A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 128 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 1 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Justiça

A cidade de Lisboa honrou-se hontem dispensando a Magalhães Lima, o velho embaixador da Republica, uma grandiosa recepção, como ainda outra não registára nos seus annaes. Apesar da hora adeantada da noite, e não tendo havido preparação de nenhuma especie, o povo de Lisboa, espontaneamente, possuido da consciencia d'um dever a cumprir, agglomerou-se n'uma massa colossal, e fez uma ovação ao tribuno, em cuja palavra eloquente bebeu as primeiras inspirações da democracia, e a cuja propaganda infatigavel, tanto dentro do paiz como fóra d'elle, deveu em grande parte a segurança do seu triumpho.

A obra de Magalhães Lima merecia essa formidavel consagração popular. Republicano ha quarenta annos, toda a sua vida se passou na ardente evangelisação do seu ideal. Muitos dos que o acclamaram, recordavam-se de, ainda creanças, terem visto ondear a sua cabelleira loura ao sol violento dos comicios e das manifestações publicas. E agora que o seu cabello branqueou, mas não envelheceu, n'elle se visiona a viva imagem da Republica que amadureceu para a victoria, mas não envelheceu para o progresso.

Velho embaixador da Republica, lhe chamamos. Ha vinte annos que a Europa ouve uma voz clamando-lhe a grandeza dos destinos da patria portugueza, empenhada na obra da sua redempção nacional. Ha vinte annos que o Portugal monarchico não tinha uma voz escutada, persistindo na apologia do seu caduco regimen, e em contraposição o Portugal moderno constantemente bradava as suas esperanças de resgate, reclamando as sympathias dos povos modernos para o exito das suas generosas premeditações.

Essa voz era a de Magalhães Lima.

Os homens da monarchia que envileciam e arruinavam a nação, os homens que se não pejavam de proclamar que o povo portuguez eternamente havia de supportar o jugo da monarchia em virtude d'uma imposição extrangeira, chamaram ao seu patriotico labor uma obra de traição,—e por isso razão tinha Magalhães Lima, quando hontem, com as lagrimas nos olhos, a palavra afogada de comoção, vendo fluctuar na sua frente a bandeira que representava a apotheose do seu sonho, clamava que estava ali o *traidor á patria* que vinha beijar, cingir n'um amplexo de amor filial, *a sua ditosa patria bem amada!*

O seu sonho! Longos annos, os espiritos seccos, os homens de visão mesquinha e imperfeita, com um sorriso de desdem nos labios, lhe chamaram—um sonhador. Sonhador como elle era o povo portuguez, e os sonhos dos povos são, mais tarde ou mais cedo, absolutas, irrefragaveis verdades historicas. Para elles a Republica era uma phantasia de poetas. Aos homens mais eminentes que iniciaram entre nós o culto da democracia, deram-lhes a designação de *lunaticos*. Pois bem! A Republica está feita; e feita em Portugal, e não na lua. O sonho é realidade,—e o seu conservantismo inveterado, a sua rotina esterilisadora, o seu tradiccionalismo ferrenho, é que não passavam d'um verdadeiro sonho, sem objectivo e sem nexo.

A victoria da Republica entre nós é uma pura conquista do ideal. Fez-se com os olhos fixos nos clarões do futuro; fez-se com a fé que transpórta montanhas. Fez-se com a traducção da anciedade publica; fez-se como a expressão do infinito anhelo d'uma raça. Fez-se como a prégou Magalhães Lima, surgindo um dia, radiosa, *sobre a terra e sobre o mar*, como diz o seu hymno prophetico, e abrazando, n'um relampago, com a sua chamma clara, o coração de todo um povo, o territorio d'uma nação inteira!

De cem mil peitos humanos sahiu hontem o canto sagrado, n'um clamor de apotheose, entre o fluctuar das bandeiras, que symbolisam a causa da Revolução, o som do hymno que em harmonia a exprime e exalta. Era o mesmo povo que não esquecia o martyrio dos seus defensores, o sangue das victimas que por sua causa cahiram ás ordens d'um despota. Grande sempre, na lucta como na paz, no protesto como na homenagem, todo elle era sentimento heroico, fecundo, humano, sentimento, que se lhe quizermos dar um nome que verdadeiramente o concretise, teremos de chamar justiça, justiça integra, justiça pura,—que nunca póde deixar de aborrecer o crime e de exalçar a viatude.

JORNALISTAS EXTRANGEIROS

A Inglaterra e a Revolução

O que sobre o assumpto nos diz John Walter, director do "Times"

John Walter

Jonh Watter, director do *Times*, encontra-se, desde hontem, em Lisboa, achando-se hospedado no Hotel Bragança. A fim de informarmos ácerca do motivo da visita a Portugal do distincto jornalista, a *Capital* entrevistou hoje Jonh Walter que, accedendo gentilmente aos nossos desejos, nos diz:

—Venho a Lisboa, que já conheço bem de outras visitas que lhe tenho feito, colher impressões da situação de Portugal. O seu paiz interessa extraordinariamente o meu, o que não admira, dadas as relações de amisade e commerciaes que ligam, n'uma alliança secular, Portugal á Inglaterra. Depois da revolução, que pôz termo aos dias da monarchia e que implantou o actual regimen, a expectativa em Inglaterra não póde ser de maior anciedade. Seguem-se febrilmente todas as noticias que dizem respeito ás resoluções tomadas pelo governo provisorio, e bem assim as que se referem á attitude ordeira e cordata do povo portuguez.

—Quaes foram as impressões suscitadas em Inglaterra pelo movimento revolucionario?

—As mais lisongeiras possiveis para Portugal. O bom senso, a ordem, o heroismo que em todo o movimento manifestaram os portuguezes, enraizaram ainda mais a sympathia que consagra o povo inglez ao povo portuguez. Todos foram unanimes em affirmar que os republicanos se haviam conduzido de fórma a merecer a admiração de todo o mundo culto. Claro está que a Inglaterra encarou a revolução como resultado d'uma evolução que de ha muito os republicanos vinham fazendo por meio de uma activa e tenaz propaganda. Não lhe posso dizer, com dados officiaes, se o reconhecimento da Republica Portugueza pela Inglaterra se fará esperar: a minha impressão pessoal, porem, é que a orientação do governo da nova Republica e a attitude pacifica do povo hão de influir poderosamente n'esse reconhecimento.

A syndicancia á Moeda

Os trabalhos de hoje

A commissão de syndicancia iniciou, hoje, os seus trabalhos ás 9 horas da manhã, prolongando-se os mesmos até depois das duas horas da tarde. Pelos depoimentos feitos por diversos operarios, e, pelas flagrantes contradições do encarregado da officina de fundição, está averiguado que o numero de cumplices é superior ao que se calculava, e que os desfalques datam de ha 20 annos para cá. A commissão espera apanhar nas suas malhas, um individuo cujo nome deve causar sensação, ou como diz o nosso amavel informador—um dos operarios depoentes—está para rebentar uma *grande bomba*.

Hoje, esteve ali uma mulhersinha a chorar, dizendo que tinha ali empenhado um cordão d'ouro, suppondo-se que seja o que ha dias foi encontrado na casa forte, e a que já nos referimos.

Cremos que a commissão espera encontrar amanhã n'uma dependencia, que está lacrada, objectos e dinheiro, que um dos criminosos ali tinha escondido. Sobre a denominada *candonga*, parece ter-se averiguado, pelos depoimentos de hoje, que se alastrava pelas outras officinas.

Entre os operarios tem-se propalado que se as suas declarações fôssem muito compromettedoras, serão transferidos, o que é completamente falso, pois, apenas se quer fazer justiça e para isso é preciso que a commissão de syndicancia saiba toda a verdade.

Recomposição provavel do gabinete francez

PARIS, 1.—O *Echo de Paris* dá curso ao boato de que o sr. Briand recomporá profundamente o seu gabinete, ficando todavia gerindo as respectivas pastas os ministros dos negocios estrangeiros, da guerra e da marinha.—*(Havas)*.

27:000 operarios em gréve

MAESTROGDIN, GALLES, 31.—Uns 4:500 mineiros decidiram declarar-se amanhã em gréve por sympathia para com os grévistas de Cambridge. O numero total dos operarios em gréve sobe a 27:000.—*(Havas)*.

O LIXO DOS CONVENTOS

AS FREIRAS DIZIAM AOS FRADES...

Uma carta, para amostra

A implantação da Republica em Portugal teve, pelo menos, esta vantagem: o exhumar da treva mysteriosa dos conventos dados curiosos sobre a vida intima das communidades que os habitavam e das creaturas dos dois sexos que compunham essas communidades. A intriga que fervilhava de uma para outra casa religiosa apparece agora, desde que a Republica se substituiu á monarchia, quasi desfiada, e não são raros os documentos que a esclarecem a toda a luz de uma verdade inapagavel.

N'este momento, por exemplo, temos sobre a meza em que trabalhamos varias cartas colhidas ao acaso d'uma busca feita extra-officialmente n'um *coso* congreganista. Chamamos-lhe *coso*, porque era a residencia habitual de uma titular, protectora desvelada dos jesuitas machos e femeas, e serviu como de traço de união entre os discipulos de Ignacio de Loyola e os seus rivaes no duro officio de attrahir almas ingenuas ao labyrintho das seitas. Algumas d'essas cartas estão incompletas: mas traduzem nitidamente a psychologia dos conventos e merecem, muito embora a Republica já lhes tivesse tirado todo o veneno das suas presas afiadas, que as colloquemos em destaque para subsidiar de futuro qualquer narrativa da vida monastica em Portugal.

Analysemos esta, a primeira sobre que relanceamos o olhar... E' de optima calligraphia feminina, tem ao alto da pagina uma cruz negra e ao lado a palavra *Sacramento*, é datada de 6 de setembro de 1910 e dirigida ao *Rev.mo sr. Fr. José, meu bom Pae em N. S.* Não rescende aromas mysticos, porque andou durante dez dias nos bolsos de um revolucionario e esse homem no dia seguinte ao do triumpho republicano é que pisou, pela primeira vez, uma casa de santos. Cheira, sim, ao fumo da polvora que esburacou a *blouse* modesta do seu detentor accidental e n'um e n'outro ponto mostra laivos de sangue resequido a marcar-lhe a procedencia historica.

A carta em questão resume uma intriga. A signataria, *a Ir. M. de S. Luiz, B. do S. C. de Jesus*, longe de embrulhar os seus queixumes n'um estylo symbolico, abre-se em plena confidencia ao tal frei José e diz-lhe:

Recebi a carta inclusa da M.e Prioreza e gostava que o meu bom Pae a visse, mas não me atrevia a pedir-lhe que viesse cá outra vez (posto que isso me fizesse muita conta). Por isso envio a carta pelo correio pedindo o obsequio de m'a tornar a mandar logo que possa.

E accrescenta:

V.a Rev.a verá as contradicções, M. e G. disse-me que o M. M. José estava todo o anno a pedir a troca das manas, que se dava melhor com a minha irmã e que as Superioras, coitadas, gostam de ter irmãs com quem se deem, etc. Como se a M. M. José tivesse tido qualquer cousa commigo, qualquer motivo de queixa, o que podia muito bem ser, mas na carta que escrevou não o diz...

Segue-se a esta censura da Ir. M. de S. Luiz uma allusão discreta á frequencia com que a M. M. José solicitava essa *troca de manas* e a signataria da carta que estamos analysando continua n'estes termos:

M. G. disse mais que quando M. M. José lhe pedia para me trocar, ella (M. G.) foi tão pouco curiosa que nem lhe perguntou o motivo... Era a cousa mais natural que fizesse: Nosso Senhor me perdôe, mas não tinha fé nenhuma no que M. G. me dizia. O que digo é que foi pena não ser tão pouco curiosa agora commigo, a respeito do meu pedido.

Não alteramos, nem n'uma virgula, o que ahi fica transcripto e o que vamos transcrever. Tudo isso, inclusivé as incorrecções, é da responsabilidade da sua auctora, que suppomos não ser creatura de edade avançada, porque o desenho calligraphico é d'uma firmeza evidente e denota mesmo uma certa *coquetterie*.

* * *

Mas... prosegue a Ir. M. de S. Luiz:

Eu sei perfeitamente que quando sahi de B. para cá foi contra a vontade da M. G. que dizia estremecer de amizade quando me beijava: e mais d'uma vez, quando eu ia lá de visita ella me disse ao ouvido: «Irmã, tem de voltar para cá, é preciso que irmã volte», etc. E agora desculpa é do M. M. J.! Emfim, N. S. é que vê os corações: Eu estou entalada. A M. M. J. com certeza vae me perguntar o motivo e não sei o que lhe responder. Mandei pedir ao P.e que viesse cá; que queria fazer-lhe uma pergunta. E se M. M. José me perguntar se V. Rev.ma sabe do caso e o que pensa d'isto tudo, posso dizer-lhe qualquer cousa?

A carta termina pela signataria desculpar-se com o seu confessor e conselheiro de o ter *massado com uma historia, afinal, pouco engraçada*. Roga-lhe, *por caridade*, que implore de N. S. a intervenção decisiva, *a fim de tudo ficar em bem e conforme a Vontade de Deus* e solicita-lhe que a abençõe *como sua filha em N. S.* Em duas margens do papel alastram-se umas manchas amarelladas. A assignatura tem um remate de phantasia... Que concluir do texto ou das entrelinhas de semelhante documento?

Um psychologo de nomeada descobriria ali, sem duvida, todo um drama sombrio, qualquer cousa de mais grave que a *commérage* que á primeira vista parece ter sido a unica inspiradora da Ir. M. de S. Luiz. A' custa de pequeno esforço, arrancaria de qualquer das phrases da carta que transplantámos á *Capital* a pedra-base sobre que se architecam os romances da realidade contemporanea. D'essas paginas de sabôr maldoso, apesar da capa humilde e subserviente que as cobre, surgiriam certamente episodios difficeis de narrar e de impressionadora compleição. Surgiria um drama, repetimos, um verdadeiro drama!...

A psychologia, porém, é manjar demasiado succulento para os leitores d'um jornal do povo. A sua digestão obriga a uma concentração intellectual que nem sempre é permittida aos que n'uns breves instantes de leitura nocturna repousam das arduas fadigas do dia. Fiquemo-nos por aqui, deixando ao criterio de cada qual o avaliar, com justeza, da exacta significação da carta freiratica, modelo de insinuações perfidas, espelho de virtudes conventuaes... Os *cosos* religiosos eram ferteis em ensinamentos d'essa natureza. A' dentro dos seus muros havia farta colheita de *peçonha mundana* — como *elles* e *ellas* costumavam classificar diversos actos, occultando o rosto para não explodirem de vergonha.

No Paço das Necessidades

Visita do sr. ministro da justiça, arrolamento, trabalhos judiciaes e posse

O sr. Affonso Costa, ministro da justiça, esteve hoje no Paço das Necessidades, assistindo aos trabalhos da commissão de arrolamento, tendo examinado demoradamente um cofre forte onde foram apprehendidos diversos documentos, que, depois de devidamente lacrados, foram enviados para o ministerio da justiça.

No 2.º districto de investigação criminal, continuaram hoje os trabalhos de inquirição das testemunhas ácerca dos arrombamentos e roubos feitos no palacio.

Tomou, hoje, posse do logar de superintendente dos antigos paços reaes o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Navio de guerra brazileiro

Entrou esta manhã, no Tejo, o torpedeiro brazileiro *Sergipe*.

Solemnisando o 30.º dia da Proclamação da Republica

Realisar-se-ha um grande festival, gratuito, no Coliseu dos Recreios

O nosso presado amigo sr. Antonio Santos, digno emprezario do Coliseu dos Recreios, resolveu offerecer aos heroes da Revolução um grande festival gratuito para commemorar o 30.º dia da Proclamação da Republica. Para esse effeito, foi offerecer a sua casa de espectaculos á camara municipal e ao chefe do governo provisorio, entidades ás quaes foi apresentado pelo sr. governador civil. O festival realisa-se no dia 5 do corrente, sabbado.

A dictadura franquista

a contas com a Boa-Hora

Malheiro Reymão é preso na quinta do Ameal

Hoje correu em Lisboa o boato de que o antigo ministro de João Franco, Teixeira de Abreu, fôra preso n'uma localidade do norte, onde se refugiára. Até á hora a que escrevemos, porem, não ha confirmação de tal boato.

De positivo sabe-se apenas que Malheiro Reymão, outro ex-ministro da dictadura, já cahiu nas mãos da policia e isso mesmo nos acaba de ser communicado em telegramma, recebido n'A *Capital* ás 4 da tarde:

PONTE DE LIMA, 1.—Foi hoje preso, ás 6 horas da manhã, na Quinta do Ameal, o ex-ministro Malheiro Reymão.

João Franco escolheu para seus advogados os drs. João Alexandrino de Sousa Queiroga, de Lisboa, e Antonio Pinto de Mesquita, do Porto. O segundo d'estes advogados chegou hoje á capital e um e outro estiveram á tarde no cartorio do escrivão Borges, tomando apontamentos para o aggravo de injusta pronuncia.

O ministerio publico tambem aggravou do despacho do juiz dr. Meyrelles Leite por entender que João Franco e os seus ex-collegas de gabinete deviam ter sido pronunciados sem fiança e declarando com que esse despacho foi aggravado o artigo 171 e outros do Codigo Penal, petição d'aggravo que foi hoje entregue no cartorio, com despacho do juiz mandando tomar termo. Este aggravo comprehende outros pontos em que o juiz indeferiu a promoção do delegado.

A indignação dos franquistas de Guimarães

GUIMARÃES, 1.—Aqui, onde sempre predominou o elemento franquista, causou a maior das sensações a noticia publicada n'A *Capital* sobre a prisão de João Franco, esgotando-se os exemplares rapidamente. Nos centros de cavaqueira não se discute outra cousa. Houve franquistas que ficaram furiosissimos, mandando até queimar o jornal que lhes deu a noticia da prisão.

Junta de saude

Julga incapazes para o serviço os srs. Julio de Vilhena e conde de Mangualde

A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje 11 empregados do Estado, entre os quaes o sr. Julio de Vilhena, presidente do supremo tribunal administrativo, e conde de Mangualde, ex-director geral das contribuições directas, sendo ambos julgados incapazes do serviço.

Os medicos e a reforma do codigo administrativo

O sr. dr. Fernando Vasconcellos, socio da Associação dos Medicos Portuguezes, conferenciou, em nome d'aquella collectividade, com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, pedindo-lhe a sua intervenção no sentido de conseguir que a commissão encarregada da reforma do codigo administrativo não tome deliberações sobre a parte que se refere aos partidos medicos sem ouvir, a tal respeito, a referida associação. O sr. ministro do interior attendeu de bom grado o pedido, promettendo convocar os delegados da associação a reunir juntamente com a commissão logo que se trate da reforma do codigo na parte que interessa aos medicos.

SAUDANDO A REPUBLICA

Cêrca de 1.000 abrantinos em Lisboa

Cumprimentam o Governo Provisorio e realisam varias visitas

Hoje, pelas 8 e meia horas da manhã, chegou á estação do Rocio um comboio especial vindo de Abrantes e conduzindo cêrca de mil pessoas de um e outro sexo que a Lisboa vieram expresamente para cumprimentarem o governo provisorio e saudar na capital os principaes vultos do partido republicano. Muito antes da chegada do comboio, já na *gare* estacionavam numerosas pessoas aguardando os excursionistas.

Apenas o comboio deu entrada nas agulhas da estação viu se aquella gente agitando os lenços e dando calorosos vivas á Republica, aos filhos de Abrantes e aos maiores vultos do partido. Apoz os primeiros cumprimentos, todos os excursionistas, acompanhados pela banda do «Gremio Instrucção Popular», sob a regencia do sr. Joaquim Augusto da Silva Avelleira, se dirigiram para o cemiterio do Alto de S. João, executando a banda, durante todo o trajecto, os hymnos «Marselheza», «Portugueza» e «Maria da Fonte».

Chegados ao cemiterio, dirigiram-se todos para as campas onde repousam os restos mortaes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis, e ahi lhes foi prestada uma piedosa manifestação de sentimento, tendo usado n'essa occasião da palavra o sr. João Soares Esteves, administrador do concelho de Constancia, que, n'um breve e eloquente discurso, pôz em evidencia os meritos dos finados. Em seguida, o sr. João Augusto da Silva Martins, presidente da commissão organisadora da excursão, proferiu tambem um bello discurso em que enalteceu os serviços prestados pelos fallecidos em prol da Republica. Terminada esta homenagem aos dois dos maiores caudilhos da Republica, seguiram todos em direcção á casa do sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior, a fim de o cumprimentarem.

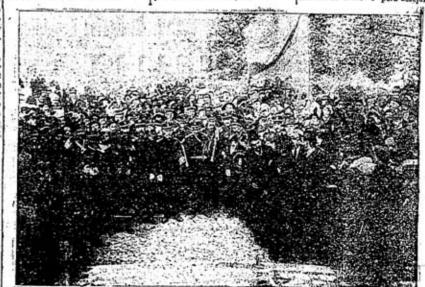
Como o illustre titular não estivesse em casa, dispersaram todos para almoçarem.

Ao meio dia reuniram-se novamente e dirigiram se para o Quartel General, onde foram recebidos pelo official de serviço, que agradeceu em nome do general da 1.ª divisão, a visita dos abrantinos.

Dirigiram-se depois ao Governo Civil, onde foram recebidos pelo sr. dr. Eusebio Leão. Usou da palavra o sr. Martins, respondendo-lhe o sr. governador civil, que agradeceu a visita, fazendo votos pelas prosperidades dos filhos de Abrantes.

A commissão seguiu depois para a redacção do nosso collega *O Mundo*, onde falou novamente o sr. Martins. D'ali foi a casa do nosso amigo o dr. Magalhães Lima, que fica proxima, mas, não o encontrando, seguiu para a legação do Brazil, onde tambem não poude falar com o sr. dr. Costa Motta, que estava ausente. Seguiu então para a Camara Municipal, onde foram recebidos pelo sr. Braamcamp Freire, que agradeceu a visita. A ultima visita foi ao ministerio do interior.

Eram 4 horas quando ali chegaram. Na antiga sala do conselho de Estado, actualmente gabinete do sr. dr. Theophilo Braga, estavam este e o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que receberam a commissão o mais amavelmente possivel. O sr. Martins, em nome de todos os abrantinos, felicita a Republica e todos aquelles que a estão dirigindo; fazendo votos para que Portugal continue no futuro a ser, como hoje, um paiz bom. O sr. dr. Theophilo Braga, n'um eloquente discurso, responde que a missão do governo provisorio é espinhosa e cheia de obstaculos, mas todos aquelles que se acham á frente dos negocios do paiz hão de empregar o melhor dos esforços para que Portugal siga no caminho da liberdade, do bem estar e da instrucção que deve ser ministrada como e para desejar, em

Chegada de Magalhães Lima — *A manifestação na gare do Rocio*

Os excursionistas abrantinos em frente da Camara Municipal

que, emfim, todos possam gosar de regalias, que até hoje a monarchia não dava. Agradecia, pois, ao povo de Abrantes a manifestação que acaba de fazer ao governo e faz votos pelo engrandecimento não só dos filhos de Abrantes como de todo o Portugal, porque todos somos portuguezes.

E' claro que durante todo o trajecto, como em frente de todos os edificios a banda executou os hymnos a que já nos referimos. Os excursionistas regressam em comboio especial ainda esta noite á 1 hora da madrugada.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Bombeiros municipaes

Uma commissão procura o ministro do interior

Uma commissão de bombeiros permanentes foi hoje procurar o ministro do interior entregando-lhe uma mensagem de saudação á Republica e ao governo provisorio e aproveitando o ensejo para reclamar:

a) Que dentro do quadro permanente haja 1.ª, 2.ª e 3.ª classes effectivas; b) Que as 1.ª e 2.ª classes sejam equivalentes a metade do quadro permanente; c) Que seja augmentado o exiguo vencimento que actualmente auferem, pela seguinte fórma: 1.ª classe, 1$000 réis diarios, 2.ª, 900, 3.ª, 800; d) Que os bombeiros permanentes sejam concedidas por cada 48 horas de serviço effectivo 24 horas de folga, porquanto o numero de homens que ficam ao serviço permanente chegam para guarnecer todos os quarteis e estações onde ha actualmente pessoal permanente; e) Que o governo conceda um tempo de serviço activo para nos conceder uma reforma condigna, mas tomando em consideração o arduo e damnificador serviço que desempenhamos; f) Que se tornem effectivos e obrigatorios os artigos n.º 216.º e 217.º do actual regulamento, que mandam recommendar ao governador civil o justo amparo e protecção para as viuvas e orphãos de todos os bombeiros que morram cumprindo ou se aleijem no serviço, pois são, por emquanto, illusorias as disposições d'estes artigos, que muitas vezes teem deixado de cumprir-se, apesar das instancias do commando.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida agradeceu a manifestação, declarando que ia estudar o assumpto para o resolver conforme fôsse de justiça, manifestando desde logo a sua sympathia pela corporação dos bombeiros.

No Asylo Maria Pia

Uma justa reparação—Nomeação merecida

Em consequencia da demissão do antigo director do asylo, Aurelio Pinto, conhecido ali pelo «Predial-navegantino», vae realisar-se no Centro Escolar Republicano Antonio José d'Almeida uma reunião promovida por differentes ex-alumnos d'aquelle estabelecimento, a fim de representarem ao ministro do interior para que seja preferido para aquella vaga o antigo professor do asylo o velho republicano sr. João Antonio Baptista d'Avellar. No mesmo sentido vão representar os nossos correligionarios do Beato. Na representação a dirigir ao ministro não se allega a competencia do indigitado, que durante 25 annos tem exercido com zelo e distincção o professorado, mas mostra-se a impossibilidade de nomear o antigo fiscal Basilio de Moraes, ali collocado apenas por serviços prestados contra os revoltosos de 31 de janeiro, ao tempo em que era sargento do 18 de infantaria.

Fallecimentos

FARO, 1.—Foi muito sentida a morte do sr. Carlos de Castro Barrot, proprietario n'esta cidade, que era muito estimado pelas suas bellas qualidades de caracter. O funeral foi muito concorrido.

—Tambem falleceu D. Maria Adelaide Xavier Basto Ramos, esposa do solicitador Sousa Ramos.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Africa"

Seguiu hoje com 208 passageiros

Com destino á Madeira e aos diversos portos de Africa, partiu hoje ao meio dia, do Caes da Fundição, o paquete *Africa*, conduzindo 208 passageiros, entre os quaes 23 praças de marinhagem, para a divisão naval de Moçambique.

Entre os passageiros foram:

D. Carolina Guedes Oliveira, Antonio Christiano Saloio Junior e familia, Francisco de Aragão Mello, Mario Torre do Valle e familia, D. Maria Emilia, Neves Cardoso, Manoel de Sousa Amorim e familia, D. Maria Figueiredo Dias d'Assumpção, Francisco da Silva Salgueiral, D. Maria da Gloria Castanheira, Eduardo Pinto Guedes Boltão, Domingos Paes da Silva, Alberto d'Almeida Tavares, José Ricardo Pereira Cabral, D. Bertha Pinto de Sousa, D. Maria Juliana Silva Cabral, José Abranches da Silva, Anthero Adriano Guerra e 84, D. Aurora Nunes de Sousa, D. Maria Adelaide Neto Miranda, Josué Baptista da Costa, Domingos Ramalho Caeiro, Francisco Garcia Salgueiro, Manuel Alberto Pires Louro da Gama, D. Julieta d'Abreu, Alberto dos Santos Rodrigues, Sanão Arthur da Silva Guimarães, D. Luiza Marques, Seraphim Lopes Correia, Sergio Augusto da Silva, Edmundo dos Santos Freitas, José Manuel Fontoura, João Henriques Martinho, Felisberto Antonio Dolores, Urbano de Mattos.

HA 29 ANNOS

As violencias da policia sobre varios democratas

Cidadão redactor de *A Capital*:—Li com interesse a curiosa entrevista que um dos seus *reporters* teve com o meu velho correligionario José Augusto Pereira. Conheço-o ha cêrca de trinta annos. Sei que é corajoso. Mas na sua informação referente á fundação do Club Republicano Portuguez ha coisas que é conveniente recordar taes quaes se passaram.

O Club foi effectivamente fundado na officina do estofador que o Pereira possuia na rua Moinho de Vento n.os 80 e 82, em 17 de abril de 1881. A sessão foi por mim presidida, como seu principal organisador. A ella assistiram, entre outros, Manoel Bruno da Costa Pereira, José Sampaio Castro, José Luiz Augusto Costa, Antonio Carreira e Abilio David.

A sessão de inauguração a que tambem tive a honra de presidir realisou-se em 22 de setembro do mesmo anno, anniversario da proclamação da primeira Republica Franceza. Foram secretarios José Fernandes Alves e o jornalista Portugal da Silva.

Usaram da palavra, proferindo discursos violentos contra o regimen existente M. Bruno da Costa Pereira e Domingos Figueiredo da Silva, que foi interrompido e preso, sendo-o egualmente Portugal da Silva, Bruno da Costa Pereira e José Augusto Pereira.

A essa memoravel e historica sessão assistiram os commissarios Christovão Moraes Sarmento, Antonio de Noronha e Fernando Leite. A rua da Rosa, onde o Club tinha a sua séde, no n.º 59-A, 1.º andar, estava atulhada de policias. Como pormenor, direi que ainda estavam inscriptos para falar Augusto de Figueiredo, D. Angelina Vidal, Raphael do Valle e Abilio David. No dia seguinte uma commissão do Centro, de que fiz parte, promoveu uma subscripção entre alguns correligionarios, para apurar recursos para os presos mais pobres, Figueiredo e Silva e Bruno da Costa Pereira, se poderem afiançar.

Está claro que este monstruoso processo nunca foi julgado.

Isto passou-se no anno da graça de 1881, como acima acabei de frisar, sendo corregedor das altas justiças d'esta côrte o famoso conselheiro Arrobas, e reinando em Portugal e seus dominios o sr. Luiz de Bragança!

Pela publicação d'estas linhas lhe fica grato o seu correligionario e amigo

Paulo da Fonseca.

Presos da esquadra dos Caminhos de Ferro

A fim de assignarem um documento e a commissão eleita dar contas do seu mandato, pede-se a comparencia de todos os presos politicos da esquadra dos Caminhos de Ferro, amanhã, quarta feira, ás 10 1/2 horas da noite, na séde do Directorio, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Reaccionarios em Coimbra

O chefe da estação telegrapho-postal requer, urgentemente, uma syndicancia, em vista da noticia publicada por «A Capital»

COIMBRA, 31.—A nossa correspondencia publicada ante-hontem em *A Capital* produziu aqui o effeito d'uma bomba, no que diz respeito á repartição dos correios.

Fomos procurados, pediram-nos entrevistas e alguns até a rectificação da noticia, asseverando-nos serem falsas as informações que nos tinham sido fornecidas.

Para todos a nossa declaração foi terminante: mantinhamos por completo tudo quanto disseramos, tomando inteira responsabilidade das nossas palavras, visto possuirmos prova mais que bastantes contra o chefe das ambulancias, bem como contra os outros empregados, apenas uns dois ou tres, que no exercicio do seu mister censuram o existente; insistimos, portanto, pela syndicancia aos actos d'estes individuos, não por acinte nem para exercer vinganças, pois nem sequer conhecemos os incriminados. O nosso desejo é que em todas as classes e em todo o paiz exista d'ora ávante o que nunca existia durante a monarchica: moralidade.

A' ultima hora affirmam-nos que o chefe da estação telegrapho-postal d'esta cidade requerera urgentemente syndicancia, tão necessaria. Achamos bem, pois é indispensavel extremar o trigo das sementes ruins.

Theatro de S. Carlos

Concorrencia extraordinaria á assignatura

Tem attingido proporções verdadeiramente inesperadas a assignatura para a proxima época lyrica, a ponto de, hontem, ultimo dia marcado para a preferencia dos antigos assignantes, ter tido de ser retardado o encerramento da bilheteira. Como, porem, ainda assim não fôsse possivel attender todos os pedidos, o praso foi alargado até hoje, affluindo ainda, ali, muita gente.

Tambem hoje principiou a inscripção dos novos assignantes, que durará até ao dia 10.

Conselho de hygiene

A sanidade em Lisboa e Porto

O conselho superior de hygiene, hoje reunido, tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada.

N'este periodo manifestaram-se em Lisboa 8 casos de diphtheria, 2 de febre typhoide, 1 de sarampo e 46 de variola e no Porto, 2 de diphtheria, 8 de febre typhoide, 1 de sarampo e 3 de variola. O sr. dr. Ricardo Jorge prestou informações acerca do cholera em Italia e outros pontos da Europa.

Um "revolucionario"

Não foi admittida fiança ao «aliciador» de militares contra o novo regimen

Foram hoje interrogadas algumas testemunhas acerca da prisão d'aquelle individuo de nome Joaquim Antonio, que foi preso, junto do quartel general, na occasião em que incitava os militares a revoltarem-se contra o novo regimen.

O original «revolucionario» deu entrada no Limoeiro, onde ainda se conserva, não lhe tendo sido admittida fiança.

Feriados no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 1.—Hoje e amanhã estão fechados os bancos, não havendo por isso taxa de cambio.—(*Havas*).

OS GREMIOS

Queixam-se os prestamistas

A distribuição da contribuição industrial feita pelos gremios levanta sempre protestos, justos, uns, injustissimos, outros, porque o bom senso anda á mercê de diversos caprichos e variadas intelligencias. Agora, por exemplo, queixa-se a classe dos prestamistas, porque sendo victimas de irregularidades graves entende que não deve sujeitar-se. O seu protesto vae ao ponto de requerer a annullação completa e total da obra do respectivo gremio. O facto principal de que se queixam é este: a taxa da classe é de 150$000 réis, todavia, são sobrecarregados com mais verbas, porque os membros do gremio só talham para si taxas que variam de 35 a 60$000 réis, embora pertençam ás casas mais importantes.

Cortejo civico

Homenagem aos vencidos de 31 de janeiro

PORTO, 1.— Realisou-se hoje o cortejo civico promovido pelos sargentos e praças da 1.ª companhia da guarda fiscal, que tomaram parte activa na revolução de 31 de Janeiro.

Organisou-se junto da Alfandega e pôz-se logo a caminho da Camara Municipal, d'uma janella de cujo edificio falou Miguel Verdial, que relembrou ter sido ali proclamada a Republica em 31 de Janeiro de 1891.

Falou tambem o sr. João Duarte dos Santos, sendo ambos os oradores muito acclamados.

D'ahi, seguiu o cortejo para o cemiterio do Prado do Repouso, onde fallaram o 1.º sargento da guarda fiscal Moura, o sr. Dionisio Ferreira dos Santos Silva, dois soldados da guarda fiscal e o academico Mem Verdial.

Depois foi collocada no monumento aos vencidos a corôa de bronze offerecida pela guarda fiscal.

Do cemiterio, o cortejo seguiu para o Governo Civil, a fim de ser entregue a bandeira que a guarda fiscal arvorára no dia da revolta do Porto.

Foi o 2.º sargento José Pires quem conduziu essa bandeira, por ter sido tambem quem a transportou na madrugada de 31 de Janeiro.

A menina Branca Augusta da Fonseca, vestida de Republica, ia n'um *landau* armado em tablado, acompanhando a referida bandeira.

No cortejo incorporaram-se muitos milhares de pessoas, revestindo uma imponencia extraordinaria.

"A CAPITAL"

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS

Estampilhas postaes com a sobrecarga "Republica,,

Postas, hoje, á venda, as estampilhas postaes com a sobrecarga «Republica», foi tal a affluencia de compradores que as de algumas taxas ficaram quasi esgotadas.

Não ha exemplo da venda de estampilhas novas ter attingido, só n'um dia, tão alta importancia, devendo esta orçar por mais de 4.000$000 réis.

Padre que espanca uma pobre creança

COIMBRA, 31.—Já de noite fomos informados de que no Collegio dos Orphãos uma creança foi deshumanamente castigada com um junco por um padre que ali exerce qualquer cargo. A pobre creatura apresenta algumas ferimentos na cabeça, tendo tambem pelo corpo diversas echymoses.

Livros novos

As leis sociologicas, por *G. de Greef*, 800 réis.

O collectivismo e a evolução industrial, 1.ª parte, por *E. Vandervelde*, (Bibliotheca do Movimento Social) 200 réis.

O descendente dos corsarios, por *R. de Saint-Cheron*, (Collecção Popular), 200 réis.

O filho de cortezã (Filho de Coralia), romance, por *A. Delpit*, 200 réis.

Syndicalismo e revolução, por *M. Pierrot*, 100 réis.

Antiga Casa Bertrand—JOSE' BASTOS & C.ª, editores—Chiado—Lisboa.

A Carbonaria e a Revolução

Esclarecendo

Dissemos hontem, na continuação da entrevista com o engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, que «A Alta Venda» tinha reunido antes do congresso republicano de Setubal para dar representação á carbonaria, no Directorio que ia ser eleito, e que tinham conseguido eleger Basilio Telles e Eusebio Leão, como effectivos; Malva do Valle, Innocencio Camacho, Leão Azedo e José Barbosa, como substitutos.

Por uma natural confusão, visto que a segunda parte da entrevista se realisou no ruidoso Café Martinho, comprehendemos assim o espirito do nosso entrevistado e assim escrevêmos, sem que nos perpassasse a idéa de que iriamos commetter um grande erro.

Não é nada do que deixamos dito, e os carbonarios decerto já viram o desastrado *qui-pro-quo*. Esclareçamos: A Carbonaria apenas patrocinou a lista que, pelos seus representantes, maior garantia lhes assegurava sobre a acção revolucionaria que de futuro tivessem que exercer. Claro que alguns ficaram eleitos com a sympathia da Carbonaria, mas esta nunca teve a pretensão de apresentar lista sua, a qual, pelo seu exclusivismo, teria de pôr de parte elementos prestigiosos dentro do partido. Nem o contrario teria razão de ser. Aproveitamos o ensejo para dizer que uma das figuras mais sympathicas para os elementos carbonarios era a do sr. José Relvas, pela sua integridade moral e alto espirito revolucionario. Foi uma omissão indesculpavel—diz-nos o nosso entrevistado—e como esta houve muitas outras. Mas bem podem comprehender os nossos amigos que era impossivel lembrar tantissimos nomes valiosos, ao fallarmos d'uma associação que conta milhares de socios.

Assim, de passagem, o nosso entrevistado lembrou os srs.: Ramada Curto, incansavel propagandista junto da Academia, em Abrantes e em Tancos, que nos trouxe elementos de grande valor; Coelho Dias, que tanto trabalhou e o tenente Valdez, que aliciou officiaes d'infantaria 5 e outros regimentos. Ha muitos mais ainda, embora não lembre de momento. Ao fallarmos hontem da adhesão das duas lojas maçonicas dissemos que a Commissão de Resistencia se formou dentro d'essas lojas, quando a verdade é que essa commissão sahiu de toda a maçonaria.

Resta-nos pedir desculpa ao nosso amavel entrevistado d'estas confusões, bem proprias, afinal, de quem dá os primeiros passos no jornalismo.

Jayme Teixeira.

Choque de comboios

Algumas mortes e 30 feridos

CHARLEROI, 1. — Um comboio procedente de Charleroi e que se dirigia para Bruxellas foi attingido obliquamente ás 9 horas e 17 minutos da manhã, na *gare* de Luttre por outro comboio, procedente de Braine le Comte. Ficaram despedaçados tres vagons; ha algumas mortes e feridas umas 30 pessoas.—(*Havas*).

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150; 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

ULTIMA HORA

Os ex-ministros franquistas

Teixeira de Abreu e Malheiro Reymão prestam fianças de 50 contos

O ex-ministro Teixeira de Abreu foi preso hontem á tarde em Cabanas. Conduzido para Santa Comba-Dão, foi ali afiançado em 50:000$000 réis.

Malheiro Reymão veiu esta tarde de Ponte de Lima para Vianna do Castello, onde prestou identica fiança. A quinta do Ameal, que lhe servira de refugio, fica a dois kilometros de Vianna, na estrada que segue para Ponte de Lima e pertence ao sr. Luiz Augusto de Amorim, o ultimo governador civil progressista d'aquelle districto.

Frades e freiras

Arrolamentos aos «coios» jesuiticos—Mais 38 padres expertados

Os juizes da Boa Hora proseguem nos arrolamentos aos *coios* jesuiticos, tendo-se iniciado o de hoje ao collegio de Campolide.

Tambem hoje foi entregue á familia um noviço do Barro. Amanhã seguirão para Gibraltar tres padres, e, segunda feira, partem para a Hollanda 35 jesuitas, ficando assim o forte de Caxias, livre dos reverendos hospedes.

Aviador premiado

NEW-YORK, 31.—O aviador Moisant ganhou o premio de distancia do Aero-Club Americano, tendo percorrido 87 milhas e meia em duas horas.—(*Havas*).

Notas diversas

O capitão do estado maior, sr. Norton de Mattos, que ha annos serve na India e na China, tendo sido um dos membros da commissão de delimitação de Macau, realisa brevemente no Centro de S. Carlos uma conferencia sobre aquella nossa possessão.

Os corpos gerentes da Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, srs. Fernando Mendes, Nobre Martins, Eduardo Coelho, Eduardo Franco, Luiz Galhardo, dr. José Pontes, Balate Quadrio, Santos Constantino e José Joaquim d'Almeida, cumprimentaram esta tarde, nos seus gabinetes, os srs. chefe do governo e ministro do interior, manifestando o seu regosijo pelo advento do regimen republicano.

O sr. ministro do interior assiste esta noite ao sarau no Gymnasio-Club a favor das victimas da Revolução; no 1.º districto de investigação criminal continuaram hoje os trabalhos relativos ao caso Homem Christo; o sr. governador civil conferenciou hoje com os ministros da justiça e do interior; uma commissão delegada dos officiaes de barbeiro foi esta tarde cumprimentar o governo provisorio na pessoa do sr. dr. Theophilo Braga; uma commissão de operarios corticeiros d'Evora conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre a exportação da cortiça em bruto e da percentagem no fabrico das rolhas; o sr. Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, antigo secretario geral do ministerio das finanças requereu 30 dias de licença para gosar em Paris, onde conta vae estabelecer residencia; apresentou-se hoje ao ministro do fomento a commissão de syndicancia aos caminhos de ferro do Estado, que vae iniciar os seus trabalhos; encetou os seus trabalhos a commissão de syndicancia á direcção geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes; o sr. dr. Teixeira de Carvalho visitou o palacio d'Ajuda, sendo apresentado ao respectivo pessoal, devendo seguir ámanhã para Mafra e Cintra; o sr. Adrião de Seixas, secretario do Banco de Portugal, voltou a conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre assumptos referentes ao mesmo Banco; o sr. ministro da Argentina teve hoje uma conferencia de caracter particular com o sr. presidente do governo provisorio vae ser dado balanço á direcção geral da Thesouraria, devendo em seguida proceder-se a syndicancia, para o que será nomeada uma commissão, não tomando posse o sr. Innocencio Camacho senão depois d'essa syndicancia; as duas mesas das respectivas classes da Academia das sciencias cumprimentaram hoje o chefe do governo, seu socio effectivo; os srs. dr. João Andrade da Motta Feliz, sub-delegado de saude em Fornos de Algodres e Antonio da Motta Ferreira, medico municipal em Almendra, foram incumbidos de em Villar Formoso e Barca d'Alva proceder á inspecção medica dos passageiros que entram pelas respectivas fronteiras.

PEQUENAS NOTICIAS

Excursionistas

Fundeou esta manhã no Tejo o hiate de recreio americano *Zyparty*, com 15 excursionistas, que se espalharam pela cidade e arredores.

Inauguração de bandeira

A Sociedade Philarmonica João Rodrigues Cordeiro realisou com muito brilho a festa da inauguração da bandeira, tocando a respectiva banda um selecto repertorio, sob a direcção do seu regente sr. Alfredo Reis de Carvalho.

Provincia

FARO, 1—A Commissão municipal republicana determinou que a rua José Luciano passe a denominar-se rua Miguel Bombarda e a Avenida Hintze Ribeiro Avenida 5 d'outubro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Presidente da Relação

Tomou hoje posse o novo presidente do Tribunal da Relação dr. Abel Corrêa do Pinho. O acto foi muito concorrido.

Transferencia

Foi mandado transferir immediatamente para cavallaria 4 o alferes de cavallaria 9, Antonio Augusto de Freitas.

Partida

Partiu hoje para Lisboa o general Nogueira de Sá.

Greve imminente

Tendo constado que os empregados dos caminhos de ferro do Porto á Povoa e Famalicão tencionavam pôr-se em gréve, reuniu a União Geral dos Trabalhadores, a qual fez ver áquelles companheiros que a gréve n'esta occasião era inopportuna, aconselhando-os a esperar mais algum tempo, para não levantarem difficuldades ao governo.

Os presos do Aljube

Os presos que estavam no Aljube foram hoje entregues ao Juizo de Investigação Criminal.

Mordido por um cão raivoso

Adriano de Azevedo, de 7 annos, foi hoje mordido por um cão raivoso, tendo de ser enviado para o Instituto Pasteur.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios teem-se ido firmando successivamente. A abertura fez-se hoje a 48 15/16 e 48 13/16, respectivamente comprador e vendedor, mas a especulação foi empregando patrioticos esforços para o aggravar ainda. Ha abundancia de papel na praça, mas os possuidores reservam-no, vendendo-o em pequenas partidas. E' possivel que se mudem as guardas á fechadura. O fecho foi o seguinte:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	48 7/8	48 3/4
Londres 90 d/v	49 3/4	—
Paris cheque	581	586
Italia	578	584
Allemanha, cheque	239	241
Amsterdam, cheque	405	408
Madrid, cheque	900	910
New-York	995	1010
Rio s/Londres	17 7/16	—
Libras	4$880	4$980
Agio do ouro	8 %	10 %

Desconto—Esteve movimentado o mercado livre, que fez transacções a 6, 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa—A liquidação do fim do mez fez-se sem incidente e, como succede no primeiro de cada mez, depois da liquidação pouco movimento teve a Bolsa.

As inscripções firmaram-se no coupon, que se fez a 39,20 titulos de réis 1:000$000 e 39,30 titulos de 100$000.

Obrigações d'Estado effectuaram-se: 3 0/0 1905 a 8$720, ficando compradores; as de 4 0/0 de 1888 a 21$200; e de 4 1/2 0/0 assentamento a 57$400.

Externas, 1.ª serie, fez-se a 64$100; 2.ª, a 63$900; e a 3.ª a 65$300.

Acções do Banco de Portugal firmaram-se a 170$000 réis.

Obrigações, effectuado: C. das Aguas, coupon, a 79$500; Predines, 6 0/0, a 77$600 e 5 0/0 a 73$000; 2.º grau da Beira a 16$800.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio

Não ter uma associação de classe privativa

O sr. Antonio Soares Lopes explica os motivos por que é partidario da descentralisação associativa

Sobre o interessante assumpto da organisação de uma associação de classe dos empregados de escriptorio, debatida com tanta elevação de idéas quanto conceituosa ponderação, nas columnas de *A Capital*, recebemos mais a seguinte carta do sr. Antonio Soares Lopes precisamente a pessoa que iniciou este debate:

Lisboa, 31 de outubro de 1910—Sr. Redactor da *A Capital*—A «Associação dos Caixeiros de Lisboa» e a «União dos Empregados do Commercio de Lisboa» disputam-se, nas cartas publicadas no seu jornal, a acquisição de 1000 socios—tantos são, talvez, os empregados de escriptorio da capital.

Os corpos gerentes d'aquellas associações ou suppozeram que pela pouca propaganda que d'ellas teem feito, eram desconhecidas dos empregados de escriptorio, ou notaram que a minha idéa era formar uma associação á parte e, n'este caso, as suas cartas eram desnecessarias.

Por cortezia inclino-me a acreditar esta ultima hypothese.

Eu sou pela descentralisação associativa, por achar que ninguem melhor do que os interessados pode defender os interesses d'estes e sendo differentes as reclamações a exigir para cada classe, sómente com amplidão e perfeito conhecimento de causa, essa classe as póde exigir em muito melhores circumstancias que uma associação que tem a tratar dos interesses de muitas classes.

Comprehende-se. Como posso eu advogar sinceramente os interesses de uma collectividade a que não pertenço, mas advogal-os até ao sacrificio, se desconheço a justiça das suas reivindicações e se ellas não me importam directamente, isto é, se não me contamina o mal-estar que affecta essa collectividade?

O sr. Martins Lopes concorda com a phrase descabida do sr. José d'Almeida, «dividir é enfraquecer», mas, n'essa concordancia de idéas, o sr. Lopes mostra-se incoherente, pois pertence a uma sociedade, cujos fins são semelhantes aos da «Associação dos Caixeiros», que foi fundada para obrigar o commercio ao cumprimento de uma lei dictatorial, a lei do descanço.

A incoherencia está em, havendo uma associação de classe que defende os seus interesses e sendo o dividir, enfraquecer, se ir filiar ou constituir-se n'uma nova associação.

Eu concordo tambem que «a união faz a força» mas acho a phrase do sr. Almeida descabida, porque o sr. Almeida desconhece a descentralisação associativa, como modernamente é feita.

A descentralisação não deixa de dar força ás reclamações exigidas. Fortalece-as até. A especificação de classes sob o ponto de vista associativo traz comsigo a federação—n'este caso, a federação dos empregados no commercio—e, implicitamente, a organisação de um nucleo central, um comité federativo, especie da commissão de arbitragem.

Em resumo, para tratar dos interesses de uma classe, de uma especie, é essa especie que os reclama, que os formula, que os exige, e as restantes corporações federadas darão appoio ás justas reclamações da primeira por intermedio do referido comité.

E' isto o que eu entendo.

Agora, ouso esperar dos meus collegas empregados de escriptorio que, convencidos da verdade que existe no que expuz, se ligarão, nos ligaremos todos para alcançar os nossos desejos justificados.

Alguns amigos meus, e não eu por falta de saude, convocarão em breve uma assembléa para a execução do meu projecto, que, afinal, não é mais do que a expressão da vontade dos meu collegas.

Vemos ter finalmente uma associação de classe nossa, que defenda os nossos interesses.

Agradecendo a subida honra da publicação d'estas linhas subscrevo-me com a maxima consideração—De V. etc., *Antonio Soares Lopes*.

Mais adhesões á iniciativa do sr. Antonio Soares Lopes

Cidadão Redactor d'*A Capital*—Os abaixo assignados, concordando com o alvitre apresentado pelo sr. Antonio Soares Lopes, para que se funde uma *Associação de Classe dos Empregados d'escriptorio*, desde já põem á disposição d'aquelle senhor todo e qualquer auxilio compativel com as suas forças.

Mais lembram que se indique o local para uma reunião de todos os cidadãos que já adheriram á idéa para se tratar da melhor fórma de fazer propaganda no sentido de chamar a attenção d'aquelles a quem o assumpto interessa e despertar os indifferentes. A grande verdade *A união faz a força*.—Diogo d'Oliveira Rodrigues, Raul do Nascimento Lopes, Jorge dos Anjos, Eduardo Dias Ferreira, José Martha Moreira e Castro, J. Gama, Guilherme Silva, Frederico Antonio da Silva, Joaquim Prôta, José Francisco Luiz, Pedro Moraes Costa, Manoel da Cruz Vidal, João José Gomes, Julio da Silva, José Pires, J. Maria Vieira Abrunhosa, Angelo Ribeiro Peixoto, Salvador Henrique Jorge, Arthur Carlos, João Cambraia, Alfredo Joaquim Silva, Amadeu Mendes, Frederico Campagnac.

Tambem, por carta, nos declara adherir á iniciativa do sr. Antonio Soares Lopes o sr. Affonso Cabral.

Divida externa

Os apontadores e escreventes do ministerio do fomento propõem-se concorrer para o seu pagamento

Uma commissão de apontadores do ministerio do fomento, composta dos srs. Ernesto Soares Franco, Florencio José da Motta e Antonio Bernardino de Moraes, presidente, vae enviar a todos os seus collegas e escreventes do mesmo ministerio uma patriotica circular, em que os incita a contribuir para a projectada subscripção em favor do pagamento da divida nacional. Os subscriptores deverão indicar até ao fim do corrente anno as importancias com que desejem contribuir, a fim de que estas lhes sejam descontadas na folha de vencimento, para depois darem entrada no Banco de Portugal ou suas agencias. Os iniciadores enviarão brevemente listas a todas as repartições do ministerio, devendo em cada uma constituir-se uma commissão que opportunamente devolva essas listas com o resultado obtido, para servir de orientação á commissão promotora, que as irá publicando nos jornaes.

Rebatendo uma accusação

Sr. Redactor.—Os jornaes da manhã publicam uma noticia com o titulo de: *Um caso de burla*.

N'essa noticia é a minha dignidade gravemente attingida e por isso vejo-me forçado a solicitar da benevolencia de V. a publicação d'uma ligeira explicação sobre a referida local.

Eu não me dirigi ao meu guarda-livros invocando o nome do meu socio sr. Lafayette. Não o fiz nem tinha necessidade de o fazer, porquanto, sendo gerente e socio da sociedade em questão tinha e tenho todo direito de intervir nos actos relativos á sua administração.

Retive e retenho em meu poder a importancia dos descontos que a casa fez n'esse dia por isso que o meu socio Lafayette em oito mezes de gerencia e na qualidade de caixa da sociedade retirou illegalmente cerca de 3:200$000 réis, com prejuizo dos credores.

Para evitar maiores prejuizos á minha sociedade commercial entendi fazer o que fiz e d'isso dou absolutas contas.

Ao publico peço que aguarde as deliberações dos tribunaes criminaes e commercial a que tambem recorri, e que depois d'essas deliberações forme o seu juizo ácerca do assumpto.

Agradecendo, sr. Redactor, a inserção d'estas linhas sou — De v. etc.—*Arnaldo Augusto da Conceição*.

Revolução no Uruguay

PARIS, 1.—Telegramma de Buenos Ayres, publicado pelo *Echo de Paris*, diz que o Uruguay está em plena revolução e que os insurrectos avançam sobre a capital.—(*Havas*).

LONDRES, 1.— O *Times* insere um telegramma de Montevideo dizendo que a candidatura do sr. Battle vae ser retirada para pôr termo a certas difficuldades. Estão ainda presos alguns nacionalistas.—(*Havas*).

25:000$000 réis

Na thesouraria da Misericordia de Lisboa, das 10 horas da manhã ás 8 horas da tarde, vendem-se bilhetes a 12$000 réis e vigesimos a 600 réis para a loteria de quinta-feira 3 do corrente.

Revolucionarios transmontanos

Promove-se um banquete em sua honra

Um grupo de antigos republicanos transmontanos resolveu promover um banquete em honra dos bravos revolucionarios de Traz-os-Montes, que tomaram parte activa na gloriosa jornada de 4 e 5 d'outubro e que são os srs. dr. Mario Malheiro, 2.º tenente de marinha Carvalho Araujo, tenente Ochôa, dr. Jayme de Moraes, Antonio Pinto Lima, Manoel Bravo e Gonçalo Barros.

As pessoas que desejarem inscrever-se podem fazel-o até ao dia 10 do corrente, na rua José Estevão, 72, 1.º, rua dos Retrozeiros, 131, e tabacaria Neves, Rocio.

Coliseu dos Recreios

Como estava annunciado, realisou-se, hontem, a primeira apresentação das tres irmãs Trapull e de seu irmão Giorg, acrobatas de subido valor. O seu trabalho, executado n'um *court de tennis* é deveras surprehente, correspondendo bem á fama de que vinham precedidos. Hoje apresentam-se pela segunda vez tomando tambem parte no espectaculo os melhores artistas da companhia.

A FAVOR DAS
Victimas da Revolução

Associação Commercial de Lisboa

E' a seguinte a 12.ª lista da subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução, aberta n'esta prestimosa associação de classe:

Transporte, 5.731$550; Companhia dos Tabacos de Portugal, 500$000; Ernesto Salles, 25$000; Veiga & C.ª, 10$000; Domingos José Ferreira Ribeiro, 2$500; somma, 6.269$000 réis.

SETUBAL, 31.—Ante-hontem effectuou-se o espectaculo promovido pelas Associações de classe a favor das familias das victimas da Revolução, com o drama «A tomada da Bastilha», que foi regularmente interpretado pelos artistas de Lisboa.

Ao sr. Feio Terenas, que assistiu á representação, foram feitas ruidosas manifestações.

No final do espectaculo foram chamados os artistas e o tenente Diniz, um dos heroes da Republica, que foi estrondosamente ovacionado.

O espectaculo repetiu-se hontem.

ESPINHO, 31.—Realisou-se hontem n'esta praia um bando precatorio em beneficio das victimas sobreviventes da gloriosa Revolução que implantou o novo regimen, promovido pela benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta praia, auxiliado por uma commissão de rapazes d'Espinho. No bando, que sahiu do quartel dos bombeiros, incorporaram-se a direcção e o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios com a respectiva bandeira; a Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho tambem com a sua bandeira; a direcção e alguns socios do Grupo Alegre Mocidade d'Espinho, egualmente com a respectiva bandeira; que é verde e encarnada; as commissões municipal e parochial d'Espinho; o administrador do concelho; a banda de musica da fabrica de Brandão Gomes & C.ª; e um char-á-bancs, puxado a duas parelhas cobertas de crepes, onde se juntavam os donativos.

O bando rendeu a importancia de réis 196$000 em dinheiro, uma moeda franceza de 50 cent. e um fato de roupa usado, avaliado em 6$000 reis, o que, por intermedio do nosso confrade «Gazeta d'Espinho», vae ser enviado ao seu competente destino.

Assistiram á contagem do dinheiro os representantes de todas as collectividades representantes no bando.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

No proximo domingo realisa-se na praça do Campo Pequeno uma corrida extraordinaria em beneficio dos toureiros invalidos Calabaça, Sancho e Botta.

A commissão que promove tão sympathica festa continua recebendo varias adhesões de distinctos artistas e festejadissimos amadores.

Sabemos que José Casimiro toureiará a pé e a cavallo, que Manuel dos Santos e José Martins serão os picadores de vara larga e que o laureado amador João Azevedo Coutinho dirigirá o grupo de forcados.

Emfim será uma corrida de molde a attrahir ao Campo Pequeno numerosa concorrencia.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Hohenstaufen,,

Levou 86 passageiros de Lisboa

Entrou esta manhã, do norte da Europa, o vapor *Hohenstaufen*, com 270 passageiros em transito e 7 para Lisboa; a saber:

Roberto d'Almeida, Branco Machado, Alfredo Benzaude, madame Bivar e filha, D. Estephania Gonçalves e Roberto Heilnike, procedentes de Boulogne.

A' tarde seguiu para o Brazil, tendo aqui embarcado 22 passageiros de 1.ª classe e 64 de terceira, figurando, entre aquelles:

Para a Madeira: A. Costa Rodrigues e Paul George Lotteriz; para a Bahia: coronel José Bastos e esposa; para o Rio de Janeiro: Alfredo de Sousa Bastos, José Pinheiro Guimarães, Francisco Baptista Ramalho e familia, Manuel Marques Mendes e esposa, Albano Alves Pereira; para Santos: Augusto Monteiro Falcão e familia, D. Emilia Joaquina e irmã, S. Polino e esposa, major Alberto Gomes e esposa.

Partida do "Gutrune,,

Leva 4 passageiros para o Maranhão

Tambem entrou, de manhã, o vapor *Gutrune*, trazendo quatro passageiros para Lisboa e 30 em transito. A' tarde, seguiu viagem para o Brazil, tendo embarcado no nosso porto, com destino ao Maranhão:

Manuel Tavares Nunes, Julio Gomes da Costa, Antonio d'Oliveira Gordolina e Carlos Alberto Novas.

PEQUENAS NOTICIAS

Artistas dramaticos

A Associação da Classe dos Artistas Dramaticos convida todos os referidos artistas a comparecerem na séde da Associação, ás 4 horas da tarde do dia 3, a fim de assistirem a uma conferencia do sr. Affonso Gayo e á leitura de um relatorio do maior interesse para a classe.

Escola Polytechnica

São convidados a reunir na proxima quinta feira, ás 3 horas da tarde, na sala da aula de calculo, todos os alumnos d'esta escola, sendo a ordem do dia: apreciação dos trabalhos da commissão eleita no Centro de S. Carlos, eleição dos alumnos que com uma commissão de professores, formarão a commissão organisadora dos cursos livres, já decretados, e, consequentemente, das aulas praticas; e reorganisação da Associação dos Estudantes da Escola Polytechnica.

Sendo esta reunião muito importante para os alumnos, a commissão conta com a comparencia do grande numero d'elles.

Dias santificados

Conforme hontem noticiámos, a direcção do centro Antonio José d'Almeida, em sua sessão de 28 do mez ultimo, deliberou tornar-se solidaria com a medida que o governo provisorio da Republica, acaba de tomar, relativa aos dias santificados, pelo que, em conformidade com o respectivo decreto, resolveu tambem, e a partir de hoje, consideral-os para todos os effeitos dias uteis, em tudo quanto diga respeito á collectividade. N'esta conformidade são por este meio prevenidos os alumnos, ou suas respectivas familias, de que serão marcadas, áquelles, todas as faltas que nos dias antigamente considerados santificados possam dar. Exceptuam-se os casos de doença, que terão de ser justificados.

Opusculo

Do conflicto entre o conselho de Governo da Republica de Moçambique e o Conselho do Districto de Lourenço Marques é o titulo de um opusculo em que se acham colleccionados, os artigos do sr. Araujo F. d'Andrade, publicados em «A Lucta» e outros em via de publicação, sobre o assumpto que do referido titulo consta.

Furto

Foi presa Silvia da Conceição, meretriz, moradora na rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 19, loja, por ter furtado uma carteira contendo 7$500 réis e varios documentos a José Rodrigues, morador em Quadrazaes, concelho do Sabugal.

Operarios de industrias electricas

Reuniu hontem a commissão installadora da Associação de Classe dos Operarios das Industrias Electricas, na rua do Crucifixo, 111, 2.º, d., tratando de assumptos de propaganda e de maximo interesse para a classe. A mesma commissão reune de novo ámanhã, 2, ás 8 horas da noite, no referido local.

Provincias

SETUBAL, 31.—Realisou-se hontem na carreira de tiro o torneio annual dos atiradores civis, estando muito concorrido.

Tambem os grupos de atiradores portuguezes e francezes disputaram o premio do campeonato particular, que consistia n'uma linda taça, sendo ganha pelos primeiros.

—Sahiu o primeiro numero do semanario *O Radical*, de que é director o sr. Paulino d'Oliveira.

—Houve hontem soirée dançante na Sociedade Capricho.

—Os carroceiros declararam-se hoje em gréve.

COIMBRA, 31 d'outubro.—Eram 7 e meia da tarde quando á estação B chegou o *Sud-express*, conduzindo, em direcção á capital o grande propagandista Magalhães Lima. Não só as pessoas que, a convite da loja maçonica *Redempção*, ali accudiram a render homenagem ao grande vulto da maçonaria portugueza, mas innumera multidão foi assistir á sua chegada. Uma philarmonica fazia de quando em quando ouvir *A Portugueza*, que todos ouviam descobertos, com respeito e enthusiasmo. Magalhães Lima, assomando á portinhola do vagon, dirigiu ao povo uma curta mas brilhante allocução que os vivas e as palmas dificilmente deixaram ouvir. Elogiou o povo de Coimbra pelo seu amôr pela democracia, confiando em que tão nobre povo ha de trabalhar sempre pela consolidação da Republica.

E os vivas e as palmas retumbaram até que a ultima carruagem do comboio sumiu na noute.

COIMBRA, 31.—A succursal do Chiado n'esta cidade [illegible] hoje a epoca de inverno com [illegible] gostos, sendo muito visitado o [illegible] estabelecimento.

REGUENGO DO FETAL, 31.—Tomou hontem posse a commissão parochial republicana d'esta freguezia, composta dos seguintes cidadãos: Joaquim Luiz Ribeiro, professor primario; Joaquim Carreira Poças, Francisco Coelho do Espirito Santo, Ezequiel A. da Cunha e Abilio Cacella e Cunha, proprietarios. São todos d'este logar. A mesma commissão nomeou para secretario Antonio Cacella e Cunha e para thesoureiro Francisco Carreira Poças Junior. Determinou que as sessões ordinarias se realisassem todos os segundos e quartos domingos de cada mez, na sacristia da egreja parochial. Em vista de se recusar a continuar no desempenho do cargo de sacristão o cidadão Antonio Mira Ramos, a commissão nomeou para o substituir o cidadão Angelino Francisco Mira.

—No proximo domingo começará o arrolamento de todos os bens pertencentes á egreja parochial d'esta freguezia.

—Começou a apanha da azeitona por esta região.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia Taveira

O paquete *Aragon*, que conduz a companhia Taveira, de regresso do Brazil, deverá entrar ámanhã ás 7 horas da manhã, realisando-se, n'este caso, o desembarque dos artistas, ás 8, no Posto de Desinfecção.

Republica

Repete-se, hoje, no elegante theatro da rua do Thesouro Velho, o emocionante drama de Julio Dantas *Santa Inquisição*, uma das melhores peças do aliás excellente repertorio da casa.

Como dissemos, realisar-se-ha tambem esta noite a estreia do sextetto Moraes Palmeiro, que executará nos intervallos da peça, o seguinte programma:

«Marche Française», de Filipucci; «Le chemineau», de Leroux; «Invitation à la valse», de Weber-Weingartner; «Rhapsodia hungara», de Liszt.

Amanhã, *reprise* de Samsão.

Nacional

A administração d'este theatro, vaga pela exoneração do sr. Maximiliano de Azevedo, acaba de ser interinamente confiada á commissão fiscal do mesmo theatro, constituida, como se sabe, pelos actores Ignacio Peixoto, Joaquim Costa e Carlos Santos.

Vem a proposito dizer que sobem á scena, no Nacional, as comedias *Burguez fidalgo* e *Como se escolhe um genro*, que tão bello successo teem obtido.

Trindade

A interessante peça *Tomada da Bastilha* tem sido applaudida com verdadeiro enthusiasmo todas as noites, especialmente na apotheose, em que o publico se manifesta soltando vivas á Republica ao som da *Marselheza*.

Hontem, a pedido dos espectadores, a orchestra tocou tambem a *Portugueza*, que foi delirantemente applaudida. A peça repete-se hoje.

Gymnasio

Com a 7.ª representação da bella comedia *Paixões passageiras*, conta hoje este elegante theatro com mais uma enchente.

Apollo

Realisa-se hoje a ultima representação da revista *Sol e Sombra*, ampliada com as brilhantes apotheoses. *O Quadrado da Avenida* e *A Proclamação da Republica*.

No dia 6 terá logar a primeira representação da peça em 3 actos de Hennequin e Veber *A Lura Branca*, o grande successo de gargalhada dos principaes theatros do extrangeiro.

Avenida

Realisa-se hoje a ultima representação da primeira serie da *Viuva Alegre* que ámanhã cederá o logar á *Princeza dos Dollars*, outro grande successo da *troupe* do Avenida.

A *Viuva Alegre*, com o seu excellente desempenho em que se destacam Cremilda d'Oliveira, Auzenda, Gomes, Armando, Grijó, Ferri, Vianna, Sophia Santos, etc., e o luxo da sua montagem scenica, chamará, portanto, hoje, ao elegante theatro mais uma enchente á cunha.

Grandes enchentes teve hontem o Grande Salão Foz, as quaes, aliás, se justificam, visto ter-se realisado a estreia das distinctas Dorettas, que já haviam obtido em Lisboa o mais extraordinario exito.

O publico que enchia litteralmente o Salão dispensou-lhes fartos e enthusiasticos applausos, apresentando-se agora os dois distinctos artistas com guarda-roupa novo e novo repertorio.

E' um numero, portanto, que merece a pena ser visto.

—Esta noite o Salão Avenida apresenta um programma surprehendente, em que figuram as principaes e mais sensacionaes peças do repertorio da Companhia Infantil, taes como a operetta «A taluda», o duetto «Isto é deserto?» e varias cançonetas, alem de bellas fitas animatographicas.

Movimento do porto

Cherb., South., Lond., «Aragon» (Br.)	2
South., Vila, «Burgermeister» (Af. Or.)	3
Mad., Par., Mar., «Minas Geraes» (Liv.)	3
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Bras.)	3
Tang. e Bat., «Rembrandt» (de Amst.)	4
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)....	4
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil) ...	5
Rio Janeiro e Sant., «Trijolis» (Liv.) ..	6
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Tang. e Af. Or., «Windeck» (Ham.)...	9
Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia)...	6
Africa Occidental, «Cazengo»	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Santa Inquisição.
NACIONAL—8 1/2—Burguez fidalgo. Como se escolhe um genro.
TRINDADE—8 3/4—A tomada da Bastilha.
GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.
APOLLO—8 1/2—Sol e Sombra.
AVENIDA—8 1/2—Viuva Alegre.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

FOLHETIM D'«A CAPITAL» 35

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)
1817-1834

XXVI

Era ainda assim aquella a unica maneira de salvar-se, para poder um dia, reconquistar a felicidade perdida.

E do exilio o seu primeiro cuidado foi escrever a Evelina por meio do pae e por meio do Sousa, contando que elle voltasse a Lisboa, ao conhecer o insuccesso da revolução liberal.

Evelina porém ficava esperando-o inutilmente, sem pensar no regresso a Lisboa, onde só a esperava o opprobio e a maldição do pae.

Arrancou-a porém á tranquillidade da quinta a alçada miguelista, que foi penhorar os bens do Sousa, forçada emigrar.

Viu-se obrigada a seguir, como suspeita, para a cadeia de Coimbra, de onde foi n'uma leva de presos liberaes para Lisboa.

Ali porem soltaram-a julgando prestar um favor a fr. Bento; e Evelina viu-se desamparada sem recursos, sem se atrever a apparecer ao pae, sem encontrar a protecção que lhe dava o poderoso amigo de Luiz.

Lembrou-se da casa do marceneiro, mas era tão perto da sua que ficaria exposta a vergonhas e enxovalhos.

Então começou a procurar de noite, pelas proximidades da casa do pae, falar á preta, sua velha creada, sua boa amiga, que a poria ao corrente das impressões d'elle.

Recrudescia a furia miguelista.

A *Besta Esfolada*, do José Agostinho de Macedo, exigia mais sangue:

«Haja carne fresca, o povo quer ver espectaculos, e os dias de maio são grandes e chegam para tudo».

Citava um exemplo de carnagem, para animar os absolutistas:

«... o mesmo archanjo S. Miguel, que em uma só noite enviou cento e sessenta e cinco mil dos mesmos assyrios. Este archanjo não morreu...»

Era D. Miguel, em pessoa a encarnação do celeste governo, destinado a repetir a façanha.

O feroz sacerdote insistia, n'uma imprecação dirigida aos liberaes, que constituia um incitamento aos absolutistas:

«...quereis morrer impenitente? pois morrei. Os canhões assestados pelos nosso surgidouro e ancoradouros devem ser forcas, e os revolins e bastiões, que formamos sejam levantados de cadaveres dos nossos inimigos...»

Era a egreja que interpretava o desejo de matança, e que incitava á chacina.

Explorando a lenda de um pretendido Deus de paz e amor, clamou do pulpito fr. João, prégando ante D. Miguel e a côrte:

«Senhor, em nome d'aquelle Deus ali presente: em nome da religião, peço a V. M. dê cabo d'essa vil canalha liberal... E saiba V. M. que ha trez meios de dar cabo d'elles: enforcal-os, deixal-os morrer á fome nas prisões, e dar-lhes veneno—veneno, senhor!»

Depois de prender 1:640 liberaes e citar 1:930, condemnou 30 a diversas penas, e 42 á morte.

Como requinte de atrocidade estupida e feroz foram açoitados diversos liberaes, que deram a volta á forca onde tinham que ser pendurados os mais conhecidos.

Caracterisava a força a epoca de intolerantismo miguelista, como a inquisição fôra a repressão inquisitorial.

Do que continuaram sendo casas chacinas, falaram os estrangeiros:

«... foram manifestamente assassinados... dois foram reservados para maiores padecimentos com um fingido perdão. A misericordia dos malvados é sempre cruel... condemnando a presencear antes a execução de seus amigos...»

Continua sir James Mackintock a descrever os supplicios, accentuando o horror causado por elles:

«Numa feroz orientação procedeu a alçada do Porto, encarregado de punir os revoltosos.

«Os ricos fugiram para as suas quintas, os pobres fecharam as portas e as janellas, os aldeões da visinhança recusaram trazer suas costumadas provisões aos mercados da ensanguentada cidade; em desertas ruas foram abandonadas ao algoz e seu cortejo e as suas victimas, sem mais espectadores que os precisos para dar testemunho, que aquelles fieis achados entre os infieis, tinham deixado o mundo com os sentimentos de homens que morrem pela patria».

Houve porém quem se resignasse com a obra de sangue e de vingança.

O *Correio do Porto*, jornal miguelista applaudiu n'estes termos a obra feroz da alçada:

«... serviço a Deus, a el-rei e á sociedade, como illustrado e imparcial livrando-a de homens monstruosos, cheios de crimes, dando assim um exemplo á mocidade, para que se desencadeie d'essa perniciosa seita, em que se faz profissão de não reconhecer divindade alguma, nem virtude, nem lei, nem auctoridade».

Com o serviço a Deus exultavam-os seus ministros.

Durante os enforcamentos os frades dos Loyos e dos Congregados banqueteavam-se, admiravam das janellas, comendo, os supplicios, e saudavam de copo em punho o rei D. Miguel, assim desaggravado pela matança, e respondiam com vivas aos gemidos de agonia dos estorcidos.

A egreja, mostrando-se tal qual era, completam a obra de propaganda dos liberaes.

XXVII

Finda a matança, foi espetada a cabeça de um suppliciado n'um poste, que foram cravar ante as janellas de sua mãe; e ali ficou mirrando a ensanguentada face, de olhos sumidos voltados para a casa materna, como a reclamar desafronta e justiça.

E agora os que pensavam na revolta sentiam-se bem capazes da verdadeira revolução.

Era preciso arrancar de Portugal, sem contemplações, todo o parasitismo fradesco que incitara o odio e derramara o sangue.

Não mais a pieguice liberal do Vintismo, deixaria que os reaccionarios estrangulassem a obra redemptora.

A propaganda feroz dos frades dera tão atrozes resultados, que os olhos claros das recemnascidas, das creanças de mama, eram alvo de insultos pela sua tonalidade azul, as mães que as traziam ao collo eram escorraçadas, e viam-se obrigadas a fugir.

A turba feroz lançava o terror por toda a parte, commettia assassinios, todos os dias derramava sangue.

Nem o velho cavalheirismo portuguez respeitava as mulheres!

O incitamento de Buela á matança das mulheres liberaes era posto em pratica, sem escrupulos, e Evelina, que só sahia de noite, a pedir trabalho como costureira, depois de ter vendido as joias, foi conduzida por um grupo de miguelistas ebrios.

Arrastada em triumpho de taberna em taberna, injuriada como amante de Luiz, insultada na sua gravidez, rolou por fim com o craneo partido pela moca de um caceteiro mais feroz, e o seu cadaver, repellido pelo pae, expulso do adro pelo prior, foi albergado emfim caridosamente pelo marceneiro, e teve por responso as lagrimas do velho, os gritos de mulheres, e a piedade do carpinteiro, e dos outros frequentadores da casa, que cuidaram de preparar-lhe um decente funeral.

Mas o acto de dedicação tornou-os suspeitos, e mestre José Antonio foi preso á tarde, e arrastado ao Limoeiro de onde o levaram, como perigoso, para S. Julião da Barra.

Sahiu a mulher gritando como louca atraz d'elle, entre as gargalhadas dos *não pago*.

E quando o carpinteiro tentava salvar os haveres dos seus amigos, cerrando a porta ao saque dos defensores do altar, foi cosido á facada, e rodou no limiar, coberto de sangue.

Seguiu-se o usual confisco, e fr. Bento, acompanhado por Viegas, foi, por vingança, comprar tudo quanto ali havia, para mobilar o velho palacio, onde o fidalgo tivera creação de pretos.

Agora o Viegas, indispensavel á mesa do frad , requestava Amelia, a irmã mais nova de Evelina, tornada herdeira universal do frade agiota, e os seus constantes gracejos nem respeitavam a dôr da creança, que chorava, sem medo, a morte da irmã.

Quando o hortelão, do Carriche, veiu a Lisboa, e sabe da infamia, ficou n'uma estalagem da cidade, e á noite foi esperar o Viegas no pateo do palacio quasi deshabitado.

Ao vêr o fidalgo entrar, meio ebrio, depois da interminavel ceia do frade, sahiu-lhe á frente, e descarregou-lhe paulada sobre paulada até o deixar por morto.

Mas, no dia seguinte, comprehendeu que ainda lhe restara um pouco de vida para o denunciar, quando viu o fogo devorar-lhe o palheiro em que vivia.

Um tiro da policia voluntaria do senhor D. Miguel abateu-o quando tentava saltar pela janella, e o fogo completou o rosario de vinganças, em que a desventurada Lisboa se esphacelava.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a pó-res. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas cunhadas, gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia**, *placas brancas, gretas, inflammação da lingua e gengivas, da psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites scleroses*, **amollecimento das gengivas**, ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta**, como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites*; **affecções dos olhos**, como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes*; **doenças do utero**, *metrise catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina*. E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas*, atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias*. Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria*.

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri*.
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Companhia de Moçambique

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Não tendo podido realisar-se por não terem sido satisfeitas as condições do art. 44.º dos estatutos, a assembleia geral ordinaria d'esta Companhia, que havia sido convocada para hoje, pelas 12 horas do dia, na sua séde em Lisboa, rua do Alecrim, 45, é novamente convocada a referida assembleia geral ordinaria para o dia 29 de novembro proximo futuro, no mesmo local e hora, funcionando então seja qual fôr a parte do capital representada pelos accionistas presentes, e qualquer que seja o numero d'esses accionistas.

Os novos depositos das acções ao portador effectuar-se-hão até ás quatro horas da tarde do dia 9 de novembro proximo, na séde da Companhia em Lisboa, rua do Alecrim, 45; em Paris, na séde do comité, Boulevard Haussmann, n.º 17; e em Londres, na séde do comité, Austin Friars, n.º 13.

Lisboa, 31 de outubro de 1910.

O presidente do conselho de administração
Carlos Ferreira dos Santos Silva

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.os 16 a 18.

Agencia Mineira Anglo-Portugueza

Encarrega-se de compra e venda de mineraes. Contractos sobre minas e machinas.

Director: Mario Freitas

Largo do Carmo, 13, 2.º

Bicyclettes — CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112—RUA DO CRUCIFIXO—114

Finissimo chá Pouchong

Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Perola da China de FRANCISCO MANUEL PEREIRA — 123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho
ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros; rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239—Rua da Prata—241
LISBOA

o unico jornal da noite que se publica aos domingos é **"A Capital"**

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Resultados e importancia garantida a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis e francos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal á casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, e mais casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco a assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Manoel Gomes Geraldo
Calçada da Estrella, 113
Barbearia e perfumaria
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega ou a venda de **"A Capital"**

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 67, 2.º

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

Almofarizes
Mãos, moetas, pedras para pomadas, etc.
Preços especiaes para pharmacias e drogarias
Jorge Alberto da Cruz
R. DA ASSUMPÇÃO, 21

"A Capital,"
Encontra-se á venda na Chapelaria Pereira, rua do Caes, Minerva Lusitana rua dos Mercadores e na Barbearia Frederico, rua Direita. Villa Franca de Xira

DECALCUMANIE

Para estampar em caixas de chá, vidros e louças.

Abat-jours para candieiros e vellas.

Chegou importante sortimento d'estes artigos.

CAFÉ PEROLA kilo 640; CAFÉ DE FAMILIA kilo 300 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE
96, Rua de S. Roque, 98

OLSINA E a tinta e agua mais hygienica e economica
UNICO DEPOSITO
91, Rua do Almada—PORTO

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchedas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, correias, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; macaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e medidas e mui outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª
Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA
(Emfrente da Companhia do Gaz)

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Tuberculose,

lupus, cancro, anemia, chlorose, anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escróphulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debilidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervozos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabetes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS**,

n qualquer das suas fórmas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o HISTOGENOL Naline com sello Viteri.

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de porigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos de **origem duvidosa só considere verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Reposo, L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 191; Ph. Durão, Chiado, Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 55; **Estacio,** Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Veiga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Saldre; Pessoa, Graça; **Aporeno,** R. da Prata, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Amparo. No Funchal: Reys, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 — Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA.—Telephone 2455.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Remedios Homoepaticos Especiaes

N.º 1—**Remedio das febres**, gastrica, catarrhal, rheumatica, ephemera e synoca e das eruptivas, em especial no seu inicio, etc.

Preço de 1/2 frasco, 400 rs.; de 1 frasco 600 rs.

Pharmacia Homœopatica Costa
Rua Augusta, 234 e 236—LISBOA

"A Capital,"
Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36.000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGHURT BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA, 86 A 90

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA
São as mais hygienicas e appropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria no momento ao momento de usar. Preço 250 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal,
ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira
LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)
LISBOA — Telephone n.º 1600

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquet francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	7 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 48$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	8 Novembro
Magellan	Para Dakar, Penambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 48$500 réis

Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc.; etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N. 125 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. C. Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 2 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Uma affirmação insuspeita

Uma folha da manhã, que é a unica que se apresenta como monarchica na imprensa de Lisboa, publicou hoje uma entrevista com o sr. Paiva Couceiro, em que este official historia o seu papel na revolução até ao momento em que a bateria de Queluz, que commandava, foi derrotada pelo fogo da artilharia revolucionaria da Rotunda.

Seria injustiça negar que o sr. Paiva Couceiro se destacou, pela sua acção decidida, franca, do numero d'aquelles monarchicos incondicionaes que até certa altura não poupavam invectivas á Republica e que, desde que ella se tornou um facto consummado, passaram a affixar por ella uma velha e profunda sympathia. E a sua attitude é tanto mais para salientar, quanto o sr. Paiva Couceiro não era dos que applaudiam os processos crapulosos do regimen, que, embora dentro das instituições, desejaria vêr absolutamente modificados. Se o sr. Paiva Couceiro soubesse que a resistencia monarchica se limitaria a uma acção tão frouxa, o que bem prova a falta de força moral de que enfermava a monarchia, é natural que não se tivesse mesmo resolvido a dar a collaboração do seu valor e da sua isenção a uma resistencia que, ainda mais pelas circumstancias do que pelos homens, só quasi o podia ser no nome.

Entretanto, ha uma passagem na entrevista do sr. Paiva Couceiro que cumpre não deixar passar sem annotação. N'essa passagem diz o sr. Paiva Couceiro:

—Devo dizer-lhes que aquillo que de menos agradavel, na narração que fizeram e na entrevista que tiveram e que acabam de me lêr, possa suppôr-se a respeito do procedimento e da passividade de alguns dos officiaes, a quem n'ellas fazem referencia, explico-o eu como um resultado natural e logico do estado d'alma, de indifferença, de aborrecimento e de desconsolo, que o curso dos negocios publicos nos ultimos tempos vinha creando no espirito do publico em geral e dos officiaes em particular. Aquelles mesmos, que ali cruzaram os braços, cumpririam briosamente o seu dever em outras circumstancias... E' essa a minha convicção.

Se o sr. Paiva Couceiro constata a existencia d'um estado logico de desconsolo pela marcha dos negocios publicos dentro do regimen findo, não só no publico, como no proprio exercito, não se comprehende por que motivo entende que os officiaes a quem se refere não cumpriram o seu dever, como em outras circumstancias o cumpririam. Evidentemente, se esses militares, cuja coragem o sr. Couceiro não contesta, julgassem que serviam a sua patria sacrificando-se até á ultima, com extremos de heroicidade, pelo regimen monarchico, não teriam hesitado um momento em o fazer. No seu espirito indubitavelmente se estabeleceu, pelo menos, a duvida; e a duvida em taes condições constitue um compromisso de consciencia. Acima de todos os regimens está a patria, e quem dizia a esses homens se não iam ferir, em seus adversarios de momento, a propria imagem da patria?

O estado de alma que o sr. Paiva Couceiro reconhece era com effeito o do publico em geral e o de grande parte do exercito em particular. Mais ainda: era o do proprio sr. Paiva Couceiro, o que se provou não só por admittil-o como justificado no espirito do publico e do exercito, como em affirmações publicas da sua penna, que, não raro, estygmatisou os processos da monarchia e anteviu na sua contumacia o prenuncio da ruina da patria. Ainda recentemente no seu livro *Angola* os revelou e censurou, —e n'estas circumstancias como póde o sr. Paiva Couceiro deixar de reconhecer que os officiaes de que trata, mantendo-se n'uma possivel abstenção, cumpriram afinal de contas o seu dever, da unica forma compativel com a hesitação da sua consciencia?

A historia regista defezas epicas de principios absurdos ou regimens violentos, mas nunca ellas se produziram sem que os homens que se empenhavam n'essas defezas estivessem sinceramente convencidos de que estavam ao lado da verdade e da justiça e do bem do seu paiz. Quando essa convicção fallece, taes defezas passam a realisar-se por interesses d'outra ordem, que não podem ser licitamente invocados nem defendidos.

As palavras do sr. Paiva Couceiro constituem na realidade a plena justificação da revolta, e parallelamente a d'aquella parte do exercito portuguez que adheriu por fim á causa republicana, como garantia da redempção nacional, mais do que pela força das armas, pelo convencimento seguro do que era a vontade da nação que se estava imperiosamente manifestando.

OS MODERNOS CINCINATOS

Depois de terem sido, todos, mais ou menos dictadores, acabaram por ir... cavar batatas.

Feliz politica que se viu livre d'elles, e pobres batatas que, com elles, terão de se haver!

Directorio do Partido Republicano

O Directorio do Partido Republicano reunido com a Junta Consultiva, resolveu:

1.º Declarar que o Partido Republicano mantém a sua organisação politica, por meio das suas commissões.

2.º Registar sómente as adhesões feitas perante as commissões republicanas locaes.

3.º Continuar a promover a organisação das commissões municipaes e parochiaes.

4.º Recolher e colligir todos os elementos que interessem á historia da gloriosa revolução de outubro.

5.º Realisar o congresso ordinario do partido, de accordo com a lei organica.

6.º Continuar a dirigir a secção politica do partido, para o que receberá das commissões organisadas todas as indicações.

Um arcebispo ás turras com um internuncio

SANTIAGO DO CHILI, 1 — O arcebispo de Santiago deu a sua demissão em consequencia, ao que se crê, de desaccordo com o internuncio apostolico Sibilia. A opinião publica é favoravel ao arcebispo. Receia-se que o desaccordo se aggravou—(*Havas*).

Casa da Moeda

Arrolamento ao gabinete do fallecido director

Em consequencia do novo aspecto dado aos desfalques na Casa da Moeda pelos depoimentos de hontem, a commissão de syndicancia suspendeu, hoje, os seus trabalhos de investigação na officina de fundição, onde devia passar uma busca rigorosa a um armazem, que continua lacrado, a fim de proceder ao arrolamento de todo o existente no gabinete do ultimo director, o que durou das 11 horas da manhã ás 4 da tarde. Todos os papeis e documentos ali encontrados e a que se liga grande importancia, foram sellados e encerrados n'um cofre forte, devidamente lacrado. Outro tanto succedeu a uma immensidade de objectos de uso secreto, que existiam nas gavetas, o que levou alguns dos operarios a exclamar, quando se soube do caso:—«Além de gatunos eram obscenos...»

A'manhã é provavel que se faça o arrolamento a outra dependencia da Casa da Moeda, recomeçando então os interrogatorios dos empregados do estabelecimento.

Revolução em Hespanha

Na legação e consulado respectivos não ha noticias que confirmem a veracidade dos boatos

PARIS, 2.—Correu esta noite o boato de se terem dado hontem desordens sangrentas em Hespanha, nomeadamente em Barcelona, onde se diz ter havido mortos e feridos. Tem-se mesmo pronunciado a palavra Revolução.—(*Havas*).

LONDRES, 2.—O *Daily Telegraph* publica, sob reservas, o boato, que corre nos circulos officiaes de Paris, de ter rebentado uma revolução em Madrid.—(*Havas*).

Na legação e no consulado hespanhoes, onde procurámos informações sobre o assumpto, foi nos dito que nenhuma possuiam que confirmasse taes noticias, as quaes, aliás, correram hoje, com insistencia, por toda a cidade.

Partido regenerador

O sr. Teixeira de Sousa deixa a respectiva chefia

O *Diario Popular* de hoje insere a seguinte carta do antigo chefe do partido regenerador:

VIDAGO, 30 X 910.—*Meu caro Claro da Ricca.*—Peço-lhe a fineza de publicar no *Diario Popular* a declaração que faço de que, não devendo por diversas circumstancias continuar á frente do partido regenerador, da sua direcção me retiro definitivamente, deixando aos meus correligionarios a plena liberdade de seguirem o caminho que estiver de harmonia com os dictames da sua consciencia.

De todos me despeço com saudade e reconhecimento ao afastar-me inteiramente da vida politica.

Muito reconhecido lhe ficará o seu muito dedicado amigo *A. Teixeira de Sousa.*

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é **"A Capital"**

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Mamede

A sua proxima inauguração

Devido aos esforços de um grupo de nossos dedicados correligionarios da freguezia de S. Mamede, vae tambem esta freguezia ter a sua cantina escolar, devendo a sua respectiva inauguração realisar-se, ao que nos consta, no dia 13 do corrente.

A inscripção, que é privativa para as creanças de ambos os sexos, mais necessitadas, que frequentem as escolas de ensino gratuito da mesma freguezia, está já aberta, distribuindo-se os respectivos boletins na rua de S. Bento, 680, das nove horas da manhã ás cinco da tarde, em todos os dias uteis.

BRAZIL-PORTUGAL

Lauro Sodré sauda a Republica Portugueza

Uma carta do grande patriota e homem politico brazileiro ao dr. Magalhães Lima

Artigo de Lauro Sodré, escripto ao receber as primeiras noticias da implantação da Republica

Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1910.—Meu caro Dr. Magalhães Lima.—Escrevo-lhe muito ás carreiras. Ponho inteira a minha alma de republicano e brazileiro n'estas linhas, em que envio as mais sinceras saudações aos intemeratos republicanos portuguezes pela revolução, que enche de luz a historia já tão brilhante e tão semeada de notabilissimos feitos da sua Patria, cujas grandezas moraes, façanhas são, que ficam em singular contraste com as estreitezas dos terrenos em que mal parece que tudo isso cabe.

Acceite um cordial e estreito abraço. Ainda bem que estão agora completos, pela identidade dos regimens politicos, que nos enlaçam, portuguezes e brazileiros.

Grande é o quinhão de glorias que lhe vem a caber n'esse extraordinario commettimento, consagrada, como sempre foi, a sua vida laboriosa e fecunda, á defeza dos nobres e sublimes ideaes, que triumpham pela redempção de um povo. Aos meus olhos isso apparece como um milagre ou resurreição. E a gente como que fica a vêr, n'estas horas immorredouras da historia da democracia, emergida do passado, revivida em as novas gerações de fortes, a raça varonil e ousada, que o maior poeta da nossa lingua para todo o sempre celebrou nas estrophes do seu incomparavel poema. Viva á Republica.—Seu, com muitos affectos.

Lauro Sodré.

Dr. Lauro Sodré

Da monarchia para a Republica

O seculo que findou, ha de figurar na historia como o periodo aureo da civilisação humana, em que se completou o cyclo de organisação do saber positivo, expellidas as entidades theologicas e as abstracções metaphysicas do campo da sociologia e da moral.

Os phenomenos sociaes e moraes entraram no dominio das sciencias positivas, descobertas e publicadas as leis que n'elles imperam. E só então foi dado ao espirito do homem, dentro dos limites estreitos, em que lhe é permittido mover-se, assentar n'esse terreno, ainda semeado de incertezas e de duvidas, sobre dados colhidos pela observação, raciocinios que dêem para prever na ordem dos successos, que se encadeiam, os que de futuro sahirão dos que registrou o passado ou o presente nos vae revelando.

Nem outra é a caracteristica essencial da sciencia: saber é prever.

Certo, quanto mais se complicam os phenomenos, menos facil é a tarefa da razão humana. E é na ordem politica que, acrescida além de todos os limites a complexidade de causas e de factores, torna-se sobremaneira difficil antever o rumo dos acontecimentos.

D'ahi o erro em que tem cahido ainda os maiores sabedores, desmentidos pelos factos, que não lhes confirmaram os prenuncios.

Nem porque assim é, póde-se negar que ha leis, que regulam a marcha dos eventos sociaes e que marcam a evolução de um povo, com a mesma certeza com que outras leis indicam no espaço celeste a orbita de um planeta ou a queda de um grave para o centro da terra.

As nações vão da theologia para a sciencia, como vão da guerra para o regimen pacifico-industrial.

Na ordem puramente politica a evolução natural conduz da realeza para a Republica. O progresso se assignala ahi pelas victorias da consciencia humana, que sacode a tutella de vontades estranhas e passa a gerir-se ao seu alvedrio. Cada homem passa a ser um cidadão, uma força activa e efficiente a cooperar no governo da cidade e da Patria, a influir nos destinos da humanidade.

A Republica é a fórma natural de governo dos povos, que se emancipam, attingindo um alto grau de desenvolvimento, embora em povos adeantados e cultos perdurem velhos preconceitos dynastas, em apparente contradicção flagrante com a inducção da sciencia politica.

Os que sabem e podem vêrem prejuizos os acontecimentos politicos de Portugal, não teem de que se assombrar quando lhes chega aos ouvidos essa grande nova de uma revolução, que põe em risco a realeza e prepara a implantação do regimen republicano n'aquelle paiz.

A consciencia nacional vem de ha annos atraz abrindo essa larga vereda por onde poderá agora passar a revolução triumphante.

Dia a dia as mais poderosas mentalidades veem trazendo o seu concurso á obra patriotica d'esses evangelisadores de um novo credo, que seduz e encanta, fazendo entrever uma nova e brilhante phase da vida politica, social e moral.

Um pugilo de intemeratos pelejadores, ardorosos e crentes, verdadeiros apostolos de uma nova doutrina, vão semeando a sua fé, ganhando proselytos e augmentando o numero dos legionarios da religião democratica.

Poucas vezes a historia de um povo revelará maiores audacias e feitos mais assombrosos, do que as audacias e os feitos por que se vão notabilisando os propagandistas da Republica em Portugal.

E' de vêl-os como se ajuntaram, para combater, os mais santos combates, os homens, que valem como a culminancia da mentalidade portugueza em todos os terrenos da actividade do espirito: os maiores poetas, os maiores scientistas, os maiores caracteres, os maiores oradores.

Um Theophilo Braga ao lado de um Guerra Junqueiro, nos quaes se consorciam as sciencias e as lettras. De par com Magalhães Lima, um orador e um doutrinario, uma consciencia aberta a todas as causas avançadas, outros espiritos cultos e amadurecidos como Bernardino Machado, um erudito e sabio mestre, e o dr. Miguel Bombarda, cujo sangue acaba de cair sobre o solo da gloriosa terra portugueza em santas gottas, que a fecundam. E postos na mesma linha de vanguarda quantos outros com o impetuoso Affonso Costa, a palavra ardente e golpeante a ferir o throno como um ariete e a combalil-o.

Os que vêm esse logico e natural encadeamento de successos, uma idéa em marcha, apaixonando os corações, abrindo largos horisontes, fazendo nascer esperanças dôces e consoladoras promessas de curas milagrosas para os grandes males do presente, dogmas novos, doutrinas scientificas, e de parelhas com isso, a prova pratica das excellencias dos principios pela conducta moral, severa, dos que os encarnam e apregoam, os que tudo isso vêm, não podem ficar tomados de espanto quando se lhes annuncia que uma nova aurora de luz desponta nos horisontes de um povo, que foi no passado uma nação materialmente rica, e que ainda hoje é uma nação moralmente forte.

Somos dos que tem como seguro e certo que a republica vingará em terras portuguezas. Sejam quaes forem os rumos dos successos de agora, ha uma cousa que ninguem terá como negar: é que nas almas sinceramente republicanas que vivem em nossa patria, estreitamente ligadas ás almas portuguezas por esses intimos laços moraes, que irmanam povos da mesma origem, a noticia d'essa revolução despertou santos e nobres enthusiasmos.

E a alma popular vibrou emocionada, como se tão extraordinarios acontecimentos politicos, mais do que quaesquer outros havidos em terras estranhas, a nós todos interessasse, como quem n'elles via em risco a victoria de uma causa, que é tambem a nossa causa, em perigo os destinos de um povo, como se a taes destinos os nossos andassem de perto atados.

A bandeira, que os republicanos, ao que se diz, fincaram no topo do edificio arruinado da realeza, ficará solidamente a tremular ahi?

Resistirão as velhas instituições do passado, reagindo com o peso da tradição secular contra as novas forças ao serviço da democracia, que por toda a parte triumpha?

Seja como for, o novo anno, que põe de manifesto as energias e o valor dos elementos com que conta a ideia nova em Portugal, marcará um largo passo dado no caminho das conquistas, que levarão ao termo de uma jornada, que só pode findar pela victoria completa do direito e da justiça. Assim o exige a fatalidade das leis naturaes, levando os povos cultos da monarchia para a Republica.

Lauro Sodré.

UMA REVOLUÇÃO SOCIAL

A nossa legislação operaria vae modificar-se efficazmente

Entrevista com o chefe da repartição do trabalho industrial, engenheiro Oliveira Simões

A nota officiosa do conselho de ministros hontem reunido consigna uma série importantissima de projectos governamentaes, que corresponde, a bem dizer, a uma revolução completa nas nossas leis de caracter social. Sem falarmos na suppressão do delicto de grève, na abolição de penhoras sobre instrumentos de trabalho e no estabelecimento do *Home Stead*, o simples facto do governo procurar dar cumprimento ás leis votadas que regulam a inspecção do trabalho e o trabalho de mulheres e menores, já de si constitue um poderoso impulso no sentido de se attender ás reclamações operarias e desvenda ao mesmo passo a orientação socialista do grupo de illustres cidadãos que hoje dirige os destinos da patria portugueza.

A nota officiosa, porém, não exprime no seu laconismo habitual mais do que uma idéa summaria do que o governo pretende fazer. E' necessario completal-a com outros dados colhidos em fonte auctorisada, destrinçal-a nos seus variados aspectos, pormenorisal-a, em fim, não diremos já com elementos de marca official ou officiosa, mas, pelo menos, com o conhecimento exacto do que existe e do que a tal respeito pode ser creado ou modificado. Onde descobrir essa fonte de informação? Naturalmente, no ministerio do fomento, onde funcciona uma repartição denominada do trabalho industrial, que dedica de ha muito as suas attenções a tão complexo assumpto. O chefe d'essa repartição, o sr. Oliveira Simões, um engenheiro estudioso e modesto, habituou-se a desempenhar o seu cargo sem reclame nem espalhafatos. E', portanto com alguma relutancia que accede ao pedido d'*A Capital* e nos elucida, rapida mas seguramente, sobre o que elle presume serem os propositos governamentaes.

—Não posso dizer-lhe concretamente, observou o nosso entrevistado, o que o ministro do fomento tenciona fazer em materia de reformas sociaes. Dir-lhe-hei, no entanto, o que está legislado e o que é natural que se faça para collocar o nosso paiz a par das mais nações que cuidam a valer da vida operaria e a protegem efficazmente.

Salubridade e segurança dos operarios

O primeiro dos pontos visados pelo sr. Oliveira Simões, após e na justissima restricção acima exarada, é o que se refere á hygiene e ás condições de segurança dos estabelecimentos que não pertencem ao estado. Um decreto, o de 21 de outubro de 1863 regula a fundação dos estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos, a exploração de minas, fabricas, officinas e paioes de substancias explosivas. Mas não ha lei especial que incida principalmente sobre a salubridade e segurança das officinas. O trabalho nas pedreiras, saibreiras, caleiras e barreiras é regulamentado pelo decreto de 6 de março de 1884. Do ministerio do fomento teem sahido, desde a creação da repartição do trabalho industrial, varias circulares ou portarias relativas á segurança contra os desastres operarios e a hygiene de officinas, como, por exemplo, as que se referem a refeitorios ou lavabos resguardos de volantes, saltos das lançadeiras dos teares, ascensores, guindastes, etc. Mas falta, evidentemente, um diploma que reuna e codifique a legislação dispersa, dando-lhe corpo de doutrina e tratando da hygiene e segurança, tanto de estabelecimentos em que haja menores, como dos que só empregam adultos, varões ou femeas.

O sr. Oliveira Simões ainda regista um pormenor que é interessante fixar: apezar d'essa falta, a repartição do trabalho industrial tem constantemente procurado remedial-a, utilisando a fiscalisação exercida pelos inspectores officiaes. E quando um ou outro d'esses funccionarios apresente duvidas sobre a installação de determinados machinismos, o chefe da repartição desfal-as promptamente, alterando assim, na medida do possivel, as deficiencias da legislação. Porque a verdade é esta: com um pessoal diminuto, distribuido por circumscripções enormes, não é facil executar á risca nem mesmo as disposições vigentes. Lá fóra, a fiscalisação está entregue não só a technicos competentes, mas tambem a collaboradores d'esses funccionarios, entre os quaes se encontram diversas senhoras que dedicam a sua inspecção aos trabalhos domesticos. Aqui não: aqui para uma circumscripção, que ás vezes abrange tres districtos, ha apenas um inspector e nota-se uma falta sensivel de elementos de informação, que, prestados convenientemente favoreceriam de modo consideravel os operarios. Ainda assim, accrescenta o sr. Oliveira Simões, as visitas que esses inspectores fazem, de vez em quando, ás fabricas e ás officinas revertem sempre em beneficio dos trabalhadores e porque provocam da parte dos patrões qualquer movimento, qualquer concessão aproveitavel.

Não ha lei sobre desastres no trabalho

Outro aspecto da questão social: o artigo 19.º do decreto de 14 de abril de 1891, sobre o trabalho dos menores e das mulheres dispõe, que de qualquer desastre occorrido na fabrica ou na officina se dê conta ao administrador do concelho e ao inspector da respectiva circumscripção: os inspectores, por sua vez, logo que teem conhecimento de qualquer desastre, procedem a um inquerito sobre a sua causa. No entanto, a deficiencia da legislação sobre tal assumpto, junta-se, como já assignalámos, para outro capitulo, a ausencia quasi completa de informações, que sirvam a elaborar as estatisticas indispensaveis a uma regulamentação do trabalho.

—Quer vêr, diz-nos o sr. Oliveira Simões, como essa informação é incompleta, apesar do serviço estar montado com tanto methodo como nos paizes mais adeantados do que nós em legislação operaria?... Olhe; a estatistica de 1907, especialmente organisada pelo engenheiro João Perestrello, dá para a 4.ª circumscripção apenas 5 desastres; para a 2.ª 16; para a 3.ª 29; para a 1.ª 56; havendo uma população industrial de 37.749 na 1.ª, 12.516 na 2.ª, 20.513 na 3.ª e 6.573 na 4.ª. As estatisticas recentes approximavam-se talvez um poucochinho mais da verdade. Mas estamos muito longe de conseguir os dados necessarios á elaboração d'um documento bastante expressivo que habilite o governo á confecção de uma lei que attenue as consequencias dos desastres e das chamadas doenças profissionaes.

A boa estatistica dos desastres no trabalho é ainda a opinião do distincto engenheiro—só se conseguirá quando as associações de classe ou as corporações operarias e os proprios operarios cooperarem efficazmente com as auctoridades technicas, coagindo moralmente os patrões a cumprirem os preceitos legaes. N'este capitulo, o governo da Republica pode desde já—e certamente o fará—elaborar uma lei especial que, por meio de providencias habeis, reduza os males dos trabalhadores em numero e em gravidade. Não succede o mesmo ás aposentações operarias, assumpto de maior complexidade, que exige um estudo demorado. E' certo que o ex-dictador João Franco o quiz resolver, attribuindo-lhe a verba de 200 contos que por signal nunca entraram na Caixa Geral de Depositos. Duzentos contos... para uma cousa que nem com dois mil se põe em pratica!...

Resumindo: na legislação nacional não existe uma determinação precisa pela qual se saiba claramente que ha uma estação official encarregada de receber e condensar todas as informações relativas ao trabalho. Em breve, porem, a falta será remediada e porque o projecto do actual ministro do fomento visa, sem duvida, a collocar as classes trabalhadoras em condições de protecção efficaz e sincera.

Bolsas, Mercados ou agencias de collocação

O decreto de 19 de março de 1893, referendado pelo dr. Bernardino Machado, ao tempo ministro das obras publicas, creou as Bolsas de Trabalho, «como estabelecimentos publicos, legalmente auctorisados, destinados a servir de intermediarios para a offerta e procura do trabalho, pondo em relação os patrões com os empregados, operarios e aprendizes da respectiva especialidade, facilitando a collocação d'estes, colligindo e patenteando informações exactas sobre o estado do mercado, etc.»

Mas o dr. Bernardino Machado sahiu do ministerio e o decreto em questão foi votado ao desprezo. Pergunta-se: que fará agora o governo da Republica? O sr. Oliveira Simões ignora o que o actual ministro do fomento projecta n'esse sentido; mas presume que talvez se organisem as Bolsas de Trabalho não constituidas exactamente como em França, mas de forma a desempenharem um papel mais vasto que as Agencias de collocação existentes no estrangeiro e que só pela publicação gratuita dos annuncios prestam real beneficio ás classes trabalhadoras.

Conjugado com isso, temos os tribunaes dos arbitros avindores, creados em diversos pontos. A principio, o de Lisboa, que foi o primeiro estabelecido, funccionou sem regularidade nem

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Perto da Praça d'Alegria
Exito completo
da extraordinaria
Companhia infantil
na operetta
A TALUDA
no duetto
Santas recordações
O duetto
Isto é descer?
por Herculina do Carmo e Luiza Durão
HOJE estreia da cançoneta
Amanuense encravado
original de Aurea

Theatro da Trindade
Quinta feira, 3
Despedida da companhia
ALVES DA SILVA
Marquez de Pombal

Theatro da Rua dos Condes
Companhia
ALVES DA SILVA
Sexta feira, 4
O conselho de guerra

Theatro Apollo
HOJE — HOJE
ULTIMAS
representações da celebre revista
SOL E SOMBRA
O grande successo da actualidade!
Amanhã Beneficio

THEATRO AVENIDA
HOJE — Quarta-feira — HOJE
Primeira representação n'esta temporada, da operetta em 3 actos, de Leo Fall, traducção e propriedade em Portugal e Brazil do dr. Henriques da Silva
A PRINCEZA DOS DOLLARS
extraordinario successo da epoca findo o das «tournées» do Porto e Brazil. A protagonista, pela actriz CREMILDA D'OLIVEIRA. Excellente desempenho dos artistas A. Gomes, Azeeda, Armando de Vasconcellos, Acacia Reis, Vianna, Sophia Santos, Olympio Nogueira, Santos Mello, Amarante, Paiva, etc. «Mise-en-scene» de Antonio Gomes. Scenarios e guarda-roupa luxuosos.

Grande Salão Foz
HOJE — HOJE
4 SESSÕES 4
das 7 ás 12 da noite
O grande exito do dia
3.ª apresentação dos duettistas
Les Dorettas
Novo programma cinematographico
CONCERTO PELO QUINTETTO
Preços antigos do Salão
Balcão 160 Cadeiras 120
Geral 80 réis

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A esplendida fita animatographica
A Mancha de Sangue

---

utilidade. Os poderes publicos tinham-no abandonado completamente. A repartição do trabalho industrial, á custa do esforço dedicado, conseguiu, porém, a breve trecho insuflar-lhe uma vitalidade que elle não tinha e desde então, Coimbra, Covilhã, o Porto e outras localidades teem imitado Lisboa na creação d'esses tribunaes. Resta completar a obra, por meio d'uma propaganda intensa que esclareça devidamente os interessados, apresentando-lhes as vantagens da conciliação arbitral. O proximo Boletim do Trabalho Industrial deve mesmo publicar um artigo do sr. Oliveira Simões sobre o assumpto, no qual se accentua a pouca expansão dos tribunaes e se pede para elles o auxilio dos poderes publicos, dos municipios e das associações patronaes e operarias.

O mais urgente, por ora, e d'isso cuidará certamente o Governo da Republica, é fundal-os nos pontos onde ainda não existem e fortalecer os já existentes. Depois, será talvez necessario aperfeiçoar, com a lição da pratica, a respectiva legislação.

O organismo apropriado á execução de reformas

No final da nossa palestra com o sr. Oliveira Simões, allude-se logicamente ás condições em que hoje se encontra a repartição do trabalho industrial para executar quaesquer modificações ou providencias de caracter social, sancionadas pelos poderes constituidos. E' provavel, diz-nos o distincto engenheiro, que o actual ministro do fomento faça a creação d'um organismo semelhante ao Instituto de Reformas Sociaes existente em Hespanha; tambem é possivel que conceda á repartição de trabalho industrial uma certa autonomia e lhe agregue outros organismos de fórma a condizer, a ordenar, a methodisar tudo o que respeita á legislação de previdencia e de providencia social.

A repartição do trabalho hoje em dia tambem accumula com os assumptos importantissimos da vida operaria, a questão do systema metrico. N'este capitulo já alcançou magnificos resultados, evitando abusos, corrigindo preconceitos, dissipando teimosias. Necessita, para bem preencher a sua missão, de ser reorganisada em conformidade com os projectos governamentaes. Em summa: não sendo possivel applicar integralmente o que já temos em materia de legislação social, é de crer que o ministro do fomento procure remodelar o existente, decretando ao mesmo passo outras providencias que são indispensaveis tanto para a assistencia operaria como para a mutualidade, a hygiene, segurança, tudo, emfim, que e a preoccupação constante das nações civilisadas em relação ao proletariado.

—Mas, repito, finalisa o sr. Oliveira Simões, não sei precisamente o que o governo projecta fazer. Presumo, apenas...

O 15 DE NOVEMBRO

Em homenagem ao Brazil

A empresa do theatro do Gymnasio promove uma recita de gala

A empresa do theatro Gymnasio, de que fazem parte os grandes artistas Lucinda Simões, Christiano de Sousa e Valle, tomou a iniciativa d'uma grande recita de gala em honra da Republica Brazileira, no dia 15 de novembro, anniversario da sua proclamação. Os tres artistas são muito conhecidos no Brazil, sendo por certo de todos os portuguezes os que mais vezes teem representado n'aquelle paiz. O sr. dr. Costa Motta, illustre ministro do Brazil em Lisboa, prometteu assistir á recita com todo o pessoal da legação. Tambem foram convidados, promettendo comparecer, os srs. drs. Bernardino Machado e Affonso Costa, assim como o sr. José Relvas, digno ministro das finanças.

Os promotores d'esta festa escreveram á grande actriz Lucilia Simões, convidando-a a tomar parte no espectaculo do proximo dia 15, attendendo a que, tendo nascido no Brazil, é uma gloria das scenas brazileira e portugueza.

Do programma do espectaculo consta já que falarão dois oradores, um brazileiro e outro portuguez, sendo representados: um dialogo de Coelho Netto, por Christiano de Souza e Lucinda Simões; uma comedia em 1 acto do dr. Emygdio Garcia; um dialogo de André Brun e Baptista Coelho, *Fado e Maxixe;* e outros numeros, constando de versos de varios poetas portuguezes e brazileiros.

Devem tambem assistir a esta recita de gala, a que a empresa procura dar a maior solemnidade possivel todas as corporações officiaes como a Camara Municipal, Sociedade de Geographia, Associação da Imprensa, etc.

E' bem de esperar, como se vê, uma magnifica noite de arte, em extremo sympathica não só para os brazileiros como tambem para todos nós.

Explosão de gaz

Dois homens ficam gravemente queimados

Na rua de Santa Martha, 51 e 53, pharmacia da firma Augusto da Silva Tavares & C.ª, houve hoje, perto das 11 horas da manhã, uma explosão de gaz, da qual resultou ficarem dois homens feridos. A essa hora encontravam-se no estabelecimento, além do sr. Tavares, os srs Fernando Pereira, morador no edificio do hospital do Desterro e Emilio Brito, ajudante de pharmacia. O sr. Brito precisou dirigir-se ao gabinete das consultas, que fica junto da porta n.º 51, o que fez, levando na mão uma pequena lamparina, mas logo que deu entrada no referido gabinete produziu-se a explosão. Accorreram logo muitos populares que, entrando no estabelecimento, depararam com o sr. Brito cahido no chão, perto da *marqueza*, com ferimentos de certa gravidade e os srs. Tavares e Pereira que tambem apresentavam ferimentos, produzidos pelos estilhaços dos vidros da porta, que se partiram.

O sr. Brito foi conduzido ao posto medico da Misericordia onde o soccorreram, dirigindo-se depois para sua casa e os srs. Tavares e Pereira receberam curativo na pharmacia Veiga, da mesma rua, onde lhes prestaram soccorros os srs. drs. Carlos Cordeiro e Manuel Magro.

Os prejuizos, avaliados em 100$000 réis, são cobertos pela Companhia de Seguros Fidelidade. O caso foi participado para o commando de bombeiros, não chegando a sahir pessoal.

A FAVOR DAS Victimas da Revolução

Associação Commercial de Lisboa

E' a seguinte a 13.ª lista da subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução, aberta n'esta importante associação de classe:

Transporto 6,265$000; Companhia das Aguas de Lisboa, 100$000, Bernardino. Filhos & Ribeiro, 25$000; somma 6.394$000 réis.

A subscripção na policia

Das poucas esquadras que faltavam abrir subscripção a favor das victimas, foram hoje entregues no governo civil, as seguintes quantias:

6.ª esquadra, 31$150; 7.ª, 29$900; 11.ª, 33$200; 16.ª, 80$700; 18.ª, 25$300; 19.ª 29$050 e 30$200 réis da 24.ª

Espectaculos theatraes

No theatro Etoile realisa-se, no proximo domingo, uma recita extraordinaria, dedicada aos heroes da revolução, que foram convidados a assistir a ella, subindo á scena a peça original de Baptista Diniz *O Povo e a Republica!*

Da empresa recebemos dois bilhetes de camarote para serem vendidos e o seu producto reverter a favor das victimas da revolução.

Vem a proposito recordar que, para o espectaculo d'amanhã, no Gymnasio, tambem nos foram enviados um camarote de 3.ª ordem e uma cadeira, cujo producto deverá ter a mesma applicação.

Uns e outros bilhetes estão á disposição de quem deseje adquiril-os na redacção d'*A Capital*.

O Bando precatorio em Coimbra

COIMBRA, 1. — Realisou-se hoje um bando precatorio em beneficio das familias das victimas da revolução. No prestito incorporaram-se todas as associações de classe com as suas bandeiras cobertas de crepes, a officialidade do 23, camara municipal, sr. governador civil, administrador do concelho, commissario de policia, bombeiros municipaes e voluntarios e a loja maçonica «Redempção», que prestou valiosos serviços. O bando foi promovido pelas commissões municipal e parochiaes. Durante o trajecto, que foi longo e durou desde as 11 horas da manhã até quasi ás 5 horas da tarde, alternadamente tocaram a «Portugueza» e a «Maria da Fonte» a banda do 23 e a philarmonica do Collegio dos Orphãos.

O resultado foi o seguinte: em dinheiro, 745$000 réis; 10 volumes da publicação «Victorias da Logica», offerecidos por Gustaf Adolf Bergstram; um par de botas para creança; uma torneira para canalisação d'agua; dois sellos de 25 e 1 de 5 réis e 12 garrafas de *Cognac* offerecidas pelo proprietario do «Café Montanha».

ELVAS, 1. — A Associação de classe dos caixeiros entregou hoje ao administrador do concelho a quantia de 73$000 réis, resultado d'uma subscripção aberta entre essa classe a favor das familias das victimas da Revolução.

O sr. Raphael Rodrigues Peixinho escreve-nos, pedindo que declaremos, a proposito da noticia d'uma tourada em Setubal, parte do producto da qual reverterá em favor das victimas da Revolução, que nada tem com essa corrida, que a sua empresa terminou ao dia 2 de outubro e que em 17 d'esse mez dirigira uma carta á empresa proprietaria d'essa praça, pedindo para n'ella se realisar uma tourada, cujo producto bruto revertesse, não em parte, mas na totalidade a favor das victimas, pedido que não foi attendido, por a empreza não poder ceder a praça.

Molestia suspeita

Declara-se no bairro d'Alfama

Tendo chegado hontem ao conhecimento do sr. ministro do interior que tinha dado entrada no hospital do Rego um doente affectado de molestia suspeita, o sr. dr. Antonio José d'Almeida deu immediatas instrucções e ordens ao inspector geral dos serviços sanitarios.

O sr. dr. Ricardo Jorge, com o enfermeiro-mór, observou o doente, procedendo logo o sr. dr. Nicolau Bettencourt ás respectivas analyses bacteriologicas. Em seguida, o mesmo funccionario dirigiu-se ao local d'onde procedia o enfermo, no bairro de Alfama, onde encontrou mais dois doentes, que, hontem á noite, foram internados no hospital do Rego.

Ao mesmo tempo, o delegado de saude interino, sr. dr. Gonçalves Marques, comparecia, com a brigada e material de desinfecção, que immediatamente a executou.

Hoje continuou-se na execução de medidas preventivas, as mais energicas, para garantir a prompta extincção do fóco epidemico. O sr. ministro do interior tem presidido, pessoalmente, á instauração das providencias. Não está ainda caracterisada a epidemia, mas ell-rece-se de maneira, que é de esperar a sua breve exterminação.

Aos redactores dos jornaes de Lisboa

Os abaixo assignados, redactores do *Mundo*, convidam os seus collegas da imprensa diaria da capital a reunir amanhã, 3, na sala da sua redacção, pelas 3 horas da tarde, para tratar de um assumpto de maximo interesse para a classe.

Lisboa, 2 de Novembro.

Mayer Garção, José do Valle, Augusto José Vieira, Antonio José Guedes, Urbano Rodrigues, Hermano Neves, Augusto Mata, Santos Tavares, Gregorio Fernandes, Mario Salgueiro, Amadeu de Freitas, Luiz Derouet.

Frades e freiras

Os ultimos 38

E' amanhã e não na segunda-feira, como se dizia, que seguem para a Hollanda, a bordo do vapor *Jenny*, os 38 jesuitas que ainda restam no forte de Caxias.

NO ASYLO MARIA PIA

Toma posse o novo director e fazem-se curiosas descobertas

Tomou hontem posse do cargo de director do Asylo Maria Pia o sr. dr. Santhiago Ponce Sanchez. Assistiu ao acto, que revestiu grande solemnidade, o sr. José Barbosa, secretario geral do ministerio do interior, que proferiu a proposito um caloroso discurso, salientando as qualidades do novo director e mostrando aos rapazes como elles se devem conduzir na vida para chegarem a ser bons cidadãos.

Terminado o acto, os srs. Barbosa e Sanchez visitaram todo o edificio, passando a certa altura pela frente dos asylados que, formados militarmente, os acolheram com enthusiasticos vivas ao novo director e á Republica. N'um dado momento, porém, ouviu-se uma voz gritar:

—Abaixo o pessoal menor!

O sr. dr. Santhiago Ponce dirigiu-se immediatamente ao asylado que havia soltado aquelle grito e perguntou-lhe o motivo do seu procedimento.

O pequeno sem a menor hesitação respondeu logo que elle e os seus collegas eram pessimamente tratados pelo pessoal menor, que os espancava barbaramente e os fazia mesmo passar fome! Essa queixa foi a seguir confirmada por muitos outros asylados, averiguando o sr. dr. Ponce, n'um rapido inquerito a que procedeu, que ella era verdadeira. Do resto, em varias paredes do edificio viam-se—escriptas evidentemente pelos rapazes—inscripções como esta: «Tenho fome!»

Eis os factos singelamente narrados. Resta-nos accrescentar que o ministerio do interior vae mandar proceder a uma rigorosa syndicancia sobre elles. E tambem não será demasiado elucidar que o antigo director e o antigo sub-director do asylo Maria Pia eram respectivamente o sr. Aurelio Pinto, deputado progressista e um tal Basilio que teve uma acção bastante suspeita no movimento de 31 de janeiro.

O reconhecimento DA Republica Portugueza pela Inglaterra

As agencias telegraphicas noticiaram ha dias que a Inglaterra, a França e a Allemanha se haviam concertado para reconhecerem desde já *de facto*, a Republica Portugueza, reservando o reconhecimento *de direito;* isto é, definitivo, para quando o novo regimen for sanccionado pelas constituintes.

Consta-nos que, realmente, foi esse o primeiro pensamento do Foreign Office, do Quai d'Orsay e da Wilhelmstrasse, mas, segundo informações que temos fidedignas, as tres chancelarias mudaram ultimamente de parecer—ou, pelo menos, houve uma que se desligou do anterior compromisso.

E, assim, julgamos poder affirmar que o reconhecimento puro e simples da Inglaterra será um facto dentro em breves dias.

Guerra Junqueiro

O grande poeta parte amanhã para o Porto

No comboio das nove e meia da manhã parte amanhã para o Porto o grande poeta Guerra Junqueiro, uma das mais authenticas glorias de Portugal e da Republica. Guerra Junqueiro voltará brevemente a Lisboa para assistir aos trabalhos da commissão de instrucção publica, partindo depois para Berne a occupar o seu logar de ministro plenipotenciario.

O processo DA Dictadura franquista

Malheiro Reymão é removido para Lisboa

No rapido, que chega á *gare* do Rocio ás 2 horas e 40 minutos da tarde, desembarcou o sr. Malheiro Reymão, ex-ministro da ultima situação franquista, preso hontem em Ponte de Lima. Na *gare* era aguardado pelo sr. dr. Bernardo Meyrelles Leite, juiz do 1.º districto de investigação criminal e pelo sr. dr. Pinto de Magalhães, advogado do preso, com os quaes seguiu para o tribunal da Boa Hora, onde á hora que escrevemos está sendo interrogado.

Aos paisanos

Pede-se a comparencia no Centro Republicano de Santos, rua da Esperança, 171, na quinta-feira 3 do corrente, pelas 9 horas da noite, de todos os que desembarcaram no Caes da Alfandega, vindos de bordo dos navios de guerra, na madrugada de 5 de outubro.

O saque monarchico

Na Caixa Geral dos Depositos

Este estabelecimento de credito, cujo verdadeiro papel só agora começa a ser desempenhado com a gerencia do nosso illustre amigo e correligionario sr. dr. Estevam de Vasconcellos, foi por muitas vezes preferido pela monarchia para os seus saques. E' conhecido o negocio que a sr.ª D. Maria Pia fez com a Caixa Geral dos Depositos, do qual resultou para a Caixa um prejuizo de approximadamente 300 contos. Pois não foi esse o unico saque monarchico. Nos tempos de D. Luiz, o monarcha que estava de posse dos diamantes da corôa, pertença da nação, obteve que lhe concedessem auctorisação para os transformar em inscripções, porquanto, dizia elle, as inscripções sempre rendiam alguma coisa. Mais tarde, com a furia de dinheiro, que é uma das caracteristicas da dynastia brigantina, o avô do ultimo Bragança dirigiu-se á Caixa Geral dos Depositos e contrahiu um emprestimo de perto de mil contos, caucionando-o com as inscripções obtidas pela operação sobre os diamantes. Como de costume para a monarchia, o emprestimo não foi pago, as inscripções valendo muito menos do que a quantia levantada estão na Caixa Geral e o paiz ficou sem diamantes!

Que profundissimo poço era a administração monarchica!

Divida externa

THOMAR, 1. — Promovido pela Serenata Thomarense, realisa-se brevemente um sarau dramatico e musical, cujo producto reverte para amortisações da divida externa. E' digno de todo o applauso tão patriotico acto.

ULTIMA HORA

EM HESPANHA

E' infundado o boato da revolução

MADRID, 2.—O boato da revolução em Madrid é infundado. A tranquillidade é completa.—(Havas).

No ministerio dos negocios estrangeiros tambem se recebeu um telegramma do nosso representante em Madrid, no mesmo sentido.

PORTO, 2.—Causaram aqui grande sensação as noticias dos acontecimentos de Hespanha. O *Janeiro* affixou um *placard*, tendo-se juntado muita gente a commentar.

POLITICA FRANCEZA

Crise ministerial

O sr. Briand resolve apresentar a demissão collectiva do ministerio

PARIS, 2.—A sessão do conselho de gabinete foi muito curta. Segundo as indicações colhidas dos membros do governo, o sr. Briand, logo no começo, declarou que, em presença dos incidentes politicos e pessoaes recentes, lhe parecia preferivel não proceder á recomposição do gabinete; que, desejoso de deixar ao sr. Fallieres toda a liberdade de acção, estava decidido a demittir-se, e que esta demissão traria a demissão do gabinete. O sr. Viviani declarou que resolvera sahir, mas nem por isso ficaria sendo amigo menos fiel do sr. Briand. Depois de uma curta declaração do sr. Barthou, que assegurou ao sr. Briand toda a sympathia dos seus collaboradores, o presidente do conselho foi ás 10 horas e 45 minutos da manhã entregar ao sr. Fallieres a demissão do gabinete, regressando ás 11 e 15 minutos ao ministerio do interior.—(*Havas*).

Causas determinantes da queda do gabinete Briand

PARIS, 2.—Segundo a nota official do conselho de gabinete, o sr. Briand agradeceu aos seus collaboradores as provas de sympathia que lhe deram durante a ultima discussão na camara dos deputados, e sobretudo quando essa discussão havia assumido um caracter particularmente agudo. Diz que a attitude dos seus collaboradores contribuiu consideravelmente para lhe dar a força moral e indispensavel para atravessar a crise, mostrando em seguida a situação. Manifesta depois a sua opinião de que os recentes acontecimentos, pela sua gravidade, deixavam o governo a braços com problemas que não foram postos no momento da sua constituição e sobre a solução dos quaes o governo não poude deliberar. O sr. Briand accrescentou que o debate parlamentar tomou um caracter de indiscutivel gravidade, recorda os violentissimos ataques pessoaes e as gravissimas discussões sobre a sua auctoridade para fazer face á actual situação do paiz; foi mesmo accusado de intenções suspeitas sobre as liberdades publicas. —(*Havas*)

O sr. Briand novamente encarregado de organisar ministerio

PARIS, 2.—E' quasi certo que o presidente Fallieres encarregará, ao fim da tarde, o sr. Briand de constituir o novo gabinete, e para que este está disposto a fazer uma larga recomposição, conservando com as actuaes attribuições os srs. Pichon, ministro dos negocios extrangeiros, general Brun, ministro da guerra, e almirante Boué de Lapeyere, ministro da marinha, e talvez com mudança de pasta, o ex-ministro do commercio e industria sr. Jean Dupuy. A maior parte dos outros ministerios mudarão de titulares. Citam-se entre os personagens que o sr. Briand poderá eventualmente chamar os srs. Klotz, Monis, Chaumet, Raynaud e Noulens.—(*Havas*).

OS MORTOS

Na sepultura dos revolucionarios

A tradição manteve-se. Muitas pessoas commemoram hoje o *dia de finados* dirigindo-se aos cemiterios onde depuzeram flôres nas sepulturas que guardam restos de pessoas queridas. No cemiterio oriental a concorrencia foi enorme e á tarde as sepulturas de Miguel Bombarda, Candido dos Reis, Manuel Buiça e Alfredo Costa estavam cobertas de flôres—singela e sincerissima homenagem do povo aos que viveram e morreram combatendo pela Republica.

UM ALMOÇO INTIMO

John Walter

Em casa do ministro dos estrangeiros

O illustre jornalista John Walter, director do «Times», almoçou hoje em casa do nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos negocios estrangeiros da Republica Portugueza.

Ao almoço, que revestiu um caracter absolutamente intimo, assistiram o sr. Jayme Batalha Reis, consul de Portugal em Londres, e toda a familia do sr. dr. Bernardino Machado, á excepção das esposas do sr. dr. Angelo Vaz, filho do illustre democrata e do sr. dr. Antonio Machado.

Operarios sem trabalho

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, illustre ministro do fomento, foi hoje procurado por uma commissão delegada de 400 operarios que lhe pediu collocação nas obras do Estado. O sr. ministro respondeu que o governo está tratando de satisfazer os desejos dos operarios.

15 DE NOVEMBRO

Centro Eleitoral Democratico de Lisboa

A direcção d'este Centro convida as direcções de todos os centros republicanos de Lisboa a enviarem um delegado a uma reunião que terá logar no proximo domingo 6, pelas 8 horas e meia da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se acordar na forma de se prestar homenagem á Republica Brazileira commemorando o anniversario da sua proclamação.

Auctoridades administrativas

Foi nomeado governador civil substituto do districto do Porto o sr. José Ferreira Gonçalves.

Foram tambem nomeados hoje os administradores de varios concelhos dos districtos de Leiria, Evora, Aveiro e Guarda.

Guarda Republicana

O 2.º commandante da guarda, sr. coronel Ventura, pediu para ser presente á junta de saude, allegando encontrar-se incapaz para o serviço.

O ministro do interior approvou a proposta do commandante da guarda para entrarem para este corpo os capitães de caçadores 2, srs. Joaquim Nascimento e Pedro Bosso.

Notas diversas

O sr. dr. Manuel Mansilha, novo inspector de fazenda da India, apresentará por estes dias ao sr. ministro da marinha duas propostas baseadas em estudos que desde ha muito vem fazendo e referentes, uma á revisão do orçamentos coloniaes, fiscalisação de despezas, distribuição de receitas e provimento de logares publicos nas colonias, outra, a garantias de direitos e deveres de funccionarios coloniaes e sua intervenção na administração colonial. Antes de partir para o seu logar, o novo inspector de fazenda desempenhará dentro do ministerio da marinha uma importante commissão de serviço que lhe vae ser incumbida.

Apresentou-se hoje no ministerio da guerra o sr. general Nogueira de Sá, ex-commandante da 3.ª divisão militar; tomou hoje posse de vogal do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado e como representante da Procuradoria Geral da Republica o sr. dr. Fernandes Costa; a ordem do exercito da 2.ª serie publica-se na proxima sexta feira; installou-se hoje na sala das sessões do Conselho Superior d'Obras Publicas e Minas a commissão de syndicancia aos serviços dos caminhos de ferro do Estado.

Foram exonerados do commandantes das lanchas-canhoneiras «Sena» e «Tete», respectivamente, o 1.º tenente Mattos Moreira e 2.º tenente Pereira de Mello; chegou hoje a Sourabaya o cruzador «S. Gabriel», e saiu do Lixões a canhoneira «Limpopo»; foram exonerados da commissão encarregada de adaptar, reduzir e simplificar os uniformes dos officiaes e aspirantes das diversas classes da armada e das praças da armada o capitão de fragata Silva Antunes e o 2.º tenente Ferreira de Sousa, sendo substituidos pelo capitão de fragata Macedo e Couto e pelo 2.º tenente Alberto Carlos dos Santos.

O «Diario» publica amanhã a portaria exonerando, a seu pedido, o sr. Maximiliano de Azevedo de administrador do theatro Nacional; o sr. dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas foi exonerado de director da Escola Medica do Porto, sendo substituido pelo lente da mesma escola, sr. dr. Antonio Joaquim de Sousa Junior; foi demittido de administrador dos hospitaes da Universidade de Coimbra o sr. dr. Manuel da Costa Allemão, sendo nomeado para aquelle cargo o lente da faculdade de medicina sr. dr. Angelo Rodrigues da Fonseca; uma commissão de operarios das obras da Escola Polytechnica procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de solicitar que se mande proceder a uma syndicancia aos actos do encarregado das mesmas obras, sr. Manuel do Nascimento.

Reforma administrativa

Installou-se hoje a commissão encarregada de elaborar a reforma administrativa, que deve ter a sua primeira reunião de trabalhos na proxima sexta-feira.

Tudo quanto até hoje a imprensa tem publicado sobre essa reforma representa apenas as idéas que a seu respeito tem o governo, não constituindo, portanto, as bases da reforma, visto a commissão não ter ainda assentado n'ellas.

Policia sanitaria

Como se sabe, o sr. José Barbosa, secretario geral do ministerio do interior, tem estado a estudar a syndicancia feita pelo dr. Almeida Serra á policia sanitaria. O resultado d'esse estudo não será tornado publico emquanto não se concluir o inquerito sobre o mesmo assumpto a que está presidindo o sr. governador civil.

Só então se adoptarão as medidas que forem julgadas necessarias, o que será feito de commum accordo entre os srs. José Barbosa e dr. Eusebio Leão.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 5 da tarde)

Camara da Maia

Reuniu a camara da Maia. O antigo administrador Antonio de Sá e Mello informou a camara de que só no dia 13 do mez findo remettera para Benavente os 187$000 réis colhidos pelo bando precatorio, ha cerca de dois annos, a favor das victimas de Benavente. A camara resolveu esperar a resposta ao officio que mandou ao sr. dr. Anselmo Xavier.

No governo civil

O governador civil foi esta tarde procurado por uma commissão de operarios licenciados dos tabacos que foram entregar uma petição para serem readmittidos. O governador civil aconselhou-os a apresentarem-se ao syndicante.

Foi tambem procurado por uma commissão de alumnos da Escola Elementar do Commercio, que se manifestava contra o professor Filipe Coelho. O dr. Paulo Falcão mandou os estudantes para o director geral de instrucção secundaria.

Prisão de um gatuno

Foi preso o gatuno Gaspar Gonçalves, que roubou setenta e tal mil réis, a um caixeiro viajante, n'uma casa de bebidas em Santarem.

Justino de Montalvão

No comboio correio da noite parte para Lisboa o nosso antigo collega, escriptor e addido de legação em Paris, sr. Justino de Montalvão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios continuaram a dar provas da firmeza. Assim o mercado a 13/16 e 11/16, respectivamente compradas a vendedor, e assim teria mantido a cotação, se não fossem os boatos terroristas, que circularam da alteração da ordem no reino visinho.

Os cambios fecharam ás seguintes cotações:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	48 11/16	48 5/8
Londres 90 d/v	49 1/8	—
Paris cheque	583	586
Italia	579	582
Allemanha, cheque	240	241
Amsterdam, cheque	407	409
Madrid, cheque	905	915
New-York	1.000	1.015
Rio s/Londres	—	—
Libras	4$900	5$000
Agio do ouro	8 1/2	9 1/2

Desconto.—No mercado livre fizeram-se hoje negocios a 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa.—Animou-se hoje a bolsa firmando-se as inscripções que se fizeram a 39,60 assentamento e tit. de 100$000 a 39,40, titulos de 100$000 assent. e coup.

Obrigações do estado effectuaram-se: 3 0/0 de 1905 a 8$900, ganhando 150 réis; e as de 4 1/2 coup. a 56$000; Phosphoros 61$000.

Acções, effectuado: B. Lisboa e Açores 106$000; Panificação 14$000 e 14$200; Portugal Previdente 27$000; Assucar de Moçambique 25$000.

Obrigações, effectuado: Ambacas 85$500; C. das Aguas coup. 79$500; Prediaes 5 0/0 73$500; C. Norte e Leste 1.º grau 54$800 e 53$000; Beira Baixa 1.º grau 16$800.

A OBRA DA REPUBLICA

Propaganda republicana

Creada a Republica, urge fortalecel-a em todo o paiz

Do sr. Santos Netto, presidente da commissão parochial republicana da Pena, recebemos uma carta na qual, com as mais sensatas considerações, alvitra a urgencia de se fazer por todo o paiz a mais activa propaganda dos salutares principios da democracia. Faz ver que em muitas terras da provincia ainda os povos estão inteiramente cégos e necessitam que haja quem vá prodigalisar-lhes a luz da verdade. Essa tarefa pertence aos republicanos de Lisboa, d'onde para todo o paiz irradiou o facho da Revolução, que esses republicanos, efficazmente coadjuvados pelos da provincia, tão brilhantemente levaram a effeito. Sob esses bons auspicios se implantou a Republica, sacrificando para isso as proprias vidas os propugnadores da idéa; urge agora não repousar nos louros da victoria e, pelo contrario, redobrar de actividade na propaganda d'essa idéa, consolidando a obra dos vencedores, fortalecendo a Republica e reforçando-a desde os alicerces, dando emfim a esse grandioso edificio a necessaria estabilidade. Ha para isso a maravilhosa instituição das commissões parochiaes republicanas; mas cabe perguntar: haverá d'essas commissões em todas as 3:000 freguezias do paiz?

Se não as ha, é mister que as haja, e para isso é que é necessario que dos republicanos das freguezias limitrophes dos concelhos e dos districtos a que pertencem e do centro do grande movimento, de Lisboa, emfim, parta a propaganda para esses pontos, levando-lhes a luz e unindo-os com o resto do paiz, no esforço commum para alcançar o progresso e a definitiva victoria da Democracia.

Visita de "O Mundo,, á Camara Municipal

Os nossos collegas de *O Mundo*, levando á sua frente o seu director, o nosso presado amigo França Borges, dirigiram-se hoje, pela 1 hora da tarde, á Camara Municipal de Lisboa, a fim de lhe agradecerem o ter dado á rua de S. Roque o nome de rua de *O Mundo*. Os nossos collegas foram recebidos pelo illustre presidente da vereação republicana sr. Anselmo Braamcamp Freire, a quem França Borges manifestou o seu reconhecimento pela honra que recebia, accentuando que só a acceitava por se tratar de uma folha de combate feita com o amor, o applauso e o esforço do povo republicano.

O sr. Anselmo Braamcamp agradeceu a visita, declarando que essa homenagem estava no espirito de todos, porque era justa.

VIDA DO POVO

Junta de parochia da Ajuda

Além das resoluções sobre o regimen do limite das padarias, a que n'outro logar nos referimos, resolveu a junta de parochia da freguezia da Ajuda, na sua ultima reunião, adherir ao movimento iniciado pelo inquilinato contra o pagamento adiantado das rendas semestraes e promover as assignaturas das folhas que acompanharão a representação.

Vae tambem a mesma junta solicitar do chefe do districto a protecção efficaz para seis orphãos de pae e mãe, os quaes se encontram a cargo de pessoas que, pela sua pobreza, não podem com tão pesado cargo.

Finalmente, procedeu á nomeação do delegado que deverá, conjuntamente com o do ministerio da guerra, lavrar o termo de cedencia da parte do edificio parochial para alargamento e melhoramento de algumas enfermarias do hospital militar da Boa Hora, tendo esta nomeação recahido sobre o vogal Silverio Junior.

A referida junta procedeu, ainda, á distribuição de 550 kilos de batatas provenientes da ucharia do paço da Ajuda, distribuição superiormente auctorisada e realisada mediante intervenção da direcção da Casa e Pão dos Pobres, devendo os nomes e moradas dos contemplados ser affixados na porta da egreja parochial.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Os *aficionados* esperam com anciedade a tarde de domingo para assistirem á grande corrida em beneficio dos invalidos Calabaça, Sancho e Bettas. E não admira que tal succeda, visto que o *cartel* contém elementos valiosos e que rarissimas vezes se veem nas nossas corridas.

Está apartado um magnifico curro pertencente ao novel, mas já afamado *ganadero* Carlos Salgueiro e na lide tomam parte, obsequiosamente, distinctos amadores e festejadissimos artistas.

Amanhã são affixados os cartazes, e a bilheteira da Avenida abrirá na sexta-feira.

Na corrida far-se-ha representar o governo provisorio, assistindo tambem o illustre democrata dr. Magalhães Lima.

Operarios contra reaccionarios

Decorre com grande brilho a reunião convocada pelos operarios da Covilhã contra os manejos clericaes

COVILHÃ, 1.—Foi imponente a sessão convocada, como *A Capital* noticiou, pela Associação de Classe dos Operarios da Industria Textil, para os delegados que foram a Lisboa darem conta do seu mandato e simultaneamente se protestar contra os manejos dos clericaes, que andam colhendo assignaturas para um protesto contra a cedencia da egreja de S. Thiago e dependencias para n'ella se installar a séde da Associação.

Sobre este assumpto falaram diversos oradores, que verberaram em linguagem elevada e por vezes violenta os processos de que os inimigos da luz e da instrucção se servem, colhendo assignaturas de mulheres e de creanças, para, pelo numero, tentarem impôr-se ao governo, que [illegible] recebeu os delegados que o foram cumprimentar, promettendo-lhes todo o apoio á justa pretenção do operariado.

A sessão, que começára ás 2 horas, terminou ás 5, no meio de calorosos vivas á liberdade e á Republica e de morras á reacção. A' noite, pelas 7 horas, com uma concorrencia enorme e delirante enthusiasmo, realisou o sr. dr. José Pereira Barata, no Centro Republicano, uma notavel conferencia, em que analysou detidamente o papel do jesuita na sociedade e o do padre, encarado não como homem, mas como ministro d'uma religião toda bondade e amôr, e que a elle só serve para á sua sombra tratar de enriquecer. Fez a historia do jesuitismo na Covilhã desde 1868 e lê um trecho do livro do dr. Borges Grainha em que se explica o modo como aquellas aves de rapina procederam para captar heranças. A Covilhã não pode e não deve tornar a acoitar no seu seio esses obreiros da treva e da ignorancia e o Governo Provisorio é digno de todos os louvores pela cedencia do antigo coio jesuitico.

No meio de intensos e vibrantes applausos, o sr. dr. Pereira Barata termina saudando o dia em que aquelle edificio ostentará a legenda de Casa do Povo, o dia em que a palavra inspirada e fogosa de Affonso Costa, o verbo culto de Borges Grainha e as palavras enternecidas, porque veem do coração, de Feio Terenas ali se façam ouvir e d'aquellas salas, onde em nome de Deus se mentiu, se veja o busto augusto da Republica.

Solemnisando o 30.° dia DA Proclamação da Republica

O festival no Coliseu

Devem assistir ao grandioso sarau do dia 5, no Coliseu, em homenagem aos heroes da Revolução e dedicado ao governo da Republica, além d'aquelles, todos os membros do ministerio, Camara Municipal, Directorio, Armada e Exercito, juntas de parochia, commissões parochiaes republicanas, etc.

Este festival, que assumirá uma imponencia desusada, é offerecido gratuitamente pelo nosso amigo Antonio Santos, que mais uma vez demonstra a sua alta bizarria e cavalheirismo.

Os bilhetes são distribuidos ao governo civil e nos differentes ministerios.

THOMAR, 1.—Por iniciativa d'um grupo de republicanos, realisa-se no dia 5, na Sociedade Philarmonica Gualdim Paes, uma sessão commemorativa da proclamação da Republica, em que usarão da palavra os srs. Joaquim Barbosa e José Raymundo Ribeiro. Tambem aquella philarmonica percorrerá as ruas em marcha aux-flambeaux.

28 DE JANEIRO

Merenda dos revolucionarios

A commissão incumbida de levar a effeito esta festa de confraternisação republicana pede aos cidadãos civis e militares que tomaram parte no movimento de 28 de janeiro de 1908 e que a ella desejem assistir, o favor de [illegible] desde já na rua da Assumpção, 8, 2.°, os respectivos bilhetes de admissão.

A merenda realisa-se n'um dos arrabaldes mais pittorescos de Lisboa, no dia 6 do corrente.

Reunião dos sargentos

Para continuação dos trabalhos encetados na sessão de 27 do mez findo reunem hoje, pelas 8 horas da noite, na rua da Assumpção, 8, 2.°, os sargentos que tomaram parte no movimento de 28 de janeiro de 1908.

O PÃO NOSSO...

Contra o limite das padarias

A junta de parochia da Ajuda resolveu protestar contra o regimen a que está sujeita a industria de panificação

Em reunião extraordinaria resolveu a junta de parochia da Ajuda protestar contra o regimen do limite de padarias e tomou as seguintes resoluções sobre o importante assumpto que tanto interessa ás classes pobres:

1.° colleccionar os documentos que comprovem as escandalosas fraudes no peso do pão vendido pela companhia, no intuito de em momento opportuno estabelecer um libello esmagador para a mesma; 2.° convidar as auctoridades superiores do districto a visitarem todas as padarias da Companhia de Panificação da area d'esta freguezia, porquanto nenhuma d'ellas corresponde em condições hygienicas, salvo ligeira excepção, ao que é asseverado na representação ao poder publicado; 3.° aguardar a reunião que a commissão executiva vae convocar para dar conta do seu mandato para discutir a questão do pão.

A Companhia de Panificação pertendendo dividir para... «se governar» — Estrategia que «não pega»

Sr. Redactor.—Mais humanitaria recorre agora a companhia de panificação á existencia de *verdadeiras* e de *falsas* cooperativas panificadoras, ao contrario do que primitivamente affirmava.

Não discutindo o criterio adoptado á ultima hora pelo *colosso* da panificação, e que só tem em mira desorientar collectividades e provocar a desordem entre ellas,—entendemos, seja qual for o qualificativo empregado para as distinguir, que estas instituições são, nem mais nem menos do que *sociedades cooperativas*, instituidas de harmonia com o art. 210.° e seguintes do Cod. Com. e organisadas todas ellas para defender os interesses do consumidor contra as tendencias absorventes de meia duzia de padeiros, coalisados n'um *trust* prejudicial a todos.

Conhecemos todas, *todas* as tentativas que a companhia vem, desde janeiro, desenvolvendo junto dos poderes publicos, para obter de direito um monopolio que já existe de facto.

Sabemos dos esforços realisados ultimamente para obter do Governo da Republica o que não conseguiram do governo da extincta monarchia.

Estamos, portanto, sufficientemente acautelados contra todos os ardis, que só teem em mira indispor-nos com a opinião publica, pelo que podessemos promover no sentido de embaraçar a acção governativa, em que *plenamente* confiamos.

E porque sabemos tudo, tudo quanto se tem tramado contra a existencia das corporativas panificadoras, podemos affirmar á nossa solidariedade com o sentir da classe, expresso pela sua associação, o que equivale a dizer que as cooperativas de panificação não [illegible] provocando qualquer movimento tendente a reivindicar regalias, que por estarem expressas no programma do partido republicano portuguez, a seu tempo hão de ser ratificadas.

Aguardemos tranquillamente a resolução do assumpto, porque além do valioso concurso de *A Capital* já hoje contamos, entre outras, com o da Associação dos Artistas de Lisboa e com o das Juntas de Parochia da capital; estas ultimas expressando o sentir do povo, que só quer a libertação do commercio do pão.—*Jayme Corvello, secretario do comité.*

Coliseu dos Recreios

Continuam a obter um enorme successo as Three Sisters Tragerell, cujo trabalho é encantador.

Outros numeros de primeira ordem, com arte, completam hoje o delicioso programma. Por estes dias estreia do celebre Cantor, prodigioso imitador transformista, cosmopolita.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Aragon"

Trouxe 162 passageiros para Lisboa

Com 444 passageiros em transito e 162 para Lisboa, entre os quaes a companhia Taveira, a que n'outro logar nos referimos, entrou esta manhã no Tejo, vindo da America do Sul, o paquete *Aragon*, que fundeou em frente do Posto de Desinfecção ás 7 horas.

Entre os passageiros, que eram 47 de primeira, 48 de segunda e 67 de terceira classe, chegaram:

De Buenos Ayres, Francisco Robinson, Rosalia Gonzo, Carlos Bunge; do Rio de Janeiro, Paula Rodrigues, Antonio Fernandes da Silva Neves, Roberto e Americo Tavares, Antonio da Cunha; da Bahia, Alberto Moraes, Joaquim Matheus, D. Sebastião Lencastre, Carlos de Carvalho, Manuel Mendes d'Almeida, Angelo Ferreira Tavares, José Augusto dos Santos Silva, e da Madeira, dr. Manuel de Mello, Manuel Medeiros e familia, Carlos Cesar Freitas, Reynaldo Varella, Maria Rosa Silva, Eduardo Pereira, José Augusto dos Santos.

A' tarde o *Aragon* seguiu para os portos do norte da Europa, tendo embarcado em Lisboa 40 passageiros, entre os quaes:

Para Southampton, D. Adelaide Camera Leme e filha, dr. Morrisson, Alexander, Harold Buchnall e familia, Joaquim Victor de Carvalho, Alvaro Corte Real, a ministra de Inglaterra, ex-visconde de Asseca, (Salvador), Antonio Pereira Cardoso e esposa; e para Cherbourg, José Quintella e familia, Amelia Mello, D. Maria da Graça, Cruz Gonzaga Frejos.

A HERANÇA DA MONARCHIA

Escola Marquez de Pombal

Uma refutação—As provas, porém, são palpaveis e confirmam o que na «Capital» já se disse

Do sr. J. A. Baptista, que diz ter sido antigo alumno da escola Marquez de Pombal, recebemos uma carta, aliás muito lisongeira para o nosso jornal, mas em que rebate o que a respeito dos professores d'aquella escola srs. Apolinario e Doria Nazareth escrevemos. Concordando em que ha realmente professores que estão *enchados* e que nada fazem, diz o sr. Baptista que o sr. Apolinario, engenheiro distincto, ensina na sua cadeira de physica e mechanica como nenhum outro, e que ao sr. Doria se devem grandes innovações, como a installação de philtros para agua, a creação de um posto de soccorros para os alumnos, a installação de uma explendida casa de banhos e a de um refeitorio, innovação sempre combatida por influencias superiores, e a montagem de um posto anthropometrico para mensuração de alumnos, não sendo portanto o seu logar uma sinecura e bem cabida a gratificação de 125$000 réis mensaes que aufere, tendo até mandado imprimir e distribuir gratuitamente aos alumnos um livrinho sobre soccorros a prestar aos doentes, livro de grande utilidade.

E' isto, em resumo, o que diz a carta do nosso amavel correspondente. Agora, a contradicta.

A nossa intenção foi satisfazer a reclamação justissima de pessoas que se teem visto impossibilitadas de matricular em algumas aulas pelo facto dos horarios não serem feitos de forma que os operarios possam utilisar um ensino que para elles foi creado.

O horario adoptado, em que ha aulas que começam a funccionar ás 5 1/2 da tarde, é absurdo sob este ponto de vista, e não se pode argumentar com a falta de professores, visto que o seu numero é enorme.

Quanto ao sr. Apolinario, nada dissemos e sómente lançámos mão do seu nome para mostrar quanto custa ao Estado uma aula de mechanica, o triplo do que devia ser.

Pertencendo a cadeira ao sr. Rodrigues Nogueira, passou ao seu parente sr. Valerio Vilaça, o qual por sua vez a passou ao seu amigo sr. Apolinario, todos recebendo os ordenados respectivos. Crêmos, se não estamos em erro, que no anno passado esta aula terminou com 2 alumnos.

Quanto ao sr. Doria Nazareth, podemos affirmar que, embora tenha por dever dar uma lição semanal de hygiene, no anno passado não deu 6 lições do seu curso. Ora quem não dá o seu curso, tambem não pode fazer certamente os taes curativos, os quaes, se se fizeram algum dia foi, simplesmente para justificar a acquisição de um material que só serve para mostrar aos visitantes, os quaes acham muito bonito, e que, julgando que na realidade serve para alguma cousa, ficam bellamente impressionados.

Posto anthropometrico, filtros, refeitorio, etc., foram outras tantas cousas que se crearam para recrearem a vista dos visitantes, e para gloria e justificação da hygiene... do sr. Doria Nazareth.

Repetimos: só tivemos em vista chamar a attenção de quem superintende no ensino para estas barbaridades e não descrever tudo o que ha de abusivo, porque isso teria que ser demorado.

Aggredido á facada

Homem em perigo de vida

ALCANHÕES, 2.—Antonio Seraphim e Antonio Metro travaram-se em discussão, aggredindo o primeiro o segundo com uma navalha, causando-lhe dois ferimentos. Está em perigo de vida. O aggressor foi preso.

Agenda de algibeira

Editada pela Bibliotheca de Educação Nacional, acaba de ser posta á venda esta util publicação, que, alem da agenda, propriamente dita, insere interessantes e uteis esclarecimentos.

O preço de venda avulso é 200 réis.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia Taveira

Como noticiámos, chegaram esta manhã do Brazil os artistas e demais pessoal da companhia Taveira, tendo desembarcado ás 8 e meia no Posto de desinfecção.

Com excepção do corista Benedy, que regressa bastante doente, todos vieram magnificamente dispostos.

Os recemchegados são:

Affonso Taveira, Mathias d'Almeida, Mauricio Bensaude, José Estevez Serra, Julio Camara, Antonio Sá, Raphael Leitão, Carlos Leal, José Maria Correia, Gabriel Prata, Augusto Conde, José Silva, Alvaro d'Almeida, Jorge Roldão, João Coimbra, Amilcar d'Oliveira, Manuel Barros, Fernando Azevedo, Joaquim Raposo, Couto Catalan, João Dobles, Joaquim Coimbra, Adolpho Soares, Antonio Madureira, A. Franco, Alfredo Benedy, João Ayres, Francisco José Mosquita, Thereza Taveira, Molina de Souza, Amelia Barros, Maria Santos, Elvira Serra, Izabel Fragozo, Stael Deslandes, Julia Correia, Humberta Bastos, Adelina Conde, Brigida Silva, Carolina Lamas, Maria Venancia, Olympia Pereira, Lyda da Piedade Bolamandas da Conceição, Izabel e Maria Coimbra, N. Bello, Ernestina Camolo e Marianna Rego; maestro Luiz Filgueiras e ponto Nascimento Correia.

Muitos jornalistas, amigos e collegas dos recemchegados foram a bordo cumprimental-os, sendo offerecidos a Thereza Taveira e Amelia Barros dois magnificos ramos de flôres vermelhas, com fitas verdes e encarnadas.

Tambem chegaram o empresario sr. Celestino da Silva e o sr. Raphael Fortes, seu secretario.

Republica

Reapparece, hoje, o drama de Bernstein *Sansão*, magnifico trabalho de Augusto Rosa e Angela Pinto e, para ámanhã, já está annunciada uma nova *reprise*, por egual interessante, a da deliciosa comedia *Amor não dorme*.

O sextetto Moraes Palmeiro, que se estreiou bontem, no Republica, obteve o mais pleno agrado, como, aliás, era de esperar.

Nacional

E' manifesto o enthusiasmo pela primeira representação da nova peça em prologo e tres actos *A lei do divorcio*, de Augusto de Lacerda. O novo original, que, ao que nos dizem, a par de levantado brilhantismo de dialogo, tem scenas d'uma theatralidade empolgante, trata, como o seu titulo o indica, d'um assumpto palpitante e da maxima opportunidade, e isso justifica o interesse que o publico está tomando por vêl-o em scena.

Gymnasio

E' amanhã que se realisa a recita de Alfredo Taveira e Jorge Ferreira, dois artistas muito estimados pelas suas bellas qualidades, assistindo ao espectaculo Machado Santos, o commandante das forças revolucionarias da Rotunda. Para maior imponencia dar á festa, a banda da armada tocará no salão do theatro, o que equivale a dizer que o Gymnasio será pequeno para conter todos quantos desejam assistir á recita. Representar-se-ha a comedia em 4 actos *O filho de Coralia*, que tão justificado exito tem alcançado.

Avenida

Mais outra *reprise* sensacional a de hoje, n'este theatro, da operetta em 3 actos de Leo Fall, *A Princeza dos Dollars*, cujo exito, na época finda, se manifestou em consecutivas enchentes e enthusiasticos applausos. No Porto e em todas as cidades do Brazil a mesma sorte acompanhou a feliz peça, que tem por principaes interpretes Cremilda de Oliveira, Assenda, Gomes, Armando, Sophia Santos, Vianna, Accacia Reis, Olympio Nogueira, Santos Mello, Amaral, etc.

A *mise en-scene* é apparatosissima, firmando os foros do habil ensaiador Antonio Gomes, e os scenarios e guarda-roupa são da maior riqueza e bom gosto. O successo da *Princeza dos Dollars* esta noite está, pois, mais que garantido.

Apollo

Está, definitivamente, despedindo-se do publico a revista *Sol e Sombra*, visto no proximo dia 6, subir á scena o *vaudeville* em 3 actos *A luva branca* cujo successo no estrangeiro abona d'ante-mão, o exito que aqui lhe estará tambem, garantido.

No Grande Salão dos Anjos continuam animadissimos os espectaculos com a operetta *A filha do ferrador* e a revista *O homem das luvas*, agora ampliada com o quadro patriotico *A nova aurora*, que tem uma apotheose, de deslumbrante effeito, de saudação aos heroes da Republica. Em todas as sessões ha concertos pelo brilhante sextetto A Bohemia.

Doença repentina

O doente em bolandas

Hontem ás 11 horas da noite adoeceu repentinamente, ao passar pela rua Ferreira Borges, o antigo rancheiro de infanteria 16, Ferreira. Acudiram-lhe logo os soldados da guarda republicana 65 e 137 do 3.° esquadrão que lhe valeram solicitos. Começa n'esse momento uma odyssêa triste. O doente é conduzido á estação de bombeiros n.° 19, mas logo dizem que não emprestam a maca porque os moços estão a dormir; pelo telephone recorre-se ao quartel da Esperança, mas aqui dizem que o trem estava em serviço. Como consequencia d'este estado de coisa, só no fim de duas horas é que o pobre homem pôde ser conduzido a casa onde um medico o visitou.

Centros Republicanos

Uma grande reunião convocada pelo Centro Andrade Neves

O partido republicano deve á acção persistente dos seus Centros assignalados e prestimosos serviços, principalmente em Lisboa, devendo-se a essa propaganda, quer por meio de conferencias, quer promovendo reuniões eleitoraes, o desenvolvimento progressivo das idéas democraticas e por conseguinte o triumphar a causa revolucionaria. Alguns d'esses Centros, que sustentam escolas, luctam com difficuldades para a sua conservação. A fim de estudar o meio de obviar a taes difficuldades, o Centro Andrade Neves vae convocar uma grande reunião, para que serão convidados delegados de todos os Centros, sendo idéa dos promotores fazer-se uma representação ao sr. ministro do interior para que o governo auxilie a manutenção d'essas escolas.

Os sem-trabalho

A crise póde e vae ser attenuada

O conselho de ministros resolveu na sua sessão de hontem dirigir-se ao illustre administrador da Caixa Geral dos Depositos perguntando se havia verbas com as quaes se podesse attenuar a crise de trabalho.

O novo funccionario da Republica, respondeu, ao contrario do que faziam os funccionarios da monarchia, que, effectivamente, existiam algumas verbas, dando um total de trezentos e tantos contos, com os quaes se pode minorar a situação em que se encontram uns 600 operarios de construcção civil.

Por outro lado sabemos que o governo, conhecida a importancia que pode dispender, vae immediatamente tratar de minorar quanto possivel a crise operaria.

Echos de sport

SETUBAL, 1.—A distribuição dos premios do torneio de tiro effectuado domingo realisa-se quinta feira, pelas 9 horas da noite, na séde do Club Tiro Tauro.

PEQUENAS NOTICIAS

Centro Antonio José d'Almeida

Effectuou-se hontem o primeiro ensaio da orchestra d'este Centro, proficientemente organisada pelo habil professor de musica d'esta collectividade, sr. Jayme Silva, devendo a primeira sahida da mesma effectuar-se no dia 5 do corrente ao Theatro Etoile, a fim de coadjuvar o espectaculo que n'essa noite se deverá effectuar em beneficio das Escolas Liberaes de Santa Isabel. Amanhã effectua-se o segundo ensaio.

Suicidio

Por meio de enforcamento suicidou-se, hoje, Gonçalo Valente d'Almeida, morador na rua do Matadouro, 53, 1.°, sendo o cadaver enviado para a Morgue por ordem do 2.° commandante da policia.

«Lei de imprensa»

Foi posta á venda em todas as livrarias, kiosques e mais locaes do costume, não só em Lisboa como em todo o paiz, um folheto com a nova lei de imprensa editado pela Empreza da Bibliotheca de Educação Nacional, cuja séde é na rua do Alecrim, 80 e 82, sendo o preço d'este folheto apenas de 50 réis.

Provincias

COIMBRA, 1.—Assumiu hoje o commando do regimento de infanteria 23, o digno coronel Antonio Fernandes do Rego Chagas.

—Temos já em nosso poder os nomes dos collegiaes dos Orphãos que foram espancados por um padre de instinctos tigrinos.

Cozinheiros e creados de mesa

Entregam um memorial pedindo protecção para a classe

Uma commissão delegada de cozinheiros e creados de meza, composta dos srs. José Antonio Rosado, Joaquim Marques Leandro, Manuel Alberto da Cunha, José Maria Caçador, Izidro Vicente, José Joaquim d'Almeida Cardoso, Patricio Antonio, Antonio Martins e Manuel Affonso Ribeiro, foi hoje entregar ao sr. ministro do interior uma apresentação em que expõem as tristes circumstancias em que alguns membros d'aquella prestimosa classe se encontram, devido a no antigo regimen, para todos os actos officiaes, serem preferidos os estrangeiros aos nacionaes, não falando nos particulares, que a estrangeiros concedem tambem essa preferencia. Pedem os commissionados que o governo lhes dispense auxilio, ordenando que sejam admittidos nos sanatorios, cozinhas economicas, vapores de carreira e sirvam nas escolas agricolas, estando promptos a desempenhar os logares de serventes e guardas ruraes.

Gréve em Setubal

SETUBAL, 1.—Terminou a gréve dos carroceiros que hontem se manifestou. Todos os patrões accederam de bom grado ao novo regulamento, com excepção de alguns, que por fim cederam.

Movimento do porto

South., Vlis., «Burgermeister» (Af. Or.)	3
Mad., Per., Mar., «Ilhas Canarias» (Liv.)	3
Havre e Hamb. «Rio Grande» (Braz.)	3
Tang. e Est., «Rembrandt» (de Amst.)	4
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)	4
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	5
Rio Janeiro e Sant., «Tripoli» (Liv.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Tang. e Af. Or., «Windhuk» (Ham)	9
Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia)	6
Africa Occidental, «Cazengo»	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Sansão.

TRINDADE—8 3/4—A tomada da Bastilha.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

APOLLO—8 1/2—Sol e Sombra.

AVENIDA—8 1/2—A princeza dos Dollars.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comicos musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu zoroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Areo Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

---

36 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXVII

Os amigos do frade, que não lhe tinham dado pezames pela morte do filho, correram a lamentar a do futuro genro; e o desembargador ao tomar com elle um delicado chá, acompanhado por copinhos de licor, contou-lhe ainda que o Telles Jordão entendera vingar o Viegas, victima do grupo jacobino do marceneiro, esquecendo-se de lhe mandar de comer ao calabouço.

O cadaver do mestre José Antonio fôra por fim lançado da muralha abaixo, e devia ir rolando barra fóra, como succedera ao dr. Lacerda, e a tantos malditos constitucionaes.

Essa obra sangrenta preparava porem a intransigencia do futuro.

Os alvoroços das adhesões que estrondeavam as novas aspirações eram impossiveis depois da canibalesca exhibição d'esses cadaveres.

Fugia para longe quem podia escapar á prisão.

Em meiados de 1829 já havia 1:122 justiçados, 23:190 presos e 40:770 emigrados.

Tinham sido confiscadas 47:316 propriedades, 868 das quaes tinham sido queimadas.

Além da alçada funccionavam os frades incitando ferozmente á liquidação, pela morte, do partido liberal.

Amotinada por sanguinarios ministros do Senhor, a plebe de Villa Viçosa assassinou 70 liberaes que iam sob prisão de Lisboa para Elvas.

Os extrangeiros continuavam a commentar imperturbavelmente a situação:

«E' este o paiz que agora jaz succumbido ao jugo de um usurpador... que vilmente trepou ao throno por uma serie de fraudes, de falsidades e perjurios taes, que a todo o homem, ao alcance das leis, o faria soffrer a mais affrontosa, se não fosse a ultima pena... O mais covarde e infame dos perjurios d'esse homem; a mais vil evasiva que pode imaginar a torpe, immoral e mulherenga superstição. Fez que prestassem juramento, fingindo repetil-o com apparente volubilidade e rosnando inarticuladamente, em vez de proferir as palavras e formulas d'elle».

A attitude geral da Europa contra a barbara regressão ao passado era assim accentuada:

«Apenas D. Miguel assumiu o titulo de rei, todos os ministros extrangeiros fugiram de Lisboa; nação que cessasse de resistir a tal tyranno for julgada indigna de continuar a ser membro da Europa».

Outro extrangeiro, Lord Holland, expoz á camara dos lords a maneira como D. Miguel mantinha a ordem:

«...Corpos de voluntarios de policia, compostos de espias e sicarios... da gente mais infame e mais corrompida...

Servem de graça, porem podem receber os salarios de suas iniquidades, o preço do sangue e das lagrimas.»

O consul inglez em Lisboa informa como eram pagos os chamados *não pagos*:

«...systema de extorsões posto em pratica pelos agentes da policia em todo o Portugal, vendendo a liberdade e a vida de todas as pessoas mais opulentas do seu districto.

Como era natural, tal maneira de governar desgraçava o paiz.

Informa o consul:

«Os exemplos de inexplicavel perseguição, as prisões diarias na capital, e a estagnação absoluta de todos os ramos do commercio, são taes, que parece impossivel que tanta oppressão possa soffrer-se.

Para não cahir nas mãos d'esses bandidos, acoitados na egreja e no paço, era preciso subornar os não pagos, comprar-lhes a liberdade, e até a licença de fugir do reino.

Os presos liberaes, mortos de fome na cadeia, se queriam comer tinham que percorrer as ruas entre uma escolta, pedindo esmola.

Desgraçados, porém, dos que se compadecessem da sua sorte, porque iam engrossar o numero dos suspeitos, augmentar a miseria das prisões.

Alem dos presos e punidos já citados, havia 3:000 no degredo, sujeitos a trabalhos forçados.

O numero total subia então a 80 ou 90:000 victimas!

Assim D. Miguel tinha assegurada em Portugal a paz... dos tumulos!

Era monstruoso, mas nem assim satisfazia os dedicados.

Queixava-se porém o frade de que o governo de D. Miguel fosse tão brando que não matasse todos os constitucionaes.

E os dois esteios do existente, apavorados pelo remorso, pensavam que havia milhares de rapazes, robustos e valentes, ainda vivos, e longe do seu alcance.

O velho Portugal cahido na barbara demencia da chacina ia sendo apertado n'um circulo de ferro pelos nucleos de emigrados de Inglaterra, pelos corajosos liberaes da Terceira, pelo nucleo de boas vontades do Brazil; e aquelles homens que se dispunham a entrar armados no reino exhausto faziam-os recear pelo futuro.

Não deviam prender, mas matar, era a conclusão a que chegavam.

XXVIII

Mais sangue! era o grito geral, dictado agora pela cobardia, porque a energica resistencia da ilha Terceira e os preparativos de emigrados faziam recear nos miguelistas as consequencias dos seus excessos.

Para o reconhecimento de D. Miguel a Inglaterra impozera a condição de uma amnistia aos perseguidos, e a demencia do governo impediu a amnistia, preferindo ao apoio da Grã-Bretanha o prazer de torturas!

E, como se fossem poucos os instigadores da chacina, os jesuitas, expulsos por Pombal, foram readmittidos em 13 de agosto de 1829.

As guerrilhas liberaes do Gerez protestavam contra a sanguinaria usurpação miguelista, mas ficavam sem echo, tão intensa fôra a depuração, tão asphyxiante era o terror.

Mas Lisboa não se resignava á tyrannia, e em 7 de fevereiro de 1831, abortou uma revolta liberal, que levou mais victimas á forca, á degolação e ás fogueiras.

Como um francez tivesse sido açoutado pelos carrascos, á ordem das alçadas, a França mandou a Lisboa uma esquadra que aprisionou a armada portugueza.

Era tal o horror que as perseguições miguelistas causavam aos estrangeiros que o almirante francez propoz restituir os navios portuguezes em troca dos prisioneiros liberaes, que levaria comsigo.

E o governo miguelista recusou fazel-o, como recusára a amnistia á Inglaterra, preferindo perder os navios a privar-se do direito de matar!

Em 21 de agosto o regimento de infanteria 4, de guarnição em Lisboa, revoltou-se e sahiu á rua commandado por sargentos, mas os miguelistas puderam conter os outros corpos, chacinaram os soldados liberaes no Rocio, e mais tarde fuzilaram trinta e nove revolucionarios liberaes.

Não havia sangue que os satisfizesse!

Não findára porém o Portugal Constitucional, porque as leis liberaes permaneciam em execução n'um ponto do territorio nacional.

A ilha Terceira arvorára sempre a bandeira liberal, mantivera-se fiel ao juramento, e quebrára, pelo seu altivo protesto, a pretendida unanimidade do applauso á usurpação miguelista.

Tão pequena, pelo territorio, inferior ao dos concelhos de Cintra e de Cascaes, mas tão grande pelo exemplo da resistencia á invasão hespanhola, ultima terra a bater-se pelo Prior do Crato, ainda dois annos depois de Lisboa estar subjugada, repetia, em nome da liberdade, a intransigente resistencia opposta em nome da patria.

Appiára a ilha Terceira a revolução de Aveiro e Porto, secundando-a em 22 de junho de 1828.

Era o protesto contra a proclamação de D. Miguel como rei absoluto, a rectificação do juramento da carta constitucional.

Exasperado, preparou o governo miguelista uma poderosa esquadra de 21 navios, com 310 peças e 6:000 homens, poder esmagador para a pequena terra, onde apenas havia, de guarnição, o batalhão de caçadores 5, incommodado por guerrilhas miguelistas.

Em 11 de agosto de 1829 a esquadra atacou a ilha Terceira, pretendendo operar um desembarque na ilha da Praia, aonde acudiu a guarnição de Angra, travando-se um violentissimo combate em que os liberaes operaram prodigios de valor.

Retirou a frota miguelista, e os defensores da ilha Terceira lançaram-se á conquista do archipelago, alargando assim a area do reino liberal portuguez.

(Continúa).

Aços-Universal

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES
YOGURTINA
CAIXA 1000 RÉIS
(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA—86 A 90

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 126 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 3 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

OS PRETENDENTES

O operario syndicalista Pataud, aquelle conhecido *blagueur* que defende, com humorismo, o titulo de *Rei Pataud*, que a opinião burgueza por irrisão lhe conferiu, tendo outro dia, em virtude d'uma grève, de fugir para Bruxellas, declarou a um jornalista com quem falou estar resolvido a fundar o syndicato dos reis no exilio, para o que tencionava em breve ir a Londres entender-se a tal respeito com o seu collega D. Manuel de Bragança.

Não ha duvida de que no momento actual existem no mundo bastantes soberanos desthronados, um dos quaes, Abdul-Hamid, o sultão vermelho da Turquia, já se daria por feliz se lhe permittissem trocar a sua dourada prisão da villa Alatini pelas chamadas agruras do exilio. O duque de Orléans é um rei sem corôa, e que para maior desgosto nem mesmo a teve ainda para lhe ser arrancada da cabeça, e o mesmo succede a D. Jayme de Hespanha. Está n'este momento em Lisboa um outro soberano que se viu despojado d'um imperio, onde possuia o absoluto poder, Ab-del-Aziz, de Marrocos. E Portugal, só á sua conta, tem dois reis no exilio, ambos pretendentes á corôa portugueza: D. Miguel II e D. Manuel II, ambos privados da soberania por duas revoluções triumphantes.

•

D. Manuel de Bragança ainda não desistiu dos seus chamados direitos. Falta-lhe a coragem para protestar contra a Revolução, assim como lhe faltou para abdicar perante o paiz. Entretanto basta esse retrahimento para dar esperanças aos sebastianistas da politica portugueza, esperanças de que elle porventura compartilhará, tal é a conhecida estreiteza do seu entendimento. E por outro lado D. Miguel de Bragança tambem não renunciou. Esteve, é certo, a ponto de o fazer, transitoriamente, mas era quando suppunha poder vir para Portugal, onde se lhe antolhavam probabilidades de um dia, do pé para a mão, vir a obter o throno, sem lucta nem perigos, vago pela morte precoce ou a reconhecida incapacidade do seu juvenil parente. O plano falhou, e D. Miguel continuou a ser o classico pretendente. Mas as circumstancias mudaram de novo, e o filho do rei toireiro tem hoje um collega na pretenção, o filho do rei adeantador, que ainda ha pouco occupava o logar que elle reputava legitimamente seu.

Dois pretendentes á corôa d'um tão reduzido reino, que, por signal, já nem reino é, devemos confessar que são candidatos de mais a um paiz tão pequeno e a um poder tão incerto. Para os contentar, Portugal teria de se dividir em dois reinos, quasi do tamanho do principado de Monaco. Algumas duzias de leguas de territorio, meia duzia de subditos, constituiriam essas monarchias que só despertariam o riso á Europa, se porventura ella as consentisse, e que de resto não deixariam de se denominar, cada uma por sua banda, senhoras da Ethiopia, da Persia, das Arabias, que afinal de contas nunca lhes pertenceram.

•

A sorte d'estes pretendentes tem sobretudo de doloroso o ridiculo que os cobre. Os soberanos expulsos do governo das suas nações pela sua tyrannia, a sua immoralidade ou a sua inepcia, ou aquelles que os representam, symbolysando *ipso facto* essa tyrannia, essa immoralidade ou essa inepcia, podiam ser respeitaveis na sua situação de exilados se não a prejudicassem com a sua attitude de pretendentes. Mas pretender resuscitar, em plena era de progresso vertiginoso, n'esta hora da civilisação mundial, formulas anachronicas da politica ou processos corruptos de administração, reconduzir nações que se emanciparam e moralisaram ou estão em via de o fazer, á condição de um sobado de Africa ou de uma Serra [illegible],—é proposito que pela intenção se revela monstruoso e pela impotencia se demonstra grotesco...

Eu sou dos que admittem a sinceridade no erro. Comprehendo que arraigadas tradições, velhos costumes, affectos sólidos, uma comprehensão [illegible] dos preceitos da honra, liguem ao culto de determinadas instituições certos homens que as encarnem ou ao seu serviço se dediquem. Mas só os admiro reconhecendo com altivez e serenidade o seu definitivo desastre. Admiro-os na renuncia, admiro-os na acceitação tranquilla e nobre d'um destino despido de grandezas e de esperanças. Resgindo contra a vontade dos povos que os expulsaram, manobrando por meio de intrigas, ou combinações obscuras, para de novo dominarem esses povos que os repellem,—não os admiro, nem os lamento: desprezo-os.

•

O mundo moderno já não admitte os reis. A simples palavra que os designa, irrita-o, incommoda-o, repugna-lhe. Só ella se afigura um aggravo á liberdade e aos direitos dos povos. Era um termo glorioso: tornou-se um estygma deshonroso e aviltante. Tornou-se, como no caso de Pataud, uma especie de alcunha,—e a animadversão que elle provoca hoje é tal que nem por gracejo soa acceita. Significa [illegible]...

Magalhães Lima

A manifestação de hoje promovida pelas praças da armada

Ao grande democrata e nosso excellente amigo dr. Magalhães Lima, que tem sido muito cumprimentado pela sua chegada e recebido avultadissimo numero de cartas e telegrammas de felicitação, será hoje, pelas 8 horas da noite, feita uma grande manifestação por praças da armada. Acompanhadas da banda da Concentração Musical 24 d'agosto, vão a sua casa, rua do Mundo, 92, 2.º, em grande numero as referidas praças entregar-lhe a seguinte mensagem de congratulação:

Excellencia: A nossa alma rude, mas leal, de marinheiros, mais acostumados a soffrimentos do que a alegrias, sente-se agora pequena papa em si conter o jubilo que n'ella hoje existe pela realisação de um ideal querido; mas é ainda sufficientemente grande para não deixar no esquecimento a divida de reconhecimento e gratidão que para comvosco tem.

Fostes vós, senhor, que n'uma época tormentosa, de perseguições e injustiças, levantastes, para nos cobrir á sua sombra, o pendão da clemencia e da generosidade, sem receio de odios, malquerenças e vinganças que, por isso, contra vós se levantaram.

Quem assim tão generosa e dedicadamente trabalhou por nós em dias de tristeza e de amargura, não podia deixar de ser lembrado n'este momento soberanamente feliz, em que a patria querida renasce e em que ella, livre e desopprimida, respira a plenos pulmões o ar da liberdade.

Mas, excellencia, além da gratidão que nos enche o peito, outro fim aqui nos traz.

E' glorificar aquelle que no estrangeiro tão alto tem levantado o nome portuguez, aquelle que n'uma gloriosa e persistente campanha de longos annos, dia a dia, veio mostrando ao mundo culto que Portugal não era uma nação onde o brio e a honra tinham desapparecido, mas bem pelo contrario, o seu povo era digno e altivo, prompto sempre a levantar a cabeça para vingar affrontas, sacrificar a vida pelo bem, pela verdade e pela justiça.

Nós, senhor, somos os representantes legitimos d'aquelles que, na escuridão da edade, um dia abriram ao mundo novos horisontes, e, com a mesma fé e o mesmo ardor que então os acompanhava na lucta com o mar tenebroso, nós, os marinheiros da armada da Republica Portugueza, vimos aqui, tendo attingido o nosso ideal para bem da patria, saudar em vós o apostolo da luz e da verdade, o campeão das idéas modernas, o defensor do novo Portugal.

Dr. Magalhães Lima

Refere-se, o documento acima aos serviços que Magalhães Lima, como se sabe, prestou na defeza dos marinheiros, no seu jornal *Vanguarda*, em 1906, por occasião da revolta a bordo dos cruzadores *D. Carlos* e *Vasco da Gama*, sendo justissima a manifestação projectada, e em que, ao que consta, collaboram tambem, com a sua presença e o seu enthusiasmo, uma parte da população de Lisboa.

vel ambição, vaidade pueril, predominio injusto, pretenção risivel. E aquelles que o usam só podem salvar-se da repulsão e do escarneo que esse rotulo inspira sendo, como Pataud, os primeiros a rir-se d'elle.

Mayer Garção

Libello accusatorio contra João Franco

Trata-se d'uma accusação particular e não de perseguição politica

Comquanto já esteja dito e redito que o processo contra João Franco não representa qualquer proposito por parte do governo, de vindicta politica, tendo sido instaurado a requerimento de um particular, publicamos, em seguida *in extenso*, o proprio libello accusatorio, do qual isto mesmo resalta:

Alfredo Augusto da Costa Brito Borges, escrivão de direito do primeiro officio do primeiro juizo de investigação criminal d'esta cidade e comarca de Lisboa, etc.

Certifico que em meu poder e cartorio existem uns autos de querella publica em que é auctor o Ministerio Publico e réos João Ferreira Franco Pinto Castello Branco e outros, e dos mesmos autos se vê o despacho de pronuncia do theor seguinte:

As testemunhas inquiridas e os documentos juntos aos autos obrigam a prisão com fiança aos ex-ministros de Estado João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, F..., F..., F..., F..., e F..., pelos seguintes factos criminosos: o de terem promulgado e posto em execução durante a sua gerencia desde dez de maio de mil novecentos e seis até vinte e um de janeiro de mil novecentos e oito, setenta decretos regulando materias de exclusiva competencia do poder legislativo, todos elles expedidos pela presidencia do conselho de ministros e referendados pelos arguidos, suspendendo a execução das leis e arrogando-se o poder do legislador, digo o poder de legislar, o que constitue o crime de excesso do poder punivel pelo artigo trezentos e um, numero um do Codigo Penal; o de terem promulgado o decreto de trinta de agosto de mil novecentos e sete pelo qual nos seus artigos primeiro e segundo, o rei D. Carlos dá por pagos ao Estado quatrocentos sessenta e cinco contos, setecentos e quinze mil e setecentos réis do que este lhe havia adiantado para o seu bolso particular como haveres que eram *bens da corôa* e por isso não eram propriedade do que o rei podesse dispôr; estabelecendo em seguida, no artigo terceiro, que ficassem a cargo do Estado despezas na importancia total de cento e sessenta contos de réis, annuaes, que por lei estavam a cargo do monarcha; e vendo-se tanto no decreto como no relatorio que o precede o intuito fraudulento de augmentar a lista civil em cento e sessenta contos de réis, sob pretexto de liquidar contas com o Estado; sendo portanto tal facto punivel pelo artigo quatrocentos cincoenta e um, numero tres, com referencia ao artigo quatrocentos e vinte e um, numero quatro e seu paragrapho primeiro do Codigo Penal, mas como simples tentativa, visto que dos autos se não mostra que Dom Carlos primeiro tevesse chegado a receber os cento e sessenta contos de réis no todo ou em parte.

Não pronuncio os arguidos pelos crimes dos artigos cento e quarenta e tres, cento setenta e um, trezentos e treze e trezentos e dezoito do citado codigo, porque taes crimes não estão verificados pelo corpo de delicto, e tambem os não pronuncio pela publicação e execução dos decretos de dez de maio, cinco e vinte de junho, dezenove de agosto, quatorze de outubro, vinte e um de novembro, (numeros um e dois), tres e vinte e seis de dezembro todos de mil novecentos e sete e trinta e um de janeiro de mil novecentos e oito; nem pelas prisões illegaes, a que se referem as testemunhas. N'estes decretos (dez) uns foram publicados para suspender, como de facto suspenderam, jornaes de opposição ao governo, outros para lhe permittir prisões arbitrarias dos seus inimigos politicos, havendo em dois d'elles o manifesto intuito de mandar para o exilio ou para degredo esses inimigos.

Cada um d'estes decretos constitue pois um crime; mas, como este não pode deixar de reputar-se um acto da lucta politica então travada entre o governo e as opposições, tem que applicar-se a cada um dos crimes commettidos por esses dez decretos a amnistia concedida por decreto de oito de maio de mil novecentos e oito, que no seu artigo segundo concede amnistia geral e completa para os crimes de origem ou caracter politico. Da pronuncia pelo delicto commettido por ira da promulgação do decreto de trinta de agosto de mil novecentos e sete, alliás, pela tentativa de crime commettida pela publicação do decreto de trinta de agosto de mil novecentos e sete, excluo o ex-ministro F..., visto que d'esse decreto se mostra que elle não o referendou.

Arbitro a fiança do primeiro arguido em duzentos contos de réis como principal auctor e dirigente de todos estes actos do governo d'então, a de cada um dos cinco arguidos que se lhe seguem em cincoenta contos de réis e a do ultimo em vinte contos de réis, porém, por não ter referendado o referido decreto de trinta de agosto. [illegible] mandados de captura, remetta os boletins criminaes e intervenha-se. Diz a entrelinha [illegible] Lisboa vinte e nove de outubro de mil novecentos e dez. Meyrelles.

Nada mais ha a transcrever do dito despacho de pronuncia que para aqui fiz passar por certidão dos proprios autos a que me reporto em meu poder e cartorio. Passada em Lisboa e meu escriptorio aos dois dias do mez de novembro de mil novecentos e dez a pedido verbal do excellentissimo juiz d'este juizo. Eu, Alfredo Augusto Costa Brito Borges, escrivão o passo — *Alfredo Augusto Costa Brito Borges.*

Vêr, na 3.ª pagina:

A acção do "S. Rafael" no bombardeamento das Necessidades e na tomada do "D. Carlos"

(Relatorio do 2.º tenente Tito de Moraes.)

Paquete d'Africa

Vindo dos portos d'Africa Oriental, entrou esta tarde no Tejo o paquete allemão «Burgemeister», que á noite seguiu para Hamburgo.

A OBRA DA REPUBLICA

O que é a lei do divorcio

que deverá ser promulgada ámanhã

Acaba-se a immoralidade em que o Estado persistia para agradar á Egreja

A Republica começou desde a primeira hora do seu triumpho a realisar uma obra de liberdade, de pacificação e de justiça social, obra que a monarchia nem sequer delineou, já por absoluta carencia de idéas, já por falta de moralidade pessoal e politica nos seus homens de governo. O divorcio, por exemplo, foi propagado durante o regimen monarchico por muitos intellectuaes portuguezes e o sr. Roboredo Sampaio, auctor de um interessante projecto de lei sobre o divorcio, viu que á indifferença parlamentar dos proprios correligionarios, pelo seu trabalho, correspondia no espirito publico um applauso incondicional.

A Republica triumphante collocou na pasta da justiça o homem de alta envergadura que é Affonso Costa, o mais forte temperamento de luctador que tem surgido nos ultimos annos, e elle, com essa pertinacia rude e forte que é a sua mais accentuada caracteristica, lançou hombros á tarefa formidavel de remodelar de *fond en comble* a sociedade portugueza, cortando-lhe o que não prestava, deitando para o monturo as suas leis más, os seus vicios, os seus costumes perniciosos, as suas tradições bafientas e empoeiradas que pesavam sobre todos, esmagando-os e inutilisando-os para a obra social que se torna urgente promover.

A lei do divorcio estava destinada a ser um facto immediato logo que a Republica se realisasse e o espirito republicano animasse os seus dirigentes. Dentro em poucas horas, a lei do divorcio será realmente um facto. Deve publical-a ámanhã o *Diario do Governo*. Mas qual é a estructura d'essa lei? Quaes são os seus principaes artigos? Como e porque motivos se realisará o divorcio?

Não se sabia. O dr. Affonso Costa guardava com avareza o seu trabalho. Os seus intimos não tinham d'elle o mais vago conhecimento. Ia promulgar-se essa lei. Mais nada. Conseguimos hoje desvendar o mysterio. No ministerio da justiça, no meio da papelada bolorenta que se enfileira nas estantes e guarda preciosamente como se fosse uma joia inestimavel da intelligencia humana, vimos, ainda fresca da tinta de impressão, a lei que estabelece o divorcio em Portugal. D'essas frageis folhas de papel como que irradiava um hymno triumphal á liberdade e á justiça. Certamente o divorcio vae encontrar os seus criticos entre os apaixonados defensores de novas e mais humanas formulas sociaes, os que querem o amor livre na sua immaculada pureza, mas isso não obsta a que a lei de agora represente um progresso, pelo facto de supprimir a immoral indissolubilidade do matrimonio que prende para sempre dois seres á existencia, quantas vezes tornando-os desgraçados e fabricando os assassinos e os adulteros.

Esse trabalho, que é sufficiente para honrar e glorificar um homem, se demonstra o valor intellectual do dr. Affonso Costa, demonstra tambem o seu grande coração.

Os fundamentos do divorcio

A lei do divorcio tem 70 artigos e começa por enumerar os nove motivos que podem fundamentar o divorcio. São elles: adulterio da mulher ou adulterio do marido; condemnação definitiva em pena maior; sevicias ou injurias graves; abandono completo de um conjuge por tempo não inferior a tres annos; ausencia, sem que haja noticia, por quatro annos; loucura incuravel; separação de facto livremente consentida durante dez annos consecutivos; vicio inveterado do jogo de azar ou fortuna.

—Doença contagiosa reconhecida como incuravel ou doença incuravel que importe aberração sexual.

Os filhos estão protegidos

Mas o legislador não podia esquecer os filhos, nem os esquece, tratando o assumpto com coração de pae carinhosissimo.

E' assim que a lei estabelece que os filhos devem ser entregues, em regra geral, ao conjuge em favor de quem é pronunciado o divorcio, prevendo-se, comtudo, que d'essa entrega podem resultar inconvenientes, a lei prevê que os filhos, de cuja existencia e educação é necessario tratar com carinho, possam ser entregues a terceiros.

Seja como fôr, entregues os filhos a um dos conjuges ou a terceira pessoa, os paes conservam o poder paterno, a não ser que estejam considerados interdictos, e, o que é mais, os paes não podem renunciar ao direito de visitar ou receber os filhos, assim como teem obrigação de os alimentar.

Os bens dos divorciados são completamente livres

Ninguem julgue que o divorcio vae ser um negocio para os menos escrupulosos. Não. Os bens dos divorciados não ficam presos a qualquer dos conjuges, — serão completamente livres; entretanto, qualquer d'esses divorciados tem o direito de exigir alimentos, se carecer d'elles e o reclamado poder concedel-os, a não ser que o reclamante tenha contrahido segundo casamento, deixando de receber logo que realise novo matrimonio.

A separação de pessoa e bens não termina. Continua a ser permittida pelos mesmos fundamentos do divorcio e passados cinco annos essa separação pode ser convertida em divorcio, podendo aproveitar esta separação os já separados em periodo inferior a cinco annos, mas em todo o caso só um anno depois da promulgação da lei.

Disposições humanas

O processo do divorcio não pode ser uma brincadeira de creanças ou o resultado de um acto irreflectido, insensato ou futil. E' por isso que na lei se dispoz que o divorcio por injuria só pode ser requerido por conjuges com mais de 25 annos e após dois annos de casados.

O adulterio do marido é equiparado ao da mulher, só é criminoso quando commettido durante a vida em commum e a pena que recae sobre o delinquente é de prisão correccional.

A mulher divorciada só poderá casar um anno depois de pronunciada a sentença que a divorciou e o homem só poderá casar seis mezes depois.

Se a acção do divorcio não tiver sido julgada procedente, quando tiver sido requerida em virtude de adulterio, de condemnação definitiva em pena maior, de sevicias, de injurias graves ou vicio de jogo ou se não se tiver verificado a doença contagiosa ou incuravel, este facto do requerimento fica constituindo presumpção de injuria grave e pode o réo requerer nova acção que o tribunal acceitará.

Assim ficam garantidos na lei todos os direitos e deveres dos conjuges perante a propria lei e perante a sociedade, terminando-se com a tortura que vive em muitos lares e afflige muitas almas transviadas do caminho da felicidade, porque a lei as amarrou a verdadeiros monstros.

Todavia, n'esses casos de divorcio surgem, por vezes, incidentes que difficultam a acção dos magistrados. Supponha-se, por exemplo, que o homem nega a legitimidade de um filho nascido na constancia do matrimonio. Esse filho pode, na verdade, ser o resultado de um novo amor, o que justifica o divorcio. Pela antiga lei absurda, velha, batida furiosamente pelo vento do disparate, essa creança ficará para sempre sem uma situação definida na sociedade, realisando este absurdo: não ter pae!

O pae pode affirmar que o filho é seu, que é o resultado do seu amor por uma mulher que, segundo a lei, e para a sociedade, pertencia a outro homem; pois, apesar d'isso, a despeito d'essa affirmação definida, clara, cathegorica, terminante, o pae verdadeiramente legitimo não pode reconhecer o seu filho. N'outros casos,—o Codigo Civil estatue-os—embora prove que o filho não pertence ao marido, este tem de o acceitar como tal, porque a lei lh'o impõe, apezar de todas as razões allegados e provadas.

Pois esse absurdo juridico desapparece por completo. O filho nascido na constancia do matrimonio cuja legitimidade tiver sido impugnada pelo marido, pode ser legitimado pelo matrimonio subsequente.

Essa disposição demonstra que nenhuma creança deixará de ter pae.

Tambem o divorciado que o fôr em consequencia d'uma doença contagiosa ou incuravel ou por aberração sexual não poderá contrahir segundo matrimonio. Esse artigo de lei [illegible] os individuos de monstros que sem consciencia do seu estado physico ou do seu rebaixamento moral procuram crear novas ligações, fazendo verdadeiras victimas que pagam com o martyrio a sua leviandade ou falta de criterio para observar a que degenerado se ligam.

•

Tal é a lei do divorcio nas suas linhas geraes. Representa um golpe formidavel no passado de erros grosseiros, de mentiras miseraveis, de embustes e de preversões que constituiu a sociedade portugueza durante o regimen monarchico e é o canto do gallo annunciando a aurora de novas conquistas da justiça e de novos dias de liberdade...

NO REGRESSO Á PATRIA

CARLOS LEAL FALA DA "TOURNÉE" TAVEIRA

A "Viuva Alegre" — "Alma de Dios" accommodada á arena

A Capital noticiou hontem a chegada de mais um punhado de artistas a Lisboa dos que costumam ir ás terras de Santa Cruz buscar em cinco mezes de trabalho o que não alcançam por cá no dobro do tempo. A recepção foi affectuosissima. Entre abraços e boas vindas descortinámos no grupo dos recem-chegados Carlos Leal, um velho amigo e um actor bastante popular e querido. Com elle travámos alguns minutos de conversa e d'ella nos serviremos para dar aos leitores uma ligeira impressão do que foi essa *ultima leva* de artistas portuguezes.

Carlos Leal vem mais gordo e como elle diz bastante alliviado dos incommodos de saude que o tinham abalado até o momento da sua partida para aquellas paragens.

—Vens trigueiro... foi do sol?

—Não, meu caro, o sol do Brazil não queima. E' abençoado. O soffrimento e a ingratidão é que me queimaram a alma... por dentro; por fóra deve ser do ar do mar!

—Sentes-te poeta?

— Sinto-me aborrecidissimo da *tampa*, desculpa-me o descalabro da phrase, com a perversidade e cynismo d'esta humanidade que *não tem razão nenhuma de existir!* Mas ponhamos de parte coisas que certamente não te interessam e falemos um pouco d'este sonho!...

—Qual?

—Esta Republica; isto é tão salutar e fez-me tão bem, que dá vontade de viver! Ora até que finalmente somos um povo civilisado.

—Foi uma surpreza, hein?

—Eu, como toda a gente, esperava-a ha muito tempo, mas quando nos appareceram os primeiros telegrammas pela radiographia quasi delirámos! Era a realidade!

—Onde estavam?

—Em S. Paulo, a cidade artistica do Brazil; foi um successo, marchas *aux flambeaux*, discursos enthusiasticos e quentes nas ruas e nas redacções dos jornaes! Que sei eu! Não tive espectaculo n'essa noite e acompanhei o cortejo com as lagrimas nos olhos, n'um fremito de louco enthusiasmo pelo rejuvenescer heroico da minha querida Patria.

—E a *tournée*?

—Boa.

—Dizia-se que o Taveira tinha sido infeliz.

—Oh! sim... Mas a esse respeito pouco poderei dizer.

—Vens despeitado?

—Eu? Não. Dei-me admiravelmente; a coisa passou... ganhámos uns cobres, trabalhamos pouco e chegamos sãos e escorreitos como vê, pelo presente exemplar. O Taveira não poderia ser infeliz desde que é consideradissimo no Brazil, havendo mesmo culto pela sua pessoa, o que faz com que o publico admire a sua disciplinada companhia; a maior parte do seu repertorio agradou.

—E as operas...

—Sim, foi o erro, foi mesmo uma triste idéa, muito cara e o que se chama em giria um *espiganço*!

—Quaes as peças que mais deram?

—Creio que o *Paiz do Vinho*, a *Viuva Alegre*, uma especie de *Alma de Diós* que eu vi por lá em allemão e italiano, no circo *accommodada á arena*, (como diziam os programmas) e que tinha sido representada em hespanhol e em portuguez pela companhia do Avenida e n'um cinematographo, em... ditas!

—Safa! E a *Serrana*?

—Hum! Foi um agrado lisongeiro; deu meia duzia de casas, não se fazendo por tanto sentir muito na bilheteira, como se esperava. Em Santos e S. Paulo tambem triumphámos notavelmente com a chronica *Viuva Alegre* e o *Sonho de Valsa*, as peças da moda que n'esta avenida todas as companhias do genero teem de levar no seu repertorio, como a *Princeza dos Dollars*, *Amor de principe*, *Dançarina descalça*, e mais repertorio moderno que por cá não se dispensa.

—Os artistas agradaram, é claro?

Sim... A pergunta tem para mim uma difficil resposta; o elenco compunha-se de nomes sobejamente considerados, e áparte a opera, não [illegible] de queixa; todos tiveram [illegible] desde o primeiro ao ultimo. A Etelvina, por exemplo, que no Rio de Janeiro só tinha tido um agrado de belleza, coube-lhe a sua parte, agradando immenso em Santos e S. Paulo.

—Então sempre mereceu a pena a *tecada*?

—Ora se mereceu! Para mim então é o que está vendo, saudinha e optimamente disposto a novas *luctas* e *conquistas*. Não me deixam ter juizo, que lhe hei de fazer?

—De sensação a... Republica!

—Por cá, mas por lá?

Carlos Leal

—Uma invasão terrivel de companhias de quasi todos os idiomas á á nossa chegada a Santos, com uma pavorosa carga d'agua que ameaçava inundar por completo a cidade. A companhia estreava-se no mesmo dia com o *D. Cesar de Bazan*; descarregou-se todo o material e bagagem debaixo de bategas d'agua. Tinham-se aberto de par em par as torneiras do Aqueducto Celestial, dando ao Taveira um prejuiso approximadamente de dois contos de réis fortes em material inundado, algumas artistas, entre elles eu com as malas invadidas pelas aguas, valendo no emtanto o [illegible], porque a cidade encheu sempre o theatro e festejou brilhantemente artistas e repertorio.

—Porque não esperastes a companhia da rua dos Condes como por ahi se affirmava?

—Nunca tive nada resolvido com essa empreza; estabelei, é facto, negociações com o José Loureiro, mas sob certas condições que sou obrigado a reservar, por se tratar d'uma estouvada; além d'isso, [illegible] do que o Ruas não me dispensava facilmente, preferi cumprir o meu contracto verbal com elle e estou satisfeito e com a minha consciencia tranquilla.

—*Cherchez la femme?*

—Exactamente; além d'isso, vim tomar contas do meu *solar* abandonado ás teias de aranha e como os gritos «aqui d'El-Rei» já não teem valor, cá vim pessoalmente inteirar-me se o que é meu ainda *era meu!* Percebe?

—Percebo. E a companhia da Rua dos Condes, fará alguma coisa no Brazil?

—Isto de theatro é um problema eterno, é como a melancia que só depois de aberta é que se sabe se é boa ou má. Parece-me, no emtanto, que pouco fará n'esta época; por falta de elementos, foi organisada sem orientação, atabalhoadamente.

—Quando abre a Trindade?

—Não posso dizer precisamente, o Taveira tem de concertar o repertorio; a Palmyra Bastos, que tem de ensaiar, a Etelvina diz que deixa o theatro e vae casar despedindo-se da empreza, como a cantora Izabel Fragoso e creio que o barytono Bensaude, visto que Taveira põe de parte a opera; mas um elenco com Palmyra Bastos, Amelia Barros, Thereza, Gomes, Beirão, Carreia, R[illegible] e outros distinctos artistas que são a garantia d'uma bella temporada desde que se trabalha com alma...

—Não ficas então na Trindade...

—O Taveira deve-me logar no seu theatro, mas eu prefiro o Apollo; é casa onde tenho algumas sympathias e depois aquelle ar da Mouraria faz-me bem ao figado! O Ruas é um bellissimo rapaz entre tantos perfeitamente.

—Quando estreias?

—Breve. Provavelmente no dia 11, em *O Fado*. E agora uma gentileza: diras no jornal que abraço os amigos que se lembraram de mim e que vejam gratos [illegible] de lá, que o Taveira foi fiel cumpridor dos seus contractos; o que se por vezes houve má administração, de [illegible] tiveram culpa os seus escripturados. O socio de Taveira Joaquim Pinto Lacroix é um grande amigo dos artistas, fazendo lembrar o Pinto do Gymnasio, que é a maior alma que conheci n'este desgraçado ambiente e que finalmente [illegible] de futuro os artistas nacionaes nas suas idas áquellas paragens brazileiras, porque as suas bellezas e o [illegible] progresso modificaram tu[illegible] todos, e já o disse algures n'uma conferencia o illustre artista Augusto M[illegible].

—E' verdade, constava que Augusto de M[illegible] rigir o Conservatorio Dramatico [illegible].

—Do [illegible] Janeiro, sim, tambem por lá [illegible], assim como em S. Paulo o [illegible] Gomes Cardin encarregou-me [illegible] ao sr. Antonio Pi[illegible]

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Perto da Praça d'Alegria
O maior acontecimento da época
HOJE
Companhia infantil
no seu variado repertorio
NO SABBADO
Estreia da linda opereta de Amira
Festança n'Aldeia

Theatro da Trindade
Quinta feira, 3
Despedida da companhia
ALVES DA SILVA
Marquez de Pombal

Theatro Apollo
HOJE — ULTIMAS — HOJE
representações da celebre revista
SOL E SOMBRA
O grande successo da actualidade!
Ultimas representações, ultimas.
Segunda-feira
a peça em 3 actos de Hennequin & Veber, traducção de Marçal Vaz, musica do maestro Filippe Duarte
A luva branca

THEATRO AVENIDA
HOJE — Quinta-feira — HOJE
Successo sem precedentes
A notavel opereta em 3 actos
A Princeza dos Dollars
a protagonista é desempenhada pela actriz Cremilda d'Oliveira
Enorme exito no Porto e no Brazil.
Magnifico desempenho de Antonio Gomes, Auzenda, Armando, Accacia Reis, Vianna, Sophia Santos, Olympio, S. Mello, Amarante, Paiva, etc. Scenarios luxuosos. Primoroso guarda-roupa. Excellente ensenação de A. Gomes.

Grande Salão Madrid
R. Paiva d'Andrade
TODAS AS NOITES
4 Sessões — 4 Sessões
Genero Folies Bérgères
Musica alegre—Cançonetas e monologos—Duettos e tercettos
ENTRADA GRATIS
(Café e Restaurant)
O serviço de mezas é feito por raparigas, gentilmente vestindo á minhota.
Grande Salão Madrid
(AO CHIADO)

Grande Salão Foz
HOJE — HOJE
SESSÕES
das 7 ás 12 da noite
O grande exito do dia
4.ª apresentação dos duettistas
Les Dorettas
Novo programma cinematographico
CONCERTO PELO QUINTETTO
Preços antigos do Salão
Balcão 160 — Cadeiras 120
Geral 80 réis

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A explendida fita animatographica
A Mancha de Sangue

---

nheiro que o esperava ancioso para dirigir o Conservatorio d'aquella capital.

—E irá?

—Não sei. Mas se o Pinheiro se aventurasse seria um facto a reorganisação do theatro brazileiro; conheço bem o Pinheiro, a sua energia e competencia. Trago ahi nas malas um artigo que recortei d'um jornal do Rio, sobre o assumpto. E' interessante...

E Carlos Leal despediu-se de nós, com um sorriso que significava qualquer coisa que não comprehendemos bem. Ainda é bem curiosa a vida errante do *theatrista*.

O assassinio DO Dr. Miguel Bombarda

Prosegue o levantamento do auto do corpo de delicto, sustentando o assassinio as suas anteriores declarações

Os dois officiaes do exercito que estão levantando o auto do corpo de delicto do assassinio do dr. Miguel Bombarda estiveram hoje novamente no hospital de Rilhafolles interrogando o tenente Apparicio dos Santos, que continua dando inequivocas provas da mania de perseguição, apesar de responder com apparente socego a todas as perguntas.

Apparicio dos Santos mantem as suas primitivas declarações, de que foi elle quem deliberou praticar o assassinio, não tendo tido instigadores, pois ha muito que pensara em eliminar o dr. Bombarda, por ser pernicioso ao bem da patria, ao antigo regimen e á religião.

Confirmando estas declarações, foi-lhe encontrado, na carteira, um papel escripto em francez, em que diz o mesmo.

O auto está sendo levantado no gabinete da direcção, onde se praticou o crime, tendo sido ouvidos varios empregados do hospital que accudiram á victima logo após o attentado.

Hoje tambem ali estiveram dois peritos examinando o revolver que foi apprehendido ao assassino.

OS JESUITAS

Os ultimos 45 Seguem hoje para Hollanda

Só fica Benevenuto que "adheriu,,

Como haviamos noticiado ha dias, seguem esta noite para a Hollanda os ultimos jesuitas do Barro, que estavam no forte de Caxias e no Limoeiro. Aquelles em numero de 38, devem chegar á noite ao Caes do Sodré, escoltados por uma força de infantaria 2, seguindo logo para o local do embarque no Caes das Columnas, onde tambem compareceirão, acompanhados por uma força de caçadores 5, os sete que estavam no Limoeiro.

Apenas cá fica, portanto, o famoso Benevenuto, que continua na cadeia a protestar a sua incondicional *adhesão* ao novo regimen.

Ao embarque assistirão os srs. Arthur Costa, secretario do sr. ministro da justiça e Lucio Heitor, da policia do porto.

Almoço democratico

Realisa-se no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, no Restaurant Villa Flor, no Dafundo, o almoço democratico promovido pelos republicanos do concelho de Oeiras, ao qual assistem o capitão Palla e o tenente Sangremão. A inscripção continua aberta na pharmacia Gonçalves, no Bairro Novo, Algés, até ámanhã á noite.

Solemnisando o 30.º dia da Proclamação da Republica

O festival no Coliseu dos Recreios

A ornamentação e a illuminação do Colyseu dos Recreios, para a grandiosa festa dedicada á Republica, que se realisa no proximo sabbado, na vasta sala de espectaculos, deve produzir um effeito maravilhoso e deslumbrante e trabalha-se activamente para que o sarau revista a maior impon[ên]cia. Já se sabe de positivo que farão parte do programma: um côro da cre[ança]s [...] que entoarão a *Portug[ueza]*, [a Mar]selheza e *Sementeira*, os qua[es ...] pelo maestro Julio Cardona, as bandas da guarda republicana e do corpo de marinheiros tocarão peças de conc[er]to, durante os intervallos. H[a]v[erá] ..., toda d[ua]s philarmonicas a tocar no v[e]stibulo e no salão do restaurant.

Tomam parte no brilhantissimo espectaculo todos os artistas da companhia. Os bilhetes são distribuidos ao governo civil e ministerios.

Promette esta festa ser a mais enthusiastica de quantas se tem feito.

Reunião de jornalistas

Resolve-se, entre outras coisas, a creação do syndicato profissional

Effectuou-se hoje de tarde, pouco depois das 3 horas, uma reunião de redactores de jornaes diarios, convocada pelos nossos presados collegas do *Mundo*. A assistencia foi numerosa e a discussão tomou por vezes um aspecto interessante.

Por fim resolveu-se que uma commissão composta da sr.ª D. Virginia Quaresma e dos srs. Luiz Derouet, Eduardo Fernandes (*Esculapio*), Fraga Pery de Linde, Costa Carneiro e Correia dos Santos, peça aos directores dos jornaes diarios a concessão de cinco feriados: 1 e 31 de janeiro, 5 de outubro e 1 e 25 de dezembro—concessão que o director do *Mundo* já fez espontaneamente aos seus collaboradores.

A assembléa tambem approvou a seguinte proposta, assignada pelos srs. Eduardo Fernandes, Adelino Mendes, Nobre Martins, Vieira Correia e Urbano Rodrigues e modificada no seu paragrapho 5.º por uma emenda do sr. Jorge de Abreu:

1.º — Que a assembléa se manifeste no sentido de constituir um syndicato de classe para a defesa dos seus interesses e manutenção dos seus direitos;

2.º—Que, no caso da assembléa ser favoravel a essa instituição, se nomeie desde já uma commissão encarregada de estudar as bases em que ha de promover-se essa syndicalisação;

3.º—Que essa commissão se encarregue, immediatamente, de conseguir do governo provisorio da Republica a legalisação dos syndicatos profissionaes;

4.º—Que a essa commissão seja marcado um praso para a realisação dos seus trabalhos, devendo os resultados d'estes ser presentes a uma nova assembléa que essa commissão convocará;

5.º—Que essa commissão fique auctorisada a convocar individualmente, para uma nova assembléa, os empregados dos jornaes aos quaes interessa conhecer o resultado dos seus trabalhos.

A commissão de organisação do syndicato profissional fica composta dos signatarios da proposta acima e mais dos srs. Emilio Costa, Mayer Garção, Jorge de Abreu, Luiz Barreto, Avelino d'Almeida, José Sarmento, Costa Carneiro e José do Valle.

A assembléa votou egualmente um agradecimento á mesa pela forma como conduziu os trabalhos e ao *Mundo* pela cedencia das suas salas. A meza era composta dos srs. Raul Brandão, presidente; Luiz Derouet e José Sarmento, secretarios.

A commissão que trata da concessão dos cinco feriados annuaes reune ámanhã, ás 3 da tarde, na redacção do *Mundo*.

Coliseu dos Recreios

Hoje realisa-se um esplendido espectaculo com todos os artistas da companhia, entre os quaes figura o novo numero das «Sisters Trappuci and brother George», que é um dos mais enthusiasticos que teem vindo ao Colyseu.

Amanhã, realisar-se-ha o espectaculo semanal para accionistas, a meios preços.

Caixeiros de Lisboa

Matricula de alumnos—As reclamações da classe

Na séde da Associação dos Caixeiros de Lisboa, installada na rua dos Douradores, 150, 1.º, está aberta a matricula para a frequencia gratuita das aulas de portuguez, francez, contabilidade e escripturação commercial. Continua-se trabalhando para que as reclamações feitas na mensagem apresentada ao governo provisorio tenham deferimento e no caso de se determinar que a sahida dos estabelecimentos para os menores de 16 annos seja ás 7 horas da tarde, immediatamente funccionará uma aula gratuita, a fim dos marçanos poderem ali receber a instrucção de que carecem.

O reconhecimento da Republica

Os ministros de França e Inglaterra avistam-se com o sr. dr. Bernardino Machado

O sr. ministro dos extrangeiros recebeu hoje, em sua casa, a visita dos ministros de França e Inglaterra em Portugal, que com elle conferenciaram demoradamente em nome dos governos dos seus paizes. Não são ainda conhecidos o assumpto e o resultado d'essas conferencias, mas é licito suppor que ellas se relacionem com o reconhecimento da Republica Portugueza, podendo talvez affirmar-se que representam um primeiro passo para esse reconhecimento.

Assumptos de theatro

O sr. Affonso Gayo propõe a nomeação de uma commissão para tratar de interesses de actores, escriptores e emprezas

Na séde da Associação dos Artistas Dramaticos realisou, hoje, uma conferencia o sr. Affonso Gayo, que foi recebido com uma salva de palmas pela numerosa assistencia. O conferente leu um relatorio, em que expõe a opinião de que seria util agrupar todo o serviço de theatros n'uma repartição especial organisada pelo governo da Republica; sendo todos os annos nomeado um representante pelos artistas, outro pelas emprezas e um pelo governo, que tratassem de todas as questões theatraes e resolvessem as de interesses para as classes de actores, escriptores e emprezarios. Diz que, independente do que resolvesse a associação, era intenção sua indicar a fórma pratica como se podem resolver todos os casos que se relacionem com os artistas. Ao terminar, o sr. Affonso Gayo foi muito cumprimentado.

Ex-alumnos do Asylo Maria Pia

Vão pedir a reintegração do ex-professor João Antonio Baptista d'Avellar

Na reunião hontem effectuada no Centro Antonio José d'Almeida, os ex-alumnos do Asylo Maria Pia resolveram, entre outros assumptos, que a representação a entregar ao ministro do interior não tenha apenas em vista pedir a reintegração do ex-professor João Antonio Baptista de Avellar, no serviço do asylo, mas sim conseguir para elle a nomeação de sub-director do mesmo estabelecimento, em recompensa da activa propaganda republicana que ha 24 annos vinha fazendo, na regencia da sua escola, o que lhe valeu ser demittido pela dictadura franquista. Resolveu-se mais solicitar a suspensão do actual sub-director, Basilio, em virtude de serem geralmente conhecidos os seus sentimentos reaccionarios. Sobre o assumpto falaram varios alumnos, que demonstraram ser o referido funccionario absolutamente suspeito ás novas instituições, não só por ter sido socio de aggremiações monarchicas, mas tambem por ter atraiçoado o movimento de 31 de janeiro no Porto, como consta d'uma obra de João Chagas sobre o assumpto.

Escolas superiores

Os alumnos da Polytechnica elegem a commissão para a reforma de regulamentos e de programma

Os alumnos d'este estabelecimento de instrucção resolveram eleger uma commissão composta pelos alumnos Luiz Passos, Ferreira de Macedo e Antonio Pinto Teixeira, para elaborarem a reforma dos regulamentos e programma, conjunctamente com uma commissão de professores.

Em dia opportunamente annunciado apresentará essa commissão, em assembléa magna, o resultado dos seus trabalhos.

No proximo sabbado, pelas 3 horas da tarde, voltam a reunir no mesmo local os alumnos, para se tratar da terceira parte da ordem do dia: Reorganisação da Associação dos Alumnos da Escola Polytechnica.

Curso superior de Lettras

Reune ámanhã, ás 3 horas da tarde, a assembléa geral da Associação Academica do Curso Superior de Lettras, a fim de tratar d'um assumpto importante.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

A questão das carnes—Alvitra-se a abertura d'um emprestimo patriotico para pagamento da divida fluctuante externa

Foi a informar á commissão especial encarregada da denominação de ruas uma representação da commissão parochial de Santo André propondo a mudança urgente do nome de algumas ruas d'aquella freguezia. Por escrutinio secreto, como determina a lei, foi nomeado 2.º official da 2.ª repartição o 3.º official Sodré Pereira, para porteiro do Matadouro o empregado d'aquelle estabelecimento Miguel de Almeida e servente, tambem do quadro do Matadouro, o empregado Julio Ferreira.

Leu-se uma representação de cortadores, renovando o seu pedido de abolição do limite de talhos e da tabella de venda. O sr. Miranda do Valle declara que a camara não descurou o assumpto, tendo tratado d'elle junto dos srs. ministros das finanças e da marinha e ter encarregado o funccionario municipal sr. Paula Nogueira de elaborar as bases do concurso para o fornecimento de gado exotico necessario para evitar que, abolindo o limite dos talhos e a tabella, como é desejo da camara, se dê uma elevação no preço da carne, o que seria bastante desagradavel. A camara precisa armar-se dos elementos necessarios para evitar que um genero de primeira necessidade como é a carne suba de preço.

O sr. presidente deu conhecimento da representação da Associação dos Lojistas tomar a principal iniciativa e direcção do appello aos portuguezes residentes no continente, ilhas e colonias, pela forma que julgasse mais consentanea para o fim desejado, isto é, para a amortisação da divida fluctuante externa. O sr. Thomaz Cabreira faz vêr que uma subscripção não poderá produzir uma quantia que chegue para pagamento da divida fluctuante externa que é enorme, antes por muito que dê ficará bastante longe da quantia que ella representa. Parecia-lhe que um emprestimo patriotico daria melhor resultado.

O sr. presidente declarou ter respondido á direcção da Associação dos Lojistas que em principio acceitava o encargo, estando porém tal resolução dependente de uma conferencia com o governo.

Resolveu-se por proposta do sr. vice-presidente pagar ao sr. Luiz de Almeida, que esteve ausente de Lisboa 7 mezes, por perseguição dos governos monarchicos, visto elle fazer parte de associações secretas, o vencimento respeitante a esse tempo. O sr. Cabreira teceu rasgados elogios ao sr. Luiz d'Almeida pelo muito que elle contribuiu para a implantação da Republica.

O sr. Cabreira faz um appello ao povo portuguez para remetter para o «Museu Historico da Cidade de Lisboa», installado no archivo da camara, tudo quanto pudesse contribuir para a historia da Revolução, como bandeiras, emblemas, photographias, etc.

O sr. presidente declarou que o sr. Carlos Alves já tinha cuidado d'esse assumpto, encontrando-se no archivo muitos objectos preciosos para o fim desejado.

—Leu-se o balancete da semana finda, accusando um saldo de 37:057$665 réis.

A peste em Lisboa

Nas ultimas 24 horas não se manifestaram casos novos

Foram tomadas todas as providencias para obstar á propagação da peste, que actualmente está sendo vulgar em todas as cidades maritimas. Hoje de manhã, o sr. dr. Gonçalves Marques, que substitue o sub-delegado de saude, percorreu differentes arterias de Alfama entre ellas os becos do Almatacé e Cruzes, largo do Peneireiro e rua da Regueira, examinando varias casas e dirigindo-se em seguida para o ministerio do interior, onde esteve conferenciando com os srs. drs. Antonio José d'Almeida e Ricardo Jorge. Pelas duas horas da tarde compareceram em Alfama varios empregados do posto de desinfecção e do serviço das regas, os quaes andaram deitando sulfato e cal em pedra nas sargentas, regando as ruas e recantos dos becos e vasando alcatrão derretido nos montes de lixo.

Na rua da Regueira e no becco das Cruzes existem duas casas que a gente do sitio aponta como fócos de infecção dizendo que a agua nunca ahi entrou para lavagens. Da rua da Regueira, n.º 17, 2.º, sahiu hoje o funeral de Maria do Carmo, de 44 annos, uma das victimas da peste, sendo o cadaver transportado para o cemiterio do Alto de S. João. Nas ultimas 24 horas não se manifestou nenhum caso, continuando no hospital do Rego os tres doentes que ali foram recolhidos e cujas familias se acham isoladas.

Hoje foram apresentar-se á desinfecção 12 homens e 18 mulheres e creanças. As ruas de Alfama estão guardadas pela policia, que não deixa entrar ninguem extranho.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Representa-se hoje, pela primeira vez n'esta epoca, a deliciosa comedia de Flers e Caillavet *Amor não dorme*, um dos grandes successos da epoca passada.

Nos intervallos haverá concerto pelo magnifico sextetto Moraes Palmeiro.

Nacional

Está sendo anciosamente esperada a peça em prologo e 3 actos, original de Augusto de Lacerda, a *Lei do divorcio*, que muito breve subirá á scena n'este theatro, e cuja distribuição acha-se confiada aos principaes artistas da companhia.

No proximo sabbado subirá á scena o drama *Amor de perdição*, de D. João da Camara.

Trindade

Faz hoje a sua despedida d'este theatro a companhia Alves da Silva que, como dizemos abaixo, ámanhã se estreiará na rua dos Condes com a magnifica peça o *Conselho de guerra*.

A recita de hoje é offerecida, pela empreza Gomes da Silva, ao emprezario Affonso Taveira, hontem regressado do Brazil, subindo á scena a peça historica de grande successo *Marquez de Pombal*.

Apollo

E' no proximo dia 6 que se realisa a primeira representação da peça em 3 actos de Hennequin e Veber *A Luva Branca*, traducção do sr. Marçal Vaz com musica do maestro Filippe Duarte. No camaroteiro está aberta a folha para a primeira representação. Hoje representa-se a revista *Sol e Sombra*.

Avenida

O successo já radicado da epoca finda, que hontem acolheu a opperetta *A Princeza dos Dollars*, é dos que permittem assegurar-lhe uma nova serie de enchentes e enthusiasticos applausos. Hoje repete-se a encantadora peça em que Cremilda d'Oliveira se affirma uma verdadeira actriz, e Antonio Gomes, Auzenda d'Oliveira, Armando de Vasconcellos, Vianna, Sophia Santos, Accacia Reis, Olympio Nogueira, Santos Mello, Amarante e Paiva em nada lhe são superiores.

A empreza, dispondo d'um vastissimo repertorio, alternará as representações d'esta opperetta com as de outras de maior agrado.

Rua dos Condes

Estão quasi concluidas as obras d'este theatro, que vae ser explorado pela empreza Gomes da Silva, com a magnifica companhia Alves da Silva.

A peça de abertura será *O conselho de guerra*, acabando a empreza de contractar o festejado actor Roque e a actriz Ernestina Valle.

O Salão Avenida continua a ser dos primeiros na organisação dos espectaculos, pois que todas as noites tem as mais extraordinarias enchentes, applaudindo o publico enthusiasticamente todos os interpretes da magnifica companhia infantil.

A Toleda, *Santas Recordações* e *Isto é descer?* além de varias cançonetas, constituem o repertorio consagrado pelos respectivos frequentadores.

—Fazem hoje a sua 4.ª apresentação os notaveis duetistas parisienses Les Dorettas, que no Grande Salão Foz tanto exito estão alcançando. Os seus numeros cheios de verve, com linda letra e musica, continuam a ser muito apreciados, dispensando-lhes o publico fartos e enthusiasticos applausos. Hoje apresentam novos numeros, havendo no animatographo fitas coloridas e de novidade.

—No Grande Salão dos Anjos realisa-se hoje a 2.ª representação a alegre operetta *A Sultana*, que hontem foi muito applaudida, completando o espectaculo a espirituosa revista *O Homem das Luzes*, que com o seu novo quadro e a sua deslumbrante apotheose aos heroes da Republica continua obtendo collossal successo.

—No *Grande Salão Madrid*, installado no café do mesmo nome, ha todas as noites quatro sessões de variedades, em que tomam parte conhecidos artistas do genero Folies Bergères. O serviço de mezas, escolhido e profuso, é feito por raparigas trajando caracteristicamente á minhota. A entrada é gratis.

Em Caxias

O sr. ministro da justiça visita a Casa de Correcção

O sr. dr. Affonso Costa, acompanhado pelos srs. drs. Germano Martins e Eusebio Leão, visitou hoje, pelas 6 horas da manhã, a Casa de Correcção, em Caxias, onde o padre Oliveira, sub-director, fez uma exposição minuciosa do que ali se passa, tendo o sr. ministro da justiça percorrido todas as dependencias do edificio.

Terminada a visita, que durou tres horas e meia, o sr. dr. Affonso Costa encarregou aquelle sacerdote de elaborar um relatorio, sobre aquelle estabelecimento, a fim de, com a maior brevidade, se fazerem as melhorias que se tornem indispensaveis para o seu funccionamento.

Operarios sem trabalho

O sr. ministro do fomento dará trabalho a todos

Uma commissão delegada da associação de classe dos operarios de obras publicas foi hoje pedir ao sr. ministro do fomento a regularisação da admissão dos operarios sem trabalho, visto que este serviço tem dado logar a abusos.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes não só prometteu pôr cobro a essas irregularidades, como dar trabalho a todos os operarios que provem a sua identidade.

ULTIMA HORA

POLITICA FRANCEZA

Crise ministerial

O sr. Briand só tomará collaboradores para o novo governo em absoluta conformidade de vistas com elle

PARIS, 3 — A' excepção da *Humanité* e do *Rappel* que accusam o sr. Briand de estar representando uma comedia, os jornaes approvam a decisão do presidente do conselho de dar a demissão de todo o gabinete. Os moderados esperam continuar com os novos collaborados a lucta contra a revolução. Os orgãos das esquerdas pedem ao sr. Briand que refaça a união de todos os republicanos. O sr. Briand declarou ao *Echo de Paris* que só tomará collaboradores em absoluta conformidade de vistas com elle; é preciso que não subsista nenhum pretexto de dissentimento interno; constituirá um gabinete inteiramente homogeneo.—(*Havas*)

Exportação de jesuitas

No Terreiro do Paço, junto ao Caes das Columnas, á hora em que escrevemos, a multidão é enorme para assistir ao embarque dos jesuitas. Foi requisitada força ao quartel general, para impedir manifestações hostis.

Os revoltosos do 31 de Janeiro no municipio do Porto

PORTO, 3, ás 6 e 15 t.—A camara municipal reuniu hoje, sob a presidencia do dr. Nunes da Ponte. Foi lida uma representação da Liga dos Inquilinos ácerca da necessidade de se construir habitações para operarios. Depois de alguma discussão a representação foi enviada á commissão que trata dos melhoramentos da cidade.

Em seguida poz-se de parte o expediente para a camara receber a commissão dos revoltosos de 31 de Janeiro, que lhe foi entregar a bandeira republicana que n'aquelle dia se hasteou nos paços do concelho e mais duas azues e brancas que estiveram arvoradas nas janellas lateraes do edificio. A entrega foi feita pelo dr. Florido Toscano.

O sr. Ferreira Gonçalves leu uma extensa mensagem, que foi sublinhada com vibrantes salvas de palmas. O sr. Nunes da Ponte falou brilhantemente, dizendo que os vencidos de 31 de janeiro são afinal vencedores, pois a semente que lançaram á terra, regada pelo seu sangue, fructificou agora.

A sessão foi encerrada no meio de calorosos applausos e a bandeira immediatamente hasteada no mastro do edificio. A multidão que se agglomerou na praça da Liberdade tambem a saudou com enthusiasmo.

Voltaram a serviço activo o 2.º cabo Manuel Gonçalves Pereira, que pertenceu a caçadores 9 e infanteria 8 e o 2.º sargento Henrique Sebastião Silva, que tambem pertenceu a caçadores 9. Um e outro tomaram parte no movimento de 31 de janeiro.

O commercio de Lamego reune para protestar

LAMEGO, 3.—O commercio da cidade pediu á camara que o feriado official do concelho fosse marcado para o dia 8 de setembro, em que se festeja a Senhora dos Remedios, e não no dia 1 de maio como fôra resolvido. A camara indeferiu o pedido. O commercio reuniu para protestar junto do Governo Provisorio da Republica.

Abdel Azis

O ex-sultão de Marrocos visita o sr. ministro dos extrangeiros

O ex-sultão de Marrocos Abdel Aziz Bel el Hassan conservou-se hoje, no hotel Central, até ás 4 horas da tarde, saindo, então, acompanhado pelo seu secretario e pelo sr. Batalha de Freitas, em direcção ao ministerio dos estrangeiros, a fim de cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado. A conferencia foi curta, retirando Abdel Aziz para o hotel, acompanhado pelos mesmos senhores.

Notas diversas

O sr. dr. Affonso Costa teve hoje uma prolongada conferencia, com o encarregado dos negocios da Allemanha em Lisboa.

A junta de saude do ultramar arbitrou hoje licença de 90 dias a Jeronymo Paiva Carvalho, 60 a José Martins Silva, Manuel Dias Magalhães e 30 ao pharmaceutico Angelino Cesar de Castro, e julgou apto o capitão Francisco Lopes d'Azevedo Junior, tenentes Alfredo Archer e Joaquim da Silva Zuebeili, 2.º tenente Cesar de Moura Braz, Antonio Marques, Alberto Carlos de Castro, Francisco de Passos, Maria José Costa e Silva, Manuel Nadaes e Vasconcellos, João da Costa Mattos, Manuel Ignacio Pereira e Pulcherio Martins de Almeida.

A commissão de syndicancia á direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes começou hoje a examinar os livros respeitantes aos conventos supprimidos, indo o sr. Campos de Magalhães, chefe da 2.ª repartição, pedir licença para estar ausente do serviço emquanto durar a syndicancia.

Os amanuenses das cadeias civis de Lisboa srs. Vergilio Guilherme da Lima, Joaquim de Sousa e José Maria Nogueira, foram hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça e entregar-lhe um memorial em que pedem sejam equiparados os seus vencimentos que são de 260$000 réis, aos dos seus collegas d'aquelle ministerio, que são de 400$000 annuaes; o sr. governador civil de Coimbra conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos do seu districto; tomou hoje posse o amanuense da direcção geral de instrucção primaria, sr. Julio Soares Isaac; conferenciou hoje largamente com o sr. dr. Theophilo Braga, sobre assumptos telegrapho-postaes, o sr. Alfredo Pereira; uma commissão de alumnos do Conservatorio entregou hoje ao sr. dr. Theophilo Braga uma mensagem de saudação e solicitando a remodelação do ensino n'aquelle estabelecimento.

Sahiu hoje de Mahé o cruzador *Vasco da Gama*; foi nomeado immediato do cruzador *S. Rafael* o capitão tenente sr. Pereira Leite; foi demittido do logar de secretario geral do governo civil de Braga o dr. Gaspar Malheiro Pereira Peixoto, e nomeado para esse logar o bacharel sr. Justino Freire da Cruz Junior.

Entrou hoje no Tejo a canhoneira *Limpopo*; foi exonerado, a seu pedido, de governador civil substituto de Braga o sr. dr. Manuel Justino Teixeira Cruz e nomeado o sr. dr. João Amorim; foi nomeado inspector da policia do Porto o capitão medico sr. dr. José Maria Alves Ferreira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 6 da tarde)*

Recepção a dois ministros

Os ministros do interior e da guerra são aqui esperados no domingo ás 3 e 30 da tarde, desembarcando na estação de S. Bento, onde lhes será feita uma recepção enthusiastica. Da estação irão immediatamente para o banquete no Palacio de Crystal.

Visita

O consul da Argentina foi hoje visitar officialmente o governador civil do districto, dr. Pauto Falcão.

«Lunch» a bordo

Houve hoje a bordo do *Minas Geraes* um lunch offerecido pelo commandante do navio ao commercio portuense. O primeiro brinde foi do commandante á Republica Portugueza; o segundo do dr. Julio d'Araujo, presidente da Associação Commercial, á Republica e ao commercio do Brazil; o terceiro do consul do Brazil á Associação Commercial do Porto, etc.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—A alta manifestada hontem nas cotações provocada pelos especuladores não póde sustentar-se, e os cambios fraquejaram, por consequencia, durante o dia. As cambiaes abriram e fecharam ás seguintes cotações, com poucos negocios:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque....	48 13/16	48 11/16
Londres 90 d/v.....	49 5/8	—
Paris cheque........	584	587
Italia..............	579	580
Allemanha, cheque...	240	241
Amsterdam, cheque...	407	409
Madrid, cheque......	905	915
New-York............	1.005	1.015
Rio s/Londres.......	—	—
Libras..............	4$880	5$080
Agio do ouro........	80/0	100/0

Descontos—Poucos negocios houve hoje, fazendo-se esses poucos a 6 1/2, 7 e 7 1/4 0/0.

Bolsa—O fundo interno manteve-se firme, e a prova é que se fizeram compras a 39,60 assentamento e 39,50 coupon. Além de que poucos vendedores appareceram.

O fundo externo fez-se, 1.ª serie a 64$300 e a 3.ª a 64$200.

As acções effectuadas foram as do Portugal Previdente, que se fizeram a 27$000. Obrigações, effectuado: Ambaca, 85$500; Prediaes 5 0/0 73$500; C. das Aguas, coupon 79$000; Norte e Leste 2.º grau 61$000; Beira 2.º grau 16$800.

Obrigações do Estado: effectuado a 3 0/0 1905 84900; 4 0/0 1888 21$500; 4 1/2 1905, 80$800.

COMO SE FEZ A REPUBLICA

A acção do "S. Rafael"

NO

bombardeamento das Necessidades e na tomada do "D. Carlos"

(Relatorio do 2.º tenente Tito de Moraes)

A's 7 horas (a. m.), approximadamente, do dia 4 de outubro, entraram no quartel de marinheiros, quando já ali estavam entrincheiradas as forças de marinha que em terra se tinham revoltado, uns quatro populares que disseram ao commandante d'essas forças, o primeiro tenente Parreira, que, vindos da margem Sul, tinham passado á fala do *Adamastor*, de bordo do qual o tenente Cabeçadas lhes communicara que n'aquelle navio estavam as praças todas revoltadas e que elle já tinha assumido o commando, devendo estar prompto a navegar só ás 10 horas proximamente, e que no *S. Rafael* a guarnição tambem estava toda revoltada e só esperava um official que a commandasse, estando já prompto a navegar; que só estes navios, os que estavam no quadro, tinham a bandeira revolucionaria içada.

Em vista d'estas informações, o commandante Parreira determinou que eu seguisse para o *S. Rafael*, a fim de o conduzir para defronte do quartel, ordenando tambem que o *Adamastor* fizesse o mesmo, para ambos desembarcarmos, o mais depressa possivel, toda a gente disponivel e bastantes munições para reforçar a guarnição do quartel.

Sahi pela porta Sul, acompanhado de 4 populares armados, e embarcámos no caes, em Alcantara, em um vaporsito que promptamente se pôz á nossa disposição, levando-nos a bordo do *Adamastor*, onde o tenente Cabeçadas me confirmou todo que nós tinhamos sabido no quartel. Alvitrou elle que se fôsse logo ao *D. Carlos* obrigar os officiaes a renderem-se, pois que ali, em, relativamente pequeno, numero, armado de pistolas, tendo conseguido apoderar-se das chaves dos paioes, impedia que a guarnição, que toda estava tambem do nosso lado, se armasse para adherir á Revolução. Não podia, porém, aquelle navio pôr entraves ás ordens que eu levava, pois não podia atacar-nos, ao passo que, se fossemos nós atacal-o, demoravamos o desembarque das forças em Alcantara.

Por este motivo, resolvi não me importar com aquelle navio, nem com os demais que ainda não tinham adherido ao movimento (dos quaes, tambem, só a fragata *D. Fernando* nos poderia fazer mal, se não estivesse com as peças atracadas) e segui logo para o *S. Rafael*, para o conduzir a Alcantara. O mesmo vaporzito me conduziu áquelle cruzador, com os populares que me acompanhavam e com as praças do *Adamastor* que puderam ser dispensadas das guarnições das peças, do serviço de fogo e dos outros serviços de bordo, convenientemente armadas.

Ao entrar no *S. Rafael*, veiu logo ter commigo o tenente Alves de Souza, em nome dos officiaes que se encontravam a bordo, e do estado menor, para eu lhes dizer qual era a sua situação a bordo. Como eu já sabia que elles se tinham opposto ao movimento, disse-lhes que a sua situação era a de presos á minha ordem, por não quererem adherir á Revolução, e que seguiriam para o quartel sob prisão. Pediram-me que lhes intimasse essa ordem de prisão por escripto, ao que accedi, entregando-lhe a intimação antes de desembarcarmos em Alcantara. Immediatamente em seguida, dei ordem para se apromptarem as machinas para largarmos da boia, e que se preparasse o maximo da gente para desembarcar devidamente municiada, ficando a bordo apenas o pessoal indispensavel para guarnecer as peças e para os serviços das machinas, dos ferros e dos signaes.

Passado muito pouco tempo depois d'esta ordem, foi-me communicado que as machinas estavam promptas. Larguei da boia e segui rio abaixo, indo fundear defronte do quartel de marinheiros. Mandei embarcar os officiaes que estavam presos, no vapor que ainda estava ás minhas ordens, toda a marinhagem que estava prompta para desembarcar, varios cunhetes com munições e uma metralhadora H. automatica de 6,mm05, seguindo com todo este pessoal para o caes. Antes de vir de bordo, porem, mandei chamar o machinista Madeira, que eu sabia ser republicano, e disse-lhe que ficava entregue do navio até nova ordem. O meu espanto foi, porem, grande, quando lhe ouvir dizer que desejava ir tambem preso para o quartel, pois que, tendo sido ferido o antigo commandante do navio, elle não desejava acompanhar o movimento.

Tinha já entregue o navio ao 1.º artilheiro 2.388 José de Carvalho, que foi a alma de todo o movimento revolucionario d'aquelle cruzador, quando ao sahir me appareceu n'um catraio o commissario Marianno Martins a offerecer os seus serviços. Acceitei-os logo, dizendo-lhe que ficasse no *S. Rafael* até ordem em contrario.

Do pessoal que estava a bordo, o que tinha adherido ao movimento revolucionario é o que consta da relação que acompanha o relatorio apresentado pelo 1.º artilheiro 2.388 sobre os factos occorridos a bordo do cruzador desde o inicio da Revolução até á minha chegada a bordo.

*

Ao approximar-me do caes, procurei desembarcar ao abrigo dos depositos diversos que ali existem. Era meu proposito levar os officiaes presos entre as praças armadas para lhes dar a protecção necessaria, mas ainda o tenente Alves de Sousa perguntou se não poderiam ir isolados da força, pois que certamente ninguem os iria atacar, vendo-os desarmados. Respondi-lhe que nenhuma duvida tinha n'isso desde que me garantissem, com a sua palavra de honra, de que iam apresentar-se no quartel. Assim o garantiram, e eu deixei-os seguir. Depois tratei de arranjar populares para conduzirem as munições e a metralhadora, o que não foi difficil, pois muitos se vieram apresentar espontaneamente. A cada cunhete das munições Mannlicher foram distribuidos dois homens para se revezarem pelo caminho e não atrazarem a marcha da força e á metralhadora quatro homens. Com estes conductores do material mettidos entre as duas fileiras da força e na cauda d'ella, segui para o quartel, procurando sempre encobrir-me com os diversos barracões até ficar sob a protecção das forças que estavam ali.

Passado algum tempo, foi-me ordenado que seguisse novamente para bordo do *S. Rafael*, para me collocar em posição d'onde pudesse bater com a artilharia as forças monarchicas que estavam cercando o quartel, para proteger um ataque de forças nossas sahidas d'ali.

Fui para bordo acompanhado de 2 populares e servi-me para esse fim de uma embarcação de remos do vapor *Guiné*, da Empreza Nacional, que estava atracado ao caes e cujo commandante a poz á minha disposição. Ao passar junto do *Adamastor*, que tambem já estava fundeado defronte de Alcantara, transmitti as ordens que trazia, e mal cheguei a bordo suspendi, a cumprir as ordens recebidas. De bordo, porém, não se viam as posições das praças fieis á monarchia, e por isso foi bastante ao acaso que mandei dar 2 tiros de H. tr. 47 na direcção da Casa do Povo de Alcantara, ao longo da qual corre a rua onde eu suppunha que estavam aquellas forças.

O bombardeamento do paço

Pouco depois tambem recebi ordem para começar o bombardeamento do palacio das Necessidades, ordem que foi transmittida ao *Adamastor*. N'esse bombardeamento, que durou approximadamente duas horas, fizeram-se vinte e tantos tiros com as peças de 47, dos dois bordos, porque andei sempre em evoluções, á escolha de posição conveniente e cinco tiros com a peça 15 de vante.

Recebida ordem para mandar suspender o bombardeamento, fil-a transmittir ao *Adamastor* e fundeei. Pouco depois recebi nova ordem para me preparar para receber a bordo todas as praças que estavam no quartel e para seguir para defronte do Terreiro do Paço, a fim de ahi se effectuar o desembarque.

Passado algum tempo, e tendo dado as ordens convenientes, vieram para bordo quasi todas as praças de marinhagem e respectivo armamento, muitos populares, tambem armados, o commandante Parreira, os segundos tenentes Maia e Sousa Dias e o doutor Vasconcellos e Sá, os cunhetes que tinham ainda munições, e a metralhadora. Ficaram ainda em terra algumas praças e muitissimos populares, sob as ordens do commissario Costa Gomes, tendo sido dada ordem ao *Adamastor* para os receber a bordo e proteger o respectivo embarque.

Suspendi logo a seguir e subi o rio, approximando-me da margem direita, na qual, de onde a onde, havia varios grupos de populares e guardas fiscaes que nos faziam acclamações enthusiasticas. Ao passarmos junto da ponte do Arsenal, estava ali formada a guarda, que apresentou as armas, e no quadro dos navios de guerra, ainda conservavam içada a bandeira monarchica, mas d'elles não recebemos nenhuma opressão. Defronte do Terreiro do Paço foram feitos dois tiros sobre os ministerios da guerra e do reino, e outros dois pela rua do Ouro acima. A's 4 horas e meia da tarde, approximadamente, fundeei defronte da Alfandega, e ali passámos a noite, pois que foi resolvido não effectuar logo o desembarque sem haver noticias exactas da situação dos combatentes de terra. Já noite fechada, chegou o *Adamastor*, que fundeou mais ao largo.

Durante a viagem rio acima, e depois de fundeados, foi distribuida ás praças e aos populares uma refeição quente que tinha sido cozinhada a bordo. A's 2 horas, pouco mais ou menos, vieram a bordo em uma embarcação varias praças, que se tinham evadido do *D. Carlos* e armado no *Adamastor*, communicar a situação d'aquelle cruzador, que permanecia a mesma. Os officiaes, em numero razoavel, estavam ainda armados e de posse de todas as chaves de paioes de munições, não permittindo que as praças se armassem e municiassem para tomar parte no movimento revolucionario.

(*Conclue ámanhã*).

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

2582 ..... 25:000$000
324 ...... 2:000$000

2612...	400$000	3101...	200$000
58...	200$000	4418...	200$000
087...	200$000	4836...	200$000
738...	200$000	4876...	200$000
2097...	200$000	5406...	200$000
2550...	200$000	—	—

Sargentos do 28 de janeiro

Resoluções tomadas nas sessões de 27 de outubro e de hontem

Com a assistencia de grande numero de officiaes inferiores do exercito que em 28 de janeiro de 1908 tomaram parte no movimento para a proclamação da Republica, realisou-se no dia 27 de outubro findo uma assembléa magna cujos trabalhos ficaram concluidos na reunião que hontem teve logar, accordando-se no seguinte:

Substituir os dois secretarios da commissão eleita pela assembléa de 18 do mez findo por outros cidadãos.

Que esta commissão envide todos os esforços junto das estações competentes para que justiça seja feita a todos os militares perseguidos por motivos politicos no periodo revolucionario de 1907-908.

Que, caso sejam feitas promoções de sargentos que tomaram parte no referido movimento, a outros postos, a mesma commissão vá junto do Governo Provisorio da Republica solicitar que use de toda a justiça, não esquecendo aquelles que prestaram relevantes serviços á causa e que, pela sua modestia, se abstiveram completamente de, por vias legaes, ou quaesquer outros meios, pedir recompensa.

Fizeram-se representar todos os corpos da guarnição de Lisboa e alguns da provincia, sendo recebidas muitas cartas e telegrammas de adhesão e assistiram diversos sargentos em serviço activo e da reserva que até aqui não tinham tomado parte nos trabalhos.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

O sr. Adelino Garcia, habil constructor civil, ferido com cinco balas no dia da proclamação da Republica pelos soldados da 4.ª companhia da guarda municipal, teve já alta do seu medico assistente sr. dr. Arsenio Cordeiro, a quem está muito grato pela solicitude e carinho com que o tratou.

Exposição de lavores

Realisa-se no dia 27 a exposição promovida pelo Centro dr. Antonio José d'Almeida, devendo as collectividades que a ella concorrem enviar os seus trabalhos até ao dia 20.

Arredores e provincias

BARREIRO, 2.—Na séde do Centro Republicano reuniu hontem a assembléa geral, presidido o sr. dr. Mendes Bello, que expoz os fins da reunião: alterar o numero de membros que actualmente faziam parte da vereação municipal e substituir um d'elles, pela sua incompetencia, e o presidente por ter sido nomeado administrador do concelho e declarar não poder desempenhar os dois cargos. O sr. dr. Bello apresentou, sendo approvados por unanimidade, os nomes dos cidadãos que devem tomar posse da camara, a qual fica assim constituida: presidente, Antonio Montes; vogaes effectivos, João Gregorio Ferreira, Franklin Marques Firmino, Armando A. Silva, José Pedro Gomes, Antonio A. Ribeiro, e Alfredo Figueira; supplentes, Gabriel Antonio Mattos, Adriano José da Silva, José Marinho, José Elias Ligorne, João José Bravo, José Mendes e Raymundo Ferreira. Em seguida expoz á assembléa o modo como devem proceder os verdadeiros republicanos, não creando embaraços á vereação, mas exigindo o cumprimento do seu dever. Em seguida falaram alguns socios que censuraram o proceder da camara por consentir que ao seu serviço ainda estejam alguns funccionarios que se tornam perigosos, entre elles um franquista que fiscalisa as obras da camara. E' grande o contentamento por ter sido nomeado para presidente o cidadão Antonio Montes, grande revolucionario que tanto tem feito para que se descobram as fraudes commettidas pelo celebre Fernando de Sousa.

COIMBRA, 2.—Em piedosa romagem foram hoje muitas pessoas ao cemiterio da Conchada espargir flôres sobre as campas dos entes queridos. A camara não fez os suffragios do costume, missas na respectiva capella e a procissão da praxe.

—Continua o arrolamento do convento de Santa Clara, que de ha muitos annos estava transformado n'um coio de devassidão.

—A imprensa da universidade, que ha annos é administrada pelo celebre reaccionario Sousa Gomes, precisa de uma rigorosa syndicancia. Não queremos apenas que elle seja demittido, mas sim que se torne perante a lei responsavel pelos abusos que ali tem praticado, e que são muitos, segundo as melhores informações.

Fallecimentos

BOMBARRAL, 2.—Realisou-se hoje o funeral de Candido Bruno Patuleia, que foi victimado por uma congestão. Era muito popular, pelo que deixa bastante pena. Muitos amigos seus o acompanharam ao cemiterio, concorrendo tambem para isso ser o enterro civil. A philarmonica Alfredo Keil tambem se incorporou no prestito.

A FAVOR DAS Victimas da Revolução

Associação Commercial de Lisboa

E' a seguinte a 14.ª lista da subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução, aberta n'esta importante aggremiação:

Transporte 6.391$000; Sociedade Portugueza de Assucares, Limitada, 100$000; John M. Sumner & C.ª, 25$000. Somma, 6.519$000 réis.

Festa no Salão dos Anjos

Promovida por uma commissão, de que são presidente o sr. João Navarro e secretario o sr. Guilherme Nunes, realisa-se no dia 9 no Grande Salão dos Anjos, amavelmente cedido pelos seus emprezarios, uma festa em beneficio das familias das victimas da Revolução. Todos os artistas que ali trabalham tomam parte, gratuitamente, n'essa festa, que será abrilhantada pela banda dos marinheiros.

SETUBAL, 2.—A commissão republicana que promove a corrida que domingo aqui se effectua, em favor das familias das victimas da Revolução, prepara uma grande manifestação aos illustres caudilhos da Republica srs. dr. Eusebio Leão e Machado dos Santos, que a ella veem assistir. A corrida será abrilhantada pelas bandas dos marinheiros e caçadores 5 e na lide tomam parte os festejados cavalleiros-amadores João Marcellino, José Luiz Bento, Ferreira Estudante e o profissional Adelino Raposo, os bandarilheiros-amadores Francisco Rocha e Matheus Falcão e os artistas Luciano Moreira e Innocencio Angelo.

A commissão obteve comboios a preços baratissimos, 500 réis em 2.ª e 300 em 3.ª classe, ida e volta.

Padres que espancam creanças

No Collegio dos Orphãos, de Coimbra, dois menores são zurzidos brutalmente com junco

COIMBRA, 2.—Causou sensação a noticia dada por *A Capital* do espancamento de creanças no Collegio dos Orphãos, effectuado por alguns padres, jesuitas de alma e temperamento. Sobre esse assumpto muito teremos a dizer, limitando-nos por hoje a apontar os nomes dos espancados brutalmente com um junco e que são: José dos Santos, de 16 annos, natural d'esta cidade, orphão de pae e mãe, e José Moreira, de 15 annos, natural de Thomar. Ambos apresentam varias echimoses pelo corpo.

Os espancadores dos pobres internados foram os padres Camillo Francisco de Barros e José Moreira, que os aggrediram na camarata onde elles dormem, quando estavam em trajes menores, zurzindo-os com uma brutalidade selvatica.

Mas se quem dirige o estabelecimento de beneficencia é o celebre Sousa Gomes, que admira que se pratiquem d'estas brutalidades!

Urge que se proceda a uma rigorosa syndicancia.

Festejos em Algés

Realisa-se domingo o descerramento das lapides da Avenida da Republica

A população de Algés realisa no proximo domingo uma brilhante festa na Avenida da Republica, festa que constará do seguinte: sessão solemne á 1 hora da tarde, para inauguração da nova bandeira, offerecida por uma commissão do Centro Patria Nova, sendo nessa occasião collocadas as lapides na Avenida da Republica abrilhantando o acto a philarmonica de Carnaxide que tocará durante a tarde, e das 6 á meia noite a banda da Concentração Musical 24 de Agosto, havendo illuminação á veneziana.

Movimento do porto

Mad., Pará, Man., R. Negro (Hamb)	4
Tang. e Bat., «Rembrandt» (de Amst.)	4
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)....	4
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil) ...	5
Rio Janeiro e Sant., «Tripoli» (Liv.) ..	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Tang. e Af. Or., «Windhuk» (Ham)....	9
Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia)....	6
Africa Occidental, «Cazengo»	7

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Amor não dorme.

TRINDADE—8 3/4—O marquez de Pombal.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—O filho de Coralia.

APOLLO—8 1/2—Sol e Sombra.

AVENIDA—8 1/2—A princeza dos Dollars.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—8ª phantastical (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu cerophastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall (animatographo e variedades).

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Resultado dos exames no anno lectivo de 1909-1910 do Recolhimento de S. Pedro de Alcantara e da aula da Rainha D. Leonor

Recolhimento de S. Pedro d'Alcantara

Instrucção primaria do 1.º grau

Maria José Ferreira Ravasco .... Optimamente

Instrucção primaria do 2.º grau

Adelaide Gomes Pena .... Distincta
Laura Amelia C. Rodrigues ...... »

Francez

Esther Armanda Gonçalves Galvão de Mello	15 valores
Lucinda Marques Carapa	15 »
Ludovina da Silva Nunes	15 »
Maria Gertrudes Lapa	16 »
Maria Natalina Cortez Manina	16 »
Olga Saldanha Albuquerque	14 »
Sophia Augusta Cruz	16 »

Inglez

Alice Augusta Mendes	11 »
Guilhermina Newton Franco	15 »
Julia dos Prazeres Azevedo Costa Lau	15 »
Luiza Eduarda de Barros Teixeira	13 »
Maria da Conceição	15 »
Maria da Conceição Milne	14 »
Maria Genoveva Triudade	15 »

CONSERVATORIO

1.º anno de rudimentos

Bertha Alice Alves da Cunha ...... Bom
Maria da Conceição .... Bom

2.º anno de rudimentos

Alice Cordes da Fonseca	7 valores
Esther da Silva Moraes	8 »
Eva de Sousa Cosmelli	7 »
Guilhermina Newton Franco	7 »
Maria Gertrudes Lapa	10 »
Olga Saldanha e Albuquerque	10 »

2.º anno de piano

Esther Armanda Gonçalves Galvão de Mello .... Bom

3.º anno de piano

Maria Luiza Ida Vasconcellos Kent ... 8 valores

5.º anno de piano

Alice Augusta Mendes .... 8 valores

Aula da Rainha Leonor

Instrucção primaria do 1.º grau

Elvira Sant'Anna .... Optimamente
Guilhermina da Conceição .... Bom

Instrucção primaria do 2.º grau

Beatriz Alves .... Approvada

As aulas do novo anno lectivo no Recolhimento de S. Pedro de Alcantara abrem no proximo dia 3 de novembro.

Contadoria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, 2 de novembro de 1910.

O official maior
Antonio Victor de Sousa Peres Murinello.

---

37 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXVIII

De todos os pontos accudiram então á heroica ilha Terceira os emigrados liberaes, e a pouco e pouco se organisou o novo exercito de voluntarios e de convictos, que deveria ir a Portugal atacar os mercenarios e os facinoras commandados por frades e fidalgos.

Ante a traição de D. Miguel os constitucionaes portuguezes, que tinham jurado a carta decretada por D. Pedro, appellam para elle, a fim de que derrube o usurpador e restabeleça a constituição.

Era a opinião de Palmella, em carta a Silva Carvalho:

«...ainda pode ser necessario, para derrubar a facção contraria, que o imperador do Brazil saia a campo».

A D. Pedro escrevia:

«Vossa Magestade é só quem póde ainda salval-a, e, permitta-me dizel-o, quem deve ainda accudir-lhe».

Previa lucidamente o futuro:

Se vossa magestade podesse vir á Europa, escusado é dizer que esse seria para Portugal o remedio heroico...»

N'essa ordem de idéas escrevia do Brazil o marquez de Barbacena:

«...terão os portuguezes a cordeal cooperação do Brazil com toda a energia de que é capaz o imperador...»

Em 31 de janeiro de 1829, D. Pedro, em conformidade com o decreto de abdicação, que impunha a D. Miguel condições formaes, não tendo sido estas cumpridas, declara nullos os esponsaes de D. Maria com o infante.

Em 15 de junho nomeia uma regencia para tutelar a joven rainha e governar o reino de Portugal, reduzido então apenas á ilha Terceira.

Entretanto morria a rainha, mãe de D. Miguel (7 de janeiro de 1830), mas não se modificava a sanha feroz do governo absolutista.

XXIX

Irritou os brazileiros a interferencia de D. Pedro nos assumptos de Portugal.

Accusava a opposição o governo brazileiro de fazer despeza com a emigração portugueza.

O parlamento votou por fim uma emenda á resposta ao discurso da corôa, censurando o procedimento do ministro e do diplomata brazileiro em Londres, pela sua attitude nas questões de Portugal.

Contra a indicação parlamentar, conservou D. Pedro o gabinete, e negou a prorogação do parlamento que necessitava concluir a discussão orçamental.

Depois D. Pedro chamou ao poder outro ministerio, não o escolhendo porem entre a opposição parlamentar.

Voltaram as camaras a discutir as despezas com os emigrados portuguezes e o marquez de Barbacena foi demittido de ministro da fazenda, dizendo-se no decreto que com o fim de se tomar contas á caixa de Londres, por causa das «grandes despezas feitas... com os emigrados portuguezes em Inglaterra.

Offendeu-se o Barbacena, pondo a descoberto o imperador.

Gastára 35:000 libras com o imperador, mas tinha recibo passado de D. Pedro.

Então a campanha opposicionista alvejou pessoalmente D. Pedro, cuja situação peiorou pelas manifestações dos portuguezes do Rio de Janeiro a seu favor.

Por fim rebentou contra D. Pedro a insurreição, que um historiador brazileiro commenta por forma a tornal-o merecedor de mais justiça do que habitualmente lhe tem feito os pretendidos historiadores de Portugal:

«Voltou-se ao antigo regimen... sacrificavam-se emfim de novo os brazileiros ao furor dos portuguezes!... movimento iniciado, [illegible] de repellir D. Pedro do solo brazileiro, como portuguez que era...» (1).

D. Pedro por fim abdicou no filho, declarando:

«Aqui teem a minha abdicação: estimo que sejam felizes. Retiro-me para a Europa e deixo um paiz que muito amei e amo ainda.»

D. Pedro sahiu do Brazil, e passava no Faial, onde soube da conquista das outras ilhas realisada pelo nucleo liberal da Terceira.

Ali deixou uma carta a Palmella, onde dizia:

«... como verdadeiro constitucional aproveito esta feliz occasião para darlhe um testemunho do meu respeito por tanto valor e constancia; e do meu agradecimento por tão heroicos e sustentados sentimentos de honra e fidelidade á soberana causa da liberdade legal... E posso assegurar a v. ex.ª e a todos os portuguezes honrados, que, incansavel em promover na Europa os interesses de seu filho, o pae, simples particulares, se votará de todo o coração, como o foi o soberano, em favor da causa da legitimidade e da constituição».

Em 12 de junho chegou D. Pedro a Cherbourg, e d'ali em diante conseguese organisar uma expedição para pôr termo á tyrania miguelista.

(1) Pereira da Silva; *Segundo periodo do reinado de D. Pedro I no Brazil*, pag. 445.

Em Portugal continuava a demencia do sangue.

Reclamava fr. Fortunato de S. Boaventura o assassinio em massa:

«O remedio não está nas boticas, está na honra, na felicidade e no valor para pegar em armas, quando o rei mandar e julgar necessaria a montaria, que de festas não ireis vêl-a! Nem o povo corre aqui com mais avidez á corrida de touros no Salitre, ou a vêr passar... para a forca.»

Ordenou o governo ao patriarcha a execução da carta regia de 9 de outubro de 1829 que mandava instruir os fieis nos deveres de bons vassallos, o que significava o recrudescimento da propaganda feroz dos pulpitos.

Na demencia fanatica chegavam os absolutistas a excessos como o de José Agostinho de Macedo ao prégar na Estrella, no anniversario do Rei Chegou:

«Que é isto, senhor? Que fazeis? Mandaes trovões, tempestades, em um dia de tanto prazer! Estaes acaso de intelligencia com os constitucionaes, e quereis dar-lhe gosto perturbando o nosso festejo?»

O caracter clerical de D. Miguel foi emfim accentuado pelo papa, que o reconheceu em 21 de setembro de 1831.

The Corsaire, jornal inglez, accentuando que o pontifice não se atrevera a reconhecer D. Miguel, emquanto D. Pedro fosse imperador do Brazil, commenta d'estes termos o acto:

«Se o sordido interesse tinha podido obstar a que a curia romana reconhecesse legitimo o usurpador de um throno, contra a sua inalteravel politica de todos os tempos, a moral evangelica não teve imperio no coração do chefe da egreja catholica para o impedir de legitimar o roubo, a aleivosia e a traição mais nefasta!»

Continuando a dominar pelo terror, o miguelismo prendia tanta gente que só em 19 dias, de 11 a 30 de julho de 1831 realisou 4:000 prisões.

Outro jornal inglez, o *Courrier*, consignou que, de 25 de abril de 1828 a 31 de julho de 1831 tinham sido presas 26:270 pessoas, degredadas 1:400 e executadas 37.

Andavam escondidas ou disfarçadas 5:000 pessoas, tinham emigrado 13:700, e estavam desprovidas de bens, por sequestro, 82:000 familias.

A carceragem rendera, no Limoeiro, entre 3 de dezembro de 1829 e 11 de fevereiro de 1830 a quantia de réis 4:264$100, extorquida, em pouco mais de dois mezes, a 160 pessoas.

Em S. Julião da Barra o general Telles Jordão, que fôra liberal em 1820 e em 1826, torturava vilmente os presos liberaes, obrigando-os a rezar, espancando-os e revolvendo, com a bengala propositadamente suja de excremento, o comer que lhes mandavam as familias.

Como era natural, semelhante regimen arruinava economicamente e financeiramente a nação.

Paralysados diversos ramos de trabalho e de negocio, havia muita gente desempregada e que não tinha que comer.

Augmentára o deficit, que em 1824 fôra de 1.200 contos. Em 1827 ia já em 4.100.

A divida publica chegara a 47.000 contos; e em novembro de 1830 talhou a D. Miguel um emprestimo de 2.000 contos, por falta de subscriptores.

Em 12 de novembro foi decretado um emprestimo forçado de 1.200 contos a 5 por cento, para o qual Lisboa teria de contribuir com 800 contos, e o Porto, Coimbra e Figueira com os restantes 400.

Sobre as frestas e janellas de rez-do-chão foi lançado o imposto de 240, que duplicava para as janellas dos andares.

A's acções da Companhia do Alto Douro, e do Banco de Lisboa, applicou-se a decima de juros.

Estas medidas ainda aggravaram mais a situação economica, sem poderem conjurar a crise financeira.

A chegada de D. Pedro á Europa levou os miguelistas a procurarem excitar o zelo administrativo por meio de novas representações e proclamações.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO F. MALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 800 rs. o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA

123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

RECEITA PARA CURAR

Labios feios, Labios feridos, Labios fendidos, Labios asperos, Labios engelhados, Labios seccos, Labios inchados, Cieiro, Feridas nas narinas, Maus cantos de bocca, Mucosas irritadas, Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS HAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude. Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os fumadores usam-n'o para evitar a acção do fumo e da nicotina.

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao depositario: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.º 1600

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios.

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria sómente ao momento de usar. Preço 350 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 87, 2.º

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.ºˢ 16 a 18.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 3—Remedio da diarrhea, já causada pela fructa, já por outros alimentos indigestos; a diarrhea do outomno por mudança de localidade, diarrhea chronica e na cholerina das creanças, etc.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO congestões do figado, gôtta, diathése urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné. A maior parte das doenças da pelle são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsias. Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle, devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA VITERI.

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo a é quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

CONSULTORIO DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a...	25$000
Obturações (chumbagens) desde...	1$000
Dentes artificiaes em placa a...	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes desde...	1$000
Dentes a pivot, desde...	4$000
Corôas em ouro, desde...	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde...	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas; promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36:000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre...	185$000 réis
» amorphos...	665$000 »
Cêra commum...	665$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)...	185$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E' o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tiver resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandam-se aos domicilios; basta enviar postal a ca da auctora R. da Quintinha, 64, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 203, e R. do Loreto, 45, 1.º, e nas casas ... se vende. Segue sempre o cargo do tratamento alguma da auctora E. da Encarnação. Marca registada.

Vende-se a formula por sua auctora aos que ... contiver o testo do anuncio. Reservam-se os precessos até ao fim de Novembro.

OLSINA

E' uma tinta a agua para pinturas de predios, lavavel e de explendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — 91, Rua do Almada — PORTO

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres — 7 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 48$500 réis

Amazone — Para Bordeaux — 8 Novembro

Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres — 21 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis; para Montevideu e Buenos Ayres 48$500 réis

Chili — Para Bordeaux — 23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE ORLADES

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em ferros portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretas, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso de mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; macaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companha do Gaz)

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

DECALCUMANIE

Para estampar em caixas de chá, vidros e louças.

Abat-jours para candieiros e velas.

Chegou importante sortimento d'estes artigos.

CAFÉ PEROLA kilo 640; CAFÉ DE FAMILIA kilo 360 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE

96, Rua de S. Roque, 98

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, banheiras, molduras, lavatorios, etc.

108, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã as 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintella

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 127—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Sexta-feira, 4 de Novembro de 1910

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Questões de trabalho

O partido republicano, no seu programma, que data de 11 de janeiro de 1891, fixou as garantias individuaes em tres typos de liberdades: as *essenciaes*, ou instrumento das garantias politicas e actos civis; as *politicas*, ou de garantias; as *civicas*, ou objecto da acção individual.

Estas ultimas concretisam-se nas seguintes reformas ou innovações:

Extincção das ultimas fórmas senhoriaes da propriedade, no sentido de a tornar perfeita, como fóros, laudemios luctuosas, por uma lei sobre remissão forçada.—Arrolamento obrigatorio dos terrenos incultos ou na expropriação por utilidade publica.—Reforma do regimen hypothecario como fórma de credito geral territorial.—Estabelecimento do regimen de aprendizagem e regulamentação do trabalho de menores.—Desenvolvimento das associações cooperativas de consumo, producção, edificação e credito, pelo adiantamento pelo estado de um fundo inicial.—O Estado não concorre com as industrias particulares, e as suas officinas serão escolas de artes e officios.—Substituição do systema penitenciario por colonias penaes agricolas.—Tribunaes especiaes de medicina legal.—Abolição das loterias e de quaesquer jogos de azar, embora com fim caritativo.—Abolição completa de todas as contribuições de serviços pessoaes ou dias de trabalho;—das graças ou perdão de penalidade, mas salvo o direito de reparação ao innocente.—Revisão das pautas, no intuito de facilitar a acquisição de materias primas, e protecção ao trabalho nacional.—Abolição de todos os direitos de consumo cobrados pelo Estado.—Diminuição gradual do imposto de consumo nos generos de primeira necessidade.—Regulamentação do inquilinato.—Tribunaes arbitraes de classe, para os conflictos entre operarios e patrões; ampliação da competencia dos arbitros.—Reconhecimento e auxilio ás camaras syndicaes, Bolsas de trabalho e de todos os meios de incorporação do proletariado moderno.—Reconhecimento da divida publica, com o resgate da externa, e regularisando a interna como meio de capitalisação dos pequenos possuidores.

No ultimo conselho de ministros, já o Governo Provisorio da Republica se occupou das questões de trabalho, que o programma republicano, como se vê, ha perto de vinte annos já considerava como ponto da preferente attenção. A sua primeira resolução foi a de, por todas as fórmas, procurar collocar a legião de operarios desempregados que se lhe tem dirigido a pedir trabalho, e nenhum elogio será demasiado para a sua attitude, visto que é preciso assegurar o direito á vida do povo trabalhador que até agora se estiolava na miseria, emquanto a monarchia proseguia a sua obra de dissipação. E ao mesmo tempo suscitou a observancia das leis votadas no antigo regimen, que ou nunca tiveram execução plena ou não foram objecto d'uma fiscalisação necessaria, como a do trabalho das mulheres e das creanças, em que se commettem abusos monstruosos, como a ultima gréve dos tecelões do norte provou a toda a evidencia perante o confrangimento publico. Além d'isso o conselho decidiu ainda promover o estabelecimento d'um Instituto de Trabalho, como existe em varios paizes, a creação de agencias de collocação, de que o estrangeiro tambem nos fornece os necessarios exemplos, e facilitar a reunião do Congresso operario, para do resultado das suas discussões aproveitar os elementos necessarios para uma boa orientação governativa em problema de tamanha urgencia e importancia.

A *Capital*, entrevistando outro dia o sr. Oliveira Simões, chefe da repartição do trabalho industrial, colheu da sua bocca preciosos esclarecimentos para se avaliar das condições de insalubridade e falta de segurança e garantias em que vivem os trabalhadores portuguezes. Sobre a hygiene das officinas não ha lei, como não ha lei sobre os desastres de trabalho. A aposentação dos operarios, que João Franco quiz explorar por meio d'uma verdadeira mystificação, continua sendo um mytho. As Bolsas de Trabalho, decretadas pelo sr. dr. Bernardino Machado, quando ministro das Obras Publicas, nunca mais se pensou n'ellas, logo que esse nosso eminente correligionario abandonou a sua pasta. A instituição dos tribunaes de arbitros avindouros foi votada a egual desprezo pelos governos da monarchia. De fórma que sobre legislação operaria e regulamentação do trabalho ou nada existe, ou o que existe não tem sido rigorosamente cumprido.

Compre á Republica Portugueza a missão de collocar o operariado nacional na situação desafogada e garantida a que tem direito pelo seu infatigavel e probo labor de que deriva a fortuna do paiz. Governo do povo e para o povo, a Republica veiu instituir os seus direitos, e entre esses o primacial é, como acima dissemos, o direito á vida. As instituições modernas de dia para dia assumem um caracter mais social. E' preciso para que as sociedades floresçam, o paiz se assegure, e o futuro se prepare que se não perturbe o gemido de humanidades esmagadas em authenticos infernos de penuria e abandono. O povo que trabalha, o povo que cria, o povo que produz, necessita não ter fome, não se transir no frio; não se vêr despejado d'um tecto, não se vêr abandonado na invalidez e na velhice, quando o seu braço é que deu o pão, fez o tecido, ergueu o edificio e deu aos outros, na mesma invalidez e velhice que o atormenta, o conforto e a plenitude de que carece.

A Republica deve e ha de tornar o povo portuguez não só livre, mas feliz. Para isso ella a implantou, derramando o seu sangue, e para isso ella o educou, inspirando-lhe o seu ideal redemptor.

A miseria de Alfama É mais grave do que a peste

N'uma casa de 3 compartimentos habitam 8 pessoas — Para todas ellas ha apenas uma enxerga no chão

Desde que os funccionarios superiores que dirigem o serviço de saude publica tiveram conhecimento da existencia de casos suspeitos n'um ponto do bairro de Alfama, varios medicos intimamente ligados a esse serviço teem percorrido diariamente esse recanto anti-hygienico de Lisboa, averiguando não só da expansão da molestia epidemica como das condições em que se encontram os moradores do sitio. Hoje de tarde, falámos a um d'esses clinicos, o dr. Samuel Maia. E d'esses rapidos minutos de palestra colhemos a impressão nitida, inapagavel, de que a peste, afinal, é o que menos incommoda n'esta occasião aquelle bairro populoso. A miseria, sim, essa é que é o perigo gravissimo do actual momento.

—Não se calcula, diz-nos o illustre sub-delegado de saude, o estado da maioria das habitações de Alfama. Quer ver: n'uma casa que visitei, ha apenas tres compartimentos, residem n'ella oito pessoas e para todas ellas simplesmente uma enxerga no meio do chão. Esta casa é a moradia d'um policia. N'outra: dois compartimentos, seis moradores, duas camas e tres janellas. N'outra ainda: tres compartimentos, onze moradores, seis camas, quatro hospedes e quatro janellas. E' uma casa de malta...

«Podia citar-lhe mais casos typicos, dignos de immediatas providencias. Tenho apontados, na minha carteira, cerca de setenta... No becco da Bicha, por exemplo, não ha uma unica casa aproveitavel. Na rua de S. Miguel, n.º 5, é preciso andar de cocoras dentro de casa, tão baixos são os tectos. A escada é a prumo e precisamos entrar de lado...»

A hora vae adiantada e o dr. Samuel Maia é solicitado por multiplos affazeres. Resume, portanto, a sua opinião sobre o importantissimo assumpto:

—Creia... aquillo só arrazado. Não ha outra coisa a fazer.

—E da peste?

—Da peste só lhe posso dizer que na minha visita de hoje não encontrei nenhum caso suspeito.

Dois casos no hospital do Rego

A proposito: hontem dissémos que Maria do Carmo, de 44 annos, cujo cadaver já foi sepultado no Alto de S. João, tinha fallecido de peste. Foi erro de informação. O respectivo sub-delegado de saude encontrou-a morta no ponto de Alfama onde appareceram os primeiros casos de molestia suspeita, e como havia morrido sem assistencia medica, suppoz-se a principio que se tratava realmente de mais um caso de peste bubonica.

Nas pessoas das familias dos doentes que se encontram actualmente isoladas no hospital do Rego (em numero de trinta e duas) appareceram esta manhã dois casos de peste nitidamente averiguados.

A casa do becco do Almolaci, em Alfama, onde se deu o primeiro caso de doença suspeita.

"A Actualidade"

A *Capital* foi hoje de manhã surprehendida pela amavel visita d'um novo e interessante collega republicano *A Actualidade*, que iniciou a sua publicação na Guarda. Dirige-o um alto espirito de publicista, o illustre escriptor Augusto Gil, e essa direcção, superior a todos os respeitos, dá ao novo jornal uma importancia e relevo excepcionaes no meio em que se apresta a combater.

A' *Actualidade* felicitações sincerissimas pela sua apparição sob a egide do grande poeta.

Continuando A CAPITAL, a receber, diariamente, e cada vez mais, enorme quantidade de cartas dos seus leitores, apresentando alvitres, formulando reclamações, etc., recordamos o aviso que fizemos, ha tempos, de falta de espaço nos impedir de as attendermos desde logo, como era nosso desejo. Terão cabida no jornal logo que desappareçam os obstaculos que hoje se oppõem á sua reproducção immediata.

O PÃO NOSSO...

Os manipuladores de pão e a Companhia de Panificação

Documento por onde se prova que esta tem sido tão prejudicial ao seu paiz como aos consumidores

Um voto de louvor á "A Capital"

Na ultima reunião da Associação de Manipuladores de Pão foi lido um documento em resposta á Companhia de Panificação, que termina pelas seguintes conclusões:

Prova-se, quanto ás cooperativas:

1.º—Que impediram a formação de um monopolio odioso, que nenhuma lei auctorisava, e que sem as cooperativas seria inevitavel; 2.º—Que empregaram todo o pessoal das casas que a Companhia encerrou, quando se constituiu, e aquelle que ella despediu acintosamente, e que sem as cooperativas teria morrido de fome; 3.º—Que forneceu aos consumidores pão tão bom ou melhor fabricado que o da Companhia, levando-o aos domicilios mais *barato dez por cento* do que ella e da que os industriaes eliminados; 4.º—Que as cooperativas são, pois, o unico sustentaculo da lei e da liberdade do commercio, sem a qual não ha progresso moral nem material.

—Quanto á Companhia de Panificação Lisbonense, prova-se:

1.º—Que ao pessoal: *a)* Não augmentou os ordenados; *b)* Não melhorou a alimentação; *c)* Não melhorou a hygiene; *d)* Não deu o descanço semanal, estabelecido por lei; *e)* Pretendeu acabar com a distribuição aos domicilios; *f)* Deixou muitos operarios sem trabalho, fazendo com que uns emigrassem e com que outros se lançassem na fundação de cooperativas, que sem esse facto não existiriam hoje. 2.º Quanto aos consumidores, prova-se que: *a)* Não melhorou as condições do fabrico do pão; *b)* Não o fornece mais barato, embora affirme que sim, no balcão dos estabelecimentos; *c)* Ludibria e defrauda os consumidores; *d)* Acabou com os fiados, uma das regalias que só as cooperativas manteem para consumidores. 3.º—Quanto ao Estado, illudiu-o, levando-o á publicação de uma lei que representava a dadiva do mais escandaloso dos monopolios, sem garantias, para elle, de especie alguma.

Na sessão, entre varias outras deliberações, resolveu-se exarar na acta um voto de louvor á *A Capital*, pela sua attitude em face do odioso monopolio da Companhia de Panificação, amabilidade que agradecemos, tanto mais quanto n'este assumpto só temos procurado, aliás como sempre, conservar-nos ao lado do povo, defender-lhe os interesses e interpretar-lhe as justas reclamações.

CREDITO PREDIAL

Um pinhal da Azambuja

Um emprestimo de 630$000 réis contrahido ha 21 annos, está ainda... em 647$122 réis

E' curiosissimo tudo o que se refere ao celeberrimo Credito Predial, posto tanto em evidencia pelas ultimas ladroeiras commettidas, e aos processos de que ali se lançava mão para extorquir aos que tinham a ingenuidade de com elle fazer contractos o muito ou pouco que possuiam.

Para exemplo bastar-nos-ha citar o que nos veiu relatar um dos interessados, o sr. Joaquim Antunes, de Carvalhal d'Obidos, Caldas da Rainha, e que é, em resumo, o seguinte: Em junho de 1889 comprou aquelle senhor umas propriedades, que corriam em inventario pelo juizo da comarca. Não tendo o dinheiro sufficiente para integral pagamento, veiu contractar com a Companhia do Credito Predial um emprestimo da quantia de 630$000 réis, entrando com 236$000 réis seus para aos possuidores serem pagas essas propriedades. O contracto fez-se, ficando o dinheiro, assim como o valor do emprestimo, na mão do Credito Predial.

A um dos interessados, Antonio Eustachio, tinham de ser pagos cêrca de 180$000 réis. O advogado Dias Ferreira depositou essa quantia na Caixa Geral de Depositos. Esse deposito era, porém, illegal e o Eustachio contestou-o.

Começam aqui as attribulações do comprador. O juiz da comarca condemnou-o nas custas e sellos. Primeiro precalço. O sr. Antunes requereu a carta precatoria e foi pagar ao interessado. A outro credor, podemos assim chamar-lhe, a quem as propriedades estavam hypothecadas, pela quantia de cerca de 800$000 réis, teve o sr. Antunes de pagar juros de seis mezes, tendo o Credito Predial dado a esse credor o juro das acções que ali haviam ficado depositadas. Verdade seja que esse homem, o sr. Francisco Ferreira, de Valle de Gron, restituiu espontaneamente ao sr. Antunes esses juros.

Tudo isto, porém, são incidentes, mas incidentes que custaram caros, pois só em custas e sellos o pobre comprador, até hoje, tem pago mais de 270$000 réis. O facto principal e unico é o seguinte: o sr. Antunes deve, do emprestimo que contrahiu, apenas a quantia de 256$613 réis, como reza um documento do proprio Credito Predial. Pois querem saber quanto lhes exigem, sob ameaça de lhe tirarem as propriedades? Nada menos de 647$122 réis, além do deposito de 80$000 réis para despezas a liquidar. Quer dizer, 727$122 réis!

Mas se só de 7 prestações semestraes em divida, cada uma das quaes de 21$754 réis, exigem, com alcavalas e tudo o mais, 385$119 réis!...

Não se commentam taes factos. E' só o caso de se dizer: cautela com os bolsos!

A colonia brasileira saúda o Governo Provisorio

e tece caloroso elogio ao valor dos soldados da Revolução

Na qualidade de delegados da colonia brasileira, de Lisboa, foram hoje entregar uma mensagem de felicitação ao governo provisorio e na pessoa do seu presidente sr. dr. Theophilo Braga, os srs. Moysés dos Santos, Manuel José Cardoso, Manuel Belmarco, José Tavares Bastos, Albino Guimarães, Augusto Quartin, José Antonio dos Santos, José Nogueira Pinto, Jorge de Almeida Lima, José Machado da Silva, Henrique Gonçalves Guimarães e José Fernando de Araujo.

A entrevista dos referidos delegados com o sr. dr. Theophilo Braga realisou-se no gabinete da presidencia, no ministerio do interior, pelas 3 horas da tarde, tendo sido o sr. Moysés dos Santos quem se encarregou da leitura da referida mensagem que é do theor seguinte:

Senhor Presidente.—Sem intuitos de preferencias politicas, a que devemos ficar extranhos na nossa qualidade de brasileiros, estamos aqui para mostrar a nossa admiração perante a maneira calma, serena e digna que salienta a attitude dos grandes homens da Revolução, na comprehensão exacta do que seja um Governo que se quer impor no conceito do mundo civilisado.

Não bordaremos commentarios sobre os antecedentes e consequencias do acontecimento que celebrisou na historia coeva o dia 5 de Outubro. Isto é materia que só a portuguezes diz respeito. Mas por mais que nos quizessemos confinar no papel de simples e indifferentes espectadores, não podemos esquecer que trazemos, cá dentro, a estuar o generoso sangue portuguez, obrigando-nos, n'uma communhão de espirito e coração, a fazermos nossas todas as alegrias e attribulações da gloriosa nação de que V. Ex.ª é hoje o chefe eminente. Fica assim explicada a razão pela qual não podemos conter a mais vehemente das emoções ao presenciar esse trecho, felizmente rapido da sangue, que acordou violentamente o espanto mundial.

Essas horas historicas foram por nós contadas com o sobresalto aterrador que só irmãos sabem sentir. E sob essa impressão de angustia, emquanto o canhão rugia, a nossa emotividade, espalmando azas d'um sublimissimo affecto, ia d'um campo ao outro, abraçando todo esse povo epico e confundindo n'uma mesma caricia e n'uma mesma admiração, os vencidos e os vencedores.

Sabe-se morrer em Portugal!

E quando tenhamos exteriorisado estes fremitos de admiração, perante a bravura e fidalguia d'aquelles que souberam defender as suas crenças, consinta, senhor Presidente, que depois de enrouquecidos e recolhidas as armas triumphantes, nos sobrem ainda enthusiasmos para saudar os membros do Governo Provisorio na sua faina nobilitadora de pacificação.

Não sabemos quando foram maiores—se na lucta sangrenta defendendo tenazmente um ideal, se no triumpho decisivo que lhes deu as responsabilidades do Poder e acode o culto dos principios altruisticos de protecção e respeito ao adversario, corre parelhas com a acção energica da ordem e trabalho productivo que através da historia hão de sempre denunciar o pulso firme dos grandes estadistas.

Os brasileiros não têm partido politico em Portugal, mas tem interesses. E se ha pouco, perante as bandeiras em dois campos desfraldadas, deixámos falar o nosso sentimentalismo, que é o sentimentalismo impenitente de toda a raça portugueza, justo se faz que tambem fale agora o interesse que, no campo febril da actividade moderna, abraça e regula todo o conjuncto das relações entre individuos e nações.

Trouxe-nos esse interesse a Portugal:—uns, preoccupando a educação dos filhos; a outros, o vinculo de familia; a alguns o emprego d'uma energia industrio-commercial; e a quasi todos a amenidade d'um clima e a quietação d'um lar; que se pôem em contacto directo e immediato com alguns dos centros mais importantes da Europa, nos dá parallelamente que não estamos longe da Patria, porque aqui vimos encontrar a mesma lingua, o mesmo amor, os mesmos costumes e o mesmo coração.

Ora esses interesses, nem sequer por um momento, foram desrespeitados na cegueira embriagadora d'um periodo revolucionario.

E isso devemol-o ao Governo Provisorio, que recordando trechos penosos e analogos na vida d'outros paizes, tratou de se acercar do povo, incutindo-lhe sentimentos de ordem e serenidade. E o povo, esse bom povo portuguez não vacillou um instante! Prestigiou-se a si e prestigiou os seus chefes, escrevendo na historia do mundo o trecho mais assombroso do que ha memoria na eclosão da cordura, da ordem e generosidade!

Eis, senhor Presidente, a largos traços o que significa n'este momento a nossa presença perante o Governo Provisorio da Republica Portugueza.

Queremos dizer-lhe toda a nossa admiração e todo o nosso reconhecimento. E sobretudo queremos que V. Ex.ª receba e transmitta aos seus illustres e eminentes companheiros os votos vehementes que fazemos pela prosperidade da nação, que é todo o nosso orgulho pelos vinculos de sangue e pelas affinidades da sua epopeia historica.

Terminada a leitura, o chefe do governo pronunciou um breve e eloquente discurso de agradecimento, frisando a sympathia basica que existe entre os dois paizes irmãos, citando alguns factos mais expressivos da historia de ambos e tendo, emfim, para o Brasil phrases de tão elogiosa referencia, como as que abundam no documento transcripto—que, diga-se de passagem, é tudo quanto ha de mais amavel para Portugal e para os portuguezes.

"Historia da Revolução"

Estando a terminar o folhetim do nosso amigo e correligionario sr. Faustino da Fonseca, seguir-se-lhe-ha uma narrativa dos ultimos acontecimentos, subordinada ao titulo acima, que diz bastante sobre o seu assumpto e o especial interesse que despertará, devida á penna brilhante do nosso companheiro de trabalho Jorge d'Abreu.

A AVARIOSE DOS BRAGANÇAS

Uma Bomba NA Academia das Sciencias

Julio Dantas disserta sobre a degenerescencia da Casa de Bragança

Dr. Julio Dantas

A assembléa geral, hontem realisada na velha Academia das Sciencias, revestiu um aspecto sobremodo interessante, inedito até agora para o publico, visto que nos relatos officiaes, pelos jornaes publicados, não houve a referencia especial que o caso merecia.

Trata-se d'uma communicação do grande poeta Julio Dantas, *doublé* como todos sabem d'um distincto homem de sciencia, sobre as causas principaes da degenerescencia dos Bragenças. Na anachronica e empoeirada Academia a communicação do illustre homem de lettras teve a significação irreverente d'uma bomba de dynamite. Embora no meio d'um religioso silencio, o estudo de Julio Dantas foi escutado com pasmo.

Não quer isto dizer que não recebesse elle as maiores demonstrações de applauso. Simplesmente significa que a Academia, que apenas no nome perdeu a qualidade de *real*, vinha perdendo por completo as tradicções legadas pelo abbade Correia da Serra e pelo duque de Lafões que n'ella davam refugio aos *convencionaes* francezes e agasalho ás largas idéas que com elles a França exportava.

Justo é, pois, todo o nosso applauso á obra do arrojado estudo historico que, já adentro do passado regimen, desassombradamente vinha fazendo o talentoso dramaturgo.

No livro *Outros tempos*, publicado ha dois annos, principiou Julio Dantas a publicar os seus inqueritos medicos ás genealogias reaes portuguezas, promettendo mais largos estudos sobre os Braganças.

Em junho d'este anno, fez elle na Academia uma communicação sobre o prognatismo e outros estygmas de degenerescencia nas casas de Aviz e Bragança, comparando o *facies* brigantino com o *facies* austriaco dos Habsburgos.

Hontem, finalmente na assembléa geral da mesma Academia, leu um extenso relatorio sobre a *syphilis* de D. Pedro II, pae de D. João V, relatorio que constitue um capitulo do seu livro, já de ha muito annunciado, sobre a pathologia da realeza portugueza, e no qual sobre documentos ineditos da Torre do Tombo e da secção dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional, prova que não só á consaguinidade dos cruzamentos se deve a degenerescencia da extincta familia reinante, mas tambem á *heredo-syphilis*, que produziu, segundo todas as probabilidades, as ulceras, os phenomenos cerebraes e as manifestações degenerativas observadas em D. João V, em D. José, em D. Maria I e em D. João VI.

O livro *A degenerescencia na casa de Villa Viçosa* deve constituir um precioso documento para a historia da ultima dynastia que com os vicios inherentes á sua pathologia conduzia Portugal á degradação ultima, em que fatalmente se havia de despenhar se o gesto altivo do povo não expulsasse do seu solo o dominio que o conspurcava.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Mamede

Na rua de S. Bento, 680, continua a inscripção de creanças para a Cantina Escolar de S. Mamede, mais uma instituição da assistencia infantil da iniciativa popular e que brevemente será inaugurada, mercê do benemerente esforço de um punhado de republicanos da freguezia empenhados em attenuar a situação precaria das creanças pobres da sua freguezia.

Em favor da sympathica instituição já teem sido recebidos, pela commissão executiva da Cantina, varios donativos, entre os quaes um de 10$000 réis, por parte do vereador municipal e tambem nosso prestimoso correligionario sr. Carlos Alves.

Como dissemos, a Cantina de S. Mamede será inaugurada no proximo dia 13.

QUESTÕES SOCIAES

O direito á grève

«E', indiscutivelmente, uma conquista de caracter social» affirma o nosso collega Emilio Costa

Dada a competencia especial do nosso prezado collega na imprensa sr. Emilio Costa sobre a questão social a cujo estudo com particular carinho vem, de ha muito, dedicando-se, julgamos interessante ouvil-o sobre o reconhecimento do direito á grève por parte do Estado.

Publicando-lhe a opinião, cremos prestar ás classes populares um serviço, em assumpto que tão particularmente os interessa, visto essa opinião comportar materia elucidativa do mesmo assumpto.

O reconhecimento pelo governo do direito á grève é, á primeira vista, um facto insignificante, sem valor, quando se olha para o que é o movimento social no chamado mundo civilisado, em que os conflictos entre patrões e operarios são quotidianos. A muita gente parecerá que nada significa o governo ter, com o reconhecimento do direito á grève, abolido o artigo do codigo que permittia a um governo, que o quizesse applicar, a prohibição dos proletarios pretenderem dar solução ás suas reclamações com o abandono do trabalho, pois que as grèves nunca deixaram de se declarar por isso. O artigo prohibitivo do codigo nunca impediu uma grève; era como se elle não existisse.

Que valor tem então abolil-o?

Tem o valor da significação social do facto. O que o governo acaba de fazer é reconhecer que a questão social existe em Portugal, com a força sufficiente para se impôr á attenção dos poderes publicos.

Dir-se-ha que a questão social existia no tempo da monarchia e que os governos não pensaram no artigo do codigo, para o abolirem.

Mas essa attitude dos governos da monarchia perante a questão social era uma prova a ajuntar ás outras da incapacidade d'esses governos de comprehenderem a vida da população portugueza. Não comprehendiam o tempo em que viviam e foi isso que os matou. O governo actual sahido d'uma revolução politica—que contem mais factores d'ordem social do que muita gente julga—comprehende melhor o seu tempo e pensa em resolver todas as questões para que os outros não olhavam. E' por isso que estabeleceu o direito á grève, que é uma prerogativa d'ordem legal caracteristica do nosso tempo.

Acaba-se porventura com as difficuldades que dizem respeito á grève e ao direito de a exercer? E' claro que não. Ha mesmo uma grande questão que ha de fatalmente surgir e que é inutil por isso disfarçar: é que diz respeito á extenção do direito de grève.

Quem tem direito á grève? Isto é, quaes as classes que teem o direito ao abandono collectivo do trabalho, como arma a empregar n'um conflicto?

E' bom que esta pergunta se faça quanto antes, para a resolução do problema que ella encerra e para os interessados na sua resolução pensarem com o tempo devido na defeza dos respectivos interesses.

O direito á grève será extensivel aos funccionarios publicos?

O direito de grève é proclamado pelo governo sem mais restricção alguma? N'esse caso *todos* que trabalham mediante um salario ou um ordenado, o nome pouco importa, teem direito a, n'um dado momento, abandonar collectivamente o trabalho, para resolverem um conflicto.

O direito de grève, pelo contrario, é apenas prerogativa de alguns? E' então necessario dizer-se quaes são os que gosam d'essa prerogativa legal e quaes os que ficam privados d'ella, e, sobretudo, dizer-se porquê. Conformar-se-hão estes ultimos com a restricção que os attinge, ou entenderão que teem tambem direito a defenderem os seus interesses pela grève, quando o julgarem necessario?

A este respeito, o que seria indispensavel e definir-se quanto antes e com toda a clareza a situação, para, no caso de haver restricções no direito de grève, se saber quem ellas attingem e os interessados poderem defender com tempo os seus interesses e não serem apanhados de surpreza com uma restricção em que ninguem lhes falára.

A falta de situações definidas pode occasionar no futuro surprezas muito desagradaveis para todos, acompanhadas das difficuldades que surgem sempre, quando se não estabeleceu uma situação *acceita* por ambas as partes contractantes, com direitos bem definidos de parte a parte. E' na occasião de se estabelecer essa situação, que cada classe ou corporação defende os seus interesses por forma a garanti-los o melhor que pode para o futuro, não devendo nunca os assalariados ou empregados esquecerem-se de que onde a situação não é clara, é em regra a parte que dispõe do dinheiro e da força a que liquida a seu favor a situação.

Veja-se o que aconteceu ainda não ha muitos dias em França com a grève dos caminhos de ferro, no começo do anno passado com a dos correios e em geral o que acontece com os conflictos economicos provenientes de reclamações de funccionarios do Estado. E' a grande questão a debater-se actualmente em França e que tem valido a Briand as horas amargas de se vêr como

CARTAZ D'«A CAPITAL»

ministro, em contradicção com o seu passado— nada remoto —do propagandista da grève geral revolucionaria, de que elle foi um dos mais ardentes defensores.

Em resumo a questão é esta:

O governo reconhece o direito de grève a todos os proletarios, com exclusão dos empregados do Estado? E' preciso dizer e quaes são as garantias que se lhes dão em troca. Os serviços particulares, que para o effeito da grève devem ser assimilados aos serviços publicos? Que serviços são esses, e qual é o criterio a seguir na classificação? A questão como se vê é muito mais complexa do que á primeira vista se apresenta, porque embora seja na verdade bastante apreciavel a conquista feita com o reconhecimento do direito da grève, não pode a resolução do problema ficar n'essa affirmação de principios. Está o governo resolvido a estudar o mais cedo possivel essa questão, estabelecendo uma situação acceita por *todos* os interessados, no caso de haver restricções d'aquelle direito? Ou o governo não põe restricções algumas ao direito que agora proclamou, reservando-se para resolver na occasião os conflictos que surgem?—Eis—o que era da maior conveniencia saber-se, para que cada um possa com tempo occupar-se da defeza dos seus interesses. Assim é que se pode evitar muita difficuldade no futuro.

Rendas de casas

Recolhimento das listas d'assignaturas

A commissão de propaganda contra o pagamento de renda de casas, a semestre ou trimestre, pede a todas as pessoas que teem folhas ou cadernos com assignaturas a favor de os enviar para a séde da commissão, travessa da Oliveira á Estrella, 14, 1.º, até domingo, 6.

Pede mais, a commissão, que não entreguem as referidas listas ao acaso a alguem se apresentar a recolhel-as, salvo se se tratar dos membros da commissão os quaes irão munidos de bilhetes de identidade, devidamente authenticados.

Juntas de Parochia

Para que reunem, hoje

Na reunião dos vogaes das Juntas de Parochia que, conforme consta pelos avisos publicados, se realisará, esta noite, a convite da respectiva commissão executiva, tratar-se-ha, ao que nos consta, da apresentação, por parte da referida commissão, do relatorio dos seus trabalhos junto dos membros do governo provisorio relativos ás reclamações das Juntas que *A Capital* opportunamente noticiou.

S. Sebastião da Pedreira

Em sessão extraordinaria reunirá no proximo domingo, pelas 10 horas da manhã, a junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira, a fim de eleger o seu presidente de harmonia com o disposto no Codigo Administrativo, actualmente em vigor.

Foi chamado á effectividade o cidadão Alberto Soares Ribeiro, vogal substituto.

A sessão será publica.

Sorvedouro de vidas

Um tanque onde morrem afogadas, em curto praso, tres creanças

MONSÃO, 2.—N'um tanque da quinta da Sobreira, pertencente ao antigo deputado e capitão d'engenharia sr. Pinto da Motta, afogou-se hontem de tarde um rapazito de 2 annos d'idade, filho do caseiro da mesma quinta chamado Jeronymo. Seria um caso trivial, se não se désse a notavel coincidencia de ser esta creança o segundo filho do mesmo Jeronymo que dentro d'um anno se afoga no mesmo tanque e não houvesse ainda dois annos que alli tambem se afogou um filho do sr. Pinto da Motta, com 4 annos de idade, facto que *A Capital* noticiou n'um dos seus numeros de setembro findo.

O assassinio do dr. Miguel Bombarda

O auto continua, devendo ámanhã ser examinado o assassino

No hospital de Rilhafolles compareceram, hoje, novamente os officiaes encarregados de levantar o auto do corpo de delicto relativo ao assassinio do nosso saudoso correligionario dr. Miguel Bombarda, limitando-se á leitura dos depoimentos hontem feitos pelas testemunhas, que em seguida o assignaram.

A'manhã, ao meio dia, será o assassino Apparicio dos Santos, submettido a exame medico, em presença dos citados officiaes, feito por dois medicos requisitados pelos citados officiaes.

Escola Polytechnica

São convidados a reunir amanhã pelas 3 horas da tarde, na aula de calculo da Escola Polytechnica, os alumnos da mesma escola.

Discutir-se-ha a terceira parte da ordem do dia (de quinta-feira passada, reorganisação da Associação dos Alumnos da Escola Polytechnica.

A OBRA DA REPUBLICA

A AMNISTIA

Publica-se ámanhã o decreto

E' o mais amplo e o mais humanitario que se tem publicado em Portugal

O decreto da amnistia que ámanhã se publica, sendo de molde a glorificar o regimen que o produziu, é principalmente um d'estes documentos que imprimem caracter, honrando o legislador que o elaborou.

Atravez dos seus artigos e paragraphos não se manifesta apenas a consciencia fria do magistrado que tem em vista ministrar justiça, nem a orientação calculada do estadista que simplesmente pensa em executar um acto exigido pelas circumstancias; atravez d'aquella soberba obra de perdão transparece acima de tudo uma enorme piedade pelas victimas do nefasto regimen que findou, evidencia-se principalmente que na elaboração do documento interveiu mais o coração do homem que o cerebro do jurisperito.

Pela rapida synthese dos artigos essenciaes que a seguir damos, avalia-se de quanto é justo o que acima deixamos dito.

Os chamados crimes contra a religião e contra a segurança interior e do Estado; os delictos de reuniões criminosas, sedição, assuada, injuria, desobediencia e resistencia á auctoridade; a facultação de fuga a presos e a filiação em associações secretas são completamente amnistiados pelo decreto, sendo os delinquentes postos em liberdade.

Outro tanto acontece com os crimes contra a honra, diffamação, calumnia, injuria, ultrage á moral publica, damno (em certas circumstancias), violação de leis sobre inhumação, uso e porte de armas prohibidas, ameaça, duello e provocação publica ao crime.

Um dos artigos mais nobres do decreto é o que revoga o disposto no artigo 15 da lei de 21 de abril de 1892 referente a attentados com bombas de dynamite ou outros explosivos. Esse artigo teve apenas em vista remediar uma das mais monstruosas obras da monarchia—a condemnação á pena maxima, pela lei contra os anarchistas, d'aquellas duas creaturas analphabetas de Porto de Moz, cujo processo levantou enorme escandalo ha tempo. Assim dispõe o decreto que a pena, em taes casos, seja dada por finda, quando os réos tenham cumprido mais de um anno de prisão e quando o crime não tenha resultado mais de vinte dias de impossibilidade de trabalho para a victima.

São finalmente amnistiados os delictos de contravenções de ordens policiaes, os effeitos de penas disciplinares a officiaes e praças de pret, os castigos por deserção ou falta de apresentação ao serviço militar, os effeitos de penas e commerciaes das quebras classificadas de casuaes ou de culposas, e, na parte penal, as contravenções e delictos de descaminho e transgressão da lei do sello.

Aos réus que tiverem sido condemnados a pena maior e aos militares castigados com presidio, reclusão, deportação e prisão militar, será perdoada uma terça parte da pena; aos que tiverem sido condemnados a prisão correccional será perdoada metade da pena. Esta disposição abrange não só os criminosos já condemnados, mas tambem os que delinquiram até á data da publicação do decreto.

Havendo parte accusadora o crime é egualmente amnistiado, se a amnistia lhe competir, mas a accusação fica com o direito de exigir indemnisação de perdas e damnos, na qual, caso a acção seja julgada procedente, se incluirão as custas pagas e as despezas com advogado e procurador.

Aos réos amnistiados não poderão ser pedidas quaesquer custas.

Tal é, em resumo, o documento que amanhã será publicado no *Diario do Governo*.

Merecerá, certamente, os louvores de todos, porque é, de facto, o mais amplo e o mais humanitario que se tem publicado em Portugal.

Torpedeiros brazileiros

Largam do Tejo na proxima terça-feira os torpedeiros brazileiros *Sergipe* e *Paraná*.

O odio aos republicanos

Tentam aggredir um importante proprietario e convicto democrata

PORTO DE MOZ, 3.—Na occasião em que recolhia á sua casa o nosso correligionario sr. Claudio da Motta Abreu, um dos principaes proprietarios d'aquella villa, foi assaltado, tentando aggredil-o o assaltante. Attribue-se a proeza aos thalassas da villa, que, muito covardes para de cara a cara se desforçarem d'alguem, pagaram a um miseravel para levar a cabo tão brilhante façanha. Que a auctoridade investigue e dê as urgentes providencias que o caso requer.

Abd-el-Azis perante Theophilo Braga

O ex-sultão de Marrocos vae visitar o presidente do Governo Provisorio da Republica Portugueza

Como noticiámos, encontra-se em Lisboa Abd-el-Azis, o sultão de Marrocos desthronado por seu irmão Muley Hafid, que ora se encontra presidindo aos destinos do imperio do Mogreb.

Tendo hontem visitado o sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, Abd-el-Azis resolvera ir hoje comprimentar o presidente do Governo Provisorio. Com effeito, por volta das 3 horas da tarde, o ex-sultão, acompanhado pelo sr. Batalha de Freitas e por um interprete, deu entrada na presidencia do conselho, sendo immediatamente levado á presença do sr. dr. Theophilo Braga.

Com ar desembaraçado, sorriso nos labios e gestos distinctos, Abd-el-Azis cumprimentou o chefe do governo, manifestando-lhe em arabe—unica lingua que fala e que o interprete successivamente ia traduzindo para francez—a sua satisfação por se encontrar em Portugal e por conhecer o presidente do gabinete. Tendo de passar, em viagem, por Lisboa, não quizera deixar de cumprimentar o governo portuguez.

O sr. dr. Theophilo Braga agradeceu a gentileza de Abd-el-Azis, disse-lhe que as viagens deviam ser muito uteis ao desenvolvimento do seu espirito e fez-lhe notar o socego e a ordem que existem no paiz, apenas um mez passado sobre uma revolução que fizera mudar o seu regimen politico.

O sultão desthronado respondeu que isso não o surprehendia, pois conhecendo o caracter portuguez, sabia que este povo é bom, generoso e pacifico. Tanto que, tendo-lhe alguem dito que, no regresso á sua patria, não passasse por aqui, elle desprezara essa indicação e aqui se encontrava.

A entrevista terminou declarando o sr. dr. Theophilo Braga a Abd-el-Azis que, apesar das antigas dissenções com Marrocos, Portugal continuava a interessar-se muito por tudo quanto dizia respeito áquelle imperio.

Meia hora depois o chefe do Governo Provisorio, acompanhado pelo seu secretario, dirigiu-se ao Hotel Central, onde retribuiu a visita de Abd-el-Azis.

O ex-sultão de Marrocos visitou hoje varios edificios publicos, tendo ido de manhã a Cintra, que muito admirou.

Consta-nos que a sua partida se realisa amanhã no *sud express*.

Coliseu dos Recreios

Hoje realisa-se o grandioso espectaculo com todas as attracções da companhia, tomando parte no programma as novidades e attracções que tanto successo teem obtido. Teem entrada os accionistas por meios preços em todos os logares.

A FAVOR DAS Victimas da Revolução

Associação Commercial de Lisboa

E' a seguinte a 15.ª lista da subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução, aberta pela Associação Commercial:

Transporte, 6:513$000; A. Ferreira Marques, 10$000; A. J. Ferros, 5$000; Somma, 6:534$000 réis.

Donativos

O sr. governador civil recebeu da Companhia de Subsistencias a quantia de 21$000 réis, para a subscripção a favor das victimas. Tambem por intermedio do governador civil do Porto, sr. dr. Paulo Falcão, recebeu o sr. dr. Eusebio Leão, a quantia de 1:551$150 réis, sendo 4$000 para o monumento commemorativo da Revolução, 4$000 para o monumento a Buiça, réis 1:511$150 para as victimas, 12$300 para a divida externa e 50$000 para a Cruz Vermelha.

Paquetes do Brazil

Entrou esta manhã no Tejo o paquete brazileiro *Minas Geraes*, que amanhã segue para os portos do Brazil, via norte, tendo a respectiva lotação completa, em relação a passageiros e á carga.

Tambem chegou do sul do Brazil o «Bonn» com 441 passageiros em transito e 30 para Lisboa, seguindo á tarde para Bremen.

O «Rio Negro» seguiu hoje para o norte do Brazil, com 161 passageiros de Lisboa.

Solemnisando o 30.º dia da Proclamação da Republica

O festival no Coliseu

A noite de ámanhã vae ficar memoravel na historia da Republica e na historia do Coliseu dos Recreios. Offerecido pelo nosso amigo Antonio Santos, o grande emprezario, um brilhante festival em honra dos heróes da Revolução e dedicado ao governo da Republica, elle é absolutamente gratuito, e apenas por convites de que se encarregou o sr. governador civil. Assistem ao extraordinario e excepcional sarau todos os membros do governo provisorio, o directorio, camara municipal, heroes da Revolução, armada e exercito, juntas e commissões parochiaes republicanas, etc. O programma é deslumbrante.

COIMBRA, 3.—Na sua sessão de hoje a camara municipal resolveu cooperar e fazer-se representar no cortejo que se realisa no dia 5, 30.º dia da implantação da Republica, arvorar a bandeira da revolução e illuminar os paços municipaes.

IMPREVIDENCIA FATAL

Homem gravemente ferido

Na nova Companhia de Moagem, da rua 24 de Julho, ha um elevador que serve para transportar, do primeiro ao segundo pavimento, todo o material necessario para a confecção de massas e bolachas. Esta manhã, cerca das 6 horas e meia, pouco depois da entrada dos operarios e quando o elevador começava a funccionar, o operario Manuel Braz, solteiro, de 25 annos, lembrou-se de saltar para a caixa na occasião em que o vehiculo já ia em andamento, valendo-lhe a imprudencia ser violentamente cuspido e receber ferimentos de certa gravidade. O caso foi participado para o corpo dos bombeiros, d'onde saiu um carro que conduziu o pobre homem ao hospital de S. José, onde o sr. dr. Magalhães lhe prestou os primeiros soccorros, recolhendo em seguida á enfermaria de Santo Amaro. O seu estado não inspira cuidados.

A revolução em Hespanha foi um jogo de bolsa

Os insistentes boatos que correram a proposito da revolução em Hespanha eram absolutamente destituidos de fundamento, tratando-se, ao que parece, de um jogo de bolsistas.

El Imparcial, chegado esta tarde a Lisboa, dando nota do boato que teve curso em Lisboa, Paris, Londres, Vienna e Roma, escreve:

«A Bolsa de Paris experimentou *baixa*.—Era isso que se procurava! Em troca a de Madrid celebrou com uma *alta* a sinistra invenção.

O facto demonstra onde chega a vileza de certas pessoas.»

POLITICA FRANCEZA

O novo ministerio

E' acolhido com sympathia pela imprensa republicana

PARIS, 4.—Os jornaes republicanos de Paris acolhem o novo gabinete com expressões de sympathia, dizendo que a sua composição lhes parece garantia d'uma politica prudentemente democratica. A *Lanterne* aguarda as obras do sr. Briand. A *Humanité* e o *Rappel*, que contam com uma politica de reacção, predizem que a democracia derrubará rapidamente o novo governo. Os orgãos moderados conservadores lastimam apenas a presença do sr. Lafferre em razão do seu papel na maçonaria e no caso das *fiches*.—(*Havas*).

A constituição do novo ministerio francez já publicado pela imprensa da manhã, é a seguinte:

Presidencia, interior e cultos Briand; justiça Theodoro Girard; negocios estrangeiros, Pichon; guerra, general Brun; marinha, almirante Lapeyrère; instrucção, Maurice Faure; finanças, Klotz; commercio, Jean Dupuy; agricultura, Raynaud; colonias, Morel; trabalho, Lafferre; obras publicas, Puch. Sub-secretarios de Estado: da marinha, Guist'hau; das finanças, André Lefèvre; da guerra, Noulens e das Bellas-Artes, Dujardin Beaumetz.

Trabalhadores

Continua a grève do Poço do Bispo

Continua sem solução a grève dos empregados nos armazens do Poço do Bispo, visto que a União Vinicola não attende as representações apresentadas. As commissões de vigilancia continuam observando os armazens e estando os operarios na disposição de não desistir das suas reclamações. Hoje, ás 8 horas da noite, reune a classe na Associação dos Corticeiros, ao Poço do Bispo, para tratar do caso.

POLICIA SANITARIA

Receita: para os empregados Despeza: a cargo do Estado

Tal era o regimen administrativo até ha pouco vigente

Aos abusos da famosa policia administrativa que, a instantes protestos da imprensa, foram, ha tempos, objecto de uma syndicancia por parte do sr. dr. Almeida Serra, ficando, porém, o respectivo relatorio a dormir o somno dos justos nos archivos do ex-ministerio do reino, está-se procedendo agora, a novo inquerito, d'esta vez, porém, com effeitos muito diversos.

Sob a direcção do sr. dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa, acha-se o sr. Manuel Gonçalves Marques, antigo sub-delegado de saude, syndicando o estado em que se encontrava a repartição sanitaria, tendo-se averiguado, pelo menos, desde já, que os lucros auferidos com a exploração das desgraçadas eram repartidos *equitativamente* entre os empregados da referida repartição, apezar de todas as despezas do pessoal explorador serem satisfeitas pelo Estado.

Sobre o assumpto houve hoje demorada conferencia entre o sr. governador civil e o sub-delegado de saude Marques, constando-nos que a reforma da policia em questão está para muito breve, orientada no sentido dos serviços ficarem perfeitos e de se acabar com todos os abusos até ha pouco praticados, o que dará para o futuro uma economia de 12 contos de réis, pouco mais ou menos.

O TEMPORAL

Desde as 2 horas da tarde que chove ininterruptamente, não havendo felizmente, inundações que causassem prejuizos importantes. As embarcações no Poço do Bispo, Beato e Xabregas, não largaram do caes, visto o mar se apresentar bastante agitado. N'um armazem em Xabregas, pertencente ao sr. Nunes, a agua attingiu grande altura, sendo necessario que o pessoal esgotasse a baldes. No antigo «Cartaxinho» a agua subiu a um palmo de altura. O largo de Alcantara tambem estava coberto de agua que vinha das ruas da Costa, Maria Pia e Alvito, parecendo um lago. Na casa do 7 e 7, em Alcantara, a agua entrou em grande quantidade, sendo necessario que o pessoal fechasse as portas e na rua se arrombassem as sargetas para lhe dar vasão.

No Porto, tambem, segundo nos communica o nosso correspondente, chove torrencialmente.

Soberanos que viajam

PARIS, 4.—O czar partiu ás 10 horas e um quarto da noite para Wildpark.—(*Havas*).

WILDPARK, 4.—O imperador da Russia chegou aqui ás dez horas da manhã sendo recebido pelo imperador da Allemanha, principes e chanceller do imperio.—(*Havas*).

Instrucção primaria

Uma commissão que desapparece

Sendo pensamento do governo da Republica decretar a reorganisação do ensino primario, e não convindo por isso a continuidade dos trabalhos pendentes da commissão technica de exame de livros de ensino primario e normal, foram exonerados das respectivas funcções, o presidente e vogaes d'aquella commissão.

Colhido por um comboio

Empregado morto instantaneamente

PORTO, 4.—A's duas horas da tarde, ao chegar ás agulhas da estação de Ermesinde o comboio n.º 91, apanhou o empregado dos caminhos de ferro do Minho e Douro Soares, que ia a atravessar a linha, dando-lhe morte instantanea e horrorosa.

"A CAPITAL"

PUBLICA-SE TODOS OS DOMINGOS.

Centro Latino Coelho

Em reunião da assembléa geral resolveu suspender até março as aulas nocturnas, que actualmente são pouco frequentadas e nomeou uma commissão composta da direcção e dos srs. José Joaquim Botica, E. Rovère, N. Tolentino, Francisco Mendes Lopes, Arthur d'Oliveira e J. Corvelta, para adquirir casa propria para a nova installação. Tambem se resolveu officiar á Junta de Parochia para que esta insista junto da Camara Municipal pela realisação de melhoramentos na freguezia. Foi approvado um voto de sentimento pela morte do secretario da direcção sr. Eduardo Fernando Alves e deliberou-se que a mesa, conjuntamente com a direcção, fosse saudar o sr. dr. Theophilo Braga, felicitando-o pelo advento da Republica.

ULTIMA HORA

A peste em Alfama

A doença tem apenas um caracter episodico

Um caso fatal no hospital do Rego

No hospital do Rego falleceu hoje de manhã, cerca das 9 horas, um dos pestosos que alli foram ultimamente internados.

A inspecção geral dos serviços sanitarios fez distribuir um aviso ao povo, pedindo que ninguem occulte aos sub-delegados de saude a existencia de quaesquer casos suspeitos no bairro d'Alfama, e recommendando não só varias medidas hygienicas como a extincção dos ratos e das pulgas. Tambem estabelece premios de 40 réis por cada ratazana apanhada e apresentada á policia ou aos serviços de saude e de 20 réis, por cada rato.

A doença, como se deprehende das noticias que teem vindo a publico, reveste apenas um caracter episodico e não dá margem a justificado alarme. Está circumscripta áquelle bairro populoso.

NO PALACIO DE QUELUZ

Incendio n'uma dependencia de ferro-velho

Das 4 para as 5 da tarde de hoje circulou em Lisboa o boato de que em Queluz lavrava um grande incendio. A tal respeito apurámos o seguinte:

N'uma dependencia do antigo palacio de Queluz reside o policia reformado Silva, que negociava em objectos velhos. O fogo manifestou-se n'essa dependencia e foi localisado por militares e paisanos. Mais tarde disse-se que o fogo tinha sido posto pelo Silva. O caso foi participado para o administrador do concelho de Cintra, para dar as providencias necessarias.

Gréves

O sr. governador civil conseguiu hoje, conferenciando com patrões e operarios, fazer com que elles se harmonisassem, terminando assim a grève dos trabalhadores de armazens de vinhos, que ha dias se manifestara.

PARIS, 4.—Telegrapham de Marselha ao *Paris Journal* que se espera que a grève dos carroceiros termine hoje.—(*Havas*).

Operarios sem trabalho

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes determinou que todas as reclamações e outros assumptos referentes á admissão de operarios em obras publicas sejam tratados na séde da União da Construcção Civil, rua da Era, 15, 1.º

O mesmo ministro ordenou o proseguimento das obras do edificio do Governo Civil a fim de dar trabalho aos operarios que o não teem.

Banquete de revolucionarios

A'hora do nosso jornal circular realisa-se no Colyseu de Lisboa, na rua da Palma, um banquete de 300 talheres, promovido pelos srs. dr. Macedo Bragança, Gastão Rodrigues, João Procopio, sargento Barros, David Moreira e Raphael Rodrigues. Foram convidados a tomar parte no banquete os srs. Machado Santos, tenente Parreira e Anselmo Braamcamp Freire. O jantar será servido em dez grandes mezas. A sala está muito bem ornamentada com tropheus, peças de artilharia, renques e vasos de plantas, fitas e bandeiras, etc. Durante o banquete tocam a banda de caçadores 2 e a Concentração Musical.

A proclamação da Republica

Um banquete commemorativo

A Commissão Parochial e Junta de Parochia da freguezia do Sacramento promovem, no proximo dia 6 do corrente, um banquete solemnisando o trigesimo dia do inicio do movimento revolucionario que implantou a Republica. Convida todos os parochianos que desejarem inscrever-se a fazel-o na calçada do Duque, 31 B, até ao dia 5.

Notas diversas

O jornalista inglez, sr. William Ardm conferenciou hoje com o sr. dr. Theophilo Braga; os operarios das officinas da alfandega solicitaram ao ministro do fomento o estabelecimento do dia de trabalho de 8 horas n'aquellas officinas; os ministros do interior e da guerra partem para o Porto domingo de manhã, devendo o primeiro regressar na segunda á noite; foi exonerado de administrador do concelho de Vinhaes o dr. Antonio Augusto Fernandes; foi tambem exonerado o 2.º commandante da Escola d'Artilharia Naval, capitão-tenente Nascimento Trigo.

PEQUENAS NOTICIAS

Cozinhas Economicas

E' amanhã, sabbado, ás 3 horas e meia da tarde, que reune, na séde da Cozinha d'Alcantara, a assembléa geral das Cozinhas Economicas, a fim de resolver sobre a immediata reabertura das diversas succursaes da benemerita instituição.

Centro Dr. Alberto Costa

Realisar-se-hão, depois d'ámanhã, domingo, na séde d'este Centro, grandes festas commemorativas da passagem do primeiro anniversario da respectiva fundação, sendo magnifico e variadissimo o programma.

Associação de Classe dos Adellos

Reune hoje, ás 8 da noite, esta associação de classe, a fim de tratar da contribuição industrial e outros assumptos de interesse para a mesma classe. Pois que é a segunda convocação, a assembléa funccionará com qualquer numero de socios.

Elevador da Bica

Não funccionou hoje este elevador.

Companhia da Zambezia

Presidido o sr. Carlos Roma du Bocage, reuniu hoje a assembléa geral d'esta companhia, sendo apresentado o relatorio, e as respectivas conclusões approvadas por unanimidade.

Quem perdeu?

O sr. Antonio Custodio, morador no Outeirinho do Mirante, 5, loja, declarou hoje no Governo Civil que havia achado 41 talões das obrigações de 3 0/0 do emprestimo de 1905 com os n.os 82:867, 131:170, 181:471, 181:471 a 186:470, 189:146; 151:019 a 154:937, 180:226, 211:652, [illegible], [illegible] e [illegible].

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

Os bombeiros

Os bombeiros municipaes, descontentes pelo modo como são tratados pelo ajudante Victor Hugo Machado, foram hoje apresentar queixa ao vereador do pelouro dos incendios, que prometteu syndicar do facto.

Cumprimentos

O consul do Uruguay foi hoje apresentar cumprimentos ao governador civil.

Estudantes e professores

O sr. dr. Paulo Marcellino, director do Instituto Industrial e da Escola Elementar do Commercio, esteve hoje falando com o governador civil, acerca do incidente entre os estudantes e os professores Faro Oliveira e Filippe Coelho.

Reclamação

Os carteiros effectivos do Porto vão protestar contra o modo por que o chefe da 1.ª repartição de contabilidade trata os empregados.

Architecto suspenso

Na sessão da camara de Gaia foram feitas accusações de graves irregularidades contra o antigo architecto d'aquella camara. Foi suspenso.

Honras a ministros

O commandante da guarda republicana esteve hoje conferenciando com o governador civil sobre as honras a prestar aos ministros no proximo domingo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios fraquejaram hoje, porque os especuladores comprehenderam que estavam fazendo mau jogo. Assim os cambios abriram a 49 15/16 e 49 11/16, respectivamente comprador e [illegible], mas foram fraquejando [illegible], porque appareceu abu[illegible] papel e fez vêr aos especuladores que não deviam proseguir no caminho da alta. Foi o seguinte o fecho dos cambios:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 1/8	49 7/8
Londres 90 d/v	49 7/8	—
Paris cheque	579	583
Italia	570	582
Allemanha, cheque	238 1/2	240
Amsterdam, cheque	404	406
Madrid, cheque	900	910
New-York	1.000	1.010
Rio s/Londres	16 3/4	—
Libras	4$850	4$950
Agio do ouro	8 0/0	10 0/0

Descontos — Por não haver abundancia de dinheiro firmou-se a taxa de desconto no mercado livre, operando-se a 7 3/4 a 7 e 7 1/2.

Bolsa.—Poucos negocios se fizeram hoje na Bolsa. O compartimento das inscripções esteve animado, fazendo-se os titulos de 1:000$000 a 39,60 e 39,50 respectivamente assentamento e coupon e [illegible] de 500$000 e 100$000 a 39,50 assentamento e 39,60 coupon.

Obrigações de 3 0/0 de 1905 effectuaram-se a 9$000 e as de 4 1/2 de 1905 a 80.000. Externas 1.ª serie fixaram-se a 61$000 ficando vendedores a 3.ª a 65$500.

Acções, effectuadas: Banco de Portugal 106$000. Banco Lisboa & Açores 100$000; Panificação 13$500.

Obrigaç., effectuadas: Ambaca 85$500. Norte e Leste 2.º grau 42$000; Beira, 2.º grau 16$800.

COMO SE FEZ A REPUBLICA

A acção do "S. Rafael" no bombardeamento das Necessidades e na tomada do "D. Carlos"

(Relatorio do 2.º tenente Tito de Moraes)

(CONCLUSÃO)

A tomada do «D. Carlos»

Foi resolvido logo ir algum official acompanhado de pessoal armado obrigar os officiaes d'aquelle navio a render-se, a fim de utilisar o cruzador em nosso proveito e evitar que elle nos prejudicasse. Foi essa commissão entregue ao 2.º tenente José Carlos da Maia, e da forma como se desempenhou d'ella por certo o commandante Parreira tratará no seu relatorio, com o elogio que aquelle acto de valor merece. Saíu de bordo do *S. Rafael* em um vapor da Alfandega que tinha ficado á nossa disposição desde que chegámos defronte do respectivo caes, e acompanhado pelas praças do *D. Carlos* que se tinham evadido e de uns 30 populares.

Pela mesma occasião foram mandados accender os projectores nos dois cruzadores revoltados para prevenir qualquer surpreza dos torpedeiros, dos quaes nada sabiamos, correndo com insistencia a noticia de que tinham sido mandados saír de Valle de Zebro para nos torpedearem. Estes projectores toda a noite trabalharam, e ficaram tambem sempre guarnecidas e promptas a fazer fogo as peças de 47mm. H tr.

Quando regressou a bordo o tenente Maia com a gente que o tinha acompanhado, excepto a do *D. Carlos*, que ali ficára de novo, foram receber curativo os dois feridos sem gravidade que trazia.

Communicou que todos os officiaes d'aquelle cruzador, alguns feridos mais ou menos gravemente, tinham sido mandados pôr em terra, á excepção do 2.º tenente Silva Araujo, que por ser dos nossos ficára commandando o navio.

Immediatamente em seguida, mandou tambem accender os seus projectores, e como tivesse visto que o *Berrio* se tinha dirigido para Valle de Zebro e já vinha de volta, a muito pequena velocidade, suppondo que elle vinha a encobrir os torpedeiros para o ataque que se suspeitava, fiz fogo sobre elle até o obrigar a mudar de rumo.

O resto da noite passou-se n'esta vigilancia extrema e n'uma anciedade enorme por se saberem noticias da situação das forças de terra, onde o combate continuava por vezes renhido. Em uma reunião de officiaes, ás 3 horas da manhã do dia 5, foi resolvido effectuar-se o desembarque de todos os populares que havia a bordo dos dois navios e tambem dos que do *Adamastor* tinham passado ao *D. Carlos*, convenientemente armados e municiados para irem tomar de assalto o Museu de Artilharia e Fabrica de Armas.

E' tomado o Museu de Artilharia

Ás 6 horas e meia proximamente foi feito o desembarque, utilisando o mesmo vapor da Alfandega, depois de a toda a gente ter sido distribuido café, seguindo esses populares sob a direcção do cidadão João Victorino dos Santos, um dos que tinham ido ao quartel participar a situação dos navios de guerra no quadro e que depois nos acompanhou a bordo do *S. Rafael* quando vim tomar o commando.

Depois de feito o desembarque, suspendi e seguimos para defronte do Museu, a fim de praticarmos o ataque; mas depressa percebemos de bordo que isso não era necessario, pois que os revolucionarios foram recebidos ali com grandes acclamações, e dentro em breve foi içada a bandeira republicana n'aquelle estabelecimento. Por esta occasião estava a bordo o sr. Innocencio Camacho e outros cidadãos que foram recebidos pelo commandante Parreira por entre acclamações enthusiasticas da marinhagem. Sahiram pouco tempo depois.

Como não fosse necessaria a nossa presença defronte do Museu, demos a volta pelo quadro e seguimos a fundear novamente defronte do Terreiro do Paço, com tudo preparado para se effectuar o desembarque. A's 8 horas o *D. Carlos* salvou com 21 tiros a bandeira republicana, e pouco antes tinham successivamente todos os demais navios no quadro içado a bandeira da Revolução.

Esteve a bordo um alferes de caçadores n.º 5, que veiu conferenciar com o commandante Parreira, depois do que fui com elle para terra o commissario Marianno Martins em missão official, da qual regressou passado algum tempo, acompanhado pelo cidadão João Victorino dos Santos, que tinha ido para terra a dirigir os populares.

No Terreiro do Paço começava a apparecer bastante gente que por vezes vinha junto do caes soltar acclamações vibrantes para os navios, pondo-se em debandada quando se ouvia o tiroteio em terra, que ainda durava. Como o commandante Parreira tivesse resolvido effectuar então o desembarque, foi feito signal para bordo dos differentes navios para desembarcarem contingentes todos aquelles que o podiam fazer, convenientemente armados e municiados. O mesmo foi executado a bordo do *S. Raphael*, tendo ficado no navio apenas o pessoal indispensavel para as manobras dos ferros, para a artilharia e para as machinas e caldeiras. Desembarcaram tambem o commandante Parreira, os tenentes Dias e Mair, o dr. Vasconcellos e Sá com os enfermeiros e a ambulancia.

Emfim!

Seriam 11 horas soube-se que estava sendo proclamada a Republica na Camara Municipal, enchendo-se quasi por completo, pouco depois, a Praça do Commercio de populares e militares que empunhando bandeiras republicanas, palmas, lenços e ramos, enviavam para bordo saudações enthusiasticas que eram correspondidas pela marinhagem, tambem enthusiasmadissima.

N'esta occasião esteve a bordo o dr. Brito Camacho a pedir guardas para os archivos, mas como o commandante Parreira já tinha desembarcado, foi a terra entender-se com elle.

Pouco depois do meio dia, quando eu estava suspendendo para amarrar a uma boia, vieram os torpedeiros, sob o commando superior do 1.º tenente Stockler, e o *Vulcano*, sob o commando do 2.º tenente Pato, já todos com a bandeira republicana. Ambos estes officiaes vieram apresentar-se. Tambem na manhã d'este dia tinham vindo a bordo do *S. Rafael* os officiaes que estavam no *Pero d'Alemquer*, acompanhados pelo commissario Costa Gomes, retirando todos para terra, depois de serem recebidos pelo commandante Parreira.

Com a proclamação da Republica estava obtido o objectivo principal do movimento revolucionario, e é para mim extremamente grato deixar bem patente n'este singelo relato que, no curto mas agitadissimo periodo em que commandei o cruzador *S. Rafael* encontrei sempre em toda a guarnição muita disciplina e a melhor boa vontade em cumprir por fórma superior as ordens que dava. Todos, sem excepção, procuraram tornar-se uteis; alguns, porém, se tornaram particularmente salientes nos serviços prestados, confirmando eu completamente o que a esse respeito consta nos apontamentos a mim apresentados pelo 1.º artilheiro 2388, José de Carvalho, e que vão annexos a estas notas.

Não devo deixar, porém, de especificar algumas d'essas praças que fiquei reconhecendo melhor pela dedicação de que deram provas. Foram as seguintes: mestre de machinas 183, José Maria do Amorim, que não teve duvida em tomar a direcção de todo o serviço de machinas e caldeiras, e que foi incançavel para que ellas estivessem sempre promptas a funccionar; o primeiro conductor de machinas 174 e os segundos conductores 491 e 922, que coadjuvaram aquelle, sempre com a melhor boa vontade e dedicação; o 1.º artilheiro 2388, José de Carvalho, que revelou possuir muita intelligencia e grande prestigio sobre os outras praças, sabendo utilisar aquella e este para obter de todos a melhor disciplina e a mais decidida boa vontade no cumprimento das ordens dadas; foi a alma do movimento revolucionario a bordo e um grande auxiliar meu; o cabo de signaleiros 1113, que esteve sempre prompto e com a maior attenção no cumprimento das ordens que lhe eram dadas; o primeiro marinheiro 2241, que exerceu durante 3 dias seguidos as funcções de official marinheiro, desempenhando-se muito bem d'ellas.

No dia 5, á tarde, embarcou no navio o 2.º tenente Filemon da Silveira que me coadjuvou poderosamente no pouco que se seguiu de serviço bastante violento para a guarnição de guardas para numerosos postos da cidade e correspondente serviço de subsistencias, não descorando tambem o serviço de bordo que foi procurando com bastante tacto e proficiencia conduzir á normalidade.

Tito de Moraes
2.º tenente

A Republica e as colonias

Nem uma só das colonias ultramarinas será cedida

Certa imprensa europêa, cujas columnas estão sempre abertas aos reaccionarios ou ás especulações bolsistas, fez espalhar boatos terroristas, especialmente no que se refere a assumptos coloniaes.

Um redactor de *Le Matin*, querendo ouvir a opinião do governo sobre os pontos indicados procurou o illustre presidente do Governo Provisorio, sr. dr. Theophilo Braga, e ouviu-lhe a seguinte declaração:

—Basta lançar um olhar sobre a carta da peninsula iberica para verificar que Portugal occupa apenas uma quinta parte. Limitado a esse territorio metropolitano, Portugal não poderia jámais conservar no mundo o papel brilhante e a influencia mantidos durante um seculo.

O que fez e o que ainda é seu foi o imperio colonial da Africa oriental e occidental e o das Indias. Esse imperio colonial é-lhe indispensavel não só sob o ponto de vista economico, mas ainda sob o ponto de vista geographico, politico e philosophico. E' elle que fórma a nacionalidade portugueza e a compensação necessaria do seu fraco territorio metropolitano. As nossas possessões causam inveja a mais d'uma poderosa nação; mas toda a gente está hoje de accordo em reconhecer que Portugal, cujo papel consiste em manter uma neutralidade intelligente, é uma força a preservar, tanto na Europa como nas colonias.

A monarchia desconhecia esse principio: despresava o nosso imperio colonial; dava aos estrangeiros concessões exhorbitantes nas colonias africanas.

Nós, republicanos, sempre protestámos violentamente contra o mais ligeiro attentado aos direitos da soberania do paiz, para querer agora ceder uma parcella do nosso dominio colonial.

Nem Lourenço Marques, nem Timor, não cederemos nada, nada!

Queremos equilibrar os nossos orçamentos, supprimir os *deficits* annuaes; mas isso não se deve fazer por meio da venda das colonias; será por meio de uma administração proba, economica. Diz-se que as nossas colonias nos custam caras. Evidentemente, na monarchia, a auctoridade era recrutada entre uma multidão de insignificantes governamentaes que só vitiam nas repartições, onde organisavam ladroeiras systematicas. De vez em quando inventava-se uma revolta indigena, ou emprehendia-se uma pequena expedição, que serviam de pretexto a creditos fabulosos.

Vamos mudar completamente os costumes coloniaes. Crearemos, como fez a França, grandes governos. Daremos a alguns grupos de colonias uma autonomia relativa. Daremos ás colonias a administração mais escrupulosa e mai util ao paiz.

Republicanos de Benavente

Pedidos das commissões

Reuniram os commissões municipal e parochiaes de Benavente e, por unanimidade, resolveram pedir a exoneração ou transferencia do conservador da comarca, recebedor do concelho e da chefe da estação telegraphica de Samora Correia. As commissões resolveram assim em virtude do primeiro passar grande parte do anno nas suas proprias dades do Couço, abandonando a repartição, com gravissimo transtorno dos que a ella precisam recorrer, por ter passado varias certidões falsas devido ao estado cabotico da repartição e por incompatibilidade com a população, tendo sido já necessaria a intervenção da auctoridade para obstar a que o povo, que d'este funccionario tem recebido os maiores aggravos, fizesse justiça por suas mãos; do segundo, porque gosando tantas «sympathias» ou mais ainda, do que o primeiro, tambem raras vezes vae a Benavente, a não ser quando queira fazer mal a alguem e por ter abusado da sua qualidade de recebedor para vêr na repartição de fazenda um titulo de divida, que estava para manifesto, indo immediatamente á Conservatoria fazer com que o empregado que lá estava a fechasse, nunca mais comparecendo n'esse dia na repartição, para evitar assim que se fizesse o registo da hypotheca que recebia em predios em que o mesmo recebedor tinha requerido arrestos, fazendo-se depois, no dia seguinte, o registo do arresto em favor do recebedor, com prejuizo do outro credor; a terceira, finalmente, porque estando em relações intimas com o parocho da freguezia, nada se faz na repartição sem que elle tenha conhecimento, como é voz publica, chegando a elle conhecer todo o contendo de telegrammas antes mesmo de serem entregues aos destinatarios.

Estas reclamações são apoiadas pelos habitantes do concelho.

Obra Maternal

Festival em favor do respectivo cofre

Realisa-se depois de ámanhã no Centro Antonio José d'Almeida o grande festival a favor do cofre da Obra Maternal, constando de sessão solemne, ás 2 horas da tarde, em que tomam parte distinctos oradores do partido, taes como dr. Antonio Macieira, dr. Aurelio Costa Ferreira, D. Anna Castro Osorio e D. Maria Velloda, seguindo-se, das 7 ás 8, concerto pela Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida, e terminando a festa com um sarau dramatico, em que tomarão parte 24 numeros pelo benemerito Grupo Dramatico os Independentes. Abrilhantará tambem a festa a troupe de bandolinistas Amigos da Alegria e o notavel rancho «Chalupas», composto por crianças. O resto dos bilhetes encontram-se á venda na séde da Tuna, rua do Terreirinho, 13, 1.º, e na séde do Centro, rua do Bemformoso, 284, 2.º, ao preço de 100 réis.

Fallecimentos

BARREIRO, 2.—Realisou-se o funeral do nosso correligionario e amigo Augusto Pereira Lopes, sendo muito concorrido, incorporando-se no prestito numerosos amigos e fazendo-se representar diversas collectividades, entre as quaes o Centro Republicano, Junta Local do Livre Pensamento, Bombeiros Heroês e Bombeiros dos Caminhos de Ferro. O finado foi alumno do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, conquistando verdadeira sympathia e admiração pelo seu talento. A' familia enlutada sentidos pesames.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Como dissemos, realisar-se ha no domingo, a festa dos toureiros lavrados Calabaça, Sancho e Bottas, promovida por uma commissão de artistas e aficionados.

N'ella figuram os nossos mais distinctos cavaleiros e todos os artistas tauromachicos.

Um dos attractivos que despertará vivo interesse é a lide á hespanhola, em que os picadores são José Martins e Manuel dos Santos, e os nossos sabios Jorge Cadete, Thomaz da Rocha e outros lavrados toureiros.

Esta manhã deram entrada no Campo Pequeno os dez magnificos touros afogados, do conceituado ganadero Carlos Salgueiro.

A venda dos bilhetes tem sido grande.

Tiro Civil

Recomeçará ámanhã a instrucção

A instrucção de tiro á classe civil, que se achava suspensa desde janeiro de 1908, recomeçará ámanhã. Ao alto criterio e patriotismo do actual ministro da guerra se deve a resolução de continuar a ministrar-se a referida instrucção na carreira de tiro de Pedrouços, ficando, assim, coroados os esforços da União dos Atiradores Civis Portuguezes, que nunca deixou de pugnar por tão util quanto patriotico ensino. A Commissão Executiva da União mandou ornamentar com vasos de flores, cedidos para tal fim pela Camara Municipal, a carreira de tiro, e, a pedido do director da mesma carreira, uma banda regimental abrilhantará a sessão de inauguração.

Policia civica

Protesto contra a readmissão de guardas

Os srs. Mario Costa e Vasconcellos, secretario da commissão parochial de Santo André, Jacintho Eduardo Barreiros, secretario do Centro Escolar Rodrigues de Freitas, Eugenio Candido Mateus, Francisco Alves de Mattos, Bento da Silva Barbosa, José Mendes, Eduardo da Silva Teixeira, Henrique do Espirito Santo, Ernesto Cyrillo de Carvalho, Porphirio de Oliveira Pimentel, José Augusto d'Oliveira, Garibaldi Alves Freire e José Henriques Costa, que estiveram presos na esquadra dos Monicas durante o periodo da Revolução, resolveram protestar contra a readmissão dos antigos guardas n.os 1318, 962, 393, 863, 207, 1570, 511, 1308, 1867 e 1417, que os aggrediram brutalmente, mordendo-os e ameaçando-os de morte, e especialmente contra o chefe Almeida da mesma esquadra, que consentiu em todas essas arbitrariedades. Os signatarios protestam tambem contra o facto do guarda 1570, um dos que mais se salientou nas selvagerias, estar actualmente collocado como ordenança do sr. ministro do interior.

Reforma judiciaria

Impõe-se a sua urgencia, dil-o um juiz

Damos quasi na integra a carta que em seguida transcrevemos e em que o assumpto é tratado com a auctoridade e proficiencia que lhe attribuem a qualidade do profissional que a assigna:

Sr. redactor da *A Capital*—Entre todas as reformas que se projecta fazer, nenhuma tão urgentemente necessaria como a judiciaria, ou reorganisação dos serviços de justiça. Na magistratura judicial ha muita podridão, muita venalidade, muita corrupção, sobretudo nos tribunaes superiores; ha tambem um certo espirito reaccionario, insuflado e acalentado pelos governos monarchicos, que protegiam, collocavam bem os juizes seus apaniguados, que se prestavam a ser seus instrumentos, e desprezavam aquelles que se mantinham independentes, honestos, com tendencias democraticas, o que não eram protegidos por caciques politicos.

Ora a Republica precisa d'uma magistratura judicial séria, de orientar-a no sentido democratico, e de corrigir as injustiças praticadas com muitos juizes que não eram corruptos, nem politicos, nem tinham caciques politicos a protegel-os. E' assim que a Republica, animando os honestos e desprotegidos, contando os que o não são, e os que mais ou menos se macularam com a politica monarchica, introduzirá na magistratura judicial o espirito de honestidade, de seriedade, de independencia e da democracia, que ella não tem.

A maxima independencia politica e economica, alliada á maxima responsabilidade pelo desempenho honesto e diligente da sua funcção social, é obra urgente a fazer. E' só pode conseguir-se por meio da reforma judiciaria, que remedeie desde já todos os serviços de justiça. As considerações expostas applicam-se tambem á magistratura do ministerio publico, e a todos os demais funccionarios judiciaes.

Ha ainda uma circumstancia importante a attender. A reforma ha de fatalmente extinguir numerosas comarcas, alterar a classificação d'outras, etc. Ora isso deve fazer-se já. Mais tarde, no parlamento, ha de ser difficil, e mesmo a esse tempo os antigos caciques monarchicos, tendo cobrado já mais animo, hão de procurar agitar as populações rudes das comarcas que se extinguirem, para assim crearem difficuldades á Republica.

E' isto que um juiz d'uma comarca sertaneja, modesto, mas honesto e sempre democrata, expõe á redacção d'*A Capital*, parecendo-lhe que esse jornal prestará um bom serviço á Republica chamando para o assumpto a attenção do governo provisorio e sobretudo do illustre ministro da justiça. —*Um juiz de 1.ª instancia*.

PEQUENAS NOTICIAS

Empregados de hoteis e restaurantes

Commemorando o segundo anniversario da fundação da associação de classe, realisa-se ámanhã, ás 9 horas e meia da noite, nas salas da Academia Recreativa de Lisboa, rua do Soccorro, 11-O, 1.º, uma sessão solemne, seguida de um sarau dramatico, abrilhantando a festa o sextetto Mozart e ao piano o maestro Manuel Benjamim.

Arredores e provincias

BARREIRO, 2.—No proximo domingo realisa-se, pelo meio dia, no quintal do Centro Republicano, uma sessão de propaganda do livre pensamento promovida pela junta local d'esta villa, devendo fazer uso da palavra os srs. Raul Pires, Alfredo Ladeira e D. Lucinda Tavares, que aqui chegam no vapor das 11,35.

COIMBRA, 3.—Foi muito bem recebida a exoneração dada ao sr. dr. Costa Allemão de administrador dos hospitaes da Universidade e a nomeação do dr. Angelo da Fonseca para aquelle cargo.

—A camara resolveu hoje: officiar ao administrador do concelho para processar com urgencia as contribuições em divida ao municipio, cujo total orça por 60 contos de réis; agradecer ao sr. Freire, gravador de Lisboa, a offerta de 3 chapas esmaltadas para serem collocadas em varias esquinas da «Praça da Republica», antigo largo de D. Luiz, e discutir na sua proxima sessão um officio do director do Gabinete de Hygiene, sr. dr. Serra e Silva, pedindo o pagamento de 308$100 réis pelos seus serviços de analyses.

FARO, 3.—Regressou de Villa Real de Santo Antonio o sr. Jayme Cunha, secretario particular do sr. governador civil d'este districto, que fôra nomeado administrador d'aquelle concelho e do qual já pediu a exoneração, para pôr cobro a mal entendidos que conheceu existirem em alguns seus partidarios, de feição e muito chegados ao ex-conselheiro Ramires. Este antigo cacique do blóco tem um irmão, de nome Sebastião, casado com a filha do sr. João Maestre Cumbreiras, o qual tem um filho de nome Manuel. Pois o ex-conselheiro tem urdido as coisas de maneira a que os partidarios do novo regimen só acceitem como administrador d'aquelle concelho pessoa da localidade, e consequentemente o sr. Manuel Cumbreiras ou o sr. João Antonio Cerrilho, ultimo administrador da situação Beirão. Jayme Cunha comprehendeu tudo e leu nas entrelinhas, abandonando o logar, que só acceitára pela muita consideração que tem pelo chefe do districto, o nosso particular amigo Zacharias José Guerreiro.

—Registaram-se hoje 3 batismos na administração d'este concelho.

—O prelado d'esta diocese já este anno não fez a procissão do dia 1.

PENACOVA, 3.—A commissão installadora do Centro Republicano d'esta Villa ficou assim constituida: presidente, Amandio dos Santos Cabral; vice-presidente, José Pedro Henriques; thesoureiro, José Alves de Oliveira Coimbra; 1.º secretario, Antonio Casimiro Guedes Pessoa, e 2.º, Antonio Carlos Pereira Montenegro.

ELVAS, 3.—Com o titulo de Gremio da Mocidade Republicana d'Elvas fundou um grupo de rapazes republicanos, n'esta cidade, um nucleo de propaganda democratica. Na reunião preparatoria, realisada em 16 de outubro, resolveu-se que o Gremio promovesse sessões de propaganda e conferencias, não só n'esta cidade, mas nas freguezias ruraes, attenta a necessidade de acabar de vez com o caciquismo; abrir uma aula nocturna quando para isso chegue o rendimento do Gremio; fundar uma bibliotheca e gabinete de leitura para uso dos socios. A commissão installadora espera realisar a sua inauguração solemne muito brevemente e ainda este mez se realisará uma conferencia promovida pelo Gremio. Qualquer correspondencia ou pedido de informações pode ser dirigido a Domingos Lavadinho, Elvas.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 2.—Realisou-se no dia 1 a procissão de penitencia dos Passos. Alguem fez de vespera correr o boato de que durante a procissão seriam lançadas bombas de dynamite, a fim de acabar com ella. Escusado é dizer que tal não aconteceu.

Quando a procissão recolhia, a egreja encontrava-se completamente cheia de povo, aguardando o sermão. N'esta occasião, fóra da egreja, houve uma grande desordem, dando origem a que as pessoas que estavam dentro se aterrorisassem e todas á uma se precipitassem para a sahida, atropellando-se e derrubando tudo, ferindo-se algumas pessoas, sendo tambem perdidos immensos objectos e algum ouro. Um trombone pertencente á orchestra de Coimbra ficou completamente esmagado. A auctoridade local procede a indagações a fim de saber quem foi o auctor do terroristа boato. Esta villa não pode estar sem policia como actualmente se encontra. Deve haver aqui sempre dois guardas destacados da policia de Setubal, devendo o tempo do destacamento ser de dois mezes e não se consentindo que os mesmos guardas sejam reconduzidos um, dois e mais annos, como até aqui tem acontecido.

Foi hoje morta por um individuo do Coina-a-Velha uma ovelha do sr. Francisco Simões Vallado. Por não haver policia, foi nomeado um cabo para ir informar-se de quem foi o auctor da proeza. Esse cabo é operario, ia pegar no seu trabalho, tendo de abandonal-o sem recompensa alguma, o que se não daria se houvesse aqui policia.

Movimento do porto

Rio Janeiro e Sant., «Tripolis» (Liv.) ... 5
Archipelago dos Açores, «Funchal» ... 6
Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia) ... 6
Tang. e Af. Or., «Windek» (Ham.) ... 7
Africa Occidental, «Cazengo» ... 7
Vigo, South, etc., «Cap Vilano» (Braz.) 7
R. Jan., Mont. e B. Ay. «Prinias» (Ams.) 7
Hamburgo «Habsburgo» (Brazil) ... 7
Havre e Hamb. «Paranaguá» (Brazil) 7
Londres, Vigo, Cherb., etc. «Hilaris» (B.) 7
Capetown e Australia, «Kiel» (Hamb.) 8
Dakar, Br. e R. Pr. «Cordillère» (Bor) 8
Bordeus «Amazone» (Brazil) ... 8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A primeira ousa.
GYMNASIO—8 1/2—Palacio paggageiras.
AVENIDA—8 1/2—A princeza dos Dollars.
RUA DOS CONDES—8 1/2—Es raia da companhia Alves da Silva—O conselho de guerra.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo para accionistas — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

(1817-1834)

XXIX

Em 28 de agosto de 1831 lavrou a camara de Mesão Frio um auto que nos dá o modelo geral d'essas manifestações:

«Que sendo geralmente sabida a chegada ao continente do Imperador do Brazil o senhor D. Pedro, e que com este facto os mal intencionados inimigos maiores da religião e da legitimidade do throno de sua magestade o senhor D. Miguel I, unico legitimo e natural rei d'estes reinos, não cessam de espalhar todas as machinações aterradoras, como perversos fim de transtornarem a ordem das coisas legitimamente estabelecidas; a camara, clero, nobreza e povo, faltaria em taes circunstancias ao seu primeiro e mais sagrado dever, se não protestassem, como decidida e sobremente protestaram por este acto contra toda e qualquer pretensão, que directa, ou indirectamente se dirija contra os sagrados direitos de mesmo augusto senhor... preferindo antes todos morrer pela sagrada causa da religião e da legitimidade do throno... offerecendo ao sabio e previdente governo as suas pessoas, e todos os seus teres, para defesa d'aquelle augusto senhor...»

Temendo o ataque dos liberaes, ordenou D. Miguel que todas as praças e povoações do litoral se conservassem em estado de sitio.

O exercito foi reorganisado, ficando com um effectivo de quasi 80:000 homens.

XXX

Para organisar a expedição que invadisse Portugal, restabelecesse a Carta e expulsasse D. Miguel, começou D. Pedro por estabelecer relações diplomaticas da regencia constitucional com a França e a Inglaterra, para contrabalançar a influencia da Hespanha a favor de D. Miguel.

Para adquirir navios e armar soldados era pouco o dinheiro.

Pensou-se n'um emprestimo entre os portuguezes liberaes.

D. Pedro offereceu 25:000 libras; Manuel Antonio Pinto do Soveral Tavares todo o seu credito e todos os bens, mais os de sua mulher; Manuel Joaquim Soares, 60:000 libras; José Joaquim Gerardo de Sampaio os seus bens prédidos e as pratas que tinha escondidas em Portugal.

Fizeram-se mais tres offertas, respectivamente de 4:000, 400 e 200 libras, mas eram precisas 250:000 a 300:000 libras, que não se poderam assim obter.

Os conflictos tinham arruinado a melhor parte dos liberaes.

Foi então contratado o emprestimo de dois milhões de libras, a 3 por cento, pagando porém os subscriptores apenas 48 0/0 do titulo, o que elevava o juro a mais de 10 0/0, proporcional ao risco da operação.

Na applicação do capital subscripto collaboraram Sartorius, official inglez que devia commandar a força naval; e Mendizabal, banqueiro hespanhol, grande amigo do Portugal, de quem diz Silva Carvalho:

«Com estes judeus é necessaria muita cautella, porque é gente desconfiadissima: é necessario muito modo, e procurar as occasiões e o tempo proprio para lhes saccar o caroço. E' necessario muito saber-lh'o pedir, e para isso não quero que haja ninguem como Mendizabal, que lhes tem feito gastar já mais de 60:000 libras, sem ainda nem ao menos terem os bonds.»

O mesmo ministro de Vinte fala assim da falta de commandantes:

«Tambem me parece que é voto geral que S. M. leve ás suas ordens officiaes extrangeiros, peritos na arte e pratica da guerra, não é esta a occasião de attender a caprichos pueris e ciumes mal fundados. Os nossos militares são bravos, corajosos e leaes, mas falta a todos a pratica de commandar e arranjar as forças de que d'ellas se possa tirar a maior vitalidade. Eu te asseguro que entre nós nem um só ha que saiba mover uma divisão composta de todas as armas, nem mesmo que saiba escolher a posição de onde possa com ella manobrar com mais vantagens.

Preparavam-se os liberaes com enthusiasmo para a lucta; todos queriam ser os primeiros a desembarcar no solo opprimido.

«... conto ser dos primeiros a embarcar...», descrevia Villaflor; «quero ser um dos primeiros que salte em Portugal...», dizia Silva Carvalho; não queria Saldanha que ninguem fosse a Portugal sem elle ir tambem.

Escrevia D. Pedro em 26 de novembro de 1831:

«...respeitam em mim o homem sinceramente liberal... quero fazer conhecer a todo o mundo... até que ponto eu sou capaz de me comprometter pela minha honra. Eu parto... para a ilha dos Açores, a fim de marchar de lá á frente da expedição contra o tyranno usurpador do throno de minha filha (depois de ter tomado conta da regencia, á qual sou chamado pela carta constitucional)... acabando a tyrannia, fazer este incomparavel serviço á humanidade opprimida pelo maior dos despotas, que o mundo civilisado tem visto.»

Largou emfim de Belle-Isle, para os Açores, base de operações, a frota portugueza, que chegou a S. Miguel em 22 de fevereiro de 1832.

Compunha-se o exercito libertador de 3 divisões, uma ligeira, formada por batalhões de caçadores 2, 3 e 5; e duas de linha, a primeira constituida por infantaria 18, com tres batalhões, e a 2.ª pelo Regimento Provisorio, formado pelos restos dos batalhões 3, 6 e 10, caçadores 12, batalhões de marinha e atiradores portuguezes.

Houve tambem um batalhão de artilharia, reforçado pelos voluntarios academicos, com 20 peças.

Os officiaes que excediam os quadros formavam o *batalhão de guerra* (cavallaria) e o *batalhão sagrado* (infantaria).

Em 7 de junho largou de S. Miguel para Portugal o exercito libertador, composto de 8:300 homens, sendo porém os combatentes cêrca de 7:500, numero que se tornou popular «Os 7:500 bravos do Mindello».

A força aquartelada no Porto compunha-se de 9:185 homens.

Tirando d'esse numero os 1:686 dos batalhões nacionaes, ficam 7:499, numero que tambem fixou a tradição dos «7:500».

Formavam a pequena esquadra liberal a galera *Amelia*, onde ia D. Pedro, com 40 peças, sob o commando do almirante Sartorius; fragata *D. Maria II* com 52 peças; brigue *Conde de Villa Flôr*, com 16; brigue escuna *Liberal*, com 9; escuna *Eugenia*, com 10; escuna *Terceira*, com 7; escuna *Coquette*, com 7.

Combinaram a armada os 47 transportes, onde ia a tropa e as munições.

O rebocador *Superb* carreava 18 lanchões para os desembarques, armados com peças de calibre 6.

Os 53 navios deslocavam 2:569 toneladas.

A persistencia intelligente dos liberaes pudéra organisar no exilio tão grande poder; a sua inquebrantavel fé levara-os agora á terra agrilhoada onde a morte os esperava talvez.

Em 8 de julho, o brigue *Conde de Villa Flôr*, navio do commandante em chefe do exercito liberal, commandado pelo 1.º tenente Fernando José de Santa Rita, desembarcou a primeira gente, e arvorou a bandeira azul e branca na praia de Arenosa de Pampelido, uma legua ao sul do Mindello, que ficou na tradição.

Ao meio dia de 9 entraram no Porto, abandonado pelos miguelistas, as forças liberaes.

Recebeu-os a cidade opprimida com delirantes manifestações.

Installado o governo liberal, começou por conceder uma amnistia, e por offerecer regalias aos adversarios que se apresentassem.

Travou-se em 23 de julho a primeira batalha, em Ponte Ferreira, commandando D. Pedro as tropas liberaes, que obrigaram a fugir os miguelistas, depois de renhido assalto á baioneta.

Eram 7 a 8:000 homens os liberaes, e 12 a 15:000 os miguelistas, que tinham além da superioridade numerica, boa cavallaria, arma que faltava absolutamente aos liberaes.

Entre os miguelistas andavam frades de cruz alçada, prégando a guerra santa!

O general Santa Martha, que retirára diante dos liberaes, descrevendo a batalha accentuava um permenor cruel:

«Um esquadrão de cavallaria de Chaves carregou o batalhão de officiaes a que chamam sagrado, deixando no campo 14 d'aquelles sagrados, e todos com duas amolgadas de cabeças».

Ainda e sempre a torva preoccupação de carnificeria que os perdera.

Quando o batalhão de caçadores 5 recolheu ao seu quartel, o convento de S. Francisco, os frades offereceram vinho aos soldados, para que dormissem ainda mais pesadamente do que a fadiga de batalha tornaria natural, e depois deitavam fogo aos quatro angulos do edificio, para celebrarem um collossal auto de fé.

Mas apenas conseguiram fazer seis victimas, duas queimadas, duas com as pernas partidas e duas feridas.

(Continúa).

// A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 128 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 5 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A soberania do povo

Faz hoje precisamente um mez que Lisboa accordava sob a mais angustiosa das emoções, que dentro em pouco se converteu na mais radiante das alegrias. N'um espaço de horas realisava-se uma transformação que muitos não supponham ainda possivel n'um espaço de annos. Uma monarchia de oito seculos desabara, aluida pela picareta da Revolução, e com ella todos os velhos preconceitos, todos os inveterados vicios, todas as miserias e ridiculos d'uma sociedade estagnada na rotina e na oppressão.

Foi uma alleluia magnifica, o espectaculo d'uma resurreição em que o povo arrombou as lages d'um verdadeiro sepulchro para se confiar ao futuro, com a alegria olympica que na terra hellenica povoava de sorrisos e flôres o mysterioso ambiente dos ceus!

Se o espaço d'essa revolução foi fugaz, como um relampago que rompe as trevas e já annuncia na sua luz o [illegible] do dia,—assim tambem a obra realisada n'estes trinta dias equivale á de trinta annos, de tal maneira, a golpes de audaciosa libertação, Portugal se tem visto desopprimido d'um montão de velharias, vexames e compressões que tolhiam o seu livre espirito, esterilisavam a força do seu braço creador, ou suffocavam as suas puras esperanças de redempção.

Deixou de escurecer o horisonte a asa negra do fanatismo; desappareceram as leis de excepção, affronta de todo o direito; o casamento, fructo do amor que é a mais livre manifestação do coração humano, deixou de ser uma cadeia para ser sempre, na sua reconhecida liberdade, o elo doce dos mutuos affectos, e já em principio se encontra reconhecido, e em breves dias será uma realidade, a separação da Egreja e do Estado, que dará á pura religião o campo espiritual das consciencias, dignificando os seus ministros que passarão de mercenarios a apostolos, e desobrigando os que n'ella não crêem da violencia de a manterem ou da hypocrisia de a fingirem.

Por outro lado, tanto nos seus actos como nos seus propositos, a Republica reconheceu o direito dos trabalhadores a uma melhor existencia, que deriva das normas imprescriptiveis da justiça social. Reconhece-lhes o direito á grève, reconhece-lhes o direito ao trabalho, reconhece-lhes o direito á vida. E fazendo-o não cumpre só um dever d'essa primordial justiça; paga a divida, paga a divida da patria, porque foi o povo, quasi unicamente o povo, que com a sua fé, com o seu sacrificio, com o seu sangue, lhe proporcionou a sua radiosa alvorada.

Exercito e marinha que são povo, vão ser collocados em condições de utilmente preencherem o seu fim de defeza nacional. Vae ser um facto a descentralisação administrativa. Os esforços da Republica exercer-se-hão da maneira mais efficaz para que Portugal, resurgindo livre, resurja forte, resurja puro, resurja feliz, porque sem taes attributos a liberdade é uma mera formula, que se póde desvanecer como fumo.

Mas é na realidade, um facto, precisamente porque todas as vontades convergem para a consolidar e manter,—e d'isso são sobeja prova, n'este dia, as duas importantes manifestações que o esmaltam: uma, a de perto de duzentos officiaes da guarnição de Lisboa que foram filiar-se no partido republicano, reconhecendo que elle consubstancia as energias vitaes da nação; a outra, a de perto de cinco mil creanças das escolas populares da *Voz do Operario* que, saudando o governo da Republica, lhe foram exprimir a promessa, candida e bella, d'uma nova geração que, á sombra das actuaes instituições, realisará as conquistas de um futuro maravilhoso, que a nossa esperança poderá antever, mas nem lhe é dado ainda determinar.

Tudo isto deriva da soberania do povo, e por isso mesmo a Republica Portugueza é um facto indestructivel. Porque da soberania do povo dimanam todas as garantias e todos os progressos das nações. A soberania do povo é o principio da liberdade fundada sobre a egualdade politica e social. E' o principio da ordem estabelecido no respeito mutuo dos seus direitos por todos os cidadãos. E' a mais bella das theorias, porque é a mais verdadeira de todas ellas. E' a mais consoladora porque não deixa nenhum importuno sem soccorro, nem nenhuma injustiça sem reparação, nem nenhum direito sem garantia. E' a mais sublime, por ser a expressão da vontade do povo; a mais fecunda, porque d'ella se origina toda a perfectibilidade; a mais nobre, porque corresponde á dignidade humana; a mais sagrada, porque é a reparação da egualdade symbolica dos homens; a mais philosophica, porque destroe os preconceitos da hereditariedade e do direito divino; a mais logica, porque não ha sociedade a que não se adapte; a mais progressiva porque d'ella derivam todas as conquistas sociaes.

Hoje, em Portugal, o povo é soberano, e por isso mesmo o futuro de Portugal está garantido.

Uma pagina de Leal da Camara

(De *L'Assiette au Beurre*).

O unico exercito que se conservou fiel ao pobre Manuel

A officialidade da guarnição de Lisboa presta homenagem á Republica

Cerca de duzentos officiaes inscrevem-se no Centro de S. Carlos e cumprimentam o ministro da guerra

O dia de hoje, o 30.º da proclamação da Republica Portugueza, foi assignalado por uma brilhante manifestação da officialidade da guarnição de Lisboa. Pormenorisemol-a, porque ella constitue, na realidade, um facto digno de relevo especial.

Proximo do meio dia, os officiaes da Guarda Republicana, ostentando os seus novos fardamentos e tendo á frente o seu commandante o sr. general Encarnação Ribeiro, dirigiram-se ao Centro de S. Carlos, onde se encontrava um dos membros do Directorio, o sr. dr. Eusebio Leão. Uma vez alli, o sr. general Encarnação Ribeiro, n'um breve discurso, manifestou ao illustre governador civil de Lisboa que a Guarda Republicana aproveitava o ensejo de passar hoje o 30.º dia da proclamação do novo regimen para protestar ao Governo Provisorio a sua absoluta dedicação ás instituições vigentes e que toda a Guarda, desde o seu commandante ao mais modesto dos soldados, estava decidida a defendel-a até esgotar o ultimo esforço. O sr. dr. Eusebio Leão agradeceu commovido a manifestação dos briosos militares e em seguida o sr. general Encarnação Ribeiro apresentou-lhe, um a um, todos os officiaes da guarda.

Depois da Guarda Republicana, foram ao Centro de S. Carlos os officiaes dos outros corpos que constituiam a guarnição de Lisboa e deputações da Escola do Exercito e da Polytechnica, assumindo então a manifestação um caracter de imponencia e de brilhantismo que não é demais accentuar. Entre os commandantes d'esses corpos e o representante do Directorio do partido Republicano trocaram-se saudações identicas ás que já referimos para a officialidade da Guarda e a grande maioria dos valentes defensores da Republica inscreveu-se acto continuo na lista dos socios contribuintes do Centro S. Carlos. Calcula-se, á hora que escrevemos, que o numero d'essas inscripções deve approximar-se de duzentas.

Do Centro de S. Carlos, os officiaes da guarnição de Lisboa foram ao ministerio da guerra cumprimentar o sr. coronel Correia Barreto e manifestar-lhe egualmente que se encontravam inteiramente ao dispor do novo regimen. A Arcada, do meio dia ás duas da tarde, teve, por vezes, um aspecto interessantissimo, com a aglomeração dos militares e a variedade das fardas que ostentavam.

Não ha duvida: a manifestação foi imponentissima e surprehendeu o Governo Provisorio, pois não teve a provocal-a qualquer convite do quartel general ou coisa parecida. Nasceu da iniciativa, cremos nós, d'um grupo de officiaes da guarnição de Lisboa e rapidamente conquistou a adhesão dos camaradas dos iniciadores. Foi uma manifestação livre ao governo d'um paiz tambem livre que se redimiu faz hoje trinta dias, sacudindo com alegria a tyrannia monarchica.

De Londres a Paris em dirigivel

ISSY LES MOULINEAUX, 5.—Telegraphem de Douai que o dirigivel *City of Cardiff* fez a viagem de Londres a Corbehem sem incidente. Depois de reabastecimento de hydrogenio partirá em direcção a Paris.—(*Havas*).

Historia da Revolução

Conforme noticiámos hontem, vae *A Capital* iniciar a publicação, em folhetins, da narrativa pittoresca e documentada dos acontecimentos de ha um mez, que tiveram por glorioso epilogo a proclamação da Republica.

Confiado, esse trabalho, a

Jorge de Abreu

cuja serie de entrevistas com as pessoas mais em destaque, já na preparação, já na execução do movimento revolucionario, publicadas em *A Capital* tão extraordinario successo obteve, é de contar que o mesmo exito aguarde a

Historia da Revolução

que principiará a saír, nos nossos folhetins, na

proxima quarta-feira

15 DE NOVEMBRO

Anniversario da Republica Brazileira

Chegada do «Adamastor» a Cabo Verde

Chegou esta manhã, ás 6 horas, a Cabo Verde o cruzador *Adamastor* que, como se sabe, vae ao Rio de Janeiro representar o nosso paiz na solemnisação do anniversario da proclamação da Republica Brazileira.

O commandante recebeu a confirmação telegraphica das credenciaes que o acreditam como nosso embaixador especial. O *Adamastor*, como ainda não esteja resolvida qual a bandeira nacional a adoptar, leva içado o pavilhão da revolta.

Aos Centros Republicanos

O Centro Eleitoral Democratico de Lisboa convida todas as direcções dos centros republicanos da capital, ou seus delegados, a comparecer amanhã, 6 do corrente, pelas 9 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se accordar da fórma de se prestar homenagem á Republica Brazileira no dia do anniversario da sua proclamação.

O ex-sultão de Marrocos

Seguiu, hoje, para Amsterdam

Abdel Aziz, ex-sultão de Marrocos, embarcou esta tarde para Amsterdam a bordo do vapor hollandez *Koningin Wilhelmina*, tendo ido despedir-se d'elle, ao caes do embarque, em nome do sr. ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Batalha de Freitas. Acompanhava o ex-sultão o respectivo sequito.

O DIVORCIO

Na minha modesta banca de trabalho estão dezenas de cartas cujos signatarios, homens e senhoras, se congratulam com a Republica pelos recentes diplomas expedidos pelo ministerio da justiça em materia de direito privado. Nem todas são de republicanos; muitas, talvez a maior parte, são de pessoas que, pelo menos, no dia 4 de outubro, ainda serviam a monarchia ou se abstinham de politica. Algumas applaudem a extensão do direito de testar; a successão, *ab intestato*, do conjuge sobrevivo, na falta de descendentes e ascendentes; a successão *ab intestato*, dos filhos illegitimos aos avós. Porém, essa reforma, de grande alcance, mas de effeitos mais lentos e menos apparentes, não é o que provoca mais numerosos e commovidos applausos. O divorcio, esse sim! As cartas que o acclamam recebem-se ainda humidas de lagrimas. Crises de nervos que duravam ha annos e que, em minutos, o talento, o saber, o espirito de observação, a piedade e o tacto do legislador resolveram em bem da ordem, da moral e da felicidade.

Quando o decreto fôr bem conhecido em todos os centros de cultura e até nos mais remotos povoados, estou absolutamente certo de que esta corrente favoravel se converterá em acclamação. Com effeito, o divorcio, tal qual foi entre nós pensado e legislado, é uma garantia efficaz da perfeita união conjugal e da verdadeira felicidade domestica. Decretado elle, nos termos em que o foi, a seducção perde muitas das suas escusas, e pelas responsabilidades que importa, muitas das suas facilidades; centenares de situações de facto, immoraes na fórma mas moralissimas na essencia, normalisam-se e legalisam-se; milhares de creanças innocentes, condemnadas á bastardia indefinida, entram na classe dos filhos legitimos; o abominavel paragrapho unico do artigo 1210 do Codigo Civil, recurso facultado ao marido devasso para promover o adulterio da mulher abastada, desapparece; e quando uma lei proxima, já inspirada pelo sr. ministro da justiça, tiver elevado a edade do casamento e aberto de par em par e em qualquer tempo as portas da investigação da paternidade, é natural que diminuam consideravelmente os adulterios e a legião dos abandonados e expostos.

No entanto, não se trata de uma obra revolucionaria. Trata-se apenas de uma obra opportuna. De resto, a primeira virtude do estadista foi e será sempre o *tacto*. O problema do divorcio tinha chegado ao ponto de maturação. Só nós, a Hespanha e a Italia o não possuimos, pela confusão absurda e lamentavel entre o profano e o sagrado, entre o contracto e o sacramento. Se nos lembrarmos de que até a catholica Belgica, a Russia orthodoxa e a Inglaterra puritana o admittiram, ha muito, na sua legislação codificada ou extravagante, pasma-se de que só agora essa instituição moralisadora e libertadora podesse figurar no corpo do direito portuguez quando aliás n'elle existia, desde tempos immemoriaes, a separação de pessoas e bens, isto é, o maior e o mais monstruoso contrasenso, qual o que resulta de simultaneamente *reconhecer o mal e negar-lhe o remedio*. Mas o problema fora largamente discutido na imprensa, no livro, na tribuna publica e no parlamento. Alguns jornaes tinham aberto, a tal respeito, uma campanha em fórma; os srs. Reboredo Sampaio e D. Alberto Bramão escreveram sob o assumpto livros notaveis e o primeiro apresentou no parlamento um projecto, bem timido, mas que, para o ambiente d'essa epoca, era quasi heroico. Dois homens, porém, contribuiram especialmente com a sua competencia indiscutivel e inquebrantavel tenacidade para crear um modo geral de pensar favoravel ao divorcio: um d'elles foi o sr. Luiz Pinto de Mesquita com um projecto excellente; o outro o sr. D. Alberto Bramão com uma intelligencia, actividade e pachorra de que ha poucos exemplos na gente portugueza. Principiaram por lhe chamar lunatico; passaram a chamar-lhe maduro, e acabaram por tomal-o a serio. Afinal, diga-se o que se disser, ter razão é ainda melhor do que ter força.

*

Esta transformação do direito privado, que o ministerio da justiça está elaborando, dá á joven Republica uma base indestructivel de justiça, de humanidade, de sympathia. A evolução politica seria um *non sense*, como dizem os inglezes, se se limitasse a uma simples mudança na tabuleta, nas côres da bandeira, nos nomes das ruas e nos uniformes da policia e da municipal. A politica não é um *fim*, é um *meio*; é a propaganda e realisação de uma nova formula de equilibrio entre relações sociaes que o progresso das idéas profundamente modificou. N'este sentido, a grande obra da consolidação da Republica, sem com isto eu pretender de modo algum diminuir os meritos das outras pastas, está-se realisando no ministerio da justiça. E não é, no campo do direito privado, uma obra sectaria; inspira-a uma philosophia alta e generosa, cujos preceitos aproveitam a toda a gente, sem distincção de côres politicas ou confissões religiosas.

O sr. dr. Affonso Costa não é um santo; conheço-o, ou supponho conhecer, os seus defeitos, como elle provavelmente conhece ou suppõe conhecer os meus. O que é certo, porém, é que o sr. dr. Affonso Costa, jurisconsulto, quando a paixão ou o interesse sectario o não cegam, é um espirito admiravelmente equilibrado, sereno e independente. A lucidez com que então raciocina, discute e redige é de um espirito a todos os respeitos superior, cujo convivio é grato e honroso. Os serviços que n'esses momentos o sr. dr. Affonso Costa presta á nação, são mais que relevantes, porque são inestimaveis e insubstituiveis. O decreto sobre o divorcio é para centenares de familias e para milhares de innocentes a redempção, a paz, a felicidade, a consideração publica; e esses, que com elle aproveitam, não podem deixar de amar o regimen que lhes nobilitou o amor e legitimou os filhos.

Cunha e Costa.

O Banco de Portugal e o pequeno commercio

Birras da direcção

Da ha dias que se vem falando insistentemente na attitude ultimamente adoptada pela direcção do Banco de Portugal em relação ao pequeno commercio de Lisboa, attitude manifestamente hostil pela recusa do Banco em fazer certos descontos. O caso é tanto mais para estranhar quanto é certo que esse estabelecimento foi auctorisado a augmentar a sua circulação fiduciaria e tem em carteira, paralysada, uma quantia importante, cerca de 5.000 contos.

O reconhecimento da Republica

Conferencia do sr. dr. Bernardino Machado com o ministro da Allemanha

A Capital noticiou ultimamente uma visita dos ministros da Inglaterra e da França ao ministro dos estrangeiros, emprestando-lhe um relevo diplomatico precursor do reconhecimento da Republica Portugueza por aquellas potencias.

Faltou dizer que o ministro da Allemanha, antes d'essa visita, já havia egualmente procurado o sr. dr. Bernardino Machado e não o tendo encontrado no ministerio dos estrangeiros, alli deixara o seu cartão. No dia seguinte, o sr. dr. Bernardino Machado procurou esse diplomata no hotel Braganza e com elle conferenciou durante uma hora e meia.

Pode pagar-se a divida externa?

"Um emprestimo popular é o unico meio de vencer algumas difficuldades,"

Dil-o o sr. Thomaz Cabreira

Logo que a Republica surgiu como a esperança de regeneração nacional, uma idéa appareceu expontaneamente com um proposito decidido: pagar a divida externa. De diversos pontos do paiz surgiram alvitres e benemeritos, dedicados á sua patria, amando o seu paiz e servindo-o contribuiram com quantias importantes para uma subscripção destinada a esse pagamento. Classes populares, pequenos empregados, gente simples que ganha um ordenado quasi insignificante, correram a contribuir para essa obra, inscrevendo-se com um mez ou um dia de salario, mas subscrevendo, n'um intuito elevadissimo de honrar a nacionalidade a que pertencem.

Entretanto, ao mesmo tempo que se produzia esse movimento enthusiasta, alguns incredulos olhavam sem esperança para essa obra e para esse sacrificio, palpitando com mais ou menos razões que a divida externa não poderia ser paga em virtude de uma subscripção popular.

Um financeiro que *A Capital* ha dias entrevistou, propõe como solução mais pratica um sacrificio do Banco Emissor.

Pouco depois o nosso illustre correligionario e amigo sr. Thomaz Cabreira, dedicadissimo membro da vereação republicana, em sessão da Camara Municipal de Lisboa, declarava que o esforço dos patriotas contribuiam para a subscripção nacional era improductivo.

Essas opiniões calaram no animo de muitas pessoas e começou a série das interrogações. Póde pagar-se a divida? Quanto produzirá a subscripção? Esse esforço é productivo ou improductivo?

Essas interrogações levaram-nos a procurar o sr. Thomaz Cabreira. Fómos encontral-o hoje, de serviço na Camara, preoccupado com os negocios camararios, reclamado pelos seus collegas para tratar de outros assumptos, mas arrancando aos seus trabalhos alguns momentos para nos attender, com essa amabilidade tão natural n'esse homem que sendo um professor distinctissimo da Polytechnica, official do exercito, vereador municipal, ainda se preoccupa com os problemas de finanças, de economia e de fomento, conhecendo intimamente muitos d'essas questões, tendo idéas definidas e claras sobre ellas.

Um esforço improductivo

Entrámos logo no assumpto, dirigindo-nos ao fim que visavamos. O sr. Cabreira, despreoccupadamente, começa a exposição, embora resumida, das suas idéas sobre o assumpto:

—Já n'uma sessão camararia disse o que penso da subscripção nacional: é um esforço improductivo. O resultado d'essa subscripção será insignificante e para pagar a divida externa, que é enorme. Um grande impulso patriotico moveu a subscripção nacional de 1890 e veja o que deu—uma insignificancia, em relação ao que era necessario. A divida externa é um assumpto ainda mais grave. Divide-se em consolidada e fluctuante: e a primeira é de réis 153.724.030$000 e a segunda de 11:500 contos approximadamente. Por mais esforços que façamos não poderemos pagar uma ou outra. E' impossivel reunir essa verba. Olhe, quer um outro processo impraticavel?... O censo geral da população é de cinco milhões e meio de almas. D'esse numero tire tres milhões e meio de mulheres. Do dois milhões de homens que restam tire um milhão de creanças, velhos e invalidos. Resta outro milhão de homens que deveriam contribuir com 153$724 réis cada um para pagar essa famosa divida externa. Todos elles poderiam contribuir com essa importancia? E' mais do que duvidoso.

De resto não se supponha que a divida externa se encontra exclusivamente nas mãos dos estrangeiros.

Uma grande parte, cuja importancia não posso precisar, porque faltam elementos para isso, está nas mãos de portuguezes.

A administração monarchica, causando verdadeiro panico, levou muitos capitalistas portuguezes, alguns d'elles meus amigos, a empregarem os seus recursos em titulos da divida externa que rendem certos 3 0/0 em ouro e cujo capital está garantido com rendimentos do Estado e pelos tratados internacionaes. A incerteza que havia sobre o dia de ámanhã, que felizmente está passando, conduziu a essa situação financeira...

De fórma, interrompemos nós, que na sua opinião só se poderia pagar a divida externa...

—Consolidando-a. O pagamento da divida fluctuante, porém, já não era mau. Imagine que se fazia um emprestimo, emittindo-se pequenas acções, de dez mil réis, por exemplo, rendendo 3 0/0 e que se lançava no mercado?... Estou certo que obtinha um verdadeiro successo e que muita gente, mesmo a pobre gente, a que não tem fortuna, mas pode realisar algumas economias, embora insignificantes, as empregaria com satisfação n'essa obra verdadeiramente patriotica, que, ainda por cima, lhe renderia algum juro. E para que todos podessem contribuir, auxiliando esse emprestimo, cooperando n'essa tarefa de acentuado patriotismo, as acções até poderiam ser pagas em cinco prestações, o que mais facilitaria a sua acquisição. Pagava-se, então, a divida externa fluctuante e já se prestava um extraordinario serviço ao paiz...

O sr. Thomaz Cabreira anima-se e ao chegar ao termo das suas amaveis e claras explicações, tem palavras de eloquente elogio para os que teem contribuido para a subscripção nacional, n'um arranco que, pelo facto de se tornar improductivo, não deixa de ser sincerissimo até ao sacrificio.

Ordem do Exercito

Reintegração no exercito dos sargentos do movimento de 31 de janeiro — outras disposições

A ordem do exercito, hoje publicada, reintegra no exercito e nos postos que lhes competiriam, como se não tivessem sido separados do serviço, os ex-primeiros sargentos implicados no movimento de 31 de janeiro: de caçadores 9, Abilio Meyrelles, Antonio Ferreira, José Frigo e Francisco Adelino; de infantaria 4, José Joaquim da Silva; de infantaria 10, Joaquim Pinto [illegible] Luiz da Silva, Carlos Verguerio, João Folgado e Thadeu de Freitas; de infantaria 18, Duarte Alcoforado; de infantaria 19, Accacio Lobo; de infantaria 20 Antonio Barreiro, e da guarda fiscal Guilherme da Rocha.

Reintegra no exercito, contando-lhes a antiguidade de 1.ºs sargentos desde 31 de janeiro de 1891, os ex-sargentos: de caçadores 7, Casimiro de Sousa; de caçadores 9, Alvaro Barbosa, Manuel Nunes, Joaquim Gaiao, Manuel Pereira, Carlos Aguiar, Augusto Salgado e Antonio de Mello; de infantaria 10, Antonio Villela, João Soares, Augusto de Moura, Camillo do Carmo, Custodio da Silva, Antonio Pereira e Alvaro Machado; de infantaria 6, Tiburcio Tavares; de infantaria 18, [illegible] da Silva, Pedro Machado, Antonio Gomes, Joaquim Moutinho, Alexandre Figueiredo, Abilio Cardoso, Gabriel [illegible] e Julio Caldeira; de infantaria 20 João Gomes; da guarda fiscal, Manuel Pinto Junior, Francisco Ferreira e Emygdio [illegible] Soeiro.

Promove a capitão pharmaceutico de reserva o 1.º tenente Annibal Leite da Cunha e reforma em contramestre de musica o musico de 1.ª classe do antigo regimento de caçadores 9 Custodio Xavier Ferreira.

Por serviços prestados á causa da Republica foi promovido a tenente o alferes de infantaria addido, Roque Maria Teixeira, contando-se-lhe a antiguidade desde 1 de dezembro de 1909.

Exonera do [illegible] do Collegio Militar, por o pedirem, o general Carlos Augusto Moraes de Almeida e os coroneis Carlos Marques [illegible] e Roberto Correia Pinto.

Promove a alferes os primeiros sargentos cadetes da Escola do Exercito para engenharia, Carlos Soares Branco, Arthur Campos [illegible], Vicente Tadeu, Manuel [illegible], Luiz Leal, Eduar-

As creanças das escolas da «Voz do Operario» atravessando a Praça do Commercio (Veja-se noticia na 2.ª pagina)

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida — Porto da Praça d'Alegria

O maior acontecimento da epoca

HOJE

Companhia infantil

no seu variado repertorio

HOJE

Estreia da linda operetta de *Amira*

Festança n'Aldeia

Theatro da Rua dos Condes

Companhia ALVES DA SILVA

HOJE

O conselho de guerra

Grande Salão Madrid — R. Paiva d'Andrada

TODAS AS NOITES

4 Sessões — 4 Sessões

Genero Folies Bergères

Musica alegre—Cançonetas e monologos—Duettos e tercettos

ENTRADA GRATIS

(*Café e Restaurant*)

O serviço de mezas é feito por raparigas, gentilmente vestindo á minhota.

Grande Salão Madrid (AO CHIADO)

Grande Salão Foz

HOJE — HOJE

SESSÕES das 7 ás 12 da noite

O grande exito do dia. Apresentação das duettistas

Les Dorettas

Novo programma cinematographico

CONCERTO PELO QUINTETTO

Preços antigos do Salão

Salão 160 — Cadeiras 120 — Geral 80 réis

Theatro Salão Phantastico

Rua do Jardim do Regedor

HOJE e todas as noites HOJE

O grande successo da epoca

Da revista em 2 actos

É phantastico

Deslumbrante scenario e guarda-roupa

A explendida fita animatographica

A Mancha de Sangue

THEATRO AVENIDA

HOJE—SABBADO—HOJE

Verdadeiro triumpho artistico e de bilheteria

Enchentes sobre enchentes

A notavelo peretta de grande espectaculo

A Princeza dos Dollars

A protagonista pela actriz Cremilda d'Oliveira.

Magnifica interpretação de todos os artistas

Amanhã: — A PRINCEZA DOS DOLLARS

Brevemente: Grandioso espectaculo em beneficio da Subscripção Nacional

Theatro Apollo

HOJE—5 de Novembro—HOJE

Recita extraordinaria promovida pelas sociedades musicaes

24 de Agosto e Olivalense

a revista

Sol e Sombra

A'MANHÃ-Domingo-A'MANHÃ

Ultima, definitiva e irrevogavel representação da celebre revista

SOL E SOMBRA

---

do Carvalhal, Augusto Esmeraldo Carvalhaes, Antonio Cruz e Mello e Ventura Malheiro Reymão; para artilharia 1, Roque Varejão, João Montano, Francisco Real, João Zilhão e Mario Freire Themudo; para artilharia 3, Eduardo Ferreira e Augusto Pereira; para artilharia 4, José Roquete e José D Besa dos Santos; grupo de baterias a cavallo, Tiburcio Teixeira; grupo de baterias de montanha, Sergio de Sousa.

Nomeia presidente do conselho geral do exercito o general José Estevão de Moraes Sarmento; exonera de commandante da 6.ª divisão militar o general José Augusto da Costa Monteiro, que é substituido pelo general José do Carvalhal da Silveira Telles de Carvalho.

Reforma o coronel de infanteria 12 Francisco Leite Arrochado, o capitão José Eduardo Alves de Noronha e o major medico Augusto José Domingues de Araujo.

Demitte do serviço do exercito, a seu pedido: capitão de cavallaria Francisco Figueira da Camara, alferes de engenharia da reserva Luiz D un e Lorena e Antonio Costa Luz, Manuel Ferrão de Castello Branco (antigo conde de Arrochella) e alferes medico da reserva D. Fernando de Lencastre.

A ordem do exercito publica ainda a classificação final dos alumnos da Escola do Exercito, diversas transferencias, relação dos alumnos mandados considerar cadetes, lista dos officiaes que se offereceram para servir no ultramar, a lei de imprensa e o regulamento para a execução do decreto que creou a guarda republicana de Lisboa e Porto com as tabellas de vencimentos e planos de uniformes, e por ultimo a tabella da distribuição de despeza ordinaria e extraordinaria do ministerio da guerra para o anno economico de 1910-1911.

Alumnos do Conservatorio

Manifestam o seu desejo de que a aula de canto seja confiada ao baryiono Trindade

Fomos procurados por uma commissão de alumnos do Conservatorio que nos vieram pedir para fisarmos, dada a probabilidade da aula de canto, no referido instituto de ensino artistico, passar a ser confiada a novo professor, a satisfação com que veriam ser nomeado para esse logar o artista lyrico sr. Arthur Trindade.

Ao que a referida commissão nos affirmou o indigitado tendo sido pensionista do Estado no extrangeiro, além de haver cantado com particular agrado em varios theatros lyricos da Europa, possue excellente methodo de canto, conforme ficou assaz comprovado na sua primeira apresentação de alumnos, ha tempos realisada.

Finalmente, ainda a mesma commissão nos referiu que aguarda apenas que a reforma do Conservatorio seja decretada para manifestar officialmente o seu desejo acima exposto.

PAQUETES DAS ILHAS

Partida do "Funchal"

Sahiu hoje para a Madeira e Açores o vapor *Funchal*, conduzindo 66 passageiros, entre os quaes:

D. Aurora da Conceição Gil, Antonio Pereira Lobo, Humberto Conceição Diaz, Abel Osorio d'Oliveira, João Palmeiro Gomes, Antonio Paulino Carvalho, Maria Elisa Pereira, dr. Francisco Machado Meia, capitão Marques Nogueira, tenente coronel Julio Borges Corte Real, dr. Dinis Motta, Lucio Angelo Vasconcellos, Manuel Raposo Madeira, Manuel Oliveira Tavares Teixeira, João da Silva Carreira, Augusto Cardoso Tavares, Anna Lucia Bettencourt, Adriano Gomes Figueiredo, etc.

Chegada do "S. Miguel"

Procedente das ilhas entrou esta tarde o vapor *S. Miguel* realisando-se o desembarque proximo das 6 horas. Trouxe 127 passageiros.

CORTEJO DE 4.000 creanças

A "Voz do Operario" cumprimenta o governo

Tambem visita a Camara Municipal

Hoje de tarde, quem passasse pela Arcada, pouco depois de effectuada a manifestação de caracter militar a que n'outro logar nos referimos, vel-a-hia positivamente inundada de creanças, ostentando laços vermelhos e verdes, diversos pendões e ramos de flôres. Eram as escolas da *Voz do Operario* que se aprestavam a cumprimentar o presidente do Governo Provisorio e a Camara Municipal de Lisboa. Formavam um cortejo enorme, uma bicha formidavel, que transformava o Terreiro do Paço n'um mar de pequeninas cabeças.

Essas creanças, em numero de 4.000 sahiram do largo do Outeirinho cerca da uma e quarto da tarde, precedidas da banda do Commando Geral d'Artilharia e encaminharam-se pelo Campo de Santa Clara, calçada do Gastão, rua dos Remedios, alfandega, ao Terreiro do Paço. Aqui, tiveram uma paragem durante a qual as creanças soltaram vivas enthusiasticos a diversas personalidades em evidencia na Republica e a banda tocou a Portugueza em meio de calorosos applausos.

A's duas e vinte, o imponente cortejo, pondo-se de novo em andamento, dirigiu-se aos paços do concelho, entrando pela porta da esquerda. Subiu ao salão nobre, onde se encontravam os vereadores srs. Nunes Loureiro, Carlos Alves, Barros Queiroz, Augusto José Vieira, Miranda do Valle e Thomaz Cabreira e depois de muitas e enthusiasticas saudações á Camara, as creanças offertaram aquelles cidadãos cidadãos ramos de flôres e sahiram do edificio pela porta da direita, indo immediatamente ao ministerio do interior cumprimentar o dr. Theophilo Braga.

A leiza da *Voz do Operario* era conduzida pelo sr. *Porphirio dos Santos*, presidente da assembléa geral. A creanças formavam em filas de quatro e não cessavam de dar vivas e de cantar hymnos patrioticos. Na antiga sala do conselho de estado, onde as aguardava o sr. dr. Theophilo Braga, entraram os pendões de todas as escolas da *Voz do Operario* e o sr. Abilio Gameiro leu uma mensagem, expondo por uma fórma calorosa os serviços que a importantissima aggremiação tem prestado á causa da instrucção e as reivindicações da classe operaria e pediu no fim ao presidente do Governo Provisorio a fineza de comparecer ámanhã na séde da *Voz do Operario* e abrilhantar com a sua presença a festa commemorativa do 32.º anniversario de tão sympathica associação.

O sr. dr. Theophilo Braga agradeceu a homenagem, encareceu a obra da aggremiação durante o largo periodo da sua existencia (a *Voz do Operario* conta hoje 62.000 associados) mas excusou-se da comparencia á festa de amanhã, com o fundamento de que o Governo Provisorio, e elle em especial, não queria collocar-se n'um destaque, porventura insistente e fóra do commum. O cortejo d'ahi a pouco não tardou a dispersar, restabelecendo-se o serviço dos carros electricos que se conservara interrompido durante uma hora.

A festa de ámanhã a que já alludimos comprehende uma sessão solemne ao meio dia e uma distribuição de premios ás quatro da tarde, devendo usar da palavra os srs. drs. Bernardino Machado, Botto Machado, Borges Grainha e Agostinho Fortes.

S. Carlos

A opera franceza

Não cahiu em esquecimento as noites d'arte admiraveis que a companhia d'opera franceza nos vae dar em S. Carlos. A debuctada o genial batuta do maestro Fleu... uma gloria mundial; a voz que ato o enthusiasmo da Leon David, o grande primeiro tenor da *Opera Comique*, de Paris; o barytono Ghasne, um artista de voga; a assombrosa interprete de *Carmen*, mademoiselle Marie de L'Isle, que tem embevecido n'esse trabalho toda a critica extrangeira,—assim o asseguram.

A epoca franceza d'este anno ficará memoravel no espirito dos verdadeiros dilettanti.

Quanto ao aspecto do theatro, promette ser tão animado como brilhante—dada a concorrencia que continua haver á assignatura.

A FAVOR DAS Victimas da Revolução

Um grupo de senhoras realisa ámanhã um bando precatorio

O bando precatorio a favor das victimas da Revolução, promovido por uma commissão de senhoras, realisa-se ámanhã ás 10 horas da manhã, sahindo da Camara Municipal de Lisboa. Tomam parte no bando: Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, Escola Marquez de Pombal, Escola Normal, Lyceu Maria Pia, Conservatorio, Empregados no Commercio, Tuna Academica, banda de infantaria 16 e bombeiros de Lisboa, que, por autorisação do respectivo commandante, dispensam o carro, as lonas que devem ser conduzidas por senhoras e os baldes para o peditorio. O cortejo percorre:

Terreiro do Paço, rua Augusta, Rocio, ruas S. Domingos, Palma, S. Lazaro, Arantes Pedroso, Campo de Sant'Anna, Gomes Freire, Matadouro, Rotunda, rua Alexandre Herculano, Rato, Santa Isabel, S. Luiz, Campo de Ourique, Estrella, S. Bento, Conde Barão, S. Paulo, Arsenal, recolhendo á Camara Municipal.

A commissão promotora é composta das sr.as: D. Marianna Julia de Mascarenhas, D. Gertrudes Teixeira, D. Helena Aguiar e D. Olivia Saldanha.

Hymno republicano

O tenente sr. João José de Mello Migueis, como já noticiámos, mandou fazer uma nova edição, a segunda, do hymno republicano que seu fallecido pae o professor Augusto José Migueis, compoz em 1 de janeiro de 1883 para commemorar a eleição do dr. Manuel d'Arriaga como deputado pelo Funchal em 26 de Novembro de 1881 e dedicado ao grande democrata. Do valor d'esse hymno, melhor que nós dirão os entendidos; da obra de benemerencia praticada pelo tenente Migueis, essa merece os maiores elogios, pois o seu producto total reverte a favor das victimas da Revolução.

A' *A Capital* offerece o sr. tenente Migueis 10 exemplares, que ficam na nossa redacção á disposição do publico, sendo o custo de cada exemplar 100 réis.

As casas onde se vende o hymno republicano são:

Verol & C.a, rua Augusta, 184; Ribeiro & Ribeiro, rua Augusta, 170, casa das pelles; Livraria Comadas & C.a, Rua Aurea, 190; Papelaria Correia e Rasoso, rua Aurea, 214; Papelaria Guedes & Saraiva, rua Aurea, 75 a 80; Livraria Rodrigues, rua Aurea, 188; Livraria Ferreira & C.a, rua Aurea, 132; Livraria Ferin, rua Nova do Almada, 74, Armazem de Musica Neuparth, rua Nova do Almada, 97; Sociedade Phonographica Portugueza, rua de S. Nicolau, 113; Armazem de Musica Cardoso Pereira & C.a, Rua do Carmo, 9 a 10; Sassetti & C.a, rua do Carmo, 68; O da Columbia, rua Garrett, 27; Camisaria A. Carneiro, rua Garrett, 10; A. Guerra, travessa de S. Domingos, 44 (artigos militares); Tabacaria Neves, Rocio, 62; Armazem de Musicas de Heliodoro de Oliveira, Rocio, 56; Livraria Avellar Machado, rua do Poço dos Negros, 21, e Livraria Romero, rua de S. Paulo, 194.

Capitão-tenente Serejo

Este official, que tão notaveis serviços prestou á Republica durante a Revolução, pediu e acaba de obter a revisão do processo que o reformou.

A revisão deve iniciar-se dentro em breves dias, sendo advogado do sr. Serejo o nosso eminente correligionario dr. Alexandre Braga.

O decreto de amnistia

Entre outros presos, já foram postos em liberdade Homem Christo e o padre Benevuto

Como consequencia do decreto de amnistia foram, esta manhã, postos em liberdade o ex-capitão Homem Christo, o padre Benevuto, a infeliz Emilia Valbom, accusada de anarchista e fabricante de explosivos, Antonio Maria, que ha tempos assassinara um empregado da estancia de madeiras da rua da Boa Vista, Antonio da Costa Lemos, preso por ferimentos e um outro individuo que ante-hontem recolhera á cadeia por se ter envolvido em desordem.

ASSISTENCIA INFANTIL

Fato e calçado a 24 creanças

Na rua das Farinhas offerece amanhã a sr.a D. Elvira Pires, a 17 creanças d'aquella freguezia, e a 7 extranhas, fatos, offerecendo seu esposo, o sr. Alfredo Peres, membro da commissão parochial de S. Christovam, o almoço, e a commissão parochial o calçado. A's 10 horas da manhã as creanças contempladas dirigem-se á séde da Academia 1.º de Maio, onde assistirão a um pequeno concerto, seguindo depois para casa d'aquella senhora, onde se realisa a distribuição dos fatos, que será feita pela menina Ilda Peres.

A defeza nacional

Em breve realisar-se-ha uma importante conferencia sobre o assumpto

O sr. Thomaz Cabreira não desperdiçou o tempo emquanto esteve em Elvas, em virtude de uma condemnação que lhe infligiu o gabinete Ferreira do Amaral. Aproveitou-o cuidadosamente, estudando, trabalhando. Nas horas de desterro, sorrindo das arremettidas de um governo pretendidamente liberal, o nosso amigo preoccupava-se com o problema da defeza nacional e estabeleceu um plano pelo qual a Republica, no caso pouco provavel de uma invasão estrangeira, póde contar n'um praso de 24 horas com 300.000 homens armados para a resistencia, gastando com esse formidavel exercito, composto de *forças activas milicias* e *ordenanças*, o que actualmente gasta com um exercito sem organisação. Todavia, esse exercito terá um accentuado caracter civico, assemelhando o exercito portuguez ao suisso.

Pelo plano do sr. Cabreira, tratar-se-ha, principalmente, de guarnecer devidamente o chamado *triangulo estrategico*, que comprehende Lagos, Cabo Verde e Açores.

No dia em que se realisar este plano, Portugal conquistará um logar preponderante na diplomacia mundial, podendo tratar de egual para egual com a poderosa Inglaterra.

O illustre professor vae brevemente expôr o seu trabalho n'uma conferencia publica que deve despertar o mais absoluto interesse.

Magalhães Lima

Jantar aos delegados da corporação dos marinheiros

No restaurante Silva, ao Chiado, realisa-se esta noite um banquete offerecido pelo nosso illustre amigo dr. Magalhães Lima aos promotores da homenagem que lhe foi prestada pela corporação de marinheiros. Ao banquete, que começa ás 9 horas, assistem, alem do grande democrata e dos delegados da corporação dos marinheiros, os srs. Gonçalves Neves, Botto Machado e outros. A sala está ornamentada a verdura e bandeiras e uma orchestra abrilhantará a festa.

Marcha de homenagem ao grande democrata

A direcção e socios do Centro Elias Garcia, do Beato, realisam na proxima semana uma grande marcha em homenagem a Magalhães Lima. O cortejo sahirá da calçada de D. Gastão, acompanhado pela Sociedade União do Beato e Sociedade do Poço do Bispo e por quasi todos os moradores do Beato Xabregas, Poço do Bispo e Olivaes. O commercio fechará n'essa noite, para se incorporar n'esse cortejo.

O ministro da guerra no norte

Os srs. ministros do interior e da guerra partem ámanhã de manhã, no *sud-express* para o Porto, devendo ali chegar ás 3 e 18 da tarde.

O sr. ministro da guerra vae visitar os corpos militares do norte, partindo segunda-feira em direcção a Penafiel, de onde regressa ao Porto no mesmo dia. Na terça-feira vae para Guimarães, seguindo, em automovel, para Braga e á noite para Vianna do Castello. No dia 9 vae a Valença, voltando de novo a Vianna, de onde parte quinta-feira para Aveiro, seguindo á tarde para Coimbra. Depois de visitar os estabelecimentos militares d'esta cidade, regressa a Lisboa, tambem no *sud-express*.

Acompanham-no os officiaes em serviço no seu gabinete, sr. capitão Carolina, ajudante Helder Ribeiro e tenentes Pappe, Americo Olavo, Manuel Santos, Alvaro de Castro, Guimarães e Peres Pateira.

ULTIMA HORA

POLITICA BRAZILEIRA

O presidente Nilo Peçanha

Em vesperas de ser substituido, os jornaes fazem o balanço da sua administração

RIO DE JANEIRO, 5.—A proposito da proxima transmissão de poderes do presidente Nilo Peçanha, os jornaes analysam a sua administração; notam particularmente a creação do ensino profissional agricola de novas culturas, nomeadamente do trigo: o resgate ou conversão dos emprestimos externos, o augmento dos rendimentos publicos; a promulgação do codigo de processo civil, criminal e commercial, o saneamento das cidades, o soccorro aos Estados devastados pela secca; a votação de leis sobre a propriedade de minas e a industria mineralogica, a construcção de caminhos de ferro e a solução da questão da fronteira; consignam emfim que governou sempre conforme a constituição, praticando uma politica eminentemente liberal.—(*Havas*).

EM LIBERDADE!

«Emilia de Valbom» sahiu hoje do Aljube, onde estava condemnada injustamente

Esta tarde entrou-nos pela porta dentro o nosso querido amigo Botto Machado. Acompanhava-o *Emilia de Valbom*, a desgraçada victima do caciquismo de Porto de Moz, condemnada pela lei de 13 de fevereiro, em virtude do caciquismo ter forjado contra ella accusações infundadas, — a qual aproveitou da amnistia. Botto Machado appareceu-nos radiante. A sua alma generosa está innundada de alegria. Tem palavras de cumprimento para *A Capital*, que muito agradecemos e diznos que no tribunal da Relação, desde os magistrados até aos mais humildes empregados, todos se esforçaram em auxilio, como procurador gratuito da infeliz, para que *Emilia de Valbom* hoje mesmo sahisse da iniqua prisão em que se encontrava. Effectivamente tudo se conseguiu e a pobre rapariga poude respirar o ar puro da liberdade que se deve ao movimento revolucionario de outubro que, terminando com as instituições monarchicas, liquidou tambem essa justiça negra e criminosa que era cumplice do regimen.

Operarios sem trabalho

Grande numero de operarios sem trabalho estiveram hoje no ministerio das obras publicas e governo civil. O sr. dr. Euzebio Leão mandou passar mais algumas guias, tendo reunido os operarios esta noite, ás 7 horas, na rua da Era, 15, 1.º, para tratarem de assumptos importantes.

A questão corticeira

Conferencia de industriaes e d'um delegado dos corticeiros com os ministros do fomento e das finanças

Os srs. Herold, Benneville e outro industrial corticeiro, acompanhados do operario sr. Joaquim Pedro Madeira, conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento acerca da exportação de cortiça em bruto, da tributação da cortiça em prancha e da concessão de premios pela exportação de rolhas, ficando resolvidos os dois ultimos assumptos.

O sr. Madeira foi depois conferenciar com o sr. ministro das finanças acerca da cortiça que se encontra na estação de Santa Apolonia para ser exportada como sendo de nacionalidade hespanhola.

Peste bubonica

Não se regista nenhum caso novo

Durante o dia de hoje nada se passou digno de registo, tendo andado em visita ao bairro d'Alfama os srs. drs. Manuel Gonçalves Cardoso e Silva Passos, os quaes recommendaram aos moradores d'ali o maior rigor no cumprimento das ordens do governo no sentido da extincção as ratazanas, ratos, pulgas e outros insectos. Os becos do Almotacé e das Cruzes e a casa da rua de Santo Estevam, 25, continuam guardados pela policia, a qual não deixa passar ninguem. A desinfecção a todo o bairro e ás casas continua a ser feita com todo o rigor.

Notas diversas

O professorado primario do concelho de Fafe, o conselho escolar do liceu de Lamego, os professores primarios de Cabeceiras de Basto, do concelho de Guimarães, de Celorico de Basto, o centro democratico 5 d'outubro do Porto, o escrivão, amanuenses, thesoureiro e funccionarios da administração da camara de Gouveia, e a commissão municipal administrativa de Soure, enviaram telegrammas de saudação ao sr. ministro do interior, adherindo incondicionalmente ao novo regimen e saudando o exercito, marinha e povo revolucionario.

Sobre o incidente, occorrido ha tempos em Angola e que ultimamente resurgiu na imprensa da capital, incidente entre os srs. Mansilha e Paiva Conceiro, consta-nos que o sr. dr. João de Menezes, membro d'uma commissão de syndicancia que funcciona no ministerio da marinha e do ultramar ouvirá brevemente o segundo d'aquelles cavalheiros.

Ao que nos affirmam, o sr. João de Azevedo Coutinho vae pedir a sua reforma no posto de capitão de fragata.

Foi hoje assignado o decreto mandando suspender as promoções na armada.

Parece que o novo director geral dos correios será o sr. Julio Maria Baptista, actual director geral das contribuições directas, e que se exonerará d'este cargo para exercer aquelle.

A direcção da Sociedade Hippica Portugueza foi hoje cumprimentar o sr. ministro da guerra, a quem offereceu realisar uma grande festa, cujo producto será entregue ao sr. coronel Barreto que o applicará ou na subscripção para pagamento da divida externa, ou em melhoramentos ao exercito. O sr. ministro da guerra agradeceu a offerta, promettendo coadjuval-a quanto pudesse, quer moral, quer materialmente.

A direcção do Centro Escolar dr. Antonio José d'Almeida foi hoje, pelas 3 horas da tarde, cumprimentar o sr. dr. Theophilo Braga, o qual agradeceu a manifestação ao centro que mais trabalhou para a proclamação da Republica.

Os assumptos de beneficencia no governo civil só são tratados ás terças e sextas-feiras, das 12 ás 3 horas da tarde.

O sr. ministro da marinha assignou hoje o decreto recompensando as praças da armada que se salientaram na revolução e que figuram na proposta do 1.º tenente, sr. Ladislau Parreira.

Como algumas d'essas praças, em numero de seis, não podem ser promovidas ao posto immediato, o sr. ministro da marinha estabeleceu-lhes uma pensão de 7$000 réis por anno, a cada uma d'ellas, até que se encontrem nas condições para a promoção.

O sr. ministro da marinha recebeu hoje uma commissão de industriaes agricultores e naturaes da ilha de S. Thomé, que ali foi tratar de negocios relativos a esta possessão, abordando em especial a emigração de colonos de Angola e Moçambique.

Foram aggregados á commissão de syndicancia á direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes, os srs. Mauricio da Cunha, João Frederico Bartholomeu, Carlos Moreira e Alvaro Simões, empregados da mesma direcção.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 195 réis; marco, 240 réis; corôa, 200 réis e sterlino 48 1/2.

PEQUENAS NOTICIAS

Compositores typographicos

Reunem amanhã, pelas 4 horas da tarde, na séde da Associação, a fim de tratar de assumptos importantes.

Festa em Algés

E' amanhã que se realisa em Algés a sessão solemne para inauguração da nova bandeira do Centro Patria Nova e das lapides da Avenida da Republica, tocando a banda da Sociedade Fraternidade do Ocmarido e das 6 á meia noite a da Concentração Musical 24 d'Agosto, havendo illuminação á veneziana.

Ferro-viarios

Para tratar assumptos importantes foram convidados todos os empregados ferro-viarios, associados ou não, a comparecer, no dia 7, ás 8 horas da noite, na séde da sua associação de classe, rua dos Caminhos de Ferro, 32, 1.º

Empregados nos restaurantes e hoteis

Solemnisando o seu 2.º anniversario realisa-se hoje, como dissemos, uma sessão solemne, seguida de sarau dramatico. As festas continuam ámanhã, havendo, de tarde *kermesse* e, á noite, sarau dramatico e musical.

Sociedade de Geographia

Realisar-se-ha sessão ordinaria, na segunda feira proxima, pelas 9 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos: expediente, admissões, communicações da direcção e pequenas communicações scientificas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6 da tarde)

O governo no Porto

Está tudo preparado para a recepção de ámanhã aos ministros do interior e da guerra.

Da estação de S. Bento dirigem-se directamente para a nave do Palacio de Crystal, onde lhes serão dadas as boas vindas.

Em nome do Partido Republicano fala o dr. Azevedo Albuquerque e em nome da Camara Municipal fala o dr. Nunes da Ponte.

Padres italianos

Foram hoje interrogados no governo civil os professores italianos que estavam na officina de S. José. Declararam ser collocados ali por padres salesianos, sendo intermediario entre elles o bispo de Beja.

Conflicto academico

O dr. Paulo Marcelino, director do Instituto Industrial e da Escola Elementar do Commercio conferenciou hoje com o sr. governador civil a proposito dos incidentes que se teem dado.

O governador civil e algumas associações

Uma commissão de representantes de corporações religiosas e de beneficencia d'esta cidade, com o presidente da Misericordia á frente, procurou hoje o governador civil para lhe ler a copia da mensagem, que lhe vae ser dirigida a proposito do ultimo decreto acerca das corporações religiosas, de beneficencia e de ensino.

A esta altura da mensagem, houve intervenção energica do sr. dr. Paulo Falcão, repellindo uma insidia, dizendo que o governo da Republica ha de fazer politica, mas, no sentido rigoroso e honesto da palavra. Não é a politica de caciques que tudo dominava e explorava. Essa acabou.

Houve troca de explicações e os commissionados ficaram de mandar passar a mensagem a limpo.

O caso Djalme

A commissão de vigilancia do caso Djalme convoca para ámanhã uma reunião, a fim de se tratar da fórma de conseguir a revisão do processo.

Suicidio

Suicidou-se, por meio de enforcamento, o operario ferrador Antonio Dias Nunes. O acto de desespero foi provocado em virtude de ser victima d'uma doença incuravel.

Para as victimas

O sr. dr. Maximiliano de Lemos entregou hoje ao governador civil a quantia de 88$655 réis, seu ordenado de outubro como professor do Instituto Industrial, o qual reverte a favor das victimas da Revolução.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios afrouxaram hoje mais ainda, como era de esperar, em consequencia de haver muito papel na praça, para satisfazer as exigencias d'esta. Os especuladores estão quietos, fazendo-se feito simplesmente operações necessarias. O fecho foi o seguinte:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 1/2	49 1/4
Londres 90 d/v.	50	—
Paris cheque	575	57[illegible]
Italia	571	56[illegible]
Allemanha, cheque	236	23[illegible]
Amsterdam, cheque	401	40[illegible]
Madrid, cheque	895	90[illegible]
New-York	995	1 00[illegible]
Rio s/Londres	16 25/32	—
Libras	4$820	4$[illegible]
Agio do ouro	7 0/0	9 0/0

Desconto.—As transacções no mercado livre fizeram-se a 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa.—Esteve animada hoje a Bolsa, notando-se a subida dos valores do Estado. Assim as inscripções effectuaram-se, tanto o assentamento como coupon a 39,70.

Externas 1.º grau fez-se a 63$000 e as de 3.º grau a 65$200.

Obrigações d'Estado effectuado: 4 0/0 de 1888 [illegible]; 4 1/2 de 1888 coup. 66$000; 3 0/0 de 1905 84$000; 4 0/0 [illegible] coup. 49$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 188$000; B. Economia 17$000; Gaz coup. 33$500; Zambezia 84$00; Paulo Coelho 13$700 e 900.

Obrigações, effectuado: Ambacas réis 85$500; Açores, coup. 795$500; P. dito 6 0/0 77$500; 5 0/0 795$000; Norte Leste 2.º grau 81$000; Beira Alta 2.º grau 16$800.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Os empregados de escriptorio e a Associação dos Caixeiros

A questão da associação de classe dos primeiros continua interessando extraordinariamente a enorme classe dos empregados do commercio

O sr. José d'Almeida, em nome da Associação dos Caixeiros, insiste nas vantagens da «descentralisação» dos ramos «profissionaes» do commercio, dentro da referida associação

Sr. redactor de *A Capital*.—Já que v. parece disposto a não desviar das columnas do seu periodico a discussão sobre a conveniencia ou inconveniencia de se crear outra *associação de classe* a dentro d'uma *só classe*. Como a liberdade, por intermedio de *A Capital*, novamente responder ao sr. Lopes.

O sr. Lopes inclina-se, *por cortezia*, a acreditar que os corpos gerentes da Associação dos Caixeiros notaram que a idéa d'aquelle senhor era formar uma associação á parte e, n'este caso, dil-o o citado cavalheiro, a minha carta conjectando aquella intenção, era desnecessaria. Custa-me a comprehender a logica do sr. Lopes e estou certo que a muito boa gente acontecerá a mesmissima coisa: pois não será do facto de notarmos que se pretende formar uma collectividade existindo já outra da mesma natureza e que pode e *deve* comportar os caixeiros de escriptorio, que resulta a necessidade imperiosissima de, a bem da classe, contestar o alvitre? Se a intenção do sr. Lopes não se manifestasse, claro é que nós nos não manifestariamos, mas desde que veiu á imprensa acarretando o assumpto, impendia-nos o dever de proceder como procedemos. Isto cabe nos rudimentos da logica mas... (não avanço no raciocinio porquanto conduzir-me-hia a uma conclusão, correspondendo á citada *cortezia*, aqui não devo exarar).

Palavras do sr. Lopes:

Eu sou pela descentralisação associativa, por achar que ninguem melhor do que os interessados pode defender os interesses d'estes e sendo differentes os reclamações e exigir para cada classe, sómente com emplicação e perfeito conhecimento de causa essa classe a pode exigir e com muito melhores circumstancias que uma associação que tem a tratar dos interesses de muitas classes.

Contestamos: a Associação dos Caixeiros não trata dos interesses de multas classes, não congloba varias classes; defende e aggremia uma só classe—a classe dos caixeiros, em que se comprehendem os empregados do Balcão e de carteira. O que ha a dentro da collectividade são ramos differentes dos profissionaes do commercio, mas por isso e *attendendo a isso* é que se vae por em pratica, visto os estatutos entrarem agora em vigor, a descentralisação, formando, como já disse ao sr. Lopes, os empregados de mercearia uma secção com a sua directoria, os de modas outra secção, os de carteira egualmente e outra e assim successivamente.

Portanto contestado fica egualmente a pergunta do sr. Lopes:

Como posso eu adregar sinceramente os interesses da uma collectividade a que não pertenço, mas advogo os até ao sacrificio, se desconheço a justiça das suas reivindicações e se ellas não me importam directamente, isto é, se ellas me conteem?—o mais estar que o alvitre essa collectividade?

O sr. Lopes affirma que eu desconheço a descentralisação associativa, como moderamente é feita; e diz:

A descentralisação não deixa de dar força ás reclamações exigidas. Fortalece-as até. A especificação de classes sob o ponto de vista associativo traz comsigo a federação—n'este caso, a federação dos empregados no commercio—e, implicitamente, a organisação de um nucleo central, um *comité* federativo, especie de commissão de arbitragem.

Notarei desde já que não percebo porque bulas o *comité* federativo seja uma *especie de commissão de arbitragem*. Então é necessaria uma arbitragem entre as victimas da mesma exploração ou idealistas da mesma aspiração? Um arbitramento não se compreende ainda, quando se reconhece a sua utilidade, entre patrões e operarios e p trões, entre o Capital e o Trabalho? Mas vamos adeante, que talvez *modernamente* um comité federativo seja mais especie de commissão de arbitragem, como o sr. Lopes descobriu.

A descentralisação, racionalmente comprehendida, estabelece-se a dentro da propria centralisação. Uma nacionalidade é uma centralisação de individuos que descentralisam os seus esforços como melhor progresso commum: um partido centralisa os crentes d'uma mesma idéa, mas depois incumbe-os, em grupos, de diversos commettimentos para mais rapida solução do problema por que luctam; uma associação de classe é a centralisação dos opprimidos d'essa classe, a quem é dado, na sua dentro d'um só reducto, descentralisar dos varios ramos em que a classe se divide para mais amplo estudo e melhor defesa dos respectivos interesses. D'esta forma é que se deve praticar a descentralisação.

E agora, n'um minuto de melhor raciocinio, diga-nos o sr. Lopes se não é justo e bello o nosso pensamento: os empregados no commercio fraternisando, lutando, vencendo á sombra d'uma só bandeira, a dentro d'um unico baluarte. Todos comprehenderão que sem principio local bem visivel.

Graphico representativo da idéa do sr. Antonio Soares Lopes

ciplo, trabalhando com identico amor sacrificando-se com egual abnegação! Meditem, meditem e só depois resolvam.

Pela publicação da presente muito grato fica o de V. etc.—Pela commissão administrativa da Associação dos Caixeiros, *José d'Almeida*.—Lisboa, 3 de novembro de 1910.

Um «grupo de empregados de escriptorio» preconisa as vantagens da syndicalisação de todas as associações de empregados commerciaes

Sr. director d'*A Capital*:—Tendo lido o que no seu acreditado jornal se tem dito sobre a fundação d'uma associação de classe para «empregados d'escriptorio», permitta-nos que lhe enviemos a nossa sincera opinião sobre o caso, baseado nos mais rasgados principios de solidariedade para com tão opportuno movimento. Os empregados de escriptorio, como toda e qualquer classe, precisam de crear uma associação que cuide a serio e a valer dos seus reivindicações, que não são poucas. Mas esses empregados de escriptorio, que são parte todos os effeitos empregados do commercio, não devem nem podem querer afastar-se do principio solidario que é preciso se estabeleça entre todos os collegas do mesmo commercio.

A nossa opinião, pois, é que se constitua desde já uma commissão com os elementos que já adheriram á iniciativa, tendo como presidente o iniciador, sr. Lopes, a fim de procurar immediatamente os fundadores d'um syndicato de empregados de casas bancarias—que cremos em organisação—para que assim, juntos e unidos, possamos crear uma instituição grandiosa e bem organisada, cujo fim geral deverá contribuir, o mais rapido possivel, para o desapparecimento e fusão n'uma só das diversas collectividades—desdobramentos das que para ahi existem, como é a Associação dos Caixeiros, a União dos Empregados do Commercio e a Associação dos Caixeiros Viajantes.

Assim, comprehendemos. Do contrario é malhar em ferro frio.

Congregar todos esses elementos e todos os esforços e dedicação é dispersos deve ser, a nosso ver, a primeira e principal tarefa dos organisadores do actual movimento.

O nosso camarada, sr. Antonio Soares Lopes, auctor da iniciativa, não quererá por certo, e como nós, sujeitar-se á orientação velha e carunchosa de qualquer das collectividades citadas, e que é preciso inovar, com o concurso precioso do syndicato referido.

Ao dispôr do sr. Lopes e de todos os camaradas que n'este sentido queiram acceitar a nossa modesta collaboração, rogamos nos procurem por intermedio da redacção d'*A Capital*, onde deixámos o respectivo endereço.

E a proposito da derrocada das velhas instituições, para constituir outras com novos alicerces, assim nós é vocação: fazer com a collectividade a fundar: acabar com velhas agrejinhas.

Pela publicação d'estas linhas, muito reconhecidos ficaremos ao nosso correligionario director d'*A Capital*, que tão bom serviço está prestando á classe a que nos honramos de pertencer.—Lisboa, 30 d'outubro de 1910—*Um grupo de empregados de escriptorio*.

Mais adhesões ao alvitre apresentado, em «A Capital», pelo sr. Antonio Soares Lopes

Recebemos mais as seguintes adhesões ao alvitre apresentado pelo sr. Antonio Soares Lopes:

Ayres Silva, Carlos Coelho da Silva, Domingos da Cunha Galvão, Manuel Saldanha, José Torquato Rosa, J. ymo e Theodoro Soares.

O sr. Annibal Aranda Coelho escreve-nos, lembrando a conveniencia de se indicar um logar para uma reunião preparatoria e pedindo aos que quizerem adherir á fundação da projectada associação enviem essa adhesão para a rua da Magdalena, 66, 1.º, direito a hora que tem disponivel, a fim de se combinar o ir pedir a qualquer collectividade a cedencia d'uma sala onde possa reunir toda a classe.

Egualmente um grupo de empregados de escriptorio nos pede para lembrar aos srs. que ao annuncio do dia da referida reunião se faça nos jornaes mais importantes da manhã e da tarde e em logar bem visivel.

Reaccionarios em Coimbra

COIMBRA, 4.—A *Tribuna*, pequeno mas denodado jornal republicano que ha mais d'um anno se publica n'esta cidade, refere que o sr. José dos Santos Coelho, chefe das ambulancias da Beira Alta, chamando-lhe *franquista* e accusando o de prohibir que os soldados que são maqueiros e usam emblemas da Cruz Vermelha usem no braço o emblema dos republicanos—o laço verde e vermelho—..., com o facto de que, quem usasse aquelle distinctivo o pelo que vimos o sr. Coelho continuar a ser reaccionario, que é acceitar o no bom grado as novas instituições. Está no seu direito, mas o seu procedimento, como serventuario do Estado, fica-lhe muito mal.

Escandalos sobre escandalos

Elucidando e ampliando informações d'"A Capital"

Sr. redactor: Acerca da interessante informação publicada no n.º 124 de *A Capital*, creio serem ainda muito uteis, para sua mais completa apreciação, as seguintes considerações, que o caso effectivamente suggere. A ordem da 1.ª Direcção de Obras Publicas de Lisboa ás suas secções, não tem do extraordinario, por ser resultante de uma circular do Ministerio do Fomento; não sendo pois da iniciativa d'essa direcção, como poderia parecer, e é opportuno registar.

E' todavia para sentir que a referida informação trate sómente da secção d'a das Côrtes e apenas de pessoal; no entanto por esta tão curiosa amostra se depreheudem quaes os abusos que nos estão reservados pelo annunciado inquerito a todos os serviços do fomento. Vejamos pois a tal informação que se occupa de tres funccionarios:

Um escripturario de 2.ª classe doente ha um anno, percebendo mensalmente 25$000 réis.

Segundo o art. 39.º do decreto de 24 de Outubro de 1901 em vigor, este empregado deveria ter vencido apenas 16$666, se a doença não resultou de accidente succedido no serviço ou por motivo de serviço. E' unicamente para mais uma differença de 100$000.

Um guarda-livros «contractado», com o ordenado de 40$000 mensaes.

Afigura-se-nos este como caso unico nos serviços das obras publicas, por não existir semelhante cathegoria na respectiva organisação que sob qualquer pretexto ou designação, não permitte a admissão de pessoal para os serviços complementares ou administrativos de obras publicas. O que talvez, porém, não seja caso unico é elle nunca ter apparecido ao trabalho, e levarem-lhe ainda esse dinheiro a casa!

Finalmente um escrevente, recebendo 600 réis diarios, que é cadete da Escola do Exercito!

Não valem quaesquer commentarios que os leitores possam fazer sobre este outro caso, nem mesmo o § unico do art. 25.º, quando se souber que este funccionario, *double* de militar, tem a sua antiguidade de serviço civil contada por nove annos de... vencimento. Supponho mesmo que elle é o mais velho dos jovens cadetes, que idade teria quando ali foi admittido nas obras?

Um verdadeiro pagode, commenta por ultimo *A Capital*. Nós pedimos licença para accrescentar: mas prejudicial immoralidade! E, apesar de o actual director ali ter sido collocado em 2 de julho de 1907, quando o paiz esteve, como se sabe, em plena actividade franquista que tudo podia no são, mas collocado interinamente, porque para tal cargo não tinha então cathegoria, limitando-se o gabinete seguinte a confirmar essa nomeação, por elle ter sido então promovido, tornando-a definitiva em 2 de maio de 1908; apesar d'essa circumstancia, algo significativa, dizíamos, não se pode com certeza considerar como modelo esta administração.

Regular teria sido se esse director quando foi nomeado, houvesse promovido a eliminação d'esses abusos e d'outros, que porventura ainda não tenham vindo á luz, recusando-se pelo menos a auctorisar com o seu visto a respectiva folha de vencimentos.

Com vista á respectiva commissão de syndicancia.

X.

O pão nosso...

A direcção do Centro Latino Coelho protesta contra o monopolio

Na ultima reunião da assembléa geral do Centro Republicano Latino Coelho, o sr. Corvelia referiu-se, antes da ordem da noite, á questão do limite de padarias, mostrando a conveniencia do povo se interessar pela liberdade da panificação, hoje quasi monopolisada pela Companhia Lisbonense, propondo e sendo approvado que a direcção do Centro se interessasse junto do sr. ministro para o assumpto ser resolvido a bem dos interesses da população.

CREDITO PREDIAL

Burlas e alcavallas

Como os debitos á Companhia augmentam... a perder de vista

Ainda sobre o caso hontem referido por *A Capital* succedido com o sr. Joaquim Antunes, de Carvalhal d'Obidos, temos novos e interessantes pormenores que vamos concretisar. Em novembro de 1908, ha precisamente dois annos, o sr. Antunes foi ter com o sr. dr. Burnay, então vice-governador da Companhia, propondo entrar com a quantia de 100$000 réis, contanto que lhe fosse concedida auctorisação para retirar egual quantia depositada na Caixa Geral de Depositos. Essa proposta não foi acceita, pelo que se aggravaram as custas de 1909 e 1910.

Hontem foi o devedor áquelle estabelecimento, onde, elle proprio o confessa, foi recebido com a maior amabilidade por um dos actuaes dirigentes. Ia propôr a sua combinação, que consistia em a Companhia perder as custas, e elle, devedor, entrar com o debito.

Por conselho dos advogados, que allegavam que só a deprecada d'aqui para as Caldas da Rainha custava de 40$000 a 50$000 réis e que o baixar do processo não importava em menos de réis 100$000, tal proposta não foi acceite, teimando a Companhia em que as propriedades hypothecadas vão á praça no proximo dia 13, praça que, a effectuar-se, o que se não realisará, pois o sr. Antunes vae oppor-lhe embargos, daria enormes prejuizos á Companhia, pois não ha quem dê sequer 450$000 por essas propriedades.

O mais curioso, porém, é que propositadamente reservamos para o fim é o seguinte: em 12 de maio findo, a Companhia exigia ao devedor, para integral pagamento, a quantia de 571 mil e tantos réis e 60$000 de deposito, ou seja um total de 631 mil e tanto; em 25 de outubro, essa quantia, como já hontem dissemos, elevara-se a 647$122 réis e 80$000 réis para deposito, no total de 727$122 réis.

Em cinco mezes e treze dias a divida augmentou perto de 400$000 réis! Ha de concordar que é um boccadinho pesado.

Apreciações do "Temps"

"Os defensores da monarchia portugueza inspiram repugnancia"

«Os republicanos devem desconfiar dos adherentes»

O *Temps*, de 3 do corrente, publica uma carta do enviado especial que mandou a Lisboa por occasião da revolta, em que se faz uma larga apreciação dos acontecimentos que então se desenrolaram e da consequente acção do governo republicano. Um dos trechos d'essa carta diz o seguinte:

Os defensores naturaes da monarchia, cortezãos, ministros, homens publicos realistas, altos funccionarios, constituiram, aparte raras excepções, o pessoal mais desprezivel que se pode imaginar. Fraccionados em grupos tuburgos, disputando-se o poder e os cargos, delapidando os dinheiros do Estado em proveito da sua clientella, exhibindo a sua venalidade, semeando a corrupção, a sua insolencia e o seu cynismo não deviam ter egual senão sua cobardia durante a crise, na sua subserviencia perante os republicanos vencedores.

Após a morte do rei Carlos, suppoz-se que os realistas acabariam com as suas mesquinhas; tentaram-n'o por pouco tempo, mas recahiram em breve nas suas infimas questiunculas de pessoas e de grupos. Talvez se admirem de ver na nossa penna tão violentos epithetos, mas parece-nos que, empregando-os, não exprimimos ainda assim toda a intensidade da repugnancia inspirada por esses monarchicos que arruinaram a monarchia.

E n'outro periodo:

Qualquer que seja a inexperiencia dos homens de Estado actualmente no poder, nada pode fazer esquecer a sua energia, o seu valor intellectual, a sua dedicação ao trabalho e o ardor do seu enthusiasmo. Estas qualidades permittem um bom agouro do futuro da Republica e são mais preciosas para os estadistas que os conhecimentos technicos que ainda não alcançaram. E' de crêr que se não dirigirão, para os secundar, aos especialistas do antigo regimen, que, com grande copia de mesuras, já lhes offereceram os seus serviços. Que os republicanos se acautelem. A Providencia quiz que, á sua chegada ao poder, não encontrassem inimigos; possa ella preserval-os no futuro dos seus novos amigos, mil vezes mais perigosos que os seus pouco adversarios.

O *Temps*, registe-se, é um jornal conservador e dos mais ferrenhos.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Está quasi restabelecido da grave doença que o acommetteu o sr. Antonio Alberto da Costa Alves, sobrinho do sr. Ignacio Costa, banqueiro proprietario da fabrica de bolachas da Pampulha.

Jardim Zoologico

Deram entrada ultimamente, no Jardim Zoologico, os seguintes animaes: 1 quadrumano offerecido pela sr.ª D. Ernestina Velloso Gomes; 1 arara azul, pelo sr. Manuel de Jesus; 2 gazellas, pelo sr. dr. Sousa Pereira; 1 quadrumano, pelo sr. José Augusto; 3 gansos, pelo sr. Antonio Hygino de Queiroz; 1 raposo, pelo sr. Guerreiro Crespo, de Vendas Novas; 1 corvo, pelo sr. José Jeronymo Rodrigues Monteiro, e 1 gallinhão, pelo sr. Ricardo de Oliveira.

Entraram mais remettidos por ordem do sr. ministro da justiça, 1 pavão e 1 milhano.

Provincias

SINES, 3.—Consta-nos que já se não realisa no proximo domingo o bando precatorio em favor das victimas da revolução. Os seus promotores, acompanhados pela philarmonica Sinense, vão saudar o sr. dr. José Jacintho Nunes, grande influente politico e velho democrata do concelho de Grandola, a quem pedirão para obter do Governo Provisorio a autonomia de Sines.

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—A camara deve promover uma syndicancia á vereação passada. Bom será que o faça dentro em pouco tempo, pois por todo esse paiz as syndicancias estão a mostrar toda a casta de tratantice, e com certeza a camara da Figueira não fará excepção, dada a força que tinham aqui os caciques regeneradores. E' uma questão de moralidade e mal inspirados andarão os republicanos que compõem a camara actual se não providenciarem n'este sentido. Os caciques minobrem na sombra para na primeira aberta deitarem a garra adunca e se apossarem do municipio.

Não sejam ingenuos, nem se fiem nos maus conselheiros aqui só ha um caminho: correr com os caciques e com todos os seus adherentes, parentes e amigos, conhecidos de sobra.

AVELLAR, 4.—Tomou posse a commissão parochial republicana e administrativa, que ficou constituida pelos srs. effectivos, Custodio Antunes Simões, Francisco Simões da Silva, Bernardino Mendes, Victor Gonçalves d'Avellar e Emygdio Simões de Abreu; secretario, Paulo Braz Medeiros; vogaes substitutos: Antonio Nunes, Antonio Augusto Fernandes, José H. da Fonseca, Manuel Passos Portugal e Antonio Augusto de Medeiros.

—Causou aqui agradavel impressão a prisão do dictador João Franco.

—O azeite regula a 380$0 réis o decalitro.

—Tem estado um dia de rigoroso inverno.

COIMBRA, 3.—Accusado do crime de offensas corporaes na pessoa de Antonio Correia da Silva, estudante do 5.º anno de direito, respondeu hoje em audiencia de processo correccional Eutrevino Teixeira. Foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional e 1 anno de multa a 100 réis por dia, pena suspensa por 2 annos. O aggredido respondeu no mesmo processo por offensas corporaes praticadas na pessoa do aggressor, com a aggravante da provocação, o que se não provou, sendo por isso absolvido.

—A direcção do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa resolveu em sessão de hontem prestar uma sentida homenagem á memoria de Pedro Cardoso, no dia 18 do proximo mez de dezembro, 10.º anniversario do seu fallecimento, indo em piedosa romagem ao cemiterio collocar uma corôa de flores sobre o seu jazigo. Para que o acto se torne mais solemne, vae dirigir convites ás associações de classe a fim de que se façam representar no cortejo.

ALJUSTREL [illegible], 3.—A junta de parochia foi substituida pela commissão republicana local, com esta pelos srs. João Garcia Santos, Ernesto José de Campos, Fernando Paulo Coelho, José Antonio do Carmo e Arthur Pitta Sardó.

—Tomaram posse da administração da Misericordia os srs. João Garcia Santos, Manuel Antonio do Carmo, Alberto Eduardo Baptista, Fernando Paulo Coelho e Arthur Pitta Sardó. Parece que esta commissão satisfaz os desejos do publico em geral, que attribuia á gerencia transacta grandes defeitos, o que agradou principalmente ao respectivo facultativo, que, na primeira visita que a commissão fez ao hospital, se mostrou muito satisfeito e disse esperar d'ella uma exemplar administração e grandes melhoramentos no hospital.

—E' regedor d'esta parochia o sr. João Garcia Santos.

SETUBAL, 4.—Esteve muito animada a sessão, realisada hontem á noite, na séde do Club Tiro Tauro, para a distribuição dos premios do torneio de tiro aos atiradores classificados, sendo abrilhantada pela banda de infanteria 1.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Reapparece, esta noite, a esplendida peça *D. Cezar de Bazan*, uma das grandes corôas, senão a corôa por excellencia de Augusto Rosa.

A'manhã tambem se realisará uma outra reapparição, a de *Os Postiços*, a magnifica peça de Schwalbach.

Pelo sextetto Moraes Palmeiro, ha concerto todas as noites.

Nacional

E' hoje que sobe á scena, n'este theatro, o drama *Amor de perdição* peça que tem o condão de attrahir sempre grande concorrencia. Na proxima quinta-feira terá logar a *première*, anciosamente esperada, da nova peça de Augusto de Lacerda, *Lei do divorcio*.

Gymnasio

Mais duas representações hoje e ámanhã da interessantissima comedia de Capus, *Paixões passageiras* que tantos applausos tem valido a Christiano de Sousa no papel de Roberto Vandel e a todos os seus companheiros d'arte.

No proximo dia 15 terá logar, como noticiámos já, a recita de gala em honra do Brazil, a que assistirá o illustre ministro com toda a legação, o Governo Provisorio, Camara Municipal, Sociedade de Geographia, Associação Commercial, etc., etc.

Além dos oradores que farão allocuções e cujos nomes publicaremos brevemente, sabemos já que tambem gentilmente se prestam a dar todo o brilho a esta festa sensacional o poeta dr. Fausto Guedes, e os comediographos André Brun e Baptista Coelho. Os bilhetes estão desde já á venda.

Apollo

A'manhã realisa-se a ultima representação da revista *Sol e Sombra* o maior successo dos ultimos tempos.

Na segunda-feira realisa-se a primeira representação da *Luva branca*, traducção de Marçal Vaz, com musica do maestro Filippe Duarte.

Avenida

Prosegue, enthusiastico, o successo da *Princeza dos Dollars*, em cujo desempenho se destacam Cremilda d'Oliveira, Antonio Gomes, Auzenda d'Oliveira, Armando de Vasconcellos, Vianna, Olympio, Santos Mello, Accacia Reis, Sophia Santos, Amaranto, Paiva, etc.

O apparato da *mise en scene*, dirigida por A. Gomes, completa o enorme exito da peça que hoje e ámanhã se repete.

Rua dos Condes

Realisa, esta noite, a sua estreia, neste theatro, a companhia Alves da Silva, com a *reprise* do magnifico drama *O conselho de guerra*.

Em vista de se realisar hoje, no Colyseu, o festival commemorativo do advento da republica, fica transferida para quarta-feira proxima a festa annunciada para hoje, no theatro Salão Phantastico, com a revista *E' Phantastico!* que hoje se repete. Está em ensaios a revista *Antes... e depois*.

—E' ámanhã que sobe á scena no theatro Etoile, sito na calçada da Estrella, junto á Rua de S. Bento, em 1.ª representação, a peça allegorica em verso, original de Baptista Diniz *O Povo e a Revolução*, dedicada a Antonio José d'Almeida. As sessões começam ás 8 1/2 e 10 1/2.

Foram convidados a assistir os cidadãos Bernardino Machado, Magalhães Lima, tenente Pereira, etc.

Completará o espectaculo a peça de propaganda anti-jesuitica *O padre Malter*.

—No Grande Salão Foz, apesar do mau tempo, foram grandes as enchentes de hontem, continuando a ser muito applaudidas Les Duettis, sobretudo na scena Napolitana, *Uma rapariga abandonada*.

—O *clou* de Lisboa, são, actualmente, as bellas noites que se passam no grande Salão Madrid, da rua Paiva de Andrade, onde a par d'um bello serviço de restaurante se exhibem magnificos numeros do Folies Bergères, pelos microscopicos artistas irmãos Baptistas Colliers, o cançonetista Annibal Mourão e o tenor Horacio Campos. A entrada é livre.

E' ESPERADO EM LISBOA

O presumido assassino do guarda-portão da rua do Mundo

Está quasi concluido o auto de investigação a que o tenente de infanteria 16, sr. Oliveira, está procedendo a fim de averiguar-se a quem cabe a responsabilidade do assassinio do guarda-portão do consultorio fronteiro á redacção de *O Mundo*. Dos depoimentos das testemunhas, bastante contradictorios, nada se tem apurado de definitivo, aguardando-se a chegada a Lisboa do soldado 81, de cavallaria da extincta guarda municipal, impedido do alferes Franco e actualmente em Vizeu, para onde foi já enviado mandado de captura, e sobre quem recahem bastantes suspeitas de ter sido o auctor do barbaro attentado.

Actor Fernando Maia

Foi reformado o actor Fernando Maia, societario do Theatro Nacional e ha tempos, como noticiámos, atacado de alienação mental.

Sargentos do 28 de Janeiro

Lista dos elementos militares que mais trabalharam pela implantação da Republica

Usando dos poderes que lhe foram conferidos pela assembléa dos sargentos implicados no movimento revolucionario de 1907-1908, reunida em 19 de Outubro ultimo, e seleccionados nas que se seguiram, vão á respectiva commissão aggregar a si os representantes dos sargentos republicanos revolucionarios dos corpos da guarnição de Lisboa n'aquelle periodo, a fim de elaborar a lista dos que, nos quarteis e fóra d'elles, trabalharam com maior dedicação e desinteresse pelo advento da Republica pela revolução, compromettendo-se, ainda, a fazer sair para a rua as unidades que pertenciam sem auxilio dos officiaes, conforme o plano estudado e distribuido aos regimentos pelo comité Civil-militar revolucionario.

Esta lista, depois de devidamente authenticada, e sendo, n'ella, postas em destaque as principaes figuras militares do movimento revolucionario, até hoje desconhecidas, e com as quaes a Republica pode contar incondicionalmente para a sua consolidação e defeza permanente, será entregue ao governo provisorio.

Exemplar identico tenciona a commissão offerecer ao sr. ministro da guerra.

Appensa á referida lista irá uma informação circumstanciada dos serviços prestados por cada um dos sargentos n'ella relacionados, e bem assim a indicação dos representantes dos corpos de reuniões secretas d'outr'o e responsabilidades que assumiram.

O paiz e o extrangeiro reconhecerão, então indubitavelmente que o exercito, principalmente a guarnição de Lisboa, de ha muito que não era fiel á extincta monarchia, conservando-se, sim, ao lado do Povo para defeza da Patria e da Republica.

O Credito Predial ainda é mysterioso

Fala-se n'uma reducção dos juros das obrigações

Ao que se diz, vae ser reduzido o juro das obrigações do Credito Predial. Não se percebe muito bem como, não tendo os accionistas da Companhia entrado nos respectivos cofres com a totalidade do capital e não tendo todos os obrigacionistas a menor ingerencia na administração do Credito, é apenas a estes que se pede tal sacrificio como a reducção do juros.

De resto, ainda o resultado da syndicancia feita á escripta da Companhia não é conhecido pormenorisadamente. O Credito Predial continua envolvido n'uma sombra mysteriosa, que convem dissipar sem demora.

Commemorando o 30.º dia da Republica

O sarau no Coliseu dos Recreios

Solemnisando o 30.º dia da proclamação da Republica Portugueza, realisa-se esta noite, no Coliseu dos Recreios, um grandioso sarau em honra dos heroes da Revolução e do Governo Provisorio da Republica, que assistem ao brilhantissimo festival, bem como outras entidades que collaboraram para a implantação do novo regimen. Vae ser a festa popular por excellencia da Republica, a unica que, sem fim especulativo, se faz até hoje em Lisboa.

COIMBRA, 4.—Será festejado o 30.º dia da implantação da Republica no proximo domingo. Haverá cortejo civico, para o qual vão ser convidadas todas as associações de classe, escolas, auctoridades judiciaes, administrativas e militares. A academia e as camaras municipaes do districto tambem foram convidadas a fazerem-se representar no cortejo.

Será descerrada uma lapide commemorativa do grande acontecimento na praça da Republica, obra do grande esculptor João Machado, que costuma occultar sempre o seu nome, pela grande modestia que o caracterisa.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Com a assistencia dos vultos mais eminentes da Republica, realisa-se ámanhã na Praça do Campo Pequeno, a corrida promovida e organisada por uma commissão em beneficio dos velhos toureiros Calabaça, Sancho e Bottas.

Muitos são os attractivos que revestem esta brilhante festa de caridade, sendo, portanto, de esperar que o vasto recinto tenha uma bella enchente.

Correm-se dez magnificos touros aligados no conceituado «granadeiro» sr. Carlos Salgueiro.

A lide, que é dirigida pelo cavalleiro Manuel Casimiro, tem o seguinte detalhe:

1.º touro para Adolpho Machado, 2.º para D. Carlos de Mascarenhas e Azevedo Coutinho, 3.º para José Martins e Manuel dos Santos (Pão á hespanhola) e em seguida bandarilhado e passado pelo segundo, 4.º Malagueno, que montará o touro, bandarilhando-o em seguida, 5.º José Casimiro. —Intervallo.—6.º para Ricardo Pereira (filho), 7.º para a sorte do D. Tancredo, em seguida bandarilhado por Alfredo Mourisca e Francisco de Oliveira e passado de capote ou muleta por Octavio Bobone, 8.º para Azevedo Coutinho e D. Carlos de Mascarenhas, 9.º Adolpho Machado, 10.º para ser pegado pelo forcado Mathias Leiteiro, que alternará com os seus collegas Chico Marujo, Augusto da Marianna e Mathias Leiteiro (filho).

Movimento do porto

Amst., «K. Wilhelmina» (Batavia)...	6
Tang. e Af. Or., «Windok» (Ham)...	7
Africa Occidental, «Cazengo»........	7
Vigo, South, etc., «Usp Vinsot» (Ires)	7
R. Jan., Mont. e B. Ay. «Frisia» (Ams.)	7
Hamburgo «Habsburgo» (Brazil)......	7
Havre e Hamb. «Paranaguá» (Brazil).	7
Le xões, Vigo, Cherb., etc. «Liferis» (B.)	7
Capetown e Australia, «Kai» (Hamb.)	8
Dakar, Br. e R. Pr. «Cordillère» (Bor)	8
Bordeus «Amazonas» (Brazil)..........	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—D. Cezar de Bazan.

NACIONAL—8 1/2—Amor de Perdição.

APOLLO—8 1/2—Recita extraordinaria promovida pela Concentração Musical 24 de Agosto e Philarmonica Olivalense—Sol e Sombra.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

AVENIDA—8 1/2—A princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Estreia da companhia Alves da Silva—O conselho de guerra.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grandioso festival gratuito em honra dos heroes da revolução e dedicado ao governo provisorio da Republica.

ETOILE—8 1/2—Festa da Associação de Ensino Liberal—Uma victima dos jesuitas—Para homem só—«Folies Bergères».

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu cereo ticos); Chiado Terrasse, (R. Antonio M. Cardoso (animatographo); Salão Cent 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos trav. do Borratém, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*. *Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.* **Bilhetes de visita desde 400 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.** — **Emblemas distinctivos** *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.** — MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho; GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.* — CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latã gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancas, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 67, 2.º

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.os 16 a 18.

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 34, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 48, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—R. DO ALMADA, 91, 2.º—Por

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, tolles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta
Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA
(Emfrente da Companha do Gaz)

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Agua purgativa de VILLACABRAS

E o purgante ideal que póde ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroidos, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.º
LISBOA — TELEPHONE 2:455

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes
Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.
G. Heitor Ferreira
LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)
LISBOA — Telephone n.º 1300

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36:000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos } Cêra commum }	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente a dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites,** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dos paizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão do ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Dyspeptina Hepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitaras falsificações,** que são numerosas e podem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª
84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455
Caixa com 2 frascos, 1200
Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

OLSINA

E uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de explendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — **91, Rua do Almada — PORTO**

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Gascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição
INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888
e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias-primas, como a perfeição do fabrico.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 5—Remedio da Dysenteria, diarrhea de sangue, colicas, puxos e grande fraqueza, dysenteria branca, etc.
Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA — TELEPHONE 418 — 123, RUA DA PALMA, 143

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 reis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 °/o dos casos
Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal.

Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.
Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:
Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.º
LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.
São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra **VITERI.**
Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500
TELEPHONE 2:456

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura
Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239—Rua da Prata—241
LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos Montevidéu e Buenos Ayres	7 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$700 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 48$300 réis

Amazone	Para Bordeaux.	8 Novembro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres	21 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$000 réis para Montevidéu e Buenos Ayres 48$300 réis

Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 129—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Domingo, 6 de Novembro de 1910

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2293—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Inquerito aos tribunaes

Os jornaes da manhã publicaram hoje o seguinte aviso:

«A commissão encarregada pelo sr. ministro da justiça de fazer o inquerito ao modo como teem funccionado os tribunaes criminaes, civis e commerciaes da comarca de Lisboa, faz publico que receberá, na rua do Ouro, 124, 1.º andar todas as queixas ou communicações escriptas que quesquer interessados no prestigio da justiça e na indagação da verdade queiram fazer sobre abusos ou irregularidades praticadas nos mesmos tribunaes.»

Apraz-nos consignar os termos amplos em que este inquerito, de tão grande importancia, se vae iniciar, aproveitando todos os esclarecimentos dos interessados, como expressamente declara, para zelar o prestigio da justiça e assegurar a indagação da verdade. O funccionamento da justiça, devido aos processos corruptos da monarchia, tornou-se em Portugal, desde longa data, a negação da propria justiça, chegando-se ao ponto de aquelles que a ella tinham de reccorrer a temerem como um verdadeiro flagello, destinado a aggravar ainda a sua situação que deveria alliviar, satisfazendo e desaggravando seu o direito offendido.

Não é segredo para ninguem que nos tribunaes portuguezes se tem commettido authenticas monstruosidades. Não são só as de caracter politico, que maior resonancia tiveram na opinião, e em que vimos a magistratura mais veneranda sanccionar os roubos mais cynicos, as fraudes mais escandalosas, as violencias mais intoleraveis, calcar ella propria a constituição do Estado para assegurar o exito d'uma criminosa dictadura, e exhautorar-se por fim, creando uma jurisprudencia antagonica em sentenças como as que resolveram a reclamação dos eleitores republicanos do Porto, esbulhados da sua inscripção no recenseamento. São, em quantidade innumeravel, aquellas de que são victimas todos aquelles que em consequencia dos seus litigios se veem obrigados a recorrer a uma justiça, que só tem pensado em exploral-os da maneira mais espoliadora e affrontosa.

Esses abusos, que são usuaes nos tribunaes do crime, augmentam em proporção espantosa nos outros tribunaes. N'aquelles ainda os restringe uma certa publicidade; n'estes, que se commettem, pode dizer-se, á porta fechada, a exploração não conhece limites, a parcialidade triumpha em solidas bases. E' a injustiça sobrepondo-se á justiça com tanta maior affronta quanto se recobre do seu nome para perpetrar os seus delictos.

Era logica uma situação d'esta ordem. A magistratura, em grande parte, tem-se enfeudado á alta finança e a poderosas companhias; tornou-se serventuaria de varios interesses, e a sua cumplicidade ou subserviencia ás influencias politicas justifica a sua attitude, que se converte n'um dos maiores perigos do nosso tempo. Não ha nem pode haver justiça em taes condições, e não alimentamos a menor duvida de que o inquerito iniciado irá pôr em foco um tamanho estendal de iniquidades que a opinião publica se verá partilhada entre o maior assombro e a mais justa indignação.

Urge pôr um termo a esta situação impossivel. Não ha sociedade que se equilibre sem uma justiça que amplamente mereça esse nome sagrado: ponderada, mas recta; severa, mas pura. A noção da justiça é inseparavel da moral social. Onde ella falleça, a lei é lettra morta, o direito uma abstracção, as liberdades e os interesses publicos joguete de inconfessaveis premeditações. Faça-se luz sobre a justiça portugueza, illuminem-se os antros que n'ella existem! Restitua-se á pureza da sua missão, e quando a Republica o tiver feito terá solidamente estabelecido o seu regimen na maior garantia que os povos podem possuir para que sejam respeitados os seus interesses e os seus direitos essenciaes.

Na 3.ª pagina

O "D. Carlos" na Revolução

Na 4.ª pagina

"Os Martyres da Liberdade"

As organisadoras do bando precatorio de hoje

Massacre de francezes em Abecker

PARIS.—O jornal parisiense l'*Autorité* affirma que o ministro das colonias sôube ha mais de 15 dias que os officiaes e soldados francezes foram trucidados em Abecker; que os postos militares francezes foram evacuados e depois saqueados em todas as regiões do Wadau e que os senoussistas e os seus alliados se apoderaram da artilharia e das munições.—(*Havas*).

Os ministros do interior e da guerra no norte

Os srs. ministros do interior e da guerra partiram hoje de manhã para o norte, indo, como já dissemos, o ultimo visitar diversos estabelecimentos do Estado, no Porto, Penafiel, Guimarães, Vianna do Castello, Valença e Braga.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida regressa ámanhã á noite a Lisboa, e o sr. coronel Barreto na noite de 4.ª feira.

COIMBRA, 6.—Mais de 10.000 pessoas acclamaram delirantemente na estação os ministros do interior e guerra, na sua passagem para o Porto, no comboio rapido.

O novo folhetim d'A CAPITAL

Da Monarchia á Republica

POR

JORGE DE ABREU

A publicação d'esta narrativa em que se incluem pormenores ineditos do movimento revolucionario de 4 e 5 do mez findo, deve iniciar-se n'*A Capital* na proxima quarta feira, 9 do corrente.

Alta politica europeia

PARIS, 6.—Telegrapham de Berlim ao *Matin* que o conselheiro Sazonoff, adjuncto do ministerio dos negocios extrangeiros russo, no decurso das suas entrevistas com o imperador Guilherme e drs. Kiderlen-Wachter, consignou estarem dissipadas as nuvens entre as duas nações; o imperador Guilherme fará talvez diligencias junto da Austria a respeito dos Balkans, e não seria impossivel que o tzar visitasse proximamente a côrte da Austria; nada poderia ser mudado no equilibrio europeu; o conselheiro Sazonoff leva de Berlim excellente impressão.—(*Havas*).

Saudando a Republica

Dois mil excursionistas de Santarem cumprimentam o Governo Provisorio na pessoa do seu illustre Chefe

Depois visitam varias auctoridades

Chegaram esta manhã, ás 9 e meia, os dois mil excursionistas de Santarem, que vieram saudar o governo provisorio da Republica e protestar a sua adhesão incondicional, tendo-se encorporado, além das auctoridades do districto, os representantes dos dezenove concelhos que compõem o mesmo, e que se apresentaram em Lisboa com as respectivas bandeiras e estandartes. Acompanhavam-nos a banda dos bombeiros voluntarios de Santarem e a de Charneca.

Desembarcados na estação do Rocio, onde eram aguardados por muito povo, os victorios enthusiasticamente, com vivas e palmas, ao som da *Portugueza* e do hymno da *Maria da Fonte*, dispersaram, indo almoçar em varios locaes.

Ao meio dia, todos se reuniram na Avenida da Liberdade, seguindo d'ali formados para o edificio da Camara Municipal, onde foram recebidos pelo vereador sr. Carlos Alves, na sala das sessões. Então, os srs. Ramiro Guedes, José Montez, Abilio Nobre, Anselmo Xavier e Francisco Pereira, pronunciaram breves, mas patrioticos discursos de saudação pelo advento do novo regimen e á vereação municipal, o que foi agradecido pelo sr. Carlos Alves, a quem depois lhe apresentaram os representantes de todos os concelhos do districto. Durante esta cerimonia foram soltados innumeros vivas á Republica, Patria, Exercito e Marinha, tocando as bandas os citados hymnos.

Em seguida dirigiram-se ao ministerio do Interior, onde na antiga sala do conselho d'Estado, foram recebidos pelo illustre presidente do governo provisorio, que se fazia acompanhar pelos srs. Agostinho Fortes e Bensabat. A vasta sala estava repleta, vendo-se ao fundo a banda dos bombeiros. Os restantes excursionistas estacionavam na rua do Arsenal com a banda da Chamusca, que executava a intervallos a *Maria da Fonte* e a *Portugueza*.

Pronunciaram calorosos e vibrantes discursos de adhesão á Republica e de saudação ao Governo Provisorio os srs. Anselmo Xavier, Ramiro Guedes, José, o representante do Sardoal e Manuel Antonio Nunes, a quem n'uma eloquente oração agradeceu o dr. Theophilo Braga. Nos intervallos executou-se a *Portugueza*, e, depois, quando se realisou o desfile dos assistentes, n'um fraternal aperto de mão, entre calorosos vivas, as philarmonicas entoaram o vibrante hymno da *Maria da Fonte*, a que a multidão na rua correspondia phreneticamente.

Os excursionistas, no meio do maior enthusiasmo, dirigem-se depois ao governo civil onde o sr. Ramiro Guedes saudou a auctoridade administrativa, o que foi agradecido das janellas, pelo sr. dr. Eusebio Leão, governador civil, ouvindo-se n'esse momento calorosas acclamações á Republica. Descendo o Chiado e rua do Carmo, sempre no meio de grande enthusiasmo, os representantes do districto e concelhos de Santarem foram ao quartel general cumprimentar o sr. general commandante da divisão, que em breves palavras agradeceu a justa homenagem que lhe acabava de ser prestada.

Os excursionistas depois dispersaram-se pela cidade, indo muitos para a tourada do Campo Pequeno.

Os excursionistas seguem para Santarem ás 1 hora e 10 minutos da proxima manhã.

ALHANDRA, 6.—A' passagem do comboio especial conduzindo os republicanos de Santarem, tendo o comboio aqui 4 minutos de paragem, fez-lhes feita uma grandiosa manifestação, sendo esperados pela philarmonica tocando a *Portugueza* e enorme quantidade de povo com bandeiras, trocando-se cumprimentos com as commissões republicanas de Alhandra e Santarem.

A alienação das colonias

e

Os jornaes sul-africanos

Quasi todos se manifestam contra qualquer acto de força da Inglaterra, principalmente sobre o porto de Lourenço Marques

Causaram profunda impressão na Africa do Sul os acontecimentos occorridos em Portugal. A imprensa e os habitantes das colonias inglezas não suppunham, em face dos resultados obtidos nas ultimas eleições geraes em Portugal, que fosse possivel, a tão breve trecho, a substituição do regimen monarchico pelo republicano, e d'ahi a sua surpreza ao serem recebidas as primeiras noticias de ter rebentado a revolução em Lisboa. A principio pensaram alguns jornaes que se tratava apenas d'uma agitação militarista ou, quando muito, anti-governamental, mas nunca d'um movimento anti-dynastico; a pouco e pouco os telegrammas foram esclarecendo a situação e logo se tornou evidente que a revolução era puramente republicana e que o seu triumpho se achava assegurado. A' excepção d'um ou outro jornal de somenos importancia, pode dizer-se que a imprensa sul-africana assumiu uma attitude perfeitamente correcta e sensata em face dos acontecimentos. Ao apreciarem a situação, todos os jornaes fizeram referencia a Lourenço Marques, mas a opinião geralmente expressa era que só em condições muito excepcionaes, como por exemplo, a ameaça de ataque por parte d'uma terceira potencia, podia a Inglaterra ou a União da Africa do Sul lançar mão d'esse magnifico porto. Emquanto não fossem prejudicados interesses de subditos inglezes ali residentes e fosse mantida a soberania portugueza não podia a Inglaterra legitimamente intervir, e certamente não o faria. Faltarão ainda alguns jornaes da possibilidade de Portugal necessitar de passar a outras mãos uma ou outra colonia a fim de poder regularisar convenientemente a sua situação financeira. Dada essa eventualidade, opinavam então esses jornaes que qualquer transacção d'esta natureza só podia ser feita com a Inglaterra, devendo esta procurar obter de preferencia Lourenço Marques. As opiniões expressas por alguns jornaes allemães de ser o momento azado para se dar cumprimento ao accordo anglo-allemão de 1898; isto é, proceder-se á partilha, entre a Inglaterra e a Allemanha, das principaes colonias portuguezas, causaram má impressão na Africa do Sul, sendo geralmente manifestada a opinião de que a Inglaterra não podia acceder ao convite que lhe era feito, por maior que fosse o seu desejo de estreitar relações de amisade e de bom entendimento com a Allemanha.

A Reuter forneceu á imprensa sul-africana noticias muito detalhadas sobre a revolução, publicando tambem alguns dos jornaes mais importantes longos e minuciosos telegrammas dos seus correspondentes especiaes em Londres. Durante alguns dias os jornaes de Johannesburg publicaram columnas e columnas de telegrammas relatando os acontecimentos. Em Lourenço Marques teve o publico cabal conhecimento do que se estava passando na metropole por intermedio dos telegrammas da Reuter, publicados successivamente em supplementos pelo jornal «Guardian».

Por ser de interesse conhecer d'uma maneira especial o que sobre a revolução e mais particularmente no que respeita a Lourenço Marques, disse a imprensa sul-africana, transcrevemos extractos d'alguns jornaes, devendo fazer notar que afóra um ou outro, aliás de somenos importancia, todos se insurgiram violentamente contra a ideia manifestada por esses jornaes, entre os quaes tem o primeiro logar o *Pretoria News*, jornal da tarde da capital transvaaliana, que adoptou um tom de extrema brutalidade. Seis ou oito horas depois de se ter na Africa do Sul conhecimento de haver rebentado a revolução em Portugal, dizia aquelle jornal, cuja influencia, será bom esclarecer-se, não tem importancia de maior:

Se os revolucionarios conseguirem dominar a situação em Portugal, desapparece a unica razão para a manutenção da soberania portugueza em Lourenço Marques. Como disse o sr. Balfour, uma republica não pode governar um imperio colonial. A lealdade á casa de Bragança e ás antigas tradições do throno portuguez mantinha até aqui Lourenço Marques enthusiastica no seu patriotismo. Considerações por tradições regias e sympathia e affeição pelo joven rei impediram que o Imperio Britannico lançasse a mão a um porto tanto para desejar como parte integrante da união da Africa do Sul. Com a republica em Portugal e o rei prisioneiro nenhuma razão ha para que o povo de Lourenço Marques não entre para a União, ou no caso de não ser isso possivel, para que a União não annexe esse territorio.

O *Transvaal Leader* de 8 transcreve, em artigo editorial, o ultimo periodo do extracto acima, e commenta:

Assim fala o «Pretoria News» com um jinguismo que é a antithese do patriotismo. Isto reflecte-se sobre a União e sobre o imperio a que pertencemos, suppondo-nos incapazes de tratar honestamente com um visinho indefeso, ao passo que a sua immoralidade, quando exercida, nos exporia a que os povos civilisados nos olhassem como indignos de confiança. Manifestações d'esta natureza explicam as suspeitas da imprensa allemã de que a Inglaterra deligenciará apoderar-se das colonias portuguezas. Se a provincia de Moçambique de iniciativa propria resolvesse incorporar-se na União seria muito bem recebida. A não ser que ella assim o queira, quanto mais indefeza se encontrar tanto mais segura estará contra qualquer aggressão da nossa parte...

A transformação da monarchia para republica em coisa alguma diminue as obrigações da Gran-Bretanha para com Portugal, da União para com Lourenço Marques ou vice-versa. O argumento de que a revolução implica a annullação de obrigações é applicavel a ambas as partes. Se nós não somos obrigados a respeitar a integridade da Republica, tambem a Republica não é obrigada a honrar os compromissos financeiros da monarchia. No nosso numero de hontem mostrámos como era falsa a supposição de que os laços que ligam Moçambique a Portugal dependem da conservação da dynastia. Resta-nos apenas accrescentar que as promessas de que se serve o «News» são tão curiosamente anachronicas como subversivas da confiança que deve existir entre as nações. O patriotismo pode concentrar-se sobre um throno, mas não depende d'elle. Afinal, o throno não é mais do que um symbolo. Se fôr um symbolo de forças que concorram para a grandeza nacional, tanto melhor para o rei e para o povo. Se fôr por outro lado um symbolo de forças que tendam para o afundamento da nacionalidade, o patriotismo é então a sua Nemesis. O alvitre do «News» tem ainda a condemnal-o o que encerra de deslealdade para com o imperio. Pelo prazer de se içar a bandeira da União em Lourenço Marques punha-se em risco a paz da Europa. Pois não é de crêr que a Allemanha e outras potencias deixassem complacentemente que a Inglaterra desmembrasse o imperio colonial portuguez. Se nos apoderassemos de Moçambique, a Allemanha, para não falarmos da França, havia de querer alguma cousa de valor correspondente, a Madeira, por exemplo, com contrapezos. De qualquer maneira que o encaremos temos de o repudiar e censurar esta especie de Jingoismo. Se Lourenço Marques tiver de vir a fazer parte da União, que ella o resolva de motu proprio e quando isso lhe convier.

O *Rand Daily Mail* de 11 de outubro diz:

O facto mais notavel talvez da nova Republica de Portugal é a facilidade com que se estabeleceu. Suppunha-se quando se receberam os primeiros telegrammas sobre a revolta em Lisboa que a grande maioria do resto do paiz desejava a monarchia e não acceitaria tranquillamente qualquer mudança. Porém o descontentamento pela má administração era muito grande. A nação recebeu a nova da queda da monarchia com uma frieza que chega quasi a ser apathia. A Republica foi proclamada em todo o paiz e por mais que as potencias demorem o reconhecimento do novo estado de coisas em Portugal, esse reconhecimento ha de vir por fim, a não ser que no intervallo surja uma contra-revolução. Presentemente não ha indicio de reacção em favor do rei. Pelo contrario, a familia real parece inclinada a acceitar a queda da monarchia e a deixar a nação portugueza procurar ella propria a sua salvação sob o novo regimen. E' muito provavel que durante uma temporada o governo em Portugal seja de facto uma dictadura; serão precisos alguns mezes para fazer eleger as côrtes e no intervallo o estado do paiz exige uma mão firme, pelo menos até que possa ser bem comprehendida a mudança subita da semana passada.

Como se vê claramente pelo que deixamos transcripto, não podia ser mais correcta a a attitude da imprensa sul-africana para com a Republica Portugueza.

Os excursionistas de Santarem no Largo do Pelourinho

Instructores militares

PARIS, 6.—Telegrapham de Berlim ao *New-York Herald* que vão partir brevemente para o Brazil, como instructores do exercito, 1 major, 7 capitães e 2 tenentes. O exercito brazileiro será apenas instruido pelos officiaes allemães.—*Havas*.

Reproducção d'um cartaz ultimamente affixado nas ruas de Paris

PARTI FÉMINISTE - LA SOLIDARITÉ DES FEMMES

La République portugaise vient d'accorder le VOTE aux femmes

La France sera-t-elle la dernière à réaliser cet acte de justice?

A proposito diremos que no dia 11 do corrente se realisa no salão da Societé Savante um comicio de homenagem á Republica Portugueza, organisado pelos grupos feministas.

A pesca deve ser livre

O monopolio actual é contra a justiça, a moralidade e o bem estar do povo

Ha dias, uma commissão muito numerosa de armadores de pesca, procurou os srs. ministros da marinha, interior, justiça e obras publicas, insistindo na necessidade que ha de se publicar um decreto, que torne livre para todos os navios nacionaes a pesca de arrasto a vapor.

Mais d'uma vez esta questão tem agitado a opinião publica, pelas reclamações dos pescadores da pequena industria, que receiam a concorrencia dos vapores de pesca de arrasto e reclamam medidas contra esta ultima, a qual, diz-se, representa para elles a fome e a miseria.

Por outro lado ha um monopolio de vapores de pesca que gosam de regalias no negocio da venda do pescado e que se não justifica de forma alguma. Este monopolio tem sido defendido com o espectro da fome e invadir os pescadores da pequena industria, que assim teem servido d'instrumento ás combinações dos monopolistas.

Se o governo esta, segundo se diz, no proposito de acabar com o escandaloso monopolio, não tem que se atemorisar com a pretendida concorrencia que a liberdade de pesca d'arrasto acarreta, para os pescadores da pequena industria, porque essa concorrencia não existe afinal.

E' preciso que se saiba que as cidades de Lisboa e Porto e muitas outras do interior do paiz são abastecidas pelo producto da pesca d'arrasto, e não com a pesca da pequena industria.

Antigamente, quando os barcos traziam peixe para Lisboa, voltavam para d'onde tinham vindo com productos da toda a especie para o consumo local. Com os caminhos de ferro, sobretudo para o Algarve, acabou este ultimo ramo de negocio; e o abastecimento de Lisboa e outras terras começou a diminuir sensivelmente e o peixe a augmentar de preço, com desenvolvimento das fabricas de conserva, que consomem de tal maneira, que muitas vezes os barcos não forneceram ás fabricas todo o pescado de que ellas necessitam.

Além d'isso devemos considerar que os barcos de pesca da pequena industria não vão, por difficuldades d'ordem material, para alem do limite de três milhas d'aguas consideradas nacionaes.

A extincção do monopolio é um acto de justiça e uma economia para o povo

D'esta forma não se comprehende muito bem em que pode beneficiar a existencia do monopolio na pesca de arrasto, os pescadores da pequena industria, e portanto em que pode a liberdade de pesca prejudical-os.

Quem pode receiar essa liberdade é a gente que gosa dos beneficios do monopolio. Mas essa consideração é que não é de molde certamente a justificar a continuação do monopolio, porque, por muito interessante que os monopolistas possam ser, ha quem seja muito mais interessante do que elles, que é o povo, cujos interesses primam todos os outros.

E desde que a extincção do monopolio não affecta, antes beneficia a economia do povo, é necessario que o monopolio acabe.

Sabe-se que difficuldades tem havido e ha de continuar a haver com o consumo das carnes.

Em Portugal o povo come pouca carne e paga-a por um preço elevado. Não se sabe se é impossivel, mas sabe-se que é muito difficil a resolução do problema, que consiste em o povo comer carne por pouco dinheiro.

Sabe-se tambem que é facil abastecer os mercados do paiz de peixe em abundancia e de magnifica qualidade, por baixo preço, desde que haja a liberdade de pesca, isto é, a concorrencia, que faz baixar o preço dos generos. E' o que se tem visto, desde 1906, quando augmentou o numero dos vapores por pesca d'arrasto. O preço do peixe baixou consideravelmente, com o que se ganhou a bolsa do pobre, que não pode pagar a carne.

Actualmente ha 13 vapores de pesca d'arrasto, com bandeira portugueza, a que constituem o monopolio, por fim são os unicos que gosam as regalias de vapor nacional. Mas são esses vapores os unicos que abastecem os mercados de Lisboa, Porto e outras terras?

E' claro que os ... Ha os vapores estrangeiros, que pagam um tributo que não pagam os nacionaes; e os portuguezes, que pagam como estrangeiros, porque arvoram bandeira estrangeira, mais que esses 13 privilegiados, mais nenhum vapor nacional pode arvorar bandeira portugueza. Estes ultimos são hoje mais de 18, porque todos os vapores portuguezes, com bandeira nacional ou estrangeira, são em numero de 31 e todos a abastecerem os mercados do paiz.

O que justifica, n'estas condições, que uns gosem das regalias de barcos nacionaes e outros sejam onerados com tributos como se fossem estrangeiros? Dir-se-ha talvez que os proprietarios de barcos que desejam a liberdade de pescar, o que querem é que depois, de qualquer forma se limite, como se fez em 1906, o numero de vapores de pesca d'arrasto. D'isso não queremos nós saber, desde que o governo decrete a liberdade de pesca *e a mantenha*. Que cada um deseje o que quizer, mas que o governo proceda de forma que beneficie o povo na sua vida economica.

Além da defeza da economia do povo e da justiça e fazer com os barcos portuguezes que são tratados como extrangeiros, ha que acabar com o aspecto escandaloso e imoral que em regra anda ligado a estas questões. O que é indispensavel é que não continue a vêr-se membros da commissão de pescarias, fazerem parte de emprezas de pesca e outros favoritismos escandalosos postos em pratica pelos homens que na monarchia se serviam dos cargos publicos que exerciam para favorecerem as emprezas de que faziam parte.

Quem é que defende o monopolio

Para elucidação do publico n'esta importante questão da liberdade de pesca em que os seus interesses estão em jogo, damos a seguir a lista das emprezas privilegiadas, que gosam actualmente os beneficios do monopolio, com o nome dos seus felizes proprietarios e que se oppõem, naturalmente, á liberdade da pesca.

Francisco Machado & C.ª, vapores *Machado 2.º* e *Machado 3.º* Proprietarios: August[illegible] Domingos Lezameta, D[illegible] B. Santos, Albertina Amalia [illegible] Machado, Januaria, Palmyra M[illegible] e Silva, Adolpho Costa e Silva, L[illegible] Santos, Arminda C[illegible] e José Cunha Junior.

Vasconcellos [illegible]—vapor *Georgina* [illegible], Augusto José da Cunha, [illegible] Vasconcellos, C[illegible] José de Lima, Augusto Machado, D[illegible] dos Santos, Doming[illegible], Albertina Amalia [illegible].

Empreza de P[illegible] Lim.ª, vapores *Ceres* [illegible] *Germano*. Carlos F. Santos e Silva, [illegible] Pinto Fonseca, José [illegible], Ernesto Augusto Salles, J[illegible] Salles, José Cand[illegible].

Sociedade Portugueza de Pescarias, vapor [illegible] Victor Mourão, Maria [illegible] Ramos, Carlos Ferreir[illegible] Marques Pinto, M[illegible], Gabriel Nobre Costa, Ant[illegible] Amaral, José

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Perto da Praça d'Alegria
O maior acontecimento da epoca
HOJE
Companhia infantil
no seu variado reportorio
HOJE
Estreia da linda operetta de *Amira*
Festança n'Aldeia

Theatro da Rua dos Condes
Companhia
ALVES DA SILVA
HOJE
O conselho de guerra

Grande Salão Madrid
R. Paiva d'Andrade
TODAS AS NOITES
4 Sessões — 4 Sessões
Genero Folies-Bergères
Musica alegre—Cançonetas e monologos—Duettos e tercettos
ENTRADA GRATIS
(Café e Restaurant)
O serviço de mezas é feito por raparigas, gentilmente vestidas á minhota.
Grande Salão Madrid
(AO CHIADO)

THEATRO AVENIDA
HOJE—DOMINGO—HOJE
Successo grandioso
Mais uma vez a celebre operetta
A Princeza dos Dollars
que é um dos maiores exitos d'esta companhia. A protagonista é desempenhada pela sua creadora a actriz Cremilda d'Oliveira.
Excellente conjuncto de todos os artistas
Deslumbrante encenação
Amanhã: — A PRINCEZA DOS DOLLARS

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A esplendida fita animatographica
A Mancha de Sangue

Theatro Apollo
HOJE—Domingo, 6—HOJE
Ultima e irrevogavel representação da admiravel revista
Sol e Sombra
A'manhã — Segunda-feira, 7
Primeira representação da peça em 3 actos de Hennequin e Veber, traducção de Marçal Vaz.
A Luva Branca

Grande Salão Foz
HOJE—DOMINGO, 6—HOJE
4 SESSÕES 4
das 7 ás 12 da noite
Ultimo domingo em que tomam parte os notaveis duetistas italianos
Les Doretta
A'MANHÃ SEGUNDA-FEIRA 7
Estreia das formosas bailarinas andaluzas
Las Gaditanas

Encarnação, Pinto, Samuel da Silva, Pinheiro Chagas, Victor Mourão.

José Pereira Bastos, vapor *Alda Bemvinda*; José Cró Pinto Martins, J. P. Basto & C.ª José Pereira Basto.

Parceria Geral de Pescarias—vapor *Colombo*; A. Bensaude, W. Bensaude, Rachel Bensaude, A. Lima Meyer, Victorino Vaz, José Torlades O'Neil, Joaquim José d'Abreu, Pedro Gomes, Alberto Curry C. Cabral, A. P. Machado da Silva, Henrique Bensaude.

Empreza Lisbonense de Pescarias Limit. vapores, *Dvorah* e *Margarida Victoria*. Grillo Laranjeira, Pessoa & Paço, Leite & Sobrinho, Antonio A. Costa Ramos, Raphael A. Lopes, Francisco Libanio Silva, Miguel Gomes, Antonio T. Jusice, Mathias Marques Nunes, José da Silva Contreiras, Manuel A. Marques, Edmundo H. Moser, Antonio Ferreira Junior, José Antonio Fernandes.

Parceria de Pescarias do Norte, vapor *Chire*, Menezes & C.ª

João Bastos Junior, vapor *Leonor*, Sousa Leal & C.ª

Curso dos seminarios

Na reunião dos ex-seminaristas nomeia-se uma commissão para estudar a forma de ser legalisado esse curso

Na sala das sessões do Centro Republicano de S. Carlos reuniram hoje os ex-seminaristas residentes em Lisboa, a fim de se iniciarem os trabalhos no sentido de se conseguir que o governo da Republica valorise officialmente os estudos feitos nos seminarios. Presidiu o sr. Thomaz da Fonseca, secretario do sr. ministro do fomento, secretariado pelos srs. Cardoso Martha e Gomes Roldão, falando os srs. Borges Grainha, Santos Gil padre Chamiço, capellão de infantaria 5 Cardoso Martha Pereira Galvão, Albano Thomé, Antonio José Pereira, Angelo Pereira, Benjamin Jeronymo, Hernani Cidade e Mario Barbas, que apresentaram diversos alvitres. A' reunião assistiram dois delegados da commissão de Evora, que iniciaram o movimento, srs. João Manuel Pires e João Morona Rodrigues.

O sr. Pires, professor primario, apresentou tres dos alvitres, que a commissão julgou mais importantes, merecendo especial menção o que se refere á applicação dos estudos nos seminarios ao professorado primario, depois de previo exame de pedagogia e educação civica.

Sob proposta do sr. Roldão foi nomeada uma commissão encarregada de reunir todos os alvitres e combinar a melhor maneira de dirigir a representação ao Governo da Republica, com missão que iniciou logo os seus trabalhos, ficou composta dos srs.: Thomaz da Fonseca, presidente Cardoso Martha, vice-presidente Santos Gil, 1.º secretario Pereira Galvão, 2.º secretario Benjamim Jeronymo, Albano Thomé, Antonio Pereira, Antonio Lizardo e Angelo Pereira, vogaes, podendo agregar os elementos que julgar convenientes.

ASSUMPTOS DE CLASSE

O syndicato dos profissionaes do jornalismo

Reunem na Associação de Lojistas duas commissões ultimamente nomeadas

A commissão de jornalistas encarregada de obter das emprezas dos jornaes diarios de Lisboa a garantia dos feriados decretados pelo governo da Republica Portugueza, reune amanhã, ás 3 horas e meia da tarde na sede da Associação de Lojistas, ao largo da Abegoaria, para dar execução ao mandato de que foi investida pelos seus collegas na reunião de quinta-feira passada. Essa commissão, que se compõe dos srs. Eduardo Fernandes (*Esculapio*), Praga Pery de Linde, D. Virginia Quaresma, Costa Carneiro, Correia dos Santos e Luiz Derouet, fica por este meio avisada para comparecer á hora prefixa.

No dia immediato, as cinco horas da tarde e no mesmo local, reunem os srs. Vieira Correia, Nobre Martins, Anselmo Mendes, Emilio Costa, José do Valle, Eduardo Fernandes (*Esculapio*), Mayer Garção, Jorge de Abreu, Luiz Barreto, Urbano Rodrigues, Avelino de Almeida, Costa Carneiro e José Sarmento, que constituem a commissão encarregada de lançar as bases de um syndicato dos profissionaes de jornalismo.

A amnistia no exercito

Um sargento queixa-se de que não tenha attingido os perseguidos pela monarchia

Sr. director d'A Capital.—Movido pela surpreza que me causou o decreto d'amnistia hoje publicado, venho expôr a v. o meu descontentamento, tendo a certeza de que publicará esta carta.

Sou 1.º sargento ha quatro annos, tendo 14 de serviço effectivo, alguns dos quaes em Africa, entrando nas ultimas campanhas ali realisadas, pelo que fui por vezes louvado e agraciado.

Victima de constantes perseguições monarchicas, tenho andado aos empurrões desde 1902, esperando que me fosse feita justiça, por tudo quanto tenho soffrido. Sentia immensa satisfação por vêr triumphar o ideal pelo qual militava com fervor desde criança. Ancioso, esperava pela amnistia que por completo apagasse todas as manchas lançadas pelo regimen extincto, entrando n'uma vida nova. Vejo, porém, que nada lucro com a tão esperada amnistia e julgo ser quasi geral o descontentamento em todo o exercito, por haver innumeros sargentos nas minhas condições.

A amnistia só abrange os que ha 18 mezes não tiveram castigo algum, sendo precisamente n'estes ultimos tempos que houve mais castigos, devidos na maior parte a perseguições politicas, sendo eu uma das victimas.

Podendo ser mais tarde official, com uma bella folha de serviços até hoje prestados ao paiz, serei, pelo contrario um inutil e até prejudicial á sociedade, o que é espantoso com o novo regimen em que vivemos.

A v. venho, pois, pedir que, por meio do seu tão conceituado jornal, chame a attenção do sr. ministro da guerra para esta desegualdade, pedindo-lhe que decrete amnistia completa para as infracções de disciplina, como todos esperavam.—Subscrevo-me de V., etc.—*Um 1.º sargento de infantaria 21.*

ASSISTENCIA INFANTIL

Commemorando a proclamação da Republica

Em S. Christovão distribue-se fato e calçado a 23 creanças

Como *A Capital* hontem noticiou, distribuiu-se hoje, na rua de S. Christovão em commemoração do 30.º dia da proclamação da Republica, vestuario a 23 creanças pobres da freguezia, para o que concorreram a esposa do secretario da junta de parochia, sr. Alfredo Peres manufacturando os vestidos e fatos e a commissão parochial distribuindo o calçado.

Os contemplados, 17 meninas e 6 rapazes, foram:

Francisco Sena, João Ferreira, Alberto Correia, Arthur Correia, Antonio Mattos, Matheus Mattos, Alice dos Santos, Felicidade dos Santos, Adelina Gouveia, Ilda Gouveia, Maria Luiza, Alice Castro, Maria Castro, Celeste Gama, Anna Gama, Palmyra Ferreira, Aurora da Graça, Dolores Fonseca, Judith Martins, Esmeralda dos Santos, Candida Ferreira, Francisco Paulo e Ernesto Ferreira.

Terminada a distribuição, feita pela menina Olga Peres, foi dado um «lunch» ás creanças, seguindo-se depois um almoço intimo em casa do sr. Alfredo Peres, a que assistiram todos os que concorreram para tão sympathica e benemerita commemoração.

No largo das Olarias são dados fatos a 12 orphãos de victimas da Revolução

Por iniciativa da sr.ª D. Henriqueta Amelia da Silva, residente no largo das Olarias, distribuiram-se hoje ali fatos pretos a 12 creanças orphãs, filhas de victimas da Revolução. Despida de vaidades e preconceitos, essa distribuição foi feita após breves e sentidas palavras de saudade pelos mortos, por parte dos srs. Antonio Santos e José Romão Silva.

Os contemplados, que se faziam acompanhar de pessoas de familia foram:

Maria Candeias, Honorata Vieira, Manuel da Silva, Maria Rosa, Liberdade Gonçalves, Albertina Pereira, Manuel Pereira, Adelaide Viegas, Felicidade dos Santos, José Candeias, Americo Viegas e Maria Rosario.

Em seguida foi-lhes dado um *lunch* e algum dinheiro, proveniente d'uma *quête* feita na occasião da entrega do fato abrilhantando a festa o quartetto do Club Recreativo 6 de Setembro.

Durante tão altruista acto, foi distribuida uma mimosa poesia intitulada *P'los Orphãos*, original do sr. Frazão.

A «matinée» no Coliseu dos Recreios

A junta de parochia de Santa Engracia previne as familias das creanças bairristas d'esta freguezia de que essas creanças devem comparecer na séde do Centro Fernão Botto Machado, Rua do Valle de Santo Antonio, 13 1.º, amanhã, 7, ás 11 horas da manhã, para irem assistir á festa que se realisa no Coliseu dos Recreios.

VIDA DO POVO

Juntas de parochia

A de S. Sebastião da Pedreira elege os novos cargos

Em reunião, hoje realisada, tendo tomado posse o vogal substituto sr. Alberto Soares Ribeiro, a junta elegeu: presidente, D. Antonio de Castilho; vice-presidente Henrique de Freitas e Silva; thesoureiro, Joaquim Roque da Fonseca; secretario, Jayme Corvella; vogal, Alberto Soares Ribeiro.

O presidente nato da Junta, despedindo-se dos seus collegas de 2 annos, expressou o seu sentimento por ter de deixar a leal camaradagem que sempre encontrou nos seus collegas, offerecendo-lhes o seu prestimo. A Junta, por proposta do seu novo presidente, exarou na acta um voto de agradecimento aquelle senhor pela forma por que sempre soubera comprehender a sua missão.

Deliberou-se que as futuras sessões tenham logar todos os 2.º e 4.º domingos de cada mez, sendo publicas; occupou-se do facto de na freguezia não haver um sub-delegado de saude que permanentemente exerça a sua acção sobre os assumptos de sanidade e hygiene da freguezia; tratou de influir perante a commissão respectiva para que parte da freguezia fique fóra da area da cidade, e que por ser extremamente pobre e falta de recursos não deve continuar na situação em que se encontra; foram approvados dois votos de louvor—ao dr. Theixeira Bastos e ao sr. Joaquim Pedro Moraes pela forma bizarra por que se encarregaram da escolha das creanças que frequentaram os banhos ministrados pelas Juntas de Parochia e marcou-se a proxima sessão para o dia 13.

Morrem 3 cavallos n'um incendio

GOUVEIA, 6.—Houve esta madrugada violento incendio na alquilaria de Francisco Hortas, destruindo-o por completo e morrendo 3 cavallos. Os carros existentes junto ao telheiro ficaram bastante deteriorados e alguns completamente. Os prejuizos são importantes. Os bombeiros voluntarios prestaram bons serviços.

Bando precatorio

Promovido por uma commissão de senhoras, realisou-se, hoje, o annunciado bando, que devido ao mau tempo não teve a imponencia que se esperava, motivo por que tambem não percorreu todo o itinerario. Durante o trajecto tocou a Tuna Academica e a banda d'infantaria 16.

Carreira de tiro

E' enorme a affluencia á de Pedrouços

Reabriu hoje a carreira de tiro de Pedrouços, sendo enorme a affluencia de atiradores civis, tendo de funccionar 12 linhas, das quaes 2 formadas exclusivamente por atiradores antigos. O serviço foi dirigido pelo director, sr. capitão Bogalho, e auxiliares tenentes srs. José Domingues, Sá, Torres, Figueira, França, Escrivannes, Vianna, Santos, Pereira Coelho, Alves, Sampaio, Ferreira e Salgado. Tocou ali a banda de infantaria 1.

Empregados de pharmacia

Esta classe reune amanhã, pela 1 hora da tarde, á porta do ministerio do interior, para apresentar ao governo as suas reclamações. A's 11 horas da noite reunem na séde Associação dos Caixeiros de Lisboa, a fim de se saber a resposta do governo e se iniciarem os trabalhos a realisar.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã o sr. José Antonio Rodrigues, socio da firma Rodrigues & C.ª, da rua do Ouro, 188, casa onde se reuniam quasi todas as noites grande numero de medicos. O finado que estava em casa de seu genro o sr. José Aire, em Cascaes, era dotado de um bello caracter e muito conhecido no meio commercial. O funeral é amanhã, ás 3 horas e 45 m. da tarde, devendo o cadaver sahir da Estação do Caes do Sodré para o cemiterio do Alto de S. João, onde ficará em jazigo de familia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados no Commercio e a Associação dos Caixeiros

Não se devem fundar novas associações, diz um empregado de commercio

Do sr. J. Simões Mendes, empregado do commercio, recebemos uma carta em que defende a idéa de que os empregados de escriptorio não devem fundar uma nova associação, mas simfiliar-se na Associação dos Caixeiros. São os principaes os trechos d'essa carta:

A meu vêr, todos os empregados no commercio deviam filiar-se n'uma só associação, pois que temos a Associação dos Caixeiros que é uma importante collectividade e muito mais importante se podia tornar se não existissem tantas divergencias. Ora não será justo que todos os empregados no commercio, a dentro de uma unica associação, trabalhassem para os mesmos fins?

Conheço já ha annos o sr. José d'Almeida, da commissão administrativa da Associação dos Caixeiros, a quem consagro verdadeira sympathia pela forma como sempre se tem conduzido para as reivindicações a que todos os empregados no commercio teem direito. Não sou de opinião que se formem mais associações de classe de empregados no commercio, pois associações de classe já existem bastantes e a associação de classe dos caixeiros não trata só do bem estar de uma classe, mas sim de todos os empregados do commercio em geral. O que era preciso era que todos se fundissem n'uma só collectividade e que todos trabalhassem para os mesmos fins.

E mesmo que exista a do contrario, a dentro de uma collectividade, tratar-se-hia melhor dos seus interesses especiaes.

A minha opinião, repito, é que se não deve fundar mais nenhuma collectividade.

Como a nossa colonia de Hamburgo recebeu a noticia da proclamação da Republica Portugueza

Uma carta particular de um portuguez residente em Hamburgo dá noticia do enthusiasmo louco que ali se manifestou entre a colonia ao saber-se que a Republica tinha sido proclamada.

Tudo andava alvoroçado desde o dia 5, em que os jornaes allemães affixaram grandes *placards* noticiando que D. Manuel estava preso, o exercito e a marinha tinham adherido ao movimento e os republicanos estavam senhores da cidade. Os jornaes dedicavam paginas inteiras á revolução de Lisboa, dando pormenores terriveis, dizendo que havia milhares de mortos e que um regimento de cavallaria da guarda municipal que sahira contra os revoltosos fôra dizimado a bombas de dynamite, voltando apenas ao quartel tres soldados, tendo esses mesmo fugido.

Quando chegaram a Hamburgo os primeiros jornaes portuguezes com a narração pormenorisada dos acontecimentos, o enthusiasmo foi delirante unindo-se os nossos compatriotas em um café n'uma pequena festa improvisada e formando-se, á falta de bandeira verde e vermelha, uma bandeira em cada copo, com licores d'essas côres e bebendo-se enthusiasticamente á saude do novo regimen e dos caudilhos republicanos, que tinham conseguido libertar a Patria da decadencia que a avassallava.

PEQUENAS NOTICIAS

Jantares de republicanos

Os membros da commissão e juntas de parochia da freguezia do Sacramento, em numero de 22, reunir-se-hão esta noite no restaurant Irmãos Unidos, em jantar de intima confraternisação democratica, sendo o menu genuinamente portuguez.

Um grupo de republicanos revolucionarios da freguezia da Lapa e Santos, reunem-se esta noite n'um jantar intimo, no restaurant Fortes, sendo de 38 o numero de convivas.

Recita de gala

Promovida por uma commissão de commerciantes e empregados no commercio, realisa-se no dia 11, no theatro Apollo, uma recita de homenagem á Republica Brazileira, a que assistem o ministro d'aquelle paiz e a colonia brazileira e para a qual vão ser convidados o governo provisorio e o tenente Pereira.

Tuna Academica de Lisboa

Das 6 ás 9 horas da noite começam amanhã os ensaios de bandolins e violas sob a regencia do sr. Paiva de Magalhães, até domingo, em que se realisará o primeiro ensaio geral.

Commissão parochial de Santos

Reune amanhã, ás 9 horas da noite, em sessão extraordinaria, na sua séde, rua da Esperança, 71 r/c, para tratar de assumpto muito urgente.

COIMBRA, 5.—Commemorando o 30.º dia da implantação da Republica em Portugal foi hoje á noite inaugurado um centro republicano em Cellas, com a denominação de Centro Republicano Cinco de Outubro.

Na sessão solemne falaram varios oradores que foram muito applaudidos, sendo alvo das maiores manifestações o academico Pedro Ferrão, o iniciador do centro.

—Pela companhia Rentini vão ser dados 4 espectaculos no theatro Avenida nos dias 11, 14, 13 e 14 do corrente, com as seguintes peças: «Viuva Alegre», «Sonho de Valsa», «Menina Bonita» e «Bairro Alcaide». Quatro casas á cunha pela certa, visto que a escolha das peças foi bem feita e o theatro se encontra em magnificas condições de commodidade e segurança.

As festas de hoje em Algés

A inauguração da bandeira do Centro Patria Nova e das lapides da Avenida da Republica

Decorreram com o maior brilho as festas hoje realisadas em Algés e que começaram por uma sessão solemne no Centro Patria Nova, para inauguração da sua nova bandeira, a que presidiu o sr. José Cordeiro Junior. Discursaram os srs. Joaquim Santa Clara, presidente da commissão dos festejos, que fez entrega da bandeira offerecida ao Centro, depondo-a nas mãos do sr. capitão Palla, o qual n'uma eloquente allocução a saudou, Eduardo Lopes, Carlos Simões Torres, Antonio Gama, Augusto José Vieira, Gomes Pereira, em nome da commissão dos festejos, e tenente Sangremann, sendo todos os oradores calorosamente applaudidos.

Procedeu-se em seguida ao descerramento das lapidas da Avenida da Republica, falando os srs. Joaquim Ferreira Baptista e Correia Gomes. A multidão era numerosissima e as ovações no acto do descerramento foram extraordinariamente enthusiasticas.

A camara de Oeiras e a commissão dos festejos foram cumprimentar o sr. Antonio Affonso Palla, irmão do sr. capitão Palla, que se encontra doente.

Ao almoço, realisado no Dafundo e que começou pelo meio dia, assistiram 70 convivas, presidindo o administrador do concelho sr. José Cordeiro Junior, que tinha á direita os srs. capitão Palla e Lourenço Correia Gomes e á esquerda os srs. tenente Sangremann e Alfredo Leal. Trocaram-se enthusiasticos e affectuosos brindes.

Durante a tarde esteve tocando na Avenida da Republica a Sociedade Philarmonica de Carnaxide e á noite ha concerto por essa banda e pela da Concentração Musical 24 d'Agosto, promettendo a illuminação ser deslumbrante.

Os néo-republicanos

Necessidade de os seleccionar

No Centro Manuel d'Arriaga, no Funchal, foi approvada, por acclamação, a seguinte moção, apresentada pelo major Manuel Goulart de Medeiros:

O Centro Republicano Manuel d'Arriaga, como interprete do sentir geral dos republicanos madeirenses, affirma solemne e energicamente:

1.º—Que embora a forma do governo republicano deva ser essencialmente generosa e moderada, procurando unir todos os portuguezes no grande pensamento patriotico de restaurar a dignidade e felicidade da nação, se não devem, comtudo, acceitar as adhesões que possam considerar-se como tentativas para a conservação de privilegios, incurias e abusos contra os quaes deve haver o maximo rigor. Que outrosim, antes da consolidação das instituições os adherentes não devem ser escolhidos para elementos dirigentes, excepto se tiverem qualidades excepcionaes de honradez, instrucção e intelligencia.

2.º—Que, tendo-se feito durante longos annos uma propaganda intensa contra a immoralidade dos monarchicos na administração publica, é um dever urgente syndicar todas as corporações administrativas e substituil-as desde já quanto possivel por outras formadas de republicanos antigos ou adherentes de comprovada honestidade.

3.º—Que não basta ter demolido; a obra mais importante dos republicanos é crear uma nova patria. Urge, portanto, que o partido republicano cumpra a sua missão, organisando em primeiro logar a instrucção publica e em seguida todos os serviços necessarios ao bem estar e progresso da nação.—Funchal, 19-10-910.

As Cozinhas Economicas

Reabrem no dia 9

Depois de longa conferencia, hoje realisada entre a commissão administrativa, nomeada na assembleia geral d'hontem da Sociedade das Cozinhas Economicas, e o sr. dr. Eusebio Leão, governador civil, ficou resolvido que aquellas reabram na proxima quarta feira, até ultimas resoluções da nova assembleia geral, que vae ser convocada para breve.

ULTIMA HORA

Os ministros do interior e da guerra no norte

O triumpho da Republica

A chegada—Manifestações enthusiasticas

PORTO, 6, ás 6 da tarde.—Com 20 minutos de atrazo, chegou o comboio em que vinham o dr. Antonio José d'Almeida e coronel Barreto, estando a estação de S. Bento completamente apinhada de gente.

Estavam o governador civil, camara municipal, juntas e commissões parochiaes, officialidade do exercito, Associação Commercial, Atheneu e muitas outras collectividades com os seus estandartes. A recepção foi verdadeiramente extraordinaria de imponencia. A praça de D. Pedro e ruas do trajecto até ao palacio estavam repletas de povo, soltando vivas e dando palmas. As girandolas de foguetes succediam-se, ao mesmo tempo que as musicas entoavam a *Portugueza* e entre a multidão fluctuavam milhares de bandeiras, á passagem dos ministros.

A guarda d'honra era feita por uma força de infantaria 18, com a respectiva banda. Na *gare* tambem estava a de infantaria 6.

O ministro da guerra acaba de chegar ao Hotel Porto, o ministro do interior hospedou-se como de costume no Francfort.

A cidade está em completa festa, sendo o enthusiasmo verdadeiramente avassalador.

No Palacio de Crystal—Discursos de saudação

No Palacio de Crystal, completamente cheio, falaram com enorme difficuldade devido ás enthusiasticas ovações, os srs. dr. Nunes da Ponte, em nome da camara e dr. Azevedo d'Albuquerque, em nome do partido republicano.

O dr. Antonio José d'Almeida, tentou falar, mas, teve de desistir, em consequencia das repetidas e enthusiasticas manifestações do povo.

Durante o trajecto

Em Coimbra, a manifestação foi delirante á passagem do comboio, tendo tomado parte importante a academia.

Outro tanto succedeu em Espinho, sendo a recepção enthusiastica. Ao dr. Antonio José d'Almeida, foi entregue na estação das Devezas uma representação pedindo-lhe para ser creada uma comarca em Gaya.

D'aqui acompanharam os ministros até ao Porto, o administrador do concelho e os vereadores Francisco Moraes e Pedro Marianni.

N. R.—Recebemos sobre a triumphante viagem ministerial, telegrammas narrando as recepções enthusiasticas feitas em Alfarellos, na Pampilhosa, em Aveiro, Espinho, Oliveira do Bairro, Ovar, Cacia, etc., havendo em todas as estações bandas de musica, foguetes e vivas. Na Pampilhosa saudaram os srs. dr. Manuel Pega e Francisco Cruz. Em Espinho, a menina Hermínia Soares, offereceu ao sr. ministro do interior um ramo de flores, estando presentes, todas as auctoridades e mais de 8:000 pessoas.

Magalhães Lima

Homenagem do Centro Dr. Alberto Costa

As creanças da escola do Centro Dr. Alberto Costa, em numero de cento e tantas, depois da festa que hoje se realisou na séde d'aquelle Centro, acompanhadas da direcção e das suas professoras e das commissões parochiaes de S. Miguel e Santo Estevam, foram esta tarde, pelas 5 e meia horas, cumprimentar a sua casa o illustre democrata, entoando a *Sementeira* e a *Portugueza*. Magalhães Lima, apparecendo á janella, recebeu uma extraordinaria ovação do muito povo que se juntára e convidou as creanças a subirem, o que ellas fizeram, desfilando em frente do eloquente tribuno.

A multidão que se juntara na rua do Mundo era tão numerosa que o transito dos electricos esteve interrompido durante algum tempo. Em seguida á homenagem a Magalhães Lima, foi feita uma grande manifestação ao nosso collega o *Mundo*.

Selvageria inaudita

Sepulturas profanadas

Uma commissão composta dos srs. Carlos Neves, Alfredo Marques, José Ferreira da Silva, Joaquim Fernandes Feio, Antonio Fernandes Feio, Sebastião Ribeiro da Costa, Raul Bernardo e Manuel Francisco veiu á nossa redacção protestar energicamente contra o facto de terem sido profanadas as sepulturas dos malogrados e illustres caudilhos republicanos dr. Miguel Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis, pois tendo ido hoje ali em piedosa romagem encontraram muitas das lindas corôas ali depostas umas cortadas á tesoura, outras queimadas.

O acto representa uma selvageria sem nome e para elle chamamos a attenção de quem compete, para pôr cobro a tal vandalismo.

A Voz do Operario

Commemora-se o 32.º anniversario da sua fundação—O sr. dr. Bernardino Machado enaltece a obra da Republica

Continuou hoje na séde da prestimosa associação *A Voz do Operario* a celebração do 32.º anniversario da sua fundação.

Como nos annos anteriores realisou-se uma sessão solemne, que mostrou que os operarios teem sabido instruir-se e pacientemente progredir.

A esta sessão assistiu por parte do governo provisorio da Republica o illustre ministro dos negocios estrangeiros. O sr. Bernardino Machado declarou que o partido republicano está hoje como estava hontem, ao lado das bellas e alevantadas iniciativas.

Para o governo provisorio da Republica a Voz do Operario tem um grande valor social.

Se hontem affirmava n'esta sociedade que era preciso fazer a Republica, affirma hoje que é preciso fazer Republicanos. E o Estado tem demonstrado no curto espaço de 30 dias que só a Republica poderia arrancar um povo a todos os preconceitos politicos, economicos e religiosos.

O primeiro trabalho do governo provisorio foi proteger as creanças mais desgraçadas, legitimando-as. Depois procurou-se a liberdade de testar que é uma ainda um trabalho em harmonia com as aspirações de todos os republicanos, e é todavia um trabalho bastante democratico.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu uma grande salva de palmas no final do seu discurso.

Sobre a data que se commemorou e a missão que tem desempenhado esta sociedade falaram os srs. Agostinho Fortes, Borges Grainha, Pedro Muralha, Sebastião Bação, D. Maria Emilia, Botto Machado, Contreiras e Fernandes Alves, sendo todos os oradores muito saudados.

Em seguida fez-se a distribuição de premios aos alumnos mais distinctos.

Requere-se uma syndicancia á Casa Pia

Os alumnos soffrem maus tratos—Um prefeito deshumano

Na reunião de hoje, da Junta de Parochia de Belem, entre outros assumptos, tomou-se conhecimento de uma representação de dois parochianos, pedindo que se faça uma syndicancia á Casa Pia.

Effectivamente, somos informados de que n'aquelle estabelecimento tem-se praticado actos que merecem um rigoroso inquerito e punidos.

D'um prefeito sabemos coisas, que só um homem sem instinctos nem coração póde levar á pratica; as aggressões a alumnos são constantes, e muitos d'elles teem sido transportados para a enfermaria em braços. Um facto recente o confirma: trata-se do alumno 3428, que ha dias, por ter dado um encontrão involuntario n'um dos filhos do tal prefeito, foi por elle espancado brutalmente.

Hontem, a mãe d'este orphão foi, de visita, á Casa Pia e depois d'ella ter sahido, a fera, approximando-se do alumno, proferiu a seguinte phrase:

—Queixaste-te, mas deixa estar que ficas por minha conta.

Os sub-prefeitos estão indignados com os actos do prefeito e vão apresentar ás auctoridades competentes uma exposição das proezas praticadas pela deshumana creatura. Na cêrca da Casa Pia tem esse individuo uma casa para habitação, feita á custa do Estado, e, além d'isso, agua, luz e as proprias roupas são fornecidas pela rouparia do estabelecimento. Para tapetes utilisa-se, dos cobertores da casa.

Notas diversas

O Governo Provisorio recebeu hontem um telegramma da commissão municipal de S. Thomé instando pela nomeação do sr. Leotte do Rego para governador da provincia. Assignam o mesmo telegramma muitos dos habitantes da ilha.

A direcção do vapor *Alcochete* resolveu pol-o á disposição dos amigos de Marinha de Campos que queiram ir despedir-se do nosso collega, a bordo do *Cazengo*. O *Alcochete* sahirá ás 10 e meia da manhã da ponte dos vapores do Terreiro do Paço.

O "D. Carlos" na Revolução

Relatorio do 2.° tenente Silva Araujo

Quando no dia 4 cheguei a bordo, ...das 9 horas da manhã, soube que o ...mamento e municiamento estava todo ...chado e que algumas praças já ti...nham tentado insubordinar-se, mas ...e alguns officiaes, apparecendo n'es...sa occasião, os convenceram a não se ...manifestarem, aconselhando-lhes a que ...conservassem n'uma attitude neu...tral, que era a melhor de todas as si...tuações. Officiaes havia que, sem esta...rem de serviço, faziam frequentes pas...seios á prôa a fim de as aconselhar a ...manterem uma attitude neutral. O ...commandante e immediato exerciam ...tambem uma vigilancia constante. Uma ...grande parte da guarnição estava de ...licença em terra e os elementos enten...didos com os revolucionarios, que es...tavam a bordo, soube serem, já depois ...de tomado o *D. Carlos*, os 1.os sargen...tos Manuel Fastio, João Duarte Gilb...r... e cabo torpedeiro n.° 1633 Joaquim ...Crespo. A gente que estava a bordo ...do navio vae indicada na relação A.

A's 10 horas da manhã, pouco mais ...ou menos, constou a bordo que o pri...meiro artilheiro n.° 3487, Benjamim ...Pagalhães, se tinha atirado ao rio, ...sendo apanhado por uma embarcação ...do cruzador *Adamastor*. A's 8 horas da ...noite, approximadamente, soube-se a ...bordo que algumas praças, servindo-se ...do 1.° escaler, tinham fugido de bordo, ...indo para o cruzador *Adamastor*. São ...as praças que constam da relação B.

N'esta altura o serviço passou a ser ...feito por dois officiaes um a vante e ...outro á ré. Pelas 10 horas da noite sei ...que um vapor da Alfandega se dirigia ...para estibordo do navio, mas não con...seguindo atracar por mau governo, ...afastou-se, manobrando a fazer nova ...atracação. Vi logo do que se tratava e ...metti-me no camarote, para escapar a ...furia do primeiro embate.

Estava já no camarote quando ouvi ...o commandante dizer ao vapor que se ...afastasse e um official pedir ao com...mandante que fizesse fogo com a peça. ...A bordo, segundo me informaram, ...atiraram sobre o vapor dois officiaes. ...A esta provocação responderam os do ...vapor, que logo saltaram para o navio, ...fazendo na tolda, sobre os comparti...mentos da ré, uma grande fusilaria. ...Acabado o tiroteio, abri a porta do ca...marote e encontrei-me com os popula...res e o tenente José Carlos da Móra, ...que me encarregou de procurar os offi...ciaes, entregando-me depois o com...mando do *D. Carlos*. Dos officiaes fica...ram feridos o commandante Alvaro ...Ferreira, capitão-tenente Bello, pri...meiro tenente Durão de Sá e segundo ...tenente Alvaro d'Almeida Martha. Dos ...assaltantes ficaram feridos o chegador ...n.° 6050, José Ramadas e um popular.

Reunidos os officiaes do *D. Carlos*, ...a todos pergunt...u o segundo tenente ...Maia se adheriam ou queriam desem...barcar. Todos preferiram desembarcar ...ficando só eu a bordo. Do estado me...nor, os quatro conductores de machi...nas que constam da relação C pediram ...tambem para desembarcar. Depois de ...desembarcados todos os officiaes no ...caes do Sodré, volt...u o vapor a bordo ...para conduzir o segundo-tenente Maia ...com a sua gente ao *S. Rafael*.

A's 10 horas e meia da noite içou-se ...a bandeira da revolução a bordo do ...*D. Carlos*, sendo saudada com uma ...salva de 21 tiros.

Já só a bordo, dispuz tudo para o ...ataque dos torpedeiros, que se espe...ravam na noite de 4, segundo as in...formações que tinham vindo da maio...ria. Mandei arrombar os paioes das ...munições, por não apparecerem as ...chaves, armar e municiar toda a guar...nição, guarnecer a artilharia e que os ...projectores explorassem o rio em volta ...do navio. A guarnição, n'uma grande ...excitação, conservou-se toda a noite a ...postos e n'uma vigilancia constante.

Pelas 2 horas da manhã descobriram ...os projectores no canal do Barreiro o ...rebocador *Berrio* com os pharoes apa...gados; mandei então que se lhe fizes...sem repetidos toques de sereia para ...que se afastar, mas como elle não obe...decesse a esta intimação, mandei-lhe ...fazer um tiro com a peça de 47mm do ...tombadilho, com pontaria ao lado. Tei...mando em conservar-se na mesma ...zona e de pharoes apagados, mandei ...que se lhe fizesse um tiro para mais ...proximo. N'esta altura, d'um e d'outro lado do *Berrio* viu-se um cachão, e todos nós ficamos convencidos que era o bigode feito pelos torpedeiros que a toda a força se largavam do *Berrio*. Sobre este ponto mandei fazer fogo com a artilharia de pequeno calibre; que um projector seguisse constantemente o *Berrio*, que se dirigia para o pontal de Cacilhas, e que os outros tres projectores fizessem uma exploração constante em torno do navio.

A guarnição estava excitadissima e convencida que os torpedeiros tinham vindo do Valle do Zebro, e por duas vezes, uma ás trez horas da manhã e outra ás quatro, approximadamente, deu o rebate da approximação dos torpedeiros, fazendo fogo sobre os pontos indicados. A's 2 horas e meia veiu o vapor carregado com populares, que mandei deitar, fornecendo-lhe ao romper do dia uma refeição de grão com bacalhau. Estes populares embarcaram novamente ás 6 horas da manhã de 5 no vapor da Alfandega, para se reunirem ás forças de desembarque dos outros cruzadores.

A's 7 horas da manhã de 5 apresentou-se a bordo, com ordem do commandante das forças revolucionarias da Marinha, o machinista de 2.ª classe Alfredo Thomaz dos Santos, ficando encarregado da machina. A's 8 horas da manhã do mesmo dia recebi a bordo, sob prisão, o commandante e officiaes da fragata *D. Fernando*, que depois mandei desembarcar em Belem, com auctorisação superior.

A' 1 hora da tarde do dia 5 organisou-se a bordo uma força de 80 praças, sob o commando do 1.° sargento João Duarte Gilberto, que seguiu para o Arsenal a reunir-se ás forças de desembarque dos outros cruzadores.

A's 11 horas da manhã os cruzadores salvaram com 21 á bandeira da Republica.

A's 3 horas da tarde, cumprindo as ordens do navio chefe, larguei da boia, indo fundear junto do Terreiro do Paço, a fim de prevenir o ataque ao Arsenal de Marinha por artilharia 3. A's 5 horas da tarde apresentou-se a bordo, com ordem do commandante das forças revolucionarias de marinha, o 2.° tenente Monteiro Guimarães. A's 8 horas da noite, pouco mais ou menos, constando que artilharia 3 vinha postar-se na Penha de França, para bombardear os navios, recebi ordem para suspender e fundear em sitio d'onde bem descobrisse a Penha de França, para responder ao bombardeamento.

Nos dias 6, 7, 8 e 9 continuou o navio fornecendo forças e guardas para terra. No dia 10 entreguei o commando ao capitão de mar e terra Almeida Lima.

Toda a guarnição trabalhou com vontade, não se poupando e estando sempre prompta para o serviço que se lhe exigia. No emtanto, são dignos de menção especial o 1.° sargento artilheiro Manuel Fastio, 1.° sargento do serviço geral João Duarte Gilberto, o cabo torpedeiro 1633 Joaquim Crespo e o 1.° conductor de machinas Antonio Maria Teixeira. E' tambem digna de louvor a população de Cacilhas, que a este navio forneceu, para ser distribuido pela guarnição, carne, peixe, tabaco, etc., etc.

Bordo do cruzador *D. Carlos* 1.°, 10 de outubro de 1910. (a) *José Joaquim da Silva Araujo*, segundo tenente.— Visto, *A. Parreira*.

QUESTÕES DE ENSINO

Instituto Industrial e Commercial

Não é Instituto... é um viveiro de conselheiros — Horarios que não satisfazem

Alguem chama a attenção d'*A Capital* para o que se passa no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, que é mais uma Universidade, do que um Instituto destinado a ministrar instrucção pratica. Ha superabundancia de cadeiras, principalmente para os fins a que os estabelecimentos de ensino da indole do Instituto se destinavam e se destinam, deixando muito a desejar os horarios das aulas, que não permittem sejam frequentadas por quem precise de trabalhar e queira simultaneamente instruir-se ou conseguir um curso por meio do qual possa auferir meios de subsistencia.

Das 24 cadeiras, que tantas são as alli cursadas, nada menos de 11 são regidas por conselheiros. E para se não suppor que exaggeramos, citaremos os nomes d'esses professores, que são os srs.: Frederico Ressano Garcia, Antonio Eduardo Villaça, Francisco da Fonseca Benevides, Virgilio Cesar da Silveira Machado, Francisco Felisberto Dias Costa, José Gonçalves Pereira dos Santos, Paulo Benjamim Cabral, Severiano Augusto da Fonseca Monteiro Rodrigo Affonso Pequito, Fernando Mattoso Santos e Francisco Antonio da Veiga Beirão.

¡E' ou não um viveiro de conselheiros?

A Escola Marquez de Pombal

Professores que não vão ás aulas... mas que recebem o ordenado

Applaudindo a campanha de *A Capital* sobre os abusos commettidos durante o extincto regimen nas escolas industriaes, essencialmente destinadas ao ensino dos operarios, mas que afinal para os operarios não serviam, envia-nos o sr. J. A. Baptista uma curiosa carta, da qual extractamos os pontos principaes.

Incidentalmente, refere-se o ... r. B... ptista a E cola Principe Real, onde, pelo [illegible] de 24 de novembro de 1901, qu... crearam as cadeiras de hygiene para serem regidas por professores idoneos aos quaes seria attribuida a gratificação de 12$000 réis mensaes, o professor d'essa cadeira, sr. dr. Manuel Diogo Valladares, rege exclusivamente essa cadeira recebendo, porem, o ordenado de réis 33$330 por mez.

Mas tratemos principalmente da Escola Marquez de Pombal, por ser a mais conhecida. Nos horarios attende-se apenas á commodidade dos professores e nada mais. Assim, as aulas nocturnas, especialmente destinadas por lei aos operarios, começam ás 6 horas e meia da tarde, hora a que a maioria d'elles não póde comparecer deixando para commodo dos mesmos bonitos longos intervallos, o que faz com que acabem depois das 11 horas da noite. Isto faz com que aquellas aulas, que tão vantajosas podiam ser para o operariado, estejam quasi reduzidas á frequencia de creanças, ou individuos sem profissão. E para verificar isto, basta examinar esses diagrammas que existem na aula e pelos quaes se vê bem como decresce o numero de alumnos operarios.

O pessoal da secretaria nunca está de dia e qualquer pessoa que precise d'um esclarecimento não só o póde obter á noite. Lá receber o ordenado, isso não se esquece esse pessoal de o fazer.

A respeito de professores muito ha que dizer, mas por hoje citaremos apenas o seguinte: Antonio Rodrigues Nogueira, desde 1900 que não rege cadeira, mas recebe o ordenado, e o mesmo fazem Eduardo Valverio Villaça, desde 1905, e conde de S. Lourenço, desde que foi nomeado camarista de D. Carlos; Ja é Manuel de Lemos, recebendo 60$000 réis por mez, devia dar seis aulas por semana, mas só dá tres e todos os annos está de dois a quatro mezes sem ir um unico dia á aula. Os professores estrangeiros, que nada fazem, recebem o triplo do que recebem os portuguezes, escudando como directores de officinas, onde nunca apparecem, impedindo, porém que vão para esses logares os operarios portuguezes com o curso da Escola, que eram os que lá deviam estar.

Por hoje, basta. E' sufficiente o que dissemos para mostrar a absoluta necessidade d'uma rigorosa syndicancia.

"A CAPITAL"

publica-se aos domingos

Theatros, Circos e Cinemas

Trindade

Affonso Taveira que é, incontestavelmente, um dos nossos empresarios mais intelligentes, inaugura a nova epocha em 16 do corrente com a reapparição da revista *No paiz do vinho*, que no Brazil tamanho successo obteve. A interessante peça reapparecerá completamente alterada com quadros novos em que são tratados assumptos de actualidade e uma apotheose final de grande effeito.

A seguir ao *Paiz do vinho* subirá á scena a opera comica allemã *Amor de um principe* para estreia da actriz Palmyra Bastos, uma das figuras de maior destaque do nosso theatro.

A empresa escripturou para a revista as actrizes Flora Dyson e Maria Frazão.

Avenida

A enchente de hoje é das que não offerecem a minima duvida, visto a peça annunciada ser a operetta *Princeza dos Dollars* creada por Cremilda d'Oliveira e em que a distincta actriz, bem como os seus collegas Gomes, Azevedo, Armando, Duarte, Olympio, Santos Mello Sophia Santos e Accacio Reis apresentam magnifico trabalho.

Apollo

...-se hoje a ultima representação da revista *Sol e sombra* o grande successo da velha Intense. Amanhã terá logar a primeira da peça e 3 actos de Annquim e Veber *A lucta branca*, que em Paris obteve um exito extraordinario.

Rua dos Condes

O publico que hontem encheu quasi por completo este elegante theatro, dispensou o todos os artistas da companhia Alves da Silva, que entraram na peça *O conselho de guerra* enthusiastica applauso. Alves da Silva, que no papel de Zola, tem uma das suas melhores creações, foi chamado innumeras vezes ao proscenio, fazendo-lhe o publico carinhosa manifestação de apreço.

Hoje e amanhã são de prever grandes enchentes, visto repetir-se *O conselho de guerra*.

No grande Salão Foz, devem ser hoje grandes as enchentes visto que a empreza preparou quatro magnificas sessões com as incomparaveis excentricas italianas Los Durettas, que tamanho exito teem obtido, e que hoje apresentarão novos numeros, alguns d'elles de um comico irresistivel.

Eleições em Cuba

HAVANA, 6.—Effectuaram-se as eleições legislativas, estando eleitos até agora 21 liberaes e 19 conservadores.— *Havas*

Movimento do porto

Tang. e Af. Oc., «Wadulo» (Ham.)...	7
Africa Occidental, «Cazengo»...	7
Vigo, South. etc., «Cap Vilano» (Bras.)	7
R. J., Mont. e B. Ay. «Frisia» (Ams.)	7
Hamburgo «Habsburgo» (Brazil)...	7
Havre e Hamb. «Pernambuco» (Brazil).	7
Leixões Vigo, Cherb., etc. «Hilderie» (B.)	7
Capetown e Australia, «Ki...» (Hamb.)	8
Dakar, Br. e R. Pr. «Cordillères» (Bor.)	8
Bordeus «Amazones» (Brazil)...	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Os postiços.

NACIONAL—8 1/2—Amor de Perdição.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

APOLLO—8 1/2—Sol e Sombra.

AVENIDA—8 1/2—A princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O conselho de guerra.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, animatographo e variedades.

9 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

FAUSTINO DA FONSECA

Os martyres da liberdade

(Romance historico)

1817-1834

XXX

Em 28 reorganisou D. Pedro a Torre e Espada, para galardoar os que se distinguissem n'esse primeiro combate. (1)

Fora tão perigosa e tão decisiva essa batalha, que o Porto se considerou perdido.

Destruiram as damas os laços constitucionaes, havendo officiaes que cortaram o bigode, e o governador fugiu.

Mas o exercito, que passara a noite nas posições de combate, entrára no Porto no dia seguinte, restabelecendo o socego e a alegria, fazendo reapparecer o laço azul e branco dos voluveis correligionarios.

Depois começou D. Miguel a preparar o ataque, enviando forças e munições para o norte, munições que uma guerrilha liberal, nos arredores de Coimbra, por vezes destruiu.

(1) Entre elles o alferes de infanteria 18 [illegible] da Fonseca.

O Porto, já bloqueado pela esquadra miguelista, começou a fortificar-se; e os miguelistas, por toda a parte, principiaram a levantar trincheiras para apertarem o circulo do bombardeamento conhecido por o «Cerco do Porto».

XXXI

[illegible] das energicas sortidas feitas pelos liberaes contra os miguelistas que cercavam o Porto, prégavam estes o assalto geral á cidade.

Formando a testa da columna do ataque com as forças que se offereceram para ir á frente, a ordem do dia 14 de setembro prometteu o saque: «que os soldados possam resaciar-se dos trabalhos e privações que tem soffrido, em algumas das casas constitucionaes do Porto».

Como os absolutistas se encontrassem um tanto desanimados pela organisação da expedição liberal, e pela victoria de Ponte-Ferreira, os padres deram novo incremento á campanha fanatica.

Cevara-se por toda a parte a furia religiosa nos liberaes isolados.

Mas era mais difficil atacar os que se encontravam armados, e dispostos a bater-se.

Em 29 de setembro duas columnas miguelistas, de 5:000 homens cada uma, deram um assalto geral ao Porto, chegando até ás ruas da cidade, mas sendo repellidos á baioneta, pela energica bravura de liberaes, em onze horas de encarniçado combate.

As mulheres auxiliaram os homens, fornecendo-lhes munições, soccorrendo-os e combatendo a seu lado.

Contando como o triumpho dos miguelistas no assalto geral ao Porto, um frade, prégando em Lisboa, na egreja dos Anjos, simulára uma inspiração do ceu, e descreve a victoria, os defensores do throno e do altar entrando na cidade cercados.

Mas Deus ia abandonando a causa dos seus defensores.

Em 11 de outubro a esquadra liberal derrotou os miguelistas, impedindo-os de chegar ao Douro.

Em 93 falhou novo ataque dos absolutistas contra o Porto.

O commandante das forças requisitou D. Miguel para que se dirigisse ao Porto, a fim de levantar o animo das tropas.

O infante sahiu da capital em 16 de outubro, e em 28 ordenou o bombardeamento do paço das Carrancas, onde residia seu irmão.

Nunca porém tomou parte nos lances das batalhas em que tanta gente morria por causa da sua traição.

Entretanto tornava-se difficil a vida na cidade, sendo necessario reduzir a ração das tropas.

Em 14 de janeiro de 1833 reconheceu-se que só havia mantimentos para dez dias, e polvora para seis.

Ainda de Angra chegou um reforço de soldados, que constituiram o corpo de «Leaes fuzileiros da Ilha Terceira».

Com esses e outros voluntarios idos de Lisboa, chegou o effectivo dos liberaes, em abril de 1833, a 18:014 homens e 282 cavallos.

As forças miguelistas que cercavam a cidade, dispunham de 29:500 homens e 3757 cavallos.

Em 1 de janeiro de 1833 chegára ao Porto o general Solignac, que servira com Napoleão, para assumir o commando do exercito, em vista da situação se mostrar estacionaria.

Em 28 de janeiro chegou Saldanha, que a opposição de Hespanha mantivera no exilio.

Foi recebido com delirio, pois era o mais popular dos chefes liberaes.

Informava o consul inglez Uppner ao seu governo:

«... este bello paiz foi devastado, e a parte da sociedade mais respeitavel, quer pela sua instrucção, quer pelas riquezas e propriedades que possue, esteve e continua a estar exposta á rapina e ás crueldades e perseguições de uma plebe ao mesmo tempo ignorante, fanatica e licenciosa, e de uma soldadesca mais pervertida ainda pelos exemplos dos indignos chefes, a cujas ordens está sujeita... E' talvez a primeira vez na historia das nações que um bando de assassinos revolucionarios tem a permissão de saquear o seu paiz, esgotar os seus recursos por todos os meios possiveis, e expôl-o a todos os actos de crueldade e perseguições, para manter um usurpador no throno; e tudo isto em nome da realeza e da religião. N'isto se revela o que distingue D. Miguel dos outros tyrannos, tornando a sua hypocrisia ainda, se é possivel, mais execravel do que a de todos os que o precederam.»

Como a situação se mantivesse estacionaria, e a falta de soldo insubordinasse Sartorius, os liberaes convidaram outro official inglez, Napier, a commandar a frota.

Este planeava um assalto, pelo rio, a Lisboa, o que, no seu entender, resolveria promptamente a questão.

Em 24 de janeiro desembarcou no Algarve uma columna de 2:500 liberaes, destinada a atacar Lisboa, de accordo com a esquadra que em 5 de julho derrotou a frota miguelista no cerco de S. Vicente.

O general miguelista, fugindo do Algarve adiante dos liberaes, recommendava ainda a crueldade:

«Tirae-lhes todos os meios de subsistencia; emfim, persegui-os como a feras, que só querem devorar a patria; acabando com homens de tão nefanda raça. Algarvios! Viva a religião de Nosso Senhor Jesus Christo!»

Retirando, como sempre que encontravam os liberaes armados, os miguelistas saquearam cobardemente Beja, onde praticaram as costumadas atrocidades.

Tendo que deixar guarnições liberaes no Algarve, acercou-se Villaflôr de Lisboa apenas com 1.600 homens, tendo á rectaguarda um exercito miguelista de 9 000 homens e em Cacilhas Telles Jordão com 3 000 homens.

Mas o feroz carcereiro de S. Julião da Barra fugiu tambem cobardemente, e os liberaes romperam á baioneta o caminho do Caes, por entre as suas forças apavoradas.

Mas ainda em Lisboa, n'um requinte de ferocidade, foi enforcado um alferes liberal, no Caes do Sodré, quando os seus correligionarios já estavam victoriosos na sua frente, em Cacilhas.

A religião prégava até ao fim o assassinio.

O arcebispo de Evora escrevera:

«Mais valia que Portugal, separando-se violentamente dos limites da parte continental, fosse engulido pelos mares que o cercam, do que ser obrigado a curvar o joelho deante dos emissarios do inferno.»

Acobardados pela derrota de Cacilhas e pela morte de Telles Jordão, as tropas miguelistas, 6:000 homens, fugiram de Lisboa na madrugada de 24 de julho.

O povo de Lisboa ainda tem a honra de proclamar a liberdade antes da chegada das forças liberaes, que só desembarcaram ás duas da tarde.

Ainda a ferocidade miguelista derrama mais sangue, e concentrando-se depois em Santarem.

Mas as batalhas de Almoster e Asseiceira deram os ultimos golpes no absolutismo, que capitulou em Evora-Monte, sendo D. Miguel expulso de Portugal.

Concedeu o governo liberal ampla amnistia aos vencidos, o que deu logar ás manifestações de desagrado contra D. Pedro, que são afinal um titulo de gloria.

Foram expulsos os frades, annulados os monopolios, extinctos os morgados.

Começava uma nova era do paiz, de liberdade, de egualdade e de fraternidade.

Reanimado pelo enthusiasmo, rejuvenido pela esperança, vibrando n'aquella alegria que se lhe communicava, Luiz como n'um sonho, pensava que talvez fosse infundada a serie de noticias de mortes que lhe haviam communicado e que poderia bem abraçar o pae, a mãe e Elvira, occultos, foragidos até ali, apparecendo agora francamente pelo triumpho da causa liberal.

Correu ao Campo de Sant'Anna, cujas fogueiras tinham apagado com sangue, mas a sua casa mantinha-se funebremente cerrada.

Bateu nervosamente, desesperadamente, e das visinhas que appareceram nenhuma o reconheceu.

Todos os seus amigos e de seu pae, tinham sido assassinados.

Ganhou-o o desanimo.

Do que servia vencer, se já não havia com quem partilhar aquella alegria!

Foi então chamal-o uma creada da casa do frade, communicando-lhe que as chaves do seu alojamento se encontravam ali.

Subiu tremendo as escadas d'aquella casa, onde julgára fundar a sua ventura.

Recebe-o chorando Amelia, a irmã mais nova de Evelina.

Na vespera haviam-lhe morto o pae, pois frei Bento, receoso da entrada dos liberaes, metteu n'uma mala quanto dinheiro tinha, e fôra reunir-se ás tropas miguelistas para sahir no meio d'ellas; mas os soldados reaccionarios, inteiramente brutalisados, mataram-no, roubaram-no.

Estava só.

Elle tambem estava só, e chorou reconhecendo os receios de seu pae.

Eram como dois naufragos, resto de duas familias desfeitas pela guerra civil, cujo espolio ali viera dar á costa, como n'uma tragedia do mar.

Tudo lhe recordava Evelina, e os labores intermináveis de seu pae, os carinhos inolvidaveis de sua mãe.

Amelia foi mostrar-lhe um retrato de Evelina, que ella lhe deixara no dia da fuga, e que tivera sempre escondido do odio do pae.

Luiz chorava reconhecendo como se pareciam ambas.

Amelia mostrou-lhe então recordações, o laço azul e branco, pequenas offertas de namorado, que conservava com carinho, como se a ella tivessem sido feitas.

Agora Luiz começava a sentir-se bem. Era Amelia a historia viva da familia de ambos, a dor recordada pelos seus labios trazia uma nota de conforto que lhe adoçava a amargura.

Subitamente rompeu na rua uma grande manifestação liberal.

Correra pelo sitio a noticia da sua chegada, reconstituia-se a sua valorosa historia, e todos anceavam por vel-o.

Precipitou-se para a janella.

Velhos, que conheciam seu pae, acenavam com os gorros; mulheres erguiam creanças nos braços, como que a offerecer-lh'as; raparigas afogueadas atiravam-lhe com flores.

Era uma nova patria que começava, palpitante de vida, sobre os restos fumegantes da outra.

Então sentiu perder toda a energia, toda a coragem, como se, finda a sua missão, o abandonasse o vigor que o concentrava para o supremo esforço da redempção.

O seu desejo era morrer tambem, já que a vida a desperdera a vencer a morte, que fôra a obra da religião.

Mas em torno d'elle, córada, baixando os olhos, Amelia juntava as flores atiradas de feixe, e punha-as junto d'elle sobre a mesa, animando-o com palavras de conforto, de esperança, no eterno gesto de mulher, que é o amor, compadecida do homem, que tanto supportára o soffrimento.

FIM

José Antonio Rodrigues

(Livreiro)

Falleceu

Pedro José Pereira participa o fallecimento do seu presado socio e amigo José Antonio Rodrigues e que o seu funeral se realisará na segunda-feira, 7 do corrente, pelas 3 e 45 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da estação do Caminho de Ferro do Caes do Sodré. Agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem com a sua presença honrar este acto.

JOSÉ ANTONIO RODRIGUES

FALLECEU

Carlota Joaquina Rodrigues Afra, seu marido José Simões de Brito Afra e filhos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito chorado pae, sogro e avô e que o seu funeral se realisará na segunda feira 7 do corrente, sahindo o prestito funebre pelas 3,45 horas da tarde, da estação do Caminho de ferro do Caes do Sodré para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 130—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Segunda-feira, 7 de Novembro de 1910

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Accumulações

O primeiro governo da Republica encontra-se em face d'uma quantidade innumeravel de problemas a resolver e de reformas a praticar. A sua actividade, no restricto espaço de tempo que tem decorrido desde a implantação do novo regimen até hoje, inegavelmente promove o assombro. Não tem tido um momento de descanço, não tem tido um segundo de hesitação. O paiz, soterrado debaixo de leis iniquas, preconceitos absurdos, praxes obsoletas, costumes archaicos e pressões vergonhosas, começa a respirar de tal fórma que a Republica, de picareta e enxada em punho, o tem ido desaterrando para o restituir á plenitude da sua gloria e da sua liberdade.

Todavia, se o que está feito é muito, o que resta a fazer é muitissimo; e para sanear definitivamente a politica e a administração portugueza não deve haver opinião que se não attenda, alvitre que se repulse ou observação que se despreze. O interesse publico e o zelo pela pureza da Republica é que provocam todas as manifestações de fiscalisação e vigilancia sobre uma engrenagem que as novas instituições estão liquidando e removendo, mas que ainda nos vem da monarchia, o que basta a prevenir-lhe todos os defeitos.

Porventura o symptoma da decadencia monarchica, da sua concepção e do seu envilecimento derivou essencialmente dos seus processos burocraticos, que puzeram o paiz nas mãos de algumas duzias de açambarcadores de empregos ou cargos que, pela influencia que forneciam, ou os largos estipendios que estabeleciam, facultavam a uma meia duzia de politicos uma existencia faustosa e um predominio sem limites. Seria redundancia accentuar aqui o espectaculo desmoralisador que o paiz, durante annos de orgia constitucional, presenciou, nas accumulações de empregos que requeriam dos que n'elles se encontravam envestidos vinte braços e a faculdade de inventarem dias de duzentas e quarenta horas se pretendessem exercel-os com a honestidade, o zelo e a assiduidade que o Estado tem direito de exigir áquelles a quem paga para o servir.

N'essa deshonesta fórma de explorar a nação devemos filiar a corrupção a que chegaram as instituições monarchicas. O Estado tornou-se para o alto pessoal da monarchia um bolo de que todos pretendiam arrancar o maior numero de fatias. D'ahi as intrigas, os assaltos, os vergonhosos conflictos, a verdadeira *chantage* que, com espanto e repugnancia, a opinião publica contemplou, principalmente nos ultimos annos da vigencia do regimen. Toda a politica dynastica girou sobre o eixo d'esses miseraveis interesses. Era o saque instituido em uso, costume e lei,—e se houve até ao ultimo momento quem supportasse na monarchia a razão d'essa pertinacia, que poderia assombrar o observador da sua decadencia, se não soubesse os seus imperiosos motivos, estava precisamente na necessidade que para essa turba de exploradores insistia em conservar o regimen que lhe consentia o lauto regabofe da sua vida.

A monarchia cahiu,—e logo que se reconheceu a toda a evidencia a impossibilidade de a restaurar, porque não houve em todo o paiz um braço que desenhasse um gesto de revolta, ou de simples protesto, e os que sabiam comer não estavam resolvidos a morrer, o *mot d'ordre* da horda de parasitas do Estado foi o de adherir immediatamente ao novo regimen, na esperança, que só a sua dubia consciencia justifica, de que elle lhes permittisse a continuação de situações que por egual brigavam com os interesses e a moral da redimida sociedade portugueza.

A esperança era fallaz, e nem podia deixar de o ser. A Republica, se tem por missão libertar, tem talvez ainda mais, por dever, moralisar. Tomando conta dos destinos d'um paiz a saque, a sua obrigação immediata é cortar pela raiz todos os abusos que arruinaram a nação. Entre esses um dos principaes é o da accumulação de empregos. Urge uma lei que peremptoriamente a supprima, de maneira tal que não haja sophisma, estrategema, *truc*, manigancia que estabeleçam uma porta falsa pela qual se possa chegar a illudi-a e desnaturalal-a.

Essa lei será a alta gloria da Republica. Representando um assignalado serviço á nação, constituirá simultaneamente a punição dos que criminosamente a desfructavam, no antigo regimen, e a segurança moralisadora e salutar de que com as novas instituições será impossivel dar margem a inconfessaveis appetites, de cuja gula se poderia originar, n'um prazo mais ou menos largo, o descredito d'um regimen que se funda nas solidas virtudes da democracia, em que a abnegação, o desinteresse, a honra e o civismo teem o primacial logar.

A Republica tem de ser severa, para ser justa, e tem de ser immaculada, para ser forte.

Contra o caciquismo adherente...

...casa da guarda!...

"As 20 libras do rei Manuel" ou O sr. Soveral tagarella

Raro é o dia em que os jornaes extrangeiros não dão vasão a quaesquer palavras do ex-ministro portuguez em Londres. O sr. Soveral fala pelos cotovelos e não chega verdadeiramente para as encommendas de... entrevistas. O bulicoso diplomata da extincta monarchia é, n'este momento, a creatura mais solicitada para dizer coisas sobre Portugal, muito embora sua ex.ª só o conheça Portugal do antigo regimen, o Portugal que se sumiu para sempre na manhã de 5 de outubro.

O *Daily Mirror* da 3 do corrente tambem teve a honra de ser vehiculo das palavras do sr. Soveral. Entrevistou-o e o ex-ministro do rei Manuel desmentiu o boato, espalhado não sabemos onde nem quando, de que o soberano deposto offerecera 100:000 libras ao Governo Provisorio da Republica Portugueza para a acquisição do *yacht Amelia*.

—O rei Manuel, disse o sr. Soveral ao reporter do *Daily Mirror*, não está n'este momento em condições de offerecer 100:000 libras seja por que fôr. Duvido mesmo que o rei tenha n'esta occasião 100$000 réis de seu, quanto mais 100:000 libras. Além d'isso, o *yacht* apenas custou 60:000 libras, de modo que seria absurdo offerecer por elle 100:000 apoz tantos annos de serviço.

O sr. Soveral ainda accrescentou que não sabia se o "rei" Manuel se demoraria no Wood Norton ou se iria para Londres passar a *season*. O *Daily Mirror*, reproduzindo a minuscula entrevista que acima deixamos exarada pôz-lhe como titulo *As 20 libras do rei Manuel*. Grande chuchadeira o sr. Soverall... Até se esqueceu de que os rendimentos da casa de Bragança sommam uma quantia respeitavel.

A revolução no Uruguay

Alastra e as tropas não ganham terreno

LONDRES, 7.—Telegrapham de Montevideu ao *Times* que a revolução vae alastrando; ha magotes de gente armada em todos os districtos; as tropas não ganham terreno; foram supprimidos varios jornaes da opposição.—(*Havas*).

Magalhães Lima

Almoço offerecido pelo Club Razão e Justiça

Os fundadores e socios d'esta antiga aggremiação democratica do bairro de Alcantara, em testemunho do seu muito apreço pelos relevantes serviços prestados á Republica, tanto no paiz como no estrangeiro, pelo illustre democrata, seu antigo presidente, resolveram offerecer-lhe um almoço intimo, para o que está aberta a inscripção na confeitaria Calixto da Fonseca, rua do Livramento, 115 a 119.

A "thalassaria" ainda mexe

O odio d'um gerente ás côres republicanas

Não ha duvida que a proclamação da Republica Portugueza fez com que os ultimos serventuarios da monarchia encolhessem as garras e durante algum tempo se mostrassem submissos ao novo regimen. Mas, passado o primeiro choque que os apavorou, começam agora a respirar, pretendendo viver dentro da Republica com os mesmos odios contra os republicanos que alimentavam dentro da monarchia defuncta. Querem os leitores um exemplo? Ahi vae:

Desde o dia 5 de outubro, todo o pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses usava na lapella do casaco botões verdes e encarnados. O gerente da empreza, embirrando solemnemente com as côres republicanas, acaba de manifestar esse seu desagrado, obrigando os seus subordinados a desfazerem-se dos modestissimos inoffensivos emblemas. E não contente com o facto mandou arriar a bandeira verde e encarnada que desde a Revolução fluctuava no calavento do *Lisbonense*. Alguns passageiros do Cacilhas chegaram a protestar contra a birra do gerente, mas este é inflexivel nos seus odios e o facto consummou-se.

Repetimos, e com desgosto, a *thalassaria* ainda mexe.

Notas diversas

A commissão incumbida do projecto da bandeira nacional teve hoje demorada conferencia com o chefe do governo.

O sr. Agostinho de Souza, natural da India, foi hoje cumprimentar o chefe do governo e communicar-lhe que passando no proximo dia 29 o 4.º centenario da conquista de Gôa, realisará n'esse dia uma conferencia historica ácerca d'aquelle glorioso feito.

Os delegados da União das classes de Construcção Civil procuraram hoje o presidente do governo provisorio, instando para que sejam postas immediatamente em vigor as leis e posturas existentes ácerca de limpeza, reparação, saneamento, etc., dos predios, a fim de dar occupação aos operarios sem trabalho.

O sr. dr. Theophilo Braga respondeu que este assumpto seria tratado em conselho de ministros.

O presidente da camara municipal do Seixal, sr. Alfredo Reis da Silveira, pediu hoje ao sr. ministro do fomento que se modificasse a ponte na linha ferrea do Barreiro a Cacilhas.

SINISTROS MARITIMOS

Choque de vapores

Quantas victimas?

NEWHAVEN, 7.—O paquete *Brighton* e o navio allemão *Preussen* abalroaram, soffrendo consideraveis avarias. *Brighton* poude chegar a Newhaven e o *Preussen* soçobrou entre St. Margaret e Dover. Os guardas-costas inglezes esforçaram-se por salvar os tripulantes.—(*Havas*).

Outro vapor a pique

CHRISTIANIA, 7.—O grande vapor hollandez *Gimma* perdeu-se totalmente durante uma tempestade no Mar Branco.—(*Havas*).

Os empregados de pharmacia reclamam junto do Governo Provisorio

Voltam a reunir hoje, ás 11 da noite

Uma commissão delegada da classe dos empregados de pharmacia entregou hoje ao presidente do Governo Provisorio uma representação em que se pede:

A regularisação da hora de trabalho;

O descanço semanal, pelo encerramento, por turnos, das pharmacias ao domingo;

A regularisação do serviço nocturno tambem por turnos.

O sr. dr. Theophilo Braga respondeu á commissão que patrocinaria as pretensões da classe, visto que a sua orientação é a de todo o Governo Provisorio: o proteger todos os trabalhadores portuguezes com medidas de verdadeiro alcance social.

A commissão que foi eleita n'uma assembléa da classe reunida em 31 de outubro, convida todos os collegas para outra reunião que se effectua hoje, ás 11 da noite, na rua dos Douradores, 150, 1.º. Fim da convocação: explicações de interesse para a classe dos empregados de pharmacia.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

Partida de Marinha de Campos

Seguiu, hoje, a bordo do "Cazengo"

Marinha de Campos, a bordo do Cazengo, *n'um grupo d'amigos*

No *Cazengo* seguiu hoje para Cabo Verde, o nosso amigo e antigo camarada de redacção Marinha de Campos, novo governador d'aquella provincia, que se fez acompanhar por seus filhos.

O embarque realisou-se no Arsenal de Marinha, a bordo do vapor *Thétis*, seguindo no mesmo vapor os srs. major Antonio Perfeilim, administrador do concelho da Praia; capitão Vieira Rocha, chefe do estado maior; tenente Tovar, commandante da policia naval; e alferes Pamplona, ajudante d'ordens.

Além das familias e varios officiaes de mar e terra, estiveram a despedir-se dos viajantes os srs. dr. José de Abreu, em nome do governo; João Chagas, França Borges, major Coelho, Porfirio Rodrigues, etc.

Quando o nosso amigo chegou a bordo do *Cazengo*, os outros passageiros fizeram-lhe uma carinhosa manifestação, a que se associaram os representantes de varias collectividades e grande numero de revolucionarios que estavam a bordo do vapor *Alcochete*, fretado por estes para irem apresentar-lhe tambem as suas despedidas.

Trocaram-se enthusiasticos vivas e a charanga do *Cazengo* tocou a *Portugueza*, levantando o vapor ferro ao meio dia, e sendo comboiado até defronte do Arsenal pelo *Alcochete* e o *Thétis*.

As creanças do terceiro turno de Lisboa á Trafaria, que regressavam a Lisboa, ao passar junto do *Cazengo* levantaram muitos vivas, que foram correspondidos com enthusiasmo.

A FAVOR DAS Victimas da Revolução

O bando das senhoras, realisado hontem, rendeu 320$000 réis

O bando precatorio de hontem, organisado por uma commissão de senhoras rendeu 320$000 réis que hoje foram entregar ao sr. governador civil.

Hoje á porta da Camara Municipal realisou-se o leilão dos objectos que foram recebidos pelo bando organisado pela corporação dos sargentos do ultramar. Alguns objectos foram vendidos por preços relativamente altos.

Pelo sr. governador civil de Lisboa foram recebidos mais os seguintes donativos para as victimas sobreviventes da Revolução:

Casa Marques Jenqueira & C.ª e seus empregados, 11$500; Frederico Guerreiro Vaz Pontes, 10$000; Manuel Otero, subscripção aberta no seu estabelecimento, 21$300; dr. Mirrado, do Mação, 22$915; Camara Municipal de Ceia, 50$000; bando precatorio da Sociedade Philarmonica Euterpe, de Bemfica, 19$825; empregados do Banco de Portugal, 86$000; producto da recita no theatro do Gymnasio, em 18-10-910, 84$760; producto de uma festa no Lisboa Club, em 6-11-910, 50$400; junta de parochia de Palhaes, 2$500.

Da junta de parochia de Palhaes tambem se receberam, na mesma repartição, 24$500 réis para o monumento ás referidas victimas.

As creanças protegidas pelas Juntas de Parochia, reunidas no Terreiro do Paço, antes de seguirem para a matinée do Colyseu. (*Veja-se noticia, na 2.ª pagina*)

A tragedia humana

O desespero de duas irmãs

Ingerem sublimado para pôr termo a uma vida de miseria

Esta tarde quem passasse junto da Misericordia, veria um enorme ajuntamento de povo, a commentar tristemente um não menos triste acontecimento: o suicidio de duas irmãs, raparigas na flor da edade, parecendo sorrir para a vida n'um desabrochar de felicidade. O caso pode narrar-se veridicamente d'este modo:

No becco da Rosa, 9, 1.º, á Cruz dos Pa es, residia em parte da casa uma viuva de nome Rosinda Duarte, com quatro filhas: Leonilda Duarte, casada, e empregada na casa Ramiro Leão, de 17 annos Florinda de 21 annos e outra mais nova. A Maria e a Florinda duas creaturinhas *mignones*, rosto moreno, vestindo por egual e com singeleza, estavam de ha tempos desempregadas e viam restringido o seu officio de costureiras a um trabalho insignificante que produzim em casa.

Em breve, as duas raparigas, sentindo-se aborrecidas e fartas da vida, começaram a manifestar o seu desgosto ás pessoas conhecidas e hoje de tarde, aproveitando a ausencia da gente que com ellas morava no primeiro andar do becco da Rosa, muniram-se d'uma porção de sublimado corrosivo e, fechando-se n'um quarto, ingeriram-no corajosamente. Escusado será dizer que não tardaram a estrebuchar no solo, em meio de horriveis afflicções. Ao ruido estranho d'essa agonia indizivel, acudiu a visinhança que, chamando um policia, fez metter as duas desventuradas n'um automovel, transportando-se rapidamente o veiculo para o posto da Misericordia.

Essa rapidez, porem, não impediu que quando alli chegaram já uma d'ellas, a Florinda, fosse cadaver. A' outra, a Maria Duarte, o medico de serviço fez applicar uma injecção de soro e procedeu á lavagem do estomago, mas o seu estado é desesperador.

As duas irmãs trajavam de negro no momento em que levaram á practica o seu acto de desespero. Uma d'ellas, segundo o que se affirma, era requestada pelo caixeiro d'uma mercearia.

NA PENITENCIARIA

A modificação do regimen penitenciario

O que sobre ella pensa o sr. dr. João Gonçalves — Como os delinquentes se poderiam fazer homens uteis

Tendo-se espalhado o boato de que na Penitenciaria haviam sido descobertos alguns escandalos, fomos hoje procurar o illustre sub-director d'aquelle estabelecimento, sr. dr. João Gonçalves, o qual, recebendo-nos com a gentileza que lhe é peculiar, nos affirmou peremptoriamente que taes boatos, se não fossem phantasiosos, seriam pelo menos prematuros.

Com relação aos presos ali detidos, não pode ainda precisar-se o numero dos que aproveitam com o decreto d'amnistia ultimamente publicado, mas deve orçar por 80 o numero dos que serão restituidos á liberdade e por 91 os que seguirão para o degredo. E' necessario rever 447 cadastros, trabalho nada facil e que exige um esforço enorme do pessoal de secretaria, o qual trabalha com a melhor vontade.

Abordámos em seguida a questão propriamente da modificação do actual regimen penitenciario, e o sr. dr. João Gonçalves presta-se amavelmente a dizer-nos o que sobre o assumpto pensa.

O problema administrativo e o do regimen penitenciario

—Ha dois problemas importantes a resolver n'este estabelecimento penal; o que diz respeito á parte administrativa, e o que interessa ao regimen penitenciario. O primeiro é muito complexo, pois são variadissimos os officios que os presos aqui aprendem, e officinas ha cuja receita mal chega para a despeza com a materia prima, o que pode ser attribuido, em grande parte, ás despezas com a aprendizagem e á barateza do fornecimento para o Estado. As direcções anteriores dizem nunca ter conseguido que, em egualdade de circumstancias, a Penitenciaria tivesse preferencia, e d'ahi para que se não desse o caso dos presos ficarem sem trabalho, o vender-se o artefacto por preço muito reduzido.

«E' preciso, pois, procurar fórma de acabar com esse prejuizo, permittindo assim que certas reformas, sempre representativas de despeza, se possam realisar. A verba é colossal, superior a 8.000$000, tendo já attingido réis 11:000$000. Conta-me pessoa auctorisada que em tempos se offereceu luz electrica a este estabelecimento, ficando os encargos em menos um terço do que os actuaes, sendo a installação á custa do proponente. Altas influencias obstaram a que tal proposta fosse acceita.

«N'este momento procuro resolver o problema da illuminação, com que espero fazer uma economia de 50 0/0, ficando comtudo com uma installação de primeira ordem.

«Com a reducção de despeza n'esta e n'outras verbas, a deixar das finanças da Republica, espero poder fazer alguma coisa a beneficio dos condemnados. Certas industrias serão aperfeiçoadas, como por exemplo a do fabrico do pão, do calçado, da marcenaria e muitas outras.

Divisão de criminosos em tres categorias

Sobre o regimen penitenciario mantenho a mesma opinião que apresentei, quando *A Capital* me fez entrevista ha mezes antes de eu tomar posse d'este logar. E' preciso modifical-o, pelo menos. O mesmo regimen uniforme para todos os delidos, sem se attender á edade, temperamento e condições de crime, é tudo quanto ha de menos scientifico. A therapeutica tem de variar conforme a idyosincracia. N'esse sentido estou tratando de dividir os presos em tres grandes categorias: o criminoso primario, o que sendo primario commetter crimes que o levaram á prisão correccional, e o recidivista, isto é o penitenciario que mais d'uma vez aqui tem dado entrada.

«A isto accresce a divisão segundo as edades. Assim, em cada uma d'estas grandes categorias estabeleço os agrupamentos de 18 aos 20 annos, dos 20 aos 30 e assim successivamente de 10 em 10 annos. Feita esta distribuição, segundo as alas, procurarei ver qual o regimen o tratamento de regeneração mais adequado a cada um d'estes agrupamentos. Parece-me que para o criminoso primario, que commetteu o crime muitas vezes levado por motivos outros, e mo tantas vezes succede com o criminoso passional, deve bastar a pena curta e intimidativa do isolamento cellular, seguida do trabalho em commum. A todos aquelles, porem, que por motivos de ordem moral preferirem o isolamento, devia ser-lhes permittido. Para os outros criminosos, julgo de conveniencia adoptarmos o bom metodo o principio da prisão graduada, systema de Elmira, ou Walter Crofton. S . porem, o individuo se mostrar refractario a toda a regeneração, a bem da segurança social, devia ser conservado em prisão por tempo illimitado, mantendo, porem, disposições que lhe permittam alcançar a liberdade. Isto, para que o preso

CARTAZ D'«A CAPITAL»

não se entregue a um abandono completo da personalidade, nunca se preoccupando com a necessidade de mudar de habitos.

Ao preso poderia ser concedida a liberdade antes de expiar a pena a que foi condemnado

«Comprehendo que, para qualquer d'estes regimens, a necessidade da individualisação a que acima me refiro é d'uma necessidade absoluta evitar o contagio de vicios e de defeitos de educação. Basta que lhe diga que ha individuos como os concentrados, os apathicos que supportam o regimen penitenciario e o preferem ás nossas detestaveis prisões communs, ao passo que outros, fortemente emotivos, os impulsivos, difficilmente o podem receber sem risco de saude. Conversas que tenho tido com alguns presos assim m'o permittem affirmar.

«Comprehendo tambem que, acceito este systema penal, torna-se indispensavel, para que haja resultados seguros, proficuos, que a pena seja indeterminada, salvaguardando-se com medidas especiaes quaesquer abusos que se possam commetter. Assim, o preso, pelas suas notas de trabalho e conducta moral, poderia, antes de expirar o praso da pena applicada pelo juiz que o julgou, ser posto em liberdade. Se, ao contrario, quando chegasse o termo em que o preso deve ser posto em liberdade fôsse perigoso fazel-o, seria util e até necessario que o conselho penitenciario, composto de funccionarios idoneos, tanto n'este caso, como no anterior, fosse sempre ouvido e tivesse attribuições para tomar a decisão mais conveniente. A essa reunião do conselho poderia assistir o juiz que applicára a pena.

«Como se vê, estas responsabilidades são importantes, e, por isso, o pessoal d'esta casa não póde limitar-se a ser apenas vigilante; tem que ser educador e de estar a todos os momentos em contacto com os presos, de modo a poder estudar melhor a sua psycologia e interpretar qualquer defeito. O pessoal devia desempenhar funcções muito livres e não se limitar ao restricto cumprimento do preceito [illegible]. Como homens encarregados na [illegible] gados da regeneração do delinquente, devia ser-nos dada liberdade para os processos a adoptar.

A adaptação do edificio ao novo regimen, caso fosse adoptado

—No caso desse realisar a reforma que v. ex.ª propõe, que pensa aproveitar do actual edificio?

—As cellas para dormitorios, rasgando as paredes divisorias das que estão servindo para officinas, ao que os technicos não oppõem difficuldades, estabelecendo o regimen mixto durante o trabalho. Nos pateos entre as alas, levantaria pavilhões que permittissem a industria.

«Do trabalho collectivo, aproveitaria os jardins como passeios, os quaes seriam frequentados pelos presos, segundo as edades e habitos; o mesmo principio estabeleceria para outros recreios, como jogos ao ar livre, palestras de gabinete, de modo a tornar o detido sociavel e impedil-o de contrahir vicios. No actual amphitheatro escolar, que tornaria mais suave, dotando-o com assentos e acabando com a incommunicabilidade, eu tentaria civilisar os condemnados accrescentando ao que já disse o ministrar-lhe lições de coisas uteis, praticas moraes, ensinando-os a lêr e escrever e desenho de ornato, distrahindo-o tambem, empregando talvez para esse fim um cinematographo. Educal-os-hia pela musica, não sendo difficil assim organisar uma banda, como succ de haver nos hospitaes de alienados. Tudo isto daria um systema de notas de comportamento e de aptidões, que seriam inscriptas no cadastro e que poderiam concorrer para o preso recuperar mais breve a liberdade.

—E' então uma reforma completa, do *fond en comble*, a que v. ex.ª propõe?

—São opiniões minhas, susceptiveis de muitas modificações. Penso em estudal-as a fundo e submettel-as á apreciação do illustre ministro da justiça e do considerado professor que é o director d'este estabelecimento, os quaes, com o seu superior criterio, resolverão como melhor julgarem. Sobre criminologia não está dita a ultima palavra, não sendo portanto de admirar que algumas das minhas ideas venham a ter acceitação.

Assim terminou o illustre medico a entrevista que nos concedeu e na qual revelou o seu grande interesse pela sorte dos que gemem n'aquella lugubre prisão, sorte que elle trata de suavisar quanto em suas forças cabe.

PAQUETES DO BRASIL

Partida do "Cordillère"

Seguiu para a America do Sul com 74 passageiros embarcados em Lisboa

Com 12 passageiros vindos de Bordeus, chegou hoje o vapor *Cordillère*, que á tarde seguiu para os portos da America do Sul, levando 604 passageiros em transito e 74 embarcados em Lisboa, entre os quaes:

José Joaquim da Costa Carqueja e familia, Arlindo Cabral Ferreira Faria, Antonio d'Azevedo Maia, Zulmiro de Sousa Teixeira, José de Sousa Medeiros, José Valentim Rocha, Manuel Madureira, José Carvalho da Silva, Hernani Fonseca, João Ferreira Lucena, Carlos Soares de Mello Vaz Pinto, Adelino Gustavo Pereira da Silva, Francisco Mendes Borges Gama, João Rodrigues, Antonio Augusto Onofre, José da Motta Carneiro e Agostinho Rodrigues das Neves.

Partida do "Frisia"

Seguiu para a America do Sul com 190 passageiros embarcados em Lisboa

Com 1137 passageiros em transito e 10 para Lisboa, entrou esta manhã no Tejo o paquete hollandez *Frisia* que á tarde partiu para os portos da America do sul, tendo, no nosso porto, tomado 190 passageiros, entre os quaes:

Francisco Alves e esposa, capitão de mar e guerra brazileiro Alexandre Franco, Abel Almeida Querido, barão Rego Barros e familia, padre José Santo Faria, José Maria Nascimento, Manuel Paula Nunes Junior, Custodio Fernandes Almeida e Antonio Luiz Teixeira.

Chegada do "Cap Vilano"

Trouxe 22 passageiros para Lisboa e levou 13 para o norte da Europa

Procedente da America do Sul, entrou hoje o vapor allemão *Cap Villano* com 280 [illegible] passageiros em transito e 22 para Lisboa, entre os quaes:

Camillo Pereira Coutinho, Antonio Nunes, Piedade Marques e filha, Antonio Vidal, Antonio Correia, Antonio Pinto, Francisco Peixoto, Miguel d'Azevedo e João Baptista Costa.

A' tarde seguiu para Hamburgo, com 13 passageiros, embarcados em Lisboa, em cujo numero se contam:

Antonio Motta, Joaquim d'Araujo Pereira, Manuel Dias da Costa, Alvaro Cabral e José Banha de Castro.

Chegada do "Habsburg"

Trouxe 33 passageiros para Lisboa

Com 77 passageiros em transito e 33 para Lisboa, tambem chegou esta tarde, vindo do Brazil, o paquete allemão *Habsburg*, que ámanhã parte para Hamburgo.

Chegada do "Hilary"

Trouxe do norte do Brazil 50 passageiros para Lisboa

Com 114 passageiros em transito e 50 para Lisboa, entrou hoje, vindo do norte do Brazil, o paquete inglez *Hilary*, que á tarde seguiu para Liverpool e Cherbourg com 33 passageiros embarcados em Lisboa, entre os quaes 11 tripulantes do vapor *Guarná*, D. Isabel Saldanha da Gama (Ponte), Sousa Lopes, João da Silva Irmão, Julio Levy e 7 *touristes* inglezes.

Do Pará e Manaus vieram:

D. Elvira Mendonça, dr. J. Pinto e esposa, Alfredo d'Albuquerque e esposa D. Augusta Rocha e filha, Antonio Pinheiro e Benjamim Silva.

Chegada do Antony

Entrou, do norte da Europa, com 43 passageiros para Lisboa

Procedente dos portos do norte da Europa, entrou hoje o vapor inglez *Antony*, trazendo em transito 353 passageiros e 43 para Lisboa, entre os quaes:

João Fonseca, J. A. Santos, dr. José Lucio d'Azevedo, Julles Caldeira, M. Geraldes e esposa, Brun do Canto e familia, Manuel Arrobas, Francisco Barboza, Raymundo Motta, Hilda Barbosa.

O *Antony* sahe depois de ámanhã para o norte do Brazil.

Assassinio do dr. Bombarda

Em consequencia de ainda hoje, não terem comparecido no hospital de Rilhafolles os medicos requisitados para examinarem o tenente Apparicio dos Santos, assassino do dr. Miguel Bombarda, não proseguiram os trabalhos de levantamento do auto, tendo os officiaes encarregados de o fazer reclamado do Quartel General, a comparencia urgente dos mesmos clinicos.

Ministros do interior e da guerra no norte

A despedida do dr. Antonio José d'Almeida reveste grande imponencia—Visita do ministro da guerra a quarteis militares

PORTO, 7.—O sr. dr. Antonio José d'Almeida partiu hoje no rapido da tarde, sendo a sua despedida, na estação de S. Bento, grandiosa. Seguiram tambem os srs. drs. Germano Martins, e João José de Freitas. A manifestação durou cerca de 20 minutos.

O sr. ministro do interior visitou de manhã varios edificios de instrucção, taes como Escola Medica, Academia de Bellas Artes, etc. Esta, ha muito abandonada pelos poderes publicos, vae ser reformada o mais rapidamente possivel. O sr. ministro tambem deu ordem para que seja fundido em bronze o busto do conde de Ferreira.

A's 2 horas e meia o dr. Antonio José d'Almeida, visitou a camara, sendo aguardado á porta por todos os vereadores, que lhe fizeram uma enthusiastica manifestação. Subindo á sala, o sr. Nunes da Ponte fez um pequeno discurso, dizendo que em 31 de janeiro a multidão anonyma do Porto, que foi senhora da camara durante algumas horas, nunca suppoz que em 5 d'outubro raiasse a revolução.

Respondeu o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que, n'um brilhante discurso, agradeceu e comparou o movimento de 31 de janeiro com o actual, que libertou a patria. A' saida foi muito cumprimentado.

Em seguida dirigiu-se para o quartel da Guarda Republicana, onde era esperada a sua visita, sendo recebido com todas as honras por uma força com a respectiva banda.

Encontrou-se ahi com o sr. coronel Barreto, ministro da guerra. Este ultimo seguiu d'ali para o quartel de infantaria 18, onde os sargentos inauguraram o seu retrato. O ministro agradeceu a lembrança e poz em relevo o trabalho dos sargentos para a proclamação da Republica.

GUIMARÃES, 7.—Por motivo de força maior e segundo communicação telegraphica já não vem aqui ámanhã o sr. ministro da guerra, mas sim no dia seguinte á hora já annunciada, constando-nos que só partirá na quinta-feira para Braga. Tem hoje chovido regularmente por vezes, não impedindo isso, porém; que os preparativos da recepção se façam com todo o afan.

Congestão mortal

Emilia de Sousa, moradora na rua da Barroca, 72, 2.º, foi acommettida d'uma congestão quando passava na calçada da Gloria. Morreu e o cadaver, depois de ter passado pelo posto da Misericordia, foi para a Morgue.

Livre Pensamento

Reunião da Commissão da Junta Federal

Reune hoje, pelas 9 horas da noite fim de entre si distribuir os seus cargos e iniciar os seus trabalhos a Commissão Executiva d'esta Junta, composta dos srs. general Constantino de Brito, dr. Weiss de Oliveira, Mauricio da Luz Alves, José Victorino Damasio Ribeiro e Gonçalves Neves.

Reunirá tambem a Commissão Administrativa, que é a direcção da Associação do Registo Civil, devendo ainda reunir a Commissão de Propaganda, apenas esteja completamente restabelecido e possa comparecer o sr. Botto Machado.

A peste em Lisboa

Nenhum caso novo se registou — Os enfermos melhoram e os casos duvidosos não se confirmam por emquanto

A inspecção geral dos serviços sanitarios enviou hoje ao ministro dos estrangeiros a seguinte nota:

Nenhum caso novo se observou, desde a ultima nota, apesar da minuciosa busca operada insistentemente no bairro d'Alfama e outros pontos da cidade. No hospital do Rego isolaram-se tres casos, dos quaes só um morreu como já disse a v. ex.ª; entre os internados deu-se um caso, como tambem já foi dito. A mais recente invasão dos casos externos data de 30 de outubro e a do contacto data de 2 do corrente. Estão 6 dias sobre o isolamento dos casos. Estamos a 7 e mais caso algum tem surgido. Nem por isso se affrouxaram as medidas tomadas, antes se teem activado.

Devo accrescentar que nenhum dos ratos colhidos na area se encontrou com peste na analyse bacteriologica.

Como complemento a esta nota diremos que, de facto, nenhum novo enfermo deu entrada no hospital do Rego, onde os dois doentes atacados de peste continuam melhorando. Quanto ás pessoas em observação, não se confirmaram, até agora, as suspeitas da existencia, n'ellas, do terrivel morbo.

O arrolamento da Egreja da Estrella

Vae proceder-se á abertura do cofre forte

O delegado do procurador da Republica officiou ao sr. governador civil communicando-lhe que estando a proceder-se ao arrolamento da Egreja da Estrella que, como se sabe, foi abandonada, se encontrou fechado um cofre forte que se não sabe o que contem. Solicitou, pois, aquella autoridade ao chefe do districto que mandasse proceder ao respectivo arrombamento.

O sr. governador civil nomeou para assistir a esta diligencia que se realisa depois de ámanhã, ao meio dia, o administrador do 4.º bairro.

A Junta de Saude Naval

Reune ámanhã extraordinariamente

E' ámanhã que reune em sessão extraordinaria, mandada convocar pelo sr. ministro da marinha, a Junta de Saude Naval a que vão ser submettidos os seguintes officiaes da armada: Vice-almirante Ferreira do Amaral, Augusto de Castilho, Moraes e Sousa, Cesario da Silva, e contra-almirante, Teixeira Guimarães, João Botto, Xavier de Brito, Estevão Sampaio, Magalhães e Silva e Vasco de Carvalho.

Manifestação operaria

Em Faro, a classe operaria sauda as auctoridades e reclama se faça justiça n'um processo

FARO, 6.—A classe operaria d'esta cidade, composta de carpinteiros, cordoeiros, tecelões e corticeiros, desfraldando os seus estandartes, percorreu hoje algumas ruas da cidade acompanhada da phylarmonica de Olhão: e ao meio dia dirigiu-se ao governo civil onde estava o digno chefe do districto, nosso amigo sr. Zacharias José Guerreiro, que a recebeu gentilmente. Pediu a esta auctoridade, que solicitasse dos poderes supremos da Republica rapido andamento a um processo instaurado n'esta comarca pela mesma classe contra D. Modesto Gomes Rosa, cidadão hespanhol, que escripturou no anno de 1906 cerca de 100 operarios tecelões, comprometendo-se, por escriptura publica, a fornecer-lhes trabalho consecutivo e com materias primas de 1.ª qualidade durante 4 mezes, promessa a que faltou. O processo transita ha perto de 3 annos para o Supremo Tribunal de Justiça, e lá tem dormido o somno dos justos. No salão nobre do governo civil, onde foram recebidos os operarios, falaram os srs. José Fernandes Alves, Romão da Silva Tulho, rapaz intelligente e possuindo elevados dotes de orador, João Henriques e Eduardo Martins, que em enthusiasticos rasgos patrioticos saudaram a Republica Portugueza e expozeram o assumpto a que iam. Respondeu-lhes o sr. governador civil que envidaria todos os seus esforços para que justiça fosse feita. Dirigiram-se, depois, os operarios á Camara Municipal para a cumprimentarem. Foram recebidos enthusiasticamente pelos srs. A. Paula e Domingos Guerreiro. Voltaram a falar os operarios Romão da Silva Tulho e João Henriques, respondendo-lhes em nome da camara o vereador sr. Paula. Por ultimo os operarios dirigiram-se ao theatro 1.º de Dezembro, constituindo-se em sessão ficando a mesa composta por Manuel Nunes da Silva, João Barão e João Henriques.

No Coliseu

O espectaculo offerecido ás creanças decorre no meio do maior enthusiasmo

Foi interessantissima a festa que hoje se realisou no vasto Coliseu dos Recreios, offerecida pelo nosso amigo sr. Antonio Santos, e dedicada ás creanças que tomaram banhos na Trafaria por iniciativa das juntas de parochia de Lisboa. Pela 1 hora da tarde começaram a chegar em grupos ao Terreiro do Paço as creanças de todas as freguezias que já tinham terminado os seus banhos, a fim de aguardarem ali a chegada das que hoje voltavam da praia. Depois de formadas no lado sul da praça, começaram a desfilar por baixo das arcadas, seguindo depois pelas ruas do Ouro, Rocio e Portas de Santo Antão, cantando em côro hymnos patrioticos. As creanças tambem passaram por dentro da casa onde está installada a Sociedade da Cruz Vermelha e deitaram flores sobre os directores e demais pessoal, manifestando assim o seu agradecimento pela cedencia de macas e ambulancia durante o tempo dos banhos.

A's 2 horas e meia reina no Coliseu a maior animação, provocada pela presença das creanças que enchem o vasto recinto com as suas vozes frescas, rindo e cantando, não se vendo se não cabeças que se agitam esperando o numero do espectaculo. Mas os impacientes espectadores pouco esperaram porque a orchestra dirigida pelo sr. Cyriaco rompe pouco depois com a *Portugueza*, tocando a seguir a *Marselheza* e *Maria da Fonte*, que são escutados de pé e cabeça descoberta. N'essa occasião compareceu no seu camarote o sr. Antonio Santos que é saudado com uma prolongada salva de palmas, não só por parte das creanças, mas de todos os que se encontravam no Coliseu.

O espectaculo decorreu sempre no meio do maior enthusiasmo, rindo a pequenada á bandeiras despregadas com as brincadeiras dos palhaços.

No intervallo da primeira parte foi feita nova manifestação de sympathia ao emprezario, que agradeceu muito commovido.

O espectaculo terminou já de noite ao som da *Portugueza*.

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos

O sr. ministro da marinha visita os officiaes e praças da armada, feridas durante a revolução

O sr. ministro da marinha acompanhado do chefe do seu gabinete, capitão-tenente Arantes Pedroso e ajudante tenente Sousa, foi ao hospital da Marinha visitar os officiaes e praças da Armada e que alli estão em tratamento de ferimentos recebidos por occasião da revolução. O sr. Azevedo Gomes, conversou largamente com os seus camaradas capitão de mar e guerra Alvaro e tenente Martins, ambos officiaes do cruzador *D. Carlos*, dirigindo tambem palavras de conforto ás differentes praças que na mesma occasião receberam ferimentos.

Terminada esta visita dirigiu-se o sr. ministro da marinha ás casas de residencia dos sr. Polycarpo de Azevedo, ex-commandante do *S. Rafael* e Pereira Vianna, ex-commandante do corpo de marinheiros, encontrando-se ambos estes officiaes em via de restabelecimento.

ULTIMA HORA

A liberdade de pesca

Uma denuncia improcedente

Os defensores do regimen anti-monopolista conferenciam com os ministros da justiça e da marinha

Os armadores de vapores da pesca fizeram esta manhã ao sr. capitão de mar e guerra Eduardo da Costa Oliveira, capitão do porto de Lisboa, a denuncia de que os pescadores que optam pela liberdade da pesca haviam esta madrugada exercido violencias contra as tripulações dos vapores *Açôr* e *Dinorah*, não os deixando sair para o mar.

Immediatamente aquella auctoridade maritima determinou que o patrão mór, acompanhado por uma força de marinha, seguisse n'uma fragata para capturar os discolos (!) ordem que foi sustada quando o sr. Costa Oliveira foi informado de que a denuncia era um manejo dos monopolistas, pois que aquellas tripulações haviam abandonado os vapores, indo para terra, e adherindo ao movimento encetado pela Liga de liberdade de pesca.

A commissão do pessoal dos vapores que amarraram, não seguindo para a pesca, procurou esta tarde o sr. ministro da marinha, pedindo-lhe para dar andamento rapido ao decreto sobre o regimen de liberdade da pesca. O sr. Azevedo Gomes declarou que o decreto já estava elaborado, e que devia ser discutido n'um dos proximos conselhos do governo provisorio.

Em seguida a commissão encontrou-se com o sr. capitão do porto, a quem solicitou a sua intervenção a fim de se não exercerem represalias sobre os pescadores que abandonaram o trabalho e que estão sendo victimas de perseguições por parte dos monopolistas. Aquelle funccionario respondeu que conservando-se todos com cordura e dentro da lei, elle os defenderia de qualquer armadilha.

Depois a commissão procurou o sr. ministro da justiça, pedindo-lhe o seu auxilio a fim de que as suas pretenções sejam satisfeitas com brevidade. O sr. dr. Affonso Costa tambem disse que podiam contar com elle.

A commissão ainda voltou novamente ao ministerio da marinha, conferenciando com o sr. Azevedo Gomes.

Os pescadores que se manifestam pela liberdade da pesca, reunem esta noite na Liga dos Officiaes de Marinha Mercante para tratarem da questão. A commissão sua delegada agradeceu esta tarde á *Capital* a attitude que tomos favoravel ao regimen da liberdade.

Do sr. Plinio Samuel da Silva recebemos uma carta com referencia ao artigo que hontem publicámos, sobre este assumpto, a qual ámanhã inseriremos.

Casa da Moeda

A commissão de syndicancia aos desfalques na Casa da Moeda, que tem nos ultimos dias procedido ao exame dos documentos encontrados no gabinete do fallecido director, interrogou hoje varios empregados da officina do sello, sendo as declarações d'elles reduzidas a auto.

Operarios sem trabalho

Reunem esta noite, na sede da União da Construcção Civil, na rua da Era, 15 os operarios que se encontram sem trabalho.

Notas diversas

Uma commissão de serralheiros sem trabalho foi hoje pedir ao sr. ministro do fomento para lhe ser dado trabalho nas officinas dos caminhos de ferro do sul e sueste. Tambem foi recebida uma commissão de candidatos telegrapho-postaes, habilitados com o curso das escolas de telegraphia que entregou hoje ao sr. ministro uma representação pedindo, além de outras providencias para a sua classe, sejam collocados no respectivo quadro.

Foram approvadas as propostas dos reitores dos lyceus Camões, Passos Manoel e Lapa, relativos ao provimento de vagas de professores interinos.

Vae ser aberto concurso para provimento do logar de thesoureiro da Universidade de Coimbra. Tambem se vae abrir concurso, por espaço de 8 dias, para o provimento do logar de professor interino de inglez no lyceu de Setubal.

O *Diario do Governo* publica ámanhã os seguintes decretos:

Transferindo para o lyceu central do Porto na vaga do dr. João de Barros, o professor do lyceu central de Braga Francisco Ferreira da Cunha e para Braga o do lyceu do Funchal, Antonio Ferreira Botelho; exonerando da direcção da Escola Medica do Porto, Antonio de Moraes Caldas, que é substituido pelo professor da mesma escola, dr. Sousa Junior, demittindo de administrador dos hospitaes da Universidade o dr. Manuel da Costa Allemão e nomeando para o substituir o dr. Angelo da Fonseca.

O general sr. Pimenta de Castro tomou hoje posse do commando da 3.ª divisão militar.

O sr. ministro da marinha foi hoje procurado por uma commissão de operarios do arsenal que foi pedir augmento dos seus minguados salarios.

Foi hoje assignado o decreto acabando com a reforma por equiparação dos differentes quadros da armada.

Foi nomeado mestre da officina de instrumentos de precisão, do Arsenal de Marinha, o official da mesma officina sr. Emygdio José da Matta.

O sr. dr. Eduardo Burnay, lente da Escola Polytechnica, requereu e obteve 90 dias de licença.

Tomou hoje posse do seu logar de amanuense da direcção geral de instrucção secundaria, o sr. Alfredo Augusto Pinto.

Foram nomeados para constituirem a nova commissão administrativa das Caixas do Trabalho os srs. Antonio Ferreira, Germano Armando Furtado e Ramiro Leão.

Foi officiado ao sr. Jayme Ferreira, secretario da administração d'Azambuja a fim de se apresentar immediatamente em Alcochete, para onde foi transferido.

PEQUENAS NOTICIAS

Revolucionarios transmontanos

Realisa-se no proximo domingo o banquete offerecido aos transmontanos que tomaram parte na Revolução. A inscripção continua aberta na rua dos Retrozeiros, 131 tabacaria Girão, e na tabacaria Neves, no Rocio.

Recrutamento

Os mancebos apurados para o contingente do corrente anno, recenseados pelo 3.º bairro e destinados aos regimentos de engenharia, cavallaria n.os 2 e 4, caçadores 5 e infanteria 16, devem comparecer na Commissão do recenseamento do bairro afim de receberem novas instrucções de apresentação ás respectivas unidades.

Escola Polytechnica

Reunem ámanhã pelas 3 horas da tarde, os alumnos d'esta escola para continuarem a discutir a reorganisação da sua associação.

Vadios

Seguem esta noite para o forte do Alto do Duque os seguintes vadios: José Pedro Xavier, o «Prior», Mauricio José da Camara, Junior, Joaquim Alves, Manuel Ignacio d'Oliveira, o «Bacalhau», Jacob dos Santos Soares, José Ferreira dos Santos, Carlos Augusto e Vicente dos Santos.

Provincia

PONTE DE LIMA, 7.—O governador civil de Braga foi a casa do padre João Fernandes e apprehendeu, grande quantidade de generos alimenticios pertencentes ao convento de Montariolo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Vão melhorando os cambios, essa melhoria é um signal favoravel de que as finanças nacionaes vão entrar na ordem. Os especuladores não teem posto entraves, no que estão a dar provas de patriotismo, A' abertura do mercado operou-se a 49 1/2 e 49 5/16, passando pouco depois a 50, a que se fechou. Eis as paridades com outras praças extrangeiras:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	50	49 3/4
Londres 90 d/v	50 3/4	—
Paris cheque	569	573
Italia	514	572
Allemanha, cheque	234	236
Amsterdam, cheque	396	409
Madrid, cheque	885	895
New-York	980	995
Rio s/Londres	16 3/4	—
Libras	4$780	4$880
Agio do ouro	8 0/0	6 0/0

Desconto.—Fizeram-se transacções no mercado livre a 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa.—Houve alguma animação hoje na Bolsa, fazendo-se bons negocios.

As inscripções fizeram-se a 39,70 tanto assentamento como coupon.

Obrigações do Estado de 1905, 3 0/0, fizeram-se a 9.950.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 168$000; Companhia de Moçambique 5$200 e 5$250; Cazengo, 4$580; Panificação, 14$100; Tabacos, 64$500.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0/0 77$500; 5 0/0 75$000; Ambacas 85$500; Norte e Leste, 2.º grau, 62$600; Beira, 2.º grau 15$900 Classes Inactivas 91$000.

Os empregados de escriptorio persistem na sua idéa

A de constituirem uma aggremiação áparte da Associação dos Caixeiros

Recebemos hoje mais duas cartas sobre este interessantissimo assumpto, largamente debatido nas columnas d'*A Capital*. A primeira, assignada pelo sr. Antonio Soares Lopes, depois de varios elogios a este jornal, que sinceramente agradecemos, conclue ser chegado o momento de dar realisação pratica á idéa da fundação d'uma associação privativa dos empregados de escriptorio. A outra carta, assignada pelo sr. Emilio Severo, insurge-se contra as *idéas descentralisadoras* manifestadas por diversos dos seus collegas.

A Capital, continuando a dar guarida a todas as opiniões que sobre o caso teem apparecido nada mais faz do que contribuir para a sua propaganda e para que da discussão travada saia, enfim, uma cousa util e pratica.

A Associação de classe dos empregados de escriptorio

Sr. director d'A Capital. — Ainda hontem lemos no seu muito apreciado jornal um extenso arrasoado do sr. José d'Almeida, em replica a observações minhas ácerca da projectada Associação da nossa desprotegida classe.

Suppomos ser tempo de acabar com este *dize tu direi eu*, de que nada resulta de pratico e que vem occupando nas columnas d'*A Capital* espaço muito precioso e de que a redacção dispõe sem duvida com prejuizo d'outros assumptos de momentosa importancia e apenas por um requinte de gentileza que é muito para agradecer mas de que nos cumpre não abusar.

A semente para a implantação da nova collectividade está lançada, e de como ella fructificou são testemunho eloquente as innumeras e valiosas adhesões que de todos os lados nos chegam, o louvor quasi unanime pela iniciativa e o incitamento que diariamente recebemos para que prosigamos sem desanimo no caminho encetado.

Taes factores demonstram exuberantemente a inanidade das objecções que a Associação dos Caixeiros, pela bocca de dois dos seus socios, pretende sejam levadas em conta; arriscando argumentos mais que discutiveis e esquecendo apenas de mencionar o de maior valia. E este resume-se no facto altamente significativo de que a mesma Associação, contando já um bom par d'annos d'existencia, pouco mais que nada tem feito em beneficio da collectividade que representa, e a sua acção limitada e mesquinha nem sequer preoccupa um momento a acção patronal que se exerce como lhe apraz, rindo á gargalhada nas bochechas dos que a ameaçam com o recurso para a Associação.

Demais, a palavra *Caixeiros* tem uma significação de tal modo latitudinaria, que dentro d'ella cabem quantos mourejem na vida commercial, desde o moço do estabelecimento até ao empregado mais graduado.

E a nossa intenção, dada a disparidade de interesses e de attribuições que se produz nos differentes pontos d'essa enorme escala, é englobar em volta d'uma bandeira associativa apenas aquelles que da penna vivem dentro da classe commercial, e cujos interesses, portanto, teem maior affinidade.

A Associação dos Caixeiros continuará a sua vida, na esphera d'acção que lhe compete, defendendo, como lhe cumpre, os seus associados (marçanos e caixeiros de balcão, de praça e viajantes, se estes ultimos assim o desejarem), mas abolindo do graphico que hontem *A Capital* publicou o sector dos *Caixeiros d'escriptorio*; nós encontraremos a defesa d'estes ultimos, tam bem partindo do principio da descentralisação e da confederação, para o que temos preparado um trabalho reflectido maduramente e que será presente a todos os nossos adherentes na reunião preparatoria que se vae realisar.

E a *Associação dos Caixeiros*, sem se fusionar com a nossa (o que a orientação que adoptámos não nos permittiria mesmo acceitar), livre portanto da idéa obcecante de que pretendemos absorvel-a, tem uma larguissima missão a desempenhar, devendo incluir no seu programma, talvez antes de qualquer outra coisa, congraçar-se com os elementos dissidentes que constituem a *União* (sic) e caminharem então todos unidos a valer para a conquista das suas aspirações.

Vae longa esta carta, que será a ultima; o ensejo é agora de agradecermos á direcção e redacção d'*A Capital* o favor com que nos acolheram.

Terminamos, pois, por pedir ainda o obsequio da publicação do convite, que por estes dias faremos, para uma reunião preparatoria, cujo local será designado, a fim de se assentar nas bases que hão de presidir á organisação da nova Associação.

Pela commissão iniciadora

Antonio Soares Lopes.

O sr. Severo partidario da «centralisação» associativa

Sr. director. — Se eu possuisse a serenidade verdadeiramente evangelica d'um José d'Almeida, tel-o-hia importunado já, não para apresentar alvitre, porque a questão está posta nos seus devidos termos por José d'Almeida nas cartas que *A Capital* já publicou, mas para salientar as incongruencias que alguns senhores escrevem a aplaudir a nova *sciencia de descentralisação associativa* do sr. Lopes.

Realmente não se comprehende que individuos que dizem estar dispostos a trabalhar com dedicação e amor pelas reivindicações d'uma classe venham estabelecer a confusão e levantar conflictos com affirmações — quando não são coisas vagas e sem sentido ou enormidades de todo o tamanho. No sabbado preterito alguem se lembrou de escrever: «Mas esses empregados de escriptorio, que são para todos os effeitos empregados do commercio, não devem nem podem querem afastar-se do principio solidario que é preciso se estabeleça entre todos os collegas do mesmo commercio».

Do mesmo commercio? Mas isto não faz sentido. Do mesmo ramo é que se quereria talvez dizer.

Depois alvitra que uma commissão de elementos adherentes á nova idéa devem procurar os fundadores d'um outro syndicato em organisação para no mais curto praso de tempo, todos unidos, fazerem desapparecer as associações existentes a que impropriamente chama desdobramentos.

Desdobramento é demasiada pretenção e um crime bem odioso. O exterminio! Que horror!

São assim os portuguezes — só é bom aquillo que cada um concebe. Mas é pena. A Associação dos Caixeiros de Lisboa tem verdadeiras dedicações que por ella teem feito os maiores sacrificios; dedicações de real valor não só pela sua intelligencia e desvelo, como pela inexcedivel honestidade intellectual do pessoal que tem mantido, dentro da collectividade. Da sua competencia e do seu zelo di-o estatuto cuja elaboração lhe pertence e o progresso moral da associação.

Vejamos ainda o egoismo tornado pensamento e iniciativa d'estes modernos descentralisadores: «O nosso camarada, diz o auctor do escripto, sr. Antonio Soares Lopes, auctor da iniciativa, *não quererá sujeitar-se á orientação velha e carunchosa de qualquer das collectividades citadas e que é preciso fusionar na que agora se projecta fundar, com o concurso precioso do syndicato referido.*»

Isto tem uma classificação que eu não quero dar-lhe.

Parece impossivel que se escrevam taes coisas. Na opinião d'estes senhores devem ser reduzidos á condição mais humilhante todos os elementos das actuaes associações. Conclue-se d'isto, em ultima analyse, que a projectada collectividade pode dirigir e defender as reivindicações de todos os ramos, mas as associações antigas essas não. Conclue-se, é como quem diz, porque os escriptos que temos lido, inclusivé o do sr. Lopes, não os inspira sequer um alto, generoso e bem definido pensamento. Por ultimo um *grupo de empregados de escriptorio* fecha com este genial exemplo: «E a proposito da derrocada das velhas instituições, para constituir outras com novos alicerces, assim nós devemos fazer com a collectividade a fundar: acabar com velhas igrejinhas».

Igrejinhas?! Pena tenho, sr. director, não dispor de paciencia para fazer uma dissecação completa d'estes excellentes *descentralisadores*.

Pela publicação d'estas muito agradecido lhe fica o de v. etc., *Emilio Severo.*

Publicações recebidas

«A vida de Jesus Christo»

Editado pela livraria Evangelica, da rua das Janellas Verdes, 32, appareceu agora um volume intitulado «A vida de Nosso Senhor Jesus Christo», obra destinada á propaganda protestante. Obra original do dr. James Stalker, n'ella se estuda a vida do grande apostolo e se descrevem as circumstancias do seu nascimento e da sua vida, tomando como ponto de partida a Biblia. Escripta com a sobriedade de estylo e clareza que caracterisam os livros da propaganda, a sua leitura é interessante.

«Escripturação Commercial»

Pelo professor da Escola Academica sr. Carlos Florencio Ferreira, acaba de ser publicado um memorial para servir de base á pratica preparatoria aos que se dedicam á carreira commercial. Livro de grande utilidade, apresentando um modelo completo de escripturação commercial d'uma casa durante dois mezes, escusado será encarecer a vantagem de ser consultado e basta o nome do seu auctor, professor do curso commercial da Escola Academica desde 1895, data da sua instituição, para o valorisar. O preço, 600 réis, põe-o ao alcance de todas as bolsas.

«Registo Predial»

Assim se intitula um livro de 140 paginas, editado pela casa França Amado, de Coimbra, devido á penna do conservador d'aquella cidade, sr. dr. Clemente de Mendonça, que, especialmente, o dedica aos aspirantes a conservadores. Trata, doutrinaria e praticamente, diversas hypotheses do registo de propriedade, fechando com um conjuncto de formulas e requerimentos, certidões e inscripções diversas. Trabalho de valor, está destinado a larga acceitação de todos os que precisam recorrer a conservatorias.

«O Voluntario da Rotunda»

Editado pela Bibliotheca do Povo, rua de S. Bento, 279, B, acaba de apparecer um pequeno volume de 100 paginas assim intitulado. Narrativa da Revolução, sob a forma romantisada, o pequeno livro, cujo custo é de 100 réis, está destinado no actual momento, sobretudo, a ter larga extracção.

«As tres gatunas»

Bello romance este, o XV da Collecção Artistica da Empreza Lusitana Editora, da Calçada do Ferregial, 28, 1.º, agora lançado no mercado. De enredo empolgante, pois se trata da reconquista de um titulo de principe e de milhões de que uma creança fôra despojada pela terrivel associação de bandidos italiana Camorra-Maffia Unidas, *As tres gatunas* lêem-se d'uma assentada, sendo enorme o interesse pelas protagonistas tres bohemias, tres creanças, que, com o sorriso nos labios e o maior desprendimento, como a coisa mais natural d'este mundo, se põem ao lado do opprimido na lucta de que saem vencedoras. Original de Paul d'Ivoi, o grande romancista francez, e versão acurada do nosso collega Garibaldi Falcão, o novo livro, que tem 162 paginas e se apresenta illustrado com tres boas gravuras, está destinado a exgotar-se rapidamente.

«Para a lucta»

Do grande luctador José Augusto de Castro recebemos, com uma dedicatoria deveras penhorante, o seu novo livro *Para a lucta*, com uma introducção em prosa e o restante em verso cadente e inspirado no sagrado amor da patria e na ancia d'uma ampla liberdade, mais ampla ainda do que a de que ora disfructamos. N'estas palavras está definido o titulo da bella obra: é preciso continuar a luctar, para alcançar um estado mais perfeito, que satisfaça as aspirações dos sedentos de justiça e de ideal. José Augusto de Castro é um nome bem conhecido, para que nos dispensemos de lhe fazer maior elogio. O seu novo livro é um mimo, diremos apenas.

«Serões»

Acaba de apparecer o n.º 53 dos *Serões*, a bella revista illustrada que de ha muito tem os seus creditos firmados. Com uma collaboração escolhida como sempre, o presente numero traz mais uma descripção profusamente illustrada dos ultimos acontecimentos e a lettra e musica do hymno nacional *A Portugueza*. A capa tem um bello retrato do chefe do governo provisorio.

«O espirito historico»

Como introducção a uma Bibliotheca de Estudos Historicos Nacionaes, idéia despertada pelos acontecimentos dos ultimos cinco annos, acaba o sr. Fidelino de Figueiredo, professor do lyceu, um novo cheio de intelligencia e de amor pela instrucção, de publicar o opusculo intitulado *O espirito historico*, em que expõe os fins da creação d'essa Bibliotheca, que tem por fim principalmente accordar os estudos historicos nacionaes e diffundir o espirito historico. E' louvavel a tentativa e oxalá a vejamos coroada de exito.

Jardim-escola João de Deus e Gymnasio infantil

Uma homenagem a prestar, pelo Governo da Republica, ás Juntas de Parochia de Lisboa

Na proxima sessão da Junta de Parochia d'Alcantara tenciona o seu actual presidente e nosso amigo sr. Abel Sebroza submetter á approvação dos seus collegas um projecto de representação ao ministro do interior, pedindo para que, na tapada das Necessidades, seja installado um Jardim-Escola que, em homenagem ao saudoso auctor da Cartilha Maternal, se deverá denominar João de Deus.

Esta escola, que seria creada á semelhança da sua congenere de Coimbra, deveria comportar 400 creanças, e seria um valioso serviço prestado á laboriosa e trabalhadora população d'Alcantara.

Para o Gymnasio Infantil conta, de ha muito, a junta de parochia com o concurso desinteressado do sr. dr. José Pontes, um dedicado apaixonado do *sport*, e de outros seus amigos que se teem offerecido a collaborar em tão bella iniciativa.

Fazemos, pois, os mais ardentes votos para que o sr. dr. Antonio José d'Almeida, bem como o director geral d'instrucção primaria, sr. dr. João de Barros, se interessem pelo deferimento da representação da Junta de Parochia d'Alcantara, que com tanto zelo e dedicação continua pugnando pela assistencia infantil.

Em honra do Brazil

Espectaculo no Apollo

Uma commissão composta de alguns negociantes e empregados no commercio resolveram commemorar o facto do governo da Republica do Brazil ser o primeiro a reconhecer o novo regimen implantado em Portugal, dedicando uma recita sexta-feira no Theatro Apollo ao illustre representante d'aquella nação em Lisboa e á colonia brazileira.

Alem do sr. Costa Motta, serão convidados a assistir ao espectaculo os implantadores da Republica os membros do governo provisorio, e os vultos mais importantes do partido republicano.

O theatro estará vistosamente ornamentado, tocando no salão uma banda de musica e do programma do espectaculo, fará parte uma conferencia sobre o Brazil pelo distincto professor e illustre propagandista sr. Agostinho Fortes.

PAGAMENTO DA DIVIDA EXTERNA

O sarau academico no theatro de S. Carlos

Realisar-se-ha no dia 18, como dissemos já

A commissão promotora do sarau academico, cujo producto reverterá para a grande commissão que se propõe solver a divida externa fluctuante, obteve já algumas valiosas adhesões, sendo assim que um dos nossos mais distinctos auctores theatraes escreverá, a proposito, uma comedia para ser representada no dia da festa, 18 de dezembro, no theatro S. Carlos, gentilmente cedido para esse effeito pelo sr. Mimon Anahory, que levou a sua amabilidade ao ponto de tambem ceder a esplendida orchestra do seu theatro.

A commissão conta egualmente com alguns numeros valiosos de canto e musica, e espera conseguir a adhesão de um dos nossos melhores orpheons academicos.

A referida commissão reunirá, na proxima quinta-feira, pelas 8 horas da tarde, na rua do Amparo, 23, 3.º

PEQUENAS NOTICIAS

Amadores dramaticos

Reunem ámanhã, pelas 10 horas da noite, na Academia Recreio Artistico, rua dos Fanqueiros, os delegados das aggremiações dramaticas, nomeados na ultima reunião effectuada na Escola Thomaz Cabreira. Pede-se a comparencia de todos para se resolverem assumptos da maior urgencia e de caracter reservado.

Os iniciadores do movimento teem recebido varias adhesões de todos os pontos do paiz.

Syndicato agricola d'Elvas

Pelo relatorio e contas dos annos de 1908 1909 agora publicado vê-se que o movimento d'esta benemerita sociedade progride de anno para anno, ficando o numero de socios em 80 e dando o ultimo balanço um saldo de 1:012$383 réis.

Começo de incendio

N'uma casa de malta da rua do Diario de Noticias n.os 31 e 33, pertencente a José Martins Mendes, manifestou-se esta manhã principio de incendio, chegando a trabalhar o pessoal e material da estação 6, chamado por populares.

Arderam roupas e colchões, attribuindo-se a causa do sinistro a ponta de cigarro abandonada por apagar.

Canteiros lisbonenses

A Associação da Classe Industrial dos Canteiros Lisbonenses entregou na Camara Municipal um requerimento pedindo para que a referida Camara proceda immediatamente ao desaterro, por empreitada, d'um terreno existente no cemiterio do Alto de S. João, visto a morosidade com que decorrem esses trabalhos estar acarretando prejuizos á mesma classe. E' o caso que, sendo em grande numero os jazigos a construir, esse terreno está, de facto, impedindo a sua collocação o que causa graves transtornos, especialmente aos operarios que se encontram sem trabalho.

Provinciaes

GUIMARÃES, 7. — Em virtude do decreto da amnistia, foram hontem postos em liberdade 13 homens e 1 mulher, a quem o decreto beneficiou.

— A noite passada tentaram arrombar as portas da mercearia do sr. Francisco José de Freitas, não o conseguindo por terem sido presentidos. A auctoridade vae investigar.

SETUBAL, 6. — Hontem manifestou-se incendio n'um sotão d'um predio da rua de Antão Girão, sendo extincto por populares, os quaes a muito custo conseguiram retirar do meio de enorme fumarada a menor Luiza Villas, que foi para o hospital com enormes queimaduras na cara e nas pernas.

FARO, 6. — No comboio de hontem retirou para Santarem o dr. Ernesto de Campos Andrade Junior, professor do 1.º grupo do lyceu d'esta cidade, transferido para d'aquella cidade. A academia de Faro foi despedir-se do seu antigo professor, percorrendo algumas ruas dando vivas á Republica e cantando a *Portugueza*. A academia projecta tambem festejar esta noite a proclamação da Republica, percorrendo as ruas com musica.

— Regressou hoje a esta cidade o sr. padre Guerra.

JUSTA CAMPANHA

Contra as rendas de casas aos semestres e trimestres

Será entregue, ámanhã, a representação do inquilinato de Lisboa

E' ámanhã que a commissão iniciadora do movimento contra o pagamento das rendas de casas aos semestres e trimestres tenciona ir entregar, ao sr. ministro da justiça, a representação a que nos temos referido e que conta milhares de assignaturas.

Escusado se torna encarecer a justiça que cabe aos reclamantes que, afinal de contas, vem a ser a grande maioria da população, justiça tão flagrante, mesmo, que os proprios senhorios são, em grande parte, os primeiros a reconhecel-a.

Como temos dito, em paiz algum do mundo existe o uso, ou antes abuso, que se pretende, agora, acabar, e que se reflecte, por forma tão gravosa, na economia dos proletarios, em geral já bem pouco folgada, pois ninguem desconhece as difficuldades com que entre nós, antes vegetam, que conseguem viver, no sentido alevantado da palavra, as classes populares.

Assim, é de esperar que o pedido do inquilinato seja attendido, dada a excellente disposição, por tantas fórmas comprovada, do governo, de promover o bem estar ao menos relativo, [illegible]ecisamente d'essas classes.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Loanda"

Trouxe 86 passageiros para Lisboa

Fundeu, hontem, ás 11 horas da noite no Caes da Areia o vapor *Loanda*, vindo dos portos de Africa, com 86 passageiros: 17 de primeira classe, 15 de segunda e 54 de terceira.

Entre os recem-chegados contam-se: José Luiz Soares, José Paraizo Pereira e familia, Joaquim Cardozo Malheiro, Joaquim Mendes, Emilio Figueiredo Mendonça, Maria Eduarda Gama e filha, Luiz Machado Ribeiro, Raul Nunes Frade, Romano Vital Gomes, José Sant'Anna, José Teixeira Rosado, Fernando de Carvalho, José Maria Godinho e esposa, capitães Francelino Pimentel e João Duarte Ferreira e 1.º sargento Antonio Felisberto.

Trouxe tambem 33 praças de pret, que hontem mesmo desembarcaram indo alojar-se no quartel da Joanqueira.

Partida do "Cazengo"

Levou 180 passageiros além de 25 praças de marinha e deportados

Com 180 passageiros partiu hoje para os portos d'Africa, o paquete *Cazengo*, que estracado ao largo, visto tar carregamento de polvora. Os passageiros embarcaram no Terreiro do Paço. Além de 25 praças de marinha para a divisão naval de Lourenço Marques, seguiram, no *Cazengo*, para Loanda, os seguintes deportados:

José da Costa, Alberto dos Santos Ferreira, Anna Carolina, Antonio da Costa, o *Farrapão*, Antonio Joaquim da Moura, Carlos ou Antonio Moura, Antonio Maria Quintella, Augusto de Moura, Belarmino dos Santos o *Galhardo*, Dionisio Fernandes, Francisco Joaquim Gonçalves Simões, Francisco Antonio Carpinteiro, Francisco Lopes Grillo ou Francisco Grillo, José Luiz Maria Andrade, Manuel da Cruz Esteineira, José Antonio Vara, José Maria Feijão, Manuel Antonio e Manuel Gonçalves Gomes Jacques Pires.

A' partida do *Cazengo*, a charanga tocou a *Portugueza*, ao levantar ferro ouviram-se muitos vivas, correspondidos de bordo do *Alcochete* e do *Thetis* que como n'outro logar noticiamos, haviam ido ao bota-fóra do nosso camarada Marinha de Campos.

Partida do "Windhuk"

Levou 7 passageiros de Lisboa

Com 96 passageiros de transito, tambem partiu hoje para os portos de Africa o paquete allemão *Windhuk*, tendo embarcado em Lisboa mais os seguintes:

Nigel Herr, Araujo de Sousa, João Marques Junior, Mendes Arnaut, esposa e duas filhas.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Santa Catharina

Procedeu esta junta de parochia, na sua ultima reunião, á eleição para os differentes cargos a que se refere o codigo de 1878, dando essa eleição o seguinte resultado:

Presidente, José Valentim; vice-presidente, Lucas J. Thomaz Caldeira; thesoureiro, Antonio Alveiro; vogaes, Antonio S. T. Macedo e Casimiro Pedro da Silva.

Resolveu a mesma junta officiar á irmandade pedindo a entrega por inventario, de todos os bens que pertencem á junta e acceitar a offerta do cidadão Hypolito Raymundo de vestir 12 creanças pobres da freguezia, solemnisando assim a inauguração do seu estabelecimento de fazendas da calçada do Combro, 87 e 89, no dia 9, pela 1 hora da tarde.

Coliseu dos Recreios

Realisa-se esta noite o espectaculo da moda com a estreia do celebre imitador francez *Caslher*, que fará, entre outras, as imitações dos srs. drs. Theophilo Braga, Affonso Costa, Antonio José d'Almeida e Bernardino Machado. No programma figuram todas as attracções da companhia, e o Coliseu conserva a brilhante ornamentação do festival de sabbado em honra da Republica.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Hoje representa-se a lindissima peça em 4 actos *Minha mulher noiva d'outro*, um dos maiores exitos d'este theatro, em que entram os principaes artistas da companhia.

Amanhã repete-se a celebre peça de Bisson *A Primeira Causa*. Cinco actos cheios de interesse e de emoção que subjugam e enthusiasmam a plateia. Na proxima segunda feira será a 2.ª recita de assignatura e a estreia de Adelina Abranches com a *première* da peça em 4 actos *Patachon*, traduzida por Accacio de Paiva com o titulo *O Convertido*.

Nacional

Representa-se ámanhã, pela ultima vez, n'esta epoca, o drama de Bracco *Perdidos nas trevas*, figurando tambem no espectaculo a engraçada comedia *Como se escolhe um genro*.

E' na proxima quinta-feira que se realisa a primeira representação do novo original de Augusto de Lacerda, *Lei do divorcio*, fazendo-se representar o Governo Provisorio n'esta primeira representação.

No mesmo theatro entrou em ensaios de marcação a peça de grande espectaculo de Victor Hugo *Noventa e tres* que a sociedade artistica vae pôr em scena com grandioso apparato.

Trindade

A noticia de que a inauguração da epoca, pela companhia Taveira, se realisava na noite de 16 do corrente, com a revista *No paiz do vinho*, foi acolhida com geral satisfação pelos frequentadores d'este theatro. A interessante revista apparecerá sensivelmente retocada, com quadros novos de grande effeito e allusivos aos ultimos acontecimentos devendo a apotheose final causar sensação pela belleza do scenario.

Apollo

Hoje realisa-se a primeira representação da peça *A Luva Branca*, uma das mais graciosas producções de Maurice Hennequin e Veber, traducção de Marçal Vaz, e musica do maestro Filippe Duarte.

Avenida

Apesar das consecutivas enchentes que está dando a opereta *A Princeza dos dollars* a empreza já annuncia para estes dias, *première* do grande successo dos theatros de Vienna e Berlim, *Amor de principe* que será posta em scena com um deslumbramento pouco vulgar no nosso meio.

Os principaes papeis da notavel peça de Eysler estão distribuidos a Cremilda de Oliveira, Armando de Vasconcellos, Gomes, Auzenda, Grijó, Olympio Nogueira, Pilar Monteiro, etc.

Hoje repete-se *A princeza dos Dollars*.

Rua dos Condes

Agradou hontem, extraordinariamente, n'este theatro, a peça *O Conselho de guerra*, uma das de maior exito do repertorio da magnifica companhia Alves da Silva. Hoje repete-se decorrendo com toda a actividade os ensaios da peça de grande espectaculo *O Cerco de Paris*.

No Grande Salão Foz realisa-se hoje a sensacional estreia das Irmãs Gaditanas, que veem precedidas de grande fama, tendo alcançado um extraordinario exito no Moulin Rouge de Paris e no Coliseum de Londres. Lea Duretta que está fazendo as suas despedidas, apresentam novos numeros e no animatographo haverá fitas tambem novas.

— Está acima de toda a critica o soberbo desempenho da opereta *Fistanço n'aldeia*, original de Tanra, pela companhia infantil, do elegante Salão Avenida. Esta noite exibem-se, além da referida opereta, varios duettos, tercettos e cançonetas de grande successo.

Brevemente realisar-se-ha a estreia d'uma novidade sensacional na qual a companhia infantil de certo colherá enthusiasticos applausos.

Estandarte de honra

Inicia-se uma suscripção para a sua compra

Do sr. Eduardo Leite recebemos uma carta em que alvitra a idéa de se abrir uma subscripção para compra de um estandarte de honra que será offerecido á banda da Concentração Musical 24 de Agosto, banda que, já antes da revolução, era conhecida pelo povo pelo nome de Banda da Republica. Para esse fim o sr. Eduardo Leite entregou na redacção de *A Capital* a quantia de 200 réis, ficando assim iniciada a subscripção.

Excursão ao Porto

Sae de Abrantes, compondo-se de 3:000 pessoas

No dia 30 de janeiro sairá de Abrantes em direcção ao Porto a maior excursão que se tem realisado em Portugal, pois constará de 3:000 pessoas. Para lhe dar brilho, bastará dizer que a essa excursão presidirá o illustre ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa e que n'ella se incorporarão diversas bandas de musica e tunas, entre as quaes se espera que vá a Tuna Commercial de Lisboa, á qual os promotores vão em breve officiar. Em Coimbra haverá uma paragem de tres horas, a fim de se trocarem saudações entre as associações d'aquella cidade e os excursionistas.

Movimento do porto

Capetown e Australia, «Kira» (Hamb.) 8
Dakar, Br. e R. Pr. «Cordillère» (Bor) 8
Bordeus «Amazone» (Brazil)........ 8

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Minha mulher noiva d'outro.
GYMNASIO — 8 1/2 — Beneficio — A clementa — Lagartio.
APOLLO — 8 1/2 — A luva branca.
AVENIDA — 8 1/2 — A princeza dos Dollars.
RUA DOS CONDES — 8 1/2 — O conselho de guerra.
COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Espectaculo da moda — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO — 8 1/2 e 10 1/2 — E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu aeroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira, animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos trav. do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—R. DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente unica no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas*, da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da gargenta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas*, atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri*.
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingo[s]

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua **fria** sómente ao momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,
ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

E' um dote natural!!

a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, asperezas, fendas, ardôr, vermelhidão, crestado, picadas, exhalações de suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis—Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA
Telephone 2455

OLSINA

E a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de explendidos resultados.

UNICO DEPOSITO—91, Rua do Almada—PORTO

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A Capital"

Rego & Comp.ª
Compra e venda de propriedades
Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de
"A Capital"

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA E SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. do ALMADA-86 a 90

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Perola da China
de FRANCISCO MANUEL PEREIRA
123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE, 418

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, os melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas Inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

C.IA DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

"Registo Predial,"

Alguns apontamentos para facilitar aos AJUDANTES-CANDIDATOS a sua iniciação nos **serviços do registo,** colligidos por Clemente de Mendonça, conservador na comarca de Coimbra.

Um volume, formato 12.º, de 140 paginas, incluindo um pequeno formulario para requerimentos, certidões e actos de registo. A' venda na LIVRARIA FRANÇA AMADO, Coimbra.

PREÇO 400 réis

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239—Rua da Prata—241
LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes des[contos] aos revendedores

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 7 Remedio das Tosses, pleurodynia, pontadas, pneumonia, influenza (alternado com o N.º 19), laryngite aguda e chronica, tosse rouca, com angustia e suffocação, etc.

Preço de 1|2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa
Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 11—LISBOA

Soc. an. resp. lim.	Fundada em 17-4-906
CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—*Fernando Brederode* | Sub-director—*José A. Quintella*

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, enjôos de bocca, falta d'appetite, colicas do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**
292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)
FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383
DEPOSITO EM LISBOA:
Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres	7 Novembro
	Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 48$500 réis	
Amazone	Para Bordeaux	8 Novembro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres	21 Novembro
	Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 48$500 réis	
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 131 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 8 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Reclamações

No conselho de ministros, hontem realisado, resolveu-se, segundo informa uma nota officiosa, que se recebessem no ministerio da justiça todas as reclamações que sejam dirigidas ao governo sobre a amnistia e que sejam essas que valham, e não as publicadas na imprensa, para o effeito de serem attendidas.

O pensamento que certamente presidiu a esta nota necessita ser desenvolvido, para que, tal como summariamente se encontrou formulado, se não preste a erradas interpretações.

Evidentemente, entra n'um dos mais sympathicos attributos da imprensa abrir as suas columnas a todas as reclamações que se lhe afigurem justas. Os jornaes são para o publico, e são do publico. Ha todo o interesse para esses reclamantes, e é um justo interesse, em que as suas reclamações sejam conhecidas do publico. Aproveitam essa regalia, auctorisando com a força da opinião, e ao mesmo tempo deve-se considerar que reclamações que não temem expôr-se a toda a luz da publicidade certamente devem ser justas, não enfermando de vicios de origem que tantas vezes desvirtuam essa ordem de reivindicações.

Levadas ao conhecimento de toda a gente, expõem-se a ser contestadas por quem tenha direito para o fazer ou possua elementos que invalidem a sua veracidade ou fundamento. A acção da imprensa, publicando-as, é portanto por egual proveitosa aos individuos, ás classes, ao publico e ao Estado.

Entretanto, e é isso que a nota officiosa do governo pretende frisar, não ha duvida de que as reclamações feitas pelos jornaes não bastam, e devem ser acompanhadas pelas que se façam seguir segundo as formulas officiaes. Não só isso é inherente á engrenagem do Estado, como authentica e legitima o valor de taes reclamações. A imprensa, de resto, não tem elementos, na lufa-lufa da sua existencia, para averiguar rigorosamente a justiça de todas as reclamações que insere, e algumas podem passar despercebidas á fiscalisação dos seus leitores, ou mesmo não ter encontrado entre elles quem tambem tivesse conhecimento do assumpto tratado. Muitas vezes pode illudil-a uma mera apparencia de justiça.

Não é, porém, menos verdade que assim como passa por axioma juridico que mais vale absolver um criminoso do que condemnar um innocente, assim tambem mais vale á imprensa sujeitar-se a ser illudida alguma vez na sua boa fé a fechar as suas columnas a quantos, com razão e fundamento, d'ellas se pretendam servir para reclamar contra preterições, illegalidades, exclusões ou equivocos que, mantendo-se, simultaneamente aggravem e affrontem as normas do direito, e da justiça, unicos que dignificam regimens e sociedades.

Quer isto dizer que uma acção não destroe a outra, nem uma deixa de valer porque a outra valha tambem. Reclama-se perante os governos e reclama-se perante a opinião publica. E sempre que essas reclamações se apoiem em authenticos direitos, dar-lhe-hão a sua sancção a opinião publica e os governos d'ella sahidos e por ella apoiados, inspirando-se nas mesmas normas de reparação necessaria a todos que tenham sido energicamente prejudicados ou offendidos.

Reputamos precisas estas considerações para que, como dissemos, o pensamento inspirador da nota officiosa d'esta manhã não soffra erradas interpretações. Os governos teem uma elevada missão a cumprir, e a missão da imprensa egualmente o é. Se variam os seus meios de acção, elles não devem deixar de equiparar-se no mesmo esforço de servir a verdade e a justiça.

Machado dos Santos é promovido a capitão de fragata

Está já determinado que o commissario naval Machado dos Santos, commandante das forças revolucionarias, seja promovido a capitão de fragata e o dr. Vasconcellos e Sá, 1.º tenente medico, seja promovido a medico naval chefe, tambem com a graduação de capitão de fragata.

MEIA HORA EM ALFAMA

Miseria, miseria e só miseria!

Como attenual-a?

Arrazando o bairro

—A Alfama!...

E vamos até lá, um redactor d'este jornal e o dr. Samuel Maia, activissimo sub-delegado de saude, que n'este momento—como dissémos ha dias—tem a seu cargo umas visitas domiciliarias n'aquelle bairro populoso e infecto.

Passar immediatamente da relativa amplidão das ruas da Baixa para a estreiteza do beco da Bicha, uma fenda aberta nas paredes de varias casas, é sensação que se não supporta de animo leve. Alfama, ainda mesmo á luz do dia, é um bairro que opprime, que nos causa vertigens, que nos amarra de pés e mãos ao espectaculo contrangente da extrema miseria.

Enfiamos, o redactor d'este jornal e o dr. Samuel Maia, pela primeira ruella a pique que nos conduz ao coração do bairro. No ambiente, ha a prova inilludivel de que os serviços de saude publica atacaram denodadamente o foco recente da peste bubonica. Nota-se-lhe o cheiro caracteristico dos desinfectantes; aqui e ali, junto das pocilgas a que chamam casas, ha o rastro da cal purificadora. Mas o ar é cada vez mais raro e uma nesga de sol mal consegue lamber receiosa os beiraes dos telhados. Nas portas, nas janellas—insignificantes aberturas que apenas consentem a introducção d'uma cabeça humana—estacam rostos amedrontados que olham com surpreza a nossa presença no local. A miseria é enorme, é profunda, palpa-se em toda a sua angustia, aspira-se em tudo o que ella tem de deleterio.

Ao cimo da ruella, n'um largo de que irradiam, como os tentaculos do polvo, outras ruellas, beccos e calçadas a prumo, está o deposito do material antiseptico. Junto d'esse deposito prepara-se a installação d'um posto medico permanente. E' uma obra indispensavel, a que se procede com rapidez. A nossa visita, porém—a do medico por dever do cargo—reclama outros aspectos do bairro. E seguimos adiante, penetrando sempre com crescente difficuldade no dedalo d'essa agglomeração anti-hygienica, até á rua de S. Miguel, que apezar de estreita é a Avenida da Liberdade em comparação com o becco da Bicha.

—Entremos no n.º 5, diz-nos o dr. Samuel Maia.

O policia que nos acompanha vae á frente e alumia com phosphoros. O n.º 5 é, exteriormente, uma parede suja, com janellas que parece terem sido rasgadas a estibaçõe de granada; interiormente, é uma escada podre em caracol, de meio metro de largura com degraus que fogem debaixo dos pés. Subimos esse arremedo de escada, o dorso curvado para não esbarrar nos tectos e um pouco de esguelha para não esbarrar nos corrimãos, peganhentos, escorrendo a immundicie.

No terceiro andar moram um estivador e a familia. A casa (!) tem dois compartimentos: um onde dormem os inquilinos, o outro, a cozinha. No primeiro compartimento continuamos a andar em arco, para não esmagar a cabeça contra o tecto; tres pessoas enchem-n'o á cunha, porque metade do cubiculo está occupada pela cama, a triste cama em que fogem repousar não sabemos quantas creaturas miseraveis...

—Quanto paga por isto? perguntamos á esqueletica mulhersinha que representa na occasião a familia do estivador.

—Dois mil reis...

—O senhorio tem feito obras?

—Não senhor. Já pedimos que mandasse arranjar o telhado, porque chove cá dentro como na rua; mas, até agora... nada.

—E quem é o senhorio?

—Não sei...

Descemos ao segundo andar do mesmo predio, com infinitas cautellas, para não cahirmos de borco no patamar. Aqui, as recentes determinações do sub-delegado de saude ja foram cumpridas: o soalho ainda está humido da lavagem, as paredes teem manchas de cal branca que occultam regularmente a porcaria sobre que incidiu. Os compartimentos são identicos aos do terceiro andar e a renda é a mesma. Um dos inquilinos, logo que abordamos o problema das obras a cargo do senhorio, replica sem hesitar:

—Não fez cousa alguma e o meu desejo, agora, é sahir d'este inferno o mais depressa possivel!

A atmosphera torna-se insustentavel. A accumulação de tres pessoas no cubiculo é demasiado para a tiragem da unica fresta que dá escoamento ao ar e á luz. E' forçoso sahir, para não difficultar a respiração do inquilino. Vamos a outro local, ao becco do Muxias. O n.º 25 é uma casa de malta. Como no predio da rua de S. Miguel, a escada cede um pouco a cada passo dado a medo. No primeiro andar, espreitamos pela fechadura: quatro arcas e uma cama—e que cama!... Ali dormem, afinal, diversos trabalhadores que nunca pensaram, talvez, em sacudir do vestuario o pó que o desfigura. As paredes, em volta, já apanharam uma caiadela salutar; o sobrado tambem está encharcado de agua; mas o tecto, um amontoado de traves negras que distillam uma escorrencia fetida, ainda não logrou libertar-se da porcaria.

Voltamos á rua de S. Miguel. O n.º 78 tem um andar de dois compartimentos occupados por oito pessoas. Quem é o senhorio? Os inquilinos não o sabem. E como extranhemos o facto, o dr. Samuel Maia elucida-nos:

—E' o costume... Os donos dos predios, em regra, e por systema, nunca apparecem aos alugadores dos seus cubiculos. Teem um intermediario que recebe as rendas. D'este modo, os inquilinos nunca conseguem reclamar os melhoramentos indispensaveis junto dos proprietarios. Agora, por exemplo, muitas d'essas creaturas miseraveis que habitam Alfama obedeceram promptamente ás indicações dos medicos, procurando dar aos respectivos tugurios uma limpeza que não tinham; a quasi totalidade dos senhorios, essa ainda se não mexeu para collaborar na obra de saneamento. As frontarias das casas continuam, na sua maioria, a ser o que eram antes do apparecimento da peste: uma esterqueira permanente, ressumando infecção por todos os lados!...

Outro cubiculo, o n.º 95, tambem da rua de S. Miguel. Dois compartimentos (um quarto de dormir e a cozinha) e sete inquilinos. Ao lado d'um berço trafado com amor, uma creaturinha sympathica aquieta o filho, creança de quatro mezes. No peitoril da janella gradeada acocoram-se mais tres creanças, os pésinhos nus, o corpinho mal resguardado do frio por uns farrapos tenuissimos. O dr. Samuel Maia trava com a mãe carinhosa este dialogo:

—Seu marido, em que se occupa?

—E' maritimo.

—Quanto ganha?

—Tres tostões... havendo que fazer.

—E a senhora?

—Trabalho em saccos de linhagem. Cada dez saccos, um vintem... Faço, em média, trez vintens por dia...

A singeleza d'esta exposição arrepia o mais indifferente. Como ha de viver essa familia desgraçada, auferindo tão poucos proventos, alojando-se n'uma verdadeira toca de coelhos, sem ar, sem luz, sem coisa alguma do que a vida humana não dispensa? O dr. Samuel Maia contempla emmudecido o espectaculo de tristeza e melancholia que nos rodeia, olha uma por uma as creanças que se acocoram no peitoril da janella gradeada e depois sahe do cubiculo, sinceramente revoltado contra a existencia, em plena capital da nação portugueza, d'um tal viver, que nem o de bichos se lhe compara.

—Aquillo só arrazado! commenta elle ao regressarmos de novo á relativa amplidão das ruas da Baixa. Um bairro, como Alfama, não deve subsistir por mais tempo no coração de Lisboa. Destruil-o, era uma obra de vulto; transformal-o n'um bairro commercial a dois passos da Alfandega, do caminho de ferro e dos entrepostos, um plano razoavel e viavel. Antes, crear-se-hia um agglomerado de habitações baratas, em terreno proprio, salubre, lavado de boa hygiene. Depois, procurar-se-hia dar a essa pobre gente, que já conquistou a liberdade politica, a liberdade economica, a liberdade de comer. Nada de monopolios ou peias alfandegarias que difficultam e encarecem extraordinariamente a vida. Liberdade, liberdade absoluta!... E o pão e todos os alimentos de primeira necessidade obtidos por um preço infimo, modificariam sensivelmente esse estado de profunda desgraça em que hoje mergulhámos durante meia hora!...

Esquecia-nos uma coisa: em Alfama não appareceu hoje caso novo de peste. A epidemia já não dá signal de si. Antes assim.

Feriado na America do Norte

NEW YORK, 8 —Hoje dia de festa nos Estados Unidos estão fechados todos os mercados.—(*Havas*)

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

O sr. governador civil de Lisboa mandou hontem levantar a suspensão imposta aos bombeiros voluntarios de Lisboa, em virtude da qual não podiam prestar soccorros em caso d'incendio.

Esta suspensão arbitraria nada tivera com o serviço de soccorros prestados pelos bombeiros voluntarios, mas derivara apenas de questões internas de administração.

A DIVIDA EXTERNA

Para pagar a divida fluctuante

«A emissão de notas aconselhada na "Capital"—diz o "Temps"—não parece uma chimera»

Continua a idéa do pagamento da divida fluctuante externa a preoccupar muita gente, succedendo-se os alvitres para a realisação d'esse pagamento e mantendo-se de pé a patriotica iniciativa d'uma subscripção nacional.

Não ha muito tempo ainda que n'*A Capital*, em dois numeros successivos, se defendeu pela palavra auctorisada d'um financeiro de grande cotação na praça de Lisboa a idéa de que o pagamento da divida se fizesse por meio d'uma emissão de notas, feita pelo Banco de Portugal, como sendo a sua forma mais viavel.

Como os leitores devem estar lembrados, tratava-se em resumo do seguinte:

A divida fluctuante externa é constituida por letras de pequena importancia, relativamente, de juro elevado (5 1/2 e 6 0/0) e de curtos prazos. Esta divida, que é de pouco mais ou menos 12:000 contos de réis, traz um encargo annual de cerca de 600 contos para pagamento de juros.

Esta divida é, financeiramente, um verdadeiro pesadelo, porque o seu pagamento não admitte delongas, ou implica renovação de letras com sacrificios no augmento de juros ou, o que é mais grave, a recusa d'essa renovação.

Vê-se bem como esta situação financeira é immensamente aggravada com o aspecto moral que ella contém, na qual está empenhado o bom nome de todos os portuguezes. E' portanto essa divida a que importa pagar. Entre todos os alvitres apresentados, o que continua a parecer-nos mais aproveitavel é, repetimos, a emissão de notas no valor de 12:000 contos, pelo Banco de Portugal, as quaes deviam ser de 2$500 réis, que já tivemos e que são de muita utilidade nas relações commerciaes quotidianas.

Não deve assustar ninguem o facto de se porem mais notas em circulação, porque além d'essa emissão não representar se não uma despeza insignificante para o Estado, a da estampagem das notas, o mercado portuguez suporta perfeitamente o augmento, tanto mais que já existe falta de notas do banco nas transacções commerciaes.

Representava este facto um pequeno sacrificio para o Banco de Portugal, derivado da perda de juros resultante da realisação dos papeis de credito que tem em carteira, para pagamento da divida.

Mas o banco é que pode financeiramente com esse pequeno sacrificio e nada faz que não deva fazer n'esta hora de dedicação pelo bem do paiz e ainda porque a grande prosperidade do banco provem de privilegios especiaes de que gosa dentro do Estado.

A opinião do jornal «Le Temps»

Este modo de ver manifestado nas columnas d'*A Capital* é defendido pelo grande conservador *Le Temps* no seu supplemento *Le Petit Temps* de 6 do corrente. Nas informações financeiras, referindo-se ao pagamento da divida externa, fala da subscripção nacional, que não lhe parece viavel apesar da importancia d'alguns donativos e assignala a idéa de que se fez echo *A Capital* (a que erradamente chama um dos *novos orgãos republicanos*) dizendo o seguinte, depois de resumir o que no nosso jornal acima se expoz:

«Se os cambios se mantivessem como nos ultimos seis mezes, a transacção não seria com effeito onerosa; e como a absorpção das notas do banco, que de facto seriam notas do Estado, como houve na Austria, na Italia e mesmo na Prussia, não causará difficuldade alguma se são emittidas pelo Banco, a execução de semelhante medida não parece chimerica.»

Como se vê, o pagamento da divida externa fluctuante pelo meio indicado nada nos deve assustar, antes o devemos encarar como o mais facil e o mais rapido. A subscripção, que só poderia ser grande pelos intuitos e boa vontade que representa, não reuniria mais do que algumas centenas de contos, e que aos olhos dos estrangeiros só nos acarretaria desprestigio porque só olhariam para a exiguidade da somma subscripta, sem verem os intuitos e até os sacrificios que ella representava.

Sejamos praticos, sem deixarmos de ser nobres, porque é a melhor maneira de bem servirmos o paiz. E a proposito, mais uma vez lembramos que não se devem confundir as dividas.

Trata-se de pagar cerca de 12:000 contos de divida fluctuante externa e mais nenhuma.

A divida externa consolidada é de 186.000 contos, garantida pelas alfandegas e pelos tabacos.

Não tenhamos a louca pretenção de pagar essa divida, como podemos pagar a divida fluctuante.

Os encargos d'essa divida devem ser combatidos com largas e intelligentes medidas de fomento, desenvolvendo as fontes de riqueza de modo a que melhorem as condições economicas da nação e não com expedientes financeiros, que por mais habeis e bem intencionados que sejam nada de positivo produzem. O que é preciso é que se faça administração patriotica e intelligente, como aconteceu por exemplo com o Brazil, o qual importava em 1902, kil. 100 984 581 e em 1908, em 6 annos a importação considerava-se desapparecida, tão insignificante ella foi. O Brazil produz o arroz que consome.

Em Portugal administrou-se de forma que a importação do arroz era em 1872 de 422 400$000 réis e em 1907 era de 1 600 703$000 réis.

Os poucos numeros que ficam, são por si só a condemnação d'uma administração que levou o paiz á ruina financeira, e constituem tambem uma pequena lição sobre o que se pode fazer quando ha algum amor pelo paiz que se serve e alguma intelligencia a nortear esse serviço.

OS MARTYRES DA REPUBLICA

Durante os dias da Revolução:

foram feridas..... 416 pessoas
falleceram......... 61 pessoas

Na sua grande maioria, mortos e feridos, são gente do povo

Segundo uma nota official elaborada pelo sr. dr. Silva Amado e enviada ao sr. governador civil, o numero de mortos e de feridos, durante os dias 3, 4 e 5 do mez findo, foram respectivamente de 61 e 417, tendo d'estes, fallecido alguns posteriormente a essas datas, no hospital de S. José, onde se encontravam em tratamento.

A nota descrimina assim as victimas:

Hospital de S. José, 9 mortos e 78 feridos; Posto da Misericordia, 14 mortos e 155 feridos; Hospital da Estrella, 4 mortos e 102 feridos; Hospital de Belem, 1 morto e 16 feridos; Hospital da Marinha, 66 feridos. Na Morgue entraram 30 cadaveres, dos quaes não se reconheceu a identidade d'uma mulher do povo, de dois paisanos com typo de trabalhadores e de um soldado da ex-guarda municipal; e nos cemiterios dos Prazeres e Alto de S. João foram enterrados tres cadaveres encontrados nas ruas e directamente para ali transportados nos carros da Cruz Vermelha, conforme consta da referida nota.

A relação dos mortos é a seguinte, com a indicação dos logares onde foram encontrados ou falleceram:

Carlos Candido dos Reis, vice-almirante, na travessa das Freiras; Antonio Mendes Pereira, estampador, na rua de Santo Antão; José Luiz Camas, refinador de assucar, na Avenida da Liberdade; Antonio Joaquim, marceneiro, na praça dos Restauradores; Antonio Pereira, padeiro da Companhia de Panificação, no quartel de marinheiros; José Vieira, marinheiro, no quartel dos marinheiros; Raul Negar, empregado no porto de Lisboa, na rua Cascaes; Joaquim Carvalho de Oliveira, commissario, no hospital da marinha; Arthur Gonçalves, soldado 16 da 2.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 2, na estrada de Sete Rios; soldado 85 da mesma companhia, batalhão e regimento, na estrada de Sete Rios; Antonio Bento de Castro, carpinteiro de machado, no hospital da marinha; Joaquim Rebello, empregado na abegoaria, no hospital da marinha; Braulio Antonio Braucheller, funileiro, no Rocio; Gil Antonio dos Santos, padeiro, rua d'Arroyos; João Silva, serralheiro, rua d'Arroyos (os dois ultimos mortos á porta da esquadra de policia); Antonio de Sousa Bacellar, descarregador de carvão de bordo, na rua do Ouro; João Lino, funileiro, na rua dos Correeiros; Manuel Lopes Ramos, impressor, na rua do Principe; Francisco Oleiro, padeiro, na praça dos Restauradores; João do Sacramento, soldados 157 da 1.ª companhia da guarda municipal, na Misericordia; Bernardino Nunes, guarda portão, na rua de S. Roque; Albertino Gonçalves Rosa, carpinteiro de carroças, na Misericordia; José dos Santos, trabalhador, na Misericordia; José Celestino d'Assumpção, vendedor ambulante, na Rotunda; José Theodoro da Silva Madeira, marceneiro, na Avenida da Liberdade; José Dias, criado do hotel de Inglaterra, na Avenida da Liberdade; Alvaro Alexandre Paes, alfaiate, na Misericordia; Hypolito Ferreira Fialho, compositor, na Misericordia.

Francisco Nunes, carroceiro na Misericordia; José Maria, trabalhador, na Misericordia; Raul Nunes Leal, pintor, no bairro Camões; Polycarpo Redondo, marceneiro, na rua Nova da Estrella; Alfredo Fragues, padre, no convento de Arroyos; Bernardino Barros Gomes padre, no convento d'Arroyos; Antonio Maria da Silva, policia 115 na esquadra dos Caminhos de Ferro; Zion Benoliel, escripturario, na Misericordia; Maria Emilia Gouveia Santos, criada de servir, na Misericordia; Marie Galvan, criada, na Misericordia; Anna Marques Tontinha, peixeira, na Rotunda; José da Cruz, procurador, no convento das Trinas; Manuel Antonio Fernandes, no hospital da Estrella; Alfredo Pardal, no hospital de S. José; Francisco Maia de Oliveira, no hospital de S. José; Antonio Marques, no hospital de S. José; Maria Pinheiro, no hospital de S. José; Arthur Costa Machado, caixeiro, hospital de S. José; Corcbino Moreira, morava na rua Direita do Grillo, 41, 2.º, transportado para o Alto de S. João; José da Silva e Joanna de Paiva, moradores na Rua Maria Pia, 43, transportados para o cemiterio dos Prazeres; Thomaz Antonio conductor dos electricos, no hospital de Belem; José Correia da Silva, empregado no commercio, na Misericordia; Joaquim d'Almeida, pintor, em Campolide; Clemente Dias, estudante, na calçada das Necessidades; Francisco Costa, na rua Maria Pia; João Silva Carol, soldado de infantaria 16, no quartel de Campo d'Ourique; Agripino Thomaz de Oliveira, pedreiro, no Rocio; Gabriel José Ribeiro, soldado 98 da 5.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria 2, na estrada de Sete Rios; Joaquim Silva Costa, soldado 40 da 2.ª companhia do 3.º batalhão, do mesmo regimento, em Sete Rios; Manuel Duarte, 1.º grumete, a bordo do *D. Carlos*.

D'esta nota não constam os nomes do coronel Celestino da Costa e do capitão Barros, ambos de infantaria 16, mortos no quartel do mesmo regimento na madrugada do dia 4 de outubro.

O novo folhetim d'A CAPITAL

Começa amanhã, quarta-feira, a publicação d'esta narrativa

As rendas de casas vão ser pagas aos mezes e não adiantadamente

O sr. ministro da justiça prometteu propol-o em conselho de ministros

Foram esta tarde recebidas pelo sr. ministro da justiça as commissões encarregadas de entregar a representação da cidade de Lisboa protestando contra o pagamento da renda de casas ao semestre e adiantadamente. A cidade de Setubal que tem acompanhado a capital n'este importante movimento, enviou a Lisboa uma delegação composta dos seguintes srs.:

Martins dos Santos, pela Associação Maritima e *Germinal*; Luiz da Costa *Drago*, pela Associação dos Soldadores; João Maria Gato, pela Associação das Construcções Navaes; Antonio Pereira da Silva, pela Associação dos Trabalhadores de Fabricas; Arthur Vergis Korki, pela Associação dos Corticeiros, Antonio de Sousa, pela Associação dos Sapateiros; Henrique Costa, pela construcções civis.

A estes delegados juntaram-se os delegados de Lisboa srs. Abilio Ferreira da Silva, Alberto Larangeira, Lopes de Macedo, Ernesto Costa, Gonçalo Figueira, Horacio Inglez Tavares, João Sousa Pinto e Valente Grijó, sendo recebidos conjunctamente pelo sr. dr. Affonso Costa.

O sr. Inglez Tavares leu a representação, que era assignada por 19:000 pessoas, seguindo-se a leitura da moção apresentada e approvada no Comicio de Setubal, de que era portador o sr. Martins dos Santos.

O sr. ministro da justiça respondeu ás commissões que achava justissimas as reclamações dos povos de Lisboa e Setubal e que envidaria todos os esforços para que o governo, em breves dias, publique um diploma terminando de vez com a abusiva praxe, no pagamento da renda de casas aos semestres.

Proporá, no proximo conselho de ministros, que o pagamento passe a fazer-se aos mezes, não adiantadamente, assegurando ao senhorio, por fiador ou por deposito de dois mezes de renda, o pagamento dos seus legitimos interesses. Podem contar, disse o sr. dr. Affonso Costa, com o meu apoio mais caloroso.

As commissões retiraram-se tão bem impressionadas que declararam ás innumeras pessoas que nas salas de espera as aguardavam, estarem absolutamente convencidas de que em breves dias a população de Lisboa verá traduzida em realidade uma das suas mais antigas aspirações.

A representação

A representação a que acima nos referimos é do theor seguinte:

Ao Ex.mo Sr. Ministro da Justiça.—A Commissão de Propaganda contra o pagamento de rendas de casas ao semestre e a trimestre, constituida pelos abaixo assignados, sauda em V. Ex.ª o Governo Provisorio da Republica Portugueza, e confiada na absoluta independencia do mesmo Governo tão distinctamente caracterisada, teem a honra 18.600 cidadãos d'esta capital depôr nas vossas mãos a presente demonstração de descontentamento, que implicitamente traduz a maior das iniquidades, a maior das imposições, o maior imposto, direi mesmo o maior arbitrio de que é victima a população nacional, por parte dos chamados senhorios: o pagamento adiantado da renda de casas a semestre e a trimestre.

Excellencia: — A commissão desnecessario se torna frisar a V. Ex.ª, tão grande é por parte do Governo a nitida comprehensão de todos os assumptos que se ventilem por maiores e mais complicados, que se é um tanto diminuto o numero de assignaturas que acompanham esta representação em relação á população da cidade de Lisboa, não deixa de ser enorme, attendendo aos poucos dias que a mesma dispunha para concluir os trabalhos e entregal-os como desejava a tempo de pedir providencias contra o abuso inqualificavel a que os mesmos senhorios teem sujeitado a população exigindo-lhe o pagamento adiantado d'um semestre das suas rendas, aggravado ainda com 41 dias antes da posse nos dias 20 de maio e novembro.

V. Ex.ª de sobra conhece, que áparte os proprietarios, a grande maioria da cidade compõe-se de operarios, empregados publicos, do commercio e tantos outros para quem a vida é um terrivel flagelo.

Eliminando-se-lhe, pois um dos mais pesados quanto injustificados encargos a que a propria Lei é extranha, seria contribuir com uma enorme parcella de vida para este povo ha pouco redimido e acolhido pelo symbolo da Liberdade, Egualdade e Fraternidade.

Como comprehender que ao proprietario seja licito cobrar adiantadamente o que o inquilino não tem absoluta certeza de ganhar par pagar ao agiota ou á casa prestamista, com os quaes contrahiu o emprestimo?

Se fallecer, que pesado encargo para a familia sobrevivente!

Se se desempregar ou se impossibilitar, que falta de humanidade da parte d'aquelles! Ou in... por falta

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Perto da Praça d'Alegria
O maior acontecimento da época
Grande successo
da soberba operetta original de *Amiro*
Festança n'Aldeia
e do duetto
Santas Recordações

Theatro da Rua dos Condes
Companhia
ALVES DA SILVA
HOJE
O conselho de guerra

Grande Salão Madrid
R. Paiva d'Andrade
TODAS AS NOITES
4 Sessões 4 Sessões
Genero Folies Bergères
Musica alegre—Cançonetas e monologos—Duettos e tercettos
ENTRADA GRATIS
(*Café e Restaurant*)
O serviço de mezas é feito por raparigas, gentilmente vestindo á minhota.
Grande Salão Madrid
(AO CHIADO)

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A explendida fita animatographica
A Mancha de Sangue

Grande Salão Foz
HOJE HOJE
ás 7 e meia da noite
LAS GADITANAS
Ultimos espectaculos em que tomam parte as duetistas italianas
Les Doretta
No proximo sabbado 12
OUTRA ESTREIA

Theatro Apollo
HOJE
O grande successo de gargalhada! Segunda representação da incomparavel peça em 3 actos de Hennequin e Veber
A Luva Branca
traducção de Marçal Vaz com musica do maestro Filippe Duarte
A'manhã
A LUVA BRANCA

THEATRO AVENIDA
HOJE Terça-feira—HOJE
A's 8 e meia da noite
A 7.ª representação n'esta temporada da encantadora operetta em 3 actos
A Princeza dos Dollars
A protogonista pela actriz Cremilda d'Oliveira
Enorme exito em Lisboa, Porto e Brazil.—Magnifico desempenho de toda a companhia.—Scenario luxuoso. Primoroso guarda-roupa. Excellente mise-en-scène de Antonio Gomes.
Por toda esta semana a celebre operetta de Eysler
Amor de Principe

de pagamento de juros aos objectos empenhados, ou lhe são arrestados pelo agiota os miseros haveres para solver o emprestimo contrahido.

A exemplo da quasi totalidade das nações européas e dos Estados Unidos da America, pede a Commissão para que o alto criterio de V. Ex.ª patrocine uma causa que tem tanto de justa como de humana.

A população da cidade de Lisboa deseja pagar as rendas das casas que habita, a mezes e adiantadamente. Assim, pois, um inquilino que entrasse para uma casa no dia 1 de cada mez, pagaria dois mezes adiantados, servindo o segundo de fiador ou garantia do senhorio; no dia 1 do mez seguinte pagaria o terceiro e assim successivamente.

Quando desejasse sahir de casa, em vez de pagar no dia 1 do mez que se lhe seguisse, poria escriptos. Por esta fórma teria o senhorio 30 dias para alugar a sua casa, e facil se tornava encontrar-se casas em qualquer época do anno, abolindo-se assim o uso esquisito e infame da quasi obrigatoriedade de mudanças semestraes, que na maioria dos casos teem logar mais por falta de meios, do que por aberração á casa que se deixa.

Não teem os senhorios garantia sufficiente por esta fórma? O Legislador poria a coberto os interesses dos senhorios por todas as fórmas que entendesse, já estabelecendo penalidades, já facilitando-lhes, sem despezas, os meios para se livrarem d'alguns inquilinos que não cumprissem o que a lei estabelecesse.

Prejuizos teria? Sim, nos juros que indevidamente accumulava d'um capital que indevidamente tambem cobrava.

O Estado lucraria com maior consumo de sellos de recibo. A hygiene lucraria, porque facilitaria a muito gente occupar casas mais desafogadas, com mais ar, com mais luz, abandonando-se mais o uso economico de habitar parte de casas; aliás anti-hygienico e immoral na maioria dos casos.

Lucraria o commercio, que é victima nos mezes de maio e novembro, de enormissimas faltas de pagamento e atrazos que em geral se accumulam para não faltar ao pagamento da renda.

Lucraria a moralidade, porque á sombra do semestre das casas se exerce a prostituição encoberta, e se patenteiam muitas miserias.

Excellencia:—A's nossas mãos chegam clamores de que varios senhorios pretendem augmentar as rendas, se se estabelecer a lei do inquilinato. E' justissimo que se tomem por base as rendas semestraes actuaes para o effeito do pagamento proporcional mensal; como justo é que se respeitem os arrendamentos a longo praso, quer a particulares, quer a commerciantes, exceptuando a fórma de pagamento, que será do mesmo modo a mez.

E' egualmente justo que mãos energicas como piedosas, travem a marcha desordenada do arbitrio, que augmenta a seu talante as rendas, sem que haja absolutamente poder algum a que se recorra.

Pede-se, Excellencia, e para já uma lei. Pede-se equidade. Pede-se justiça e só justiça.—Saude e Fraternidade. Lisboa, 8 de Novembro de 1910 — *Abilio Jesus Pereira da Silva, Alberto Laranjeira, Alfredo Julio Quintino Lopes de Macedo, Ernesto Mesquita Costa, Horacio Inglez Tavares, João Augusto Sousa Pinto, José Valente Grijó e Gonçalo Figueira.*

Paquetes do Brazil

RIO DE JANEIRO 7.—Chegou de Lisboa o paquete *Danube*—(*Havas*).

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 65 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41, Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da [illegible] 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª rua da Prata, 55.

S. Mamede—José Maria de Sousa, rua de S. Bento, 650.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

A caverna de Caco
vulgo
Casa da Moeda

Novas surprezas... que já não surprehendem ninguem

Estão os leitores d'*A Capital* já sufficientemente elucidados sobre o que era a Casa da Moeda, para que ainda lhe sejam permittidas surprezas.

Em todo o caso, como quer que o nosso prestimoso informador das diversas phases da syndicancia a que ali se está procedendo, tivesse a amabilidade de nos facultar elementos novos de informação sobre o assumpto, destiemos esses elementos.

Em primeiro logar foram abertos mais dois cofres da officina de amoedação que se achavam sellados. Verdadeiras *boîtes à surprises*, entre outras coisas encontraram-se, n'elles, dois saccos cheios de cobre... *que não tinham entrado no balanço por não estarem na casa forte.*

N'uma officina que, aliás, nada tem com os sellos, descobriu-se um *cliché* para estampagem dos mesmos sellos e e um maço de *provas*, ás quaes simplesmente faltava a colla para, transformando-se em estampilhas, poderem franquear um cento de cartas.

Quanto ao mais, surgem por toda a parte embrulhos de todos os tamanhos contendo prata cunhada, isto apezar de existir, no estabelecimento, um thesoureiro que devia tel-a sob a sua guarda, e muita correspondencia, cartas, telegrammas, etc., capazes de fornecerem edificante lição... aos mais sabidos.

Aviso ao publico

São prevenidos os individuos e irmandades que teem joias ou papeis de credito, depositados ou empenhados na Casa da Moeda, a comparecerem n'esta na proxima quinta-feira, pelas dez horas da manhã, a fim de provarem que são legitimos donos do que ali irregularmente se guardou.

Grève de chapelleiros

Intervenção do sr. governador civil de Lisboa

Na fabrica de chapeus da firma Militão Valente & C.ª, com sede na rua de S. Cyro, 54, declararam-se hoje em grève 5 operarios.

Foi o caso que, tendo os proprietarios do estabelecimento resolvido impôr a multa de 200 réis por cada chapeu cuja execução não fosse perfeita, a um dos operarios foi, esta semana, descontada a importancia de 400 réis.

Não se conformando com o desconto, tanto o operario attingido, como quatro collegas seus, resolveram abandonar o trabalho, dirigindo-se ao sr. governador civil a fim d'este lhes fornecer passagens para o norte, no intuito de irem trabalhar nas fabricas d'ali.

Pelo sr. dr. Eusebio Leão foi-lhes aconselhado que procurassem, antes, entender-se com a commissão de trabalho, recentemente nomeada, não pondo em execução as suas intenções de partida, sem que a referida commissão tentasse harmonisal-os com os patrões.

Realisar-se-ha, esta noite, a conferencia dos operarios com a commissão

Alumnos da Escola Polytechnica

Vão pedir a completa extincção do fôro academico

Os alumnos da Escola Polytechnica, reunidos hoje em assembléa, resolveram pedir ao governo a extincção do fôro academico.

Um dos membros eleitos da commissão encarregada de remodelar, conjunctamente com uma commissão de professores, os programmas d'aquelle estabelecimento de instrucção superior, fez ver á assembléa a inutilidade da mesma commissão, accrescentando que para serem ouvidas e attendidas pelo governo as justas reclamações da collectividade, era necessario e urgente que se iniciasse um largo inquerito [illegible], com respostas escriptas e [illegible], para não parecer que era a voz da commissão, sómente, que accendia aos poderes constituidos.

Ouvida a assembléa sobre esta proposta, foi resolvido que, pelo adiantado da hora, não se encetasse a sua discussão ficando dispensada a commissão eleita de agir emquanto não fôr tomada nova resolução sobre o assumpto.

O alumno Durão que presidiu á sessão convidou a assembléa para tornar a reunir na proxima quinta-feira, ás 3 horas da tarde.

Diffunde-se a instrucção

O governo da Republica abriu cincoenta escolas, beneficiando assim perto de 3:000 creanças

Desde que se implantou o novo regimen, a sua acção educativa e propagadora da instrucção demonstra-se pela abertura das seguintes escolas primarias:

Manfebres, mixta; Couto, feminina; Escalhão, masculina; Tazem; masculina; Quinta Grande, masculina; Gandara dos Olivaes, feminina; Corvos, mixta; Quinta do Pero Martins, feminina; Ancora, feminina; Figueira de Castello Rodrigo, feminina; Barca d'Alva, feminina; Negreiros, mixta; Cabanas, mixta; Valle de Porco, mixta; Gandara, masculina; Corgo Commum, mixta; Castello, feminina; Souto de Magique, masculina; Souto do Escarão, mixta; Sandiães, feminina; Maceira de Sarnes, mixta; Valle, masculina; Villarinho, feminina; Annaes de Baixo, masculina; Valle de Figueira, masculina; Alvito, masculina; Ipeja, masculina; Venda, masculina; Sendin, mixta; Fartios, masculina; Fonhões, mixta; Vinhas, masculina; Travanca, masculina; e Carvalho, feminina.

Além da creação d'estas escolas, foram tambem estabelecidos varios cursos nocturnos. A influencia benefica que este movimento traz á população escolar do paiz attinge perto de 3:000 creanças!

Grupo Pro-Patria

Conferencia, em Torres Vedras, por um seu delegado

TORRES VEDRAS, 6.—O Grupo Pro-Patria da Revolução está promovendo por todo o paiz conferencias de propaganda civica. No domingo realisou-se n'esta villa uma d'essas conferencias ante numerosa assistencia sendo conferente o cidadão Alexandre Barbas, alumno do Curso Superior de Lettras e professor de ensino livre.

Começou o orador por dizer que a alma popular opprimida durante seculos, dentro do arcaboiço da monarchia, acabara de conquistar liberdade de acção, vadeando os horisontes incommensuraveis da Republica.

Triumphou! Está a sua bandeira banhada pelo sangue dos combatentes, fluctuando ás virações do nosso ideal, proseguiu o orador, mas ainda não triumphou a nossa causa.

A implantação da Republica foi simplesmente a destruição das cadeias que cercavam os nossos pulsos, das gargalheiras que suffocavam a nossa garganta. Foram janellas que se abriram, portas que se arrombaram, muros que os canhões destruiram.

Os libertarios que, gloriosamente, combateram pela Republica estão ainda armados. Ficaram a revolução memoravel que tombou o throno e esperam fazer a revolução nos espiritos para se tornarem dignos da grandiosa victoria que redimiu a Patria. D'esses punhados de heroes o Grupo Pro-Patria, que tem em vistas republicanisar o povo á sombra da bandeira republicana; espalhar os principios democraticos pelas aldeias: ir de terra em terra, levando ao trabalhador do campo, ao rustico, ao escravo, a boa nova da liberdade; arrancal-o das redes do caciquismo, das mãos do padre, conforme é o nosso thema; libertal-o dos cofres do burguez; emancipal-o do dominio da egreja como é o nosso *desideratum*; espalhar verdades por meio de conferencias que serão o nosso instrumento.

Depois de expor a origem do Grupo e qual o seu programma, referiu-se o sr. Alexandre Barbas ás adhesões dos monarchicos, falou das leis publicadas pelo governo provisorio que são a barreira moral da nossa sociedade á futura lei da separação da Egreja do Estado, e accentuou que esta não deverá ser a tal ponto tolerante que deixe passar pela malha o padre secular.

Finalmente, o orador descreveu em palavras de justiça a situação precaria do trabalhador, affirmando que urge modificar-lhe a situação para que se possa libertar do caciquismo rural, sendo enthusiasticamente applaudido.

Galardoando as praças da Armada que mais se salientaram na revolução

São collocados na Guarda Republicana como officiaes e sargentos

Foi hoje assignado por todos os membros do gabinete, tendo ido ao Porto um correio especial a fim de obter a assignatura do sr. ministro da guerra, o decreto galardoando os sargentos e praças de marinha que mais se salientaram no movimento revolucionario, e que são os seguintes:

1.º sargento artilheiro Arsenio Gonçalves dos Santos, promovido a tenente para a Guarda Republicana.

1.º sargento Joaquim Guilherme Guerreiro; 2.º sargento Antonio da Costa Lima; 2.º contramestre Armando Baruto; 2.º sargento José Rodrigues, conductor de machinas José Maria Nunes de Amorim e 1.º contramestre José de Almeida Mattos, promovidos a alferes para a mesma Guarda.

Conductores Ferreira da Gama e Onofre Zeferino, artilheiros José de Carvalho, contra-mestre Correia da Silva, artilheiro Santos Martins, cabos João Luiz Monteiro, Lopes de Sá, 2.º sargento Rodolpho dos Santos, contra-mestre Luiz da Silva, 2.º sargento Francisco Martins da Cruz, conductor Francisco Salles Barreto, 2.º sargento Antonio Maria de Carvalho, conductor Joaquim Marques, artilheiro José Mattos, cabos José Nobre, José Filippe Morgadinho, Antonio Paes Gomes Junior, Carlos dos Reis Cadete, sargentos José Pinho Alves, José Antonio da Silva, conductor Francisco Soares Barreto, cabo Silvestre Ferreira e artilheiro Benjamin Magalhães, promovidos a 1.ºs sargentos tambem para a Guarda Republicana.

Aos 1.ºs conductores Joaquim Ferreira da Gama, Onofre Zeferino, 1.º artilheiro José de Carvalho, 1.ºs sargentos Manuel Fastio e João Duarte, que por este decreto são promovidos a 1.ºs sargentos para a Guarda, é abonada, como já dissemos, a pensão annual de 73$000 réis até lhes competir a promoção a alferes.

São tambem collocados na Guarda como segundos sargentos e cabos, muitas praças e artilheiros da Armada.

Syndicato dos profissionaes do jornalismo

Reuniram hoje na Associação Commercial dos Logistas os membros da commissão nomeada na assembléa de 3 do corrente para tratar da organisação do syndicato dos profissionaes do jornalismo. Foram nomeadas tres sub-commissões: a primeira, composta dos srs. Emilio Costa, José da Costa Carneiro, José do Valle, Mayer Garção e Jorge de Abreu, ficou incumbida de apresentar á commissão até ao fim do corrente o projecto estatutario do syndicato.

A segunda, os srs. Urbano Rodrigues, Adelino Mendes, Luiz Barreto e Vieira Correia tem o encargo de tomar contacto com as outras classes que projectam egualmente syndicalisar-se.

A terceira, os srs. Avelino d'Almeida, José Sarmento, Eduardo Fernandes (Esculapio) e Nobre Martins, estudará as actuaes condições de trabalho dos profissionaes do jornalismo na imprensa de Lisboa.

Um professor perseguido

O sr. ministro do interior mandou prover definitivamente n'uma escola um professor ha muito perseguido pelas suas idéas liberaes

O professor Pedro José Teixeira, que os governos da monarchia ferozmente perseguiam pelas suas idéas liberaes, a despeito dos beneficios por elle prestados á causa da instrucção, vê emfim fazer-se justiça á sua obra no despacho que o *Diario do Governo* amanhã publicar provendo-o definitivamente na escola de Al [illegible], onde estava desempenhando as suas funcções como professor interino, sem nunca ter logrado a sua collocação definitiva.

Este despacho, que é assignado pelo sr. ministro do interior, louva o referido professor pelos seus serviços á causa da instrucção e da liberdade, provê-o definitivamente a contar de 7 de janeiro do anno corrente, data do parecer favoravel do Conselho Superior de Instrucção publica, e manda ainda que se lhe abone a differença de vencimentos, dentro d'esse periodo.

O movimento na armada

A junta de saude naval examinou os officiaes generaes da marinha

A junta de saude naval reunida hoje em sessão extraordinaria, julgou incapazes de todo o serviço os vice-almirantes Ferreira do Amaral e Augusto de Carvalho e contra-almirantes João Botto e Magalhães e Silva.

Mandou apresentar no hospital, para observação, o vice-almirante Moraes e Sousa e contra-almirante Vasco de Carvalho e julgou aptos para o serviço o vice-almirante Cesario da Silva e contra-almirantes Xavier de Brito e Teixeira Guimarães.

Diz-se, não sabemos se com fundamento, que á proxima junta vão ser presentes bastantes capitães de mar e guerra.

Edificio do Quelhas

O edificio do extincto collegio do Quelhas vae ser aproveitado para installação da grande escola asylo do Vintem Preventivo.

Estandarte de honra

Mais importancias recebidas

Adherindo ao alvitre do sr. Eduardo Leite, a que hontem démos publicidade, de se abrir uma «aquête» para compra de um estandarte de honra que será offerecido á banda da Concentração Musical 24 de Agosto, banda que, já antes da revolução era conhecida pelo povo pelo nome de Banda da Republica, procuraram-nos hoje os srs. Antonio Maria Valente de Almeida e F. M., depositando n'esta redacção, respectivamente, 300 e 200 réis para a referida aquête.

Fica, pois, esta, em 700 réis.

Publicações recebidas

«Saudações a Portugal»

Assim se intitula um pequenino poemeto do sr. Espidola de Mendonça, que em versos inspirados, cheios de enthusiasmo, saúda o advento do novo regimen. E' dedicado á sociedade portugueza e bem fez o auctor, pois os seus versos inspiram ardor e fé no futuro.

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—A' abertura do mercado aggravou-se a 50 1/16 e 49 3/4, respectivamente comprador e vendedor; mas foram-se firmando depois, até que fecharam a 50 e 49 3/4, ficando vendedores, mais tarde, a 7/8. Eis as cotações do fecho:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	50	49 3/4
Londres 90 d/v.	50 3/4	—
Paris cheque	569	573
Italia	564	572
Allemanha, cheque	234	235 1/2
Amsterdam, cheque	397	399
Madrid, cheque	885	895
New-York	990	995
Rio s/Londres	16 5/8	—
Libras	4$780	4$880
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Desconto.—Operou-se hoje a 6 1/2 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Não foi grande o movimento hoje da Bolsa. As inscripções fizeram-se, coup. tit. de 1:000$000, a 39,70 e tit. de 500 e 100$000 a 39,60.

As obrigações de 4 1/2 assent. realisaram-se a 57$100; as de 4 0/0 assent. a 50$000 e coup. a 49$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$100, 2.ª 6?$700 e 3.ª 65$500.

Acções, effectuado: Banco Lisboa e Açores, 106$000; B. Ultramarino, 94$500, Tabacos, 61$500; Phosphoros, 60$700; Casengo, 1$350.

Obrigações, effectuado: Districtaes 5 0/0, 60$000; Prediaes 6 0/0, 77$500; Norte e Leste: 1.º grau, 62$000.

ULTIMA HORA

As Juntas de Parochia de Lisboa são ouvidas no conselho de ministros

As juntas de parochia, representadas por cerca de 200 pessoas, estão reunidas na sala do conselho de ministros onde se encontram os membros do ministerio, á excepção dos srs. ministros da guerra e da fazenda.

Pelo adeantado da hora, não podemos dar mais pormenores.

Liberdade de pesca

O sr. ministro da marinha fará publicar o decreto estabelecendo a liberdade da pesca

O sr. ministro, de novo procurado pelas commissões interessadas na liberdade de pesca, declarou que amanhã ou depois fará publicar o decreto ou uma portaria annulando a de 6 de novembro de 1906, do ministro Ayres de Ornellas, em que era fixado o limite dos 13 vapores, com a faculdade de pescar.

Será decretada amanhã

O sr. ministro da marinha recebeu hoje do Porto o seguinte telegramma:

«Os armadores de vapores de pesca d'esta praça reclamam energicamente contra a demora da publicação do decreto sobre a liberdade de pesca, participando que uma situação de tal fórma prejudicial os levará a amarrar os seus vapores, caso não sejam attendidos. Receiam consequencias desagradaveis, pedindo por isso immediata resolução.—*J. H. Andresen, Guilherme Pais, Pescarias Portugal Limitada, A. Vilarinho & C.ª, Manuel Cruz, Empresa Portuense de Pescarias Limitada.*»

O mesmo ministro conferenciou tambem com os armadores srs. Quintino Germano & Vianna, Guedes de Carvalho, João Fernando d'Oliveira, Francisco E. Dawson e José Antonio Affonso Barbosa, delegados dos armadores portuenses, promettendo-lhes que amanhã sahirá um decreto ou portaria estabelecendo a liberdade de pesca.

Trabalhadores do Mar de Setubal

Da Associação de Classe de trabalhadores do Mar de Setubal, recebemos um officio, de que, por absoluta falta de espaço, não podemos hoje tratar o que amanhã faremos.

Notas diversas

Apesar de tudo quanto se tem dito na imprensa, podemos garantir que ainda não foi discutida, nem mesmo ligeiramente, pelo governo a questão da nova bandeira nacional, e que o não será antes de sexta ou sabbado proximos.

Foram concedidos 60 dias de licença ás professoras Carmina Laranjeira, da escola de Montemór-o-Velho e Maria Fernandes Costa, da escola de Sinde, Lamego.

Foram nomeados para constituirem a commissão de beneficencia escolar de Valdigem, concelho de Lamego, os srs.: Antonio Cardoso Ferreira Pontes, Antonio Ferreira da Silva, Alvaro Augusto Barbosa de Moraes, João dos Santos e Manuel Ferreira da Silva.

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado por uma commissão de negociantes de carvão vegetal que foi solicitar a isempção de imposto para esta mercadoria.

A commissão administrativa da camara municipal de Odemira foi hoje cumprimentar o sr. ministro do interior a quem foi apresentada pelo sr. dr. Aresta Branco.

Os correios a cavallo do ministerio do interior srs. Celestino e Garcia, tinham recebido cada um 50$000 réis mandados abonar pelo ex-presidente do conselho, com o motivo de despezas extraordinarias da malograda viagem do ex-rei D. Manuel ao norte do paiz. Os dois correios restituiram já ao Estado as referidas quantias.

O sr. ministro das finanças teve hontem conferencias com os seus collegas do fomento, marinha e interior.

A commissão de inquerito á direcção geral dos correios e telegraphos, enviou hoje os seus trabalhos.

Como dissemos, os srs. Campos Magalhães e João Pires, chefe e 1.º official da 2.ª repartição da direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes tinham pedido licença a fim de estarem ausentes do serviço emquanto durar a syndicancia á mesma direcção. Não sendo concedida essa licença, aquelles funccionarios abandonaram o exercicio dos seus cargos, não só para que os syndicantes tenham mais liberdade de acção, como para que os empregados seus subordinados não possam ser suspeitos de se encontrarem coatos.

O sr. ministro do interior adquiriu a typographia e installações do *Imparcial*, que vae terminar a sua publicação, para um novo jornal da noite que intitulará *Republica* e será dirigido pelo sr. dr. Fernandes Costa.

Fomos procurados pela commissão de naturaes da ilha de S. Thomé que nos declarou ser absolutamente destituida de fundamento a noticia da nomeação para governador d'esta ilha do sr. Loureiro da Fonseca. O sr. ministro da marinha, que recebeu a commissão, assegurou nada estar ainda resolvido a tal respeito.

O sr. governador civil de Bragança conferenciou hontem com differentes ministros, sobre assumptos relativos ao seu districto.

Uma commissão de cozinheiros procurou hoje novamente o sr. ministro do interior para se informar do seu pedido para collocação nas Cozinhas Economicas e paquetes de carreira, etc.

O Conselho Superior de Hygiene hoje reunido, foi informado pelo sr. dr. Ricardo Jorge de quaes as providencias que tinham sido adoptadas para evitar a propagação da peste bubonica no bairro da Alfama, que se considera debellada. O conselho tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram, em Lisboa, 1 caso de diphteria, 7 de febre typhoide e 47 de variola e no Porto 3 de diphteria, 1 de febre typhoide e 6 de variola.

O "homem macaco"

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de que o desventurado Albano de Jesus está fazendo no Rocio enormes tropelias, acommettido d'uma das suas terriveis crises epilepticas. Ha no largo grande ajuntamento de povo e alguns estabelecimentos fecham a toda a pressa.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes
Realisa-se amanhã, na egreja de Santa Izabel, o casamento da sr.ª D. Alda Leme Graveiro Lopes, filha do capitão Gravelro Lopes e da sr.ª D. Julia Gravelro Lopes, com o sr. Luiz Filippe de Sousa e Faro, aspirante do concelho, filho dos srs. condes de Sousa e Faro.

Tragedia humana
Maria Duarte, que, conforme hontem dissemos, tentou suicidar-se com uma irmã, encontra-se no mesmo estado, no posto da Misericordia. O cadaver da Florinda continúa na Morgue.

Academia de Recreio Harmonia
Esta aggremiação, com séde no Alto de Pina, resolveu em assembléa geral tomar uma nova orientação e passar a denominar-se Centro Democratico 5 de Outubro, em commemoração da implantação da Republica Portugueza.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
(*A's 6,15 da tarde*)

O caso da Misericordia
A Misericordia do Porto acaba de responder ao officio do governador civil, ácerca da admissão, n'aquelle estabelecimento, d'algumas raparigas que sairam dos coios jesuiticos.

Não são ainda conhecidos os termos d'essa resposta.

O *Diario da Tarde* diz constar-lhe que a meza da Misericordia apresentou a sua demissão.

Syndicancia
Foi entregue ao governador civil, o relatorio sobre a syndicancia feita á junta de parochia de Favere, concelho de Gondomar.

Foram encontradas muitas irregularidades.

Banquete
Amanhã é offerecido um banquete de 50 talheres, na confeitaria Parisiense, ao nosso correligionario Antonio da Silva Cunha. O banquete é da iniciativa d'uma commissão de republicanos da rua de Santa Catharina.

Republica e Religião
O abbade de Celleirós foi convidado pelas auctoridades, a explicar, durante a missa conventual, que a Republica não é inimiga da religião. O abbade recusou-se. O administrador do concelho procurou-o no domingo e deu-se um conflicto que quasi passou a vias de facto. O povo poz-se ao lado do abbade assumindo o caso uma certa gravidade.

THEATRO APOLLO

"A luva branca"

é uma luva... suja

O theatro francez tem de tudo, e, nomeadamente, tem espirito. Assim, não ha escabrosidade que os seus *vaudevillistes* não cohonestem com esse espirito incomparavel e tambem com a sua profunda arte de theatro.

Além de que, possue Paris casas de espectaculo para todos os generos e paladares theatraes. Quem vae aos Francezes, ao Palais Royal ou á Pie qui chante já sabe o que o espera e não tem surprezas. De tudo isto resulta cada peça agradar no meio especial para que foi escripta e ao publico tambem especial a que foi dedicada.

Ora se houve peça que fizesse successo, em Paris, nas condições apontadas foi o *vaudeville Navez vous rien à declarer?* que, sendo aliás *fresquissimo*, atravez a verve franceza nunca pareceu a ninguem obsceno.

Faltando-lhe, hontem, no Apollo, publico *prevenido*, a graça original, que não é tarefa para todos transplantar, e até, da parte d'alguns artistas, a *leveza* de interpretação sem a qual os *doubles-sens* se transformam em obscenidades puras... ou impuras—o *fiasco* artistico era inevitavel. E como não havia de ser, se tudo quanto possue de arte *Navez vous rien à declarer*, apparece, em *A luva branca*, transmutado em crueza. Applicando o processo de que usaram para com a pobre peça a uma rosa, por exemplo, diriamos que a dissecaram, tirando-lhe o perfume, a fragrancia, a vida, e deixando-lhe apenas... os espinhos.

Em que o publico se picou e os artistas se... *espetaram*, salvas honrosas excepções, entre as quaes é de justiça frisar Lucinda do Carmo, ainda hoje a ideal interprete do *vaudeville*, que possue o segredo de dizer tudo... como quem não percebe nada.

Precisamente á franceza...

Publica-se aos domingos "A Capital"

PELO BRAZIL!

A recita do dia 15 no theatro do Gymnasio

No dia 15 realisa-se no Gymnasio, como temos dito, a recita sensacional em honra da proclamação da Republica brazileira, com a assistencia do illustre ministro do Brazil, governo provisorio e demais corporações officiaes. A julgar pela affluencia do pedido de bilhetes, deve o Gymnasio n'essa noite excepcional ter uma grande enchente.

A recita de gala no theatro Apollo

Para o espectaculo em homenagem ao Brazil, que se realisa na sexta-feira, no theatro Apollo, como hontem noticiámos, tem sido grande o numero de bilhetes marcados.

Ao que nos informam, assistirão a esse espectaculo, além do sr. ministro do Brazil, sr. dr. Costa Motta, e dos principaes membros da colonia brazileira, o 1.º tenente Ladislau Parreira com os seus collegas que com elle collaboraram nos ultimos acontecimentos, os membros do governo provisorio e os officiaes do exercito que tomaram parte na revolução.

Quanto ao programma da recita o sr. Agostinho Fortes lerá uma prelecção sobre a grande republica da America do Sul, Bento Faria, o conhecido escriptor e poeta escreveu uma bella poesia allusiva ao acto e representar-se-ha pela ultima vez a revista *Sol e Sombra*.

A liberdade da pesca

Uma carta a proposito do artigo de domingo de "A Capital"

Explicações necessarias

Damos, em seguida, a carta do sr. Plinio Samuel da Silva, conforme hontem promettemos, não obstante o facto da mesma carta ter apparecido, hoje, em um jornal da manhã, em rigor nos dispensar de a publicarmos.

Por consideração, porém, com o signatario, nosso prestimoso correligionario, cujo nome, diga-se de passagem ignoravamos que figurasse na lista que inserimos dos interessados na manutenção do monopolio da pesca, reproduzimos na integra a referida carta, como acima ficou dito.

Tanto mais que a divergencia entre o modo de vêr do sr. Samuel da Silva e *A Capital* não importa, de maneira alguma, choque de opiniões politicas. Trata-se de uma simples questão de caracter economico. Da exposição do nosso correligionario conclue-se ser sua opinião que o assumpto deverá ser resolvido pela Assembléa Nacional. Nós pensamos differentemente: isto é, que os monopolios, desde o abuso que fizeram d'elles os governos monarchicos, constituem uma questão de moralidade, a resolver desde já. Fazem parte das reivindicações revolucionarias, cabendo, portanto, ao governo revolucionario dar-lhes o golpe de misericordia—tanto mais que outros teem sido dados já, com certeza menos urgentes, comquanto por egual necessarios, sob o ponto de vista moral.

A carta a que nos referimos é do theor seguinte:

Lisboa, 7 de Novembro de 1910.—Cidadão redactor do jornal *A Capital*—Lisboa.—Caro correligionario—Vi n'*A Capital* de hontem, sob o titulo «A pesca deve ser livre», o meu nome incluido entre outros que, segundo o mesmo artigo, reclamam a manutenção do limite dos 13 vapores que actualmente existe. Já em 26 de maio de 1910 appareceu nos jornaes *O Mundo* e *A Lucta* o meu nome envolvido n'uma commissão que pedia justamente o contrario, isto é, a liberdade da pesca por vapores de arrasto, sem que eu tivesse sido, ao menos, consultado sobre o assumpto. Protestei contra o facto em cartas publicadas nos mesmos jornaes.

Accintosamente procuram em resposta, estabelecendo confusão, indicar-me como gerente de um dos vapores nacionaes (ver *Mundo* e *Lucta* de 29 de maio). Para pôr termo ao assumpto vi-me na necessidade de publicar ainda nos mesmos periodicos a minha carta de 30 do mesmo mez, na qual positivamente expunha a minha orientação n'este negocio e desmascarando de vez os intuitos suppostamente altruistas que se allegavam para o alargamento do monopolio. E tão verdadeiras eram as minhas considerações que ninguem respondeu a essa carta.

Como republicano que sou e sempre fui, occupando de ha muito cargos no partido, entendia então como agora que todos os monopolios são immoraes e offensivos das liberdades e direitos que ao povo pertencem e por isso sou absolutamente contrario á existencia de qualquer d'elles seja qual for o pretexto que lhes dê causa.

E' facto que sou associado da Sociedade Portugueza de Pescarias, Limitada, proprietaria de um dos treze vapores, mas apenas com uma quota de Rs. 100$000, e que os negocios da minha casa juntei a acquisição do meu vapor «Cairnton» que trabalha sob a bandeira ingleza.

Já vê Sr. Redactor que sob o ponto de vista financeiro, é-a da liberdade de pesca por vapores de arrasto, visto que assim beneficiaria do differencial entre 10 réis por kilo e 3 [illegible] ad valorem que nos pagam á alfandega, além de outras despezas de que os vapores nacionaes estão isentos.

N'esta situação é porque não desejo ser julgado nas mãos do publico [illegible] interesses do partido, não provocando difficuldades ao governo, embora n'isso comprometta os meus interesses.

A actual gréve das tripulações dos vapores agora ancorados no Tejo é bem extraordinaria, se repararmos que ella não é feita pelos empregados contra os patrões, mas sim de commum accordo entre uns e outros, tendo apenas como unico objectivo forçar o governo a conceder a liberdade reclamada, embora d'ahi lhe advenha a gréve bem mais numerosa da restante classe piscatoria.

Não tenho n'este assumpto o encargo, nem na minha situação o acceitaria, de defender ou atacar interesses alheios, os quaes, como negociante ponho absolutamente de parte.

Quando encetei o negocio do meu vapor *Cairnton* eu já sabia quaes os encargos que sobre elle pesavam por trabalhar sob bandeira extrangeira e foi resolvido a supportal-os que me abalancei a elle, sem que me tivesse occorrido fazer alterar em meu proveito o que se achava estabelecido.

Entendo portanto que não devo por qualquer meio interferir n'esta questão.

Assim eu só falo como republicano e como tal indignado com o jogo que vejo fazer para se alterar em dictadura um regimen de trabalho, o que se por um lado é bom para os proprietarios dos vapores sob bandeira extrangeira, é, por outro lado, prejudicial e combatido pelos que se acham ao abrigo do decreto de 30 de julho de 1891 e pelos pescadores.

Desculpe sr. redactor que eu peça o obsequio de occupar um canto do seu jornal com a inserção d'estas linhas, o que faço porque não desejo vêr-me envolvido n'esta questão que já me parece mais provocada por elementos reaccionarios, com o fim de crear difficuldades ao governo, do que uma simples questão de interesses de classe. Tenho sido, sou e desejo continuar a ser absoluta e inteiramente alheio ao combate travado e portanto muito penhorado lhe ficarei se me fizer o favor de não publicar sobre o assumpto qualquer coisa em que o meu nome figure sem que p[...] isso eu lhe faça especial pedido.

Saude e fraternidade.—*Plinio Samuel da Silva*, Presidente da Commissão Parochial Republicana da Freguezia dos Anjos.

P. S. Como dever de lealdade entendo dever enviar ao *Mundo* e á *Lucta* copia d'esta carta que tem referencias a publicações insertas nos mesmos.

Sargentos que estiveram presos como implicados no movimento de 28 de janeiro

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Os abaixo assignados, sargentos que estiveram presos como implicados no movimento de 28 de janeiro de 1908, em nome de todos seus camaradas que egualmente estiveram presos, consideram-se totalmente desligados, para effeito de pedidos ao Governo Provisorio, dos seus collegas que, envolvidos no mesmo movimento, não foram presos, por ainda os não terem feito nem ser sua tenção fazel-os.—Adelino Octavio d'Almeida Graça, José da Cruz Diniz Esteves, Antonio Valerio Barbosa Cardoso, Antonio Antunes Guerra, Humberto de Sousa Mello.

Alfredo Leal

Dissolveu-se amigavelmente a sociedade dos Grandes Armazens Leal, da rua de Santo Antão, que girava sob a firma José Leal e Alfredo Leal. Sahiu da sociedade o nosso amigo e correligionario Alfredo Leal, ficando á frente do estabelecimento o sr. José Leal.

Cozinhas economicas

Conforme noticiamos, realisar-se-ha, ámanhã a reabertura da cozinha d'Alcantara. Visto o edificio haver sido invadido por occasião da Revolução, tendo desapparecido muitas senhas, foi resolvido que as senhas antigas não sejam validas, sendo-o apenas as vendidas de ámanhã em deante.

Coliseu dos Recreios

Estreiou-se hontem no espaçoso circo o celebre artista francez Gaston que apresentou imitações magnificas de varias personalidades europeas, terminando o seu original e perfeitissimo trabalho com a imitação dos srs. drs. Theophilo Braga, Bernardino Machado, Affonso Costa e Antonio José d'Almeida. O extraordinario artista foi delirantemente applaudido pelo numeroso publico. Hoje, a sua segunda apresentação com programma esplendido.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Os empregados de escriptorio E A Associação de classe

Uma opinião favoravel á fusão das associações existentes

Devem reunir esta noite, ao que nos consta, grande numero de empregados de escriptorio, a fim de resolverem sobre o assumpto da respectiva associação de classe que tanto interesse tem despertado no nosso fucio commercial.

Sem de maneira alguma pretendermos influir nas resoluções a tomar, e no proposito, apenas, de mantermos a nossa attitude de absoluta imparcialidade, publicamos, em seguida, mais uma carta que nos foi enviada e cujo auctor defende a fusão das associações existentes:

Sr. Director d'*A Capital*:—Depois que o meu collega sr. Lopes alvitrou a fundação de uma «Associação» para empregados de escriptorio, tenho notado que muitos collegas se teem manifestado com certo interesse sobre o assumpto, emittindo cada qual a sua opinião sobre as suas vantagens e desvantagens.

Estão, é claro, no seu direito de o fazer, não só porque a critica é livre, mas tambem porque assim contribuem para aclarar o assumpto, visto estar por demais provado que da discussão nasce a luz. Não reparam, porém, alguns, que as opiniões divergem bastante, o que para alguma coisa se fazer, de geito, preciso se torna que não haja precipitações.

Tendo, pois, esses interessados conseguido d'*A Capital* o mais benevolo acolhimento aos pedidos que teem feito para a publicação dos communicados referentes ao caso, permitta-me, sr. Director, que, como empregado de escriptorio bancario, como ex-empregado de balcão e, ainda, como conhecedor da engrenagem que move as actuaes associações de caixeiros, emitta tambem o meu parecer acerca do alvitre do sr. Lopes.

Não resta duvida que, é acceitavel, e até digna dos maiores encomios, a idéa que o sr. Lopes trouxe a publico, visto que aggremiar os membros de qualquer classe contribue sempre para tornar fortes os seus interesses e as suas reclamações; mas se é acceitavel essa aggremiação, não menos é para desprezar o dictado (já com cabellos brancos) «a união faz a força», e n'estas circumstancias, forçoso se torna proceder muito meticulosamente para que do sympathico alvitre do sr. Lopes resulte a organisação de uma collectividade digna d'esse nome e não mais uma fracção da desorganisada legião dos empregados no commercio.

O collega José d'Almeida, em carta dirigida á *Capital* sobre o assumpto, affirma, muito acertadamente, que dividir é enfraquecer, isto para reforço do alvitre (que é o resumo da mesma sua carta) de que todos os empregados de escriptorio devem filiar-se na Associação dos Caixeiros, visto que—diz ainda, e tambem muito acertadamente o sr. Almeida — todos são empregados no commercio. Mas o sr. Almeida só se lembra do baluarte de que faz parte, e esquece que existe um outro, com o titulo de «União dos Empregados no Commercio de Lisboa», collectividade de invejavel situação financeira e com respeitavel numero de associados.

Depois, o sr. Almeida, para reforço do seu appello aos empregados de escriptorio para que estes se filiem na Associação dos Caixeiros, veiu ainda com segunda carta e no final d'esta diz:

«E agora, n'um minuto de melhor raciocinio, diga-nos o sr. Lopes se não é justo e bello o nosso pensamento: os empregados no commercio fraternisando, lucrando, vencendo debaixo d'uma só bandeira...»

E' agora, com a mesma [illegible] a que o sr. Almeida tal pensamento, por isso que as ideias são diversas, [illegible] sentido de se conseguir esse pensamento, que na pratica seria realmente bello!

Não! Nunca em tal se pensou, ou no pelo espirito do sr. Almeida tal pensamento passou, foi logo posto de parte porque alguem a isso o induziu.

Por consequencia, o meu parecer é identico ao exposto na carta que a v. ex.ª, sr. director, foi dirigida por um grupo de empregados de escriptorio, cuja carta vem inserta n'*A Capital* de 6 do corrente, isto é, fundir n'uma só collectividade as existentes e incorporar n'esta os empregados de escriptorio, como todos aquelles de que trata o supplemento d'*A Capital*, e organisar os seus corpos-gerentes de fórma que todos os ramos tenham representação n'elles, e se o filiarem os respectivos comités.

Assim... sim!

Desculpe-me, sr. director, o tempo que lhe tomei, com a emissão do meu parecer sobre um assumpto que interessa a tantos milhares de homens, e se entender dever dar-lhe publicidade muito obsequeio o de v. etc.—*P. A.*

Do sr. Rodrigo de Moraes, redactor effectivo do antigo periodico *O Caixeiro*, recebemos uma outra carta em que o respectivo signatario opina pela incorporação da projectada associação dos empregados de escriptorio na Associação dos Caixeiros, aos serviços da qual, prestados a toda a classe dos empregados do commercio, fez rasgado elogio.

PEQUENAS NOTICIAS

Conferencias

Na séde do Centro Antonio José d'Almeida, obsequiosamente cedida para este fim, realisará o sr. dr. Borges Grainha a terceira conferencia da serie promovida pela Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, depois d'ámanhã, pelas 8 1/2 da noite.

Orpheon Academico

Devido á arrojada iniciativa de um grupo de estudantes acaba de se fundar em Lisboa um Orpheon Academico, á frente do qual figuram os distinctos artistas Wenceslau Pinto e Paiva de Magalhães e alguns alumnos das nossas escolas superiores.

A commissão installadora convida todos os estudantes que queiram incorporar-se no Orpheon a comparecerem aos ensaios que todas as noites se realisam das 7 ás 8 horas na respectiva séde, rua da Rosa, 267, 1.º

Mocidade Democratica Intransigente

A direcção d'este Grupo convida toda a mocidade democratica (de ambos os sexos) de Lisboa, a reunir no proximo domingo, em local e hora que opportunamente serão annunciados, afim de se tratar de um assumpto de alto interesse para a causa democratica.

Arredores e provincias

BARREIRO, 8.—Pelas 7 horas da tarde d'ámanhã reunirá, no Centro Republicano Dr. Estevam de Vasconcellos, a junta local do livre pensamento com a commissão democratica d'esta villa, a fim de se tratar do assumpto urgente.

COIMBRA, 7.—Tomaram hontem posse as commissões administrativas parochiaes das freguezias de Santa Clara e Santo Antonio dos Olivaes.

—Em virtude da amnistia foram postos hontem em liberdade 14 presos que se achavam a cumprir pena nas cadeias de Santa Cruz d'esta cidade.

—Tomaram hoje posse as commissões administrativas parochiaes da Sé Velha, S. Bartholomeu, Sé Nova e Santa Cruz, ficando esta assim composta: Effectivos, José Simões Ferreira de Mattos, Adriano Ferreira da Cunha, José Alves dos Sahtos, Manuel d'Assumpção Simões e Antonio d'Oliveira Barros.

A posse d'esta commissão foi festejada com muitos foguetes, illuminações e musica, percorrendo á noite as ruas da cidade uma philarmonica tocando a *Portugueza*.

E' claro que os *thalassas* que foram apeados deram sorte a valer, mal podendo conter a sua indignação.

—O professor da escola central da freguezia de S. Bartholomeu, sr. José Ferreira Novaes, um refinado *franquista*, teve [illegible] acompanhar hontem os alumnos da sua escola no cortejo civico, fazendo-os acompanhar pelo servente d'aquelle estabelecimento de ensino. Que grande civismo tem este educador da infancia!

—A professora da escola do sexo masculino da freguezia da Sé Velha, sr.ª D. Maria José Margarido, que pecca por excesso de *beatismo*, teve logo ha annos uma peregrinação a *Lourdes*, não compareceu no cortejo civico com os alumnos da sua escola, por lhe não ter sido ordenado.

FARO, 7.—Ronda da Silva Tello e João Henriques [illegible] municipal, em nome da classe operaria, a abolição dos impostos que pesam sobre os generos de primeira necessidade, taes como carne, vinho, aguardente, vinagre, azeite, arroz, etc., e bem assim que a mesma camara estabeleça as 8 horas de trabalho para os operarios municipaes.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Repete-se hoje, no elegante theatro Republica o drama de Birson, *A Primeira causa*, grande e justificado successo de interpretação de Angela Pinto e Augusto Rosa.

O espectaculo d'ámanhã será constituido pela peça de Schwalbach *Os Postiços* outro incontestavel exito da companhia.

Quanto á *Minha mulher noiva d'outro*, é de justiça frisar que, tendo representado, hontem, pela primeira vez em Lisboa, o papel de protagonista a actriz Luz Velloso, o publico não lhe regateou applausos.

Nacional

Em ultima representação despedem-se esta noite as peças: *Perdidos nas trevas* e *Como se escolhe um genro*.

Depois d'ámanhã sobe á scena a scena o novo original de Augusto de Lacerda, *Lei do divorcio*, devendo assistir ao espectaculo os membros do Governo Provisorio.

Já começaram os trabalhos da montagem da nova peça de Victor Hugo: *Noventa e tres*, cuja adaptação foi confiada a Augusto de Castro.

Trindade

Na noite de 16 terá o publico novamente occasião de apreciar as bellezas de scenographia da revista *No paiz do tripho*, a peça da inauguração da epoca da companhia Taveira, que tantas representações conta em Portugal e no Brazil, onde obteve o maior successo. Os seus auctores introduziram-lhe agora algumas scenas da actualidade que o *Cepa Torta* aproveitará com a sua veia comica.

Gymnasio

Hoje e ámanhã realisar-se-hão as duas ultimas representações da brilhante comedia *Paixões passageiras*, que tanto successo alcançou. Retira do cartaz para dar logar á comedia em 3 actos, imitação de Sousa Bastos *Filha e sogra* e do drama em 1 acto, *Honra de fidalgo*, original de Julio Menezes, que sobe á scena, quinta-feira, 10 em recita da estimada actriz Jesuina Marques.

Avenida

A Princeza dos Dollars prestes a sair do cartaz para ceder a vez aos *Amores de Principe*, repete-se ainda hoje. Dizendo sair do cartaz não nos exprimimos bem, pois a verdade é que aquella peça alternará com esta, que nos informam ir montada com uma propriedade e um luxo verdadeiramente incomparaveis.

E assim consegue, a empreza do Avenida, offerecer ao publico espectaculos não só variados, como interessantissimos.

Apollo

Repete-se hoje *A luva branca* que será substituida muito breve, pela operetta de costumes portuguezes *O Fado*, original de João Bastos e Bento Faria, com musica do maestro Filippe Duarte.

No Grande Salão Foz estrearam-se hontem com extraordinario exito, as graciosas irmãs Gaditanas, duas interessantes andaluzas que dançam admiravelmente e a quem o publico tributou fartos applausos.

Les Duretta apresentarão hoje novos numeros, sendo portanto de prever novas enchentes.

Em breve realisar-se-ha uma nova estreia sensacional.

—No Grande Salão Madrid estreiam-se esta noite os incomparaveis duettistas Campos e Tylda, nos aganidos, amisbotes e sraligiosos; o actor Horacio cantará varias romanzas e fados e os irmãos Baptista Coelhos, apresentarão numeros novos. A entrada é gratis.

—As enchentes que o elegante Salão Avenida tem tido com a opereta «Pest-que n'aldeia», original de Amira, magnificamente desempenhada pela companhia infantil, continuam a ser colossaes.

Hoje representa-se de novo a linda opereta com varios duettos, operetas e cançonetas.

Banquete revolucionario

Os cidadãos José Rosa, Francisco Marques e Henrique Conha convidam os carbonarios e não carbonarios que se reuniram no hospital da Marinha, na noite da Revolução, a inscreverem-se para a realisação d'um banquete commemorativo da implantação da Republica. A inscripção continua aberta na rua de St. Apolonia, 120.

A FAVOR DAS

Victimas da Revolução

Bando precatorio em Cintra

A commissão promotora do bando precatorio, em Cintra, entregou esta tarde ao sr. governador civil a quantia de 167$215 réis, producto do mesmo bando.

Associação Commercial de Lisboa

E' a seguinte a 16.ª lista da subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução, aberta n'esta prestimosa aggremiação:

Transporte, 6:334$000; Banco Commercial de Lisboa, 200$000; Viuva Macieira & For, 50$000; Domingos José de Moraes & C.ª, 20$000; Somma, 6:811$000 réis.

FARO, 7. — Alguns marinheiros da *Palmella* e das canhoneiras surtas no porto, com uma banda de musica percorreram hontem as aldeias de Estoy e São Braz pedindo esmolas para as familias das victimas da revolução. Arrecadaram cerca de 50$000 réis. No proximo domingo vão a Loulé, cujas ruas percorrerão, com as musicas d'aquella villa.

Um pastor

Contra o qual reclamam as ovelhas

MEZÃO FRIO, 7. — O povo de Villa marim, d'este concelho, irritadissimo com o despotico procedimento do seu parocho, vae representar aos poderes competentes no sentido do referido sacerdote ser posto d'ali para fóra no mais curto espaço de tempo possivel, a fim de se evitarem graves consequencias que da sua permanencia n'aquella freguezia fatalmente advirão.

Nunca aquelle padre, já de si profundamente antipathico, soube ser agradavel aos parochianos; mas estes, revestindo-se de toda a paciencia, lá o foram aturando emquanto isso lhes foi possivel. Agora é que não é mais.

Movimento do porto

Pará e Manáus, «Anselm» (Liverpool)	9
Hamburgo «Macedonia» (Brazil)......	10
R. Janeiro e Santos, «Cassaras» (Liverp.)	10
P., Man. e Iquitos «Gregory» (Liverp.)	10
Bat. (Timor), v. Tang., «Wallis» (Amst.)	11

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — A primeira causa.

NACIONAL — 8 1/2 — Perdidos na sombra — Como se escolhe um genro.

GYMNASIO — 8 1/2 — Paixões passageiras.

APOLLO — 8 1/2 — A luva branca.

AVENIDA — 8 1/2 — A princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES — 8 1/2 — O conselho de guerra.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO — 8 1/2 e 10 1/2 — E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu cerographico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (Av. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31 — Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC. — Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos. — Emblemas distinctivos para socie-dades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. — Marcas a fogo para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. — Chapas em ferro esmalte, chapas em lata gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147 — Lisboa

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDAO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA** COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais natural antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta. Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI. — Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 reis. Para fóra de Lisboa mais 50 reis.

Telephone, 2:455

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores — Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades... Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.º 1600

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36.000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião — LISBOA.

Desinfecção barata e radical!!

O custo e os estragos das desinfecções foram sempre motivo para os chefes de familia procurarem evital-as ficando expostos aos perigos de novos contagios de doenças como: tosse convulsa, bexigas, sarampo, diphteria, pneumonia, escarlatina, febres, typho, tuberculose, etc. Actualmente já nem a economia nem os incommodos podem justificar tal imprudencia, porque o

FORMADOL

COM SELLO VITERI

permitte fazer uma desinfecção radical e perfeita pela acção dos gases iodo-formicos que teem enorme força de penetração e grande poder destruidor dos germens das doenças contagiosas, sem auxilio nem d'apparelhos nem de technicos, com a mais absoluta certeza de não prejudicar moveis, cortinas, pinturas, papeis, etc.

Uma caixa dá para desinfectar 120 metros cubicos

Custa 2$600 réis cada caixa

Adoptado por grande numero de Municipalidades que não se pódem dar o luxo de apparelhos caros

Só é verdadeiro o que tiver o sello VITERI sobre cada caixa

Telephone, 2455 — Endereço telegr., Viteri, Lisboa

E A

KREOSOLINA VITERI

que é um desinfectante liquido não venenoso nem corrosivo, completa a desinfecção com a lavagem de portas, paredes, utensilios, roupas, chão, etc. E este ultimo serve na lavagem do chão para destruir os ovos das traças, baratas, pulgas, percevejos, e matar estes, para a lavagem das capoeiras, destruindo os piolhos e pulgas da creação e dos animaes domesticos; destroe o piolho ladro do homem; e é um valioso desodorisante para pias, retretes, exgotos, estrumeiras, depositos d'agua estagnada, afugentando os mosquitos sem lhes fazer perder as qualidades adubantes tendo ainda muitas outras applicações.

Vende-se em latas de 10 litros 3$600
5 litros 2$000 e 1 litro 500 rs.

Para fóra de Lisboa accrescem os portes

Exigir sobre cada lata o sello de garantia Viteri, para evitar os productos menos concentrados.

Pedidos ao deposito VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, Dt.º — LISBOA — Telph. 2455

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA — 123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Oolong
O melhor chá verde Perola; Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA — Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239 — Rua da Prata — 241

LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de corte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113,

LISBOA

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 7. Remedio das Tosses, pleurodynia, pontadas, pneumonia, influenza (alternado com o N.º 19), laryngite aguda e chronica, tosse rouca, com angustia e suffocação, etc.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236 — Lisboa

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada — PORTO

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde — Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 54

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numero os attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario, J. F. Tavares Magalhães — **Pharmacia MAGALHAES** — 292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31 Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 82-1.º, 90

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia e por escripto na volta do correio. Director — Fernando Brederode. Sub-director — José A. Quintella

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA E SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA — 86 A 90

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis e frasco 5$000 réis. Mandase aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora E. da Quintinha, 24, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, nicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco a assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

"Registo Predial,,

Alguns apontamentos para facilitar aos AJUDANTES-CANDIDATOS a sua iniciação nos **serviços do registo,** colligidos por Clemente de Mendonça, conservador na comarca de Coimbra.

Um volume, formato 12.º, de 140 paginas, incluindo um pequeno formulario para requerimentos, certidões e actos de registo. A' venda na LIVRARIA FRANÇA AMADO, Coimbra.

PREÇO 400 réis

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentos no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para pinos de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** geralmente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** somente no momento de usar. Preço 3,0 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa. — Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇAO — 53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos Ayres	7 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 48$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	8 Novembro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 47$500 réis

Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, lôtes, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, machinas e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; macaricos e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ta

Rua da Boa-Vista, 58 a 68 — LISBOA

(Emfrente da Companha do Gaz)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 132 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 9 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

Os empenhos

Dizem os jornaes que o sr. dr. João de Menezes, director geral de instrucção secundaria, superior e especial, mandou collocar á porta do seu gabinete um aviso no qual pede a quem o procure o favor de lhe não entregar cartas ou bilhetes de recommendação.

O pedido do dr. João de Menezes tem a maior opportunidade, e vem pôr em foco o velho costume, os «empenhos» que com outras praxes deploraveis a monarchia nos legou.

Ninguem ignora que no regimen monarchico nada se fazia senão a poder de empenhos, tantas vezes obtidos á custa das mais ignobeis transacções e das mais repugnantes subserviencias. O pessoal das secretarias do Estado foi lá mettido, na sua quasi totalidade, á força de empenhos. Por empenhos se faziam concessões, se anarchisavam serviços, se effectuavam toda a especie de favores do Estado que desde o momento em que faz favores contra si proprio conspira e a si proprio se prejudica.

Nunca o merecimento, salvo rarissimas excepções, alcançou, em gera, absolutamente indiscutivel, a attenção e o deferimento que o empenho obtinha, exercido favor a mediocridade ou da corrupção. Os escandalos clamorosos que se praticaram, em virtude d'essa pratica de compadrio, para contentar as insaciaveis clientellas politicas, eram vulgarissimos, e a sua relação e condemnação constituiram uma das maiores bases moralisadoras da propaganda republicana. Mas muitos outros, por ser menor a sua importancia, passavam despercebidos, e a quantidade d'elles é innumeravel. Pode dizer-se que a administração monarchica não constituiu, sobre tudo nos ultimos annos da monarchia, senão a rede de satisfazer os empenhos.

Esta degradante maneira de entrar para o serviço do Estado, ou com elle transaccionar, desmoralisou profundamente certas camadas da sociedade portugueza. O segredo do nosso atrazo está proventura, essencialmente n'esse facto. Chegou-se em certos meios, e infelizmente os que, por mais illustrados, deveriam ser mais puros, á convicção cynica de que nada se conseguia na vida senão explorando o Estado, e que a porta aberta para essa exploração era a porta do empenho; d'ahi a formação das clientelas politicas que substituiram os partidos, com os seus programmas, os seus principios, as suas reivindicações. O lemma d'essas hordas foi este: «quem não tem padrinho, morre mouro» e como padrinhos bons padrinhos os politicos mais corruptos da monarchia, e em torno d'esses que se agruparam todos esses vorazes pertendentes, empenhando-se junto d'elles para lograr a sua protecção, a fim de que ella lhes satisfizesse a voracidade.

Tão deploravel obcessão chegou a tomar os foros d'uma mania, e todos nós vimos, com pasmo e desgosto, uma sociedade em peso, abandonando as profissões liberaes que lhes poderiam dar a abundancia, contribuindo para o desenvolvimento da riqueza nacional, apinhar-se, como uma matilha faminta, em torno d'um osso que o Estado lhe poderia dispensar.

D'ahi nasceu o retrahimento de certas classes perante as idealisações nobres d'um paiz regenerado e redimido, trabalhador e honrado, empregando um esforço fecundo para uma fecunda obra. Todos os altivos anhelos d'essa regeneração eram taxados de utopia, e acolhidos com mofa e desprezo. Para a immensidade de estreitos espiritos a decomposição em que se revolviam, como vermes, affigurou-se a unica realidade, permanente, sã e viavel, da sociedade portugueza.

O resultado viu-se. A decomposição do regimen ia contaminando a patria. Mais alguns annos e Portugal seria todo elle uma podridão, grande como a do Terreiro do Paço, com os seus exploradores, os seus intriguistas, os seus cynicos, os seus aventureiros e os seus bandidos.

A Republica não significa só novas ideias; significa novos costumes. Ai de nós, se os vicios da monarchia conseguem sobreviver á propria monarchia fulminada! Ai de nós, se a sociedade portugueza continua a ser uma sociedade de pedintes, em vez de uma sociedade de trabalhadores, independentes e honestos! Uma sociedade d'essas não seria digna da Republica, nem do esforço heroico dos luctadores que a fizeram surgir como a ultima esperança de salvação nacional!

Quer isto dizer que esteja inhibido aos cidadãos portuguezes servir o Estado? De fórma alguma. Nas aquellas que tiverem aptidões, serviços, qualidades para tal fim, má idéa dão de si recorrendo ao empenho, que auctorisa a supposição de que taes atributos fallecem. Quem sabe o que vale, caminha desassombradamente; não necessita apoiar-se ás muletas do empenho e do favor, que só servem para attestar a invalidez moral ou intellectual.

Com a monarchia devia ter findado esse degradante espectaculo. Com a Republica não tem nenhuma razão de ser.

Uma capitalisação assombrosa

Milhares de contos immobilisados

Na posse de misericordias, confrarias, irmandades e outras instituições

Aqui está um assumpto da maior opportunidade: a assombrosa capitalisação [illegible] de renda de 3 0/0 immobilisados [illegible] de bispados, capellas, congregações, irmandades [illegible] lhe verdadeira actualmente [illegible] caso do Porto [illegible] civil do districto e a Misericordia — caso que *A Capital* já tratou, mas tambem um dos pedidos hontem formulados pelas juntas de parochia de Lisboa junto do governo.

Vejamos, em primeiro logar, a importancia nominal d'esses titulos de renda, desde 1887 até 1909. Consta do seguinte mappa:

[illegible]ições	1887	1894	1909
[illegible]ras e vi[illegible]	1.907:000$000	1.930:000$000	2.504:000$000
Ca[illegible], morgados, vinculos	278:000$000	374:000$000	386:000$000
Collegiadas e collegios	386:000$000	816:000$000	1.578:000$000
Confrarias, irmandades, mordomias	4.395:000$000	5.007:000$000	8.000:000$000
Conventos e mosteiros	2.36[illegible]:000$000	1.400:000$000	[illegible]:000$000
Fabricas, parochias, passaes	4.514:000$000	4.838:000$000	5.588:000$000
Juntas de parochias e egrejas	1.844:000$000	2.183:000$000	4.207:000$000
Misericordias	13.369:000$000	15.5[illegible]:000$000	17.582:000$000
Seminarios	1.091:000$000	1.390:000$000	1.823:000$000
Asylos e creches	3.318:000$000	4.002:000$000	5.697:000$000
Hospitaes	3.911:000$000	4.684:000$000	7.850:000$000

Note-se que hoje as instituições acima designadas tambem possuem fundo interno amortisavel. Mas o que se deve salientar, antes de mais nada, é a riqueza de muitas d'ellas, a sua relativa improficuidade e a necessidade que ha de se lhes fazer um largo inquerito para conhecer, com segurança, da sua vida economica e administrativa.

Um dos artigos do Codigo, o 253.º, manda no seu n.º 5 que as instituições de piedade appliquem um decimo da receita á beneficencia e custeio de escolas. Poucas cumprem com essa determinação e a prova temol-a na assombrosa capitalisação acima exarada. No emtanto, o paiz conta 271 misericordias e 4 570 irmandades e confrarias, sendo 977 do Santissimo, e se todas contribuissem, como deviam, para o augmento da instrucção, a Republica não teria demorado tanto a ser implantada.

A que é erecta na egreja dos Martyres, ali ao Chiado, tinha um orçamento ordinario de 7.635$000 reis em 1881 e de 11:565$000 em 1890. Annos depois, passava para 14.890$000! Em 1890 applicava a beneficencia 653$000, a ensino primario 220$000, ao culto, ordenados dos ministros da egrejas, festas religiosas, etc., 6.034$000. O resto, 4 600$000 era capitalisado!

Por esta simples amostra já se vê que, mesmo sem offender crenças, nem diminuir em qualquer parcella o esplendor do culto, pode e deve muito d'esse dinheiro ser applicado a uma politica rasgadamente social, traduzida em beneficios para a instrucção e as classes pobres.

A celebre beneficencia...

500 réis mensaes para indigentes
Grossas pensões para... titulares

O leitor já sabe o bastante para fazer uma idéa do que era, no tempo da monarchia, a celebre beneficencia da policia — uma verba de 60 contos destinada a minorar desgraças e miserias reconhecidas.

Falta-lhe saber alguma coisa do que actualmente se está apurando.

Ao passo que a differentes infelizes, roidos pela tuberculose, se concedia a *importante* quantia de 500 reis mensaes, distribuiam-se mezadas de 15 a 30 mil reis ás seguintes individualidades:

Visconde da Torre da Murta, viscondessa da Torre da Murta, viscondessa do Arneiro, viscondessa da Vidigueira, etc., etc.

N'estes *etc., etc.*, estão comprehendidos muitos outros titulares que figuravam com nomes suppostos e ainda outros que certamente serão conhecidos quando forem publicados os relatorios officiaes que estão sendo elaborados.

Abrem-se mais escolas

O «Diario do Governo» publica amanhã um decreto creando quatro escolas e um curso nocturno

Ainda hontem publicámos uma relação de perto de cincoenta escolas creadas pelo governo da Republica, e já amanhã a folha official decreta a abertura das seguintes:

Escola primaria para o sexo feminino, no logar da Pena, Marco de Canavezes; outra para o mesmo sexo no logar de Queirão, Melgaço; outra tambem para o sexo feminino em Cinco Villas, Guarda, e ainda outra para Villa de Vargo, Beja.

Tambem e, pelo mesmo decreto, creado um curso nocturno na escola de Alcaçovas, Evora.

O thesouro do porteiro...

Em que se sumiam centenas de contos do ministerio da fazenda?

Estão-se apurando coisas verdadeiramente phantasticas...

O porteiro do ministerio da fazenda tinha em seu poder, para *despezas de expediente*, algumas centenas de contos. Essas centenas de contos serviam para pagar serviços mysteriosissimos, entre elles uma missão *especial e gratuita* no estrangeiro, feita pelo sr. Queiroz Ribeiro, que recebeu do feliz porteiro, para *despezas de expediente*, a quantia de mil libras em ouro!

Serviam tambem para pagar gratificações mirabolantes, das quaes duas de 400$000 réis couberam a dois fiscaes do sello, filhos de um antigo inspector, ultimamente proprietario d'uma famosa casa de batota.

Serviam ainda para muitos outros usos secretos, cujo conhecimento causaria pasmo, se a gente ainda pudesse pasmar dos immoralidades do regimen que findou...

Na 3.ª pagina:

"Da Monarchia á Republica"

POR

JORGE DE ABREU

Cobrança de dividas ao Estado

As contribuições em divida ao Estado vão ser pagas em pequenas prestações

Tendo o sr. ministro das finanças reconhecido que das muitas quantias em divida ao Estado, por falta de pagamento das contribuições, se pode apurar ainda uma verba importante, vae, ao que parece, estabelecer o pagamento d'essas contribuições em divida, em pequenas prestações.

A tal respeito enviou o sr. José Relvas á imprensa uma nota officiosa de que extrahimos os seguintes periodos:

«O sr. José Relvas pensa em regular a cobrança das dividas ao Estado de modo que fiquem garantidos os direitos d'este, conciliando-o, porém, com a necessidade de não perturbar a economia particular e até, em alguns casos, não provocar a ruina de alguns devedores. Este é ir no assegura maior certeza á cobrança, pois muitos casos ha em que só dividindo o pagamento, esse terá as necessarias garantias. Em algumas regiões do paiz, serviu a adiamento successivo do pagamento de contribuições como meio de corrupção politica, o que creou uma situação muito penosa para os contribuintes e a que o ministro quer attender.»

A festa de 1 de dezembro
NO
Velodromo de Palhavã

Será esplendida, affirma-nos um dos directores da Sociedade Hippica Portugueza

No dia 1 de dezembro deve realisar-se no Velodromo de Palhavã uma festa hyppica, cujo producto será depois entregue ao ministro da guerra, para este lhe dar o destino que entender. E' uma festa de caridade promovida pela Sociedade Hippica Portugueza, aggremiação activissima e que desde a sua fundação, aliás recente, tem procurado com visivel esforço desenvolver entre nós o gosto por esse genero de sport. Hoje de tarde falámos a um dos directores da Sociedade, trabalhador incançavel e dos mais prestimosos no progresso do hippismo nacional: — Xavier d'Almeida. E logo que abordámos o assumpto que n'este momento bastante o preoccupa, a realisação d'essa festa de para beneficencia, contounos:

— Assim que decidimos organisar a festa, fomos procurar o ministro da guerra que, agradecendo e louvando a nossa iniciativa, prometteu dar-lhe todo o seu apoio material. D'ahi a convocação para hontem da commissão technica e de varios socios que em harmonia com os estatutos a direcção, aggregou a si, uniu o seu magnifico conjuncto de aptidões e de boas vontades. A reunião estiveram presentes os que mais se interessam pelo desenvolvimento do hippismo entre nós. Se ja contavamos com a boa vontade dos nossos consocios, deixe que lhe diga que excedeu muito a nossa espectativa o enthusiasmo que em todos notámos pelo bom exito da festa que, sem exaggero, lhe posso já dizer que vae ser brilhantissima.

«Cito-lhe um facto que é demonstrativo d'esse enthusiasmo: não podendo comparecer á reunião por motivo do serviço o illustre commandante da escola pratica de cavallaria, coronel Ribeiro, cuja proficiencia é de todos sobejamente conhecida e que é do nossa commissão technica, teve a amabilidade de mandar a Lisboa o tenente ajudante da escola, offerecer todo o seu apoio. De resto, a escola pratica distinguiu-se sempre em todos os concursos. Portanto o auxilio e a cooperação dos seus officiaes, eximios cavalleiros, já de si garante á festa um brilho especial. Ora junte a isto os nomes dos nossos officiaes dispersos pelos differentes corpos de cavallaria que distinctamente teem conquistado um logar de destaque no hippismo e não será difficil antever um exito excepcional.

— Com respeito a premios pecuniarios?

— Não os ha, n'esta. E é bom que se saiba que foram os proprios officiaes os primeiros a não os quererem, visto tratar-se d'uma festa de caridade. Sempre altruistas, sempre promptos a ajudar a pratica do bem, os *nossos rapazes* — assim lhes costumamos chamar na intimidade — mostraram logo o mais vivo desinteresse.

— E não haverá outro premios?

— Os premios serão objectos d'arte, tendo para isso sido nomeada uma commissão de socios composta dos srs. Augusto Gonçalves, o intelligente director da Escola de Educação Physica, e tenentes Maria Magalhães, Luiz Ottolini, Cilka Duarte e Antonio Correia, que ficou encarregada de os obter.

— Fala-se da instituição d'um premio de vulto...

— Sim senhor. Ha effectivamente uma taça que será o premio de honra da Sociedade Hippica que vae ser cinzelada por um dos nossos mais distinctos artistas. E, a proposito permitta que lhe diga que é tanto o enthusiasmo por esta festa, que os que assistiram á reunião de hontem tomaram a iniciativa de abrir uma subscripção entre todos os presentes, ficando logo reunida uma quantia avultada, para o custeio d'esse valioso premio.

— O programma do concurso...

— Não lhe chama concurso. E' uma festa hippica, variada, que por isso mesmo não é um concurso. Teremos, por exemplo, uma prova de valor, com 11 obstaculos interessantes.

D'esta prova, os primeiros apurados irão depois disputar a 'Taça de Honra', n'uma final que será denominada *Pro ou dos Vencedores*.

— Mas o programma, insistimos.

— Isso ainda não lhe posso dizer n'este momento. Esta noite ha nova reunião para os technicos continuarem na respectiva organisação. O que lhe posso porém dizer é que será de extraordinario effeito e que enthusiasmará o publico. Sendo, veja-se os nomes dos cavalleiros que se incumbiram da preparação da prova e que são alem dos tenentes Martins de Lima, Luiz Ottolini, Queiroz Beltrão e André Reis. Ninguem ignora o valor e alta competencia de Beltrão na organisação e na construcção de obstaculos. Isso é já uma garantia. Junte-se a esses nomes os dos tenentes Lusignan d'Azevedo, José Maria da Cunha Menezes, Cilka Duarte, Henrique de Castro Constancio, Manuel Latino, Maia Magalhães, alferes Alves Campos e João Magalhães, todos bem conhecidos pela brilhante figura que sempre teem feito em provas hippicas. Já vê que sendo estes os organisadores não lhes falta conhecimentos e pratica e o resultado da festa não é só garantido, garantidissimo.

O QUE É O «HOME STEED»?

E' a lei de inviolabilidade do lar

Suas vantagens sociaes e economicas

Nas sociedades progressivas, e sobretudo nas do regimen democratico, tem-se procurado assegurar ás classes menos abastadas, ou dos pequenos proprietarios, uma certa porção de bens, de determinado valor, orçando entre um a quatro contos de réis, cujos bens, pela sua natureza, impenhoraveis, constituem a mais segura garantia do lar e da familia.

Esta instituição tem origem no Texas, ha setenta annos, sob o nome de *homestead*, cuja significação litteral e a estabilidade do lar, e que se generalisou na Europa, sob diversas denominações, conservando, porém, sempre a sua principal caracteristica: a impenhorabilidade dos bens constituidos sob esse especial regimen juridico.

Na Allemanha, na Austria, na Suissa, na Belgica, e, ultimamente, em França, essa instituição tem uma existencia juridica, funccionando e exercendo uma acção social e economica das mais salutares e benéficas ao proletariado, á familia e á estabilidade das populações ruraes, cujo exodo para as cidades constitue, em certos paizes, um dos seus maiores males, e um dos mais graves problemas sociaes a resolver.

A constituição legal, existente em varios paizes, de bens impenhoraveis, n'uma determinada natureza e somma, ou seja uma reserva familiar constituida por uma casa de habitação, seu mobiliario, e uma porção de terreno annexo, representa um dos grandes triumphos da democracia moderna e uma das reivindicações sociaes de maior alcance moral e economico.

A reserva familiar, assim constituida, é, alem de um enorme estimulo ao trabalho, um forte travão á agiotagem e á tyrannia do capitalismo. A sua beneficia acção moral sobre a familia está manifestamente reconhecida já nos paizes onde esse instituto vigora. E comprehende-se bem.

Uma das causas perturbadoras na ordem social e familiar — e a miseria, o mal estar, a incerteza do pão e d'um abrigo na phase da decrepitude ou da impossibilidade de trabalhar.

O homem sem lar, e um pareu, sujeito a todas as dependencias, a todos os caprichos dos opulentos.

Ora, com o instituto da reserva familiar impenhoravel, o homem, o trabalhador que não pode accumular mais do que o sufficiente para ter um abrigo e um bocado de pão, encontrará n'essa instituição a protecção justa ao seu duro labor, e pode morrer tranquillo dentro do ninho que construiu para si e para a sua familia.

Se todos os mortos teem o direito a uma porção de terra para que os seus despojos não corrompam o ar, com mais forte razão o ser vivo deve ter o direito a um abrigo, para que não corrompa o ambiente social.

[illegible] ria quem veja n'esta instituição, um perigo para os credores ou uma capitulação com prejuizo d'elles.

Esta accusação é infundada.

A reserva familiar para produzir effeitos para com terceiros tem de ser annunciada publicamente e registada. A' sua constituição podem oppor-se os legitimos credores, e assim toda a tentativa de fraude resultaria inutil.

Mas para dar uma idéa mais exacta e completa do que seja essa instituição, e das formalidades que são necessarias para a sua fundação, apresentamos, nas suas linhas geraes, a sua constituição legal em França, segundo a lei de 12 de junho de 1909.

Por esta lei, pode constituir-se em beneficio de toda a familia, uma reserva de bens impenhoraveis, não sendo, porem, permittido aos estrangeiros constitui-a, sem auctorisação do governo.

Essa reserva pode comprehender uma habitação, ou parte de uma casa, e uma porção de terras occupadas e exploradas pela familia, cujo valor, incluindo o gado, moveis, instrumentos e machinas industriaes ou agricolas, não pode ultrapassar a somma de oito mil francos — ou sejam um conto e seiscentos mil reis.

A constituição é feita: — pelo marido sobre os seus bens proprios, sobre os da communidade, ou havendo o consentimento da mulher, sobre os bens que pertencessem a esta como bens proprios. — Pelo mulher, sem auctorisação do marido ou da justiça, sobre os bens cuja administração lhe estiver reservada. — Pelo sobrevivente das esposas ou pelo esposo divorciado, extinctos filhos menores, sobre os seus bens proprios. — Pelos avós que receberam os seus netos, orphãos de pae e mãe, ou moralmente abandonados. — Pelo pae ou mãe, sem descendentes legitimos, d'um filho natural devidamente reconhecido ou adoptado. — Por toda a pessoa capaz de dispor de seus bens, em beneficio de outra pessoa, que reunir as condições necessarias para constituir essa reserva.

A reserva familiar não pode ser constituida senão sobre um immovel não indiviso, e não pode ser constituida para mais de que uma familia, nem sobre bens hypothecados ou arrendados.

A constituição da reserva familiar faz-se por meio de uma declaração no notario, onde se especificarão os bens e o seu valor e se declarará o nome do beneficiario. Esta declaração será affixada por dois mezes, por extracto summario, na administração da comuna onde os bens forem situados, e alem d'isso será annunciada duas vezes nos jornaes da localidade, com quinze dias de intervallo.

Até á expiração d'esse prazo podem oppôr-se todos os embargos e apresentar-se todas as reclamações á constituição da reserva, sendo tudo submettido ao julgamento do respectivo juiz de paz, que auctorisará ou não essa constituição.

Os bens constituidos em reserva não podem ser, depois d'estas formalidades, nem penhorados, nem hypothecados, nem gravados com onus algum.

O proprietario pode alienar todos ou parte dos bens da reserva, ou renunciar a ella. Mas, se for casado e tiver filhos menores, a alienação ou renuncia será subordinada, no primeiro caso ao consentimento da mulher perante o juiz de paz, e no segundo caso, á auctorisação do conselho de familia, que não a concederá senão nos casos d'ella ser vantajosa para os menores.

A impenhorabilidade dos bens reservados subsiste mesmo depois da dissolução do matrimonio, sem descendentes, em beneficio do conjuge sobrevivo.

Havendo filhos menores, o juiz pode prolongar a indivisão dos bens, até a maioridade do mais novo.

O conjuge sobrevivo, se for comproprietario dos bens, terá a faculdade de reclamar a exclusão dos herdeiros, e ficar com os bens, pagando o seu valor aos herdeiros.

Em virtude d'esta lei foi constituido, em França, junto ao ministerio da agricultura, um conselho superior da pequena propriedade rural, para emittir a sua opinião sobre todos os regulamentos necessarios á execução da mesma lei.

Como se vê, uma instituição d'estas seria de grandes vantagens em Portugal, onde o pequeno proprietario não tem garantias ao producto do seu trabalho, nem direito a um lar inviolavel.

Consta que o actual governo provisorio pensa em estabelecer este regimen de bens. Se o decretar, é mais uma lei boa a registar e mais um beneficio prestado ás classes menos abastadas e á economia geral do paiz.

Loff de Vasconcellos.

O barão Salgueiro

transforma-se

em José Pinho

O *Diario do Governo* publicou hoje de manhã este annuncio:

O barão de Salgueiro, (José da Faria Pinho Vasconcellos Soares de Albergaria) declara que do hoje para o futuro se assigna só com o nome de José Pinho.

Isto de passar, d'um dia para o outro, de José de Faria Pinho Vasconcellos Soares de Albergaria a José Pinho *tout court*, é grande salto gymnastico que merece o registo da publicidade jornalistica. Não ha duvida que José Pinho é mais democratico; mas o proprietario do nome em questão só com difficuldade esquecerá o Faria, o Vasconcellos, o Soares e o Albergaria que dentro do regimen monarchico o distinguiam enormemente dos seus concidadãos. Um nome, ou uma serie de nomes, não se arremessam ao ar, como se teve as orelhas. A nome que esse nome ou essa serie de nomos não pessoalisem, afinal, uma creatura humana...

PARTIDO REPUBLICANO

Reunião do Directorio e da Junta Consultiva

Reunem-se hoje, pelas 8 horas e meia da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, o Directorio do Partido Republicano e a Junta Consultiva. Pede-se a comparencia de todos os membros.

— O secretario do Directorio, *Malva do Valle*.

Collegio de Campolide

Está-se procedendo ao arrolamento

O capitão sr. Sanches de Miranda e o tenente sr. Vieira de Lemos já deram começo ao arrolamento dos objectos existentes no extincto Collegio de Campolide, tendo, antes, mandado avisar quanto pertence aos antigos alumnos, os livros da bibliotheca, os exemplares do museu, e ainda o que foi encontrado nos quartos dos jesuitas.

As familias dos referidos alumnos poderão reclamar, dentro do prazo de 15 dias, os objectos que lhes pertencem, não sendo attendidas reclamações, no que nos consta, uma vez expirado esse praso.

Visita diplomatica
AO
Ministerio dos estrangeiros

A Inglaterra, Belgica, Italia, Noruega, França, Russia e Hespanha dão mais um passo para o reconhecimento da Republica

Hoje, pelas duas horas da tarde, os ministros foram avisados telephonicamente para se reunirem ás quatro no ministerio do interior, afim de ali aguardarem a visita do sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil. A essa hora, effectivamente, chegou ali o illustre diplomata, acompanhado pelo sr. dr. Bernardino Machado, e foi recebido na antiga sala do Conselho de Estado. Em seguida, o governo e o ministro do Brazil iniciaram uma conferencia de caracter strictamente reservado, que durou até proximo das cinco.

Pouco depois o ministro dos estrangeiros recebeu a visita dos representantes da Inglaterra, Belgica, Noruega, França, Italia, Russia e Hespanha, que communicaram ao dr. Bernardino Machado haverem recebido dos seus respectivos governos a auctorisação necessaria para tratarem com o Governo Provisorio da Republica dos assumptos de expediente. Quer dizer: essas potencias ja reconheceram a existencia em Portugal do governo republicano e não tardarão agora, certamente, em reconhecer officialmente a Republica. A Allemanha não se fez representar n'essa visita diplomatica, porque o ministro respectivo fez ha dias, no hotel Bragança, ao sr. dr. Bernardino Machado, uma communicação identica á dos seus collegas. Os Estados Unidos tambem não se associaram á *demarche*, porque em Washington consta que tinham sido presos em Lisboa e fuzilados quinze frades, mas é de crer, que, uma vez desmentido o malevolo boato, o governo americano imite as outras potencias acima mencionadas.

Por ora, a Republica Portugueza está apenas reconhecida officialmente pelo Brazil, Suissa, Argentina e o Uruguay.

Reunião das Juntas de Parochia

A commissão executiva das juntas de parochia convida todos os membros das mesmas juntas a reunirem amanhã, pelas 8 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de ser eleita a commissão que, de accordo com o sr. ministro do interior, tratará da reorganisação da assistencia publica, até á data entregue ao governo civil, e que, por essa reorganisação ficará a cargo das referidas juntas. — (a) *Ricardo Covões*.

Ministro da Russia

O seu fallecimento, na Suissa

Falleceu, na Suissa, repentinamente, o sr. Alexandre Koyander, ministro da Russia, em Portugal. Era um dos diplomatas mais antigos e estimados em Lisboa.

Fica servindo interinamente a legação o respectivo secretario sr. Alexandre Zelenoy.

O fallecido tinha 68 annos, e estava doente ha muito.

Alarme na Baixa

Provocado pela explosão de um petardo

O ex-sargento de infantaria 5, Alexandre Alves de Carvalho, morador na travessa da Pena, 5, 1.º, tendo em casa duas bombas de dynamite, pediu o concurso do seu amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa, morador na rua do Alvito, 103, para se desfazer d'ellas. Este que é operario carpinteiro da fabrica Ramiro Leão, sita na travessa da Pena, lembrou-se de as ir deitar de sobre o muro da calle Serra, sobranceiro ao espaçoso recinto que fica por cima do Colyseu dos Recreios, que serve para estendal de oleados d'uma fabrica cuja entrada é pela calçada do Lavra. Uma das bombas não rebentou, mas a outra produziu um estampido enorme, assustando os moradores das immediações. Compareceu a policia, foi o sr. Carvalho convidado a ir ao governo civil dar explicações. Os estragos limitaram-se a um oleado inutilisado que ele se promptificou a pagar. A que não rebentou, apesar de insistentemente procurada durante a tarde por muita gente, ainda não foi encontrada.

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Porto da Praça d'Alegria
O maior acontecimento da epoca
Grande successo
da soberba operetta original de *Amiro*
Festança n'Aldeia
e do duetto
Santas Recordações

Theatro da Rua dos Condes
Companhia
ALVES DA SILVA
HOJE
O conselho de guerra

Grande Salão Madrid
R. Paiva d'Andrade
TODAS AS NOITES
4 Sessões 4 Sessões
Genero Folies Bergéres
Musica alegre—Cançonetas e monologos—Duettos e tercettos
ENTRADA GRATIS
(*Café e Restaurant*)
O serviço de mezas é feito por raparigas, gentilmente vestindo á minhota.
Grande Salão Madrid
(AO CHIADO)

Theatro Salão Phantastico
Rua do Jardim do Regedor
HOJE e todas as noites HOJE
O grande successo da epoca
Da revista em 2 actos
É phantastico
Deslumbrante scenario e guarda-roupa
A explendida fita animatographica
A Mancha de Sangue

Theatro Apollo
HOJE
Genero livre
A 5.ª representação da peça em 3 actos de Hennequin e Veber, traducção de Marçal Vaz com musica do maestro Filippe Duarte
A Luva Branca
Grande successo de gargalhada!
Rir sem cessar!

THEATRO AVENIDA
HOJE Quarta-feira—HOJE
Exito confirmado por consecutivas enchentes. Mais uma representação da famosa operetta de Leo Fall
A Princeza dos Dollars
A protagonista pela actriz Cremilda d'Oliveira
Brevemente a nova operetta
Amor de Principe
cujas representações, após a 1.ª serie, alternarão com as da
Princeza dos Dollares

Grande Salão Foz
Hoje 4.ª feira ás 7 1/2 da noite
Los Doretta e Las Gaditanas
AMANHÃ 5.ª FEIRA 10
Dia da Moda
FESTA ARTISTICA dos tão applaudidos e festejados artistas italianos
Les Doretta
Sexta feira 11—DESPEDIDA

Os empregados de escriptorio delineam a sua associação de classe

N'uma reunião preparatoria, lançam as bases da futura aggremiação

Em sessão preparatoria, reuniram hontem nas salas do Centro de S. Carlos, amavelmente cedidas para esse effeito, os representantes dos empregados das diversas casas commerciaes, industriaes, bancarias, de commissões e consignações, de navegação, etc., bem como do pequeno commercio, a quem foram presentes por um dos membros da commissão iniciadora as bases da organisação da Associação da respectiva classe.

Essas bases, que foram votadas em principio por unanimidade, teem como topicos:

1.º — A unificação geral da classe em todo o Continente da Republica, ilhas adjacentes e colonias portuguezas;

2.º — A sua confraternisação com as associações similares do estrangeiro;

3.º — A approximação moral e collectiva entre os socios da aggremiação portugueza e os nossos compatriotas, tambem empregados d'escriptorio, residentes no Brazil e nos outros Estados da America;

4.º — A defeza dos interesses individuaes, parciaes ou geraes da classe;

5.º — A solução, por meios suasorios e pacificos, tanto quanto possivel, dos incidentes que surjam entre empregados e patrões;

6.º — A confederação de todos os ramos em que se dividem os serviços de escriptorio, dando a cada um d'elles uma relativa autonomia, á harmonia com os direitos e deveres especiaes que lhes sejam attribuidos;

7.º — A instituição d'um Mercado de trabalho, onde a procura e offerta d'empregados se faça com mutuas garantias de seriedade;

8.º — A creação d'um cofre de previdencia para fins eventuaes ou para os que, conforme os estatutos a elaborar e as leis em vigor do paiz, devam ser objectos de particular attenção;

9.º — A fundação de escolas profissionaes para os associados que d'ellas queiram utilisar-se e onde, a par d'uma solida instrucção commercial, se radique no espirito dos alumnos o amor pelo principio associativo;

10.º — A creação d'um boletim de classe para larga distribuição e divulgação no sentido de lhe imprimir uma feição essencialmente pratica e utilitaria.

Na sessão, que decorreu na melhor ordem, reinou sempre vivo enthusiasmo pela magnifica iniciativa, tomando-se nota de centenas de adhesões valiosas e compromettendo-se todos os individuos presentes a desenvolver a maxima propaganda em beneficio das suas legitimas aspirações.

Dentro em poucos dias, realisar-se-ha n'uma das melhores salas de Lisboa uma reunião magna da classe, para a qual receberão convite pela imprensa todos os empregados de escriptorio, sem distincção de ramo de serviço, sexo ou categoria.

Cozinhas economicas

Reabriu hoje a de Alcantara, devendo reabrir a de Xabregas no fim da semana

Como estava annunciado e devido á boa vontade e dedicados esforços dos srs. Francisco Grandella, Frederico Ribeiro, Eduardo Torres e Rosendo Carvalheira, que no sr. dr. Euzebio Leão encontraram o mais franco e decidido apoio, reabriu hoje, ás 11 horas e meia da manhã, a cozinha economica de Alcantara, sendo enorme a concorrencia e constando o jantar de sopa de macarrão com hortaliça, carne guisada com batatas, um quarto de pão e dois decilitros de vinho por 90 réis. O serviço é feito por dois cozinheiros, sete criados e quatro senhoras, estando tambem na bilheteira uma outra senhora e sendo o fiel da cozinha o sr. Mariano Pinheiro.

Os representantes dos jornaes que assistiram á abertura foram convidados a provar da comida, que acharam excellente, o mesmo succedendo com o sr. governador civil, que ali chegou pelo meio dia e que teve para todos palavras de louvor e incitamento para a benemerita commissão administrativa, palavras que o sr. Rosendo Carvalheira agradeceu, pedindo ao sr. dr. Euzebio Leão que intercedesse junto do ministro do fomento para que se activassem as obras necessarias na cozinha de Xabregas, a fim d'esta poder ser aberta no fim da corrente semana.

A commissão pensa em ir reabrindo uma após outras as cozinhas, de forma a que todas estejam funccionando no principio do proximo anno.

A direcção transacta convidou todos os fornecedores a apresentarem as suas contas até ao fim do corrente mez, a fim de serem satisfeitas.

A policia já apprehendeu grande parte dos objectos que haviam desapparecido da cozinha de Xabregas, por occasião do assalto ali havido.

Dr. Cypriano Santos

A bordo do *Antony* regressou, hoje, ao Pará, este nosso presado amigo e distincto jornalista brazileiro, proprietario da *Folha do Norte*, um dos mais importantes jornaes diarios da capital do referido Estado da União Brazileira.

O sr. dr. Cypriano Santos, que seguiu viagem acompanhado por sua esposa, recebeu, a bordo, os cumprimentos de despedida de innumeros amigos e pessoas de suas relações.

THEATRO NACIONAL

A "Lei do divorcio" de Augusto de Lacerda

Sóbe, amanhã, á scena

E' amanhã que sóbe á scena, em primeira representação, no theatro Nacional, a peça em prologo e tres actos, *Lei do divorcio*, original de Augusto de Lacerda, o notavel auctor do *Judas*, *Duvida* e outros trabalhos de comprovado merecimento. N'esta peça entram os primeiros artistas do theatro, o que muito contribuirá para pôr em relevo as brilhantes qualidades do novo original de Augusto de Lacerda. Ao espectaculo d'amanhã assistirão, segundo nos informam, os membros do Governo Provisorio.

Adhesões ao Partido Republicano

Por intermedio da commissão parochial republicana da freguezia de S. Mamede, adheriram ao Partido Republicano os cidadãos dr. Vaz Ferreira, ex-governador civil de Aveiro, e José Galvão Teixeira, segundo contador da direcção geral do Tribunal de Contas.

Galardoando os officiaes da armada

Além dos decretos já publicados galardoando os officiaes da armada que mais se distinguiram durante a revolução vae o sr. ministro da marinha propôr, em conselho, mais as seguintes recompensas:

2.º tenente Jorge dos Santos Gato, agraciado com o grau da Torre e Espada, com uma pensão annual e vitalicia de 300$000 réis; reintegrado, como official de marinha, na altura que lhe competia, o antigo capitão-tenente Soares Andrea; louvados pelos serviços que prestaram á Republica o 1.º tenente Cerejo, a quem é concedida a revisão do processo pelo qual foi reformado, e o commissario naval Marinha de Campos, actual governador de Cabo Verde; nomeando commissario naval inspector o commissario de 2.ª classe Henrique Costa Gomes.

Os officiaes promovidos por força d'estes decretos subirão dos respectivos quadros onde voltarão a entrar quando chegar a sua altura nas promoções respectivas.

Asylo de S. João

Continúa aberto até 20 do corrente na séde d'este asylo, travessa do Loureiro a Santa Martha, o concurso para o preenchimento do logar de professora d'instrucção primaria, com o vencimento mensal de réis 7$200, casa e mesa, devendo as concorrentes juntar aos seus requerimentos, certidão d'idade, documento que prove estarem habilitadas a exercer officialmente o magisterio e ainda quaesquer outros que lhes possam dar preferencia para a nomeação d'este logar.

Peste bubonica

Casas isoladas

João Antonio Rocha, morador na calçada do Castello Picão, 22, 2.º, que andou desinfectando as casas dos doentes suspeitos no bairro d'Alfama, adoeceu hoje, pelo que foi mandado, juntamente com sua mulher e filho, remover para o hospital do Rego, sendo a casa, depois de desinfectada, mandada isolar, assim como a dos restantes inquilinos.

Outro tanto succedeu com o predio n.º 1 do beco dos Agulheiros, onde tambem se manifestaram casos de doença suspeita.

QUESTÕES DE HYGIENE

Fabricas de guano, adubos e cortumes

Urge tomar medidas prophylaticas, a bem da saude publica

Na rua do Alvito, como se sabe, existem ha muitos annos as fabricas de guano mais conhecidas pelas fabricas de Baixo, junto á passagem da rua, e a de Cima, junto aos montes. Perto da passagem corre um riacho, que no verão está completamente secco e no inverno carreia pouca agua. As fabricas de guano ficam proximo da chamada Ponte Nova e da fabrica de cortumes. Ora, perto da Ponte Nova vae desaguar o collector dos bairros de Campo de Ourique, Arco do Carvalhão, etc., sendo tambem ali que vão desaguar os canos das caldeiras das fabricas do guano. Imagine-se o cheiro pestilencial que pelas immediações se espalha, pois a agua do rio é insufficiente para levar as immundicies, que por ali se vêem aos montões, accrescendo que os canos de despejos das habitações contribuem tambem para augmentar essas immundicies. Não se calcula a verdadeira praga de mosquitos que se vê por ali.

Ha annos andaram engenheiros examinando o local para se fazer o collector, mas até hoje nada se resolveu. Pois bom será que se tomem medidas energicas e rapidas.

Alguns moradores d'Alcantara queixam-se do cheiro que se exhala das fabricas da Companhia União Fabril, principalmente das partes onde se fabricam as velas de stearina e sebo e os adubos. N'algumas casas proximas o cheiro é de tal ordem que os seus moradores se vêem obrigados a ter constantemente as janellas fechadas e nem mesmo assim conseguem libertar-se d'elle.

Apontamos o facto ás auctoridades sanitarias.

Coliseu dos Recreios

Hoje realisa-se mais uma apresentação do grande artista Casthor que, entre outras magnificas imitações, fará a do sr. dr. Theophilo Braga, Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida e Affonso Costa. Em todas ellas o notavel artista é felicissimo, pelo que todas as noites ouve extraordinarios applausos.

No programma figuram todos os artistas da esplendida companhia equestre e de variedades.

"Patria Nova"

Na Inauguração d'este estabelecimento, hoje realisada, distribuiram-se fatos a 12 creanças

Na calçada do Combro, 87 e 89, inaugurou-se hoje uma bella casa de modas, a que o seu proprietario, o sr. Hypolito Raymundo, deu o titulo de «Patria Nova». Não quiz este senhor abrir o seu estabelecimento sem lhe dar uma nota sympathica. Para isso, á 1 hora da tarde, reuniu o sr. Raymundo na sua casa grande numero de creanças, sendo n'essa occasião distribuidas a 12 meninas saias de flanella escura, camisolas de lã e laços vermelhos para a cabeça, sendo-lhes tambem dados pacotes de bolos.

Procedeu á distribuição e confeccionou os fatos a sr.ª D. Maria do Carmo Beirão, e, terminado o acto, o quintetto do Salão Foz executou a *Portugueza*. Em seguida o sr. Raymundo mandou servir a todas as creanças presentes bolos e vinhos. As creanças contempladas foram: Libania da Conceição, Ilda Silva de Carvalho, Florinda Fernandes, Juvelina Gonçalves, Libania da Conceição, Maria Algarvia, Deolinda da Conceição, Irene Osorio da Cruz, Innocencia do Carmo Paulo, Alexandrina Rosa, Maria Candida do Carmo e Alice de Carvalho. Aos seus amigos e á imprensa offereceu o proprietario da «Patria Nova» um lunche, que decorreu muito animado, trocando-se enthusiasticos brindes.

Salão Avenida

Espectaculo dedicado á imprensa

A empreza do Salão Avenida dedica aos jornaes da capital os seus espectaculos de ámanhã, nos quaes tomará parte a interessante companhia Infantil, desempenhando as peças mais applaudidas do seu brilhante repertorio, taes como as operettas *A Zaluda!* e *Festança n'aldeia*, o duetto *Isto é deserto!* e varias cançonetas cuja interpretação tem valido os maiores applausos aos pequenos artistas.

Festa dos Typographos

Realisa-se, amanhã, no Apollo

No theatro Apollo realisa-se, amanhã um espectaculo em homenagem á Associação da Classe dos Compositores Typographicos, promovido por uma commissão de socios da mesma, subindo á scena a applaudida revista *Sol e Sombra*.

Por amabilidade para com a referida Associação o actor Antonio Pinheiro recitará uma poesia alusiva á festa, tendo sido convidado para assistir a ella o Presidente do Governo Provisorio sr. dr. Theophilo Braga, visto, em tempo, ter pertencido á classe typographica.

No theatro serão distribuidas varias poesias impressas a côres.

Manifesto de vasilhame

Na secção competente publicámos hoje um annuncio do Mercado Central de Productos Agricolas, convidando os industriaes tanoeiros a manifestarem, por escripto, até ao dia 25 do corrente, os cascos novos que possuam para exportação de vinho, mosto e uvas esmagadas.

OS PARIAS...

Um radio inventado pelo integro Correia Leal

O julgamento na Relação

Publicou *A Capital*, no dia 4 d'agosto, uma carta de Carlos Alberto d'Araujo, preso no Limoeiro, em que o signatario pedia lhe fosse feita justiça no tribunal da Relação, porque, tendo sido julgado em 15 de junho pelo crime de furto, fôra condemnado em 7 annos de Penitenciaria, na alternativa de 11 de degredo, e 11 mezes de multa, sendo em seguida entregue ao governo. As provas que contra o accusado existiam, ao que elle affirmava, eram todas indirectas e menos verdadeira a affirmação do delegado do 2.º districto criminal dr. Correia Leal d'elle ser vadio, pois cinco testemunhas affirmaram que elle trabalhava e logo que dera entrada na cadeia civil, assumira o logar de carpinteiro da casa.

Pois, na sua sessão do proximo sabbado, o tribunal da Relação julgará o processo de Carlos Alberto d'Araujo.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Passa ámanhã o anniversario natalicio do general sr. Constantino de Brito, figura prestigiosa no nosso exercito, e que, como publicista, se tem affirmado na imprensa, pugnando pelos principios mais radicaes do livre exame.

Sociedade de Geographia

Passando ámanhã o 35.º anniversario da fundação d'esta Sociedade, na fórma dos annos anteriores, embandeirará e illuminará o seu edificio á noite, facultando aos socios e suas familias o poderem visitar as respectivas installações.

Escola Polytechnica

Reunem ámanhã, pelas 3 horas da tarde, na aula de calculo, os alumnos d'esta Escola, para discutirem, ainda, o caso da commissão eleita, para collaborar com a dos professores, na remodelação dos programmas, e tratar da reorganisação da Associação dos alumnos da Escola.

Assassinio do dr. Bombarda

E' ámanhã entregue no quartel general o relatorio do exame feito pelos srs. drs. Silva Amado e Caetano Beirão ao tenente Apparicio dos Santos, hoje concluido em Rilhafolles, sustentando o criminoso as declarações anteriormente feitas e já noticiadas por *A Capital*.

Centro Botto Machado

A direcção d'este Centro, com o concurso do seu consocio o professor Tojo Barbosa, vae abrir aulas nocturnas para adultos analphabetos que desejem aprender a lêr e escrever e que sejam socios ou, como tal, se inscrevam. A matricula está aberta até ao dia 10, na séde do Centro, Rua do Valle de Santo Antonio, 13, 1.º, das 9 ás 10 horas da noite, em todos os dias uteis.

Provincias

LAGOA, 9.—Realisou-se a feira annual, havendo algumas transacções. O gado suino esteve por alto preço.

ULTIMA HORA

Resolve-se a questão da pesca com o regimen da liberdade

Promette-o o ministro da marinha aos commissionados anti-monopolistas

O «bluff» da Liga Maritima de Portugal e do «Povo Maritimo»

A commissão delegada dos pescadores anti-monopolistas esteve hoje de tarde no ministerio da marinha, e o sr. Azevedo Gomes prometteu-lhe que d'aqui a pouco, no conselho de ministros, submetteria á apreciação dos seus collegas o decreto sobre liberdade de pesca. A questão pode considerar-se, portanto, resolvida no sentido das justas reclamações do publico e dos commissionados.

Do ministerio da marinha a commissão ainda foi ao governo civil pedir auctorisação para effectuar um comicio contra o monopolio da pesca, mas o sr. dr. Eusebio Leão aconselhou-a a aguardar a decisão que o Governo Provisorio tomará esta noite sobre o assumpto.

A proposito; tem-se falado immenso na Liga Maritima de Portugal e no *Povo Maritimo* como sendo verdadeiras forças representativas da classe piscatoria, n'este momento ao lado dos monopolistas. O *bluff* é descarado. Uma e outra coisa são subsidiadas pelas emprezas dos vapores que usufruem o monopolio da pesca e ha até uma lista, que de certo, não tardará a vir a publico das pessoas que recebiam dinheiro para defender os interesses das mesmas emprezas.

•

No ultimo domingo appareceram em Cezimbra tres individuos que tentaram agitar a classe piscatoria contra o regimen da liberdade de pesca. Intervieram o administrador do concelho e o delegado maritimo, que puzeram immediato cobro á cavilosa propaganda.

Incendio na rua do Ouro

O fogo toma certo incremento

A's 6 horas da tarde manifestou-se incendio com certa violencia no 4.º andar do predio 198, da rua do Ouro, residencia do sr. Constancio, tendo passado para o 5.º andar, depois de destruido o madeiramento. Estão trabalhando seis agulhetas, sob a direcção do sr. Gomes da Costa.

Ganhou o premio o material da estação 18, tendo comparecido tambem os bombeiros voluntarios de Lisboa e da Ajuda.

Na loja, está installada a livraria Cernadas, que soffreu prejuizos causados pela agua.

Escandalos da Casa Pia

O provedor inicia uma averiguação

O sr. Ramada Curto, provedor da Casa Pia, já iniciou uma averiguação sobre os factos criminosos de que é accusado o prefeito Santos, mandando ouvir o alumno 3.428, que o mesmo prefeito aggrediu, a mãe d'esse rapaz e os alumnos 3.143, 3.601, 3.653 e 3.439. As informações colhidas são unanimes em condemnar o procedimento do prefeito e d'um sub-prefeito, que é seu sobrinho.

A'manhã devem ser ouvidos outros alumnos e empregados do estabelecimento. A commissão de syndicancia que vae ser nomeada, está occupar-se-ha não só d'esse escandalo, como de outros que mereçam o rigor da lei.

Centro Bernardino Machado

Convoca a assembléa geral extraordinaria para as 8 1/2 horas da noite da proxima segunda feira, 14 do corrente, para resolver sob a fusão d'este Centro com a Sociedade Promotora de Educação Popular e com o Gremio Republicano d'Alcantara.

Por ser a segunda convocação reune-se com qualquer numero de socios.—O presidente, *Abel Sebrosa*.

Eleições nos Estados-Unidos

Triumpharão os democratas?

NEW-YORK, 9. — Effectuaram-se hontem em todos os Estados as eleições, para o Congresso. Os resultados sabidos até agora fazem prevêr que os democratas ficarão senhores da situação na camara dos representantes.—(*Havas*).

CONFLICTO MINEIRO

As desordens no Principado de Galles

CARDIFF, 9.—Passa de 100 o numero dos feridos nos motins do Valle de Rhoudda, provocado pelo facto dos grévistas terem tentado apoderar-se da hulheira de Glamorgan. Um sargento da policia succumbiu aos ferimentos. (*Havas*).

Revolução no Perú

LIMA, 9.—Rebentou uma revolução na provincia de Chicago. O governo enviou para alli tropas. Reina inquietação na capital.—(*Havas*).

Os sem-trabalho

Os operarios sem trabalho reunem hoje á noite, para tratarem da sua situação.

—Tambem os empregados de commercio sem trabalho, reunem, amanhã, ás 3 horas da tarde, na rua do Bemformoso, 284, 2.º

Notas diversas

A direcção da associação dos medicos procurou hoje o sr. governador civil, para reclamar providencias contra o exercicio illegal da medicina. O sr. dr. Eusebio Leão, vae providenciar efficazmente n'esse sentido.

O sr. Bartholomeu Ferreira almoçou hoje com o sr. ministro d'Inglaterra.

O sr. Tavares Bello foi encarregado de proceder a uma syndicancia á repartição dos impostos do districto de Lisboa.

Uma commissão de medicos-dentistas, entre os quaes os srs. drs. Lucas Caroça, Veagues, Lopes da Silva e Miguel Santos, procurou hoje o ministro do interior, para solicitar a extincção dos actuaes exames para dentista. Alvitrou a commissão a creação de duas cadeiras na escola medica, que habilitem convenientemente os candidatos a dentistas.

Os alumnos da Escola Medica reunem amanhã, pelas 3 horas da tarde, no edificio da escola, para tratarem d'um assumpto importante.

A commissão de trabalho, que já está estudando varias reclamações de operarios, estabeleceu a sua séde provisoria no Governo Civil de Lisboa, só se occupando, porém, de assumptos que directamente e por escripto sejam propostos á sua apreciação.

Os srs. Pinheiro e Mello e Pedro Muralha, membros da commissão, tiveram, hoje, uma conferencia com o sr. ministro do interior, que versou sobre assumptos que se prendem com o funccionamento da mesma.

A camara municipal do concelho de Villa do Rei cumprimentou hoje o sr. ministro do fomento, de quem solicitou a conclusão da estrada de Abrantes áquella villa, que apenas falta construir 1.600 metros proximo a Codes.

Tendo melhorado o cambio, foi determinado que até nova ordem vigorem as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco 191 réis, marco 285 réis, corôa 200, e sterlinas 49 7/8.

O sr. ministro da marinha determinou que seja extensivo a todas as praças da armada em serviço em Lisboa a gratificação de 15 dias de vencimento.

A referida gratificação deve ser abonada desde já.

Sargentos e equiparados 400 rs.

Cabos e equiparados 400 rs.

1.ºs marinheiros e equiparados 270 réis.

2.ºs marinheiros grumetes e equiparados 200 rs.

Regressou do ultramar o ex-governador do S. Thomé, o 1.º tenente Fernando de Carvalho.

Foram nomeados instructores da Escola d'Artilharia Naval os 1.ºs tenentes Fonseca e Braga.

Uma commissão de habitantes de Mangualde, composta dos srs. dr. Lopes Manitta, Joaquim Paes Torres Santos e Antonio Paulo de Campos Junior, conferenciou hoje com o chefe do governo e ministro do interior sobre assumptos de interesse para aquella villa.

Foi hoje julgado o capitão-tenente Ivens Ferraz, commandante da canhoneira «Tejo», accusado do desastre ultimamente occorrido a este vaso de guerra. Depois dos interrogatorios foi absolvido.

O Patronato da Infancia pediu hoje ao sr. governador civil para lhe ser cedido um dos edificios vagos pela expulsão dos jesuitas, promettendo o sr. dr. Eusebio Leão submetter esse pedido á apreciação do governo.

O sr. dr. Eusebio Leão visitou hoje o collegio de Campolide, a fim de ver se n'elle pode ser installada uma casa de correcção e officina para rapazes abandonados.

Sahiu hoje o cruzador hespanhol «Numancia».

Os proprietarios da typographia Alves Maya & Pacheco, da rua da Prata, commemorando a proclamação da Republica Portugueza, resolveram limitar a 8, as horas de trabalho na sua officina.

Tambem o sr. Luiz Filippe da Silva com officina de canteiro e estatuaria, na rua Formosa, 167, nos communica que acaba de estabelecer na sua officina o dia normal de 8 horas.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Mesa da Mizericordia

Confirma-se a noticia, dada por *A Capital*, da mesa da mizericordia pedir a demissão, nomeando o sr. governador civil uma commissão composta dos srs.: provedor Manuel Fortes Bessa; presidente Antonio Alves Calem; Carlos Alberto Marinho Paes, Francisco Delphim de Lima, Joaquim Pereira da Costa, Domingos Martins Fernandes Guimarães, Guilherme Joaquim Fogueiras, José Garcia Pacheco, José Dias Alves Pimenta, José Ferreira Gonçalves, José Pinto da Sousa Lello, Julio Gomes dos Santos, Manuel Augusto Pereira Botelho, Manuel da Silva Cruz e Vasco d'Oliveira, effectivos; Antonio Joaquim de Sousa, Avelino Vieira Braga, José Luiz Alves Pereira Basto, José Maria Amorim, Manuel Pinto Sousa Lello e Seraphim Alves Basto, substitutos.

Questão do inquilinato

Foi enviado o seguinte telegramma ao sr. ministro da justiça:

A Liga de Defeza dos Interesses do Porto aguarda anciosamente a revogação da lei dos despejos, garantindo o inquilinato.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Como era de prever, os cambios afrouxaram hoje ainda mais, abrindo-se o mercado a 49 3/4 e 49 [illegible], tendo-se feito algumas compras a contado e a prazo, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque	49 5/8	49 [illegible]
Londres 90 d/v	50 3/8	[illegible]
Paris cheque	573	[illegible]
Italia	569	[illegible]
Allemanha, cheque	236 1/4	[illegible]
Amsterdam, cheque	400	[illegible]
Madrid, cheque	890	[illegible]
New-York	985	[illegible]
Rio s/Londres	16 9/16	[illegible]
Libras	4$800	[illegible]
Agio do ouro	6 0/0	[illegible]

Desconto—Apezar de haver pouco dinheiro na praça, realisaram-se algumas transacções no mercado livre a 6 1/2 0/0.

Bolsa—Poucos negocios se fizeram hoje na Bolsa. Houve mais convertimento que transacções. As inscripções fizeram-se: assent. 1.000$000 39,60 e 39,[illegible] de 500$000 e 100$000 39,50; certif. de 1.000$000 39,80.

Obrigações do Estado: 4 1/2 com 55$700; 4 1/2 de 1888 21$600.

Acções, effectuado: Tabacos 64$[illegible] Panificação 14$900.

Obrigações, effectuado: Moagens [illegible] 94$000; Ambaca 85$300; Prediaes 5 0/0 73$000 e 6 0/0 76$500.

Externas 1.ª serie 63$600 e 2.ª 62$[illegible]

CONTRA OS MONOPOLIOS!

PÃO, CARNE E PEIXE

A Companhia de Panificação, além de lesar o publico, reduziu á miseria os manipuladores

Conforme opportunamente noticiámos, a classe dos operarios manipuladores do pão, reunida em sessão magna no dia 2 do corrente, enviou á Associação de Lojistas uma bem elaborada representação, em que rebatia proficientemente todos os argumentos produzidos pela Companhia de Panificação para justificar o odioso limite de padarias. *A Capital* já publicou as conclusões d'essa representação, e em successivos artigos tem demonstrado a justiça que assiste aos manipuladores de pão quando pedem a abolição do indecoroso monopolio. Não será, porém, de mais frisar que no documento a que nos vimos referindo ficou sobejamente provado que a Companhia, tendo conseguido o limite de padaria escudados em razões de hygiene e de interesse publico, não melhorou em nada as condições do fabrico e longe de baratear o pão, está abastecendo o publico d'uma forma verdadeiramente abusiva. Por outro lado, do odioso privilegio resultou a miseria para centenas de operarios, porque a Companhia, na ancia de enriquecer, começou fechando dezenas de casas, que *só uma vez por mez labo*ravam, e mesmo essa unica vez a fingir, *para sophismar a lei* e não perder o direito á licença d'essas casas. Foi este facto que determinou a creação da grande maioria das cooperativas de panificação, hoje existentes, porque os operarios lançados á margem pela Companhia, não haviam de morrer de fome, nem as familias de quem eram o sustentaculo.

A representação da Associação dos Manipuladores de Pão é digna de ser ponderada, e as reclamações feitas pela collectividade merecem toda a attenção da parte do governo. A abolição do iniquo monopolio impõe-se como uma medida de inadiavel urgencia. E *A Capital* continuará, como até aqui, a pugnar por essa medida de moralidade, conscia de que interpreta os desejos da maioria da população espoliada.

Do sr. Joaquim P. de Sousa Neves, membro da Associação dos Manipuladores de Pão, recebemos hoje um penhorante officio, participando que, na referida reunião de 2 do corrente foi approvada por unanimidade uma moção de applauso á *A Capital* pela sua attitude n'esta questão. Registamos com desvanecimento a resolução da assembléa, agradecendo ao sr. Neves as amaveis palavras que nos dirige.

A questão das carnes

Os cortadores lisbonenses pedem a immediata extincção do limite do numero de talhos

Na reunião magna da Classe dos Cortadores Lisbonenses, hontem realisada para tratar da completa liberdade do commercio das carnes, foi approvada, por unanimidade, uma representação a dirigir á camara municipal, em que a referida classe declara transigir temporariamente, quanto á sua reclamação para a extincção das tabellas de venda e insta pela immediata abolição do limite do numero dos talhos. Obedecendo a essa orientação, os cortadores apresentam uma minuta, como base de futuras reivindicações, cujas conclusões são as seguintes:

Extincção das tabellas de venda por as reputar impraticaveis, visto uma tabella theorica não corresponder na pratica ao fim que presidiu á sua elaboração, pois que o valor varia de rez para rez segundo a sua procedencia ou qualidade e ainda do corte para corte; absoluta prohibição de venda de carne de porco e seus derivados, nos talhos, por ser anti-hygienica a existencia da salmoura n'esses estabelecimentos e porque a sua preparação dá origem a abusos e fraudes que nos abstemos por emquanto de enumerar; egual prohibição da venda de outros generos, taes como: vinho, comidas, gallinhas, ovos, etc., o que motiva o facto d'esses estabelecimentos se conservarem abertos até altas horas da noite, obrigando os empregados a jornadas de 16 e até 18 horas de serviço; publicação de uma postura, se tal for da competencia da camara, determinando a hora do encerramento dos talhos.

A classe affirma apenas servir a sua causa e não se prestar a manejos de quem quer que seja, como alguem mal intencionado tem por vezes propalado, luctando, pelo contrario, por se elevar e dignificar.

N'um manifesto, hoje distribuido, pede-se ampla liberdade de industria

Foi distribuido um manifesto, assignado pelos srs. Joaquim Martins da Silva (pelos capitães), Antonio Francisco da Silva (machinistas), Manuel Carlos (mestres de pesca), José Augusto Gomes (mestres de rêdes), Agostinho Gouveia (contra-mestres), Francisco d'Almeida Pilok (marinheiros) e José Manuel Gomes (pelos fogueiros), repellindo a accusação que se tem pretendido fazer, espalhando o boato de que o movimento contra o monopolio obedece a manejos reaccionarios, quando o que todos desejam e querem é ampla liberdade de trabalho e de commercio e que não sejam apenas alguns beneficiados. Em apoio do que affirma, passa a enumerar o manifesto, factos que são os seguintes:

A portaria franquista, de novembro de 1906, entregou o monopolio da pesca de arrasto aos actuaes monopolistas, *annullando os effeitos d'um decreto* promulgado mezes antes por Moreira Junior; coarctou-se a liberdade ao capital, iniciativa e trabalho nacionaes, impedindo-os de trabalhar até no mar livre onde não temos jurisdicção, obrigando-os a adoptar pavilhão estrangeiro, com encargo *superior em 8 a 10 contos* por anno e por vapor, em beneficio dos monopolistas; cita-se um manifesto dos empregados da Casa da Moeda, as intimas relações entre alguns *vapores do monopolio* e os responsaveis pelo descalabro moral e material que lá ia; o embandeiramento em portuguez do um vapor de pesca chegar a *valer 30 contos de réis*; a questão da liberdade de pesca de arrasto começar a agitar-se ha um anno, formando-se um jornal o *Povo Maritimo*, cuja collaboração e impressão corriam por conta e rateio entre os vapores do monopolio, jornal que defendia não o monopolio, que não tem defeza, mas os *interesses* de 60:000 pescadores que a estatistica fixa em 27.000; ultimamente, aproveitando disposições legaes, quatro vapores pretenderam matricular em Cabo Verde, e entregarem-se á industria, com difficuldades e peias teem laborado sempre, dando trabalho a muitas familias e peixe barato pela concorrencia ao monopolio; o vapor *Neptuno* confiando em que o decreto *estava lavrado* concedendo a liberdade de pesca, tem embandeirado em portuguez, sendo pedidos aos armadores d'este vapor 20 contos, pelo embandeiramento, ao que elles não annuiram; ultimamente, *em homenagem ao monopolio*, a auctoridade mandou amarrar cinco vapores, não lhes permittindo continuar a trabalhar, pondo em jogo o bem estar de todos os que n'elle trabalhavam e deixando os do monopolio sós em campo.

O manifesto termina pelas seguintes conclusões tomadas pelas tripulações dos vapores de pesca de arrasto:

Representar junto dos poderes publicos em favor da liberdade de pesca de arrasto para vapores nacionaes, sujeitos, é claro, a regulamentos que façam respeitar todos os interesses; procurar os membros do governo, pedindo-lhes para não demorarem a publicação do decreto já elaborado que estatue a liberdade d'essa industria; pedir a todos os companheiros do trabalho, de todas as classes que a bordo de vapores de pesca exercem a sua actividade, que auxiliem com o seu apoio esta campanha de moralidade; pedir a todos que se interessam pelo problema da alimentação publica que apoiem as suas reclamações, pois que os mercados de Lisboa e Porto são regularmente abastecidos por 31 vapores ha muito tempo, e de cuja regularidade do serviço depende a regularidade do custo da vida; pedir a todos os que sentirem os sentimentos de justiça, acompanhem as reclamações, pois que não é justo que ao passo que a dictadura franquista entregou aos trens vapores do monopolio um bonus da bandeira que vae de 8 a 10 contos de réis por anno e por vapor, se conservem em lei differente e forçados a hastear pavilhão estrangeiro 23 vapores tão nacionaes de capital e iniciativa como os primeiros, e que se peça ao governo desde já, e como medida provisoria, caso julgue necessario levar ás Camaras um projecto de lei para resolução definitiva do assumpto, que se nacionalisem desde já esses vapores, cujos nomes são conhecidos nos registos officiaes e que vivem sacrificados aos interesses do monopolio.

A Associação dos Trabalhadores de Setubal pronuncia-se contra a liberdade de pesca

Da Associação dos Trabalhadores de Setubal recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:

A direcção d'esta collectividade, reunida em sessão permanente, approvou hoje a seguinte «questão prévia»:—A Associação Maritima de Setubal, solidaria com todas as associações d'esta cidade, sente profundamente as insinuações publicadas no diario *A Capital* na debatida questão dos vapores de pesca. Os maritimos de todo o paiz, unidos como um só homem, deliberaram não deixar augmentar mais vapores de pesca de arrasto, que foram a origem do esgotamento dos pesqueiros do nosso planalto e continuam a ser o motivo da ruina d'esta importante industria, unica essencialmente portugueza. Espera esta Associação e o povo de Setubal, que tem na pesca a principal riqueza, que o illustre director do jornal *A Capital* se colloque ao lado das justissimas reclamações dos pescadores portuguezes.

Pela direcção, o presidente, — *Joaquim Maria da Silva.*

Independentemente da muita consideração que a este jornal merece a Associação dos Trabalhadores do mar de Setubal, a questão é de tal magnitude que todas as opiniões são elementos apreciaveis para a elucidação do assumpto, mesmo quando os termos em que appareçam expostas não sejam positivamente amaveis. Assim, não temos duvida em publicar a carta, embora ella brigue com a opinião que *A Capital* tem expendido serenamente, mas com a mesma isenção e o mesmo desinteresse com que tem tratado de outras questões economicas de não menor importancia, este jornal está convencido de que a liberdade de pesca é um beneficio enorme para todo o paiz, sem prejuizo da importante classe piscatoria, e, n'essa convicção, estará até prova em contrario.

Criados de meza e cozinheiros

A commissão da Associação da classe, encarregada de se entender com o sr. ministro do interior, a fim de solicitar providencias para que a 450 dos seus socios que se encontram desempregados seja dada collocação nos vapores de carreira, sanatorios e cozinhas economicas, falou hoje com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, o qual, recebendo o memorial, prometteu envidar todos os esforços para attender a reclamação que lhe era feita mas que na parte em que se tratava da collocação nos vapores, esse assumpto era da competencia do seu collega da pasta da marinha, com quem os commissionados vão fallar.

Sarau academico

A commissão promotora do sarau no theatro S. Carlos, cujo producto reverterá para o pagamento da divida externa fluctuante, reune amanhã pelas 7 horas da noite, na rua do Amparo, 25, 2.º, para elaborar o programma definitivo do espectaculo, o qual será brevemente publicado na imprensa.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. João Antonio Villas, proprietario e commerciante, de 67 annos, natural de Pontevedra. O funeral realisa-se amanhã, ás 3 horas da tarde, da rua do Ferregial de Baixo, 34, 5.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

COIMBRA, 8. — Com 18 annos apenas, falleceu, victimado pela tuberculose, o sr. João d'Oliveira, empregado na estação B dos caminhos de ferro. Dotado d'uma fina educação, cumpridor fiel dos seus deveres e filho exemplar, era estimadissimo, causando a sua morte grande consternação aos que com elle privavam. A sua familia as nossas condolencias.

GUIMARÃES, 8. — Realisou-se hontem o funeral do sr. Francisco Alves d'Oliveira, 2.º sargento d'infantaria 20, incorporando-se no prestito o commandante e toda a officialidade do regimento. O feretro foi conduzido na carreta dos bombeiros voluntarios, indo coberto com a bandeira republicana. As honras foram prestadas por uma força de sargentos.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Repete-se esta noite, a magnifica peça *Os Postiços*, uma das melhores indiscutivelmente, de Eduardo Schwalbach, cujo theatro, aliás, é todo excellente.

Amanhã reapparecerá a famosa *Zázá*, magistral trabalho de Angela Pinto.

E, assim prosegue o *Republica* variando sempre os seus espectaculos com proveito proprio e do publico.

Trindade

A reapparição da applaudida revista *No paiz do vinho*, na noite do 16 do corrente, corresponderá a um verdadeiro acontecimento theatral. A interessante peça soffreu importantes modificações sendo um dos seus maiores attractivos futuros a audição do hymno *A Alma Portugueza*, inspirada composição do maestro Luiz Filgueiras, escripta expressamente para ser cantada pela companhia Taveira na sua recente estada no Brazil quando alli chegou o echo das primeiras noticias da implantação da Republica em Portugal.

Avenida

O successo da *Princeza dos Dollares* continua a affirmar-se com enchentes consecutivas, o que força a empreza a adiar para mais alguns dias a *première* da operetta vienneuse, *Amor de Principe* que está sendo posta em scena com o maior deslumbramento.

Entretanto, Cremilda d'Oliveira e os principaes interpretes da *Princeza dos Dollares*, recebem todas as noites as maiores ovações, repetindo-se, esta peça no espectaculo de hoje.

Apollo

Hoje representa-se, pela terceira vez, a espirituosa peça em 3 actos de Hennequin e Veber *A Luva Branca*, que tem obtido um extraordinario successo de gargalhada n'este popular theatro.

Rua dos Condes

Está dando as suas ultimas representações a magnifica peça *O Conselho de Guerra* que hoje se repete, e que tem attrahido a esta casa de espectaculos farta concorrencia, applaudindo o publico com enthusiasmo o actor Alves da Silva, que no papel de Zola tem um trabalho admiravel.

No mesmo theatro activam-se os ensaios da peça *O crucificado*, que brevemente sobe á scena, estando os principaes papeis a cargo de Alves da Silva e Adelina Nobre.

No Grande Salão dos Anjos continua em pleno successo a operetta *A Sultana*, sendo todas as noites applaudidissimos os seus interpretes. Hoje re-executa-se mais uma vez, havendo no numero de variedades; notaveis creações pelo comico Alfredo Silva.

—No Grande Salão Foz, as graciosas irmãs Gaditanas continuam a ser todas as noites muito applaudidas. Los Daretta estão fazendo as suas despedidas, apresentando, entretanto, todas as noites, novos numeros cheios de verve. Amanhã quinta feira realisar-se-ha a festa d'estes notaveis artistas.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

1448	12:000$000		
7310	1:000$000		
356	100$000	2140	100$000
3421	200$000	2837	100$000
6414	200$000	2913	100$000
423	100$000	1954	100$000
814	100$000	3639	100$000
1195	100$000	4819	100$000
1586	100$000	6588	100$000
1900	100$000	7031	100$000

Reuniões mysteriosas

Affirma-nos o nosso correspondente de Coimbra que quasi todas as noites, proximo da estação B dos caminhos de ferro d'aquella cidade, se reunem diversos individuos, cujos nomes andam de bocca em bocca, entre elles o de um ex-sargento do exercito e os de alguns empregados publicos muito conhecidos pelas suas ideias reaccionarias.

O fim d'essas reuniões é por emquanto desconhecido, mas parecia-nos conveniente que as auctoridades policiaes investigassem.

Revolucionarios do 28 de janeiro

A merenda de confraternisação republicana, promovida pelo *comité* civil-militar revolucionario de 1907-1908, que por motivo do mau tempo, não poude realisar-se no dia 6, effectuar-se-ha, impreterivelmente, n'um dos domingos do corrente mez. Os cidadãos militares e civis que tomaram parte no referido movimento e desejem assistir a esta festa deverão requisitar desde já os bilhetes de admissão na rua da Assumpção, n.º 8, 2.º...

Machinistas d'Alfandega

Pedem equiparação de vencimento com os seus collegas do Sul e Sueste

Uma commissão composta dos srs. Antonio Craveiro, Antonio Pinto de Sousa e José Rodrigues Soares, em nome dos machinistas dos vapores da fiscalisação da Alfandega de Lisboa, cujo numero é de 16, procurou hoje o sr. ministro das finanças, a quem entregou um memorial, pedindo que os seus vencimentos sejam, senão melhorados, pelo menos equiparados aos dos seus collegas do Sul e Sueste. Allegam que o serviço que teem de desempenhar é deveras arduo e arriscado, tendo rondas constantes no rio e cruzeiros fóra da barra, nas costas do Sul e do Porto e até por vezes nas ilhas adjacentes, sem que por esse serviço percebam gratificação alguma. Ao passo que o vencimento dos machinistas fluviaes do caminho de ferro do Sul e Sueste é de 468$000 réis, ou sejam 1$300 réis diarios, o dos machinistas da Alfandega é apenas de 349$000 réis annuaes, ou sejam 975 réis diarios, que ainda fica reduzido a 909 réis para os que contribuem para a caixa de aposentações.

Mostram ainda que os seus collegas do vapor *Bom Successo*, do posto de saude, tem maior vencimento que elles, pois o ordenado é de 445$000 réis annuaes, ou sejam 1$235 réis diarios, e quando esse vapor, por qualquer motivo, não pode fazer serviço, são os vapores da Alfandega que os substituem.

Ex-seminaristas

Legislação do respectivo curso

A Commissão Central de Lisboa, na sua segunda reunião realisada no Centro Republicano de S. Carlos, resolveu que, para dirigir uma representação auctorisada e attendivel aos poderes publicos, relativa ao assumpto que interessa a classe:

Se organisem commissões em todas as dioceses, a fim de apresentarem propostas suas e relatorios sobre o estado do ensino nos seminarios; os relatorios e propostas sejam enviados o mais breve possivel á Commissão Central de Lisboa, a qual tambem se informará de quaesquer propostas individuaes; todas as commissões da provincia elejam delegados para, junto da commissão central, discutirem os alvitres geraes; a commissão central proceda a reflectido exame sobre todas as propostas e relatorios; e se dê, ao parecer da referida commissão, a maxima publicidade, marcando-se, após um intervallo razoavel, o dia para uma assembléa magna, em que representantes de todas as commissões tomem parte.

Accordou mais a referida commissão em solicitar de todas as commissões que procurem interessar n'este assumpto a imprensa local.

Ficaram pendentes varias questões, entre ellas as bases d'um manifesto a dirigir ao paiz, definindo a situação dos interessados, e a justiça que lhes assiste.

A commissão reunirá novamente na proxima quinta-feira pelas 9 horas da noite no mesmo local, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

Tem-se recebido innumeras adhesões de todo o paiz.

Movimento do porto

Hamburgo «Macedonia» (Brasil)	10
R. Janeiro e Santos, «Canaras» (Liverp.)	10
P., Man. e Iquitos «Gregory» (Liverp.)	10
Bat. (Timor), v. Tang., «Wallins» (Amst.)	11
Pern., R. Jan. e Sant, «Pruiss» (Ham.)	12
Madeira e S. Miguel «[illegible]»	12
Bras. e R. Prat., «Am. Pontys» (Havre)	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Pará e Manaus, «Hubert» (Liverpool)	14
Brasil e Prata, «Avon» (South.)	14
Mar., Parn., Cea., «Bernard» (Liverp.)	15
India Port., «Sutton Hall» (Liverpool)	15
Bahia, R. Jan. e Sant., «Bahia» (Ham.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Os Postiços

GYMNASIO — 8 1/2 — Paixões passageiras.

APOLLO — 8 1/2 — A luva branca.

AVENIDA — 8 1/2 — A princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES — 8 1/2 — O conselho de guerra.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO — 8 1/2 e 10 1/2 — E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

Missa do 30.º dia

Foi hontem rezada na egreja das Mercês uma missa, suffragando a alma da sr.ª D. Julieta de Sá Rodrigues, fallecida em 8 de outubro d'este anno, no hospital de S. José. A missa foi mandada dizer pela irmã da finada, a sr.ª D. Maria Rosa de Sá Rodrigues e a ella assistiram varias pessoas da familia e de amizade da extincta.

Manifesto de vasilhame nacional

São convidados os industriaes tanoeiros, nos termos dos artigos 3.º e 4.º do decreto de 2 de novembro de 1910 a manifestarem, por escripto, até o dia 25 do corrente, no Mercado Central de Productos Agricolas—Terreiro do Trigo, Lisboa, cascos novos para exportação de vinho, mosto e uvas esmagadas indicando:

1—Quantidade que possuem no momento actual;

2—Quantidades que se obrigam a fornecer, de 3 em 3 mezes durante o anno vinicola;

3—Qualidade e capacidade;

4—Custo;

5—Local da entrega;

6—Condições de venda.

Os manifestantes que não entregarem nos respectivos prazos o vasilhame que se propõem fornecer incorrem nas penalidades legaes.

Lisboa, Mercado Central dos Productos Agricolas, em 8 de novembro de 1910.—Pela Direcção, (a) *Joaquim Gomes de Souza Belford.*

Miguel Augusto Bombarda

AGRADECIMENTO

Maria Luiza Moreira de Carvalho Bombarda e sua familia agradecem por este meio, profundamente reconhecidos, ao Governo Provisorio da Republica Portugueza, á Camara Municipal de Lisboa á Escola Medica de Lisboa e a todas as mais corporações que de qualquer maneira se manifestaram em tão doloroso transe, bem como ao Povo portuguez, e ás pessoas de amisade e de suas relações, todas as penhorantes demonstrações de sympathia de que fizeram alvo o seu querido morto, e as quaes tão gratamente se gravaram nos corações dos seus.

A todos pedem lhes relevem a falta de agradecimento pessoal, mas não dispondo das indispensaveis indicações, tornou-se-lhes impossivel fazel-o.

4 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

I

De todos os relatos que vieram á tona da imprensa portugueza—e ainda continuam a vir—sobre episodios do movimento que implantou a Republica no nosso paiz, conclue-se nitidamente esta coisa curiosa: raros foram os pontos do programma revolucionario que se cumpriram á risca. No emtanto, o movimento triumphou. As longas horas de expectativa dolorosa que uns passaram a desafiar a morte e outros a contas com a torturante ignorancia da verdade, desfecharam na manhã de 5 de outubro em brilhante commemoração da victoria—alcançada simultaneamente pelo esforço heroico de meia duzia de patriotas e a inacção de centenares de descrentes. O movimento triumphou apesar de tudo: da ausencia, no momento supremo, de elementos de coordenação revolucionaria, do desanimo que bem cedo invadiu a quasi totalidade dos dirigentes da campanha, da falta sensivel do armamento destinado aos carbonarios.

Na madrugada de 4 de outubro, á hora em que um troço de populares e de soldados arrastava pela Rotunda o enthusiasmo dos primeiros minutos de combate bem succedido, ainda n'uma casa dos lados da Sé duas creaturas devotadissimas fabricavam bombas, que um emissario da Revolução d'ahi a pouco devia ir buscar. Mas o emissario não appareceu e um dos *fabricantes* sahiu á rua a inteirar-se da situação. Cahiu logo nas garras da policia... E como este, muitos outros incidentes occorreram na madrugada celebre, mais proprios sem duvida a embaraçar a eclosão do triumpho do que a facilital-a.

E' que se do lado dos revolucionarios havia quem supportasse, com fé inquebrantavel, todos os obstaculos—e não poucos—que surgiram ante o seu designio, do lado do inimigo a convicção da perda irreparavel da monarchia enraizara-se profundamente, abalando, com diminutas excepções, as consciencias as mais empedernidas. Parece que, mal soaram no silencio tragico da noite os primeiros tiros de canhão, a maioria das creaturas, ás quaes incumbia a missão de luctar pelo regimen extincto, teve a visão clara da inutilidade do seu esforço.

A influencia moral desprendida do acto revolucionario ajudou immenso a conquista da liberdade. A presença da artilharia no campo revoltoso, a adhesão immediata do *Adamastor* e do *S. Raphael* ao movimento, o bombardeamento do paço, a fuga do rei e a retirada das baterias de Queluz contribuiram innegavelmente, e em larga escala, para assegurar a victoria da Republica; mas a par d'esses factores não é licito esquecer a molleza, a inercia dos que constituiam o inimigo, uma e outra derivadas d'um scepticismo que a monarchia, sem dar por isso, inspirava de ha muito aos proprios que a serviam.

E' cedo, porém, para entrarmos na enumeração e na apreciação d'esses factores. O nosso proposito, iniciando as narrativas que vão ler-se, é fixar, com o melhor methodo possivel, os pormenores da sacudidela gigantesca que destruiu a monarchia portugueza, as *étapes* do verdadeiro sonho glorioso durante o qual se desthronou a dynastia dos Braganças. E' um pouco a historia da organisação revolucionaria, seguida logicamente do relatorio da batalha de 4 e 5 de outubro. Aqui e ali resaltarão diversas notas confiadas por authenticos revolucionarios ao signatario d'estas narrativas e que, se não modificam a impressão geral do quadro soberbo da revolta que os leitores já conhecem, emprestam-lhe, comtudo, *avances* absolutamente ineditas, que é justo e necessario registar em lettra redonda.

A historia da organisação revolucionaria—sabemol-o perfeitamente—escreveram-na tres homens durante o periodo febricitante da sua preparação. Um d'elles, Miguel Bombarda, destruiu, pouco antes de morrer, o capitulo mais interessante, o que delineava, em traços symbolicos, todo o plano de ataque ás instituições monarchicas. Lia-se n'esse capitulo a largo impulso dos elementos revolucionarios e a sua distribuição organica pelos pontos vulneraveis; era o balanço, lucidissimo para os iniciados e inintelligivel para os profanos, do grande exercito democratico que se aprestara a investir contra a realeza. Miguel Bombarda destruiu-o receioso de que viesse a cahir, após a sua morte, em poder do inimigo.

O outro capitulo escreveu-o João Chagas ao sabor da opportunidade em minusculos pedaços de papel, nas margens livres de cartas e telegrammas, e até em bilhetes de visita. Era o resumo fidelissimo das assembléas revolucionarias que antecederam o movimento, as *actas* das reuniões secretas de militares, o registo palpitante das adhesões que dia a dia faziam engrossar a legião republicana. Esse capitulo não foi destruido. Atravessou o periodo mais acceso da lucta escondido n'um chapeu feminino, ao abrigo de olhares indiscretos, e só reviu a luz do dia quando o Governo Provisorio já tinha iniciado a sua obra de consolidação e de reorganisação politica.

Ainda outro capitulo — o da implantação da Republica, a lista dos actos, das determinações que deviam seguir-se immediatamente á celebração solemne do triumpho. Esse esteve, por instantes, condemnado a desapparecer nas profundezas d'um syphão, transitou depois de algibeira para algibeira e por fim encontrou refugio seguro na redacção d'um jornal... a dois passos da policia.

Qualquer d'esses capitulos, publicado isoladamente, despertaria um real interesse e daria margem não só a variadissimos commentarios, como a uma legitima exclamação de não menos legitimo espanto. Mas a nossa pretenção é mais modesta. Na leitura do que vae seguir-se encontrar-se-hão simplesmente os elementos aproveitaveis á formação d'um quarto capitulo, meramente subsidiario, não traçado por espirito de revolucionario—que o não fomos—mas annotado por quem, durante o periodo de incerteza limitou a sua acção pessoal a tomar apontamentos, a ouvir informações, a apreciar incidentes, a defrontar muita indecisão, muita coragem e, sobretudo, muito medo, muito pavor. De mistura com isto, repetimos, apparecerão os depoimentos dos revolucionarios authenticos, dos que jogaram a vida n'uma cartada feliz.

Agora, antes de iniciar propriamente as narrativas da Revolução, diremos que é nosso proposito contribuir na medida do que sabemos para projectar alguma luz sobre a morte do valoroso caudilho da Republica, o almirante Candido dos Reis. N'um trecho aparte, falaremos d'esse acontecimento lamentavel que, por um triz, addicionado a poucos mais, occorridos na manhã de 4, não fez pender decisivamente o fiel da balança para o lado da monarchia.

II

A policia ao serviço do antigo juizo de instrucção criminal, empregada especialmente na espionagem dos chamados elementos agitadores, recebeu um bello dia do final do reinado de D. Carlos o encargo de averiguar o que projectava de sensacional o partido republicano, que uma denuncia affirmava mover-se activamente n'uma conspiração surda, mas tremenda. Os *bufos* pozeram-se immediatamente em campo e, dentro de curto praso, davam ao chefe conta pormenorisada da sua missão. O relatorio d'essa espionagem, que pretendia, se não estamos em erro, elucidar policialmente o trama revolucionario do 28 de janeiro, é a documentação mais perfeita sobre a incapacidade dos que essa mesma espionagem exerceram. Um dos *bufos* diz pouco mais ou menos isto:

Na noite de... ás... horas, vi entrar na casa n.º... da rua de... um individuo magro, trigueiro, nariz comprido e de oculos, que se me constou ser empregado d'um judeu lá para os lados de... Sahiu da mesma casa ás... horas e tambem se me constou que assistiu com mais vinte e tantos individuos a uma reunião secreta

Evidentemente, no relatorio do espião, faltam os dados principaes. E' uma coisa mais ou menos vaga, que nenhum chefe de policia podia acceitar de boa fé para d'ella concluir que o revolucionario assim visado era um dos mais dedicados republicanos de Alcantara. Mas tudo servia ao momento para justificar a verba do ministerio do reino applicada a estas e outras diligencias e tudo conjugado, tudo espremido em volta d'outra informação policial que descrevia um passeio de propaganda nocturna dado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida ás proximidades do Alto de S. João—onde conferenciara com soldados ou marinheiros—deu em resultado o supremo dirigente da espionagem enveredar pelo caminho da phantasia, já que a verdade lhe não era nitidamente facultada pelos vãos esforços dos seus subordinados.

Houve um momento em que a Parreirinha—ou a Bastilha, como quizerem — suou em bica para achar o fio do *complot*. Pensou-se mesmo em peitar uma creatura que se adivinhava intimamente ligada ao movimento revolucionario e obter d'ella, com a promessa deslumbrante da farta recompensa, as informações que os *bufos* não conseguiam arranjar. Apertou-se a rêde de espionagem, principalmente sobre o rasto e os menores gestos do sr. dr. Antonio José d'Almeida e João Chagas. Certa noite, o actual ministro do interior, dirigindo-se para um ponto da Estrada da Circumvallação onde projectava encontrar-se com elementos republicanos, foi seguido por um *bufo* que tinha jurado aos seus deuses obter, custasse o que custasse, a revelação completa d'essa conferencia secreta. Trabalho inutil. A meio da viagem, o *bufo* perdeu a pista do illustre caudilho da democracia e só logrou reavistar o denodado conspirador quando elle já regressava, tranquillo e risonho, ao seu consultorio. Pouco faltou para a Bastilha mandar enforcar o espião inhabil...

(Continúa)

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quinta e sexta feira, 10 e 11, ao meio dia, no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias demoradas e arrestadas que constam de um carro para corridas, camisolas e ceroulas de malha de algodão, escapulas de ferro, candieiros para petroleo, contagottas, papel pintado para annuncios, louça de ferro esmaltado, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes.

A's duas horas da tarde de quinta-feira terá logar a arrematação por um anno de toda a palha, propria para embalagem, e camas de gado, que fôr abandonada nas casas de despacho d'esta alfandega e delegações de Santa Apolonia e Rocio; as condições serão presentes no acto da arrematação.

Alfandega de Lisboa, 5 de novembro de 1910.

O escrivão
Alfredo Marcelino de Almeida

Aos nossos leitores e assignantes

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 133 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quinta-feira, 10 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2295 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Portugal e o extrangeiro

A velha lenda que dava o extrangeiro como empenhado, não se sabe bem por que bullas, na manutenção da monarchia em Portugal, recebeu hontem um definitivo golpe, com a communicação dos representantes de quatro das primeiras nações europeias de que estão encarregados pelos seus governos de tratar officialmente com o Governo Provisorio da Republica Portugueza.

Essas nações são a Inglaterra, a Hespanha, a França e a Italia, e, d'estas, as duas primeiras precisamente aquellas que de longa data se affirmava serem as que, por todas as formas, inclusivamente a d'uma intervenção armada, impediriam que Portugal, no pleno uso dos seus direitos, modificasse o seu regimen politico.

Era impraticavel, era absurdo um tão monstruoso attentado contra a independencia d'uma nação, contra o proprio direito das gentes? Sem duvida alguma. Os republicanos nunca se deixaram atemorisar com esse papão, que os servidores da monarchia constantemente invocavam para os desarmar. De resto,—cumpre fazer essa justiça aos governos d'esses paizes, que ainda pelo systema monarchico se regem,—elles não duvidaram declarar publicamente o seu respeito pela liberdade dos povos. Mas nem por isso os monarchicos descansavam no pertinaz intuito de, por meio de claras affirmações ou veladas insinuações, convencerem o povo portuguez de que eternamente teria de soffrer o jugo da realeza, porque o extrangeiro assim o queria.

Não se pode imaginar mais baixo, mais repugnante espectaculo do que o miseravel quadro em que apparecia uma recua de lacaios do rei pretendendo impôr a um povo inteiro a sua ignominia, e fortalecendo essa imposição com as armas dos exercitos extrangeiros! Simultaneamente, esses miseraveis humilhavam o seu paiz e affrontavam as nações cujo auxilio invocavam. Dizer a um povo: «Tu não és livre; tu tens, nos outros, ... um escravo que se revolta contra o seu senhor se porventura pretenderes libertar-te» é a mais insensata, a mais cynica, a mais impia ameaça que se pode fazer a uma nação. Bastava ella para comprovar que a monarchia era um regimen odiado e maldito, porque nunca um regimen que conta com o affecto e o apoio da maioria de um paiz necessitaria de invocar a força extrangeira para se manter á frente dos destinos d'esse paiz. E era affrontar essas nações e os seus governos attribuir-lhes a premeditação de um attentado que o direito das gentes não sanccionaria, a consciencia universal repelle, e a historia estygmatisa sempre nas suas paginas vingadoras.

A tanto leva a vaidade do mando, o appetite dos interesses mais sordidos e illegitimos! Se attendessemos apenas ás consequencias da estupida affirmação, nós, republicanos, deveriamos até regosijar-nos com a adopção de estratagema tão contraproducente por banda dos monarchicos. Elle foi um golpe de aguilhão no povo, cujas energias não estavam mortas, antes latentemente se renovaram para o grande acto de força que no dia 5 de outubro assombrou o mundo. O povo portuguez nunca soffreu o jugo extrangeiro. Soube-o a duqueza de Mantua; soube-o Junot; soube-o Beresford. Amesquinhal-o, não é atemorisal-o: é reaccender-lhe a coragem para os feitos épicos da sua historia. A traição confessa dos seus exploradores e dos seus tyrannos abriu-lhe mais os olhos, despertou-lhe mais a indignação, suscitou-lhe mais a revolta, do que todo o esforço de uma propaganda feita em nome dos seus interesses e dos seus direitos. Mas isso não attenua a villeza de um tal procedimento; não exime esse pessoal deshonrado de uma causa perdida ás responsabilidades tremendas do seu acto, que nem se pode rememorar sem vergonha de ter sido commettido por portuguezes.

E' necessario repetil-o hoje, e ahi está toda a prédica dos nossos propagandistas, toda a obra dos nossos parlamentares, toda a campanha dos nossos jornalistas, a attestal-o: o partido republicano insistentemente affirmou não acreditar em semelhantes propositos de intervenção extrangeira na nossa politica interna. Foi elle que, do mesmo passo, resalvou sempre a altivez do povo portuguez e a honra das nações e dos governos extrangeiros, clamando que se não tratava senão d'uma exploração baixa e vilissima dos defensores do regimen, que ha muito sabiam não terem forças dentro do paiz para se opporem ao resgate nacional.

O partido republicano não mentiu ao povo. Assegurou-lhe que a monarchia estava sem raizes na oppinião: e viu-se que era verdade. Affirmou-lhe que não havia possibilidade d'uma guerra civil: e viu-se que era verdade. Garantiu-lhe que não haveria intervenção extrangeira: e viu-se que era verdade.

Pelo contrario,—a nação em peso acceitou o novo regimen, com a ancia do naufrago que descobre uma taboa de salvação; e o extrangeiro, primeiro nas manifestações da sua opinião, depois na iniciativa dos seus governos, applaude e reconhece o direito imprescriptivel do povo portuguez a libertar-se e redimir-se com a proclamação da Republica.

Não havia, não podia haver duvidas sobre o facto, o que não impede o nosso reconhecimento e o nosso enthusiasmo, vendo as primeiras nações do mundo acolherem no seu gremio a nossa velha patria e a nossa joven Republica. De resto deviamos não só esperal-o, mas porventura exigil-o, visto que d'ellas nos tem vindo, ou com o sangue ou com o exemplo, o germen fecundo da liberdade e do progresso. Foi o Brazil que, em 15 de novembro de 1889, nos disse pela primeira vez: «Acordae!»; foi a Suissa que com as suas raras virtudes democraticas nos ensinou como um pequeno paiz pode ser grande; foi a Inglaterra que nos educou com o exemplo classico das suas liberdades; foi a Hespanha que nas suas revoluções liberaes e no fugaz relampago da sua Republica tantas vezes electrisou a nossa alma de revolucionarios anceios; foi a França, nossa mãe espiritual, que com energia e fé nos communicou o seu messianismo de universal emancipação humana; foi a Italia que, em belleza e luz, enflorou o nosso espirito latino com as radiosas noções do direito e da justiça, engrinaldando e aperfeiçoando as sociedades civilisadas.

O amplexo fraternal d'estes povos é mais do que um acto politico: é um acto grandioso d'essa solidariedade humana, impalpavel e omnipotente, que, dia a dia, em successivas *étapes*, vae tornando o mundo mais livre, mais bello e mais feliz.

Mayer Garção.

A Bandeira Nacional

O branco e o vermelho são as côres fundamentaes da bandeira portugueza

Principaes «étapes» da evolução da bandeira, atravez os tempos.

1, Bandeira nacional dos primeiros reis.—2, Durante a denominação hespanhola.—3, Bandeira de D. João VI.—4, Bandeira de D. Miguel.—5, A ultima bandeira monarchica.

(Os riscos horisontaes indicam a côr azul; as verticaes, a vermelha; as diagonaes da direita para a esquerda, a verde; as diagonaes da esquerda para a direita, a purpura).

Agora que tanto se discute o problema interessante da fixação da nova bandeira nacional, não virá fóra de proposito lançarmos um golpe de vista retrospectivo sobre as successivas transformações por que essa bandeira tem passado.

Nos primeiros tempos da fixação da sua nacionalidade a bandeira portugueza foi fundamentalmente branca, da côr que traduz, aliás, o fundo da nossa alma essencialmente sonhadora e ingenua. As signas e pendões das hostes fieis a Affonso Henriques eram brancas, tendo, primeiro, a cruz de Aviz, em azul, e depois os cinco *maravedis*, tambem em azul, com que, segundo o uso medieval, se firmara a nossa independencia,—a offerta de cinco maravedis eram representados nas pontas das espadas. Depois é que a superstição catholica desvirtuou este symbolo, convertendo-o na figuração das cinco chagas de Christo, allusivas ao milagre de Ourique.

A côr da bandeira portugueza desde os inicios da monarchia até ao seculo XV, e d'este ao primeiro quartel do seculo XIX, teve sempre como um dos tons fundamentaes, o branco. Foi a côr dos navegantes portuguezes. E' a que se encontra nos varios *portulanos* e mais documentos das referidas epocas.

A seguir, quando a nação portugueza entra na verdadeira comprehensão do seu destino, á medida como os nossos *homens bons* do aureo periodo ensaiavam azas para o vôo da sua formidavel acção mundial, começa a apparecer na nossa bandeira o vermelho. A bandeira heraldica de D. João II é branca, rodeada por uma larga orla vermelha. Mas já anteriormente, a partir de D. Diniz, tinham apparecido na bandeira nacional os castellos. Diz-se que elles foram incluidos no nosso escudo para perpetuar a conquista do Algarve; mas a verdade é que elles representam uma imposição disfarçada do rei de Castella, o qual queria conservar ao Algarve o caracter de fundo, embora virtual.

Foi esta, pois, a nossa segunda bandeira: branca e vermelha, com as quinas e os castellos. Estes reduziu os D. João II a sete, enquadrando-os definitivamente do escudo, onde se teem conservado sempre. Mas foi o vermelho, esta côr combativa e quente, alliada ao branco, que dirigiu a marcha épica dos maiores vultos da nossa historia. A bandeira branca com o escudo vermelho figurou ainda durante a dominação de Castella e a maior parte do periodo brigantino; acontecendo que o mesmo estandarte imperial de D. Pedro IV é semeado de castellos em campo vermelho.

A partir do seculo XVI, começa a apparecer nas bandeiras de commercio e das missões a esphera armillar; mas este emblema, representativo aliás de todos os nossos descobrimentos, era n'aquellas bandeiras destinado mais especialmente a representar a America. E tanto que a esphera sómente appareceu arvorada em symbolo na bandeira nacional, em tempos de D. João VI, para significar o reino unido de Portugal e Brazil. Sobre esta esphera assentava o velho escudo das quinas e dos castellos, que, a partir de D. Pedro II, tinha sido com pouca felicidade estylisado por uma terminação em bico que ainda hoje se lhe conserva.

Mais tarde, a esphera armillar desappareceu, na bandeira nacional de D. Miguel; e com D. Pedro IV apparece o azul, uma côr sem tradição de especie alguma na historia portugueza, mas que representava o preito real ao carinho catholico da Padroeira official do reino, a Senhora da Conceição.

Do que ahi muito summariamente fica exposto, deprehende-se que as duas grandes côres fundamentaes da bandeira portugueza teem sido o branco e o vermelho.

A rasão de ser da côr verde

Foi com os olhos confiadamente postos no vermelho e n'uma côr nova,—a côr da esperança,—que esses lendarios heroes de hoje se bateram pela Republica. O verde appareceu só agora, repetimos, e comtudo merece ser conservado: não pela razão minuscula, e meramente sentimental, de haver sido verde o pendão da Ala dos Namorados; mas porque foi o verde uma das côres que preparou e consagrou a Revolução. Presidiu a esta nossa deslumbrante e formidavel transformação social. E esta consideração galga sobre todas as considerações, zomba de todas as tradições historicas. O verde, pois, tem hoje foros não só para substituir-se ao azul, uma côr artificialmente imposta e moralmente condemnada, mas ao proprio branco, com toda a sua lendaria e gloriosa pureza.

Quanto a emblemas decorativos, não negaremos haver um certo numero de razões que aconselham a representação da cruz espada de Christo na nova bandeira portugueza. Não ha duvida que a ordem de Christo, saida dos antigos templarios, concorreu grandemente para as nossas empresas maritimas, não só com homens mas com muito dinheiro. Mas a nossa epopeia do mar,—o feito essencial da nossa historia,—fica muito mais completo e comprehensivel representada pela esphera *manuelina*; esta basta; E n'este momento em que conscientemente se procura arredar todos os symbolos de exclusivismo caracter religioso, quer-nos parecer que não haverá necessidade de sobrecarregar a esfera com a cruz, o que seria, além d'outros inconvenientes, uma revivescencia de mau gosto dos antigos *pintos*.

Ao povo de Lisboa

Tendo os governos de Inglaterra, França, Hespanha e Italia reatado as relações officiaes com o governo provisorio da Republica Portugueza, um grupo de republicanos resolveu cumprimentar os dignos representantes d'estes paizes; pelo que é convidado o povo de Lisboa a acompanhal-o n'esses cumprimentos. O referido grupo sae da Praça do Commercio, pelas 8 horas da noite de hoje.

Abd-el-Aziz na Hollanda

AMSTERDAM, 10—Chegou a Ymuiden o *Konig Wilhelmina*, que traz a bordo o ex-sultão marroquino, Abd-el-Aziz. Partirá antes do meio dia para aqui.—(*Havas.*)

A OBRA DO Vintem Preventivo

progride a olhos vistos

O Vintem Preventivo é uma instituição que emerge frequentemente no noticiario dos jornaes. Ainda hoje a imprensa se occupa d'ella, para contar que o antigo convento do Quelhas lhe foi cedido para um collegio. E o Vintem Preventivo prepara-se para realisar ali, n'esse edificio, uma aspiração soberba da sua gerencia, qual a de arrancar á miseria as ruas centenares de creanças de ambos os sexos. Mas que é, afinal, o Vintem Preventivo? A resposta dá-nol-a promptamente um dos socios da sympathica aggremiação, o velho e integro democrata sr. Guilherme de Sousa, em poucos minutos de entrevista:

—O Vintem Preventivo, diz elle, conta um anno de existencia. Foi fundado especialmente para não aggravar as despezas do cofre do partido republicano, creando uma receita de caracter especial em favor da propaganda politica. Inspirámo-nos para isso, em uma instituição do estrangeiro que tem um milhão de subscriptores, ou melhor uma receita de um milhão de vintens, porque muitos dos subscriptores contribuem com mais do que um vintem para a associação. A nossa, dado o seu caracter reservado, nunca atingiu uma expansão tamanha. Tem cinco socios fundadores, que, juntamente com os cinco membros do Directorio, formam a gerencia administrativa; e conta 9.000 subscriptores.

«No emtanto, a sua acção beneficente exerce-se por uma fórma notavel. Antes da revolta de 5 de outubro applicamos uma grande parte das receitas do Vintem Preventivo não só a trabalhos de propaganda, como aos de organisação revolucionaria. Empregámos, além d'isso, centenares de pessoas que necessitaram do nosso auxilio. Ajudámos os intuitos da Sociedade Propagadora do Ensino, que, tendo já fundado duas escolas em dois bairros de Lisboa, projecta fundar mais duas.

«Agora, depois da Revolução, a nossa situação modificou-se consideravelmente. Todo o nosso empenho é alargar a esphera da acção beneficente, creando duas grandes escolas, que ministrem a instrucção a mil creanças dos dois sexos. Para quinhentas d'ellas já conseguimos o antigo convento do Quelhas. E visto que a nossa acção junto da propaganda politica diminuiu, naturalmente, com a proclamação da Republica, é logico que appliquemos exclusivamente ao ensino uma maior somma da receita auferida. Pensamos mesmo em augmental-a, elevando a cem mil o numero de subscriptores, de modo a podermos, em entraves, dar cumprimento ao nosso projecto».

O sr. Guilherme de Sousa não nol-o diz, mas a verdade é que o Vintem Preventivo tambem distribuiu, apoz a Revolta, valiosos subsidios ás victimas do movimento e o mesmo fez e continúa a fazer o sr. dr. Eusebio Leão, applicando cuidadosamente as verbas de beneficencia existentes no governo civil. Cerca de trinta pessoas recebeu semanalmente quinze tostões, dois mil réis, dois mil e quinhentos.

As receitas do Vintem Preventivo serão augmentadas pelo producto das entradas n'uma exposição de recordações do movimento revolucionario e por outras quantias alcançadas por differentes meios. Um d'elles—já hoje nol-o confidenciou Celestino Steffanina—é a venda aos collecionadores das estampilhas com a sobrecarga Republica, que o Vintem Preventivo espera obter dos commerciantes e de todas as pessoas que costumam receber avultada correspondencia.

Medico especialista em larnygologia, o Vintem Preventivo já conta egualmente com um dos mais distinctos: é o nosso querido amigo dr. Francisco Seia, que hoje mesmo communicou á gerencia da aggremiação a desinteressada offerta dos seus serviços clinicos.

Mais premios para A festa hippica

Os seus organisadores obteem-n'os da Camara Municipal e da Associação Commercial dos Lojistas

As diversas sub-commissões da commissão da Sociedade Hippica Portugueza, incumbida da organisação e da preparação da festa de 1 de dezembro no Velodromo de Lisboa, proseguiram hoje activamente nos seus trabalhos. Uma d'ellas, composta dos srs. capitão Beltrão, Martins de Lima e Andre Reis, foi ao Velodromo estudar o terreno para a construcção dos obstaculos. Outra, a que tem a seu cargo angariar premios para a festa, foi á Camara Municipal onde a recebeu o sr. Braamcamp Freire e alcançou do illustre democrata a promessa d'um premio valioso. Depois, visitou a Associação Commercial dos Lojistas, que egualmente lhe prometteu outro premio. Procurou, finalmente, o ministro das obras publicas e a direcção da Associação Commercial de Lisboa, mas não podendo formular directamente a um e outra o pedido de premios, não obteve desde logo uma resposta decisiva.

Abençoada guilhotina!

E, atraz do monopolio da pesca, os outros. Sangue d'este, não mancha... dignifica!

O desastre da rua do Carrião e A evasão do Caminho Novo

Aquilino Ribeiro descreve-os a um redactor d'«A Capital»

Uma surpreza agradavel, esta manhã, á entrada n'*A Capital*: a visita de Aquilino Ribeiro. Tanto mais agradavel essa surpreza, quanto é certo que, poucas horas antes, haviamos evocado a sua figura interessante e insinuante, ao escrevermos o folhetim de hoje sobre a preparação do movimento revolucionario de 28 de janeiro. Nunca mais o reviramos desde essa tarde de alarme publico, provocado pela explosão da rua do Carrião. Soubemol-o preso na esquadra do Caminho Novo, soubemol-o foragido n'um recanto de Lisboa e mais tarde exilado em Paris, soubemol-o, emfim, conservando, atravez de todas as contrariedades da vida, o ardor pela causa da liberdade que nitidamente o caracterisava e sempre que ao nosso conhecimento chegavam noticias d'esse denodado combatente do Ideal, reacendiamos na lembrança os episodios d'essa tarde memoravel, em que o Cyro cahira das nuvens, absorto, encavacado pela sua falta de argucia.

Aquilino Ribeiro tem ainda a viveza, a exteriorisação fulgurante da sua pessoa, que o destacavam sobremaneira no convivio dos amigos e dos camaradas. Pareça talvez um pouco mais calmo do que outr'ora; mas no olhar brilha-lhe ainda a expressão radiosa d'uma mocidade que não trepida e que segue corajosamente o rumo escolhido. Aquilino Ribeiro é, na verdadeira acepção da palavra, um intellectual. E com esta affirmação desfazemos uma lenda que espiritos acanhados formaram á sua volta, pintando-o sob um aspecto de ferocidade que é inteiramente falso. Rapaz culto, moderado, dotado d'uma intelligencia fóra do commum, tem a generosidade e o arrojo esboçados no gesto e na palavra.

O inicio da nossa palestra, ao cabo de tantos mezes de ausencia, é, logicamente, o desastre da rua do Carrião.

—Aquillo foi assim, conta pausadamente Aquilino Ribeiro... Eu nunca tinha feito bombas, apesar das minhas convicções já me terem enfileirado n'um grupo libertario. Sabia que n'essa occasião e, mercê da preparação do movimento revolucionario de 28 de janeiro, esse fabrico se alargara a diversos pontos de Lisboa e mesmo fóra de Lisboa e dava-me intimamente com diversos militantes e propagandistas da acção directa. Tinha até cooperado na organisação do ataque aos quarteis e ás forças da municipal, indo com Alfredo Costa e outros alugar quartos em varios pontos estrategicos, d'onde projectavamos dynamitar essa legião fiel ao regimen monarchico. Um bello dia o dr. Gonçalves Lopes pediu-me para levar ao meu quarto dois caixotes com bombas. Hesitei, observando-lhe que a dona da casa podia attentar no facto, mas elle desvaneceu-me todos os receios, explicando-me que necessitava absolutamente transformar o meu quarto n'um deposito eventual de explosivos.

«Combinou-se o transporte dos caixotes do consultorio do dr. Gonçalves Lopes, na rua do Ouro, para ali, mas ou porque elle não me pormenorisasse bem como a coisa devia ser feita, ou por

Aquilino Ribeiro

outro motivo de que me não recordo n'este momento, o moço incumbido de os levar á rua do Carrião teve de arripiar caminho e voltou com os caixotes para o consultorio. Grande pasmo do dr. Gonçalves Lopes e, no dia seguinte, após uma breve explicação que eu e elle tivemos no Suisso, os caixotes (cada um pesando approximadamente sessenta kilos) tornaram a emprehender a viagem para o meu quarto. Desde então, passei tambem a collaborar regularmente no fabrico das bombas.

«Vendo o dr. Gonçalves Lopes e o commerciante, seu companheiro na manipulação dos engenhos, carregarem umas tantas bombas, aprendi facilmente a operação e no domingo do desastre em que nos reuniramos para a continuar, já me comportava ao lado de ambos como um *fabricante* experimentado. Tinhamos carregado umas sessenta ou oitenta e faltava ultimar muitas mais. O dr. Gonçalves Lopes parou a descançar e disse-me:

«—Você agora podia incumbir-se do resto...

«Eu não respondi de prompto e ficando assente que á noite recomeçariamos a operação, dispozemo-nos, no entanto, a carregar mais tres para dar por finda a tarefa da tarde. Cada um de nós pegou n'uma bomba vasia. Na minha frente estava o dr. Gonçalves Lopes e mais adeante o commerciante seu companheiro. O dr. Gonçalves Lopes, descuidando-se um pouco nas precauções que era de uso tomar em taes circumstancias, principiou a martellar com força no engenho que tinha na mão. Ainda lhe recommendei prudencia; mas elle sorriu-se, incredulo, do meu receio, e continuou o trabalho. De repente, um grande estrondo atordoou-me sensivelmente. A bomba do dr. Gonçalves Lopes explodira. Vi-o cahir esphacelado, salpicando-me de sangue e vi o commerciante avançar para mim, soltando um grito como o d'um animal ferido de morte. Acolhi-o nos braços mas tive que o largar logo a seguir, porque já agonisava.

«Foi um instante de dolorosissima excitação. Dirigi-me a outro quarto a lavar-me, porque estava negro como um carvoeiro e quando voltei ao meu aposento pensei em fugir. Mas, como? O meu chapeu parecia um crivo, o vestuario não inspirava confiança, as mãos e a cara denunciavam-me, trahiam-me... Passei uns segundos pelo quarto sem saber o que fazer e quando percebi que gente estranha subia a escada, a inquirir do estrondo, fui estupidamente esconder-me debaixo d'uma cama. Os primeiros minutos passei-os quieto e calado n'esse refugio d'occasião. Mas logo que ouvi a curta distancia os commentarios da policia e as interrogações dos *reporters*, longe de procurar misturar-me com o meu amigo e os nossos collegas—eu n'esse tempo era collaborador da *Vanguarda*—comecei de agitar-me e despertei a attenção do chefe Ferreira. Estava apanhado.

«Levaram-me para o governo civil e depois á Morgue. Assediaram-me de interrogatorios. Pouco antes, com a explosão da rua de S. Bernardo, tinham sido presas, por suspeitas, umas cem pessoas. Com a da rua do Carrião, apesar da extensão enorme do fabrico das bombas em Lisboa, restringi tanto o cerco da curiosidade policial, que o chefe Ferreira apenas conseguiu incommodar um pobre homem em casa de quem foi encontrado um cartão de visita com o meu nome. Depois, estive dois mezes incommunicavel, durante os quaes só me queixei d'uma coisa: da má qualidade da comida fornecida aos presos. Oxalá a Republica metta na ordem esse fornecedor que por um pouco me não matou á fome... Durante o periodo da incommunicabilidade procurei, naturalmente, libertar-me da prisão. Fiz para isso, com a maior paciencia, variados preparativos. Aproveitei o azeite que condimentava as minhas rações de bacalhau para amaciar os gonzos e os ferrolhos. Com o miolo de pão fiz prodigios de habilidade e de disfarce. Em summa, quando me levantaram a incommunicabilidade já tinha quasi tudo organisado para a evasão.

«Uns amigos prometteram-me auxilio. Era necessario arranjar um automovel para me receber á sahida da esquadra e transportar-me a logar seguro. Creia, porém, que os donos de dois d'esses vehiculos, aos quaes os meus amigos se dirigiram, os não poderam dispensar e uma bella noite, quando consegui fugir do carcere, encontrei-me na rua, só, exposto a uma chuva torrencial que me transformava n'um pintainho. Os pormenores da evasão já são mais ou menos conhecidos. No emtanto, devo accrescentar que uma vez transposto o muro do Posto de Desinfecção, contiguo á esquadra e tendo-me deixado escorregar por uma guarita onde os operarios guardavam a ferramenta, atrevi-me a passar deante da sentinella da esquadra, como se fôra um simples transeunte que recolhia a casa a deshoras.

«Fui á Estephania á procura d'um amigo. No trajecto, sempre debaixo de agua, encontrei uma carruagem particular, vasia, mas o cocheiro, quando lhe fallei em transportar-me, olhou-me

CARTAZ D'«A CAPITAL»

de s..siato e respondeu com uma evasiva. Que admira! A barba hirsuta dava-me certamente um aspecto horrivel. Tinha sob o casaco uma blusa com bolsos collados a miolo de pão... As botas e as calças distillavam immensa fuma... Da Estephania dirigi-me á Praça da Figueira. Deram as oito da manhã e calculei que a essa hora a policia, sabendo da minha fuga, já andasse pressurosa no encalço do evadido. Na Praça comprei um molho de broculos e tratei de occultar o rosto o mais possivel. Fui a casa do Alfredo Costa, á rua dos Retrozeiros. Dormia ainda. Fui a outra casa. A pessoa que a habitava aconselhou-me o esconderijo n'outro ponto. Não acceitei o conselho e encafuei-me na taberna do João do Grão, na travessa da Palha.

«Ahi reparei as forças perdidas com essa noitada de anciedade, de cansaço e de chuva, comendo bacalhau e grão e tomando um litro de vinho. Momentos depois, apparecia-me então o Alfredo Costa e eu entrava para uma casa da maior confiança, conservando-me em Lisboa, escondido da policia, durante dois mezes.»

Aquilino Ribeiro conclue a sua curiosissima narrativa. Volta a falar da actualidade, mas como lhe recordemos a inhabilidade da Bastilha em todas essas diligencias para a descoberta da trama revolucionaria de 28 de janeiro, descreve-nos ainda este episodio digno de registo:

—N'um dos interrogatorios a que o chefe Ferreira me submetteu emquanto estive preso, apresentou-me elle a dona d'um quarto que eu e o Alfredo Costa haviamos alugado nos Loyos para o dia da Revolução. A mulher, mal me fixou, disse, sem hesitar, que fôra eu, realmente, o alugador do quarto. Neguei o facto. Houve uma breve disputa em que eu e ella mantivemos respectivamente as nossas desencontradas affirmações. Porém, sustentei tão bem o meu papel, que o chefe Ferreira acabou por se convencer de que eu falava a verdade e a dona do quarto nos Loyos era victima de extranha suggestão...

Aquilino Ribeiro regressa brevemente a Paris a recomeçar os seus estudos na Sorbonne.

J. de A.

S. Thomé e Principe

Seguem, no domingo, os novos governadores

Recebeu ordem para aprompitar, a fim de seguir viagem, no proximo domingo, para S. Thomé e Principe, o cruzador *S. Raphael*, que conduzirá os governadores da provincia e do districto do Principe, respectivamente engenheiro Miranda Guedes e major Rocha Vieira.

A proposito da partida do novo governador do Principe, referiremos que, ao constar n'essa ilha que a Republica fôra proclamada, o governador, um tal sr. Lopes, creatura do sr. José Luciano, barafustou, deu o diabo á cardada e taes torpelias fez, que a população pregou com elle a bordo d'um vapor, consignando-o ao continente, e dispensou-lhe a adhesão para proclamar a Republica na ilha.

Note-se que tudo isto se fez na melhor ordem, e que essa ordem perdura inalteravel.

Commissão patriotica

Convido a grande Commissão patriotica a reunir no proximo sabbado, 12 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, na séde da Sociedade de Geographia, a fim de tratar de assumptos de interesse.—O Presidente, *José de Castro*.

Syndicancia no ministerio do fomento

Reuniram hoje as sub-commissões encarregadas das syndicancias ás differentes direcções geraes d'este ministerio, resolvendo acceitar todas e quaesquer reclamações escriptas, tendentes a fazer luz sobre as questões e assumptos dependentes do mesmo ministerio.

As reclamações deverão ser dirigidas: ao sr. dr. Affonso de Lemos, rua Augusta, 166, 1.º, direito, na parte relativa a correios e telegraphos; ao sr. João da Camara Pestana, rua Bernardo Lima, J. C. B, 1.º, na parte relativa a agricultura; ao sr. dr. Henrique Pedro Ribeiro de Sousa, rua dos Sapadores, 115, 3.º, esquerdo na parte relativa a commercio e industria; ao sr. Henrique Cantharino, rua Anthero do Quental, 30, 1.º, direito, no que diz respeito a obras publicas e minas.

As reclamações verbaes só serão attendidas, na séde das respectivas sub commissões, no ministerio do fomento,

O CASO DE CASCAES

Absolvição unanime

Julgados hoje na Boa-Hora, os sete réos sahem em liberdade, por absoluta falta de provas

Em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Amaral Cyrne, responderam hoje, no tribunal da Boa-Hora, os sete individuos implicados no famoso crime de Cascaes. Escusado será reconstituir as peripecias d'esse caso, porque ella deve estar ainda bem presente na memoria dos leitores. Bastará, portanto, relembrar que na parte contra elles formulada pelo juiz Almeida Azevedo, os cidadãos Domingos Fernandes Guimarães e Manuel Martins Pereira Ribeiro eram accusados de, com o concurso dos srs. João Manuel Carvalho Neves, Francisco Pereira de Sousa, Agapito Vieira da Silva, Eduardo Filippe Amores e Manuel Mendes, terem atirado, na noite de 18 para 19 de outubro do anno passado, de cima do despenhadeiro da Bocca do Inferno, um individuo de nome Manuel Nunes Pedro, a fim de obstar a que elle fizesse revelações á policia sobre um roubo de cartuchame praticado tempos antes na alfandega e do qual todos estavam mais ou menos implicados.

Convem accrescentar que o referido juiz deu ao caso um caracter accentuadamente politico, relacionando-o com a obra das associações secretas.

As testemunhas não sabem nada

A audiencia abre ao meio dia e 45 minutos, occupando o logar de defensor o sr. dr. José de Castro e o de delegado do ministerio publico o sr. dr. Macedo Santos. Feita a chamada dos réos, o juiz declara dispensar a presença da força de infanteria 2, que devia fazer a guarda do tribunal, procedendo successivamente ao sorteio dos jurados e á chamada das testemunhas de accusação e defeza.

Faltam algumas das primeiras, entre as quaes predomina o elemento policial, e o dr. José de Castro declara prescindir de todas as de defeza.

Lidos o libello accusatorio e a contestação—o primeiro redigido d'uma forma verdadeiramente policial e a segunda elaborada com uma energia que causou sensação no auditorio—procede-se ao interrogatorio das testemunhas de accusação. São quasi todas policias, e o seu depoimento surprehende profundamente o auditorio.

E' o caso que nenhuma sabe coisa alguma a respeito do famoso crime. Deante do juiz desfilam seis agentes da ordem, que apenas declaram ter assistido á leitura dos autos no extincto Juizo de Instrucção Criminal. Afora d'isto, apenas o terceiro diz ter ouvido ao Pereira de Sousa declarações de que se não recorda; o quarto affirma ter assistido a uma acareação de que se não lembra, e o sexto fala muito d'uma bengala que indigitam como instrumento do crime, mas não sabe, comtudo, a quem essa bengala pertencia.

A setima testemunha, empregado no commercio, é um primo do Nunes Pedro, de cujo depoimento se apura, como mais importante, o seguinte: foi tambem uma das victimas do Juizo de Instrucção Criminal, pois esteve ali 30 dias incommunicavel, soffrendo tratos de polé.

Depõem ainda sete oito no testemunhas, que nada adeantam ao depoimento das precedentes. Chega-se, portanto, ao fim dos interrogatorios sem que uma unica declaração compromettedora se produza. Em vista d'isso, procede-se ao interrogatorio dos réos, e estes acabam de convencer o auditorio de que afinal, do tenebroso acontecimento, só o juiz Almeida Azevedo sabia coisas interessantes.

A audiencia é interrompida por 20 minutos.

Os réos são absolvidos

A audiencia é reaberta ás 3 e meia, usando da palavra o delegado do ministerio publico.

O sr. dr. Macedo dos Santos faz um nebuloso discurso em que se esforça por demonstrar que o crime está provado pela accusação e pelo depoimento testemunhal, recitando o libello accusatorio da policia e as noticias publicadas ao tempo pelos jornaes. Historia o supposto crime com grande copia de minudencias, fazendo mesmo uma curiosa reconstituição da tragica scena e insinuando que os réos eram agentes de outros criminosos a quem interessava o roubo do cartuchame da Alfandega. Em seu entender, o crime de Cascaes teve por causa determinante o encobrimento de outros crimes gravissimos, entre elles os das associações secretas, que tinham um caracter manifestamente politico. Mas é preciso attender a que esses crimes perdem a intensidade e até a significação, desde que os seus auctores, longe de terem intenções malevolas, trabalhavam antes com intuitos que julgavam nobres, quaes eram os de substituir um regimen condemnavel por outro esperançoso e libertador. N'estas condições, appella para a consciencia dos jurados, lembrando-lhes que, para cumprirem o seu dever, tem de interpretar o sentir da sociedade actual.

O illustre advogado, sr. dr. José de Castro, que em seguida usa da palavra produz um discurso sensacional. Começando por demonstrar que a accusação dos réos, obra do feroz juiz de Instrucção Criminal, era uma revoltante indignidade, verbera a seguir com palavras de fogo a crueldade tigrina com que os accusados eram tratados, mostrando que elles soffreram torturas de largos mezes, simplesmente porque eram republicanos simplesmente porque se sacrificavam por uma causa nobilissima, por um ideal que nos libertou e nos engrandeceu.

Não se admitte sequer que se considere legal a situação dos accusados perante o tribunal. Elles teem direito a ser considerados, não como criminosos—tanto mais porque nada, absolutamente nada se provou—mas sim como cidadãos benemeritos, que soffreram martyrios pelo bem estar dos seus semelhantes e pelo engrandecimento da sua patria. Os srs. jurados, absolvendo os réos, commettem mais que um acto de justiça. Praticam uma rehabilitação que os réos teem o direito de exigir á sociedade, e prestam uma homenagem de consciencia á Republica, á Patria e á Liberdade.

Terminado o discurso da defeza, o juiz presidente, sr. dr. Amaral Cyrne, lê os differentes quesitos relativos aos réos, recolhendo os jurados em seguida para deliberar.

O jury voltou á sala da audiencia poucos minutos depois, dando o crime como não provado, por unanimidade.

Em vista d'esta decisão, o digno juiz proferiu a sentença absolutoria, mandando logo todos os réos em liberdade.

A decisão do tribunal foi agradavelmente recebida pela enorme quantidade de gente que enchia a vasta sala.

Casa da Moeda

Na Casa da Moeda verificou-se, hoje, a identidade das pessoas que ali tinham objectos empenhados e depositados, a fim de se proceder á respectiva entrega, mediante despacho do sr. ministro das finanças.

S. CARLOS

A opera franceza iniciada com a "Carmen"

Encontra-se já em Lisboa o maestro Fino, que vem dirigir os espectaculos de S. Carlos, durante a temporada d'opera franceza. Consagrado nas principaes capitaes da Europa como um dos mais ascios, expressivos e coloristas chefes d'orchestra, o maestro Fino ha de d'entrada assenhorear-se das mais enthusiasticas sympathias do nosso publico.

A inauguração da epocha far-se-ha com a *Carmen*, cantada por dois grandes triumphadores: mademoiselle Marie de D'Isle, considerada a mais bella de todas as Carmens conhecidas, e o tenor Leon Dorial, que é, como ella, um cantor prodigioso e um comediante moderno, na absoluta accepção do termo.

Além d'estes artistas, ouviremos os barytonos Ghasal, artista de magnificos recursos, intelligentemente aproveitados, e Gritti; e mademoiselle Marguerite Ramanitza.

A venda avulsa começa amanhã, sendo já avultadissimo o numero de pedidos de bilhetes para essa recita.

Reunião de empregados da camara

Os funccionarios municipaes reunem no proximo sabbado na sala nobre dos Paços do Concelho a fim de tratarem da organisação de classe.

Os apontadores das obras municipaes tambem reunem na proxima segunda-feira, pelas 8 horas da noite, no largo da Graça, 68, 1.º, para tratarem de assumpto respectivamente á classe.

Monopolio do pão

A Associação de Lojistas dará o seu apoio á classe dos manipuladores

Os operarios manipuladores de pão, em harmonia com a campanha em que vem empenhados, enviaram ha pouco á Associação de Lojistas um officio pedindo a sua cooperação no conseguimento da revogação da lei que estabelece o limite das padarias. A Associação, reunida hoje sob a presidencia do sr. Copertino Ribeiro, resolveu prestar á classe dos manipuladores todo o concurso n'esse sentido, de harmonia com o deliberado em assembléa geral e com o exposto na representação ultimamente entregue ao sr. ministro do fomento, que se manifestou favoravel á reclamação.

Folgamos com a deliberação da prestimosa collectividade, tanto mais porque o seu esforço é mais do que nunca necessario.

Urge conjugar todas as vontades para a derrota do odioso monopolio, visto tratar-se d'uma medida de salvação publica. A Companhia de Panificação está lesando escandalosamente o publico, e para provar este asserto basta citar mais um facto de que hoje tivemos conhecimento: No Mercado Central de Productos Agricolas estão em deposito 40 saccas de farinha, que foram apprehendidas na padaria Vilarinho & Fernandes, da rua do Olival, ás Janellas Verdes, por serem julgadas avariadas e por estarem classificadas de 2.ª classe, quando eram de 3.ª

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O dia 1 de maio e os feriados municipaes — Uma proposta da commissão administrativa do Seixal

Depois de lidos officios e telegrammas de varias camaras do paiz, de saudação pela implantação da Republica, lê-se um officio da commissão administrativa do Seixal, participando ter deliberado que fosse feriado o dia 1 de maio no respectivo concelho e solicitando da camara a mesma resolução e a iniciativa d'um movimento junto das outras camaras para o mesmo fim.

O sr. Nunes Loureiro diz que quando o governo decretou os dias de feriado nacional, deu ás camaras a faculdade de escolherem um dia feriado para o concelho.

Segundo se depreende da leitura do art. 2.º do decreto, as camaras teem de escolher um dia feriado, entre os consagrados pela tradição ou que represente uma data gloriosa na historia do concelho.

Escolher o mesmo dia para todo o paiz seria transformar o feriado municipal em nacional, o que é contrario á feitra e espirito da lei; além d'isso, o 1.º de maio tem caracter internacional, não tendo os operarios tido necessidade da sancção official para o festejarem. Louva, todavia, embora não concorde com ella, a proposta da commissão do Seixal, propondo para que se lhe officie n'esse sentido.

O sr. Cunha e Costa diz que a camara de Lisboa deve ter interferencia na elaboração do codigo administrativo, na parte que diz respeito á camara. Ficou para se discutir na sessão immediata.

Foi proposto pelo sr. Miranda do Valle e approvado, que, a partir de 1 de janeiro proximo, se ponha em execução o serviço relativo ao seguro obrigatorio das rezes abatidas no Matadouro.

Caixeiros sem trabalho

Resolvem entregar uma representação ao governo

Reuniram hoje, nas salas do Centro Antonio José d'Almeida, os empregados do commercio, em numero de 400, que actualmente se encontram sem trabalho, presidindo á sessão o sr. Antonio Martins de Brito, secretariado pelos srs. Arthur Fragoso e Vianna de Carvalho. Resolveu-se, depois de acalorada discussão, entregar ao governo uma representação, em que se exponha a situação critica dos empregados o se peça para o caso uma solução tanto quanto possivel urgente, ficando encarregada de redigir esse documento uma commissão composta dos seguintes srs.:

Antonio Martins Brito, empregado de carteira; Fernando Augusto Ferreira, idem; Raul Ribeiro, de loja de fazendas; Joaquim de Magalhães, de confeitaria; Arthur Fragoso, de carteira; Antonio Candido Dias, de drogaria; Antonio Fernandes Fão, de mercearia; Joaquim Campos Martins, de lanificios; José d'Almeida Teixeira, de fanqueiro; Vianna de Carvalho, de industrias fabris, e Horacio Silva, de carteira.

Os empregados reunem novamente amanhã, da uma para as duas da tarde, na associação de soccorros mutuos Commercio e Industria, rua dos Capellistas, 66, a fim de tomarem conhecimento da representação e resolverem sobre a maneira de a levar ao seu destino.

LEI DO DIVORCIO

Os primeiros processos

Os dois primeiros processos de divorcio requeridos em juizo foram-no pelo advogado sr. dr. Carlos Granja, sendo auctor de um o sr. J. Vasconcellos e de outro a sr.ª D. Amelia da Conceição Macedo.

Os fundamentos consignados no primeiro são os que constam do artigo 4.º e seu § 1.º da lei respectiva, tratando-se, portanto, de conjuges já judicialmente separados; e os do segundo aquelles a que se refere o n.º 6, do artigo 4.º da mesma lei, ou seja ausencia de um dos conjuges sem que, do ausente haja noticias, por tempo não inferior a quatro annos.

A batota resurgiu?

Queixa-se-nos d'isso um «batoteiro» arrependido

O sr. M. F., que se assigna «commerciante e batoteiro arrependido» escreve-nos a pedir-nos que chamemos a attenção do governo para o facto de estarem funccionando, em Lisboa, a bagatella de... 43 batotas que até distribuem prospectos.

Confessando modestamente a nossa ignorancia em relação ao assumpto, limitamo-nos a satisfazer o desejo do reclamante, tanto mais que elle considera tal facto como prejudicialissimo para a classe commercial.

Quer isto dizer que não respondemos pela noticia e apenas expomos ao sr. governador civil o que nos é communicado, com as devidas reservas.

A revolução do Uruguay

MONTEVIDEO, 8—Os revolucionarios continuam a evitar todo o recontro sério com as forças do governo. Depois do ataque a Nico Perez, como tivessem chegado ali reforços, abandonaram a cidade.—*(Havas.)*

Revolucionarios civis

Pede-se a todos os revolucionarios civis, que tomaram parte activa no movimento, e que tenham documentos comprovativos dos seus chefes e commandantes e bem assim que possam ser reconhecidos pelos mesmos a fineza de comparecerem na sexta-feira 11 do corrente ás 8 horas da noite no Centro Antonio José d'Almeida para assumptos de seu interesse.—O chefe d'um grupo revolucionario, *Carlos Silvestre dos Santos*.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—O mercado abriu hoje a 49 11/16 e 49 9/16, respectivamente comprador e vendedor, mas em consequencia d'este movimento de compras, firmou-se ligeiramente, fazendo-se depois a 49 7/8 e 48 3/16.

Ao fechar do mercado as cotações ficaram:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque......	49 3/4	49 5/8
Londres 90 d/v.......	60 3/8	—
Paris cheque.........	574	575
Italia...............	568	573
Allemanha, cheque..	233	236
Amsterdam, cheque.	399	401
Madrid, cheque......	890	900
New-York...........	985	995
Rio s/Londres.......	16 13/16	—
Libras.............	4$850	4$900
Agio do ouro.......	71 1/2 0/0	80 0/0

Desconto—No mercado livre fizeram-se hoje negocios a 6 1/2 e 6 3/4 0/0.

Bolsa—Esteve regularmente animada a Bolsa, fazendo-se as Inscripções, tit. de 1:000$000 assent. e coup. a 39,65, e 39,60 coup. tit. de 100$000.

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 de 1905, 9$500; 4 0/0 de 1888, 20$600; 5 0/0 de 1909, 79$800.

Fundo externo, effectuado: 1.ª serie, 63$800 e 3.ª, 65$100.

Acções, effectuado: Comp. Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$500; Banco Economia, 17$000; Tabacos 84$600; Phosphoros, 60$800 e 61$000; Aguas, 93$000.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 180$000; Norte e Leste, 2.º grau, 52$500.

ULTIMA HORA

Reconhecimento do governo provisorio

Pelo ministro da Allemanha, em Lisboa, foram hoje, ás 5 1/2 da tarde, ratificadas por escripto as declarações que o referido diplomata já antes fizera verbalmente, de estar auctorisado, pelo seu governo, a estabelecer relações com o Governo Provisorio.

A conferencia com o sr. dr. Bernardino Machado, em que esta confirmação se produziu realisou-se no ministerio dos extrangeiros.

O sr. dr. Bernardino Machado, ao que nos consta, recebeu hoje communicação do ministro da Noruega e encarregado dos negocios da Russia de que, amanhã, lhe farão declarações no mesmo sentido em nome dos respectivos governo.

A manifestação de hoje

A diversos diplomatas

Promette desusada imponencia

A' hora a que *A Capital* começar a sua circulação nas ruas de Lisboa deve estar a formar-se o cortejo popular para a manifestação de sympathia aos representantes das nações extrangeiras que já reconheceram a Republica Portugueza. Essa manifestação deve ser imponente. No cortejo encorporam-se quasi todas as bandas militares, a Sociedade Philarmonica 24 de Agosto, Academia Verdi, etc. A commissão promotora da manifestação sahe do Directorio para o Terreiro do Paço ás 7 e 3 quartos.

Uma deputação de soldados de infantaria n.º 16, artilharia n.º 1 e da armada pediram hoje ao general da 1.ª divisão tolerancia do recolher a fim de todos os corpos da guarnição se encorporarem no cortejo. O pedido foi attendido.

Os alumnos da Escola Polytechnica, que hoje reuniram, resolveram dar um voto de apoio á manifestação e encorporarem-se no cortejo.

Tumultos na capital do Mexico

MEXICO, 10—Em consequencia de haver sido lynchado um mexicano em Rocksprings, rebentaram tumultos anti-americanos n'esta cidade. A policia fez fogo e effectuou duzentas prisões. Ha numerosos feridos.—*(Havas.)*

Notas diversas

Marinha

Foram exonerados de commandante da canhoneira «Save», o primeiro tenente Andrade Rodrigues e de delegado maritimo da Praia, o segundo tenente Xavier Cordeiro; foi nomeado encarregado da draga e rebocador da capitania de Angola, o machinista Antonio d'Oliveira Cascaes; chegou hoje a Singapura o cruzador «S. Gabriel».

Instrucção

O «Diario do Governo» publica amanhã uma portaria, largamente fundamentada, estabelecendo para de futuro que as permutas entre os professores de instrucção primaria só seja permittida nos mezes de agosto e setembro; foi hoje assignado o decreto creando uma escola central masculina na freguezia de S. Pedro de Alcantara, Lisboa.

Ultramar

Partem no dia 1 para Angola os seguintes officiaes do exercito: alferes Arthur Prazeres e tenente Augusto R. Martins; parte no dia 1 a tomar posse do seu logar o novo intendente da Beira, capitão Luiz Feiner; vae ser exonerado, a seu pedido, de director dos caminhos de ferro de Mormugão o sr. João Pinto Leite.

Trabalhadores

Uma enormissima commissão de operarios metalurgicos foi hoje saudar o sr. dr. Theophilo Braga e pedir a iniciativa do governo a favor do desenvolvimento da industria metallurgica; protecção pautal e outras vantagens incluindo a regulamentação das horas de trabalho e que seja nomeado seu representante da classe para a commissão encarregada de harmonisar as desintelligencias entre assalariados e patrões; o sr. ministro da marinha foi hontem procurado por uma commissão de serralheiros, instando pela sua collocação no arsenal. O dr. Azevedo Gomes mandou dizer que não se esquecia do pedido e que com tempo o attenderá; o sr. ministro do fomento deve ser amanhã procurado por um delegado da União da Construcção Civil e outros da Associação da Classe dos Operarios das Obras Publicas que vão conferenciar acerca da fórma como está sendo feita a readmissão dos operarios sem trabalho.

Na sessão da Junta de Saude do Ultramar, hoje reunida, foram arbitradas as seguintes licenças: 190 dias a Luiz Machado Bastos e Joaquim dos Santos Coelho; 90 dias a José Augusto Guerra, Joaquim Duarte Guimarães e Virgilio da Cruz Sousa, 60 a José Correia da Valle, Joaquim M. Valente, Frederico Ribeiro, Alvaro Rios Negrão Antonio de Albuquerque Couto, Antonio Gaspar Lobo, Alfredo d'Almeida Vidal e Augusto Novaes Lobo.

Julgou aptos: o facultativo de 2.ª classe Ernesto Barguette, 2.os tenentes José Carvalho Crato e Fernando Vieira de Mattos; capitão Pedro Albuquerque, tenente Adolph Libanio dos Santos; dr. José de Carvalho Rego, Joaquim Nunes, Eduardo dos Santos Braga, Antonio Monteiro, José de Jesus e Francisco Marques Andrade.

Na primeira causa de divorcio, distribuida em juizo, figuram como auctor o sr. Carlos Jeronymo de Vasconcellos e, como advogado, o sr. dr. Carlos Granja.

O primeiro secretario da legação allemã, sr. Von Schonidthals, recebeu as espadas da Aguia Vermelha, por ter tomado a defesa dos estrangeiros por occasião da Revolução em Lisboa.

Vae ser encarregado da syndicancia á direcção geral da thesouraria o sr. dr. Azevedo e Silva. Terminada ella, assumirá o cargo de director geral o sr. Innocencio Camacho.

A camara municipal de Santarem solicitou ao governo a cessão do edificio em ruinas da egreja do Salvador, a fim de ali ser installado um jardim publico. O pedido vae ser deferido.

Os srs. ministros das finanças e do fomento tiveram hoje uma prolongada conferencia com uma commissão de productores de cortiça, industriaes e operarios corticeiros do Barreiro, Vendas Novas, Setubal e Lisboa, sobre as resoluções tomadas ha dias n'uma reunião realisada em Evora, em que se tratou da exportação da cortiça.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

BARREIRO, 10—Foi preso ha dias e enviado ao poder judicial Antonio da Silva, jardineiro no caminho de ferro, por tentar contra o pudor de uma creança de nome Maria, de 5 annos.

Lamentamos que o administrador não requeresse exame medico á referida creança, visto que o criminoso é accusado de a ter contaminado.

THOMAR, 9.—No proximo domingo realisa-se-ha, promovido pelos officiaes e sargentos do regimento de infanteria 15, um bando precatorio, cujo producto reverterá a favor das victimas da Revolução. Far-se-hão representar todas as associações e philarmonicas, representantes dos jornaes, etc.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Dia feriado

A camara municipal, em sessão de hoje, resolveu pedir ao governo que o feriado local seja o dia 1 de maio.

Syndicancias

Foi nomeada uma commissão para syndicar os motivos do conflicto entre os bombeiros municipaes e o seu ajudante Victor Hugo Machado.

—O secretario da administração do bairro oriental apresentou ao sr. governador civil o relatorio da syndicancia feita á junta de parochia, de que é presidente o respectivo parocho.

Camara da Maia

Reuniu a Camara da Maia, resolvendo affixar editaes declarando nullas todas as arrematações de baldios, por terem sido feitas illegalmente.

—Foi lido um officio do presidente da camara de Benavente, dizendo não ter ainda recebido o producto do bando precatorio realisado ha 2 annos, bem como os 300$000 votados pela camara para as victimas do abalo de terra.

ORGANISAÇÃO ADMINISTRATIVA

Um projecto de lei do anno passado

Suppressão das administrações do concelho e applicação ao ensino do dinheiro que ellas custam

Um dos trabalhos a effectuar pelo governo da Republica é, como se sabe, a reforma da organisação administrativa do paiz. Dias depois de ter sido nomeada a commissão incumbida de estudar o assumpto, foi o sr. dr. Antonio José d'Almeida procurado pelo capitão de engenharia sr. Fernando de Vasconcellos, que lhe entregou um exemplar do seu projecto de lei, apresentado ao parlamento em abril do anno passado, pedindo-lhe para o submetter á apreciação da referida commissão, caso o julgasse digno de leitura. O sr. ministro do interior prometteu satisfazer o desejo do antigo deputado progressista, tanto mais porque o seu trabalho possuia uma boa qualidade a recommendal-o: o ter sido desprezado pelos governos da monarchia.

Não sabemos se o projecto terá merecido alguma attenção á commissão, visto que esta ainda não deu conta dos seus trabalhos. Parece-nos, comtudo, opportuno dar agora uma idéa da sua contextura, e é isso o que vamos fazer, a simples titulo de curiosidade.

No extenso relatorio que precede o projecto, o sr. Fernando Vasconcellos demonstra proficientemente que o atrazo moral e material do nosso paiz provém apenas da falta de instrucção.

Escasseiam as escolas e escasseiam os professores competentemente habilitados, devido á incuria dos governos, que dispõem d'uma reduzidissima verba para o ensino. Ao mesmo tempo, porém, o Estado dispende quantias importantes em instituições inuteis para a sociedade, como sejam as administrações de concelhos, simplesmente porque isso convém aos diversos partidos que se revezam no poder. Os administradores de concelho foram creados exclusivamente para fins politicos, e o serviço unico que ellas prestam é o de alimentar o caciquismo local, a favor do partido que se constitue em governo:

Sem termos necessidade, diz o auctor do projecto, de procurar exemplos na America republicana, ou nos paizes da Europa, como a França, a Suissa, a Belgica, a Hollanda, a Dinamarca, a Italia, a Suecia e a Noruega, que a existencia de fortes classes medias conseguiu democratisar, fazendo com que o povo livre goze plenamente de direitos politicos que lhe garantem a sua invejavel prosperidade e engrandecimento, recordemos que nem na catholica Hespanha, nem na imperial e militarista Allemanha ou na apostolica Austria, nem na aristocratica, mas livre Inglaterra, se encontram taes entidades, de que a politica e a administração não precisam, para ali manterem o espirito conservador dominante.

Impotentes para o bem, quanto são propensos e poderosos para o mal,—como dizia Garrett—, os administradores de concelho que a nossa legislação administrativa auctorisa a ingerir-se em todos os negocios de que depende o viver dos povos, constituem uma magistratura anomala que nada podendo fazer de util pela impossibilidade resultante das suas vastas e exorbitantes attribuições, só tem servido para influir nos actos eleitoraes e para ter todos na sua dependencia, a despeito das prevenções e dos correctivos das leis respectivas.

N'estas condições e attendendo a que as administrações de concelho custam ao municipio a importante somma de 273 contos annuaes, o auctor do projecto propõe a sua extincção, á excepção de Lisboa e Porto, alvitrando que as funcções dos administradores passem a ser desempenhadas pelos presidentes das camaras municipaes, que, em remuneração d'esse serviço, receberão os emolumentos — actualmente disfructados por aquelles. O pessoal das administrações ficaria ao serviço das camaras, recebendo o mesmo ordenado. As importantes verbas destinadas aos honorarios dos administradores e outros funccionarios eliminados seriam applicadas exclusivamente em instrucção, augmentando-se o numero de escolas, elevando-se os ordenados dos professores e subsidiando-se missões ambulantes das Escolas Moveis, destinadas a ensinar temporariamente creanças e adultos que não podessem frequentar as escolas officiaes.

O projecto do sr. Fernando de Vasconcellos é, como se vê, muito sensato, merecendo ser ponderado pela commissão encarregada da organisação administrativa do paiz.

REGIMEN DA PARENTALHA

Processos monarchicos que continuam

e é preciso que acabem

VALENÇA, 9.—Por iniciativa do sr. Alfredo Ayres de Barros foi installado, aqui, um centro republicano, sendo a commissão fundadora constituida, além do cidadão referido, pelos srs. Abrahão Toga Machado, Avelino Torres e Alvaro Gomes.

O referido sr. Alfredo Barros está empregando esforços para fundar um jornal republicano, que se intitulará *A Republica* e se propõe defender os interesses d'esta villa e do concelho, estando indigitados para fazer parte da sua redacção os srs. Raphael Teixeira, director politico, e Costa Guimarães, redactor litterario.

A proposito da apparição d'este jornal escreve *A Vida Nova*, nosso collega de Vianna do Castello, em correspondencia d'aqui, o seguinte, que não deixa de ser edificante:

O novo jornal, a que somos completamente estranhos, ha-de dizer ao paiz inteiro que temos na comarca um agente do ministerio publico *parente do sr. contador*; que temos um administrador do concelho *irmão do secretario da administração*; que temos um provedor da Misericordia *pae do sr. administrador do concelho*; etc.

Todos estes cavalheiros, cujo zelo e probidade n'alguns elogiamos e n'outros não queremos pôr em duvida, poderão exercer dignamente os seus cargos,—mas o certo é que os verdadeiros republicanos não devem por muito tempo continuar esta engrenagem politica, que nos mais desconfiados poderá, em qualquer epocha, suscitar duvidas, ou favorecer desconfianças.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Gremios de classes

Os locaes abaixo designados acham-se patentes, para receber assignaturas, listas que serão appensas a uma representação ao governo contra os gremios encarregados da distribuição da contribuição industrial, dentro de cada classe e na qual se pede para o mesmo governo estabelecer uma taxa fixa individual, a fim de se evitarem abusos.

Os referidos locaes são:

Casa Progresso, de Homero d'Almeida Moniz, rua do Arco do Limoeiro, 68 e 70; Alfaiataria Ingleza, rua de S. Nicolau, 51; José Gonçalves Vieitas, rua Fernandes da Fonseca, 30; e Typographia Coelho Dias, rua de S. Julião, 11.

HOMENAGEM AO BRAZIL

O espectaculo de ámanhã no Thëatro Apollo

E' ámanhã que, no theatro Apollo, se realisa, como temos dito, o espectaculo que uma commissão de negociantes e empregados do commercio resolveu dedicar ao illustre representante do Brazil e á respectiva colonia pelo facto de ter sido esse paiz o primeiro a reconhecer as novas instituições portuguezas.

Abrirá o espectaculo o actor Antonio Pinheiro, dizendo versos de Felix Bermudes, escriptos expressamente para o effeito; seguir-se-ha o professor sr. Agostinho Fortes, que fará uma prelecção sobre o Brazil; terminando o espectaculo pela revista *Sol e Sombra*, que se representa pela ultima vez, e em que os quadros patrioticos allusivos á Revolução são todas as noites saudados enthusiasticamente.

Foram convidados a assistir ao espectaculo o sr. dr. Costa Motta, o governo, os heroes da Revolução e outras entidades de maior destaque no partido republicano.

Oleo de figados de bacalhau "Santiago"

Generoso offerecimento a 50 creanças protegidas de «A Capital»

Dos srs. Affonso de Pinho & C.ª, com escriptorio na rua do Crucifixo, 30, depositarios em Lisboa da conceituada marca de oleo de figados de bacalhau «Santiago» marca livre de impurezas e que está sendo receitada pela maior parte dos medicos, recebemos uma duzia de garrafas de 1/4 de litro, para distribuirmos a egual numero de creanças que d'esse medicamento precisem.

Não limitaram, porem, os srs. Affonso de Pinho e C.ª o seu offerecimento a esta dadiva; antes, com uma gentileza que muito nos penhora, se offereceu a dar a 50 creanças protegidas da *A Capital* 2 decilitros de oleo a cada uma, que vá ao seu escriptorio, munida d'uma garrafa e d'uma senha passada pela nossa redacção.

O oleo de figados de bacalhau «Santiago» vende-se em todas as pharmacias e drogarias em garrafas de 1/4 e 1/2 litro, custando no deposito 400 réis o litro.

Serviços alfandegarios

Conferencia no Atheneu Commercial

Realisar-se-ha, no proximo domingo, a pedido de diversos elementos da classe commercial, na séde do Atheneu, uma conferencia publica, pelo sr. José Victorino Damasio Ribeiro, vice-presidente da Sociedade de Sciencias Economicas e Sociaes e inspector das alfandegas, sendo o thema o seguinte:

Modificações a introduzir nos serviços alfandegarios do paiz, para elles serem menos dispendiosos ao Estado e mais uteis ao commercio, tendo principalmente em vista acabar com as morosidades resultantes de um complicado e inutil mechanismo burocratico.

Os promotores convidaram o governo provisorio a fazer-se representar n'esta conferencia, pois que, a par da questão economica, será tratada n'ella a organisação aduaneira moderna, depurada dos vexames e peias que injustamente attingem o publico em geral e muito principalmente a importante classe commercial.

A entrada no Atheneu commercial será livre.

Coliseu dos Recreios

O extraordinario artista imitador francez Casthor fará pela primeira vez, esta noite, a imitação do illustre ministro da marinha do governo provisorio, sr. Azevedo Gomes, além dos dos srs. drs. Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e Affonso Costa.

Na sua galeria de imitações figuram ainda as personalidades extrangeiras mais em evidencia, tanto na politica como nas artes e nas lettras.

O programma d'esta noite é dos mais surprehendentes da temporada.

Brevemente estreia sensacional.

Estampilhas postaes á venda sem "sobrecarga" Republica

Protesto de um carbonario

Cidadão Redactor—Na minha qualidade de carbonario, prompto sempre a defender a Republica, desejaria que nada houvesse lá por fóra a relembrar o negregado regimen que com tanto sacrificio derrubámos. Indo hoje ao correio geral adquirir sellos para revenda, foi com grande espanto que soube continuar sahindo da Casa da Moeda grande quantidade de sellos sem a sobrecarga da *Republica*, o que vae de encontro ás determinações do patriotico Governo Provisorio em sua portaria de 24 de outubro.

Disseram-me que foram os pedidos de alguns philatelistas a causa d'essa transigencia. Mas a Republica não póde ficar sujeita ás phantasias dos senhores philatelistas. Não acha que tenho razão? —*Aurelio Machado.*

Publicações recebidas

«O jornal da mulher»

Publicou-se o n.º 9 d'esta excellente revista, propriedade da papelaria *Au petit peintre* e de que é directora a sr.ª D. Albertina Paraiso.

Como de costume, traz variado e interessantissimo texto, excellentes gravuras e, em *separata*, artisticos debuxos para trabalhos femininos.

«Entre as ruinas de Messina»

E' este o titulo do 30.º volume do Livro Popular, collecção da acreditada casa Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º. Pertence o novo volume, cujo custo é apenas de 100 réis, á serie de proezas de Raffles, o gatuno amador, cujas aventuras, narradas em livro, tanto interesse teem despertado.

«Varões assignalados»

Está publicado o n.º 28 d'esta collecção, que tanto successo tem alcançado. Traz o retrato do actor Valle, cuja biographia é feita por Alfredo de Mesquita, com o *savoir faire* que o distingue. E mais não é preciso para se saber que é um numero em cheio.

«Frazes feitas»

E' um interessante opusculo em que o sr. Oscar Pratt faz breves considerações ao livro do mesmo titulo do illustre academico e phylologo brazileiro sr. João Ribeiro.

«O Povo e a Republica»

Editada pela Typographia Liberal acaba de apparecer uma pequenina peça theatral, assim intitulada, original do conhecido revisteiro Baptista Diniz e dedicada ao dr. Antonio José d'Almeida, cujo retrato ornamenta o frontespicio.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Com a esplendida peça *Zázá* tem a empreza d'este theatro a certeza de attrahir, hoje, uma enchente no mesmo theatro, visto a *Zázá* ser das peças que despertam sempre interesse, e o desempenho de Angela Pinto dos trabalhos que sempre merece a pena vêr.

A'manhã repetir-se-ha *D. Cesar de Bazan.*

Nacional

E' esta noite que se realisa a primeira representação, anciosamente esperada, do novo original de Augusto de Lacerda, *Lei do divorcio*, peça de combate em que o respectivo auctor confirma exuberantemente as suas raras faculdades de dramaturgo. Ao espectaculo de hoje deverão assistir os membros do Governo Provisorio.

Trindade

E' o seguinte o elenco da companhia Taveira para a epoca de 1910-1911, que, como temos dito, inaugurará os seus espectaculos hoje, com a revista *No paiz do vinho*:

Director artistico e ensaiador, Affonso Taveira; maestro ensaiador e director de orchestra, Luiz Filgueiras; maestro ajudante, Wenceslau Pinto; director de scena, Nascimento Correia; actrizes: Palmira Bastos, Adelina de Sousa, Thereza Taveira, Amalia Barros, Maria Santos, Flora Dyson, Maria Franco, Lina Sant'Anna, Ida Emilia Gazul (debutante), Esphania Pinto, Albertina Rodrigues, Sinal Deslandes, Rosa Pereira, Dolores Ferreira; actores: Antonio Gomes, J. Maria Correia, Julio Camara; Affonso Taveira, Luz Leitão, Antonio Sá, Augusto Costa, Gabriel Prata, Rodrigo Roldão, Salvador Braga, Alvaro de Almeida, Joaquim Raposo, José Franco; 40 coristas de um e outro sexo; 30 professores d'orchestra; archivista e ponto, N. Correia; contra-regra, Celestino Vianna; scenographo, José d'Almeida; fiscal do palco, Gabriel Prata; cabelleireiro, Victor Manuel; adrecista, Eduardo Lago; ajudante adrecista, Amilcar de Oliveira; fiscal dos porteiros, Manuel Machado; chefe da secção electrica, J. Silva; machinista electricista, Eugenio da Conceição; machinista theatral, M. Barros; directora do guarda-roupa, Henriqueta Sequeira; mestre do guarda-roupa, A. Benedy.

Gymnasio

Hoje é a recita da applaudida actriz Jesuina Marques, com a primeira representação da comedia em 3 actos, imitação de Sousa Bastos, *Filha e Sogra* e do drama em 1 acto, original de Julio de Menezes, *Honra de fidalgo.*

O mesmo é dizer que o Gymnasio terá uma casa á cunha, tantos são os admiradores da distincta artista.

Em ensaios no mesmo theatro acha-se a comedia *Seraphina*, de Sardou, peça de grande folego e com situações como só o grande dramaturgo francez sabia preparar. A protagonista será desempenhada pela eminente actriz Lucinda Simões.

Avenida

O constante exito da *Princeza dos Dollars*, que ainda hoje se repete n'este theatro, não permitte que se represente por emquanto, o *Amor de Principes*, que será posta em scena com o maior deslumbramento.

N'esta peça tomarão parte os principaes artistas da companhia, grande corpo de côros e numerosa figuração.

A *Princeza dos Dollars* ainda hontem chamou ao Avenida uma grande enchente, que hoje por certo se repetirá.

Apollo

Realisa-se, hoje, uma grandiosa festa promovida pela Associação de Classe dos Compositores Typographicos, subindo á scena a revista *Sol e Sombra*.

A'manhã effectuar-se-ha a recita em homenagem á Republica Brazileira e no sabbado continuará a sua triumphante carreira a desopilante peça *A lua branca.*

Rua dos Condes

Apesar de estar em pleno successo *O conselho de guerra*, retira brevemente de scena a fim de dar logar a outras peças do vasto repertorio da companhia Alves da Silva. Hoje, porém, repete-se, activando-se os ensaios da nova peça *O novo Christo* que vae ser posta em scena com todo o rigor de scenario e guarda-roupa, tendo n'esta peça magnificos papeis o actor Alves da Silva e as actrizes Adelina Nobre e Cecilia Neves.

Hoje devem ser grandes as enchentes no elegante salão Foz, visto realisarem a sua festa artistica os dueltistas Les Dorattis, que tanto successo teem feito, o que findará as despedidas do publico, estreando-se no proximo sabbado na succursal em Setubal, Grande Salão Recreio do Povo.

A empreza inaugura hoje um novo scenario que muito concorrerá para embelezar o elegante palco, e as gentis gaditanas executarão novos bailes andaluzes.

—No Grande Salão dos Anjos continuam animadissimas as sessões ali realisadas com a apparatosa operetta *A Sultana*, que todas as noites é delirantemente applaudida.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Santo André

Reuniu esta junta de parochia pela primeira vez, após a proclamação da Republica, elegendo: presidente, João Evangelista Honorio; vice-presidente, Carlos Mendes da Motta; 1.º secretario, Mario Costa e Vasconcellos; 2.º secretario, José Romão Belestro, e thesoureiro, José Ferreira.

O sr. Honorio agradecendo a sua eleição declarou que estaria sempre prompto a pugnar pelos interesses dos parochianos e o sr. Mario Costa e Vasconcellos propôz que se exarassem, na acta, votos de sentimento pela perda do dr. Miguel Bombarda, almirante Candido dos Reis e victimas da Revolução.

Propoz tambem um voto de congratulação pela implantação da Republica e fez sentir ao regedor o seu descontentamento por ter acceitado como escrivão a mesma pessoa que exercia essas funcções no tempo da monarchia, o que, além de reaccionario, accumulava esse logar em diversas juntas.

Finalmente resolveu a junta, por unanimidade, agradecer a todos os cidadãos que coadjuvaram os respectivos membros dos banhos na Trafaria, e muito em especial ao sr. Armando Mario Lopes dos Santos e, bem assim, que as suas reuniões tenham logar de 15 em 15 dias, na segunda e ultima segunda-feira de cada mez pelas 9 horas da noite.

A Revolução e a Republica Portugueza

E' o titulo de uma magnifica estampa editada pelo sr. Barreto Miranda, com estabelecimento na rua Augusta, 118, contendo nitidas photographias dos membros do governo provisorio, revolucionarios, vultos eminentes do partido republicano e, ainda, de varios episodios do movimento de 4 e 5 de outubro, a qual acaba de ser posta á venda.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Na administração do 3.º bairro realisou-se hoje o casamento do sr. Francisco Alfredo Bandeira Junior, filho do sr. Francisco Alfredo Bandeira, com a sr.ª D. Claudina Elvira dos Santos. Serviram de testemunhas o pae do noivo e o sr. Augusto Xavier dos Santos.

Tambem na administração do 2.º bairro se realisou o casamento do sr. Manuel Lopes Ferreira, commerciante em Benguella, com a sr.ª D. Amelia dos Anjos Silveira, sendo testemunhas o general sr. Augusto d'Oliveira Gomes e o commissario da administração naval sr. José Antonio Ferreira Lopes, irmão do noivo.

Direcção Fiscal de Caminhos de Ferro

A fim de se proceder á leitura definitiva da representação que vae ser enviada ao Governo, roga-se ao pessoal administrativo de todas as classes, categorias e serviços, que compareça, impreterivelmente, ao meio dia de 13 do corrente na «Associação dos Empregados de Caminhos de Ferro», rua dos Caminhos de Ferro, 32.

Provincias

THOMAR, 9—A fim de saudar a Republica e o governo provisorio, realizará a Commissão Municipal Republicana uma excursão a Lisboa, pela qual reina grande enthusiasmo. Dizem-nos que acompanharão essa excursão a philarmonica republicana Gualdim Paes, e a Serenata Thomarense.

BARREIRO, 10.—A convite da Junta Local do Livre Pensamento realisará no proximo domingo, pelo meio dia, uma conferencia na sala da referida aggremiação a sr.ª D. Lucinda Tavares.

Movimento do porto

Bat. (Timor), v. Tang., «Willis» (Amst.)	11
Pern., R. Jan. e Sant, «Pruth» (Ham.)	12
Madeira e S. Miguel «Lusitano»	12
Braz. e R. Prat., «Am. Ponty» (Havre)	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Pará e Manaus, «Hubert» (Liverpool)	14
Brazil e Prata, «Avon» (South.)	14
Mar., Pern., Cea., «Bernard» (Liverp.)	15
India Port., «Sutton Hall» (Liverpool)	15
Bahia, R. Jan. e Sant., «Bahia» (Ham.)	16

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Zázá.

NACIONAL—8 1/2—Lei do Divorcio.

GYMNASIO—8 1/2—Recita da actriz Jesuina Marques—Filha e sogra—Honra de fidalgo.

APOLLO—8 1/2—Recita extraordinaria promovida pela Associação de Classe dos Compositores Typographicos—Sol e Sombra.

AVENIDA—8 1/2—A Princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O Conselho de guerra.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall, (animatographo e variedades).

MISSA

José Joaquim Vicente São Romão

Os testamenteiros convidam os amigos do finado a assistirem á missa que se reza ámanhã 11 do corrente pelas 11 horas da manhã na egreja do Soccorro, suffragando a sua alma por ser o trigesimo dia do seu passamento.

2 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

II

Em meio do seu desespero e da sua ignorancia, a policia teve um sobresalto pavoroso. Outra denuncia, d'esta vez mais recheiada de pormenores, assignalava ao juizo de instrucção criminal a organisação d'um *complot*, cujo objectivo era não só a eliminação do dictador, que se propunha á viva força consolidar e engrandecer o poder real, mas o de derruir, n'um golpe de audacia, as instituições monarchicas. Dizia-se que, n'esta altura da conspiração, os republicanos não contavam simplesmente com o apoio e a collaboração dos dissidentes, que, tendo começado por lançar a semente da revolta politica no cavaco animado d'uma pastelaria da Avenida, já tratavam a sério d'uma mudança de regimen. Dizia-se tambem que os chefes em evidencia, os organisadores do movimento revolucionario — Antonio José d'Almeida, João Chagas e Affonso Costa—tinham procurado o auxilio d'uma parte dos libertarios, homens de acção energica dispondo de elementos de combate essenciaes á dispersão, no momento opportuno, das forças defensoras da monarchia, e que essa fracção do partido anarchista portuguez promettera aos republicanos uma parcella consideravel do seu esforço.

A bomba, o engenho destruidor que é o pesadelo do que se convencionou denominar uma sociedade regularmente constituida, passou então a ser a sombra espectral dos espiões policiaes. Descobrir a fabrica do explosivo, desvendar o recanto solitario onde, dia a dia, homens sem medo, sem hesitações, debruçados carinhosamente sobre pedaços de metal apparentemente insignificantes, jogavam a vida com um desprezo titanico, era o sonho dourado do Cyro—o Cyro que se jactava de conhecer todos os anarchistas militantes — e d'uma longa theoria de famintos, que espionavam e delatavam para terem que comer.

Dois *accidentes de trabalho*, occorridos com pequeno intervallo um do outro, ergueram aos olhos coruscantes da policia uma pontinha do véu. Foi na tarde d'um domingo sombrio que um d'elles alarmou a cidade. As campainhas dos telephones vibraram apressadamente communicando ás redacções dos jornaes a noticia da explosão. Emquanto, a poucos passos, uma banda regimental deliciava centenas de pessoas descuidosas e a garridice feminina animava o quadro d'uma tona voluptuosa, alguns revolucionarios, encafuados n'um modesto quarto de estudante, preparavam tranquillamente o exterminio da guarda pretoriana. De repente, um estrondo formidavel sobresaltou a visinhança. Viu-se sahir da janella d'esse compartimento acanhado e inexpressivo uma lingua de fogo e d'ahi a momentos uns transeuntes mais corajosos, um bombeiro voluntario e um policia defrontavam o espectaculo commovedor de dois cadaveres mutilados em meio d'um armazem de bombas.

O Cyro, prevenido do facto, não tardou a apparecer no local, esbofando-se por comprehender o alcance de tamanha revelação. Os nomes dos dois mortos não figuravam na sua lista de anarchistas; o do preso que a judiciaria já fizera conduzir á esquadra proxima e que evitara, n'um gesto de *garoche*, o ser apanhado pela machina photographica d'um *reporter*, tambem lhe não soava familiarmente ao ouvido. O caso era de embatucar... Os outros chefes ao serviço do juizo da instrucção perdiam-se egualmente em conjecturas. Adivinhavam no desastre qualquer coisa de muito tragico e de muito ameaçador para a segurança do regimen vigente, mas não ligavam a occorrencia a outros incidentes de menor importancia, que, todos arrumados methodicamente, poderiam talvez fornecer uma indicação preciosa.

Ao cahir da noite, quando a noticia do facto se divulgou pela Baixa e pelos centros de palestra, o espanto e o terror invadiram e fizeram emmudecer muita gente. A policia ainda tentou com um *truc* velho, projectar alguma luz no inesperado acontecimento. Sem perda de tempo, levou á Morgue o estudante preso no local da explosão e, collocando-o em face dos corpos esphacelados dos seus dois camaradas, forcejou por arrancar-lhe uma confissão plena. O sobrevivente do desastre commoveu-se, é certo, á vista dos cadaveres, mas as lagrimas que no momento derramou não lhe despegaram dos labios a denuncia appetecida. O *truc* não surtiu effeito.

Restava applicar á imprensa a mordaça do estylo. O dictador fel-o sem rebuço, auxiliado por alguns jornaes, que longe de reagirem contra esse costume intoleravel de consentir que o chefe do governo ditasse pelo telephone as poucas phrases em que a noticia de qualquer facto podia ser transmittida ao publico, se apressavam a recordar-lhe a existencia d'uma lei, que era feroz armadilha para insubmissos. Quer dizer: esses jornaes mettiam complacentemente, e até com certo jubilo, o pescoço na canga da oppressão. Ainda não esquecemos o dialogo telephonico travado na noite d'esse domingo melancholico entre o presidente do conselho e a redacção d'um diario de Lisboa:

—V. Ex.ª consente pormenores da explosão? perguntava o jornal.

—Não tenho nada com isso, respondia o primeiro ministro de D. Carlos... os senhores bem sabem o que lhes compete fazer.

—Mas a lei de 13 de fevereiro?...

—Ah! sim, isso está em vigor...

—E... v. ex.ª applica-a?

—Naturalmente.

—Mas o publico precisa ser informado...

—Bem sei... mas eu nada tenho com isso... mandem ao governo civil. Vou recommendar para ali que forneçam a todos os jornaes uma nota resumida do caso.

E assim succedeu. Uma hora depois, os *reporters* que tinham ido ao bebedouro commum da informação officiosa regressavam com cinco linhas—cinco linhas apenas, não exageramos—em que se registava, n'uma linguagem meio sybillina, a descoberta, por meio do desastre, do fabrico de explosivos *para fins manifestamente criminosos*. Uns jornaes publicaram essa nota na integra sem ressalvarem a proveniencia; outros, mais escrupulosos, precederam-na d'outras linhas que a reduziam ao seu justo valor; um unico teve a coragem de transgredir as ordens do dictador, noticiando ao mesmo passo o nome d'uma das victimas da explosão!...

O relato pormenorisado do acontecimento com as competentes gravuras (photographias dos cadaveres na Morgue, *croquis* do interior do quarto de estudante e a reconstituição graphica da scena commovente) foi no dia immediato exportado para o Brazil e inserto n'uma folha do Rio a fim de que se não perdesse totalmente o trabalho do noticiarista, a presteza do photographo e a habilidade do desenhador.

III

Preso um dos *fabricantes* de bombas, a policia volveu os olhos para todos os amigos d'esse revolucionario, calculando ser-lhe relativamente facil capturar acto continuo o que ella appellidava os *cumplices das victimas*. Um dos alvejados pela perseguição da Bastilha, o dr. Alberto Costa, tendo-se injustamente convencido de que o preso *fal*ára, abalou para Hespanha. Deu-se a fuga de outros revolucionarios, as diligencias policiaes arrastaram-se mollemente e com evidente desorientação e, apezar de que o desassocego dos conspiradores era de molde a infundir suspeitas aos menos precavidos, ainda d'esta vez a espionagem do juizo de instrucção não logrou desenrolar o fio da meada. E que admira, se no periodo de descuidosa imprevidencia em que o dr. Alberto Costa passeiava nas ruas de Lisboa com uma maleta cheia de bombas e se divertia a bailar sobre uma cama que occultava um caixote d'esses engenhos, os Argus da Parreirinha nem por palpite o encaravam com desconfiança!...

O fabrico de explosivos não occupava simplesmente meia duzia de pessoas. Absorvia os cuidados de diversos grupos. Generalisara-se por uma fórma assombrosa e dentro e fóra de Lisboa trabalhava-se afincadamente em centenas de apparelhos destruidores. Cada dia que passava sobre as arranhadellas da dictadura, via surgir para a lucta novos combatentes e novas dedicações. Então, não era só o partido republicano que protestava contra o existente; os seus clamores de revolta echoavam na consciencia de muitos monarchicos; a legião dos que na primeira hora de enganadora miragem tinham acolhido o governo João Franco como o advento de um Messias, esboroava-se a olhos vistos. A atmosphera em volta do throno carregava-se progressivamente de indignação, de odio, de intranquillidade e, a não ser D. Carlos, que nunca se sensibilisira com a agitação da massa popular e o ministerio franquista que suppunha governar a contento do paiz, todos os outros elementos argamassados pelo regimen sentiam, palpavam, futuravam, com maior ou menor largueza de vistas, a derrocada imminente.

A preparação do 28 de janeiro proseguia com alma, com actividade febril. A compra de armamento e a sua introducção em Lisboa, atravez das barreiras fiscaes, haviam tomado tal incremento que os proprios organisadores do movimento se admiraram da cegueira da policia. As reuniões secretas succediam-se vertiginosamente. Havia como que a ancia de chegar ao fim da jornada revolucionaria, fazendo d'um só folego a corrida heroica para o triumpho ou para a derrota.

Em certa altura, porém, a situação modificou-se sensivelmente.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a perfeição carimbos e com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a côres.

Marcas a fogo para caixas e barris de pinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

Chapas em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 36:000 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas. Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Perola da China

FRANCISCO MANUEL PEREIRA — TELEPHONE 418 — 123, RUA DA PALMA, 143

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagnes das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Curae a tempo

AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as PASTILHAS DE VALDA

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico dos vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças da garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 18—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintella

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

FUMADORES

EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, gretas, inflammação da lingua e gengivas, da psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria no momento de usar. Preço 360 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com addição d'agua fria substitue o emprego da gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo e não suja a roupa.—Kilo 280 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º PORTO

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega ou a venda de "A CAPITAL"

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 10. Remedio da Dyspepsia, prisão de ventre (alternado com o N.º 90), indigestão habitual, acidez, gastralgia, falta de appetite, demora da digestão e sua abolição, etc.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

OLSINA

E a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço de frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 24, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vendendo-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 48, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco a assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

"Registo Predial,,

Alguns apontamentos para facilitar aos AJUDANTES-CANDIDATOS a sua iniciação nos serviços do registo, colligidos por Clemente de Mendonça, conservador na comarca de Coimbra.

Um volume, formato 12.º, de 140 paginas, incluindo um pequeno formulario para requerimentos, certidões e actos de registo. A' venda na LIVRARIA FRANÇA AMADO, Coimbra.

PREÇO 400 réis

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇÃO—53, 1.º

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e do polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ia

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres	7 Novembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 48$500 réis		
Amazone	Para Bordeaux	8 Novembro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres	21 Novembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevidéu e Buenos Ayres 48$500 réis		
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.º 1600

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0,03 de espessura, para placas, de electricidade e mesas, moveis, bancas, molduras, lavatorios, etc.

103, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 134 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 11 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A Egreja e o Estado

... Invocava eu, a noite passada, varios espiritos, todo absorvido na mesinha de pé de gallo, quando me appareceu o de Gambetta, com a sua velha apostrophe contra o clericalismo! E como me pedisse que entregasse ao sr. dr. Affonso Costa a carta que sobre os meus dedos rudemente estalou, eu, moço bacharel perdido na penumbra, resolvo-me a dal-a ao mundo, para que o mundo me inunde de admiração e de gloria e o meu nome, finalmente, seja citado nos jornaes, na Arcada e nas ante camaras dos ministros, juntamente, é claro, com o nome do Grande Homem.

Eis a carta:

Valoroso Affonso e meu discipulo:—Chegaram até *aqui*, pelo *Figaro*, os echos da revolução que te fez ministro. E sabendo nós, eu e o Waldek Rousseau, que tencionas decretar a separação da Egreja do Estado, como obreiros da nossa idéa resolvemos elucidar-te, com segurança e com firmeza. Porque alheios ás paixões terrestres, melhor poderemos decretar, á Terra, a sua Lei irreverente. Eu sei quanto terás pensado na doce maneira de socegar o teu clero, que não é bem o dos romances de Julio Diniz, nem tão pouco o da correspondencia de Fradique, d'Eça de Queiroz. E, por o não ser, deixa-o continuar na sua Provincia, mas, impondo-lhe tu primeiro, é claro, com os argumentos da Historia e com as razões da Biblia, esta noção clara, tranquilla e profundamente christã: a Egreja tem um fim puramente *espiritual*; para chegar a esse fim, só poderá servir-se, com logica, de meios *espirituaes*. A sua vida, por consequencia, será *só espiritual*. Mas como, n'um meio espiritual, pode haver questões terrestres, quer de propriedade, quer de jurisdicção ecclesiasticas, intervenha então o terrestre, deixando, n'um absoluto socêgo, a Egreja e os seus funccionarios: isto é, intervenham os tribunaes communs, o que será, além de profundo,—democratico, visto o Codigo equiparar ecclesiasticos e civis, sem estabelecer o predominio dos ultimos.

Depois, impõe-lhes a segunda noção: o Estado, perante a Religião, será laico e neutral. Nem reconhecerá uma religião, nem a prohibirá tão pouco. No emtanto, para maior segurança do proprio clero, o teu governo, ou o que vier, terá de sujeitar á vigilancia da auctoridade os exercicios espirituaes nos templos. E como, perante a simplicidade dos apostolos e de Christo as riquezas nada são nesse valle de lagrimas em que viveis, nacionalisa todos os templos e incorpora-os na propriedade do Estado, isentando-os, é claro, das respectivas contribuições. A seguir, dentro ainda da esphera espiritual da Egreja, impõe ao clero portuguez a 3.ª noção: supprime o ensino e as praticas religiosas nas escolas e nos outros edificios publicos, e isto porque, nas escolas, só deve aprender-se o *positivo*, o *real*, a noção firme das coisas e dos sêres.

Perante isto, virá logo a quarta noção: a que diz respeito *á vida* de cada cidadão portuguez: laicisação do seu estado civil; e a que diz respeito *á sua morte*: laicisação dos cemiterios, o que será a quinta e ultima noção do pequeno A B C da tua grande lei!

Dá, no emtanto, á palavra laicisação o seu verdadeiro sentido. Matas o clero? Nunca. Colloca-lo apenas dentro do seu meio e do seu breviario. Matas a religião? Nunca. Só a espiritualisas e tornas mais bella, separando-a do Estado.

Abandonas os cultos e os padres? Tambem não: pelo contrario, tu vens, assim, a protegê-los, com a *neutralité bienveillante* de que te fala o Briand.

Dá-se a separação juridica, mas não se dá a separação moral. Neutralisas o Estado, em materia religiosa, como neutralisas a Egreja em materia politica.

O contrario, daria a nova batalha. Vê tu o catholicismo! O teu antigo Nuncio! As tuas velhas Concordatas, a tua eterna Roma! Apenas, juntamente com a lei da separação, tu terás de redigir tambem a lei reguladora das *associações de culto*. E sabes para quê? para ellas tomarem conta dos bens immoveis da Egreja e para começarem a gosa-los. Do contrario, o que seria melhor, o Estado alugará os templos, como pode alugar os seus edificios: ao mez, ao dia ou ao anno. A idéa vem menos mal desenvolvida num numero antigo do *Matin*, de 4 de outubro de 1906, pelo deputado Maurice Allard.

Deixa-me pois resumir, nos seguintes numeros, o meu diffuso pensamento:

1.º Estado e Egreja, independentes. O 1.º, não estabelece nem prohibe qualquer religião.

2.º Perante a lei, os ecclesiasticos e os civis, equiparados.

3.º Responsabilidade criminal pelo que disserem ou fizerem no exercicio das suas funcções, relativamente *á politica* do Estado, no sentido positivista da palavra *politica*.

4.º — Todos os exercicios, nos templos, sujeitos á vigilancia da auctoridade;

5.º — Nacionalisação dos templos e sua incorporação, livre de contribuição, na propriedade do Estado;

6.º — Suppressão do ensino e dos exercicios religiosos nas escolas e outros edificios publicos;

7. — Laicisação do estado civil dos cidadãos portuguezes;

8.º — Laicisação dos cemiterios.

Pódes, como vôs, socegar o teu Clero, tão mal aconselhado sempre, e dizeres-lhe que não lhe faltarão nem fieis nem proventos. Mas que se deixe da politica, da lei civil sob a lei religiosa, e viva, dentro do teu paiz, ao menos, como Frei Januario vivia dentro da Casa Mourisca d'aquelle fidalgo tão sympathico e tão pouco parecido com o Conde de Figueiró que eu cito, apenas, porque o *Figaro* o cita. Em todo o caso, poupa a Portugal a campanha laica do Combes e a leitura dos livrinhos de Briand, embora seja teu particular amigo. Falando-te n'isto, não violo, como, extrangeiro, o direito internacional: só vôlo, como sombra, sobre a tua cabeça,—aconselhando-te.

Sus au cléricalisme e saude e fraternidade posthumas.—*Gambetta*.

P. S. Esquecia-me dizer-te que um mexicano que hontem aqui chegou se sorriu dos meus conselhos. E' que o maroto já *lá* tinha tudo isto e affirma que a egreja catholica no Mexico, vive cheia, satisfeita e feliz!

Aqui tem o sr. ministro da justiça a carta que me enviou o espirito de Gambetta e que ámanhã, pessoalmente, lhe será entregue, com os meus cumprimentos e os meus desejos de que «se cumpra e guarde o que n'ella inteiramente se contém.»

Henrique Trindade Coelho.

A intriga lá fóra

Um palão do «Morgen Post»

A nossa insufficiencia diplomatica

O *Morgen Post*, de Berlim, publicou ultimamente, encimado por um enorme ponto de interrogação, um telegramma de Paris, dizendo que de Madrid haviam communicado para aquella capital a prisão em Lisboa de muitos generaes e officiaes superiores, que conspiravam contra a Republica.

O palão é de tremer e a estas horas o Governo Provisorio já tratou, certamente, de lhe cortar as azas. Mas a gravidade do caso consiste principalmente em que as nossas legações no extrangeiro estão quasi por completo desprovidas de diplomatas capazes de desmentirem coisas semelhantes e de cuidarem com zelo do prestigio do novo regimen.

Uma situação assim permitte lá fóra toda a intriga prejudicial á consolidação e ao reconhecimento immediato da Republica Portugueza.

O Panamá tambem reconhece a Republica Portugueza

PANAMA' 11—A assembléa nacional decidiu reconhecer a Republica Portugueza.—(*Havas*.)

Os serviçaes de S. Thomé

Uma commissão de anti-esclavagistas inglezes virá cumprimentar o Governo Provisorio

O Governo Provisorio fez saber ao da Inglaterra, logo nos primeiros dias após a proclamação da Republica, que trataria de estudar a questão dos serviçaes de S. Thomé, garantindo perfeitamente a liberdade do indigena, concedendo-lhe a repatriação e regularisando o engajamento. A imprensa extrangeira fez referencias lisongeiras a este acto e no começo da proxima semana chegará a Lisboa uma commissão de anti-esclavagistas inglezes que vem agradecer ao Governo Provisorio a humanitaria resolução.

A VORAGEM

Dezenas de contos de réis PARA A policia de D. Manuel

Um automovel por 280$000 réis mensaes

Quem visse, quando o sr. D. Manoel atravessava as ruas de Lisboa, á frente do seu carro, um pequeno automovel conduzindo um official da policia, em serviço privativo do rei deposto, mal diria quanto esse pequeno serviço custava ao Estado. A policia real privativa, inventada no ultimo reinado, era um dos mais absorventes cancros dos tempos modernos.

O pequeno automovel a que acima nos referimos custava, de aluguel, 280$000 réis mensaes, ou sejam réis 3 360$000 por anno. Havia no governo civil, comprado por um antigo governador, um automovel que passava mezes fechados sem que ninguem d'elle se utilisasse, mas como o proprietario do carro da policia real era da familia do official encarregado d'essa policia, mantinha-se o contracto... para não ser prejudicado o parente.

Quando foi da visita de D. Manoel a Inglaterra, acompanharam-no quatro ou cinco agentes, dirigidos pelo official em questão. Recebeu este, á saida para Londres, quatro contos de réis e, quando veiu, por não ter, segundo dizia, chegado o dinheiro, mais tres contos de réis e como se tudo isto fosse pouco appareceram depois, nas contas dos consules portuguezes nas diversas terras do percurso da viagem, saques e vales para comedorias e transportes dos cinco agentes de policia. E o mais curioso do caso é que nunca se apresentaram contas ou documentos d'essas despezas.

Recentemente, quando o sr. D. Manoel esteve a banhos no Bussaco, pagou o Estado, nada menos de tres contos de réis, em pouco mais de dois mezes, para a policia preventiva ao serviço do joven rei!

Alguns dias antes da Revolução, por circumstancias a nós desconhecidas, foi dispensado o serviço do automovel. Tanto bastou para que um camerista do sr. D. Manoel escrevesse uma carta dizendo que el-rei determinava que se não prescindisse do serviço do automovel.

Quem determinava era elle, mas quem pagava eramos nós.

Uma verdadeira Falperra.

Nova dissolução do parlamento inglez

LONDRES, 11—Os jornaes crêm saber que varios ministros e altas personalidades são favoraveis á dissolução immediata do parlamento, constando que as eleições se realisarão antes do Natal.—(*Havas*.)

CARIDADE NADA EVANGELICA

Ordens ricas e para os pobres... pouco

Em compensação para culto e capitalisação mãos largas

Referimo-nos ante-hontem á assombrosa capitalisação e ás exaggeradas despezas do culto feitas pelas diversas instituições de caracter mais ou menos religioso, por esse paiz em fóra, com prejuizo manifesto da caridade e da instrucção para as quaes podiam e deviam concorrer em proporção incomparavelmente maior que aquella em que concorrem.

E, a proposito, fizemos allusão ao conflicto aberto entre o governador civil do Porto e a Misericordia d'aquella cidade, que *A Capital* tem referido. Vem, pois, a proposito fornecer aos nossos leitores uma nota das despezas que essa misericordia, que poz condições para a admissão d'umas pobres creaturas desamparadas, fez, só com o culto religioso, em 1908, por exemplo.

Essa nota é a seguinte:

Lausperenne e gratificações...	1.284$321
Julzamento...	927$945
Cera...	248$176
Festas...	436$810
Officios e missas...	1.017$960
Exequias...	350$000

Nem mais, nem menos!

Quanto á já celebre irmandade da confraria do Santissimo, da freguezia dos Martyres, a qual, como referimos, tambem, ante-hontem, em 1890 gastou 653$000 réis em beneficencia, 220$000 réis em instrucção e... 6.034$000 réis em culto, capitalisando cerca de 5:000$000 réis, a totalidade dos seus bens, no mesmo anno de 1890 era representada pelas seguintes significativas verbas:

Titulos da divida publica...	262:010$000
Bens moveis, paramentos, alfaias, etc...	20:053$6:8
Predio contiguo á egreja,—herdado em Beja, em capitaes mutuados...	3:410$000

Do que fica dito ainda mais avoluma a necessidade urgente de uma rigorosa revisão dos orçamentos de Misericordias confrarias e ordens terceiras, por parte das auctoridades administrativas, para que sejam limitadas as despezas com o culto, até onde fôr possivel. Os saldos, assim abatidos, poderão applicar-se a despezas immediatas de instrucção popular e a outras de reconhecida utilidade publica.

O COMPADRIO POLITICO

Só das repartições de fazenda estavam ausentes 99 funccionarios

O sr. José Relvas logo que tomou posse do ministerio das finanças, verdadeiramente aterrado pela fórma como corriam os serviços das repartições de fazenda de todo o paiz, ordenou que todos os funccionarios ausentes dos seus respectivos logares a elles regressassem sem demora. Pois eram nada menos de 99 os empregados n'estas condições, como se vê da seguinte nota, destrinçados por categorias e localidade:

Delegados do thesouro: Beja, Angra do Heroismo, Castello Branco, Guarda, Bragança e Porto.

Escrivães de fazenda: Barrancos, Aljustrel, Bragança, Vinhaes, Vimioso, Carrazeda de Anciães, Castello Branco, Alandroal, Mourão, Villa do Bispo, Santa Cruz (Madeira), Meda, Aguiar da Beira, Pedorneira, Porto de Moz, Gavião, Gollegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra, Melgaço, Ponte da Barca, Monção, Villa Nova de Paiva e Horta.

Primeiros officiaes das repartições districtaes: Santarem e Villa Real.

Segundos officiaes: Lisboa (2), Aveiro, Castello Branco, Coimbra, Evora, Porto (2), Villa Real, Vizeu e Horta.

Terceiros officiaes: Braga, Coimbra (2); Evora, Lisboa e Porto (2).

Aspirantes: Ilhavo, Moura, Beja, Aljustrel, Odemira, Bragança, Covilhã, Penamacor, Figueira da Foz, Coimbra, Evora (2), Figueira de Castello Rodrigo (2), Pinhel, Lages do Pico (2), Horta, Corvo, Alvaiazere, Villa Franca de Xira, Aldegallega, Barreiro, Lisboa (2), Alcochete, Almada, Portalegre, Elvas, Souzel, Porto (3), Baião, Cartaxo, Santarem, Benavente, Coruche, Arcos de Val de Vez, Vianna do Castello, Villa Real (2), Alijó, Penedono, S. Pedro do Sul, Rezende, Vouzella.

Ao todo 99 funccionarios. Só da repartição do Porto eram 9!

Um heroe esquecido

Concedem-lhe a Torre Espada e respectiva pensão e esquecem-se de entregar uma e de pagar a outra

mandar pagar a outra

No regresso da campanha dos cuamatos, onde tomou uma parte activa desde 12 de junho a 14 de outubro de 1907, o soldado de cavallaria João Nunes foi agraciado pela monarchia com o grau de cavalleiro da Torre e Espada e a pensão annual de 90 mil réis. Effectivamente, segundo consta da respectiva caderneta esse homem portou-se em diversos combates como um heroe e da sua valentia cremos que o sr. capitão Martins de Lima, de quem foi ordenança, é o primeiro a testemunhar.

Afinal, a monarchia, tão prodiga em distribuir prebendas ás sanguesugas do thesouro publico, nunca se preoccupou com o cumprimento da promessa feita ao modesto soldado e este, apesar de ter todos os seus papeis em ordem, ainda não logrou ver compensada, por um modo pratico, a sua attitude no campo de batalha.

Ao sr. ministro da guerra ousamos endereçar-lhe o conhecimento de tão flagrante injustiça, para que ella possa obter a reparação que merece.

A FAVOR DAS Victimas da Revolução

Grande Commissão Nacional

Reune ámanhã, pelas 9 horas da noite na sala Algarve, da Sociedade de Geographia, a commissão da subscripção nacional, sendo de esperar grande concorrencia, attendendo ao fim que visa tão altruista reunião.

A' sessão assistirá, por parte do governo, o sr. dr. Bernardino Machado.

Donativos recebidos no governo civil

No governo civil de Lisboa, foram recebidos mais os seguintes donativos:

Commissão parochial de Santa Maria de Castello de Vide, 5$000; *Idem* na villa de Alegrete promovida pela respectiva commissão parochial, 6$240; producto de uma recita no Salão Paraizo, de Portalegre, 14$700; *Idem* entre os membros da Associação dos Empregados do Commercio e Industria, de Elvas, 7$000; producto de uma recita no theatro de Portalegre, réis 30$400; Rindo prestatorio e subscripção nos estabelecimentos de Portalegre, réis 37$560. (Estas importancias entregues por intermedio do governo civil de Portalegre).

Empregados da casa Henry Burnay & C.ª, 30$000; um grupo de republicanos de Monforte, 37$000; corporação dos pilotos da barra de Villa Real de Santo Antonio, 18$000; producto de uma recita no theatro de Villa Real de Santo Antonio, 28$200; operarios da fabrica Sol da Companhia União Fabril, 6$180; *Idem* em um jantar em 6-11-910, em casa do Antonio José da Costa, 5$300.

Associação Commercial de Lisboa

E' a seguinte a 8.ª lista da subscripção aberta por esta prestimosa aggremiação:

J. Ruas, (cem francos), 19$050; Nogueira; Marques & C.ª, 30$000; A. L. Freire, 3$000;—somma 7.403$065 réis.

CONFIDENCIAS DE BISPO

"Beja é peor que Marrocos" dizia D. Sebastião á madre Catharina

O antigo bispo de Beja, que, como é sabido, logo que se implantou a Republica foi espairecer para Sevilha, deixou no Quelhas avultada correspondencia. Entretinha-se com frequencia a escrever para diversas pessoas de suas relações, desabafando no seio d'essas epistolas com uma franqueza que é interessante conhecer. Uma das cartas dirigida a D. Catharina de Lemos diz o seguinte:

30 de Maio de 1910

Rev.ma Madre Lemos

Tenho encontrado nas Visitas Pastoraes muita pobreza nas Casas do Senhor, ou antes desmazello, o que deveras me compunge a alma por não poder remediar tudo: algo se vae fazendo com a protecção divina.

Em uma das freguezias encontrei estes 2 paramentos abandonados, e serviram-se, d'uma casula *toda rota!*

Lembrei-me que ahi em Lisboa ha uma Associação de Senhoras que se occupam na piedosa tarefa de preparar paramentos para as egrejas d'Africa; ora Beja está em peores condições que muitas cidades de Africa: passando o Tejo, que corresponde ao estreito de Gibraltar, começa logo Marrocos e chegamos a Beja, que é cidade de Fez! Isto só me atrevo a dizel-o á Madre Lemos, porque se a gente d'aqui soubesse que eu falava a verdade e só a verdade, queimava-me vivo, e eu o que quero emquanto viver é cuidar d'estas pobres almas, quasi selvagens.

Envio pois a V. Rev.ª essas casulas para mandar arranjar, mais curtas, e cada uma d'uma só côr: se fôr preciso comprar alguma tira de damasco mande comprar e quando me enviar, vem tudo com a conta da despeza para eu satisfazer.

Em paga eu não a esquecerei no momento da missa.

Seu muito respeitador
Sebastião Bispo de Beja

O Vintem preventivo

Offerecimento para a Escola 5 de Outubro e para o Museu Revolucionario

Para a Escola 5 de Outubro, que vae ser installada no edificio do Quelhas, offereceram já os seus serviços gratuitos os srs. dr. Francisco Seia, dr. Antonio Roque, dr. José Pontes e Manuel José Ribeiro, medicos; S. Anahory e E. Barella, dentistas; Jayme Teixeira, João da Silva, Tertuliano e José Maria Simões Junior, professores.

Para o Museu Revolucionario que o Vintem Preventivo vae installar com tudo o que se relaciona com a Proclamação da Republica, teem sido recebidos immensos objectos no Centro democratico. O cidadão João Borges entregou hoje uma interessante collecção de bombas que devem figurar no Museu, cujas entradas serão pagas a favor das victimas da Revolução.

As dividas ao Estado

Para cobral-as com exito é imprescindivel reformar, antes de tudo, a tabella de emolumentos

A Capital disse ultimamente que o ministro das finanças estava estudando a fórma de perceber as enormes quantias que são devidas ao Estado por falta de pagamento de contribuições e que pensa fazer isto por prestações. Ora para levar a effeito o seu projecto tem, antes de tudo, de reformar a espantosa tabella de emolumentos das execuções fiscaes. Como se vê do caso seguinte, essa tabella é monstruosa: Supponde que alguem deve 10$000 réis ao Estado e que é executado por isso, o minimo que paga é o que segue:

Ao juiz	
Despacho nos autos...	100
Presidencia á arrematação...	500
Auto de praça...	500
Assignatura de carta, alvará, edital, annuncio, guia...	100
Sellos de cartas...	100
Ao escrivão	
Autoação de processo...	300
Citação...	800
Intimação (cada)...	500
Mandado (cada)...	200
Guia para deposito ou pagamento	200
Alvará ou edital, cada...	500
Annuncio para o *Diario do Governo*...	250
Termos ordinarios...	80
» não ordinarios...	160
Informação nos autos...	200
Rubricas (cada)...	40
Auto de penhora...	1500
» praça...	250
Registo do processo...	200
Official de diligencias	
Citação (cada)...	800
Intimação (cada)...	500
Affixação de edital...	400
Auto de arrematação...	250
Assistencia á penhora...	750
Contador	
Por cada verba...	30
De rasa (por casa duas laudas)...	10
Da liquidação de juros...	200
Tendo mais de 1 anno (por cada)	50
Liquidações de percentagens...	100
Registo da conta...	100
De contar o pedido...	50

O sr. José Relvas não deixará, por certo, de attentar em semelhante barbaridade e extinguil-a, contribuindo assim com mais uma medida de largo alcance para vincular o seu nome á grande obra que iniciou no ministerio das finanças.

POLITICA RADICAL

E' innegavel que na nascente democracia a opinião publica tem já dado, e continua dar, patentes indicações de orientação radical que devia vêr imprimir-lhe. E' uma collaboração evidente, de todos os dias, de todas as horas, que ella presta aos homens eminentes que poz á frente do primeiro governo da Republica Portugueza, e de quem espera a consolidação definitiva das novas instituições. A par das suas iniciativas colloca as que lhe brotam expontaneamente da alma, e que por serem o fructo de vivos sentimentos de justiça e de progresso social não deixam de conciliar-se com estudo amadurecido de todos os problemas cuja solução facilite e garanta a satisfação d'esses sentimentos.

Logo que Republica se estabeleceu, o povo teve a intuição nitida de que ella tinha a desempenhar a formidavel obra da regeneração d'uma sociedade inteira. Não viu nunca n'ella apenas a taboleta d'um systema, cujo fim fôsse simplesmente substituir-se ao symbolo d'um privilegio. A Republica foi para elle, como é para todos os espiritos elevados, para todas as consciencias rectas, um instrumento proprio da civilisação moderna para preparar e assegurar a civilisação futura.

A politica actual faz-se em nome da theoria idealista, mas não esquece os interesses positivos dos povos, das classes e dos individuos. Como a definia ha pouco um grande estadista francez, é uma politica de realisação, são essas realisações que a opinião publica promove e almeja, e n'ella se filia o movimento de reivindicações instantes a que estamos assistindo no seu desenvolvimento pacifico, ordeiro, sereno, mas nem por isso menos firme, menos seguro e menos determinado.

O povo entende que se deve eximir aos flagellos de toda a ordem que atormentavam a sua existencia, aos embaraços de toda a especie que difficultavam a sua acção e aos sophismas de toda a natureza que procuravam arruinal-o e deprimil-o. Era expoliado, era opprimido e era ludibriado. Contra toda essa engrenagem de expoliação, de tyrannia e de ludibrio se revolta, pretendendo que d'elle não fique de pé uma só peça nem d'ella reste o menor vestigio.

A Capital tem acompanhado attentamente um movimento que por não ser retumbantemente clamoroso não deixa de se desenhar d'uma fórma nitida e precisa. Das reivindicações da opinião nos temos feito echo, como nos cumpre, visto que ninguem legitimamente lhes poderá negar a justiça, a necessidade e a razão.

Assim, o povo tem-se manifestado contra todos os monopolios, que aggravam a sua existencia a ponto tal que a tornam perfeitamente incomparavel. Protesta contra o monopolio da pesca, contra o monopolio do pão, contra o monopolio das carnes, n'uma palavra contra todas as organisações que apenas teem em vista arrancar-lhe, parcella a parcella, todas as garantias de vida, condemnando-o á inercia, á doença, ao definhamento puro e simples da raça. Estas reclamações são tão justas que o governo já principiou a attendel-as, reconhecendo a sua urgencia, como succedeu no monopolio da pesca, que felizmente já passou á historia.

Não menos fundamentadas eram e são as suas reclamações contra o regimen injustificavel do inquilinato, que submettia a população de Lisboa á tyrannia burgueza dos senhorios. E de igual forma, zelando o prestigio e o futuro das instituições que creou com o seu sangue, o povo de Lisboa reclama, d'uma forma latente mas peremptoria, que se converta n'um facto a lei já promettida contra as accumulações de cargos e empregos, d'onde derivou principalmente a corrupção do antigo regimen, que attingiu proporções tão monstruosas que ia envenenando a propria nação.

N'uma palavra: o que o povo manifesta nas suas iniludiveis indicações, é o terminante desejo d'uma politica radical,— quer na economia, quer nas finanças, quer na administração geral do paiz. Isto para empregar a formula exacta, que a Republica seja uma pura democracia, desenvolvendo-se no ambiente de virtudes civicas que a democracia impõe. Persistindo n'essa attitude, ao mesmo tempo tão fiel aos seus principios como ao seu patriotismo, essa opinião, que destruiu a monarchia, fortalece e aperfeiçôa a Republica, que fundou, procurando tornal-a espelho d'um governo justo e d'um governo ideal.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação dos empregados de escriptorio

Para a reunião magna da classe foi solicitado um salão da Sociedade de Geographia

Os iniciadores da nova associação teem visto coroados do melhor exito os seus trabalhos de propaganda, recebendo todos os dias valiosas e enthusiasticas adhesões e de muitas praças commerciaes do paiz, onde vão ser organisados nucleos de propaganda, todos os dias veem pedidos de informações sobre o estado dos trabalhos e incitamentos a que os iniciadores prosigam no caminho tão brilhantemente encetado.

Para a reunião magna da classe e que, a avaliar pelo numero de inscripções, deve revestir desusada imponencia, foi pedida a cedencia d'um salão da Sociedade de Geographia.

No numero dos adherentes contam-se já muitos guarda-livros, empregados superiores das mais importantes casas commerciaes e bancarias, emprezas industriaes e de navegação, companhias de seguros, coloniaes, de transportes, etc., sendo tambem muito elevado o numero dos representantes dos escripturarios do commercio por atacado e a retalho.

Inversão de papeis

A «pobresinha»—Uma esmola por amor de Deus.

Tuberculosa—Vá lá!... Afinal de contas da doença que me mata, vivem vocês á barba longa...

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Perto da Praça d'Alegria

O maior acontecimento da época

Grandiosos espectaculos dedicados á distincta Imprensa da Capital. Grandes attracções pela Companhia Infantil.

Grande successo

da soberba operetta original de *Amira*

Festança n'Aldeia

e do duetto

Santas Recordações

Grande Salão Madrid

R. Paiva d'Andrada

Todas as noites 4 sessões 4

ENTRADA GRATIS

Musica alegre

Cançonetas

Ballados hespanhoes

Theatro Salão Phantastico

Rua do Jardim do Regedor

HOJE e todas as noites HOJE

O grande successo da epoca

Da revista em 2 actos

É phantastico

Deslumbrante scenario e guarda-roupa

2.ª feira, 80.ª representação, com

Um quadro novo

Grande Salão Foz

HOJE—Sexta-feira, 11—HOJE

DESPEDIDA dos festejados duettistas

Les Doretta

Ultimos espectaculos das notaveis bailarinas

Las Gaditanas

A'manhã, sabbado 12

Estreia da elegante coupletista

Livia Cervantes

THEATRO AVENIDA

HOJE—Sexta-feira—HOJE

Em vista do seu extraordinario successo, confirmado por enchentes consecutivas continua em scena a celebre operetta

A Princeza dos Dollars

cuja protogonista é desempenhada pela actriz **Cremilda d'Oliveira**, ficando adiada para a proxima semana a primeira representação da peça

Amor de Principe

A 15 do corrente, grandioso festival de homenagem ao Brazil, de accordo com as commissões dos Centros Republicanos.

Theatro Apollo

HOJE — HOJE

Recita em homenagem á **Republica brazileira**

A revista

Sol e Sombra

Amanhã Amanhã

O grande successo da actualidade

A Luva Branca

Grande novidade! Rir sem cessar! BRILHANTE DESEMPENHO por todos os artistas

---

Theatro da Rua dos Condes

Companhia

ALVES DA SILVA

HOJE

Em ultima representação

O CONSELHO DE GUERRA

AMANHÃ

A tomada da Bastilha

A policia sanitaria

O dinheiro das toleradas contribuia para a corrupção politica, ficando a hygiene ao abandono

Entre as varias e numerosas manifestações de immoralidade administrativa e de corrupção politica que apodreceram por completo o regimen monarchico, ha uma que mostra admiravelmente quanto essa immoralidade e corrupção eram grandes. E' a que diz respeito ao destino dado ao dinheiro proveniente do serviço da policia chamada sanitaria arrancado ás toleradas que assim enchiam o cofre da policia e os bolsos de muita gente.

Existem em Lisboa dois dispensarios onde são examinadas as toleradas, a bem, diz-se, da hygiene da população. Mas a um grande numero de mulheres que se não queriam sujeitar á observação no dispensario, era facultada a observação em suas casas, mediante o pagamento de 2$000 réis mensaes. O campo das visitas sanitarias em Lisboa estava dividido em 6 areas, servidas por outros tantos medicos, que acompanhados d'um guarda faziam a visita ao domicilio da tolerada. O medico recebia por esse serviço 20$000 por mez, o que representava para os 6 medicos 120$000 réis, ou 1.440$000 réis por anno. O policia que acompanhava o medico nada recebia por isso.

Os dispensarios eram duas verdadeiras espeluncas, onde faltava o indispensavel

Como se explica que fosse grande o numero das mulheres que preferiam pagar os dois mil réis e serem examinadas em sua casa?

Sentimentos de categoria—permitta-se-nos a expressão—que faziam que muitas mulheres evitassem o que podia haver para ellas de desagradavel na visita em commum no dispensario, exerciam certamente alguma influencia na preferencia da visita ao domicilio. Mas o que, sem duvida alguma, contribuia poderosamente para essa preferencia, eram os dispensarios e os serviços que elles podiam prestar. Mulheres que tivessem alguma preoccupação hygienica, por pequena que fosse, não podiam servir-se sem repugnancia dos dispensarios. N'estes nada havia que pudesse ser considerado toleravel.

Cada dispensario d'esses era servido por uma mulher, edosa, sem condições algumas de prestar um serviço conveniente e que ganhava 160 réis por dia, tendo ainda pequenos trabalhos que lhe acarretavam alguma despeza. Chegava por vezes a incuria a tal ponto, que não havia no estabelecimento um sabonete ou uma toalha!

Para as observações, havia apenas um especulo; e mais material pode dizer-se que não existia.

Como era possivel, n'estas condições, os dispensarios prestarem os serviços que deviam prestar? Os medicos reclamavam constantemente contra semelhante incuria; mas as suas reclamações ninguem as ouvia, do que necessariamente por mais boa vontade que houvesse, o serviço havia de resentir-se.

E assim se explica perfeitamente que fosse grande o numero de mulheres observadas em casa, onde pelo menos, tinham asseio.

Como se augmentava o rendimento da policia

O rendimento das multas e visitas sanitarias era de mais de 12 contos de réis annuaes. Os medicos ganhavam, como vimos, 1:440$000 réis; as despezas com os dispensarios. Vê-se quaes podiam ser, nas condições em que elles se encontravam. Para onde ia então o dinheiro, que, indiscutivelmente, devia ser applicado a melhorar tanto quanto possivel o serviço sanitario?

Mas antes de respondermos a esta pergunta, outra se levanta. Como se arranjava um rendimento tão avultado para o cofre da policia sanitaria? a policia fazia o possivel por fazer render o negocio do pagamento dos dois mil réis, que se transformavam em quatro ou mais. Por exemplo: porque havia um medico que examinava na sua area 8 mulheres, e outro que examinava no que lhe correspondia, 120? Evidentemente porque havia uma decidida preferencia da parte das mulheres por este ultimo, com o qual, é claro, ellas se davam muito melhor, do que, com o que contava 3 examinadas. Como podiam as mulheres fazerem-se assim examinar, fóra da sua area? Porque a policia sabia e auctorisava essa troca. E porque permittia a policia que esse facto se produzisse? a resposta a esta pergunta toda a gente a vê e ella explica como a policia podia augmentar os seus rendimentos.

Para onde ia o dinheiro

Cabe agora repetir a pergunta: em que se applicava o rendimento da policia sanitaria, visto que o ordenado dos medicos absorvia a decima parte e os serviços sanitarios eram completamente desattendidos? Para onde ia o dinheiro não sabemos; mas sabemos quem recebia ordenados tirados d'esse dinheiro. Na relação de nomes e numeros que seguem, sabemos que ha empregados no edificio do governo civil e ha nomes de pessoas que não punham lá os pés.

Quaes são uns e outros, não sabemos nós dizer. A data que vae adeante do ordenado indica quando começou o *empregado* a receber. Detalhe que não deixa de ter algum valor: os annos que sobresahem são 1906, 1907 e 1908, exactamente aquelles em que a defesa das instituições se valeu de tudo para aniquilar a propaganda republicana. Segue a relação:

Ruy José Nunes, 18$000, (11-11-1893); Francisco Reis Fernandes, 24$000, (12-8-95); Mario Ferreira de Carvalho, 18$000, (25-2-903); Manuel Cyrillo Lopes Junqueiro, 18$000, (17-10-904); Miguel Augusto Pusich Henriques Teixeira, 18$000, (14 3 906); Augusto de Lacerda e Mello, 18$000, (14-3-906); Antonio da Piedade Porciuncula Costa Paredes, 20$000 (30-6-906); José Marques de Almeida, 15$000, (30 7-906); Henrique Carlos Pery de Linde Duarte, 18$000, (21 8 906); Antonio Passos Rodrigues Junior, 18$000, (6-11-906); Luiz Dyson, 18$000, (6-11-906); Julio Ciriaco Cordes, 18$000, (7-1-907); Eduardo da Silva, 15$000, (5-4 907); Arthur Carlos Fernandes Coimbra, 18$000, (29 907); Joaquim G. Peixoto de F. S. A. Bourbon Lencastre, 15$000, (5-3-908); Antonio Maria de Sampaio, 16$000, (22-6-908), Pedro Damião Saldanha da Motta, 6$360; (30-6-908).

O "Intransigente"

Sahe ámanhã, como noticiámos, o primeiro numero d'este diario republicano radical, de que será director Machado dos Santos.

Incorporou-se no grupo de redactores, que ha dias indicámos, o sr. João de Deus Guimarães.

LEGADOS DO ANTIGO REGIMEN

Os caminhos de ferro do Sul e Sueste

Escandalos sobre escandalos — A typographia é uma verdadeira mina

Referiu-se já *A Capital* á typographia dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, montada pela direcção, para n'ella serem feitos, por sua conta, todos os trabalhos d'essa direcção. A primeira resolução tomada foi a de que a exploração devia ser dada de arrematação, e foi-o, por intervenção do celebre Fernando de Sousa, a um seu amigalhaço, engenheiro das obras publicas, de sociedade com um empregado superior de uma das repartições do Estado, o qual ficou sendo o concessionario, pois ao engenheiro não convinha figurar em tão *rendosa operação*.

Todo o material foi comprado e montado por conta do Estado, á excepção do de fundição, que é do concessionario, mas para adquirir o qual lhe foi aberto um credito na Imprensa Nacional. Feita a acquisição do typo, era este pago mensalmente, com a percentagem da sua deterioração, para o que o concessionario apresentava uma conta todos os mezes. E não satisfeitos com o que já percebiam, os dois socios arranjavam ainda, com Fernando de Sousa, que os impressos da Direcção do Minho e Douro fossem feitos na mesma typographia indo assim prejudicar os operarios graphicos do Porto.

O Estado, em 9 annos, deu, approximadamente, 3:500$000 réis para pagamento do typo, ganhando o concessionario com esse bello negocio perto de um conto e continuando o typo a ser propriedade sua.

Mas como ainda achassem poucos os lucros, os concessionarios, que teem por obrigação contar e entregar no deposito de impressos a quantidade de exemplares que lhe é indicada, pediram, e *obtiveram*, que o trabalho de contagem fosse remunerado, estabelecendo-se o preço de 30 réis por cada mil exemplares! Ora sendo a tiragem de um milhão e tanto por mez, embolsam por mais este trabalho uns 30 a 40$000 réis. Isto não contando com a percentagem que recebem do encadernador, que tambem são uns trinta e tantos mil réis. Tanto o engenheiro como o seu socio teem recebido em 9 annos, livres de todos os encargos e sem empatarem capital algum, perto de 30 contos de réis.

Uma verdadeira mina!

PESCA DE ARRASTO

Os monopolistas ainda não desarmaram

Agradecimento dos pescadores — A gréve terminará em breve

Uma commissão de pescadores foi hoje agradecer ao sr. ministro da marinha a publicação do decreto regulando a questão da pesca, indo em seguida cumprimentar o sr. dr. Theophilo Braga e agradecer-lhe como presidente do governo provisorio o interesse que o ministerio tomou por tão justa causa.

Foram hoje communicados aos armadores que não compareceram á reunião hontem realisada na Liga dos Officiaes de Marinha Mercante os termos do accordo feito entre o pessoal dos vapores de pesca e os armadores que ali compareceram e que representavam quinze empresas e vinte e cinco vapores, isto é, dois terços da pesca de arrasto de iniciativa portugueza. Entre esses vapores contavam-se o *Chire* e o *Portuense*, que disfructavam as vantagens do monopolio.

No caso da resposta d'esses armadores ser favoravel, a gréve terminará brevemente.

O que não póde passar sem que se ponha bem em evidencia são os manejos dos monopolistas, que a todo o transe pretendem oppôr-se á liberdade de pesca.

Assim, no ministerio da marinha, recebeu-se um telegramma de Olhão, ameaçando o governo com a gréve geral n'aquella villa, se o decreto da liberdade de pesca não fôr immediatamente annullado, para ir á sancção das côrtes. Como informação curiosa, conta-se que ha dias, um alto funccionario do ministerio da marinha dissera a um seu amigo intimo que muito tinha solicitado para mandar a Lisboa o pessoal das suas armações de Olhão, a fim de fazer uma manifestação hostil, ao que não accedera, não só porque tal facto seria perturbar a ordem publica, mas porque os vapores de arrasto o não prejudicam nem mesmo constava que exercessem a sua industria na costa do Algarve.

Accrescentaremos a estes curiosos pormenores que a direcção do Compromisso Maritimo d'aquella villa que telegraphou ao governo contra a liberdade da pesca, é toda «thalassa», tendo a sua eleição sido feita contra vontade da maioria e apoiada por forças militares.

Em outros ministerios teem sido recebidos telegrammas da provincia contra a liberdade agora concedida. Pela fórma como veem chegando e pela ordem de procedencia, parece serem enviados pela mesma pessoa, sendo facil reconstituir o itinerario por ella percorrido.

Em Setubal projectava-se, ou projecta-se um comicio de protesto para domingo e em Cezimbra, como já noticiámos, os agitadores que ali appareceram, tentando levantar a classe, foram mandados vir pela auctoridade administrativa e delegado maritimo.

Dois menores feridos PELA explosão de uma bomba

Quando hoje, pelas 10 horas da manhã, seguiam pela rua do Alvito, em direcção á serra do Monsanto, onde iam armar aos passaros, os menores de 12 annos Manuel Ayres dos Santos, filho de Ayres dos Santos, morador na rua de S. Jeronymo, 54, e Francisco Rodrigues, filho de Josephina Simões, residente na rua da Cruz, 125, loja, encontraram n'um monte de lixo uma bomba de dynamite. Com a inconsciencia propria da edade, atiraram-na ao ar. Ao cair, a bomba rebentou com enorme estampido, indo os estilhaços attingir os dois menores, que rolaram pelo chão, banhados em sangue. Acudiram muitos populares, que os conduziram á pharmacia Nogueira, na rua de Alcantara, onde lhes foi feito um curativo sumario. Reconhecendo-se que o seu estado era melindroso, tratou-se de os conduzir ao hospital de S. José, para o que, depois de participado o caso ao governo civil, requisitaram um trem da cocheira do largo do Calvario, cujo proprietario se recusou a fornecel-o, pelo que foi necessario recorrer a um trem do quartel da Esperança, no qual os feridos seguiram.

No banco, o medico de serviço verificou que o Francisco apresentava fractura e esmagamento do braço esquerdo e ferimento no corpo, pelo que o mandou recolher á enfermaria de S. Francisco. O Manuel entrou tambem na enfermaria de Santo Amaro, por apresentar graves ferimentos no peito, cara, cabeça e outros sitios. O estado de ambos é melindroso.

Ignora-se quem teve a triste lembrança de lançar a bomba para o monte de lixo.

No governo civil foi hoje depositada uma outra bomba, que o guarda 440, da esquadra das Portas de Santo Antão, apprehendeu n'uma casa qualquer.

OS CATHOLICOS AGONIADOS

Em nome da Historia e da Justiça, pedem ao governo que lhes não opprima as consciencias

Chegou-nos ás mão um curioso documento, acompanhado d'uma carta-circular, assignada pelos srs. drs. Alberto Pinheiro Torres, Sebastião dos Santos Pereira Vasconcellos e Arthur Leite de Amorim. Na carta pedem-se assignaturas de pessoas catholicas que concordem em que é necessario enviar ao presidente do governo provisorio a seguinte representação, que é o documento a que nos referimos:

Sr. Presidente:—Os catholicos de Portugal que, sempre fieis aos seus principios, desde logo se submetteram aos novos poderes constituidos, veem, usando do direito de representação, que é garantido em todos os regimens livres, affirmar a V. Ex.ª a sua justissima magua pela orientação que o Governo Provisorio da Republica tem tomado em assumptos religiosos.

Contra as medidas já decretadas, o nosso respeitoso mas vehemente protesto.

Quanto ás medidas a tomar, lembramos com a serenidade de quem reivindica um direito, que somos cidadãos portuguezes, a grande maioria do paiz e que não é licito coagir as nossas consciencias a acceitar um estado de coisas que nos repugna e nos cria uma situação de extranhos na propria Patria, que devotadamente amamos e onde, ha seculos, o espirito christão vem operando maravilhas na educação e na beneficencia.

Não ha lei justa, Sr. Presidencia, que se não baseie na consciencia collectiva.

Em nome, pois, d'esta, da Historia e da Justiça, representamos a V. Ex.ª para que não seja opprimida a nossa consciencia, para que os nossos direitos sejam respeitados e acima de indicações theoricas, contestaveis, se ponham sempre os sagrados interesses da nação.

E' claro que ninguem nega, seja a quem fôr, o direito de enviar representações ao governo protestando contra o que quizer.

E no caso presente o protesto alegra-nos porque além de inofensivo, é como que uma declaração de não adherencia o que nesta epocha é caso para agradecer. E' muito menos perigoso e muito mais pittoresco. Pois não é interessante a passagem do documento onde se diz que não é licito coagir as consciencias dos catholicos a acceitar um estado de coisas que lhes repugna?

Mas que ideia, coitados! que elles fazem do que é uma revolução em geral e da revolução portugueza em particular!

Mas oh, fieis do papa, dizeis que a grande maioria do paiz é catholica? mas tambem se dizia que a immensa maioria do paiz era monarchico; e a partir de 5 d'outubro, sabe-se o que tem sido a torrente d'adhesões a alagar tudo. Pois era uma bella occasião de se provar que o paiz não queria senão o seu rei; mas deixaram-na perder. E' o que vae acontecer aos catholicos, quando se tornar necessario para a sustentação do culto, dar mais alguma coisa do que palavras. Perdem o occasião; pela certa, e lá se vae um bom momento de provar que a grande maioria do paiz é catholica.

O que não pode ser, illustres nacionalistas é manifestar muita fé... á custa dos outros. Quem quer religião pagá-a, e não opprime a consciencia dos outros, que a dispensam perfeitamente.

Loteria de Lisboa

Representação de revendedores

Na Havaneza de S. Paulo, rua de S. Paulo, 75 a 77, está patente até ámanhã, ás 5 horas da tarde, para ser assignada pelos interessados, uma reclamação que os revendedores de loterias vão dirigir ao sr. ministro das finanças, pedindo a sua interferencia na remodelação dos planos das loterias, que lhes causa, ao que dizem, grandes prejuizos, e que seja prohibido que a Misericordia lhes faça concorrencia, vendendo a retalho qualquer fracção da loteria. Allegam os revendedores, que de ha muito veem luctando com difficuldades para venderem os bilhetes que são obrigados a levantar da Misericordia pelos contractos que entre ella e elles existem.

Coliseu dos Recreios

Casther, o extraordinario imitador francez, fará no espectaculo d'esta noite mais imitações de personalidades extrangeiras e dos membros do governo provisorio da Republica Portugueza, srs. drs. Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Affonso Costa e Augusto Gomes, que foi apresentado hontem pela primeira vez e que obteve um enorme successo.

O espectaculo de hoje é offerecido aos accionistas, da empreza, que teem entrada por muitos preços com todos os logares.

Retribuição de cumprimentos

O governador civil de Lisboa visita a Camara e os quarteis general e dos marinheiros

O sr. dr. Eusebio Leão foi esta manhã retribuir os cumprimentos officiaes á Camara Municipal, quartel general e corpo de Marinheiros. Na Camara foi recebido pelos srs. Anselmo Braamcamp, José Nunes Loureiro, Carlos Alves e Barros Queiroz, decorrendo a entrevista nos mais calorosos termos, e no quartel general e no corpo de marinheiros, respectivamente, pelos srs. general Parreira, e 4.º tenente Ladislau Parreira, a quem aquelle magistrado agradeceu o valioso auxilio prestado pelas praças de mar e terra para a implantação da Republica.

Nos dois edificios militares foram prestadas as devidas honras ao sr. governador civil.

Homenagem ao Brazil

A Academia de Lisboa realisará uma imponente manifestação no dia 15

Procurando interpretar a sympathia de toda a mocidade das nossas escolas, por ter sido o Brazil a primeira nação a reconhecer a Republica Portugueza, realisa-se no dia 15, data da proclamação da Republica n'aquelle paiz, um grande cortejo, promovido pela Tuna Academica de Lisboa, a qual dirigiu convites á imprensa e a todas as escolas de Lisboa para n'ella se encorporarem.

O ponto de partida será o Terreiro do Paço, sendo em breve indicados a hora e o local onde cada escola se deve collocar para tornar facil a ordem de marcha. Para os alumnos militares, espera a Tuna obter dispensa de recolher.

Os alumnos civis devem levar os seus distinctivos e poderão transportar bandeiras brazileiras e portuguezas ou balões.

A Tuna Academica tem ámanhã, ás 7 horas prefixas, ensaio geral, no qual são convidados a assistir todos os socios executantes.

Espectaculos theatraes

E' hoje que se realiza, com o programma que já publicámos, a recita em homenagem ao Brazil, no theatro Apollo.

Para o dia 15 e d'accordo com a commissão dos centros republicanos de Lisboa, realisar-se-ha tambem no Avenida uma recita de homenagem ao Brazil.

Egualmente na mesma data, na rua dos Condes, haverá uma recita extraordinaria commemorativa da proclamação da Republica Brazileira. O espectaculo constará da peça *Os dramas do povo*, de Pinheiro Chagas.

Os sem-trabalho

Importante reunião dos empregados de commercio e industria

Realisou-se hoje pelas duas horas da tarde a annunciada reunião de empregados de commercio e industria, sem trabalho, á qual assistiram perto de 600 pessoas. Elaborou-se a representação a dirigir ao governo, sendo approvada por unanimidade. Dirigiram-se em seguida para o ministerio do interior, onde o secretario do sr. dr. Theophilo Braga lhes disse que ámanhã ás 2 horas da tarde seriam recebidos.

CONVITE

Pede-se a comparencia de todos os interessados ámanhã pela 1 hora da tarde no Terreiro do Paço, a fim de acompanharem a commissão.

ULTIMA HORA

A Republica Portugueza e os Governos extrangeiros

A Russia, os Estados Unidos e a Noruega tambem restabelecem relações com Portugal

A's 5 e meia da tarde compareceram, no ministerio dos estrangeiros, onde eram aguardados pelo sr. dr. Bernardino Machado, os encarregados de negocios da Russia e Noruega e secretario da legação dos Estados Unidos da America do Norte, os quaes declararam estarem, pelos respectivos governos, auctorisados a encetar relações com o governo provisorio da Republica.

O representante dos Estados Unidos explicou que, por parte do seu paiz, tal declaração não fizera antes por ter estado ausente de Washington o presidente da Republica, em trabalhos de eleições.

O sr. dr. Bernardino Machado cumprimentará, ainda esta noite, o ministro da Allemanha, tencionando conferenciar, tambem hoje, com o representante da China.

O referido ministro já tem em seu poder a copia das credenciaes com que o governo brazileiro acredita no nosso paiz como ministro plenipotenciario o sr. dr. Costa Motta.

Na reunião d'esta noite, do conselho do governo provisorio, será resolvido qual o cerimonial e local para a entrega das referidas credenciaes, constando que o acto se realisará no palacio de Belem, na tarde de segunda ou terça feira proxima.

Os srs. ministros da Inglaterra, França e Hespanha foram esta tarde cumprimentar os membros do governo provisorio, que, para esse fim, se reuniram na sala do antigo conselho de Estado.

O encontro foi muito amistoso, tendo-se trocado palavras de calorosa cordialidade para com o nosso paiz, e para aquellas nações.

Grève de descarregadores

VILLA FRANCA DE XIRA, 10—Declararam-se em grève os descarregadores de mar e terra d'esta localidade, reclamando augmento de salario e modificação do regimen do trabalho.

A auctoridade interveiu no conflicto, procurando conciliar os patrões e os grévistas o que não conseguiu, tendo estes reclamado para ahi a interferencia da commissão de trabalho.

Sabemos que o sr. Pedro Muralha, secretario d'esta commissão, partirá amanhã de manhã para Villa Franca.

O DIA 15 DE NOVEMBRO

Recita no theatro de S. Carlos em homenagem ao Brazil

No dia 15 do corrente, anniversario da proclamação da Republica Brazileira, haverá uma recita de gala no theatro de S. Carlos, em homenagem ao Brazil. Assistirá o governo provisorio e o sr. dr. Costa Motta; que assistirá a uma parte do espectaculo, pois tem tambem de assistir á recita que n'esse dia se realisa no theatro do Gymnasio.

Funccionarios inspeccionados e outros que pedem a aposentação

Em sessão extraordinaria, a junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje os srs.: dr. Antonio Cabral, ex-sub-director da Penitenciaria de Lisboa; Eduardo de Montufar Barreiros, director geral dos negocios consulares; Eduardo de Serpa Pimentel, juiz do Supremo Tribunal de Justiça; e José Lobo, vogal do Tribunal de Contas. O resultado d'essa inspecção ainda não é conhecido.

Pela junta de saude naval foi julgado incapaz de serviço o capitão de mar e guerra sr. Hygino de Mendonça.

Requereram a aposentação os srs. Alfredo Pereira e Benjamim Cabral, director geral dos correios e telegraphos e inspector geral dos telegraphos e industrias electricas.

A favor das Victimas da Revolução

Offerta de autographos

O sr. C. Pires enviou ao sr. governador civil uma interessante e valiosa collecção de autographos do marquez de Pombal, do marquez de Valença, e de outros documentos historicos, a fim de serem vendidos e o seu producto reverter a favor das victimas da Revolução.

Notas diversas

Marinha

Chegou hoje a Lourenço Marques o cruzador *Vasco da Gama*; a fim de embarcar na canhoneira *Lurio*, segue no dia 14 o 2.º tenente Monteiro de Barros; foi nomeado capitão do porto de Vianna do Castello o 1.º tenente Jorge Pereira; foi mandado apresentar no commando geral da guarda republicana, por ter sido promovido a alferes, o ex-segundo sargento José Rodrigues.

Os srs. consules da Inglaterra e da França foram hoje cumprimentar o sr. governador civil de Lisboa.

Foi nomeado presidente da Junta do Credito Publico e tomou hoje posse o sr. dr. Azevedo e Silva.

Paquete "Lusitania"

Procedente dos portos de Africa, entrou esta tarde no Tejo, atracando ás 6 horas da tarde, ao Caes de Areia, o paquete *Lusitania*. Entre os passageiros veiu o tenente-coronel Roçadas.

PEQUENAS NOTICIAS

Centro Republicano de Belem

Realisando-se, pelas 8 horas da noite, do proximo domingo, a inauguração do theatro infantil, pede-se aos socios que queiram assistir ao espectaculo que requisitem os respectivos bilhetes na pharmacia Abrantes, rua de Belem, 89, até ámanhã á noite.

Arredores e provincias

CINTRA, 9.—Na ultima sessão da commissão municipal, o presidente, sr. Fernando Formigal de Morass, declarou que ia fundar mais tres escolas de instrucção primaria, nas povoações que d'ellas mais necessitassem, e cuja escolha deixava á camara. Essas escolas parece que se denominarão drs. João de Menezes, Brito Camacho e Affonso Costa, sea quera a commissão irá solicitar auctorisação para lhes serem dados os seus nomes. Era declarado que foi recebida pela camara e publico que assistia á sessão com grande enthusiasmo o louvor áquelle que tanto tem feito em prol da instrucção n'este concelho.

—No domingo realisa-se a festa de inauguração da Escola Domingos José de Morães; devendo ser imponente o cortejo que formará no largo do Municipio pelas 11 horas da manhã, para ir felicitar pela sua grande obra o benemerito cidadão Fernando Formigal de Morass. Para esta festa está convidado, além do governo, o sr. governador civil do districto. A camara, que é quem faz os convites, conta com muitas entidades, corporações, associações, escolas, etc.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Fallecimento

Falleceu Augusto de Almeida Junior, filho do encadernador Almeida, da rua do Almada.

Grève

Estiveram no governo civil uma commissão de operarios grévistas da fabrica de tecidos do Meyrelles & C.ª, da rua de D. Pedro V e um dos proprietarios; apesar dos esforços do governador civil, não se chegou a accordo.

Infancia desvalida

Foi pedida ao governo a cedencia dos conventos da Formiga e Aguas Ferreas, para recolher rapazes e raparigas que andam pela cidade ao abandono.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—O mercado abriu a 49 1/16 e 49 9/10, mas como fossem pequenos os negocios, que se fizessem, os cambios foram affrouxando, chegando ás seguintes cotações:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 3/4	49 5/8
Londres 90 d/v	50 7/16	
Paris cheque	572	571
Italia	568	573
Allemanha, cheque	235 1/2	236 1/2
Amsterdam, cheque	399	401
Madrid, cheque	890	900
New-York	985	995
Rio s/Londres	16 3/4	
Libras	4$800	4$900
Agio do ouro	6 0/0	8 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje operações a 6 1/2 e 7 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Houve hoje poucos negocios na Bolsa. As inscripções fizeram-se, assent. e comp. 39,50, obrigações de Estado, effectuado: 3 % de 1905, 9:050; 4 1/2 assent. 57$000 e coup. 55$000.

Divida externa effectuado: 1.ª serie 63$600, 2.ª 63$600 e 3.ª 65$200.

Acções effectuado: Banco de Portugal 168$000; Aguas 93$000; Phosphoros 61$000; Zambeze 3$200.

Obrigações effectuado: Ambaca 85$300; Aguas 90$000; Banco Ultramarino, hypothecarias 87$000; classes inactivas 91$000; Norte e Leste, 2.º grau 52$200; Beira, 2.º grau 16$300.

NACIONAL

"Lei do divorcio"

Proposta apresentada pelo sr. Augusto de Lacerda

A *Lei do divorcio* do sr. Augusto de Lacerda prevê muitas mais hypotheses que a do sr. dr. Affonso Costa, o que não quer dizer que seja melhor que ella, antes pelo contrario...

Onde esta prima pela clareza, pecca aquella pela confusão. E' de pôr uma pessoa tonta e, como sempre que se produz prova demasiada, com certeza comprometteria a causa se o sr. ministro da justiça não lhe tivesse acudido antes.

Como peça de combate chegou, pois, tarde... felizmente; como peça de costumes, é tudo quanto ha de mais convencional com as exigencias de um enrecho... por demais fantasista; e como peça de chamariz é que na verdade, conseguiu operar o extraordinario milagre de attrahir ao theatro quasi uma enchente.

Isto prova apenas que o numero dos interessados no divorcio é, na verdade, grande. Devendo incluir-se n'esse numero, quasi todos os artistas do Nacional que se mostraram *divorciadissimos* com os papeis.

E' de justiça accrescentar que, como obra litteraria, *A lei do divorcio* tem o valor concernente á categoria do seu auctor que é, como se sabe, um justamente consagrado.

GYMNASIO

"Filha e sogra" e "Honra de fidalgo"

Espectaculo para soirées blanches

Ainda que outras virtudes não tivesse, a *pochade* que hontem fechou o espectaculo no Gymnasio mereceria a nossa decidida benevolencia só por este factor: desmentiu categoricamente a mashosa balela, por certos emprezarios espalhada, de que o nosso publico já não gosta senão de pornographia. Com effeito, *Filha e sogra*, tres actos movimentadissimos e cujo enredo daria agua pela barba a quem o quizesse explicar, é uma das raras peças que conseguem manter o publico em constante gargalhada, sem que em toda ella se encontre sequer um dito equivoco. Bastaria isto para merecer o nosso applauso. N'estas palavras, de resto, se póde resumir a apreciação do trabalho do sr. Sousa Bastos, visto que uma peça do genero d'aquella o publico só tem direito de exigir graça, embora o que se chama arte ou technica theatral brilhe pela sua ausencia... Resta-nos dizer que o desempenho, é de justiça collocar em primeiro logar Telmo, Alegrim e Jesuina, que fizeram trabalho magnifico, recebendo a ultima, que realisou a sua festa artistica, muitos applausos e prendas. Machado, Cesar de Lima, Virginia Farrusca e os restantes não desmancharam o conjuncto.

A outra peça, *Honra de Fidalgo*, consolida, como se sabe, o sr. Julio de Menezes como escriptor theatral. E' um episodio dramatico bem urdido e a que não faltam qualidades apreciaveis, como tambem se costuma dizer...

HONTEM E HOJE

O que se pensa lá por fóra sobre o Portugal republicano

Uma importante firma da nossa praça recebeu, hontem, da fabrica de productos para bronzear e pratear metaes Julius Schopflocher, de Frankfort, uma carta em que se encontram os seguintes significativos trechos:

Só agora volto ao assumpto do seu prezado favor de 20 de julho visto que, ao tempo, a situação de Portugal era pouco propicia ao negocio. Estou convencido de que, agora, a situação commercial d'esse paiz se levantará e supponho que se conseguirá vender os meus *bronce colours*, etc.

Aqui está uma opinião que, além de ser absolutamente espontanea corresponde á exacta verdade dos factos... antes e depois da benemerita transformação politica que não só libertou as consequencias como, pela forma que se está vendo, concorreu para levantar lá fóra os creditos, por demais compromettidos, do paiz.

Gréve em perspectiva no Pessoal da Parceria de Vapores

Uma reclamação á gerencia

N'um dos dias da semana passada foi fretado para serviço de um paquete que devia entrar no Tejo, durante a noite, o rebocador *Furão*, da Parceria dos Vapores Lisbonenses. O paquete, porém, só entrou no dia seguinte, mas isso não evitou que o pessoal do rebocador se conservasse de prevenção algumas horas. No sabbado, quando recebeu a féria, o gerente da Parceria recusou-lhe o pagamento d'esse serão, allegando que o paquete não tinha entrado durante a noite, isto é, que o rebocador não fizera o serviço para que fôra destinado. O machinista do *Furão*, João José Gomes, respondeu que, em vista d'isso, a Parceria, já que não pagava serões, ao menos augmentasse o ordenado do seu pessoal. Foi o sufficiente para o gerente o despedir acto continuo, sem mais explicações.

O pessoal da Parceria, justamente indignado com o facto, enviou á direcção um memorial reclamando um regulamento de horas de serviço, augmento de ordenado e a readmissão do machinista acima referido. As horas de serviço, segundo esse memorial, devem ser fixadas em dez por cada dia normal; os ordenados para os mestres, 18$000; machinistas, 15$000; bilheteiros, 15$000; fogueiros, 900; marinheiros, 800.

Hoje dizia-se que o gerente da Parceria está no proposito de não attender a reclamação, preferindo amarrar os vapores a satisfazel-a, isto com o applauso do *capitão de terra*, Gonçalves, antigo official do *Africa* e monarchico *caragé*.

A proposito: os catraeiros teem uma tabella de preços das passagens de bordo dos paquetes que fundeiam no Tejo para terra e são obrigados a respeital-a. A Parceria, então, logo que entra um d'esses paquetes, utilisa os seus rebocadores para transporte dos passageiros em transito, exigindo a cada um d'elles a bagatella de 3 shillings. E manda fazer a cobrança já depois do barco em andamento para os expoliados não poderem efficazmente protestar. Porque motivo se não impõe á Parceria uma tabella analoga á dos catraeiros?

O INQUILINATO

Não só em Lisboa os senhorios abusam — O pagamento da contribuição sumptuaria—A época das mudanças

Um nosso leitor envia-nos da Amadora uma carta em que nos diz que não é só em Lisboa que os senhorios exigem o pagamento a semestres e adeantado. Nos arredores da cidade é ainda peor o que se passa com os que por motivo de doença ou para mudança de ares teem de se deslocar. A primeira difficuldade é encontrar casas baratas e saudaveis e a segunda, e não menos importante, é que os senhorios só arrendam as casas annualmente, exigindo o pagamento adeantado. Alguns, poucos, levam a sua *condescendencia* a receberem a semestre, mas adeantadamente e exigindo arrendamento annual, porque, dizem elles, não querem conhecer dois inquilinos n'um anno. A accrescer a isto, se seguem, ou por se não dar bem com os ares, ou por qualquer outro motivo se vê forçado a mudar-se para Lisboa, vê-se em palpos d'aranha para encontrar casa em abril, pois da Porcalhota e Amadora, é esse o praso em que termina o arrendamento. A não ser que o inquilino prefira perder o dinheiro do aluguer da casa:

O sr. Antodio do Carmo escreve-nos propondo um alvitre com o qual, a seu vêr, o Estado lucraria e ao inquilino se evitava perda de tempo. Esse alvitre é que, para o effeito do pagamento da contribuição sumptuaria poderia esta ser de uma percentagem fixa, cobrada pelo senhorio, o qual a satisfaria na repartição competente. E' claro que posto em pratica tal alvitre e devidamente regulamentado, se evitaria que os que teem de pagar contribuição o deixassem de fazer, evitando-se tambem que se perdessem horas esquecidas nas repartições, como succede nos ultimos dias de pagamento, facto de todos bem conhecido.

Finalmente, um leitor francez dirige-nos, na sua lingua, uma bem escripta carta, em que diz que o maior inconveniente que encontra na lei é o ser-se obrigado a mudar em época fixa, o que tem serios inconvenientes, entre os quaes o de, muitas vezes, a casa para onde se muda necessitar d'uma rigorosa desinfecção, que se não faz por não haver tempo, visto que quando um inquilino sae entra logo outro. Póde ainda dar-se o caso do inquilino não se poder mudar no dia fixo, por um caso de doença grave ou mesmo de morte. E', na opinião do nosso correspondente, esse um dos contras acerca das casas alugadas a semestre e pagas antecipadamente. Entende que o pagamento se deve effectuar aos mezes, que aos proprietarios sejam dadas as garantias necessarias e que aos inquilinos seja permittido mudarem-se quando isso lhe convier.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Eduardo Gomes Ferreira, de 57 annos, industrial, viuvo, natural de Lisboa. O funeral realisa-se ámanhã pelas 2 horas da tarde, sahindo do largo da Abegoaria, 26, 1.º, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

—Na enfermaria de Santa Marianna, falleceu tambem hontem a sr.ª D. Delphina da Silva Fonseca, realisando-se o seu funeral, ámanhã, do hospital de S. José.

Contra o caciquismo e a horda "adhesiva"

Os republicanos da Figueira approvam uma moção no genero da votada no Centro Manuel d'Arriaga, do Funchal

FIGUEIRA DA FOZ, 9—Effectuou-se na séde do Centro Republicano Dr. José Falcão uma reunião de eleitores republicanos que procederam ás eleições das commissões parochial e municipal.

Foram eleitos para a primeira:

Manuel Roberto da Cruz, Antonio Luiz Franco, Ignacio Pinto, Alvaro Ferreira Lima e Adelino A. Pereira, effectivos e Theophilo Branco, Manuel dos Santos Ferreira, Albino de Carvalho Saraiva, Manuel da Silva Carraco e Antonio C. Cottim, para substitutos.

Para a commissão municipal foram eleitos:

Dr. Joaquim Sousa Certeirão, dr. Manuel Gomes Cruz, José da Luz, José da Silva Fonseca e Joaquim da Silva e Sousa Junior, effectivos; Joaquim Gaspar Martins, Joaquim Gomes Simões, João Rodrigues Estrella, Augusto Dias e José Augusto Germano Alves, substitutos.

Por proposta do cidadão Joaquim Gaspar Martins, approvada por acclamação, foi enviado um telegramma de saudação ao Governo Provisorio, e o cidadão José da Luz exhortou todos os bons republicanos a congregarem os seus esforços para consolidar a Republica e fazer desapparecer o caciquismo, evitando que elle influa nas novas instituições.

Pelo cidadão Antonio Franco foi apresentada a seguinte proposta, approvada no meio de grande enthusiasmo e com significativos apoiados:

1.º Que a orientação do partido seja tendente a destruir o poderio do caciquismo e evitar que novo caciquismo se forme;

2.º Que para os cargos officiaes do partido e para os administrativos sejam nomeados ou eleitos exclusivamente os cidadãos republicanos conhecidos como taes antes da proclamação da Republica;

3.º Que todos os individuos que fizerem com os caciques monarchicos qualquer entendimento tendente a contrariar a orientação partidaria, sejam expulsos do partido e que essa expulsão seja communicada ao Directorio.

No Barreiro continuam os monarchicos a mandar e, portanto, a nada se averiguar sobre o desfalque que se diz existir na camara

BARREIRO, 10.—Na camara d'esta villa conservam-se, ainda, os funccionarios da monarchia, apesar do povo ter protestado violentamente contra isso pois que se affirma que são os monarchicos que continuam dando as cartas. Assim é que, tendo sido nomeado presidente da referida camara o cidadão Antonio Montes, os caciques e mandões indigenas correram logo a pedir-lhe que não acceitasse tal cargo e de tal modo com elle insistiram que, apesar de ter sido consultado previamente e concordado com a nomeação, declarou, agora, que não a acceitaria.

N'estas condições é claro que continua a não se fazer luz sobre o desfalque que consta existir na camara, conforme aos mandões da terra convem.

A guarda fiscal e a divida externa

Officiaes que tentam demover as praças de uma generosa resolução — Por que tal empenho?

Sr. director—Rogo a v. ... se digne permittir-me que por intermedio do seu mui considerado jornal chame a attenção dos srs. ministros da guerra e finanças para o caso seguinte:

Todos que as praças da guarda fiscal resolvido subscreverem com a moeda a favor da divida externa, os srs. commandantes de companhias tentam agora impedir por todos os meios que os seus subordinados procedam d'aquella maneira honrosa, allegando que ... mil réis é muito dinheiro para um soldado, cabo ou sargento.

Mandaram, por isso, confeccionar umas relações onde cada praça não pode assignar com mais de um dia do pret em cada mez durante um anno. Mas procederam assim por terem dó do pessoal? Não, sr. director, porque, como é sabido, n'esta malfadada corporação ainda não appareceu um unico superior que se commovesse com as nossas miserias!

Ha quem supponha—e eu tambem penso—que aos srs. officiaes não convém que a referida *moeda* tenha o pat iotico destino que os seus donos lhe querem dar, por esta razão: naturalmente não existe massa no cofre!

Terão algum fundamento taes supposições? Conveniente seria que os srs. Xavier Barreto e José Relvas entendam por bem averiguar sem perda de tempo quaes os motivos que levaram os srs. officiaes da guarda fiscal a contrariar a louvavel resolução do pessoal que a monarchia lhes confiou e que infelizmente ainda estão commandando.

As praças pretendem contribuir com 10$000 réis e não querem por fórma alguma que os seus superiores exerçam, n'esse sentido, a menor pressão sobre ellas.

Espero que v. ... se não recusará a publicar estas linhas que poderão, talvez, esclarecer muitas coisas...

Sou com a maior consideração, de v. ... sto.—Lisboa, 9-11-910.—*Um 2.º sargento da guarda fiscal.*

PEQUENAS NOTICIAS

Arredores e provincias

ALAPRAIA (CASCAES), 10.—Com grande alegria dos habitantes d'esta pittoresca povoação, se inaugurou no domingo a adaptação de uma bomba de tirar agua á fonte mourisca, a unica que aqui existe, melhoramento que de ha longos annos os habitantes vinham reclamando da camara de Cascaes, dando-lhe esta sempre esperanças em vesperas de eleições, mas passadas ellas, não mais pensando em tal.

Não desanimou, porém, o benemerito proprietario, snr. Antonio José Pereira, que sempre trabalhou denodadamente para tão util como hygienico melhoramento. Tão amigo da sua terra, que á sua custa até manda muitas vezes concertar a estrada d'esta povoação, conseguiu emfim este melhoramento do governo da Republica, o que é motivo para darmos os parabens ao povo d'esta localidade e ao sr. Pereira.

FIGUEIRA DA FOZ, 9.—Teem sido diversamente apreciadas as nossas palavras relativas a uma projectada syndicancia ás camaras monarchicas. Ha dias ouvimos asperas censuras á nossa opinião, o que mais nos fez reforçal-a. No seu numero de hontem a *Voz da Justiça* transcreve em artigo de fundo e com adequados commentarios o que aqui dissémos. Agradecemos a deferencia e folgamos de vêr que não falámos debalde. Se a semente é boa, como diz a *Voz*, e já está deitada á terra, é preciso agora que fructifique; os republicanos da Figueira que mostrem que teem consciencia do seu valor e dos seus deveres. Vamos a ver aonde chegam a intriga e a manobra monarchicas e a ingenuidade e tolerancia dos republicanos. No mesmo n.º da *Voz* temos o extracto da sessão camararia onde se trata do assumpto e já se fala em proximamente fazer um exame geral. Esta, do exame geral cheira assim a jesuitismo. E quem faz o exame geral? Gente da terra? Não póde ser. E' necessario uma syndicancia completa; ou ha irregularidades ou não ha. E só com uma investigação completa e seria se póde apurar bem e fazer justiça. D'outro modo não. Ha gente séria, ate progressistas, no caso de serem syndicantes.

—Foram eleitas as commissões municipal e parochial. Entre outros nomes, vimos lá os dos cidadãos Franco, Fonseca, Manoel Cruz e outros que dão garantias bastantes. Agora não acabra e nada de desanimar.

FARO, 10—A muitos paes, com filhos matriculados este anno no lyceu d'esta cidade, temos ouvido queixar do procedimento menos humanitario do secretario do mesmo lyceu, que manda pôr fóra dos corredores os estudantes em dias de chuva. Já este anno duas vezes assim procedeu dando em resultado os estudantes molharem-se e terem de ir a casa mudar de roupa. Isto é barbaro e por isso se pedem providencias a quem competir.

—A commissão municipal d'este concelho resolveu mudar o nome a algumas das ruas d'esta cidade. Assim a rua José Luciano, passou a chamar-se Miguel Bombarda e a Avenida Hintze Ribeiro Avenida 5 de Outubro.

—As alumnas da Escola do ensino normal d'esta cidade procuraram hoje o sr. governador civil a quem expozeram a acanhez e insalubridade do edificio onde esse estabelecimento de ensino se encontra installado, concluindo por pedir as providencias necessarias para a escola passar a funccionar em casa mais hygienica. A auctoridade superior do districto prometteu levar ao conhecimento dos poderes publicos essa reclamação.

—Continua a clamar-se contra a falta do funccionamento de todas as aulas do lyceu, por falta de professores. Pedem-se providencias n'este sentido.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Representa-se ámanhã, pela primeira vez n'esta epocha, a peça de grande exito *O Ladrão*, e na segunda-feira realisa-se a estreia de Adelina Abranches com o *Convertido*. Hoje repete-se a magnifica peça *D. Cesar de Bazan* em que Augusto Rosa e Angela Pinto tem um trabalho monumental.

Trindade

Todos estes dias têm sido aproveitados para a montagem do scenario da revista *No paiz do vinho* que, como se sabe tem scenas bastantes trabalhosas como por exemplo a do panorama que é obrigado a um machinismo especial.

A nova apotheose final tambem deve produzir sensação pela originalidade da sua composição artistica. Como temos dito a reapparição da encantadora peça é na proxima quarta-feira.

Avenida

O triumpho obtido pela operetta *A Princeza dos Dollars* ainda não permitte á empreza retiral-a de scena, e, assim, o *Amor de principes* ficou adiado para a proxima semana.

Os bilhetes para todas as recitas d'esta semana, com *A Princeza dos Dollars*, continuam á venda no camaroteiro.

Apollo

A *Luva Branca* cuja triumphal carreira foi interrompida por duas recitas extraordinarias, de ha muito marcadas, reapparecerá ámanhã, o que quer dizer que o Apollo terá uma nova enchente.

Rua dos Condes

Ultimam-se os ensaios da peça *O novo Christo* que, pela companhia Alves da Silva, subirá á scena no popular theatro da Rua dos Condes. Hoje em ultima representação repete-se o *Conselho de Guerra* e ámanhã, em *reprise*, a magnifica peça de Galonda Marques *A tomada da Bastilha*.

No dia 20 realisar-se-ha a festa artistica da actriz Adelina Noltce, subindo á scena em 1.ª representação o episodio dramatico *Crime de Amor*.

Na séde da Academia Recreativa Operaria Beatense (pateo da Quintinha, ao Beato), realisa-se, ámanhã, um grande sarau promovido pelo actor Feliciano d'Oliveira e dedicado ao Centro Republicano João Chagas.

O programma, constituido por comedias, monologos, poesias, fados, etc., é magnifico, prestando á festa o seu precioso concurso o sr. Agostinho Fortes, que proferirá um discurso, e assistindo á mesma varios sargentos do exercito que tomaram parte na Revolução.

—Repete-se esta noite o programma dos espectaculos que hontem a companhia infantil, actualmente no Salão Avenida, dedicou á imprensa da capital e que, por certo, attrahirá ao elegante salão grandes enchentes.

—Apparece na segunda-feira no Salão Phantastico reformada com um quadro novo a magnifica revista *E' Phantastico*, que n'esse dia completa 80 representações. Todas as noites ha *couplets* novos pelos principaes artistas da companhia.

—No Grande Salão Foz, despedem-se hoje do publico os duettistas parisienses Les Duretto, que ámanhã se estreiam na succursal em Setubal, Grande Salão Recreio do Povo.

As bailarinas Las Gaditanas continuam em pleno successo, estreiando-se ámanhã a *couplettista* internacional Livia de Cervantes que, alem de trazer um bello repertorio tem um luxuoso guarda-roupa.

A scena que hontem se inaugurou n'este salão produz um brilhante effeito.

DIVIDA EXTERNA

O sarau academico

«D. Beltrão de Figueirôa.»—Uma comedia original d'um estudante

A' commissão promotora do sarau academico, que se realisa no theatro de S. Carlos no dia 18 de dezembro e cujo producto, como já dissemos, reverte a favor do pagamento da divida externa fluctuante, communicou o sr. Julio Dantas que, devido a estar ultimando duas peças theatraes, não póde escrever nada original, mas que se promptifica a ensaiar o *D. Beltrão de Figueirôa*, muito pouco conhecido em Lisboa, onde foi representado apenas duas vezes.

Na primeira parte do espectaculo será tambem representada uma comedia, original d'um estudante do Conservatorio. A segunda e terceira partes são preenchidas por numeros de musica e sportivos, sendo um dos elementos de grande valor a orchestra do Conservatorio.

A commissão promotora reune no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, na rua do Amparo, 25, 3.º

Thalassismo que ainda mexe

Os moradores d'Alcantara protestam contra um relojoeiro thalassa

Pedem-nos os moradores do democratico bairro d'Alcantara, para fazermos publico o desagrado com que vêem estar o relogio das Necessidades confiado aos cuidados de um relojoeiro de nome Sá, da rua do Livramento, que sempre foi thalassa e inimigo declarado dos republicanos do sitio.

Os referidos moradores chamam, para este facto, a attenção da junta de parochia e commissão parochial da freguezia.

Os republicanos da Certã vão protestar contra a nomeação d'um regedor thalassa

Os republicanos do concelho da Certã residentes em Lisboa, ficam por este meio avisados para comparecerem no proximo dia 13 pelas 7 horas da noite, no Centro Castello Branco Saraiva, á Bica, a fim de tratarem de assumptos que interessam o concelho e o partido e protestarem contra a nomeação d'um thalassa para regedor d'uma freguezia d'aquelle concelho, com preterição d'um nosso dedicado correligionario.—O convocante, *Manuel Lourenço Brizio*.

Movimento do porto

Bat. (Timor), v. Tang., «Willis» (Amst.) 11
Pern., R. Jan. e Sant, «Pruth» (Ham.) [illegible]
Madeira e S. Miguel «Insulano»...... 12
Braz. e R. Prat., «Am. Ponty» (Havre) [illegible]
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»...... 11
Pará e Manaus, «Huberts (Liverpool) 11
Brazil e Prata, «Avon» (South)....... 14
Mar., Para., Cea., «Bernardo» (Liverp.) 15
India Port., «Sutton Hall» (Liverpool) [illegible]
Bahia, R. Jan. e Sant., «Bahia» (Ham.) [illegible]
Vigo, Cherb., etc., «Araguaya» (Brazil) 16
Vigo, Cherb., Plym., «Anselm» (Bra.) [illegible]
Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil). 17

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — D. Cezar de Bazan.

NACIONAL — 8 1/2 — Lei do Divorcio.

GYMNASIO — 8 1/2 — Filha e sogra — Honra de fidalgo.

APOLLO — 8 1/2 — Rec. extraordinaria em homenagem ao Brazil — Sol e Sombra.

AVENIDA — 8 1/2 — A Princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES — 8 1/2 — O Conselho de guerra.

COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Espectaculo para accionistas — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO — 8 1/2 e 10 1/2 — E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, ás 8,30 (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Rocio (Arco Bandeira), animatographo e companhia infantil de operetta; Grande Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto): Music-Hall, (animatographo e variedades).

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Sociedade Cooperativa Limitada

A Conquista do Pão

Rua Conselheiro Pereira Carrilho, 22 a 22-D—LISBOA

São convidados todos os socios d'esta Cooperativa a reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 28 do corrente mez para resolver diversos assumptos de caracter administrativo. Reunião esta que terá logar na séde da mesma Cooperativa ás 7 horas da noite do citado dia.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral

(a) *Francisco Cardoso da Trindade*

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

III

III

Houve divergencia entre os mais evidentes dos revolucionarios por causa do plano a executar. Uma minoria, radicalissima na maneira de pensar, não contrariava o projecto, ainda esboçado ao de leve, de se atacar o paço das Necessidades e forçar o rei D. Carlos a um embarque consecutivo para o extrangeiro. Os restantes queriam simplesmente limitar a revolta á eliminação da monarchia com o menor dispendio possivel de violencia. Por fim, triumphou a parte moderada dos organisadores do movimento e deliberou-se, em ultima analyse, fazer explodir a Revolução durante a ausencia do monarcha, mesmo para que a sua estada em Lisboa não influisse de qualquer modo na attitude que muitos dos officiaes monarchicos, por certo, adoptariam. Por outro lado, alguns dos revolucionarios receiavam que um acto violento dirigido contra D. Carlos creasse, no extrangeiro, difficuldades á futura Republica. Assentou-se, portanto, em definitivo, que o movimento só rebentaria quando o rei estivesse fóra da capital.

O plano da campanha, urdido por um official do estado-maior, passou então a ser cuidadosamente preparado. A cidade foi dividida em diversos sectores, comprehendendo cada um d'elles os pontos a atacar, isto é, os pontos d'onde se calculava que surgiria, no momento supremo, a defeza do regimen combalido. Cada quartel da municipal e de cavallaria era cercado de uma verdadeira rede de dynamitistas que, conjugando a sua acção, com outros grupos de populares armados de revolveres, pistolas e carabinas, procurariam impedir a sahida para a lucta das forças declaradamente monarchicas. As esquadras de policia tambem deviam soffrer o ataque de populares armados; os officiaes de marinha e outros elementos revolucionarios tomariam conta do *D. Carlos* e do quartel de Alcantara; a carreira de tiro em Pedrouços e todos os pontos onde era relativamente facil encontrar armamento, seriam egualmente visados pela acção dos revoltosos.

Para o assalto aos quarteis das forças que constituiam propriamente a guarnição de Lisboa, João Chagas organisára varios grupos que se distinguiam uns dos outros por um emblema representando uma flor:—uma rodela de cartão aguarelado que o revolucionario pendurava no forro do casaco e que só seria visivel quando elle o abrisse perante um companheiro ou um chefe. Temos, n'este momento, deante de nós varias d'essas rodelas e uma nota escripta a lapis pelo punho de João Chagas, que descrimina assim a formação das forças:

Malmequer, 60 homens.
Rosa, 30.
Violeta, 40.
Cravo, 60.
Saudade, 20.
Crysanthemo, 40.
Papoula, 30.

Total, 280 assaltantes para os quarteis das forças da guarnição. Note-se incidentalmente que, n'essa época de preparação revolucionaria, a propaganda entre militares conquistara talvez mais adeptos do que annos depois, para o movimento que implantou a Republica. O numero de officiaes adherentes era, sem duvida, maior. A dictadura franquista despertára mais odios e sêde de liberdade do que a inacção, quasi absoluta, do gabinete Teixeira de Sousa. A teia revolucionaria era, innegavelmente, mais complicada. Comtudo, apesar das precauções tomadas e da adhesão dos elementos prestigiosos, a opinião auctorisada não agourava bem do emprehendimento, exactamente por parecer que havia demasiada somma de creaturas na posse do grande segredo. E' certo que na constituição dos grupos de populares houvera o cuidado de erguer como que uns compartimentos estanques, para impedir que, uma vez um d'elles invadido pela onda da traição, os restantes se afundassem no mesmo pelago. Mas não o é menos que a distribuição de armamento de toda a especie fora feita com excessiva antecipação—o que já não succedeu para o movimento de 5 de outubro—e o corpo dirigente da organisação revolucionaria admittia, pelas suas variadissimas ligações, uma maior interferencia de indicações e de alvitres, nem sempre proprios a favorecer o triumpho.

A acção dos dissidentes na preparação do 28 de janeiro não ha duvida que foi larga e abundante em peripecias. Os dissidentes e aquelles dos seus amigos que entraram na revolta deram-lhe um apoio material efficaz. O sr. Alpoim, quer em sua casa, na famosa pastelaria da Avenida—conhecida como um baluarte dos monarchicos revoltados—ou na casa do visconde da Ribeira Brava, prodigalisava-se em insistente propaganda contra o regimen, a dictadura Franco e até contra a existencia do monarcha dos adeantamentos. Para o sr. Alpoim, como de resto para toda a gente que ousava falar com franqueza, a franqueza permittida pelo dictador, a suppressão de D. Carlos seria o golpe decisivo n'uma situação como então supportavamos, de intoleravel arbitrio, de rancor, perseguição e delação ignobil. Não quer isto dizer que o chefe da dissidencia progressista aconselhasse a morte do rei como um dos principaes numeros do programma dos revoltosos... Mas, encarando-a como a solução e problema a liquidar, traduzia as aspirações de muitos patriotas.

O sr. Alpoim, tendo palpitado habilmente o monarcha, convencera-se justamente de que elle ligara indissoluvelmente o seu destino ao destino politico do dictador. O governo João Franco deslumbrara o espirito de D. Carlos mostrando-se-lhe como o unico capaz de confeccionar, para o livro do seu reinado, uma pagina de certo relevo historico. O dictador era o ideal para um soberano que, vivendo até então pouco menos que alheiado da politica externa, resolvera d'um momento para o outro, assim como quem desperta d'um sonho, interessar-se assiduamente pela mesma politica. Eliminado o dictador, D. Carlos se quizesse proseguir no seu proposito de modificar o regimen da successão ministerial, teria fatalmente que chamar ao poder o estadista ou os estadistas que combatiam fortemente o rotativismo.

Não é desasisado conjecturar que só com esta esperança é que o sr. Alpoim não adheriu desde logo á Republica. Veiu para a Revolução, veiu para trabalhar e trabalhou. Mas no fundo do seu pensar, talvez se convencesse de que o movimento daria apenas em resultado o apear o governo João Franco do pedestal que o monarcha lhe delineara nas columnas do *Temps*. De resto, o sr. Alpoim confessou isso mesmo mais tarde n'estas linhas que recortamos do seu orgão na imprensa:

O chefe dissidente, e outros seus correligionarios—não a dissidencia progressista como partido—resolveram então collaborar com os republicanos no intuito de aniquilar o regimen dictatorial que assoberbava o paiz. Vinha a Republica? Tudo era preferivel, tudo, *fosse o que fosse*, á continuação d'esse estado de coisas que era um opprobrio nacional.

Decidido a trabalhar, tomou contacto com os chefes republicanos e avistou-se com os elementos sem rotulo partidario que apoiavam o movimento. Contribuiu e mais os seus amigos para a compra de armamento—e d'ahi o espalhar-se um boato insubsistente a que em breve nos referiremos. A sua interferencia na acquisição de fundos para o cofre revolucionario exerceu-se com devotamento digno de registo. Os seus amigos auxiliaram immenso a introducção do armamento em Lisboa e a larga distribuição que d'elle se fez por diversos pontos estrategicos. E se no dia primitivamente marcado para a explosão da revolta não a iniciou com um arranco heroico sobre o ninho da realeza, é porque lhe ponderaram a conveniencia de collaborar antes n'outro episodio não menos importante. Por si, satisfazendo apenas o seu desejo ardente, o sr. Alpoim teria defrontado, com as armas na mão, o monarcha provocador.

IV

Emquanto a preparação do combate proseguia sem desfallecimentos por parte dos republicanos, dos dissidentes e d'uma fracção dos libertarios, a policia, reforçada com uma nova remonta de espiões, espreitava anciosa a agitação que percebia na sombra. De vez em quando, julgava apanhar uma nesga de luz e ficava amarrada por instantes a um rasto sem valor. Para não perder de todo o tempo e o feitio, vigiava impertinentemente as creaturas em evidencia no partido republicano, sem seleccionar de entre ellas as que conservavam realmente n'essa occasião estreitas ligações com os revolucionarios. Marchava ás apalpadelas. Embasbacava ante o menor grupo de transeuntes pacificos. Percorria os cafés, escutava ás portas, farejava o ambiente e esquecia-se exactamente de topar com um dos muitos caixotes de bombas que, em pleno dia, e ás costas de moços de fretes, se entrecruzavam nas ruas de Lisboa.

(*Continua*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. e cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para socios de sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO congestões do figado, gotta, diathese urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicos e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné. A maior parte das doenças de pelle são verdadeiras intoxicações de bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle, devem usar o

Chasse-Bille Indien

COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA VITERI.

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretes, enchadas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cozinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso domestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para carne, para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, correias, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; machinas e ferros de soldara gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, arames e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e muitissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ª

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Emfrente da Companhia do Gaz)

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos de grima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.º 1600

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA — 123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Oolong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 11—Remedio das doenças das senhoras, como leucorrhea, ou flôres brancas, menstruação prolongada e abundante, queda e prolapso uterino, metrite, etc.

Preço de 1|2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega com a venda de

"A Capital"

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. É o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Mandam-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. e para onde devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por ser a auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem-se propostas até ao fim de Novembro.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA-86 A 90

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria somente ao momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina*, encobre as manchas das paredes e do fumo e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARAES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—R. DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de explendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — 91, Rua do Almada — PORTO

"Registo Predial,,

Alguns apontamentos para facilitar aos AJUDANTES-CANDIDATOS a sua iniciação nos **serviços do registo**, colligidos por Clemente de Mendonça, conservador na comarca de Coimbra.

Um volume, formato 12.º, de 140 paginas, incluindo um pequeno formulario para requerimentos, certidões e actos de registo. A' venda na LIVRARIA FRANÇA AMADO, Coimbra.

PREÇO 400 réis

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Pharmacia Homœopathica Costa

234, Rua Augusta, 236

LISBOA

SABONETE SUBLIMADO

Remedio de effeitos seguros nas queimaduras de terceiro grau.

Lava-se a ferida com este sabonete e applica-se depois balsamo salicylico, algodão e papel de seda.

Preço de cada sabonete 240 réis

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

RECEITA PARA CURAR

Labios feios
Labios feridos
Labios fendidos
Labios asperos
Labios regelados
Labios seccos
Labios inchados
Cieiro
Feridas nas narinas
Maus cantos de bocca
Mucosas irritadas
Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS NAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude*. Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da *nicotina*.

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao depositario: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

ASSOCIAÇÃO LISBONENSE DE PROPRIETARIOS

Rua do Arco do Bandeira, 226, 2.º

Assembléa geral

Por ordem do Ex.mo Snr. Presidente da Assembléa Geral é esta convocada a reunir urgente e extraordinariamente na noite de sabbado, 12 do corrente, pelas 8 horas, a fim de tratar de assumpto da maxima importancia para todos os proprietarios.

Lisboa, 10 de novembro de 1910.

O Secretario,

João Carlos Gomes

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.	7 Novembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 48$500 réis		
Amazone	Para Bordeaux.	8 Novembro
Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 49$500 réis		
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 135 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sabbado, 12 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

CONTRA OS MONOPOLIOS

Dois jornaes da manhã, o *Seculo* e o *Mundo*, publicaram um communicado em que a poderosa Companhia de Panificação Lisbonense annuncia que vae querellar da *Capital*, queixando-se de estar sendo alvo, por parte d'ella, d'uma perseguição systematica. Não nos commove a attitude da Companhia, nem nos incommodam as insinuações de que entremeia a sua ameaça. A campanha a que allude a Companhia, e que não é na realidade uma campanha apenas contra ella dirigida, obedece aos intuitos bem claros e bem explicitos de servir os interesses do publico, missão essencial da imprensa moderna que do publico vive e para o publico vive. Se ha campanha, essa campanha não attingesó o monopolio do pão; attinge todos, mas absolutamente todos os monopolios, porque todos elles, restringindo a liberdade de industria, destruindo a concorrencia dos productos, tendem a collocar o publico sob verdadeiras forcas caudinas da economia nacional.

Repetidas vezes temos accentuado n'estas columnas que Portugal, a par da tyrannia politica do antigo regimen, soffria de outras tyrannias que d'aquella derivaram, visto que uma infinidade de interesses collocavam esse regimen na dependencia de certas entidades e organismos que d'isso largamente se aproveitavam. O povo, a par do cerceamento dos seus direitos, resentia ainda mais cruelmente a sua atribulada existencia, condemnada á miseria pela ganancia dos seus exploradores. Foi assim que a vida em Lisboa se tornou uma das mais caras de toda a Europa, accrescendo a circumstancia de pagar por um preço exhorbitante generos de má qualidade e de pessimo fabrico. Assim, não admira que a sua irritação contra o regimen dos monopolios se tenha gradualmente accentuado, até ao ponto actual em que entende, e com razão, que semelhantes monopolios, n'um regimen de liberdade politica, não devem substir, visto que d'essa liberdade politica aguarda, como sua natural correspondencia, a liberdade economica.

Profundamente partilhamos d'essa convicção popular, e n'essa orientação nos manteremos, conscios de que, fazendo-o, servimos a justiça, servimos a razão, servimos o publico. Perante semelhante consideração, a attitude da Companhia de Panificação só nos faria encolher os hombros, com desdem, se ainda não tivesse para nós o valor de documentar que, incluindo-a no nosso protesto contra todos os monopolios, encontramos da sua parte uma irritação que contraprova o fundamento do nosso protesto.

A querella da Companhia levar-nos-ha aos tribunaes. Lá iremos, satisfeitos de que a opinião publica, n'elles representada, tenha ensejo de apreciar a questão em que directamente está interessada. Ahi haverá occasião de escalpellar devidamente a organisação dos monopolios como o do pão. Estamos certos que o proprio publico, apesar de esc[illegible]ptado com a exploração [illegible], terá ainda logar para [illegible] indignações supuradas pelo que se apurar sobre os monopolios que o victimam.

Fique, pois, bem assente que não nos incommoda nem irrita a querella da Companhia de Panificação. Ella consagra até a justiça dos nossos protestos. Ainda não houve causa justa que não tivesse a sancção das perseguições a que descaradamente recorrem aquelles que sabem que, nem na livre discussão, nem no apoio da opinião, nem na justiça propria, tem elementos que os illibem ou justifiquem.

Creanças das associações dissolvidas

Reune hoje á noite, ás 9 horas, na Sociedade de Geographia, por iniciativa d'esta prestante aggremiação, uma grande commissão nacional destinada a lançar as bases para tornar effectiva e completa a protecção a centenares de creanças que estavam a cargo das associações dissolvidas.

Foi escolhido para fazer parte d'essa commissão, como representante do governo, o sr. ministro dos extrangei-

In articulo mortis

—Ponha lá: Sentindo-me prestes a passar d'esta para melhor...
—Qual historia!...
—Não é historia, é assim mesmo. Cada qual sabe de si e a sorte que me espera sei eu bem qual é. Escreva, escreva...
—... deixo em testamento á *Capital* uma querella.
—O quê! Mas isso é um reclame e tanto!...
—Escreva, já lhe disse. E' justo que lhe legue alguma coisa, visto que, em vida, nunca quiz acceitar-me nada...

O sr. José Luciano e o Credito Predial

Para escapar aos bancos da Boa-Hora, o antigo governador da companhia invoca um decreto do Governo Provisorio

O sr. José Luciano de Castro, vende que lhe extinguiam o seu fôro privativo com o desapparecimento da camara dos pares e que, assim, como qualquer simples mortal, talvez haja de assentar-se n'um dos bancos da Boa Hora, deliberou introduzir-se desde já no processo-crime que ali pende pelos desfalques no Credito Predial e pediu para interferir mesmo no processo preparatorio.

N'este intuito o seu advogado dr. Antonio Osorio requereu para que lhe fosse dado conhecimento de tudo que os autos até agora conteem; que fossem submettidos á apreciação dos peritos varios quesitos que apresentou e que no caso do sr. José Luciano ser interrogado, o fosse em sua propria casa. Para o effeito de lhe ser dado conhecimento do processo invocou o decreto do Governo Provisorio sobre *instrucção contradictoria*. Mas como o caso que o sr. José Luciano tem em vista não é precisamente o que aquelle decreto previu, o juiz dr. Bernardo Meyrelles indeferiu o requerimento do antigo Governador do Banco Hypothecario e este, bastante mal humorado, interpoz recurso para a Relação com o fundamento de que foram violadas as disposições que lhe eram favoraveis d'aquelle decreto.

Foi tomado termo d'aggravo e do Tribunal da Relação espera o sr. José Luciano que lhe seja permittido enredar á nascença o processo-crime que lhe é movido, evitando assim assentar-se em bancos já conhecidos de varias personagens illustres.

A proposito ainda do caso narrado em *A Capital* dos dias 4 e 5, sobre a extorsão, que outro nome não lhe podemos dar, tentada pela celeberrima Companhia do Credito Predial sobre um dos seus devedores, o sr. Joaquim Antunes, do Carvalhal de Obidos, veiu este senhor hoje procurar-nos, afim de nos mostrar a deprecada pela qual, pelo juizo da 4.ª vara civel de Lisboa, é annunciada a praça, que ámanhã devia realisar-se, dos seus bens, praça a que elle poz embargos com fundamento, ao que nos affirmou, nos proprios documentos da Companhia, que, d'um anno para outro, de 1909 para 1910, apresenta nas suas contas uma differença de cento e trinta e tantos mil réis.

Ainda o sr. Antunes nos disse que vae intentar acção de perdas e damnos contra o Credito Predial.

POLITICA INGLEZA

Ou governo demittido ou parlamento dissolvido

LONDRES, 11. — O sr. Asquith, primeiro ministro, foi hoje a Sandringham. E' provavel que aconselhe o rei a crear novos *lords* para assegurar a votação pela camara alta das propostas do governo, limitando tambem o *veto* da mesma camara. Da decisão do rei dependerá a demissão do gabinete ou a dissolução do parlamento. — (*Havas*).

Os novos diplomatas da Republica Portugueza

Ao que nos consta, vão ser nomeados representantes de Portugal:

Em *Berne*, Guerra Junqueiro;
Madrid, Duarte Leite;
Berlim, Batalha Reis;
Londres, Magalhães Lima;
Paris, João Chagas;
Rio de Janeiro, Antonio Luiz Gomes.

Tambem se diz que o sr. Alves da Veiga será nomeado para Bruxellas e que o ministerio do fomento, pela sahida do sr. Antonio Luiz Gomes para o Rio, será dividido em duas pastas, occupando uma d'ellas o sr. dr. Alfredo de Magalhães e a outra o sr. dr. Brito Camacho. Reconhecer-se-hia, n'esse caso, e justamente, que o trabalho do actual ministerio do fomento é demasiado para um só ministro.

CAIXEIROS DE LISBOA

Realisam ámanhã um comicio no Atheneu

A commissão administrativa da associação de classe dos caixeiros de Lisboa distribuiu hoje, profusamente, um manifesto convidando todos os empregados no commercio a comparecerem na explanada do Atheneu Commercial, rua de Santo Antão, pelas 2 horas e meia da tarde de amanhã, domingo, a fim de se resolver o procedimento a seguir em virtude dos jornaes terem noticiado que vão ser convidados todos os interessados a nomear representantes a fim de prestarem ao governo as informações necessarias sobre as reclamações apresentadas pela Associação em 23 d'outubro ultimo, relativas a bastantes reivindicações da classe, sobre descanço semanal e regulamentação das horas de trabalho.

Diz o manifesto que, tendo n'essa noticia apparecido «pelo facto de haver dentro de algumas classes, interesses antagonicos entre patrões e assalariados», urge que todos os caixeiros se unam e n'um accordo indispensavel se trace o caminho a seguir.

No naufragio do "Vally" houve 100 mortos

PLYMOUTH, 11.—Noticias postaes confirmam o naufragio do vapor inglez *Vally* á vista do Pará, tendo morrido umas 100 pessoas, entre as quaes 60 passageiros.—(*Havas*).

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina escolar de S. Mamede

Não é amanhã, como estava annunciado, mas sim no proximo dia 1 de dezembro, que se effectua a abertura d'esta prestimosa instituição. A commissão executiva, forçada a este adiamento por motivo imprevisto, continua a adquirir valiosas adhesões á sua sympathica iniciativa, tendo recebido donativos importantes, entre elles um do industrial de latoaria sr. Francisco Martins da Costa, que consta d'um serviço completo de cozinha, em folha, e de 30 guardanapos. A commissão reune amanhã para fazer a escolha das 20 creanças mais necessitadas que devem ser beneficiadas pela cantina.

A «MINA» DA PROSTITUIÇÃO

O que se fazia no antigo regimen

Inventaram-se processos de explorar as desgraçadas com registo na policia

Sr. Redactor.—Tendo lido no seu acreditado jornal de hontem uma noticia referente á secção sanitaria, peço a v. se digne permittir que esclareça alguns pontos da mesma. Os ordenados que os empregados e os seis medicos recebem segundo a relação por v. publicada são auctorisados pelos artigos 3.º e 59.º do respectivo regulamento; uns e outros prestam serviço na respectiva repartição ou n'outras a requisição dos chefes ou do secretario geral do Governo Civil, com excepção d'um tal Eduardo Silva, antigo regedor e estabelecido com um talho na calçada do Carmo e compadre do cabo Serra e que nunca prestou serviços.

O dinheiro por que se paga a estes empregados é constituido pela receita das visitas domiciliarias para a qual cada tolerada que deseja ser visitada paga voluntaria e mensalmente 2$000 réis, da venda dos livretes a 100 réis cada e do producto dos cancellamentos. Os guardas que acompanham os medicos nas visitas domiciliarias e os guardas encarregados dos dispensarios recebem mensalmente 2$000 réis de gratificação cada um. O cabo Serra tem egualmente 7$000 réis mensaes de gratificação.

Além da receita acima referida, ha outra ainda mais odiosa, a qual é constituida pelo producto dos emolumentos cobrados na mesma repartição e segundo a tabella de 24-12-96 que diz: «por cada mudança cobrará 100 réis, por cada alvará de casa de passe réis 10$000, alvarás de casas de toleradas 5$000 réis, 2$000 réis e 1$000 réis, conforme a renda que pagam.»

Para augmentar o rendimento obrigam-se as toleradas que vivem isoladas n'essas espeluncas da rua do Capellão, Amendoeira, etc., e que geralmente não chegam a demorar-se 8 dias em cada casa, a tirar um alvará por cada habitação, quando a lei diz que estas licenças são annuaes. Imagine v. os sacrificios que as desgraçadas teem que fazer para andarem em dia com a repartição.

Para a tolerada poder ter a visita em casa, segundo a mesma tabella, tem que tirar um alvará que custa 1$000 réis e que a lei diz annualmente mas que na repartição se obriga a tirar por cada casa, embora lá se visite uma só vez. Essa receita, que em geral anda entre 5 e 6.500$000 annuaes, é toda ella assim distribuida:

Ao commandante	13 1/2 0,0
A cada um dos officiaes	5 1/2 0,0
Ao inspector	13 1/2 0,0
A cada um dos sub-inspectores	5 1/2 0,0
Ao secretario do inspector	5 0,0
Ao juiz de instrucção	13 1/2 0,0
Aos juizes auxiliares	5 1/2 0,0
Ao secretario do juiz	5 0,0
Aos guardas que auxiliam o serviço	4 0,0

V. está a ver que com emolumentos tão chorudos e unicamente destinados dos individuos acima citados os superiores e mais pessoal encarregado d'esse serviço faziam por que elles não diminuissem. Diz o regulamento que as infracções aos n.os 5, 6, 7 e 8 do regulamento serão corrigidos pelo n.º 4 do artigo 62.º com pena de prisão; pois saba o que a policia judiciaria fazia?—inventou outra receita de que não se pode calcular o seu rendimento e que era dividida pelos superiores do juizo de instrucção e seu pessoal.

Exemplo: A mulher era presa por divagar, e em logar de ser julgada summariamente e recolhida na prisão como manda o regulamento, lavrava-se um termo de fiança como na Boa Hora pelo qual a tolerada pagava 1$000 e tal, ia-se embora, formava-se o processo, mais tarde vinha responder e era sempre condemnada a pagar 6, 7, 8$000 réis ou mais, e se a mulher não tinha ou não havia meio de lhe arrancar esse dinheiro, então é que se fazia recolher á cadeia.

Como v. vê, os empregados a que na local de hontem se referia tinham apenas um ordenado exiguo como compensação do trabalho que desempenhavam como amanuenses nas diversas repartições em comparação com os empregados do quadro, e se se conservam n'essa situação é por terem sido preteridos nos diversos concursos que tem havido, e para os quaes foram nomeados individuos que só appareciam no dia 1 para receberem o ordenado.

Outras considerações me occorrem fazer, mas não querendo tomar mais espaço a V. ficarão para outra vez, se entender que estas merecem ser publicadas.—De V. etc. *Um dos attingidos na sua local de hontem.*

Inundações em Paris

PARIS, 12.—Os jornaes dão noticia de que todos os portos baixos de Paris estão submersos 1 metro; é todavia provavel que a agua não attinja as cotas do inverno passado. Está prompto a ser utilisado, á primeira vez, o material necessario para assegurar o transito e o salvamento.—(*Havas*).

EXCURSÃO DE CASTELLO BRANCO

Mais de duas mil pessoas visitam o governo provisorio a camara e o governador civil

Os excursionistas dobrando da calçada do Carmo para o Rocio

Chegou hoje de manhã á estação do Rocio a excursão de Castello Branco, composta de mais de duas mil pessoas, que, além de cumprimentar o governo provisorio, pelo advento da Republica, veiu pedir para se conservar Castello Branco como capital do districto, para o que entregou uma representação com cerca de quinze mil assignaturas de todas as classes sociaes da cidade.

Os excursionistas faziam-se acompanhar pela banda dos bombeiros voluntarios e pela tuna da academia, representada por grande numero de estudantes. Além das oito camaras municipaes do districto vieram representantes da Associação Commercial e Associação dos Corticeiros, conduzindo as suas bandeiras e estandartes. Na estação, aguardavam os excursionistas o sr. governador civil de Castello Branco e o sr. Augusto de Vasconcellos.

Os excursionistas sahiram da estação ao som da *Portugueza*, seguindo pelo Rocio, rua Augusta e Terreiro do Paço, fazendo n'essa occasião uma enthusiastica manifestação ao sr. dr. Affonso Costa, que chegou a uma das janellas do ministerio da justiça.

Dirigiram-se depois para o ministerio do interior onde a commissão promotora da excursão, acompanhada pelos representantes das collectividades, foi introduzida na sala do antigo conselho de Estado. Uma vez ali o sr. dr. Augusto de Vasconcellos fez a apresentação dos seus conterraneos ao sr. presidente do governo provisorio e ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

O sr. dr. Augusto de Vasconcellos pronunciou algumas palavras esclarecendo o pedido dos habitantes de Castello Branco, sobre a sua autonomia, no que foi secundado pelo sr. dr. Caniço, presidente da commissão, que tambem felicitou o governo, dizendo que o referido povo confiava na justiça com que elle procederia.

O sr. dr. Theophilo Braga, agradecendo a manifestação, frisou quanto era grato para o governo ver que as provincias se associavam incondicionalmente ao novo regimen, mostrando assim que são ha muito republicanas.

Sobre o desejo de Castello Branco continuar a ser capital de districto, pediu que escutassem a voz fluente do sr. ministro do interior a quem o assumpto competia.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida disse que a questão vae ser tratada por uma commissão especial que para isso será nomeada, e que fará a justiça devida.

Realisada a entrega da representação, foram levantados muitos vivas, que na rua tiveram enthusiastica repercussão, fazendo os dois membros do governo provisorio assomarem ás janellas e tocando a banda e a Tuna Academica a *Portugueza*.

D'ahi os excursionistas dirigiram-se á Camara Municipal, onde na sala das sessões se encontravam os vereadores. Os srs. governador civil de Castello Branco e dr. Caniço pronunciaram calorosos discursos de saudação, que o sr. dr. Veríssimo d'Almeida agradeceu levantando se novos vivas.

Dirigiram-se depois os excursionistas ao Governo Civil, onde tambem os srs. governador civil de Castello Branco, dr. Caniço e um estudante militar pronunciaram palavras de felicitação, o que o sr. dr. Eusebio Leão agradeceu vindo á janella e saudando o povo de Castello Branco. O enthusiasmo foi extraordinario, ouvindo-se muitas palmas e vivas e as musicas entoaram de novo *A Portugueza*.

Depois os excursionistas visitaram as redacções de alguns jornaes, sendo 4 horas quando dispersaram e devendo partir para Castello Branco ás duas horas da madrugada.

Dr. Magalhães Lima

E' ámanhã que se realisa no Restaurant Club, ás 7 horas da noite, o banquete offerecido áquelle tribuno e nosso presado amigo, pela Loja Maçonica Commercio e Industria, festejando assim o 15.º anniversario da sua fundação.

A commissão parochial republicana de Belem tem a honra de convidar os republicanos da freguezia e todos os verdadeiros democratas a comparecerem ámanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, na praça Affonso de Albuquerque, para aguardarem a chegada do illustre cidadão dr. Magalhães Lima, o intransigente propagandista da Republica Portugueza, e manifestarem a sua sympathia e applauso pela intensa propaganda feita no extrangeiro a bem da Patria e da Republica, acompanhando-o em seguida á séde do Centro Republicano de Belem onde vae presidir á sessão solemne que ali se realisa, ás 2 horas da tarde, para distribuição de premios aos alumnos.

A banda da Casa Pia associa-se a esta manifestação.

A querella da Companhia de Panificação

Offertas e cumprimentos

N'outro logar nos referimos, como o caso merece, á declaração da Companhia de Panificação relativa á querella com que nos honrou.

Devemos, porém, registar aqui—e apenas para as agradecermos—as innumeras manifestações, não só de amisade, como de verdadeira solidariedade, que, durante o dia, nos teem chegado, pessoalmente, pelo correio e até pelo telephone, de amigos, conhecidos, assignantes e leitores.

A todos agradecemos, pois, as boas palavras de applauso pela attitude de *A Capital*, pedindo licença para não acceitarmos os diversos offerecimentos que tambem nos teem chegado, entre os quaes citaremos o dos proprietarios e pessoal da Marcenaria Portugueza, os quaes não só se nos offereceram gentilmente para custearem todas as despezas do processo, como se propõem dirigir um convite ao povo de Lisboa para assistir ao julgamento.

A todos, mais uma vez repetimos, os nossos sinceros agradecimentos.

Caixeiros sem trabalho

A sua situação será discutida segunda-feira no conselho de ministros

Foram hoje recebidos pelo sr. presidente do governo provisorio os empregados do commercio que actualmente se encontram sem collocação. O sr. dr. Theophilo Braga entendeu-se com a commissão, cujos nomes *A Capital* já publicou, lendo a representação, com cerca de 250 assignaturas, que lhe foi entregue e ouvindo attentamente a exposição do presidente da mesma commissão sobre a situação extremamente critica em que se encontram alguns dos signatarios. A conferencia foi demorada trocando-se de parte a parte varios alvitres, entre elles dois do sr. dr. Theophilo Braga sobre a conveniencia de os caixeiros organisarem um syndicato e de se dirigirem ás associações de Lojistas e Commercial. Por fim reconhecida a necessidade de se deixar esses trabalhos para mais tarde, o presidente do conselho comprometteu-se a transmittir o pedido dos caixeiros aos ministros do fomento e da marinha, visto muitos d'aquelles desejarem entrar em repartições publicas ou ir occupar logares nas nossas colonias. Prometteu mais o sr. dr. Theophilo Braga fazer discutir o assumpto no conselho de ministros de segunda-feira, pedindo á commissão que n'esse dia apresente novamente a representação. O resultado da conferencia foi communicado aos caixeiros pelo presidente da commissão sr. Antonio Martins de Brito, que para isso subiu os degraus do monumento do Terreiro do Paço.

Ficou resolvido realisar-se, ámanhã uma reunião dos interessados, na séde do Lisboa-Club, rua da Atalaia, 138, á hora ainda não fixada.

Publica-se aos domingos "A Capital"

As reclamações do pessoal da Parceria

Continúa no mesmo pé a questão suscitada entre o pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses e a gerencia da mesma empreza. O machinista despedido procurou hoje no governo civil a commissão de trabalho, que lhe prometteu occupar-se do assumpto.

O *capitão de terra*, Gonçalves, a quem hontem alludimos, veiu á *Capital* dizer-nos que nunca foi monarchico *curagé* e que não se manifestou a proposito da politica interna do paiz.

Uma egreja desejada

A egreja dos jesuitas da Covilhã, cedida pelo governo aos operarios, é reclamada pelos parochos e municipio da cidade

Depois da expulsão dos jesuitas ficou na Covilhã, á disposição do governo, a egreja de S. Thiago, que os jesuitas occupavam. O operariado da Covilhã, que é, como se sabe, numerosissimo, pediu ao governo a cedencia da referida egreja, para n'ella se installar uma *Casa do Povo*, na qual tivessem a respectiva séde as associações de classe e de soccorros mutuos, cooperativas e escolas operarias e onde se realisassem reuniões, conferencias, etc., ficando assim aquelle local, que é vasto, a servir os interesses materiaes e intellectuaes dos operarios da Covilhã.

O governo respondeu satisfatoriamente á pretenção justa dos operarios e concedeu-lhes a egreja para o fim a que elles a destinam. Este facto produziu, como era natural, a maior satisfação entre os milhares de pessoas que compõem a população operaria da Covilhã, que assim viam iniciada a realisação d'uma aspiração de progresso e bem-estar para ellas.

Mas os parochos da Covilhã é que não entenderam as coisas do mesmo modo e representaram por sua vez ao governo, solicitando a egreja de S. Thiago, para n'ella ficar uma das freguezias da cidade, a de S. Pedro.

Mas terceira representação surge, é essa da commissão administrativa do concelho, pedindo a mesma egreja para n'ella se installarem as diversas repartições publicas, o tribunal e o futuro parlamento provincial, se a Covilhã ficar sendo, como se deseja, capital da provincia.

A justiça manda que a egreja continue sendo para os operarios

Não vale a pena discutir, sequer, a pretenção dos parochos, que falam em nome d'esse culto que o Estado dentro em pouco não reconhecerá e que de mais a mais não defende de fórma alguma a legitimidade da sua pretenção.

Quanto ao que a commissão administrativa do concelho diz em defeza do que pretende, não nos parece justo que se procure tirar aos operarios o que já lhes foi concedido pelo governo. Este facto é já por si sufficiente para inutilisar tudo que o municipio possa

CARTAZ D'«A CAPITAL»

allegar, a não ser que, este cedesse aos operarios um local que lhes conviesse, pelo menos tanto, quanto lhes convem a egreja de S. Thiago. Mas não acontece assim e por isso não é de justiça que a egreja seja destinada para um fim diverso do que aquelle para que os operarios a desejam.

Mas além do facto da cedencia do edificio aos operarios e contra o qual não ha argumentos, os invocados pela municipalidade da Covilhã não são de molde a justificarem o que pretendem. Nada vale como razão justificativa o facto apontado para a construcção da egreja terem concorrido além dos operarios, outras classes, como se diz na representação, que constituem a população do concelho. D'essa fórma, edificio algum podia com justiça servir para uma determinada classe, visto que em rigor, nada se faz sem o concurso de todos.

Em todo o caso é talvez difficil encontrar outras classes, a que os jesuitas tenham pago para trabalharem na *construcção* da egreja.

Nada valem tambem como argumento as necessidades da boa installação das repartições publicas, o tribunal e hypothetico parlamento provincial, porque as necessidades relativas dos operarios primem indiscutivelmente aquillas e a affirmação de que os operarios não necessitam d'uma casa tão grande. Esta affirmação quer apenas dizer que, a commissão administrativa do concelho não sabe o que é a vida collectiva das classes trabalhadoras.

Nem os factos nem os motivos allegados podem, com justiça, desfazer o que fez o governo cedendo a egreja dos jesuitas ao operariado da covilhã. E' este que deve dispor do edificio e mais ninguem, a não ser com o seu consentimento. Do contrario, pratica-se uma injustiça, contra a qual os operarios justamente devem protestar. Mas não cremos que haja motivo para esse protesto, porque certamente o governo não vae privar os operarios do que lhes concedeu e que tão util lhes pode ser.

Para a historia da Revolução

Hoje fomos procurados por alguns cidadãos de Coimbra que nos affirmaram que o *comité* revolucionario d'aquella cidade era constituido pelos srs.:

Belizario Pimenta, tenente de infantaria 23; Correia d'Almeida, idem; Emilio Martins, estudante de direito; Lino Gameiro, estudante do 5.º anno de direito; João Simões Torar, commerciante; Antonio Henrique de Miranda, idem; José Diogo Guerreiro, estudante de medicina; Julio Figueiredo da Fonseca, medico; Flor Henriques, professor secundario; Costa Ramos, professor do ensino livre; Augusto Conceição, 1.º sargento de infantaria 23; Flaviano Henriques Miranda, 2.º sargento de infantaria 23 e Sypppia Barreto, estudante do 5.º anno de medicina.

O sr. dr. Fernandes Costa foi o intermediario entre o *comité* e o Directorio do partido republicano. O sr. dr Malva do Valle exerceu especialmente a sua acção fóra de Coimbra.

Até agosto tambem pertenceram ao *comité* os srs. dr. Ramada Curto e Pestana Junior.

Sobre o imposto de consumo

Uma circumstancia a attender

Já se falou em que o sr. ministro de finanças tenciona abolir o imposto do consumo na parte em que elle incide sobre fructas frescas, batatas, ovos, etc. Vem a proposito dizer que esse imposto é, no exemplo, em relação ás fructas, de 6 réis por kilo e para as batatas de 3 réis. E' diminuto, não ha duvida, mas ainda assim rende por anno, para o thesouro, cerca de 600 contos.

Sendo abolido n'essa parte, como se affirma, o Estado perde d'uma assentada uma boa parte da receita, e o consumidor, afinal, nada beneficia com isso visto que, sendo o imposto sobre a batata de 3 réis no kilo, não pode sentir os effeitos da abolição, aliás inspirada n'um alto criterio de protecção social. Ao comprador d'um kilo de batatas, uma vez abolido o imposto, não é possivel certamente abater 3 réis no preço de semelhante producto.

ESCOLAS NORMAES

Foram hoje visitadas pelo director geral d'instrucção

O director geral de instrucção primaria, sr. dr. João de Barros, acompanhado do chefe da repartição da pedagogia dr. João de Deus Ramos, foi hoje visitar as escolas Normaes de Lisboa, sendo recebidos pelo director sr. Lopes d'Oliveira.

Reconheceu a impossibilidade de se regular o completo funccionamento n'estes estabelecimentos de ensino, porque os edificios em que estão installados são o peor possivel. Resolveu, por isso, solicitar do governo casas appropriadas.

Merenda dos revolucionarios do 28 de janeiro

Os sargentos do 28 de janeiro que desejarem tomar parte n'esta merenda, promovida pelo Comité Civil-Militar Revolucionario de 1907 1908, devem requisitar até ao dia [illegible], os bilhetes de admissão, [illegible] da Assumpção n.º 8, 2.º

Uma visita a Alfama

O bairro d'Alfama é uma vergonha. Urge acabar com elle, arrazando-o por completo

Diz-se que o famoso Catão, alarmado com a rivalidade de Carthago, costumava finalisar todos os seus discursos com a conhecida frase: *delenda Carthago!* Pois quem uma vez tiver visitado, ainda que ligeiramente, algumas ruas e casas do bairro d'Alfama, e tiver um bocadinho de amor pela justiça, deve gritar, imitando o celebre romano, *delenda Alfama, é preciso destruir Alfama!*

Mais uma vez, o sub-delegado de saude, dr. Samuel Maia, andou hontem em visita sanitaria por Alfama, acompanhado n'essa triste perigrinação por um redactor d'*A Capital*.

Não ha prosa capaz de fazer comprehender e, sobretudo, fazer sentir ao leitor que desconhece Alfama, o que esta parte de Lisboa representa de miseria, de incuria e atrazo. Para se sentir o que é Alfama, é necessario *ir vêr* os seus becos: do Mexias, da Bicha, dos Captivos, da Cardosa, ou outras, as mansardas que os formam e a gente que as habita.

Percorrer Alfama é deparar a cada passo espectaculos que são, na sua eloquente simplicidade, accusações tremendas dirigidas á parte da sociedade que pela cultura, bem-estar de que goza, pratica um criminoso acto de egoismo, deixando milhares de pessoas no mais completo abandono.

E' absolutamente indispensavel que todos comecemos a olhar a serio para a resolução do problema social contido n'esta palavra: Alfama. E' preciso que cada um se compenetre d'esta verdade: que se torna cumplice do horror que é a vida d'aquelle bairro, se não tentar contribuir como puder para que elle acabe. E não vá julgar-se que estas palavras são exageros de jornalistas para augmentar o interesse pelo assumpto que trate. Alfama representa um crime perpetrado por todos os individuos que de qualquer fórma são considerados dirigentes da vida social, pelos que teem consolos na vida, pelos que em maior ou menor escala disfructam o que ella tem de bom e de bello.

Sabemos muito bem que não se resolve do pé para a mão o problema social, que não se acaba n'um dia nem n'um anno com a pobreza e a miseria, mas com Alfama não acontece assim. Alfama é uma vergonha, porque pode perfeitamente desapparecer e ha muito que, com os recursos de que a sociedade dispõe, devia ter desapparecido.

Alfama é o exemplo mais triste e mais cruel da incuria e da incapacidade que caracterisavam a administração publica n'este paiz e que não pode continuar, se o novo governo quer proceder com intelligencia e justiça.

Era convenientissimo que os representantes da auctoridade e do governo acompanhassem o sub-delegado de saude em visita a Alfama. E bastava que vissem o que por exemplo os redactores da *Capital* teem visto com o dr. Samuel Maia, para não descansarem emquanto não achassem meio de pôr em pratica, o mais depressa possivel, o unico remedio que Alfama requer: a destruição.

Como se pode descrever uma casa de barrelas que está no beco dos Captivos?

Não se pode dar idéa do que aquillo é; é sordido, é miseravel, é velho, é podre. E' uma coisa que nos desconcerta, perante a qual se fica boquiaberto, sem um commentario, e com a certeza—amarga certeza!—de que se não pode descrever o que se viu de forma a fazer sentir a impressão horrivel que se experimenta. Sahimos d'aquella lavandaria (!) horrorisados de tanta incuria e penetramos em algumas casas do becco da Cardosa; aqui não é a incuria que horrorisa; é a injustiça e a exploração que resultam e nos enchem de piedade por tanta miseria e tanto soffrimento.

A resposta á pergunta: quem é o proprietario do predio?—Não sei. Ha intermediarios que levam o dinheiro dos inquilinos para casa do senhorio. E coisa notavel! Na maior parte das casas nota-se alguma attenção para o acceio mantido ou iniciado pelos moradores que não teem para comer. O desleixo nota-se onde a acção do senhorio a devia fazer sentir. Mas que! se o senhorio móra, por exemplo, n'um 1.º andar da Avenida D. Amelia, pode já pensar em despezas com hygiene no casebre que aluga em Alfama?!

N'um dado momento, tres ou quatro mulheres indicam-nos um segundo andar no becco da Cardosa, onde, dizem ellas, ha muita miseria.

O que será aquelle segundo andar, para que as mulheres que nós vimos se compadeçam da miseria que lá existe? Ha apenas isto: tres compartimentos. O da entrada, com um ou dois bancos vadios; depois uma cozinha, com alguns caços, e no terceiro uma grande enxerga, esburacada e remendada. E' o quarto de dormir d'aquella familia, a qual conta 10 pessoas. Estas 10 pessoas teem de comer do que ganha uma das mulheres, anemica, myope, que trabalha em costura e que ao presente fará de receita, 600 reis! E' uma viuva com mãe e oito filhos.

Tambem não tivemos palavras para commentar o que vimos e sahimos d'aquella casa e do bairro d'Alfama a repetir quasi automaticamente: é preciso destruir Alfama; isto é uma vergonha. E' que mais nada se pode dizer e mais nada reclamar. Acabe-se com Alfama. Tudo quanto não fôr isto são palliativos que nada resolvem e que aggravam a situação, porque a prolongam. *De lenda Alfama!*

Cozinha economica da Ribeira Velha

Abre na segunda-feira

Abre na proxima segunda-feira, ás 11 horas da manhã, com a assistencia da commissão administrativa e do sr. governador civil, a cozinha economica da Ribeira Velha.

"Vintem Preventivo,,

Tomou hoje posse dos edificios do Quelhas e das Francezinhas

Pelas 8 horas da manhã de hoje, o sr. ministro da justiça, acompanhado dos srs. governador civil e dr. Sousa Coutinho, deu posse dos edificios do Quelhas e das Francezinhas, ao sr. Guilherme Henrique de Souza, director do *Vintem Preventivo*, que tenciona fazer a abertura no dia 1 de dezembro. No mesmo dia deve realisar-se a inauguração do museu revolucionario, para o qual hoje o sr. Alberto Silva, offereceu as correntes com que no Largo do Mitello, se impediu a passagem da cavallaria municipal.

Ao *Vintem Preventivo*, offereceram já os seus serviços, os srs.

Alferes Magalhães Martins, instrucção militar; Francisco Seia e Antonio Roque, serviços medicos; José Pontes, direcção da aula de Gymnastica; Manuel José Ribeiro, serviços medicos e installação da assistencia para pobres; J. Anahory e E. Barolla, serviços odontalgicos; Jayme Teixeira, portuguez e francez; João da Silva, desenho e modelações; Tertuliano, trabalhos architectonicos.

A Covilhã capital da Beira Baixa

Deve chegar amanhã a Lisboa uma grande manifestação de habitantes da Covilhã, que vem entregar ao governo a representação approvada na assembléa popular que se reuniu na sala nobre dos paços do concelho d'aquella cidade no dia 5, e em que se pede que na futura nova divisão administrativa a Covilhã fique sendo a capital da provincia da Beira Baixa.

N'essa representação, muito bem redigida, cita-se grande copia de argumentos em favor d'essa pretenção, demonstrando que a Covilhã é não só a cidade mais central e mais populosa da provincia, mas ainda o facto historico de lhe ter sido dado foral, em 1186, por Sancho I, abrangendo uma area jurisdicional que ia desde o ponto mais elevado da Serra da Estrella por Vallelhas até ás Portas de Rodam no Tejo.

O "Intransigente"

Recebemos a visita d'este nosso collega da manhã, que iniciou hoje a sua publicação. E' dirigido pelo valoroso chefe revolucionario sr. Machado dos Santos e tem como chefe de redacção o dr. José Eugenio Ferreira. Ao nosso presado collega, que se apresenta como um orgão republicano-radical, desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Choque de comboios

Do occorrido em Assumar resultam quatro feridos

Quando a noite passada o comboio n.º 123 andava em manobras, fóra das agulhas, na estação de Assumar, a fim de tomar alguns vagons á cauda, appareceu na linha em que elle estava o n.º 124, que ali devia cruzar com elle. Os ultimos vagons soffreram um choque bastante violento, pois o machinista do comboio n.º 124 não poude parar a machina a tempo de evitar a collisão. O susto foi grande entre os passageiros, ficando feridos: Manuel Antonio, conductor de 2.ª classe, que era o conductor do primeiro d'aquelles comboios e que apresenta ferimento n'um dos sobr'olhos e em varias partes do corpo; Eudoxio da Graça, guarda-freio de 1.ª classe, que vinha servindo de conductor do comboio n.º 124, dando a commoção que soffreu logar a que cahisse com uma syncope; um policia que vinha de Badajoz, onde fôra levar um preso, e que ficou ferido nos labios e nariz, e um official de infantaria, com algumas escoriações na perna direita.

No Entroncamento, logo que o desastre, cuja responsabilidade é attribuida ao chefe da estação de Assumar, foi conhecido, organisou-se um comboio de soccorro em que seguiu o inspector principal, sr. Pereira, e no Crato entrou o medico do partido, que foi quem prestou os primeiros soccorros aos feridos.

No comboio n.º 123 vinham o conductor chefe João Barreiros, empregado muito antigo e revisor Abilio Mendes e no 124 o revisor Silva Santos. Houve trasbordo de bagagens e passageiros, os quaes chegaram a Lisboa no comboio n.º 18.

A favor das Victimas da Revolução

Bando dos marinheiros

Sae amanhã pelas 11 horas da manhã, do Arsenal de Marinha, um bando precatorio promovido por uma commissão de praças do cruzador *D. Carlos* e em que se incorporarão não só as praças d'aquelle vaso de guerra, como os de todos os navios surtos no Tejo e as do corpo de marinheiros, com a respectiva banda.

Governo Civil de Lisboa

Quantias hoje recebidas no governo civil para as victimas da Revolução:

Officina de Construcções Navaes, 55$445; officina de machinas, 50$500; officialidade da Direcção de Construcções Navaes, 46$100; pessoal do Trem do Mar, 31$275; officina de ferraria, 22$160; officina de carpinteiros de machado, 21$500; officina de carpinteiros de branco, 16$170; pessoal de escripturação, 13$505; officialidade da Direcção dos serviços maritimos, 11$000; pessoal da secção de transportes, 11$835; pessoal de mestrança, 10$355; officina de fundições, 8$800; officina de installações electricas, 8$400; guardas de policia e fiscalisação, 7$650; pessoal da ferraria destacado nas construcções navaes (forjas), 6$350; officina de caldeireiros de cobre, 6$410; officina de fundileiros, 5$350; Desenhadores, 5$200; officina de calafates, 3$600; officina de tanoeiros, 1$900; officina de carpinteiros de moldes, 1$875; officina de torneiros-polieeiros, 1$700; officina de apparelho, 1$300; Total: 319$405 réis.

Sociedade Philarmonica União Setubalense, 12$000; Joaquim Antunes Payon, viajante da casa M. Reis & Tavares, 5$000; pessoal do arsenal de marinha (nota extra), 319$405; producto da uma recita do Grande Salão dos Anjos, 61$060; David da Rocha Peixoto, seu donativo referente ao mez de outubro, 6$170; producto de uma rifa de objectos de prata, effectuada por uma commissão do Centro Antonio José d'Almeida, 45$000 réis; pessoal da manutenção militar, 72$590.

Club Manuel dos Santos

Realisa-se amanhã uma recita com a representação «Um ensaio do Hamlet», monologos, cançonetas e a farça «Silencio callado», seguida de baile.

Recita no Club Simões Carneiro

Promovida por uma commissão de socios, realisa-se amanhã n'este club uma recita em beneficio das victimas da Revolução em que tomam parte por especial deferencia a primorosa actriz Thereza Taveira e o apreciado emprezario do Theatro da Trindade Affonso Taveira, constando o espectaculo de côro de meninos e meninas, poesias por D. Thereza Taveira e Affonso Taveira, a comedia «Quem morre... morre», monologo pelo actor Mascarenhas, fados pelo sr. Sylvino d'Azevedo, assalto á espada pelos srs. Carlos Gomes e F. Costa e a opereta «Noivos de Margarida». A orchestra é composta de considerados professores, sob a direcção do maestro Alves Coelho.

ULTIMA HORA

Partido Republicano Portuguez

O Directorio reclama a absoluta observancia das seguintes instrucções:

Os delegados do Directorio procederão á organisação politica do mesmo partido segundo a lei organica, nas localidades onde essa organisação não exista, sob as seguintes bases:

Em cada parochia em local bem publico, e de que se daria conhecimento, se porá á disposição dos cidadãos de reconhecida honestidade, ainda que tivessem anteriormente pertencido a qualquer outro partido, um livro para a respectiva inscripção, durante oito dias.

Decorrido este espaço de tempo se procederá á eleição da respectiva commissão parochial que será composta de 3 a 5 membros effectivos e egual numero de substitutos.

Conjunctamente, ou em qualquer outro dia aprasado se procederá á eleição em todas as parochias de egual numero de cidadãos para as commissões districtal, municipal em listas separadas.

O resultado d'esta organisação será communicado, acompanhado das respectivas actas e por intermedio da respectiva commissão districtal, ao directorio.

Nenhum centro será reconhecido pelo Directorio, sem a informação da respectiva commissão districtal ou commissão municipal, que justifiquem ter sido a sua fundação feita por cidadãos republicanos, ou ainda quando os respectivos fundadores forneçam esses elementos ao Directorio.

O Directorio julga necessario tornar publico não reconhecer entidade alguma, que não seja eleita segundo estas prescripções e lei organica, assim como reclama das respectivas commissões para independente da quotisação local, para angariarem o maior numero de subscriptores para o cofre central do Partido, pois consideram que a funcção politica senão deverá confundir com o Estado.

De todas as alterações tanto nas commissões, como nos corpos gerentes dos centros, deverá ser dado conhecimento ao Directorio. Lisboa, 10 de novembro de 1910.—O secretario do Directorio, *Malva do Valle.*

MANEJOS REACCIONARIOS?

O operariado da Covilhã

Protesta contra a resolução da camara municipal, contraria a ser cedida a casa dos jesuitas

COVILHÃ, 10.—A resolução tomada pela commissão administrativa do concelho, de representar ao governo, no sentido de não se dar aos operarios a egreja dos jesuitas, produzia a mais desagradavel impressão no meio operario da Covilhã.

Apenas conhecida essa resolução da camara, foi convocada uma reunião, em que compareceu todo o operariado, falando diversos oradores, por vezes com violencia, e resolvendo-se enviar ao governador civil do districto o seguinte telegramma:

O operariado da Covilhã, a quem o governo provisorio da Republica Portugueza prometteu a casa que era dos jesuitas para n'ella installarem as suas associações de classe, de soccorros mutuos, cooperativas e escolas, acha-se reunido em numero de 4:000 para protestar contra a resolução da camara, que pede para que a casa não lhe seja dada.

Os operarios da Covilhã pedem a v. ex.ª a sua alta protecção e pedem ainda que v. ex.ª transmitta ao governo que nós confiamos no caracter dos membros do governo e na sinceridade com que nos prometteram a casa.—Saude e Fraternidade.

A leitura d'este telegramma foi acolhida com grandes manifestações, tendo sido victoriados todos os oradores.

Em seguida resolveu-se organisar um cortejo que d'ali saisse, da séde da associação, onde se realisava essa reunião, entregar á Commissão Municipal Republicana o seguinte officio, votado por unanimidade:

O operariado da Covilhã, reunido em grande sessão para protestar contra a resolução da camara, que considera uma affronta á resolução do governo provisorio da Republica e uma alliança com os reaccionarios, que hoje se julgam triumphantes, resolveu vir perante a Commissão Municipal Republicana testemunhar-lhe o seu descontentamento, confiando ao mesmo tempo no espirito de justiça da mesma Commissão, sem o que nos julgamos perseguidos pelo partido republicano.

Saude e Fraternidade.

A direcção da Associação da classe textil, acompanhada de todos os operarios presentes, foi entregar esse officio a um membro da Commissão Municipal, no Centro Republicano, sendo a Commissão Municipal acclamada com delirio, assim como o Centro Republicano, levantando-se tambem muitos vivas á Casa do Povo, seguidos de estrondosas salvas de palmas.

O dr. Magalhães Lima será nosso ministro em Londres

O sr. dr. Magalhães Lima acceitou o logar de nosso representante em Londres, para onde parte brevemente. O nosso novo ministro em Inglaterra conferenciou esta tarde largamente com o sr. ministro dos extrangeiros.

Trabalhadores da imprensa

Para tratar da modificação do artigo 12.º do regulamento interno e ser discutida uma moção sobre a fundação d'uma caixa de reformas, além d'outros assumptos, reune na proxima terça-feira, ás 5 horas da tarde, a assembléa geral da Associação de Classe dos Trabalhadores na Imprensa, ficando desde já convocada nova assembléa para o dia 22, caso não compareça numero legal de associados na primeira.

Notas diversas

Reclamações sobre a cortiça

Uma grande commissão de exportadores e fabricantes, de cortiça na sua maioria extrangeiros, foi hoje reclamar do governo a redução a 10 centimetros dos 25 marcados para a dimensão da cortiça a exportar.

Allegaram que, se se mantem o regimen em vigor, fecham em breve as fabricas, terminando o negocio da cortiça.

Ministros da China e Allemanha

Por todos os ministros, á excepção dos da justiça e da guerra, que estão fóra de Lisboa, foi hoje recebido na antiga sala do Conselho de Estado o sr. ministro da Allemanha.

O sr. ministro dos extrangeiros recebeu no seu gabinete os srs. ministro da China e encarregado de negocios dos Estados Unidos da America, que foram estabelecer relações officiaes com o governo da Republica.

Provincia da Guiné

O governador da Guiné telegraphou ao sr. ministro da marinha, insistindo na rapida approvação das suas propostas, em virtude do estado cahotico em que encontrou a administração d'aquella provincia!

O sr. governador civil, vae solicitar do ministerio da justiça a cedencia do edificio do antigo convento do Sacramento, a Alcantara, para ali serem installadas as Casas de Trabalho.

O sr. ministro dos extrangeiros conferenciará, esta noite, com os srs. ministros da Russia e Noruega.

O sr. governador civil, assistiu hoje, ás visitas dos consules de Inglaterra, França e Brazil.

O sr. ministro do fomento teve hoje uma demorada conferencia com os presidentes das associações industriaes de Lisboa e Porto, que lhes foram apresentados pelo sr. Cupertino Ribeiro. Essa conferencia versou sobre importantes problemas de economia e trabalho nacional e d'ella resultará ser enviada por essas associações uma exposição ou representação sobre as bases de trabalho, leis de protecção ás mulheres e menores nas fabricas, educação theorica e profissional, etc., e para a resolução das quaes se solicitou fossem previamente ouvidos todos os interessados.

Foram julgados incapazes do serviço pela junta de saude naval o vice-almirante Moraes e Sousa e contra-almirante Pereira de Sampaio; foi hoje assignado o decreto nomeando director geral da marinha o contra-almirante sr. Vasco de Carvalho; os marinheiros da armada reformados por uma lei do governo do sr. João Franco entregaram hoje ao sr. ministro da marinha um memorial pedindo melhoria de reforma por uma lei anterior áquella que lhes garante rações.

O sr. Mendes Leal 2.º official da Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes, foi nomeado chefe interino da 2.ª repartição da mesma direcção, na interinidade do sr. Campos de Magalhães; uma commissão de vendedores de lotarias entregou ao secretario geral do ministro das finanças uma representação pedindo que sejam mudados os planos das extracções da Misericordia, de forma que a classe melhore de situação e deixe de soffrer os prejuizos que está soffrendo com a venda a retalho.

Como já dissemos, deve realisar-se no dia 15 o cortejo de saudação promovido pela Tuna Academica de Lisboa ao representante da nação irmã, cortejo que partirá do Terreiro do Paço e no qual foram convidadas a incorporar-se todas as escolas de Lisboa. Para apuro da Tuna, realisa-se amanhã, 13, pelo meio dia e meia hora, um ensaio geral sob a regencia de Pavia Magalhães, na rua da Rosa, 267, 1.º

PEQUENAS NOTICIAS

Tuna Bernardino Machado

A commissão installadora d'esta tuna está trabalhando com grande enthusiasmo para realisar as festas de inauguração da nova séde e da bandeira, havendo alvorada, sessão solemne, concerto musical, recita e baile, no dia 1 de janeiro proxim[o], data fixada para essas festas.

Facada

Antonio Louro, marinheiro do vapor «[S.] Miguel», foi hoje aggredido com uma fac[ada] no pescoço por José Sapateiro, mor[a]dor no becco do Caldeira, 8, loja, quan[do] se encontravam, ambos, n'uma taberna [da] rua do Caldeira. O ferido foi conduzido [ao] posto da Misericordia, onde recebeu cur[a]tivo, tendo-se posto em fuga o aggress[or] que ainda não foi preso. O ferimento offerece gravidade.

Albergue dos invalidos do Trabalho

Para tratar de assumptos urgentes e i[m]portantes para esta casa de beneficen[cia] reune amanhã ás 2 horas da tarde a as[sem]bléa geral.

Creança perdida

No Governo Civil encontra-se u[ma] creança do sexo masculino, que ainda [não] fala e foi encontrada no Rocio. Não te[ndo] apparecido ninguem a reclamal-a a poli[cia] vae proceder a averiguações afim de sab[er] se se trata de abandono.

Falso doente

A policia civica prendeu hoje, na r[ua] Garrett, Bento Joaquim Gameiro, sem [re]sidencia, por estar cahido na mesma r[ua] fingindo-se doente, para assim explora[r a] caridade publica.

Furtos

Palmyra José dos Santos, residente [na] rua do Infante D. Henrique, 4[?], 1.º, [foi] presa por furtar 8 libras em ouro a Jo[a]quina Maria Gomes, moradora na travess[a] do Convento de Jesus, 33, 4.º, quando e[s]tava ao seu serviço.

—Foi enviada para juizo Elvira Ma[r]ques, moradora na rua do Livramento, [em] Alcantara, 82, 2.º, accusada, por differen[]tes pessoas, de lhes haver feitos roubos [na] importancia de 280$000 réis, o que a c[ul]pturada nega. Foi enviada ao 2.º distric[to] de investigação criminal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

A Misericordia

Foi hoje assignado o alvará no[]meando a commissão administrati[va] da Misericordia, que toma posse [na] proxima segunda-feira. Assumirá [a] presidencia, no caso de faltar o pr[o]vedor, o mais idoso dos nomeado[s].

A mesa distribuiu convites [aos] ciaes ás irmãs, para as eleições no dia 14, facto que não succed[ia ha] 20 annos.

Na Misericordia estão-se desc[o]brindo factos interessantes. Na u[l]tima semana o mezario Bernard[o] Lencastre abateu os ordenados d[os] operarios que trabalhavam no Ho[s]pital do Conde Ferreira, e prome[t]teu despedir outros, isto depois d[e] se saber que o governador civil [ti]nha nomeado a commissão adm[i]nistrativa. Tambem se apurou q[ue] a mesa tinha comprado 4 lanter[nas] de prata por 1.400$000 réis.

Syndicancia

Foi feita uma syndicancia á c[a]mara de Amarante, apurando-[se] muitas irregularidades.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Esteve desanimado [o] mercado cambial, tendo-se feito ne[go]cios insignificantes. A abertura fez-[se a] 49 3/4 e 49 5/8, respectivamente co[m]prador e vendedor; mas não poude [sus]tentar por muito tempo esta posiç[ão e] foi-se affrouxando, até que fecho[u] [com as] seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque....	49 13/16	49 1[?]
Londres 90 d/v.......	50 9/16	
Paris cheque........	571	
Italia..............	568	
Allemanha, cheque..	235	
Amsterdam, cheque.	390	
Madrid, cheque......	885	
New-York...........	985	
Rio s/Londres.......	16 15/16	
Libras.............	4$800	4[?]
Agio do ouro.......	8 0/0	10 [?]

Desconto. — Fizeram-se hoje tra[ns]acções no mercado livre a 6 1/2 e 6 [?] 0/0.

Bolsa. — Esteve animada hoje a B[ol]sa, tendo-se feito bastantes negocios. [As] inscripções fizeram-se a 39,55, ass[enta]mento e 39,30 coupon.

Obrigações d'estado, effectuado: 5[?] 905.9.000; 4 0/0 de 1898 21.651; 3 0/0 909 59 500.

Externas, effectuado; 1.ª serie 63[?] e 3.ª 63.100.

Acções, effectuado: Banco de Por[tu]gal 168.000; Aguas 93.100; Phospho[ros] coup. 61 000; Carengo 1.600.

Obrigações, effectuado: Aguas, 80[?] B. Ultramarino, hypothecarias 88[?] Ambaca 8$300.

UM VERDADEIRO LIBELLO

A antiga Falperra do ministerio das Obras Publicas

As verbas para obras publicas applicadas em festejos do casamento de D. Carlos — Folhas de feria «organisadas» pelo «Annuario Commercial»

Cidadão redactor.—Agora que se trata de fazer uma syndicancia ao ministerio do Fomento, peço-lhe que lembre aos illustres syndicantes que vejam as folhas das obras na epoca do casamento do rei Carlos, as das obras da Torre do Outão, etc.

Nas primeiras hão de encontrar as verbas destinadas a differentes obras especialisando os annexos da Alfandega de Lisboa, absorvidas pelas despezas com tijelinhas, mastros, bandeiras, coretos, etc., etc.

Nas segundas hão de encontrar, entre outras, as contas da casa de jantar da dita torre, a qual custou a bagatella de quarenta contos, quando nem a quarta parte valia. Quanto á estreita estrada para a torre, foi de tal fórma o escandalo, que podia bem ter-se calcetado o leito da estrada com parallelepipedes de prata massiça, em logar de pedra britada e saibro!

Modernamente, será bom examinarem com cuidado as contas das obras dos paços reaes, não esquecendo a da casa de jantar do Paço das Necessidades, orçadas em 240 contos de réis, e por ellas se verão coisas edificantes.

O escandalo chegou a ponto de, n'uma direcção de obras publicas, se fazerem folhas de jornaes de operarios, tirando os nomes do pessoal de paginas inteiras do Annuario Commercial.

O sr. Ressano Garcia recebendo, pelo ministerio, como empregado em serviço activo, e, pela camara, como «incapaz de todo o serviço»

Quanto ao pessoal superior, apenas menciono o facto do actual director geral de obras publicas e minas, que pelo seu cargo é o fiscal nato do governo junto á companhia das aguas, ser ao mesmo tempo director da mesma companhia, não deixando, porém, que empregados technicos mais modestos, como conductores de obras publicas, podessem accumular o serviço do Estado com o da mesma companhia, *por ser contra a lei!*

Outro. O engenheiro Ressano Garcia, achava-se ao serviço da camara municipal de Lisboa, como engenheiro-chefe da mesma, quando a actual vereação republicana foi eleita. Como não queria servir com ella, allegou doença, falta de vista, cansaço, etc. e requereu a reforma. Foi á junta, a qual o deu por *incapaz de todo o serviço*. Dias depois de obter reforma, apresentava-se ao serviço activo do ministerio das obras publicas, prejudicando os seus collegas e lá está rijo e são para receber as massas da actividade, e doente para a camara, para lhe depauperar o cofre com a verba da choruda reforma!

Seria, emfim, um nunca acabar se esta já não fosse tão longa. Os syndicantes hão de vêr-se gregos a qualquer ministro ainda mais. O ministerio do Fomento não pode ser para um só homem, por mais intelligente e trabalhador que seja, e por isso ha de estar sempre sob o jugo dos directores geraes, os quaes teem sido sempre os verdadeiros ministros.—De v., etc.—*José dos Santos.*

Commissão Parochial do Lumiar

Bodo a 60 pobres — Commemorando a proclamação da Republica

Tendo a commissão parochial republicana do Lumiar recebido de um anonymo o agradavel encargo de distribuir um bodo a 60 pobres da sua freguezia, commemorando assim o proclamação da Republica Portugueza, avisa os interessados de que até ao dia 15 do corrente se recebem os seus pedidos na séde do Centro José Estevam, rua do Lumiar, 48, 1.º

Estes pedidos devem ser feitos em carta fechada, dispensando-se quaesquer attestados ou recommendação.

Comicio na Azambuja

Promovido pelo grupo *Pró-Patria*, realisa-se ámanhã, na villa da Azambuja, pelas 2 horas da tarde, um comicio de propaganda democratica.

No comicio, que terá logar na Praça Serpa Pinto, usarão da palavra os professores: Cesar da Silva, da Casa-Pia, Alexandre Barbas e Bertho Ferreira, de ensino livre. Os oradores partem da estação do Rocio ás 10,50 da manhã.

A inscripção para socios do grupo *Pro-Patria* continua aberta no Rocio, n.º 85, sendo a quota de 20 réis semanaes.

Caixa Geral de Depositos

Memorandum aos syndicantes

Escrevem-nos pedindo-nos para chamarmos a attenção da commissão de syndicancia á Caixa Geral de Depositos sobre o edificante caso de um contracto que, em 1887, existia entre essa instituição e o sr. Luiz Maria dos Santos e cujos titulos que o caucionavam desappareceram como por encanto, com prejuizo grave do concessionario do mesmo contracto, o sr. Gavazzo.

Deram muito que falar, ao tempo, na imprensa, essa desapparição e o processo d'onde ella constou, dizendo-se, porém, agora, que, em um relatorio official apresentado recentemente pelo ex-director Adolpho Guimarães se affirma que, na Caixa Geral, nunca faltaram nem titulos depositados, nem dinheiro.

Não será mau averiguar quem fala verdade se o processo que diz que sim, se o director que affirma que não—tanto mais que ha interesses respeitaveis dependentes d'esse esclarecimento.

Em Cintra

Inauguração d'uma escola

CINTRA, 12.—E' amanhã, como *A Capital* já noticiou, que se realisa a inauguração da escola José Domingos de Moraes, mandada construir e mobilar pelo presidente da commissão municipal, sr. Fernando Formigal de Moraes. A festa promette revestir o maior brilhantismo, organisando-se pelas 11 horas da manhã um luzido cortejo em que se incorporam differentes collectividades e escolas, além de algumas bandas musicaes.

Por que não funciona ainda a Cooperativa Auto-Omnibus?

Pergunta um accionista

Sr. redactor de *A Capital*:—Na minha qualidade de accionista d'esta cooperativa, muito desejava saber a razão por que a mesma ainda não poz em circulação os seus carros. Os entraves que havia, até agora, acabaram com a mudança do regimen, não havendo pois razão plausivel para deixarem de ser postos a trabalhar os referidos carros. A direcção da cooperativa composta de cavalheiros distinctos e cheios de boa vontade e energia, com certeza dará á instituição novo impulso, dotando a capital com tão util melhoramento. Pela inserção d'estas linhas se confessa—De v. etc., *Um accionista.*

A "batota" resurgiu

Insistindo no assumpto da noticia que, sob a epigraphe acima, publicámos ante-hontem, o sr. M. F. enviou-nos uma nota de casas onde, em Lisboa, funccionam *batotas.*

Tendo já recommendado o referido assumpto ao sr. governador civil, que temos a certeza de o haver tomado em consideração, aconselhamos o sr. M. F. a mandar copia da referida nota a essa auctoridade.

As nossas attribuições não vão até delatar... nem fazer-lhes reclame.

Publicações recebidas

«Prisões e Presos Militares»

Um opusculo de mais de cincoenta paginas é o que nos foi enviado pelo seu auctor, o capitão de infantaria sr. Manuel Roquette. «Prisões e presos militares» é um livrinho cheio de notas interessantes, onde se revelam abusos e anomalias existentes no systema penal militar. Merece a pena ler o trabalho do sr. capitão Roquette, pois n'elle ha coisas curiosissimas passadas em tribunaes militares, como aquela do jury pôr o *réo em liberdade por não ter pena na lei que lhe applique visto já estar condemnado ao maximo da deportação.*

«Compendio de Hygiene»

Recebemos um «Compendio de Hygiene» de que é actor o major d'infantaria sr. Arthur de Miranda Lemos, confeccionado em harmonia com o programma do lyceu Maria Pia, para a 3.ª classe. Por uma revista d'olhos que demos ao trabalho do sr. Miranda de Lemos, quer-nos parecer que se trata de uma obra util, pois que está escripto com clareza e muita simplicidade.

A HERANÇA MONARCHICA

Escola Marquez de Pombal

Professores que não dão aulas—A alumnos dão-se explicações, a alumnas não—Gratificações chorudas

De dia para dia, maiores escandalos veem á suppuração n'esta malfadada escola, que de escola só tem o nome, sendo antes um viveiro de afilhados. D'um longo communicado que temos presente, e em que se louva a imparcialidade d'*A Capital*, extractamos os pontos principaes. Os professores Rodrigues Nogueira e Valerio Villaça não regeram as suas cadeiras durante muito tempo, porque eram deputados, permittindo-lhes a lei o direito de receber metade do vencimento, 200$000 réis, e não o total, recebendo o sr. Appolinario, grande protegido do *dono* da Escola, os 400$000 réis que aquelles deviam receber, mas, em vez de reger duas aulas distinctas, fundia-as, por assentimento d'esse *dono* e assim, com metade das lições, se *abotoava* com o dinheiro.

O sr. Doria Nazareth, genro do sr. Oliveira Mattos e protegido do paço navegantino, não só dava apenas *tres* ou quatro lições de hygiene por anno, pelo que recebia 96$000 ou 108$000 réis, mas era tambem professor de physica e chimica, dando, regra geral, 10 ou 12 lições, quando devia dar, pelo menos, 60! No resto do anno entretinha-se a palestra sobre politica e coisas varias com o *dono da casa*, no gabinete d'este, indo para a aula, quando ia, quasi á hora de sahida e exigindo que os alumnos ali estivessem a esperal-o, sob pena de descompustura bravia e ameaças de reprovação. Nas pouquissimas lições que dava, limitava-se a escrever no quadro preto o enunciado de um exercicio *por escripto*, retirando immediatamente. Pois se o tempo é dinheiro!

Uma parte importante das lições dadas na escola consistia na explicação de instrumentos, feita pelo mestre da officina de serralharia, o qual, por artes *de berliques e berloques*, foi feito *serralheiro* e ao mesmo tempo professor de aula de physica e chimica industrial! E' um professor tão *pudibundo* que só sabe dar explicações a alumnos porque, quanto a alumnas, essas só entravam e entram nas aulas depois dos rapazes sairem juntamente com o professor, que é tão benevolo para com elles, que permitte que alguns se estirassem nos bancos da aula, lendo jornaes.

O nosso correspondente diz que a defeza apresentada pelo sr. J. A. Baptista, defeza que *A Capital* extractou, só pode ter sido troça, ou então havia na escola além dos *tres directores* já conhecidos, Marques Leitão, Rodovalho Duro e Miranda, mais um, o sr. Doria Nazareth! Com relação a philtros para a agua, lá estão, mas para *inglez vêr*, o mesmo succedendo com o posto de soccorros, a casa de banhos, o refeitorio e o posto anthropometrico, citados pelo sr. Baptista. Tudo isso serviria apenas para o sr. Doria Nazareth abichar alguma choruda gratificação, o que não era de admirar, porque d'uma vez que vaccinou, ha quatro ou cinco annos, umas duzias de alumnos das officinas, recebeu de gratificação nada menos de 100$000 réis!

O nosso amavel informador insiste em que a culpa de tudo isto cabe ao «dono»—como elle lhe chama—da Escola, que ali põe e dispõe de tudo, e cujo nome não deve ficar na sombra para quando fôr o ajuste de contas, que deve vir com uma rigorosa syndicancia a que urge se proceda.

Dia normal de oito horas

A typographia Assis Maia & Pacheco, da rua da Praia, tambem resolveu conceder aos operarios da sua officina o dia normal de oito horas.

Estandarte de honra

Procurou-nos um delegado da banda da Concetração Musical 24 de Agosto para *A Capital* tornar publico que na séde de aquella associação desejam falar ao sr. Eduardo Leite, iniciador da subscripção para a compra de um estandarte de honra a offerecer áquella banda.

Nomenclatura das ruas

Alterações propostas pela junta de parochia do Sacramento

A junta de parochia do Sacramento resolveu, em sua sessão de hontem, officiar á camara municipal de Lisboa pedindo-lhe as seguintes substituições na nomenclatura d'algumas ruas e largos da respectiva freguezia:

Rua do Principe, Rua Magalhães Lima; Rua do Duque, Rua da Guarda Republicana; Rua da Condessa, Rua Primeiro de Dezembro; calçada do Sacramento, e leaada do Museu do Carmo; travessa do Sacramento, travessa do Museu do Carmo; Largo do S. Roque, Largo da Misericordia; calçada do Duque, calçada da Misericordia; Largo da Abegoaria, Largo da Associação dos Lojistas.

NO CHIADO

Abre um novo estabelecimento artistico

O commercio da capital conta desde hoje com um novo estabelecimento verdadeiramente artistico. A sua inauguração constituiu o *clou*, pode dizer, dos acontecimentos do Chiado, que será sempre a rua elegante da cidade. Essa inauguração assume ao mesmo tempo o caracter d'uma affirmação politica perante aquelles que asseguram ter de soffrer o commercio, especialmente as lojas de modas, d'essa crise causada pelo retrahimento de chamada alta sociedade em em seguida ao triumpho das suas instituições.

O estabelecimento hoje inaugurado pertence á firma Antonio Marques & Commandita, occupando o predio do Chiado que torneja para a calçada do Sacramento.

Em todas as circumstancias esse novo estabelecimento representaria uma iniciativa arrojada pelo gosto artistico que presidiu á sua creação.

Antonio Gonçalves Marques fez a sua primeira tentativa de commerciante depois de uma permanencia de trinta annos na antiga casa Quaresma.

Ali conquistou a sympathia da mesma clientela que hoje certamente se encaminha para o novo estabelecimento.

A nova casa do Chiado que durante o dia attrahiu as attenções geraes, foi construida segundo o projecto do architecto Norte Junior pela casa constructora de Ribeiro & Fernandes. E' um verdadeiro mimo d'arte e embelleza aquella arteria da cidade.

A longa experiencia de Antonio Marques é a melhor garantia de que o elemento feminino encontrará ali o melhor fornecimento, justificando ao mesmo tempo a denominação da casa *Ao ultimo figurino.*

Desejamos as maiores prosperidades aos arrojados commerciantes que acabam de dotar a capital com um estabelecimento que lhe faz honra.

A guarda fiscal e á divida externa

Uma aclaração

A proposito d'uma carta hontem publicada por *A Capital* sob esta epigraphe, escreve-nos o sr. Francisco A. Chedas Sant'Anna, digno coronel commandante da circumscripção do sul, communicando-nos que, em virtude d'essa noticia, requereu hoje mesmo uma inspecção ao conselho administractivo de que é presidente.

Tambem o tenente sr. Francisco de Pina Esteves Lopes, thesoureiro da mesma circumscripção, affirma ser menos verdadeira a insinuação de faltar dinheiro no cofre e que os officiaes se não oppõem a que as praças concorram com os 10$000 réis que algumas teem de credito. Essa medida, embora fôsse auctorisada pelo governo provisorio, não podia ser geral, pois tendo a circumscripção o effectivo de 2.930 homens, só 1.331 teem aquelle credito, havendo alguns, e em grande numero, que teem debitos bastante elevados.

Quanto á parte em que o signatario da carta diz que os superiores nunca se condoeram com as miserias dos subordinados, affirma tambem o sr. tenente Lopes que todos os officiaes em geral se teem preoccupado com o bem estar das praças, estudando e propondo tudo quanto lhes tem sido possivel para lhes suavisar a precaria situação, já creando uma cantina, onde, por conta dos seus vencimentos, recebem adeantadamente generos de mercearia de melhor qualidade e mais baratos do que em geral se encontram no mercado a prompto pagamento, já creando o cofre de previdencia, que muitos beneficios lhes póde proporcionar, assim como ás suas viuvas e filhos após o fallecimento, e ainda pugnando nas revistas e jornaes para que lhes sejam augmentados os vencimentos, como o sr. tenente Lopes entende ser de justiça.

E á nossa redacção vieram pessoalmente protestar contra a veracidade da carta, dizendo que não falta dinheiro algum no cofre, os sargentos do conselho administrativo srs. João Nunes Ribeiro e Antonio Caetano Ereio.

A carta que publicámos foi-nos entregue n'esta redacção por pessoa que declinou o seu nome e a sua qualidade, garantindo-nos que se tratava de factos verdadeiros.

A Capital, por si, não tem elementos para affirmar, nem negar. Entretanto, aquillo que consignamos desde já, é que nenhum desejo houve da nossa parte em attingir a corporação dos officiaes da guarda fiscal.

Alerta, collecionadores!

Consta-nos que, a seguir ao arrolamento a que se está procedendo nas varias casas religiosas do paiz, se fará leilão dos objectos ahi encontrados — alguns de muito valor e outros muito interessantes.

PEQUENAS NOTICIAS

Sociedade de Geographia

Segunda-feira, 14, ás 9 da noite, reune a assemblea geral em sessão ordinaria mensal para expediente, admissões e communicações na 1.ª parte da ordem da noite. Na 2.ª parte constituir-se-ha em sessão secreta para se pronunciar sobre a expulsão de um socio correspondente nos termos da alinea 1) do § 2.º do artigo 14.º do estatuto.—O secretario geral, *Silva Telles.*

Amadores dramaticos

A'manhã, pelo meio-dia, reunem os delegados das aggremiações dramaticas no Centro Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 61, 1.º, para tratarem dos assumptos pendentes.

Jardim Zoologico

Ultimamente deram entrada n'este jardim os seguintes animaes: 2 pacas, interessantes roedores da America do Sul, offerecidas pelo sr. Antonio Joaquim Fernandes; 1 milhafre, pelo sr. José Joaquim Rodrigues, de Sever do Vouga; 1 quadrumano vulgar pelo sr. João Justiniano; 1 porco-espinho e 2 ginetos, pelo sr. dr. Carlos França; 2 melros, pelo sr. Porphirio Caminha, e um curioso exemplar de quadrumanos, pela sr.ª D. Maria Silva.

Gremio Heliodoro Salgado

Convidam-se todos os socios d'esta aggremiação a reunir ámanhã, pelas 12 horas do dia, na séde da prestimosa Associação do Registo Civil, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a fim de tratarem de um assumpto importante para a causa democratica e do livre pensamento.

Centro José Estevão

Na séde d'este Centro, rua do Lumiar, 68, está para entregar, a quem provar pertencer-lhe, uma carteira com dinheiro e papeis, que ali foi achada na noite de 30 de outubro.

Mocidade Democratica Intransigente

Convida-se toda a mocidade democratica (de ambos os sexos) a comparecer amanhã, pelas 3 horas da tarde, na séde da Associação do Registo Civil, para se tratar de um assumpto de largo alcance para a causa democratica.

Provincias

AVELLAR, 11.—Gracinda Marques do Rego, da Tojeira, morreu afogada n'um poço, devido a um lamentavel desastre.

—Realisa-se no proximo domingo o mercado mensal, esperando-se que seja bastante concorrido de gado suino.

COIMBRA, 11.—Tem sido grande nos ultimos dias a affluencia de individuos de todas as classes sociaes a inscreverem-se nos Centros Republicanos de Santa Clara, Remada Curto, José Falcão e Fernandes Costa, tendo havido algumas rejeições de cidadãos accusados de delações durante o antigo regimen.

—Está sendo ornamentado a capricho o quartel do regimento de infantaria 23, que no proximo domingo será visitado pelo sr. ministro da guerra, o qual deve chegar a esta cidade em regresso da sua visita ao norte, ámanhã, no *Sud-Express*, ás 7,25 horas da tarde.

—O arrolamento do mobiliario do convento de Santa Clara está quasi concluido faltando sómente classificar os objectos d'arte, trabalho de que está incumbido o considerado professor da Escola Industrial Brotero sr. Antonio Augusto Gonçalves.

—O banquete que as commissões municipal e parochiaes offerecem ao sr. ministro da guerra terá logar domingo na sala nobre dos paços do concelho, devendo assistir a elle cerca de 150 convivas.

—Pessoa de todo o credito diz-nos que o padre da freguezia de Almalaguez, d'este concelho, anda ha dias, de porta em porta, percorrendo todos os casaes sollicitando assignaturas de homens e de mulheres para uma representação que lhes não lê, mas que é um violento protesto contra a lei do divorcio e a da separação da Egreja do Estado.

Ahi fica o aviso para que as auctoridades, a quem compete manter a ordem, dêem com urgencia as providencias que o acto reclama. Não merecem estes reaccionarios tanta generosidade nem tanta benevolencia.

FARO, 11.—A academia de Faro está em gréve geral, para protestar energicamente contra as represalias da parte dos professores effectivos. Hoje conferenciaram os academicos com o chefe do districto para que este leve ao conhecimento do ministro do interior factos graves que revelaram e sobre os quaes pediram uma rigorosa syndicancia. Muitos dos factos criminosos attribuidos aos professores já por mais de uma vez foram verberados na imprensa independente do Algarve, sem que os governos da extincta monarchia se importassem com o clamor dos rapazes e com as represalias de que teem sido victimas. E se promptas providencias não forem dadas no sentido de ter fim o mau estar em que se encontram os rapazes, então será convocado um comicio de protesto n'esta cidade, onde falarão alguns academicos e antigos professores, victimas tambem dos effectivos. Ponha-se termo a este conflicto, que é de vida ou de morte para os academicos, dê-se satisfação á opinião publica e mude-se, por conveniencia da ordem publica, o professorado, no qual, para maior exasperação dos rapazes, abundam padres e espiritos reaccionarios.

O professor de Santarem para aqui transferido tomou hoje posse e é... padre, mas padre intolerante e de ideias contrarias á liberdade. E' preciso limpar o lyceu de Faro da jesuitada que o conquistou.

Coliseu dos Recreios

Realisa-se esta noite, no Colyseu dos Recreios, um grandioso espectaculo em que mais uma vez Casthor, o celebre artista imitador, faz a imitação dos membros do governo provisorio da Republica Portugueza. O programma é constituido com todos os artistas da bella companhia.

A'manhã, dois magnificos espectaculos. Segunda-feira, espectaculo da moda, com varias novidades. Terça-feira, espectaculo de gala em homenagem á Republica Brazileira.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Variando sempre, os seus excellentes espectaculos, annuncia, este theatro, para hoje, o drama de Bernstein *O ladrão*, e, para ámanhã a comedia *O tio milhões.*

A nova peça *O convertido* representar-se-ha, definitivamente, na proxima sexta feira, reapparecendo n'ella, como temos dito, Adelina Abranches.

Nacional

Estão tomados muitos logares para o espectaculo d'esta noite em que se repete, pela terceira vez, o drama *Lei do divorcio*, cujo grande exito veiu robustecer a consideração de todo o publico pelo nome laureado de Augusto de Lacerda. Continua procedendo-se á montagem do scenario da celebre peça *Noventa e tres* para a qual Augusto Pina está terminando uma scena d'um effeito deslumbrante.

Apollo

Hoje representa-se a espirituosa peça de Hennequin & Veber *A luva branca*, sendo a recita dedicada aos excursionistas de Castello Branco e assistirão a ella a grande commissão executiva e a Banda dos Bombeiros Voluntarios.

Rua dos Condes

Hoje far-se-ha *reprise* da peça de Salvador Marques, *A tomada da Bastilha*, que no Trindade, pela companhia Alves da Silva, fez um ruidoso successo, ainda ha dias.

No dia 1.º de dezembro realisar-se-ha uma brilhante festa, subindo á scena em primeira representação a peça de grande espectaculo *A Restauração de Portugal.*

No Grande Salão Foz estreia-se hoje a cançonetista internacional Livia de Cervantes, que vem precedida de grande fama. As bailas Gaditanas continuam em pleno successo, estreiando-se hoje na succursal em Setubal, Grande Salão Recreio do Povo, os magnificos artistas Les Doretta.

—No Salão Infantil, do Rocio, realisam-se, hoje e ámanhã grandes festas em honra dos excursionistas de Castello Branco, com a applaudida revista *A' espreita!*

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Belem

Reune ámanhã domingo, extraordinariamente, pelas 9 da noite, na sacristia da egreja parochial, em sessão publica, para tratar de assumptos referentes á syndicancia á Casa Pia, ao cadastro dos pobres da freguezia e das irmandades existentes na parochia.

Movimento do porto

Destino	Dia
Pern., R. Jan. e Sant., «Pruth» (Ham.)	12
Madeira e S. Miguel «Insulano»	12
Braz. e R. Prat., «Am. Pontys» (Havre)	13
Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Pará e Manaus, «Hubert» (Liverpool)	14
Brazil e Prata, «Avon» (South)	14
Mar., Pará., Cea., «Bernardo» (Liverp.)	15
India Port., «Sutton Hall» (Liverpool)	15
Bahia, R. Jan. e Sant., «Bahia» (Ham.)	16
Vigo, Cherb., etc., «Araguaya» (Brazil)	16
Vigo, Cherb., Fishg., «Ansolma» (Bra.)	16
Havre e Hamburgo, «Hugo» (Brazil)	17
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)	18
Pern. e Macció, «Professor» (Liverp.)	18
Mad., Pará e Manaus, «Ebstian» (H.)	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2—O Ladrão.

NACIONAL—8 1/2—Lei do Divorcio.

GYMNASIO—8 1/2 — Filha e sogra —Honra de fidalgo.

APOLLO—8 1/2—A Luva Branca.

AVENIDA—8 1/2—A Princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2—A tomada da Bastilha.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 a 10 1/2 —E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 5,30 (animatographo); Salão Infantil (Arco Bandeira), festa em honra dos excursionistas do Castello Branco; Salão dos Anjos (trav. do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

IV

Alcantara, os Loyos e até o Chiado estavam minados de explosivos. No Bairro Alto havia depositos d'armas que despertariam a inveja d'um arsenal. Conspirava-se por todos os cantos, segredavam-se instrucções, as reuniões secretas de officiaes tornavam-se mais frequentes, as lojas dos armeiros esvasiavam-se como por encanto. A febre revolucionaria não diminuia. Approximava-se a data solemne. Alguns dias mais e, se o plano elaborado fosse executado á risca, sobre Lisboa cahiria durante horas uma verdadeira chuva de fogo...

E' n'esse momento critico da organisação da revolta que a policia tem um alegrão. Apanha, quasi sem dar por isso, um rasto de certa importancia e desata a exploral-o com uma furia indescriptivel. Effectuam-se as primeiras prisões de elementos revolucionarios conhecidos, tentando-se assim fazer abortar, pela clausura dos chefes, o movimento projectado. Contemos permenorisadamente como isso se deu.

Alfredo Leal fora incumbido de adquirir armamento para os 280 assaltantes dos quarteis, missão de que se desempenhou rebuscando as casas de penhores, armeiros, etc. Como as ordens da policia eram apertadas, fez essa compras pretextando umas encommendas da provincia para confecção de panoplias e, ainda com o intuito de não despertar desconfianças, munia-se sempre de dois recibos, um com desconto e outro sem desconto, que era o destinado ao *freguez*. O dinheiro para esse armamento forneceram-no, além do Directorio, José Relvas, que contribuiu com uma importante quantia, o africanista João Baptista de Macedo e outros individuos dedicados á boa causa.

Não tardou, portanto, que os armazens Leal, da Rua de Santo Antão, ficassem transformados em arsenal, onde Alvaro Pope, João Chagas e José Freitas Ribeiro analysaram detidamente o material destinado á revolta. Esses armazens já tinham ao tempo uma fama revolucionaria, porque desde muito eram o *rendez-vous* dos insubmissos, especialmente dos da marinha. Os conspiradores conheciam as suas salas pelas *salas dos passos perdidos*... Para o movimento de 28 de Janeiro tambem serviram quasi diariamente ás reuniões de officiaes do exercito de mar para lá enviou o dr. Alberto Costa duas caixas de bombas que mais tarde sahiram, *a pau e corda*, dos armazens para o consultorio do dr. Gonçalves Lopes; ali se reuniram diversos cabos e praças da guarda municipal aquartellada proximo das Necessidades que faziam então causa commum com os revoltosos e os sete grupos de 40, 60 e 30 homens destinados ao assalto aos quarteis. A essas reuniões assistiam sempre João Chagas, Alvaro Pope e Alfredo Leal. O proprietario dos armazens chegou a mandar fazer caixas de embarque e n'esse estabelecimento se encaixotaram as armas dos grupos populares, que sahiram para o seu destino levando esta marca: *Telmo Bandeira, S. Thomé*. Ea policia, sempre ás aranhas...

Como descobriu ella, afinal, o tal fio da conspiração a que atraz alludimos? D'este modo: o chefe d'um dos grupos populares aggregou-se mais um combatente, um policia, seu compadre e amigo, de serviço, ao que parece, á porta do dictador. Iniciou-o no mysterio, indicando ao mostrar-lhe as armas já em sua casa que João Chagas e Alfredo Leal eram os incumbidos especialmente d'essa distribuição de alta responsabilidade. Na madrugada seguinte era preso o chefe revolucionario amigo do policia Alfredo Leal tinha ainda nos armazens grande quantidade de armamento por entregar. Apesar do segredo em que a policia envolveu aquella captura, Affonso Costa e João Chagas souberam-na a tempo e pelo telephone avisaram o proprietario dos armazens para que puzesse a salvo as armas restantes. Após o aviso, o visconde da Ribeira Brava correu á rua de Santo Antão. Os armazens estavam cercados pela policia. Era urgente proceder com habilidade e frustrar os designios do juizo de instrucção.

Os armazens teem uma portinha que deita para as escadinhas de S. Luiz em frente da entrada do Coliseu dos Recreios. A sahida de armas devia ser feita por essa portinha, caso a policia não houvesse dado por ella... como não deu. As armas foram enroladas em tapetes e, constituindo tres fardos, Alfredo Leal, seu filho José Saragga Leal e um criado de confiança transportaram-nos á calçada de Sant'Anna, onde o visconde da Ribeira Brava as esperava occulto n'um *coupé*. O material da revolta salvou-se, mas na madrugada seguinte Alfredo Leal era preso no Dafundo. João Chagas, que na vespera jantara com elle na *Charcuterie Française*, cahira em poder da policia ao sahir d'esse estabelecimento da rua Nova do Carmo. Escusado será dizer que as buscas emprehendidas nos armazens da rua de Santo Antão não deram senão insignificante resultado. No emtanto o dictador fazia espalhar pouco depois que a policia tinha ali encontrado armas e bombas em abundancia...

N'esta altura da narrativa cabe referir que muitos dos individuos, tanto da classe civil como da classe militar, implicados na conspiração, só foram sobejamente conhecidos do publico quando, insistindo na conjura, se misturaram á organisação da revolta de 4 e 5 de outubro. Outros houve, em compensação, que, vendo mallogrados os esforços applicados ao 28 de janeiro, abandonaram definitivamente os trabalhos revolucionarios e foram surprendidos pela proclamação da Republica n'um alheiamento completo da agitação politica.

O almirante Candido dos Reis, cuja acção no *complot* de 4 e 5 de outubro teve uma evidencia excepcional, garantindo, além de tudo o mais, pela sua figura de destaque, a adhesão de diversos officiaes do exercito de mar e terra, no 28 de janeiro sobresahiu por uma forma incvidavel. Sob as suas ordens é que devia dar-se então o assalto ao *D. Carlos* e ao quartel dos marinheiros; com elle conferenciaram muitas vezes o sr. Alpoim e outros elementos da revolta; para elle, estava naturalmente destinado um papel preponderante, muito embora da sua acção individual não dependesse, como de facto não dependia, pôr em andamento, com determinado signal e n'um momento dado, o complicado mechanismo da revolução; com elle estavam promptos a exercer acção decisiva alguns officiaes dos quaes ninguem suspeitava e que á quasi totalidade dos monarchicos pareciam indifferentes ou pelo menos indecisos.

Assim, a policia, prendendo alguns dos vultos do partido republicano que, a bem dizer, não occultavam as suas *demarches* revolucionarias, deixava exactamente fóra da rêde de perseguições uma boa somma de executores d'esse plano maduramente combinado e que, uma vez resolvido o ataque formal ás instituições monarchicas, eram capazes de, readquirindo certa autonomia, lançar logo ao rastilho previamente preparado. E' voz corrente que o movimento do 28 de janeiro esteve para explodir antes d'essa data e que n'aquelle mesmo dia soffreu de hora para hora diversos adiamentos. Pois não andará longe da verdade quem affirmar tambem que se as prisões effectuadas na segunda quinzena de janeiro embaraçaram fortemente a eclosão do movimento, só uma intervenção muito especial é que impediu que, apesar de tamanho contratempo, a tentativa de revolta se esboçasse com uma nitidez assombrosa.

Por mais do que uma vez, quando os dirigentes da conspiração lavrava, não diremos desanimo, mas comprehensivel reluctancia em impellir para o campo de batalha a grande massa organisada dos revoltosos, houve necessidade de refrear com energia os impetos generosos de creaturas ardentes, illuminadas, que não consentiam um minuto de reflexão sobre a opportunidade da explosão revolucionaria. Essas creaturas tudo sacrificavam ao desejo irreprimivel de combater a monarchia. E uma d'ellas, ponderando-se-lhe um dia que, estando presos em quarteis da municipal elementos do valor não só no partido republicano como na organisação do movimento, a menor agitação extemporanea, a menor revolta imprudente, provocariam, sem duvida, a sua condemnação á morte, uma d'ellas, repetimos, depois de pesar o argumento, replicou sem commover-se:

—Que importa!... São mais tres ou quatro cadaveres!...

Mas, retomemos o fio da narrativa. Presos e incommunicaveis dois dos chefes da revolta, acompanhados d'outros individuos de menores responsabilidades na empreza, não occorreu, como seria logico, uma paragem na sua organisação. A idéa predominante, n'essa occasião, não foi a de sustar os preparativos revolucionarios. Foi exactamente a opposta: foi a de se dar pressa ao rebentar da bomba, porque todos ou quasi todos se convenciam de que o dictador não perdoava aos inimigos das instituições monarchicas. Para mais, n'essa altura do *complot*, o governo João Franco, ainda que não possuisse na sua mão todos os fios do trama revolucionario, sabia muito bem, por informações d'uma relativa precisão de pormenores, que o movimento não era limitado a uma simples insurreição de quartel nem a uma manifestação armada de meia duzia de visionarios.

(*Continua*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*:

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 400 rs. o cento. Para a provincia cariam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA

123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Finissimo chá Pouchong

Finissimo chá Oloug

O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 12.—Remedio dos desarranjos feminis, amenorrhea ou menstruação escassa, dolorosa, descorada ou supprimida, chlorose e cachexia chlorotica e cloririas, etc.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

ISAUROLINA

Contra a calvicie e queda do cabello. E o unico preparado que suspende a queda do cabello fazendo-o nascer e crescer em pouco tempo. Restitue-se a importancia gasta a quem não tirar resultado. Preço do frasco 1$000 réis 6 frascos 5$000 réis. Manda-se aos domicilios; basta enviar postal a casa da auctora R. da Quintinha, 94, 1.º D. a quem devem ser dirigidos todos os pedidos. Vende-se na R. da Prata, 204, e R. do Loreto, 43, 1.º, unicas casas onde se vende. Exigir sempre no gargalo do frasco assignatura da auctora E. da Encarnação. Marca Registada.

Vende-se a formula por sua auctora não poder continuar á testa do negocio. Recebem se propostas até ao fim de Novembro.

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente ao momento de usar. Preço 340 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons sortes, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

...consideradas as melhores tintas

a agua para pintura de interiores

e exteriores de predios

e as que mais BARATAS

se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—R. DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO —**91, Rua do Almada—PORTO**

"Registo Predial,"

Alguns apontamentos para facilitar aos AJUDANTES-CANDIDATOS a sua iniciação nos **serviços do registo,** colligidos por Clemente de Mendonça, conservador na comarca de Coimbra.

Um volume, formato 12.º, de 140 paginas, incluindo um pequeno formulario para requerimentos, certidões e actos de registo. A' venda na **LIVRARIA FRANÇA AMADO,** Coimbra.

PREÇO 400 réis

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91 Rua do Almada—PORTO

Montepio Nacional

Rua dos Correeiros, 70

Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito

Juro desde 6 0|0 ao anno

Rapidez nas transacções

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—149

LISBOA—Telephone n.º 1:816

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3.600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos / Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas acerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin— PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 10

4—Paço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, pontes, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.º 1600

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mai de 80 °|° do casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que teem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal.

Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.

Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500.

TELEPHONE 2:455

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Agua purgativa de VILLACABRAS

É o purgante ideal que póde ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA—TELEPHONE 2:455

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brasil 47$500 réis, para Montevideu e Buenos Ayres 49$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 - LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 136—1.º ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.ª C. do Combro, 38

LISBOA—Domingo, 13 de Novembro de 1910

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2208—Endereço teleg.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

Rasões historicas

Conhece-se a questão. Como se tratasse da nova divisão administrativa do paiz, annunciando-se a creação de capitaes de provincia, a cidade da Covilhã apresentou a sua candidatura a essa situação, fundando-se na sua importancia, quer pela superioridade da população, quer pelo seu desenvolvimento industrial, para alcançar o deferimento d'essa pretenção, contra a qual, como era de esperar, protesta Castello Branco, baseando-se nos chamados direitos adquiridos e no protesto classico de tradição.

Vieram a Lisboa alguns milhares de cidadãos de Castello Branco, e são esperados outros tantos, se não mais, da Covilhã, para respectivamente apresentarem ao Governo Provisorio as suas allegações, e segundo pareça a questão apresenta um aspecto complicado aos olhos dos que teem de a resolver, o que se comprehende, por ser natural empenho dos dirigentes da Republica não melindrar legitimas susceptibilidades, nem prejudicar justificados interesses.

Entretanto, esta questão é d'aquellas em que necessariamente alguem ha de ficar descontente, visto que a capital da provincia ha de ser só uma, e portanto n'este pleito pacifico ou ha de vencer Castello Branco ou ha de vencer a Covilhã. Dêem-se á questão as voltas que se queiram dar, é fatal uma escolha, visto que é forçoso escolher.

Posto isto, cumpre assegurar a satisfação dos principios, já que não é possivel assegurar a satisfação de todos os interesses em litigio.

Sem que nos mova qualquer má vontade contra Castello Branco,—e a supposição seria ridicula,—a verdade é que além dos principios de justiça de que a Republica se reclama, a razão assiste á Covilhã. E assiste precisamente porque tratando-se de uma obra, em que o progresso influe, é ella que está do lado do progresso.

E' innegavel, e Castello Branco não pretende contestal-o, que a cidade da Covilhã possue na actualidade, e a todos os titulos, superioridade sobre a sua antagonista. Caracterisa-a o seu amplo desenvolvimento industrial, a sua população cresce, a sua riqueza augmenta, é, n'uma palavra, uma cidade que se está fazendo, mercê das circumstancias que, nas sociedades modernas, authenticam e legitimam as esperanças de predominio. Castello Branco é uma cidade inferior em população, dotada de menores meios de desenvolvimento e expansão, que até agora se tem conservado mais ou menos estagnada, mercê sem duvida da incuria das administrações transactas. Mas os factos são o que são, e não aquillo que desejariamos que fossem.

Allega Castello Branco a antiguidade dos seus foraes, que remontam ás primeiras eras da monarchia. Forçoso é dizer-lhe que esse argumento, que é o impenitente argumento da tradição, não colhe para os nossos dias, e nem mesmo colhia já para o passado. Se simplesmente as tradições, a recordação de situações passadas justificassem e garantissem a sua indestructivel permanencia, muitas modificações necessitaria o nosso já existente systema administrativo. Ninguem ignora, por exemplo, que o berço da nacionalidade foi o Porto, ou um local proximo do Porto; e com ser o Porto uma grande cidade, em todo o tempo possuidora de singular importancia, isso não evitou que pelas circumstancias especias que n'ella concorriam, e depois pelo desenvolvimento que adquiriu, Lisboa se tornasse a capital do paiz.

No momento presente, accresce que encontrando-nos n'um regimen de pura democracia, a tradição é argumento menos valioso do que nunca. Se nós a respeitassemos, como um dogma, nunca a monarchia teria desapparecido ao embate do ariete revolucionario, visto não ser possivel considerar como tradicional n'um paiz um systema de governo por que elle nunca se regeu. Ora se a tradição monarchica foi assim despedaçada, comprehende-se que as tradições que do regimen monarchico derivavam não poderão subsistir senão nos raros casos em que não briguem com as exigencias do espirito moderno.

As supremacias, quer collectivas, quer individuaes, n'uma democracia como a que a Republica Portugueza representa, são as da intelligencia ou as do trabalho. Com as primeiras affirmam-se, sobretudo, as sociedades. Foraes, privilegios, isempções, titulos de nobreza historica, ficam bem na historia, registam-se n'ella como exemplares notaveis n'um museu de antiguidades. A's capacidades demonstradas da vida moderna pertence essa vida, que se desdobra nas perspectivas do futuro. E' a democracia que lhes garante o seu dia.

A Companhia de Panificação e a querella da "Capital"

Um alvitre da cooperativa «Padaria Livre»

Recebemos hoje a seguinte carta:

Cidadão redactor d'«A Capital».—A Cooperativa «A Padaria Livre» consciente de que a Companhia de Panificação Lisbonense pretende amordaçar a imprensa digna que defende os interesses do povo de Lisboa, recorrendo aos tribunaes a fim de impôr pesadas multas com que um jornal pobre não pode, unico desforço de quem não tem a razão por seu lado, e isto em vez de se defender nos muitos jornaes de Lisboa que continuam agora, como sempre, á sua disposição:

Lembra a conveniencia de abrir no seu digno jornal uma subscripção permanente para occorrer ás despezas do processo ou processos com que a Companhia de Panificação haja de mimosear *A Capital*.

Para este fim esta Cooperativa inscreve-se desde já com 10$000, certa de que as restantes 29 seguirão o mesmo exemplo e assim teremos já 300$000, mais que sufficiente para as primeiras despezas. Sirva isto tambem de incentivo á *A Capital* para não affrouxar na obra de saneamento moral e commercial que encetou a favor dos interesses do povo de Lisboa. Isto emquanto o governo não der cumprimento aos compromissos que tomou na opposição. Na ex-camara dos deputados, o sr. dr. João de Menezes chegou a apresentar um projecto de lei para a abolição do limite de padarias. Esse projecto ficou pendente; compre agora ao governo transformal-o n'uma realidade pratica. Mas como não pode ir tudo de repente, até lá conte cidadão redactor com a nossa bolsa n'esta guerra leal contra o monopolio do pão em Lisboa.—*A Direcção*.

O alvitre sensibilisa-nos pelo que elle representa de sympathico para *A Capital*, mas pedimos licença para o não acceitarmos, visto que a nossa resolução inabalavel é a de nos mantermos com os recursos proprios ante os ataques da poderosa Companhia. Agradecemo-o, sim, mas não o utilisamos. E o nosso agradecimento vae tambem a todas as outras cooperativas e particulares que se nos teem dirigido, quer por carta, quer pessoalmente, a solidarisar-se com a attitude d'*A Capital*.

Reunião das juntas de parochia

A commissão executiva das juntas de parochia convida todos os membros das juntas de Lisboa a reunirem ámanhã, pelas 8 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º

Assumpto urgente e inadiavel—(a) *Ricardo Covões*.

O CASO DE BRAGANÇA

Os irmãos Lopes restituidos á liberdade

agradecem á «Capital» a defeza que d'elles fez

Sr. director—Os irmãos Lopes, já restituidos á liberdade, não esquecem a leal cooperação que sempre encontraram no seu conceituado jornal, durante esses mezes de prisão e por isso veem, mais uma vez, significar-lhe, por este meio, o seu reconhecimento e gratidão.

Terminamos por pedir a v. que, a nosso pedido, signifique na *Capital* ao ex.mo Governo Provisorio a nossa gratidão.

Creia-nos, sempre, com a maior consideração e estima.—De v. Saude e Republica!

Antonio Guilhermino Lopes e Henrique José Lopes.

Os irmãos Lopes nada teem que agradecer á *Capital*. A sua causa era justa e porque o era a defendemos.

Condemnado á morte

O assassino d'um cobrador

DOUAI, 13.—O tribunal criminal condemnou á pena de morte o representante de bebidas espirituosas, Favier, que em 31 de janeiro do corrente anno assassinou em Lille, para o roubar, o cobrador do Banco de França, chamado Thain. (*Havas*).

Publica-se aos domingos "A Capital"

A favor das victimas da revolução

Os bandos de hoje

Bando dos marinheiros: o escaler do D. Carlos

O dos marinheiros

Pelo meio dia sahiu do Arsenal de Marinha, como estava annunciado, o bando precatorio dos marinheiros, promovido por uma commissão de praças do cruzador *D. Carlos* e que era assim organisado: á frente, marinheiros empunhando as bandeiras das quatro nações que primeiro reconheceram a Republica Portugueza; marinheiros com baldes, banda de marinheiros, a bandeira revolucionaria da armada, empunhada pelo cabo 1282, da 3.ª brigada do cruzador *D. Carlos* e ladeada por dois corneteiros, armão conduzindo um canhão-revolver, enfeitado com verdura e flores, boias de salvação pintadas a encarnado nas quaes se lia: Almirante Reis, puxado por marinheiros; varias bandeiras; um escaler do *D. Carlos* com a mastreação enfeitada com bandeiras de varias nações, espingardas, boias e correntes; sobre outro armão, indo ao leme a menina Dorothea Maria de Jesus Correia, de 12 annos, vestida de Republica, e banda da Concentração Musical 24 d'Agosto.

Durante o trajecto as bandas executaram *A Portugueza*, sendo os marinheiros alvo de varias manifestações de sympathia.

A contagem do dinheiro, que ficou guardado no Arsenal, realisa-se ámanhã de manhã.

O das normalistas

Promovido por uma commissão de normalistas tambem se effectuou hoje o annunciado bando precatorio, que sahiu dos paços do concelho, ás 11 horas e meia da manhã, assim organisado:

A' frente quatro bombeiros municipaes, bandeira republicana conduzida pelas sr.as D. Marianna Julia Mascarenhas, D. Conceição Silva, D. Elisa Silva, D. Olivia Silva e D. Toscana Saldanha; banda de caçadores 9; varias bandeiras conduzidas pelas meninas Alice Silva, Sarah Medeiros, Emma Medeiros Louro, Eulalia Teixeira Bastos, Gracinda da Conceição, Maria da Graça Braga Nascimento, Joanna Candida, Justina de Jesus e as alumnas da escola Marquez de Pombal, Helena de Freitas Cardoso, Maria da Piedade, Deolinda Borges de Almeida, Augusta Sosa da Silva e Iris Soares; banda de infantaria 2, galera dos bombeiros municipaes.

A colheita foi de cêrca de 250$000 réis, tendo o sr. Manuel Pereira, da rua das Beatas, offerecido uma maquineta, contendo um barco de vela, em miniatura, que já tem o lanço de réis 20$000.

Durante o trajecto, o bombeiro 130, Miranda Reis, prendeu dois individuos apanhados em flagrante delicto de furto.

ESTREMOZ, 12.—Promovido pela Associação dos Empregados no Commercio e Industria, sae ámanhã, pelo meio dia, um bando precatorio em favor das Victimas da Revolução. Incorporam-se no cortejo todas as Associações de Classe, escolas officiaes, e as philarmonicas, que executarão a *Portugueza* e algumas marchas funebres. A' noite realisa-se com o mesmo fim um espectaculo no Theatro Chalet, promovido por um grupo de rapazes.

MISERICORDIAS E CONFRARIAS

A necessidade da revisão dos seus orçamentos

O que custa o culto religioso em alguns estabelecimentos de caridade de Lisboa.

Proseguindo no que temos dito sobre as exageradas despezas do culto feitas por instituições de caracter mais ou menos religioso e por instituições de beneficencia, citaremos hoje mais numeros, pois não ha argumentos melhores e mais valiosos para documentar as nossas asserções. Assim, gasta-se com o culto religioso, durante o corrente anno economico:

Hospital de S. José........	1 635$800
Capella do Paço d'Arcos...	120$000
Encargos Pios........	300$000
Hospital do Desterro.......	302$400
Hospital de Rilhafolles......	374$400
Hospital Estephania........	591$400
Hospital d'Arroyos.........	302$400
Hospital do Rego..........	350$400

Quer dizer, um total de 3.979$800 réis!

A isto temos ainda a accrescentar o valor das comedorias dos sacristães de cada um d'esses hospitaes, á excepção dos do rego e de Rilhafolles, computadas em 48$000 réis annuaes no respectivo orçamento.

Isto pelo que diz respeito a hospitaes. Tratamos agora dos Recolhimentos da capital e vejamos a cifra pavorosa que o culto religioso custa:

Capellães e sacristães.....	614$800
Festas de egreja, orgãos, etc	430$000
Ordenado de ministro, sacristães, festas, cera, restauração de imagens, funeraes, etc., no Asylo Maria Pia.................	594$400
Culto religioso e accessorio no Asylo de Mendicidade.	434$000

Em numeros redondos, 6:153$000 réis.

Em 1886 existiam na actual area do municipio de Lisboa 169 confrarias e irmandades, sendo a cifra global dos respectivos orçamentos de 135:807$214 réis, assim descriminada com relação ao anno economico de 1883.84:

Juros de inscripções, titulos de divida, etc.............	59:501$911
Rendas de predios........	11:999$070
Juros de emprestimos......	5:856$781
Foros, quinhões e sermões.	1:411$009
Joias, quotas, saldos e esmolas..................	62:039$443

Como se vê, um total de 135:807$214 réis, só de juros, entenda-se bem.

Por aqui se avalia a importancia do capital immobilisado já n'essa epocha. Ora, no praso de 26 annos, com a tendencia que todas essas instituições tinham a capitalisar, a quanto não ascende hoje esse capital, improductivo, e que tantos beneficios poderia ter prestado á instrucção popular e servido para promover melhoramentos ou acudir a tanta miseria social!

Repetimos o que já dissemos antehontem: é necessaria uma rigorosa revisão dos orçamentos de Misericordias, ordens terceiras e confrarias.

TIRO CIVIL

Instrucções para a inscripção dos atiradores

São prevenidos os atiradores civis de que a inscripção para as sessões de tiro na carreira de Pedrouços pode fazer-se nos locaes e dias seguintes:

Na carreira, aos domingos das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde e nos restantes dias da semana das 11 ás 4; na séde da União dos Atiradores Civis Portuguezes, desde a 2.ª feira até 5.ª feira de cada semana das 7 ás 10 horas da noite.

Os atiradores que assim o desejarem poderão enviar para a séde da União até 5.ª feira as indicações para se escripturar a sua folha de matricula. Essas indicações são:

Annos de edade; data da primeira matricula; nome do pae e mãe; naturalidade, com indicação da freguezia, concelho e districto e profissão.

Para os militares, além d'estas indicações, são necessarias mais as do corpo, posto e situação (activo, 1.ª ou 2.ª reserva, com ou sem instrucção).

A União lembra aos atiradores civis, que devem, finda a sua sessão de tiro, entregar as respectivas minutas aos officiaes instructores, isto a fim de regularisar o serviço de escripturação das mesmas minutas.

Premio Nobel

O de chimica cabe ao professor Gottingen

STOCKOLMO, 13.—O premio «Nobel» de chimica, de 1910, coube ao professor Otto Wallack Gottingen. O valor do premio é de 195.285 francos.—(*Havas*).

O ministro da guerra em Agueda

E'-lhe feita grandiosa manifestação

AGUEDA, 13.—Por deferencia para com o sr. Manuel Alegre e o grupo revolucionario de Agueda, vieram hontem aqui, demorando-se meia hora, o sr. ministro da guerra e alguns officiaes revolucionarios, sendo esperados por centenas de populares, que os victoriaram enthusiasticamente. Foram recebidos na Camara, onde o sr. Elysio Sucena, presidente, lhes deu as boas vindas, agradecendo o sr. Manuel Alegre ao ministro a prova de consideração que déra a Agueda com a sua visita. Em seguida dirigiram-se ao Centro Republicano onde carabinas revolucionarias, em trophéus, protegiam os retratos dos candidatos do partido, sendo servida uma taça de Champagne. O sr. coronel Barreto examinou as carabinas, louvando a attitude dos revolucionarios de Agueda, respondendo-lhe o sr. Moura Pinto e agradecendo o ministro, que admirou o povo de Agueda pela altivez com que sacudiu o jugo aviltante dos caciques monarchicos, sendo constantemente saudados pelo povo o governo provisorio da Republica, a Liberdade e os sr. Eugenio Ribeiro, Moura Pinto e Manuel Alegre, que iam á frente da grandiosa manifestação.

Operarios Ferro-Velhos

Para tratar de dois assumptos importantes para a classe, foram convocados para reunir ámanhã, ás 7 horas da noite, na séde da Associação de classe dos operarios ferro-velhos de Lisboa, calçada de S. João Nepomuceno, 9, 1.º, todos os trapeiros de Lisboa.

O comicio dos caixeiros, no Atheneu Commercial (vêr noticia na 2.ª pagina)

O INQUILINATO

E' emfim satisfeita a aspiração do povo de Lisboa

O decreto de ámanhã

O sr. ministro da justiça faz ámanhã publicar no *Diario do Governo* o decreto sobre o inquilinato, que assenta sobre as seguintes bases:

Como se fazem os arrendamentos

E' livre ás partes contratarem o arrendamento dos predios com quaesquer condições e clausulas, salvas as disposições do Codigo Civil e da presente lei.

E' sempre obrigatorio o arrendamento, seja por que tempo fôr, o qual será feito em triplicado, ficando um dos exemplares em poder do senhorio, outro do arrendatario e outro que será remettido ao escrivão de fazenda. Estes arrendamentos serão sempre feitos na presença do notario e nas terras em que o não houver, de qualquer outra auctoridade publica. Os contractos por tempo inferior a 6 mezes e cuja renda vá até 10$000 em Lisboa e Porto, 5$000 réis nas capitaes de districto e 2$500 nas restantes terras do paiz, são feitos em papel não sellado, não levará sello e o reconhecimento importa em 20 réis. Sendo o dobro d'estas rendas, os sellos, reconhecimentos e emolumentos correspondem a metade das verbas actualmente em vigor, não sendo tambem o papel sellado.

No caso de contravenção no disposto n'estas bases o escrivão da fazenda autoará os senhorios e arrendatarios, considerando-os corresponsaveis na contravenção. Os contractos de arrendamento de predios actualmente existentes, cujos effeitos vão alem de 31 de dezembro proximo, ficam sujeitos a este decreto, salvo se estiver estipulada a antecipação de rendas, porque n'este caso serão respeitados inteiramente até 31 de dezembro de 1911, data em que entram na sujeição d'este decreto.

A renda é paga adiantadamente, independentemente do praso do arrendamento, ao mez, no primeiro dia util do mez anterior áquelle a que diz respeito. Assim, no dia 1 de janeiro pagar-se-ha a renda relativamente a fevereiro e assim successivamente. A primeira renda mensal é paga na occasião de se fazer o arrendamento. Se o senhorio tiver recebido antecipadamente qualquer quantia a mais do que a que se refere a esta base incorre nas penalidades do artigo 454.º do Codigo Civil sem prejuizo de perdas e damnos a que tiver dado causa, não valendo senão como circumstancia attenuante o consentimento do inquilino.

As deteriorações dos predios são classificadas n'esta lei em tres especies: As proprias do uso, as causadas nos tectos, paredes e soalhos para conforto e ornamento das casas e as feitas por malevolencia com o intuito de prejudicar o senhorio.

No primeiro caso não tem este o direito de exigir indemnisação, no segundo é obrigado o inquilino a repôr tudo no estado em que estava quando tomou posse da casa e no ultimo o senhorio poderá executar o inquilino, tendo o privilegio sobre os moveis d'este até tres mezes depois de abandonada por elle a casa.

A contar da data de ámanhã é defeso por um anno, aos senhorios, augmentar as rendas actuaes das suas propriedades, incorrendo, se assim o fizerem, na pena de desobediencia. Em caso de contestação, a importancia exacta da antiga renda provar-se-ha por todos os meios admissiveis em direito. Os encargos tributarios, visto o sr. ministro da fazenda estar no proposito de acabar com a contribuição de renda de casas, englobando-a na contribuição predial, poderão ser divididos pelo senhorio e arrendatario, mas não poderá ficar sobrecarregado em proporção excedente á representada pela relação entre os encargos por elle até então supportados e os supportados pelo senhorio.

O despejo dos predios por qualquer circumstancia, falta de pagamento, não convir ao senhorio a continuação do contracto, etc., é da competencia de quaesquer juizes, ainda os de paz, emquanto subsistirem.

A citação para despejo tem prasos variaveis, conforme o tempo por que fôr feito o arrendamento. Noventa dias para arrendamentos de mais de um anno; cincoenta para mais de seis mezes, vinte e cinco para mais de tres mezes e de dez dias até este limite. O juiz é obrigado a ordenar a citação no praso de dez dias.

Se o despejo fôr requerido por falta de pagamento de renda, só poderá effectuar-se no fim do mez cuja renda já estiver paga. N'este caso o réu, logo que seja citado, terá de pôr escriptos, e, se o não quizer fazer, o senhorio póde requerer que a auctoridade publica os vá pôr. O arrendatario é responsavel pelas custas e despezas a que der causa e, para pagamento d'ellas, rendas em divida, perdas ou damnos, será executado no proprio processo de despejo, evitando-se assim, como agora varios processos relativos á mesma causa. Os escriptos devem pôr-se, quando o arrendatario pretenda mudar-se, noventa dias antes de findo o arrendamento, quando este fôr por um praso além de um anno, cincoenta além de seis mezes, vinte e cinco alem de tres mezes e dez dias até este limite.

São asseguradas aos commerciantes importantes regalias

Se por méro facto do arrendatario, em virtude da clientela por elle alcançada, a casa arrendada se encontrar em circumstancias de valer mais renda do que valia no tempo em que se fez o arrendamento, o arrendatario terá direito a uma indemnisação, caso o senhorio o queira despedir, fixada pelo jury do tribunal commercial, e que pode attingir a importancia de dez vezes a renda annual, sendo esta indemnisação considerada como credito privilegiado sobre a casa arrendada. Os estabelecimentos commerciaes poderão ser sublocados sem auctorisação do senhorio, em caso de trespasse, ficando o sublocatario com todos os direitos do arrendatario e este corresponsavel com aquelle nas obrigações estipuladas no arrendamento.

Os senhorios não poderão augmentar as rendas aos inquilinos commerciaes senão de dez em dez annos, e nunca por mais de dez por cento. O inquilino se não se conformar com este augmento não poderá exigir a indemnisação a que atraz nos referimos.

Quando o arrendamento houver durado um anno ou mais, o praso para o despejo é de um anno depois de findo o arrendamento e quando este tiver durado mais de dois annos e tambem este o praso antes do qual a casa não pode ser despejada.

O sr. ministro da justiça, que durante toda a tarde de hoje esteve trabalhando n'esta lei, recebeu o proprietario sr. Collares Pereira, delegado da Associação dos proprietarios, que se fazia acompanhar do dr. Antonio Macieira. O sr. dr. Affonso Costa evidenciou ao sr. Collares Pereira as vantagens que os senhorios passam a gozar com o novo regimen, que a todos deve satisfazer, senhorios e inquilinos.

O pessoal da Parceria fala ao gerente

O pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses procurou o gerente da empreza pedindo-lhe resposta ao memorial que ultimamente lhe apresentaram com diversas reclamações. O gerente disse-lhes que não era possivel, em virtude dos revezes soffridos pela Parceria, attender desde já essas reclamações, mas que lhes promettia a readmissão do machinista despedido e a abolição do desconto feito quando os vapores amarrem para concertos ou reparações.

O pessoal da Parceria reune esta noite para apreciar a resposta do gerente.

Recebemos e agradecemos a visita d'esta troupe, cuja séde provisoria é na rua Affonso d'Albuquerque, 10, 2.º

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Salão Avenida
Hoje e todas as noites
Magnificos numeros de variedades
Revistas operettas e comedias
Primoroso desempenho da companhia infantil

Theatro da Rua dos Condes
Companhia ALVES DA SILVA
HOJE
A representação da peça
A tomada da Bastilha

Grande Salão Foz
HOJE—Domingo, 13—HOJE
ESTREIA da coupletista
LIVIA CERVANTES
procedente do Eden-Concert de Barcelona.
Ultimos espectaculos em que tomarão parte as formosas bailarinas
Las Gaditanas
A'manhã, domingo, 13
MATINÉE INFANTIL, ás 2 1/2 da tarde. UMA ESTREIA

Theatro Apollo
HOJE—Domingo, 13—HOJE
O maior successo da actualidade!
A peça em 3 actos de Hennequin e Veber, traducção de Marçal Vaz com musica de Filippe Duarte.
A Luva Branca
O maior successo de gargalhada! Graça genuinamente franceza! Rir sem cessar!
Amanhã Amanhã
Beneficio

Theatro Infantil
DO ROCIO
A representação da revista
A' espreita!...
Esplendido trabalho da Companhia Infantil

THEATRO AVENIDA
HOJE—Domingo—HOJE
Ultimo domingo em que se representa o grande successo d'esta temporada, a notavel operetta
A Princeza dos Dollars
Protogonista a actriz Cremilda d'Oliveira. Magnifico desempenho de toda a companhia.
Na terça-feira, 15—Grande festival de homenagem ao Brazil.
Brevemente: a operetta
Amor de Principe

Dr. Magalhães Lima

Sessão solemne no Centro Escolar de Belem—Grandioso cortejo

Foi imponente a manifestação de sympathia feita hoje pelo povo de Belem ao nosso querido amigo e eminente homem publico, dr. Magalhães Lima.

No Centro Escolar de Belem realisou-se uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos que ultimamente fizeram exame de instrucção primaria. Para que a festa tivesse maior imponencia, a direcção do Centro resolveu convidar para presidir á sessão o dr. Magalhães Lima, presidente honorario do mesmo Centro. Acceite o convite, os srs. Cesar Loureiro e Joaquim Campos, membros da Commissão Parochial de Belem e Francisco Augusto da Fonseca aguardaram o dr. Magalhães Lima; na praça Affonso de Albuquerque, onde se encontravam grande numero de pessoas e a banda da Casa Pia. Organisou se em seguida o cortejo, seguindo á frente a banda e depois os convidados e povo. Eram 2 horas da tarde quando o sr. João Abrantes Lucio, abriu a sessão, convidando para presidir o sr. dr. Magalhães Lima que por sua vez convidou para secretariar a sr.ª D. Anna Ritta Vaz, professora do centro e o sr. Lucio. O dr. Magalhães Lima agradece depois a honra que lhe fora concedida n'um brilhante e enthusiastico discurso, seguindo-se no uso da palavra o sr. Borges Grainha, Domingos Serpa e Antonio Gomes, em nome do semanario «O Povo de Oeiras».

A sessão foi encerrada após umas breves palavras pronunciadas pelo dr. Magalhães Lima.

Na distribuição de premios que teve logar em seguida foram contemplados as seguintes alumnos: Irene Ferreira, Ophelia Pinto, Alice Ribeiro, Isabel Amelia, Jorge Morganiça, Antonio José d'Abreu, Jacintho Jeronymo e Giordano Ribeiro.

Trabalhadores

Operarios canteiros

A direcção da Associação de classe dos canteiros vae entregar ao secretario da commissão de trabalho, para este dar parecer e ser em seguida entregue ao sr. ministro do fomento, uma representação, cujas conclusões são as seguintes: cessação por completo de trabalhos de empreitada, quer concedidos directamente a operarios, quer a industriaes; que o trabalho seja feito directamente pelo Estado, pagando-se aos operarios um salario remunerador das suas aptidões e exigindo-se a todos o cumprimento estricto dos seus deveres; approvação do regulamento e caixa de soccorros para segurança e auxilio dos operarios da construcção civil; estabelecimento do dia normal de 8 horas de trabalho; que só possam ser admittidos nas obras do Estado os operarios que comprovem fazer parte das suas associações de classe: abolição completa do trabalho aos domingos nas obras do Estado, assim como de todas as gratificações extraordinarias concedidas a operarios ou encarregados; que se cumpra a postura prohibitiva de caiação, pintura ou lavagem de cantarias, unico meio de attenuar a grande crise com que a classe lucta, e finalmente que não possam ser admittidos como mestres ou encarregados das obras do Estado individuos cujas habilitações não sejam attestadas pela respectiva associação de classe.

A commissão de melhoramentos d'esta classe é composta dos srs. José Candido dos Santos, Antonio Miranda, Alfredo de Mattos e Manoel Pereira.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo da moda de ámanhã, no Coliseu dos Recreios, o celebre artista francez Casther apresentará pela primeira vez a imitação de Machado Santos, alem das dos membros do governo provisorio da Republica. No programma do brilhantissimo espectaculo tomam parte todos os artistas da companhia.

Depois de ámanhã espectaculo de gala commemorativo da proclamação da Republica do Brazil.

Serviços alfandegarios

A conferencia do sr. Damasio Ribeiro no Atheneu Commercial

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje, nas salas do Atheneu Commercial, a conferencia do sr. José Victorino Damasio Ribeiro, vice-presidente da Sociedade de Sciencias Economicas e Sociaes e Inspector das Alfandegas, subordinada ao thema: «Modificações a introduzir nos serviços alfandegarios do paiz, para elles serem menos dispendiosos ao Estado e mais uteis ao commercio, tendo principalmente em vista acabar com as morosidades resultantes d'um complicado e inutil mechanismo burocratico.»

O illustre conferente desenvolveu muito proficientemente este thema; começando por demonstrar quanto se teria desequilibrado, nos ultimos annos, a receita e a despeza das alfandegas, devido á sua má organisação. Entrou em seguida na apreciação da forma como correm os serviços nas differentes repartições aduaneiras, apontando irregularidades que tem observado e que causaram verdadeira sensação. N. decurso da palestra, o sr. Damasio Ribeiro abordou detidamente todos os assumptos referentes á questão aduaneira, expandindo, entre outras, a opinião de que é necessario simplificar e descentralisar o mais possivel todos os serviços alfandegarios, especialmente os da fiscalisação e verificação de generos importados.

Referindo-se ao commercio maritimo, condemnou o actual systema de fiscalisação a bordo dos navios, que é improficuo, dizendo que o serviço de vigilancia devia antes ser exercido nos caes, por meio de rondas á paisana.

Advogou a abolição do imposto de consumo, que devia ser substituido por imposto de licença para restrictos generos, e referiu-se á falta d'uma pauta de direitos aduaneiros bem organisada, pois a actual não contém as modificações feitas desde ha alguns annos a esta data. O sr. Damasio Ribeiro tratou demoradamente da situação de differentes empregados, que carece de melhoria, e apontou muitos d'aquelles que podem ser reduzidos, como sejam os empregados do trafego, cuja manutenção importa um grande prejuizo para o Estado. No final, a numerosa assembléa applaudiu-o calorosamente, agradecendo elle a presença do sr. Innocencio Camacho, que assistiu como representante do ministerio das finanças.

O presidente do Brazil

Recebe uma commissão de senhoras

RIO DE JANEIRO, 13.—Recebendo uma delegação de senhoras que foram representar contra a prohibição de desembarque dos padres expulsos de Portugal, o presidente Nilo Peçanha declarou que o governo não expediu nenhum acto contrario á liberdade de consciencia ou attentatorio da Constituição; recordou que amparou sempre indistinctamente adeptos de todos os credos e que o governo não é orgão de religião alguma, mas assegura ampla liberdade de culto, e, se prohibiu o desembarque dos jesuitas, fel-o por um acto de soberania e por motivos de ordem publica.—(*Havas*).

"O Vintem Preventivo"

Os estabelecimentos do Quelhas e Francezinhas serão inaugurados em 1 de dezembro—Mil creanças albergadas

A' benemerita instituição *O Vintem Preventivo* concedeu já o governo os edificios do Quelhas e das Francezinhas, tencionando ali installar 1.000 creanças, das quaes 500 tiradas da via publica. Para esse emprehendimento de tão largo alcance, porém, precisa *O Vintem Preventivo* crear receita propria e essa só o pode fazer desde que todo o paiz se compenetre da utilidade de tal instituição, concorrendo cada cidadão com um vintem, por semana, até haver fundo sufficiente para poder ser dispensado tal auxilio.

Com esse fim, *O Vintem Preventivo* dirigiu um appello á imprensa de Lisboa e do resto do paiz, expondo o que fica dito e dizendo que, no caso do arrolamento se poder fazer com a brevidade desejada, esses estabelecimentos serão inaugurados no dia 1 de dezembro com uma exposição de objectos que serviram para fazer a Revolução, sendo em seguida marcado o praso de 15 dias para a matricula dos orphãos necessitados das victimas da Revolução, seguindo-se o recebimento das creanças arrancadas á miseria das ruas e finalmente as que, embora menos necessitadas, careçam de amparo.

O sr. governador civil vae prohibir a mendicidade das creanças.

E' digna de todo o applauso e protecção a iniciativa do *Vintem Preventivo*, que assim prestará um assignalado serviço á infancia, e portanto á sociedade.

Empregados sem collocação

Vão amanhã entregar uma representação ao sr. dr. Theophilo Braga

Na séde do Lisboa-Club, na rua da Atalaya, reuniram esta tarde os empregados do commercio e industria actualmente desempregados, discursando varios oradores e votando-se por unanimidade uma moção para que se conservassem em sessão permanente, saudarem todas as classes que luctam pela conquista das suas reivindicações, organisarem o cadastro dos collegas sem trabalho, promoverem a organisação d'um «syndicato de resistencia dos empregados no commercio e industria», e saudar Léon Bourgeois, presidente do congresso do *chomage* ultimamente reunido em Paris, procurando o sr. dr. Magalhães Lima, a fim de lhe pedir se encarregue da entrega d'essa saudação, que é redigida em francez e assignada pelos organisadores do «Syndicato de resistencia».

Resolveu-se por ultimo que todos compareçam amanhã pela 1 hora da tarde no Terreiro do Paço, a fim de se fazer entrega da representação dirigida ao sr. presidente do governo provisorio.

S. CARLOS

Mademoiselle Marie de L'Isle na «Carmen»

Deve revestir um caracter d'excepcional animação o espectaculo da abertura da epoca lyrica que, conforme está annunciado, se realisa com a *Carmen*, cantada pelo tenor Leon David, uma das maiores figuras do elenco da Opera Comique de Paris, pelo illustre barytono A. Ghasne, e por mademoiselle Marie de L'Isle,—de quem *L'Intransigeant* dizia, quando a insigne artista pela primeira vez cantou a opera de Bizet:

A *Carmen* que acabamos de ver, felina nas paixões, em toda a sua crueldade amorosa, não é uma ficção dramatica, ou pelo menos difficilmente assim se deve suppol-a. A *Carmen* de mademoiselle de L'Isle é... a propria Carmen, por um milagre, resurgindo, no impeto da sua alma, á nossa vista.

Na bilheteira de S. Carlos continua a venda avulso de bilhetes para as recitas da companhia franceza.

COMICIO DOS CAIXEIROS

Descanço semanal e horas de trabalho

Resolve-se apresentar ao governo uma nota das reclamações da classe

Effectuou-se hoje, ás 3 horas da tarde, na esplanada do Atheneu Commercial, o comicio convocado pela Associação de Classe dos Empregados do Commercio de Lisboa.

Usou em primeiro logar da palavra o presidente d'esta collectividade sr. Julio Silva, que foi recebido enthusiasticamente pela grande multidão de caixeiros que enchia totalmente o vasto recinto.

Começando por expôr os fins da reunião, que era tratar de conseguir do governo o estabelecimento do descanço semanal e a regularisação das horas de trabalho, o illustrado orador dissertou largamente sobre a necessidade de todos se congregarem para o conseguimento dos seus intuitos, expondo assembléa, com phrases de applauso ao governo, a fórma penhorante e digna, tão differente da usada pelos ministros da monarchia, como o sr. dr. Theophilo Braga recebeu a commissão que ha dias lhe foi falar sobre o assumpto. De passagem, repelliu com energia qualquer insinuação que porventura se faça a respeito da attitude dos caixeiros, no sentido de a tomar como um proposito de embaraçar o governo. Toda a gente sabe que a maioria do caixeirato não só é convictamente republicana como trabalhou, em grande parte, para a implantação da Republica, e as suas reclamações, sempre serenas e ordeiras, baseiam-se n'uma causa justissima, qual é a de libertar uma numerosissima classe do jugo oppressor do patronato.

O orador demonstra proficientemente que os caixeiros, trabalhando pelo descanço, não tem em vista desperdiçar as horas que para isso venham a conseguir. Elles querem, acima de tudo instruir-se, e para provar esse facto basta frizar que, apenas se iniciou ha tempos o descanço estabelecido por João Franco, a matricula nas escolas das associações de classe duplicou ou triplicou.

Referindo-se á natureza de reclamações que é necessario fazer, o orador expõe varias opiniões tendentes a obstar que a futura lei possa ser sophismada pelos patrões, terminando por apresentar á assembléa um programma das reclamações a fazer, que é resumidamente o seguinte:

Reclamar que seja estabelecido o domingo para o descanço dos caixeiros, não esquecendo os menores, classificados de marçanos; que o horario de abertura e encerramento dos estabelecimentos seja este: das 8 da manhã ás 8 da noite para casas de modas, chapeus e ferragens, fanqueiro, algibebes, mercadores, drogarias, luterias, livrarias, retrozeiros, ourives, etc.; das 7 ás 6 para tabacarias, mercearias, salchicharias, confeitarias, padarias, etc.; das 8 ás 8, conforme a representação já entregue ao governo pela classe respectiva, para as pharmacias; que a todo o empregado seja concedido, dentro das horas de trabalho, o periodo de 2 horas para as duas refeições diarias; que não seja permittido aos commerciantes alterar o contracto de trabalho actualmente em vigor; que, sendo necessario estabelecer alguma tolerancia para o encerramento aos sabbados, essa tolerancia não vá alem das 10 horas da noite; que nos restantes dias a hora de fechar seja a estabelecida pela lei, começando os preparativos meia hora antes; que, sem perda de vencimento, os empregados tenham direito a 15 dias de licença por anno.

Terminada a leitura d'esta nota e depois de ligeiras considerações, o orador deu a palavra a quem d'ella quizesse fazer uso, falando entre outros os srs. José Augusto Ferreira, Joaquim Domingos, Annibal Teixeira, Sousa Neves, José d'Almeida, João Alves Ribeiro e Alfredo Mattos Ribeiro, que proferiram substanciosos discursos manifestando-se alguns em desaccordo com a differença de horas de abertura e encerramento.

Como uma grande parte da assembléa se pronunciasse pela uniformidade do horario, foi então resolvido accrescentar ao programma essa proposta, ficando ao arbitrio do governo optar pelo que julgasse mais conveniente.

Usaram ainda da palavra varios oradores, entre elles alguns caixeiros de padaria que verberaram acremente o monopolio do pão, sendo por fim approvada a moção seguinte:

Considerando que o descanço semanal e regulamentação das horas de trabalho são factos que importam notavelmente á classe dos empregados no commercio; considerando que o governo provisorio, por intermedio do seu illustre presidente, reconheceu, sem restricção, a justiça que nos mencionados assumptos assiste ao caixeirato nacional;

Considerando: que a Republica foi estabelecida para o advento da Liberdade humana, na mais elevada acepção que a palavra se possa determinar, e nunca para defender insubsistentes desejos de exploração e oppressão;

Os caixeiros de Lisboa, reunidos em comicio publico, a convite da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, resolvem: Affirmar categoricamente perante o paiz que estão dispostos a usar de todos os meios ao seu alcance—os mais energicos, se as circumstancias tal reclamarem—para que o governo, nos assumptos do descanço semanal e horas de trabalho que se propõe solucionar e cuja regulamentação immediata se reclama, não seja illudido pelo patronato, sob inadmissiveis pretextos de interesses antagonicos, devendo unicamente, como na questão do inquilinato e nos demais de que se tem occupado, attender á Liberdade, á Justiça e á Dignidade Humana e não a mesquinhos interesses monetarios.

Nomear uma commissão composta por representantes do Atheneu Commercial e Associação dos Caixeiros, tres por cada collectividade e sob a presidencia do presidente da ultima, a fim de que, perante o governo e o paiz, serena mas energicamente faça valer as justissimas reclamações dos caixeiros por ugueza.

No comicio foram recebidas muitas adhesões de collectividades operarias e commerciaes, entre ellas, por telegramma, a da Associação dos Caixeiros de Santarem.

Machado dos Santos

Manifestações ao brioso official—No theatro Moderno e no Centro da praça das Flôres

Os revolucionarios e todos os elementos republicanos da freguezia dos Anjos promoveram, esta tarde, uma calorosa manifestação de sympathia ao Machado Santos no theatro Moderno, gentilmente cedido pelos seus proprietarios.

A elegante sala estava completamente cheia, vendo-se no camarote presidencial, adornado com as bandeiras revolucionarias, os srs. ministro da marinha e commandante da policia civica, e n'outros camarotes representantes da commissão parochial, da junta de parochia, da commissão municipal, centros republicanos, etc.

No palco, ao fundo, um tropheu de bandeiras e armas de revoltosos. Em frente, 21 crianças do centro escolar Antonio José d'Almeida, que compõem o «Rancho Chalupa», com o seu estandarte; á direita a tuna democratica Antonio José d'Almeida; á bocca do proscenio, os estandartes d'esta aggremiação e do centro Antonio José d'Almeida, cuja orchestra occupava o seu logar. No salão do 1.º andar tocava a banda da Fabrica de Portugal.

A's 3 horas e 40 minutos, chegou, fardado, o sr. Machado dos Santos, que foi recebido pela commissão promotora, indo occupar a mesa presidencial, collocada no palco. N'essa occasião as musicas tocaram a *Portugueza*, ouvindo-se muitos vivas e palmas.

Em seguida, o sr. David da Silva pronunciou um discurso de saudação, lendo a mensagem, encerrada n'uma pasta de peluche, com as côres da Republica. Depois fez lhe entrega d'um estojo contendo um alfinete d'ouro, representado por uma granada explodida e cuja metralha eram pequeninos brilhantes.

Ouviu-se novamente a *Portugueza* e muitos vivas á Republica, exercito, governo, etc. E depois pronunciaram discursos enaltecendo os revolucionarios na pessoa do seu chefe Machado dos Santos, os srs. Henrique de Carvalho e Antonio Nunes Quintas, o que deu logar a novas e vibrantes manifestações.

O festejado, devido a encontrar-se peior da laryuge, pediu ao sr. David Silva para agradecer a todos os presentes as manifestações de que acabava de ser alvo, tendo levantado um viva á Republica.

Em seguida o «Rancho da Chalupa», entoou com *entrain* varias canções, com acompanhamento de orchestra, sendo muito applaudido.

Procedeu se depois á distribuição de 250 esmolas de 300 réis, cada, aos pobres da freguezia, sendo a entrega feita pelo homenageado, que ao retirar-se foi alvo de uma carinhosa e vibrante manifestação a que se associou o povo que se agglomerou na rua.

Tambem um grupo de revolucionarios da Praça das Flores reuniram hoje na séde do novo centro que ali vae installar-se, fazendo uma manifestação de sympathia ao heroico chefe revolucionario Machado dos Santos, seguindo depois em trens, enfeitados com bandeiras republicanas, para Loures, onde foi servida uma merenda, que decorreu no meio do grande enthusiasmo, trocando-se patrioticas saudações.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

ULTIMA HORA

VIDA DO POVO

A junta parochial da Ajuda manifesta-se energicamente contra o monopolio do pão

E louva a attitude d'«A Capital»

Presentes á reunião de hoje estiveram os vogaes srs. Jorge Pinto, Silverio Junior, Moraes dos Santos e Ferreira Pinto. Tomaram-se as seguintes deliberações: pedir ao administrador do 4.º bairro a dissolução da commissão de beneficencia enviando a nota dos nomes que devem substituir os actuaes vogaes; extinguir o logar de sineiro, applicando a respectiva verba a beneficiar Maria Rosa, residente em Caranguejo, n.º 5; extinguir o ensino da catechese no edificio parochial; officiar ao governador civil pedindo o internato de oito menores, orphãos de pae e mãe, no estabelecimento do Vintem Preventivo; pedir a cedencia de parte do jardim botanico d'Ajuda, para recreio publico, devendo as entradas ser concedidas por bilhetes ou outro meio que seja julgado pratico para a boa fiscalisação; pedir a cedencia de varios edificios da casa real e a sua administração para a Junta, afim de desenvolver a Casa e o Pão dos Pobres; estudar uma nova tabella de emolumentos parochiaes dos registos e haver para a Junta uma percentagem sobre o rendimento de certidões; officiar á commissão de syndicancia á Casa Pia e ministerio do interior sobre varias illegalidades na admissão de internados; pedir copia do orçamento parochial e fazer a verificação de contas do mez de outubro e arrecadação da respectiva receita; pedir ao superintendente dos paços a terminação do abuso da distribuição d'aguas a varios particulares, entre os quaes se conta o intimo de D. Affonso; lembrar á vereação o acabamento e o deferimento de melhoramentos já solicitados, entre elles o da viação, ficando nomeada uma commissão para tratar d'este assumpto; lembrar ao ministro do fomento a conveniencia de mandar proceder á reparação do telhado do edificio parochial, onde chove torrencialmente e occupando assim varios operarios que se encontram sem trabalho.

Foi percorrido o edificio, deliberando-se reunir amanhã ás 2 horas da tarde com o engenheiro que deverá tratar das obras necessarias para o alargamento do Hospital Militar, procedendo-se então á assignatura do termo de cedencia de varias dependencias.

Vae ser annunciado que a Junta receberá propostas para a venda de doces de varia especie, calda de tomates e outros generos que recebeu da Ucharia do Paço d'Ajuda para a Associação de Beneficencia, Casa e Pão dos Pobres. O producto d'essa venda será destinado á acquisição d'outros generos que serão distribuidos aos pobres mais necessitados. Para essa venda chama especialmente a attenção dos proprietarios d'hoteis, casas de fructas e conservarias. O praso para o recebimento das propostas será fixado na proxima sessão.

Foi approvada uma moção sobre monopolios e que será presente á assembléa geral das Juntas que se realisará amanhã, conforme está annunciado, e na qual se diz que estando comprehendida no programma do partido republicano a extincção de todos os monopolios e que sendo necessaria uma acção energica para dominar esses perturbadores da vida do pobre e não cruzar os braços perante o poder do ouro com que os monopolistas pretendem corromper tudo e todos, se deve lançar um manifesto ao publico convidando-o a tomar parte activa no movimento de combate, porquanto é elle o principal interessado, e promover em todas as freguezias propaganda energica e tenaz até que o governo tome medidas que acabem com a immoralidade dos monopolios.

Tambem, por unanimidade, foi approvada a primeira parte de uma moção em que se agradece a *A Capital* a sua campanha contra todos os monopolios e especialmente contra o intangivel monopolio do pão, affirmando toda a solidariedade moral das juntas de parochia de Lisboa na continuação d'essa campanha em defeza do eterno explorado—o Povo.

Os manipuladores de massas e farinhas reuniram, hoje, extraordinariamente a fim de pedirem augmento do salario e a regulamentação das 8 horas de trabalho, para o que já nomearam uma commissão, a fim de se entender com os patrões.

Grande incendio NA Estação de Campolide

A' hora de fecharmos o jornal, sete horas e meia, communicam-nos dos bombeiros que estão ardendo com grande violencia tres barracões da estação dos caminhos de ferro de Campolide, que servem para armazenagem. Seguiu para ali o material d'incendios do districto, e forças de cavallaria, para policiamento.

Homenagem ao Brazil

Mocidade Democratica d'Alcantara

Para se accordar na manifestação a fazer ao representante da Republica Brazileira no dia 15, é convidada a reunir amanhã, na rua do Livramento, 21, a Mocidade Democratica d'Alcantara.

Theatro da Republica

Tambem n'este theatro se realisará, depois de amanhã, uma recita em homenagem ao Brazil, promovida pelo Directorio do Partido Republicano.

Far-se-ha representar o governo provisorio, subindo á scena *Os Fosticos*.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico
(A's 6,15 da tarde)

Temporal

Inesperadamente, caiu esta madrugada um violento temporal acompanhado de vento fortissimo, quasi um tufão, durando até cêrca do meio dia, acompanhado de fortes aguaceiros. De tarde melhorou um pouco, continuando a chover violentamente.

Vapor em perigo

O vapor hespanhol *Wisrec*, que entrou hontem á noite a barra de Leixões, vindo de Nova Orleans com carregamento de aduella e outros generos á consignação de Bernardino Vareta & C.ª, ao largar hoje caminho de Barcelona, garrou sobre o molhe do norte, com grande risco de se despedaçar.

Os rebocadores *Aguia* e *Minho* lançaram-lhe cabos e conseguiram encaminhal-o para a doca do porto, onde pareceu chegar sem avaria de maior. Metteu no fundo umas embarcações com pinheiros e avariou outra que trazia algodão.

Comicio adiado

Devido ao mau tempo não se realisou o comicio para tratar da questão do inquilinato, nem a reunião da União Geral do trabalho para protestar contra o pedido das Associações Industriaes de Lisboa e Porto a proposito das 8 horas de trabalho.

A moral publica

Reclamações da commissão parochial de Santa Justa

A commissão parochial republicana de Santa Justa entregou ao sr. commandante da policia civica, por intermedio do seu presidente, uma longa representação em que se pede, a bem da moral publica: que os agentes policiaes não permittam a permanencia de mulheres de maus costumes nas ruas da cidade, principalmente nas principaes ruas e praças da Baixa, permanencia que se torna escandalosa pelas palavras e gestos d'essas creaturas; que na Avenida da Liberdade se prohiba egualmente a permanencia d'essas mulheres, pois n'esse local ellas estão tão commodamente como se se encontrassem nas suas alcovas, o que faz com que as pessoas honestas se vejam forçadas a afastarem-se com suas familias d'essa arteria logo que a noite se approxima, e por ultimo que às tabernas, à porta das quaes, na Baixa, se dão as scenas mais degradantes entre as mulheres de má nota e os seus apaniguados, fosse cassada a licença de estarem abertas alèm das 9 horas da noite.

PEQUENAS NOTICIAS

Cruz Vermelha

Inscreveram-se na classe dos socios vitalicios d'esta sociedade: com a quota unica de 30$000 réis as Camaras Municipaes de Avis e Aldeia Gallega do Ribatejo; na classe dos contribuintes, com a quota annual de 2$400 réis, as de Aveiro, Arcos de Val de Vez, Abrantes, Albufeira, Aljezur, Aljustrel, Almada, Arronches, Arganil, Alcacer do Sal, Arouca, Borba, Carregal, Cuba, Cintra, Castello de Vide, Campo Maior, Covilhã, Caldas da Rainha, Ceia, Coimbra, Chaves, Estremoz, Ferreira do Alemtejo, Figueira da Foz, Funchal, Goes, Gondomar, Horta, Manteigas, Monforte, Mangualde, Niza, Odemira, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Hospital, Porto, Portalegre, Ponte de Lima, Pelares, Pombal, Reguengos de Monsaraz, Rio Maior, Silves, Sabugal, Salvaterra de Magos, Setubal, Sobral do Monte Agraço, Sardoal, S. Pedro do Sul, Tavira, Torres Vedras, Torres Novas, Villa Franca de Xira, Villa Real de Santo Antonio, Villa Nova da Cerveira, Vianna do Castello; com a quota de 5$000 réis a de Coruche; e com a quota de 3$000 réis a de Obidos.

Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903

A magnifica tuna d'este Club, acompanhada de grande numero de pessoas, saiu hoje em cumprimento ao srs. ministro do Brazil, governador civil e ministro dos negocios extrangeiros, assim como ás redacções dos jornaes, executando magistralmente a *Portugueza*.

Agradecemos a gentileza da sua visita.

Revolucionarios transmontanos

Realisa-se na quarta-feira o banquete offerecido por alguns membros da colonia transmontana aos seus patricios que se bateram pela Republica, estando a inscripção aberta até terça-feira nas tabacarias Neves, Rocio e Girão, rua dos Retrozeiros, 131.

Tuna dr. Antonio José d'Almeida

Continúa hoje na séde d'esta tuna a *kermesse*, seguida de baile, abrilhantando as festas um grupo da mesma tuna.

Recita no Lusitano Club

Os srs. Manuel José de Pinho, João Ferreira, João Ferreira d'Oliveira, Joaquim Pereira Castanho, João Dias Pinto Junior, José Fernandes Moreira, Constantino Xavier de Carvalho, Ezequiel Dias Barras, Francisco Ferreira, José G. Vicente Rodrigues, Francisco Julio Borba, Francisco Carlos da Costa, Antonio Cordeiro e João G. Vicente Rodrigues, socios do Lusitano Club, com séde na rua de S. João da Praça, 81, etc., constituiram-se em commissão para realisar no dia 4 de dezembro proximo, uma recita em beneficio das familias das victimas da Revolução. A organisação do espectaculo foi confiada aos Amadores dramaticos Humberto Franco e Pinto d'Almeida, que escolheram a peça em 4 actos *A Seta Negra* que já está em ensaios, sendo os papeis principaes confiados aos amadores acima citados e aos srs. Manuel Gonçalves, J. Antunes, A. Antunes, Mayrelles e ás amadoras D. Gertrudes Caldas, D. Zina e D. Emma Amorim.

Provincias

MESSINES, 12. — Foi necessaria a implantação da Republica para obtermos alguns melhoramentos de que esta localidade carecia de ha longo tempo pois que tem andado esquecida dos poderes publicos, apesar do que contribuia bastante para o Estado. Temos agora a boa vontade e actividade do nosso amigo sr. Antonio Vaz Mascarenhas para que que se possa obter algumas das cousas cuja falta mais se fazia sentir, como por exemplo logar para os mercados mensaes, para o que já expropriou um bocado de cerca junto à rua da Estação do Caminho de Ferro. O relogio da Estação tambem já trabalha.

Encontram-se entre nós os srs. Joaquim Eugenio, de Silves e João Antonio Urbano, de Ourique.

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — As commissões parochial e municipal, eleitas em 3 do corrente, tomaram posse na segunda feira ultima, tendo já reunido para iniciarem os seus trabalhos.

— Fundou-se ultimamente n'esta cidade um novo centro republicano, o qual tomou o nome do saudoso revolucionario Candido dos Reis. A direcção é composta dos cidadãos Manuel Gaspar de Lemos, Dr. José Gomes Cruz, Joaquim Augusto Guedes, Ignacio Pinto, João Simões e Manuel Jorge Cruz.

— Os caciques da terra não desarmaram. Andam com ella fisgada porque resolveram ha dias n'uma reunião na Ferreira, em casa do prior d'aquella freguezia, conservar a postos todos os seus homens, para entrar em lucta á primeira vez. Pois que se acautellem os bons republicanos que mais de perto lidam com elles, e não se deixem illudir pelos seus cantos de sereia!

— O sr. Francisco de Quadros, vogal da commissão administrativa, descobriu que na praia de Buarcos a vereação regeneradora havia concedido terreno publico a um seu *estante*. A «Voz da Justiça», em estylo venatorio chama a isto *coelho alopardado*. O sr. Quadros que não descance emquanto não nos mostrar mais alguns *coelhos alopardados*. E deve haver *pequenas moitas* em, que estejam escondidos alguns bem gordinhos!

— A proposta que o nosso intelligente correligionario Antonio Franco apresentou na reunião do Centro Dr. José Falcão tem sido muito discutido entre os monarchicos; no emtanto, estamos convencidos de que em virtude da mesma proposta alguma cousa de util virá ao partido.

ESTREMOZ 12. — No tribunal d'esta comarca, respondeu hontem pelos crimes de furto e assassinio João Carlos d'Oliveira, vulgo o *Caraivas*. Foi condemnado (já com o desconto de tempo que lhe concede a amnistia) em 5 annos e 4 mezes de Penitenciaria seguidos de 13 annos em Africa. A sentença foi bem recebida.

MOURÃO, 11. — Na courela d'esta villa viviam n'uma choça Antonio Ignacio, maioral do gado, sua mulher Custodia Angela e sua filha Francisca Borralho, de 10 annos. Hoje de manhã sahiu o Antonio Ignacio a pastorear o gado, e a mulher foi proximo lavar uma porção de roupa, ficando só a filha na choupana, que é feita d'uma pequena parede de pedra, coberta por colmo e matto. Lembrou-se a pequenita de accender um lume, mas como o fogo atoasse rapidamente e o espaço era pequeno, começaram a arder-lhe as saias, vindo ella para fóra bastante afflicta.

Com o susto que d'ella se apoderou tentou ainda entrar na choça, mas já não poude sahir pela grande quantidade de fumo que a asphyxiou, fazendo-a cahir sobre uma cama, onde a mãe a foi encontrar carbonisada.

O cadaver foi transportado para esta villa, onde foi verificado o obito, devendo o funeral realizar-se ainda hoje.

Questões de ensino

O exame de pharmacia

Um nosso assignante chama a attenção do sr. ministro do interior para a clausula extraordinaria da lei vigente, em que ao alumno que fizer exame de pharmacia e tenha a infelicidade de ficar reprovado se não permitte que possa repetir esse exame antes de decorrido o praso de dois annos. Diz esse assignante que tal clausula é absurda e que seria um bem se o sr. dr. Antonio José d'Almeida a revogasse.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Representa se, hoje, a comedia *O Tio Milhões*, repetindo-se, ámanhã, *A primeira causa*. Dois espectaculos de genero inteiramente diverso, mas por egual encantadores sob o ponto de vista artistico.

Trindade

Pela maneira como vae ser posta em scena a applaudida revista *No paiz do vinho* na sua reapparição, é de crêr que dará successivas enchentes.

Os seus auctores introduziram-lhe personagens e scenas novas em harmonia com os ultimos acontecimentos, o que de certo constituirá mais um motivo por que a peça tenha successo egual ao da época passada, em que deu perto de cem representações.

Avenida

Hoje é o ultimo domingo em que se representa a celebre operetta *A Princeza dos Dollars*, que em breve cede o logar ao *Amor de Principe*, outro grande successo de Vienna, Berlim e Italia.

No dia 15 realisa-se o festival de homenagem ao Brazil.

Rua dos Condes

Repete-se hoje n'este popular theatro a magnifica peça de Salvador Marques *A Tomada da Bastilha*, que hontem obteve um brilhante exito pela companhia Alves da Silva.

Continuam os ensaios de *O Drama do Povo*, do Pinheiro Chagas, que subirá á scena no proximo dia 15 na festa em honra do Brazil.

Apollo

Hoje realisa-se mais uma representação de *A Luva Branca*, que está attrahindo ao popular theatro successivas enchentes pela sua originalidade e genero especial em que se filia.

Não se póde descrever o enthusiasmo extraordinario com que o publico applaude todas as noites a magnifica Companhia Infantil do Salão Avenida. A opereta *Festança n'Aldeia* é ainda o grande attractivo d'este Salão, dado o esplendido desempenho que tem, e não só esta peça, como tambem as cançonetas e duettos que figuram no programma.

— Realisou-se esta tarde, no Salão Phantastico, uma excellente *matinée* animatographica, com tres estreias de sensação. A' noite sobe á scena em tres sessões, ás 6,30, 8,30 e 10 horas, a esplendida revista *E' Phantastico*.

— No Grande Salão Foz a gentil artista Livia de Cervantes que hontem se estreiou um grande exito apresentará, hoje, novos numeros, assim como as gentis Gaditanas que nos seus interessantes bailes tanto successo teem feito. No animatographo haverá tambem novas fitas coloridas.

Reaccionarios nos lyceus

A academia de Faro queixa-se dos professores

A academia de Faro distribuiu profusamente um manifesto, em que protesta vehementemente contra o professorado do lyceu, quasi exclusivamente composto de padres, e pede ao governo mande syndicar do que ali se passa.

Queixa-se a academia de que, entre muitas outras arbitrariedades conhecidas de sobejo, se obriga a permanecer á chuva os alumnos, prohibindo-lhes a entrada no pateo e corredores.

Os professores interinos, diz esse manifesto, teem dado provas incontestaveis d'um ultramontanismo intoleravel, citando o facto d'um d'elles, no ultimo anno lectivo, deixar de dar aulas para levar os alumnos a chrismarem-se.

A academia está incompativel com alguns d'esses professores, pedindo que esses professores sejam transferidos.

Cumprimentos ao governo

Excursão do Bombarral

Na proxima quinta feira vem do Bombarral a Lisboa uma excursão, a fim de cumprimentar o governo da Republica e pagar as visitas que o Centro Antonio José d'Almeida tem feito ao povo de aquella localidade. A excursão, que é promovida pelo Centro Escolar João Chagas e commissão parochial do Bombarral, promette revestir grande brilhantismo.

"A Brazileira"

Commemorando o anniversario da sua abertura, este importante e conhecido estabelecimento de café resolveu distribuir, nos dias 15 e 16, brindes aos seus freguezes quasi do valor das compras que ali effectuaram. «A Brazileira», ao mesmo tempo que festeja a data da sua inauguração, associa-se ás festas de commemoração da implantação da Republica brazileira.

Centro Antonio José d'Almeida

Tendo-se realisado no ultimo domingo, n'este centro, o festival a favor do cofre da tão util Obra Maternal, instituição a que todos devem protecção, pois que revela a solidariedade para com aquellas creanças que se acham atravessando uma vida de miseria, sem muitas vezes terem onde dormir nem que comer, a commissão promotora d'esta festa testemunha por este meio o seu reconhecimento á imprensa, que tanto auxiliou a festa, assim como á direcção d'este centro pela cedencia das salas da Tuna Democratica dr. Antonio José de Almeida grupo dramatico «Os Independentes», Troupe Amigos, ao Orpheon do centro e orchestra, e a todos que auxiliaram a festa, a favor das creanças.

No mesmo festival foi sorteado um brinde que os dedicados correligionarios Januario & Mourão offereceram sendo o producto, que foi de 4$000 réis, entregue ao sr. governador civil para a subscripção a favor das familias das victimas da revolução.

Movimento do porto

Guiné e Cabo Verde, «Bolama»	14
Pará e Manaus, «Hubert» (Liverpool)	14
Brazil e Prata, «Avon» (South)	14
Mar., Pará, Cea., «Bernard» (Liverp.)	15
India Port., «Sutton Hall» (Liverpool)	15
Bahia, R. Jan. e Sant., «Bahia» (Ham.)	16
Vigo, Cherb.; etc., «Araguaya» (Brazil)	16
Vigo, Cherb., Fishg., «Assaim» (Bra.)	16
Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil)	17
Hamburgo, «San Nicolau» (Brazil)	18
Pern. e Maceió, «Professor» (Liverp.)	18
Mad., Pará e Manaus, «Sebastian» (H.)	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — O Tio Milhões.
NACIONAL — 8 1/2 — Lei do Divorcio.
GYMNASIO — 8 1/2 — Filha e sogra — Honra de fidalgo.
APOLLO — 8 1/2 — A Luva Branca.
AVENIDA — 8 1/2 — A Princeza dos Dollars.
RUA DOS CONDES — 8 1/2 — A tomada da Bastilha.
COLISEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO — 8 1/2 e 10 1/2 — E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu completo); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 6,30 (animatographo); Salão Infantil (Arco Bandeira); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

5 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

IV

O governo João Franco sabia perfeitamente que na conjura entravam tropa e a classe civil, que, se a primeira estava armada, a segunda não sabia á rua desprevenida e que a monarchia vivia sobre a ameaça constante d'uma fornalha republicana, para a qual a dictadura deitara o melhor do seu combustivel.

Mas se o governo João Franco sabia tudo isto que o levava a acautelar-se o melhor possivel contra a probabilidade de gravissimos acontecimentos, ignorava, por outro lado, a fé que dominava o povo alliciado para a revolta. O governo João Franco não fazia caso nenhum d'esse povo, calculando erradamente que a massa soberana e anonyma só se moveria tendo á frente os seus grandes idolos partidarios. Ignorava absolutamente a importancia e a valentia d'essa massa e de quanto ella é capaz, lançada decididamente no caminho da reacção ao despotismo. O povo sem Antonio José, Chagas, etc.— pensava o dictador — não se atreve a protestar com as armas na mão. Uma vez presos esses homens, os revolucionarios civis absteem-se da lucta e ficam só em campo os militares, que uma serie de medidas urgentes e rigorosas recolhe egualmente á inacção e ao silencio. Assim pensava o governo João Franco alguns dias antes de 28 de janeiro e assim tinha pensado o juiz de instrucção criminal, na parte referente a *fabricantes de bombas*, quando a explosão da rua do Carrião lhe entrou pela porta dentro e desauctorisou, por completo, a famosa lista negra do Cyro. Um e outro viviam redondamente enganados.

A prisão do sr. dr. Antonio José d'Almeida contribuiu bastante para que a febre revolucionaria augmentasse de modo consideravel. Fez-se nova acquisição de armamento, ultimaram-se as disposições de ataque e de conquista e a data de 28 passou a ser ainda mais anciosamente esperada do que as que a tinham precedido na agenda dos revoltosos. Não é facil, por variadas razões, reproduzir, na actualidade e na integra, o plano do movimento. Já decorreram sobre elle alguns annos e estamos certos de que n'esse projecto muita coisa havia que, a ser cumprida rigorosamente, resultaria em fraco beneficio para o exito do *complot*. Na revolta de 4 e 5 de outubro cremos mesmo que se empregou a mão em varios pontos considerados essenciaes no plano do 28 de janeiro. A experiencia ainda é, afinal, a grande mestra da vida.

Mas se não podemos dar muitos pormenores sobre o projecto de revolta, da qual derivou logicamente o regicidio, é-nos licito, no emtanto, fixar aquellas das suas bases que são do conhecimento da maioria dos implicados na conspiração. Em primeiro logar, o ataque ás esquadras de policia, a que já n'outro capitulo fizemos referencia— e como essa varias outras manobras de estrategia revolucionaria—devia ser iniciado após certo signal desferido ou mandado desferir por um dos chefes republicanos que, até á data, ainda não tinham cahido nas garras da policia. Quer dizer: a grande orchestra do *complot* não devia principiar o concerto sem que a batuta do regente se movesse a romper a marcha...

O ataque dos officiaes de marinha ao cruzador *D. Carlos* devia ser favorecido com o auxilio d'uma empreza de vapores de pesca, que pozera á disposição do almirante Candido dos Reis o barco *Dmorah*. N'esse ataque entraria, por conveniencia dos marinheiros revolucionarios, o 2.º tenente de marinha Bernardo Alpoim, que fizera, n'aquelle cruzador, activa propaganda contra a dictadura franquista. A sahida das forças da municipal aquarteladas no Carmo estava cortada por uma rede de dynamitistas, installados no Sacramento (no Club dos Caçadores), na calçada do Duque, etc. A propria egreja do Sacramento, onde os revolucionarios entrariam usando d'uma chave falsa, serviria tambem a impedir que os janizaros do antigo regimen viessem cá para fóra espingardear o povo. Proximo dos outros quarteis da municipal havia analogas disposições de ataque.

Os dissidentes tinham um logar marcado em especial: o elevador da Bibliotheca. Ali reunidos desde o começo da tarde, logo que pelo largo do Pelourinho passasse um automovel conduzindo o sr. dr. Affonso Costa, deviam correr, armados, para a camara municipal, apossar-se d'ella, juntamente com o actual ministro da justiça e outros individuos que o acompanhariam e uma vez no edificio proclamariam um governo provisorio. Essa passagem do automovel conjugava-se com um signal dado no Tejo, que indicaria a execução immediata d'outras manobras revolucionarias. Outro grupo apossar-se-hia dos telegraphos e da rede telephonica. Em summa, mal que fosse dada ordem para o rebentar do movimento, Lisboa ver-se-hia litteralmente enleiada n'um combate renhido, a menos que os defensores da monarchia resolvessem momentaneamente não resistir aos revoltosos. Finalmente, um grupo, bastante numeroso, incumbira-se de obstar a que o dictador, sahindo da sua casa de residencia, conseguisse communicar com os elementos militares de que dispunha ou com qualquer dos seus collegas no gabinete. João Franco, para que a sua acção não entorpecesse o que fôra planeado, devia soffrer acto continuo ao inicio da revolta, uma immobilisação rigorosa. Não é facil asseverar até onde iria essa immobilisação, caso ella se tivesse produzido; mas a verdade é que no espirito de todos havia a noção clara de que o menor passo dado pelo dictador, fóra das vistas dos revolucionarios transtornaria, sem duvida, o exito da causa.

V

Todo o dia 28, desde as primeiras horas da manhã até ao cahir da noite, foi passado n'uma anciedade enorme, indescriptivel. Os republicanos e os dissidentes, ainda então á solta, sabiam perfeitamente que a policia os não desfitava e que era uma questão de minutos, talvez, a perda da sua liberdade.

(*Continua*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 400 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho.—GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA

123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

- Finissimo chá Pouchong
- Finissimo chá Olong
- O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 13. Remedio do Garrotilho, diphteria, tosse crupal, rouquidão opressa, laryngite aguda e chronica, etc. Se houver febre convem alternar com o n.º 1

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Manifesto de vasilhame nacional

São convidados os industriaes tanoeiros, nos termos dos artigos 3.º e 4.º do decreto de 2 de novembro de 1910, a manifestarem, por escripto, até o dia 25 do corrente, no Mercado Central de Productos Agricolas—Terreiro do Trigo, Lisboa, cascos novos para exportação de vinho, mosto e uvas esmagadas, indicando:

1—Quantidade que possuem no momento actual;
2—Quantidades que se obrigam a fornecer, de 3 em 3 mezes durante o anno vinicola;
3—Qualidade e capacidade;
4—Custo;
5—Local da entrega;
6—Condições de venda.

Os manifestantes que não entregarem nos respectivos prazos o vasilhame que se propõem fornecer incorrem nas penalidades legaes.

Lisboa, Mercado Central dos Productos Agricolas, em 8 de novembro de 1910.—Pela Direcção, (a) *Joaquim Gomes de Souza Belford.*

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mezas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

PAPEIS PINTADOS

Papeis estrangeiros desde 60 réis a peça. Grande variedade de desenhos em todos os generos

Castanheiro, Limitada

ARMADORES-ESTOFADORES

Praça de Luiz de Camões, 37, 38 e 39

DYSPEPSIAS

hypopeptica com fermentações putridas, nervosa, da chlorose e dos fumadores; **Gastralgias,** muito especialmente á dos cancerosos; **gastrites, enterites,** muco-membranosas; **gastro-enterites,** e **dyspepsias intestinaes** dos recem-nascidos; **diarrheia chronicas,** mesmo as dose dizes quentes; **manifestações gastro-intestinaes da grippe; atonia intestinal, prisão de ventre habitual, hemorrhoides; dilatação do estomago,** com stase e ptose; **digestões dolorosas; caimbras no estomago, spasmo pylorico; flatulencia; hyperacidez; hyperchlorhydria; doença de Reichmann; nauseas; vomitos; azia; ardores epigastricos; repugnancia pelos alimentos;** e todas as doenças que resultam de uma **digestão imperfeita** só encontram **CURA DEFINITIVA** pelo emprego da

Duspeptina Hepp

Com sello VITERI

Succo gastrico natural de composição identica ao do homem

Que deve ser usado tambem, como preventivo, por todas as Pessoas que tenham maus dentes e pelos fumadores

Recommenda-se a mais absoluta cautella **para evitaras falsificações,** que são numerosas e pódem ter effeitos muito graves. Examinar bem que no exterior da caixa se encontre o **sello de garantia com a palavra VITERI** e quando não se encontre rejeitar a caixa e pedir ao

Deposito central: VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA—Teleph. 2455

Caixa com 2 frascos, 1200

Para fóra de Lisboa mais 200 réis de porte, que é o mesmo até 8 caixas

---

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

MARCA REGISTRADA

Rua da Victoria, 57—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 1

4—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, pontes, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a...	25$000
Obturações (chumbagens) desde...	1$000
Dentes artificiaes em placa a...	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes desde...	1$000
Dentes a pivot, desde...	4$000
Corôas em ouro, desde...	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde...	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

OLSINA

sideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—R. DO ALMADA, 91, 2.º—Porto

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de explendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — **91, Rua do Almada—PORTO**

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente ao momento de uzar. Preço 340 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 17—Lisboa

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintella*

Pastilhas digestivas REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caimbras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

A. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 51-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Massagem

Dr. Thorn

C. Marq. d'Abrantes, 48—1 ás 2 da t.

„A Capital„

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.º 1600

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

91, Rua do Almada—PORTO

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevideu e Buenos Ayres 49$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 137 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 14 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

O Directorio

Malva do Valle, um sujeito alto, de barba grisalha, que o Chiado não conhecia, e que, até 5 d'outubro, foi incompativel com a *Cidade*, embora por motivos differentes dos de Jeronymo Colaço, lançou ha dias, como secretario do Directorio, uma circular que é o programma da organisação politica do Partido Republicano nas localidades onde essa organisação ainda não existia. Eu não sei se Pacheco apprehendeu bem o alcance da medida e o papel do Directorio.

A medida diz directamente respeito á reconstituição social, sob a a forma *genuinamente* republicana, das oito provincias do Paiz. E' uma idêa que chega e que se installa, para fructificar.

Mata o cacique? Não. Só lhe estabelece vigilancia. Opprime a consciencia collectiva? Tambem não. Só a torna mais honesta.

Fére a liberdade do povo? Não, tambem. Só o protege e dirige. Porque se ha alguma coisa que represente, com exactidão e com nobreza, a alma popular, é, sem duvida, a rêde immensa das suas Commissões.

A Obra tem sido formidavel, pode ser, tambem, absolutamente inedita.

Eu sei, eu sei! quanto, por exemplo, em Traz-os-Montes, a circular do Directorio assustará a velha politica dos mandões!... E' que só o Banco de Bragança emprestava, aos pobres, a 11 por cento ao anno e, por cada libra, a usura arrecadava um serodio de trigo e, ás vezes, dois alqueires! E no Minho tambem. E até cá baixo! De norte a sul, ha quem receba ainda, de sol a sol, 80 réis por dia, ou seja menos do que o aluguer d'um cavallo!

Eu sei, eu sei! E não havia assistencia. E não havia escolas. E não havia piedade.

Ora o espirito da circular de Malva do Valle é, além de politico, eminentemente altruista. Em Lisboa, quanta iniciativa, quanta belleza as Commissões não espalharam ás mãos cheias, sobre cabeças de velhos, de mulheres e de creanças, ao passo que, junto das urnas, foram preparando e educando o espirito da massa!

Não sei, pois, se Pacheco apprehendeu bem *o alcance da medida*.

Quanto ao *papel do Directorio*, não podia nem devia ser outro. Elle é a entidade mais *official* e mais *juridica* do Partido. A Republica é um tribunal onde o presidente é o Governo e o ministerio publico o Directorio. Como tal, este é não só independente do Governo, mas o fiscal da lei e o representante da sociedade. Foi eleito. Teve um passado de *direcção e de coordenação*; d'elle sahiram a *unidade intellectual* do partido republicano e a Junta Revolucionaria que desterrou os Braganças.

E' *a cabeça* que dirige o coração do povo; a força *realisada* do pensamento do povo; o baluarte que vigia a liberdade do povo.

Como o *conventus publicus vicinorum* da velha Roma, elle dirige a alta politica do partido, coada, já, atravez das suas Commissões Municipaes e Parochiaes, onde a alma popular com maior intensidade vibra. Para todos nós, republicanos, o Directorio será sempre o sacrario das nossas esperanças. Formemos, á roda d'elle, uma insuperavel barreira de defeza, para que, continuando eternamente immaculado, o odio humano, natural, o não fira, e as luctas dos homens, humanas, o não toquem. Elle continuará a ser a propria Republica, na sua maior *pureza* e na sua maior *força*.

Hasteou uma bandeira. Fóra da sua sombra, nem um palmo da nossa terra ficará!

Aqui tem pois, Pacheco, o alcance da medida e o papel do Directorio, cujo secretario é o tal sujeito esguio, de barba grisalha, que pensando e escrevendo tão bellas coisas — o Chiado não conhecia.

Henrique Trindade Coelho

"A Democracia"

Apparece amanhã este nosso novo collega da manhã, dirigido pelo illustre deputado e dedicado democrata sr. Feio Terenas. Desejamos-lhe longa vida.

Ex-rainha D. Maria Pia

PARIS, 14. — Telegrapham de Turim ao *Matin* desmentindo todos os boatos de loucura propalados a proposito da ex-rainha D. Maria Pia. (*Havas*)

15 DE NOVEMBRO

Anniversario da proclamação da Republica Brazileira

Tomarão posse os novos presidente e vice-presidente

Passa amanhã o vigesimo primeiro anniversario da proclamação da Republica brazileira, coincidindo este anno — o que só succede de quatro em quatro — essa data com a investidura da posse do novo presidente e vice-presidente da referida Republica, marechal Hermes da Fonseca e dr. Wenceslau Braz.

Como se sabe, projectam-se em Portugal, e, nomeadamente em Lisboa, varias festas commemorativas da data nacional brazileira, com as quaes o povo portuguez pretende confirmar, uma vez mais, a profunda sympathia que lhe inspira o paiz irmão e a sua não menos profunda gratidão pela prioridade, por parte do Brazil, no reconhecimento das nossas novas instituições.

D'algumas das manifestações preparadas e que, seguramente, attingirão extraordinario brilho, damos, em seguida, resumida nota.

O cortejo promovido pela Tuna Academica — A sua organisação

Promette revestir grande brilhantismo o cortejo da academia de Lisboa, de homenagem ao Brasil, que se organisa amanhã á noite na Praça Rio de Janeiro, antigo Principe Real, e cujo itinerario é o seguinte: rua D. Pedro V, largo da Misericordia, rua do Mundo, praça de Camões, rua do Loreto, rua da Emenda e rua da Horta Secca. Após a saudação ao ministro do Brasil, o cortejo desenvolver-se-ha em alas até ao theatro de S. Carlos, aguardando a passagem do sr. dr. Costa Motta.

Os estudantes civis devem usar os distinctivos dos seus cursos e fazer-se acompanhar de bandeiras brazileiras e portuguezas e balões. Nas arvores da praça do Rio de Janeiro estarão collocadas placas indicativas dos locaes onde reunirão as differentes escolas, pela seguinte ordem:

Lado norte: 1, Casa Pia; 2, Escola Industrial Principe Real; 3, E. I. Affonso Domingues; 4, E. I. Marquez de Pombal; 5, E. I. Rodrigues Sampaio; 6, E. Elementar do Commercio; 7, Lyceu da Lapa; 8, Lyceu de Camões, 9, Lyceu Passos Manuel; 10, Lyceu Feminino; 11, E. Normal do Sexo Feminino; 12, E. Normal do Sexo Masculino; 13, Collegio Militar; 14, Tuna Academica de Lisboa; 15, Conservatorio; 16, Academia de Bellas Artes; 17, Curso Superior de Lettras; 18, Instituto Industrial e Commercial de Lisboa; 19, Instituto de Agronomia e Veterinaria; 20, E. Polytechnica; 21, E. de Pharmacia; 22, E. Medica; 23, E. do Exercito; 24, E. Naval.

A direcção da Tuna espera obter dispensa de recolher para os estudantes militares, devendo o cortejo pôr-se em marcha ás 7 horas da noite. A Tuna sairá da sua séde ás 6 1/2 da tarde, indo os tunos devidamente uniformisados.

Centro Eleitoral Democratico

Na reunião hontem realisada, n'este Centro, dos delegados dos diversos centros da capital, foi approvado o seguinte programma:

Todos os centros arvorarão, pelas 8 horas da manhã, a bandeira brazileira e, no momento de a hastearem, será saudada com uma salva de morteiros.

Será enviado um telegramma de saudação ao presidente da Republica Brazileira.

Pelas direcções dos centros será entregue, pelas 4 horas da tarde, uma mensagem ao sr. ministro do Brazil. Com a mensagem será offerecido um pannaux de flores com as cores das Republicas Portugueza e Brazileira.

Em todos os theatros de Lisboa se realisarão recitas de homenagem á Republica Brazileira, assistindo ao espectaculo representantes do governo provisorio, governo civil, directorio republicano, camara municipal e os varios corpos superiores do partido.

Todas as phylarmonicas de Lisboa percorrerão, durante a noite, as ruas da capital tocando o hymno brazileiro.

Os centros republicanos illuminarão as suas fachadas e farão outras demonstrações festivas.

Centro Antonio José d'Almeida

A direcção d'este Centro conservará amanhã a séde da sua fachada embandeirada, salvando durante o dia com girandolas de foguetes e morteiros e illuminando, á noite, á veneziana. A banda da Sociedade Philarmonica Operaria A Portugal tocará nas varias ruas da freguezia dos Anjos.

Centro Alferes Malheiro

Commemora o anniversario da proclamação da Republica Brazileira com a distribuição de um bodo a 30 pobres da freguezia do Campo Grande.

Artistas dramaticos

Os corpos gerentes da Associação de classe dos artistas dramaticos vão amanhã cumprimentar o sr. ministro do Brazil e felicital-o pelo 21.º anniversario da proclamação da Republica n'aquelle paiz.

Nos Theatros

Em todos os theatros se realisam recitas de gala. Assim, no Gymnasio effectua-se a grande recita a que por vezes nos temos já referido; no Nacional, o espectaculo constará da applaudida peça *Os Postiços*; no da rua dos Condes subirá á scena *O Drama do Povo*.

Parece que os edificios publicos hastearão a bandeira e illuminarão á noite as suas fachadas.

Uma commissão de socios da Academia do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste projecta uma marcha *aux flambeaux*, que sairá da séde ás 8 horas da noite.

Cantina escolar de S. Sebastião da Pedreira

Esta util instituição, cuja séde é na rua de S. Sebastião da Pedreira, 128 tem prestado incalculaveis beneficios nos poucos annos de existencia que conta, fornecendo em todos os dias lectivos, refeições ás creanças das duas escolas da freguezia, em numero superior a 150. Esse numero é, porém, inferior ao dos alumnos que frequentam essas escolas e a que em muito aproveitariam os serviços da cantina. Por isso, a sua commissão faz um appello aos moradores da freguezia, pedindo-lhes para se inscreverem como subscriptores.

"A Luva Branca,, prohibida

Pelo sr. governador civil foi communicado á empreza do theatro Apollo que não poderia continuar a representar o *vaudeville A Luva Branca*.

Ao que nos consta o chefe do districto está na disposição de não permittir a representação de peças immoraes.

A Companhia de Panificação e os seus melindres de honestidade

Querellou de *A Capital* a potentosa Companhia de Panificação, segundo sua propria declaração em alguns jornaes, porque noticiando nós a apprehensão de um lote de farinha em determinada padaria, envolvemos com ella a responsabilidade da referida padaria.

D'aqui se poderia concluir que a Companhia só vende pão excellente aos seus freguezes, se ainda alguem acreditasse ser ella capaz de produzir alguma coisa excellente — que não seja lucros.

Esses sim, até excellentissimos, arrancados á pelle do povo, que explora por todos os modos e feitios.

Para que alguem de melhor fé não acredite porém, na sinceridade de melindres apregoados pela detentora do monopolio do pão, declaramos existir n'esta redacção, á disposição de quem o queira observar, parte de um pão comprado hontem em um dos seus estabelecimentos e cujo cheiro a bafio atraiçoa por demais o estado da farinha com que foi fabricado.

Trouxe-nol-o o sr. José Pedro Coelho, morador no largo de D. Estephania, sendo adquirido do moço que habitualmente o serve, mas não está ao serviço da Companhia. Como quer, porém, que lhe faltasse pão para a venda, comprara-o, por sua vez, na padaria da Companhia, da rua Paschoal de Mello, 82.

E, isto dito, a Companhia que nos torne a querellar, que nem por isso nós deixaremos, tambem, de tornar a pôr-lhe a nú os abusos, sempre que elles cheguem ao nosso conhecimento.

A QUESTÃO DO INQUILINATO

Os iniciadores do movimento e a respectiva commissão executiva são dignos do maior elogio

Ernesto Costa — *Alberto Laranjeira*

Publica, de facto, hoje o *Diario do Governo* o decreto relativo ao inquilinato, de que *A Capital* deu hontem desenvolvidas permissas, e a impressão produzida por esse importante diploma foi, em geral, magnifica, visto ter o sr. ministro da justiça conseguido conciliar, n'elle, com a mais rasgada isenção de intenções os interesses, aliás apparentemente irreconciliaveis, de inquilinos e senhorios.

Celebrando mais essa conquista, que só na vigencia de um governo abertamente liberal seria possivel, é de justiça recordar os nomes dos iniciadores da campanha que de tão bom exito acaba de ser coroada. Foram, esses, os srs. Alberto Laranjeira e Ernesto Mesquita Costa, signatarios d'uma carta publicada em *A Capital*, de 20 de outubro findo em que, pela primeira vez, a questão foi posta. Immediatamente as adhesões á sympathica idêa affluiram enthusiasticas e, dentro em pouco, a representação destinada a ser presente ao governo era coberta de assignaturas — nem menos de 10 000.

Recordando esses nomes, é opportuno lembrar tambem os dos demais membros da commissão executiva do movimento, srs. Abilio Jesus Pereira da Silva, Alfredo Julio Quintino Lopes de Macedo, Horacio Inglez Tavares, João Augusto Sousa Pinto, José Valente Grijó e Gonçalo Figueira, que com tanta dedicação trabalharam para o feliz resultado da prestigiosa causa.

Contribuição de renda de casas

Vae ser englobada nas contribuições prediaes urbana e rustica

Dissemos já que o sr. ministro das finanças estava trabalhando n'um projecto acabando com a contribuição de renda de casas. A nova lei que em breve deve ser promulgada, a fim de entrar em execução no começo do anno proximo, assenta nas seguintes bases principaes:

A contribuição de renda de casas, que no regimen vigente recahe sobre proprietarios e arrendatario, vae ser englobada na contribuição predial urbana e rustica, com um addicionamento a estas contribuições de uma percentagem de 2 0/0 para a primeira e 3 0/0 para a segunda. Esta taxa será provisoria e baixará á medida que se fôr estabelecendo uma matriz completa e verdadeira.

Esta medida traz vantagens mutuas para o Estado e para o contribuinte. A fazenda publica arrecada, em media, por anno, da contribuição de renda, 916 contos, isto é, 60 0/0 da importancia liquidada porque os restantes 40 0/0 ficam sempre em divida por falta de garantias, para o Estado, do seu pagamento. Os proprietarios que veem sobrecarregada a contribuição predial teem, em compensação, a annullação da parte que lhes diz respeito na contribuição de renda, que desapparece. Se essa percentagem fôr alem do que pagavam até aqui dividem esse encargo pelos inquilinos, mas nas proporções taxitivamente marcadas no decreto sobre o inquilinato que hontem publicamos.

Outro assumpto que está prendendo a attenção das estações officiaes competentes diz respeito a annullação de contribuições em falhas. As contribuições em divida ao Estado montam, segundo os mais recentes calculos, a 13 000 contos de réis na sua maioria, porem, incobraveis. Os documentos respeitantes a estas dividas figuram nas recebedorias do paiz em conta corrente, o que perturba sensivelmente a boa marcha da escripturação de fazenda. Assim, para se annullarem de vez os conhecimentos julgados incobraveis vão ser nomeadas commissões de falhas em todos os concelhos e cuja composição dê garantias de um serviço honesto e perfeito. Serão, ao que parece, constituidas em cada concelho pelo presidente da commissão municipal, um proprietario indicado pelo governo e pelo escrivão de fazenda, tendo como informadores as juntas de parochia, recebedor, etc.

LISBOA SEM ELECTRICOS

A gréve iniciada pelo pessoal da fabrica geradora da Companhia Carris de Ferro alastra a todos os outros empregados

A commissão do trabalho toma conta do caso

Os grevistas em Santos

Lisboa tem uma gréve de viação. Hoje, pouco depois do meio dia, pararam os electricos e os elevadores, e a população da capital encontrou-se d'um instante para outro sem os seus habituaes meios de transporte. Os motivos da gréve são expressos mais adeante. Aqui, salientaremos apenas que, emquanto os empregados da Companhia Carris de Ferro procederam desde o inicio do movimento com o desejo de serem attendidos sem o recurso á violencia, a gerencia da empreza assumiu uma attitude de intransigencia, que só demonstra o desejo de crear momentaneamente difficuldades á vida da cidade, de provar que ainda é uma força-papão, desimportada em absoluto das justas reclamações do publico.

A Companhia tem nas suas mãos o monopolio da viação lisbonense. Durante o regimen monarchico, conseguiu, pela alta protecção de que disfructava, oppôr uma resistencia systematica ás resoluções da vereação republicana e suffocar a menor tentativa de concorrencia. Agora, é tempo de se convencer e que da mudança de regimen correspondem, para a sua situação, a uma modificação identica. A força-papão já não tem razão de existir.

As causas da gréve

As causas determinantes do movimento hoje declarado estão já mais ou menos conhecidas do publico, devido ás frequentes reclamações que, por parte dos operarios, vem sendo feitas nos ultimos tempos. E' geralmente sabido que a opulenta companhia, entrincheirada n'um poderio que considerava invencivel, não só se permittia desacatar aquelles que pretendiam chamal-a á ordem, como encarava despotica e desdenhosamente as reivindicações dos humildes trabalhadores que tinha ao seu serviço. Ha cerca de um mez, o operariado das officinas, cujo descontentamento se accentuava de dia para dia, tomou a resolução de formular altivamente algumas reclamações, entre ellas a das 8 horas de trabalho. Parece que, d'esta vez, o poderoso syndicato teve uma ligeira concepção do perigo que offereceria uma gréve, e dignou-se parlamentar com os reclamantes, promettendo melhorar-lhes a situação. Não tardou, porém, a comprehender-se que o facto representava apenas um traiçoeiro estratagema. Sem dar a perceber as suas intenções reservadas, a companhia pensou, ao que parece, em preparar a substituição dos que se salientavam nas reclamações, e assim é que, no dia 2 do corrente, introduziu na secção de fogueiros um individuo desconhecido, ordenando a um dos actuaes encarregados d'esse serviço, o sr. Manuel Figueiredo, que o habilitasse completamente o mais depressa possivel. Como não havia logar algum a supprir, percebeu-se logo que o adventicio se destinava a substituir alguem. Isto contribuiu para aggravar o sobresalto do pessoal.

Ao mesmo tempo, segundo o depoimento de differentes operarios que hoje ouvimos sobre o assumpto, as injustiças, reprehensões, vexames e arbitrariedades multiplicavam se de forma assustadora. A alguns operarios tidos como cabeças de motim eram reduzidos, sem motivo algum, os ordenados, para que elles tomassem a resolução de se despedir. Entre outros, aconteceu isso ao sr. Antonio Amaral, a quem cortaram 50 réis no seu ordenado de 600 réis. Por outro lado, o desprezo pelos interesses e conveniencias do pessoal accentuava-se. Os chamados operarios do fogo, designadamente fogueiros, chegadores e homens das caldeiras e baterias, estavam, por assim dizer, a suicidar-se lentamente, expostos durante dez horas á acção destruidora do acido sulphurico, cujos effeitos se patenteiam claramente nos vestuarios queimados e nas mãos retalhadas como casca de sobreiro. Ha muito tempo que estes homens andavam a reclamar umas reparações na casa de banhos, porque actualmente não se podiam utilisar d'ella sem offender a moral publica. Nunca foram attendidos. Para complemento de tal barbaridade, cabe dizer que os ordenados d'este pessoal são os seguintes: fogueiros, 700, 800 e 1$000 réis; homens das caldeiras, 400 e 450 réis; homens das baterias, 450 réis.

Humanidade para com o pessoal, não a usam os directores da Companhia. O operario que adoecer não tem direito a vencimento, e os seus companheiros são obrigados a accumular o serviço que elle fazia. Aquelle infeliz que ha tempos, como noticiamos, foi victima de uma grave explosão, não ganhou emquanto esteve no hospital. Obrigado pela necessidade, apresentou-se ha dias ao serviço, apesar de ainda não estar curado.

Convem accentuar que, não obstante este estado de coisas, o pessoal ia-se resignando, e quasi exclusivamente reclamava as 8 horas de trabalho. N'esse sentido reclamou junto dos directores, que transigiram apenas quanto aos fogueiros. Como, porém, o sr. Claack se desentranhasse em promessas, chegando mesmo a dar a sua palavra d'honra de que todos os outros seriam attendidos, os operarios asseutaram em esperar, confiados no apparecimento d'uma tabella que estava annunciado para breve.

Para se avaliar da fórma como taes promessas foram cumpridas, basta dizer que o apparecimento da famosa tabella foi o que abreviou a declaração da gréve. Com effeito, esse documento

CARTAZ D'«A CAPITAL»

affixado no dia 11 de manhã, não corresponde absolutamente em nada ás reclamações dos operarios e é redigido d'uma fórma que todas as pretendidas regalias podem ser sophismadas.

Assim, alterando o horario dos conductores e guarda-freios, substitue as 8 horas e 27 minutos fixas por 8 horas *em media*. E' claro que este *em media* destina-se a tornar elasticas 8 horas, como, de resto, já agora acontecia com as 8,27 *fixas*.

Mais abaixo, promette 10 dias de licença, por anno, com vencimento, isto *quando o chefe do movimento o permittir, segundo as necessidades do serviço*. Ao pessoal dos carros de soccorro concede as 8 horas de serviço, *com á ás ordens*. A respeito de 8 horas fixas, só as concede ao pessoal do fogo, pago por dia, porque tanto o pago ao mez (machinistas) como o das restantes secções—machinas, quadro electrico, reparações e *todo o restante pessoal do movimento*—é obrigado a trabalhar 9 horas, isto com a condição de que só é dada a tal licença de 10 dias aos operarios que trabalharem *todos os dias!* Convem accentuar que este regulamento ainda não entrou em execução nem se sabia ao certo quando viria a entrar.

Como acima dizemos, foi a exhibição d'esta tabella que deu o ultimo impulso á grève.

Paralysam as machinas

Foi hontem á meia noite que a grève se resolveu. N'um dos dias immediatos a affixação do regulamento, os operarios dirigiram-se aos directores da companhia e fizeram-lhes vêr que não se contentavam com a solução dada ao conflicto. Os directores pediram um praso para resolverem, comprometendo-se a dar a resposta no dia 15, isto, é, amanhã. Inesperadamente, porém, apresentou-se hontem nas officinas um d'elles, o sr. Breon, e declarou que a companhia não alterava o horario, accrescentando que quem não quizesse trabalhar 9 horas se considerasse despedido. No mesmo momento ficou declarada a grève no espirito de todos os operarios e alguns d'elles alvitraram mesmo que se abandonasse immediatamente o trabalho. Graças, porém, á intervenção ponderada d'um dos machinistas, o sr. José Guilherme da Silva, resolveu-se precipitar os acontecimentos, para que o movimento se fizesse ordeirado, e deliberou-se ainda que se fizesse uma ultima tentativa junto dos directores. Assim, apesar de pela madrugada terem recebido aviso seguro de que os collegas da casa de carros de soccorros estavam solidarios, não abandonaram o serviço, esperando o meio dia, para o entendimento definitivo. Só a essa hora, depois de o sr. Breon ter ratificado a sua primitiva attitude, é que todos abandonaram os seus postos, paralysando immediamente a corrente electrica.

Ao meio dia e cinco minutos, estacaram, por consequencia, todos os carros electricos que andavam em circulação pela cidade. Os conductores e guarda-freios tiveram logo a nitida comprehensão do que se passava, e unanimemente resolveram adherir ao movimento. A grève, de resto, segundo muitos nos affirmaram, estava definitivamente projectada por todos, e foi com verdadeira alegria que elles viram os seus collegas das machinas anteciparem-se. Assim, emquanto os que andavam em serviço se conservaram junto dos seus carros, dando-se mesmo ao trabalho de deslocar a braço aquelles que tinham ficado em logares que obstruiam a circulação d'outros carros, os outros, os que estavam nas estações de Santo Amaro e Arco do Cego, affluiram em massa ao largo fronteiro ao edificio de Santos, animando com a sua presença os iniciadores da greve a persistirem na sua attitude.

A convicção de que o movimento era geral e de que todos estavam dispostos a manter a mais fiel solidariedade, não tardou, portanto, a radicar-se no espirito dos operarios da fabrica. D'esta fórma, todos decidiram firmemente não mexer mais n'uma peça das machinas, e assim é que, quando, pela 1 hora e um quarto, o sr. Breon foi pedir ao fogueiro Manuel Figueiredo que restabelecesse a corrente, só para recolherem os carros á estação, este ultimo recusou-se energica e terminantemente a isso.

O que querem os operarios

Como acima dissemos, a reclamação principal do pessoal consistia na fixação das 8 horas de trabalho, seguidas, visto que, pelo systema estabelecido pela Companhia, acontecia sempre os conductores estarem presos ao serviço 12 e mais horas, tendo uma folga intermediaria que para nada lhes servia. Uma vez, porem, que a grève se declarou, os operarios, em geral, estão na disposição de reclamar outras regalias, entre ellas o augmento de salarios para as differentes secções. Assim, os fogueiros, que teem 1$000 réis diarios, tencionam exigir 1$200 e um passe gratuito nos carros da companhia; o pessoal das machinas, que actualmente ganha a mesquinharia de 400 ou 500 réis, projecta tambem reclamar augmento de salario, ainda não fixado.

As restantes reclamações serão resolvidas nas reuniões que para esse fim vão ser effectuadas.

Os grèvistas manteem-se n'uma attitude correctissima, de que é prova evidente o seguinte facto: Cerca da hora e meia, chegaram ao edificio de Santos, n'um automovel, os srs. Clarck, director; Clarck filho, chefe do movimento e Bello, empregado superior, que entraram na fabrica para conferenciar com o sr. Breon. A' sahida, quando o auto desfilava por entre a massa dos grèvistas, como alguns individuos extranhos soltassem gritos hostis, todos os grèvistas os increparam violentamente, protestando não consentir qualquer desacato aos chefes da companhia.

A commissão do trabalho, logo que teve conhecimento da grève, pediu á direcção dos electricos que se fizesse representar n'uma reunião que se ia effectuar no Governo Civil, na presença dos delegados operarios. Effectivamente, compareceu o sr. Alzina, que declarou não ter plenos poderes para resolver o assumpto, motivo porque aquella commissão convocou para hoje, ás 9 horas da noite, uma nova reunião, a que assistirão delegados das partes litigantes.

Cerca da 1,45, chegou a Santos em automovel, um delegado do Governo Civil, pedindo em nome do sr. dr. Eusebio Leão que fizessem funccionar a corrente, unicamente para que os carros pudessem recolher ás estações. O pedido foi promptamente attendido pelos electricistas, recolhendo, de facto, todos os carros, para o que tiveram o praso de uma hora.

—A Companhia fez ante-hontem affixar o seguinte aviso: «O pessoal do movimento da Companhia é actualmente composto de 44 guarda-freios e conductores que ganham 850 reis por dia, 626 a 800 reis e 56 a 700 reis. Além d'isto é-lhe fornecido o fardamento, serviço de barbeiro e banhos gratuitamente.»

Como complemento d'esta nota, informam-nos que o pessoal dos electricos, ao todo, é composto de cerca de 1:500 homens.

—Durante o dia d'hoje os carros de Eduardo Jorge tiveram um movimento extraordinario, indo alguns com mais passageiros dependurados nos estribos do que no interior. Em alguns pontos mais ingremes, o gado não podia arrancar os vehiculos, tendo muitos passageiros de apear para subir mais adiante. Digamos de passagem que este facto foi bastante censurado, sendo por isso necessario impedir a continuação do abuso.

Não é justo que os pobres animaes paguem as consequencias da grève...

—A Associação de Classe dos Trabalhadores da Industria Electrica convida todos os seus associados a secundarem o movimento e tenciona pedir identico procedimento as collectividades, designadamente ao Congresso Syndical, onde na reunião da direcção, ás 8 horas da noite de hoje, tratar-se-ha do assumpto.

A commissão de anti-esclavagistas

Chega hoje no sud-express

Chegam hoje no *sud-express* os representantes da Sociedade anti-esclavagista e de protecção aos indigenas de Londres que veem cumprimentar o governo provisorio da Republica. Esta commissão é dirigida pelos srs:

Mrs. John H. Harris, Edmund Wright Brooks, J. P., Mrs. Georgina King Lewis, Mr. Noel Buxton, M. P., Mr. H. W. Nevinson, Mr. Joseph Burtt.

A sociedade de anti-esclavagistas de Portugal vae á *gare* aguardar a chegada dos illustres viajantes que depois de amanhã serão recebidos pelo governo.

Saudando a Republica!

Telegrammas da tripulação do «Vasco da Gama» e do novo governador do Cabo Verde

O sr. ministro da marinha recebeu esta tarde os seguintes telegrammas do estado maior do cruzador *Vasco da Gama* e dos officiaes inferiores e marinhagem do mesmo cruzador:

Todo o estado maior do *Vasco da Gama* manifesta sua alegria vendo desfraldada a bandeira republicana em terra portugueza; sauda o governo provisorio e todos os heroes da revolução.

O estado menor e marinhagem do cruzador *Vasco da Gama* chegados primeiro porto portuguez depois implantada republica saudam V. Ex.ª e solicitam se digne felicitar governo gloriosa implantação da republica.

O *Vasco da Gama* chegou esta manhã a Lourenço Marques, primeiro porto portuguez em que fundearam depois da proclamação do novo regimen.

O sr. ministro da marinha, que lerá em conselho de ministros de hoje estes telegrammas, recebeu tambem um despacho do sr. governador de Cabo Verde communicando ter sido recebido com grandes acclamações e annunciando que a Republica é ali constantemente victoriada.

Trabalhadores

Serralheiros sem trabalho

Uma commissão de operarios serralheiros, sem collocação, procuraram hoje o sr. governador civil pedindo-lhe trabalho, declarando, alguns d'elles, desejarem ir para a Africa. O sr. dr. Eusebio Leão immediatamente tratou do assumpto, ficando já hoje resolvida a entrada d'alguns d'esses operarios nos arsenaes do exercito e da marinha e a proxima partida para Africa dos outros.

Sessão de propaganda em Vianna do Alemtejo

No elegante theatro de Vianna do Alemtejo, importantissimo centro fabril e agricola, realisou-se hontem uma sessão de propaganda, a que presidiu o sr. José Duarte de Brito, industrial, secretariado pelo sr. Augusto Alberto Sanches, professor, e Bernardo Barão. O sr. Augusto Sanches representava, n'essa reunião, o industrial Direitinho. Usou em primeiro logar da palavra o sr. Francisco Paulino, que produziu um emmocionante discurso, especialmente dirigido aos trabalhadores agricolas, representados ali em grande numero, descrevendo a largos traços a vida do camponez, quer sob o ponto de vista moral quer material, sendo enthusiasticamente applaudido.

Referiu-se tambem, de um modo claro, á situação da industria corticeira, pondo em relevo quanto é difficil, se não inteiramente impossivel, resolver a contento de todos os interessados o difficil problema que assoberba a todos, governos, lavradores, industriaes e operarios.

Em seguida falam o sr. Matheus Ruivo, que em palavras fluentes e energicas verberou a ambição do capitalismo e dos detentores da terra, que sem escrupulos nem consciencia escravisam as classes proletarias, e ainda se julgam seus protectores natos, d'ahi a origem da propriedade e as suas consequencias sociaes e economicas, dissertando largamente e aconselhando aos trabalhadores do campo a tomar posse da terra e cultival-a em proveito commum, iniciando assim a transformação social e economica da propriedade burgueza, individualista, tornando-a commum ou collectiva. Diz o orador que sem isso não ha liberdade possivel e toda a liberdade, egualdade e fraternidade dos burguezes, ainda os que symbolisam a mais refinada democracia, são a negação do direito social moderno tão bellamente descripto e exposto por Kropotkine, Reclus, Callero e tantissimos outros escriptores que se teem occupado das questões sociaes. A'cerca da questão da industria corticeira, de que particularmente se tratava, era difficil de se resolver, embora nas suas linhas geraes não fosse completamente impossivel a sua solução. A questão corticeira ou se resolve definitivamente uma vez para sempre, ou constituirá como que uma fonte perenne de discordias, graves desordens e perturbações sociaes.

Ainda falaram depois os srs. Antonio Miguel, representante dos trabalhadores agricolas, que num pequeno discurso arrancou vivas applausos á assembleia, Leonardo Baião e Eduardo Maximo Fragoso, secretario da Camara Municipal, o qual declarou acompanhar, tanto moral como materialmente, as reinvicações sociaes.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo d'esta noite, de moda, pela primeira vez o celebre artista francez Casthor fará a emitação do heroe da revolução Machado Santos, com uniforme de marinheiros.

E' uma novidade que deve attrahir immensa gente ao Coliseu.

Entre outras imitações de personalidades estrangeiras, Casthor fará ainda as dos illustres membros do governo srs. drs. Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Affonso Costa e Azevedo Gomes.

Ministro da guerra

E'-lhe feita uma calorosa manifestação ao regressar hoje a Lisboa

De regresso do norte, onde fôra visitar os quarteis dos regimentos ali estacionados, chegou hoje o sr. coronel Barreto, ministro da guerra, sendo aguardado na estação do Rocio por numerosa multidão, que por completo enchia a *gare*.

O elemento militar estava representado largamente, vendo-se tambem muitas senhoras, que á chegada do comboio ergueram vivas. As commissões parochiaes que faziam o serviço de policia, pediram ao povo para que abrisse alas, a fim de deixar passar os convidados. O pessoal das fabricas do arsenal do exercito, tendo á frente a banda do commando geral de artilharia, com o seu estandarte, abria duas alas. Pelas 2 horas e meia deu entrada na estação o sr. ministro dos negocios estrangeiros, que foi cumprimentado por todos os assistentes, tocando a banda a «Portugueza». A seguir compareceu o general commandante da 1.ª divisão, que foi tambem muito cumprimentado. A's 2 horas e 40 minutos, hora da tabella, entrou na *gare* o *Sud express*. A manifestação rompe calorosa, sendo os vivas ensurdecedores. O povo sobe para cima das carruagens e até da machina. O sr. ministro da guerra e os seus ajudantes com difficuldade se podem apear. O sr. coronel Barreto recebeu os cumprimentos de todos os officiaes e paisanos, sendo-lhe offerecido um lindo ramo de flores. A's 3 horas poz-se em marcha o cortejo, seguindo á frente todos os officiaes, em seguida os srs. ministros da guerra e estrangeiros, banda e populares. A' saida a manifestação torna-se imponente, avançando os automoveis com difficuldade, no meio de ininterruptos vivas ao partido republicano, governo provisorio e outras entidades.

Os officiaes inferiores e demais empregados do deposito de fardamentos, que tinham ido esperar o sr. ministro da guerra, foram depois cumprimentar as redacções dos jornaes, governo civil, directorio, etc., recebendo em todo o trajecto muitos applausos.

A favor das Victimas da Revolução

Governo Civil

Pelo sr. governador civil foram recebidos, hoje, mais os seguintes donativos:

Bando precatorio promovido por uma commissão de empregadas dos Armazens Grandella no dia 13-11-910, 209$775; dito dos marinheiros realisado na mesma data, 388$900; dito de S. Bartholomeu da Charneca, 63$680; dito de Camarate, 21$195; subscripção dos officiaes e sargentos de infantaria 27, 69$076; commissão parochial republicana de Santa Maria de Obidos, 17$210; subscripção dos sargentos, cabos e soldados do grupo de artilheria de guarnição n.º 4, 11$300.

ODIVELLAS, 12—Promovido pela commissão municipal republicana organisou-se hoje um bando precatorio a favor da familia das victimas e dos feridos da revolução, com o valiosissimo concurso da benemerita corporação dos bombeiros voluntarios de Odivellas, sua banda, dezoito praças da 8.ª companhia da guarda fiscal e do benemerito republicano João José da Silva, que se incorporou no cortejo com o seu lindo estandarte.

Apurou-se o producto liquido de 61$335, importancia que vae ser entregue ao illustre governador civil de Lisboa.

A commissão pede-nos para agradecer mos a todos que se incorporaram no bando e em especial ao digno commandante dos bombeiros voluntarios de Odivellas e aos cidadãos Manuel Passos, dignissimo presidente da commissão parochial e João José da Silva, empregado municipal da secção dos talhos.

Paquetes do Brazil

O *Avon* partiu, á noite, para o sul do Brazil e o *Hubert* seguiu de tarde para o norte da mesma Republica.

ULTIMA HORA

15 DE NOVEMBRO

A recepção do ministro do Brazil

E' amanhã, ás 4 horas da tarde, que o sr. Costa Motta, ministro do Brazil, vae entregar ao governo provisorio da Republica Portugueza as credencias que o acreditam no nosso paiz. A ceremonia, que reveste particular solemnidade por coincidir com a commemoração do anniversario da proclamação da Republica no Brazil, assistem: todo o governo, general commandante da divisão, governador civil, presidente da camara municipal, presidente do supremo conselho de defeza nacional, major general da armada, procurador geral da Republica, presidentes dos supremos tribunaes, etc.

O sr. ministro do Brazil ao entregar as credencias proferirá um pequeno discurso de saudação ao governo a que responderá o sr. dr. Theophilo Braga, como chefe do governo.

A solemnidade realisar-se-ha na sala nobre do Paço de Belem.

A guarda de honra é feita por um regimento de infantaria.

A Recita no Republica

Na recita de amanhã no Republica, em commemoração do 21.º anniversario da Republica Brazileira, far-se-hão representar o governo, camara municipal, directorio, governador civil, juntas de parochia e commissão municipal.

Na Casa da Moeda

Uma descoberta importante

Continua a syndicancia á Casa da Moeda e cada dia que passa factos novos se veem juntar á longa lista de irregularidades, que eram ali o pão nosso de cada dia.

Convidado ha dias a ir depor junto da commissão o sr. Virgilio de Oliveira, official de curives, da casa Almeida Bastos, da rua da Prata, ali compareceu hoje, declarando o seguinte:

Que frequentes vezes foi procurado no estabelecimento por um freguez mysterioso, de poucas palavras, guardando sempre completo sigillo e rigoroso incognito, que comprava avultadas quantidades de prata fina, em barra, cujo destino, elle declarante, ignorancia por completo.

Como na Casa da Moeda houvesse operarios que insinuassem conhecer o myterioso personagem, foi mostrado ao depoente um grupo photographico, apontando elle immediatamente o homem de quem se suspeitava. E' elle um empregado da Casa da Moeda.

Tambem se apurou já que, por occasião da amoedação de prata commemerativa do Centenario da India houve n'aquelle estabelecimento quem o commemorasse tambem amoedando por sua conta. Sobe a 23 contos a importancia d'essa amoedação particular, chamemos-lhe assim. Teem se descoberto tambem, em volumosa e importantissima correspondencia, o rasto de altas individualidades na politica do antigo regimen.

Ainda nos reserva grandes surprezas a Casa da Moeda!

O desespero de duas irmãs

Uma d'ellas fallece no posto da Misericordia

Noticiamos ha dias que no becco da Rosa, aos Poyaes de S. Bento, duas irmãos tinham tentado envenenar-se e que uma d'ellas, ao chegar ao posto da Misericordia, já havia morrido. Hoje, cerca das 6 horas fallecia a outra irmã, de nome Maria Duarte, que durante o tempo que esteve no posto soffreu dôres atrozes. O cadaver, que deve ámanhã ser conduzido para a Morgue, foi removido para a casa mortuaria. O caso foi participado á familia, que amanhã vae pedir dispensa da autopsia.

Contra os batoteiros

O sr. governador civil de Lisboa, no louvavel proposito de terminar com o abuso do jogo prohibido, quer nas casas de tavolagem conhecidas, como nos denominadas *comboios*, está elaborando uma proposta a fim do governo promulgar uma lei pela qual os jogadores sejam punidos, á primeira e segunda vez, com prisões convencionadas, e, á terceira, com pena de degredo.

Descanço semanal

A' commissão de trabalho foi esta tarde entregue uma reclamação dos operarios manipuladores de pão, pedindo para que a commissão interceda junto do governo provisorio, a fim de lhes ser extensivo o descanço semanal, principalmente aos caixeiros de venda.

Reclamações de corticeiros

A commissão de trabalho vae amanhã tratar das reclamações dos operarios corticeiros, da calçada dos Barbadinhos, sobre melhoria de situação dos mesmos, pois estão resolvidos a uma *grève*, que é provavel se trave em todo o paiz.

Notas diversas

Contrabando de relogios

Uma commissão delegada da associação dos relojoeiros de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação pedindo que se exerça a maior vigilancia, a fim de se evitar a entrada clandestina de relogios em Portugal.

Gratificações em divida

Uma commissão de aspirantes e carteiros da Estação Central de Lisboa entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo que lhe sejam pagos os serviços extraordinarios em divida desde setembro do corrente anno. Allegam tambem os peticionarios que ha pessoal dos correios e telegraphos que ainda não recebeu as gratificações que lhes foram abonadas por serviços que prestaram por occasião das inundações. O sr. Antonio Luiz Gomes ficou de resolver o assumpto.

Questão corticeira

Os exportadores e fabricantes de cortiça conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças acerca da questão das cortiças. O sr. José Relvas prompficou-se a harmonisar os interesses dos industriaes e exportadores com os dos operarios corticeiros.

Visita diplomatica

O encarregado de negocios da Russia esteve hoje ás 5 horas da tarde no ministerio do interior, a fim de cumprimentar o governo provisorio da Republica. Foi recebido pelo sr. presidente do governo e ministro do interior.

Peste bubonica

A inspecção geral dos serviços sanitarios enviou hoje ás auctoridades consulares do estrangeiro, em Lisboa, o seguinte boletim:

«Está averiguado que nenhum dos casos mencionados no boletim de 10 do corrente é de peste. Os tres enfermos restantes entraram já em convalescença.»

Recepção do corpo diplomatico

E' na proxima 5.ª feira a primeira audiencia do corpo diplomatico, no ministerio dos estrangeiros.

Producto de bandos precatorios

O sr. Leão Azedo entregou hoje ao secretario geral do ministro das finanças, sr. Innocencio Camacho, para lhe dar o devido destino, a quantia de 600$640 réis, proveniente dos bandos precatorios realisados em Setubal e Palmella.

Noticias de marinha

Sahiu hontem de Singapura o cruzador «S. Gabriel»; de Setubal para Cezimbra e Sines a canhoneira «Zaire»; regressou a Lisboa, da canhoneira «Sado», o 2.º tenente Almeida Magalhães; foi exonerado de patrão-mor do porto de Loanda o mestre da armada Ferreira Marques.

—Installou-se hoje a commissão de syndicancia á direcção geral da thesouraria, sendo sellado o gabinete do director geral.

Os reformados da armadas entregaram hoje ao chefe do governo um memorial egual ao que entregaram ao sr. ministro da marinha, pedindo melhoria de reforma.

A commissão delegada dos caixeiros sem collocação foi hoje entregar ao chefe do governo uma mensagem de saudação e tratou novamente da situação da sua classe; o sr. dr. Theophilo Braga prometteu apresentar o assumpto ao conselho de ministros.

O sr. ministro dos extrangeiros conferenciou esta tarde, largamente, com os srs. ministros da Inglaterra e da França.

Uma commissão de medicos das associações de soccorros mutuos procurou o chefe do governo, solicitando que seja reorganisado o funccionamento das mesmas associações.

Uma commissão delegada da associação de classe dos manipuladores dos phosphoros de Lisboa e Porto foi hontem agradecer ao sr. ministro das finanças a sua interferencia no cancellamento das penas impostas pela administração da referida companhia.

Voltou hontem a conferenciar com o sr. ministro das finanças a commissão dos manipuladores de tabacos sobre assumptos de interesse para a sua classe.

Na recebedoria do 3.º bairro, calçada do Combro, 38-A, está aberto o cofre de 1 a 30 de dezembro proximo, para recepção das contribuições de renda de casas e sumptuaria, relativas ao 2.º semestre.

Empregados sem collocação

O sr. presidente do governo provisorio recebeu hoje novamente a commissão dos empregados sem trabalho, promettendo transmittir as suas reclamações ao sr. ministro do fomento, apenas elle regresse da sua viagem. Os empregados reuniram depois no Lisboa Club, resolvendo promover um espectaculo publico para iniciarem, com o producto, a organisação d'um syndicato de resistencia.

PREGUEIROS MECHANICOS

Não tem ainda solução o conflicto

Os proprietarios da pregaria e serraria mechanica, da Rua 24 de Julho, conferenciaram, esta tarde, com a commissão de trabalho, a fim de se tratar da questão entre elles e os operarios peritos, os quaes estavam representados pelos seus delegados. Apesar dos bons esforços da commissão, não se conseguiu chegar a um accordo, devido ao sr. Santos dizer que os operarios haviam sido despedidos, por não lhes convirem ao serviço, e que por isso não os redmittia.

A commissão de trabalho fará amanhã uma nova tentativa de conciliação.

Grève de estampadores

Os estampadores da fabrica Gouveia, aos Olivaes, em numero de 170 operarios, declararam-se esta manhã em greve, por motivo de não terem sido attendidas as suas reclamações sobre augmento de salarios, 100 réis por adulto e 50 por menos. A commissão de trabalho tratará amanhã do assumpto.

Grève na União Fabril?

Os operarios da União Fabril, do Barreiro, enviaram hoje tres delegados, representando 800 collegas, á commissão do trabalho, pedindo-lhes para que intercedam junto dos industriaes pelas reclamações por elles feitas—melhoria de salario e horario de trabalho—sob pena de grève. Vão ali amanhã dois membros da commissão tratar do assumpto.

A grève do Caramujo

Dois representantes da commissão do trabalho foram, hoje, ao Caramujo tratar das negociações entre os operarios e proprietarios da fabrica de moagem, ha dias paralysada por effeito da grève, não tendo regressado até a hora a que fechamos o jornal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Misericordia

Tomou posse esta manhã a commissão administrativa da Santa Casa da Misericordia, sendo-lhe dada esta pela meza demissionaria.

Assistiram cerca de 30 mezarios, governador civil substituto José Ferreira Gonçalves e o administrador do bairro oriental Henrique Cardoso.

Arrolamento

Começará ámanhã o arrolamento no palacio das Carrancas.

Junta militar

Foram hoje julgados incapazes do serviço activo o coronel de cavallaria 9, Domingos Correia, e tenente-coronel medico Marques Leitão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. Firmaram-se hoje ligeiramente os cambios, firmeza representada em 1/16, abrindo e fechando ás seguintes cotações, quasi sem negocios:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 3/4 49	3/8
Londres 90 d/v	50 1/4	—
Paris cheque	571	573
Italia	568	573
Allemanha, cheque	235	236
Amsterdam, cheque	398	400
Madrid, cheque	885	895
New-York	985	995
Rio s/Londres	17 1/32	—
Libras	4$800	4$900
Agio do ouro	8 0/0	10 0/0

Desconto. Havia poucos negocios hoje, no mercado livre, fazendo-se operações a 6 1/2 e 6 3/4 0/0.

Bolsa. Na Bolsa discutiu-se hoje mais a lei do inquilinato do que a cotação dos papeis. Assim, muito poucos negocios se fizeram.

As inscripções assentamento e coupon fez-se a 39,35.

Obrigações d'estado: 4 1/2 assent. 57$300; 4 0/0 de 1888 21$000 e 4 0/0 de 1890 48$300.

Externas: 1.ª serie 63$300; e 2.ª 63$400.

Acções: Tabacos 63$400; Portugal Previdente 27$000; Phosphoros coup. 61$000; Panificação 14$500.

Obrigações do Norte e Leste 91$800.

EM PROL DA INSTRUCÇÃO

Escolas e mais escolas!

Urge abril-as no concelho da Covilhã, pois freguezias ha privadas d'esse beneficio

COVILHÃ, 13.—N'este concelho, onde o caciquismo monarchico imperou sempre nos tempos idos da defunta realeza, a falta de escolas fez-se sempre sentir e, por consequencia, a falta d'instrucção nos povos.

A maior parte das freguezias do concelho da Covilhã não teem escolas, lembrando-nos ao acaso: Verdelhos, Sarzedo, Aldeia do Souto, Barco, Erada, Cabegas, Sobral, Bodelhão, Ourondo, e não sabemos que mais, que não teem escolas para o sexo feminino. Ha tambem os logares da Coutada, Valles, Pezinho, Casal da Serra e Bouça, cada um dos quaes tem bastantes fogos e creanças em edade escolar, mas a distancia grande das freguezia, tornando-se pois urgente a creação de escolas mixtas, a fim de as creanças aproveitarem a luz benefica da instrucção.

Na Covilhã, torna-se tambem necessario crear mais escolas, pois uma população de 22:000 almas não pode estar á mercê da 4 escolas-officinas para cada sexo como actualmente tem o as quaes abarrotam de alumnos, não podendo comportar mais.

Urge tambem que só seja permittido o ensino particular aos que se mostrem legalmente habilitados a exercel-o, pois na Covilhã esse ensino deixa muito a desejar.

Commissão Municipal Republicana de Lisboa

Inscreveram-se perante esta commissão os seguintes cidadãos: J. Francisco Grillo, José Antonio Fernandes, Mario Borges Pinheiro, Jacques Ribeiro da Costa, Marcos Clemente Meco, Joaquim d'Assumpção Santos Artino, Virginio Luiz Lourenço, Graciano Manuel Felgueiras, Manuel da Silva, Francisco Godinho, Alsino Alphonse Jules Roger, Ernesto Gomes, Antonio Pereira Reis, Frederico Carlos Martins, Pedro Luiz Peyssonneau, Luiz d'Almeida, Marcos Ferreira Pinto Bastos, Antonio Henriques Nunes de Aguiar, E. de Aguiar, Abel da Cunha, Luiz Ventura Villarinho Aguiar, José O'Neill Pedroso, Joaquim d'Assumpção Dias, Accacio Augusto Villar, Antonio Thomaz do Souto, d. Luiz Cabral d'Abreu Victal, Antonio Bailão Falcão, Pedro Maximo Simões, Achilles Augusto da Piedade Silvado, Amador da Conceição Verissimo, José Joaquim da Costa Fernandes, Juvenal Raymundo da Silva, Manuel da Cunha Rego Chaves, Manuel Francisco da Silva, Antonio Mendes Barata, Carlos Pedro da Silva, Antonio Vieira, Alfredo Thomaz dos Santos, Antonio Joaquim Lima e Santos, Jayme Alberto de Castro Moraes, Theotonio da Silveira Duarte, Pedro Sanches Navarro, José Pinto da Silva Paiva, Ezequiel Augusto de Sousa Pereira, Antonio Manuel d'Almeida, José Vieira de Castro, Albertino Domingues, Eduardo Augusto Cezar, José Bivar de Paulo Roberto, Christiano Antonio Maria, Jorge Nunes Correia, Alfredo Eleutherio da Rocha Vieira, Arthur Augusto Machado, Amadeu Norton Marinho Falcão e Barros.

Entre os referidos cidadãos contam-se varios officiaes da marinha e exercito.

OUTRAS GRÉVES

N'uma fabrica de pregaria e serração mechanica

Operarios despedidos sem se saber porque—Os seus camaradas solidarisam-se com elles—85 homens sem trabalho

Na rua Vinte e Quatro de Julho, 80, n'um grande predio de cantaria com um grande relogio no centro da fachada, funcciona uma das mais antigas fabricas de Lisboa, denominada Fabrica 24 de Julho de Pregaria e Serração Mechanica, pertencente á firma J. A Santos & C.ª

Trabalham ali 85 operarios e ha cerca de um anno foram admittidas 23 mulheres, empregadas em metter chapa á machina e ensaccar brocha, auferindo o salario de 240 réis diarios, o que bastante prejudica os operarios, que ganham em media de 450 a 500 réis.

Ha n'aquella fabrica um costume curioso, que merece menção especial: de vez em quando despedem, sem que se saiba porque, alguns operarios, e o despedimento é feito tambem d'um modo original, para lhe não darmos outro nome. Aos sabbados faz-se o pagamento aos operarios, recebendo cada um d'elles um pequeno sacco com a feria. Os que são votados ás ferar, encontram dentro d'esse sacco um laconico bilhete, dizendo apenas—*Despedido*. E não ha maneira de saber por que o operario é dispensado, assim como são inuteis quesquer pedidos para ali voltar a trabalhar.

Ora, ante-hontem, coube a vez de receberem esse aviso a nada menos de 7 homens, que são: Joaquim Pires, fogueiro; José Esteves, ajudante de fogueiro; Manuel Nunes, azeiteiro de machinas; Porphirio José e Antonio Santos, torneiros; Eduardo Alfredo Luz, serralheiro, e Alberto Gonçalves, ajudante de fogueiro.

O caso, como é natural, levantou reparos e á sahida o pessoal reuniu em frente da fabrica, nomeando uma commissão composta de 7 membros que hontem foi procurar um dos proprietarios da fabrica, o sr. Santos, pedindo-lhe a readmissão dos seus collegas e perguntando o motivo do despedimento. O industrial nada quiz dizer quanto a este ponto, e quanto á readmissão declarou que não os acceitava, accrescentando que ainda havia muita mulher para trabalhar.

Os operarios, que hontem á noite souberam d'essa resposta, deliberaram abandonar o trabalho, pelo que, hoje de manhã, só compareceram 15, que ignoravam essa resolução. Os grévistas reuniram em frente da fabrica e o industrial, receiando que o desacatassem, pediu uma força de policia, que para ali partiu ás 10 horas da manhã, sob o commando do chefe Silva.

Os operarios que tinham pegado no trabalho, ao sahirem ao meio dia para jantar, solidarisaram-se com os seus camaradas, estando assim todo o pessoal em gréve, com excepção das mulheres, as quaes, para evitar conflictos, o industrial mandou retirar, garantindo-lhe que lhes pagaria o salario.

O sr. Santos, de novo procurado hoje pela commissão que já hontem com elle se entendera, declarou não readmittir os operarios despedidos, pelo que aquella commissão se dirigiu ao governo civil, onde está conferenciando com a commissão do trabalho.

A' noite, na séde da associação de classe, travessa do Oleiro, reunem os grévistas para tratarem não só da readmissão dos seus camaradas despedidos, como da regulamentação de horas de trabalho e de augmento de salario.

N'uma fabrica de calçado

Os 250 operarios da fabrica de calçado da rua Conselheiro Pedro Franco, pertencente ao sr. José Antonio Ramos, entragaram hoje ao gerente do estabelecimento um memorial em que protestam contra a empreitada e o procedimento adoptado com dois operarios antigos da casa, pedem a readmissão d'esses empregados e a adopção de uma nova tabella de salarios. Aquelle industrial respondeu-lhes que não podia fazer augmentos do salario em consequencia da mão d'obra não sahir barata e da concorrencia do norte e do sul do paiz não permittir a elevação do preço do calçado. Promette, no emtanto, modificar a fórma de vigilancia exercida sobre o pessoal e affirmou que nenhum operario fora despedido, pois apenas tinha procurado fazer com a empreitada uma experiencia sobre a producção media em oito horas de trabalho. No final da resposta, o sr. Ramos dizia que facultará a sua escripta para elles verificarem o prejuizo que de longa data vem soffrendo na exploração da industria e que ainda no ultimo trimestre perdeu 3 % do capital empregado.

O assumpto está affecto á commissão do trabalho.

Notas de Sport

No Centro Nacional de Esgrima realisa-se depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, a inauguração das aulas de gymnastica e de esgrima, acto este para assistir ao qual recebemos amavel convite.

COZINHAS ECONOMICAS

Reabriu, hoje, a da Ribeira Velha

Como dissemos realisou-se hoje a reabertura da cozinha economica da Ribeira Velha, tendo assistido ao acto a commissão administrativa.

A's 11 horas e meia foi aberta a porta do edificio, estando presente os srs. Francisco Grandella, Claudino Pinto e Frederico Ribeiro.

O menu constava de massa com hortaliça, carne guisada com batatas, maçãs, peras, melão, nozes e café. O serviço era feito por 3 cozinheiros, 6 moços e 12 mulheres. Ao fundo da sala via-se um bello *panneaux* representando a duqueza de Palmella, feito pelo sr. Jorge Collaço.

A cozinha da rua de S. Bento reabre na proxima segunda-feira.

PEQUENAS NOTICIAS

Gremio Heliodoro Salgado

Reuniu este gremio, sob a presidencia do cidadão Carlos d'Almeida e Vasconcellos, secretariado por D. Alice Ribeiro e Ernesto Cyrillo de Carvalho, sendo resolvidos varios assumptos e eleita a commissão administrativa, que ficou assim constituida: presidente, Carlos d'Almeida e Vasconcellos; thesoureiro, José Augusto Ramos; 1.º secretario, Ernesto Cyrillo de Carvalho; 2.º secretario, D. Alice Ribeiro; vogal, Henrique José Correia.

Brevemente reunir-se-ha novamente a assembléa geral, para discussão e approvação do regulamento.

Troupe de bandolinistas 5 d'Outubro de 1910

Como já hontem dissemos, recebemos a visita d'esta *troupe*, installada provisoriamente na rua Affonso d'Albuquerque, 10, 2.º, gentileza que muito nos penhorou.

Fabricantes de «baguettes» e gallerias

Os operarios d'esta especialidade realisaram, ainda esta semana, uma reunião, que se effectuará na séde do Gremio Republicano Federal, rua do Bemformoso, 153, 1.º, a fim de procederem á reorganisação da sua associação de classe.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Reune hoje, ás 8 horas da noite, a assembléa geral d'esta sociedade, a fim de se tratar da fusão da mesma com o Centro Bernardino Machado e o Gremio Republicano de Alcantara.

«Alma Academica»

Reapparece na proxima terça-feira 15 este semanario academico, orgão dos alumnos dos lyceus de Lisboa.

Vadios

Para o forte do Alto Duque foram hoje enviados mais os seguintes vadios: Leonardo Pedro da Silva, «O pae careca», Miguel Alves, José Fernandes, Albano Jacob Barata, «O José da Carolina», Carlos dos Santos, «O Simonio», Antonio Rodrigues Lafões e Agostinho da Cunha.

Um assalto

José Antonio Castilho, morador na rua das Gaveas, 91, rez do chão, foi preso a pedido de Seraphim Nunes Simões, residente na rua Luz Soriano, 154, 4.º, que o accusa de, no dia 11, o ter assaltado furtando-lhe uma moeda de 5$000 réis que usava como berloque e uma nota de réis 10$000.

Arredores e provincias

COIMBRA, 13.—Os acreditados industriaes d'esta cidade srs. Francisco Antonio dos Santos, filho, e Joaquim da Costa Netto, estabeleceram aos operarios empregados nas suas obras 8 horas de trabalho diario, a começar amanhã, 14 do corrente. E' digno dos maiores elogios o procedimento d'estes honestos trabalhadores, que d'esta forma evidenciaram o seu grande civismo.

—Na administração do concelho foram hoje registados civilmente os seguintes nascimentos: d'uma creança do sexo feminino, filha de Augusto Póvoas e Maria do Nascimento, que recebeu o nome de Delphina, sendo testemunhas Joaquim Martins e Alfredo Fernandes Costa; d'um filho de Faustino Miguel Pereira e de Maria d'Assumpção, de que foram testemunhas Joaquim Miguel Pereira e Fausto de Mattos, recebendo o nome de Armando; de uma filha de Carlos Ferreira da Fonseca e Philomena da Conceição, sendo testemunhas José Godinho dos Reis e José dos Santos e recebendo o nome de Maria; de um filho de José dos Santos e Maria da Conceição, que recebeu o nome de José, sendo testemunhas José Godinho dos Reis e Carlos da Fonseca.

Tambem casaram civilmente: Antonio Joaquim da Silva com Rosa de Jesus Ferreira e José Francisco Bizarro com Maria da Annunciação, sendo testemunhas dos primeiros Bernardo José Lourenço e Antonio d'Almeida Machado e dos segundos Joaquim Augusto Carvalho e Manuel Pereira Marques.

AVELLAR, 13.—Realisou-se hontem o casamento civil do cidadão José Lopes do Rego Jacob com Maria Henriques da Fonseca.

—A feira esteve fraca, devido á chuva pôr em debandada os feirantes.

ODIVELLAS, 13.—A commissão municipal republicana d'este concelho está organisando para o dia 4 de dezembro uma grandiosa manifestação á cidade de Lisboa, contando com o valioso concurso de todas as bandas de musica d'este concelho.

VALENÇA, 12.—O sr. Alfredo Barros, um dos mais enthusiastas pelo actual regimen e a quem se deve a existencia do Centro de Propaganda Democratica, vae brevemente fundar n'esta villa um jornal retintamente republicano.

Bem procede aquelle nosso correligionario, pois que n'uma terra em que os republicanos *adesivos* são aos cardumes não se comprehende que haja tres jornaes que, devido a não terem feito a minima declaração, tacitamente demonstram que continuam a defender o regimen monarchico.

A epoca franceza em S. Carlos

Inaugura-se depois d'amanhã

Realisando-se amanhã nos principaes theatros, espectaculos consagrados ao anniversario da Republica Brazileira—o theatro de S. Carlos abrirá as suas portas na quarta feira, devendo n'essa noite cantar-se o *Werther*, de Massenet.

A' recita de inauguração, que promette ser brilhantissima, assistirão quasi todo o Governo Provisorio e alguns dos representantes diplomaticos em Lisboa.

O *Werther* será cantado pelos illustres artistas Mari de L'Isle, tenor David e barytono Girasno.

As tabernas, restaurants, etc. fecharão ás horas regulamentares

O commandante da policia, de accordo com o governador civil, está na disposição, ao que nos consta, de fazer encerrar as tabernas, casas de jogo illicito, restaurantes e outros estabelecimentos semelhantes, á hora regulamentar, acabando-se, assim, com o abuso de algumas se conservarem abertas até depois d'essa hora.

Contra o caciquismo

Conferencia pelo dr. Henrique Caldeira Queiroz

BORBA, 14.—O sr. dr. Henrique Caldeira Queiroz, administrador do concelho de Ponte do Sor, que se encontra aqui no gozo de licença official, realisou hontem, na sala da escola do sexo masculino uma importante conferencia sobre os males que o caciquismo tem acarretado sobre o paiz, elucidando o povo quanto aos seus direitos e deveres sociaes.

A conferencia foi extraordinariamente concorrida, acclamando, a assembléa, com delirio, o conferente, a Republica e a commissão municipal. Na sala estavam muitas senhoras.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

A primeira causa, sensacional drama de Burgos, repete-se, mais uma vez, esta noite, no Republica, o que quer dizer que contará este theatro mais uma grande enchente.

Na sexta-feira realisar-se-ha, definitivamente, a reapparição de Adelina Abranches na nova peça *O convertido*.

Nacional

Todas as noites se confirma o exito do novo original de Augusto de Lacerda, *Lei do divorcio* que ficará no repertorio d'este theatro como uma das peças de mais legitimo e justificado successo e que esta noite volta a representar-se pela quinta vez. Para o grande exito que o notavel drama está obtendo muito concorre o desempenho de todos os artistas que n'elle tomam parte.

Trindade

E' difficil enumerar todos os attractivos que recommendam a revista *No paiz do vinho*. attractivos tanto maiores quanto que os auctores lhe introduziram personagens e scenas completamente novas, e relativas aos ultimos acontecimentos politicos A scena final do 1.º acto é uma delicada homenagem prestada ao dr. Bombarda e a Candido Reis, e o final da peça n'uma deslumbrante apotheose que deve ser acolhida com o mais delirante enthusiasmo.

Avenida

Representa-se hoje n'este theatro pela ultima vez a operetta *Princeza dos Dollars*, que tem sido o grande successo da temporada e cederá o logar amanhã, como dizemos noutro logar, ao *Amor de principe*.

Apollo

Activam-se os ensaios de *O Fado*, original de João Bastos e Bento Faria, com musica tambem original do inspirado maestro Filippe Duarte.

Hoje, no Grande Salão Foz, fazem as suas despedidas as gentis Irmãs Gaditanas, que tanto successo teem obtido. Silvia de Corvantes tambem continua a obter invejavel exito, alias justificado, sendo os seus bailados orientaes todas as noites bisados.

—E' hoje que a graciosa revista *E' phantastico*, uma das de maior successo dos ultimos tempos, apparecerá ampliada com um quadro novo de theatros, intitulado *Entre bastidores*. E' de esperar enorme concorrencia no elegante salão da rua do Jardim do Regedor, attento o interesse com que está sendo esperado o novo quadro.

—No Grande Salão dos Anjos novamente se representa hoje a opereta *A Sultana*, que continua obtendo um verdadeiro successo.

Movimento do porto

Mar., Parn., Cea., «Bernard» (Liverp.)	15
India Port., «Sutton Halle» (Liverpool)	15
Bahia, R. Jan. e Sant., «Bahia» (Ham.)	16
Vigo, Cherb., etc., «Araguaya» (Brazil)	16
Vigo, Cherb., Fishg., «Anselmo» (Bra.)	16
Havre e Hamburgo, «Bagia» (Brazil)	17
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)....	18
Pern. e Macció, «Professeir» (Liverp.)	18
Mad., Pará e Manaus, «Athaetia» (H.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—A primeira causa.

NACIONAL—8 1/2—Lei do Divorcio.

GYMNASIO—8 1/2—Filha e sogra—Honra de fidalgo.

APOLLO—8 1/2—Beneficio—Major Magnesia—Um noivo encravado.

AVENIDA—8 1/2—A Princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2—A tomada da Bastilha.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo da moda—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu coroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil (Arco Bandeira); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

FOLHETIM D'A CAPITAL

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

V

Proximo das 11 horas da manhã, o visconde da Ribeira Brava mandou no Centro da dissidencia progressista uma nota a lapis dando, em nome do *comité* revolucionario, varias indicações ao sr. Alpoim sobre os pontos a occupar por aquelles dos seus amigos politicos que tinham resolvido tomar parte no movimento e mais o sr. Batalha de Freitas, que era regenerador mas odiava o governo João Franco. Um d'esses pontos, já o dissemos n'outro logar, era o elevador da Bibliotheca. Para ali marcharam immediatamente os srs. Alpoim, João Pinto dos Santos, Egas Moniz, Cassiano Neves e outros mais. Como se dizia que o movimento seria iniciado ás 2 da tarde, os dissidentes revolucionarios e o sr. Batalha de Freitas encafuaram-se n'um cubiculo do elevador tendo á porta uma vedeta que se revesava regularmente. A *consigne* era esperar n'esse local a passagem do automovel com o sr. Affonso Costa para darem então o ataque á camara municipal.

A's 2 horas, todos os ouvidos se apuraram, aguardando que no Tejo ribombasse o canhão, mas esse signal falhou. Ao que parece, o movimento soffrera um atrazo e o seu inicio fora transferido para os 4. Contudo os dissidentes, já então accrescidos de Marinha de Campos e Alvaro Pope, não dispersaram e continuaram esperando que o chefe da grande orchestra movesse a batuta. N'outros pontos de Lisboa, a scena era quasi identica. Estava tudo a postos. Faltava apenas o signal combinado... Ao cahir da tarde, como se espalhasse o boato de que o movimento tinha de soffrer novo adiamento de horas, Marinha de Campos, Alvaro Pope e o visconde de Pedralva foram de automovel percorrer os quarteis, transportando ao mesmo tempo armas e munições. Pouco depois, entrou no elevador o tenente coronel Amancio de Alpoim e communicou aos conjurados que a revolta gorara e que era conveniente que abandonassem o edificio, pois a policia já lhes andava no encalço.

Debandaram. Mas d'ahi a uma hora voltaram novamente a reunir-se na casa do tenente Furtado, contigua ao elevador. Isso de nada serviu, porque Alvaro Pope que ali appareceu já noite fechada, tinha informações identicas ás do tenente coronel Amancio d'Alpoim. O movimento fora mal succedido, as tropas tinham sido postas de prevenção, as guardas dos edificios publicos haviam sido reforçadas e o *comité* revolucionario ordenara definitivamente a *retirada* das forças mobilisadas. O dr. Egas Moniz, sabendo que o sr. Affonso Costa e o visconde da Ribeira Brava tinham entrado no elevador, foi ao seu encontro. N'esse mesmo instante, a policia principiava a cercar a casa do tenente Furtado. Era evidente que se preparava para capturar o sr. Alpoim e os seus amigos, como d'ahi a pouco capturou o sr. Affonso Costa, dr. Egas Moniz e visconde da Ribeira Brava. Impunha-se a fuga.

O porteiro do edificio, informado do caso, communicou ao sr. Alpoim a existencia d'uma sahida pelo lado da calçada de S. Francisco. Os dissidentes aproveitaram-na, mas com difficuldade. A portinha era estreita e o corredor que ali conduzia era lobrego e cheio de teias de aranha. Os dissidentes desceram-no cautelosamente, quasi roçando pelos policias, que começavam então a invadir as escadas. Em baixo, novas difficuldades e sobresaltos. A fechadura não servia desde annos e foi um trabalhão para fazer girar a chave. Na calçada de S. Francisco não havia um unico policia... O sr. Alpoim e alguns dos seus amigos foram ao centro dissidente, no largo das Duas Egrejas. Ali souberam das prisões effectuadas dentro do elevador da Bibliotheca. O visconde do Ameal encaminhou-se logo para a estação do Rocio, d'onde fugiu para Villa Franca e depois para Hespanha, o visconde de Pedralva imitou-o, e o sr. Alpoim, mettendo-se n'um trem, foi para casa. Mas calculando que ia egualmente ser preso, passou, momentos antes da policia o procurar, para a residencia do sr. Teixeira de Souza e no dia seguinte, á noite, abrigou-se no palacete do sr. Henrique de Mendonça, d'onde se escapuliu, em automovel para o paiz visinho.

Quasi á mesma hora em que os dissidentes abandonavam a casa do tenente Furtado, o dr. José d'Abreu corria ao Club dos Caçadores a convencer os revolucionarios que ali se encontravam da inutilidade do seu esforço, visto que o dr. Affonso Costa já tinha cahido nas garras da policia. Egual prevenção era feita aos grupos capitaneados pelo engenheiro Antonio Maria da Silva, professor Ferrão e tantos outros, que só esperavam o signal combinado para luctarem com energia, coragem e decisão em prol da liberdade politica. Depois seguiram-se o esboço de ataque á esquadra do Rato, onde morreu um policia, a fusilaria na rua da Escola Polytechnica e na rua Alexandre Herculano, a tentativa de ataque á esquadra do Campo de Sant'Anna, os incidentes de Alcantara, etc., emfim varios episodios que mostraram claramente aos *profanos* boquiabertos a extensão do movimento projectado.

Apesar d'isso, apesar do insuccesso palpavel da insurreição, é justo consignar que na noite de 28 de janeiro, muitos quizeram desobedecer á ordem do *comité* revolucionario e lançar-se corajosamente na revolta. Houve momentos de amargura, em que, talvez injustamente, esses homens attribuiram a responsabilidade do adiamento, *sine die*, da insurreição, ás hesitações d'uns companheiros. Um grupo de sargentos de artilheria chegou mesmo a propor a insurreição da bateria de Queluz como inicio immediato do movimento. Foi necessario que a vontade persuasiva de alguns se impozesse fortemente para evitar um inutil e copioso derramamento de sangue. O desejo de combater, a raiva que a contra-ordem de revolução provocara n'um grande numero de conjurados, eram tamanhos, que só por milagre Lisboa não acordou, a 29 de janeiro, mergulhada em horrorosa chacina.

Felizmente, não succedeu assim. O dictador, tendo-se-lhe desenrolado ante a vista turva uma boa parte da machinação revolucionaria, embrenhou-se, naturalmente, n'um amontoado de providencias de occasião. Primeiro que tudo, collocou a mordaça do estylo na bocca da imprensa; ordenou uma sahida de tropas que equivalia á declaração do estado de sitio, visto que ellas é que fizeram na madrugada de 29 a policia da cidade; ordenou rusgas; remetteu para os fortes grandes levas de presos; exhibiu a cavallaria da municipal em diversos locaes para aterrar, para suffocar o menor impulso de reacção; e no dia 29 preparou-se para completar a sua obra de repressão, com o famoso decreto que o então ministro Teixeira de Abreu levou a Villa Viçosa á assignatura de D. Carlos.

O governo franquista, não satisfeito com o ter lançado á toa para diversas prisões todas as creaturas que a policia encontrou nas ruas da cidade, momentos depois do ataque á esquadra do Rato, apressava-se para expellir pela barra de Lisboa todos os politicos, todos os cidadãos que, n'uma hora de legitima revolta contra um regimen de perfeita tyrannia, tinham ousado preparar a queda logica, indispensavel, do throno dos Braganças. A' atmosphera de pavor immenso, que creara com essas perseguições arbitrarias—o governo civil de 28 para 29 encheu-se rapidamente de populares—queria sobrepor uma verdadeira mortalha, embrulhando no famoso decreto, todas as individualidades que elle suppunha, com bom ou mau fundamento, implicadas na conspiração.

Não o conseguiu, porém. E não o conseguiu, porque mal o decreto foi publicado no *Diario do Governo* e antes que o dictador iniciasse a sua applicação feroz, outra força, e extraordinaria força, com que elle nunca sonhára, impediu a consecução dos seus designios. O regicidio travou a corrida vertiginosa para a selvageria que o gabinete João Franco desfechara, pretendendo convencer o paiz de que assim cumpria uma missão patriotica. O regicidio... sim, foi o regicidio que evitou um authentico attentado brutal, anti-politico, libertou dos ferros da prisão alguns dos organisadores da revolta de 4 e 5 de outubro e impediu que os heroes que implantaram a Republica em Portugal gemessem até essa data gloriosa no desterro abrazador...

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31 — Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC. — Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 400 rs. o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.
Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA — Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagnes das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Perola da China
de FRANCISCO MANUEL PEREIRA
TELEPHONE 418
123, RUA DA PALMA, 143

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde — Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

"A Capital"
Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 14 — **Remedio das Erupções,** erysipela, urticaria, impigens, acne, sarna, ulceras antigas, pruri-go, etc. Tratar localmente a tinha, a sarna, as impigens, etc., com o *Vinagre parasiticida*, o *Balsamo contra a sarna*, o Glicerio, a Pomada do ichtiol, o *Dermatolinolio*, a Gophitelina, etc.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236 — LISBOA

Massagem
Dr. Thorn
C. Marq. d'Abrantes, 48 — 1 ás 2 da t.

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para deformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.
Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá
Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57 — LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — PARIS

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4 — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, pontes, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

A SYPHILIS já pode ser curada

Novo invento do dr. A. MOUNEYRAT, da Academia de Paris
o inventor do mais notavel revigorador conhecido
(Vide annuncios do HISTOGENOL NALINE com sello VITERI)

Sem mercurio

e sem receio de quaesquer effeitos desagradaveis ou da acção toxica do medicamento empregado, usando as

Gottas de Hectina com sello Viteri

Algumas centenas d'observações já permittem affirmar que a Syphilis primaria, tratada pela **HECTINA**, abórta, **deixando de seguir as suas evoluções.** Nos casos em que o cancro esteja em local accessivel ás injecções hypodermicas, isto é a bocca; a vagina, o recto, o emprego das

AMPOULAS DE HECTINE com sello VITERI

permitte ao medico **realisar uma cura abortiva em menos de trinta dias.** A Hectine combinada com o mercurio, dá ao medico um novo processo de

Tratamento intensivo da syphilis

em todas as suas fórmas: *primaria, secundaria*, com roseola, placas mucosas, erupções papillosas; *syphilis malignas*, com ulceras, anemia, cachexia e adenopathias; *syphilis hereditaria; syphilis tuberculosa; syphilis terciaria*; que pelo emprego das

Gottas de Hectargyre com sello Viteri

cuja opportunidade será determinada pelo medico

Já se curam definitivamente

Evitar cuidadosamente as imitações, falsificações, que nunca conseguirão curar e poderão envenenar. Regeitar todas as caixas e frascos que não tenham o sello de garantia com a palavra VITERI, ou pedir ao DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, R. dos Fanqueiros, 1.º, direito-LISBOA
6 — TELEPHONE 2455

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde — Rua Augusta, 206 a 216
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239 — Rua da Prata — 241
LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes

TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215 1.º
LISBOA

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA
São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria no tempo do momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem as requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó
Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa. — Kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons — LONDRES.
Unico agente em Portugal,
ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

AGENCIA FUNERARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS RODRIGUES

Rua das Pedras Negras, 7 a 15

O proprietario d'este estabelecimento possue coches antigos, etc., carros dourados de columnas e ornamentados em preto para serviços de funeraes, desde o mais modesto a simples até ao de maior pompa que se possa exigir, por ser socio d'uma empreza das mais importantes o bem fornecida no genero.
Urnas em todos os generos em mogno e pau santo, lisas, entalhadas, contramalhadas e para embalsamamento, e como tambem possue todos os artigos proprios para funeraes, incluindo armações para casas particulares, egrejas e cemiterios, está este estabelecimento em condições de bem servir por preços reduzidos.
Tambem se encarrega de funeraes por tabella, entregando-se a quem as requisitar na agencia, onde se encontram empregados a toda a hora da noite.

Trata-se de trasladações e todos os serviços relativos á sua industria, tanto no paiz como para o extrangeiro

Grande variedade em corôas tanto nacionaes como extrangeiras, fitas e franjas de todas as qualidades

Telephone n.º 1044 — *Residencia:* **Cruzes da Sé, 15, 3.**

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

Montepio Nacional

Rua dos Correeiros, 70

Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito

Juro desde 6 0/0 ao anno

Rapidez nas transacções

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 10 — Lisboa

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio. 96
Director — Fernando Brederode — *Sub-director — José A. Quintella*

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevideo e Buenos Ayres 49$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA) SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA, 88, 90

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.º cemiterio
MARMORES SERRADOS
Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e meias, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.
105, Rua Nova da Trindade, 107
Jorge Burnett

"A Capital"
Publica-se aos domingos

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata, EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDER BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito — R. DO ALMADA, 91, 2.º — Porto

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de explendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — 91. Rua do Almada — PORTO

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.
Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143. Rua da Prata, 145, 147 — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...º 138 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL ... ARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 15 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2268 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

...loria ao Brazil!

A data que hoje passa não é ...ma data exclusivamente gratissi...a para o Brazil. E'-o tambem para ...ós, portuguezes. Não é uma figura ...e rhetorica a affirmação de que ...ortuguezes e brazileiros soffrem ...om as mesmas dores, rejubilam ...om as mesmas alegrias e se exal...am com as mesmas glorias. E' ...ma viva realidade. Comprova-o, ...toda a hora, a todo o momento, ...lição eloquente dos factos. Atra...ez dos mares, que não impedem ...ue continuamente nos procuremos, ...m elo de indestructivel affecto nos ...ga, que se funda não só na tradi...ão, não só na raça, não só na fa...ilia, mas ainda na communhão ...e identicos ideaes que constitue, ...o mundo moderno, a mais solida ...as uniões, porque corresponde ás ...olicitações da consciencia.

A data de hoje não é só uma ...ata para o Brazil. E'-o tambem ...ara nós. Para o Brazil representa ...inicio da realisação dos seus an...elos. E' o portico esplendido da ...ua florescencia nacional. Inaugura ...s eras do progresso. Institue o ...redominio da razão e do direito. ...travez de todos os deslumbra...mentos em que estes vinte e um ...nnos tem sido prodigos para a pa...ria brazileira, ella avista esta data ...omo um facho de clara e inextin...guivel luz, que lhe alumiou os ...seus admiraveis destinos. Esse ...norme paiz, todo elle a reclamar ...xpansão, estava atrophiado pelo ...mperio.

A Republica deu-lhe a robus...ez, deu-lhe a virilidade, deu-lhe a ...ida. A's suas bellezas naturaes ...crescentou as bellezas do pro...resso que as esmaltaram de no...as formosuras.

A's energias latentes da sua ra...a deu os meios apropriados de ...ção, e a sua obra fecunda é já ...m assombro do mundo inteiro. ...esbravaram-se as florestas, como ...e abriu largo caminho através da ...olina esterilisadora. A agricultura, ...commercio e a industria tomaram ...m incremento prodigioso. A essa ...rra maravilhosa, que se desen...ranhara em ouro e pedrarias para ...Portugal de velhas eras, accor...ram seres de todas as nacionali...ades, de todas as raças, de todas ...s partes do mundo. O trabalho ...ntou nas suas regiões inundadas ...luz o seu hymno de ferreiro, ...tando o seu rhytmo poderoso na ...gorna onde o aço das enxadas se ...mpera entre uma chuva de es...rellas.

Foi a eclosão magnifica d'um ...ovo rejuvenescido e perfeito, ope...ando-se na decoração da natureza ...ais bella em que o genio e o es...rço humano se podem desentra...har nas suas maravilhas paradi...acas. E a bandeira da democracia ...volveu nas suas dobras, como ...n véo sagrado, toda a divina ir...diação d'esse povo, livre, honra...o, trabalhador, glorioso e forte! ...Mas essa data, repetimol-o ainda, ...ão é só d'elle. E' tambem nossa. ...nossa geração não esqueceu, ...m esquecerá, o fremito ancioso ...m que foi acolhida em Portugal a ...oclamação da Republica Brazilei...a. Tomámol-a como um exemplo, ...mo um incentivo. Vimos n'ella, ...o mesmo tempo, um conselho e ...na intimação. O progresso tem o ...reito de formular essa intimação ...s nações. Desde então, a Repu...lica, que em Portugal não era mais ...o que um sonho de ideologos, tor...u-se uma premeditação de apos...los-luctadores. Já, em lingua por...tugueza, o grito vibrante de «Viva ...a Republica!» era a affirmação de ...a realidade luminosa. Um com...promisso tacito se estabeleceu na ...sciencia dos portuguezes con...ientes e patriotas. Esse compro...isso levou vinte annos a effectivar-...n'um facto, mas hoje esse facto ...summou-se, e na lingua de ...mões, quer na Europa, quer na ...merica, a palavra Republica tor...u-se synonimo da palavra Pa...

...Com justiça, com orgulho, rei...ndicamos portanto tambem para ...s a data gloriosa de 15 de No...mbro. Se não lançámos, como ...brazileiros, mão das armas; em ...ssas almas proclamámos desde ...ltão o puro regimen da liberdade. ...oje, diversos nas côres, defnindo ...idos differentes, a nossa bandei...ra é a mesma, porque é a ban...eira dos mesmos principios. Se já ...sangue e linguagem eramos ...mãos, hoje ainda o somos mais, ...rque o somos em ideal. E o ideal ...a aureola dos povos, é a razão ...ser do progresso universal, é

em espirito, belleza e força, a coroação sublime d'uma humanidade que sem descanso soffre, lucta e irradia para alcançar a perfeição social na liberdade, no amor e na justiça.

Juntas de parochia

Entre outros assumptos tratados na sua reunião de hontem, approvaram por unanimidade um voto de louvor á «A Capital»

No Centro eleitoral Republicano reuniram, hontem á noite, os vogaes da juntas de parochia de Lisboa sob a presidencia do sr. Ricardo Covões, secretariado pelos srs. Lucas dos Santos e Manuel Joaquim dos Santos.

Trataram, antes da ordem da noite, de varios assumptos, os srs. Silverio Junior, Joaquim Rodrigues Simões, Eduardo Gaspar, Almeida, Onofre e Julio Cruz, propondo o presidente, em nome da commissão executiva das juntas, a publicação de um jornal intitulado *O Povo* e destinado a ser orgão das referidas juntas.

Na ordem da noite foi approvada a constituição d'uma commissão composta pelos srs. Silverio Junior, João José Diniz, Lima Bayard, Domingos Marques Cardoso e João Gaeiras, a qual ficou encarregada de elaborar a reforma do serviço de beneficencia publica até agora entregue ao governo civil.

Esta commissão, depois de terminados os seus trabalhos, apresentará o respectivo relatorio perante uma reunião de representantes das juntas, e, uma vez esteapprovado, envial-o-ha ao ministerio do interior a fim de ser posto em execução.

Finalmente foi approvada por unanimidade a seguinte moção que, escusado será dizer, profundamente nos penhora e pela qual aqui deixamos registados os nossos mais sinceros agradecimentos:

«As Juntas de Parochia de Lisboa, reunidas em sessão magna, saúdam o jornal republicano A CAPITAL pela independencia e desassombro que tem mantido na defeza do Povo de Lisboa, contra as tendencias absorventes da Companhia de Panificação Lisbonense.»

A proposta relativa á creação do jornal *O Povo*, bem como muitos outros assumptos que ficaram pendentes, serão discutidos em ulterior reunião dos representantes das Juntas.

REPUBLICA PORTUGUEZA

O reconhecimento das potencias

Um artigo do «Times» altamente elogioso para o governo provisorio

LONDRES, 15. — O *Times* diz que as potencias deram o primeiro passo para o reconhecimento da Republica Portugueza; o reconhecimento definitivo é naturalmente impossivel emquanto a nação não se pronunciar a favor d'esse reconhecimento nas proximas eleições. Mas o facto de terem as nações mostrado tão pouca difficuldade em restabelecer as relações com o governo revolucionario constitue um tributo á notavel politica dos chefes republicanos. Se o seu triumpho completo se mostra tambem empregado cordatamente e com moderação, o poderio dos actuaes chefes estriba-se unicamente no seu merito e caracter pessoal, e gosam da auctoridade moral d'aquelles que realisaram a revolução quasi sem derramamento de sangue. Que esses chefes mantenham inalterada aquella auctoridade, até que se tenham assentado as bases para um governo estavel, e que despertem o gosto da nação por meio d'uma administração honesta, deve ser o desejo de todo o verdadeiro amigo de Portugal. — (*Havas*).

No Uruguay celebra-se a paz

MONTEVIDEO, 14. — Está celebrada a paz sob a condição de que os insurrectos regressem aos seus lares. — (*Havas*).

Centro Nacional de Esgrima

A festa d'amanhã

Como noticiámos já, realisa-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, no salão do theatro de S. Carlos, séde do Centro Nacional d'Esgrima, uma festa exportiva, para inauguração das classes de gymnastica e esgrima durante este inverno.

A direcção do centro enviou bilhetes de convite aos representantes da imprensa da capital e foi em commissão convidar os ministros do interior, da justiça, da guerra e da marinha, que prometteram assistir.

A festa constará de assaltos de esgrima de florete, espada e sabre e da apresentação de uma classe de gymnastica sueca.

O movimento grèvista

Já terminaram tres grèves

Declararam-se mais quatro

As restantes continuam sem solução

Continuam em grève todos os empregados das varias secções da Companhia Carris de Ferro, não se tendo dado caso algum digno de nota.

A's 9 horas da manhã reuniram todos os grèvistas, falando os srs. Martins Junior, de Abrantes, e Ribeiro de Carvalho, do ministerio do interior, que discutiram a situação, condemnando o procedimento da Companhia.

A associação mantém-se em sessão permanente, na espectativa dos acontecimentos, estando todos os grèvistas na disposição de não cederem emquanto as suas reclamações não forem attendidas. Para fortificar o movimento foi recebido na associação um officio dos expedidores e revisores, os quaes participaram que adheriam á grève e que iam apresentar á Companhia as suas reclamações. Parece que tencionam pedir 50 réis de augmento no salario e a gratificação de 150 réis por cada hora de serviço extraordinario.

Este officio foi recebido com applausos por todos os grèvistas. No gabinete da commissão de trabalho esteve hoje o sr. Clark, director da companhia, que ali foi buscar uma copia das reclamações apresentadas pelos grèvistas a fim de a enviar para o «comité» de Londres. No mesmo gabinete esteve tambem o delegado Manuel Ramos. Hoje á noite reune a assembléa, parecendo que o conflicto não terá ainda amanhã solução, continuando por isso os carros electricos e os ascensores parados.

Quando hoje passaram por Santo Amaro os membros do Governo Provisorio e o sr. dr. Eusebio Leão, foram muito acclamados por todos os grèvistas.

Pouco depois de se declarar a grève o sr. Alfredo Mendes da Silva, director da Companhia União Fabril, despediu o carroceiro José Rodrigues, por transportar cinco grèvistas.

A Associação de Conductores e Guardas-Freios resolveu dar-lhe 600 réis por dia, emquanto estiver desempregado.

O sr. Adelino Rebello dos Santos poz o seu automovel á disposição dos grèvistas, começando estes a utilisar-se d'elle ás 9 horas da manhã.

Procurou-nos uma commissão da Associação de classe das industrias electricas, composta dos srs. José Saraiva, Antonio Motta Casqueiro e Antonio Sá Junior, pedindo-nos para declararmos não terem fundamento os boatos propalados de que a Associação incite os empregados de emprezas particulares á grève. A Associação acompanhou o movimento dos empregados da Companhia Carris de Ferro, apesar de achar inopportuna a occasião de ser levada a cabo, applaudindo todavia moralmente os seus collegas e sobretudo pela causa originaria, que foi o despedimento de dois camaradas.

Fabrica 24 de Julho

A grève dos operarios d'esta fabrica, pertencente ao sr. J. A. Santos, com séde na rua 24 de Julho, continua no mesmo pé, não tendo o industrial attendido os grèvistas, pelo que estes resolveram manter-se firmes. Procurada, hoje, a commissão de trabalho pela commissão dos grèvistas, foi-lhes participado que a commissão nada tinha conseguido, aconselhando-os a procurar o sr. Eusebio Leão, o que elles fizeram, promettendo este magistrado envidar esforços para se chegar a uma solução. Os operarios reunem hoje novamente, para continuação dos trabalhos.

Fabrica de calçado da rua do Conselheiro Pedro Franco

Continua sem solução o conflicto travado entre 250 operarios e o sr. José Antonio Ramos, proprietario da fabrica de calçado da rua Conselheiro Pedro Franco, sendo o caso entregue á commissão de trabalho, que hoje resolveu prevenir os grevistas para nomearem uma commissão, a qual, juntamente com um seu delegado, irá amanhã fallar com o industrial, afim de vêr se se chega a um accordo. Para esse fim, reunem hoje os operarios, ás 7 horas.

Parceria dos Vapores Lisbonenses

Ha muito tempo que o pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses se encontrava descontente, dado o regimen a que se encontra sujeito de demasiado trabalho e diminuto salario. Hoje, ás 5 horas da manhã, quando deviam começar as primeiras carreiras, o referido pessoal declarou-se em grève, não accendendo as machinas e dizendo que não trabalharia emquanto a sua situação não melhorasse. Uma commissão procurou, nos escriptorios, os directores da empreza aos quaes entregou uma exposição das suas reclamações, dizendo aquelles senhores que iam estudar o assumpto. O movimento no Tejo foi fraquissimo, visto os vapores não trabalharem.

Moços de armazens

Declararam-se hoje em grève todos os moços dos armazens situados entre Xabregas e Olivaes, movimento de ha muito esperado, visto que alguns donos d'esses armazens não attendiam as reclamações que lhe eram feitas. Na reunião havida na séde da Associação de Classe dos Corticeiros do Poço do Bispo, foi resolvida a grève geral. Presidiu á sessão o sr. João dos Reis, secretariado pelos srs. João Bastos e Cesar da Matta, sendo nomeada uma commissão que hoje mesmo procurou a commissão do trabalho a fim de lhe participar o caso. Os grèvistas recommendaram a maxima cordura e boa ordem, para que o movimento seja coroado de bom resultado.

Fabrica de fitas das Amoreiras

O pessoal que trabalha na fabrica de fitas de sêda, pertencente ao sr. Soares, da travessa da Fabrica das Sedas, ás Amoreiras, declarou-se tambem hoje em grève e procurou o industrial expondo-lhe as suas reclamações, affirmando-lhes elle que attenderia as suas reclamações, pelo que todos voltaram ao trabalho. O resultado da grève foi participado á commissão de trabalho.

Fabrica de cortumes do Forno do Giestal

Ainda se declararam, mais, em greve 60 operarios que trabalhavam n'uma fabrica de betume situada no becco do Forno do Giestal, á Ajuda, sendo o conflicto participado para a commissão do trabalho, que tomou conhecimento d'elle.

O pessoal deseja augmento de salario e 8 horas de trabalho.

Fabrica de estamparia dos Olivaes

Está terminado o conflicto levantado pelos operarios da fabrica de estamparia dos Olivaes, pertencente ao sr. Gouveia, que prometteu attender todas as reclamações do pessoal, que por tal motivo voltou hoje ao trabalho.

Grève imminente

Tinoca Limited

Os operarios da fabrica de adubos e productos chimicos, Tinoca Limited situada no Casal das Rollas, nos Olivaes e pertencente á sociedade anonyma de que é director-gerente o sr. R. Barker Johnston, apresentaram ao referido director uma exposição das suas reclamações cujas conclusões são as seguintes:

Augmento de 100 réis diarios a cada homem; augmento de 80 réis, idem, em todas as cargas e descargas e das 6 da tarde em diante, a dobrar; crivação de phosphato de cal a 240 réis por tonelada; conducção de saccas de 100 kilos a 4$0 réis; trabalhadores de jornal não poderem trabalhar de empreitada; regulamentação das horas de comida; não poder ser despedido nenhum operario a não ser por ladrão ou por desordem e finalmente receber os salarios quinzenalmente.

O referido director recebeu a commissão e declarou-lhe que ia estudar o assumpto, respondendo-lhe os operarios que no praso de dois dias desejavam a resposta, pois no caso contrario declarar-se-hiam em greve.

Agradecimento

Francisco Eusebio Leão, extremamente grato para com todas as aggremiações e pessoas que o cumprimentaram em virtude dos ultimos acontecimentos, e na impossibilidade de a todos agradecer pessoalmente, fal-o muito reconhecido por este meio.

Conflictos populares

NEW-YORK, 14. — Diz um telegramma de San Jean del Seer que os populares resistiram ás tropas chamadas para impedir as manifestações politicas de Leon, ficando muitos homens mortos ou feridos. — (*Havas*).

Casa da Moeda

Foram hoje inquiridos o pesador e fiscal da amoedação Faro e Noronha, e o 1.º official da contadoria Antonio Pinto, cujos depoimentos que nos consta serem altamente interessantes, foram reduzidos a auto.

Questão corticeira

O sr. ministro das finanças conferenciou das 9 da manhã ás 3 da tarde com os industriaes e operarios corticeiros de Lisboa e Algarve, que foram insistir nas reclamações de que já démos noticia.

Ainda se não chegou a accordo definitivo, estando, porém, as negociações bem encaminhadas.

Reforma das contribuições

As camaras municipaes terão completa autonomia na cobrança das respectivas receitas

O sr. ministro das finanças continua trabalhando na reforma projectada das contribuições, segundo as bases a que nos temos referido, ficando mais ou menos resolvido que ás camaras municipaes se dê completa autonomia para a cobrança das suas receitas até agora feita pelo Estado. Trabalha-se tambem na remissão de fóros pertencentes á fazenda e desamortisação dos bens do Estado e n'uma nova lei em projecto que se chamará dos «terrenos encravados», pela qual a venda de quaesquer terrenos ficará sujeita ao direito de opção dos proprietarios confinantes.

15 DE NOVEMBRO

O anniversario da Republica Brazileira

CELEBRADO EM PORTUGAL

Entrega solemne das credenciaes do ministro do Brazil — Recepção na legação e consulado — Os festejos preparados para a noite

Conforme estava annunciado, o ministro do Brazil, sr. dr. Costa Motta, dirigiu se hoje, cerca das 3 horas da tarde, ao palacio de Belem, a fim de entregar as credenciaes que o acreditam encarregado de negocios e ministro plenipotenciario do Brazil no nosso paiz.

Faltava ainda um quarto para a hora marcada quando o illustre funccionario sahiu da sua residencia, sendo alvo de uma carinhosa manifestação de sympathia por parte da multidão que se estendia pela rua da Horta Secca, até á rua do Alecrim. Durante alguns minutos, houve uma ininterrupta salva de palmas, sendo levantados muitos vivas ao Brazil e á Republica.

O cortejo diplomatico ia pela seguinte ordem: um pelotão de lanceiros 2, commandado pelo aspirante Castro, batedores do Estado, *landau* descoberto do Estado, tirado a duas parelhas, e dois esquadrões do mesmo regimento, sob o commando dos srs. capitão Vernê, aspirantes Ribeiro e Llorentro, indo o commandante á estribeira.

Acompanhavam o sr. dr. Costa Motta, que vestia a farda diplomatica, os seus secretarios srs. dr. Oscar Teffé e Belford Ramos, e o sr. tenente Guimarães, da administração militar, por parte do ministerio dos negocios extrangeiros.

O *landau*, de que desappareceram os emblemas do antigo regimen, era guiado pelo cocheiro privativo de D. Manuel, Bento Caparica, tendo como trintanario Eduardo Rodrigues, os quaes assistiram ao regicidio.

Os listrados de prata, dos chapeus, foram eliminados por completo e os das golas das sobrecasacas substituidos por guarnições azul escuro.

Algum tempo antes da partida do sr. dr. Costa Motta, os srs. presidente do governo provisorio e ministro dos negocios extrangeiros seguiram tambem para o palacio de Belem, indo ambos em *landau* do Estado, escoltado por cavallaria 4.

Durante o trajecto foram muito cumprimentados, assim como o sr. ministro do Brazil, tendo o regimento d'infantaria 1, que formava em Belem, apresentado armas á chegada d'um e outro, tocando, respectivamente, a Portugueza e o hymno brazileiro.

No palacio de Belem

O sr. ministro do Brazil foi introduzido na sala pelo sr. Batalha de Freitas, servindo de chefe de protocollo, sendo apresentado ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, que, por seu turno, o conduziu junto do sr. presidente do governo provisorio, o qual se achava rodeado por todos os membros do governo, governador civil, presidente da Camara Municipal, general da divisão, commandante da Guarda Republicana, drs. Germano Martins, Francisco José Medeiros, José d'Abreu e Antonio Macieira e Bensabat.

O sr. dr. Costa Motta, leu o seguinte discurso:

Sr. Presidente. — Tenho a honra de depositar nas mãos de V. Ex.ª a carta que me acredita no caracter de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos do Brazil junto ao Governo da Republica Portugueza.

E'-me grato e honroso ser hoje o interprete dos sentimentos que animam o Governo e Povo brazileiro por occasião de nova forma de instituições que actualmente regem os destinos de Portugal.

No desempenho da honrosa missão que me foi confiado empregarei todos os meus esforços a fim de concorrer para que mais estreitas sejam ainda se é possivel as relações que existem entre o Brazil e Portugal, nações irmãs, ligadas pela communidade de origem, de idioma, de inquebrantavel e intima amizade e que vivem hoje com todo o esplendor das instituições livres e democraticas.

Julgo inutil declarar que todo o meu empenho será encaminhado no sentido de procurar desenvolver em bem de ambas nações os grandes interesses do Brazil e de Portugal.

Não me será difficil satisfazer os ardentes desejos do meu governo que são os meus, se no cumprimento d'essa minha legitima aspiração puder contar com a benevolencia de V. Ex.ª e o apoio do Governo da Republica.

Rogo, sr. Presidente, acceite os votos que faço em nome do sr. Presidente da Republica Brazileira pela felicidade pessoal de V. Ex.ª, do seu governo e pela prosperidade e engrandecimento da Republica Portugueza.

Em resposta, o sr. dr. Theophilo Braga leu, tambem, o seguinte discurso:

Sr. Ministro. — Recebo com vivo prazer a carta que acredita V. Ex.ª junto do Governo da Republica Portugueza, na qualidade de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario dos Estados Unidos do Brazil. E muito me honra o encargo de lhe expressar, da parte do mesmo Governo e do Povo Portuguez, o mais sincero agradecimento pelas palavras com que V. Ex.ª saúda, em nome do Governo e do Povo Brazileiro, as novas instituições d'este paiz.

Foi-me particularmente agradavel ouvir que, no desempenho da sua elevada missão, V. Ex.ª procurará sempre promover o estreitamento das relações de intima amizade existentes entre as duas Nações irmãs, que a communidade de origem, de idioma, de tradições historicas e de aspirações democraticas, liga por laços já agora indestructiveis.

Póde V. Ex.ª contar, Senhor Ministro, com a mais leal e deliberada cooperação do Governo da Republica, a que gostosamente juntarei o meu proprio apoio, para o mais efficaz cumprimento da missão que lhe foi confiada pelo Governo da Republica Brazileira, cujo ardente desejo de desenvolver os multiplos interesses solidarios de Portugal e Brazil é calorosamente compartilhado pelo Governo Portuguez. O facto d'esta audiencia se realisar no dia da solemnissima da festa nacional brazileira ficará significando por maneira eloquente a cordealidade com que a Nação Portugueza se associa á gloriosa commemoração do dia de hoje.

Ao agradecer affectuosamente os votos do Sr. Presidente da Republica Brazileira pela prosperidade e engrandecimento de Portugal, bem como pela minha felicidade pessoal e do Governo a que tenho a honra de presidir, peço a V. Ex.ª, Senhor Ministro, que leve ao conhecimento de S. Ex.ª que identicos sentimentos nos animam para com a sua pessoa e o Governo Brazileiro e para com a grande e nobre Nação que V. Ex.ª tão dignamente representa.

Após a leitura dos dois discursos, terminou a ceremonia, eram 4 e meia da tarde, regressando o chefe do governo e o sr. ministro do Brazil a suas casas com o mesmo cerimonial de ida.

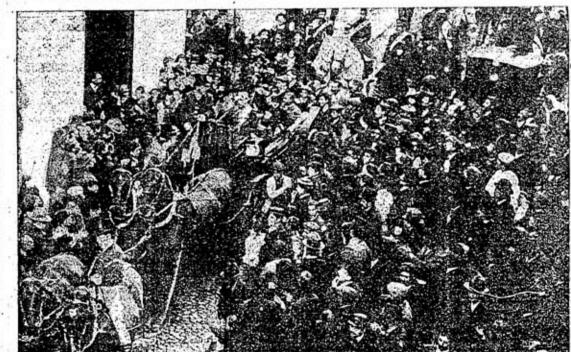
Na Legação e no Consulado

Estiveram cumprimentando o sr. ministro do Brazil todos os ministros extrangeiros acreditados em Lisboa, grande numero de officiaes de mar e terra, jurisconsultos, medicos, artistas, commerciantes, industriaes, etc., assim como representantes de diversas collectividades.

O sr. ministro offereceu aos visitantes uma taça de Champagne, o que deu ensejo a troca de amistosas saudações para os dois paizes.

A Associação dos Artistas Dramaticos, representada por Medina de Sousa, Chaby, Pinto Costa e Raphael Marques, tambem foi cumprimentar o sr. ministro do Brazil e entregar-lhe uma mensagem de saudação ao povo brazileiro, sempre prodigo em amabilidades para com os artistas portuguezes.

Foram recebidos officios de felicitações, entre muitos outros, da commissão municipal de Belém, da Associação Commercial de Lisboa, da empreza do theatro da Trindade, da Sociedade de Bellas Artes, do Gremio Republicano ...eral, da Associação dos Lojistas e

Foram tambem recebidos telegrammas: do consul e colonia brazileira do

Entrega das credenciaes do ministro do Brazil — *Sahida do sr. dr. Costa Motta, do palacete de sua residencia, para o palacio de Belem*

CARTAZ D'«A CAPITAL»

Porto; vice-consul de Caminha; Grupo Republicano de Portalegre; Camara Municipal da Lourinhã; junta de parochia da Ericeira; Club Naval de Povoa de Varzim; administrador do concelho de Caminha; d'um grupo de republicanos da Marinha Grande; Camara Municipal de Alcochete; commissão municipal de Arcos de Val de Vez, etc.

As legação e consulado foram muitas pessoas deixar cartões, assim como differentes collectividades, entre as quaes a Liga dos Officiaes de Marinha Mercante.

Os centros republicanos de Lisboa, representados pelos seus corpos gerentes, estiveram ás 5 horas da tarde a cumprimentar o sr. dr. Costa Motta, a quem entregaram uma mensagem de saudação, encerrada n'uma pasta forrada com as côres das bandeiras dos dois paizes. A leitura da mensagem foi feita pelo sr. Constancio de Oliveira, agradecendo o sr. ministro do Brazil em breves palavras e sendo-lhe offerecida uma grande *corbeille*, com a seguinte dedicatoria: «Os centros republicanos de Lisboa, em homenagem á Republica Brazileira».

No consulado estiveram os consules e vice-consules dos diversos paizes, aos quaes o consul sr. Teixeira de Macedo offereceu uma taça de Champagne.

A' NOITE

Nas ruas, nos centros republicanos e nos theatros

O enthusiasmo pelas festas deve, certamente, accentuar-se nas differentes manifestações nocturnas que estão annunciadas. Damos em seguida um resumo do programma d'essas manifestações, as quaes ja hontem noticiámos na sua maior parte:

Pelas 6,30 da tarde começa a organisar-se na praça Rio de Janeiro, á esquina da Rua da Escola Polytechnica, o cortejo promovido pela Tuna Academica e em que toma parte toda a academia de Lisboa. O cortejo por-se-ha em marcha, ás 7 horas, pelas ruas D. Pedro V, Largo da Misericordia, rua do Mundo, praça de Camões, ruas do Loreto, Chagas e Horta Secca, seguindo, depois de feitas as saudações á legação do Brazil, para junto do theatro de S. Carlos, onde aguardará a passagem do sr. Costa Motta.

Em quasi todos os centros e aggremiações republicanas haverá á noite illuminações e outras demonstrações festivas, indo além d'esse programma o Gremio Republicano Federal, cuja direcção, acompanhada da Troupe do Bandolinistas Estribilho, cumprimentar a legação brazileira; a commissão Republicana de Belem, que fará identica manifestação acompanhada de povo da freguezia e da banda Alumnos Alves Rente; o Centro Republicano de Belem, que se fará acompanhar da Phylarmonica Alves Rente, o Centro Escolar Andrade Neves, onde haverá uma conferencia, ás 9 horas, pelo sr. Cesar da Silva, etc., etc.

Em todos os theatros da capital haverá espectaculos de homenagem ao Brazil.

No *Republica* representar-se-ha a esplendida comedia *Os Postiços*, sendo a recita promovida pelo Directorio do Partido Republicano. Assistirão representantes do Governo Provisorio, da Camara Municipal, das commissões municipaes e parochiaes, etc.

No *Coliseu dos Recreios* exhibir-se-hão numeros sensacionaes, entre elles o prodigioso artista Casthor, que fará pela primeira vez a imitação do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica brazileira.

No programma, que é brilhantissimo, tomam parte todas as celebridades da grandiosa companhia.

No *Gymnasio* haverá uma allocução pelo sr. dr. Alexandre Braga, sendo o resto do programma o seguinte: versos pelo dr. F. Guedes Teixeira, *Extremos* (dialogo), versos de poetas brazileiros, *Agulhas e novello de linha*, pela actriz Lucinda Simões, *Por um triz*, *Anecdota* e *O meu ideal*.

Na *Rua dos Condes* subirá á scena a notavel obra de Pinheiro Chagas *Os dramas do Povo*, em que o distincto actor Alves da Silva fará o papel de Paulo e a festejada actriz Adelina Nobre o de Joanna.

N'este drama reapparece o popular actor Roque e estrear-se-ha a discipula Ernestina Valle.

No *Nacional* sobe á scena a festejada peça *A lei do divorcio*.

No *Avenida*, o espectaculo começará e terminará pelo hymno do Brazil, seguindo a representação da operetta de enorme successo *A Princeza dos Dollars*, que ainda não cede o logar ao *Amor de Principes*, em vista das suas consecutivas enchentes. No fim da peça toda a companhia e corpo coral entoará *A Portugueza*, cantando depois Cremilda d'Oliveira e Armando de Vasconcellos uma brilhante saudação ao Brazil, expressamente composta pelo maestro Del-Negro e regida pelo maestro brazileiro dr. Assis Pacheco. Assistirão ao espectaculo, além de familias do Brazil, convidados, representantes do governo provisorio e do directorio do partido Republicano.

No *Phantastico* sobe á scena nas duas sessões a graciosa revista *E' Phantastico*, representando-se pela 2.ª vez o interessante quadro novo *Entre Bastidores*, em que teem excellente trabalho os principaes artistas da companhia.

No *Salão Foz* haverá fitas coloridas com vista do Rio de Janeiro, e o magnifico quintetto executará os hymnos brazileiro e portuguez.

As janellas do Centro de S. Carlos, estiveram adornadas com bandeiras republicanas e brazileiras, vendo-se, no mastro, içado o pavilhão da mesma nacionalidade.

O commercio da rua dos Fanqueiros fechou as portas ao meio dia, commemorando assim o anniversario da Republica do Brazil.

Frisante contraste

Como commemoração da data de hoje, recebemos um impresso encimado pelas tres datas «15—novembro—1889», «5—outubro—1910» e «15—novembro de 1910», em que se recorda ter o sr. dr. Eduardo de Abreu apresentado em 28 de dezembro de 1889, á camara dos deputados, de que aquelle illustre democrata fazia parte, uma proposta para que se fizessem quaesquer manifestações á nova Republica do Brazil e declarando que a todas essas manifestações se associaria.

O governo resolveu que o parlamento não tomasse conhecimento d'essa proposta, nem se mencionasse na acta, mandando-a archivar. Na seguinte sessão legislativa, por mais d'uma vez os deputados republicanos pediram ao parlamento o reconhecimento official da Republica Brazileira, respondendo os governos sempre com evasivas.

Frisante contraste entre o procedimento dos governos da monarchia e o governo da Republica Brasileira, que foi a primeira nação do mundo a reconhecer, agora, officialmente a Republica Portugueza, antes que um mez tivesse decorrido sobre a sua implantação!

"Os deputados republicanos"

Mendigos e tocadores ambulantes

Vão ser remettidos para as terras da sua naturalidade

O sr. governador civil determinou, hoje, que fossem presos todos os mendigos que enxameiam pela cidade, principalmente os importados da provincia, depois da Revolução, por intermedio dos agentes de tão vil exploração, para com quem aquelle magistrado será inexoravel.

Identica ordem foi dada, com respeito aos tocadores ambulantes que infestam a cidade, devendo todos ser enviados para as terras das suas naturalidades.

Revolucionarios civis

Convite para uma reunião

Convidam-se todos os cidadãos que tomaram parte activa no movimento revolucionario para a implantação da Republica, que tenham documentos ou possam comprovar com testemunhas tal facto, quer tivessem ou não assistido á ultima reunião, a comparecer no dia 17, do corrente, pelas 7 horas da noite, no Centro Republicano Antonio José d'Almeida, a fim de se tratar de assumptos urgentes.—*A Commissão*.

COUSAS D'ARTE

Como, em Italia, se ensina A CANTAR E como o Conservatorio DEVE PREPARAR os pensionistas de canto

Entrevista com o barytono Arthur Trindade

E' tão pouco commum apparecer um grupo d'estudantes a indicar para seu professor uma determinada individualidade, que a visita que recebemos, ha dias, de uma commissão de alumnos do Conservatorio, pedindo-nos para tornar publico o seu desejo de que seja nomeado professor de canto do referido instituto de arte o barytono Arthur Trindade despertou-nos o interesse de entrevistar este artista.

Conhecer as idéas sobre arte e sobre ensino d'um cantor cujo concurso é reclamado pelos proprios alumnos, da sua especialidade, os interessados, por excellencia, em ser bem ensinados, foi, pois, o movel que nos levou a procurar Arthur Trindade, o qual, uma vez ao facto do proposito que nos movia, logo se poz á nossa disposição.

Naturalmente a conversa incidiu, em primeiro logar, sobre o canto no theatro, e, assim, principiámos por perguntar-lhe:

—Que nos diz de vozes?

—Vozes poucas, mas algumas boas. Agora a respeito de educação, uma desgraça, um horror...

—Todavia, temos alguns cantores de operetta e mesmo de opera, assim como alguns amadores, que estudaram com professores que teem certa nomeada em Lisboa.

—Não contesto, mas tambem os não distingo. Infelizmente, não posso fazer selecção. Tenho encontrado vozes boas, magnificas, direi mesmo, no entanto algumas irremediavelmente perdidas, devido ao pessimo methodo d'estudo que seguiram.

—E que nos diz dos methodos adoptados pelos differentes professores de canto de Lisboa?

O distincto artista esboçou um sorriso que se apagou immediatamente e respondeu:

—Comquanto esse assumpto me offerecesse vasto campo para expor muita coisa *clara e positiva*, prefiro não ferir susceptibilidades e por isso permitta-me que não me manifeste sobre elle.

—Fala-se muito na sua entrada para o Conservatorio como professor de canto, tendo já os alumnos d'esse estabelecimento manifestado publicamente a sua sympathia pela sua escolha. Que nos diz sobre o caso?

—Nada ou quasi nada. Sei que os alumnos do Conservatorio me distinguiram e d'isso me orgulho. E' uma prova de estima e de dedicação que eu admirei n'aquelles estudantes, certamente intelligentes e briosos, e que embora já me tivessem ouvido, bastantes, não me conhecem no emtanto o sufficiente para esta sua manifestação tão expontanea e para mim tão lisongeira.

—Dada a hypothese da sua entrada para o Conservatorio, que pensa fazer sobre o ensino?

Reflectiu um pouco Arthur Trindade e depois respondeu:

Realisando-se a hypothese da minha entrada no Conservatorio Nacional, penso seguir o methodo adoptado no Conservatorio de Santa Cecilia, em Roma, o estabelecimento que melhores cantores tem dado ao mundo e onde lecciona o meu querido mestre—o grande Cotogni. Farei com que do curso de piano me seja distribuido semanalmente um alumno dos mais adeantados para fazer os acompanhamentos debaixo da minha direcção, procedendo assim, com duplo alcance:—garantia de attenção por minha parte para o alumno que canta, reparando com minucioso escrupulo na impostação, nas *nuances*, nas inflexões, na pronuncia, na posição da bocca, da emissão, quantidade e egualdade do som e tantas coisas mais que seria ocioso enumerar, e dando occasião a que os alumnos de piano venham com o tempo e a pratica a serem mais tarde excellentes acompanhadores e bons *passadores de operas*. E já agora farei notar a v. o erro em que se labora quando se quer que o professor de canto seja tambem o acompanhador. Em Italia, os professores mais reputados pelos grandes discipulos que teem dado ás scenas, nunca acompanharam. E senão vejamos: Cotogni, em Santa Cecilia, segue o methodo que já citei; para as lições particulares tem o maestro Belpassi. Villa faz-se acompanhar do maestro Zama. Sparapani só acompanha em casa dos alumnos; Lelio Casini o celebre professor, que assim se annunciava altiva e gloriosamente quasi tres annos, era sempre acompanhado por sua esposa, quando leccionava.

Verger, o celebre barytono e o mais afamado professor de Madrid.—com

Arthur Trindade

quem tambem dei lições para conhecer o seu methodo—era acompanhado por um maestro hespanhol, de que não recordo o nome. Mas todos sabem que o grande Verger, sendo paralytico e vindo arrastado n'uma cadeira para junto do piano, ali mesmo cantava, exemplificava e dava discipulos que o tornaram celebre Miraglia, o extraordinario professor, o mais notavel do seu tempo que tocava com certa correcção, nunca, note-o bem, acompanhou quando dava as suas lições. Rossi, sendo um grande *passatore d'opere* e conhecendo mesmo alguma coisa de canto, é tanto o seu escrupulo artistico e a sua consciencia, que, tendo individuos que o procuram para effeitos de leccionação, liga sempre esse encargo aos verdadeiros professores de canto, dizendo não conhecer bem esse difficil e complicado ramo de ensino, embora seja um grande musico e até com diplomas. E veja mais este exemplo: Se os grandes musicos, pelo facto de saberem musica e terem diplomas, deverão ser considerados grandes mestres de canto, n'esse caso Mascagni, um dos primeiros compositores italianos, com o seu methodo em pratica, não teria sido quasi uma nullidade, e Schiavazzi poderia hoje apresentar-nos a bella voz que possuia quando começou a estudar. Tambem alguem pediu a Mancinelli para lhe ensinar canto e foi-lhe respondido pelo consciencioso maestro, que tal não era a sua arte.

—E sobre pensionistas do Estado, que nos diz?

—Isso é um assumpto bastante complicado e que levaria muito tempo a tratar. Todavia, resumirei: O alumno deve sahir do Conservatorio Nacional *á altura* de poder cantar. Seguindo para Italia com o fim de se burilar e retocar um pouco—visto que o Conservatorio tem obrigação de o educar de harmonia com as exigencias da escola italiana—uma vez ali, deverá encetar a sua carreira sem que o governo por tal facto lhe retire a pensão—como me succedeu a mim—podendo o alumno custear bem as suas despezas de *baurovestiario*, receber um ordenado mais pequeno de principio, mas indo sem duvida em caminho de fazer nome e de se poder mais tarde impôr, e deixar então o subsidio do Estado, que muito a tempo e propiciamente o ajudou, quando lhe era necessario.

Mais algumas perguntas tinhamos a fazer, mas não quizemos abusar da gentileza do illustre artista. Despedimo-nos, portanto, com este punhado de notas, convictos de que ellas representam algumas verdades dignas de ponderação.

Gréve triumphante

LONDRES, 14.—A reunião em Cardiff dos patrões mineiros do sul do principado de Galles decidiu satisfazer os operarios com o augmento geral de 1 1/4 0/0 nos salarios.—(*Havas*).

Conferencia

Realisa amanhã, pelas 8 horas da noite, no Centro Bernardino Machado, em Alcantara, uma conferencia o sr. João Augusto da Silva Martins Junior, de Abrantes.

A favor das Victimas da Revolução

Governo civil

Donativos, hoje recebidos no governo civil, a favor das victimas da Revolução:

Bando de Odivellas, 61$355; donativos recolhidos pelo governador civil do Porto, 466$155 e uma moeda de 1$000 réis em ouro; estação central dos correios, 1.ª secção, 7$300; 2.ª 30$280; 3.ª 3$260; 6.ª 14$600; 7.ª 11$000; fiscalisação, 2$550.

E' de 693$640 réis e não de 603$640 a importancia que o sr. Innocencio Camacho recebeu dos bandos precatorios de Setubal e Palmella para as familias das victimas da Revolução.

Estudantes da Escola Medica

Resolvem pedir a extincção das theses

Em assembléa magna, reuniram os estudantes da Escola Medica, a fim de elegerem os corpos gerentes da sua associação e tomarem outras resoluções, sendo reeleitos por unanimidade, os actos e.

A parte mais importante era a proposta de se pedir a extincção das theses, o que foi deliberado apesar do conselho da Escola pretender mantel-as, não tendo ouvido nem consultado a tal respeito os alumnos. Tambem a assembléa protestou contra o facto de se abrir concurso para o logar de director ao hospital de Rilhafolles, pois em Portugal apenas ha os drs. Julio de Mattos e Magalhães Lemos capazes de desempenharem esses logares, assim como protestar-se contra o concurso aberto para cirurgiões do Banco do hospital.

ULTIMA HORA

15 DE NOVEMBRO

Á imprensa e Nilo Peçanha

Os embaixadores de Portugal, da Argentina e do Uruguay são recebidos pelo presidente cessante

RIO DE JANEIRO, 15, m.—Os jornaes louvam a energia e actividade fructuosas do presidente Nilo Peçanha sobretudo no ponto de vista da administração financeira. Chegaram as embaixadas especiaes de Portugal, Argentina e Uruguay, que veem assistir á ceremonia da transmissão de poderes presidenciaes. Foram já todas recebidas pelo presidente sr. Nilo Peçanha.—(*Havas*).

INGLATERRA

Dissolução do Parlamento

LONDRES, 15.—O *Daily Chronicle* diz-se auctorisado a annunciar que o governo decidiu a dissolução do parlamento.—(*Havas*).

Notas diversas

Noticias de marinha

Chegou hontem ao Rio de Janeiro o cruzador *Adamastor*; regressa a Lisboa no primeiro paquete o ex-commandante da canhoneira *Zambeze*, surta em Cabo Verde, capitão tenente Silveira Estrella; sahiu hoje de Cezimbra para Setubal a canhoneira *Zaire*.

Operarios sem trabalho

Os operarios sem trabalho não pertencentes á associação de classe dos operarios das obras publicas, procuraram, hoje, o sr. ministro do interior a fim de solicitarem collocação nas obras do Estado, visto que na direcção d'obras publicas apenas passam guias para trabalho aos operarios associados n'aquella collectividade. Na impossibilidade de serem recebidos pelo sr. Antonio José d'Almeida, os operarios foram attendidos pelo seu secretario sr. Simões Raposo, que ficou de recommendar o assumpto ao ministro.

Na sua sessão de hoje, o Conselho Superior de Hygiene foi de parecer que sejam declarados limpos de cholera, a contar d'esta data, os portos de Naples, Bari, Trani e Bolito e todos os outros portos e circumscripções territoriaes de Apulia, na Italia meridional. O sr. dr. Ricardo Jorge continuou a informar o conselho medico das medidas adoptadas para evitar a difusão da peste no bairro de Alfama.

Publica-se n'um dos proximos dias a ordem do exercito, incluindo, entre outros despachos, a promoção a alferes dos aspirantes de infantaria que concluiram o respectivo tirocinio.

Por ordem da direcção geral de instrucção primaria, o inspector das escolas da capital anda visitando os conventos, a fim de vêr quaes os proprios a n'elles serem installados alguns d'esses estabelecimentos d'ensino.

Os antigos operarios assalariados dispensados do serviço da delegação aduaneira no posto maritimo de desinfecção procuraram hoje o sr. ministro das finanças, a fim de pedir a sua readmissão. No impedimento do sr. José Relvas foram recebidos pelo seu secretario sr. Amaro de Vasconcellos, que prometteu interessar-se pelo assumpto.

Os srs. governadores civis do Porto e Castello Branco estiveram hoje em diversas secretarias do Estado tratando de assumptos dos seus districtos. Entre outros, o sr. Paulo Falcão solicitou providencias no sentido de se abreviarem as analyses de assucares submettidos a despacho na alfandega do Porto e que se effectuem no laboratorio geral de analyses chimico-fiscaes em Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Caminhos de Ferro Atravez de Africa

Pelo relatorio do conselho de administração e parecer do conselho fiscal apresentado á assembléa geral do dia 11, vê-se que o rendimento da linha foi, em 1909-1910, de 343:000$000 réis, mais 17,58 0/0 em relação ao exercicio anterior, dando uma differença de 51:000$000 réis para mais.

Commissão parochial dos Olivaes

Por ordem do cidadão presidente reunirão todos os membros effectivos e substitutos d'esta commissão, na proxima quinta feira, pelas 8 horas da noite, na séde do Centro João Chagas, a fim de se tratar assumpto importante.

Sarau academico

Para este sarau, cujo producto é destinado, como se sabe, a contribuir para o pagamento da divida externa, prometteu hoje a sr.ª D. Domitilia de Carvalho, illustre directora do lyceu Theophilo Braga, á commissão promotora, o concurso do orpheon d'aquelle estabelecimento de ensino.

Arredores e provincias

SEIXAL, 15. — Tomou posse o novo administrador do concelho, sr. dr. João Martins Pamplona Corte Real, que vem substituir o sr. Joaquim Ferreira Pacheco.

—Foram transferidos, respectivamente, para Cadaval e Salvaterra de Magos os srs. Manuel Augusto da Silva e Carlos Maria Flores, recebedor e escrivão de fazenda n'este concelho. Foi necessario que a Republica em Portugal fosse um facto, para que os protestos e reclamações que o povo vinham fazendo, fossem attendidos.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Desastre ou suicidio?

Esta manhã foi colhido por uma locomotiva na estação de Campanhã, um pobre homem, chamado Alberto dos Santos, solteiro, de 25 annos de edade, natural de Villa Real, ficando completamente esmagado.

Ha quem diga que se trata d'um suicidio, visto o infeliz andar ha tempos desempregado.

Incapaz para o serviço

O coronel de cavallaria 9, Domingos Correia, julgado incapaz para o serviço activo, pela junta de saude militar, que hontem reuniu, pediu que lhe fossem applicadas as disposições do artigo 3.º do decreto de 19 de outubro de 1904.

Automobilismo desastroso

Esta madrugada, um automovel guiado pelo filho do ex-visconde de Sousa Soares, ao voltar da rua Formosa, para a rua de Santa Catharina, foi de encontro ao estabelecimento do Domingos José Soares, destruindo uma vidraça e a porta interior.

O automovel ficou muito damnificado e os estragos no predio são avaliados em 50$000 réis.

Medidas de hygiene

A convite do presidente da Camara Municipal sr. dr. Nunes da Ponte, reuniram hoje no gabinete da presidencia varios delegados e sub-delegados de saude, chefes das repartições de doenças infecciosas, o director do hospital do Bomfim e representantes da imprensa, para se assentar na melhor forma de combater os ratos.

Exposta a questão pelos srs. Joaquim Urbano e Sousa Junior, deliberou-se nomear uma commissão composta d'aquelles medicos e do dr. Barbosa Araujo, Manuel Pinto e Carlos Fortes, que ficou encarregada de estudar e resolver o assumpto.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os especuladores andam em cima de brasas, porque o cambio vae afrouxando naturalmente; mas basta um pequeno movimento ou incidente para o fazer levantar immediatamente. Assim, pois, aproveitando-se d'uma compra de 4.000 libras e da gréve dos electricos fizeram levantar as cotações, posto que ligeiramente. Os cambios fecharam:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	49 3/4	49 5/8
Londres 90 d/v	50 1/2	—
Paris cheque	571	574
Italia	568	573
Allemanha, cheque	235	235
Amsterdam, cheque	398	400
Madrid, cheque	885	895
New-York	985	995
Rio s/Londres	17	
Libras	4$800	4$900
Agio do ouro	8 0/0	10 0/0

Desconto—Mantiveram-se as taxas de hontem no mercado livre, isto é, de 6 1/2 e 6 3/4 0/0.

Bolsa—Tambem foi hoje pequeno o movimento da Bolsa. O effectuado foi:

Inscripções, assentamento, 39 60 e coupon 39,50; 3 0/0 de 1905, 8$050; 4 0/0 de 1888, 21$600.

Externo: 1.ª serie 63$300 e 3.ª 65$400.

Acções: Aguas, assentamento, 91$000; Carengo 1$650; Panificação 14$300.

Obrigações: B. Ultramarino, hypothecarias, 89$000; Prediaes 3 0/0 73$100; Beira Alta, 2.º grau, 16$600.

NA RUA AUGUSTA

Um estabelecimento modelar

Em verdade deve dizer-se que a formosa cidade de Lisboa está, de ha um tempo a esta parte, mostrando que o desenvolvimento do seu commercio cresce sempre e se multiplica, dando o mesmo commercio uma forma moderna tanto em estylo como em gosto aos seus estabelecimentos, muitos dos quaes rivalisam com os melhores que ha no estrangeiro.

Vem a proposito, esta pequena noticia, da inauguração de mais um estabelecimento, verdadeiramente elegante sob todos os pontos de vista e que muito bem fornecido se encontra, collocado em manifesta superioridade em relação a tantos outros que na capital existem. Referimo-nos á nova pharmacia que os nossos amigos Thebar e Galapito abriram hontem ao publico, na rua Augusta, 216 e 218, os quaes, fugindo á antiga rotina, embellezaram o seu estabelecimento por forma verdadeiramente artistica, dando-lhe o aspecto de uma pomposa perfumaria, onde as essencias e os diversissimos perfumes serão, sem duvida, procurados por todos aquelles que se prezem de bom gosto. Nas amplas vitrines da vistosa pharmacia ostenta-se uma infinidade de especialidades pharmaceuticas que a sciencia moderna recommenda. Tudo alli se encontra magnificamente installado, sendo de um optimo effeito a ornamentação da ampla montra que o estabelecimento possue. Pensos esterilysados, borrachas, irrigadores em cautchouc, tubos em celluloide, esponjas de differentes qualidades, pó de arroz de magnificas marcas, de essencias finissimas, tudo quanto alli se acha em exposição é digno de admirar-se.

O novo estabelecimento, que por todas estas razões se offerece verdadeiramente modelar, abriu sobre bons auspicios, pois que foi grande a concorrencia do publico que hontem alli affluiu.

Aos nossos amigos Thebar e Galapito sinceras felicitações pelo bom gosto de que acabam de dar manifesta prova.

Publicações recebidas

Livraria Guimarães & C.ª

D'esta conceituada casa editora, da rua Larga de S. Roque, 68 e 70, temos sobre a nossa banca de trabalho nada menos de cinco volumes e que são: *A dama das camelias*, *Os miseraveis* (3.º volume), *Os degenerados*, *A loucura de Jesus* e *Tratado de cosinha vegetariana*. Se quizessemos analysar cada livro de per si não disporiamos de espaço para o fazer, pois todos são magnificos e n'esta palavra vae o devido louvor á casa Guimarães & C.ª, que bem merece dos que lêem. *A dama das camelias* e *Os degenerados* são já 3.ª edição, o que não é dizer pouco para o nosso restricto meio litterario.

«Almanach da Republica»

Editado pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279-B, foi agora posto á venda este almanach inserindo os retratos de Machado Santos, dr. Miguel Bombarda, Candido dos Reis e membros do governo provisorio, acompanhados das biographias, e um *compte-rendu* de como a Republica foi implantada em Portugal. Leitura attrahente e pelo modico preço de 100 réis, está destinado a esgotar-se em breve.

«Revista de medicina natural»

Recebemos o n.º 23 d'esta revista, de Belem, Pará, Brazil, de que é director e fundador o considerado medico sr. dr. Saturnino G. Fernandez. Interessante, como os numeros anteriores, continua mantendo os seus creditos, de ha muito firmados.

«A Brazileira»

Commemorando o 6.º anniversario da sua fundação, a *Brazileira*, do Chiado, embandeirou a sua fachada, que, á noite, illuminará, assim como as montras. A concorrencia de publico foi extraordinaria, estando o estabelecimento sempre repleto.

O sr. Telles distribuiu elegantes brindes aos seus clientes, que consistavam de chavenas, leiteiras, pratos, floreiras, cinzeiros, phosphoreiras, facas de cortar papel, etc.

Amanhã continua a distribuição de brindes a todos os compradores.

PEQUENAS NOTICIAS

Casa Brazil

Do dia para dia vê este estabelecimento da rua Augusta, 250, augmentar a sua freguezia, não só pelo seu sortimento de primeira qualidade que apresenta em camisaria, casacos e capas para senhora, genero alfaiate, como pela amabilidade do seu proprietario, sr. Rosas e do seu pessoal.

Centro Castello Branco Saraiva

O cidadão presidente da assembléa geral d'este Centro convoca os respectivos socios a reunir em 17 do corrente, pelas 9 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes e approvação de contas.

Provincias

COIMBRA, 14.—Na estação telegrapho-postal d'esta cidade reuniram hontem os respectivos empregados, resolvendo dirigir ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo para que seja fixado em 6 horas o dia normal do trabalho, como se acha estabelecido para os empregados d'outras repartições publicas.

—No quartel do 23 continuam os trabalhos de ornamentação para a festa da recepção aos recrutas, que ali se deve realisar no proximo domingo com grande imponencia. Officiaes e sargentos trabalham com afan para que a festa tenha o maior esplendor.

Movimento do porto

Bahia, R. Jan. e Sant., «Bahia» (Ham.)	16
Vigo, Cherb.; etc., «Araguaya» (Brazil)	16
Vigo, Cherb., Fishg., «Amazone» (Bra.)	16
Havre e Hamburgo, «Itu» (Brazil).	17
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)....	18
Pern. e Macció «Professor» (Liverp.)	18
Mad., Pará e Man. «Ambrose» (Liv)	20
Mad., Pará e Manaus, «Rhaetia» (H?)	19

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Os postiços.

NACIONAL—8 1/2—Lei do Divorcio.

GYMNASIO—8 1/2—Allocução pelo dr. Alexandre Braga—Versos pelo dr. F. Guedes Teixeira—Extremos, dialogo—Versos de poetas brazileiros—Agulha e novello de Bahia, pela actriz Lucinda Simões—Pó em tris—Anecdotas—O meu ideal.

AVENIDA—8 1/2—Princeza dos Dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O drama do povo.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil (Arco Bandeira); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos); Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VI

Chegámos ao ponto menos esclarecido d'este periodo historico: o do regicidio. Desde a tarde de 1 de fevereiro de 1908, em que D. Carlos e seu filho Luiz Felippe baquearam no Terreiro do Paço sob as balas desferidas de um reduzido numero de conjurados, tem-se dito muita coisa sobre esse acontecimento, que é licito suppôr que a verdade ainda permaneça envolta em denso véu. Não temos a pretenção de proferir a ultima palavra a tal respeito; mas ouvimos mais de que uma vez a pessoas bem informadas referencias ao caso, e essas referencias auctorisam-nos a considerar o regicidio sob um aspecto muito diverso do que aquelle por que é vulgarmente conhecido.

A propria policia, apesar de haver conseguido em dado momento obter um ou dois depoimentos razoaveis, nunca tirou a limpo a veridica historia do caso. E porque? Pela razão muito simples de que tendo orientado as suas diligencias n'um determinado sentido, d'essa orientação nunca se desviou, apezar de errada. Teimou em ver no regicidio o acto de muitos conspiradores, longamente deliberado e d'ahi não se afastou, embora o seguimento da instrucção do processo por mais de uma vez lhe indicasse o contrario. Persistiu em ver sobre as cabeças dos regicidas uma influencia especial, uma suggestão de politicos burguezes, a m coragem para perpetrarem o acto e confiando esse encargo a creaturas exaltadas, a libertarios decididos e energicos, e afinal, por aquillo que ouvimos ás pessoas ás quaes já alludimos nada d'isso existiu senão para ser utilisado no momento opportuno como uma arma de combate nas mãos dos reaccionarios.

Comprehende-se perfeitamente que, após o insuccesso de 28 de fevereiro e o conhecimento de medidas ferozes preparadas pelo dictador, a opinião soffresse immediatamente um accrescimo de odio a esse governo que não hesitava em immolar no altar da sua vingança diversos patriotas, cujo unico crime era o de se terem revoltado, ou procurado revoltar-se, contra as suas prepotencias. Essa exaltação de opinião devia ter reflectido mais fundamente nos elementos revolucionarios que para o movimento de 28 de fevereiro haviam promettido o concurso d'uma acção efficaz sobre os tyrannos do paiz. Quantos d'esses revolucionarios na madrugada de 29 e no periodo de horas que decorreu até ao desembarque da familia real no Terreiro do Paço, não pensavam n'outra coisa que aliás dominava o espirito até dos mais conservadores: a necessidade de se eliminar o dictador? Quantos? Essa eliminação estendiam-na naturalmente, sem hesitações, ao monarcha dos adiantamentos, porque a verdade é que para um revolucionario que pretendia supprimir uma situação de absolutismo, não bastava, de certo, fazer desapparecer o braço executor do regimen de oppressão. Tornava-se imprescindivel liquidar a personificação individual d'esse mesmo regimen. Esta é a verdade e já explica, de certo, muitos dos episodios que caracterisaram a chacina do Terreiro do Paço.

Quem passasse n'aquelle ponto da cidade na tarde de 1 de fevereiro de 1908, momentos depois do desembarque da familia real, ainda que totalmente alheio ao que d'ahi a pouco se ia desenrolar, teria a impressão de que a atmosphera excessivamente carregada por força desabaria em medonha tempestade. No Terreiro do Paço havia relativamente poucos curiosos a aguardarem aquelle desembarque. Em compensação, a policia, fardada e á paisana, mobilisara-se á valentona, circulando desconfiadissima por entre a assistencia.

O momento era solemne. As creaturas que palpitavam com frequencia a opinião desde o insuccesso do 28 de janeiro, calculavam com fundamento que alguma coisa se produziria, quanto mais não fosse uma manifestação platonica de desagrado ao monarcha e ao seu primeiro ministro. Outras, pelo contrario, não acreditavam n'uma explosão do odio popular e sorriam desdenhosamente perante as menores apprehensões. Acreditavam demasiado na indolencia do povo escravisado e no falso prestigio do soberano.

A policia, repetimos, a propria policia, que conhecia sufficientemente a extensão do trama revolucionario, que afinal se não desfizera ao mallogro da projectada revolução, tambem não tinha a noção do perigo que ameaçava o throno. Esse perigo, voltamos a insistir, não derivava simplesmente de uma combinação prévia feita entre meia duzia de homens e desejosos de reintegrar o paiz na normalidade. Nascera e progredira na consciencia da maioria dos revolucionarios e até dos que não commungavam nos segredos da revolta. Era uma coisa acceita em principio e se toda a grande massa de povo soffredor possuisse a energia, a decisão prompta dos poucos homens que collaboraram no regicidio, este acontecimento teria sido da responsabilidade directa, não de cinco, como se affirma, mas de cincoenta, de quinhentos, de cinco mil...

Ha um relatorio policial, elaborado tempos depois da morte de D. Carlos e de seu filho, que pretende filial-o n'uma conjura mais radical nos seus meios de acção do que a que preparou o 22 e 28 de janeiro. Fala-se ahi de varios individuos, amigos do professor Buiça e de Alfredo Costa, como implicados n'essa conjura e até quasi se assegura que o grupo decidido a executar o monarcha e o principe comprehendia duas ou tres duzias de homens, escalonados desde o Terreiro do Paço ás Necessidades para a execução d'essa sentença lavrada em conciliabulo tenebroso.

Na realidade, para a nossa phantasia de meridionaes, não se percebia que um acto de tanta repercussão mundial fosse praticado sem o apparato scenico d'uma ou varias reuniões secretas, com as indispensaveis capas de embuçados e o juramento terrivel prestado em meio d'um silencio aterrador. E a policia influenciou-se d'essa phantasia, apesar de uma das suas averiguações consignar claramente um facto que reputamos verdadeiro e de grande importancia para o esclarecimento do regicidio: o cavaco animado travado entre cinco homens na madrugada de 1 de fevereiro á esquina do Café Suisso. N'esses cinco homens contam-se o professor Buiça e Alfredo Costa. Os restantes, quem eram? Vivem ainda? A policia chegou a conhecel-os? E que projectavam n'essa madrugada celebre? Decidiam alli, em plena rua, o plano do regicidio, ou aprompiavam-se para um acto bem diverso?

(*Continúa*)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a cores.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3.600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre..............	18$000 réis
» amorphos..............	36$000 »
Cêra commum..............	
Cêra luxo (quarto de caixote).......	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

E' um dote natural!!

a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas **que toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, aspereza, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações de suor, assadura das creanças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis---Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.° direito---LISBOA

Telephone 2455

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

Apparelhos Orthopedicos

MARCA REGISTRADA.

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para deformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ao desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 67--LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ ÁS MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são diferentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a...	25$000
Obturações (chumbagens) desde..........	1$000
Dentes artificiaes em placa a..........	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes desde..............	1$000
Dentes a pivot, desde..............	4$000
Corôas em ouro, desde..............	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde..........	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais deteriorosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

RAMIRO LEÃO & C.ª

Actualmente:

Exposição de Novidades

Para inverno

Sortimentos formidaveis e do ultimo «chic» em

Vestidos e confecções para senhoras—Vestidos e abafos para meninas—Fatos e abafos para rapazes

Tudo copias dos mais acclamados modelos parisienses

Sedas—Lãs—Velludos—Pelles

Fornecimentos colossaes das mais impressivas e estonteantes novidades

Rouparia branca

para senhoras e creanças

A casa que maiores, mais finos e mais selectos sortidos apresenta n'este artigo e que maior numero d'envovaes fornece para Lisboa e provincias.

Systema:

Garantia absoluta de qualidades, preços moderadissimos e fixos

---

Stores e Brise-Bises

DESDE 800 RÉIS CADA PAR

Para a provincia envia-se catalogo a quem o requisitar

CASTANHEIRO, Limitada

ARMADORES-ESTOFADORES

Praça de Luiz de Camões

37, 38 e 39

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 13.500:000$000

Em 135:000 acções do capital nominal de 100$000 réis

Séde em Lisboa—RUA DE EL-REI

(VULGO RUA DOS CAPELLISTAS, 148)

CAIXA FILIAL NO PORTO

Agencias em todos os districtos administrativos do continente e ilhas dos Açores e Madeira

Correspondentes nas principaes terras do reino

Correspondentes nas praças principaes da Europa e nos portos de maior importancia do Brazil

Operações:

Descontos, transferencias, emprestimos e creditos em conta corrente com as garantias determinadas pelos seus estatutos.

Compra e venda de cambiaes, cartas de credito sobre praças extrangeiras, deposito de dinheiros e de valores, e todas as transacções que, pela natureza especial da sua instituição, lhe são permittidas.

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons tecidos, rapida e perfeita execução.

Jazigos

De capella, pequenos, ha assentes no 2.° cemiterio

MARMORES SERRADOS

Ha grandes dimensões com 0m,03 de espessura, para placas de electricidade e mesas, moveis, bancadas, molduras, lavatorios, etc.

105, Rua Nova da Trindade, 107

Jorge Burnett

Aos nossos leitores e assignantes

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO)

LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

R. N. DO ALMADA—86 A 90

DECALCUMANIE

para estampir em caixas de chá, vidros e louças;

Abat-jours para candieiros e vellas.

Um gou importante sortimento d'estes artigos.

CAFE' PEROLA kilo 640; CAFE' DE FAMILIA kilo 360 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE

96, Rua de S. Roque, 98

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215 1.°

LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.° 15.—**Remedio do Rheumatismo** agudo ou chronico, torticolis, lumbago, sciatico, **artrite gottosa**, etc. Nos casos febris alternar com o n.° 1 e nos chronicos com o n.° 10. O **Rhus** em tinctura e Opodeldoc e tambem a **Bryonia**, prestam optimos serviços usados externamente.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—LISBOA

MODAS Grande sortimento Casa Africana

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—149

LISBOA—Telephone n.° 1:119

"A Capital"

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Massagem

Dr. Thorn

C. Marq. d'Abrantes, 48-1.° da 2 ás 4

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete Nafalan com sêllo Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.

Lisboa—Telephone 2.455—Caixa 140 réis

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas pontes, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçador. —Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.° 1600

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevideu e Buenos Ayres 43$500 reis.

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIÁRIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 139 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Quarta-feira, 16 de Novembro de 1910

EDITOR — João Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

Álerta!

E' preciso dizel-o com franqueza: a declaração simultanea de tantas grèves está creando em Lisboa uma situação insustentavel, que não só affecta o publico, como prejudica respectivamente as classes e, no melindroso momento politico que atravessamos, colloca em serios embaraços o Governo da Republica e difficulta a obra patriotica e urgente da sua consolidação.

Na opinião está-se já vincando a impressão de que a estes factos não será estranho um manejo politico, de criminosas e retrogradas tendencias, de tal forma se affigura singular uma concorrencia de movimentos d'esta natureza, que nunca n'outros momentos se observou, apesar da situação precaria do operariado ser já de longa data uma viva realidade. Não quer isto dizer que ninguem se capacite de que no operariado portuguez, que deu o seu sacrificio, a sua dedicação e o seu sangue pela implantação da Republica, afflore qualquer assentimento a uma manobra tão desleal e perversa. Mas não ha duvida que é necessario precaver esse operariado contra o perigo que d'ella pode resultar contra uma causa, que, por ser a causa da Republica, é a sua propria causa.

Ninguem duvida de que no fundo das suas reclamações existe uma palpavel justiça, ninguem descrê de que a Republica envidará, como lhe cumpre, todos os esforços para satisfazer essa manifesta justiça. Não lembra porém a ninguem, nem ninguem o poderá exigir, que n'um praso de dias apenas da sua instituição, e de uma só vez, ella possa remodelar, ou contribuir efficazmente para se remodelarem as condições economicas de todo ou quasi todo o operariado nacional.

Radica a desconfiança de que falamos, e que de resto as ultimas informações que nos chegam dizem traduzir-se já para ~~o governo~~ em fundadas razões, o facto de vermos a Companhia dos Electricos observar uma attitude que não é, como seria natural, visto soffrerem os importantes interesses que ella representa, uma attitude de conciliação e transigencia, antes assume um extranho caracter de irreductivel pertinacia na resolução de não ceder, mesmo perante as reclamações mais justas e mais legitimas dos seus operarios. E não menos reforça essa suspeita gravissima a ecclosão inesperada de grèves, como a das moagens, absolutamente imprevista, e em que facilmente se recordam as affinidades com poderosas influencias, ás quaes o povo de Lisboa não tem motivos para dispensar a sua confiança.

Um dos aspectos da questão para que cumpre chamar a attenção das classes reclamantes é tambem evidentemente o de que, com os seus movimentos parallelos, mutuamente se prejudicam e preparam um geral insuccesso das suas reivindicações.

Assim o comprehendem os grevistas dos electricos que já se nos dirigiram, para que sollicitemos dos seus camaradas de trabalho que reparem estar sendo lesado o seu movimento pela attitude das outras classes, visto que uma tão grave generalisação de grèves constitue, como dissemos, uma situação insustentavel. Uma sociedade não pode paralysar. As classes tambem são publico, e é o publico que definitivamente soffre com uma tal alluvião de grèves, sem já contar os interesses do Estado e das instituições por ellas seriamente compromettidos.

Se, como tudo parece indicar, malevolos manejos de pescadores de aguas turvas estão especulando com as puras reivindicações do operariado, o primeiro a insurgir-se contra semelhante plano deverá ser o proprio operariado. Não são excepção na historia estes estratagemas de regimens perdidos que, sem força propria, procuram perturbar a vida social d'uma nação resgatada, acirrando miserias anciosas de allivio e de justiça. O geral consenso, o fervoroso enthusiasmo que em todo o paiz acolheram a proclamação da Republica, demonstrou ao corrupto pessoal da monarchia que em nome d'essa instituição condemnada não conseguiriam levantar um só braço. Procurou então insinuar-se dentro da Republica, para a perverter, mantendo illesos os seus interesses. A estulta pretenção foi repellida. Que admira que, na sua raiva e na sua decepção, pretendam por todas as maneiras crear difficuldades á Republica, recorrendo para isso aos subterraneos processos jesuiticos que sempre lhe foram tão caros e mercê dos quaes conseguiu prolongar a vida apparente da monarchia, que por fim veiu a ruir, ao embate da indignação popular?

Que as classes populares estejam alerta! A Republica foi a sua obra. A Republica ha de gradualmente satisfazer as suas muitas reclamações. A Republica é o seu futuro. Que nem por sombras, portanto, haja risco de perigar pela sua ingenuidade a obra sagrada que o seu heroismo construiu!

Melhoramentos de Lourenço Marques

O ministro da marinha faz publicar um decreto de interesse capital para a nossa colonia

Tendo o sr. ministro da marinha reconhecido da absoluta e inadiavel necessidade proceder sem demora a importantes obras no caes, ponte e caminho de ferro de Lourenço Marques, elaborou um projecto que leu e foi approvado no conselho de ministros de hontem. Nos ultimos annos, principalmente em 1909 e 1910, tem augmentado extraordinariamente o trafego commercial do porto. Só o carvão que em 1904 figurou com 23.000 toneladas attingiu o anno passado 182 327. Em contraposição com estes importantes augmentos, em todo o trafego nada se tem melhorado os serviços de embarque, viação, etc.

As receitas do districto de Lourenço Marques elevaram-se o anno passado a 3 439 contos de réis, na sua maioria provenientes do porto e linha ferrea.

Quatro mil e oitocentos contos para melhoramentos na provincia

O emprestimo destinado ás obras de Lourenço Marques é de 4 800 contos, amortisaveis em 60 annos. O serviço d'este emprestimo é custeado pelo fundo especial do conselho de administração do porto e caminhos de ferro do ultramar e quando este fundo não supporte tal despeza será o excesso inscripto na despeza do orçamento da provincia. Este serviço será feito pela Junta de Credito Publico, á ordem da qual serão transferidas de Moçambique as verbas necessarias. As obras a que este emprestimo se destina são as seguintes:

Obra	Verba
Reforço do Caes Gorjão	650.000$000
Construcção do muro caes	450:000$000
Installação para carvão, vagons para deposito e linhas para garage	170:000$000
Installação electrica propria	60:000$000
Local	250:000$000
Mudança das officinas e armazens para junto das docas	60:000$000
Aterro para accesso no local das docas	190 000$000
Dragagem do canal da Polana	400 000$000
Guindastes	140:000$000
Prolongamento das avenidas Garcia Rosado e Alvares Cabral	120 000$000
Reforço de pontes, compra de locomotivas e vagons para o caminho de ferro	600 000$000
Systema interlocking nas estações	30:000$000
Construcção dos caminhos de ferro de Inharrime e Chai-Chai	670:000$000
Construcção do caminho de ferro do Mocambo para o interior	400:000$000
Construcção do caminho de ferro de Nhamacura a Villa Durão	350:000$000
Canal do Mú-d	120.000$000

As obras consideradas mais urgentes e as quaes se consideram, por este decreto, desde já auctorisadas, são o reforço do Caes Gorjão, construcção do muro caes, installação para o carvão e dragagem do Canal da Polana e que já se deu começo.

Policia sanitaria

O inquerito é enviado ao ministerio do interior

Terminou hoje, sendo logo enviado para o ministerio do interior, o resultado do inquerito, feito por ordem do sr. governador civil, á policia sanitaria, o qual em breve deve ser publicado juntamente com o respectivo relatorio, a fim de se proceder a immediata remodelação da mesma policia.

CASA DA MOEDA

Escandalos sobre escandalos

Uma "chantage" rendosa — Fabrica clandestina

Continuam os trabalhos da commissão de syndicancia nos actos irregulares praticados durante annos na Casa da Moeda e de que vamos elucidar os nossos leitores, devido á amabilidade d'um dos operarios, que teem acompanhado os mesmos trabalhos.

A commissão averiguou que o conhecido propagandista Azedo Gneco, praticante de gravura desde outubro de 1903, não ia á respectiva officina, recebendo comtudo os salarios por inteiro, que representam uma somma avultada; que mesmo antes d'essa data só ia assignar o ponto, quando o fazia; que semelhante estado de coisas era consentido pela direcção, sob ameaças de publicação de artigos na imprensa, e que esse propagandista vae ser demittido.

Tambem está averiguado que dias antes da Revolução um *particular* percorreu varias casas a fim de adquirir por baixo preço os celebres cadinhos de platina, avaliados em doze contos de réis, que desappareceram da Casa da Moeda, e foram vendidos, sem comtudo existir processo official com respeito á venda, não tendo conseguido o seu fim, por não chegarem a um accordo na transacção.

Que na casa da Moeda nunca se obteve nenhuma materia prima, por meio de concurso em hasta publica.

Os depoimentos, hoje feitos por José Augusto da Silva, marginador da officina do sello, e Domingos Freire, serventuario da officina de gravura, são do grande importancia para a descoberta de falcatruas, tendo para isso sido enviados officios a diversas entidades, intimando-os a comparecer na casa da Moeda, para serem acareadas.

Tambem se diz que vão ser suspensos e demittidos varios empregados d'aquelle estabelecimento. Que na casa da Moeda se trabalhava para particulares, sendo a mão d'obra paga pelo Estado; fabricando-se ali carimbos para a Misericordia de Lisboa, bijouterias, pás para jardins, remos para a Alfandega, correntes de ferro para carroças do concelho de Almada, chaves, briucos d'ouro, etc.

Emfim, um nunca acabar de traficancias.

15 DE NOVEMBRO

Portugal e Brazil são victoriados

com um banquete realisado, hontem, em Paris

PARIS, 15.—A Liga Latina deu hoje um banquete para celebrar o 21.º anniversario da Republica Brazileira e a proclamação da Republica Portugueza. O senador Rivet, que presidia ao banquete, elogiou eloquentemente a Republica Brazileira, teceu calorosos encomios aos homens de pensamento e de acção que asseguraram a grande tarefa de levar o povo portuguez á sua alforria e á direcção dos seus destinos e saudou a joven Republica Portugueza em nome dos republicanos francezes. O encarregado de negocios de Portugal affirmou a solidariedade de Portugal e do Brazil, animada pelas correntes de sympathia que augmentarão certamente sob a influencia das mesmas instituições; deffendeu a Republica Portugueza de ser anti-religiosa, dizendo que ella, pelo contrario, tem o culto da tolerancia; e terminou affirmando que Portugal se ufana de ter a sympathia da França e do Brazil. Foram pronunciados ainda outros discursos, nomeadamente pelos srs. ministro plenipotenciario do Brazil, Camillo Pelletan, Max Nordau, Jules Bois, Vibert em nome da imprensa franceza e Silva Lisboa pela imprensa Portugueza.—(*Havas*).

O novo presidente da Republica Brazileira

apresenta o seu programma de governo

RIO DE JANEIRO, 15.—Assumindo o poder, o marechal Hermes da Fonseca publica um manifesto ennumerando as providencias por meio das quaes conta assegurar o progresso do paiz: desenvolverá excepcionalmente a exportação, seguirá externa e financeiramente a politica dos seus predecessores; esforçar-se-ha por chegar ao regimen metalico pelo reforçamento dos fundos de resgate e garantia, e trabalhará por tornar a armada e o exercito activos e fortes.—(*Havas*).

Centro republicano dr. Bernardino Machado

Mais um voto de louvor á "A Capital"

Sob a presidencia do sr. Abel Sobral, reuniu, hontem, a assembléa geral do Centro Republicano dr. Bernardino Machado, resolvendo não approvar a fusão das aggremiações republicanas d'Alcantara.

Por proposta do presidente foi tambem resolvido lançar na acta um voto de applauso ao jornal *A Capital* pela sua orientação tomada em favor dos interesses do povo e contra a acção perniciosa de todos os syndicatos e monopolios.

A assembléa manifestou egualmente a aspiração de que o Governo provisorio da Republica decrete a obrigatoriedade das 8 horas de trabalho.

A commissão do trabalho

não é de arbitragem mas de conciliação

Uma hora da tarde, no gabinete do Governo Civil, onde se installou a commissão do trabalho...

Esse gabinete é modesto: uma mesa em volta da qual se assentam cinco dos commissionados, um armario e um banco de madeira, tosco, informe, que tem o ar de ser um banco de réus. Resume-se a isto o mobiliario.

Fóra, no corredor estreito que dá accesso ao gabinete, agglomeram-se os operarios actualmente em grève. São de diversas fabricas, de diversas officinas; no emtanto, como a sua situação é identica e as suas reclamações se synthetisam, apesar de tudo, no desejo justissimo de conquistar a maior somma possivel de regalias sociaes, o seu aspecto não tem destaques e todos elles se confundem nas mesmas caracteristicas de miseria e de soffrimento.

A commissão vae funccionar. Sobre a mesa do gabinete modesto debruçam-se uns seis operarios que expõem o seu *caso*. Reclamaram junto do patrão, mas este não os attendeu e até ameaçou os trabalhadores de lhes aggravar as condições de existencia, fechando a fabrica. A commissão já tem conhecimento do facto e procura, sem desdouro para os operarios, conciliar os seus interesses com os dos patrões. E' um *caso* difficil, mas com boa vontade d'uma parte e d'outra tudo se consegue. De resto a funcção dos commissionados é precisamente uma funcção apaziguadora. Já lhes chamaram erradamente arbitros das questões operarias. O arbitro decide em ultima instancia e a commissão não tem poderes para isso.

A commissão—permitta-se-nos o parenthesis—foi instituida essencialmente para evitar as grèves e quaesquer conflictos d'ellas derivados. Exemplo: os operarios de determinada fabrica reclamam um certo numero de regalias, augmento de salario, etc. Dirigem em primeiro logar essa reclamação ao dono ou gerente da fabrica e, se este os não attende ~~voltam-se~~ então para a commissão do trabalho. Para melhor funccionamento d'esse organismo conciliador, conviria até que, sempre que isso fosse praticavel, os operarios reclamantes, não attendidos pelo patrão, se dirigissem á respectiva associação de classe e esta submettesse por sua vez á commissão do trabalho o *caso* a solucionar. Mas, reclamar junto do patrão, fazer a grève e depois confiar-se á commissão do trabalho ou fazer a grève antes de reclamar junto do patrão, esse procedimento pode provocar embaraços á commissão e cria uma situação anormalissima que até prejudica os interesses e a justiça da classe trabalhadora.

N'um intervallo da sessão da commissão, falamos a um dos seus membros, espirito moderno, bem orientado, desejoso, por ideal e por temperamento, de liquidar com a maior imparcialidade as dissidencias entre o capital e o proletariado. Queixa-se-nos do mesmo facto que acima apontamos. A commissão tem, n'este momento, de tratar de varias grèves. E' uma febre de reclamações que pode ser attribuida á ancia formidavel de reparar injustiças de annos commettidas durante o periodo monarchico, ou... a um manejo politico. A implantação da Republica abriu a valvula das reivindicações. Mas se uns dos operarios só recorrem á commissão do trabalho depois de esgottados todos os outros meios suasorios de obter a transigencia dos patrões, outros apressam-se a reclamar junto da commissão sem antes haverem apresentado ao capital a lista das suas justas pretenções.

Em compensação, quasi todos os patrões de operarios em grève, uma vez chamados a conferenciar com a commissão do trabalho, affirmam que o negocio ou a exploração da industria lhes dá prejuizo e que só manteem abertos os seus estabelecimentos por não quererem que os seus operarios morram de fome. Outros dizem ignorar as reclamações dos seus assalariados e mal a commissão lh'as expõe, accedem promptamente a satisfazel-as. Outros ainda transigem um pouco, esperando que os operarios tambem transijam do seu lado e a commissão estabelece com facilidade o desejado accordo. O peor é que o numero de grèves se multiplica d'um modo extraordinario e, dentro de poucos dias, se a progressão continua, a commissão de trabalho ajoujá sob uma carga pesadissima. Tal vez seja forçada a declarar-se egualmente em grève... O Porto devia ter um organismo analogo, para tratar dos *casos*, que, porventura occorressem na região do norte. Assim, a commissão de Lisboa ficaria menos sobrecarregada e o resultado das suas negociações, devidamente archivado, constituiria mais tarde uma excellente base de preparação do projectado Instituto de Reformas Sociaes.

Resumindo: a commissão do trabalho, para bem funccionar, deseja:

1.º que os operarios, antes de se lhe dirigirem, reclamem junto dos patrões;

2.º que uma vez desattendidos pelos patrões, entreguem o seu *caso* ás suas respectivas associações de classe, para estas por sua vez se entenderem com a commissão:

3.º que os operarios reclamantes exponham por escripto e não verbalmente a sua situação e as suas reivindicações.

PELAS COSTUREIRAS

A vida das nossas "midinettes" é uma verdadeira tragedia

Mal pagas, trabalhando em pessimas condições de hygiene, merecem urgentemente que se modifique a sua actual situação

A carta que abaixo publicamos, lançando com ardente enthusiasmo um brado em favor das costureiras portuguezas, corresponde a um sentimento d'*A Capital* e traduz em absoluto o nosso modo de pensar. Se ha mais tempo nos não referimos pormenorisadamente a esse assumpto, é porque n'este periodo de consolidação do novo regimen, de remodelação dos costumes e de applicação integra da justiça, outros factos de não menos interesse para a vida social solicitaram a nossa attenção. Ha tanto que reformar no nosso paiz e, sobretudo, ha tanto que reclamar em beneficio das classes desprotegidas, que não admira que *A Capital* ainda não tivesse conseguido um espaço disponivel para tratar do caso das costureiras. Mas, fal-o agora, com o desejo sincero de que a campanha fructifique rapidamente.

Tres «midinettes» lisboetas

Sr. Redactor—Permitta que do fundo da minha obscuridade me dirija á *Capital* em defeza d'uma causa justa, arauto, sem procuração, d'uma classe laboriosa cuja situação a ninguem parece interessar.

Ha muito que era idéa minha fazel-o, mas, ao tempo, andavam os espiritos tão intensamente preoccupados com a questão politica, que desisti do meu proposito.

Hoje, porém, tudo mudou. Alcançado o fim por que todos anhelavam, desoppressos do pesadelo que a todos opprimia, assistimos maravilhados ao desabrochar d'uma exuberante flora de aspirações fecundas. Attingido o ponto luminoso que a hypnotisava e attrahia, realisado o intimo e ardente desejo, que era a grande aspiração da sua alma nos ultimos annos, a sociedade portugueza entra resolutamente no caminho pratico e seguro da sua emancipação.

Por toda a parte accorrem as classes que trabalham e produzem á conquista do bem estar, base unica de todo o progresso, unico libertador da humanidade, sem o qual os immortaes principios são letra morta, mentiras embaladoras e fataes. E' este um grande momento de confraternisação: todos se approximam, todos se irmanam; casam-se tendencias e aspirações; as mesmas dôres sympathisam, as mesmas necessidades congregam-se; o mesmo grande ideal de sacudir seculares grilhões a todos reune; e ahi surgem as associações de classe e os syndicatos com largas vistas libertadoras e generosas.

Nem todas as classes, porém, possuem força para erguer-se n'este momento: razões multiplas o impedem. Necessario se torna que uma voz se erga em seu favor, que mão amiga vá prestar-lhes apoio e, com amor fraternal erguer-lhes a fronte desalentada, animal-as com palavras de energia e de esperança e com carinho e sinceridade ensinar-lhes o caminho para dias mais felizes.

Para essa empreza difficil, sem duvida, mas grandiosa e altruista lembrei-me d'*A Capital*, a quem anima, estou convencido, os mais desinteressados intuitos e uma illimitada abnegação. Tratando-se de infelizes, o seu coração de certo se sobresaltou e presinto que o assumpto lhe despertou interesse. E bem o merece o proletariado feminino, a immensa legião de escravas, martyres obscuras que todos esquecem, até mesmo... Ia a dizer *A Capital*, mas sustive a tempo a palavra que podia ser blasphema.

D'entre as mulheres trabalhadoras destacarei n'este momento a classe das costureiras que, por motivos varios, entre elles a sua grande subdivisão—pois existem dispersas em pequenos grupos pelas innumeras officinas e *ateliers*—não tem conseguido organisar uma associação a valer, onde defendam os seus interesses tão impiedosamente calcados. Todas a desejam e seria na verdade bem vindo aquelle que tomasse a peito organisá-la.

E, se um dia, empenhada n'essa tarefa, *A Capital* quizer conhecer a situação d'essas raparigas, descobrirá com indignação e pena iniquidades e horrores de exploração que a mocidade irrequieta e despreoccupada mascara e disfarça com o folgar natural da idade.

Breve passam esses annos de alegria, rapida se extingue essa vivacidade: essas que ha bem pouco tempo se viam passar a caminho do trabalho levando na mão o cesto com o magro jantar, de olhos lindos e travessos illuminados ainda pelas illusões da juventude, transformaram-se ou desappareceram exhaustas pelo trabalho excessivo, abatidas pelas privações, pois os salarios são mesquinhos, minadas pela falta de hygiene das casas de costura, esmagadas, emfim, ao peso de todas as fatalidades de que pode ser victima uma mulher.

Se *A Capital* se approximar d'essas creaturas, não n'um movimento de caridade lacrimoso e ultrajante, mas n'um rasgado gesto de solidariedade fraternal e humano, ditado pela comprehensão nitida do cumprimento de um dever, então terá a visão de que as *toilettes* com que as nossas elegantes se pavoneiam, orgulhosas e inconscientes, são aljofradas de lagrimas, pois cada posponto, cada folho, cada bordado, representa um esforço doloroso em que a saude se debilita e a vida se anniquila.

E, no emtanto, a imprensa procura n'um louvavel empenho obstar ao depauperamento da raça, ao definhamento do nosso povo! Mas a creança que hoje ella soccorre com carinho, que com amor arrebata das garras da morte, vigilante e incançavel, irá desde os 10 annos e mais cedo ainda, augmentar a legião das exploradas e abandonar então todo esse trabalho que resulta improficuo, pois as pobresinhas, sob o regimen de escravidão e miseria em que vivem, a breve trecho perderão as forças que acabaram de adquirir, e, assim depauperadas, nunca poderão ser mães de filhos fortes, saudaveis e intelligentes que justifiquem o orgulho de uma raça.

Não é meu intento ennumerar agora as iniquidades e flagrantes injustiças de que a classe das costureiras é victima; só pretendo chamar a attenção d'*A Capital* para uma tristissima realidade, para que de qualquer modo ella se attenue e desappareça quanto possivel.

E assim, o jornal que v. dirige, verá augmentar consideravelmente as suas fileiras para a conquista da emancipação feminina, que não pode nem deve ser apanagio de uma classe, mas um beneficio que a todas deve abranger. *A Capital* terá, então, um numeroso e sincero auditorio que a comprehenderá e amará, vibrando á belleza dos grandes ideaes e onde os seus ensinamentos irão refazer uma nova mentalidade, preparando um futuro mais livre e de mais amplos horisontes.

Se este appello fôr escutado por v., e v. consentir em tomar sobre os hombros tão generosa missão, bem pod rá sentir um justificado orgulho, pois terá praticado obra util e meritoria.

Alfredo Burity.

"A Democracia,,

Sob a direcção do velho republicano nosso presado amigo Feio Terenas, iniciou hontem a publicação em Lisboa o jornal *A Democracia*, cuja apparição preannunciámos ha dias.

Saudando o novo collega, fazemos sinceros votos pela sua longa vida e prosperidades.

Administrações dos bairros

Vão ser demittidos os respectivos secretarios

Alguns dos secretarios das administrações dos bairros de Lisboa começaram hoje a ser inquiridos sobre irregularidades graves encontradas nos recenseamentos eleitoraes.

Como medida geral vão ser exonerados os secretarios do 1.º, 2.º e 4.º bairro e apsentado o do 3.º, sr. Rodolpho Luiz Thomazini.

Os respectivos alvarás devem ser amanhã assignados pelo sr. governador civil de Lisboa.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

O MOVIMENTO GREVISTA

Continuam as grèves já declaradas e offerecem-se, outras, imminentes

Operarios sapateiros

Aggravou-se a situação creada pela grève dos operarios sapateiros da fabrica de calçado do industrial Ramos, da rua do Conselheiro Pedro Franco. A commissão procurou hoje aquelle industrial, apresentando-lhe uma nova tabella de preços de mão d'obra, que os operarios não acceitaram. Em vista do exposto a grève declarou-se em toda classe, ou seja em perto de 15:000 mil homens, que devem reunir ainda esta noite. Ignora-se o local, mas é provavel que seja na Caixa Economica Operaria.

Ao movimento adheriram tambem as costureiras e ajuntadeiras, que resolveram apresentar as suas reclamações, reunindo para esse fim, hoje á noite, na séde da Federação das Associações de Classe.

Na Parceria dos Vapores

Continua sem solução a grève dos empregados da Parceria dos Vapores Lisbonenses. Dizem os operarios, e isto mesmo affirmaram hoje á commissão do trabalho, que foi a empreza que provocou o conflicto, pois a commissão tem feito todos os esforços para se chegar a uma solução. Os operarios transigiram até ao extremo, e se o conflicto não está dominado, isso deve-se simplesmente a empreza. Em face do occorrido, os empregados não voltaram ainda ao trabalho continuando a navegação parada, o que tem causado graves prejuizos ao commercio da Outra Banda. A'manhã deve haver nova conferencia no Governo Civil.

N'uma fabrica dos Olivaes

Declararam-se hoje em grève 130 operarios da fabrica de estamparia e tinturaria nos Olivaes, pertencente á firma Guilherme Graham & C.ª. Uma commissão nomeada pelos grèvistas procurou o director-gerente e expôz-lhe a situação dos operarios, visto trabalharem demasiado e os salarios serem diminutos. Aquelle industrial allegou que na occasião presente nada podia fazer, e d'essa resposta deu a commissão conta aos operarios, resolvendo-se então a grève geral. A mesma commissão seguiu para Lisboa, dando conta do occorrido á commissão do trabalho.

Na Companhia do Gaz

Uma numerosa commissão de operarios dos fornos e accendedores da Companhia do Gaz procurou hoje a commissão do trabalho, entregando-lhe uma representação em que pedia melhoria de situação, isto é, que os operarios dos fornos passem a ganhar réis 1$500 e os accendedores 500 réis. Chamado o sr. Antonio Centeno, declarou este que não lhe tinha sido entregue representação alguma, pelo que ignorava até completamente o movimento. O sr. Centeno acabou por pedir que lhe fossem entregues as reclamações, motivo por que os operarios o procurarão amanhã, e se, até sabbado não forem attendidos, pôr-se-hão em grève.

Moços de armazens

Os moços dos armazens, que se empregam entre Xabregas e Olivaes continuam em greve, estando na disposição de não voltar ao trabalho emquanto as suas reclamações não forem attendidas. Os grevistas, que teem estado em sessão permanente, reunem hoje á noite na séde da Associação de Classe dos Corticeiros do Poço do Bispo.

Outra grève de corticeiros?

Conforme foi noticiado, os operarios da fabrica de cortiça do sr. João Baptista Diniz, da calçada dos Barbadinhos, 6, ao apresentarem hontem uma vasta exposição das suas reclamações, resolveram tambem dar conhecimento do caso á commissão do trabalho, para que esta interviesse na questão. Foi ouvido sobre o assumpto o sr. Diniz, e a commissão officiou-lhe depois a pedir que fosse ao Governo Civil. Elle, porem, não compareceu e, em vista d'isso, parece que os operarios estão dispostos a declarar-se amanhã em greve.

Operarios moageiros

Ha dias que a classe dos moageiros se vem queixando não só das muitas horas de trabalho como tambem da exiguidade do salario. N'esse sentido enviaram uma representação á commissão do trabalho, expondo-lhe a sua situação. Hontem começou a circular o boato de que os operarios iam declarar-se em greve. Procedendo a indagações apuramos que alguma cousa se passa de anormal.

Effectivamente, o conflicto declarou-se hoje, não tendo os operarios pegado no trabalho e começando a nomear commissões de vigilancia para as diffe-

Realisa-se, hoje, a inauguração da época

Abriu-se o cyclo das festas mais brilhantes do inverno. A' hora a que o nosso jornal andar pelas ruas baterão, o Chiado em direcção a S. Carlos ricas equipagens, luxuosos *autos* conduzindo vultos das nossas bonitas mulheres.

Canta-se *Werther*, com os illustres artistas Marie do L'Isle e o tenor Leon David.

Assistem á recita o Governo Provisorio e diversos membros do corpo diplomatico.

ULTIMA HORA

No movimento grèvista

parece haver interferencia de elementos agitadores

Um pedido do pessoal dos electricos

Ao que nos consta, á ultima hora, o sr. governador civil parece possuir elementos bastantes para suppôr que, como previmos no nosso artigo de fundo, existe interesse, por parte de certas entidades, em conservar, se não aggravar, a situação em que se encontra Lisboa perante as grèves que successivamente se estão declarando.

Fazendo justiça á sinceridade dos grèvistas, mais nos consta estar comtudo o chefe do districto resolvido a chamar á responsabilidade dos seus actos taes entidades ou seus agentes.

Como n'outro logar ficou dito, fomos procurados por uma commissão delegada por todas as classes dos grèvistas da Companhia Carris de Ferro, a qual nos veiu pedir para **fazermos sentir ao operariado em geral quanto está prejudicando o seu movimento os outros que lhe teem succedido.**

Um d'esses delegados, o sr. Manuel Antonio Ramos, declarou-nos—sendo bom que esta sua declaração se registre,—que entregou, hontem á noite, ao sr. ministro do interior, um documento do qual consta ter o sr. Alfredo da Silva, director dos electricos, declarado, no Barreiro, que a actual grève do pessoal dos mesmos electricos duraria 15 dias, e, após ella, todos os operarios seriam dispensados e a companhia adquiriria pessoal novo a 200 réis por dia.

Assigna o referido documento, que bem prova as disposições de irreconciliação de que está animado o referido director, o electricista Manuel Domingos, ex-empregado da Companhia Carris e da succursal, no Barreiro, da Companhia União Fabril.

Ainda as grèves

O delegado do pessoal em grève da Companhia Carris de Ferro esteve conferenciando, esta tarde, com o sr. ministro do interior, dirigindo-se, em seguida, á respectiva Associação de Classe, onde, como se sabe, o referido pessoal se encontra em sessão permanente.

A's 9 horas da noite realisar-se-ha, no gabinete do mesmo ministro, uma conferencia entre dois delegados dos grèvistas e outros tantos da Companhia, havendo esperanças de que o conflicto se ultimará, pois consta-nos, á ultima hora, que as negociações entraram em melhor caminho.

Tambem ás 8 horas da noite os industriaes da moagem conferenciarão com o sr. dr. Antonio José d'Almeida ácerca da grève nas respectivas fabricas.

O sr. ministro do fomento foi procurado por delegados dos empregados da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, os quaes lhe affirmaram não terem o menor fundamento os boatos que tem corrido sobre grève nas vias ferreas. Manteem, esses funccionarios, as suas antigas reclamações, aguardando, porém, melhor opportunidade para as discutirem.

Tendo os directores da Nova Companhia de Moagem procurado o sr. governador civil, pedindo lhe para enviar forças para os locaes onde se deve realisar o embarque de farinha e bolacha para a Africa, aquella auctoridade mandou chamar a commissão dos grèvistas, de quem obteve o formal compromisso de não se opporem ao referido embarque, logo que o sr. dr. Eusebio Leão lhes garantisse que tal serviço era só para Africa, o que foi corroborado. Por esse motivo, o sr. governador civil, confiado na lealdade dos grèvistas, determinou que para tal fim se não distribuissem forças militares.

"A CAPITAL", E A Companhia de Panificação

Referindo-se ao voto de louvor de que *A Capital* foi alvo por parte das juntas de parochia de Lisboa a proposito da sua attitude para com a Companhia de Panificação quando da ultima reunião das referidas juntas, o representando a moção, votada n'essa o nosso collega *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, de hoje, faz a essa transcripção o seguinte commentario que muito nos penhora:

«De facto, em toda a capital tem sido unanimemente bem recebida a campanha do popular jornal pela forma desinteressada com que tem tratado esse assumpto. Trata-se de uma campanha optimamente acceita pelo publico.»

Notas diversas

Noticias de marinha

O sr. ministro da marinha vae nomear uma commissão encarregada de estudar a installação da escola pratica de artilharia naval, na fragata *D. Fernando*, em Setubal; a canhoneira *Ibo* vae ser lançada ao mar em 18 do corrente; pelas 3 horas da tarde, sendo permittido o accesso no Arsenal ás pessoas que se façam acompanhar por officiaes ou aspirantes da armada ou do exercito e ás que tiverem bilhetes especiaes.

Hygiene publica

O *Diario* publica amanhã um decreto pelo ministerio do interior em que se promulgam urgentes medidas de protecção sanitaria. São creadas commissões de saude encarregadas, em cada concelho, de zelar a hygiene local, quanto a esgotos, aguas potaveis e enterramentos, acabando-se de vez com o deploravel costume dos enterramentos nas egrejas.

Contra monopolios e syndicatos

Os corpos gerentes da Associação da Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho entregaram hoje ao sr. Theophilo Braga uma representação, expressando o seu regosijo pela proclamação da Republica, pedindo que se acabem com os monopolios e syndicantes, dando-se ampla liberdade ao commercio e á industria, e sollicitando a entrada, mediante um diminuto direito, de azeite extrangeiro, quando os açambarcadores do azeite nacional encareçam ganranciosamente este producto.

Instrucção

O *Diario do Governo* publica ámanhã o despacho criando uma esc 1 mixta em Passó, freguezia de Valleg, concelho de Ovar.

Reunem hoje, ás 8 horas da noite, na séde do Centro dr. Alberto Costa, a commissão parochial republicana da freguezia de Santo Estevão, a junta da parochia da mesma freguezia e corpos gerentes do referido centro.

Vae ser assignado um decreto encarregando o 1.º tenente Castello Branco de estudar as costas de Portugal e ilhas adjecentes.

O capitão de cavalleria sr. Martins de Lima foi nomeado ajudante de campo do governador de S. Thomé e chefe de secretaria.

Tomou hoje posse, no gabinete do sr. ministro da justiça do seu novo logar de Procurador Geral da Republica, o sr. dr. Manoel de Arriaga, assistindo ao acto, entre outros seus amigos, o sr. ministro do interior.

A Associação de Sciencias de Portugal foi hoje agradecer ao governo o decreto de 19 de outubro findo que louvou e legalisou esta sociedade scientifica.

A junta de saude do ministerio das finanças inspeccionou hoje, para effeitos de aposentação, os srs. Paulo Benjamin Cabral, inspector geral dos telegraphos e industrias electricas, e José Joaquim Durães, 2.º official do ministerio do interior.

Uma commissão de empregados dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, Minho e Douro e particulares, foi hoje recebida pelo chefe do governo, com quem tratou de interesses particulares da classe ferro-viaria do paiz.

O sr. tenente coronel Roçadas apresentou-se hoje ao sr. ministro da guerra e cumprimentou o chefe do governo.

Na sua reunião de hoje, a commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios tratou do expediente, resolvendo varios assumptos relativos á fiscalisação da Companhia das Aguas, e distribuindo, para consulta, os processos preparados.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado reuniu hoje sob a presidencia do sr. Pereira de Miranda, occupando-se de assumptos referentes ás suas duas direcções.

O sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, 2.º official, chefe da secção central da direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes, vae pedir licença para se ausentar do serviço emquanto durar a syndicancia áquella direcção geral.

O sr. Antonio Thomaz Vidal de Freitas, amanuense da direcção geral da thesouraria, foi nomeado chefe do archivo d'essa direcção geral.

O sr. ministro da França conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças, sobre assumptos referentes ao tratado de commercio em negociações com aquelle paiz.

Sobre assumptos que se relacionam com a Caixa Geral dos Depositos e theatro de S. Carlos, houve esta tarde, no gabinete do sr. governador civil, uma demorada conferencia entre aquelle magistrado e os srs. ministro das finanças, dr. Estevam de Vasconcellos e Innocencio Camacho.

Foi nomeado secretario do governador da Guiné o sr. Sebastião José Barbosa.

A commissão de melhoramentos da Associação de officiaes de barbeiro lisbonenses convidou a reunirem esta noite, pelas 11 horas, na praça dos Restauradores, todos os seus collegas, a fim de irem ás redacções dos jornaes protestar contra uma noticia dada pelos lojistas sobre descanço semanal. A convite da Associação, realisa-se depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, uma grande reunião na sua séde.

O sr. João F. Escobar, director do *Correio Portuguez*, de New Bedford, foi hoje recebido pelo sr. dr. Theophilo Braga, a quem entregou uma mensagem de saudação com 10.000 assignaturas, e em que se pede a substituição do consul e vice consul portuguezes, offerecendo tambem ao chefe do governo, encerrada n'um artistico estojo, uma moeda de 10 dollars da primeira cunhagem feita pela republica dos Estados Unidos da America, em 1795.

O sr. Escobar fez ver a conveniencia de ser estabelecida uma carreira de navegação entre Portugal e a America do Norte, onde são importantissimos os interesses da colonia portugueza.

PEQUENAS NOTICIAS

Arredores e provincias

OEIRAS, 16—Na administração do concelho effectuou-se hoje o registo de nascimento d'um filho do nosso prestimoso correligionario sr. João Antonio d'Araujo, recebendo a creança o nome de Mario e testemunhando o acto os nossos tambem correligionarios srs. Lourenço Correia Gomes e Dionysia Vasques.

ALMADA, 16.—O Centro Escolar Republicano Capitão Leitão commemorou hontem o anniversario da proclamação da Republica do Brazil, hasteando a bandeira brazileira, saudada por girandolas de foguetes, manifestação que se repetiu ao meio dia.

A' noite, as bandas Incrivel e Academia Almadense e Artistica Piedense, a convite da direcção do Centro, percorreram as principaes ruas da villa, tocando o hymno brazileiro, dirigindo-se depois para o Centro, que tinha a fachada illuminada, executando ali a *Portugueza* e *Marselheza* e o hymno da Maria da Fonte.

Pela direcção do Centro foi enviado o seguinte telegramma ao sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil: «A direcção do Centro Republicano Capitão Leitão, de Almada, commemorando o anniversario da proclamação da Republica no Brazil, cumprimenta respeitosamente V. Ex.ª—(a) *Alanus Parada*, secretario.

A camara municipal tambem illuminou em signal de regosijo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Homicidio e suicidio

O carpinteiro Seraphim Ramos Gomes, casado com Arminda de Jesus, de quem está separado ha 9 annos, convencido que a separação se dera por instigações da sogra e d'uma cunhada, e sabendo que estavam hoje lavando no rio a S. Mamede, dirigiu-se para ali, armado d'um revolver, disparando um tiro sobre cada uma d'ellas, tentando depois suicidar-se. Recolheram todos 3 ao hospital, em perigo de vida.

Governador civil

O dr. Paulo Falcão reassumiu hoje as suas funcções.

Tanoeiros

Installou-se uma associação de classe dos tanoeiros denominada *Liberdade*, inscrevendo-se só n'um dia 633 socios.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios fixaram-se ligeiramente, sem motivo justificado.

Os srs. especuladores lançam mão de tudo para fazerem subir os cambios. Agora são as diversas grèves que lhes servem de motivo. Hoje abriram e fecharam, quasi sem movimento ás seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque	49 5/8	49 1
Londres 90 d/v	50 3/8	—
Paris cheque	573	5
Italia	569	5
Allemanha, cheque	236	2
Amsterdam, cheque	400	4
Madrid, cheque	885	8
New-York	985	9
Rio s/Londres	17	—
Libras	4$800	4$
Agio do ouro	8 0/0	10

Desconto.—Continuaram a manter-se as taxas do dia anterior, com pequenos negocios, isto é, de 6 1/2 e 6 3/4 0/0.

Bolsa.—Houve pouco movimento na Bolsa, notando-se um retrahimento geral. As inscripções, assentamento e coupons fizeram-se a 38$40 juro recebido, as obrigações de 4 0/0 de 1888 a 21.0... e as de 3 0/0 de 905 a 8 950.

Externas 1.ª serie effectuaram-se a 63.500 e a 3.ª a 65 200.

Acções, effectuado: B. de Portugal 68 000; Companhia de Assucar 24.0..; Tabacos 61.900 e 61.000.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, assent. 87.500 e coup. 80 0..; Prediaes 6 0/0 78.000 e 5 0/0 73 000; Ultramarino, hypothecarias, 89.000.

A' hora de fechar estas notas recebemos telegramma de Paris, com o seguinte fecho da Bolsa:

Fundo portuguez 65,30; Norte e Leste 2.º grau, 273; Tabacos 580; C. de Moçambique, 26,74; Zambeze 16,25.

---

rentes fabricas, a fim de impedir a sahida de farinhas e a entrada dos operarios. Na fabrica de Sacavem deram-se pequenos conflictos que os proprios operarios serenaram. A commissão do trabalho, sabendo da grève, officiou a alguns moageiros a fim de se chegar a um accordo. Compareceram no Governo Civil os directores da Nova Companhia de Moagem e o sr. João Luiz de Sousa, com quem a commissão conferenciou largamente, sendo marcada nova conferencia para ámanhã, na qual se espera que o conflicto fique terminado. As commissões de vigilancia ficam esta noite guardando todas as entradas das fabricas.

Na fabrica 24 de Julho

Os operarios da fabrica de pregaria e serraria mechanica da rua Vinte e Quatro de Julho, pertencente ao sr. J. A. Santos, continuam na mesma situação, tendo reunido hontem na séde da Associação Concentração Musical 24 de Agosto, onde resolveram não voltar ao trabalho sem que as suas reclamações sejam attendidas.

Hoje, á noite, realisa-se nova sessão devendo resolver qual o caminho a seguir para a solução do conflicto.

Na Tinoca Limited

Os 60 operarios d'esta fabrica, situada no Casal das Rollas, aos Olivaes, continuam aguardando a resposta á exposição que foi entregue ao director gerente sr. R. Barber Juhnstan. Como hontem dissémos, os operarios davam o praso de dois dias para a resposta. Esse praso termina ámanhã. Declarar-se-hão em grève?

Na fabrica de cortumes

Dissémos hontem que 60 operarios da fabrica de cortumes, da travessa do Forno do Giestal, á Ajuda, se haviam declarado em grève. Felizmente, o conflicto ficou hoje liquidado a favor dos operarios, pelo que retomam ámanhã o trabalho.

NO PORTO

Não está ainda resolvida a dos empregados dos caminhos de ferro do Porto á Povoa de F. malicão

PORTO, 16.—Continuam em grève os empregados do caminho de ferro da Povoa. A's 4 10 da madrugada chegaram á séde da Liga das Artes e Viação, 3 «char-á-bancs» conduzindo 32 empregados.

A's 2 horas da manhã foram 2 «char-á-bancs» buscar os chefes das estações, que não tinham podido seguir, por não estarem estas ainda selladas pelas auctoridades locaes.

Nada funccionou, estando fechados todos os escriptorios. A commissão do trabalho, presidida pelo sr. Placido Marques, foi entender-se com o administrador delegado da companhia, para que elle não permitta que pessoas inexperientes vão dirigir o movimento.

Os empregados do Minho e Douro offereceram um mez de ordenado aos grèvistas.

A União Ferro Viaria está em sessão permanente, como em sessão permanente está a commissão de vigilancia.

Estão cortados os fios telegraphicos e telephonicos da linha da Povoa. A commissão de trabalho esteve no governo civil participando á grève, dizendo ser completa, e pedindo aos poderes publicos uma solução para o conflicto. A commissão foi apresentada pelo dr. Romulo d'Oliveira, administrador do bairro occidental, tendo tambem assistido dois delegados do governo junto da companhia dos caminhos de ferro da Povoa.

O director da importante fabrica de carrinhos de linhas da Senhora da Hora, Delphim Pereira da Costa, requisitou um comboio para seu serviço que lhe não foi concedido. Foram requisitadas forças de policia para guardar os caes de Mattosinhos, Leça e Padrão, ou de estão mercadorias importantes.

O conselho de administração da companhia reuniu, assistindo o capitão da policia, Alves Ferreira, para tratar de resolver o conflicto, nada se conseguindo por emquanto.

Despachos pela instrucção

Promovidos á primeira classe os seguintes professores: Manuel Joaquim Ramires, da escola da Villa Nova de Foscoa; Francisco de Magalhães Sousa, de Real; Adelaide de Ascenção Rocha, de Seixos de Manhoses; Virginia Adelaide de Ornellas Mendes, de Porto de Cruz.

A' 2.ª classe: Angela Vianna de Lima, do Candra; José Pinto dos Santos Cruz, de S. Cosmado; Anna de Sousa Cruz, de Espinho; Guilhermina dos Santos Medeiros, de Nordeste e Rosa de Jesus Paes Telles, da Atalaya.

Sociedade philarmonica Instrucção e Recreio dos Calceteiros municipaes

Tivemos o prazer de receber, hontem á noite, a amavel visita d'esta excellente sociedade musical que veiu fazer os seus cumprimentos á *A Capital*. Penhoradissimos pela attenção.

Remodelação de contribuições

As falsas declarações de rendas de casas, por parte dos senhorios, serão alvo de penalidades que irão até á perda da propriedade

A taxa a addicionar ás contribuições urbana e rustica, a que nos temos referido, que vae substituir a contribuição de renda de casas, foi definitivamente fixada em 2 1/2 por cento, a qual, recahindo sobre os 40.000 contos de rendimento collectavel em todo o paiz, dá um excesso de mil contos, quantia esta approximada á que rende a contribuição que se vae extinguir.

Uma das medidas tomadas a fim de acabar de vez com as falsas declarações dos proprietarios que á Fazenda Publica tem custado algumas centenas de contos de réis, consiste em estabelecer para estes penalidades que vão até á perda para o simples da propriedade, que reverte para o Estado.

Cozinheiros e criados de mesa

Solicitam collocação nos vapores de navegação e nos estabelecimentos do Estado

Uma commissão representando perto de 300 cozinheiros e criados de mesa, actualmente desempregados, procurou hoje os srs. ministros da marinha e fomento e o sr. governador civil, aos quaes entregaram memoriaes em que expõem a sua situação precaria e sollicitam a sua collocação nos vapores de navegação e nos estabelecimentos do Estado, allegando que até hoje tem havido sempre uma preferencia systematica para extrangeiros, com prejuizo dos nacionaes. Tanto os ministros como o governador civil prometteram estudar o assumpto com a maior brevidade, a fim de lhes dar uma solução rapida.

Como se faz a historia

Duas "blagues,, americanas

Um telegramma de Lisboa para o «Monitor da Sciencia de Christo», de Boston, diz: «que o governo da Republica já decretou a separação da Egreja do Estado», e que «a imprensa é unanimemente favoravel ao systema d'um governo, com presidente e gabinete, como existe nos Estados Unidos, de preferencia ao systema d'um governo parlamentar, empregado na Europa».

"O Vintem Preventivo"

Offerecimento generoso — Museu Revolucionario

Por intermedio de *A Capital*, offerece o nosso amigo e correligionario sr. Abel Macedo a sua collaboração gratuita á benemerita instituição o «Vintem Preventivo», para ensinar inglez e allemão na escola que se installar no edificio do Quelhas. Folgamos em registar tão generoso offerecimento.

O Museu Revolucionario, de iniciativa d'aquella instituição, continua a receber objectos que n'elle possam figurar, tendo a direcção do «Vintem» pedido para que lhe seja concedida a carabina do Buiça, que ainda está depositada no Governo Civil.

Despachos pela fazenda

Transferidos reprocamente os escrivães de Agueda e Penafiel, Augusto Tavares de Magalhães e Evaristo Pinto da Silva.

Promovido a 3.º official e collocado em Coimbra o primeiro aspirante d'esta repartição de fazenda, Francisco Duarte Areosa.

Promovido a 1.º aspirante para Coimbra o 2.º aspirante da repartição de fazenda de Oliveira do Hospital, José Antonio de Almeida.

Nomeando 2.º aspirante de fazenda, precedendo concurso, para Oliveira do Hospital, Arlindo Maria Canario.

Transferidos reciprocamente os segundos aspirantes de Lamego e Moita, José Magalhães Chaves e Accacio Telles de Araujo, de Trancoso e Vinhaes Arthur Sant'Anna da Fonseca e Manuel Lopes dos Santos.

Cumprimentos ao governo

A excursão do Bombarral

BOMBARRAL, 15. — Apesar do mau tempo, não esmorece o enthusiasmo para a excursão a essa cidade, no dia 17. A partida d'aqui effectua-se ás 7 30 da manhã e o regresso ás 2 da madrugada.

A philarmonica do Bombarral, que acompanha os excursionistas, executará entre outras as seguintes marchas: Salvé Republicanos Portuguezes; Fóra Jesuitas e Triumpho da Republica.

A favor das Victimas da Revolução

Governo Civil

Para as victimas da Revolução, foram hoje entregues ao sr. governador civil mais os seguintes donativos:

Empregados da alfandega de Lisboa, 470$345 réis; guarda fiscal em serviço no concelho de Cintra, 4$300 réis.

Concerto no Conservatorio

A considerada professora de canto madame Mantelli promove um grande concerto, que se effectua sabbado no Conservatorio e cujo producto reverte exclusivamente a favor das victimas da Revolução. Para assistir á festa, em que tomam parte um grupo de coristas da Academia de Amadores de Musica e alguns artistas, entre os quaes o violinista sr. Nendling, a sr.ª D. Felicidade da Costa Pereira e a promotora, vão ser convidados o presidente do governo provisorio e todos os ministros. Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo sr. Agostinho Teixeira e os bilhetes encontram-se já á venda nos armazens de musica.

"A Nova Patria,,

Editado pela empreza do Guia do Commercio e Industria de Portugal e bellamente impresso na typographia de Arthur de Sousa & Irmão, do Porto, acaba de ser posto á venda *A Nova Patria*, numero unico de homenagem aos heroes da Revolução e cujo producto liquido reverte a favor das familias das victimas dos ultimos acontecimentos sem distincção de côr politica. Se esse numero não tivesse a recommendal-o a escolhida collaboração que traz e as magnificas gravuras que o illustram, bastaria o fim altruista a que se destina para que elle tivesse larga extracção. Todos os pedidos devem ser enviados, acompanhados da importancia do custo, 500 réis, á rua de S Lazaro, 295, Porto.

Publicações recebidas

«Encyclopedia das familias»

Sahiu o n.º 287 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, dirigida pelo sr. Fernando Mendes. Interessante como os anteriores, com variada collaboração, o presente numero continua mantendo os creditos de ha muito adquiridos pela bella revista.

«O homem das multidões»

Assim se intitula o 1.º volume d'uma nova collecção que a infatigavel Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, acaba de lançar no mercado, com a rubrica de «Os bons auctores». Publicação mensal em grande formato, de 160 paginas, com uma linda e artistica capa, ao preço de 200 réis, a nova collecção está destinada por certo a grande exito. *O homem das multidões*, de Pierre Zaccone, é um d'estes romances empolgantes, que se lêem d'um fo lego, e bom andou a Lusitana Editora em o escolher para iniciar mais uma das suas já numerosas collecções.

«Um plano diabolico»

Edição da mesma casa, acaba de apparecer o n.º 9 da collecção Nick Carter, denominado *Um plano diabolico*. Sabendo-se que Nick Carter foi o mais celebre *detective* americano, facil é calcular quanto a descripção das suas façanhas se torna interessante. Edição cuidada, como todas as da Empreza Lusitana Editora, sendo o seu custo apenas de 100 réis.

Politica ingleza

A questão do veto e a reforma dos «lords»

LONDRES, 15—Camara dos Lords—O marquez de Lansdowne pede de improviso ao governo que apresente immediatamente ao parlamento o *bill* formulando a resolução do veto. O conde de Crewe, secretario de Estado das colonias declara, que não pode por agora expor a intenção do governo. O conde de Sosebery intervem e exige a prioridade para a discussão das suas resoluções sobre a reforma dos Lords. A camara addia a sessão para amanhã.—*(Havas)*.

O governo provisorio E OS paizes estrangeiros

Estiveram hoje no ministerio dos extrangeiros communicando, ao respectivo ministro, acharem-se auctorisados a estabelecer relações com o governo provisorio, os representantes de Guatemala e Turquia.

Os representantes da Hollanda e da Belgica pediram para ser recebidos pelo sr. dr. Bernardino Machado.

Foram esta tarde cumprimentar o governo provisorio, sendo recebidos por todos os ministros, os representantes dos Estados Unidos, Noruega, Uruguay e Nicaragua.

A questão da beneficencia

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil, enviou hoje ao sr. ministro do interior o relatorio que elaborou sobre os serviços de beneficencia e no qual propõe que os mesmos serviços fiquem a cargo da camara municipal, de accordo com as juntas de parochia, que são as que melhor pódem dar esclarecimentos sobre a miseria que lavra nas suas respectivas areas.

Jornalista fluminense

RIO DE JANEIRO, 16—Seguiu a bordo do *Ceylon* o sr. Mendes Vasconcellos, encarregado pelo jornal *A Imprensa* de acompanhar a acção do governo provisorio da Republica Portugueza.—*(Havas)*

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41, Kiosque do largo da Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria do Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, R Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Madalena, 289.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Mamede—José Maria de Sousa, rua de S. Bento, 630.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

THEATROS

Inauguração da epocha no theatro da Trindade

Reapparece «O paiz do vinho» pela companhia Taveira

E' inaugurada esta noite a epocha de inverno na Trindade, pela companhia Affonso Taveira, sendo a peça escolhida a revista *No paiz do vinho*, que os au-

Affonso Taveira

ctores melhoraram com a introducção de novos personagens e de scenas allusivas aos ultimos acontecimentos, apresentadas, estas, com verdadeiro esmero scenographico por Augusto Pina e José d'Almeida, dois artistas de reconhecido merito.

O theato apresenta um melhoramento importantissimo a que só a iniciativa de Taveira se podia abalançar. Tratá-se da illuminação electrica produzida por uma machina vinda da Suissa, dos constructores Sulzer Frères, e de cuja installação a empreza incumbiu a casa Semmer & C.ª de Lisboa.

O "Amor de principes,, no theatro Avenida

Operetta em 3 actos de Carlo Vizotto, musica de Eysler, traducção de Luiz Galhardo

Está marcada para amanhã, no Avenida, a operetta allemã *Amor de principes* grande successo das principaes cidades da Europa e da America, e cujas linhas geraes do entrecho são as seguintes:

No 1.º acto, passado na Malgasia, região dos confins da Russia, obedecendo ao costume tradicional de ajustar casamento entre creanças, o Czar Estanislau contratou o enlace de sua filha Natalia com seu sobrinho Esvaldo, ambos de 12 annos.

Este, decorrido algum tempo, parte para Paris, mandando noticias apenas de tempos a tempos, e, como decorressem 9 annos sem regressar, o Czar envia ao encontro d'elle Pufferl, outro sobrinho, passando os dois a viver vida aventurosa na grande capital, até que este ultimo regressa á Malgasia, cheio de dividas e falho de saude.

Não conseguindo obter, por elle, noticias precisas do noivo, a princeza Nathalia resolve tambem seguir para Paris, acompanhada por Pufferl e Frantz, seu primo.

Uma vez n'esta capital, no 2.º acto, a princeza e Frantz fazem-se passar por creados do hotel onde está hospedado o noivo d'aquella, ao passo que Pufferl volta á antiga vida aventurosa com Esvaldo.

Nathalia, porém, usando de varios ardis, consegue por em debandada as amantes do noivo, que, não a reconhecendo, pretende fazer d'ella sua amante. Declarando-lhe, por fim, quem é, a princeza resolve regressar á Russia com os primos que a haviam acompanhado.

No 3.º acto, passado na Malgasia, Natalia obtem consentimento do pae para recolher a um convento e Pufferl é condemnado, pelo tio, á detenção, pelos desmandos que praticou em Paris. Engana-se, porém, o Czar na assignatura dos dois decretos e préga com a filha na prisão e o sobrinho... no convento.

Esclarecendo o caso, voltam ambos á côrte, onde—ao tempo já tem chegado o principe Esvaldo, como é da praxe, arrependido dos seus feitos e tudo acaba pelo casamento dos noivos, como tambem é da praxe.

Resta-nos accrescentar que a peça, ao que nos informam, está montada com grande luxo e propriedade, sendo, o scenario e guarda-roupa completamente novos, estando a orchestra muito augmentada e chegando a figurar em scena, no primeiro acto, mais de cem pessoas.

Quanto ao desempenho, está confiado aos primeiros artistas da companhia.

Fallecimentos

Na Villa Irene, em Cintra, falleceu hoje, o sr. Boaventura Gaspar da Silva, Visconde de S. Boaventura, jornalista e publicista.

O funeral realisar-se-ha amanhã, saindo da estação do Rocio ás 3 1/2 da tarde, para o cemiterio dos Prazeres.

Associação de Classe dos Empregados d'Escriptorio

No sabbado ficara definitivamente organisada

Causou a mais agradavel impressão em todos aquelles que fazem parte da classe dos empregados de escriptorio a nota que ha dias demos das bases em que assentará a projectada Associação, as quaes, pela commissão iniciadora, foram presentes, para estudo prévio, a alguns dos membros da mesma classe, no Centro de S. Carlos.

No sabbado proximo realisar-se-ha n'uma das salas da Sociedade de Geographia, uma sessão magna, em que essas bases serão largamente discutidas e apreciadas e se fundará definitivamente a nova aggremiação.

A commissão continua recebendo muitas adhesões, sendo licito esperar que á proxima reunião concorram todos os empregados d'escriptorios de Lisboa, significando assim o seu apoio unanime á esplendida iniciativa de que tão beneficos resultados hão de advir para toda a classe.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de Santo André

Na sua ultima reunião tomou conhecimento do officio enviado pela Camara Municipal, sobre o offerecimento do director do Collegio Nacional de Coimbra; pelo presidente foi participado aos vogaes que não poderam acompanhar os seus collegas das outras Juntas, quando foram falar ao Governo, o que se havia passado; o sr. José Ferreira propoz que se officiasse ao sr. ministro do interior, communicando-lhe a existencia na freguezia, de uma escola parochial de ensino gratuito, e perguntando-lhe se a Junta devia tomar a seu cargo a administração d'essa escola; resolveu-se que toda a correspondencia referente á Junta fosse enviada para a rua do Salvador, 66, dando d'isso conhecimento ao governador civil e administrador do 1.º bairro; o sr. Carlos Mendes de Motta deu conhecimento dos trabalhos a que havia procedido para averiguar a veracidade d'um requerimento, pedindo para uma creança ser internada em qualquer casa de beneficencia, dizendo poder passar-se o attestado em virtude da miseria em que o requerente vive; resolveu-se officiar á Camara pedindo para proceder a alguns melhoramentos na calçada da Graça e Caracol da Graça, e ao respectivo sub-delegado de saude para proceder a uma vistoria no predio n.º 2, do Caracol da Graça, que é um fóco de infecção, e foi incumbido de falar com o commandante da policia sobre serviço de policiamento o sr. Mario de Vasconcellos.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

1580	12:000$000
7066	1:000$000

5180	400$000	3306	100$000
5541	200$000	3358	100$000
3022	200$000	3740	100$000
415	100$000	3816	100$000
524	100$000	5508	100$000
1231	100$000	6014	100$000
1366	100$000	6045	100$000
1429	100$000	6723	100$000
1607	100$000	7893	100$000

Concelho da Certã

Reunem amanhã os naturaes d'este concelho, residentes em Lisboa

Os abaixo assignados naturaes do concelho da Certã, convocam uma reunião de todos os seus patricios residentes em Lisboa para n'ella tratarem de assumptos que importam ao concelho. A reunião terá logar no Centro Republicano Antonio José d'Almeida, ao Intendente, quinta feira 17 ás 8 horas da noite precisas.

Domingos Tasso de Figueiredo, Abilio David, Luiz Francisco Lopes, Francisco da Silva Gonçalves, Luiz Domingues Costa, Alberto Eugenio de Carvalho Leitão, José Carlos Ehrhardt, Luiz Augusto Correia Salgueiro, Antonio Antunes, José Romão, José Martins Alves, Manuel Lourenço Brizio, Francisco Garcia.

Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje um bello espectaculo com programma magnifico.

Todos os artistas da companhia entram a executar os seus maravilhosos trabalhos, que obteem todas as noites um successo extraordinario. Gasthor, o prodigioso artista, imitará hoje, pela segunda vez, o marechal Hermes da Fonseca e continuará as suas imitações de Machado Santos e dos membros do governo provisorio.

Brevemente, uma estreia sensacional.

As aggremiações republicanas de Alcantara

protestam contra a permanencia, como empregado do Estado, de um seu figadal inimigo

As aggremiações republicanas de Alcantara, a Junta de Parochia e a Commissão Parochial da mesma freguezia, reunidas, resolveram protestar, hoje, energicamente, perante o Directorio do partido republicano, e em ultimo caso perante o Governo da Republica, contra a permanencia, como empregado do Estado, do antigo reposteiro da casa real João da Silva Ramos, o *João Trompa* inimigo declarado dos republicanos, e uma das testemunhas da celebre syndicancia aos acontecimentos do 5 de abril, feita pelo general Leopoldo Gouveia.

Os republicanos de Alcantara entendem dever protestar vehementemente contra esta situação em que certamente o desconhecimento do governo os collocou.

PEQUENAS NOTICIAS

Caçadores

Reunem amanhã, ás 8 horas e meia da noite, na alameda de S. Pedro de Alcantara, de onde se dirigirão ás redacções dos jornaes de Lisboa, a fim de communicarem á imprensa um projecto de lei sobre caça que vão submetter á apreciação do Governo Provisorio.

Sociedade Musical Ordem e Progresso

Commemorando o seu 12.º anniversario, realisa-se no dia 20 uma festa, que constará de alvorada pela Tuna da sociedade, sessão solemne ás 2 horas da tarde, concerto das 6 ás 8 horas da noite e sarau dançante ás 9 horas. No dia 27 continuam as festas, havendo sarau musical pela Tuna Juventud de Galicia, seguida de kermesse e bailes.

«A Patria Livre»

Deve sahir em breve um novo jornal semanal assim intitulado, orgão da mocidade republicana de Alcantara, sendo a redacção, provisoriamente, na rua Gilberto Rolla (antiga Corrêa Guedes), 55, 2.º

Provincias

THOMAR, 15.—No tempo da monarchia, os republicanos muitas vezes pediram que á camara municipal fosse feita uma rigorosa syndicancia para que se apurasse, além de outros factos, se realmente foi pago pela camara um jantar que o sr. dr. Pena offereceu ao sr. barão de Teixoso e uma estrada que se diz ter sido feita no concelho da Barquinha. A syndicancia nunca se fez, porque áquelles que administravam não convinha que o povo soubesse os *bellos* serviços que prestavam a Thomar. Hoje, que as cousas mudaram, a opinião publica reclama da Commissão Municipal Republicana a syndicancia tantas vezes pedida, para que se fique sabendo toda a verdade.

A commissão não deixará de a fazer ou requerer, tanto mais que é certo pertencerem a ella redactores d'*O Rebate*, jornal que, se não estamos em erro, algumas vezes a reclamou.

ESPINHO, 15.—A camara municipal acaba de instituir n'esta praia um pequeno hospital para tratamento de doentes pobres. Esta iniciativa tem sido muito louvada e a ella se tem associado as almas bemfazejas, quer dando donativos, quer prestando serviços. Uma commissão de senhoras republicanas faz o serviço de enfermeiras.

—No passado domingo, deviam ser entregues na camara municipal, por ordem da monarchia, 24 diplomas correspondentes a medalhas de cobre, com que foram premiados outros tantos pescadores d'esta praia, que, por occasião da catastrophe maritima occorrida aqui em 7 de janeiro do corrente anno, arriscaram a vida para salvar os seus collegas; não podendo evitar que perecessem 9. Não se comprehende que sendo 35 os que deviam ser premiados, só fossem recebidos 24 diplomas. Além d'isso, as medalhas chegaram algumas quebradas e eram todas muito ordinarias, em vista do que os pescadores renunciaram a ellas, declarando que esperavam que a Republica compensasse melhor os seus serviços de salvamento.

GUIMARÃES, 15.—Ficou adiado sem dia marcado o julgamento em audiencia geral de José da Silva o «Carriço», pelo crime de homicidio voluntario, e responde amanhã em audiencia do jury o réu Ernesto Pereira, da freguezia da Costa, d'esta comarca, pelo crime de homicidio frustrado.

—Depois de ter acompanhado o ministro da guerra nas suas visitas aos corpos do norte, regressou a esta cidade o sr. Antonio Infante, e de Lisboa regressou o sr. José da Costa Rainha, habil guarda-livros da casa commercial d'esta praça Simão Ribeiro.

—Deu á luz um menino a esposa do nosso collega do *Diario de Noticias* sr. Francisco Faria.

—Consorciou-se na egreja parochial de S. Sebastião a sr.ª D. Carolina Ferreira Ramos, com o sr. Domingos Martins Fernandes, socio da conceituada firma d'esta praça Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª

—Foi nomeado interinamente thesoureiro da Camara Municipal, visto o ex-thesoureiro se ter alcançado de seis contos e tantos mil réis, o sr. João de Faria Sousa Abreu. Esse logar rende annualmente réis 800$000. Na ultima sessão da camara foi presente uma proposta assignada pelo cidadão Abilio Martins Gonçalves, propondo-se a desempenhar o cargo por 280$000 annuaes, dando fiador e prestando caução. A camara deliberou estudar o assumpto.

—A auctoridade administrativa tem andado, acompanhada de guarda da policia civica, procedendo a rigorosas buscas nocturnas pelos cafés e casas de pasto a fim de apprehender facas, revolveres ou outras quaesquer armas prohibidas.

—A camara deliberou mudar quasi todos os nomes das ruas, para o que se vão fazer os respectivos letreiros em marmore.

Theatros, Circus e Cinemas

Republica

Repete-se, esta noite, o bello drama de Bernstein *O ladrão*, em que Augusto Rosa e Angela Pinto teem uma das suas mais bellas corôas de gloria. Amanhã reapparecerá a esplendida comedia *Minha mulher noiva d'outro*, e depois de amanhã, com a estreia de Adelina Abranches, realisar-se-ha a *première* de *O concertado*.

Nacional

O enthusiasmo com que o publico recebe, todas as noites, o drama de grande successo, de Augusto de Lacerda, *Lei do divorcio*, faz com que esta peça se prolongue por muito tempo nos cartazes. Vão adeantadissimos os ensaios do drama revolucionario, de grande espectaculo, *Noventa e tres*, para o qual Augusto Pina está ultimando algumas scenas de deslumbrante effeito scenographico.

Avenida

E' hoje que, definitivamente, se realisa no Avenida a ultima representação da operetta a *Princeza dos Dollars*, que cederá, amanhã, o logar á opera comic *Amor de Principes*, cujo entrecho publicamos n'outro logar.

Rua dos Condes

Repete-se hoje o *Drama do Povo*, de Pinheiro Chagas em que o distincto actor Alves da Silva, no papel de Paulo tem um primoroso trabalho. Os ensaios do *Novo Christo* decorrem com grande actividade, devendo representar-se no dia 1.º dezembro, primeiro feriado nacional decretado pelo novo regimen, a peça de grande espectaculo *A restauração de Portugal*.

No Grande Salão Foz succedem-se as enchentes, em vista do successo obtido pela formosa artista Livia de Cervantes que com os seus numeros chulos de vivacidade consegue todas as noites obter os mais calorosos e justificados applausos.

—O programma d'esta noite no Salão Avenida é d'aquelles que attrahem verdadeiras enchentes. A Companhia Infantil representará os deditos *Um milagre*, *Amor interessado*, e *A despedida*, repetindo-se amanhã a operetta *Festanças n'Aldeia*.

—No theatro Salão Phantastico continua a ser applaudidissima todas as noites a revista *E' Phantastico*, sendo bisados muitos dos seus couplets. O agrado do quadro novo *Entre bastidores* accentua-se de noite para noite.

NAS LINHAS DO ESTADO

Os escandalos do Sul e Sueste

Ao pessoal não se davam passes, mas para jesuitas e irmãsinhas eram em barda

De *Um numeroso grupo ferro-viario* recebemos uma carta que vem confirmar plenamente o que *A Capital* tem, por mais de uma vez, dito sobre os escandalos dados nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, insistindo os signatarios por uma rigorosa syndicancia. E essa carta traz novos pormenores, que aproveitamos para pôr bem a nú a podridão que alli lavrava.

Ao passo que á maioria dos empregados se negava passagem gratuita, era essa passagem escandalosamente concedida a jesuitas e a irmãs de caridade, que constantemente circulavam pelas linhas do Estado com passes que nada lhes custavam.

Na Caixa de Soccorros e aposentações, o favoritismo dispensado pelo sr. Fernando de Sousa aos seus protegidos tem chegado ás raias do escandalo. Ha tempos, um factor, que pouco depois alcançou a nomeação de revisor. Era um dos afilhados do jesuitismo, pois que tendo apenas tres mezes de empregado, a Caixa de Soccorros *presenteou-o* em mais de 100$000 réis, regalia de que nunca gozaram antigos d'aquella instituição. Além dos escripturarios tem a Caixa de Soccorros e aposentações um servente. Pois o sr. Fernando de Sousa, concede por vezes uma gratificação a um continuo do Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro do Estado, que nenhum serviço presta a Caixa. Em compensação aquelles que não teem lampada accesa nos coios jesuiticos, morrem de fome. São decorridos alguns mezes que falleceu o escripturario Judice. Contava 25 annos de serviço e a viuva ficou apenas com 2$500 réis mensaes de pensão!

Já *A Capital* se referiu ao decantado armazem de viveres, no Barreiro, estabelecimento onde o desgraçado empregado tem sido extremamente explorado. E' um outro *caso* de *afilhados* do sr. Fernando de Sousa. Lá está antichado o antigo chefe do movimento que, distribuindo uma choruda reforma, exerce até o cargo de administrador; com o vencimento de 800$000 réis annuaes, para nada fazer, pois deixa tudo nas mãos do gerente, um outro aposentado chamado Alpoim Durand, a quem os consumidores do armazem pagam outro ordenado. Para se avaliar quaes os *beneficios* que a decantada cooperativa presta ao pessoal, ahi vae um exemplo, e bem recente que elle é: Um empregado necessitou de um relogio de algibeira. No armazem não havia, e dirigindo-se a uma relojoaria do Barreiro, ajustou um por 4$000 réis. Foi ter com o gerente para que lhe passasse uma guia de credito, devendo essa importancia ser paga pela Cooperativa que faria descontal-a por seu turno ao empregado, em prestações mensaes. Pois o sr. Durand observou a esse empregado que se quizesse um relogio fosse ao estabelecimento que elle indicasse, de contrario não seria satisfeito o seu pedido. Para experimentar, o empregado accedeu, mas desistiu a breve trecho porque o relogio custava-lhe quasi o dobro do que lhe pediam na casa por elle escolhida!

E o que se dá com relogios dá-se com outros artigos.

Quanto á politica, nem falar n'isso é bom. Por vezes, como se sabe, por occasião das eleições, o Barreiro esteve em estado de sitio e ai do empregado que não votasse com os caciques monarchicos! Embora tivesse prestado os melhores serviços ao Estado, era homem ao mar.

Os signatarios dizem-nos que o actual chefe do movimento, sr. Borges de Sousa, foi o unico a não se envolver n'essas tricas politicas, não fazendo questão das idéas do seu pessoal, e prometteu enviar á *A Capital* mais esclarecimentos, porque são tantos os escandalos, que isto tem de ir devagar.

Reclama-se

Do Barreiro contra o facto de n'algumas ruas e becos serem feitos os despejos para a via publica, o que pode dar origem a alguma epidemia, e contra o vergonhoso estado em que se encontram o cemiterio da villa, a rua Alvares e o largo das Obras.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo, «Rugia» (Brazil). 1
Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)...... 1
Pern. e Macció, «Professor» (Liverp.) 21
Mad., Pará e Man. «Ambrose» (Liv.) 1
Mad., Pará e Manaus, «Rhaetia» (H.º) 2
Mad., Pará e Man., «Rhaetia» (Hamb.) 2
R. Sant., etc., «A. Larmonaix» (H.º). 2
Brazil e R. Prata, «Magellande» (Bor.) 2
Brazil e Prata, «Konig Wilhelm» (H.º) 2
Bordeus, «Chili» (Brazil)............ 23
La Pal., Liv. e L., «Oravia» (Brazil). 23
Mar., Pern. e Ceará, «Ithaka» (Hamb.) 23
Bras., R. P. e Valp., «Oropesa» (Liv.) 23

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/2—1.ª recita da assignatura—Werther.
REPUBLICA—8 1/2—O ladrão.
TRINDADE —8 1/2—No paiz do vinho (revista).
AVENIDA—8 1/2—Princeza dos Dollars.
RUA DOS CONDES—8 1/2—O drama do povo.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, (R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil (Arco Bandeira); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo (largo Silva e Albuquerque); Salão Ideal (rua do Loreto); Music-Hall: Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

José Augusto Thomaz Ferro

MISSA

Anna Crespim Tomaz Ferro e Maria Eliza Crespim Ferro participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que no proximo dia 17, ás 10 horas, se rezará uma missa na parochial egreja de S. Julião, por alma do seu muito saudoso e adorado marido e pae por ser o primeiro anniversario do seu fallecimento e desde já muito penhoradas agradecem a todos que comparecerem.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VI

O sr. José de Alpoim, que se occupou do assumpto pouco depois de implantada a Republica Portugueza, procurando expurgal-o das falsidades e das invenções dos reaccionarios que durante dois annos o exploraram sem pudor pela verdade, parece inclinar-se para esta hypothese, embora o não diga claramente:

Os cinco revolucionarios que na madrugada de 1 de fevereiro um espião policial surprehendeu em conciliabulo á esquina do café Suisso projectavam simplesmente eliminar o dictador. Subiram á Avenida com esse intuito, esperando poder executal-o, é sabida da casa onde elle morava. Por qualquer circumstancia que não vale a pena mencionar, esse designio falhou. Os cinco revolucionarios desceram novamente a Avenida, dispersaram-se durante um pequeno espaço de tempo e voltaram a reunir-se no Terreiro do Paço, ainda com a intenção de desfecharem as armas de que estavam munidos sobre o primeiro ministro de D. Carlos. Essa tentativa foi, como a antecedente, mal succedida; e elles então, não vendo o dictador mas, vendo chegar o rei, *resolveram n'um lance impulsivo descarregar* sobre a carruagem do monarcha.

Por outro lado, Alfredo Costa, vinte e quatro horas antes de consumado o regicidio, dissera a alguem que no dia immediato se abalançaria a *ir para a cabeça do touro*. Que quereria elle dizer com essa phrase pittoresca? Referir-se-hia já n'essa altura á probabilidade de D. Carlos ser attingido pela sua Browning, ou pensava apenas no primeiro ministro que submettera á assignatura do rei o famoso decreto da *morte civil* de dissidentes revolucionarios e republicanos? No emtanto, ha uma cousa que o sr. Alpoim registou no artigo a que n'outro logar alludimos e que é digno de relevo n'uma narrativa em que se fale do regicidio: o acto não foi combinado antes do 28 de janeiro, pelo motivo bem simples de que a revolta devia rebentar estando a familia real em Villa Viçosa; a carabina utilisada pelo professor Buiça, comprada em casa do armeiro Heitor Ferreira por um rapaz que não era o professor só entrou na posse d'aquelle revolucionario depois de reconhecido o mallogro do movimento em que entravam republicanos e dissidentes.

Por ultimo, se é certo que o professor Buiça se dispoz antecipadamente a morrer em prol da liberdade—prova-o o seu testamento que a imprensa publicou—se é geralmente sabido que no seu espirito folgurou mais do que uma vez a ideia de exterminar o rei dos adeantamentos, ideia acceite não só por Alfredo Costa, mas pelo revolucionario X... e mais dois homens fundamente exaltados contra o regimen de absolutismo, não é menos certo que até o momento do desembarque da familia real no Terreiro do Paço, esse grupo de destemidos tinha em mira liquidar o chefe do governo e se este escapou da chacina, a um quasi milagre o deve. Com um pouco menos de sorte, o dictador teria perecido sob a fusilaria do grupo, a policia teria despertado da molleza com que vigiava a integridade do monarcha, e a tarde de 1 de fevereiro, longe de marcar uma *étape* formidavel da revolução, ficaria limitada á queda do gabinete João Franco, pela queda mortal da sua cabeça dirigente.

Vejamos agora outro ponto do regicidio muito discutido até pelas proprias testemunhas do acto: quem atirou primeiro sobre a carruagem real? Foi Alfredo Costa ou o professor Buiça? Tentemos esmiuçal-o.

Assim que a familia real, vinda de Villa Viçosa, desembarcou na ponte dos vapores do Sul e Sueste, o rei D. Carlos approximou-se do tenente-coronel Dias que dirigia no local o serviço da policia fardada e perguntou-lhe á queima roupa:

—*Isto*... como vae?

(*Isto* era a situação da população lisbonense, o estado da opinião publica após o famoso decreto de *morte civil*).

O tenente-coronel Dias hesitou um momento antes de responder, mas, quando se decidiu a fazel-o, disse peremptoriamente ao monarcha:

—Meu senhor, *isto* vae muito mal!...

D. Carlos encolheu os hombros n'um significativo desdem e foi falar ao primeiro ministro que, dir-se-hia, esfregava as mãos de contente pelo que a publicação do tal decreto representava de força do ministerio e de provocação altiva, ironica, de desafio insolente á *ralé insubordinada*. Não sabemos o teor d'essa conversa; mas é de crer que o monarcha houvesse interrogado o dictador de modo identico ao do tenente-coronel Dias, e que o dictador, emphatico, lhe tivesse respondido de modo differente do do mesmo tenente-coronel. O primeiro ministro, n'essa altura, ainda desprezava a *agitação da escumalha*, considerando-a incapaz de ferir o poder real, que elle procurava engrandecer.

D'ahi a instantes, a familia real sahiu da estação do Sul e Sueste e tomou logar n'uma carruagem descoberta. A multidão formava alas pouco compactas para a ver passar. Em frente das arcadas do ministerio da fazenda, um homem que até então se conservara irrequieto e nervoso do lado da Praça do Commercio, saltou para o meio da rua e, correndo sobre a carruagem real, deitou a mão esquerda á capota do vehiculo e com a direita desfechou no monarcha a sua pistola Browning. Esse homem, o Alfredo Costa, fizera tudo isso n'um relampago. O rei agonisou... Quasi ao mesmo tempo, o principe Luiz Filippe ergueu meio corpo na carruagem e, empunhando um revolver, tentou attingir o regicida; o professor Buiça, que do lado opposto á Praça do Commercio seguira attento os acontecimentos, desembaraçou-se do varino, sob que occultava a carabina—a celebre carabina offerta d'um amigo intimo—e alvejou certeiramente o principe. O revolucionario X... ainda se acercou da carruagem, desfechando a sua arma sobre o rei e sobre o principe, a rainha D. Amelia viu-o e quiz sacudil-o ameaçando-o com o ramo de flores que tinha na mão, mas n'esse momento o panico já era enorme e, dentro de segundos, o Terreiro do Paço transformava-se em campo de batalha, onde os defensores do regimen disparavam á toa e a maioria dos populares fugia em diversas direcções, confusos, medrosos, sem atinar com a real importancia do facto que acabavam de presencear.

O resto é sabido. A carruagem real, depois ter parado hesitante em frente do ministerio da fazenda, seguiu apressadamente para o Arsenal, emquanto a policia e uns officiaes do exercito, n'uma furia extranha de exterminar revolucionarios, espadeiravam, disparavam tiros e cevavam um odio inconcebivel não só sobre dois dos homens que realmente tinham atacado a carruagem real, como sobre populares inoffensivos, que, por curiosidade, haviam comparecido ao desembarque do rei e da sua familia. N'esse lapso de tempo decorrido entre a morte do monarcha e a installação do cadaver no Arsenal da Marinha, a policia, principalmente a policia, commetteu brutalidades sem nome. D'uma d'ellas resultou a morte de Alfredo Costa e d'um modesto empregado de ourives, João Sabino da Costa. Alfredo Costa vivia ainda quando o transportaram para a esquadra da Camara Municipal. Dentro d'essa mesma esquadra, a piedade de um guarda impediu que uma duzia de selvagens massacrasse varios populares capturados no momento do regicidio e que, repetimos, não tinham responsabilidades effectivas na execução do monarcha dos adeantamentos.

E' natural que o leitor d'estas narrativas, chegado a este ponto da chacina de 1 de fevereiro, deseje saber quem designamos acima pela inicial X... O mysterio tem attractivos poderosissimos e não é facil contentar em absoluto o publico apenas com a promessa vaga de que o futuro desvendará o que o presente não permitte conhecer em todos os seus pormenores.

(*Continúa*)

"A CAPITAL"
Publica-se aos domingos

"A Capital"
Publica-se aos domingos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 140—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Quinta-feira, 17 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Tolstoi

Com a sua gelida impassibilidade, o telegrapho communica-nos um dos acontecimentos mais de molde a enluctar o espirito humano. Trata-se da morte de Tolstoi, — e a enunciação d'este simples nome evoca, simultaneamente, uma collossal figura e um mundo de pensamentos, que n'ella se creou e resplandeceu.

A desapparição de Tolstoi marca a desapparição, que sem duvida é momentanea, mas nem por isso deixa de ser desoladora, do ultimo homem de genio, de que a humanidade se tem orgulhado. O genio é a perturbadora culminancia do espirito, e aquelles que o tem possuido, como uma scentelha divina, são raros, apesar da florescencia intellectual que a historia regista. N'essa região dos eguaes, como lhes chamava um dos seus pares, o velho e grande Hugo, enfileira-se uma legião sagrada, mas tão reduzida no numero como deslumbrante pela gloria. De toda essa legião, acaba de sumir-se no mysterio da sepultura o ultimo paladino radioso.

Porventura Tolstoi seria de entre elles o maior, precisamente por ser o mais puro. Homero emprega o seu estro na epopeia guerreira, que resuma sangue e lagrimas; os prophetas biblicos falam a linguagem inexoravel do castigo; Eschylo curva-se á inclemencia da Fatalidade; Lucrecio vê a natureza, não vê a alma; Juvenal é um vingador, como Tacito o é tambem; João cria na imaginação delirante, com não sei que selvagem prazer, a imagem dos supremos horrores apocalypticos; Paulo é o apostolo d'um Deus severo; Dante é o homem que procura converter n'uma realidade o inferno, tornando-o tangivel ao pavor dos mortaes; Rabelais é uma sensualidade jovial; Cervantes é uma gargalhada sobre um ideal; Shakespeare é uma humanidade barbara, embora sublime; Hugo é uma indignação, embora magnanima. Com Tolstoi o genio despe-se de todas as impurezas da paixão. E' o espirito na sua essencia, só traduzido na piedade, no ideal e no amor.

*

Morre abraçado á sua doutrina. Morre, e a sua morte é o espelho da sua vida. Morre como um intemerato idealista que tentou, sobrehumano sonho, adoptar as normas da vida á entrevista visão do seu sonho. A doutrina de Tolstoi é grande demais para a humanidade, pelo menos para a humanidade actual. Mas nós não podemos exigir do genio que não seja absoluto, nem do caracter que não seja perfeito. Tirando-lhes esse absoluto e essa perfeição, nivela-o ao nosso limitado espirito, e perdendo a sua grandeza, perde o seu merito. Tolstoi encarnou a sentidade moderna, que inspirando-se na razão nada perd. dos seus attributos, antes os completa com um sublime remate.

Chamou-se-lhe um mystico. Sem duvida o era. Mas o seu mysticismo nunca contrariou a marcha positiva da humanidade a caminho do seu gradual aperfeiçoamento moral. A sua predica suave creou revolucionarios, da sua lição hauriu o mundo novos incentivos para se libertar dos oppressores que o esmagam. De toda a parte onde uma injustiça se commetteu, onde gemeu um soffrimento, avistou-se essa figura radiosa, elevando com tanta fé a sua bondade que ella chegava a traduzir-se, para os espiritos combativos, n'um formidavel toque de clarim.

A alma e o cerebro privilegiados que crearam esse assombroso monumento moral que é a *Resurreição*, na verdade resuscitaram entre os homens as mais candidas virgindades do seu sentimento. Era necessario que o mundo não fosse um confuso torvelinho de insoffridas paixões para que semelhante obra podesse n'elle brotar, e ser conhecida e amada. O homem que lê a *Resurreição* reconhece-se mesquinho e reconhece-se grande. Mesquinho porque a ella se compara, grande porque a pode comprehender e sentir. Tolstoi mostrou ao mundo a sua sublimidade possivel,—e nunca a humanidade aproveitou de maior beneficio, nem de mais alta lição.

*

Tem-se exprobado ao grande russo a sua theoria da não resistencia ao mal. Uns viam n'ella uma fraqueza, outros reputavam-na um pueril devaneio. Não é uma coisa nem outra. Não é a primeira, porque se não confunde com a resignação. Não é a segunda, porque a consciencia universal se vae affirmando por forma que já substitue a força dos seus dictames á violencia dos seus gestos. Tolstoi falou á humanidade actual apresentando-lhe como espelho a humanidade futura. A sua obra não é só de intuição, é de logica. A utopia de hoje,—proclamava-o ainda ha pouco Anatole France,—é a realidade de amanhã.

Quanto á sua morte, ella não é tambem, como se pretendeu fazer acreditar, o fructo d'uma loucura, mas sim d'uma superior razão. Tolstoi foi um apostolo, e apostolo é aquelle que em todas as circumstancias harmonisa as suas idéas com os seus actos. Uma regra demonstra-se com o exemplo. Tolstoi passou a vida com grandes exemplos, e fechou-a com o mais alto de todos elles.

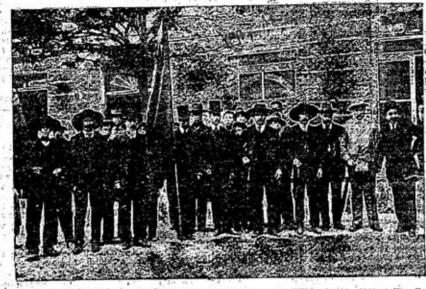
Sahindo de sua casa, na edade de 84 annos, abandonando sua esposa e sua filha, o seu coração sangrou. Mas a sua consciencia resplandeceu. Para um homem como elle, que se consagrara á humanidade inteira, a sua familia era essa humanidade, e o seu lar, não podendo ser o de toda ella, era o de todos os seus discipulos, que em virtude da sua predica se haviam sacrificado a uma vida de renuncia e de pureza. Tolstoi queria morrer no meio dos *doukhobors*, dos seus discipulos, que a pratica da sua doutrina arremessara para uma affastada região do Canadá. Ao pé d'essa grande familia, a sua nada era. São grandes os deveres que se contrahem fecundando seres; mas são ainda maiores os que se contrahem fecundando idéas.

Um mundo egoista e estreito continuará, eu sei, a chamar-lhe loucura, senil demencia. Que importa! A imperfeição não julga a perfeição, e com as mãos puras, a consciencia tranquilla, a fronte n'uma aureola, Tolstoi, o ultimo homem de juizo do nosso tempo, que revolucionou a esthetica moderna torneando a belleza synonimo de bondade, e a moral moderna tornando o sacrificio synonimo do triumpho, permanecerá como um ser perfeito, atravez das eras, quando já n'esse mundo não exista nem uma só das creaturas mesquinhas que o dominaram e perverteram.

Mayer Garção.

A PROVINCIA EM LISBOA

Excursionistas do Bombarral

Cumprimentam a camara municipal, o governo e o governador civil

Commissão promotora da excursão e representantes de varias aggremiações de Bombarral, Obidos e Vermelha

Pelas 11 horas e meia da manhã de hoje chegaram á estação do Rocio cerca de mil e duzentos excursionistas do Bombarral, acompanhados pela commissão municipal da Vermelha, administrador do concelho de Obidos e philarmonicas d'estas duas localidades com as respectivas bandeiras. Na estação eram esperados por grande numero de socios do Centro Antonio José d'Almeida, com a sua direcção á frente, acompanhada da bandeira, trocando-se muitas saudações ao som da *Portugueza*.

Os excursionistas seguiram da estação para a Camara Municipal, onde entregaram uma mensagem de saudação ao sr. Anselmo Braamcamp, tendo discursado os srs. dr. Julio Tornelli, presidente da camara do Bombarral, José Seraphim Pereira Reis, da commissão municipal da Vermelha, e dr. José Pinto, da Roliça, agradecendo o sr. presidente da camara, que disse serem de grande utilidade estas manifestações da provincia, pois demonstravam á evidencia a consolidação da Republica.

Em seguida os excursionistas encaminharam-se para o ministerio do interior, a fazer entrega de outra mensagem ao sr. dr. Theophilo Braga, pronunciando palavras de saudação os srs. Tornelli e Pereira Reis, aos quaes respondeu o sr. presidente do Governo Provisorio.

Os excursionistas que desejavam cumprimentar o sr. dr. Antonio José d'Almeida e agradecer-lhe a visita annual que costuma fazer á villa do Bombarral, não o poderam fazer, em consequencia d'aquelle ministro não se encontrar no gabinete, por estar em serviço publico. Outro tanto succedeu á commissão municipal da Vermelha, que desejava entregar uma mensagem pedindo para que aquella localidade seja annexada ao concelho de Bombarral, mensagem que ficou em poder do sr. dr. Theophilo Braga, o qual teve de apparecer á janella para agradecer a manifestação do povo.

Ao som da *Portugueza*, seguiram os excursionistas para o governo civil, sendo ali recebidos pelo sr. dr. Carlos Olavo, secretario geral, por o sr. governador civil não estar presente.

Os manifestantes foram depois cumprimentar o Directorio, o sr. João Chagas e as redacções dos jornaes, dispersando cerca das 3 horas da tarde.

Os excursionistas regressam ao Bombarral ás 2 horas da manhã.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina escolar do Coração de Jesus

Funda-se mais uma benemerita instituição de protecção á infancia desvalida

Por iniciativa da junta de parochia do coração de Jesus, constituiu-se ali a Associação de Assistencia Infantil, destinada a promover a creação de uma cantina escolar junto das suas escolas parochiaes, que vão ser installadas no palacio do Redondo, e cujos fins são:

Fornecer uma refeição em todos os dias escolares as creanças pobres que frequentam as escolas; vestil-as e calçal-as; proporcionar-lhes banhos, para o que será installado um balneario; facultar-lhes assistencia medica e medicamentos, e distribuir-lhes livros escolares.

A commissão installadora, composta dos srs. Joaquim Rodrigues Simões, presidente; José Maria Esteves Columna, thesoureiro; Roque Augusto Rodrigues, secretario e Augusto Faustino d'Oliveira, dr. Eduardo Carlos Camezuli Ferreira, Francisco José Vieira, João Ignacio Pereira e João dos Santos, vogaes, dirigiu uma circular a todos os parochianos, solicitando a sua inscripção como socios de tão benemerita Associação.

São dignos dos maiores encomios aquelles que assim trabalham dedicadamente pelo bem estar das creanças e digna do maior applauso e incitamento a obra a que corajosamente metteram hombros.

"A CAPITAL" E A Companhia de Panificação

Mais votos de louvor

Operarios manipuladores de pão

Antes de declarada a grève dos electricos havia sido marcada, para hoje ao meio dia, uma reunião de operarios manipuladores de pão, na rua de S. Joaquim ao Calvario, 80, 1.º. Em consequencia da falta de transportes, a respectiva associação de classe expediu contra-ordem para a reunião, mas, como nem todos foram prevenidos a tempo, ainda ali compareceram cerca de 200 manipuladores, tendo-se improvisado uma sessão, a que presidiu o sr. Sousa Neves, secretariado por J. Simões e A. Varella.

Além do presidente, que se expraiou em considerações a respeito da situação da classe, e fórma de a melhorar, negando que a mesma classe, contra o que se propalou, tencionasse declarar-se em grève, votaram-se moções contra o limite de padarias, e a favor do descanço semanal.

Foi muito applaudida a attitude das Juntas de Parochia em face do monopolio do pão, e louvada a campanha contra o mesmo, levantada por *A Capital*.

Cortadores Lisbonenses

Da associação da Classe dos Cortadores Lisbonenses recebemos o seguinte officio que escusado será dizer muito nos penhorou:

Cidadão — Com toda a satisfação cumpro o honroso encargo de vos communicar que a Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses, em sessão de hontem, approvou por unanimidade um voto de louvor ao jornal *A Capital*, que V. tão proficientemente dirige, pelo desassombro com que tem atacado os monopolios resultantes da limitação dos talhos e das padarias, fazendo votos para que V. continue tão moralisadora campanha em prol dos menosprezados interesses das classes trabalhadoras. —Saude e fraternidade.—Lisboa, Sala das sessões, em 15 de novembro de 1910—Pela mesa, Domingos Polycarpo d'Oliveira, secretario.

Gr.·. Or.·. Lusitano Unido

Para recepção do Sap.·. Gr.·. Mest.·., Dr. Magalhães Lima, de regresso de Paris, onde tão relevantes serviços prestou ao nosso paiz, são convidados, por ordem do Sup.·. Gr.·. Mest.·. Adj.·., todos os Obr.·. a reunir em sessão magna no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 9 horas da noite, na sede do Gr.·., podendo fazer-se acompanhar de duas senhoras de suas familias. Lisboa 16 de Novembro de 1910—O Sec.·.—J. Teixeira Simões.

O Credito Predial E A sua "phase" nova

Volta a dizer-se que n'um projecto elaborado pela actual gerencia do Credito Predial se aponta como uma das bases da necessaria remodelação de vida da Companhia a reducção no capital dos obrigacionistas e nos creditos communs. Resolve-se tambem não chamar os accionistas a desembolsar o seu debito, isto é, a pagar a parte não liberada das suas acções.

Ora a verdade é que não tendo os obrigacionistas tido até agora a menor interferencia na administração do Credito Predial—ao contrario do que succede com os accionistas—é exactamente a elles que se vae pedir o maior sacrificio, quando era mais logico e intuitivo que se pedisse primeiro aos accionistas o desembolso do seu debito.

Veremos o que sahe de tudo isso.

Veja-se em «Ultima hora»:

A grève dos electricos terminada

Serviço restabelecido ámanhã de manhã

Registo civil obrigatorio

Quem serão os encarregados d'este serviço

Está em vias de conclusão o projecto de decreto do sr. ministro da justiça estabelecendo o registo civil obrigatorio.

Os encarregados d'este serviço, que a nova lei denominará officiaes do registo civil, serão bachareis em direito. Em cada comarca haverá um official de registo civil, excepto no Porto e em Lisboa, onde serão respectivamente 2 e 4.

Logo que se publique o decreto serão nomeados officiaes do registo civil na capital os actuaes administradores dos 4 bairros de Lisboa.

Propaganda de Portugal

Ao que nos consta, na reunião de hontem da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, apresentaram a demissão dos respectivos cargos os srs. Ruy d'Orey e Raphael Reynold.

Tambem nos consta, que o secretario perpetuo da referida sociedade, sr. Mendonça e Costa, declarou, em officio dirigido á direcção, que logo que chegue do estrangeiro, que não continuaria a exercer as funcções do seu cargo, por motivo de doença.

Ao povo trabalhador

A commissão de trabalho nomeada pelo governo em 31 de outubro ultimo lembra ás classes trabalhadoras o seguinte:

Esta commissão tem por fim principal receber e estudar as reclamações feitas pelos operarios aos respectivos patrões ou emprezas, e procurar accordar as partes discordantes com a maior justiça possivel.

Para que este trabalho possa convenientemente ser levado a cabo, torna-se indispensavel:

Que se evitem para o bom andamento dos trabalhos as reclamações feitas oralmente, preferindo-se sempre as reclamações escriptas;

Que as reclamações sejam entregues á commissão com certa antecedencia para serem tratadas com o escrupulo que a commissão procura empregar nas questões de que se occupa;

Que as reclamações não sejam presentes á commissão sem que tenham sido tratadas com insuccesso com o patrão ou a empreza.

E' tambem da maior conveniencia que seja a respectiva associação de classe quem trate com a commissão das reclamações, em nome dos reclamante, independentemente de qualquer inconveniencia que haja em que assim se faça.

Um appello sincero

Ainda não ha dois mezes que fizemos a Republica e precisamos de trabalhar sem desanimo para a consolidar.

Ha muito tempo, muitos annos mesmo, que o nosso paiz, entregue a verdadeiras quadrilhas, vinha de corrupção em corrupção, de roubo em roubo, de saque em saque até que chegámos ao momento critico da revolução.

O trabalho nacional está completamente desorganisado; as repartições do estado n'uma barafunda criminosa; e os cofres publicos sem um vintem para as necessidades do momento.

Está tudo por fazer: escolas, exercito, industria, agricultura, todos os ramos da vida n'um atraso pavoroso!

Foi isto o que nos deixou a monarchia!

Hoje, que temos a Republica feita, precisamos de nos collocar em volta d'ella, defendel-a com carinho, com verdadeiro amor porque ella ha de, certamente, ser a garantia de melhores dias de felicidade.

Os homens que em nome da Revolução estão á frente dos negocios do paiz merecem-nos inteira e absoluta confiança. Elles são incapazes de fazer um adeantamento; elles são incapazes de fazer concessões vergonhosas como as do tempo da monarchia; elles são incapazes de mandar espingardear o povo ou de nos prenderem incommunicaveis durante mezes—como o faziam, com prazer, os homens do ex-rei Manuel.

Lembremo-nos que em quarenta dias de Republica já temos algumas leis—e brevemente virão outras—que nunca poderiamos usufruir dentro da monarchia. O direito á grève está assegurado!—Vamos portanto ao trabalho e não criemos embaraços á Republica porque ella precisa de socego. E' com socego que ella ha de organisar-nos; é com socego que ella ha de estudar leis justas e sabias; é com socego—mas com muito socego—que ella ha de averiguar, por meio de syndicancias ás repartições publicas, *quem foram os grandes ladrões do nosso dinheiro!*

Nós havemos de saber coisas pavorosas!!!

Não façamos grèves, não lhe perturbemos a boa paz.

A grève é legitima e o nosso governo assim o comprehendeu desde logo; mas se elle nos deu essa garantia, nós devemos organisar a nossa lista de reivindicações e irmos com ella até ao parlamento, porque a Republica já ali dará entrada a todos. A Republica não é como a monarchia que nomeava deputados desconhecidos só para a encobrirem; a Republica dará entrada no parlamento aos operarios, á gente honesta que trabalha e conhece as nossas necessidades.

A grève, embora pacifica, transtorna sempre a vida d'uma cidade; as grèves de diversas classes e ao mesmo tempo, resultam uma confusão tal, que muitas vezes são impossiveis de resolver, e podem levar-nos á desordem.

E' essa desordem que, para honra nossa, precisamos de evitar.

A quem aproveitaria agora a desordem? Aos que pretendem evitar que a Republica trabalhe.

Nós, que durante tantos annos vivemos opprimidos, escravisados, subjugados a uma tyrannia que morreu vergonhosamente na lama, não devemos dar-lhe a gloria de poderem dizer que não sabemos respeitar a liberdade que temos na Republica.

Povo trabalhador, portuguezes e patriotas! é um grupo de republicanos obscuros, revolucionarios de sempre sinceros, quem vos fala: Nós, que comvosco fizemos a Republica com as armas na mão, que corremos o risco da nossa liberdade e esquecemos a nossa vida, devemos continuar com o mesmo espirito de sacrificio até concluirmos a grandeza da nossa obra.

Vamos ao trabalho e estudemos serenamente as nossas reivindicações a fazer.

Augusto d'Assumpção Rodrigues, Antonio Carneiro, Antonio de Souza Lobato, Antonio Luiz Barbosa, Francisco Ignacio Pinto, Garibaldi Alves Freire, Jacintho David das Neves, João Paulino de Freitas, José Cordeiro Junior, Jayme de Souza Sobrosa, Luiz Cordeiro, Manuel Martins Cardoso, Matheus Palermo de Barros, Pedro Januario do Valle Sá Pereira, Silvestre Coelho.

Casas a mezes

—Isto agora é assim mesmo: pouco dinheiro, de cada vez, mas, em compensação, muitos arrendamentos...

A Camara Municipal aconselha ao povo abnegação

Na sessão de hoje da Camara Municipal, o sr. dr. Cunha e Costa, após um brilhante discurso sobre grèves, apresentou a seguinte moção, que foi approvada por acclamação:

Considerando que a Republica Portugueza é um regimen de progresso e ordem, dentro do qual, portanto, cabem a propaganda e conquista de todos os direitos,—considerando, porém, que todos os progressos humanos são funcção do estudo, de meditação e do tempo; considerando, finalmente, que o prestigio e a fortuna da Patria e da Republica dependem do sacrificio provisorio dos interesses á victoria definitiva das idéas; A Camara Municipal de Lisboa, sem entrar na apreciação, que lhe não cabe, das ultimas grèves, faz votos sinceros por que o povo republicano da cidade, no exercicio dos direitos que a victoria e a Republica lhe conferiram, e durante o periodo da consolidação do novo regimen, dê provas de abnegação, pelo menos igual á que manteve na lucta e na adversidade e tanto contribuiu para o reconhecimento das novas instituições.

A lei do inquilinato

Realisa-se, no dia 20, uma manifestação de agradecimento ao governo

A commissão de propaganda contra o pagamento de rendas de casas a semestre e trimestre, tencionando ir no dia 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, agradecer a lei do inquilinato não só ao sr. ministro da justiça, como a todo o governo provisorio da Republica, convida o povo de Lisboa a acompanhal-a para, em manifestação ordeira e festiva, se dar maior realce a esse agradecimento.

A reunião deve effectuar-se pela 1 1/2 na Rotunda da Avenida.

"D. Manuel, duque de Bragança"

PARIS, 17. — Diz um telegramma de Roma ao *Echo de Paris* que o ex-rei D. Manuel agradeceu ás felicitações a proposito do seu anniversario por meio de telegrammas assignados—«D. Manuel, duque de Bragança».—(*Havas*).

Saudando a Republica

Os portuguezes residentes na California enviam uma mensagem ao governo

O presidente do governo provisorio da Republica Portugueza recebeu hoje da Associação Portugueza Protectora e Beneficente do Estado da California uma mensagem de saudação á Republica, concebida nos seguintes termos:

Senhor:—A Associação Portugueza Protectora e Beneficente do Estado da California, com sede na cidade de S. Francisco, composta exclusivamente de subditos da Nação Portugueza associa-se abertamente ao movimento pela liberdade de Portugal, tão denodadamente dirigido por V. Ex.ª e vossos heroicos e intrepidos companheiros.

A data da fundação do regimen republicano em Portugal marca a nova era de prosperidades, paz e luz do nosso povo, não sendo possivel jámais que o regimen reaccionario, o regimen oppressor, seja factor de importancia no futuro da nossa Patria.

Esta mensagem é que tem a data de 14 de outubro é assignada pelos nossos compatriotas: Frank Silva, Thomaz dos Santos, João C. Moraes, A. T. Bettencourt e Antonio A. Cervalho, os quaes compõem a direcção da Associação Portugueza em S. Francisco.

As Constituintes

Relativamente á Camara dos Senhores Deputados, eu devo declarar ao respeitavel publico que, como estudante, nas ferias, e como advogado, n'algum escapanço ao escriptorio, jamais faltei a uma sessão interessante, buzinada ás turbas pelas columnas dos jornaes conservadores e annunciada de vespera, por Pacheco, nas salas oleosas dos gremios lisboetas. E servilmente, muitas vezes tratei por V. Ex.ª o contínuo encarregado dos cartões, que devia trazer-nos, a mim e aos outros habitués, a almejada senhasinha.

A' porta da tribuna do presidente, de chapeu na mão, de novo me curvava; e, em silencio, sob a pesada atmosphera da sala, eu tomava o meu logar, suspirando de alegria intima, acommodando-me, para assistir ao espectaculo.

—Hoje é que vae ser! rosnava do lado, esfregando as mãos, algum espectador. E os seios das senhoras dilatavam-se, de goso.

Em baixo, por entre as bancadas, os membros do primeiro poder tinham um ar de occasião, olhando-nos com desdem. A recua, apertada e em extase, não lhes merecia a fadiga. *Aquillo*, ali, era só um titulo para os cartões de visita, para os corredores de S. Carlos e para a facilidade dos salões dos ministros. Alguns, mais ambiciosos, iam alagar, passando-lhes as mãos por cima, as cadeiras do governo. E o cerebro fervia-lhes, na anciedade ao assalto, embora á custa de traficancias e de roubos, de baixezas e de traições, comtanto que fosse rapido, até mesmo por dois dias, que diabo!

Incessantemente eu assisti ao giro dos alcatruzes da nora: das bancadas dos deputados para os *fauteuils* de ministros, dos *fauteuils* de ministros para as bancadas dos deputados. Da opposição para o governo, do governo para a opposição. Os problemas eram os mesmos. As idéas, ainda as mesmas, importadas, traduzidas, plagiadas, mas sem caracter e sem decencia, sem dignidade e sem fé. As consciencias ficavam nos bolsos dos *paletots* á mistura com cartas de empenho e com promessas da traição a extrangeiros de categoria. E emquanto a fera humana, cá fóra, rugia e ululava, dando-lhes os votos sob o trovoar das ameaças, a obra lá dentro, infallivelmente, ironicamente, era sempre a mesma:

Os orçamentos, uma burla!
As leis, uma *chantage*!
Os discursos, uma combinação!
As invectivas, uma comedia!
E o *deficit*, augmentava!
E a bancarrota financeira, crescia!

E a administração interna, esboroava-se!

E a administração colonial, era um pavor de sombras, que ás vezes, no chão, desenhavam figuras da Calabria, apontando as pistolas!

Que importava o povo!? Deixá-

1

ulular! Era a fera humana, encurrallada na jaula; e olhando-a e sorrindo, a fila dos *paes da patria* perpassava, interminavel, com o carimbo de origem e a agua lustral dos caciques, como se isto fosse d'elles, embora as creanças não tivessem escolas, os doentes e os pobres assistencia e os impostos crescessem, como a agua do mar nas marés cheias, invadindo os lares, cobrindo-os de miseria e de fome, de maldições e de lagrimas!

Que importava o povo?

Deixál-o, deixál-o a chorar perdidamente sobre essa montureira de esterco, coberta por uma aza negra de desgraça! A récua de escravos, que podia ella fazer, os braços abertos, inermes, estendidos em cruz e em desanimo sobre a terra maldita, eternamente de luto?

E os alcatruzes da nora continuavam, continuavam sempre, até que soou uma voz de bronze! Era a ultima apostrophe, sobre a derradeira traição, era toda a alma nacional, fremente, na alma de um só homem! Já não podiam vender-nos á Inglaterra, entregando-nos a Hinton. Cahira, sinistra, a ultima badalada, meia noite tragica, com um bafo de cemiterio que a monarchia, illudida ainda, não quizera comprehender! E essa licção formidavel de clareza e de justiça, que ainda temos nos ouvidos, talvez para melhor a podermos transmittir aos nossos filhos, alada como a aspiração que n'ella brotou e que foi um cacto vermelho de sangue, florindo sobre um pantano, tocou afinal o espirito do povo, para lhe sacudir de vez as mãos e a cabeça. Até que, a 5 de Outubro, a Cidade beijava a bandeira da Republica.

Estabilisado o regimen e relegados para o esquecimento dos archivos e para as ironias da Historia os deputados da monarchia e os seus processos, torna-se necessario que as futuras constituintes façam, como as Constituintes francezas, uma obra que o povo possa comprehender, adaptando-a a si.

Uma lei para todos! eis o credo da Republica, filho do da França de 89 e já sem as suas incertesas.

Coragem, probidade, independencia, na phrase de Aulard. Tudo, emfim, que seja a antithese da velha camara monarchica, marcada pelo ferro em braza da imbecilidade e com certos deputados que traziam, nos flancos, a marca da remonta.

Thouret, procurador syndico da Normandia e deputado ás Constituintes francezas, honra e gloria d'ellas, em quem reviverá?

Sem duvida em todos aquelles que, pesando as graves responsabilidades que sobre si impendem, se resolvam a trabalhar honestamente, firmando a obra do Governo Provisorio, retocando-a, completando-a e, sobretudo, defendendo-a!

Não se esqueçam, porém, os deputados da futura camara legislativa que estarão ali n'aquellas bancadas como mandatarios da soberania nacional e pela exclusiva e omnipotente vontade do povo! Elle continuará a orientar e a dirigir a obra de 5 de Outubro.

E por devoção, e por gratidão, e por poesia, até, esses deputados teem o dever de erguer uma lei que seja a affirmação da mesma soberania que os fez legisladores, uma lei sem sophismas e sem recantos, clara, firme e positiva. Porque é *unicamente* na lei, e só n'ella, que os ricos são eguaes aos pobres, o capital egual ao trabalho e os governantes eguaes aos governados.

Henrique Trindade Coelho.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Por proposta do sr. presidente, foi exarado um voto de congratulação por ter sido reconhecido o Governo Provisorio da Republica por alguns Estados, entre elles o Brazil, e outro por se terem reatado relações diplomaticas com outros paizes. Ainda por proposta da presidencia, deliberou-se concorrer com o premio de 10$000 réis para o concurso hipico.

Foi deliberado abrir concurso para o preenchimento dos logares vagos de 1.º official e amanuense na 2.ª repartição, entre os 2.ºs officiaes e aspirantes addidos, respectivamente.

Foi approvada uma postura do sr. Carlos Alves para a chapagem de carroças. Foi tambem approvada uma proposta do sr. Nunes Loureiro para se incluir no orçamento ordinario para o anno de 1911 uma verba para pagamento de encargos pios.

Lido o parecer da commissão de syndicancia ao mercado 24 de Julho, e pelo qual se reconheceu que não havia motivos para castigos.

O MOVIMENTO GRÈVISTA

Moços de armazens

Terminou hoje a grève dos moços dos armazens entre Xabregas e Olivaes. Chamados hoje a commissão dos moços e os proprietarios, resolveram chegar a um accordo, sendo por isso levantado um auto que ambas as partes assignaram e no qual ficaram exaradas as seguintes conclusões: augmento de 100 réis por dia aos operarios e o minimo de ordenado 400 réis; augmento de 50 réis aos menores e ordenado minimo ás mulheres de 300 réis.

Em vista do que se passou, todos os grevistas retomam ámanhã o trabalho.

Operarios sapateiros

Dissemos hontem que, devido ao conflicto levantado na fabrica da rua do Conselheiro Pedro Franco, se haviam declarado em grève os operarios sapateiros, e bem assim as costureiras e ajuntadeiras. Reunidos todos hontem á noite na Caixa Economica Operaria, foi resolvido que toda a classe não voltasse ao trabalho emquanto as reclamações dos seus collegas não fossem attendidas e que se tratasse de organisar uma nova tabella de preços de mão d'obra. Hoje uma commissão composta de Rozendo José Vianna, João Henriques, Manuel Soares, Francisco Alberto Ferreira da Silva e Elvira Adelaide Monteiro, apresentou no gabinete da commissão de trabalho, a referida tabella para ser estudada. Tambem uma commissão de proprietarios esteve no governo civil, apresentando as suas reclamações. Os grevistas reunem hoje novamente.

Operarios chapelleiros

Em reunião da direcção da associação de classe foi apreciado o conflicto havido entre os operarios fullistas e o industrial Militão Valente, ficando assente que ninguem retomasse o trabalho n'aquellas fabricas emquanto a assembléa geral não resolver o assumpto, apezar dos operarios que ali trabalhavam se terem retirado para o Porto, tendo sido as passagens abonadas pelo sr. dr. Euzebio Leão. Para tratar da precaria situação em que se encontra a secção da fulla em Lisboa, vae haver uma immediata reunião de commissões de todas as casas, a fim de se concertar um plano de futuros trabalhos, tendentes a conseguir melhoria de situação, abolindo o trabalho de empreitada tão nocivo á manufactura do chapeu e aos operarios.

Fabrica 24 de Julho

Não teve ainda solução o conflicto levantado entre o pessoal e o proprietario da fabrica de serração mechanica e pregaria da rua 24 de Julho. A classe em geral, reunida hontem, na sua associação, resolveu, por unanimidade, declarar-se em grève na proxima segunda-feira, caso o conflicto não esteja resolvido.

A classe reune hoje novamente.

Em Setubal

Na commissão de trabalho foi hoje recebido um telegramma dos accendedores de gaz de Setubal, participando que todos os empregados se declararão em grève, caso o sr. José de Sousa, conhecido pelo «Zé da Escada», ali vá proceder á annunciada syndicancia. Egual telegramma foi enviado pelo sr. administrador do concelho.

Terminará a dos moageiros?

Continuam parados os trabalhos em todas as fabricas de moagens em Lisboa, Sacavem e Almada, sem que se tenha dado qualquer conflicto digno de nota. Todos os operarios estão na disposição de voltar ao trabalho a fim de evitar qualquer complicação para o povo e esperam que o conflicto termine em breve. Hoje estiveram no governo civil varios industriaes a conferenciar com o sr. dr. Eusebio Leão e com a commissão de trabalho, esperando-se que o conflicto fique liquidado esta noite, depois da conferencia dos operarios e proprietarios com o sr. ministro do interior.

Outras grèves

Mantem-se tambem sem resultado a grève na Parceria dos Vapores Lisbonenses, continuando o movimento no Tejo a ser fraquissimo. Outro tanto acontece com a dos operarios da fabrica de estamparia e tinturaria dos Olivaes, pertencente á firma Guilherme Graham & C.ª Até á hora a que escrevemos, ignora-se qual o resultado do «ultimatum» enviado pelos operarios da fabrica Tinoca Limited, cujo praso termina hoje.

No Porto

Continua a grève na linha da Povoa

PORTO, 17.—Continúa a grève na linha da Povoa.

Reuniu o conselho da administração sob a presidencia de Manuel Eleuterio Pereira da Fonseca, assistindo todos os administradores e os quatro delegados do governo junto da companhia.

Depois de expostas as reclamações dos operarios, foram estas analysadas pelo sr. José Novaes.

O presidente da commissão apresentou n'essa reunião a ultima reclamação dos grèvistas, a qual consiste na demissão do director da companhia Oscar Grim Braga.

O sr. José Novaes chamou a attenção para o facto de esse director ter 37 annos de bom serviço, concordando, comtudo em que os operarios apresentassem as suas reclamações por escripto e devidamente authenticadas.

Foi mais tarde ouvido o conselho de administração, que respondeu ás reclamações dos operarios o seguinte:

Sobre assumpto de salarios, indeferido, por a companhia não poder fazer face a essas despezas, emquanto não fôr fusionada com a linha do Alto Minho, conforme está projectado; quanto á diminuição de horas de trabalho, a companhia procederá em harmonia com o resolvido pelas suas congeneres.

Os operarios reunem esta noite para resolverem sobre a resposta que receberam.

A' Companhia Carris foi pedido pelo pessoal de exploração officinas cobras que sejam postas em pratica algumas das clausulas que foram acceitas para terminar a grève do mesmo pessoal, e ainda a concessão das 8 horas de trabalho e o pagamento aos sabbados. O conselho de administração respondeu que ia estudar o assumpto, ficando de dar depois a resposta.

No seu numero de ante-hontem, *A Capital*, referindo-se ao facto de ter sido despedido o carroceiro José Rodrigues, disse que fôra o sr. Alfredo Mendes da Silva, director da União Fabril, quem praticára tal acto. Não é esse o mesmo, mas sim Alfredo da Silva, director d'aquella companhia e da dos Electricos.

A proposito do mesmo sr. Alfredo da Silva ter despedido o operario Manuel Domingos, pelo facto d'este ter idéas avançadas, ter cooperado no movimento revolucionario e a direcção da Companhia União Fabril suspeitar que elle haja tido interferencia na grève dos serralheiros dada na fabrica do Barreiro, escreve-nos a Associação de classe dos operarios da industria electrica dizendo estarem todos os operarios associados na firme intenção de nenhum d'elles ir substituir aquelle seu camarada.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios soffreram hoje varias oscillações; firmou-se durante o dia, mas depois de fechado o mercado, afrouxaram um pouco, ficando as cotações as mesmas da abertura e que são as seguintes:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	49 1/2	49 3/8
Londres 90 d/v	50 3/16	—
Paris cheque	574 1/2	576 1/2
Italia	570	575
Allemanha, cheque	236	237
Amsterdam, cheque	398	402
Madrid, cheque	890	960
New-York	993	1.000
Rio s/Londres	17 1/16	—
Libras	4$800	4$900
Agio do ouro	7 0/0	9 0/0

Desconto. — Continuam ainda as taxas de 6 1/2 e 6 3/4 no mercado livre, tendo-se feito operações de ambas as taxas.

Bolsa. — Foi pequeno o movimento hoje na Bolsa. Assim o effectuado foi o seguinte:

Inscripções, assentamento e coupon, 39,40 juro recebido.

Obrigações de 4 0/0 de 1888 21.600.

Externas, 1.ª serie 63.300 e 3.ª 65.300.

Acções: Banco de Portugal 167.500; Banco Ultramarino 90.000; Companhia das Aguas, assent. 93.500; Companhia do Assucar 24.000; Cazengo 1850; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 3.200.

Obrigações: Aguas, assent. 77.500; B. Ultramarino, hypothecarias 89.000; Beira Alta, 2.º grau, 16.500; Moagens 91.000; Classes inactivas, 91.000.

A beneficencia publica
E
As juntas de parochia

A Capital noticiou hontem que o governador civil do districto, sr. dr. Euzebio Leão, já havia entregado ao ministro do interior o seu relatorio sobre beneficencia publica. Hoje de tarde avistámo-nos com o illustre magistrado que nos disse sobre o assumpto o seguinte:

«No tempo da monarchia, o governo civil recebia 60 contos da camara municipal e uns 6 contos do ministerio do interior para applicar na assistencia á pobreza da cidade. A administração d'essa verba e, principalmente, da de 60 contos era cahotica e immoral. Do dinheiro da camara alimentavam-se o caciquismo eleitoral e varias personalidades que nada faziam de util aos serviços publicos. Era um esbanjamento constante, uma applicação deshonesta d'essa verba.

«No relatorio sobre o facto que acabo de apresentar ao sr. ministro do interior lembro o seguinte: os 60 contos são da camara municipal, a camara é que deve administral-os. Mas como a camara não está, certamente, habilitada a conhecer toda a mizeria de Lisboa, acho de toda a conveniencia que a distribuição dos donativos seja feita pelas juntas de parochia, que para esse fim se poderão entender directamente com a vereação. De resto, é ás juntas que incumbe legalmente esse encargo de applicar as verbas de beneficencia publica, porque possuem todos os elementos de informações necessarias a uma distribuição equitativa d'esse dinheiro».

A' despedida, ainda o sr. dr. Euzebio Leão nos affirmou:

«As syndicancias ás diversas dependencias do governo civil continuam a revelar coisas verdadeiramente monstruosas que aqui se praticavam no tempo da monarchia. Tenho todo o empenho em eliminar os abusos existentes e creia que o conseguirei dentro de curto praso».

Secretarios das administrações

Como tinhamos dito hontem, foram já demittidos os secretarios das administrações do 1.º, 2.º e 4.º bairros, tendo o sr. Tomazini, secretario do 3.º, requerido já a sua aposentação.

Foram hoje nomeados para substituirem os funccionarios demittidos, para o 1.º bairro, Manuel Dias Ferreira, 3.º, Jayme Teixeira e 4.º Alberto Emilio de Meyrelles.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Camara municipal

Reuniu a camara municipal, tomando conhecimento de que a capella da rua do Heroismo e a casa contigua ameaçam ruina, em virtude dos constantes aluimentos causados por uma mina ali existente. Resolveu-se nomear uma commissão de engenheiros para estudar o assumpto.

O presidente participou que a commissão do monumento aos vencidos de 31 de janeiro pediu auctorisação para levantar esse monumento no parque fronteiro á capella do cemiterio do Prado do Repouso.

Como se sabe, a estatua está quasi concluida, visto só faltar ultimar a figura da Republica, que ficára apenas esboçada.

Os senhorios agoniados

Reuniu a Associação dos proprietarios, para tratar da lei do inquilinato. Resolveu-se, depois de longa discussão, nomear uma commissão para procurar o governador civil e o presidente da Camara Municipal e pedir-lhes que intercedam junto do governo no sentido de ser suspenso o decreto do inquilinato, até que a associação apresente uma exposição dos motivos que a levam a fazer este pedido.

Tanto o governador civil como o presidente da Camara attenderam a commissão, telegraphando logo para Lisboa no sentido pedido.

Bando precatorio

Realisa-se no proximo domingo um bando precatorio, promovido pelo Centro Tenente Coelho em favor das victimas da Revolução.

Descanço semanal

Uma commissão de barbeiros entregou hoje ao governador civil uma representação pedindo para trabalharem aos domingos até ao meio dia.

THEATROS

Inauguração da época lyrica

Canta-se o «Werther» de Massénet pela companhia franceza

O desempenho do *Werther* hontem, em S. Carlos, póde affirmar-se ter sido excellente. Werther e Carlota, as principaes personagem do drama lyrico, foram superiormente interpretadas por Léon David e Marie de L'Isle, artistas distinctos e superiormente educados.

O barytono Ghasne, no papel de Alberto, provou possuir excellente timbre de voz, ao passo que a voz de Romanitzia é fresca e argentina. No terceiro acto todos os artistas foram merecidamente ovacionados e com toda a justiça, pois o agrado da companhia foi pleno.

O espectaculo abriu com a *Portugueza* e a *Marselheza*, que foram ouvidas de pé.

Da Associação de Classe dos Musicos Portuguezes recebemos um manifesto relativo ao incidente occorrido entre a referida Associação e a empreza de S. Carlos, a que a imprensa opportunamente se referiu, e que ficou resolvido após uma entrevista, que noticiámos, das duas partes desavindas com o director geral da instrucção superior.

Empregados d'escriptorio

São por este meio convidados todos os empregados d'escriptorio de Lisboa, sem distincção de sexo, categoria ou ramo de commercio em que se empregam, a reunir no proximo sabbado, 19 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, na Sociedade de Geographia, para apreciarem, discutirem e votarem o projecto d'organisação da nova associação de classe.—*A commissão iniciadora.*

Vintem Preventivo

Para a escola 5 de outubro que, no dia 4 de dezembro, será inaugurada no edificio do Quelhas, devido á iniciativa do Vintem Preventivo, offereceram mais os seus serviços os srs.: dr. José de Padua, medico; Ernesto Santos, dentista e Alvaro Frederico Cardoso, professor de instrucção primaria.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, r. Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Pinto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Mamede—José Maria de Sousa, rua de S. Bento, 680.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

ULTIMA HORA

Termina a grève dos electricos

O serviço de viação deve restabelecer-se ámanhã de manhã

O ministro do interior intervem efficazmente no assumpto

Em consequencia do *comité* de Londres ter respondido ás reclamações dos grèvistas, que dava poderes de arbitro ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, a commissão de vigilancia dos operarios, acompanhada pelo sr. Ribeiro de Carvalho, procurou esta manhã no seu gabinete o sr. ministro do interior, com quem conferenciou demoradamente sobre o assumpto, ficando resolvido por proposta do sr. Ribeiro de Carvalho, que os operarios retomassem immediatamente o trabalho a fim de evitar quaesquer difficuldades á consolidação da Republica, entregando a solução á arbitragem do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Então, o sr. Manuel Ramos, conductor, delegado da commissão de vigilancia, disse que a mesma acceitava incondicionalmente a proposta, mas, como o caso era deveras melindroso, não queria nem podia tomar semelhante responsabilidade perante os seus companheiros, e, por isso pedia ao sr. dr. Antonio José d'Almeida a fineza de ir á séde da Sociedade Harmonia, no Alto de Santo Amaro, onde os grèvistas estavam reunidos, a fim de lhes falar.

O sr. ministro do interior promptamente accedeu, retirando-se a commissão para dar conta dos seus trabalhos, que pela maioria dos grevistas foi acolhida enthusiasticamente, ouvindo-se muitos vivas ao governo, á Republica e á classe.

Pouco depois, chegava ali, em automovel, o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Foi recebido enthusiasticamente. Depois, fez a exposição da situação, dizendo que retomarem os operarios agora os seus trabalhos, não representava uma transigencia, mas sim uma victoria, porque praticavam um grande acto de civismo, aguardando o momento opportuno para fazerem as necessarias reclamações.

Falaram depois os srs. Ribeiro de Carvalho e Manuel Ramos, sobre a mesma ordem de idéas, frizando o facto de que os grevistas se reservavam inteira liberdade de acção para que no futuro, logo que não traga difficuldades a solucionar, continuariam nas suas reivindicações. Os grevistas não se desarmam, manteem-se firmes nos seus postos. Voltam ao trabalho para não causar perturbações nos negocios publicos; porém, se houver vinganças e perseguições por parte da companhia, todo o pessoal procederá immediata e energicamente.

Depois, o sr. ministro do interior, acompanhado pelo sr. Ribeiro de Carvalho e a commissão de vigilancia, dirigiu-se á séde da companhia, onde conferenciou com o sr. Clarck e Alfredo Silva, estando presente o fiscal Ramesa quem foi exposto o estado da questão, tanto mais que os grevistas estavam no firme proposito de não concorrerem para a alteração da ordem publica, o que demonstrava [com o facto de estarem promptos a voltar ao trabalho, não tendo até acceitado a solidariedade de varias classes que tambem se queriam pôr em grève.

Depois de troca de explicações e varios alvitres, ficou desde já resolvido que os electricos comecem a funccionar amanhã ás 4 horas da madrugada, tendo já sido attendidas as seguintes reclamações:

8 horas de trabalho para o pessoal que tem serviço mais violento, como electricistas, guarda-freios, conductores e revisores.

9 horas de trabalho para o pessoal de limpa ruas, agulheiros, tratadores de gado, etc.

30 réis de augmento em todos os salarios.

12 dias de licença annualmente.

Em seguida o sr. ministro e commissionados retiraram-se para o ministerio, onde assentaram nos trabalhos a fazer, emquanto os grèvistas no Alto de Santo Amaro aguardavam a commissão, que chegou ás 4 1/4 da tarde, sendo recebida com vivas e palmas.

Feito silencio, o sr. Ribeiro de Carvalho expoz o resultado da arbitragem, dizendo que no momento actual se tornava preciso mostrar que a attitude dos grèvistas não era de opposição, mas sim de amor pela Republica. O sr. Manuel Ramos pronunciou breves palavras sobre a victoria do movimento terminando por levantar vivas á Republica, á classe e ao governo.

Depois foi nomeada uma commissão de vigilancia, composta d'um delegado de cada secção, e approvou-se por unanimidade um voto de louvor á *Capital*, pela attitude que tomou n'esta questão.

A'manhã recomeçam as carreiras do Seixal e do Barreiro, para Lisboa e vice-versa.

Na sua sessão de hoje, a camara municipal deliberou que a contar de ámanhã e até que seja restabelecido o serviço de tracção electrica, todos os vehiculos de tracção animal, incluindo os de fóra do concelho que se dedicam ao transporte de passageiros em commum, possam circular livremente com dispensa da licença e isenção do respectivo imposto, com a condição do custo das passagens não ser superior ás estabelecidas pela Companhia Carris de Ferro, e que essa auctorisação caduque logo que o serviço da tracção electrica seja restabelecido.

MORTE DE TOLSTOI

Telegrammas contradictorios

S. PETERSBURGO, 16.—Falleceu o conde de Tolstoi.—*(Havas).*

MOSCOW, 16.—Não se confirma a noticia da morte do conde de Tolstoi.—*(Havas).*

Notas diversas

Remodelação do plano de loterias

Uma commissão delegada dos cambistas e revendedores de Loteria, acompanhados do provedor, secretario e thesoureiro da Misericordia de Lisboa, conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças e secretario geral d'aquelle ministerio, sobre as reclamações pela mesma commissão apresentada ha dias, referentes ás loterias, de caridade principalmente, acerca dos planos das loterias grandes. Ficou assente que a commissão de loterias estude as referidas reclamações e sobre ellas emitta parecer, que será submettido a conselho de ministros.

Caminhos de ferro do Estado

De 1 de janeiro d'este anno até 10 do corrente mez, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 1.515:87$025 réis, mais 117:661$005 réis que em egual periodo de 1909; Minho e Douro, 1.363:438$.00 réis, mais 86.434$640 réis.

Noticias de marinha

Foi nomeado capitão dos portos de Lourenço Marques o capitão tenente Mello Guerreiro; é ámanhã presente á junta de saude naval, para effeitos de reforma, o capitão-tenente João Coutinho.

O professorado official do concelho de Alemquer cumprimentou hoje os srs. ministro do interior e director geral de instrucção primaria.

A commissão de marinheiros reformados que ha dias, como noticiámos, procurou o presidente do governo e o ministro da marinha, a fim de solicitar melhoria de situação, veiu declarar-nos achar-se penhorada pela maneira captivante como foi recebida.

Deve publicar-se depois d'amanhã ordem do exercito da 2.ª serie.

O sr. dr. Manuel de Arriaga apresentou-se hoje na secretaria da procuradoria geral da Republica, assumindo as funcções do procurador geral. Acompanharam-n'o os srs. ministro da justiça, dr. José de Abreu, dr. Germano Martins e outros seus amigos.

Foram aggregados á commissão de inquerito da direcção geral da thesouraria os srs. Bento Mantua, 2.º official da mesma direcção, e Guilherme de Menezes.

O governador civil do districto, sr. dr. Eusebio Leão, retribuiu hoje as visitas que lhe fizeram o consul dos Estados Unidos da America do Norte e o consul e o vice-consul da Turquia. D'um e d'outros, o illustre magistrado recebeu provas de excepcional deferencia e ouviu-lhes o caloroso elogio da população da cidade e do seu procedimento generoso durante o periodo revolucionario.

O sr. ministro dos estrangeiros teve, hoje, demorada conferencia com o sr. ministro da Hespanha.

Os representantes da Belgica e e da Hollanda, conforme noticiámos hontem, foram, hoje, recebidos pelo sr. ministro dos extrangeiros, ao qual communicaram estarem auctorisados, pelos respectivos governos, a estabeler relações com o governo provisorio da Republica portugueza.

Por motivo da reforma do 2.º official Vicente Elesbão de Campos, chefe de secção da direcção geral de marinha, foram promovidos o amanuense João Sant'Anna Fonseca Junior e nomeado, para a vaga d'este, José Maria Marques de Magalhães Junior.

O sr. major Coelho, governador geral de Angola, logo que assumir as funcções do seu cargo, mandará proceder a rigorosas syndicancias nos serviços administrativos da provincia. O sr. major Coelho escolheu para dirigir essas syndicancias o capitão da administração militar, sr. Joaquim d'Azevedo.

Pelo sr. Sá Cardoso foi entregue, hoje, ao sr. ministro da guerra o relatorio concernente á acção dos oito officiaes de infanteria 16 e artilharia 1 que tomaram parte na Revolução.

«A CAPITAL» Publica-se aos domingos

O decoro ecclesiastico E Os principes da Egreja

Passam pela maima sempre que se trata de sacrificios—Seus proventos exaggeradissimos

Por diversas vezes e em conjecturas graves, impoz o paiz, como se sabe, pesados sacrificios do funccionalismo. Em 1892, por exemplo, pela lei de *salvação publica* de 26 de fevereiro, incidiram deducções de 5 a 20 0/0 sobre os ordenados dos empregados publicos, de 400$000 réis para cima.

Fez-se, porém, uma excepção para os prelados diocesanos e outras entidades, aliás largamente estipendiadas.

Os bens das mitras e dos passaes de parochos, sujeitos a desamortisação e invertidos em titulos de renda, a cargo do Estado, não partilhavam da reducção de 30 por cento sobre os juros da divida interna, por terem parte na compensação creada na lei acima referida artigo 7.º

Ficava, pois, apparente a reducção de 30 0/0 quanto o rendimento de bens desamortisados e sommados aos demais do passal, não excedessem réis 400$000!

Ora, em 1869, foram computadas em 4:000$000 réis os rendimentos da mitra do patriarchado; em 5:000$000 os da mitra de Braga; e a do Porto, no dizer do legislador, attribuiam-se-lhe elevadissimos rendimentos. E, com effeito, tão avultados devem ser que no orçamento geral do Estado não figura um ceitil, que seja, para o bispo d'esse diocese, desde a referida data. O proprio cabido, com 6 beneficiados, a réis 605$672 annuaes, custa 3613$032 réis apenas!

O decreto de 1 d'outubro de 1869 fixou os congruas dos bispos em réis 2:400$000 annuaes, com direito a perceberem o rendimento total da respectiva mitra, ainda quando exceda aquella quantia!

Uma verdadeira mina!

Por que se impõe a venda dos bens sujeitos a desamortisação—Uma opinião... insuspeita

Mas ha mais. Por documento emanado do ministerio da fazenda, sabe-se que os bens das mitras, cabidos, fabricas das cathedraes, etc., vendidos até 30 de junho de 1872, produziram réis 2.371:790$637, tendo sido avaliados em 1.293:226$708 réis. Do onde se vê que aquella venda excedeu as avaliações em 1.049:563$949 réis, ou seja cerca de 80 por cento!

A venda rapida dos bens sujeitos a desamortisação impõe-se, portanto, para que não possa haver sonegação de rendimentos, attribuindo-se áquelles bens rendas inferiores á realidade.

O alto clero está muito bem pago, gosa de avultados proventos e tal situação não pode nem deve continuar, pois que hoje, mais do que nunca, traduzem o sentir unanime da alma popular as palavras seguintes, escriptas ha 41 annos, por um ministro de justiça, que não pode ser accusado de anti-clerical, muito antes pelo contrario:

Não carece o episcopado, para se uma veneranda funcção religiosa, e com servar o decoro e esplendor do altissimo logar que occupa na hierarchia ecclesiastica, de possuir e disfructar grossas rendas, que nem accrescentam o prestigio da egreja, nem engrandecem as pompas do culto religioso. A humildade do sacerdocio, a excellencia e grandeza da religião, a modestia do apostolado, dispensam bem as remunerações elevadas, que nem assentam no egualdade, nem se proporcionam aos interesses do paiz.—*José Luciano de Castro.*

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje toma parte Gasther, que imitará pela terceira vez o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica brazileira, bem como Machado Santos, e os membros do Governo Provisorio, srs. Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Affonso Costa, Bernardino Machado e Azevedo Gomes.

O resto do programma, muito variado e interessante, é constituido pelos grandes celebridades da companhia acrobatica, equestre, comica e musical e entre estas pelos tres Prapnell e George, 4 Leamy, Prosearti, e pelos clowns Reis e Alas, Ilis e Antonio, Paco e Alfredo.

Contribuições em atraso

O seu pagamento em prestações

Escreve-nos o sr. Armenio Costa, do Porto, pedindo para lembrarmos ao governo provisorio uma medida que se lhe afigura de grande alcance para contribuintes e Estado. Consistiria essa medida em decretar o pagamento das contribuições em atraso até aos annos de 1905 ou 1906 em prestações mensaes ou trimestraes, sem juros de mora e despezas de execução, as quaes, com os juros, elevam muitas vezes a divida a quantias fabulosas, que o contribuinte não pode satisfazer, embora animado da melhor vontade.

Abi fica o alvitre, que nos parece digno de seria ponderação.

Museu Revolucionario

Mais objectos cedidos á exposição promovida pelo «Vintem Preventivo»

Para o Museu Revolucionario foram offerecidos, pelos seguintes cidadãos, mais os objectos constantes d'esta lista:

Miguel Alves, estilhaço de granada que bateu no muro da Penitenciaria; Alberto da Silva, dois cabos d'arame que serviram para impedir a passagem da guarda municipal na noite de 3 para 4 de outubro de 1910; Celestino Stefanina, quatro cartuchos de figura da Republica, sendo duas em barro e duas em gesso; José Pereira Guimarães, duas granadas; João Borges, uma bomba de colorato de potassa com serpentina, fabricada expressamente para a Revolução de 5 de outubro de 1910; Alberto da Silva, fragmento de espada e cinturão da guarda municipal; João Maria Lopes, um quadro com diversos artigos do movimento revolucionario, um sabre portico, balas e um lenço; Machado Santos, bandeiras, estandartes e grande numero de objectos que serviram na revolução.

Para figurarem no mesmo museu foram emprestados os seguintes objectos pelos srs.:

José Ignacio Ribeiro, uma granada; 2.º commandante da policia civica, oito armas de fogo e uma granada; Casimiro Renard, fragmento de coronha de espingarda da guarda municipal morto por uma bomba na rua do Mundo, na manhã de 5 de outubro de 1910; Avelino Rodrigues, uma granada; José Ignacio Ribeiro, uma bala de metralhadora.

A commissão organisadora do Museu requereu hoje ao sr. ministro da justiça autorisação para figurar no mesmo museu a carabina e o varino do Buiça e o revolver de Alfredo Costa, que se encontram no governo civil, sob a guarda do sr. capitão Pestana.

A favor das Victimas da Revolução

Governo civil

Donativos recebidos, hoje, para as victimas da Revolução:

Empregados da Companhia das Aguas de Lisboa, 35$800; producto de uma subscripção entregue pelo governador civil de Faro, 179$340.

A bordo do "Vasco da Gama"

Acto que engrandece a marinha portugueza

A noticia da implantação da Republica foi sabida pela tripulação do cruzador *Vasco da Gama*, quando este estava fundeado no porto de Batavia, sendo grande o enthusiasmo de toda a guarnição.

E deu-se ali um facto que honra sobremodo a marinha portugueza. Tendo havido difficuldades em ser fornecido carvão ao navio, as praças abriram uma subscripção-emprestimo, para pagamento d'aquelle combustivel, concorrendo todos com o producto das suas economias.

O total attingiu 1.143 libras e 9 florins, sendo da quantia apurada 624 libras e 9 florins pertencentes ás praças e o restante á officialidade.

O *Vasco da Gama*, já com o pavilhão republicano hasteado, seguiu de Batavia para a India Portugueza.

A agiotagem e os empregados publicos

Escreve-nos o sr. Nunes dos Santos queixando-se da desenfreada agiotagem que se exerce sobre os empregados publicos, aos quaes são afectados os recibos de ordenados com 5 a 10 0/0 ao mez e pedindo que o governo decrete a prohibição de serem pagos os ordenados na Caixa do Banco a outros que não sejam os proprios.

Empregados sem collocação

Syndicato de resistencia

Na reunião, hoje realisada, dos empregados no commercio e industria que se acham sem collocação, resolveu-se começar os trabalhos de propaganda do syndicato de resistencia, sendo convidados varios oradores em evidencia no movimento associativo, e officiar ao sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu, agradecendo a sua gentileza em ceder uma d'aquellas casas de espectaculo para se realisar um sarau, cujo producto reverte a favor do cofre d'esse syndicato.

A commissão deve procurar ámanhã o sr. dr. Theophilo Braga, a fim de saber a resposta ao pedido que foi feito, devendo para isso os interessados comparecer no Terreiro do Paço pela 1 hora da tarde.

Esmagado por uma pedra

GOUVEIA, 17.—Na propriedade da Quinta dos Saes, limite de Logarinhos, pertencente ao sr. José Nunes, ficou hontem esmagado, em virtude de lhe ter cahido uma enorme pedra em cima, o arrendatario da mesma Antonio Fernandes Pimenta, casado, jornaleiro, de 70 annos. O infeliz encontra-se n'um estado lastimoso.

IN VINO VERITAS! Como de uma carraspana sae uma insubordinação OU a moralidade aos tombos na... Torre do Tombo

A horas a que já não foi possivel certificar-nos dos factos, constou-nos, hontem, que se dera, no archivo da Torre do Tombo, uma insubordinação do pessoal menor contra o respectivo chefe, o porteiro, tendo-se o referido movimento propagado, dentro em pouco, ao pessoal da secretaria.

Informando-nos, hoje, melhor, tivemos ocasião de verificar que a noticia se confirmava, sendo determinado o protesto dos empregados por gravissimas irregularidades em materia de disciplina interna, que datam de ha muitos annos.

A causa immediata da insubordinação foi um servente ter dito mais do zia de coisas amargas ao porteiro, que pretendia castigal-o, *alcoolisando-se*, previamente, um tanto, parece que de proposito para desempenhar melhor a lingua.

Ora o que elle disse ao tal porteiro, que é creatura do sr. José Luciano, e gosou portanto, sempre, de grandes immunidades, é que elle não tinha auctoridade moral para castigar, nem, sequer, reprehender os seus subordinados, visto apenas alguns momentos, por dia, parar na repartição, passando o resto do tempo na praça da Figueira, onde tambem é porteiro, guarda ou coisa parecida. Um outro servente é que lhe faz o serviço, para o que elle lhe paga 1$500 réis mensaes!

Funccionarios ha doze annos ausentes do serviço e que continuam a receber os ordenados

Como dissemos acima, a disputa entre o porteiro e o servente não tardou em generalisar-se, tomando, a maior parte dos empregados, o partido d'este ultimo, visto que tambem na secretaria não falta quem imite o primeiro, não indo lá, ou indo apenas uma hora por dia cavaquear.

Assim, os protestantes, que são, é claro, os que trabalham por si e pelos cabulas, reclamaram energicamente contra o facto de, por exemplo, o 1.º conservador, sr. D. José Peçanha, estar, ha 12 annos, ausente do serviço, a pretexto de... recolher cartorios de tabelliães fallecidos, e tambem 1.º conservador sr. Macedo Ortigão, egualmente ha muitos annos, não pôr os pés na repartição, este parece que sem sequer invocar pretexto algum, o mesmo, ou pouco mais ou menos o mesmo, se dando com os 2.os conservadores srs. dr. Laranjo Coelho e Vasco Valdez e com o amanuense Cerqueira que apparece, apenas, das 11 á 1, quando aparece... para dar á lingua.

Note-se que os 1.os conservadores teem recebido, integralmente, durante todo este tempo, 800$000 réis annuaes e os 2.os conservadores 450$000 réis.

O protesto tomou taes proporções que o director do archivo, sr. dr. Antonio Simões Bayão, julgou a proposito impôr-se aos *insubordinados*, ameaçando-os. Mais tarde, porém, reconsiderou, procurando ir ás boas com elles e promettendo-lhes proceder contra os que não cumprem o seu dever.

Como quer, porém, que egual promessa o referido director já tenha feito por varias vezes, sem prejuizo de tudo continuar na mesma, será bom que o sr. ministro do interior tenha conhecimento dos factos para proceder, expontaneamente, contra os que, não cumprindo o seu dever, não só lesam o thesouro, como prejudicam os collegas.

Além de que não é admissivel o precedente dos bons funccionarios terem de se revoltar contra os maus para que a limpeza politica, produzida pela Revolução, se traduza, tambem, em limpeza burocratica, não menos necessaria e urgente.

Fallecimentos

Falleceu, hoje, a sr.ª D. Maria Eduarda Pereira, cujo funeral se realisa ámanhã ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua José Cordeiro, A. S. C. a Campolide, para o cemiterio Occidental.

GUIMARÃES, 16.—Na sua casa em S. Lourenço de Cima de Selho falleceu o sr. João José Fernandes, mais conhecido por João Marcedo, de 40 annos, proprietario.

Theatros, Circos e Cinemas

S. Carlos

São os seguintes os espectaculos d'esta semana no nosso theatro lyrico: A'manhã *Werther* segunda representação, e, sabbado, primeira de «Fausto», com Marguerite Cloessens, tenor Regis e barytono Leheu.

No domingo cantar-se-ha, emfim, a *Carmen*, sendo Marie de L'Isle a protagonista.

Republica

Realisa-se, ámanhã, como temos dito, a primeira representação da comedia *O convertido*, traducção de *Palarhos*, grande successo parisiense de ha duas epocas.

N'esta peça reapparece a grande actriz Adelina Abranches, uma das mais legitimas glorias do theatro portuguez, que não representa em Lisboa desde a sua partida para o Brazil; isto é, desde a epoca passada.

Hoje repete-se *Minha mulher noiva d'outro.*

Nacional

Proseguem em triumphal carreira as representações da *Lei do divorcio*, que hoje volta a representar-se.

A sociedade artistica d'este theatro está dedicando os seus maiores cuidados nos ensaios da peça revolucionaria *Noventa e tres*, de Victor Hugo e Maurice, adaptação de Augusto de Castro.

Avenida

O grande acontecimento artistico de hoje é a *premiére* n'este theatro da opereta de Eysler, *O amor de principes*, que a empreza montou com extraordinario apparato scenico, e que certamente vae ser uma digna successora da *Viuva Alegre*, *Sonho de valsa* e *Princeza dos Dollars*. A enchente promette ser colossal, a calcular pelos bilhetes antecipadamente marcados.

Apollo

Tem sido grande a marcação de bilhetes para a primeira representação da opereta de costumes portuguezes *O Fado*, original de João Bastos e Bento Faria, com musica do inspirado maestro Filippe Duarte, a qual deve subir á scena no proximo dia 24.

Para o proximo domingo prepara-se um grandioso festival para commemorar a 200.ª representação da revista *Sol e Sombra*.

Rua dos Condes

Hoje deve ser grande a enchente n'este theatro, visto a applaudida companhia Alves da Silva annunciar a magnifica peça de Octavio Feuillet, *A vida de um rapaz pobre*, na qual o distincto actor Alves da Silva tem um soberbo trabalho. Os ensaios do *Novo Christo* ou *Christo Moderno* decorrem com toda a actividade, sendo de esperar que *A Restauração de Portugal* que sobe á scena no dia 4 de dezembro.

O Salão Avenida 1.ª esta noite «reprise» da deslumbrante opereta «Festança na Aldeia», que a interessante companhia infantil desempenha com grande successo. O resto do espectaculo será preenchido por duettos, canções e tercettos pela mesma companhia.

—No Grande Salão Foz effectua-se hoje a «soirée» elegante da semana, em que a artista Livia de Gervantes apresentará novo e variado reportorio. No cynematographo exhibir-se-hão tambem novas fitas coloridas, entre as quaes a do embarque da ex-familia real portugueza em Gibraltar. Sabbado haverá uma estréa de sensação.

—No theatro-salão Phantastico proseguem activamente os ensaios da revista «Antes e depois», que deve seguir-se á «O Phantastico», actualmente em scena. O novo quadro «Entre batedores» é applaudidissimo todas as noites.

—Continuam animadissimas as soirées do Grande Salão dos Anjos, da travessa do Borralho, com a opereta de grande successo *A Sultana* e magnificos numeros da variedade.

Ruas da Baixa

Repressão de scenas degradantes

Escreve-nos *Um constante leitor* para que lembremos ao sr. governador civil a queixa em tempos apresentada pelos commerciantes e moradores das ruas da Assumpção, Augusta, Santa Justa e Correeiros, na parte comprehendida entre as ruas da Victoria e Santa Justa, queixa em que se pedia se puzesse cobro ás scenas degradantes a que se entregavam algumas d'essas infelizes que teem o nome no registo da policia e protestando contra umas chamadas hospedarias existentes na rua dos Correeiros.

No seu numero de domingo passado, *A Capital* publicou o extracto d'uma representação dirigida pela junta de parochia de Santa Justa ao magistrado superior do districto sobre o mesmo assumpto e sendo aquella a area em que se pedia tal repressão muito mais ampla do que ora se cita. Por isso não fazemos commentarios, tanto mais que, como tambem já dissemos, o sr. dr. Eusebio Leão está tratando do assumpto, tendo a firme intenção de reprimir severamente todos e quaesquer abusos.

"Portugal Previdente"

Companhia de Seguros
Séde: R. do Alecrim, 10

Fornecimento de chapas

Esta Companhia abre concurso por 8 dias, a contar d'esta data, para o fornecimento de 20:000 chapas conforme o modelo e condições patentes na sua séde, sendo podem ser examinadas das 10 da manhã ás 5 da tarde.

Lisboa, 15 de novembro de 1910.

Os Directores

Marquez do Funchal
Eduardo Teixeira Leal

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

De regresso do estrangeiro chegou a Lisboa o sr. dr. Estevão Lisboa.

Provincias

COIMBRÃO, 16.—Como todos os annos, acab m de ser offerecidos á escola d'esta freguezia, pelo sr. João Leal, para serem distribuidos pelos alumnos pobres que a frequentam, 43 livros e uma resma de papel, além de outros objectos escolares. O sr. Leal é digno de encomios, pois um dos seus maiores empenhos tem sido acabar com o analphabetismo n'esta terra, para o que se não tem poupado a despezas.

GUIMARÃES, 16.—A commissão municipal republicana, na sua sessão de hoje, resolveu, entre outros assumptos, pedir ao governo a cedencia do extincto convento dos Anjos, a fim de ser demolido, visto para nada servir e ao mesmo tempo ameaçar ruina; obrigar todos os marchantes das povoações das Caldas das Taipas e Vizella a virem abater o gado no matadouro publico, o que até agora se não fazia, por tolerancia das antigas camaras monarchicas e com manifesto prejuizo para a saude publica e perda para o municipio. Pelo presidente foi dado conhecimento aos vereadores presentes que o sr. dr. Alfredo Pimenta mandára pedir á commissão, por intermedio do seu irmão sr. Rodrigo Pimenta, residente n'esta cidade, a cedencia da sala das sessões dos paços do concelho para realisar uma conferencia subordinada ao thema «Republica», no proximo domingo á tarde, o que lhe foi concedido por unanimidade.

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO, 16.—Com o nome de Antonio baptisou-se na egreja parochial d'esta villa um filhinho do dr. Estevão de Vasconcellos, administrador da caixa geral dos depositos. Foram padrinhos seus tios D. Silvestre e D. Laura Rego. O referido democrata regressou no comboio correio para Lisboa acompanhado de sua familia, tendo na «gare» uma despedida muito affectuosa.

—Começaram os ensaios, para a recita promovida pelo Gremio Lusitano, a favor da grande subscripção nacional.

GOUVEIA, 17.—Regressou com sua esposa, d'esta cidade, o digno administrador do concelho, sr. Pedro Botte Machado.

—Chove torrencialmente.

Não é do nosso correspondente na Figueira da Foz a correspondencia publicada no n.º 131 de *A Capital*, a qual nos diz não concordar com a parte em que, referindo-se á syndicancia que se impõe ás gerencias das vereações transactas, se diz que podem ser syndicantes até progressistas. Não o entende assim o nosso correspondente, que diz que os nossos leitores não podem dar credito aos informes dos elementos progressistas, que estiveram administrando o municipio em commum com franquistas, syndicar com imparcialidade, tendo de abranger a administração de que fizeram parte?

Reclama-se

O nosso correspondente em Guimarães chama a attenção para o deposito de dynamite que se diz existir na drogaria de José de Oliveira Meira.

—Contra o facto da na escola Marques do Pombal não haver professor para reger a 1.ª turma do 2.º anno de portuguez, o que está prejudicando altamente os alumnos d'essa cadeira.

Movimento do porto

Hamburgo, «San Nicolas» (Brazil)....	18
Fern. e Maceió, «Profesor» (Liverp.)	18
Mad., Pará e Man. «Ambrose» (Liv)	19
Mad., Pará e Manaus, «Ithaca» (Il.)	20
Mad., Pará e Man., «Rhodia» (Hamb.)	20
R. Sant., etc., «L. Pasteur» (H.)	21
Brazil e R. Prata, «Magellan» (Bor.)	21

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Minha mulher noiva d'outro.
NACIONAL—8 1/2—Lei do divorcio.
TRINDADE—8 1/2—No paiz do vinho (revista).
GYMNASIO—8 1/2—Filha e sogra.—O meu ideal.
AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.
RUA DOS CONDES—8 1/2—A vida de um rapaz pobre.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—*O phantastico!* (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Modo Palacio, (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal rua do Loreto; Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VI

N'este caso especial, porém, o mysterio não pode ser, não deve ser profundado. De resto, mesmo que o quizessemos fazer por um impulso de furioso *reportage*, esbarrariamos com esta muralha impenetravel: o segredo dos conspiradores. A quem não andou implicado em qualquer movimento revolucionario é difficil, senão impossivel, affirmar que as coisas se passaram de tal ou tal modo. Ha quem possua informações precisas sobre o regicidio; entre o muito de phantastico e de tendencioso que a esse respeito se disse na imprensa, ha, evidentemente, uma nesga da verdade; mas d'ahi a garantir a narrativa completa do facto vae uma distancia consideravel, que poucos ousariam transpor.

Durante muito tempo, disse-se que o individuo acima designado por X... era um dos filhos do visconde da Ribeira Brava. Este mesmo boato circulou em Lisboa minutos depois do regicidio. Recorda-nos perfeitamente que tendo recebido n'essa tarde ordem de ir ao Terreiro do Paço e ao Arsenal verificar a exactidão das noticias alarmantes que o telephone transmittira á redacção do jornal onde então trabalhavamos, o primeiro promenor que alcançamos, repetido por meia duzia de pessoas, foi o de que um dos regicidas era o sr. Francisco Heredia. Um popular asseverava até que esse *sportman* é que disparara primeiro que qualquer outro uma carabina sobre a carruagem real. Mais tarde, julgando-se insubsistente esse boato malevolo, engendrou-se um outro: o de que o sr. Francisco Heredia emprestara um varino ao professor Buiça e lhe offerecera a famosa arma, instrumento da execução. A propria policia, orientada no mesmo sentido, fez varias tentativas para enredar no regicidio aquelle nome tão citado pelos reaccionarios á bocca pequena. E mais do que uma vez pelas redacções dos jornaes se affirmou discretamente que o juiz de instrucção criminal passara um mandato de captura contra o pretendido regicida. O sr. Alpoim, referindo-se ao caso, commenta-o d'este modo:

«Nenhum dos tres filhos do sr. visconde da Ribeira Brava, nenhum, tomára parte no movimento; nenhum se inscrevera; sem que isso os implicára em qualquer facto revolucionario; sobre nenhum d'elles incidia qualquer responsabilidade, como incidia sobre o tenente Bernardo d'Alpoim que, de combinação com seu pae, collaborara n'um dos factos mais graves da Revolução. Valentissimos, lealissimos, mas casados e com filhos, seu pae sequestrara-os a todas as responsabilidades. Pois foi um d'esses bem, admiraveis rapazes, que a gente do Paço e a cocoria clerical escolhera para alvo dos seus odios e accusações! Chegou-se a comprar policias para falar no seu nome; o sr. visconde da Ribeira Brava procurou o ultimo juiz de instrucção Criminal para lhe communicar factos gravissimos a tal respeito!

Aconteceu que o sr. D. Francisco Heredia, á hora em que o attentado se commettia, estava com pessoas respeitabilissimas que depozeram. E—o que ninguem sabe!—a pessoa, mais indignada foi a rainha sr.ª D. Amelia, que recebeu sempre no Paço, com todo o affecto, o sr. D. Francisco e sua esposa. Ao chefe dissidente contou aquella senhora que uma infamia semelhante accusação e que ella propria dissera ao juiz de Instrucção Criminal que, conhecendo muito bem o sr. D. Francisco Heredia, estava prompta a affirmar que não se achava entre os que assaltaram o coche real e sobre elle dispararam. Garantimos esta affirmação, estas palavras, da rainha, e, contado, ellas não desarmaram gente da côrte e politicos que tinham todo o empenho em envolver o nome d'um dissidente, ou de pessoa que lhe fosse proxima, no tragico acontecimento do Terreiro do Paço!

Mas não foi só o sr. Francisco Heredia que a opinião desvairada apontou como tendo tomado parte no regicidio. Na tarde de 1 de fevereiro de 1908, a policia prendeu, como suspeitos, varios individuos, entre elles um de nacionalidade hespanhola. Durante oito dias, approximadamente, teve-os incommunicaveis no governo civil e findo esse periodo de clausura libertava-os. O hespanhol sahiu logo de Lisboa e foi para San Sebastian. Passados mezes, quando a policia voltou a proceder a investigações minuciosas sobre a morte de D. Carlos e do principe Luiz Filippe, teve denuncia que o hespanhol realmente atirára sobre um e outro, e um dos agentes do juiz de instrucção encaminhou-se para o paiz visinho na pegada do supposto companheiro do professor Buiça. Baldado empenho: o hespanhol já não vivia em San Sebastian e o seu rasto perdera-se completamente.

Seria com effeito esse homem o tal que a rainha D. Amelia viu atirar sobre o marido e o filho e de quem dá a semanas fez um *croquis* para o fixar nos seus traços physionomicos? Não é possivel dizel-o com segurança. Pessoas que se nos affiguram bem informadas desmentem redondamente esse boato, como antes já tinham egualmente desmentido o que incidia sobre o sr. Francisco Heredia. E uma d'ellas declarou-nos terminantemente, assim que o sr. Silva Monteiro tinha recomeçado a respectiva indagação policial:

«—O X... que o juiz procura não é nem o filho do visconde da Ribeira Brava nem o hespanhol de S. Carlos (o hespanhol suspeito fora musico do nosso theatro lyrico). Tambem não é, como se pretendeu, o estudante preso por causa da explosão na rua do Carrião, que se tempo se encontrava escondido em Lisboa. Pelo pouco que sei do regicidio só affirmo que X... é outro rapaz bem differente d'esses tres, pouco conhecido como revolucionario, mas dispondo d'uma energia capaz de um acto semelhante á execução do monarcha dos adeantamentos.»

Ha dias voltámos a falar a esse nosso discreto informador. Elle manteve tudo o que acima fica reproduzido e accrescentou:

«—Coisa curiosa... Is jurar que a policia teve em seu poder durante alguns mezes o X... do regicidio. Não por esse facto... capturou-o, conservou-o por semanas incommunicavel, mas sem suspeitar sequer ao de leve que aferrolhava um dos seus calaboços um authentico companheiro do Buiça, o tal regicida de quem a rainha D. Amelia fez um «croquis» elucidativo.»

Por ultimo ainda nos disse:

«—Eram cinco os do *complot*... Alfredo Costa, o professor Buiça, o X... e mais dois, que não chegaram a disparar as suas armas sobre a carruagem real...»

(*Continua*)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas de latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança

Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias primas, como a perfeição do fabrico.

Pastilhas digestivas REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario. J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHAES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

OLSINA

É a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

9I, Rua do Almada—PORTO

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.° 1600

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de corte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Finissimo chá Pouchong

Finissimo chá Olong

O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 reis.

Bolachas Inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Perola da China

TELEPHONE 418

FRANCISCO MANUEL PEREIRA

123, RUA DA PALMA, 143

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 17—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintel

MOVEIS INGLEZES

Especialidade na fabricação de modelos com material apropriado para este fim

SOLIDEZ E CONFORTO

Castanheiro, Limitada

Armadores-Estofadores

Praça de Luiz de Camões, 37, 38 e 39

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.os 16 a 18.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.° 17. — Remedio das Hemorrhoidas, seccas ou sangrentas, internas ou externas, congestões abdominaes, enterites chronicas, prolapso do anus, etc. Nas hemorrhoidas com dyspepsia, canceira mental, vertigens, alternar com o *N.° 10*, nas hemorrhagicas com o *N.° 40* ou clysteres com uma colher das de sopa de *Extr. fl. de Hamamelis* em cada litro d'agua. Applicação local do *Cerato, Glycerôlo e Suppositorios de Hamamelis*, etc. Conforme as complicações d'estas doenças, assim devemos usar d'outros preparados, que introduzimos em medicina, dispondo d'uma collecção que nenhuma outra casa possue, como os freguezes podem verificar nas nossas montras.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

"A Capital"

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215 1.°

LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ta, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3.600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 reis
» amorphos	36$000 »
Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios.

Unico deposito - 9I, Rua do Almada - PORTO

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, pontes, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Tuberculose,

lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrophulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debilidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervozos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabetes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral **todos os casos contra que se empregavam até agora o: Histogène,** as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

m qualquer das suas fórmas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o **HISTOGENOL Naline com sello Viteri.**

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos microbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considero verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Raposo, L. de S. Julião; **Quintans,** R. da Prata, 194; Ph. Durão, Chiado, Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano,** R. do Principe, 55; **Estacio,** Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro,** R. St. Antão; **Ribeiro da Costa,** R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular,** R. Augusta, **Avellar,** R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Veiga,** R. S. Roque; **Silverio,** R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Açoreana,** R. da Praia, 99; **Nascimento,** R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa,** R. do Amparo. No Funchal: Reya, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 — Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.°, LISBOA.—Telephone 2455.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Goulart de Brito, se procederá á arrematação em hasta publica no dia 2 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal, da propriedade abaixo indicada pertencente ao casal inventariado de Rodolpho Abel Guedes Costa e em que é inventariante a Viuva, D. Maria Guedes Figueiredo Costa, a qual vae á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo.

Propriedade a arrematar:

Predio urbano situado na rua do Sacramento á Lapa, n.° 44, freguezia da mesma invocação, que se compõe de res-do-chão com 6 divisões, retrete e um segundo, 1.°, 2.° e 3.° andares, todos com 7 divisões e retretes, tendo 1.° andar e um grande quintal.

Acha-se registado na 3.ª conservatoria sob o n.° 5.798.

E' o seu rendimento annual de réis 375$000.

Vae á praça pela sua avaliação de réis 4:500$000.

E para constar se publica o presente. Lisboa, 8 de novembro de 1910.—O escrivão: (a) J. Goulart de Brito—Verifiquei: O Juiz de direito da 2.ª vara (r) Oliveira Guimarães.

"A CAPITAL"

Sahe todos os domingos

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento do Purgações; Clinica geral

RUA DO OURO, 292 2.°—Das 2 ás 6

FERRAGENS E FERRAMENTAS

para automoveis, construcção civil, marceneiros, torneiros e mais officios e grande variedade para amadores, taes como: tornos mechanicos e simples, esperas, buchas universaes, mandris, brocas, bigornas, etc. Diversidade em forjas portateis, tarrachas, folles, tornos, engenhos de furar, malhos, picaretas, enchedas, pás, martellos, serras sem fim e circulares. Louças de cosinha e de mesa, talheres e muitos outros objectos para uso do mestico. Variedade em desenhos, madeiras e machinas para recorte, fundos de cadeira, velocipedes, machinas para carne, sorvetes, rolhas e capsulas para relva e de polir, etc. Rebolos de grés e esmeril, tubos de chumbo, cobre, ferro, borracha, lona e vidro; maçaricos e ferros de soldar a gazolina, zinco e folha de Flandres, estanho, redes e capachos de arame, bombas, torneiras, balanças, pesos e multissimos outros artigos.

Augusto dos Santos Alves & C.ia

Rua da Boa-Vista, 58 a 68—LISBOA

(Em frente da Companhia do Gaz)

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA Internacional

RUA DA ASSUMPÇAO—53, 1.°

ALUGUER e VENDA de machinas e fitas, novas e usadas, bem como material electrico e cinematographico de toda a especie. Pessoal habilitado e modicidade nos preços.

Endereço telegraphico: OBJECTIVA-LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Pharmacia Homœopathica Costa

234, Rua Augusta, 236

LISBOA

SABONETE SUBLIMADO

Remedio de effeitos seguros nas queimaduras de terceiro grau.

Lava-se a ferida com este sabonete e applica-se depois balsamo salicylico, algodão e presa-se.

Preço de cada sabonete 240 réis

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — **9I, Rua do Almada — PORTO**

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com **igual pezo d'agua fria** sómente no momento de usar. Preço 300 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal,

ANTONIO GUIMARAES

Rua do Almada, 30, 1.°

PORTO

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres	21 Novembro
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevidéo e Buenos Ayres 45$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 141—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Sexta-feira, 18 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

SOVERAL

Jantavam uma noite, no Carlton, entre principes de sangue, dois portuguezes illustres, quando, ao fundo do salão, já desembaraçado da peliça e em plena alvura do peitilho da camisa, surgiu o marquez de Soveral. O *maître* d'hotel, que até ali dirigira apenas o serviço da meza, immediatamente se approximou de sua excellencia, dobrado em arco, á espera de ordens. E começou, pouco depois, a servir-lhe o jantar. Ora tendo esse criado grave aberto, n'aquelle momento, uma flagrante excepção, os olhares convergiram para o representante da monarchia em Londres, curiosos e admirados, e todos procuraram saber quem era esse homem que o Carlton tratava com tão amoravel, religioso cuidado. Nada menos do que um amigo do Rei, que regressára, havia horas, de um dos seus castellos onde estivéra com a magestade britannica e as suas intimidades. Era, por consequencia, um distinguido. E o Carlton, profundamente inglez e conservador, como a camada alta que o frequentava, tinha, por logica, de distinguir tambem, de entre os seus hospedes illustres, esse ultra-illustre hospede, como homenagem ao Rei, ás suas relações e á propria Inglaterra que, no fundo e gravemente, gosava essa intimidade. No emtanto, Soveral, foi vazio, como um côco sem miolo. Mas teve, sobre a aguerrida humanidade, a virtude, certamente recebida de Deus, *de viver com todos*, e a sciencia, certamente estudada no seu quarto, *de cultivar relações*. Soveral, assim, jámais se irritou ou disse mal de alguem. E tão magnifico foi o dominio do seu *savoir vivre* sobre os seus labios, que a elles em tempo algum afflorou, ao de leve sequer, um movimento do coração. Soveral, como junto do governo inglez, acreditou, junto da sua alma, a commodidade da sua vida. E de tal maneira exercitou esse dom de *saber viver* que, de moral, o tornou absolutamente physico: o seu criado de quarto, em horas de descuido, e sem publico, nunca lhe ouviu uma imprecação. Soveral, portanto, só foi digno de estudo por ter conseguido arranjar fóra da humanidade, sempre palradora e impulsiva, um raciocinio que jámais lhe trahiu o pensamento, e um formulario verbal que elle gradúou para uso proprio, na sua applicação ao mundo.

Soveral foi só um formulario, desde as palavras de cumprimento ao Rei Eduardo até ás saudações, pelo Natal. Entre vinte pessoas, rapidamente, instantaneamente, Soveral abria as paginas d'esse formulario e applicava-as; eram vinte cumprimentos com uma amabilidade especial, caracteristica, individualisada. Ficava-se morrendo por Soveral! Só o sorriso era sempre o mesmo: attrahente, diplomatico, protocolar, captivante, silencioso, como as alcatifas das salas de legações. Ora um homem que, com uma razão limitadissima, a faz predominar, no emtanto, sobre os impulsos do coração, educando-a, apenas, na pratica das *boas maneiras* e *das boas palavras*, como nos guias diplomaticos, e fechando-a a tudo o mais, nem póde descahir em graça nem tão pouco ferir um sentimento alheio.

Ha um circulo de sorriso constante, de pragmatica eterna, de elogio constante, contra o qual amortecem, fatalmente, todos os azedumes e todos os odios. Não dando o flanco, não lhe batiam; não arriscando uma opinião, não temia a controversia. E, emquanto a Europa e os seus diplomatas, gritavam discutiam e intrigavam, Soveral, eternamente a sorrir, cumprimentava todos, versava, com todos, o futil e axiomatico e assim ia caminhando, sempre de bem com os reis e sempre de bem com os povos! A sua suprema ignorancia foi, assim, a sua grande arma natural; e a sua imponencia fisica de guarda-costas realengo, a facil chave dos seus triumphos.

Diplomata, nunca apresentou, como Saint-Pierre, um *projecto de paz perpetua*, em 3 volumes, nem como Pasquale Fiore, quaesquer idéas originaes: apenas vestiu o fato da manhã, o fato do almoço, a sobrecasaca da tarde e a casaca de noite, saudando sempre, sorrindo sempre, variando de alfinetes de manta e mandando envernizar, de preto, as solas dos seus sapatos resplendentes. Como ás vezes, em Lisboa, quando subia o Chiado, o sr. marquez não descuidava os sapatos...) Logo:

Snob, não teve espirito porque não civilisou, como Carlos Fradique Mendes.

Diplomata, não teve idéas, porque nunca as expoz e menos as escreveu.

Eleito dos reis, nem passou á historia, como famulo, nem ao martyrologio da liberdade, como victima de bombas.

Soveral foi, portanto, uma grave inutilidade, de monoculo e grã-cruzes. E hoje se voltar ao Carlton, não será certamente servido pelo *maître d'hotel*. E' que sua ex.ª não foi o ministro de Portugal: foi o ministro da monarchia. E, cahida ella cahiu tambem. Em vez d'uma obra lega á posteridade uma hediondá collecção de chapeus de côco. Da sua passagem pela profunda Londres, apenas ficaram a mobilia, um Codigo Commercial já revogado— e o porteiro, que muitas vezes (e sempre com vantagem) substituiu sua excellencia nas entrevistas com a imprensa americana.

Eis o homem que, segundo se affirma, Magalhães Lima irá substituir. Ora Soveral foi, com raras excepções, o resumo fiel do nosso corpo diplomatico. Meu querido e terno povo: quaes diplomatas os teus! Mas precisavas tambem de os conhecer, não é verdade? Pois eram quasi todos assim!

Henrique Trindade Coelho.

Contribuições em divida

E' fixado em 48 prestações mensaes o respectivo pagamento

O sr. ministro da fazenda assignou hoje um decreto que o *Diario do Governo* ámanhã deve publicar, estabelecendo que todas as contribuições em divida ao Estado até 31 de dezembro de 1910 possam ser pagas em 48 prestações mensaes, evitando-se assim as execuções fiscaes pendentes sobre milhares de processos de dividas á fazenda.

A "collaboração" dos ratos no pão da Companhia de Panificação

Um leitor de «A Capital» enviou-nos pelo correio o seguinte corte da segunda pagina de *O Seculo* de hoje:

PÃO EM MAU ESTADO.—Cheio de natural indignação, procurou-nos hontem o sr. Henrique Jorge, morador na rua dos Ferreiros, á Estrella, 40, 1.º, direito, que nos veiu mostrar um pão de quatro vintens, pouco antes comprado na padaria da rua Borges Carneiro, crivado interiormente de dejectos de ratazana.

Calcula-se, pelo estado do producto, como estará a fabrica e quaes as condições hygienicas em que o pão é ali manipulado, com grave escandalo da saude publica, pelo que chamamos para o caso a attenção das estações competentes.

A remessa vinha acompanhada do esclarecimento:

A padaria a que *O Seculo* se refere é propriedade da Companhia de Panificação Lisbonense, tendo sido, antes, seu proprietario o actual director da mesma companhia, sr. Ferreira.

Queira indagar e verificará.

Sem commentarios—mesmo porque são escusados.

Causas diversas

que conduzem a um mesmo resultado

Resultado dos carros terem estado parados e os sapateiros estarem em *movimento*...

A NOSSA MARINHA

E' lançada ao Tejo a canhoneira "Ibo"

A' cerimonia assistem os ministros do interior e da marinha

O lançamento da «Ibo» ao mar

Estava marcada para as tres horas da tarde a cerimonia do lançamento da canhoneira *Ibo*, construida nos estaleiros do Arsenal da Marinha e destinada aos serviços da fiscalisação da pesca. Muito antes d'essa hora, já o largo do Pelourinho trasborda de gente que pretende entrar, enchendo-se em poucos minutos o espaçoso recinto que circumda os estaleiros do Arsenal. N'uma improvisada tribuna que serve de prolongamento á prancha sobre que assenta o novo navio, tomam logar muitas dasinnumeras senhoras que affluem á festa, imprimindo-lhe um tom festivo, com o exotismo das suas *toilettes* da moda. A tribuna encontra-se revestida de bandeiras polychromas, avultando ao centro um escudo sobrepujado por um barrete phrigio e no qual se lê a palavra *Ibo* e a data *17-11-910*. A canhoneira levanta-se, esbelta, acima do estrado, fazendo lembrar um banhista que se arreceia de entrar na agua fria...

Emquanto a cerimonia não começa, vamos tomando nota das caracteristicas do navio, que são as seguintes:

Comprimento entre perpendiculares 45m; bocca, 8m,3; immersão maxima á ré, 2m,14; deslocamento, 400 toneladas; potencia, 700 cavallos indicados; 2 machinas de triplice expansão e 2 caldeiras cylindricas; pressão de regimen, 13 kilogrammas; velocidade 13 milhas, raio da acção á velocidade economica, 3.600 milhas. A respectiva guarnição será constituida por 5 officiaes do estado maior, 9 do estado menor e 60 praças. A *Ibo* é armada com duas peças Hotchkiss de 47 millimetros, tiro rapido, possuindo tambem um projector electrico e tendo as seguintes embarcações: um escaler de remos, um escaler a petroleo, duas baleeiras e um bote. Além da referida guarnição, a canhoneira poderá transportar uma companhia de guerra ou vinte toneladas de carga.

«Vae pela Patria e pela Republica»

Falta um quarto para as tres horas quando os srs. dr. Antonio José d'Almeida e Azevedo Gomes, ministro do interior e da marinha, acompanhados dos seus secretarios e ajudantes, transpõem a porta do Arsenal. A multidão, secundando o côro de acclamações que se levantava da rua, prorompe n'uma grande salva de palmas e vivas, emquanto a *Portugueza* é executada pela banda de marinheiros, que, com uma força commandada pelo 2.º tenente Quintão, constitue a guarda de honra.

Extincto o ruido das acclamações que cobriram as ultimas notas do hymno nacional, os srs. ministros tomam logar na tribuna e depois dos cumprimentos do estylo, os preparativos para o lançamento do navio começam. Além do pessoal operario das officinas navaes, rodeiam a *Ibo* os directores da construcção sr. José Gonçalo Vaz de Carvalho e agente technico sr. Guilherme Julio d'Almeida, o 1.º tenente sr. Joaquim d'Almeida Henriques, o administrador do Arsenal sr. Xavier de Brito, o sota patrão-mór sr. José Ventura, todos os officiaes de marinha disponiveis no Arsenal e grande numero de officiaes d'outras armas, entre elles o sr. major Coelho. Finalmente, cinco minutos antes das tres horas, é dado o signal para a cerimonia de «bater a cavilha», ou seja o lançamento do navio. Immediatamente se faz na multidão um imperturbavel silencio.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida empunha então o martelinho de prata, e, acompanhando a phrase com a menção d'um impulso, exclama em voz sonora:

—Vae pela Patria e pela Republica!

Uma nuvem de flôres cobre o ministro e um côro enorme de aclamações vibra no espaço. D'ahi a momentos, arrancadas as ultimas escoras, a *Ibo* deslisa como uma flecha pelo plano inclinado, indo mergulhar com fragor nas aguas serenas do Tejo. Está terminada a cerimonia principal, e a maior parte da multidão debanda, por entre vivas e applausos ininterruptos. Muitas pessoas ficam ainda a contemplar a *Ibo*, que pouco a pouco vae afrouxando, no meio do rio, a oscilação produzida pelo violento mergulho.

O lanche dos officiaes e constructores

Pouco depois realisou-se na sala das construcções navaes, que ostentava uma linda decoração, o lanche offerecido pela direcção aos officiaes e ao pessoal das officinas de construcção. Usou em primeiro logar da palavra um operario constructor, que produziu uma enthusiastica saudação á Republica e aos seus representantes. Depois falaram successivamente, os srs. dr. Antonio José d'Almeida que teve carinhosas palavras para a marinha portugueza, Azevedo Gomes, que exaltou o civismo dos seus camaradas do mar, director das construcções navaes Vaz de Carvalho, engenheiro naval Lorena, major Coelho, Xavier de Brito além de muitos outros officiaes e operarios, sendo todos os brindes coroados por acclamações ruidosissimas á Republica, ao director das construcções navaes, etc., etc. A certa altura foi lida por um operario a seguinte saudação aos representantes do governo:

Em nome do pessoal da officina de carpinteiros de machado, vimos cumprir a grata e honrosa missão de saudar em V. Ex.ª o governo provisorio da gloriosa Republica, a quem vós, cerebros tão potentes e lucidos, dignamente pertenceis. Acceitae os mais fervorosos cumprimentos de admiração e estima do pessoal que temos a honra de representar e em nome do qual fazemos os mais ardentes votos pela consolidação e prosperidade da Republica. Viva a Republica Portugueza!

No decorrer do lanche, que durou até depois das quatro horas da tarde, houve sempre um enthusiasmo indescriptivel. As acclamações succederam-se ininterruptas, especialmente ao sr. Vaz de Carvalho, que foi levado em triumpho á volta da meza. Os ministros, que retiraram pouco antes, partilharam d'essas acclamações.

A canhoneira *Ibo* foi mais tarde rebocada para a ponte do Arsenal, onde atracou.

O ministro do fomento demitte-se

O Governo Provisorio convida o sr. dr. Brito Camacho para substituir o sr. dr. Antonio Luiz Gomes

O sr. ministro do fomento, dr. Antonio Luiz Gomes, demittiu-se hoje do seu cargo, por ter sido convidado para representar no Rio de Janeiro a Republica Portugueza. O Governo Provisorio, de accordo com o Directorio do partido republicano, convidou para aquella pasta o sr. dr. Brito Camacho. Caso o illustre director da *Lucta* não acceite o convite, é de prever que o novo ministro do fomento seja o sr. dr. Euzebio Leão, que, por sua vez seria substituido no governo civil de Lisboa pelo sr. dr. Celestino d'Almeida.

A lei do inquilinato

A manifestação de agradecimento ao governo

Como *A Capital* hontem noticiou, a commissão de propaganda contra o pagamento de rendas de casas a semestre e trimestre tenciona ir no dia 20 agradecer ao sr. ministro da justiça e a todo o governo provisorio a publicação da recente lei sobre o inquilinato. Para esse fim, convida em geral todo o povo de Lisboa e em especial as associações de classe, devendo estas fazer-se acompanhar dos seus estandartes, e as sociedades philarmonicas que se incorporem na projectada manifestação, a fim de que ella assuma caracter grandioso.

A reunião deve effectuar-se pelo meio dia na Rotunda da Avenida.

A lei mineira marroquina

PARIS, 18—Telegrapham de Berlim ao *Matin* que a nova lei mineira marroquina assignada pelos governos inglez, francez, allemão e hespanhol será submettida ás outras potencias signatarias do acto de Algeciras.—(*Havas*.)

«A CAPITAL» — Publica-se aos domingos

Tolstoi vivo

O seu estado não é desesperado

ASTAPOVO, 17.—O estado do conde de Tolstoi não é desesperado. O boletim medico diz que a temperatura, que foi durante a noite de 38°,3, baixou ás 8 horas da manhã a 38° e o somno é agitado.—(*Havas*).

S. PETERSBURGO, 17.— Parece que o conde de Tolstoi está ainda vivo. A falsa noticia da sua morte foi telegraphada pelo principe de Obolenski, que foi o primeiro a annunciar a partida do conde de Tolstoi de Yesnaja. A noticia foi geralmente acceita como verdadeira; ainda hoje muitos jornaes publicam artigos necrologicos.—(*Havas*).

A favor das Victimas da Revolução

Grande Commissão Nacional

Não se tendo effectuado, por falta de numero, no dia 15 do corrente, a reunião das sub-commissões de Assistencia e Instrucção da Grande Commissão, reunir-se-hão estas duas sub-commissões, respectivamente na sala Moçambique e S. Thomé, ámanhã, na Sociedade de Geographia pelas 9 horas da noite para continuação dos trabalhos encetados.

O prestigio da Republica

Na gréve, felizmente terminada, do pessoal dos electricos ha, entre outros, dois importantes aspectos que convém frisar para por elles se reconhecer, mais uma vez, a influencia que a Republica está exercendo no progresso do nosso paiz tanto sobre o ponto de vista politico, como no ponto de vista social.

O primeiro observa-se nas condições em que se exerceu a arbitragem d'um dos membros mais prestigiosos do Governo da Republica, o illustre ministro do interior. Não foram só os operarios que entregaram os seus interesses mais caros ao representante do governo; foi tambem o *comité* estrangeiro da Companhia dos Electricos que egualmente manifestou essa absoluta confiança, entregando egualmente ao sr. dr. Antonio José de Almeida a guarda dos seus importantissimos interesses.

Não se concebe, sequer, uma manifestação de tamanha confiança, da parte de nacionaes e estrangeiros, em tempo da monarchia. E essa desconfiança vinha de longe. Já, em 1890, toda a opinião se levantou em violentos protestos, ao enunciar-se a idéa de se encarregar o Estado de arrecadar e applicar o producto da subscripção nacional para a compra de navios de guerra que sobreveiu ao *ultimatum* inglez. E, por sua parte, o extrangeiro ha muito não se entendia com os governos portuguezes, senão sujeitando-os ás humilhantes clausulas de solidas e excessivas garantias.

O que se passou agora é uma prova eloquente do conceito que merecem, tanto no interior como no exterior, as instituições republicanas e os homens que á sua frente se encontram. E' a demonstração plena de que Portugal só necessitava d'um regimen moderno, com homens expurgidos da corrupção que campeou no regimen monarchico, para que deixem de existir entre o Estado e a nação, e entre o Estado e o estrangeiro a perigosa e deprimente situação de sempre esse Estado se encontrar n'uma especie de quarentena moral.

Se este facto é altamente significativo, não o é menos o da attitude do povo em presença do movimento provocado pelas greves de differentes classes.

Com uma expontaneidade admiravel, o povo manifestou-se abertamente, não contra o fundo das reivindicações que ellas exprimiam, mas contra o caracter inopportuno que ellas assumiram. Recebendo, com alegria, a promulgação do direito á greve, o povo comprehendeu que nem sempre é patriotico nem mesmo justo usar de direitos, cuja satisfação as circumstancias não facilitam. E viu-se então esse povo, apparentemente, protestar contra si proprio, visto que na sua enorme maioria se compõe de elementos trabalhadores cujas condições de existencia exigem e justificam de sobra um movimento egual que assegure a melhoria da sua sorte.

Mas é que no povo reside uma maravilhosa intuição, que um bom senso natural torna ainda mais clara e nitida. O povo comprehendeu que o seu interesse primordial consiste em não crear difficuldades á consolidação da Republica, que é o penhor das suas futuras conquistas. Essa Republica que elle creou como o instrumento necessario do exito das suas aspirações não podia ser por elle embaraçada. Todo o esforço que em tal sentido empregasse seria um esforço suicida. Esta verdade raiou na consciencia popular, e illuminou-lhe o caminho a seguir.

Honra lhes seja! Os proprios grévistas comprehenderam essa suprema razão, como o provou o pessoal dos electricos declarando ao Governo Provisorio que entregava confiadamente em suas mãos a causa por que luctavam, estando promptos a regressar ao trabalho, mesmo sem garantias de qualquer especie, logo que o governo entendesse necessario o immediato restabelecimento dos seus serviços.

Assim, a questão da gréves, que, em qualquer outra parte, constituiria um temeroso perigo para as instituições ou os seus governos, em Portugal e para a Republica Portugueza converteu-se em mais um elemento de força, dispensado pela opinião e pelas classes, para o regimen da democracia poder proseguir no seu caminho com mais prestigio do que nunca.

A syndicancia á Caixa Geral

Uma chancella que qualquer empregado podia abusivamente utilisar

O cahos era medonho

A syndicancia á Caixa Geral dos Depositos continua sem interrupção e parece já ter apurado cousas bem extraordinarias. No emtanto, como o ex-director do estabelecimento, sr. Adolpho Guimarães, acaba de vir á imprensa tentando refutar umas descobertas da syndicancia, que são do dominio publico, hoje procurámos pessoa auctorisada e competente que nos elucidou sobre os factos.

—Os serviços da Caixa Geral, disse-nos essa pessoa, andavam positivamente á matroca. A Secção Central, que fôra creada pelo regulamento de 9 de dezembro de 1909, nunca se organisou. O sr. Adolpho Guimarães explica essa falta com o não ter pessoal habilitado a suppril-a. A verdade é a seguinte: logo que o sr. dr. Estevão de Vasconcellos tomou conta da gerencia da Caixa pediu a todos os chefes de secção uma nota circumstanciada de como corriam os serviços a seu cargo. Na parte que diz respeito á Secção Central, o sub-chefe informou em documento devidamente authenticado que ella nunca se organisara, pelo motivo bem simples de que *lhe nunca tomára a sério a ordem de organisação*. E comtudo essa secção tem largas attribuições, expediente, abertura de correspondencia, etc., o que a reveste d'uma importancia fóra do commum dentro da Caixa Geral dos Depositos.

«Mas não admira que o sr. Adolpho Guimarães tivesse encontrado difficuldades na normalisação dos novos serviços da Caixa. O cargo de director do estabelecimento, para ser bem executado, requer uma assiduidade infatigavel. O sr. Adolpho Guimarães ausentava-se frequentemente de Lisboa e ainda por occasião das ultimas eleições esteve fóra da capital cerca de tres mezes. D'aqui resultava naturalmente uma situação funccional que não é, decerto, a mais propria a inspirar confiança. Por exemplo: na Caixa Geral existe uma chancella que só deve ser applicada pelo director, ou, pelo menos, na sua presença. Ausentando-se o sr. Adolpho Guimarães com a frequencia já assignalada, e sendo necessario utilisar a chancella na sua ausencia, comprehende-se como o facto pode ter originado abusos de graves consequencias.

«A syndicancia ao estabelecimento tambem já revelou outra coisa egualmente curiosa: do pessoal existente poucos são os empregados da Caixa que produzem trabalho util: a maioria é d'um nivel productor, que exige immediata transformação. Por outro lado, quasi que não havia inventario dos depositos: havia, sim, uns cadernos onde esses depositos eram inscriptos, mas estou em crer que não jogam perfeitamente com a contabilidade e que este serviço da Caixa necessita ser remodelado com urgencia e... consciencia. E' possivel que a commissão de syndicancia tenha encontrado outras irregularidades: se as encontrou, isso constitue segredo profissional que a imprensa não deve, por emquanto, desvendar. Mas *A Capital*, em face d'esse segredo, não está, presentemente, habilitada a dizer aos seus leitores que os syndicantes já descobriram na Caixa Geral dos Depositos roubos ou desvios de dinheiro; póde asseverar que o cahos no funccionamento organico do estabelecimento era simplesmente de atordoar e que os syndicantes ainda teem muito que fazer para pôr tudo a claro.

«A Secção Central, essa já está sendo organisada pelo chefe, sr. dr. Silva Ribeiro, que parece animado do desejo de acertar. E é tudo o que, por ora, lhe posso confiar sobre o assumpto...»

Mas se o nosso amavel interlocutor nada mais disse a respeito da Caixa Geral, um amigo segreda-nos este episodio que tambem é interessante registar:

Ha tempos, um governo monarchico nomeou chefe de secção para aquelle estabelecimento um publicista muito conhecido. Chegado o dia da posse, apresentaram-lhe o respectivo auto para elle assignar. O novo funccionario do estabelecimento assignou o papel, mas declarou para os outros funccionarios que o rodeavam:

—Eu aqui não tenho a menor responsabilidade, apesar de ter posto no auto a minha assignatura. Isso é com os senhores...

A revolta no Uruguay

LONDRES, 18.—Telegrapham de Montevideo ao *Times* em data de 16 do corrente e como noticia official, que os insurrectos não podendo, por falta de munições, continuar a lucta, estão entregando as armas.—(*Havas*.)

INTERESSES COLONIAES

O peixe e o sal em Macau

Uma providencia do sr. ministro da marinha

A venda do sal em Macau constituiu monopolio até 1900, data em que se estabeleceu o regimen livre, applicando a esta mercadoria o direito de 2,5 e 2 réis por kilogramma para o sal ordinario e de superior qualidade.

Fora esta medida tomada na intenção de provocar o abaixamento de preço na venda ao publico, succedendo exactamente o contrario do que se tinha em vista e que prejudicou, além do consumidor, a fazenda publica que, em poucos annos, perdeu perto de 50 contos de réis.

Em 30 de junho do anno proximo terminará tambem n'aquella nossa colonia o contracto do exclusivo da venda do peixe, devendo-se entrar n'um regimen de venda livre, por um decreto de 1905. Succede, porem, que as complicações no lançamento e cobrança do imposto e a deficiencia da organisação aduaneira não tornam pratico esse regimen.

O sr. ministro da marinha, tendo em attenção que o commercio do peixe é, em Macau, uma das principaes se não a primeira fonte de riqueza, e tendo commerciantes e consumidores feito já sentir ao governo, por intermedio do Leal Senado, que esse regimen não convem nem á economia publica nem á fazenda da colonia, elaborou as seguintes bases do decreto que hoje apresentou em conselho de ministros:

Para a venda do sal é restabelecido o regimen do exclusivo pondo-se em arrematação, nas mesmas condições que em 1901.

E' permittida a constituição em Macau de um gremio de negociantes de peixe, com o fim de promover o desenvolvimento d'este commercio, de que poderão fazer parte todos os negociantes da peninsula. Este gremio deposita como caução 12.000 patacas e é-lhe conferido, por espaço de dez annos, cobrar dos seus socios e negociantes não associados, um avo e meio por pataca pelo peixe fresco, camarão, caranguejo e peixe salgado e de um avo por pataca nas lulas, chocos e peixe de agua doce. Tem tambem o direito de cobrar as mesmas taxas pelo peixe fresco ou salgado que tiverem a bordo as embarcações fundeadas no porto de Macau, Taipa e Coloane, sempre que este peixe não seja destinado aos mesmos portos.

O peixeiro é obrigado a pagar ao Estado a avença annual de 35:000 patacas, pagas em prestações mensaes.

Ao fim de cada anno, satisfeita a avença e pagas as despezas proprias da sociedade rotear-se-ha o saldo pelos socios do gremio em proporção das suas quotas.

A junta do lançamento de contribuições em Macau proporá uma taxa industrial a applicar nos estabelecimentos de venda de peixe que não teem classificação na pauta actual.

São estas as bases da nova providencia com que o sr. ministro da marinha vae attender ás constantes reclamações da nossa colonia de Macau.

Republicanos de Mação

Cumprimentos ao governo, governador civil e camara municipal, onde se trocam calorosas felicitações

A commissão municipal e o Centro Republicano de Mação, com o sr. dr. Manuel Mendes Bizarro, administrador do concelho, á frente, foram hoje cumprimentar o Governo Provisorio, o sr. governador civil e a vereação da Camara Municipal de Lisboa, sendo recebidos no salão nobre pelo presidente sr. Anselmo Braamcamp Freire e vereadores srs. Carlos Alves, Dias Ferreira e Nunes Loureiro.

Usou da palavra, em nome do povo do Mação, o sr. dr. Bizarro, que felicitou na vereação de Lisboa o heroico povo da capital, que tão brilhantemente derrubou uma monarchia de ha muito condemnada pela opinião publica e salvou o paiz implantando a Republica em Portugal. O orador teceu rasgados elogios á camara de Lisboa, que ainda dentro do regimen monarchico, luctando tenazmente com o poder central, mostrou como se podia e devia administrar os dinheiros do municipio, contribuindo assim para democratisar todo o paiz. Concluiu erguendo vivas á Camara de Lisboa, ao povo da capital e á Republica, vivas correspondidos por todos os visitantes com enthusiasmo.

O sr. Anselmo Braamcamp Freire agradeceu a honra da visita e declarou que a vereação a que presidia não tinha feito mais do que cumprir o mandato d'aquelles que a elegeram e procedendo honrada e zelosamente apenas fizeram o que deviam, concluindo por dizer que era necessario consolidar esta bella obra do povo de Lisboa—a Republica. Em seguida levantou um viva ao povo de Mação, muito correspondido.

DIRECTORIO DO Partido Republicano

Commissões, centros, etc., que pedem para ser reconhecidos

A's commissões districtaes e municipaes chamamos a attenção para a organisação das commissões e centros que pedem o seu reconhecimento.

Qualquer impugnação deve ser dirigida, fundamentada, ao Directorio dentro de dez dias datados da respectiva publicação, findos os quaes será feito o respectivo reconhecimento:

Arcos de Val de Vez—semanario *A Alvorada*.

Santa Martha de Penaguião—Commissão: Presidente, Raul Lello Portella; vice-presidente, João Fernandes Maia; 1.º secretario, Guilhermino Teixeira Rebello; 2.º secretario, Manuel Ignacio da Fonseca Saraiva; thesoureiro, Manuel Thomaz Lopes de Figueredo.

Moncorvo—Presidente, dr. José Antonio dos Reis Guerra; secretario, Francisco Duarte Aresca; thesoureiro, Francisco Eduardo de S[illegible]; vogaes, João de Pinto Pires, José Miguel Peixoto.

Mesão Frio—(Effectivos)—Commissão municipal: Antonio Carlos Rodrigues Coelho, Alfredo de Magalhães, Antonio José Cerqueira, Francisco Candido Coutinho, Antonio Pereira Dias, Antonio Pereira Cortez, Alfredo Junqueira de Figueiredo.

Commissão Parochial de Barqueiros—João Pereira Cortez, José Maria de Menezes, Joaquim Monteiro Batalha; Joaquim Bonifacio da Costa, Firmino de Barros Pinto.

Pinhão—Centro Republicano.

Boticas—Centro Republicano.

Porto—Centro Democratico de Instrucção e Propaganda Simões d'Almeida.

Agueda—Commissão municipal (effectivos): presidente, dr. Abilio Napoleão de Fernandes Baptista, secretario: Fausto Pinto Camara, thesoureiro; vogaes, Joaquim Mendes d'Araujo Pires, Joaquim Ferreira Tavares; substitutos, João Gomes Soares, Alexandre d'Oliveira Coelho, Alexandre João das Neves, Joaquim de Souto Brites, Manuel Antonio Pereira.

Commissão Parochial de Santar—Presidente, dr. Diogo Augusto Loureiro Polonio; secretario, Antonio da Costa Guimarães; thesoureiro, Nestorio Mendes Sampaio; vogaes, Antonio Loureiro de Barros, Antonio de Figueiredo Paiva; supplentes: Leonidio Cardoso Gaião; João Cardoso Gaião, Ricardo Celestino, Antonio dos Santos Mello e Antonio Pedro dos Santos.

Castellejo (Fundão) Club Castellegense, Antonio José d'Almeida.

Cascaes—Centro Escolar Republicano Almirante Reis.

Mafra—Commissão Parochial da Encarnação do Bispo: Presidente, José Braz Fernandes; secretario, Albino Egidio Mathias; thesoureiro, José Maria Pereira; vogaes, Francisco dos Santos Pires e Joaquim dos Santos Jordão.

Cintra—Centro Republicano de Cintra.

Lisboa, S. Mamede—Centro Republicano 5 de Outubro de 1910.

O Directorio pede á imprensa republicana da provincia a fineza de reproduzir as commissões das suas localidades, com a mesma nota acima mencionada.—Lisboa, 16 de novembro de 1910.—Pelo Directorio, (a) *Malva do Valle*.

Politica ingleza

O sr. Balfour affirma que o paiz não consentirá que o governo destrua a Constituição, com o «bill» do veto

NOTTINGHAM, 17—O sr. Balfour discursando n'uma reunião politica declarou que os unionistas mostraram que tem uma politica interna e imperial que offerece infinitas vantagens; a conferencia constitue um precedente a que se recorrerá d'aqui em diante, sempre que se trate de grandes interesses nacionaes; a reforma aduaneira continua sendo o primeiro artigo do programma dos unionistas. O sr. Balfour considera que é preciso regular a constituição da camara dos lords antes de se pensar na resolução dos conflictos; concluiu dizendo que o governo vae destruir a Constituição por meio do *bill do veto* mas que o paiz tal não permittirá.—*Havas*.

O sr. Rosebery expõe á camara dos «lords» a forma de resolver a questão constitucional

LONDRES, 17—Camara dos Lords.—O conde Rosebery expõe as suas resoluções que fornecem á camara o meio de resolver a grande questão constitucional e de manter a antiga constituição sem as convulsões que as eleições geraes trazem sempre comsigo. O barão Curzon e o conde de Selborne apoiam as resoluções e a camara vota a primeira resolução do conde de Rosebery. A segunda é retirada e em seguida é levantada a sessão.—(*Havas*).

Toureiros invalidos

Sr. Director.—Os abaixo assignados vêem respeitosamente pedir a V., que, por intermedio do seu muito lido jornal, torne publico, o nosso grande reconhecimento para com os srs. Albino José Baptista, Luis da Lacerda, José e Manoel Casimiro, Theodoro Gonçalves, Jorge Cadete, Manoel dos Santos e Carlos Abreu, que com tão boa vontade nos promoveram a corrida em nosso beneficio, que se realisou no dia 6 no Campo Pequeno. Não podem deixar de especialisar, os signatarios, o lavrador sr. Carlos Salgueiro da Costa, pela valiosa offerta do aluguel dos touros, os bandarilheiros Luciano Moreira e Innocencio Angelo, que n'esse dia trabalharam em Setubal e que contribuiram com uma parte dos seus honorarios, todos os artistas que tomaram parte na corrida, o sr. dr. Fernando d'Almeida, que a dirigiu, á illustrada imprensa da capital, que tanto auxilio á commissão, e todos que directa e indirectamente contribuiram para o bom resultado da mesma corrida. A todos o nosso reconhecimento.—*Manoel Botas, Calabaça, pae e filho, João do Rio Sancho*.

LITTERATURA FEMININA

"Psalmos de amor"

São bem psalmos de amor, essas 31 paginas cheias de aroma e das quaes se exhala toda a subtileza d'uma alma feminina torturada pelo ciume, torturada por se vêr incomprehendida pelo homem a quem se deu! D. Maria O'Neill affirma mais uma vez n'esta sua gentil producção o que de ha muito todos lhe reconhecem: uma maleabilidade de espirito extraordinaria, um *savoir faire* pouco vulgar.

D. Maria O'Neill

A edição do pequenino poema em prosa, da livraria Cernadas & C.ª, é um verdadeiro mimo.

"Fluctuações"

D. Joanna Castelbranco não é uma estreiante. O seu primeiro volume de versos, *As minhas flores*, foi recebido com geraes louvores pela critica. No que temos presente, a auctora confirma plenamente os seus dotes litterarios e mostra que não foram exagerados esses louvores, pois D. Joanna Castelbranco enfileira ao lado das nossas mais inspiradas e estimadas poetisas. De inspiração facil e espontanea, abordando com o mesmo *entrain* todos os generos de poesia, nas *Fluctuações* não sabemos a que dar preferencia: todas as poesias que as constituem são por egual bellas.

D. Joanna Castelbranco

A edição, deveras cuidada, é da casa A Polycommercial, da rua d'Alcantara, 41 A.

ESPECTACULO LYRICO

Hoje não ha A'manhã... sim?

Não ha hoje espectaculo em S. Carlos.

Naturalmente por esquecimento, ou talvez porque na precipitação d'uma abertura d'epocha o tempo falta para accudir a tudo, o emprezario deixou de fazer o deposito de 28 contos que é da praxe, e a auctoridade viu-se, por isso, obrigada a prohibir o espectaculo. E' de esperar, porém, que hoje se aplanem todas as difficuldades, tanto mais porque já estamos auctorisados a annunciar para amanhã a estreia do «Werther». Assim seja.

Morte d'uma creança

Da janella á rua e do hospital á Morgue

O pequeno Armando, de 3 annos, filho do operario Juvencio Coelho, era uma creança extremamente traquina, como quasi todas as da sua idade, mas dotada d'uma vivacidade e d'uma graça que a tornavam querida de toda a visinhança. Esta tarde, apanhando-se só á janella do 3.º andar onde morava, na rua de Santa Cruz do Castello, 74, subiu a uma cadeira que tinha perto e debruçou-se no peitoril. D'ahi a pouco o seu fragil corpito estatelava-se com fragor nas pedras da calçada e os populares que passavam levantaram-no e correram com elle ao hospital.

Eram, inuteis, porém todas as sollicitudes, porque o pobre rapazito já tinha morrido pelo caminho. Foi levado para a Morgue, nos braços da mãe, que chorava convulsamente a morte do seu filhinho.

O MOVIMENTO GREVISTA

Sapateiros

Devido aos esforços da commissão de trabalho, pode dizer-se que o movimento está terminado, se não de todo, pelo menos em parte. Hoje estiveram no gabinete da commissão de trabalho os principaes industriaes e a commissão dos operarios, havendo durante cerca de 3 horas larga discussão, por vezes acalorada, chegando-se por fim ao accordo de que todos os operarios retomariam amanhã o trabalho, fazendo-se pequenas alterações na tabella apresentada e deixando a continuação das reclamações para mais tarde. Com relação á gréve da fabrica Ramos, uma commissão vae tratar do assumpto.

Moageiros

Continua na mesma o movimento levantado entre operarios e moageiros. Pela Associação de Classe dos Manipuladores de Massas e Farinhas foi resolvido que nenhum operario volte ao trabalho. Pelos industriaes foi proposto hoje: caso os operarios retomem já o trabalho, pagar-lhe no sabbado os dias correspondentes á semana que não teem trabalhado; na segunda feira, uma commissão dos operarios e representantes dos industriaes e do governo estudarem a questão e avaliarem qual o procedimento a seguir. A classe reune hoje á noite.

Estampadores

Os 14 operarios que trabalham na fabrica de estamparia e tinturaria pertencente ao sr. José Copertino Ribeiro declararam-se hoje em gréve, enviando por esse motivo uma representação á commissão de trabalho.

Allegam os grevistas que trabalham muito e ganham pouco.

Nos Olivães

E' possivel que ainda esta noite fique liquidado o conflicto levantado entre o pessoal e a direcção da fabrica Guilherme Graham & C.ª Hoje esteve no Governo Civil um representante da firma, o qual nada poude resolver, visto que os operarios reclamavam 20 réis de augmento allegando que esse augmento era para organisar uma caixa de soccorros. Mais tarde os operarios apenas reclamavam 10 réis. A commissão de trabalho fez ver qual o resultado que se poderia tirar ao final da gréve, ficando o industrial de dar ainda hoje a resposta.

Na espectativa

Mais tres classes aguardam resoluções para se declararem em gréve. São os caixoteiros, que hoje reunem no Centro João Chagas, ao Beato, os fogueiros do mar e terra e todos os empregados menores da Empreza Nacional de Navegação.

Os tripulantes dos barcos costeiros apresentaram hoje á commissão de trabalho copia de uma representação que momentos antes haviam entregue aos proprietarios, e na qual reclamam réis 13$000 mensaes para os barcos superiores a 60 toneladas e 12$000 réis para os de tonelagem inferior. A commissão do trabalho vae tratar do assumpto.

Continuam na mesma situação as gréves suscitadas entre o pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses, devendo hoje á noite haver uma conferencia entre o sr. ministro do interior, director e pessoal, sendo possivel que a gréve fique liquidada, operarios da fabrica de estamparia da firma Viuva Coelho & C.ª, cujos successores não attenderam ás reclamações dos operarios; operarios da fabrica Tinoco Limited, cujos proprietarios não attenderam ao ultimatum dos reclamantes.

O sr. Bassière, proprietario d'uma fabrica de telha no Campo Pequeno, attendeu, hoje, de manhã, as reclamações dos seus operarios ácerca do horario e salario. Como, porém, outros proprietarios congeneres não attendessem os seus operarios, estes querem assaltar a fabrica e impedir o trabalho, o que obrigou o sr. Bassière a pedir o auxilio da força ao sr. governador civil. Foi attendido, seguindo para ali algumas praças de infanteria 5.

A reforma administrativa

Teem-se os jornaes referido aos trabalhos da commissão encarregada de elaborar a reforma administrativa, chegando mesmo alguns a publicar o que pretendem ser as bases d'essa reforma.

O sr. dr. Fernandes Costa, membro d'essa commissão, a quem interrogámos sobre o assumpto, disse-nos o seguinte:

—Bases? E' coisa que ainda não ha. Posso garantir-lhe que a commissão se limitou até agora a traçar idéas grandes sobre a reforma, encarregando um dos seus membros, o sr. dr. Jacintho Nunes, de as concretisar, isto é, de as converter em bases que hão de ser presentes á proxima reunião. Ora esse trabalho ainda não está concluido.

Só em dois pontos a commissão assentou, *em principio*. Um é a divisão administrativa do paiz por grandes circumscripções. Essas circumscripções corresponderão ás antigas provincias? Talvez—fazendo-se as correcções necessarias. O outro é que todos os organismos administrativos serão de eleição.

Tudo o mais está para decidir, o que só se fará em presença dos trabalhos a que procede actualmente o sr. dr. Jacintho Nunes.

A conferencia do sr. Serpa

Prohibem-lh'a em Hespanha e apprehendem-lh'a em Portugal

O sr. José de Serpa é um conferente pertinaz... Ha dias, annunciou em Badajoz uma palestra escandalosa sobre a Republica Portugueza, e o governo hespanhol teve o bom senso de lhe fazer metter... a viola no sacco. O sr. Serpa, porém, que não é homem para desanimar, fez imprimir a arachia em folheto, e enviou uma boa duzia de exemplares para Portugal. O peor foi que a manigancia descobriu-se na secção de encommendas postaes, e todos os exemplares da preciosidade cahiram em poder da policia.

Resta dizer, a titulo de curiosidade, que a encommenda vinha consignada ao sr.... duque de Palmella.

A festa hippica

marcada para o dia 1 de dezembro é transferida para o dia 4

A direcção da Sociedade Hippica Portugueza conferenciou esta tarde com o sr. ministro da guerra sobre a festa annunciada para o dia 1 de dezembro no velodromo de Palhavã. Em vista de estar marcada para esse mesmo dia a festa da bandeira, resolveu-se na conferencia adiar a festa hippica para o dia 4. Esta resolução tambem foi tomada de accordo com o sr. ministro do interior com quem a direcção da Sociedade egualmente conferenciou.

O sr. ministro da guerra ordenou ao director geral do respectivo ministerio que enviasse uma circular a todos os corpos montados, noticiando o adiamento da festa e explicando que o governo a patrocina. Diz mais essa circular que na festa podem tomar parte todos os officiaes de cavallaria que o desejarem, abonando-se-lhes pelo ministerio da guerra as suas passagens e a dos tratadores e os outros subsidios indispensaveis. Cada official pode trazer á festa dois cavallos.

A direcção da Sociedade Hippica Portugueza continua a receber premios valiosos. O da guarda municipal de Lisboa é no valor de 100$000 réis.

A'manhã, n'uma reunião magna dos socios d'aquella aggremiação, a gerencia expor-lhe-ha a idéa que presidiu á organisação da festa.

Nomenclatura das ruas

Mais algumas alterações propostas á camara

A commissão parochial republicana de Santo Estevão, em reunião com a junta de parochia e corpos gerentes do Centro dr. Alberto Costa, resolveram officiar á camara municipal de Lisboa, pedindo que as ruas dos Remedios, Conselheiro Adriano Cavalheiro, de Santo Estevão, largo, calçadinha e escadinha de Santo Estevão passem a chamar-se respectivamente: rua Alberto Costa, rua Alexandre Braga, rua Ernesto da Silva, largo calçadinha e escadinhas das Escolas Moveis.

Fallecimentos

Falleceram hoje o sr. Francisco Rodrigues Caldas, proprietario, realisando-se o funeral amanhã, ao meio dia, da rua de S. José, 96, 2.º para o cemiterio dos Prazeres, e a sr.ª D. Antonia Maria Sacramento, sendo o prestito, amanhã, ás 3 horas, da rua do Arco do Limoeiro, 36, 1.º, para o Alto de S. João.

BOLIQUEIME, 18.—Falleceu o proprietario João Pinto Sequeira.

PORTO, 18.—Em Villa Nova de Gaya falleceu o importante proprietario e capitalista Seraphim Luiz Ferreira da Silva.

Irmãs de caridade

HONG KONG, 18.—A communidade portugueza redige uma petição ao governo de Lisboa pedindo que se mantenham as ordens religiosas em Macau, pois as irmãs de caridade são indispensaveis á colonia.—(*Havas*).

Exaggeros tributarios

Importação de typo

E' exaggeradissimo o que em Portugal se paga pela importação de typo para typographia, como se entre nós houvesse machinas devidamente montadas para o produzirem e se essa industria entre nós florescesse. Um amigo nosso, que mandou vir da Allemanha uma remessa de typo, pesando 45,15, tem de pagar de direitos nada menos de 64$62 réis. E como só ao receber o segundo aviso o foi receber o da alfandega exigem-lhe de armazenagem, por 12 dias que ali esteve, 2$960 réis.

Não haveria meio de pôr cobro a taes abusos, para lhes não darmos outro nome?

ULTIMA HORA

Politica ingleza

O governo pede á camara dos communs a votação do orçamento antes da dissolução

LONDRES, 18.—A camara dos communs está repleta. O sr. Asquith declara, no meio de geral sensação, que o governo vae pedir á camara que vote a parte essencial do orçamento antes da dissolução da mesma, em 28 do corrente; e que apresentará no proximo anno o projecto de subsidio a deputados.—(*Havas*).

LONDRES, 18.—Camara dos communs. O sr. Asquith declara que o governo aconselhou o rei Jorge a dissolução do parlamento, logo que alguns projectos necessarios, incluso o orçamento, estejam votados.—(*Havas*).

O estado de Tolstoi

ASTAPOVO, 17.—O boletim medico d'esta noite diz que o conde de Tolstoi está fraco, bate-lhe o coração fracamente e o delirio e as syncopes succedem-se.—(*Havas*).

Mais um aviador morto

DENVER, 17.—O celebre aviador Johnstone ao tentar o *record* mundial, de altura, pereceu em consequencia d'uma queda de 800 pés d'altura.—(*Havas*).

Affonso XIII em Melilla

MADRID, 18.—O rei D. Affonso deseja saudar as tropas do Riff em meados de dezembro a Melilla.—(*Havas*).

O Sena subindo...

PARIS, 18.—O Sena subiu 50 centimetros em 24 horas e inundou uma rua em Passy.—(*Havas*).

O escandalo da Moeda

A commissão de syndicancia da Casa da Moeda continuou hoje no exame dos documentos e cartas particulares encontrados na secretaria do fallecido director. Tambem ouviu hoje o depoimento do sr. Isidro dos Reis, chefe da repartição do gabinete do sr. ministro das finanças. Este depoimento, que durou 3 horas, prosegue amanhã.

Saudando a Republica

Na proxima segunda-feira é esperado em Lisboa um comboio especial conduzindo grande numero de pessoas do districto de Aveiro que vem cumprimentar o Governo Provisorio. Na gare do Rocio far-se-lhe-ha feita uma grandiosa manifestação por parte de todos os naturaes d'aquelle districto, residentes em Lisboa.

Notas diversas

Noticias de marinha

Deixou hoje o cargo de vogal do Supremo Conselho de Justiça o vice-almirante João Botto, assumindo interinamente o commando da canhoneira Sado o 1.º tenente Pereira dos Santos.

Visitas diplomaticas

Os srs. ministros da Italia e da China foram hoje de tarde cumprimentar o governo provisorio, sendo recebidos pelo presidente.

A proposito da referencia que fizemos, hontem, a graves abusos occorridos na Torre do Tombo, entre os quaes o de varios empregados que não compareciam ao serviço, informam-nos que o sr. ministro do interior tem já muito adeantada a reforma dos serviços das Bibliothecas e Archivos Nacionaes e bem assim que é, esta reforma, baseada, quanto ao pessoal, em informações sérias, quanto á sua competencia e applicação ao serviço.

Na Ordem do Exercito que se publica amanhã é promovido a general o coronel sr. Rodrigues Blanco, continuando a governar a praça d'Elvas.

Foi aggregado á commissão de instrucção militar preparatoria o capitão de artilharia sr. Eduardo Sarmento.

Foi nomeado secretario da administração do 1.º bairro de Lisboa o sr. Francisco Coelho Dias.

O sr. ministro da fazenda mandou suspender o movimento de transferencias no pessoal das repartições de fazenda, até janeiro do anno proximo, a fim de evitar embaraços que sempre resultam por occasião da cobrança de contribuições.

A Sociedade Pharmaceutica Lusitana foi hoje cumprimentar o sr. dr. Eusebio Leão, pedindo-lhe para prohibir o aviamento de receitas medicas em drogarias.

A Associação dos Conductores de Obras Publicas pediu á camara municipal que a nomeação de novos conductores de obras fosse feita por concurso entre diplomados pelos institutos Industriaes e Commerciaes de Lisboa e Porto.

Na proxima segunda feira vem a Lisboa uma numerosa commissão de Aveiro pedir ao governo que não seja extincto aquelle districto.

A commissão dos empregados do commercio e industria sem collocação reune todos os dias, ao meio dia ás 5 horas da tarde da travessa da Boa Hora, 37, 1.º, para onde pode ser dirigida toda a correspondencia.

Uma commissão da Azambuja cumprimentou hoje o sr. dr. Eusebio Leão, pedindo-lhe a sua interferencia para não ser d'ali mudada a séde do concelho.

A commissão municipal republicana de S. Thiago do Cacem cumprimentou hoje o governo provisorio e o governador civil.

Vae ser nomeado, em commissão, inspector geral dos telegraphos o sr. dr. Ribeiro de Souza.

Os 40 maiores contribuintes do concelho do Cadaval vieram hoje cumprimentar o governo, entregando ao sr. Theophilo Braga, uma mensagem de saudação, na qual pedem tambem que na projectada reforma administrativa seja conservado aquelle concelho, que é todo republicano desde longa data.

O Porto n'A CAPITAL

Acha-se interrompida a linha telephonica para o Porto, motivo por que não damos o nosso serviço diario da capital do norte.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios melhoraram hoje um pouco, em consequencia dos especuladores terem tomado juizo. O mercado abriu a 49 1/2 e 49 5/8, respectivamente comprador e vendedor; mas como não houvesse havido grande movimento, fecharam-se as seguintes cotações:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 5/8	49 1/2
Londres 90 d/v.	50 3/8	—
Paris cheque	572	573
Italia	569	574
Allemanha, cheque	235 1/2	236 1/2
Amsterdam, cheque	399	401
Madrid, cheque	897	907
New-York	990	1:000
Rio s/Londres	15 5/16	—
Libras	4$880	4$860
Agio do ouro	60,0	80,0

Desconto—Fez-se hoje a taxa de 6 1/2 0/0 no mercado livre.

Bolsa—Houve algum movimento hoje na Bolsa. As inscripções fizeram-se 91,15 fit. de 1:000$000, 30,35 fit. de 500$000 e 39,55 e de 100$000 com juro a receber e 38,40 com juro recebido. O coupon effectuou-se a 39,35 e 39,70 fit. de 1:000$000 e 100$000 juro a receber e 38 1/2 juro recebido.

Externas fizeram-se 1.ª serie 63$500 e 3.ª a 63$300.

Acções, effectuadas: Banco Ultramarino, 91$100, Assucar, 21$000; Cazengo, 15$50; C.ª de Moçambique, 6$100; Prospiradas, coup. 61$000; Zambeze, 3$000 e 3$100.

Obrigações, cotado: Predaes 5 0/0, 73$500; Banco Ultramarino, hypothecarias, 84$000; Amb. cas. 8.3$500; Norte e Leste, 51$500, Moagens 91$000; Penificação, 4$500.

Prazo:—Fim de Novembro: Assucar, 21$000; C. de Moçambique, 6$000; Zambeze 3$100 e 3$000 firm. 2.º grau, 18$400; Cazengo, 14$50; Norte e Leste, 2.º grau, 51$000.

Fim de dezembro: Assucar, 21$400; C. de Moçambique, 6$100.

"AVANTE"

Na proxima quinta feira iniciará a sua publicação um semanario academico com este titulo. A redacção, que não está ainda completa, porque só n'uma reunião d'amanhã á noite é que serão tomadas resoluções definitivas, compõe-se desde já dos srs. Cunha Leal e Alberto A'hayde, da Escola do Exercito, e dos srs. Luis Pacheco, Pinto Teixeira e Antonio Ferreira de Macedo, da Escola Medica.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 51 e 50 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41, Kiosque do largo da Intendente.

THEATROS

"O Convertido,, no Republica

Primeira representação da comedia em 4 actos de Hennequin e Duquesnel, traducção de Accacio de Paiva

Como temos dito realisa-se, esta noite no Theatro da Republica, a primeira representação da comedia *O Convertido*, traducção de *Patachon*, vocabulo *argot* elegante francez que quer dizer *Pandego*.

O entrecho de *O Convertido* é o seguinte:

Patachon é a alcunha attribuida ao conde Max de Tilloy, o mais impenitente e mais amavel dos homens de sociedade, o parisiense puro-sangue como o proclama uma das personagens da peça, planta de estufa a quem o abuso do *boulevard* é indispensavel; e, em todo o caso, a melhor pessoa d'este mundo, serviçal e bondoso, espirituoso e mãos largas, ingenuo e sceptico, d'uma inconsciencia adoravel, atirando o dinheiro pelas janellas fóra, applaudido por todas as mulheres, cultivando a *pandega*, como tantos outros cultivam a pintura, a politica, a musica ou a finança, por vocação ou por *dilettantismo*...» E o relato é tão completo e exacto que não ha accrescentar-lhe uma linha...

Vae approximando-se, *Patachon*, dos cincoenta annos, sempre impenitente. Se tempo, seguramente, de ter juizo, mas é o que elle menos pensa. Casado, é como se não o fôra. A esposa, Clotilde de Tilloy, vive na Touraine, margem do Blois, emquanto que, ao marido, não ha arrancal-o de Paris.

Acham-se separados, os dois conjuges, amigavelmente, vae em dez annos, sendo interrompida toda a especie de relações incompativeis os genios, a vida commum tornara-se-lhes impossivel. Mas, n'esse caso, perguntará o leitor, por que não se divorciaram? E' facil a resposta: Madame de Tilloy, de origem italiana, sobrinha ... do um cardeal romano, Monsenhor Emilio Asperini, educada nos principios do catholicismo mais rigoroso, nunca consentiria em recorrer ao divorcio, que a egreja, como se sabe, não reconhece.

Teem, os Tilloy, uma filha por ambos adorada o que é, na verdade, a mais adoravel creaturinha d'este mundo. Por accordo estabelecido entre os progenitores, essa filha, todos os annos, quatro mezes com o pae, em Paris, no meio frivolo e alegre que este se creou, e oito mezes na Touraine, com a mãe, onde leva vida de ascota e tudo decorre por entre canticos...

Ora junto de um, ora perto da outra, ... a vida de cada um, com egual ... dedicada a ambos, apenas uma ... a preoccupa: approximar aquelles ... a quem tanto ama e que não ... de congraçar. Tarefa bem pouco ... pois, de alguma maneira, se trata de ... o fogo com a agua...

Luciana (é o nome da filha dos Tilloy) ... a si propria, que não casaria sem ... effectuado esse proposito. Assim, ao marquez Roberto de Rovray, seu companheiro d'infancia, que lhe propõe conceder-lhe a mão, pois amam-se um ao outro, responde:

—Não, Roberto, só serei sua mulher no dia em que o papá voltar ao aprisco e eu tiver a certeza de haver garantido o interesse d'esses meus dois filhos... crescidos.

E é durante uma festa dada por Tilloy, ensaio geral d'uma revista onde as ... da sociedade e as mundanas se acotovelam ao som d'uma orchestra de triganos, que Luciana e Roberto trocam os ... protestos de amor.

•

No segundo acto, a Luciana nossa conhecida apparece-nos transformada, n'um ... ascetico e severo, ao lado da mãe ... e preoccupada apenas com obras ... e praticas religiosas. Em redor de Clotilde de Tilloy gravitam figuras asceticas mas cheias de pittoresco. Em primeiro logar, duas beatas, uma provinciana velha, Colomba de Saint-Yriex, e uma tal madame Laclapier, casada com um deputado socialista-radical que manda baptisar os filhos com agua do Jordão; depois, o sr. Lepoutois-Mérinville, conselheiro e amigo das senhoras, especie de moderno Tartufo, que apenas cura de casar um sobrinho, um pateloide, chamado Evaristo, com Luciana de Tilloy, rica herdeira.

Ao passo, porém, que esse mundo microscopico fervilha em comesinhas intrigas, chega Roberto de Rovray, o qual vem participar á condessa de Tilloy a subita conversão do marido que, ao ter conhecimento das disposições da filha, de não casar sem que o congraçamento dos paes seja um facto, se resolvera, por bem da felicidade d'esta, a renunciar, para sempre, á sua vida de... *Patachon* e regressar ao lar conjugal.

Profunda é a alegria de Clotilde de Tilloy que, no fundo, jamais deixara de sentir um fraco pelo impenitente, não tardando, pois, que o conde de Tilloy, de novo cahido em graça, volte a ser havido como modelo de todas as virtudes—isto com contrariedade manifesta de Lepoutois—Mérinville, a quem a chegada do intruso contraria, pois vem comprometter-lhe os projectos.

Como quer, porém, que não ligue grande credito a tão inesperada conversão, o nosso homem dá-se pressa em partir para Paris, com o sobrinho Evaristo, em cata de informações sobre a conducta do esposo arrependido.

•

Não lhe são taes informações difficeis de obter; indaga não passar, a conversão do conde de Tilloy, d'uma comedia representada por este para tornar possivel a união da Luciana com Robert de Rovray, a quem ella ama. Chega mesmo a comprar, a peso d'ouro, certa correspondencia trocada por Tilloy com a amante, a baroneza de la Verdière, em que elle ridiculariza a esposa e o meio em que esta vive.

Quando, porém, Lepoutois-Mérinville regressa ao castello com taes provas no bolso para provocar a tempestade, e, sobretudo, impedir o casamento, era uma vez! Luciana e Roberto haviam casado n'aquelle mesmo dia de manhã: não ha mais remedio a dar-lhe!...

Em todo o caso, occorre a Lepoutois que a partida dos noivos, para Italia, em viagem de nupcias, que devia realisar-se á noite, ainda não era um facto. Ora como o consentimento da Clotilde de Tilloy fôra obtido mediante fraude e o casamento ainda não estava consummado—*non consummatum est matrimonium*—podia-se ainda separar Luciana do marido, conseguir em Roma, mercê do cardeal Asperini, a annullação do acto religioso, apos o que o divorcio não passaria d'uma mera formalidade laica, com a qual os escrupulos da condessa de Tilloy nada teriam a vêr.

E n'isto se assenta.

Luciana negará ingresso, ao esposo, na alcova nupcial e partirá, no dia immediato, para mysterioso convento da Belgica onde aguardará a decisão da curia que, annulando o casamento, lhe devolverá a liberdade.

•

Não contaram, porem, os conjurados, com a intervenção do *Patachon*, o qual não dorme e ha presentido a conjura. E' certo conservar-se fechada a porta do quarto de Luciana, mas esse quarto tem uma janella,—á janella por onde Romeu entrava em casa de Julietta—e é por essa janella que Roberto, o noivo, penetra nos aposentos da noiva.

—*Consummatum est matrimonium!* brada, então, glorioso, o conde de Tilloy que, escusado será dizer, se encarregara de precipitar a partida.

Resumindo: não havendo já annullação possivel, Lucrecia será marqueza de Rovray, quer os outros queiram quer não o, graças a uma habil intriga, consegue a reconciliação dos paes. Clotilde, dando treguas á sua irreductivel austeridade, comprehende haver, na vida, concepções necessarias, o que a intransigencia nem sempre tem cabimento; por seu lado, o conde de Tilloy, sentindo approximar a gota, reconhece ser chegada a hora de azylar-se no aprisco e renunciar, definitivamente, á vida de Patachon—não sendo difficil, dadas estas disposições das duas partes, uma reconciliação com esquecimento das culpas que ambos teinham no cartorio.

Em *O Convertido* reapparece Adelina Abranches, que fará o papel de Luciana, cabendo a Angela Pinto o de condessa de Tilloy, a Augusto Rosa o de conde, a Chaby Pinheiro o de Mérinville, o intrigante, e a Henrique Alves o do sobrinho d'este, o pateloide Evaristo.

E é esta a parte mais importante da distribuição da peça, que, diga-se de passagem, obteve em Paris um successo verdadeiramente ruidoso.

"AMOR DE PRINCIPES" teve, no Avenida, "principesco" acolhimento

Com uma casa á cunha representou-se, hontem, no theatro Avenida, pela primeira vez, a opera-comica *Amor de principes* que obteve pleno successo.

E' o caso de se dizer que poema, musica, desempenho, *mise en scène*, traducção, scenario, execução orchestral e ainda o mais—se alguma coisa ha mais—se congregaram n'um esforço de exito que o publico, apezar de prodigo em applausos, apenas foi justo reconhecendo.

Dispensavel se torna, pois, fazer referencias particulares a artistas d'esta ou d'aquella especialidade. O conjuncto é completo e, como não o haja, assim, sem cada qual fazer da sua parte —a todos cabe, por egual, o maior elogio.

A peça repete-se hoje e repetir-se-ha *per omnia secula*...

Recebedorias de Lisboa

Vão ser syndicadas ao que se affirma

A's recebedorias dos 4 bairros de Lisboa vão ser, ao que se diz, feitas syndicancias. Não é já a primeira vez que em tal se pensa e sobre a do 4.º bairro por diversas vezes esteve ella imminente, mas os empenhos foram sempre tantos e taes que sempre se poz de parte essa medida de saneamento. Quando o sr. Soares Branco foi ministro, tambem esteve imminente uma syndicancia a todas ellas, mas a vida d'esse ministerio foi curta e tudo ficou como d'antes.

Ao que nos consta, as liquidações de ha annos não se teem fechado nem sido approvadas pelo Tribunal de Contas.

Passes de electricos e caminhos de ferro

Escrevem-nos lembrando a conveniencia que haveria em os passes dos electricos e caminhos de ferro serem pagos aos mezes, mas relativamente ao preço do anno e não como se faz no caminho de ferro, onde, sendo mensal, levam 100 0/0 do seu custo.

PEQUENAS NOTICAS

Pro Patria

O Pro Patria promove amanhã no Barreiro e Beato duas conferencias de propaganda civica, sendo oradores na primeira os considerados professores Cezar da Silva, e Alexandre Barbas, principiando ás 7 horas da tarde, no Centro dr. Estevão de Vasconcellos. A conferencia do Beato realiza-se no Centro Elias Garcia, ás 8 horas, discursando o sr. Bertho Ferreira, sob o thema «greves e a sua opportunidade».

Voluntarios d'Alcantara

Por iniciativa dos revolucionarios civis Joaquim Nepomuceno Cruz, Heitor d'Oliveira Victoria e Manuel Joaquim Lopes, está-se organisando em Alcantara um batalhão de voluntarios.

Centro Republicano de Santos

Está aberto concurso para o logar de professor de instrucção primaria d'este Centro, sendo a aula nocturna e para adultos. Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas até ao dia 23 do corrente, na séde do Centro, rua da Esperança, 177, onde se encontram patentes as condições, das 7 ás 11 horas da noite.

Escola Polytechnica

Pede-se a todos os alumnos da Escola Polytechnica de Lisboa que compareçam amanhã, pelas 3 horas da tarde, n'este estabelecimento de instrucção superior, porque se deverão tomar resoluções da maior importancia.—*Durão*.

Officiaes de barbeiro

A Associação da Classe dos Officiaes de Barbeiros Lisbonenses, distribuiu um manifesto em que pugna pelo encerramento completo ao domingo, convidando a classe a uma reunião que hoje se realisa, pelas 9 horas e meia da noite, na rua do Bemformoso, 150.

Feira d'Agosto

A Camara Municipal previne os proprietarios de installações existentes no local da feira do Parque Eduardo VII que devem d'ali retiral-os até ao dia 30 do corrente.

Presos da esquadra das Monicas

A todos os cidadãos que estiveram presos n'esta esquadra durante o periodo da revolução, pede-se a sua comparencia hoje 18, pelas 10 horas da noite, na séde do Centro Rodrigues de Freitas, Largo de Santo André, 19 A, 1.º

Lei do inquilinato

A papelaria Correia & Raposo da rua Aurea poz á venda, n'uma edição baratissima, 10 reis, a nova lei do inquilinato a fim de vulgarisar o seu conhecimento.

Provincias

GUIMARAES, 17.—Consorciou-se na egreja parochial de S. Torquato, o sr. Francisco Ribeiro de Faria, filho do importante capitalista e proprietario da Casa de Cormodella da mesma freguesia, com uma filha d'um abastado proprietario do concelho de Fafe.

—Já principiaram a fazer-se as obras do melhoramento no jardim do Toural, retirando as grades que o circumdavam e aformoseando o local. Esta obra já de ha muito vinha sendo reclamada, pondo-a em execução agora a nova commissão municipal republicana, que está tratando de fazer grandes melhoramentos n'esta pequena mas laboriosa cidade. As grades vão ser applicadas, em parte, no muro que está no fundo da praça do mercado.

—A commissão municipal resolveu cobrar por sua conta todos os impostos directos e indirectos no proximo anno, os quaes andavam adjudicados por arrematação, ao capitalista Manuel Teixeira Guimarães, pela importante quantia de réis 28:601$000.

—Com o numero 101 termina amanhã a sua publicação o semanario intitulado «Regenerador», orgão que tinha como director o rev.º Gaspar Rosa.

—Tem hoje feito um temporal desabrido chovendo durante o dia torrencialmente e soprando rijamente o vento nordeste. Os pequenos e grandes rios que passam perto d'aqui, augmentaram consideravelmente de volume, fazendo-nos lembrar a celebre cheia do anno findo. Ainda este anno não houve dia de tanta chuva.

Saudações ao governo

Vem no dia 27 a Lisboa uma excursão de Thomar

THOMAR, 17.—E' enorme o enthusiasmo que reina entre os thomarenses pela excursão que a commissão municipal promove a Lisboa no dia 27 para saudar a Republica e o Governo Provisorio. A excursão será acompanhada, ao que nos dizem, pela philarmonica Gualdim Paes.

O custo dos bilhetes de ida e volta incluindo transporte em carro para Payalvo, é de 2$120 réis em 2.ª classe e 1$520 em 3.ª

"A Capital,,

Publica-se aos domingos

"Como triumphou a Republica,,

Por Hermano Neves

Hermano Neves, o nosso brilhante collega do *Mundo*, um dos jornalistas modernos mais intelligentes e mais conhecedores do *metier*, compilou n'um livro de 141 paginas, que intitulou *Como triumphou a Republica*, valiosos subsidios para a historia da Revolução que libertou Portugal do odiado regimen monarchico. Leitura interessante e em que muito ha a aprender, pois nos faz revelações inéditas, o livro de Hermano Neves tem tido um verdadeiro successo de livraria, o que não admira, attendendo não só ao assumpto, de si sensacional, mas á fórma como elle é tratado, n'uma linguagem clara e despida de artificios, sem por isso deixar de ser cuidada. *Como triumphou a Republica* é profusamente illustrado com os retratos dos principaes elementos revolucionarios, de jornalistas, de todos os que, mais ou menos directamente, contribuiram para a victoria republicana, constituindo, por isso, tambem um valioso repositorio iconographico.

Coliseu dos Recreios

Candido dos Reis e Miguel Bombarda imitados por Casthor

Prepara-se para amanhã um espectaculo surprehendente com um programma fóra do vulgar. Casthor, o prodigioso artista imitador, fará pela primeira vez as imitações de Candido dos Reis e do dr. Miguel Bombarda, as duas grandes figuras precursoras da Revolução. Além d'este novo trabalho, apresentará mais uma vez as suas magnificas imitações de Machado Santos, Hermes da Fonseca e dos membros do governo provisorio. Todo o programma d'este sensacional espectaculo é deslumbrante. Hoje, espectaculo para accionistas, que teem entrada por meios preços em todos os logares.

Theatros, Circos e Cinemas

Nacional

De noite para noite se accentua o grande exito justamente alcançado pela peça *Lei do divorcio*, que amanhã subirá á scena em oitava representação.

Proseguem muito adiantados os ensaios e trabalhos de montagem do drama *Noventa e tres*, que a sociedade artistica está pondo em scena com raro deslumbramento.

Trindade

Como era de prever a reapparição da revista *No paiz do vinho* marcou mais um triumpho, tudo levando a crer que dará representações successivas com egual senão maior agrado ao que teve na epoca passada.

A alma portugueza, admiravelmente cantada por Medina e Sá, tem sido acolhida com grande enthusiasmo, sendo uma bella inspiração de Luiz Filgueiras.

Apollo

Trabalha-se activamente nos ensaios da operetta portugueza *O Fado*, original de João Bastos e Bento Faria com musica do inspirado maestro Filippe Duarte.

Para domingo prepara-se uma grandiosa festa commemorativa da 200.ª representação da celebre revista *Sol e Sombra*.

Rua dos Condes

O successo que obteve a magnifica peça *A vida de um rapaz pobre*, deixa prever que hoje tenha este popular theatro uma colossal enchente. O bello trabalho de Alves da Silva foi coroado de calorosos applausos, assim como o da festejada actriz Adelina Nobre.

Os ensaios do *Christo Moderno* e da *Restauração de Portugal* decorrem com toda a actividade.

No Grande Salão Foz realisa-se, amanhã, uma sensacional estreia. A fita do embarque da ex-familia real portugueza em Gibraltar, que agradou muitissimo, repete-se hoje, apresentando Livia de Cervantes novos numeros que lhe valerão novos applausos.

—No theatro-salão Phantastico continua em scena a espirituosa revista «E' phantastico!», que brevemente será substituida pela «Antes de depois», de Pedro Bandeira, com musica de Manuel Benjamin. O quadro novo «Entre bastidores» alcançou um successo pouco vulgar.

—No Salão Avenida alcançou hontem um successo grandioso a «reprise» da linda opperetta «Festança n'aldeia», em que se destacam as pequenas actrizes Luiza Durão, Maria Vieira, Sarah de Mattos, Elvira Polonio e Nanette Polonio ás quaes o publico tributou os mais justificados applausos.

Esta noite repete-se a «Festança n'aldeia», completando o espectaculo varios duettos e cançonetas.

Secretario da administração do 3.º bairro

Um pedido das commissões parochiaes republicanas

As commissões parochiaes republicanas das freguezias de S. Mamede, Coração de Jesus, Bemfica, Carnide, Lumiar, Campo Grande, Santa Catharina, S. Paulo e Mercês entregaram uma representação ao sr. dr. Carlos Amaro, administrador do 3.º bairro de Lisboa, solicitando que para o logar, actualmente vago, de secretario d'aquella administração, seja nomeado o amanuense sr. Alfredo Gonçalves, nosso antigo e dedicado correligionario, representando tal nomeação, não um acto de favoritismo, mas sim um acto de justiça, pois o sr. Gonçalves tem sido um fiel cumpridor dos seus deveres e por diversas vezes tem substituido o secretario, nos seus impedimentos.

O QUE VAE PELA

Bibliotheca Publica

Pouca limpeza em toda a linha

Sr. Redactor—Em *A Capital* veiu hontem narrado um caso pouco edificante passado no archivo da Torre do Tombo com o porteiro d'aquelle estabelecimento. Não nos surprehenderá que qualquer dia surja egual conflicto na Bibliotheca Nacional, onde o porteiro, em certas noites, se apresenta desabridamente, para não dizermos outra coisa, devido talvez a levar os seus subordinados para uma pequena mercearia da rua do Ferregial, onde se entregam a libações successivas.

O estado de immundicie na Bibliotheca é extremo. Ha milhares de livros completamente inutilisados e roidos da traça, por falta de limpeza. Nos corredores, as pontas de cigarros e escarros coalham o pavimento. Nos cantos ha verdadeiros monturos, passam-se mezes sem que se lance agua nos sumidouros, afóra muitas outras coisas. E o culpado d'este estado de coisas é o porteiro, chefe do pessoal menor, ali collocado por influencia dos padres de certo estabelecimento jesuitico.

Vão-se deteriorando e perdendo preciosidades de valor inestimavel e de impossivel substituição. Custa-nos mesmo a crêr que ainda esteja intacta a sua collecção de moedas de oiro antigas que representa o valor de muitos contos de réis e que um bello dia irão fazer companhia ao celebre calix de oiro de Alcobaça, que d'ali foi roubado ha annos, deixando os ladrões apenas a patena, que, confiada ao sr. Ramalho Ortigão para figurar n'uma exposição em Madrid, ali teve egual destino.

Que o governo providencie a tempo.
—*Constante leitor*.

«A CAPITAL»
Publica-se aos domingos

Movimento do porto

Mad., Pará e Man. «Ambrose» (Liv)	19
Mad., Pará e Manaus, «Rheatia» (H.º)	20
Mad., Pará e Man., «Rheatia» (Hamb.)	20
R., Sant., etc., «A. Lermonaise» (H.º)	21
Brasil e R. Prata, «Magellande» (Bor.)	21
Br. e R. Pr., «Kron. Wilhelm II» (H.º)	22
Bordeus, «Chili» (Brazil)	23
La Pal., L. e Lond., «Oravia» (Bras.)	23

ESPECTACULOS

S. CARLOS—2.ª recita d'assignatura—Werther.

REPUBLICA—8 1/2—2.ª recita d'assignatura—O Convertido.

TRINDADE—8 1/2—(Beneficio)—A noiva do Silves.

GYMNASIO—8 1/2—Filha e sogra.—O meu ideal.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

RUA DOS CONDES—8 1/2—A vida de um rapaz pobre.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo para accionistas — Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—8 1/2 e 10 1/2—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal rua do Loreto; Music-Hall Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

'A CAPITAL'
Publica-se aos domingos

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 a 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VI

Vamos concluir este capitulo da historia contemporanea, mas antes faremos referencia a uma conversa trocada entre o professor Buiça e Alfredo Costa á 1 e 30 da tarde de 1 de fevereiro de 1908. Foi no *Café do Gelo* a conhecida cervejaria que desde tempos immemoriaes tem servido a *rendez vous* de estudantes e... estudantes de ideas avançadas.

Na vespera do regicidio, o professor Buiça, que tinha no café do Gelo o seu quartel-general de propaganda revolucionaria, appareceu ali, acompanhado de Alfredo Costa e d'um outro rapaz e abancou a uma das mezas. Os tres conversaram demoradamente, e ha todas as razões para crer que só se separaram na manhã de 1. A' 1 e 30 da tarde d'esse dia, o professor Buiça e Alfredo Costa voltam ao Gelo e tomam logar n'uma das mesas da sala que deita para a rua do Principe. O professor Buiça bebe uma cerveja e Alfredo Costa serve-se d'uma *omelette*. Na mesma sala, além dos dois revolucionarios, encontram-se apenas o dr. Maximo Brou e um cadete da Escola do Exercito. O professor Buiça desenvolve um plano ao seu companheiro e fal-o sem reservas, alto e bom som, completando a palavra com gestos elucidativos:

—A carruagem avança, diz elle, a carroça apparece, esbarra e eu intervenho...

E ao affirmar a sua *intervenção*, o professor Buiça move os dois braços de modo significativo, como se mettesse uma espingarda á cara.

—E nós? pergunta-lhe Alfredo Costa... O que fazemos?

—Vocês... procederão como a opportunidade indicar.

O outro calou-se e continuou a comer a *omelette*. O professor Buiça piscou um olho ao dr. Maximo Brou e disse lentamente e ironico:

—Estamos aqui, estamos em Timor...

O dr. Maximo Brou procurou desfazer essa apprehensão, argumentando risonho com a belleza do dia—á 1 e 30 da tarde o sol inundava a cidade de luz faiscante — mas o professor Buiça insistiu na ameaça e d'ahi a pouco um silencio melancholico amortalhou o ambiente. A's 5 e tal, quando o dr. Maximo Brou soube no café Martinho que o rei D. Carlos fora alvejado no Terreiro do Paço, não poude conter-se, e recordando o que ouvira no Gelo, exclamou para uns amigos:

—O Buiça não errou a pontaria!...

Não errara, é certo, mas sobre o principe Luiz Filippe. Já o dissemos n'outro logar: o primeiro a atacar a carruagem real foi o Alfredo Costa. O Buiça secundou-o. Talvez o plano minutos antes traçado não comportasse essa prioridade d'um dos conspiradores. Mas os acontecimentos desenrolaram-se assim e, apesar do que depois se affirmou, não ha duvida que o papel predominante do regicidio coube a Alfredo Costa. No emtanto—commentarão provavelmente os leitores—o professor Buiça é que ficou na historia como o principal dos regicidas, é que foi collocado pela opinião nacional e extrangeira no plano superior. O facto não é extranhavel... O nome do professor soou logo no dia 2 de fevereiro de modo bastante suggestivo para o publico; a circumstancia de ter empunhado e desfechado uma carabina—arma que exige, na sua utilisação, sangue-frio extraordinario; a aureola que um jornalista extrangeiro lhe teceu, evocando deante do seu cadaver na Morgue, uma vida de apostolado e de martyrio, o sacrificio da familia, dos filhos votados á orphandade por amor da libertação do paiz; tudo isso concorreu evidentemente para que o professor alcançasse uma supremacia de heroicidade, que a historia futura deve encarar com um poucochinho de reserva.

Dos cinco homens que, segundo todas as probabilidades, se reuniram no Terreiro do Paço na tarde de 1 de fevereiro de 1908, tres d'elles sobresahiram pelo desprendimento da vida que evidenciaram, tres d'elles foram verdadeiramente heroes. E' justo nivelal-os no elogio da sua coragem, da sua audacia e dos seus propositos benemerentes. Mas se se quizer destacar qualquer d'elles, para melhor pormenorisação da verdade, esse destaque merece-o indubitavelmente Alfredo Costa. Repetimos: foi elle o primeiro a investir contra a carruagem real, foi elle que desfechou a sua Browning contra o rei D. Carlos, prostrando-o na agonia ao lado da mulher e dos dois filhos.

VII

Falemos agora da Carbonaria, a grande organisação secreta que representou um papel importante na revolta de 4 e 5 de outubro. Tão importante que d'ella sahiram todos os grupos de populares armados que auxiliaram o triumpho e um dos seus membros de mais elevada cathegoria dentro da associação vinculou indelevelmente o nome e os feitos á implantação da Republica Portugueza.

O emblema da Associação Carbonaria Portugueza

A Carbonaria vinha de longe. Ha quem supponha, talvez, que ella nasceu propositadamente para a preparação do 28 de janeiro. Não é exacto. Em 1896 já se falava vagamente na existencia d'essa organisação e em 1897 um bom nucleo de estudantes conimbricenses realisava nas margens do Mondego, pela calada da noite, reuniões secretas com todo o ceremonial mysterioso das chamadas *lojas revolucionarias*, independentes da maçonaria regular.

A *grève do grelo*, occorrida em Coimbra ahi por alturas de 1905-1906, revelou pela primeira vez ao publico o funccionamento da Carbonaria n'aquella cidade. Um jornal de Lisboa teve a idea de entrevistar um dos estudantes mandados sahir de Coimbra por essa occasião e elle, com uma franqueza digna de nota, pôz a questão tal qual se lhe affigurava veridica e irrefutavel. Explicou a interferencia que a Carbonaria certamente poderia ter tido na agitação da população conimbricense, a frequencia das reuniões no Choupal, estrada da Beira e para os lados de Santa Clara em recantos ignorados da policia e dos espiões monarchicos e explicou... outras coisas mais. No dia seguinte, um grupo de estudantes, alheio a essa organisação de insubmissos, apressou-se a desmentir na imprensa as affirmações d'esse seu collega. A Carbonaria sorriu, encolheu os hombros e o incidente não tardou a esquecer. E foi bom que assim succedesse, para não reavivar as diligencias policiaes effectuadas a proposito do apedrejamento, proximo de Coimbra, do comboio que transportava a Lisboa o negociador do famigerado convenio financeiro.

Mais tarde, Lisboa vê despontar a Carbonaria para as luctas politicas, embalada pela fé ardente, a tenaz propaganda de Luz d'Almeida. E' o momento em que a idea inicial d'um nucleo forte, aguerrido, de acção immediata e directa contra as instituições monarchicas apparece tomando corpo, adquirindo um relevo fóra do commum. Da maçonaria regular, a que Luz d'Almeida já dava, n'essa epoca, o melhor do seu esforço intelligente, sahe como que um filamento, que é o rastilho a applicar a uma bomba monumental. Esse filamento avulta, insinua-se vagarosamente na camada popular, contorce-se em evoluções cautelosas e discretas e a Associação Carbonaria Portugueza, até então uma sombra de resistencia nacional ao despotismo, á tyrannia do throno e dos governantes deshonestos, começa a illuminar o futuro, projectando sobre a treva que o envolve uma luz viva e inapagavel. A nova aggremiação secreta não tem ainda aquelle nome. Tem outro bem differente e não tarda a ser apadrinhada por um dos mais populares caudilhos republicanos.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*
Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 800 rs. o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos.
Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**
MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*
CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.
Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)
Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900
Garante-se não só a excellencia das materias-primas, como a perfeição do fabrico.

Pastilhas digestivas REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azia, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario. J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**
292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)
FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383
DEPOSITO EM LISBOA:
Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

ROCIO 85
ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho
ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur
Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e lindos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.
ALFAYATERIA
Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Perola da China
de FRANCISCO MANUEL PEREIRA
123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Finissimo chá Ponchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!
Gargarejae com a
Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas,* da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da gargenta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas,* atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias.* Auxilia *valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri.*
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

Dão-se senhas do Bonus Universal
Papelaria, Typographia, Livraria
Artigos para escriptorio, desenho e pintura
Livros escolares novos e usados
Assis, Maia & Pacheco
239—Rua da Prata—241
LISBOA

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.ºs 16 a 18.

Polpa Melaçada
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.
Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—PARIS
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, pontes, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL
Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.
JURO ANNUAL, 6 p. c.
Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da 2.ª vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Goulart de Brito, se procederá á arrematação em hasta publica no dia 2 do proximo mez de Dezembro, pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal, da propriedade abaixo indicada pertencente ao casal inventariado de Rodolpho Abel Guedes Costa e em que é inventarianta a Viuva, D. Maria Guedes Figueiredo Costa, a qual vae á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo.

Propriedade a arrematar:

Predio urbano situado na rua do Sacramento á Lapa, n.º 44, freguezia da mesma evocação, que se compõe de rez-do-chão com 6 divisões, retrete e um saguão, 1.º, 2.º e 3.º andares, todos com 7 divisões e retretes, tendo 1.º andar e um grande quintal.

Acha-se registado na 3.ª conservatoria sob o n.º 5.798.

E' o seu rendimento annual de réis 375$000.

Vae á praça pela sua avaliação de réis 4:500$000.

E para constar se publica o presente. Lisboa, 8 de novembro de 1910.—O escrivão: (a) J. Goulart de Brito—Verifiquei: O Juiz de direito da 2.ª vara (a) Oliveira Guimarães.

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Remedios Homœopathicos Especiaes
N.º 18. Remedios das ophtalmias
agudas ou chronicas, escrophulosas, inflammação palpebral, terçal, fraqueza de vista, etc. Localmente usar collyrio de *Euphrasia* ou de *Extr. fl. de Hamamelis,* etc.
Preço de 1|2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa
Rua Augusta, 234 a 236—Lisboa

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Princípe, 6
AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de **"A Capital"**

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.
Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 19—LISBOA
Soc. an. resp. lim.
Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode *Sub-director—José A. Quintela.*

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de Purgações: Clinica geral
RUA DO OURO, 292, 2.º—Das 2 ás 6

OLSINA
Considerada como a melhor das tintas á agua para pintura de predios.
Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres	21 Novembro
Chili	Para Bordeaux	23 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$000 reis, para Montevideu e Buenos Ayres 49$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia
32, RUA AUREA, 32 LISBOA
Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes
Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.
G. Heitor Ferreira
LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)
LISBOA Telephone n.º 1600

"A Capital"
Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215 1.º
LISBOA

Massagem
Dr. Thorn
C. Marq. d'Abrantes, 48—1 ás 2 da t.

Montepio Nacional
Rua dos Correeiros, 70
Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito
Juro desde 6 0|0 ao anno
Rapidez nas transacções

Curae a tempo
AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES
Usando as **PASTILHAS DE VALDA**
COM SELLO VITERI
que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças da garganta.
Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.
Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa, Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.
Telephone, 2:455

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 142 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Sabbado, 19 de Novembro de 1910

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Congresso partidario

Pelo exame das circumstancias politicas que transformaram o regimen portuguez, e da situação que ellas crearam, aventa-se a ideia de que se reuna um congresso extraordinario, cujo fim seria a eleição do novo Directorio republicano, que pela lei organica do partido deve effectuar-se no proximo congresso ordinario, cuja data se fixa no futuro mez de abril.

O actual Directorio, eleito ha dois annos, recebeu, como já foi declarado, o mandato de fazer a Republica, e cumpriu-o de maneira gloriosa. Todos os organisadores da revolução o attestam, devendo accrescentar-se que varios dos seus membros tiveram uma parte inteiramente activa, e da mais alta gravidade, na preparação do movimento revolucionario, para o qual se nomearam «comités» especiaes. A nenhum perigo se eximiram, acceitaram todas as responsabilidades ainda as mais tremendas, não se limitando á sancção que a organisação revolucionaria especialmente attribuira ao corpo dirigente do partido. Por isso para esse ultimo Directorio do tempo da monarchia reverte, com absoluta justiça, a gloria de haver derrubado uma monarchia de oito seculos, que simultaneamente estava arruinando o presente e compromettendo o futuro da nação.

O Directorio eleito em 1908 ficou assim sendo um directorio historico. A posteridade ha de registal-o como o obreiro incansavel que, tendo acceitado um mandato que faria hesitar os mais ousados, d'elle se desempenhou com uma tenacidade, uma intrepidez, uma preoccupação de todas as horas, uma acção de todos os momentos, que nos annaes dos movimentos revolucionarios raro se encontram, mas que, por isso mesmo, quando existem, asseguram o inevitavel triumpho dos ideaes que os inspiram.

Poder-se-ha dizer que precisamente porque compriu esse mandato, o congresso extraordinario se pode convocar, visto que a missão do Directorio poderá considerar-se finda, indo elle apresentar-se ao partido, dando-lhe conta da sua missão. Em primeiro logar, ninguem negará que tal sancção seria perfeitamente dispensavel, porquanto ninguem legitimamente levantará duvidas de que o partido inteiro, e, mais ainda, todo o paiz, sanccionam, applaudem, acclamam a obra meritoria da proclamação da Republica, que o Directorio promoveu. Em segundo, não é menos certo que se o Directorio teve como missão especial fazer a Republica, isso não o excluiu do mandato geral de dirigir o partido republicano em todos os actos da sua vida, como o fez orientando as suas manifestações, presidindo ás suas luctas eleitoraes, exercendo n'uma palavra; o seu papel directivo na complexa vida d'um grande partido. E pela mesma razão se não comprehende por que não continuará á frente do partido republicano, até á data breve do seu congresso ordinario, que apenas dista cinco mezes, para proseguir no seu papel de orientação pacifica, contribuindo para o desenvolvimento partidario e para a consolidação da Republica com os seus esforços que, no consenso unanime da democracia portugueza, se teem demonstrado tão meritorios.

A convocação, n'este momento, d'um congresso extraordinario, embora d'elle, sem duvida, resultasse a consagração justissima do Directorio que fundou a Republica, poderia prestar-se a desagradaveis interpretações, dado que se considerasse que esse mesmo congresso seria tambem por fim uma eleição de que poderia resultar a destituição d'esse Directorio, antes do praso em que finda o seu mandato, o que se poderia considerar como uma prova de desconfiança, tanto mais extranhavel quanto succederia a uma consagração. Em todo o caso, pelo menos, esse congresso iria bruscamente ameaçar d'um ponto final a obra d'um Directorio mais glorioso do que nenhum outro, visto ter sido elle que coroou a obra patriotica e infatigavel da democracia portugueza, conseguindo tornar um facto a sua aspiração de tantos annos.

Consignar os altos serviços do Directorio actual, que já refulgem na historia portugueza, é um acto de justiça, que nunca é desnecessario exprimir, embora esteja no espirito de toda a gente, e é ao mesmo tempo um dever assignalar tudo aquillo que, por qualquer forma, embora a mais involuntaria, possa empanar essa justiça com a qual não só os homens se honram, mas tambem as nações e os partidos.

O limite das padarias

que foi uma medida necessaria, já, de ha muito, deixou de o ser

A Companhia de Panificação

creada á sua sombra, só tem servido para enriquecer os directores

A Companhia de Panificação Lisbonense queixa-se da attitude d'*A Capital* e attribue-a não sabemos a que mysteriosos, talvez perversos designios. Ora *A Capital* não tem dois modos de vêr differentes n'esta questão do exclusivos, monopolios, cambalachos industriaes ou commerciaes. Não é contra a Companhia de Panificação e pelo *trust* das moagens, nem a favor do limite dos talhos, como o não foi pelo exclusivo da pesca a vapor, já felizmente derogado pelo governo da Republica. E comtudo não desconheço que em certas condições a liberdade ampla de concorrencia tem consequencias prejudiciaes, das quaes a menor não é por certo a super-producção, que tantas vezes occasiona enormes perturbações commerciaes e acarreta as crises de trabalho, para os operarios funestissimas.

Mas no caso restricto do pão, não encontra razão alguma digna de apreço, que valha á persistencia d'um regimen de privilegio e para o publico funesto.

Os administradores da Companhia pensam d'outro modo, decerto, e sobra-lhes motivo para isso. Mas o nosso ponto de vista é inteiramente diverso. Elles tratam de si—nem nunca fizeram outra coisa!—e nós tratamos do interesse publico. Elles encaram o problema sob o seu ponto de vista pessoal, nós sob o aspecto das conveniencias geraes.

Posto isto, vamos ao exame detalhado e paciente da questão.

•

O limite das padarias foi estabelecido em 1893, por decreto de 26 de setembro. O ministro explicava essa restricção do seguinte modo:

A industria de panificação em Lisboa tem tido nos ultimos tempos vida agitada, proveniente em grande parte da extrema parcellação a que chegou. Tornou-se, pois, de manifesta utilidade, para dar remedio a este mal, fixar o numero das padarias, sem prejuizo, é claro, de nenhuma das que actualmente existem, limitando-se ao mesmo tempo o preço por que ellas poderão vender o pão de uso commum. Esta disposição, que em nada sacrifica o thezouro, não aproveita só á panificação, interessa tambem ao consumidor pobre, cuja sorte inspira sempre os maiores cuidados ao governo.

Na economia d'este decreto encontra-se fundamento para esperar diminuição no preço corrente das farinhas; o que é ainda motivo para acreditar que a questão do pão fica definitivamente resolvida para este anno cerealifero.

O ministro, no intuito de beneficiar o pobre, pelo embaratecimento do pão, auxiliava a industria de panificação, impedindo o seu maior parcellamento, mas a sua providencia tem um *caracter provisorio*, como se deprehende da phrase: «é motivo para acreditar que a questão do pão fica definitivamente resolvida para *este anno cerealifero*.»

Mas, quantas eram as padarias existentes então em Lisboa? Os cadernos da contribuição industrial accusavam no anno de 1902 nada menos de 397. E o decreto fixou o limite em 250 apenas. Foi este numero escolhido arbitrariamente? Não foi.

A população de Lisboa era então de 311:471 individuos, e a média de consumidores por cada padaria foi fixada pela media reconhecida n'esse tempo para as padarias de Paris.

A industria de panificação estava realmente por essa epocha em deploraveis circumstancias, por não haver nem fiscalisação, nem obrigações de hygiene, de modo que uma padaria montava-se em qualquer loja sombria e infecta por dez réis de mel-coado.

A concorrencia arbitraria e sem peias dava causa ás explorações mais ignobeis, de que o publico era victima. Ora, desde que o Estado regulamentara a venda do trigo, com preços fixos para o lavrador, e a industria da panificação, com preços certos para a venda das farinhas; necessario se tornava que se fixasse ao padeiro o custo do pão, para defeza do consumidor.

Vieram por conseguinte obrigações de hygiene, de fabrico, de peso e de preço, que anteriormente não havia; e manteve-se, em leis e regulamentos posteriores, a vantagem para a industria do limite das padarias.

—Eis a nossa obra! — grita triumphantemente a Companhia de Panificação Lisbonense.

Não! Não! Tenham paciencia os administradores perpetuos da famosa Companhia, mas a conclusão a tirar é outra.

Antes de tudo, o limite das padarias data de 1893 e a famosa Companhia foi constituida por escriptura de 15 de março de 1902, *nove annos depois*, já quando tudo havia entrado n'um regimen effectivo de fiscalisação official e quando já se tinham posto ha muito em vigor *todas as obrigações fundamentaes* a que ainda agora obedece a industria de panificação. A Companhia não veiu trazer nada de novo, absolutamente nada, em *beneficio do povo*, fim principal do decreto de 93, que estabelecera o limite das padarias.

E comtudo a população de Lisboa cresceu n'este espaço de *dezesete annos* não só na proporção habitual, mas ainda pelo alargamento da sua area; e ainda se reforçava o beneficio do *limite das padarias*, prohibindo a entrada das barreiras do pão saloio, ou de qualquer especie, que de fóra pudesse vir, coisa que não tinha jámais occorrido nem ao dr. Bernardino Machado em 1893, nem a Elvino de Brito em 1899.

A Companhia surgiu quando já não havia nenhuma vantagem para o publico, nem para a industria, em não ser restabelecida a liberdade do fabrico de pão. E se o limite das padarias tivera uma razão *de momento*, essa razão já não existia em 1902, quando a Companhia se fundou.

Da sorte que, se em 1893 foi preciso deter o demasiado parcellamento da industria de panificação para se estabelecerem condições favoraveis ao publico, em 1902 o que os fundadores da Companhia tiveram em vista foi concentrarem o fornecimento de pão á capital em suas mãos, para beneficio dos proprios interesses e com inteiro desprezo dos da cidade.

Entre estas duas datas, deu-se esta differença de situação: em 1893 havia em Lisboa 397 padarias pertencentes a mais de 200 industriaes, quando a população era menor, a area mais reduzida e a entrada do pão pelas barreiras era livre; em 1910, o fornecimento de pão á cidade de Lisboa é feito por seis ou sete industriaes, que em suas mãos pretendem manter o exclusivo da industria.

Os preços do pão são os mesmos. As condições de venda, de fabrico, e emprego de farinhas, exactissimamente os mesmos. Nem o Estado lucrou mais dez réis, antes perdeu, porque recebe contribuições de menos fabricas, nem o publico. Os proprios industriaes que *cahiram* em entrar para a Companhia estão na mesma ou em peior situação do que n'esse tempo. E apenas melhoraram os administradores da Companhia, que estão fabulosamente ricos e tão senhores d'ella, que não ha meio nenhum legal de os fazer sahir de lá... senão para o Tribunal do Commercio.

Proseguiremos.

Marcellino de Mesquita

perdeu uma peça n'um banco d'um engraxador

—Só eu, então, tenho *perdido* tantas, pelos archivos dos theatros, e os jornaes... nem pio!...

LEI DO INQUILINATO

Ao povo de Lisboa

A commissão de propaganda contra o pagamento das rendas das casas a semestre e trimestre, em demonstração de reconhecimento ao governo provisorio da Republica, que tão urgentemente satisfez uma das maiores aspirações do povo da capital, promulgando a recente lei do inquilinato, que a todo o paiz aproveita, congratulando-se com o resultado dos seus esforços, a que s. ex.ª o ministro da justiça deu grata solução, resolveu ir ámanhã, 20 do corrente, pelas 2 horas da tarde, á presença do mesmo ex.mo ministro agradecer-lhe tão salutar beneficio economico, sobretudo para as classes medias e proletarias bem como a todos os demais membros do governo, que áquella hora se encontrem nas suas secretarias, para o que é convidado o povo da capital, as associações de classe com os seus estandartes, e as bandas de musica, que em cortejo ordeiro acompanharão a commissão, dando assim ao acto a maior imponencia. O ponto de reunião é na Rotunda da Avenida da Liberdade, ao meio dia, onde se organisará o cortejo.

O flagello da agiotagem

O ministro da justiça tenciona atacal-o

O sr. ministro da justiça—diz-se—vae publicar um decreto sobre a agiotagem. Estamos d'aqui a vêr que mais de meia Lisboa sentiu hoje o coração aos pulos com o simples annuncio de tal medida. A agiotagem é o pesadello sombrio que amargura a população da capital. E desde o Estado ao simples cidadão parcella do mesmo Estado a grande maioria dos nossos compatriotas debate-se nas garras da usura.

Os casos da agiotagem multiplicam-se em diversidade de processos. Ha os agiotas de consciencia e ha os que a não teem: ha prestamistas que fixam para as suas transacções um juro soffrivel e ha os que não fixaram juro algum ou que o elevam consoante a situação do *freguez*. Na Boa-Hora, por exemplo, são frequentes os casos d'este typo, em escripturas hypothecarias.

O prestamista impõe ao devedor estas condições: juro de 7 0/0 até o dia do vencimento: além d'esse dia 15 0/0 ou mais e a obrigação de pagar, sem desconto, as despezas judiciaes feitas pelo credor. Resultado d'esta combinação: a nota d'essas despezas avulta enormemente nas unhas do usurario e a victima larga a pelle para satisfazer *legalmente* o debito.

E como o Codigo Civil não contém uma só linha que evite essa e outras machinações do agiota, este exige o que lhe appetece, até mesmo o absurdo.

Outros usurarios adoptam então e para emprestimos de pequenas quantias um processo mais summario de garantir o pagamento da divida. A victima assigna-lhes um documento pelo qual declara ter recebido do prestamista a somma emprestada a fim de a entregar a um terceiro dentro de determinado praso. Não paga... O prestamista cahe immediatamente sobre o infeliz, accusando-o de *abuso de confiança*. E' a prisão, a condemnação infamante, a proteger os interesses do agiota e a ameaçar incondicionalmente o necessitado que a elles recorre.

A agiotagem medra entre nós por uma fórma assombrosa. Não ha duvida que talvez pudessemos estabelecer uma divisão geral na população portugueza em individuos que emprestam e individuos que pedem emprestado. Mas se a agiotagem medra é simplesmente porque não possuimos em regra o espirito de economia que caracterisa outros povos e o nosso clima, o nosso sol voluptuoso são mais de molde a alentar poetas, pintores e musicos, do que a revelar-nos a suprema vantagem do *pé de meia*.

Ver na 3.ª pagina:

Os serviços de saude da armada na primeira noite da revolta

(Relatorio do medico Vasconcellos e Sá)

"A Capital,, Publica-se aos domingos

Cobrança de contribuições em atraso

O *Diario* publica depois de amanhã um decreto em que o sr. Ministro das Finanças providencia sobre a cobrança das dividas á fazenda por contribuições em atraso, no intuito de evitar os vexames que as execuções fiscaes causam aos contribuintes, por meio do pagamento em prestações, diminuindo o encargo das custas, principalmente nas pequenas dividas, e acautelando apesar d'isso os interesses do thesouro.

Para quem conhece as difficuldades que trazem á vida já attribulada do pobre as exigencias do fisco, com o espectro da penhora do pouco que possue, quem sabe o que as contribuições crescem com as custas a que o povo chama alcavalas, avalia bem o alcance do decreto a que nos referimos.

Exposição de Huilla

Foi inaugurada hontem

LUBANGO, 18.—Acaba de ser aberta a exposição agricola e pecuaria do districto de Huilla, com grande concorrencia de productos. Foi imponente a manifestação feita ao governador Almeida no momento da inauguração e á commissão.—(*Havas*).

Um portuguez que quer ser portuguez

NASCIDO EM UMA povoação portugueza que... não é portugueza

tem de pagar 300$000 réis para ficar sendo aquillo que já é

Esta historia é muito interessante...

Imagine-se o leitor, por momentos, no logar do sr. dr. Bernardino Machado, isto é, sentado na presidencia dos negocios extrangeiros.

Faça agora de conta que o continuo lhe introduz no seu gabinete um cidadão qualquer, e que este lhe declara de chofre, no idioma genuino de Camões:

— Chamo-me Ventura Ledesma Abrantes. Nasci n'uma villa de Portugal e nunca sahi do meu paiz. Quando soube da implantação da Republica, senti-me orgulhoso de ter nascido n'este glorioso torrão, e resolvi, por isso, naturalisar-me... portuguez.

Ao ouvir estas extranhas palavras, iamos jurar que o leitor tomava o adventicio por doido, e não o mandava pôr fóra pelo mesmo continuo, porque é uma creatura delicada e correcta... até para os doidos furiosos. No emtanto, tratava de se desfazer do importuno da melhor maneira possivel, e não deixaria de se sentir arreliado com o pobre maluco, que, sendo portuguez, pretendia naturalisar-se portuguez.

Pois fique sabendo que, procedendo assim, praticava, pelo menos, uma tremenda injustiça. O reclamante nem era doido, nem ia divertir-se comsigo. Ia, muito nobremente, reclamar um acto naturalissimo, e o leitor tinha a obrigação de continuar a ouvil-o, começando até por lhe perguntar:

— De que villa é o senhor?

O pretendente responder-lhe-hia:

— De Olivença.

Então talvez o leitor désse um pulo na cadeira e gritasse furioso:

— Mas essa villa pertence á Hespanha.

Comtudo, o visitante não se desconcertaria e, puxando d'um diccionario geographico de Portugal, obrigal-o-hia a lêr, por alto, a seguinte historia de Olivença:

A villa e praça d'armas de Olivença está situada na provincia do Alemtejo, 24 kilometros ao sul d'Elvas, 12 a éste de Juromenha e 170 a éste de Lisboa. Até ao anno de 1297 esteve em poder da Hespanha, embora os direitos d'aquelle paiz sobre a formosa villa fossem coisa pouco esclarecida. Mas a 12 de setembro d'esse mesmo anno, pelo tratado de paz de Alcanices, ficou assente que Olivença passasse, para sempre, a ser dominio portuguez, e o rei d'então, D. Diniz, tratou logo de a povoar de portuguezes, de reedificar o seu velho castello mourisco, de lhe dar, emfim, os necessarios foraes, com todas as honras, privilegios e regalias.

Sobrevieram, porém, novas dissenções entre portuguezes e hespanhoes, e, em 20 de julho de 1641, um exercito castelhano de 3:000 infantes e 2:000 cavallos atacou a praça. Foi, comtudo, valentemente repellido, e outro tanto lhe succedeu nas novas investidas que fez depois, em 17 de setembro, em 27 do mesmo mez e no anno de 1643.

Assim passaram 24 annos, parecendo já que os castelhanos tinham desistido da empreza. Calculo errado, afinal, porque em 12 d'abril de 1657, sendo regente de Portugal D. Luiza de Gusmão, o duque de S. Germano, com 6:000 e tantos infantes e 2:500 cavallos, conseguiu tomar a cobiçada praça, valendo-se para isso da cobardia do governador Saldanha, que por signal foi degradado por toda a vida. Mas Olivença estava fadada para ser de portuguezes, porque, em janeiro de 1660, o conde do Cantanhede (depois marquez de Marialva) expulsou de novo os castelhanos, restituindo a villa ao dominio portuguez.

Não ficou ainda por aqui a odyssêa de Olivença. Assim, em 1801, com o auxilio dos francezes, voltam os hespanhoes a occupar a formosa villa. Em 6 de junho do mesmo anno, por um dos tratados de Badajoz, deixa-a Portugal em refens á Hespanha. Em 1808 é Massena quem a occupa militarmente. Em 15 de abril de 1811, o marechal Beresford, com as tropas portuguezas, reconquista-a e entrega-a a Portugal. Finalmente, no reinado de D. Maria I, é o proprio regente quem a entrega de novo, em refens, aos hespanhoes.

Dir-se-ha que d'esta vez não tinham os portuguezes direito a reclamar. Assim era se o tratado de Badajoz, em obediencia ao qual foi feita a traiçoeira entrega, tivesse ainda razão de ser. Mas o tratado estava já dado por nullo, e a prova d'isto appareceu no acto final do congresso de Vienna d'Austria, de 9 de junho de 1815, em que foi assignado o seguinte:

«As potencias, reconhecendo a justiça das reclamações, formuladas por sua Alteza Real o Principe Regente de Portugal e do Brazil, sobre a villa de Olivença, e os outros territorios cedidos á Hespanha, pelo tratado de Badajoz de 1801, e considerando a restituição d'estes objectos, como uma das medidas, proprias para assegurar entre os dois reinos da Peninsula aquella boa harmonia, completa e permanente, cuja conservação, em todas as partes da Europa tem sido o fim constante de seus arranjamentos, obrigam-se formalmente a empregar, por meio de conciliação, os seus esforços mais efficazes, a fim de que se effectue a retrocessão dos ditos territorios, em favor de Portugal. E as potencias reconhecem que este arranjamento deve ter logar o mais brevemente possivel».

Em vista do que fica apontado—commenta o auctor do diccionario a que acima nos referimos—o das positivas e terminantes clausulas do documento que acaba de ler-se, é evidentissimo, é incontestavel, que a conservação da praça e villa de Olivença e seu territorio ao S. do Guadiana, em poder do governo de Castella, constitue uma flagrante usurpação, que nenhum titulo nem razão justifica.

Se a nação hespanhola quer que todo o mundo lhe dê razão, nas suas reclamações contra a detenção de Gibraltar, pela Gran-Bretanha, entregue-nos primeiro, por um acto formal e legal, de restituição, sem condições, a nossa praça e villa de Olivença e seu termo; é assim pratica um acto de nobreza, fidalguia e justiça, até agora debalde reclamado pelos portuguezes.

Ora aqui tem o leitor pouco conhecedor da historia de Olivença a razão porque o cidadão Abrantes tinha todo o direito de se considerar cidadão portuguez. A Hespanha é que não esteve pelos ajustes do tratado e, assim, tem conservado em seu poder a nobilissima villa, apesar dos protestos dos seus habitantes, que, diga-se de passagem, nunca foram efficazmente appoiados pelos governos da monarchia. Muito pelo contrario: a celeberrima commissão de limites, que tem custado ao paiz rios de dinheiro, parou com os seus trabalhos desde que ao chegar ás alturas de Olivença, se defrontou com a declaração de posse da villa por parte da Hespanha. E como se tratava de um assumpto sem importancia, o governo de então, como os que se lhe seguiram, encolheram os hombros—e continuaram a pagar á commissão.

Simplesmente, os bons portuguezes residentes em Olivença é que não supportam, como nunca supportaram o dominio hespanhol; e como Portugal nada tem feito para modificar esse estado de coisas, um d'elles, o sr. Abrantes, em obediencia aos seus sentimentos patrioticos, resolveu agora... naturalisar-se cidadão portuguez. Pois querem os leitores saber quanto o estado lhe pede por esse rasgo de patriotismo?—Cêrca de trezentos mil réis!

Não chega a ser comico?

Desordens no Mexico

MEXICO, 19.—Hontem em Puebla a policia e a tropa dispersaram, depois de viv[o] combate, um comicio de protesto contra a reeleição do sr. Diaz. A explosão de uma bomba matou numerosos agentes, constando que andam por cem, incluso um chefe de policia. Segundo declarações officiaes são 18 os mortos e a ordem está restabelecida.—(*Havas*)

Ainda o Credito Predial

Uns comem e outros pagam

Tem corrido o boato de que o Credito Predial pretende fazer pagar aos seus obrigacionistas os prejuisos que lhes causaram as administrações em que predominava o espirito monarchico. Esse boato levantou protestos geraes entre os ameaçados, que não comprehendem como podem ser prejudicados, emquanto aos accionistas, que entraram apenas com uma parte do capital, não é exigida a importancia total das acções. Que teem os obrigacionistas do Credito Predial com os abusos ali commettidos? Que teem elles com o desvio de 7.276.830$727 reis desde 31 de dezembro de 1897, declarado pelo sr. Pimenta de Castro em um livro muito recente? Que teem os mesmissimos obrigacionistas com o facto d'esse desvio não representar o total? Que teem os obrigacionistas com o facto de andarem em circulação obrigações sem garantia hypothecaria—isto é, falsas—em importancia não inferior a 1.000.953$112 réis?

O obrigacionista que não administrou o Credito Predial, que não tem responsabilidade nos abusos commettidos, é que deve pagar os crimes e desregramentos alheios?

O caso é realmente extraordinario e a proposito d'elle escreve-nos uma das victimas, que confessa ter a desgraça de ser obrigacionista do Credito Predial, pedindo para que chamemos a attenção do governo sobre o assumpto, que interessa a muitas familias que vêem cerceados os seus interesses.

O' DA GUARDA!

Da Thesouraria Nacional á Casa da Moêda

Dinheiro em borda para a Casa Real—Gratificações a esmo pagas por intermedio do Banco de Portugal

Temos seguido com todo o interesse a syndicancia á Casa da Moeda, onde os escandalos se avolumam dia a dia, trazendo á suppuração factos verdadeiramente inacreditaveis. Pois, para cumulo, as pessoas mais fortemente implicadas nas immoralidades da Casa da Moeda apparecem com graves responsabilidades tambem na direcção da thesouraria do antigo ministerio da Fazenda.

Aqui ainda vão em começo as investigações, tratando-se por agora do exame de papeis e documentos. Por elles se vê já, porém, alguma coisa de curioso, mostrando, ao mesmo tempo, que a thesouraria do Estado era pouco menos que uma succursal da Falperra. Apurou-se, por exemplo, e por agora, que a burra da Fazenda estava sempre prompta a satisfazer pedidos de dinheiro directamente feitos do Paço Real. Só n'um mez para ali foram, arbitraria e illegalmente, por tres vezes, mais de 10.000 libras.

Apurou-se tambem que funccionarios havia que recebiam do Banco e companhias gratificações por serviços que ninguem conhecia. Só o director geral tinha, a titulo de gratificação, do Banco de Portugal, 600$000 réis por anno! Porque? A que titulo? Ninguem ainda o disse á commissão de syndicancia.

Fabrica de moedas antigas para burlar colleccionadores

Na Casa da Moeda continuam as investigações, descobrindo-se novos *negocios* da cooperativa ahi montada. Animatographos, pastilhas de chocolate envoltas em laminas metallicas com os cunhos das moedas nacionaes, tudo servia para augmentar os reditos da companhia exploradora. Diz-se comtudo, certo até, o que reveste a maior gravidade, ter-se apurado que lá se cunhavam moedas raras e antigas, ludibriando assim os infelizes colleccionadores.

15 DE NOVEMBRO

O marechal Hermes da Fonseca

agradece o telegramma do governo provisorio

No gabinete da presidencia foi recebido o seguinte telegramma dirigido ao dr. Theophilo Braga:

Agradeço muito cordealmente a amavel saudação de V. Ex.ª e faço votos ardentes pela constante prosperidade da gloriosa nação portugueza.—(a) *Hermes da Fonseca*.

As Republicas Portugueza e Brazileira

saudadas no Amazonas

MANAUS, 16.—Directorio do Partido Republicano de Lisboa.—O Centro Republicano Portuguez realisou, hontem, uma sessão solemne, em honra da Republica Brazileira, á qual presidiu o consul de Portugal. Seguiu-se-lhe imponente cortejo civico de homenagens ás Republicas Portugueza e Brazileira sendo depositadas palmas no pedestal do monumento á Republica.—Saudações. — *José Torres Corrêa Almeida*, presidente.

LA PAZ, 18—O presidente da Republica da Bolivia telegraphou felicitações ao marechal Hermes da Fonseca pela sua ascensão á presidencia da Republica do Brazil.—(*Havas*)

O PROCESSO DA Companhia de Moçambique

Baixou hoje á Boa Hora

O facto é sobejamente conhecido. N'uma das sessões da Companhia do Assucar de Moçambique appareceram a votar, como accionistas, uns individuos que os accionistas authenticos não conheciam como taes. Levantado escandalo pelos lesados e levada queixa ás auctoridades competentes, apurou-se que os taes individuos nunca tinham sido accionistas e soube-se como seu alliciador o sr. Frederico Rossano Garcia, um dos directores da Companhia.

Do processo recorreram varias vezes os accusados, sendo a causa levada até ao Supremo Tribunal de Justiça.

Todos os recursos foram, porem, desattendidos, motivo por que hoje baixou o processo ao tribunal da Boa Hora, para ser julgado.

A excepção do sr. Carvalho Pessoa, já fallecido, os arguidos, ao todo uns 12, são uns pobres trabalhadores e pequenos empregados da camara municipal e da Companhia das Aguas. Estes, interrogados, confessaram o crime e declararam os nomes de quem os tinha alliciado para figurarem de accionistas e votarem nas assembléas o que lhes mandassem.

Conjunctamente com elles, responderá o alliciador sr. Rossano Garcia.

ULTIMA HORA

Tolstoi melhorando

ASTAPIRO, 19.—O conde de Tolstoi passou a noite bem.—(*Havas*)

No Uruguay

restabelece-se definitivamente a paz

MONTEVIDEU, 11.—Está definitivamente restabelecida a paz. O governo assignou um decreto que manda cessar todas as providencias extraordinarias. Os chefes revolucionarios publicaram tambem uma proclamação declarando que o movimento era exclusivamente dirigido contra a candidatura do sr. Battle y Ordonez. Os revolucionarios depuzeram as armas em consequencia da defecção dos chefes nacionalistas.—(*Havas*).

Aos inquilinos de Lisboa

Prevenção

A commissão de propaganda contra o pagamento da renda das casas a semestres e a trimestres, previne os inquilinos de que nos novos impressos de arrendamento se introduziu a clausula do inquilino ficar obrigado a facultar a entrada dos senhorios nas suas habitações, afim de poderem fiscalisar a conservação do interior dos predios, clausula que o auctor dos mesmos impressos ali introduziu, por deliberação propria e não porque a lei auctorise essa exigencia.

Os impressos que contenham tal condição deverão ser recusados pelos inquilinos.

Principio e fim d'um grève

Os gazomistas de Setubal retomam o trabalho

O sr. dr. Eusebio Leão recebeu á tarde seguinte telegramma:—*Setubal 19*—O pessoal do gaz, que hoje ás 7 horas da manhã se declarou em grève, acaba de retomar o trabalho. Vão abrir todas as fabricas. Ha socego.

Excursionistas eborenses

EVORA, 19.—Na terça-feira parte para Lisboa um comboio expresso, com os habitantes d'esta cidade e de Villa Viçosa, que vão cumprimentar o governo provisorio. Devem desembarcar no Terreiro do Paço, ao meio dia.

Fallecimentos

Na sua casa da rua Paschoal de Mello, 79, rez-do-chão, falleceu a sr.ª D. Maria Merceanna Vieira, senhora dotada das melhores qualidades de caracter e coração e mãe extremosa do nosso dedicado e antigo correligionario sr. João Vicente Vieira. O funeral realisa-se amanhã, ás 10 horas, para o cemiterio oriental e n'elle se fará representar largamente o partido republicano, no qual o sr. Vieira milita ha 30 annos.

A toda a familia enlutada os nossos sinceros pezames.

—Falleceu o estimado typographo sr. José Duarte dos Santos, que fez parte, durante 18 annos, do quadro typographico da *Vanguarda* e, trabalhando ultimamente, nas officinas da «Publicidade». Era dotado das bellas qualidades de caracter, pelo que a sua morte causou pezar entre os camaradas. O seu funeral, civil, realisa-se amanhã pelo meio dia, sahindo da rua Ferreira Borges, 149, para o cemiterio occidental.

COIMBRA, 18.—Victimado por uma peritonite, falleceu hoje o bacharel em medicina Antonio dos Santos e Silva, que na Universidade mostrou o seu grande talento, sendo por varias vezes premiado com toda a justiça. Poderia ser lente, se na ultima grève academica se não tornasse um intransigente contra os archaicos preconceitos que imperavam na Universidade.

Reagiu contra elles e por isso lhe foi votado um odio enorme pela jesuitada que occupava a maior parte das cathedras. Nunca lhes pediu esmolas nem favores. Sustentado sempre uma linha de conducta invejavel, elle soube manter sempre com o seu trabalho honrado sua familia.

Morreu, apenas com 27 annos de edade, deixando a desolada esposa e tres filhinhos na orphandade, sem meios de subsistencia.

Escola Polytechnica

Os alumnos vão reclamar junto do director da Instrucção Superior

Na reunião hoje effectuada pelos alumnos da Escola Polytechnica de Lisboa, foi tomado conhecimento da resposta dada pelo corpo docente ás reclamações que lhe tinham sido dirigidas. Como essa resposta não seja satisfactoria, resolveram os alumnos, que discordaram do actual relatorio, reunir amanhã, ás 4 horas da tarde, juntamente com a meza, no Poço do Borratem, 4, 4.º, a fim de elaborarem um novo relatorio, que deve ser lido na reunião da proxima segunda feira de manhã. Caso seja approvado, esse relatorio será apresentado em seguida ao director geral de Instrucção Superior Especial.

Roupa de francezes

A serie diaria...

Foi hoje enviado para juizo Francisco Alves, sem residencia conhecida, por ter ludibriado Antonio Carlos, morador em S. Domingos de Carmões, na quantia de tres contos de réis por meio do conhecido «conto do vigario».

—O mesmo succedeu a José Maria Soares, morador no Alto dos Sete Moinhos, 53, loja, accusado por Manoel Pinheiro, residente na rua Pedro Dias, 30, 1.º andar, de o ter burlado em 80$310 réis.

—Antonio Lourenço, morador na rua da Gloria, 21, 2.º, foi preso por se suspeitar que seja connivente n'um furto de objectos no valor de 18$060 réis, de que foi victima Antonio Rodrigues, residente na rua do Monte Olivete, 77.

Notas diversas

Marinha

O cruzador *S. Rafael* chegou hoje a S. Vicente de Cabo Verde.

Vae ser reformado no posto de capitão de fragata o sr. João Antonio d'Azevedo Coutinho Fragoso de Siqueira.

Uma commissão de conductores de machinas da armada, procurou hoje o sr. ministro da marinha, solicitando melhoria de situação.

Os manipuladores de tabaco denominados jornaleiros representaram ao sr. ministro das finanças, pedindo a sua interferencia junto da Companhia para lhes ser melhorada a situação.

Foram creadas as seguintes escolas: masculina na freguezia de Nerazes, concelho de Vinhaes, e mixtas no logar de Cabis, freguezia de Sendim, concelho de Taboaço, e na povoação de Fareja, freguezia e concelho de Caba.

O sr. João José Frederico Bartholomeu, antigo funccionario da direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes, foi nomeado para fiscalisar o serviço de escripturação dos conventos supprimidos, na repartição de fazenda districtal de Lisboa.

Taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; marco, 236 réis; corôa, 201 réis, e sterlino 49 17|32.

Tomou hoje posse, pelas 11 horas da manhã, de secretario da administração do 4.º bairro o sr. Alberto Emilio Meyrelles, sendo-lhe dada a posse pelo administrador sr. dr. Emygdio Guilherme Garcia Mendes e sendo testemunhas os srs. Alberto Fonseca dos Santos e Manuel Fialho Gomes e lavrando o respectivo termo o sr. José dos Santos Brito.

Na Associação de Classe dos Corticeiros realisa-se amanhã, pelas 3 horas da tarde, uma sessão de assembléa geral, sendo assumpto de reunião refutar os argumentos que constam da representação entregue pelos emprezarios dos açougues á Camara Municipal, contestando as reclamações da classe.

O sr. presidente da camara municipal de Seixal, procurou, hoje, á tarde, o sr. governador civil, a fim de pedir providencias sobre a abertura da escola primaria d'aquella villa, pois, encontram-se cem creanças matriculadas sem receber instrucção. Foram dadas immediatas providencias, após uma conferencia com o sr. dr. João de Barros.

Vae ser exonerado o capitão do porto de Caminha.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da tarde*)

Ministro do fomento

O dr. Antonio Luiz Gomes parte esta tarde no rapido para Lisboa.

João Chagas e major Coelho

Deve ser imponente a manifestação a João Chagas e Manuel Coelho.

A commissão municipal pede a comparencia de toda a policia civica na estação de S. Bento, onde comparecerá tambem o Batalhão dos Voluntarios da Republica.

Fallecimento

Falleceu esta tarde o capitalista sr. Gaspar Teixeira d'Almeida, morador na rua de Malmerenda.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios que abriram 49 5|8 e 49 10|2, respectivamente comprador e vendedor, firmaram-se esta tarde por haver mais compradores do que vendedores; o desvio não foi, porem, grande, sendo a tendencia para frouxidão. Eis as cotações dos fundos:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque.....	49 9|16	49 7|[illegible]
Londres 90 d|v.......	50 5|16	—
Paris cheque.........	574	[illegible]
Italia...............	569	[illegible]
Allemanha, cheque..	236	[illegible]
Amsterdam. cheque.	399	[illegible]
Madrid, cheque......	830	[illegible]
New-York............	988	[illegible]
Rio s|Londres.......	16 27|32	—
Libras...............	4$810	4$9[illegible]
Agio do ouro	—	—

Desconto—Houve hoje poucos negocios no mercado livre, sendo as taxas de 6 1|2 a 6 3|4 0|0.

Bolsa.—Houve pouco movimento hoje, a não ser no papel do Assucar de Moçambique, que, como abaixo se vê, esteve animadissimo. As inscripções effectuaram-se a 39,50 assent. compras e as obrigações de 1888, 4 0|0 a 21$[illegible] réis.

Externas, effectuado: 1.ª serie 63$[illegible] 2.ª serie 63$000 e 3.ª 63$000 e titulos de 5 a 63$400.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 167$500; Banco Ultramarino 9[illegible]; Companhia das Aguas, c|d. 93$000; Assucar, 25$400 e 25$500; Lezirias 1.0.8$000; Norte e Leste, 67$[illegible] 67$400 e 67$500; Tabacos, coup. 6[illegible]; Zambezia, 3$150.

Obrigações, effectuado: Prediaes 5 0|0 73$500; Beira Baixa, 2.º grau, 16$[illegible].

Prazo, fim de novembro: Assucar 25$000; Zambezia, 3$100; Beira Baixa 2.º grau, 16$500; Companhia de Moçambique, 5$050.

Fim de dezembro: Assucar, 25$[illegible] 25$850, 25$000, 25$600 e 27$000 com premio de 5$0; Cazengo, 11$700.

THEATROS

"O convertido" no Republica

alcança um justo successo

Quando uma peça como *Patachon* encontra interpretes como Augusto Rosa, Angela Pinto e Adelina Abranches, para não citarmos outros, escusado quasi se torna fazer-lhe a critica.

E' claro que agrada sempre, visto que o contrario seria desmentir o apophthegma, cremos que de Calino, de que as peças boas e bem desempenhadas costumam ser as mais applaudidas.

Assim, o theatro da Republica que, aliás, tinha uma enchente plena, registrou tambem nos seus annaes mais uma noite de successo tambem pleno.

Do entrecho da peça egualmente estamos dispensados de falar, visto termos dado hontem, d'elle, copioso extracto.

Assim a nossa tarefa de critico resume-se, d'esta vez, a muito pouco, que aliás, é muitissimo: confirmar os applausos com que o publico acclamou todos os interpretes de *O Convertido*, apresentado n'uma conscienciosa traducção de Accacio de Paiva, com um brilhante desempenho de todos os seus interpretes, especialisando os já citados e, ainda, Chaby e Henrique Alves e valorisado por cuidadosissimo *mise-en-scene* em que o proprio mobiliario, fornecido pela casa Castanheiro, concorre para completar uma harmonia de conjuncto capaz de fazer parecer boa até uma peça má.

Quanto mais sendo ella excellente!

No elevador da Alfandega

Desastre grave—Homem em perigo de vida

No edificio da alfandega procede-se ha muito a obras, andando egualmente em concerto o elevador. Hoje, pelas 11 horas da manhã, quando o pedreiro Bento Mathias, morador na villa Zenha, andava fazendo algumas reparações junto do elevador, teve a má lembrança de deitar a cabeça de fóra na occasião em que este subia, sendo atingido por um enorme peso que o sustenta.

Alguns collegas do ferido e os empregados da alfandega que presencearam o desastre trataram de acudir ao desgraçado, que se estorcia com dores, quasi não se lhe vendo a cara nem a cabeça, do que o sangue jorrava em abundancia. Mettido n'uma maca, foi conduzido para o hospital de S. José, onde o medico de serviço, dr. Rosado, e o enfermeiro Oliveira verificaram que a victima do desastre apresentava fractura do craneo. Depois de soffrer a operação do trepano, recolheu á enfermaria de Santo Amaro, onde ficou em estado gravissimo, havendo poucas esperanças de o salvar.

Coliseu dos Recreios

No espectaculo de hoje, o grande artista Esther fará pela primeira vez a imitação do saudoso almirante Candido dos Reis bem como a do dr. Miguel Bombarda, um dos principaes organisadores do movimento revolucionario.

No programma figuram outras attracções da companhia. Amanhã, dois grandiosos espectaculos, sendo o primeiro em matinée dedicada ás creanças e o segundo em soirée ás 8 1|2 da noite precisas.

A favor das Victimas da Revolução

A subscripção na Companhia de Panificação

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Não se conformando a maior parte do pessoal empregado da Companhia de Panificação com a quantia que a dita companhia entregou da subscripção, tirada em todas as padarias em beneficio das familias das victimas da Revolução, pedimos para que seja publicada uma lista com as quantias referentes a cada padaria e a quantia com que o pessoal de cada uma concorreu, para assim verificarmos se a importancia indicada é exacta ou não.—*Um operario manipulador.*

Governo Civil

O sr. governador civil recebeu hoje os seguintes donativos a favor das victimas da Revolução:

Do bando precatorio de S. Thiago do Cacem, 90$885; producto d'um espectaculo na mesma villa, 35$485; d'uma subscripção aberta pelo presidente da commissão municipal republicana da Comenda e pelo commandante da canhoneira *D. Manoel* 162$250 réis.

ESTREMOZ, 18.—Devido ao mau tempo, não se realisará no domingo o bando precatorio, que ficou transferido, se o tempo permittir, para o proximo domingo, 20

O MOVIMENTO GREVISTA

Operarios moageiros

O governo providenciará para que não escasseie o pão

Continua no mesmo pé a grève dos moageiros, devido á intransigencia dos industriaes. Por emquanto ainda não ha reclamações sobre a falta de farinha, á excepção d'uma recebida hoje do presidente da camara de Cezimbra, que pede urgentes providencias para o facto de faltar a materia prima aos padeiros, em virtude de estar fechada a fabrica fornecedora do Caramujo. O governo está tomando as medidas necessarias para que o pão não escasseie, soccorrendo-se por agora da Manutenção Militar e appellando, depois, para uma larga importação, que rapidamente se fará, caso seja necessario.

Uma commissão de operarios de todas as collectividades do concelho de Almada esteve esta tarde no governo civil, declarando á commissão do trabalho, que em consequencia dos industriaes moageiros não quererem entrar em negociações para a solução da grève, tomam o caso como uma questão de ordem moral, e, por isso se declararão em grève geral na proxima segunda-feira, se amanhã não transigirem com os operarios.

Na casa viuva Coelho & C.ª

Não soffreu alteração a grève do pessoal da fabrica de estamparia e tinturaria da casa viuva Coelho & C.ª Hoje esteve na commissão de trabalho uma commissão de grèvistas, que expôz as suas reclamações, ficando resolvido que na proxima segunda feira sejam chamados proprietarios e operarios a fim de vêr se se póde chegar a um accordo. Os operarios estão resolvidos a transigir em parte.

Outras grèves

Continuam tambem sem solução as grèves: da Empreza dos Vapores Lisbonenses; da fabrica de adubos Tinoca Limited; da fabrica mechanica de sapataria Ramos; da fabrica de serração mechanica e da pregaria 24 de Julho e dos moageiros.

Por telegramma recebido hoje na Associação de Classe dos Corticeiros do Poço do Bispo, sabe-se que os corticeiros de Evora voltaram ao trabalho, tendo por isso terminado o conflicto.

Os habitantes do concelho de Almada pedem que se reclame do governo a organisação de carreiras diarias, por um dos vapores do caminho de ferro do Estado, a fim de que os seus interesses não continuem a ser prejudicados, por motivo da falta carreiras certas e a horas fixas. O commercio, sobretudo, está sendo bastante lesado.

O pessoal das differentes secções da Sociedade Portugueza de Automoveis pede-nos que declaremos em seu nome que julgando inopportuno qualquer movimento, embora intencionado, que possa alterar a tranquillidade da nação, por isso que o consideram, no actual momento, um acto anti-patriotico, não adhere a movimentos d'essa natureza, antes protesta contra qualquer iniciativa n'esse sentido.

No Porto

Caminho de ferro da Povoa

PORTO, 19.—Chegou esta manhã o ministro do fomento, dr. Antonio Luiz Gomes. Esteve conferenciando com o dr. Paulo Falcão, a quem, em nome do governo, deu plenos poderes para resolver em beneficio dos interesses publicos o conflicto da Companhia do Caminho de Ferro da Povoa. O governador civil conferenciou depois com os srs. Reis Porto, director do Caminho de Ferro de Guimarães, e Alberto de Oliveira, membro do conselho d'Administração do Caminho de Ferro da Povoa. A's 4 horas da tarde, reuniu o conselho de administração d'esta ultima com a assistencia do sr. Reis Porto para discutir em commum as reclamações dos operarios. Mais tarde, houve nova conferencia, entre o conselho de administração e a commissão dos grèvistas, que se fazia acompanhar do advogado dr. Americo de Castro, apresentando as ultimas reclamações.

A companhia não modificou a sua attitude, apenas concedendo o augmento de 5 0|0 nos ordenados, quando a commissão pedia 10 e 20 0|0.

Depois a commissão reuniu-se com os grevistas, resolvendo não acceitar o offerecimento. Em virtude da attitude dos operarios, o sr. Americo de Castro e Reis Porto dirigiram-se para o governo civil, a fim de se entenderem com a auctoridade do districto.

Bibliotheca Publica

Sobre a carta que publicámos hontem relativa ao pouco asseio que existe na Bibliotheca Publica informam-nos não ser esse asseio tão pouco como isso, e, ainda assim resultante da carencia de serventes que, esses, sim, é que são pouquissimos.

Mais nos affirmam que o porteiro citado na mesma carta não deve o seu logar á interferencia de nenhum colo jesuitico, tendo chegado até elle por antiguidade, pois entrou para o estabelecimento ha muitos annos, como servente.

Gr.·. Or.·. Lusitano Unido

Para recepção do Sap.·. Gr.·. Mest.·. dr. Magalhães Lima, de regresso de Paris, onde tão relevantes serviços prestou ao nosso paiz, são convidados, por ordem do Sap.·. Gr.·. Mest.·. Adj.·., todos os OObr.·. a reunir em sessão magna no proximo domingo, 20 do corrente, pelas 9 horas da noite, na séde do Gr.·. Or.·., podendo fazer-se acompanhar de duas senhoras de suas familias. Lisboa, 16 de novembro de 1910.—O sec.·., *J. Teixeira Simões.*

A "Internacional" das classes médias

Novembro é o mez do anno em que se realisam mais congressos. De ordinario decorrem aborrecidamente entre o discurso de abertura e o banquete final, sem interesse algum, sem resoluções de caracter pratico. Este anno, porém, houve algumas surprezas. O Congresso da Construcção Civil, por exemplo, organisou a Confederação Geral do Patronato. O congresso das classes medias deu um facto imprevisto: uma associação secreta de homens pertencentes a esse terceiro estado que tende, nos velhos paizes da Europa, a tomar a mesma forma social, com os nomes de *clase media, middle class, mittel-stand* n'uma palavra, acaba de organisar uma *internacional da burguezia.*

Essa Internacional conservar-se-ha anonyma. Ninguem conhecerá os nomes dos seus membros nem o seu numero. A nova organisação funcciona em Bruxellas, junto do Instituto Internacional das classes médias, mas distingue-se d'este pelo seu fim e pelos seus methodos. O Instituto, dirigido por Lambrechts, é uma organisação official funccionando com a tutela dos governos que o subsidiam. A nova associação dar-lhe-ha a sua documentação, mas será mais do que um socegado centro de estudos: procederá. A sua acção será de ordem economica e de ordem politica.

Os burguezes de Amsterdam, pequenos industriaes e pequenos commerciantes, queixam-se de não obter dinheiro em boas condições, porque alguns especuladores bolsistas difficultam a acquisição? A *internacional* tomará medidas para proteger o credito da pequena burguezia. Amanhã preoccupa-a a questão da aprendizagem, depois será o contracto de trabalho... Delibera na sombra e as suas decisões serão rapidas.

No dominio politico trabalhará para manter, contra a onda collectivista, a existencia da *classe burgueza.* Introduzirá no jogo da diplomacia uma força occulta que poderá ser enorme. Resolverá a seu modo, fóra de humanitarismos, os problemas que interessam a sua vida. Tal é o programma da mysteriosa associação composta pelo estado-maior da classe.

Vintem preventivo

Exposição de recordações revolucionarias

Pede-se a todas as pessoas que possuam e queiram emprestar ou offerecer quaesquer objectos para a exposição de recordações da Revolução, o obsequio de o participar para o Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, onde esses objectos devem dar entrada até ao dia 25 inclusivé, do corrente mez.

A referida exposição realisa-se no extincto convento do Quelhas, revertendo o seu producto a favor do collegio-modelo que o Vintem Preventivo ali vae estabelecer.

A opera franceza em S. Carlos

Hoje, «Werther» e, amanhã, «Fausto»

Novamente, para os assignantes das recitas pares, cantarão esta noite, em S. Carlos, o *Werther*, os illustres artistas Marie de L'Isle e o tenor Leon David.

Para amanhã está annunciado o *Fausto*, em que se apresentará a illustre cantora da La Monnaie, de Bruxellas, Marguerite Claessens.

Para segunda-feira canta-se a *Carmen* com Marie de L'Isle, a sua interprete ideal, no consenso unanime da grande critica.

Caixa Economica Portugueza

Delegações nos bairros de Alcantara e Xabregas

Por intermedio da Caixa Economica Portugueza vão ser abertas ao publico delegações nos bairros operarios de Alcantara e Xabregas.

Desnecessario é encarecer a utilidade d'essas delegações, porque ella está sobejamente expressa nas condições a seguir designadas:

As delegações abrem ás 10 horas da manhã, fechando á 1 hora da tarde, para reabrirem ás 6 e encerrarem os seus trabalhos ás 8 horas da noite.

Recebem depositos desde a quantia de 100 réis até 1:000$000, a que abonam o juro de 3,6 0|0 ao anno, liquidado dia a dia e capitalisado no fim de cada anno economico.

Nenhum depositante poderá fazer entregas superiores a 200$000 réis d'uma só vez, nem levantar, a não ser na séde, quantia superior a 100$000 réis, salvo se a delegação se achar habilitada a fazel-o.

Estes levantamentos poderão ser feitos ou mediante recibo com apresentação da caderneta, ou por meio de cheques ao portador, que, quando sejam de quantia superior a 100$000 réis, deverão ser visados pelo chefe da delegação e authenticados com sello branco.

PEQUENAS NOTICAS

Centro Republicano de Santos

Está aberto o concurso para o logar de professor de instrucção primaria aula nocturna para adultos socios d'este Centro. Na respectiva séde rua da Esperança, 171, encontram-se patentes as condições todos os dias das 7 ás 11 horas da noite, sendo as propostas recebidas até 23 do corrente.

Centro Democratico de Santa Isabel

Continuam amanhã as festas do 12.º anniversario d'este Centro, abrindo, ás 4 horas da tarde, a barraca da kermesse, onde ha grande numero de objectos, alguns de valor. Prestaram-se a abrilhantar as referidas festas a Tuna Antonio José d'Almeida e a Academia Palmense, de Palma de Baixo.

Na séde do Centro continua em exposição o *Gavroche*, em tamanho natural.

Tuna Antonio José d'Almeida

A festa que se devia ter realisado no noite de 6 de outubro, em favor de Antonio de Freitas Junior, foi transferida para amanhã, com o programma já annunciado.

Um leilão importante

Realisa-se domingo, ao meio dia, na travessa da Palmeira, 61, um leilão de objectos de utilidade e arte, para o qual chamamos a attenção dos leitores. O annuncio vae adiante, na secção respectiva.

«A Voz da Beira»

Este jornal, que em Mangualde foi o primeiro a defender as ideias republicanas, fundado e dirigido pelo denodado batalhador, tão prematuramente morto, dr. José Pessoa Ferreira, vae, após uma interrupção de oito mezes, reapparecer na proxima semana, sob a direcção do nosso antigo correligionario dr. Lopes Mantita, considerado e estimado facultativo n'aquella laboriosa villa beirã.

Grupo Aurora Mendes

Realisa-se amanhã n'este grupo dramatico um espectaculo dedicado ao Grupo Musical Joaquim Simões da Costa Junior, subindo á scena as comedias, em 1 acto, *Entre conjuges, Maximo, Monica & C.ª* e *A Marselheza*, ampliada com o quadro *Nova Aurora.*

Jardim Zoologico

Do governador geral de Moçambique, sr. Freire de Andrade, foram recebidos mais cinco interessantes exemplares de «Xangos» ou jerio da Cafraria.

Esta curiosissima especie de roedor, tambem conhecida por lebre saltadora e *Relampago*, já existia no parque das Laranjeiras, por donativo tambem do mesmo funccionario, desde setembro ultimo.

Fabricantes de baguettes e galerias

Convidam-se todos os cidadãos pertencentes a esta industria para reunirem amanhã pelas 2 horas da tarde a fim de se reorganisar a associação de classe e resolver trabalhos já elaborados. A reunião realisar-se-ha na rua de Bemformoso, 183, 1.º

Amadores dramaticos

Reunem amanhã, pelas 4 horas da tarde, na séde da Escola Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 62, 1.º, os delegados das aggremiações dramaticas. Pede-se a comparencia de todos em vista dos assumptos a tratar serem importantes, devendo assistir á reunião um representante da Associação dos Artistas Dramaticos.

Canalisadores de agua e gaz e ajudantes

São convidados todos os canalisadores e ajudantes da companhia do gaz e agua e officinas particulares a reunir amanhã pelas 12 horas da manhã, na séde do Centro Escolar Alexandre Braga, calçada de S. Vicente, para assumpto da maxima urgencia e interesse para a classe.

Arredores e provincias

BARREIRO, 18.—Tomou hontem posse, depois de alterada, a commissão administrativa municipal, da qual esperamos faça proceder a uma syndicancia.

—Parece que devido á intervenção de alguns elementos sensatos, se não declarará a projectada greve entre o pessoal do caminho de ferro e da Companhia União Fabril.

EXTREMOZ, 18—Appareceu hoje morto e em completo estado de nudez um individuo, cuja identidade se desconhece, parecendo, pelas averiguações a que se procedeu, que não possuia as faculdades mentaes. Foi encontrado na herdade de Barbosa, freguezia de Santo Estevão, d'este concelho.

COIMBRA, 18.—*O enterro da cabra*, realisado hoje, não teve nem graça nem espirito.

—Consta que do quartel general tinha baixado ordem para para infanteria 23 para suspender as festas de recepção aos recrutas que se deviam realisar no proximo domingo.

COVILHÃ, 18—Tomou posse a nova commissão administrativa da Misericordia, nomeada pelo governador civil e composta pelos srs. dr. Pereira Barata, Gregorio Balthazar Junior, Antonio Julio Martins, Alfredo Martins de Almeida, Filippe Saraiva Teixeira, Joaquim Rodrigues e Casimiro da Costa e Silva.

BOMBARRAL, 18—A's 5 horas da manhã de hoje chegaram os excursionistas do Bombarral que foram a Lisboa cumprimentar o governo da Republica. Vem todos satisfeitos de tão bella jornada e da maneira como foram recebidos em Lisboa e no Centro Antonio José d'Almeida, onde lhes ensinaram foi a recepção.

TORTOZENDO, 17.—Realisou-se hoje a ceremonia da posse da junta parochial republicana, composta dos cidadãos srs. Antonio A. de Mattos Ferrão, Antonio Rodrigues Pontifice, Antonio Boavida Castello Branco, Antonio Pinto Serra e João dos Santos, sendo-lhe essa posse dada pelo vogal da junta dissolvida sr. Antonio Apolinario Affonso. A sacristia da egreja matriz encontrava-se repleta de assistentes, na maior parte cidadãos da maior respeitabilidade e prestigio da povoação, manifestando-se em todos immensa alegria, pela confiança que a nova junta inspira, esperando-se que ella corresponda em absoluto á espectativa e que exerça a sua missão por forma correcta e digna, que influa na vida da parochia como é mister. Ficou marcada a primeira sessão para domingo, 20, devendo n'esse dia proceder-se ao arrolamento dos bens da parochia, o que hoje se não poude fazer por estar ausente o parocho, rev. Antonio dos Santos Figueiredo.

Entre outros, tomámos nota das seguintes pessoas que assistiram e assignaram a respectiva acta: Antonio Duarte Ferrão, Veríssimo Dias, José Alfredo Ferreira Dias, José Joaquim Affonso, José Nunes da Cruz, José Antunes Serra, Adolpho Dias, José Antunes do Rosario, José da Cruz Sousa, Antonio Augusto B. Portugal, Filippe da Cruz Sousa, Antonio Joaquim Moura, Antonio Duarte Gallello, José Rodrigues da Trindade, José Ferrão, José Rodrigues Pontifice, José Antunes Moura e João P. Mineiro.

Dizem-nos que no proximo domingo, por occasião da primeira sessão, se realisarão estrondosos festejos, quando uma forma iniludivel demonstrar a alegria e sinceridade com que todos adheriram á Republica.

—O Centro União Republicano continua a desenvolver grande actividade. Abriu uma escola para o operariado, que é frequentada por mais de cem alumnos! Vae crear um novo Centro Republicano, unicamente para a classe operaria, tendendo a proporcionar-lhe todos os meios de distracção que possam livrar os socios da frequencia das tabernas.

COISAS D'ARTE

O barytono Trindade e a sua "interview" publicada em "A Capital"

Cidadão redactor:—Considerando-me muito honrado pela amavel entrevista que ha dias tive com V. como representante do muito conceituado jornal *A Capital*, hei por bem pedir-lhe mais a publicação d'esta minha carta, para frizar bem um ponto em que então não toquei, certamente pelo inesperado da situação em que me encontrei de momento e pela falta da associação de idéas que, n'estes casos, é sempre necessaria.

E' uma verdade, creio, irrefutavel e flagrante que os principios são tudo: Logicamente e de harmonia com esta asserção, eu direi que, tendo falado opportunamente dos meus mestres em Italia, os grandes Cotogni e Casini, não deveria esquecer o meu primeiro professor o nosso querido artista e profundo conhecedor de canto Antonio d'Andrade, visto que foi elle quem me lançou n'esse *bello mundo da arte*, e o seu methodo de educação artistica coincidiu em tudo com o dos maestros italianos que acima citei.

E subordinando-me a esta verdade que eu não devia ter esquecido, peço-lhe para fazer bem publica esta minha manifestação de respeitosa admiração pelo nosso grande compatriota, hoje, infelizmente para nós, retirado das scenas, pois que, sem esta especie de appendice á minha entrevista eu não ficaria de bem com a integridade da minha consciencia e da minha probidade artistica.—De V. etc., *Arthur Trindade* professor de canto.

Escreveu-nos o sr. Accacio Augusto, alumno do Curso de Composição do Conservatorio, declarando que elle e outros alumnos do mesmo curso, desejam que seja aberto concurso para provimento do logar de professor da aula de canto.

DE 4 A 5 DE OUTUBRO

Os serviços de saude da armada na primeira noite da revolta

Relatorio do medico Vasconcellos e Sá

O relatorio que hoje publicamos dos serviços de saude dos revolucionarios da armada constitue o fecho indispensavel aos já publicados, por A Capital, *dos srs. tenentes Ladisláu Parreira e Cabeçadas.*

Haviam sido os referidos serviços commettidos, pelo malogrado almirante Candido dos Reis, ao sr. dr. Alexandre Vasconcellos e Sá; que n'este documento official dá conta de como dos mesmos serviços se desempenhou.

Curando feridos e armando doentes

«Na noite de 3 para 4 de outubro de 1910, desde as 8 horas, esteve o hospital de Marinha apenas guarnecido por pessoal revolucionario, desde o porteiro, enfermeiros, serventes, etc., até os medicos de serviço. Por ordem do medico da armada Alexandre de Vasconcellos e Sá, dada no dia 3 de manhã, arranjou-se troca de serviço, e, na verdade, a ordem foi cumprida acima de toda a espectativa. O laboratorio de bacteriologia esteve funccionando toda a noite, como já tinha estado todo o dia 3, a esterilisar pensos para o serviço medico dos revolucionarios. O banco do hospital, onde se soccorreram todos os feridos que alli vieram n'essa noite e dias seguintes, em numero de 50 ao todo (marinheiros, populares, policias e soldados) funccionou toda a noite de 3 para 4, sem que nenhuma das pessoas entradas no hospital, estranhas ao movimento, podesse notar a menor alteração de disciplina, nem tão pouco que no hospital da Marinha se encontravam occultos mais de cem populares, alguns com bombas explosivas. Estes homens aguardavam armas, para juntamente com os doentes e praças da marinha validas, commandadas por alguem que não appareceu, sahirem, depois do signal, a cumprir a missão que lhes tinha sido determinada. Tambem não appareceram as armas para toda esta gente, as quaes deviam ser conduzidas ao hospital em automovel. Em todo o caso, como cerca da meia noite o medico Alexandre de Vasconcellos e Sá recebesse no hospital um recado garantindo-lhe que automoveis e armas estariam ali á uma hora da noite, mandou que os doentes validos e cerca de 40 praças se fardassem, para o que se tiraram as fardas da arrecadação e se distribuiram pelas enfermarias. Quem trouxe ao hospital da Marinha a noticia da proxima chegada dos automoveis com armas foram os medicos civis Alberto Mac-Bride Fernandes, chefe de clinica da Escola Medica e Francisco Polido Valente, que depois, n'essa noite, coadjuvaram com toda a proficiencia e boa vontade os medicos da armada revolucionarios nas operações e curativos aos feridos.

Falham planos de Candido dos Reis

Tendo assim organisado o serviço de soccorros medicos no hospital de Marinha, o medico Alexandre de Vasconcellos e Sá, com as ambulancias e instrumentos cirurgicos promptos a seguir, pensava no modo pratico de poder desempenhar parte da sua missão, que era estar na Rocha do Conde d'Obidos, aguardando, com ambulancias e enfermeiros em automoveis, o desembarque ali da gente dos navios, desembarque que nunca poderia ser effectuado senão depois das 2 horas da manhã, pois que só á 1 hora da noite o almirante Carlos Candido dos Reis, dirigindo um numeroso grupo d'officiaes, embarcaria para trazer dos navios as guarnições para terra. Esta ordem transmittida ao medico Alexandre de Vasconcellos e Sá pelo proprio almirante, foi confirmada cerca das 11 horas da noite, no Centro de S. Carlos, quando o medico Vasconcellos e Sá foi ali buscar os revolveres para armar os sargentos enfermeiros, insistindo o almirante n'essa occasião que os automoveis com as ambulancias e para transporte de feridos só deveriam apparecer na Rocha do Conde d'Obidos quando a gente dos navios desembarcasse.—Nem automoveis para as ambulancias nem os que deviam levar armas ao hospital ali appareceram. Desconfiando já d'essa falta possivel, o medico Vasconcellos e Sá, á meia noite e meia hora, por sua iniciativa, mandou que quatro enfermeiros armados e com ambulancias portateis seguissem para o Aterro, com ordem de, passando pelo caes de desembarque do peixe fronteiro á Companhia do Gaz, verem se os officiaes de marinha ali embarcavam para os navios, seguindo depois para a Rocha do Conde d'Obidos, e caso não vissem até certa hora desembarcar gente dos navios, marcharem para o quartel de marinheiros. Cumpriram a ordem á risca, e no corpo apresentaram-se ao tenente Maia na madrugada de 4.

Alexandre Botelho de Vasconcellos e Sá

Ficou ainda no hospital o medico Vasconcellos e Sá aguardando os taes automoveis promettidos para á 1 hora da noite, os quaes, segundo o recado trazido á meia noite pelos medicos civis, dado a estes pela pessoa que na verdade já andava com os automoveis na rua, deveriam, depois de conduzidas as armas ao hospital, servir para transporte das ambulancias, medicos e enfermeiros. Ouvido, porém, no hospital da marinha o signal para a revolta depois da 1 hora da noite, resolveu o medico Vasconcellos e Sá seguir logo, acompanhado apenas por um enfermeiro, a ver se conseguia assim chegar a qualquer parte onde estivessem forças da marinha revoltadas. Os soccorros no hospital da Marinha a feridos estavam assegurados com pessoal todo revolucionario e bastante material. Deixou ainda no hospital enfermeiros para, no caso de apparecerem ali os carros, conduzirem elles as ambulancias, serviço que juraram desempenhar.

Um encontro com a policia

Descendo Vasconcellos e o enfermeiro a Santa Apolonia, logo no Becco do Hospital da Marinha lhes foi tomado o passo pela policia, que conduzia um camarada já ferido por uma bomba explosiva. Mais adeante a policia da esquadra dos Caminhos de Ferro, de armas apontadas, sahiu-lhes ao encontro. Uma vez chegados ao largo, passado o Museu de Artilharia, a guarda d'este intimou-lhes de longe a retirada, e, sem querer vir fazer o reconhecimento, apesar de se lhes dizer que era official que seguia em serviço, insistiu de lá que se retirassem, e, como se continuasse a dizer que era official que tinha de seguir, naturalmente impacientado começou a fazer descargas estupidamente. Percebendo emfim que, por aquelle caminho, nunca chegaria a parte alguma, voltaram ao hospital da Marinha, onde tinham chegado feridos populares e policias. O medico Vasconcellos e Sá, que voltara a operar e a dirigir o serviço cirurgico, vendo que o signal para a revolução tinha servido principalmente para as forças do governo occuparem posições, pensava na forma de poder chegar aonde fosse mais preciso do que ali.

Cerca das 3 horas da madrugada resolveu mandar despir os doentes fardados. Sem armas para nada serviam estas praças. Mandou tambem sahir os populares que estavam no hospital, e como alguns tivessem bombas explosivas, disse-lhes o enfermeiro Pinto da sua parte, que as empregassem fora do hospital, o que fizeram.

Na tarefa d'operações e curativos que se seguia sem descanço, feitos por todos os medicos, foi passando o tempo até que Vasconcellos e Sá, cheio de impaciencia, parecendo-lhe que a sua situação longe das forças republicanas de marinha que combatiam, sem medico algum com ellas, e até com grande falta d'officiaes, não era honrosa, conseguiu emfim arranjar um automovel n'uma garage proxima, e, com mais quatro enfermeiros, ambulancias e instrumentos cirurgicos, seguiu para o quartel de marinheiros.

... no Terreiro do Paço, a guarda municipal fez menção de querer interromper o caminho ao automovel, que, se levava a cruz vermelha, tambem levava o pessoal todo armado.

Finalmente, conseguiu abraçar os seus camaradas, que no quartel de marinheiros se batiam pela Republica, cumprindo o seu dever.

(Conclue ámanhã).

Contra o caciquismo

Reunião dos republicanos de Oleiros, residentes em Lisboa

São convidados todos os naturaes do concelho de Oleiros, residentes em Lisboa, a reunir ámanhã pelas 7 horas da noite em ponto, no centro Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 62, 1.º, a fim de se assentar, como já fizeram os nossos patricios da Certã, na melhor maneira de republicanisar o concelho até agora enfeudado ao caciquismo monarchico-thalassa e de obter os melhoramentos materiaes a que o mesmo concelho tem direito.—Lisboa, 19 de novembro de 1910.—*A. Baptista Ribeiro, Manuel Alves Neves, José Henriques Barata Pirão, David da Silva, Antonio Luiz d'Oliveira.*

Escola Asylo S. Pedro em Alcantara

Por alvará do sr. governador civil de Lisboa foi exonerada a antiga commissão administrativa d'esta Escola-Asylo, sendo nomeados para constituirem a nova commissão os nossos dedicados correligionarios d'Alcantara srs: Antonio Joaquim d'Oliveira, Falcato dos Santos, José Vicente d'Oliveira, Manoel Joaquim Ribeiro Moita, Agostinho Ignacio Conceição Estrella, Franklim Lamas, Eduardo José da Silva, Augusto Rodrigues, José Sequeira Nunes, Sebastião Francisco d'Assis, José Luiz Lopes, Francisco Maria Gonçalo e Adelino Bairão Ruivo.

Estes nossos amigos, juntamente com a junta de parochia d'Alcantara, tomarão posse na 2.ª feira, ás 8 horas da noite.

Uma escola industrial

Pedem-se providencias ao ministro do fomento

A escola industrial da Covilhã tem despertado muitas polemicas na importante cidade, porque não é utilisada como deve ser, antes se limita quasi exclusivamente a servir de asylo aos que foram largamente protegidos pelos governos da monarchia. Todavia n'essa terra industrial nota-se que a escola é precisa, mas que os professores nada fazem, servindo apenas para ganhar dinheiro. A aula de physica e chimica, por exemplo, durante annos não tem alumnos e agora mesmo, para que não seja fechada, tem apenas dois alumnos. O professor, entretanto, que é, tambem, o director da escola, homem rico e reaccionario, recebe 600$000 réis por anno. ... collaboração com os reaccionarios vae ao ponto de dizer que é preferivel a administração extrangeira ao governo da Republica. Na aula de bordados succede precisamente o mesmo, recebendo a professora 300$000 réis annuaes, sem dar lições, porque não tem alumnas, o que, segundo o regulamento das escolas industriaes, seria motivo sufficiente para o seu encerramento.

E' em consequencia d'esses abusos que a população da Covilhã se mostra indignada, lamentando que não se tenha já posto cobro a esses abusos que dão um pessimo exemplo a outras repartições, tendo, por egual, o inconveniente de favorecer os inimigos mais declarados da Republica.

Debaixo de uma carroça

Com um pé esmagado

Na occasião em que passava pela rua dos Anjos e quando saltava da carroça de que era conductor, ficou com um pé debaixo de uma roda Arthur Silva, morador na estrada da Penha de França, pateo do Padeiro. Conduzido ao hospital de S. José, ali ficou em tratamento, não sendo, porém, grave o seu estado.

Theatros, Circos e Cinemas

Nacional

Para o espectaculo d'esta noite, em que mais uma vez sóbe á scena o magnifico original de Augusto de Lacerda *Lei do divorcio*, estão tomados muitos logares. Peça de combate, d'uma opportunidade flagrante, a *Lei do divorcio* reune excepcionaes qualidades de obra litteraria e scenas dramaticas d'um raro effeito theatral.

Trindade

Vão muito adeantados os ensaios da opera comica allemã *O amor de um principe*, peça do mais seguro exito, destinada á estreia da distincta actriz Palmyra Bastos.

A nova peça vae posta em scena, n'este theatro, com um luxo e apparato pouco vulgares entre nós.

Emquanto não sóbe á scena *O amor de um principe* vae-se repetindo a revista *No paiz do vinho*, que tanto está agradando com as suas novas scenas.

Avenida

O successo alcançado pela operetta *Amor de Principes*, confirma-se de dia para dia, que não admira visto que peça, desempenho, scenarios, guarda-roupa e *mise en-scene* tudo se conjuga para que elle não só seja intenso, como duradoiro.

Apollo

A'manhã realisa-se um grandioso festival para commemorar a 100.ª representação da revista *Sol e Sombra*, havendo grandes novidades e attractivos.

Tem sido enorme a procura de bilhetes para a primeira representação da operetta portugueza em 4 actos *O Fado*, original de João Bastos e Bento Faria com musica do inspirado maestro Filippe Duarte.

Rua dos Condes

Pela festejada companhia Alves da Silva repete-se hoje a peça *Ministro e Rei*, baseada na vida do grande estadista Marquez de Pombal, peça que chamou, ao theatro da Trindade, farta concorrencia quando a mesma companhia ali a representou. No dia 28, terá logar a festa artistica da distincta actriz Adelina Nobre, com a peça *O Pote*.

No Grande Salão Foz realisa-se hoje mais uma estreia, que por certo attrahirá a este elegante salão farta concorrencia. Intitula-se o numero novo Trio D'Angoli, é composto por 3 interessantes raparigas que apresentarão numeros de inteira novidade. A Bella Lévis de Cervantes apresenta hoje novos numeros, havendo no animatographo tambem novas fitas coloridas, comicas e dramaticas.

—No theatro salão Phantastico ha ámanhã, ás 3 horas da tarde, uma sessão animatographica, em que se exhibirão tres estreias. Nas sessões da noite, ás 6, 8 e 10 horas, representa-se a festejada revista *E' Phantastico!* Hoje, ás 7 1/2 e 10 horas, sobe á scena a mesma revista.

A extincção das ordens religiosas

Homenagem ao sr. dr. Affonso Costa

ABRANTES, 13.—No proximo dia 4 de dezembro sae d'aqui, no comboio das 11 horas e meia da manhã, uma commissão de populares—um de cada terra—com uma mensagem dirigida ao sr. ministro da justiça e com 15:000 assignaturas, na qual se louva aquelle ministro pelas medidas tomadas para extinguir as ordens religiosas. Conta-se com que em Lisboa essa commissão seja acompanhada pelo povo da capital e por diversas collectividades. Chega á estação da Avenida ás 3 horas da tarde.

A homenagem é prestada tambem pela Barquinha, Constancia, Sardoal, Thomar e Ponte do Sôr.

Manifesto de vasilhame

No Mercado Central de Productos Agricolas foi prorogado até 10 de dezembro o praso para o manifesto de vasilhame, como na secção competente se annuncia.

Movimento do porto

Mad., Pará e Manaus, «Rhaetia» (H.º)	20
R., Sant., «A. S. de Lamoruière» (H.º)	21
Braz. e R. Prat., «Magellan» (do Bor.)	21
Br. e R. Pr. «Konig Wilhelm I» (H.)	22
Bordeus, «Chile» (do Brazil).........	23
La Pal., Liv. e Lond., «Oravia» (do Br.)	23
Mar., Peru., e Ceará, «Ithaka» (de H.º)	23
Braz., R. Prat., Valp. «Oropesa» (Liv.)	24

ESPECTACULOS

S. CARLOS—2.ª recita d'assignatura—Werther.

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

NACIONAL—8 1/2—A lei do divorcio.

TRINDADE—8 1/2—No paiz do Vinho.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principe.

Apollo—8 1/2—Beneficio do Centro Republicano do Beato—Sol e Sombra.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Marquez de Pombal.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 5,80 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Foco, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

Manifesto de vasilhame nacional

(Prorogação de praso)

Convidam-se os exportadores de vinhos, mostos e uvas esmagadas, a declarem, até o dia 30 do corrente, por escripto, no Mercado Central de Productos Agricolas, Terreiro do Trigo, Lisboa:

1) os typos de vasilhame que mais lhes convem para exportação;

2) a capacidade e peso approximado das vasilhas;

3) a qualidade de aduella a empregar e sua espessura (toda a grossura ou meia madeira);

4) os preços por que, em média, tem sido adquirido o referido vasilhame.

Em virtude de auctorisação superior é prorogado o praso para manifesto de vasilhame até 10 do proximo mez de dezembro, podendo os interessados obter desde 30 do corrente, n'esta repartição, os esclarecimentos que lhes sejam necessarios.

Lisboa, Mercado Central de Productos Agricolas, em 19 de novembro de 1910.

Pela Direcção,

(a) Joaquim Gomes de Sousa Belford

Maria Merceanna Vieira

FALLECEU

João Vicente Vieira e filhos, Manuel Joaquim d'Almeida, sua esposa e filhos, Manuel Eusebio Vieira, Antonia Julia Vieira e José Maria Lopes, esposa e filho, participam o fallecimento da sua extremosa mãe, sogra e avó e que o seu funeral deverá ter logar no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua Paschoal de Mello, 79, r/c, para o cemiterio Oriental. Esperam lhes honrem este acto com a sua presença, o que muito agradecem.

---

11 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VII

Luz d'Almeida multiplica-se na conquista de elementos revolucionarios. E' curioso observar como esse homem calmo, d'uma calma que se confunde com a indolencia, desenvolve uma energia rara, uma actividade incomparavel. Conhecemol-o ha treze para quatorze annos, quando, ao lado d'um companheiro inseparavel, Ferreira Manso, elle se demorava todas as noites pelo Gelo em propaganda discreta, mas infatigavel. Sempre sereno, sempre conciso, vagaroso no andar, conservando no rosto uma impassibilidade caracteristica, o olhar incidindo certeiramente sobre o pensamento de qualquer dos seus interlocutores, Luz d'Almeida é o typo por excellencia do homem de acção que, uma vez lançado n'uma idéa de combate, vae direito ao fim sem hesitações, sem pressas inuteis, sem medo, sem precipitação. O gesto é sobrio e o vestuario tambem. Não faz alarde da sua decisão nem da sua palavra persuasiva. E' methodico, correcto e cauteloso e, dentro d'essa couraça de apparente indifferença, esboça os planos mais audaciosos, resolve as situações as mais difficeis.

Na primeira phase da Carbonaria é com o dr. Antonio José d'Almeida que elle collabora assiduamente. A *Floresta*—o nome por que é então conhecida a poderosa aggremiação secreta—conta a breve trecho milhares de adeptos. Luz d'Almeida inicia-os dia a dia n'uma progressão assombrosa. Da sorte que, antes do 28 de janeiro, elle e o dr. Antonio José d'Almeida adquirem a certeza absoluta de que é justificado confiar ao elemento popular uma boa parte da execução da revolta. E se é certo que na preparação d'aquelle movimento os grupos organisados de civis não apparecem ainda, como na preparação do 4 e 5 de outubro, totalmente filiados na Carbonaria, não o é menos que a expansão da associação secreta já é tão vasta e tende tão rapidamente a augmentar que Luz d'Almeida, tres dias após o regicidio, inicia n'uma assentada cerca de cincoenta conjurados.

Por essa altura, ao lado do vigoroso e tenaz propagandista, figuram tambem dois revolucionarios de temperamento bem diverso, mas devotadissimos ambos á causa da liberdade: Machado dos Santos e o engenheiro Antonio Maria da Silva. As suas primeiras entrevistas realisam-se no jardim de S. Pedro d'Alcantara. E' ahi que esses tres homens combinam de começo a forma de dar uma orientação absolutamente pratica á Carbonaria, formando entre si o *Comité Alta Venda* ou melhor a cabeça dirigente da organisação secreta. Depois passam a reunir em casa de Machado dos Santos, na rua José Estevão, casa que a policia assalta uma bella noite, disfarçando esse assalto com uma proeza de gatunos, e decidem levar aos quarteis a semente revolucionaria. E', repetimos, no periodo de maior agitação popular provocada pela politica nefasta do regimen monarchico. Rara é a noite em que se não inicia na Carbonaria uma duzia de adeptos pelo menos.

As iniciações divergem no cerimonial. Ha iniciações rigorosas, com todos os pormenores que constituem a bem dizer uma apertada *feira* e tambem as ha *pro forma*, quando o adepto é sobejamente conhecido e inspira absoluta confiança. Em qualquer dos casos, porem, o iniciado é sujeito a um interrogatorio sobre as suas ideias politicas e aquillo de que se julga capaz de executar no momento propicio. Muitos d'elles affirmam desde logo as suas disposições para uma acção directa e individual; outros limitam-se a prometter o seu concurso efficaz n'uma acção collectiva. A Carbonaria não repelle os que se declaram francamente incapazes d'um acto isolado, mas que juram—o juramento é obrigatorio para todos—auxiliar a communidade uma vez chegado o ensejo de luctar contra a monarchia ou a tyrannia.

Em dado momento surge uma contrariedade. Machado dos Santos, tendo escripto um artigo violento no *Radical*—jornal fundado e dirigido por Marinha de Campos—é, dado o seu posto de commissario naval, levado a conselho de guerra. Os juizes absolvem-no mas como os inimigos dos revolucionarios não descançam, conseguem em breve afastal-o de Lisboa, desterrando-o para a Guiné. Esta contrariedade, porem, não impede que a Carbonaria progrida a olhos vistos. O *comité Alta Venda* decide abrir a primeira *choça* em Alcantara, bairro que sempre se evidenciou pelo grande amôr á causa, bairro revolucionario por excellencia.

O *comité* recebe adhesões valiosas e a propaganda fructifica. Marinheiros, contra-mestres, cabos, sargentos, artifices, operarios, tudo acode á iniciação. Na conquista d'esses adeptos distinguem-se dois homens: o *cabo Antonio* (aliás sargento) e o artifice Carlos Freitas, que um acto excepcional caracterisa. Este revolucionario toma sobre os hombros a ardua tarefa de desdobrar a *choça* de Alcantara e funda uma outra em Valle do Zebro, fornecendo ao *comité* um plano da escola de torpedos e varia documentação topographica.

Na *choça* d'Alcantara, a direcção superior da Carbonaria possue egualmente elementos civis de modelar actividade: entre muitos, Augusto Rodrigues, chefe de *barraca*, e José Madeira. Da *choça* de marinha acham elementos de propaganda junto dos quarteis de infantaria 2 e caçadores 2. E' curiosa a forma por que esses elementos entram nos quarteis. Descreve-a Jayme Teixeira n'uma entrevista com o engenheiro Antonio Maria da Silva:

A principio, cada carbonario tinha um primo no quartel; depois, conforme a necessidade de repetir as entradas, assim ia augmentando o numero de primos. Carbonario houve que, em pouco tempo, se tornou primo de toda a soldadesca. Naturalmente surgiam desconfianças por parte dos officiaes, e estas avolumaram-se com a coincidencia do apparecimento d'um folheto de Luz d'Almeida, intitulado «Dialogo entre um medico militar e um soldado», que foi largamente distribuido pelos elementos militares.

Principiam então as buscas nos quarteis, buscas rigorosas que lançam o sobresalto no *comité Alta Venda* por causa da dureza do castigo que os iniciados certamente soffrem quando descobertos. Mas a dedicação dos carbonarios é tão grande que os maiores escolhos são transpostos com exito. Um exemplo: d'uma vez, o official de certo regimento revista a caixa d'um *corneta* e o clarim que o acompanha na busca descobre o interessante folheto de Luz d'Almeida. Não hesita: disfarça como póde a comprometedora descoberta, apanha o folheto e occulta-o no instrumento... O clarim tambem era carbonario. E assim se consegue que esse *Dialogo*, d'uma propaganda utilissima, continue a espalhar pelas forças militares a ideia da revolta, apesar da campanha que os jornaes reaccionarios lhe movem sem treguas, apontando-o dia a dia ás attenções e á revindicta do governo monarchico.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia carimbos com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª
24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias-primas, como a perfeição do fabrico.

Pastilhas digestivas REBELLO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, colicas do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago**, etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario, J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHAES** 292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias) FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA: Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

ROCIO 85
ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho
ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e lindos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Perola da China
TELEPHONE 416 — MANUEL PEREIRA — de FRANCISCO — 123, RUA DA PALMA, 143

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin — PARIS

Agente em Portugal e Colonias **Arthur Benarus**

Telephone n.º 16

4—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, pontes, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria
Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239—Rua da Prata—241
LISBOA

RECEITA PARA CURAR

Labios feios, Labios feridos, Labios fendidos, Labios asperos, Labios engelhados, Labios seccos, Labios inchados, Cieiro, Frieiras nas narinas, Maus cantos de bocca, Mucosas irritadas, Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS MAFALAH

Com sello VITERI

que dá ás mucosas *resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto setinoso, proprio da mocidade e da saude.* Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os *fumadores* usam-n'o para evitar a acção do *fumo* e da *nicotina.*

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: *Vicente Ribeiro & C.ª*, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.º—LISBOA.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3.600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.ºs 16 a 18.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.º
Grandes descontos aos revendedores

A NACIONAL
Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 27—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintela.*

«MURALINE»
TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual **pezo d'agua fria** no momento de usar. Preço 340 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina*, **encobre as manchas das paredes e do fumo** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARAES, Rua do Almada, 30, 1.º PORTO

Imperfeita eliminação da bilis, derramamento de bilis

É A ORIGEM DE GRANDE NUMERO DE DOENÇAS TAES COMO congestões do figado, gôtta, diathése urica, diabetes, obesidade, ictericia, colicas e dôres hepathicas; dartros, eczemas, acné. A maior parte das doenças da pelle são verdadeiras intoxicações da bilis, bem como grande numero de doenças dos intestinos, palpitações, perturbações cardiacas e vasculares e dyspepsia. **Todas as pessoas com manchas amarellas no branco dos olhos, gosto amargo na bocca ao acordar, vomitos, vertigens, manchas na pelle, devem usar o**

Chasse-Bille Indien
COM SELLO VITERI

Para REGULARISAR AS FUNCÇÕES DO FIGADO E A ELIMINAÇÃO DA BILIS, impedir a obstrucção dos canaes biliares e evitar um envenenamento de resultados muito graves.

Para evitar AS NUMEROSAS FALSIFICAÇÕES, recusar todos os frascos que não TENHAM O SELLO DE GARANTIA COM A PALAVRA **VITERI.**

Frasco 1$250 réis

Para fóra de Lisboa, accresce o porte de 200 réis por frasco que é o mesmo até quatro frascos.

Pedidos ao deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa—Teleph. 2:455

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira
LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)
LISBOA — Telephone n.º 1600

PROBIDADE
C.ª DE SEGUROS — LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1:595

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Joaquim Ferreira Pacheco
239, R. da Magdalena, 241
Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes
TABACARIA
Tabacos nacionaes e estrangeiros
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
LOTERIAS

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de **"A Capital"**

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças Venereas
Tratamento de Purgações: Clinica geral RUA DO OURO, 152, 2.º—Das 2 ás 6

OLSINA
Considerada como a melhor das tintas á agua para pintura de predios.
Unico deposito - 91, Rua do Almada - PORTO

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
Rua Carlos Principe, 6
AJUDA

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 19.—**Remedio da Influenza e Bronchites**, bronchite grippal, carepa, orena, etc. N.um ataque violento de grippe alternar com o n.º 1 e na orena alternar com o n.º 41. Nas bronchites chronicas com tosse violenta alternar com o n.º 7.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de um frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa
Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

YOGURTINA

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres | 21 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis para Montevidéo e Buenos Ayres 49$500 réis

Chili | Para Bordeaux | 23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 - LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000 ...

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

"A Capital"

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Assis de Brito
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

Massagem
Dr. Thorn
C. Marq. d'Abrantes, 48—1 ás 2 da t.

Montepio Nacional
Rua dos Correeiros, 70

Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito

Juro desde 6 0/0 ao anno

Rapidez nas transacções

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 143 — 1.º ANNO | Redactor-Gerente — MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administ.: C. do Combro, 38

LISBOA — Domingo, 20 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telep. n.º 2290 — Endereço telegr.: CAPITAL | Officina de composição: C. do Combro, 38 | Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 | Preço 10 réis

Agiotas

Quando li, nos jornaes, que o sr. ministro da justiça ia regular a desenfreada agiotagem que pelo paiz campeia, eu tive um lindo pensamento, já exposto, aliás, n'um folheto para o povo, do auctor do *Manual Politico*, e que apenas se destinava ao concelho de Mogadouro. Alarguei-o, no emtanto. E, no papel, dá isto: a unica maneira *pratica* e *popular* de acabarmos com a agiotagem, consiste na fundação das «Caixas Economicas», isto é, na fundação dos *Celeiros do Povo* ou *Migalheiros*, onde se guardem as economias de todos, para o bem e proveito de todos.

Muitos poucos fazem muito.

Ora o governo devia obrigar todos os concelhos a criarem a sua «Caixa Economica» por intermedio, talvez, das commissões municipaes e parochiaes. Façam os senhores de conta que todos os parochianos, por exemplo, se combinaram para metter n'uma «Caixa» tudo aquillo com que podessem entrar, de tostão para cima, em cada semana, e com sacrificio da taberna e do jogo; e que, em vez de se fazer isto só em Lisboa, se fazia em toda a provincia, collocando-se a «Caixa» na cabeça do concelho. Sabem o que acontecia? Acontecia que, em pouco tempo, e em cada villa, viria a juntar-se uma boa somma, que começava logo a render juro, sendo este juro para o depositante que iria á tal «Caixa» pedi-lo sempre que quizesse. E quando não quizesse deixava lá tambem o juro, para augmentar o *bólo* e render mais. E agora vamos aos factos: Tu, meu bom concidadão, precisaste, ha algum tempo, de *duas libras*, lembras-te?

Foste tiral-os a juros e pagaste os juros adeantados. A tres vintens por mez, foi o menos. Ora, n'um anno, pagaste por cada libra sete tostões e um vintem, ou tres coroas menos tres vintens, pelas duas.

Descontadas das duas libras esses juros, só te deram 8$560 réis. Ora bem. Se em vez de duas libras tivesses pedido *cem mil réis*, o juro, a tres vintens por libra, seria de 16$000 réis por anno. Isto é, pagarias de juro 16 por cem ou 16 por cento, que é como se diz. E' juro? Não. E' usura. E quem empresta dinheiro por semelhante juro, pouco menos é do que um ladrão. Para cima de cinco por cento, é tudo ladroeira! Ora a tal «Caixa» do dinheiro que lá mettesses, dar-te-ia logo tres por cento de juro; e, se precisasses de dinheiro, tambem t'o emprestava, levando-te de juro cinco por cento apenas. «A Caixa», guardava o teu dinheiro muito bem guardado e ias por elle quando precisasses; por exemplo: mettias 10$000 réis; e a «Caixa», no fim da anno. dava-te 300 réis de juros e os 10$000 réis, se os quizesses. E se precizasses de 100$000 réis ella dava-t'os tambem, levando-te, de juro, 5$000 réis só. Vê tu! E o cão do usurario, levou-te mais onze: levou-te 16$000 réis! Roubou-em 11$000 réis! Vês tu como a «Caixa» é boa? E amiga da pobreza? Livra-te da usura! A tua commissão, parochial ou municipal, fazia o Regulamento; o governo, approvava-o e o resto era comigo, que até poderias escolher quem muito bem quizesses para te governar a «Caixa».

A *Caixa Economica de Aveiro* fundou-se com dois contos de réis. Foi o *fermento*. A *levedura*, em 1895, foi de mais de mil contos: foi de *1.092:844$355 réis!*

Só em letras, emprestou a «Caixa», n'esse anno, 478:545$350 réis. Aos pobres? Sim, aos pobres:

As letras de 3$000 a 10$000 réis, foram 38.

As de 10$000 a 20$000 réis, 46.

As de 20$000 a 50$000 réis, 379.

As de 50$000 a 100$000 réis, 230.

As de 100$000 a 150$000 réis, 106.

A escala é elucidativa. Quem não podia assignar letras, entregava penhores de caução ao emprestimo. Os penhores eram dos pobres?

Eram:

Penhores entre 200 réis e 2$000 réis, 390.

Entre 2$000 e 5$000 réis, 264. Etc.

De mais de 100$000 réis, 11! Onze apenas!

Os penhores eram dos pobres! Em 1900, o movimento da Caixa era já de 1.150:926$970 réis! O total das letras foi de 2:082, sendo 1:908 de valor inferior a réis 100$000. Na Hollanda em cada 6 hollandezes 5 teem dinheiro nas «Caixas Economicas».

Cá em Portugal, é o que se vê! Ladrões! Livra-te da usura, povo da minha terra, que o que ella quer é o teu sangue de mistura com as tuas lagrimas!

Henrique Trindade Coelho.

"A CAPITAL"

Correspondendo ao acolhimento que *A Capital* tem encontrado no publico, tão espontaneo e tão affectuoso, desde a publicação do seu primeiro numero, acolhimento que, de dia para dia, mais se affirma, importantes melhoramentos vão ser introduzidos n'este jornal, entre os quaes, e já para dentro de poucos dias, a completa reforma do seu typo.

Ainda a necessidade de augmentar as nossas installações, em conformidade com as exigencias materiaes resultantes d'esse acolhimento, nos levará a transferir, por todo o proximo mez, para a rua do Norte, n.º 5, esquina da praça de Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras, os nossos escriptorios e officinas.

Uma epidemia no Funchal

Parece tratar-se de enterites agudas

Hontem á noite espalhou-se o boato de que haviam occorrido no Funchal varios casos d'uma doença suspeita e que a direcção geral de saude publica recebera d'ali telegrammas alarmantes sobre o facto. As nossas informações, colhidas em fonte auctorisada, dizem o seguinte:

Appareceram ultimamente na capital madeirense uns casos de enterite aguda com caracter epidemico. As auctoridades locaes providenciaram logo no sentido de obstar á propagação do mal e hoje de manhã seguiu viagem no *S. Miguel* com destino ao Funchal o sr. dr. Carlos França que ali vae estudar a epidemia. O sr. dr. Carlos França tambem leva vario material de desinfecção, que as auctoridades funchalenses julgaram necessario para limitar a acção da doença.

O *Ambrose*, que devia fazer escala pelo Funchal na sua viagem para a America do Sul, recebeu, ao que nos consta ordem em contrario da respectiva empreza. O facto é de extranhar, por isso que não ha, por emquanto motivo para tanto susto e as auctoridades funchalenses só passam cartas limpas aos paquetes que demandam aquelle porto.

Remodelação do codigo de justiça militar

O sr. ministro da guerra encarrega uma commissão de remodelar o codigo de justiça

O sr. ministro da guerra resolveu encarregar uma commissão de remodelar o codigo de justiça militar, reformando-o de fórma a attender, além de outras circumstancias da iniciativa da commissão, ás seguintes bases principaes:

Suspensão da pena e liberdade condicional; competencia aos officiaes não combatentes para fazerem parte de tribunaes militares; preferencia para a entrada nos conselhos de guerra dos officiaes com o curso de Direito da Universidade de Coimbra; organisação modificada dos actuaes tribunaes militares.

Esta commissão ficou organisada pelos srs.: general Dantas Baracho, presidente; dr. Frederico Bartholomeu, coronel Alfredo Barros, capitão de fragata João da Motta e Sousa, capitão tenente Antonio Pereira do Valle, tenente de infanteria com o curso de direito Alvaro de Castro e capitão Manuel Umbelino Correia Guedes.

A favor das Victimas da Revolução

O bando precatorio de hoje

Realisou-se hoje mais um bando precatorio organisado pelos alumnos das escolas normaes. O cortejo era assim organisado: á frente alumnos de varias escolas, quatro bombeiros municipaes, cauda de estudantes, banda da Casa Pia, commissão organisadora com um estandarte; duas lonas conduzidas por senhoras e ladeadas por bombeiros, alumnos debaixo de fórmas, das escolas normaes, lona transportada por estudantes, estudantes do lyceu Passos Manoel com o seu estandarte e bandeira, grande galera a duas parelhas para transporte dos donativos e outra galera conduzindo creanças, fechando o cortejo a banda de infantaria 16.

Os carros foram ornamentados por alguns alumnos sob a direcção do sr. Armando Pereira Magno. O bando percorreu grande numero de ruas, devendo o resultado ser importante. A contagem do dinheiro é amanhã.

A LUCTA PELA VIDA

Quanto custa o dinheiro?

Aos commerciantes: 7 o/o
Aos industriaes: 8 o/o
Aos agricultores: 12 o/o

Isto no melhor dos casos

O dinheiro domina tudo. Sem elle nada se consegue a não ser o Amor, e esse mesmo muitas vezes precisa de ser apoiado pelo oiro para triumphar. Assim, quem o tem tudo pode fazer —tudo, excepto com elle exclusivamente obter a Felicidade; quem o não tem, precisa arranjal-o, porque para qualquer coisa que pretenda elle se lhe torna indispensavel. E' dos livros.

Ora por que preço se obtem dinheiro n'esta boa terra portugueza? Por outras palavras: a que juro consegue arranjar dinheiro o commerciante, o industrial, o agricultor, o simples particular, para attenderem ás necessidades momentaneas e individuaes da sua vida? Eis um inquerito que nos pareceu interessante e que acabamos de realisar. Para isso dirigimo-nos aos representantes officiaes das diversas classes, que nos forneceram as seguintes eloquentissimas informações:

Os commerciantes

Foi naturalmente sobre os pequenos commerciantes que incidiu o nosso inquerito, porquanto aos grandes, quando precisam do capital, encontram-no com facilidade e a um juro modico. Estava naturalmente indicado para nos elucidar sobre o assumpto o presidente da Associação dos Lojistas. O sr. Pinheiro de Mello parece admirar-se com a nossa pergunta:

—O juro a que os commerciantes descontam? E' o habitual... Como sabe, a taxa de desconto nos bancos é de 6 a 7 por cento...

—Perdão! Mas os commerciantes queixam-se precisamente de que é difficilimo levantar dinheiro n'esses estabelecimentos de credito!

—Não me parece que actualmente haja mais difficuldades do que ha annos atraz. O que succede é que os bancos exigem garantias solidas, isto é, boas firmas a apoiarem as dos descontantes.

—Mas V. Ex.ª sabe que as boas firmas só muito excepcionalmente se prestam a dar esse apoio...

—Isso é verdade...

—Portanto, o commerciante que não disponha d'esse recurso, não consegue descontar nos bancos...

—Não ha duvida.

—...e terá, por consequencia, de recorrer a particulares. Ora é precisamente sobre as operações d'essa indole que eu desejava informações que V. Ex.ª de certo me poderá fornecer, dada a sua qualidade de presidente da Associação dos Lojistas.

—E' um engano... Sei que effectivamente se fazem essas operações, mas, dado o seu caracter particular, não é facil averiguar ao certo as condições em que se realisam. O que se pode affirmar, porque isso salta aos olhos, é que o juro é mais elevado. Mas, repito, para base de qualquer calculo que sobre o assumpto se queira fazer, só nos é licito fixar, como juro maximo, 6 por cento. Tudo o que vá além d'isso escapa á nossa averiguação.

Evidentemente, ha, como tem havido sempre nos ultimos annos, falta de dinheiro. Todavia, a situação do commercio parece-me agora mais desafogada. Da attitude dos commerciantes deduz-se que os seus negocios correm melhor, e, por outro lado, não me consta que no Tribunal do Commercio tenha havido nos ultimos mezes mais letras protestadas do que anteriormente.

O que falta é que os governos cuidem a serio do fomento nacional e concluam tratados commerciaes com os outros paizes. A prosperidade do nosso commercio depende absolutamente d'isso.

Assim fallou o sr. Pinheiro de Mello. Ouçamos agora o que sobre

Os industriaes

nos disse o sr. Henrique Taveira, presidente da respectiva associação de classe:

—E' muito difficil obter dinheiro para a industria. Os grandes industriaes, reunidos em sociedades anonymas, realisam, como sabe, o capital de que necessitam, por meio de acções e obrigações que nem sempre, valha a verdade, se collocam facilmente. Os que exercem a sua industria individualmente, conseguem tambem levantar dinheiro, com mais ou menos estricios, no Banco emissor, ao juro médio de 6 por cento.

Mas os pequenos industriaes, que não podem recorrer ao primeiro meios vêem, por outro lado, as portas dos bancos fechadas ás suas propostas. De fórma que caem nas mãos da agiotagem, e dão-lhe tudo quanto ella exige.

—E esse *tudo* pode chegar a ser...

—Não posso precisar, porque esses contractos, como calcula, são feitos particularmente, e as suas condições ficam quasi sempre entre os interessados. Entretanto, pode fixar-se á vontade em 8 por cento a media do juro do dinheiro obtido pela grande e pela pequena industria.

—E quanto rende a exploração industrial?

—Na melhor das hypotheses, 3 por cento...

—Não dá para o juro do capital...

—Não. E é por isso que muitas industrias, apparentemente prosperas, levam uma existencia miseravel. E essa situação prolongar-se-ha emquanto as condições economicas e financeiras do paiz não melhorarem.

Bem vê: o capital para a industria retrahe-se systematicamente, e quando porventura se obtem é em quantidade insufficiente e por um juro exageradissimo. Assim, a exploração industrial é impossivel.

Vejamos agora o que se passa com

Os agricultores

O sr. dr. Oliveira Feijão, presidente da Associação Central da Agricultura Portugueza, acolheu a nossa pergunta com um sorriso amargo. S. ex.ª é um velho apostolo da causa agricola, e tudo quanto sirva para a contrariar o magôa profundamente.

—A que preço o agricultor obtem dinheiro? —repete s. ex.ª Eu lhe digo: *officialmente*, com juro que vae de 12 a 15 por cento...

—12 a 15 por cento?!—exclamamos assombrados.

—Sim, senhor. Mas deixe-me explicar-lhe que a palavra *officialmente* não significa que esse dinheiro seja levantado em bancos. Os bancos não emprestam dinheiro á agricultura. Quando muito, emprestam-no a um ou outro grande agricultor, não por elle o ser, mas por ser rico. E como no nosso paiz não ha credito agricola, os lavradores que necessitam de dinheiro recorrem sempre aos particulares ou ás misericordias. Foi precisamente uma misericordia—e o sr. dr. Feijão diz isto n'um tom de profundo sarcasmo—que ha bem pouco tempo levou o juro de 15 por cento a que me referi... *Officialmente*, portanto, quer dizer que é esse o preço corrente, habitual, porque a agricultura obtem dinheiro. Não o consegue por menos. Mas não se admire, porque em operações de menos importancia, feitas mais particularmente ainda entre pequenos lavradores, o que regula é isto: cinco tostões por libra... ao mez!

—E' phantastico! E quanto rende a terra?

—A terra rende escassamente quatro por cento...

—Mas então isso não é já a ruina, é o suicidio!

—E' isso mesmo: o suicidio!

—E onde calcula que levará semelhante regimen?

—Sei lá... Olhe, as consequencias já visiveis d'elle são estas: a agricultura endividada e dois terços da propriedade sob hypotheca. Mas é natural: em toda a parte a agricultura está sendo alvo dos maiores cuidados e protecções por parte dos poderes publicos. Em Portugal—paiz essencialmente agricola—os governos só pensam na politica de regedoria.

Dentada jesuitica

O provincial ainda esperneia

O provincial da extincta Companhia de Jesus em Portugal, padre Gonzaga Cabral, fez imprimir em Madrid um opusculo que intitula cynicamente *Ao meu paiz*, sub intitulando-o *Protesto justificativo a proposito da expulsão dos meus religiosos*. Segue depois nas vinte e uma paginas de composição compacta um acervo de falsidades e de desculpas idiotas que não honram a fama de *intellectual* que acompanhava o padre jesuita. Uma coisa ressalta, porém, d'esse manifesto hypocrita: é a confissão de que existia secretamente entre nós a Companhia de Jesus, com o nome *Associação Fé e Patria*, apesar de ser prohibida terminantemente pelas leis do paiz.

Veem a seguir lamurias pelo tratamento dado nos calabouços aos jesuitas presos, tratamento que, em boa verdade, jámais foi dado pela monarchia jesuitica aos que ahi estava nos individuos presos arbitrariamente.

Emfim, padre Cabral, evocando a divisa da supprimida Companhia —*Ad Majorem Dei Gloriam*—chora tristemente o seu exilio e declara-se fervoroso amante do paiz que a seita reaccionaria a que pertence sempre comprometteu, arrastando-o a uma lucta constante em que portuguezes se batiam contra portuguezes.

Fim de uma insurreição

MEXICO, 19.—Reina socego em Puebla e nas outras cidades do interior. Calcula-se em 100 a 170 o numero das pessoas mortas em Puebla.—(*Havas*).

Organisação e propaganda

A' medida que o tempo passa, e que a Republica vae estatuindo sobre as innovações e reformas que naturalmente derivam do facto revolucionario e preparam a nação para já desassombradamente poder inaugurar o regimen representativo, que é a formula normal da democracia, mais attentamente cumpre olhar para o estado geral do paiz, na parte que respeita á sua educação civica, em que só se pode basear um eleitorado digno d'este nome, que dê a sancção do seu voto consciente e livre á patriotica obra da Republica.

Reconhece-se, até em varias cidades da provincia, quanto mais nas suas villas e aldeias, a necessidade instante de doutrinar as suas populações, de as capacitar dos seus direitos e deveres, de lhes levar bem á alma e ao coração a convicção de que a Republica não foi uma simples mudança de governo, como tantas outras a que assistiram, apenas com o accrescimo de haver desapparecido um rei, mas sim o inicio d'uma nova vida para elle, a aurora da sua emancipação politica e social, a promessa da sua liberdade e do seu desafogo.

Os ominosos processos da monarchia reduziram grande parte da provincia, senão a sua maior parte, a um indifferentismo de que realmente derivou a creação e a florescencia dos caciquismos locaes. O povo, sem esperança na regeneração de nenhum dos partidos monarchicos, porque essas esperanças se haviam sepultado sob successivas decepções, acabou por se desinteressar da politica do seu paiz, deixando aos seus caciques a regalia, de que elles fizeram o mais criminoso uso, de por elles votarem, ou simularem votações que se lhe affiguravam sem significação nem importancia, visto que toda a sua philosophia sobre o caso se resumia a esta maxima, acompanhada d'um encolher de hombros: «Tão bons são uns como os outros.»

Na realidade, tão bons eram uns como os outros, no tempo da monarchia. O povo não se enganava. Mas agora surgem ainda outros, que com elles nada teem de commum senão a porfiada lucta em que os venceram. Surgem os homens da democracia, surgem os homens da Republica, e é forçoso que ao povo se dirijam para que o povo os oiça, julgue das suas palavras e dos seus actos, veja n'essas palavras e nesses actos a nova forma de governo, sahindo da sua abstracção para as realisações immediatas, e comprehenda que se o seu indifferentismo, a sua atonia, a sua passividade, a sua abdicação podiam explicar-se pelas circumstancias, embora não se justificando á luz dos principios, hoje ellas seriam um crime, visto que as circumstancias mudaram, e um regimen, filho do povo, não pode viver, prosperar, realisar a sua missão altissima sem o apoio varonil d'esse povo que resgatou.

Que quer isto dizer, senão que é absolutamente indispensavel chamar á vida politica, á intervenção no governo do paiz, centenas de milhares de homens, laboriosos e honestos portuguezes, que até agora teem sido nas mãos dos caciques da monarchia uma massa frouxa, a que imprimiam todos os moldes que lhes convinham? O povo, dentro d'um praso que não poderá ser declarado, vae ser chamado, perante as urnas, para se pronunciar sobre o facto revolucionario que transformou o regimen politico de Portugal. Para bem da patria, para bem da democracia, e, sobretudo, para bem d'ella propria, forçoso é que d'essas urnas saia a sancção formidavel da Republica.

Não ha senão duas maneiras de alcançar os triumphos do suffragio: uma consiste na montagem d'uma machina eleitoral, na promulgação de leis, na divisão de circulos, na adopção de systemas, no jogo de influencias, na satisfação de interesses mais ou menos justificados e plausiveis que predisponham favoravelmente classes, localidades, partidos, seitas ou predominios varios. A outra consiste na propaganda e na organisação dos partidos que requerem de uma uma affirmação consagradora dos seus principios, da sua acção e dos seus planos. E' esta a que o partido republicano sempre adoptou, e com ella, nos duros tempos da adversidade, nas eras de perseguição e fraude que teve de atravessar, gradualmente conquistou a adhesão d'uma grande massa do eleitorado nacional. Durante muito tempo essa propaganda, essa organisação foram as formas essenciaes da actividade partidaria.

E' necessario, como já aqui o accentuámos, que o partido continue n'esse movimento de congregação de todas as suas forças, e de incessante proselytismo das suas idéas, dos seus processos. Tudo o que não seja isso, poderá, quando muito, dar uma apparencia de democratisação do paiz. Para que ella seja funda, intima e indelevel, o que se precisa é essa obra de verdadeira educação civica que acorda no homem inculto e indifferente, o cidadão, o patriota, o democrata.

Os partidos vivem da constante disseminação dos seus principios, que lhes grangeiam novos adeptos, engrossando ou refazendo as suas fileiras, e a missão dos que á frente d'elles se encontram é não deixar que a sua marcha se suspenda, que os seus effectivos diminuam e que os seus progressos estacionem.

Uma grande parte de Portugal necessita equiparar-se á parte que já sabe o que é a Republica e por isso a ama, e serve e a torna prestigiosa e forte. A propaganda e a organisação do partido republicano, que são a sua razão de ser, teem ahi vasto campo para se desenvolver, amparando da unica maneira logica e definitiva a consolidação da Republica.

A lei do inquilinato

Uma manifestação imponentissima ao sr. dr. Affonso Costa

Milhares de pessoas saudam enthusiasticamente o ministro da justiça

Como estava annunciado, realisou-se hoje a manifestação de sympathia e agradecimento ao sr. dr. Affonso Costa, pela promulgação da lei sobre o inquilinato, que tanto veio beneficiar as classes menos abastadas. A manifestação foi imponente, tendo-se n'ella incorporado mais de 30:000 pessoas, empunhando bandeiras verdes e encarnadas.

A commissão promotora era constituida pelos srs. Horacio Inglez Tavares, Gonçalo Figueira, João Justo de Sousa Pinto, Alberto Laranjeira, Antonio Ernestino Lopo Macedo, Ernesto Mesquita Costa, João da Costa Moraes e Valente Grijó, pondo-se ás 3 horas da tarde o grandioso cortejo em marcha, depois da commissão ter alcançado no quartel general auctorisação para que a banda de caçadores 2, que estava tocando no coreto da Avenida, n'elle se incorporasse. Durante o percurso, foram levantados muitos vivas, um dos quaes á imprensa republicana, tendo-se feito representar no cortejo o Centro Latino Coelho, Cooperativa dos estucadores e decoradores, Gremio Excursionista Liberal, Associação dos Ferros Velhos, Academia do Professorado Livre Portuguez, e outras collectividades, com as suas bandeiras.

Tambem n'elle se incorporaram os seguintes commerciantes: Augusto Cruz, João Moura, Justino Duarte de Almeida, Adelino Santos, J. Alcobia, José Monteiro, José Antonio Gomes Caldas, Antonio Machado, Miguez Cerdeira, Antonio d'Azevedo Ferreira, Jayme Pinto e Julio Varella, que entregaram ao sr. dr. Affonso Costa uma mensagem encerrada n'uma pasta forrada com as cores da bandeira portugueza.

Quando os manifestantes chegaram ao Terreiro do Paço, a vasta praça ficou coalhada de gente, que enthusiasticamente soltou innumeros vivas, ao som da *Portugueza*, emquanto as commissões subiam ao gabinete do ministro da justiça, que estava acompanhado dos srs. drs. Bernardino Machado e José de Abreu.

Trocados os cumprimentos, o sr. Horacio Inglez Tavares, em nome dos inquilinos, leu a seguinte mensagem:

Ex.mo Sr. Ministro da Justiça.—A commissão de propaganda contra o pagamento de rendas de casa a semestre e a trimestre, interpretando o sentir do povo portuguez, que gratissimamente recebeu a lei do inquilinato promulgada pelo Governo Provisorio da Republica, a qual veiu introduzir uma sensivel melhoria na sua situação economica, vem um extremo reconhecida agradecer a V. Ex.ª a sua prompta e amavel acquiescencia ao seu pedido, não o tendo feito no dia da publicação da lei por entender que devia vir acompanhada por aquelles que vão gosar os seus beneficios, para o que convidou os habitantes de Lisboa, como representantes do povo portuguez, a virem juntar os seus calorosos agradecimentos aos da commissão.

Depois, o sr. Augusto Cruz, em nome dos commerciantes, leu tambem a seguinte mensagem:

Exm.º Sr. Ministro da Justiça.—A jornada de hoje representa a gratidão sincera de todos nós. A abençoada lei que acabais de decretar liberta-nos do um pesadelo horroroso que nos torturava desde longos annos sem piedade alguma, e marca com o advento da Republica uma nova era de moralidade e justiça n'esta nossa tão querida terra portugueza.

Em nosso nome e das nossas familias, os nossos mais sinceros, leaes e indeleveis agradecimentos.

E, seja-nos permittido que na pessoa de V. Ex.ª, o saude com enthusiasmo, e ao governo da justiça, moralidade e redempção.

Viva a Patria redimida!
Viva Affonso Costa!
Viva a Republica Portugueza!

Os dois ministros chegaram á janella, subindo n'esse momento o enthusiasmo ao rubro, principalmente quando o sr. Horacio Tavares foi abraçado pelos srs. drs. Affonso Costa e Bernardino Machado. O sr. dr. Affonso Costa fez signal para fallar e a multidão calou-se por encanto. O sr. ministro da justiça começa por dizer que a manifestação de que está sendo alvo cabe a todo o governo, e representa a intimidade que existe entre este e a nação. O que se fez foi uma obra justa porque só em Lisboa existia tão vergonhosa e deprimente lei, que representava o retrocesso, o obscurantismo. Os agradecimentos não são individuaes são collectivos. Todos trabalhamos para o bem do paiz, por isso sauda o Povo portuguez, terminando com um viva á Republica, que é acolhido por uma tempestade de applausos.

O sr. dr. Bernardino Machado diz que a manifestação representa a confiança que o paiz deposita no governo provisorio, que forma com esse povo uma grande familia. A obra da Republica é de ordem, justiça e reivindicações, não havendo obstaculos que impeçam a sua gloriosa marcha. A lei do inquilinato não é contra uma classe porque não ataca ninguem. E' uma protecção aos fracos, pois a Republica até protege os adversarios. A imponente manifestação que se está presenceando é feita á bandeira republicana, ao paiz. Viva Portugal!

As palavras do venerando cidadão, são cobertas de longos applausos, que recrudescem quando ao sr. dr. Affonso Costa é entregue um lindo *bouquet* de flores naturaes, com fitas verde e encarnada e a dedicatoria: «Ao grande defensor da Humanidade, o ex.mo Sr. Dr. Affonso Costa, ministro da Republica Portugueza, offerece um grupo de commerciantes da rua dos Cavalleiros.»

Na manifestação, que dispersou ás 4 e um quarto da tarde, tambem tomou parte a tuna de bandolinistas actor Santos Junior.

Sargentos revolucionarios de 31 de janeiro

São reintegrados no exercito, como capitães e tenentes

Em obediencia ao decreto de 5 do corrente mandando reintegrar no exercito os sargentos que tomaram parte no movimento revolucionario de janeiro publica amanhã a Ordem do Exercito a reintegração e promoção d'esses sargentos da fórma seguinte:

Capitães, os ex-primeiros sargentos Antonio Gonçalves Barreiros, a contar de 10 de maio de 1907 José de Jesus, 3 de janeiro de 1910; Antonio Augusto Ferreira, de 15 de Novembro de 1910.

Tenentes os ex-primeiros sargentos Thadeu Gonçalves de Freitas, de 1 de dez de 1901; João Nunes Folgado, de 1 de dezembro de 1901; Carlos Augusto Vergueiro, de 1 de dezembro de 1901, Abilio Francisco de Jesus, de 1 dezembro de 1905; Francisco Eduardo de Campos Beltrão, de 1 de dezembro de 1905; Luiz Ferreira da Silva, de 1 de dezembro de 1905; José Joaquim da Silva, de 1 de dezembro de 1906; Duarte Augusto Pinho de Azevedo Alcoforado, de 1 de dezembro de 1906; Accacio Alberto de Moraes Lobo, de 1 de dezembro de 1906; Joaquim Bernardo Pinheiro de 1 de dezembro de 1907.

Tenentes, a contar de 1 de dezembro de 1908, os ex-segundos sargentos: Joaquim Antunes Galho, Camillo do Carmo, Gabriel José Gomes Lima, João Baptista Gomes, Alexandre Theodoro de Figueiredo, Antonio Pinto Gomes, Augusto Alves de Moura, Custodio Tavares da Silva, Alvaro Gustavo da Rocha Barbosa, Manuel Nunes do Pinho Junior, Antonio Pinto Villela, Manuel Gonçalves Pereira, Casimiro Augusto de Sousa, Pedro Amaral Botto Machado, Abilio Augusto Vasconcellos Cardoso, Hermenegildo Pereira da Silva, Tiburcio José Teixeira, Antonio Hermano Gomes de Mello, João Carlos Vieira Soares, Augusto Cesar Salgado, Julio Antonio da Fonseca Saraiva Caldeira, Antonio Alves Pereira, Joaquim Augusto Mouhinho, Carlos Americo Aguiar, Francisco Antonio Ferreira, Manuel da Silva Nunes e Alvaro Amorim Machado.

ASSISTENCIA INFANTIL

No Centro Henriques Nogueira

Almoço a 100 creanças

Foi encantadora a festa hoje realisada no Centro Escolar Henriques Nogueira, offerecida por uma commissão de socios, conjunctamente com a commissão parochial das Mercês, ás creanças que tomaram banhos na Trafaria e á qual assistiram tambem os alumnos das escolas Luz Soriano e Pina Netto em numero de 100 creanças.

O almoço que constou de sopa da massa, arroz de coelho, bif com batatas fritas, vinhos, arroz doce, fructas doces e seccas, café e pão com manteiga, foi servido pelas sr.as D. Sarah Mattos, D. Angela Taveira, D. Maria Carreira e D. Maria da R. Camara. Terminada a refeição discursaram os srs. Eugenio Vieira, Nobre França e Antonio José Camara, referindo-se todos á instrucção e á obra benefica das juntas de parochia.

Ao sr. Antonio José Correia foi offerecido por todas as creanças um magnifico ramo de flores, como lembrança pelo carinho e amizade como sempre os tratou.

A' noite continuou a festa, havendo concerto pela Academia Philarmonica Verdi e continuação da «kermesse», tendo abrilhantado o almoço executando um bello programma, a troupe de bandolinistas Domingos Assumpção.

Empregados de escriptorio

Constitue-se a sua associação de classe

Conforme haviamos noticiado, reuniram hontem na magnifica sala «Algarve», da Sociedade de Geographia, varias centenas de empregados dos differentes escriptorios de Lisboa, para dar execução á iniciativa de alguns dos membros da sua classe para a organisação da associação respectiva.

A' hora a que abriu a sessão, 9 da noite, a esplendida sala achava-se repleta de assistentes, muitos dos quaes, á falta de melhor logar, se estendiam ainda pelo vasto patamar que a antecede e por grande parte da escadaria, sendo avultado o numero dos que se retiraram por absoluta falta de espaço.

O sr. Ernesto do Carmo, relator da commissão iniciadora, abriu a sessão e expoz succintamente o assumpto de que se tratava, accentuando bem que a iniciativa tomada não importava o menor sentimento de hostilidade contra quem quer que fosse, mas apenas a necessidade inadiavel de uma organisação collectiva para os fins consignados no articulado que na sala fôra profusamente distribuido pelos assistentes.

Dito isto, o mesmo relator convidou para presidir á sessão o sr. Alfredo Canellas, sendo esta escolha recebida com applauso pelos circumstantes. O sr. Canellas, accedendo ao convite feito, escolheu para o secretariar os srs. Jayme Corvellos e Sá Nogueira, e deu inicio aos trabalhos.

O sr. Pacheco apresentou uma moção, na qual a assembléa, prestando o mais caloroso applauso ás novas instituições e ao governo que os representa, protesta contra quantos movimentos possam estorvar-lhes a acção progressiva e prejudicar a vida economica do paiz. Foi approvada unanimemente, sem discussão.

Concedida a palavra ao sr. José d'Almeida, da Associação dos Caixeiros, este senhor enveredou pelo caminho da supremacia d'esta ultima collectividade, pretendendo demonstrar a inconveniencia d'outra organisação dos empregados de escriptorio que não fosse a de se filiarem na associação já existente, o que occasionou entre os assistentes um movimento geral de reprovação.

E como o sr. Almeida se afastasse sensivelmente do fim da convocação e ás suas considerações, em extremo longas, sobre a etymologia do vocabulo «Caixeiro» e sempre tendentes a inutilisar a nova iniciativa, originassem notavel desagrado, produziu-se um incidente lamentavel, a que pôs termo a intervenção opportuna de um dos directores da Sociedade de Geographia, secundado pelo presidente da assembléa, sando o sr. Almeida e alguns dos seus consocios que se encontravam entre os individuos presentes.

Restabelecida assim a ordem, os trabalhos proseguiram com o maior enthusiasmo, sendo approvadas as bases organicas, já publicadas por nós, e constituidas duas commissões: uma para trabalhos d'installação e outra para elaboração de estatutos, constituidas respectivamente pelos srs.: Ernesto do Carmo, Carinhas Junior, Mattos Cardoso, Raul Hespanha e Jayme Corvellos; Alfredo Canellas, Constantino Carvalho, Gregorio Amoedo, Ribeiro da Costa e Henrique Alves.

Terminada assim a primeira parte dos trabalhos, o presidente patenteou a sua magua pelo deploravel conflicto suscitado havia pouco e teve palavras de affectuoso elogio para com o sr. Julio Silva, presidente da Associação dos Caixeiros, que se encontrava presente, e em quem reconhecia, a par das melhores intenções, faculdades de trabalho, de intelligencia e de caracter que o tornavam credor das sympathias geraes. A assembléa associou-se ás justas palavras do seu presidente, dispensando ao alvejado uma calorosa e prolongada salva de palmas, que elle agradeceu visivelmente impressionado, fazendo votos pelas prosperidades da nova instituição e pela proxima confederação geral de todo o caixeirato portuguez.

Ao encerrar a sessão, o sr. Alfredo Canellas ergueu um viva á Sociedade de Geographia, como reforço á proposta d'um dos presentes para que na acta ficasse exarado um voto d'agradecimento áquella prestimosa Sociedade pela cedencia da sala; e o sr. Ernesto do Carmo propoz, o que foi approvado por acclamação, um voto de louvor a toda a imprensa de Lisboa pelo auxilio d'ella recebido, especialisando *A Capital* por ter, mais que qualquer outro jornal, acompanhado e secundado a iniciativa, proporcionando nas suas columnas para a sua ampla divulgação.

Na sessão fez-se representar, entre outras collectividades, a Associação dos Compositores Typographicos.

E' já elevadissimo o numero de adhesões á nova Associação; e a sua commissão installadora pede-nos para indicar aos empregados d'escriptorio que ainda não adheriram e o queiram fazer, que podem dirigir-se para esse fim ao sr. Alfredo Canellas, provisoriamente na séde da Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilidade, rua Nova do Carvalho, 71, 1.º

Troupe Rentini

A *troupe* Rentini, que anda em *tournée* pela provincia, chegou hontem a Santarem, onde ia representar o *Burro do Senhor Alcaide*, *Viuva Alegre* e *Menina Bonita*, em tres recitas de assignatura. Os espectaculos ficaram, porém, adiados, em consequencia da actriz Dolores Rentini, ter accordado com certa gravidade.

Camara dos deputados

Urge que ao pessoal, actualmente em disponibilidade, se dê collocação e sejam remodelados os serviços

Sr. redactor.—Por um decreto do governo provisorio, o pessoal da camara dos deputados está na disponibilidade. Não indagarei agora da vantagem de dispensar empregados que não de ser necessarios para as Constituintes. E' facto que aquella direcção geral precisava d'uma completa reforma e d'uma cuidadosa regulamentação, pois difficilmente n'outra se encontrarão mais vestigios da influencia do caciquismo. Até agora, porém, nada absolutamente se fez, o que me não admira, attendendo aos enormes afazeres do sr. ministro do interior. Sem duvida, sua ex.ª tem mais em que pensar e negocios mais urgentes, seguramente, lhe prendem o seu estudo, mas o facto é que os empregados da camara não podem por muito tempo ainda continuar na situação de incerteza em que actualmente se encontram. Seria uma injustiça. Se culpas ha, não devem ser pagas por quem n'ellas não teve interferencia.

Ha casos curiosissimos com a nomeação de alguns empregados e que bem demonstram o impudor dos processos politicos empregados no passado regimen, de triste memoria, e o nenhum respeito que lhe merecia a lei e os direitos adquiridos. Outras insignificancias ha, que não merecem discussão, mas o que, em todo o caso, se deve pôr cobro de vez e para sempre.

N'estas condições o que urge, pois, fazer? Nomear uma commissão que conheça bem os serviços que áquella direcção impendem, ouvir os elementos que julgar necessarios, estudar as bases para uma reforma, apresental-a para que o governo a decrete desde já e proceder á regulamentação dos diversos serviços que a cada repartição competirem. Todos teem a lucrar com esta reforma, com especialidade o Estado, porquanto, segundo a minha opinião, esse reforma deve produzir uma diminuição de despeza, approximadamente de 25 %, o que é importante.

Na reforma a fazer-se deve-se acabar com a autonomia da camara subordinando esta direcção geral ao ministerio do interior. A autonomia não nos tem feito senão mal, e mesmo não se póde comprehender um Estado dentro d'outro Estado.

Chega-nos o boato de que será mantido pelo governo no seu cargo o actual director geral. E' de tal maneira disparatado que não merece o mais leve commentario.—*Jorge Temes.*

A "NUTRICIA"

Abre amanhã ao publico a nova sala de venda da «Nutricia de Lisboa», cujos serviços prestados á propaganda da alimentação hygienica são bem conhecidos da população da capital.

As difficuldades que os medicos n'outros tempos encontravam ao pretenderem executar o bom regimen dietetico de creanças e doentes, foram superadas pelos esforços dos que se atreveram no nosso acanhado meio a tão difficil emprehendimento. O seu programma, que todos os directores se empenham em executar, manda collocar a Nutricia de Lisboa entre os primeiros institutos de dietetica da Europa.

Para commemorar a abertura da nova sala, a empreza da Nutricia offerece amanhã, ás 11 da manhã, um *lunch* a vinte creanças da freguezia de Santa Chatarina.

Chegam no "Avonde Castle" 125 tripulantes do paquete "Lisboa"

No paquete allemão *Avonde Castle*, procedente de Africa, chegaram hoje ao Tejo, 125 tripulantes do vapor portuguez *Lisboa*, naufragado, como opportunamente noticiámos, a 65 milhas de Cap Town. Os naufragos desembarcaram na Alfandega, ás 9 horas da manhã.

O *Avonde Castle*, seguiu para o norte da Europa ás 10 horas da manhã.

Saudando a Republica

O povo de Sacavem cumprimenta os representantes do governo

Homenagem ao Directorio.—Uma visita á «A Capital»

Chegou hoje a Lisboa, com o fim de cumprimentar o governo provisorio, uma grande parte da população de Sacavem, que se fazia acompanhar dos corpos gerentes do Centro Republicano, da Commissão Parochial, das Juntas de Parochia e dos operarios da Fabrica de Louça com a sua banda e estandartes. Os excursionistas, entre os quaes havia muitas senhoras, dirigiram-se em primeiro logar ao Directorio do Partido Republicano, seguindo d'ali para o governo civil, onde foram recebidos pelo sr. dr. Eusebio Leão.

Usou da palavra o sr. José Pedro Lourenço, presidente da commissão municipal, que declarou que o povo e as collectividades de Sacavem iam ali cumprimentar o sr. dr. Eusebio Leão, como magistrado e como secretario do Directorio, tendo em consideração que fôra esta aggremiação a força organisadora e promotora do movimento que implantou a Republica em Portugal. Prestavam, portanto, ao Directorio a sua enthusiastica homenagem, e n'essa homenagem envolviam o sr. dr. Eusebio Leão, como um dos mais esforçados trabalhadores da revolta.

O sr. dr. Eusebio Leão, em nome do Directorio e na qualidade de seu secretario, agradeceu commovidamente a homenagem do povo de Sacavem, historiando resumidamente os trabalhos realisados por aquella aggremiação, desde que no congresso de Setubal recebeu o encargo de preparar a revolução. Todos os seus membros trabalharam dedicadamente para cumprir a sua missão, sendo, porém, de justiça, salientar Celestino Steffanina, que foi de uma pertinacia inquebrantavel. O sr. dr. Eusebio Leão descreve as difficuldades com que o Directorio luctou para organisar os trabalhos revolucionarios, concluindo por affirmar que ninguem póde disputar-lhe a decisiva acção revolucionaria e que quem n'este momento o abandonar—não tem a noção do patriotismo. O orador terminou por um viva á patria, que foi calorosamente correspondido.

Os excursionistas, depois de uma carinhosa manifestação a Celestino Steffanina, sahiram para o largo fronteiro ao edificio, obrigando a apparecer á janella o sr. dr. Eusebio Leão, que proferiu novamente algumas palavras de agradecimento.

Foram então levantados enthusiasticos vivas ao Directorio, á Republica, aos membros do governo, etc., seguindo os manifestantes para a Camara Municipal.

Ali acudiram a recebel-os os srs. Carlos Alves, Ventura Terra e Dias Ferreira, o primeiro dos quaes respondeu em commovidos termos ás calorosas palavras que o sr. Lourenço dirigiu á vereação da capital. Cá fóra repetiram-se as manifestações á Camara Municipal e á Republica.

Os excursionistas dirigiram-se depois ao ministerio do interior, entregando uma mensagem de saudação ao sr. presidente do conselho. O dr. Theophilo Braga proferiu um excellente discurso, que foi coroado por freneticos applausos.

Por ultimo, foram os manifestantes cumprimentar o sr. ministro da justiça, repetindo-se as saudações e as acclamações ao governo provisorio.

Perto das 4 horas da tarde, vieram os excursionistas á redacção da *Capital*, entrando nas nossas salas os representantes das referidas collectividades, com os seus estandartes.

Depois de apresentarem os seus cumprimentos, que foram feitos em termos extremamente captivantes para o nosso jornal, e que penhoradamente agradecemos, seguiram os manifestantes, acompanhados de grande multidão, para as redacções dos outros jornaes republicanos de Lisboa, retirando em seguida para a estação do caminho de ferro.

Sociedade União Palmellense

Tambem chegou hoje a Lisboa a Sociedade União Palmellense, que se fazia acompanhar de muito povo e do respectivo estandarte. Os excursionistas percorreram varias ruas da cidade, indo depois deixar cartões nos varios ministerios, governador civil, camara municipal, quartel general, etc. Durante o trajecto foi grande o numero de pessoas que acompanharam os visitantes, os quaes retiraram á tarde.

Chega hoje uma excursão de Aveiro

No comboio que chega á *gare* do Rocio, ás 12 e meia da madrugada, é esperada uma excursão de aveirenses, que se fazem acompanhar da Associação Commercial e Industrial d'aquella cidade. Vem tambem cumprimentar o Governo Provisorio. A colonia aveirense residente em Lisboa irá aguardar os seus patricios, preparando-lhes uma grandiosa manifestação.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Parte amanhã para o Rio de Janeiro o sr. dr. Manuel Jacintho F. da Cunha, que, a seu pedido, foi transferido do consulado geral do Brazil em Lisboa para o de Nova York. O illustre funccionario deixa entre nós as mais vivas sympathias, devido ao seu trato affavel e qualidades de caracter.

Centro Andrade Neves

Na séde d'esta aggremiação democratica realisou-se hontem uma reunião dos professores dos Centros republicanos de Lisboa, a fim de se tratarem assumptos que dizem respeito á classe.

Proseguem, no mesmo Centro, os trabalhos para organisação d'um batalhão de voluntarios da Republica, na freguezia de Santa Izabel, sendo já avultado o numero dos adherentes. O alistamento continua todas as noites, das 8 ás 10.

Provinciaes

CARRAZEDA D'ANCIÃES, 18.—De passagem para Bragança, esteve hontem em sua casa do Pombal, d'este concelho, o sr. dr. João de Freitas, digno governador civil do districto, que foi esperado na estação de Tua pelo administrador do concelho, sr. Antonio Julio Ribeiro da Silveira, e muito povo, que foi saudal-o no seu regresso de Lisboa, onde esteve tratando de interesses para este districto. D'aquella estação foi acompanhado até ao Pombal pelo sr. Silveira, sendo ali alvo d'uma imponentissima manifestação por parte dos seus muitos amigos.

—E' esperado amanhã n'esta villa o sr. dr. Domingos Frias, governador civil substituto. Este nosso presado amigo, que no concelho conta verdadeiras dedicações, vem reassumir as funcções de presidente da camara.

—Com sua familia regressou do Porto o sr. Tito Sivio Morias, e de visita ao nosso amigo Rodolpho Mayrelles estiveram n'esta villa as sr.as D. Candida Bacellar e D. Margarida Baptista de Sousa, que hontem retiraram para o Porto.

GUIMARÃES, 18.—A commissão municipal republicana vae processar todas as camaras transactas, por darem annualmente o subsidio de 800$000 réis á Sociedade Martins Sarmento, sem previa auctorisação dos governos.

—Pela nota de syndicancia feita nos actos do ex-thesoureiro da camara, apurou-se que o desfalque feito por este sobe a 7:100$790 réis.

VALENÇA, 20.—Desde o dia 7 que está nomeado delegado do directorio no nosso concelho, o sr. Ayres Barros, merecida homenagem a quem tão devotadamente vem trabalhando para entre nós radicar a fé republicana quasi desconhecida. E' devido aos seus esforços que se fundou, ha dias, n'esta villa, o primeiro Centro Democratico e ainda devido á sua incançavel iniciativa que vamos possuir brevemente o *Pelicano*, o primeiro jornal republicano que aqui se vae publicar. Estes factos são bastantes para demonstrar que a nomeação feita, se muito honra o nomeado, não honra menos o directorio pela acertada escolha que fez.

COIMBRA, 19.—Para minorar as tristes circumstancias em que ficou a familia do malogrado medico dr. Antonio dos Santos e Silva, foi aberta uma subscripção.

—Em virtude de ordem superior, sempre se realisa amanhã, em infanteria 23, a sympathica festa da recepção dos recrutas, os quaes terão lauto jantar, que lhes será servido por algumas senhoras, esposas dos officiaes do regimento. O quartel está vistosamente ornamentado com verdura, flores, colgaduras e bandeiras.

—A empreza constructora das linhas para a viação electrica trabalha com afinco para que a inauguração possa ter logar no 1 de dezembro. Já não é sem tempo!

PORTALEGRE, 19.—Realisa-se brevemente no Centro Democratico d'esta cidade, por iniciativa da commissão municipal d'Alter do Chão, um banquete de homenagem aos nossos illustres correligionarios drs. José Sequeira e Balthazar Teixeira. Associamo-nos sinceramente a esta justa homenagem, pois a elles deve o partido relevantes serviços.

—Não está ainda definitivamente assente o dia em que se realisará a grande excursão de saudação do districto de Portalegre ao Governo Provisorio da Republica, envidando a commissão todos os esforços para que ella se realise no proximo dia 4 de Dezembro, havendo em todo o districto grande enthusiasmo.

—Encontra-se n'esta cidade o nosso dedicado correligionario sr. João Bonança, que veiu conferenciar com a commissão municipal sobre a construcção do Caminho de ferro de Extremoz a Portalegre, para o que reuniu esta hontem extraordinariamente.

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Resolveu a commissão municipal republicana, iniciar a propaganda pelas aldeias no proximo domingo. Achamos bem e oxalá que a commissão trabalhe com afinco e perseverança, porque exactamente o trabalho mais necessario é o da emancipação do povo rural, ainda inteiramente não desperto para o cumprimento dos seus deveres publicos. E só assim o partido republicano conseguirá acabar com o maldito caciquismo, que tantos males tem causado e continuará causando, se não for extirpado a tempo.

—Como já dissemos, fundou-se aqui um Centro Republicano denominado Candido dos Reis, sendo a sua séde provisoria na casa da Associação d'Instrucção Popular e sendo a direcção eleita, composta dos srs. Manuel Gaspar de Lemos, presidente, José Gomes Cruz, secretario, e Joaquim Augusto Guedes, thesoureiro, effectivos; Ignacio Pinto, Manuel Jorge Cruz e João Simões, substitutos. Este Centro em breve começa a sua propaganda pelas freguezias ruraes.

VALENÇA, 20.—Prepara-se recepção enthusiastica ao nosso conterraneo sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador civil, que aqui vem hoje. Um enorme grupo de amigos offerece-lhe um banquete no salão nobre da Assembléia.

Vintem preventivo

Exposição de recordações revolucionarias

Pede-se a todas as pessoas que possam e queiram emprestar ou offerecer quaesquer objectos para a exposição de recordações da Revolução, o obsequio de o participar para o Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, onde esses objectos devem dar entrada até ao dia 25 exclusivé, do corrente mez.

A referida exposição realisa-se no extincto convento do Quelhas, revertendo o seu producto a favor do collegio-modelo que o Vintem Preventivo ali vae estabelecer.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia de S. Nicolau

Após a proclamação da Republica, reuniu hontem pela primeira vez esta Junta, assistindo todos os vogaes effectivos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, tratando-se do expediente, que constava do seguinte: uma circular da camara municipal de Lisboa participando haver no Collegio Nacional de Coimbra uma vaga para internato d'um alumno, filho d'uma das victimas da Revolução, e um officio do sr. governador civil, que foi tomado na devida consideração.

Foi tambem presente um officio do vogal effectivo d'esta Junta, cidadão Francisco Christovão Valverde, que foi nomeado regedor effectivo, para que fosse chamado á effectividade o vogal supplente, emquanto durar o seu impedimento n'aquelle cargo.

Deliberou-se lançar na acta um voto de agradecimento ao cidadão presidente, que deixou o seu exercicio, dr. José Fernandes Fortes de Carvalho, em attenção á forma correcta e distincta porque sempre acompanhou esta Junta em todos os seus trabalhos.

Foi tomado conhecimento d'uma informação verbal dada pelo cidadão regedor effectivo, de que o cidadão Julio da Costa Adão Junior o tinha encarregado de communicar a esta Junta de que o seu fallecido pae, Julio da Costa Adão, nosso saudoso correligionario, n'uma das suas disposições testamentarias havia legado aos pobres d'esta freguezia a quantia de 50$000 para ser distribuida 1$000 por cada pobre necessitado.

Resolveu-se tambem que os membros da Junta e o respectivo regedor fossem procurar o sr. governador civil para lhe expor o facto das toleradas ás sahidas dos theatros pejarem os passeios das ruas mais concorridas, intromettendo-se com os transeuntes e provocando scenas indecorosas, que muito convém reprimir e mostrar-lhe ao mesmo tempo a conveniencia de que taes mulheres sejam retiradas da area d'esta Junta, por serem causadoras do estado immoral que ainda se aprecia por vezes.

Junta de Parochia do Sacramento

Na sua reunião de hoje foi registada uma circular do governo civil e lidas as copias dos testamentos do dr. Alvarenga e Domingos Moreira Garcia, afim da junta saber quaes as esmolas que teem de ser dadas aos pobres da freguezia.

Reclama-se

Da Figueira da Foz contra os factos vergonhosos que todos os dias se estão dando nos talhos da cidade, onde os cortadores se recusam a vender a quantidade de carne que o consumidor deseja, chegando a faltar no dia 18 carne para consumo da cidade, e contra a permanencia d'uns certos «veraneantes» que ali ficaram n'esta epocha, vagabundos que a auctoridade administrativa deve pôr a bom recato, sendo o quartel general d'essa gente a estação do caminho de ferro.

—De Mora contra o facto de na fachada dos paços do concelho se ostentar ainda uma chapa tendo á designação de camara municipal, sobrepojada com a corôa, symbolo da monarchia.

Curso d'arte dramatica e Conselho da dita

Pede-se a reforma do primeiro e a expropriação do segundo

A proposito dos professores do curso de arte dramatica terem entregado, ao governo, uma representação pedindo para, no caso de se projectar qualquer reforma do mesmo curso, não ser esta effectivada sem previa audiencia do professorado, escreve-nos alguem que, evidentemente, sabe da póda:

E' de toda a necessidade que o curso seja livre e as cadeiras leccionadas no edificio do Theatro Nacional antes da hora dos ensaios, podendo assim dispor-se do palco, que tão necessario se torna para a pratica dos alumnos. Acabemos de vez com o exclusivismo odioso de não poderem alumnos de fóra assistir ás lições, embora como ouvintes, o que se permitte em todos os estabelecimentos de instrucção. Sabemos que ha professores que desejariam que assim fosse, o que reprovam em absoluto o monopolio do ensino.

Será conveniente que tambem agora se lembre do celebre Conselho de arte dramatica, que até hoje só tem servido de syndicato para fazer representar peças dos interessados no theatro do governo. Aquella tribuna da Hintzeana memoria tem de ser expropriada para utilidade publica. Emquanto ao curso, deve insistir-se na publicação previa dos programmas de cada cadeira, programmas racionaes em que se observem os modernos preceitos pedagogicos, partindo do conhecido para o desconhecido. Assim se evitará que os rapazes estejam, como estiveram nos ultimos dois annos, a estudar a contextura da tragedia grega e romana, sem terem ouvido falar da comedia e do drama modernos.

Estes alumnos, educados na tragedia grega, ver-se-hão deveras gregos no terreno que estudar os typos, genuinamente portuguezes da actualidade, que o illustre director do mesmo Conservatorio tão habilmente sabe aproveitar nos seus originaes de *pochade*, ou nas suas revistas de *Agulhas e alfinetes*.

GUARDA REPUBLICANA

Homenagem ao tenente João de Mello Migueis

Os cabos e soldados da 5.ª companhia da Guarda Republicana, querendo testemunhar a muita estima que consagram ao seu commandante sr. tenente João José de Mello Migueis, prepararam-lhe hoje de surpreza, uma carinhosa manifestação de sympathia, que muito commoveu aquelle brioso e distincto official. Pouco depois do meio dia, obtida permissão do sr. commandante geral, os manifestantes convidaram os officiaes, os sargentos e o homenageado a comparecer na caserna, sendo então lidas, pelos primeiros cabos José dos Ramos e Carlos dos Santos Olimpio duas allocuções de saudação, respectivamente em nome das praças antigas e das ultimamente alistadas.

Em seguida foram levantados muitos vivas á Patria, á Republica e ao tenente Migueis, sendo pelo 1.º cabo n.º 135 descerrado o retrato d'este official, que se achava coberto com a bandeira nacional republicana. O sr. tenente Migueis agradeceu commovidamente a carinhosa manifestação, abraçando os seus promotores e levantando vivas á Patria, á Republica, ao commandante geral, ás praças da companhia, etc. A festa terminou no meio de grande enthusiasmo.

Inquerito aos tribunaes

Um processo interminavel.—Como se protela indefinidamente uma causa

A proposito do artigo de fundo publicado por *A Capital* e em que se diz que o sr. ministro da justiça vae proceder a um inquerito ao modo como até aqui teem funccionado os tribunaes, escreve-nos o sr. Antonio Alvaro da Costa narrando-nos um caso curioso succedido com uma cliente sua, a sr.ª D. Maria Sebastiana Centeno, senhora de avançada edade, pois conta 76 annos, n'um processo contra seu filho sr. Antonio Centeno, que corre pela 6.ª vara civel, escrivão Barros. O sr. Centeno offereceu um rol de 103 testemunhas d'esta cidade e exigiu 14 cartas rogatorias para inquirição de muitas outras que diz residirem no Perú, em Londres, Paris, Manaus e varias outras cidades. D'essas rogatorias não ha noticia, e com as testemunhas de Lisboa, entre as quaes figuram, entre outros, os srs. José d'Alpoim, João Arroyo, João Pinto dos Santos e Adrião de Seixas, dá-se o facto da inquirição de cada uma d'ellas levar um mez. Quer dizer, o processo nem d'aqui a dez annos poderá estar terminado, accrescendo ainda a circumstancia de obrigar a cliente do sr. Antonio A. da Costa a despezas enormissimas.

Para tal facto chama o nosso correspondente a attenção da commissão de syndicancia, pedindo-lhe que não se esqueça de examinar esse processo.

Movimento grévista

Fabrica de calçado de José A. Ramos

Uma commissão de operarios e empregados d'esta fabrica que desejam retomar o trabalho, convidam todos os operarios que queiram annuir a esse seu desejo, visto que esta gréve já lhes tem acarretado graves e enormes prejuizos, a enviarem as suas adhesões por meio de bilhete postal, para a travessa de Noronha, 16, 1.º, 2.—*A Commissão.*

EM CINTRA

Festa de instrucção

Em que tomam parte as associações populares

O municipio de Cintra resolveu cumprimentar hoje o nosso dedicado correligionario Fernando Formigal de Moraes, administrador do concelho, pela inauguração do modelar edificio das escolas Domingos José de Moraes, organisando para isso uma interessante manifestação. O cortejo sahiu da praça do municipio á uma hora e meia da tarde, compondo-se de vinte e nove escolas do concelho, corporações de bombeiros, quatro bandas de musica, *sol-e-dó*, centros republicanos de Cintra e Queluz, quatro associações de soccorro-mutuo, medicos, camara municipal, misericordia, Liga Promotora da Educação, imprensa, juizes e corporações judiciaes, juntas de parochia do concelho, etc. O cortejo passou por entre alas de povo. No edificio da escola usaram da palavra fazendo a apologia da instrucção e o elogio de Fernando Formigal de Moraes, os cidadãos dr. João de Menezes, dr. Brito Camacho, João da Piedade, pela camara de Cintra, João Francisco da Cruz, Arthur Brandão de Vasconcellos, dr. Virgilio Horta, José Pinto Costa, dr. Alvaro de Vasconcellos e dr. José de Castro, como representante da Maçonaria. Depois dos discursos foi servido um *lunch*, trocando-se muitos e calorosos brindes. O cidadão João Francisco da Cruz offereceu, em nome de um anonymo, cinco acções da Companhia Nacional de Moagem, para serem dadas pela camara municipal á alumna da escola Moraes, de maior edade ou que mais tenha boa applicação nos seus estudos. N'uma das salas da escola estiveram em exposição muitos trabalhos dos alumnos. A's creanças foram distribuidos muitos bolos. No recinto da escola está armado um arraial, com illuminação veneziana e electrica, havendo á noite fogo de artificio.

ULTIMA HORA

A morte de Tolstoi

Moribundo

ASTAPOWO, 20.—O estado do conde de Tolstoi é muito grave. A acção do coração é pouquissima. A familia está reunida em casa do illustre enfermo.

A ultima noticia

S. PETERSBURGO, 20.—Falleceu o conde de Tolstoi.—(*Havas*).

Uma festa sympathica

Homenagem da Tuna Democratica Liberdade ao Centro de Santa Isabel

A Tuna Democratica Liberdade realisou hoje na sua séde uma interessante sessão solemne, que teve em vista prestar homenagem ao Centro de Santa Isabel, por ter servido de ponto de reunião a um dos grupos revolucionarios da madrugada de 4 de outubro. A sessão abriu ás 4 e meia da tarde, presidindo o sr. Santos Tavares, secretario do ministerio dos estrangeiros, que foi secretariado pelo sr. Reis Santos, presidente do Centro e Antonio Machado, membro da Tuna. Usou da palavra, além dos dois primeiros, o sr. Gastão Rodrigues, sendo todos os discursos rematados com muitos applausos da numerosa assembléa. A sessão foi abrilhantada pela tuna promotora, que ouviu tambem calorosas acclamações. A' noite effectua-se um baile campestre.

O major Coelho no Porto

Imponente manifestação

PORTO, 20.—Chegou o major Coelho, que foi alvo de uma manifestação imponentissima. João Chagas não veiu, constando que ficou em Santarem e chega no rapido da noite.

A praça de D. Pedro, rua dos Clerigos e proximidades da estação de S. Bento estavam repletas de gente, bem como a gare, onde, apesar da entrada não ser franca, era enorme a affluencia. Foram erguidos muitos vivas ao major Coelho, rodeando-o os revoltosos de 31 de janeiro, militares e civis, que o conduziram em triumpho para fóra da estação. Seguiu, n'um automovel guiado pelo ex-sargento Villela, fardado de tenente, e acompanhado do dr. Antonio Claro, Anibal Cunha, fardado de capitão; dr. João Novaes, sargento Abilio e outros, tomando logar em diversos trens os outros revoltosos, seguindo o itinerario marcado, havendo, durante todo o percurso, calorosos vivas. Ao chegar o cortejo ao Grande Hotel do Porto, o major Coelho teve de agradecer d'uma janella as manifestações de que era alvo.

Fez a guarda de honra um batalhão de Voluntarios da Republica, sendo enorme, durante toda a tarde, a multidão que estacionou em frente do hotel.

Ignorancia chineza

LONDRES, 20.—Telegrapham hoje de Hong-Kong á agencia Reuter que a reunião dos catholicos chinezes telegraphou ao governador de Macau pedindo-lhe que deixe ficar ali as congregações religiosas para bem dos mesmos chinezes.—(*Havas*).

Fallecimentos

COIMBRA, 19.—Realisou-se hoje o funeral civil do saudoso medico dr. Antonio dos Santos e Silva, que foi revestido d'uma desusada imponencia. Mais de 1:200 pessoas acompanharam o malogrado moço á sua ultima morada, vendo-se incorporados no funebre cortejo alguns lentes da Universidade, professores do Lyceu, Escola Normal, officiaes de 23, muitos officiaes civis e militares, uma escola de instrucção primaria com bandeiras verdes e vermelhas veladas de crepes, os alumnos do Collegio Moderno, de que o infeliz extincto era professor, e muito povo. O feretro foi conduzido em uma carrota, seguindo-se-lhe muitas pessoas com coroas e «bouquets» de flores artificiaes delicadamente confeccionadas.

A' beira do jazigo fizeram uso da palavra os srs. Sidonio Paes, vice-reitor da Universidade, e os academicos Marques Guedes, José Cardoso e Gualberto Mello.

Notas diversas

O sr. ministro da guerra assignou hontem uma portaria louvando o tenente de artilharia Alfredo Balduino de Seabra Junior pela forma como se desempenhou do encargo que lhe foi commettido pelo Governo Provisorio de ir ao Porto notificar do commandante da 3.ª brigada a proclamação da republica.

O ministerio da guerra officiou ao juizo de investigação criminal solicitando a exhumação e autopsia ao cadaver do guarda portão da rua de S. Bento, que foi assassinado pela guarda municipal, a fim de se concluir a auto que está sendo levantado em infanteria 16.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da tarde*)

Gréve na linha da Povoa

A gréve da linha da Povoa mantem-se ainda. Esta manhã foram reatadas as negociações por esforço do governador civil. Aos operarios foram offerecidos dez por cento de augmento de salario, mas estes não acceitaram.

DE 4 A 5 DE OUTUBRO

Os serviços de saude da armada na primeira noite da revolta

Relatorio do medico Vasconcellos e Sá

(CONCLUSÃO)

Militares dignos de recompensa

Relação d'officiaes, sargentos e serventes, do serviço de saude dos revolucionarios da Armada, que o medico naval de 1.ª classe Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá, indica como dignos de recompensa:

Medicos navaes: Jayme dos Santos Faria e Antonio Augusto Fernandes. Proposta:—serem louvados, porque na noite de 3 para 4, cumpriram com toda a dedicação e proficiencia o serviço de soccorros a feridos no hospital da Marinha, serviço que na vespera lhes tinha sido distribuido.

Medicos civis: Alberto Mac-Bride Fernandes, chefe de clinica da Escola Medica e Francisco Pulido Valente. Proposta:—o mesmo que para os medicos navaes indicados e pelos mesmos motivos.

Sargentos enfermeiros: Sebastião Lopes, Manuel Nunes Gouveia, Antonio Gomes, Manuel Henrique Pinto, Emigdio Augusto Coelho Flôr, Alfredo Martins, Adelino José das Neves Coelho, Ramiro dos Reis, oito 2.ºs sargentos enfermeiros, e mais os cabos ajudantes d'enfermeiros, Eduardo Rodrigues da Costa e João de Sousa Martins Cabrita. Proposta:—para todos estes enfermeiros e ajudantes, proponho uma pequena pensão vitalicia, lembrando que todos estes individuos são pessimamente remunerados pelo Estado, não lhes chegando para viver decentemente o que ganham. Todos elles, quer nos trabalhos revolucionarios preparatorios, quer nos serviços que lhes foram distribuidos depois do signal para a revolução, mostraram sempre uma rigorosa disciplina e a maxima energia e dedicação no seu serviço de enfermeiros e de combatentes sempre que era necessario. Quatro d'estes enfermeiros foram os mandados seguir antes do signal para a Rocha do Conde d'Obidos e d'ali para o quartel, fazendo um d'elles, até, prisioneiro um official do exercito; outro d'elles acompanhou-me na tentativa depois do signal para se seguir, mostrando grande sangue frio na occasião das descargas da guarda do Museu; quatro acompanharam-me, armados, no automovel que nos levou ao quartel de marinheiros, e depois em todo o resto das operações de marinha.

Proponho mais, para os outros enfermeiros revolucionarios que vou indicar, tambem uma pequena pensão vitalicia, mas mais reduzida, visto que, apesar da sua muita dedicação e boa vontade, não tiveram tanta occasião de se distinguir, trabalhando em todo o caso toda a noite e sem descanço no hospital, promptos a seguir á primeira voz para qualquer sitio perigoso, sendo necessario. São os seguintes sargentos enfermeiros: Antonio da Silva Amaral, Manuel Arthur Novaes Rodrigues, Antonio Marcellino, Victorino dos Santos Trindade e Luiz Marques do Adro.

Ha ainda um sargento enfermeiro que estava no cruzador *S. Raphael*, o qual, tendo praticado um acto menos digno, apesar de ter prestado bons serviços na revolução, eu não proponho para recompensa.

A dedicação de dois serventes

Serventes do hospital: Luiz Sequeira. Este homem foi encarregado do serviço do portão do hospital na noite de 3 para 4. Desempenhou intelligente e energicamente o seu papel, pois que tendo introduzido um cento e tanto populares revolucionarios no hospital entraram e permaneceram, nunca a policia e pessoas extranhas á revolução que no hospital entraram n'essa noite deram por isso.—Proponho para esse homem o ficar adido ao serviço de saude, fixo no seu logar de porteiro, visto poder ser deslocado por outro servente, e como é já graduado em cabo, usando essa farda, que lhe seja dado de verdade esse posto agora, por causa da reforma. Este homem tem já 6 annos de porteiro no hospital.

Antonio Branco, servente-barbeiro do hospital, que na noite de 3 para 4 foi empregado em serviço de reconhecimento e exploração por fóra do hospital de Marinha, colhendo informações e sendo até o chefe dos paisanos revolucionarios que no hospital estiveram occultos.—Proponho para este homem tambem uma pequena pensão vitalicia.

Marinheiros feridos

Relação dos feridos nas acções revolucionarias, da gente de marinha, que até á data do relatorio se puderam apurar:

2.º tenente José Carlos da Maia, ferida ligeira por arma de fogo no pé direito; 1219 cjfogo; Francisco Marques, ferido por arma de fogo na nadega direita; 1016 corneteiro, Manuel Cardoso, idem, no antebraço direito, que foi amputado; 6902 corneteiro, Carlos Fernandes Teixeira, idem, no dorso do pé direito; 3602 2.º grumete, José Albino, idem, na coxa esquerda; 2305 1.º art., Marcelino Augusto Gouveia, no braço direito e abdomen; 1158 cjmar João Joaquim Rocha, no malleolo direito; 4001 1.º grumete, João Baptista Moraes dos Santos, no antebraço direito; 1393 cjmar, idem em ambos os pés; popular Candido Augusto, ferida grave na coxa direita.

Todos estes individuos foram feridos na rua 24 de Julho. Deve ter havido mais populares feridos n'esta acção.

6746 2.º grumete, Antonio do Santos, ferido no antebraço esquerdo; 6017 1.º gr. Antonio Alberto de Sousa, no thorax; 2349 1.º m. T. S. Ribeiro Gonçalves, perna direita; 3791 1.º gr. Annibal dos Anjos, dedo indicador; guarda fiscal, Joaquim Dias, n.º 53 da 2.ª comp., pé esquerdo.

Estes individuos foram feridos no quartel de marinheiros, devendo, porém, haver mais feridos ahi, populares.

966-cjart. Francisco de Brito, região escapular esquerda, ferido na Estrella pela guarda municipal; 6058-cheg., ilho direito, ferido no *D. Carlos*; 2695-.º mar., perna direita, quartel general; 1758 1.º mar. dedo minimo da mão esquerda, Rotunda; 2100-1.º torp. Manuel Gonçalves, thorax; 3072-1.º gr. Sebastião de Carvalho, abdomen; 2664 2.º mar., pé esquerdo, *S. Rafael*; 3977-1.º gr. Alberto dos Santos, ferido no braço, Quelhas.

De differentes hospitaes de Lisboa tiveram alta algumas praças de marinha feridas que não vão mencionadas n'esta relação, bem como por agora tambem se não pode indicar de certeza numero e nome das praças da armada fallecidas.

Officiaes fieis á monarchia feridos: Quartel de marinheiros: commandante Carlos Maria Pereira Vianna, ferido na cabeça; cruzador *D. Carlos*: commandante Alvaro Ferreira, bala penetrando no thorax; cap. tenente Rodrigues Bello, ferido n'uma perna; 1.º tenente Durão de Sá, ferido; 2.º tenente Alvaro Martha, bala atravessando o hombro e fracturando a clavicula; cruzador *S. Rafael*: cap. tenente Policarpo d'Azevedo, ferido no thorax.

Hospital da Marinha, 15 de outubro de 1910.

(a) *Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá*, medico naval de 1.ª classe.

Theatros, Circos e Cinemas

Trindade

Deve ter uma enchente, esta noite, a julgar pelo numero de bilhetes marcados com antecedencia. O publico tem novamente acolhido a interessante revista *No paiz do vinho* com o mais vivo interesse; pois as modificações introduzidas pelos auctores com referencia aos ultimos acontecimentos foram felicissimas.

A'manhã realisa-se um beneficio, mas na terça feira segue a revista.

Avenida

Continua em pleno successo a linda operetta *Amor de Principes*, que todos os dias attrahe uma enchente. Para as recitas da proxima semana, com essa bella peça, estão já á venda os bilhetes.

Apollo

Hoje representa-se pela ultima vez a revista *Sol e Sombra* que completa 200 representações.

Deve ser uma esplendida festa, dado a peça desapparecer por completo do cartaz, d'esta vez.

Para o proximo dia 25 está marcada a primeira representação da operetta portugueza de João Bastos e Bento Faria *O Fado* com musica do inspirado maestro Filippe Duarte. No camaroteiro estão á venda os bilhetes para a sensacional premiére.

Rua dos Condes

Mais um successo com a magnifica peça *O Marquez de Pombal* que hoje se repete.

Continuam com toda a actividade os ensaios da *Restauração de Portugal* e do *Dote*, peça esta que sobe á scena no dia 28 em festa artistica da actriz Adelina Nobre.

O ultimo dos tres espectaculos d'hoje no theatro Salão Phantastico começa ás 10 horas da noite, representa-se a infatigavel revista em dois actos *E' Phantastico!* Exibir-se-ha mais uma vez o novo quadro *Entre bastidores*, que todas as noites alcança um verdadeiro successo.

—O Trio d'Angeli, que hontem se estreiou no Grande Salão Foz e é composto de tres interessantes raparigas, alcançou grande successo, que hoje se deve repetir. Nas sessões de hoje toma tambem parte a distincta couplelista Livia de Cervantes.

Fallecimentos

Realisou-se hoje, pelas 10 horas da manhã, o funeral de D. Maria Mercedes Vieira, mãe, sogra e avó dos nossos antigos correligionarios João Vicente Vieira, Manuel Joaquim d'Almeida e José Maria Lopes. Foram offertadas varias corôas e ramos de flores naturaes, por pessoas de amisade da finada, tendo sahido o prestito da Rua Paschoal José de Mello, 79, rez-do-chão, e vendo-se entre a assistencia, entre outras, as seguintes pessoas:

José Fialho Caldeira, Marinho da Cruz, J. C. Mello Pimentel, José Antonio de Azevedo, Julio Machado, Francisco Maria de Castro, Alexandre Gonçalves Neves, Antonio da Silva, Augusto Antonio Marques, F. José Caldeira, Germano Ferreira, Manuel Rocha da Silva, Alfredo José dos Santos, Carlos Alberto Rodrigues, Antonio Pedro de Mattos, João Pereira Negrão, José David Alcantara, Abel Moreira Ferreira, Jacintho Nunes Quinta, José Coutinho, D. Maria Coutinho, Manuel Luiz Corrêa, Manuel D. Rosa, Joaquim Ignacio Ribeiro, Francisco Antonio Gonçalves e Maria da Conceição Duarte.

Fizeram-se tambem representar as firmas commerciaes da nossa praça:

Cupertino Ribeiro & C.ª, Luis Eugenio Leitão, Borges Silva & C.ª, Alexandre Barreira, F. Costa Marques, M. Reis & Tavares, Brandão Cunha & C.ª, Fernandes & Cardozo, Filippe de Mello Athaide Mattos & Mello.

Movimento do porto

R., Sant., etc., «A. Lamennais» (H.º).	21
Brazil e R. Prata, «Magalhaes» (Bor.)	21
Br. e R. Pr., «Kon. Wilhelm II» (H.º)	22
Bordeus, «Chilie» (Brazil)........	23
La Pal., L. e Lond., «Oravia» (Braz.)	23
Mar., Pern., e Ceará, «Ithaka» (H.º)	27
Braz., R. Prat., Valp «Oropesa» (Liv.)	23

ESPECTACULOS

S. CARLOS.—2.ª recita d'assignatura—Werther.

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

NACIONAL—8 1/2—A lei do divorcio.

TRINDADE—8 1/2—No paiz do Vinho.

GYMNASIO—8 1/2—Paixões passageiras.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

APOLLO—8 1/2—Sol e Sombra.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Marquez de Pombal.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/4—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—6, 8 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu coroplastico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

"Portugal Previdente"

Companhia de Seguros

Séde: R. do Alecrim, 10

Fornecimento de chapas

Esta Companhia abre concurso por 8 dias, a contar d'esta data, para o fornecimento de 20:000 chapas conforme o modelo e condições patentes na sua séde, aonde podem ser examinadas das 10 da manhã ás 6 da tarde.

Lisboa, 16 de novembro de 1910.

Os directores

Marquez do Funchal

Eduardo Teixeira Leal.

12 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 a 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VII

Tratando-se da Carbonaria e da sua acção nos movimentos revolucionarios que caracterisaram o ultimo periodo da vida monarchica portugueza, é necessario, antes de proseguirmos na narrativa que vimos fazendo, abrir um parenthesis que fixa um ponto de historia. Já dissemos que Coimbra antecedeu Lisboa na organisação d'essa força mysteriosa, que devia no 4 e 5 de outubro representar um papel importante. Podemos talvez falar do assumpto com maior precisão. A Carbonaria de Coimbra teve o seu periodo aureo—digamos assim—de 1892 a 1896; a de Lisboa soltou os primeiros vagidos em 1897, fundada por Heliodoro Salgado, Benjamim José Rebello, Julio Dias, Sebastião Eugenio, José do Valle e varios democratas de Alcantara, que constituiam o nucleo de resistencia da chamada *Alliança Revolucionaria*. Pouco depois, a Alliança cedia o passo á *loja irregular* Obreiros do Futuro, installada na Rocha do Conde d'Obidos n'uma casa pertencente ao Credito Predial e que foi alugada a um dos carbonarios—a José do Valle, se não estamos em erro—pelo sr. José Bello, ao tempo administrador das propriedades d'aquella companhia.

Essa *loja irregular* congregou durante largo tempo todo o que Lisboa possuia n'essa occasião de elementos avançados, radicalissimos. A ella pertenceram os homens que mais tarde o juiz de instrucção criminal devia encarcerar como implicados em incidentes da politica interna (que o grande publico conheceu vagamente sob a designação de attentados anarchistas) e d'ella sahiram resoluções vigorosas cuja descoberta o *ex irmão Hoche* d'essa epoca pagaria por bom preço. Facto digno de nota e que nos não cançaremos de repetir: a policia teve por vezes nas mãos, fechados a sete chaves, os meios de esclarecer certos mysterios, de pôr a nu intrincadas meadas revolucionarias. E não o fez porque? Porque, para alcançar exito completo, bastava-lhe concatenar habilmente certas informações. Tinha as informações; recebia denuncias que borboleteavam em volta da verdade, mas como não dispunha de sangue-frio e de experiencia sufficientes para as reunir, para as methodisar, disparatava horrivelmente e, disparatando no começo, ia ate final, cega, estupida, insistindo sempre no erro.

Occorre-nos n'este momento um incidente curioso a que é interessante fazer referencia. A policia um dia—e quem diz policia diz juiz de instrucção porque de certa altura por diante, desde que o Cyro e os seus superiores hierarchicos se convenceram de que a engrenagem revolucionaria não andava resumida aos tantos anarchistas que enfileiravam na famosa *lista negra*, as diligencias importantes passaram a ser encaminhadas com o auxilio de *personagens de cathegoria*—a policia um dia, insistimos, ouviu falar em que um homem de determinado appellido tomara parte saliente n'um facto que alarmou Lisboa. Não quiz saber de mais nada. Lançou-se na pista d'um rapaz, então alumno da Portugal, que usava do mesmo appellido, e forcejou imbecilmente por travel-o ás mãos, sem procurar obter a confirmação absoluta da vaga denuncia. E tão cega, tão absorvida n'essa orientação errada, que ainda pouco antes de ser implantada a Republica tentava arrancar d'um prisioneiro politico a confissão de que esse tal rapaz realmente preponderara na execução do facto alludido... O appellido denunciado á policia era, effectivamente, o de um revolucionario ligado intimamente a esse facto; o rapaz que a policia perseguia, embora de appellido identico e amigo d'um outro que planeara o *complot* de exito indiscutivel, não entrara n'esse *complot* e só d'elle tivera conhecimento apoz a consumação do facto! é um pouco sybillino, mas é a verdade...

Outro caso pittoresco revelador da *argucia policial*: Certo dia do anno corrente, os espiões da *Bastilha* descobriram a existencia d'um deposito de bombas n'uma casa da Baixa. Prisões, buscas, etc., o juiz de instrucção poz em scena todo o reportorio do costume. D'ahi a quarenta e oito horas, o mesmo juiz, por effeito d'uma denuncia, mandou capturar um operario extrangeiro, que se suspeitava tarjão preso onde morava alguns explosivos devidamente aprestados para uma acção decisiva. A noticia d'essa captura lançou o alarmo nos carbonarios que ainda andavam á solta. A denuncia era fundada e d'esta vez a policia ia, indubitavelmente, realisar uma diligencia de absoluto successo. Tornava-se necessario afastar do predio suspeito as bombas compromettedoras. Um grupo de homens decididos tomou sobre os hombros tal encargo e, meia hora antes da policia passar a busca do estylo á casa do operario, as bombas em questão eram transportadas para logar mais seguro, atravessando impunemente diversas ruas de Lisboa.

No dia seguinte, o *ex irmão Hoche* chamou á sua presença o prisioneiro e quasi lhe pediu desculpa de o ter incommodado *sem motivo*.

—Eu sempre me quiz parecer—disse o juiz ao operario anarchista—que o senhor nada tinha com este caso das bombas... Vá descançado e trate de não se misturar com os incidentes da nossa politica interna. A minha opinião a seu respeito está formada.

O operario cumprimentou amavelmente o juiz e o juiz esfregou as mãos de contente, murmurando para o *Sola da praça*:

—Eu bem dizia... este rapaz nada tem com o caso das bombas...

A explosão da rua de Santo Antonio, á Estrella, fez desapparecer a loja Obreiros do Futuro, porque quasi todos os elementos que a compunham deram entrada nos calabouços policiaes. Mas assim que a justiça libertou esses carbonarios, a aggremiação secreta reviveu mais forte do que nunca e ao lado da Associação Carbonaria Portugueza surgiu uma outra associação recentemente anarchista, tendendo é certo para o mesmo fim revolucionario, mas divergindo um pouco nos meios de acção e na preparação e inicação dos seus adeptos.

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia cumprem-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 6$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa
FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Fabrica de sapatos de trança
Mamede & C.ª

24, Rua da Cascalheira, 24 (Alcantara)

Premiada na Exposição INDUSTRIAL PORTUGUEZA 1888 e UNIVERSAL DE PARIS 1889-1900

Garante-se não só a excellencia das materias-primas, como a perfeição do fabrico.

Montepio Nacional

Rua dos Correeiros, 70

Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito

Juro desde 6 0[0 ao anno

Rapidez nas transacções

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Perola da China
de FRANCISCO MANUEL PEREIRA
123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Finissimo chá Pouchong

Finissimo chá Olong

O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.° 20 Remedio da tosse convulsa, tosse secca e rouca, tosse suffocante. No seu inicio alternar com o **N.° 1**, quando houver symptomas verminosos com o **N.° 2**, na bronchite com o **N.° 7**, etc. Externamente usar o *Linimento contra a coqueluche*, friccionando o peito, as costas e axilas.

Preço de 1[2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ou desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

PAPEIS PINTADOS

Papeis estrangeiros desde 60 réis a peça. Grande variedade de desenhos em todos os generos

Castanheiro, Limitada

ARMADORES-ESTOFADORES

Praça de Luiz de Camões, 37, 38 e 39

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 87, 2.°

DECALCUMANIE

Para estampar em caixas de chá, vidros e louças.

Abat-jours para candieiros e velas.

Chegou importante sortimento d'estes artigos.

CAFÉ PEROLA kilo 640; CAFÉ DE FAMILIA kilo 360 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE

96, Rua de S. Roque, 98

Aos nossos leitores e assignantes:
Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mai de 80 °|ₒ dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal. **Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher,** por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura. Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.°

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Pastilhas digestivas
REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, câibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a.......	25$000
Obturações (chumbagens) desde..............	1$000
Dentes artificiaes em placa a..............	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a....	500
Limpeza de dentes, desde...................	1$000
Dentes a pivot, desde......................	4$000
Corôas em ouro, desde......................	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde..............	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.os 16 a 18.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, pontes, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

OLSINA

E' a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

27, 1.° R. do Almada-PORTO

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua fria no momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARAES

Rua do Almada, 30, 1.°

PORTO

Agua purgativa de VILLACABRAS

E' o purgante ideal que pode ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adultos! Uma colher da de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precaver-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84 R. dos Fanqueiros, 1.°

LISBOA—TELEPHONE 2:445

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.° 1600

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A Capital"

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças Venereas

Tratamento de Purgações: Clinica geral

RUA DO OURO, 192, 2.°—Das 2 ás 6

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres | 21 Novembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brasil 47$500 reis, para Montevideu e Buenos Ayres 45$500 réis

Chili | Para Bordeaux | 23 Novembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32—LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 11—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
503:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintela*

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados

Unico deposito—R. DO ALMADA, 27, 1.°—Porto

AGUA Monte Banzão

Facilita as digestões, é diuretica e cura as dyspepsias.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 144 - 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 21 de Novembro de 1910 — EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

O Directorio e o Congresso

E' preciso consignal-o d'uma maneira precisa e clara: a questão não é de homens, é de principios. O partido republicano fez-se grande, tornou-se forte, e tão grande e tão forte que conseguiu não só fazer a revolução triumphante, mas ainda ter inspirado ao paiz confiança bastante para elle não lhe levantar nenhum attricto, antes com enthusiasmo acolher a sua victoria, mercê d'essa fidelidade aos principios, sem a qual não existe verdadeiro espirito democratico.

O Directorio actual tem cumprido ou não a sua missão, em harmonia com esses principios e com o mandato que lhe conferiu a soberania partidaria? Ninguem o porá em duvida, mas se ha quem o pretenda que o diga com toda a franqueza que é devida precisamente ao amor d'esses principios, que acima de tudo devem estar. Não quer isto dizer que os Directorios precedentes não houvessem cumprido egualmente o seu dever, empregando todos os esforços na vulgarisação das idéas republicanas, e preparando largamente o terreno para o seu triumpho. Tanto o cumpriram que os congressos partidarios, onde deram conta da sua missão, lhes registaram o seu applauso e o seu louvor. Mas ao Directorio actual coube a honra, que ninguem lhe póde tirar, de presidir ao glorioso movimento revolucionario que decidiu dos destinos de Portugal. Esse Directorio trabalhou na paz e na guerra; fez uma propaganda intensissima, dirigiu importantes campanhas eleitoraes, desenvolveu a organisação partidaria, não deixou passar nenhum ensejo, dentro do campo legal, para affirmar a idéa da Republica. E ao mesmo tempo, parallelamente, desenvolvia uma actividade não menos energica, senão mais fervorosa para conseguir o advento da Republica pela unica fórma que todos, amigos e adversarios, reputavam possivel, isto é, pela força das armas, pela revolução salvadora.

Decidido o momento da acção revolucionaria o Directorio pensa logo na consolidação da obra que se vae levantar sobre a monarchia destruida, e para isso organisa a lista do Governo Provisorio, collocando nas differentes pastas os homens de maior prestigio, mais lucida intelligencia, honestidade mais comprovada, energia mais firme, reputação mais solida que o partido republicano possuia. E que essa lista traduzia o sentimento de todo o partido republicano, e era tão completa que merecia o apoio do paiz inteiro, está no côro de acclamações que saudou o advento do novo governo e nas acclamações que proseguem saudando a sua obra democratica e moralisadora.

Por que razão, pois, será urgente um congresso extraordinario para a nomeação do novo Directorio? Não basta que as intenções não existam: é necessario que não appareçam existir. O Directorio actual não precisa da sancção immediata d'um congresso, reunido poucos mezes antes d'aquelle que regularmente deve extinguir ou renovar o seu mandato. Cumpriu o seu dever; bastar-lhe-ha a satisfação do dever cumprido, mas se porventura requeresse outro applauso, esse desejo poderia ser justificado, mas já não se justificaria a precipitação em o obter. Pelo contrario, o congresso daria a esse Directorio uma demonstração que, como outra dia accentuamos, poderia significar uma desauctorisação? Desauctorisação, porquê? Por ter cumprido o seu mandato, presidindo ao movimento revolucionario? E' absurda a supposição. Porisso o congresso extraordinario não se explica nem para o applauso nem para a censura. Não se realisa uma assembléa d'essa ordem, n'um partido que funcciona regularmente, senão por uma razão extraordinaria tambem. Ha essa razão? Diga-se. Mas no vasto campo da conjectura desapaixonada não ha maneira de encontrar um ligeiro indicio d'ella.

O partido republicano não póde praticar actos inuteis ou obscuros. A sua orientação tem que definir-se sempre d'uma fórma pratica e precisa. Tem a sua organisação, tem os seus corpos dirigentes. Para que admitta a possibilidade de os substituir, é necessario que todas razões para isso, fortes, explicitas, graves. O primeiro d'esses corpos dirigentes, cupula da organisação partidaria, é o Directorio, que funcciona legalmente, visto não colher a objecção de que funcciona com substitutos. Desde o primeiro dia que o Directorio não congloba a totalidade dos seus membros effectivos, e isso não obstou á sua acção, não a diminuiu nem prejudicou. Com a collaboração de substitutos fez a propaganda, fez a campanha eleitoral, fez a revolução, escolheu o Governo Provisorio. De resto, os membros substitutos de qualquer corpo dirigente são cidadãos sempre considerados aptos a exercer o logar dos effectivos, como se fossem esses mesmos, e se assim não fôra não se comprehenderia a sua eleição para cargos sobre os quaes recahisse a contingencia de tamanha responsabilidade.

O povo de Lisboa, o qual se apresta a saudar o Directorio, que está á frente do partido quando se fez a Republica e que continua á sua frente, empenhando todos os esforços para a rapidamente a consolidar, fortificando e desenvolvendo o partido que representa, assim demonstra nitidamente comprehendel-o. A justiça e os principios, a ... ...derosa da unidade partidaria, é na consciencia popular que sempre mais profundamente se entranham e mais eloquentemente se revelam.

O contracto ante-nupcial de D. Carlos e D. Amelia

Ainda teremos de pagar 75.000 francos de renda á ex-rainha?

E' o que a Procuradoria Geral da Republica vae resolver

Tem-se falado ultimamente n'um contracto de casamento do fallecido D. Carlos com a ex-rainha D. Amelia, que ninguem conhecia, e que se dizia desapparecido. Existe realmente uma escriptura, actualmente na posse da Junta de Credito Publico, que vae ser enviada á Procuradoria Geral da Republica, a fim de esta se pronunciar sobre a interpretação juridica de algumas das suas bases. A Junta de Credito Publico tem quasi concluido o respectivo processo que vae ser enviado um d'estes dias áquella estação official.

A escriptura ante-nupcial foi feita em Paris, em 1886, no cartorio do notario Lausquet, sendo outorgantes, por uma parte o conde de Paris e por outra pelo fallecido rei de Portugal, D. Luiz, representado por D. Fernando de Serpa Pimentel. Assenta ella nas seguintes bases principaes:

1.ª Os contrahentes adoptam o regimen de communidade dos bens.

2.ª Cada um dos contrahentes não póde ser tornado responsavel por dividas do outro anteriores ao consorcio, nem os seus bens podem responder por quaesquer hypothecas. Estas dividas ou hypothecas, quando as houver, serão supportadas só pelo devedor.

3.ª Os bens de cada um dos contrahentes, presentes de nupcias e todos os outros que lhe sejam dados durante a vigencia do matrimonio, o dote de D. Amelia, assim como todos os bens, tanto moveis como immoveis, que advenham a qualquer dos esposos, por heranças, doações, legados ou outros quaesquer, serão considerados bens proprios de cada um d'elles, não podendo recahir nunca na communidade que só attinge os rendimentos, beneficios e economias que os principes façam nos bens proprios e communs.

4.ª São considerados bens proprios de D. Carlos: mobiliario, livros, armas, equipagens, cavallos de luxo e de guerra, carruagens e o direito ao uso e rendimentos do ducado de Bragança.

5.ª—Bens proprios de D. Amelia: mobiliario, vestidos, rendas, livros, e o dote dos Condes de Paris que se compõe do seguinte:

O enxoval no valor de 50.000 francos; as suas joias, no valor de 126.500 francos; 1.500.000 francos a pagar no acto do casamento e 1.300.000 francos pagaveis aos semestres, ao arbitrio dos doadores, vencendo o juro de 5 %, ao anno.

6.ª—Fica livre á princeza D. Amelia empregar o seu dote como entender, em conformidade com as leis, excepto quanto á quantia de 1 milhão de francos, que deverá ser applicada em bens immoveis em França ou Portugal, papel de qualquer d'estes Estados, acções do Banco de França ou de Portugal, hypothecas em bens particulares, bilhetes de caminho de ferro portuguezes, francezes ou hespanhoes, titulos do Credito Predial Francez ou Banco hypothecario portuguez e fundos publicos, italianos, russos e consolidado inglez.

7.ª—Por fallecimento de qualquer dos conjuges o sobrevivente só tem direito sobre os bens proprios. Independentemente, porém, da divisão dos bens communs, e com direito privilegiado, poderá escolher dos bens do fallecido seja o que fôr, até o valor de 100.000 francos ou mesmo esta quantia em dinheiro, se o preferir.

8.ª—D. Amelia receberá de seu marido, para despezas particulares da sua toilette, beneficencia, etc., a quantia annual de 25.000 francos que lhe será paga em duodecimos.

9.ª—Se primeiro fallecer D. Carlos fica, por esta escriptura, assegurada á viuva uma habitação completamente mobilada em harmonia com a sua situação social, n'um dos castellos reaes, e uma pensão de 75.000 francos que lhe será paga em duodecimos.

10.ª—D. Amelia perderá o direito a estas regalias se contrahir segundo matrimonio ou estabelecer domicilio fóra de Portugal com caracter definitivo.

11.ª—Cessa tambem este direito desde que as Côrtes assegurem a D. Amelia uma dotação egual ou superior a essa pensão. N'este caso D. Amelia perderá tambem o direito aos 25.000 francos a que a cima se faz menção.

PARTIDO REPUBLICANO

HOMENAGEM AO DIRECTORIO

Convidam-se as commissões, juntas de parochia e direcção de centros do districto de Lisboa, assim como o povo republicano, a comparecer, na Praça do Municipio, na proxima quarta feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da noite, a fim de se prestar homenagem ao Directorio do Partido Republicano.—Lima Bayard, João José Diniz, Silverio Junior, Julio Alfredo Gaeiro, Domingos M. Cardoso, José Antonio Jorge Pinto.

Reunião do Directorio e Junta Consultiva

Reune hoje, pelas 9 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º, o Directorio do Partido Republicano, juntamente com a Junta Consultiva. Pede-se a comparencia de todos os seus membros.—O secretario, (a) *Malva do Valle*.

Juntas de parochia

A commissão eleita para tratar das bases da beneficencia convida os vogaes de todas as juntas, incluindo Campo Grande, Lumiar, Charneca e Ameixoeira a reunirem hoje segunda-feira, pelas 8 horas da noite, no Centro de S. Carlos.

Pede-se a comparencia de todos, visto a importancia do assumpto. —*A commissão*.

A GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Assentam-se as bases da sua nova organisação

O sr. general Encarnação Ribeiro, commandante geral da guarda republicana, tem quasi concluida a organisação d'este corpo cujas bases principaes são as seguintes:

A guarda republicana destina-se ao policiamento de todo o paiz que, para este effeito, se divide em 6 circulos em districtos e ainda estes em secções. D'estas irradiam-se destacamentos para as povoações ruraes. Em cada circulo haverá um batalhão e em cada districto uma companhia que poderá ser de infantaria ou mixta, de infantaria ou cavallaria, conforme as condições do local, densidade da população, viação, orographia, etc.

Lisboa e Santarem constituem um circulo com 2 batalhões de infantaria e 3 esquadrões de cavallaria; Porto, outro circulo, com encargo de policiamento de todo o districto, com um batalhão de infantaria e um esquadrão de cavallaria; Villa Real e Vizeu, outro circulo, Alemtejo, e Algarve o quarto, Coimbra o quinto e Leiria o sexto.

Os commandantes dos circulos, denominados inspectores, são majores ou tenentes-coroneis, commandantes dos districtos capitães, ficando o commando geral em Lisboa, como até agora no quartel do Carmo.

O effectivo total da guarda a ascende a 5.000 homens e 660 cavallos.

Entre "canastras"

—Tom que então tambem fica-te, este anno, por Cascaes?
—O Alberto pretende, assim, protestar contra o *existente*.
—Coitado, foram-lhe abaixo nem menos de quatro empregos...
—Pois o *existente* contra o qual a gente protesta é exactamente esse...
—Um protesto... de ordem economica...
—Nem mais nem menos!

A gréve na moagem

Os operarios, para a terminarem aguardam a publicação no «Diario do Governo», da sentença arbitral

O que pretendiam os grévistas e o que obtiveram

Está em via de solução o conflict entre operarios e patrões da moagem. E' de prever que já amanhã recomece o trabalho em todas as fabricas que estão em gréve e são: a de Sacavem, a de João de Brito, no Beato, as da Nova Companhia, em Xabregas e na rua do Barão e 24 de Julho, a da Conceição e Silva, na Estrella, a Napolitana, em Alcantara; a do industrial Reis, no Bom Successo, a da viuva Gomes, no Caramujo.

Os operarios grevistas, em numero approximado de 1.000, reclamavam:

Uma commissão de estudo da condições das fabricas, composta de tres delegados dos operarios, tres dos industriaes, dois da commissão do trabalho e do sr. dr. Brito Camacho como delegado do governo;

O direito de, em occasião opportuna voltarem a insistir nas reclamações agora formuladas;

Augmento de salario;

Reducção de horas de trabalho;

O não serem forçados pelos industriaes a manipularem farinhas avariadas;

O não emprego de oleos nocivos á saude publica e o exercicio d'uma fiscalisação rigorosa a tal respeito;

O não serem perseguidos os operarios por motivo do movimento actual.

Como não houvessem chegado a accordo perante a commissão do trabalho, cuja intervenção fôra solicitada tanto pelos operarios como pelos patrões, uns e outros resolveram submetter-se á arbitragem do ministro do interior. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, aceitando gostosamente o encargo, conferenciou hontem á noite com os delegados das duas partes em litigio e, por fim, decidiu-se que os operarios terminariam a gréve, obtendo desde já as seguintes vantagens:

Duas horas de trabalho diario, sendo uma para almoço e outra para jantar;

Augmento de 10 0/0 nos salarios actuaes.

O pagamento, pelo dobro, das horas extra-regulamentares;

Em caso de doença devidamente comprovada, o abono do quinze dias com o vencimento por inteiro e do outros quinze com meio vencimento;

O não serem despedidos por vingança, mas apenas por embriaguez, roubo ou falta de respeito.

No accordo tambem se estabeleceu que estas vantagens só aproveitavam aos manipuladores de massas e farinhas, fogueiros e chegadores das fabricas, ficando d'ellas exceptuados os operarios fabricantes de bolacha, visto os industriaes terem declarado que a esses não podiam de fórma alguma beneficiar. Hoje á noite os delegados dos grévistas voltam ao ministerio do interior a ratificar as bases de accordo acima reproduzido e a seguir á uma reunião magna da classe expor-se o resultado dos seus trabalhos. A gréve terminará assim que o *Diario do Governo* publicar a sentença arbitral proferida pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Encaminhado d'este modo o movimento, é-nos licito registar que no periodo das negociações entre as duas partes em litigio, tres das reclamações apresentadas pelos operarios cabarram fortemente na resistencia patronal: *a de se reservarem o direito de em occasião opportuna voltarem a insistir nas mesmas reclamações; a de não serem forçados a manipular farinhas avariadas; e a do não emprego, na industria, de oleos nocivos á saude publica.* O caso provoca naturalmente variados commentarios e, digamol-o com franqueza, uma razoavel admiração. Por que se oppunham os industriaes á clausula expressa dos operarios não serem forçados a manipular farinhas avariadas? Um antigo empregado da moagem a quem hoje expozemos as nossas duvidas, ciciou-nos esta confidencia:

—Ha fabricas, onde a fraude é manifesta... Ali os lotes para o consummidor são feitos de modo que a farinha de 2.ª classe é vendida como de 1.ª e a de 3.ª como de 2.ª... Na moenda das sêmeas incluo-se palha, lixo, etc... Não é raro o trigo desembarcado em Lisboa entrar avariado nas fabricas, por effeito da demora excessiva nas fragatas que o transportam; pois tudo isso é aproveitado sem a selecção... O trigo comprado ao productor nacional só é medido em grande parte dias depois de já ter entrado na fabrica: esta circumstancia permitte varias manobras em que o productor é sempre o prejudicado... Por ultimo, na pesagem de massas para a venda ao consumidor, é raro que se não diminuam umas quatrocentas grammas em cada quilo em kilos... E mais, mesmo muito mais, se podia dizer sobre o assumpto, e os processos em vigor n'algumas fabricas.

E' curioso, pois na...

«Mutualidade Infantil»

Conferencia pela sr.ª D. Ilda A. Jorge, prefaciada por Theophilo Braga

Acaba de ser publicado em folheto, e sob a epigraphe acima, a conferencia realisada em 28 de janeiro do corrente anno, na séde do Nucleo da Liga Nacional de Instrucção em Paço d'Arcos, pela professora e dedicada propagandista da educação popular, sr.ª D. Ilda Jorge.

O producto da venda do referido folheto, cujo preço minimo é 100 reis, reverterá em favor da «Bolsa Escolar» do referido nucleo, recommendando-se a publicação, além do valor da propria conferencia, pelo seguinte magnifico prefacio que para ella escreveu o sr. dr. Theophilo Braga:

«O sentimento feminino, que se divinisa na maternidade, sublima-se, socialisa-se, completa-se na puericultura, no ensino e educação da creança. Verdadeiramente a mulher é o vergel em que a creança floresce, se vivifica e humanisa. Só ella sabe converter a auctoridade em carinho, dignificar a obediencia derivando-a do amor, tornando todo o dever um encanto.

Esta capacidade affectiva da mulher dá-lhe um excepcional poder de iniciação pedagogica, em uma phase em que o homem se reconhece completamente inhabil; e assim como na mais espontanea maternidade é ella que ensina a falar, só ella póde suggerir as idéas complexas, tirando das noções concretas as determinações da vontade. A mulher synthetisa em si uma Escola maternal. D. Ilda A. Jorge, pela ternura alliada á energia, sente-se possuida de uma missão, de um destino, a que votou a sua existencia — crear a Escola Maternal. Todos os seus esforços teem convergido para este alto ideal; mas como ideal, accumulam-se os obices atalhando a sua realisação.

Não se desalenta, em um meio descrente e egoista; e emquanto não chega o dia em que se torne um facto o seu sonho, vae levando á pratica alguns dos elementos componentes da sua obra constructiva. *A Mutualidade infantil*, de que tão bellos resultados se patenteiam nas escolas estrangeiras, dando as creanças as noções praticas da economia e do cooperativismo, foi iniciada em Portugal por D. Ilda Jorge nas Escolas populares de iniciativa particular, libertas do canonismo official. No pequeno discurso em que ella dá conta dos resultados da sua iniciativa, cheia de fé, sente-se a boa nova de uma pratica docente, que não deixará com mais uma perfeição moral.

Centro Escolar Republicano Capitão Leitão

Visita á «Capital»

A direcção do Centro Escolar Republicano Capitão Leitão, com séde em Almada, representada por quatro dos seus membros, os srs. José Justino Lopes, thesoureiro; Manuel Parada e Raymundo Moreira, secretarios, e Firmino Silva, vogal, acompanhados por muitos socios e pelas creanças alumnas do mesmo Centro, tendo vindo hoje a Lisboa cumprimentar o sr. ministro das finanças, seu presidente honorario, honrou-nos com a sua visita.

Acompanhavam ainda os alumnos as professoras sr.as D. Egiria dos Santos Coutinho e D. Antonia Pastor Frias.

Os visitantes fizeram a travessia do rio no vapor *Popular*, da Empreza Fluvial de Cacilhas Limitada, que gentilmente se prestou a conduzir de graça as creancinhas.

Agradecemos a amabilidade da visita.

A revolta no Perú

LONDRES, 21 — Telegrapham de Lima ao *Times* que os insurrectos, á approximação das forças do governo, se dispersaram em tres direcções differentes, mas são devidamente perseguidos pelas tropas.—(*Havas*.)

Quanto custa o dinheiro?

Por erro de revisão, attribuiu hontem *A Capital* ao sr. dr. Oliveira Feijão a affirmativa de que a agricultura obtinha dinheiro ao juro de 12 a 15 por cento. Ora o que s. ex.ª disse foi que o juro exigido aos agricultores pelos agiotas—incluindo n'esta designação as proprias misericordias—ia de 12 a 75 por cento. E foi isso o que nós escrevemos. Mas a revisão achou agiotagem de mais, e reduziu-a a mais modestas proporções. Bem se vê que nunca cahiu nas mãos de certos galfarros!

Morto á facada por questão de ciumes

BARREIRO, 21—No logar do Criofoto festejava-se hontem á noite um baptisado. Entre os convidados estavam José dos Santos Ferreira, carregador, e C lestino Antonio Ribeiro, ajudante de machinista dos vapores do caminho de ferro.

Este, um pouco turvado talvez pelos vapores do vinho, começou dirigindo allusões, nas quadras que cantava, a uma das mulheres presentes, pelo que o Ferreira o desafiou. Envolvendo-se em desordem, o Ribeiro foi ferido com quatro facadas, com tal gravidade que, apesar de promptamente soccorrido no hospital, para onde o conduziram, ali falleceu.

O faquista fugiu, indo esconder-se n'uma marinha, onde o foi encontrar o guarda 1:082, que o prendeu.

Os excursionistas de Aveiro

Veem pedir que continue ali a séde do districto

Chegou esta madrugada a Lisboa uma excursão de Aveiro composta de grande numero de pessoas d'aquella cidade e acompanhada pelos srs. Andre Reis, membro da commissão municipal republicana, dr. Jayme Duarte da Silva, dr. Joaquim de Mello e Freitas, João Trindade, José Marques de Almeida, Joaquim Ferreira Felio, Antonio Ratola, José Maria Nunes Branco, José Almeida dos Reis, João Salgueiro, Jacintho Agapito Rebocho, Francisco Coelho, dr. Joaquim Simões Pervinho, Manuel Ferreira Thomaz, Luiz Henriques, Vicente Ferreira, Joaquim Coelho, Antonio Coelho e Pampeu da Costa Freire, pela associação Industrial e Commercial. O Centro Escolar Republicano fez-se representar pelos srs. Alfredo Lima de Castro e Antonio Augusto da Silva, o qual representava tambem o operariado de Aveiro. A' chegada do comboio, cêrca da 1 hora, foi grandiosa a manifestação feita aos excursionistas pelos seus patricios residentes em Lisboa.

Pelas duas horas da tarde, a commissão de excursionistas dirigiu-se ao ministerio do interior a fim de se avistar com o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a quem o sr. André Reis entregou uma representação, assignada por mais de 5.000 pessoas, pedindo que Aveiro continue a ser séde de districto quando se fizer a projectada reforma administrativa. O sr. dr. Antonio José d'Almeida affirmou que era intenção sua conservar todos os districtos e fazer a reforma de modo a não levantar protestos.

A commissão foi apresentada ao ministro do interior pelo sr. dr. Magalhães Lima. Os excursionistas retiram no comboio das 9 horas e meia da noite.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Aos republicanos de Aveiro—Correligionarios e amigos.—Fracos publicamente justificar-vos o meu procedimento de hoje, não indo ao vosso lado cumprimentar o Governo Provisorio da Republica.

Encontrando-me ha dias aqui, tive a noticia de que o povo republicano de Aveiro, a cujo districto me honro pertencer, delaborava vir cumprimentar o governo.

Immediatamente resolvi, com grave transtorno para os meus negocios, esperar-vos aqui até esse dia para, ao vosso lado, ir cumprir o meu dever como republicano e filho do districto.

Porém, logo que vi que n'essa manifestação, incontestavelmente de caracter regional e de louvor, ia o sr. dr. Jayme Duarte Silva, ex-governador civil substituto na dictadura de Franco, e dr. Joaquim Simões Peixinho, ex-governador civil substituto dos predinos, resolvi terminantemente affastar-me, não porque por vós não tenha a maior consideração e estima, mas sim porque entendo que para decoro de um e outros aquelles cavalheiros não podiam apparecer em qualquer acto de caracter politico do nosso partido.

Sabendo bem que não é vossa a responsabilidade, mas sim d'aquelles que, ao momento actual, tinham obrigação de vos orientar melhor, o que já vae estão a saber *historicos de mais*, reservo-me para na primeira reunião do partido que se realisar no nosso Centro republicano discutir o assumpto.—Lisboa, 21 de novembro de 1910.—Saude e fraternidade—*Antonio Marques da Costa*.

Burla de 75 contos

O julgamento deve terminar á tarde

No 1.º districto criminal continuou, hoje, a audiencia para julgamento de Affonso de Leite Souza, José Salvador Costa e Domingos José Pinto, implicados no caso de burla de 75 contos, em que figurava como queixoso Francisco Romano, ha mezes fallecido. Presidiu o sr. dr. Horta e Costa; fazendo-se o inquirimento do resto de testemunhas de accusação e das de defeza, algumas das quaes foram dispensadas.

A's 4 horas principiou a falar o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Alexandre Vilhena, que fez uma accusação cerrada, seguindo-se o sr. dr. José Arruella, defensor de Affonso de Sousa.

Caso a audiencia não seja interrompida, falará o patrono dos restantes accusados, sr. dr. Alexandre Braga, devendo a sentença só ser proferida tarde.

A sala da audiencia está cheia.

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 5, 1.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

Inspectores de fazenda NO ULTRAMAR

A sua nomeação deve obedecer á lei e não como até agora a favoritismos

A proposito d'este assumpto, de grande importancia para os interesses do thesouro, d'uma carta que nos foi enviada damos os pontos principaes, eliminando apenas aquelles em que se fazem considerações, alias justas, mas que nos roubariam muito espaço.

Cidadão redactor.—O pessoal da inspecção geral de fazenda das colonias é constituido, pela lei, por empregados escolhidos entre os funccionarios das repartições de fazenda das provincias ultramarinas, e havendo entre estes individuos estranhos a estes quadros, *se isso convier ao serviço*, mas n'este caso *só somente por concurso publico*. Não obstante ser bem clara a lei, nunca ella foi respeitada, nunca empregado algum foi nomeado para a inspecção por meio de concurso e, no seu quadro, actualmente, *apenas tres empregados estão alli legalmente*. Os restantes entraram por favoritismos, por imposições politicas, preterindo assim o direito a quem o tinha e áquelles que trabalham no ultramar, ali arruinam a saude em climas insalubres a troco de mesquinhas remunerações, com a esperança infructifera de uma promoção, da recompensa dos seus serviços de longos annos.

E o que acontece com o pessoal da inspecção geral, succedia egualmente com os empregados das repartições de fazenda ultramarinas, principalmente com as nomeações de alguns inspectores, eram escolhidos entre individuos estranhos á classe, contra o que é expresso na lei (art. 19.º a 23.º do regulamento de 3 de outubro de 1901), prejudicando a promoção de restante pessoal do quadro e creando-lhe uma situação deprimente e sem a garantia da lei.

Isto assim não podia continuar. Uma administração séria e justiceira impõe-se e o bom criterio conjugado com a lei torna-se necessario na selecção do pessoal.

Ha a considerar tambem a flagrante desegualdade que tem presidido á fixação dos vencimentos d'estes empregados. N'umas provincias, sem pôr, como succede em Moçambique, onde, dignos de passagem, se tem augmentado os ordenados á medida que a vida tem ido barateando; em outras provincias, com pequenas excepções, os vencimentos actuaes são ainda os mesmos que existiam ha 12 annos, e no entanto os climas d'estas, a carestia da vida são em geral bem peores do que em Lourenço Marques.

Uma revisão cuidada impõe-se nas tabellas dos vencimentos d'esta classe.

E já que se pensa em remodelar os serviços de fazenda ultramarinos, seria de toda a conveniencia que se nomeasse uma commissão competente de funccionarios de todas as colonias e da inspecção geral, de reconhecida competencia, a quem fosse incumbida a elaboração de um projecto de remodelação, conhecedoramente estudado, medida de grande alcance e utilidade para que os serviços fiquem bem regulamentados.—*H. A. M.*

Associação de inquilinos

Alvitra-se a sua fundação

O sr. José de Sousa Lopes escreve-nos dizendo que a imponente manifestação que os inquilinos de Lisboa hontem fizeram ao governo provisorio lhe suggeriu a idéa de se fundar uma Associação do inquilinato. Lisboa poucos predios tem habitaveis. Quasi todos peccam por falta de condições hygienicas, por carecerem de obras, de arranjos indispensaveis a que os senhorios se esquivam.

Ha na capital predios que ameaçam ruina e são, por isso, um perigo constante para moradores e transeuntes; ha casas com pateos infectos, casas insalubres, onde as doenças infecciosas se expandem, podendo-se mesmo dizer que grande parte dos obitos são devidos ás más condições dos predios.

A Associação do inquilinato, no entender do sr. Sousa Lopes, seria não só uma excellente informadora das delegações de saude, mas um forte esteio das reclamações dos inquilinos, que não são poucos. Materialmente, poderia ter uma secção de informações sobre casas para alugar, alem de outras que se reconhecessem de utilidade.

Diz o sr. Sousa Lopes que a commissão que ha dias pediu ao governo o pagamento das rendas aos mezes poderia, com a sua boa vontade, iniciar um tal movimento, que certamente alcançaria o melhor exito.

Caixeiros de Lisboa

Protesto do respectivo nucleo de propaganda

O nucleo de propaganda dos caixeiros de Lisboa, tendo em vista os ultimos acontecimentos, resolve protestar publicamente contra todos os individuos que n'este momento concorrem directa ou indirectamente para fraccionar a classe que legitimamente representa.—Pelo nucleo, *A commissão executiva.*

A favor das Victimas da Revolução

Em Estremoz, o bando precatorio apura 120$000 réis

EXTREMOZ, 20.—Realisou-se hoje o bando precatorio a favor das victimas da revolução sahindo da Associação dos Empregados no Commercio e Industria d'Extremoz pelas 11 da manhã. Abriam o cortejo duas alas de meninas da escola official, seguidas da philarmonica União, em duas alas tambem a escola do sexo masculino com a bandeira encarnada e verde ao centro, seguindo-se a charanga de cavallaria 3, associações dos carpinteiros e corticeiros com as respectivas bandeiras, representações das classes de alfayates, barbeiros, sapateiros, alveneos etc., e a direcções dos monte-pios e das sociedades recreativas Circulo Estremocense, Artista Estremocenses, Recreativa Popular Estremocense, tambem com as respectivas bandeiras, dois carros artisticamente enfeitados a fitas e flôres, n'um dos quaes ia um menino vestido de marinheiro e no outro uma caixa ferrada de preto, onde se recolhiam os donativos, representação do regimento de cavallaria 3, composta do seu illustre commandante e de todos os officiaes e sargentos disponiveis, direcção da Associação dos Empregados no Commercio e Industria d'Estremoz, directores dos jornaes da localidade e correspondentes do differentes jornaes do paiz, fechando o cortejo a philarmonica Nova Lusitana. O bando rendeu 120$000 réis.

Reclama-se

Contra as scenas por vezes vergonhosas que se dão na rua da Trabuqueta o que impedem os moradores da proxima rua do Livramento de assomarem ás janellas, pedindo para o caso a intervenção energica das auctoridades.

Vintem preventivo

Exposição de recordações revolucionarias

Pede-se a todas as pessoas que possuam e queiram emprestar ou offerecer quaesquer objectos para a exposição de recordações da Revolução, o obsequio de o participar para o Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, onde esses objectos devem dar entrada até ao dia 25 inclusivé, do corrente mez.

A referida exposição realisa-se no extincto convento do Quelhas, revertendo o seu producto a favor do collegio-modelo que o Vintem Preventivo ali vae estabelecer.

Operarios do Arsenal e Cordoaria

A remodelação do actual regulamento—Reclamações do operariado

No Centro de S. Carlos reuniram hoje, pelas 5 horas da tarde, todos os operarios do Arsenal de Marinha, vendo-se no meio d'elles muitas mulheres. A' reunião presidiu o sr. Soares Catita, secretariado pelos srs. Augusto Soares e João Marques. No meio de indescriptivel enthusiasmo, o operario Agostinho de Carvalho leu as reclamações que vão ser presentes á commissão encarregada de remodelar o actual regulamento do Arsenal de Marinha e da Cordoaria Nacional. A summula d'essas reclamações é a seguinte:

Reclamam os operarios do Arsenal de Marinha e da Cordoaria Nacional:

Alargamento do quadro; creação de typos de salarios desde 600 réis a 1$200 réis; que o maximo tempo para a reforma seja de 35 annos; que o meio salario concedido a doentes, seja a todas as classes; que aos operarios molestados por serviço seja dado o salario por inteiro; que as horas do trabalho, fóra do normal, sejam pagas a dobrar; restabelecimento das officinas supprimidas e que a secção de serralheiros se torne independente da officina de ferraria; abolição de empreitadas, tarefas, percentagens e rações, mantendo-se gratificações aos que trabalham em serviço insalubre e a bordo; que as folhas de ponto sejam fechadas ás quartas-feiras; que os operarios recrutados para serviço militar não sejam despedidos; pagamento de salarios ás familias dos operarios fallecidos, mediante a responsabilidade de 3 operarios; que nas officinas de velame e apparelho os mestres sejam civis; que aos operarios em viagem sejam pagas passagens de 2.ª classe; melhoria de situação para os aprendizes; trancamento de castigos até á implantação da Republica; 12 dias de licença em cada anno com vencimento; que as transferencias dos operarios sejam sem deducção nos salarios; que se organise uma caixa de pensões; funccionamento d'uma escola de sciencias naturaes e desenho; eliminação de varias alineas do regulamento, taes como: edade, baixa de salarios, doença por mais de 6 vezes, apresentações collectivas, multa de urgencia e castigo sem recurso; e que a commissão do pessoal operario seja ouvida sobre as disposições regulamentares que ao referido pessoal digam respeito.

Terminada a leitura, o sr. Agostinho de Carvalho expoz o fim e utilidade das reclamações, condemnando em absoluto a burla dos concursos, pois se deve terminar com os antigos preconceitos de castas e favoritismos. Sendo socialista, confia que o actual regimen attenderá as justas reclamações dos operarios. Falam depois: Augusto Madeira, sobre a transferencia de officinas e reducção de salarios; Augusto José Teixeira, pediu explicações sobre as reclamações feitas; Soares Catita, diz que n'ellas estão conglobadas todas as secções do Arsenal e da Cordoaria; Francisco Moraes, refere-se aos operarios supranumerarios, dizendo que ficavam preteridos; são dadas explicações pelo presidente e relator, pelo que se vê que terminaram as distincções. A' hora a que fechamos esta noticia estão ainda inscriptos os operarios Manuel Mattos, José Mendes, Antonio Fojal, Raymundo José Teixeira, Lourenço Gonçalves e Soares Catita.

A assemblea decorre no meio do maior enthusiasmo.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, B. do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 111.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 50.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Mamede—José Maria de Sousa, rua de S. Bento, 680.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Estação telephonica sem... telephone

Mas o encarregado percebe o vencimento, como se ella funccionasse

CARDIGOS, 21.—Os republicanos do Mação que ultimamente ahi foram cumprimentar o governo provisorio revelaram alguns dos muitos escandalos dados n'este concelho. Um d'elles é curioso e refere-se em especial a esta localidade, pelo que passamos a narral-o. Cardigos foi dotada com uma estação telephonica. Vieram os postos, veiu o telephone e foi nomeado encarregado da estação, que, desde logo, escusado é dizel-o e sem que a estação ainda funccionasse, começou a perceber ordenado. Os postes apodreceram, o telephone desappareceu, mas o encarregado continuou percebendo o vencimento e trata já de arranjar empenhos para que continue o mesmo estado de coisas. Crê mos, porém, que se enganará.

Publicações recebidas

"Annuario do Lyceu de Leiria"

Está em distribuição o Annuario do Lyceu Nacional de Leiria, referente ao anno lectivo de 1909-1910. E' um documento proficientemente elaborado pelo reitor sr. José Julio Rodrigues, cuja impressão honra a Typographia Leiriense, de onde sahiu.

Vadios remettidos para juizo

Foram enviados para juizo: Albano Barata, «O José da Carolina», accusado de offensas corporaes e vadiagem; e Antonio Marques, Jayme Henriques, Joaquim Silva, Saturnino Gomes Delgado, Joaquim Costa, Antonio do Carmo, Americo Campos e Antonio da Silva, por vadiagem. Quasi todos estes presos estavam no forte de Caxias.

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.ºs 16 a 18.

Nutricia de Lisboa

As suas novas installações

A Nutricia de Lisboa, fundada e superiormente dirigida pelos nossos amigos e considerados clinicos srs. drs Samuel Maia e Moraes Sarmento, festejou hoje com um lunch dado a 20 crianças da freguezia de Santa Catharina, por intervenção de *A Capital*, a abertura das suas novas installações na rua Augusta, 229 e 231, installações em que se nota o maior aceio a par da mais escolhida qualidade de alimentos ali fornecidos. No rez do chão fica a casa de venda e no 1.º andar o laboratorio para analyse dos productos expostos á venda.

A' inauguração, que foi uma pequena festa intima, assistiram muitos medicos e amigos dos srs. drs. Samuel Maia e Moraes Sarmento, os quaes foram d'uma captivante gentileza para com todos os seus convidados e muito felicitados pela sua arrojada iniciativa, que vae sendo coroada do melhor exito.

"O ZÉ"

Gracioso como sempre, o numero que amanhã será distribuido, d'este brilhante semanario de caricaturas, successor de «O Xuão», é d'uma verve engraçada, tanto as paginas a côres como a prosa.

O MOVIMENTO GREVISTA

Commissão de trabalho

Esta commissão recebeu hoje uma reclamação do pessoal estranho da Companhia dos Tabacos pedindo ao conselho da administração que lhe fosse garantida a semanha por completo e que lhe seja facultado o poder tomar as suas refeições no refeitorio, assim como 9 horas de trabalho. Tambem recebeu reclamações do pessoal das padarias a proposito do descanço semanal; dos soldadores de Setubal; da classe dos *chauffeurs* e dos canteiros de Montelavar. Recebeu tambem, para a commissão dar o seu parecer, uma representação da classe dos lojistas barbeiros do Porto e Villa Nova de Gaya a proposito do descanço semanal. A commissão tratou da reclamação apresentada pelo pessoal dos barcos corteiros, resolvendo convidar os proprietarios a comparecerem amanhã no Governo civil, a fim de vêr se se consegue uma solução.

Fabrica fechada

Por se não ter chegado a accordo entre o pessoal e os proprietarios da fabrica de estamparia e tinturaria da firma Viuva Coelho & C.ª, resolveram os proprietarios encerrar temporariamente as suas officinas.

Outras gréves

Continuam na mesma situação os operarios da casa Ramos, da fabrica de pregaria e serração mechanica 24 de Julho e da fabrica de adubos Tinoca Limited.

Terminou a da linha da Povoa

PORTO, 21.—Está terminada a gréve dos empregados da linha ferrea da Povoa.

No governo civil reuniram hoje o conselho de administração da companhia e a commissão dos grévistas, ficando resolvido attender a todas as reclamações operarias, entre ellas o augmento de 10 0|0 sobre todos os vencimentos.

Assignado o accordo, seguiu a commissão para a Boavista, a fim de participar aos grevistas o resultado da conferencia.

O serviço restabelece-se amanhã.

ALMADA, 21.—No Centro Capitão Leitão effectuou-se hontem á tarde uma reunião de trabalhadores dos armazens de vinhos de Lisboa e Almada, presidindo o sr. João dos Reis, secretariado pelos srs. João Bastos e Antonio de Carvalho. Ficou resolvido fazer-se publico por meio da imprensa que aquella classe está incondicionalmente ao lado do povo trabalhador, e que n'este momento a gréve dos ferro-viarios é inopportuna. No final da sessão, que decorreu muito animada, foram levantados, entre outros, vivas ao Centro e á Republica Social.

Um grave desastre

ALIJÓ, 21—Quando o carro da carreira seguia d'aqui para Pinhão, despenhou-se por uma ribanceira, de grande altura, ficando morto José Rodrigues e feridas gravemente duas mulheres.

Cozinhas economicas

Reabertura da de S. Bento

Realisou-se, hoje, a reabertura da cozinha economica, situada na rua de S. Bento. A's 11 horas e meia da manhã compareceram no referido edificio os srs. Annibal Pinto e Frederico Ribeiro, membros da commissão administrativa, a fim de assistirem á cerimonia. O serviço, a cargo de 10 raparigas, trajando de preto com aventaes brancos, de 4 moços e de 1 cosinheiro, foi bem feito, sendo o menú o seguinte: sopa de massa com hortaliça, carne guisada com cenouras, laranjas, peras, pão e vinho. Durante o dia serviram-se perto de 600 refeições.

Na proxima segunda-feira reabrirá a cozinha economica dos Prazeres.

Estudantes da Polytechnica

Não tendo obtido resposta satisfatoria, resolverão hoje sobre a attitude a seguir

Os alumnos da Escola Polytechnica foram hoje entregar ao sr. director geral de instrucção secundaria as suas reclamações referentes a exames. O sr. dr. João de Menezes respondeu que ia encarregar do assumpto o sr. Queiroz Velloso, visto estar prestes a retirar em gozo de licença. Em vista d'isso, resolveu a commissão ir procurar o presidente do conselho, respondendo o sr. dr. Theophilo Braga, depois de ter consultado o sr. ministro do interior, que depois de amanhã daria aos alumnos uma resposta provavelmente satisfatoria.

Os estudantes, que teem estado em sessão permanente, devem resolver hoje á noite sobre a attitude a seguir.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã a sr.ª D. Maria do Carmo Dias d'Oliveira, esposa do conhecido agente de leilões, sr. M. E. Dias d'Oliveira, a quem apresentamos os nossos pesames. O funeral realisa-se amanhã ás 3 horas da tarde, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da travessa da Queimada, 35.

CEIA, 20.—Foi muito concorrido o funeral do estimado proprietario de Villa Chã, sr. Bernardo de Freitas.

Roupa de francezes

A serie diaria...

Foi preso Manuel Rodrigues, morador na rua de S. Bento, pateo do Sabino, por ter furtado, em 19 do corrente, a quantia de 170$000 réis a um saloio, na rua dos Alamos. O preso fazia parte de uma quadrilha de gatunos, que se evadiu.

Contra a "batota"

33 casas fechadas

No governo civil foi esta tarde communicado que já haviam fechado 33 casas de jogo e desarmado portanto as respectivas roletas.

A vigilancia, em vista d'isto, redobrará em relação aos denominados *comboios*, ou jogo improvisado, cada dia, em casa de *pontos* differentes.

Menores absolvidos

Em vista da decisão do jury, que deu o crime como não provado, por unanimidade, foram absolvidos hoje: João Baptista «O cheta», Carlos Augusto «O Nariz de Papagaio» e Manuel da Costa «O Saloio» menores de 14, 13 e 12 annos, que hoje responderam no 2.º districto criminal, accusados de terem furtado um cofre com 164$100 réis ao sr. Antonio de Sousa e Silva, estabelecido na rua de S. Joaquim ao Calvario, 73.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Nenhuma alteração soffreram os cambios de sabbado para cá. Os negocios hoje foram insignificantes abrindo e fechando os cambios ás seguintes cotações:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 9|16	49 7|16
Londres 90 d|v	50 5|16	—
Paris cheque	574	577
Italia	570	576
Allemanha, cheque	236 1|2	237 1|2
Amsterdam, cheque	400	402
Madrid, cheque	890	900
New-York	985	995
Rio s|Londres	16 17|32	—
Libras	4$820	4$920
Agio do ouro	7 0|0	9 0|0

Desconto.—Fizeram-se á taxa de 5 1|2 0|0 os descontos no mercado livre, sendo insignificante o volume dos negocios.

Bolsa.—Foi insignificante o movimento da Bolsa, hoje. As inscripções fizeram-se aos seguintes preços: assentamento a 39,45 e 38,40 1|2 e 38,45 1|2 juro recebido; coupon de 1.000$000 a 39,50 e de 100$000 a 39,60.

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0|0 de 1888, 21$650 e 3 0|0 de 1905, 8$900 e 8$950.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 61$000 e 2.ª 65$400.

Acções effectuado: Banco Ultramarino, 91$400; Aguas c|d, 98$000; Assucar, 25$500; phosphoros coup., 60$900; Tabacos, 62$000; Zambezia, 3$150 e 3$400.

Obrigações, effectuado: Aguas coup., 80$000; Ambacas, 85$500; Norte e Leste, 2.º grau, 51$600 e 51$700; Beira Alta 2.º grau, 16$600; Panificação, 42$500.

Telegramma de Paris dá o seguinte fecho de Bolsa: Portugueza, 65,70; Moçambique, 273; Zambezia, 26,25.

ULTIMA HORA

Manifestação ao Directorio

Convite dos revolucionarios

Os republicanos revolucionarios congratulando-se e achando merecida a manifestação que as commissões parochiaes vão fazer ao Directorio do Partido Republicano, convidam todos os seus companheiros para comparecerem na quarta feira, ás 8 horas da noite, na Praça do Pelourinho.

A gréve do gaz em Setubal

Os directores da Companhia do Gaz tiveram, hoje, uma larga conferencia com o sr. governador civil, a fim de tratarem da gréve de Setubal, devendo comparecer no governo civil ás 8 horas da noite, para o mesmo assumpto. Por o encarregado da Companhia, em Setubal, ter faltado, ao que parece, aos seus promettimentos, o pessoal está exaltadissimo, tendo o administrador d'aquelle concelho vindo a Lisboa solicitar providencias.

Operarios do arsenal

Na reunião a que n'outro logar nos referimos, foram apresentados, contra o alargamento do quadro, protestos dos operarios das officinas de carpinteiro de machado, carpinteiros navaes, fundição, caldeireiros de cobre, pintores e caldeiras a vapor, firmados por 295 assignaturas.

Pediu a palavra em seguida o operario Lourenço Gonçalves que, em termos vehementes, censurou o procedimento dos collegas que pediam o contrario, dizendo que isso representava uma falta de solidariedade, porque o pedido é justo e humanitario. Terminou affirmando que tal procedimento envolvia um condemnavel egoismo, proprio de espiritos reaccionarios.

A assemblêa fez-lhe uma manifestação calorosissima.

A sessão terminou eram 8 horas sendo approvadas todas as propostas apresentadas durante a reunião e mais uma no sentido das ferramentas dos operarios serem pagas pelo Estado.

Notas diversas

Departamento maritimo do norte

Segundo consta não será por emquanto preenchido o logar de chefe do departamento maritimo do norte, sendo estas funcções exercidas, interinamente pelo capitão de fragata sr. Canto e Castro, commandante da escola de alumnos marinheiros do Porto.

O ensino de architectura

O conselho director da Associação dos Architectos, cumprimentou hoje o sr. dr. Theophilo Braga, e entregou-lhe uma representação mostrando a conveniencia de se desenvolver a educação artistica no nosso paiz, dando-se uma feição verdadeiramente artistica ao ensino de desenho nos estabelecimentos officiaes. O mesmo conselho tambem representou sobre a urgente necessidade de uma regular organisação do ensino publico de architectura.

Pequenas exportações de vinho

O sr. ministro das finanças, tendo reconhecido a inconveniencia de applicar á exportação de pequenas partidas de vinho, principalmente despachado pela alfandega do Porto, o actual regimen aduaneiro, acaba de o modificar no sentido de aliviar sensivelmente os encargos que pesavam sobre exportação de uma pipa ou suas fracções.

Limitação da area fiscal

Uma commissão de commerciantes estabelecidos nas avenidas novas procurou hontem o sr. ministro das finanças a fim de pedir que não seja decretada a limitação da nova area fiscal da cidade de Lisboa sem que os interessados apresentem umas reclamações ácêrca dos inconvenientes de aquellas avenidas ficarem fora de portas.

A commissão procurou depois o sr. ministro do interior, para o mesmo fim, respondendo o sr. Antonio José d'Almeida que precisava de tres dias para estudar o assumpto.

A direcção da Sociedade Pharmaceutica Lusitana instou com o sr. ministro do interior pela reforma do exercicio profissional de pharmacia e pela conclusão da nova pharmacopea e do novo regimento de preços dos medicamentos.

Foi presente no conselho de ministros de hoje, um decreto pelo ministerio da guerra, a exemplo do estabelecido já pelo ministerio da marinha, acabando com a reforma por equiparação. O decreto deve ser publicado na quarta feira, entrando immediatamente em execução.

O sr. presidente do governo provisorio foi hoje cumprimentado pelas direcções da Associação dos Archeologos Portuguezes e da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra os srs. dr. Guerra Junqueiro e generaes Almeida Pinheiro e Pimenta de Castro, commandantes da 2.ª e 3.ª divisões militares.

O escrivão das execuções do 2.º districto fiscal, Lobato Junior, submetteu á approvação do sr. ministro das finanças um modelo para os novos sellos postaes e outro para as estampilhas do «Sello geral para Portugal e Dominios», alvitrando que, da sua adopção, resultará economia para o Estado, augmento de receita, facilidade na fiscalisação e escripturação e commodidade para quem tenha de utilisal-os.

Sahiu de S. Vicente de Cabo Verde, o cruzador *S. Raphael*.

Chegou a Colombo o cruzador *S. Gabriel*.

O sr. Mimon Anahory, emprezario de S. Carlos, apresentou hoje, no Tribunal do Commercio, um requerimento de fallencia.

O sr. governador civil foi hoje cumprimentado pelo sr. consul da Italia.

Foi convertida em mixta a escola masculina de Ribeira de Fraguas, concelho de Albergaria-a-Velha.

O Instituto Infante D. Affonso passou a denominar-se Instituto Torre e Espada. O respectivo nome vem publicado na Ordem do Exercito de amanhã.

Commissão republicana de Santo Estevam

Reune hoje esta commissão, pelas 9 horas da noite.

Fabricantes de baguettes e galerias

Foi eleita a commissão administrativa d'esta associação de classe, ficando composta dos srs. Antonio Pons, presidente; João Araujo, secretario; Augusto d'Oliveira, thesoureiro; Alfredo Morque e Manuel d'Almeida, vogaes.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Acompanhado de sua esposa, parte amanhã para Mossamedes o nosso amigo sr. João Morgado Junior, socio da conceituada firma d'aquella praça Morgado & Morgado.

Sarau academico

Convoco para amanhã, 22, pelas 7 e meia da tarde a commissão organisadora a reunir na rua do Amparo, 25, 3.º, a fim de resolver um assumpto importantissimo.—Enrico Zuzarte.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

João Chagas e major Coelho

João Chagas chegou hontem á noite no rapido, descendo em Campanhã.

Como se suppozesse que elle só vinha hoje á tarde, tendo até circulado avisos n'esse sentido, affluiram á estação de S. Bento innumeras pessoas, que ficaram desapontadas ao saber a verdade.

A's 5 horas da tarde, porém, foi o illustre republicano visto na rua de D. Pedro, acompanhado por Guedes d'Oliveira e Dyonisio dos Santos Silva.

Agglomerou-se n'esse momento tanto povo, que João Chagas teve de reclamar um trem para se dirigir ao hotel. Foi seguido por muitos manifestantes que soltavam vivas.

A' noite, em sua honra, realisa-se um banquete no Palacio de Crystal.

Parte depois de amanhã para Lisboa.

—O major Coelho segue amanhã para Chaves.

Junta militar

A Junta Militar de Saude julgou hoje incapaz do serviço o alferes de caçadores 3, sr. Victor Hugo dos Santos Motta.

Suicidio

Atirou-se á linha ferrea no logar da Quinta do China, á passagem de um combolo, Januaria Alice Nunes, de 49 annos, casada, moradora na rua Nova da Estação, que tinha a mania do suicidio. Ficou completamente esmagada.

Syndicancia

Está no Porto o 1.º official dos correios e telegraphos Santos e Silva, que veiu syndicar os actos do chefe da 3.ª repartição, Casimiro Palha, accusado de differentes irregularidades, entre ellas a de ficar com os vencimentos extraordinarios dos empregados.

Fallecimento

Falleceu a sr.ª D. Olinda Pereira dos Santos, sogra do engenheiro Vasco Ortigão Sampaio.

"A Capital,,
Publica-se aos domingos
«A CAPITAL»
Publica-se aos domingos

...gentes agricolas E Fiscalisação de productos

Escreve-nos o sr. Cardoso Guedes, ...ricultor diplomado pela Escola Nacio... d'Agricultura, chamando a attenção ... sr. ministro do fomento para o facto ... no quadro dos agentes agricol... ... enfileiram os agricultores diploma... haver individuos que não teem nem ... nem outro curso, prejudicando as... os que teem o curso e que foram ...eridos por não disporem de empe... ...os.

Ainda o sr. Cardoso Guedes diz que ... corpo de fiscalisação dos productos ...ricolas, devendo ser composto de in... ...viduos com um curso secundario ou o... regentes agricolas e agricultores, ...undam os quasi analphabetos, que ...ercê de elevadas protecções ali con... ...guiram anichar-se, apesar de não te... ... habilitações nem litterarias, nem ...ientificas.

O sr. Cardoso Guedes limita-se a pe... justiça ao sr. ministro do fomento.

Coliseu dos Recreios

Em espectaculo da moda exhibir-se-hão ...je duas novidades que muito devem in... ...ressar os frequentadores do Coliseu: ...athor fará, pela primeira vez, as imita... ...s de Magalhães Lima e Braamcamp ...reire, e os engraçados clowns Rico e Alex ...ecutarão tambem pela primeira vez um ...sopilante intermedio comico a que deram ... titulo «Uma lição de patinagem».

PEQUENAS NOTICIAS

Centro Republicano de Santos

Está aberto concurso até ao dia 25 do corrente, para o logar de professor de instrucção primaria da aula nocturna para os adultos socios d'este Centro.

Na respectiva séde, rua da Esperança, 171, encontram-se patentes as condições, todos os dias das 7 ás 11 horas da noite.

Feira de Agosto

A commissão dos feirantes pede a estes a sua comparencia, amanhã, pela 1 hora da tarde, no ministerio da guerra, a fim de se indagar qual o dia marcado para o pagamento das suas fornecimentos e prejuizos.

Arredores e provincias

ALMADA, 21.—Decorreu com o maior enthusiasmo a festa de hontem no Centro Capitão Leitão, finalisando o baile depois da meia noite.

—Passou hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Egydia dos Santos Cantinho, conceituada professora do Centro Escolar Capitão Leitão, d'esta villa.

PALHAES, 20.—Ficou assim constituida a nova junta de parochia d'esta freguezia: Effectivos: Antonio Francisco Martins, Francisco Alves Rodrigues, Severo da Silva, Joaquim Pedro da Silva e Elias Alves; supplentes: Luiz Eugenio da Silva, Antonio Fernandes Estalagem, Carlos da Silva, José Lourenço e Antonio Duarte.

GUIMARÃES, 21.—A conferencia hontem feita no salão nobre da Associação de Classe dos Empregados do Commercio pelo nosso correligionario dr. Alfredo Pimenta foi das mais brilhantes a que temos assistido. O thema era «A obra social da Republica», fazendo o conferente a historia dos ultimos governos monarchicos e o que é a Republica, sendo o seu discurso, que principiou ás 8 horas e terminou ás 9 e meia, recebido no meio de prolongadas salvas de palmas e vivas ao governo e á Republica. A apresentação do conferente foi feita pelo vice-presidente da commissão municipal que falou em nome do Centro republicano.

COIMBRA, 20.—Realisou-se hoje o casamento civil do sr. Manuel Rodrigues Paixão, pharmaceutico em Moçambique, com a sr.ª D. Maria Judith de Lima, sendo testemunhas os srs. Ricardo Pereira da Silva, commerciante n'esta cidade, e o sr. Julio Vieira de Figueiredo Fonseca, medico em Tavira.

—A subscripção iniciada para suavisar a miseria em que se encontram a infeliz viuva e filhos do nosso mallogrado correligionario dr. Antonio dos Santos e Silva ficou hontem mesmo em 250$000.

—No quartel de infanteria 23 realisou-se hoje com grande enthusiasmo a sympathica festa de recepção aos recrutas. A's 5 horas da manhã houve alvorada por musica e foguetes junto dos paços municipaes. Na parada do quartel, que se achava vistosamente ornamentada, bem como todas as casernas e corredores, quartos dos sargentos, gabinetes dos officiaes, etc., realisou-se uma sessão solemne pela 1 hora da tarde a que assistiram o general de divisão, o estado-maior do regimento, officiaes, todas as praças disponiveis e muito povo. Fizeram uso da palavra, condemnando o antigo regimen e elogiando com phrases ardentes e cheias de enthusiasmo a Republica Portugueza, os srs. Augusto Casimiro Bacellar, alferes do 23, e Manuel Paulino Gomes, estudante militar do 4.º anno de direito, sendo muito acclamados. De quando em quando, a banda tocava a «Portugueza», que era acompanhada pelo canto dos soldados e do povo. O banquete offerecido aos recrutas foi servido pelas esposas de alguns officiaes do regimento, correndo até ao fim na melhor ordem possivel. O quartel esteve todo o dia exposto ao publico, sendo visitado por muitos milhares de pessoas. Uma creança vestida de Republica foi ao quartel offerecer um mimoso bouquet ao digno commandante. A's 9 horas da noite o regimento, levando á frente a força de cavallaria aqui destacada, desfilou em marcha aux flambeaux, seguida de muito povo com archotes, balões á moda do Minho e a nova ..., com as respectivas bandas tocando a «Portugueza», indo cumprimentar o governador civil e general de divisão, Centro José Falcão, Centro de Santa Clara, Camara Municipal e Centro Fernandes Costa, tendo este imponente acto corrido com grande enthusiasmo e sem o mais leve dissabor.

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—Está agora na berlinda o sr. padre Gaudencio, vereador da camara transacta e que melhor serviu os interesses politicos do seu chefe do que os do municipio. N'uma das sessões passadas appareceu um requerimento com uma declaração no verso, escripto por elle, do que não tinha feito no alinhamento pedido cedencia de terreno publico, quando afinal houve cedencia a favor do requerente, que era um seu correligionario.

A commissão parochial republicana d'esta cidade fez publicar o seguinte aviso:

«A commissão parochial republicana faz publico que não considera como filiados no partido republicano os cidadãos que não estejam inscriptos nos seus boletins parochiaes.

Todo o cidadão que deseje inscrever-se no partido deve dirigir-se a qualquer dos membros da commissão, que na primeira reunião submetterá á apreciação dos seus collegas o pedido de filiação.

A commissão tambem resolveu publicar, por o julgar conveniente n'este momento, os arts. 1.º e 2.º da lei organica do partido republicano.

—Realisou-se hoje a annunciada merenda democratica, que esteve muito concorrida, sendo abrilhantada por uma philarmonica.

—Será bom que a auctoridade administrativa faça seguir uns ciganos que ha tempos chegaram a esta cidade, e cuja permanencia aqui nunca dá bons resultados.

—A convite da direcção da Associação d'Instrucção Artistica Figueirense, reuniram em assembléa as classes trabalhadoras d'esta cidade para ser lida e assignada uma representação ao governo pedindo que sejam creadas escolas-officinas e aulas de commercio annexas á Escola Industrial Bernardino Machado, e que esta seja installada em edificio proprio.

Achamos o pedido de grande vantagem, e oxalá que seja em breve uma realidade.

CERTÃ, 20.—A junta de parochia nomeada recentemente tem encontrado varios «bons» d'obra no inventario minucioso a que está procedendo.

—Deve apparecer nos primeiros dias de dezembro um semanario republicano, propriedade da Empreza de Propaganda Democratica e que se propõe defender os interesses locaes, que bem precisa é.

Contra o caciquismo toda a cautela é pouca

Escreve-nos *Um pedroguense*, dirigindo uma calorosa saudação ao sr. Antonio Jacintho David, que actualmente está á frente do municipio de Pedrogam Grande, aconselhando-o a que desconfie dos *adheridos*, pois ainda é bem recente o facto d'esses mesmos que hoje se declaram apostolos dedicados da causa da liberdade terem prohibido que a philarmonica da terra fosse saudar os prestigiosos vultos do partido republicano, quando foram fazer um comicio ali realisado.

E, para exemplo, cita *Um pedroguense* o que se passou no Pinhão, onde o Centro Republicano foi decomposto pouco depois de installado, devido aos manejos d'um dos taes adherentes. Por ultimo, termina o nosso correspondente fazendo votos por que Pedrogam seja dotado com os melhoramentos de que tanto carece, o que de certo se dará attendendo á competencia não só do sr. Jacintho David, mas ainda aos bons esforços do administrador do conselho, sr. dr. Antonio Luiz d'Almeida.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Continua em scena a magnifica comedia «O Convertido» que, até agora, conta as representações pelas enchentes. Não admira, pois é das melhores peças que ultimamente teem sido exhibidas nos nossos theatros.

Para reapparição do actor Brazão entrou em ensaios o drama em 4 actos, «Promessa», de Vasco de Mendonça Alves.

Nacional

Estão tomados muitos logares para o espectaculo d'amanhã, em que se effectua a ultima representação da peça de grande successo «Lei e divorcio».

A montagem do drama de grande espectaculo «Noventa e tres», de Victor Hugo, prosegue em termos de corresponder ao extraordinario merito da afamada peça revolucionaria.

Trindade

Com uma bella enchente, representou-se hontem a revista «No paiz do vinho», que o publico applaudiu enthusiasticamente em todos os finaes dos actos. O hymno patriotico «Alma portugueza», uma bella inspiração de Luiz Filgueiras, foi, como sempre, acolhido com uma prolongada ovação.

Activam-se os ensaios da opera allemã «O amor de um principe» para estreia da distincta actriz Palmyra Bastos.

Avenida

O grande successo da operetta «Amor de principes» no Avenida continua chamando ao mesmo theatro enchentes sobre enchentes. Ainda hontem se esgotou por completo a lotação, o que deve servir de prevenção aos retardatarios para, de futuro, se precaverem.

Apollo

Realisa-se na proxima sexta feira a primeira representação da operetta em 4 actos, «O Fado», original de João Bastos e Bento Faria, com musica do maestro Filippe Duarte. No camarotereo estão, desde já, á venda os bilhetes.

Rua dos Condes

Realisa-se, hoje, n'este theatro, a ultima representação da magnifica peça «O Marquez de Pombal», uma das coroas do distincto actor Alves da Silva.

Os ensaios das magnificas peças «O dote» que sobe á scena no dia 23, na festa da distincta actriz Adelina Nobre, e da «Restauração de Portugal» e «O Christo moderno», decorrem com a maior actividade.

No grande Salão Foz o excellente Trio d'Angoli continua sendo applaudidissimo. De facto, tanto o seu repertorio, com as magnificas «toilettes» que o mesmo trio exhibe, são de molde a explicar esse successo.

Continua tambem agradando muito Livia de Cervantes.

Amadores dramaticos

Vão promover conferencias sobre theatro

Os delegados das aggremiações dramaticas conjunctamente com o sr. Arthur Vinhó, constituidos em commissão eleita na reunião preparatoria effectuada no Centro Republicano Thomaz Cabreira, teem já muito adeantados os seus trabalhos e uma das suas deliberações foi de encetar uma serie de conferencias sobre theatro e explicativas dos fins d'este movimento da iniciativa dos amadores dramaticos e do theatro.

Não se trata de fundar nenhuma associação de classe, como se tem propalado, mas em parte de proteger as regalias dos proprios artistas dramaticos, para o que se officiou n'esse sentido á respectiva associação de classe.

Todos os amadores que queiram secundar este movimento podem enviar a sua adhesão por escripto a Arthur Vinhó, rua do Santo Antonio dos Capuchos, 71, 2.º, esquerdo.

A proxima reunião effectua-se na quarta-feira, na Academia Recreio Artistico, pelas 9 horas e meia da noite.

Conservatorio de musica

Escreve-nos o sr. Augusto Alves da Fonseca, que declara possuir um culto especial pela Arte e pelos artistas, declarando concordar com a nossa *intervisio* com o barytono Trindade, quanto ás reformas de que carece a aula de musica do Conservatorio, mas achar problematica a auctoridade de uma commissão de alumnos para indicar professor para a mesma aula.

Segundo o sr. Alves da Fonseca deve ser aberto concurso para provimento da referida cadeira, e aproveitar o barytono Trindade, esse concurso para provar publicamente o seu aproveitamento como pensionista do Estado no estrangeiro.

Em prol d'esta opinião o signatario d'esta carta recorda, e muito bem, serem os concursos o unico processo democratico de prover logares publicos e compativel com os processos do governo republicano.

Encerramento de lojas

A proposito da lei que, ao que parece, vae ser decretada para regular o encerramento das lojas, escreve-nos o sr. Antonio Rocha, dizendo que não comprehende o motivo por que se ha de permittir que os estabelecimentos se possam conservar abertos nos sabbados até ás 10 horas da noite. No seu entender, o sabbado é um dia como qualquer outro e a prova é que ha já em Lisboa duas grandes casas, os armazens Grandella e os do Chiado, que não fazem distincção entre esses dias e os restantes da semana.

Movimento do porto

Br. e R. Pr., «Kon. Wilhelm II» (H.º)	22
Bordeus, «Chili» (Brazil)	24
La Pal., L. e Lond., «Oravia» (Braz.)	21
Mar., Pern., e Ceará, «Ithaka» (H.º)	23
Braz., R. Prat., Valp. «Oropesa» (Liv.)	23
Hamburgo «Cap. Verde» (Brazil)	24
South., Vigo, etc., «G. Woer.» (A. Or.)	24
Bah., Rio e Santos, «Horace» (Liver.)	24
Pern. Rio e Santos, «Pallanza» (Ham.)	25
Batavia (Tuner), etc., «Taban.» (Rott.)	26
Pern., Vict., Rio, etc., «Gib.» (Brem.)	26
Brazil e R. da Pr., «Zeelandia» (Amst.)	28
Brazil e R. da Pr., «Aragon» (South.)	28
Af. Oriental, «Burgemeister» (Hamb.)	28
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverp.)	29
Bah., Rio e San. «Habsburgo» (Ham.)	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A moira de Silves.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Marquez de Pombal.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Recita da moda. Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—6, 8 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu coroplastico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

✝

Maria do Carmo Dias d'Oliveira

FALLECEU

M. E. Dias d'Oliveira, seus filhos, nora, genro, netos e cunhada, participam a seus parentes e pessoas de suas relações e amisade o fallecimento de sua presada mulher, mãe, sogra, avó e irmã, e que o seu funeral terá logar amanhã, terça-feira, 22, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, 25, Travessa da Queimada, para o cemiterio Occidental (Prazeres).

13 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VII

A carbonaria anarchista deu um contingente precioso para a revolução de 4 e 5 de outubro. E justo é dizel-o: *trabalhava* quasi ás claras. Alguns dos seus adeptos falavam de bombas e de dynamite como quem se referia a objectos de uso corrente, a artigos de primeira necessidade. A policia entretanto não ouvia nenhuma d'essas conversas e roçava pelo perigo com uma inconsciencia extraordinaria. Uma noite, á meza de determinado café de Lisboa que a tradição popular apontava como rendez-vous infallivel de exaltados, um anarchista conhecido propoz-se zombar da espionagem da Bastilha. Sacou do bolso do casaco um rolo côr de chocolate, mostrou-o aos convivas com o ar mais natural d'este mundo e disse em voz alta, de modo a ser ouvido por um *bufo* que abancára proximo:

—Sabem o que isto é?... E' massa para um *foguinho de sala*.

Um dos assistentes duvidou e elle, então, exclamou a sorrir:

—Ah! sim, pois agora vou dizer a verdade... Isto é dynamite!...

Os convivas entreolharam-se receosos, o *bufo* espetou as orelhas e durante alguns segundos fez-se o silencio das grandes occasiões. O anarchista voltou á carga:

—Querem experimentar?...

O panico augmentou. Os assistentes, como movidos por uma unica mola, recuaram os bancos d'um metro... O *bufo* procurou abrigo n'uma outra meza. O silencio e a anciedade eram de esmagar o mais animoso. Percebia-se claramente que toda a freguezia do café queria pôr-se a salvo, mas que toda ella tambem não queria passar por medrosa. O *bufo*, esse, pingava suor por todos os póros.

O anarchista, sempre risonho e zombeteiro, pegou cautelosamente no rolo de chocolate, raspou-o com a unha e destacando uma particula insignificante collocou-a na pedra da meza. Depois accendeu um phosphoro e approximou a chamma d'essa minuscula substancia ameaçadora. Houve uma ligeira crepitação, a chamma lambeu por completo o ingrediente e em seu logar ficou apenas um pó amarellado que o anarchista sacudiu com um guardanapo. Nada mais... nem ruido, nem fumo, nem cheiro que se percebesse sequer ao de leve...

A assistencia readquiriu a tranquillidade, o *bufo* permittiu-se um sorriso de troça pelo medo que antes experimentára e toda a gente se convenceu de que o anarchista mystificára o publico do café, impingindo-lhe qualquer coisa inoffensiva por um dos mais terriveis explosivos da actualidade. Toda a gente, sem exceptuar o *bufo*... E, no emtanto, presados leitores da *Capital*, o rolo côr de chocolate era mais do que sufficiente, quando applicado em circumstancias especiaes, para fazer voar, feito em migalhas, um quarteirão da rua do Ouro!

VIII

Mas... prosigamos na narrativa da propaganda exercida pela Associação Carbonaria Portugueza. O *comité Alta Venda*, uma vez bem minado o bairro de Alcantara, passa a Belem e delega no pharmaceutico Abrantes o encargo de reunir proselytos em infantaria 1, lanceiros 2 e cavallaria 4. As iniciações são ás dezenas entre soldados, cabos e sargentos. Os officiaes, mais difficeis de conquistar, representam-se na Carbonaria em reduzido numero. Os de cavallaria, então, adquirem tal fama de *thalassas*, que, durante um largo periodo, ninguem se atreve a *palpital-os*. Em lanceiros 2 a organisação revolucionaria conta apenas com um; em cavallaria 4 com dois e um d'elles em commissão fóra do regimento. O resto permanece fiel á monarchia e ao monarcha.

Apoz Belem, funda-se uma *barraca* exclusivamente destinada aos alumnos militares—cadetes e aspirantes. E' uma força disciplinada, consciente, conhecendo bem o manejo das armas e que tem o merecimento especial de ser o processo mais facil e seguro de alliciar futuros officiaes. Muitos dos officiaes novos que mais tarde apparecem implicados na revolta de 4 e 5 de outubro procedem d'essa *barraca*, para onde haviam entrado quando alumnos da Escola do Exercito. As entrevistas d'esses carbonarios com os chefes do movimento realisam-se em regra no jardim do Campo de Sant'Anna ou no jardim do Matadouro. Os alumnos da Escola do Exercito entendem-se directamente com o ajudante de instrucção, tenente de cavallaria José Ricardo Cabral e devem constituir, no momento opportuno, um batalhão de *élite*, armado com as Mauser-Vergueiro existentes na Escola em numero de quatrocentas. Os da Polytechnica entendem-se com um cadete que, por seu turno, se relaciona intimamente com o tenente David Ferreira. Este official distingue os conjurados pela maneira especial como elles lhe fazem a continencia.

Um episodio curioso: o maior numero de iniciações de estudantes militares é feito n'uma casa da rua Paschoal de Mello, residencia d'um guarda fiscal, dedicadissimo á Idéa. N'esse predio a policia captura tres paisanos filiados na Carbonaria e o irmão do dono da casa; mas não fareja convenientemente essa *pepinière* de revolucionarios e os briosos estudantes que ali se reunem para conspirar conseguem escapar ao rigor da Bastilha.

O plano de acção esboçado para essa legião ardente e generosa é simples, mas arriscado. A's tantas da noite marcada para o inicio do movimento, um automovel deve levar á Escola do Exercito as munições de que os estudantes necessitam; a chegada do vehiculo corresponderá para os revolucionarios ao signal da insubordinação. Os audaciosos rapazes teem que arrombar a casa das armas e conter quietos e calados os officiaes de serviços e alguns estudantes reaccionarios; teem que proceder com cautela para não despertar antes do tempo a attenção da guarda municipal aquartelada em Cabeço de Bola; os estudantes da Polytechnica e do Instituto Industrial aguardarão nas immediações da Escola do Exercito o momento de se juntar aos seus collegas...

Na tarde de 15 de julho d'este anno—em que se suppõe azado o ensejo de fazer rebentar a *bomba* da revolta—um grande nucleo de estudantes militares organisa uma reunião no Jardim Botanico. Um d'elles, delegado pelos restantes, recebe a incumbencia de ir falar ao almirante Candido dos Reis e declarar-lhe que estão todos promptos a iniciar o movimento, sahindo á rua ainda que isolados. A' primeira vista, talvez esta declaração pareça uma fanfarronada. Mas não é. Os estudantes revolucionarios teem parentes, paes, irmãos, etc., em todos os corpos da guarnição de Lisboa e não julgam crivel que a dedicação a um principio absurdo conduza ao sacrificio dos entes mais queridos... O delegado dos estudantes ao falar a Candido dos Reis nota que o almirante o escuta com as lagrimas nos olhos. Candido dos Reis ouve a declaração peremptoria e energica do delegado e depois exclama commovido:

—E assim se perde este povo! o que o senhor me diz agora, já m'o repetiram hoje dezenas de creaturas!...

E' que o almirante não supporta em 15 de julho o adiamento da revolta, como de resto o já não tinha supportado em 28 de janeiro de 1908. Convencido em absoluto de que a Revolução conta sufficientes elementos para triumphar, não comprehende como, possuindo-se esses elementos, alguem hesite em lançar fogo ao rastilho da *bomba*...

(*Continúa*).

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

"A Capital"

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.º 50.

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de "A Capital"

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 145—1.° ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 22 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.° 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

JUSTIÇA

O sr. ministro da guerra nomeou uma commissão para remodelar o codigo de justiça militar. E' sem duvida uma das medidas mais instantes que deve tomar uma democracia, empenhada em adaptar-se ás modernas correntes do pensamento, que tende por toda a parte a fazer uma obra de equidade social.

A justiça militar, com os seus codigos draconianos, os seus inflexiveis conselhos de guerra, poderá ainda justificar-se em circumstancias anormaes, em que de facto estão suspensos os direitos essenciaes dos cidadãos. Em tempo de paz, tratando-se de delictos vulgares em todos os momentos das sociedades, representa uma excepção crudelissima, e contra ella protesta sobrepondo-se a todas as leis, a todos os codigos, a consciencia humana offendida. Se ha uma idéa que seja absoluta, e que o necessite ter para se estabelecer e honrar, essa idéa é a de justiça. Introduzir-lhe excepções é desoriental-a por completo. Para o criterio dos povos, simplista mas invariavelmente recto, essa justiça deixou de ser justiça para se chamar injustiça.

D'aqui se origina uma monstruosa confusão, paradoxal, absurda, que de fórma alguma póde ser acceita nem pela razão nem pelo sentimento. A justiça destina-se a punir a injustiça. Uma é o juiz, a outra o réo. Confundil-os, amalgamal-os, representa uma empresa estupenda que se diria uma chimera se os factos não a demonstrassem uma realidade.

Quando se travou em França a formidavel questão Dreyfus, a justiça militar sahiu d'ella profundamente ferida. Demonstrou-se que ella julgava contra todo o direito, e onde não ha direitos não ha justiça. As monstruosidades que então se revelaram congelaram de horror o mundo inteiro. Esse horror transformou-se n'uma tão poderosa força de indignação, que a justiça militar sahiu do tremendo conflicto inteiramente exhautorada, e desde logo se assentou em principio que os seus julgamentos ou tinham de soffrer a depressão pura e simples, ou pelo menos rodearem-se de garantias de direito que nunca deixassem reproduzir-se os factos que a tinham deshonrado.

Entretanto a questão Dreyfus não foi mais do que um incidente que, por circumstancias especiaes, chamou a attenção universal para o funccionamento dos conselhos de guerra. Dreyfus não foi a sua unica victima: centenas, milhares de homens tinham sido victimas, como elle, d'essa monstruosa denegação da justiça que lhe fôra infligida por tribunaes que se attribuiam a sagrada distribuição da justiça.

Em Portugal factos clamorosos revelaram vicios identicos, inversões de principios tão funestos como os que se patentearam em França. Lembra-nos o julgamento do cabo 115, réo da morte de dois officiaes da municipal, onde se não consentiu a uma testemunha de defeza que depozesse de maneira a defender o accusado. E lembra-nos, pelo caracter barbaro das suas penalidades excessivas, o julgamento dos marinheiros incriminados pela insubordinação de 1906, que levantou protestos taes, que promoveram a immediata petição de indulto ao poder moderador, firmada por 100:000 assignaturas, e que o monarcha e o seu governo ostensivamente despresaram e indeferiram.

A resolução do sr. ministro da guerra prova que o governo da Republica reconhece necessaria e urgente a reforma da justiça militar, por ser incompativel, tal como se encontra, com as normas d'uma democracia que tem de ser humana e progressiva. Assim é, com effeito, o que não quer dizer que a justiça civil, embora menos dura, não necessite tambem de ser orientada n'um sentido mais liberal, ainda em nome dos mesmos principios de humanidade e progresso, que acima de todos tem de ser attendidos e respeitados.

E' preciso que a justiça, toda a justiça, se liberte do criterio medieval que ainda a apresenta aos olhos dos povos sob uma fórma inquisitorial. A justiça tem que inspirar confiança, representando a salvaguarda do direito e não um instrumento de tortura. No dia em que esse desideratum se alcance a sociedade que a possuir terá jus a ufanar-se de marchar na dianteira da civilisação.

O "pão" nosso de cada dia...

Graphico da composição do pão, que se come em Lisboa, organisado na proporção em que entra, no seu fabrico, cada um dos respectivos componentes

(Organisado segundo as queixas diariamente publicadas pela imprensa e as recentes reclamações dos operarios de moagem)

Jules Ferry

Paris levanta uma estatua ao grande homem da Republica

O monumento e o esculptor M. Michel, seu auctor

No domingo inaugurou-se na capital pariense uma estatua ao eminente cidadão da Republica Jules Ferry, morto ha vinte annos, após um luctar incessante, tendo desencadeado sobre si o odio de todos, coleras formidaveis que o seguiram e afrontaram nas ruas d'esse Paris revolucionario e ardente que ora eleva os homens á culminancia da admiração, ora os arrasta n'uma tumultuosa torrente de desprezo. Como Zola, Jules Ferry sentiu bafejal-o a aura da maior popularidade e o povo francez olhava-o com a mais profunda admiração; mas depois foi o verdadeiro heroe da impopularidade—e não podia passar pela rua sem ouvir ultrajes que o queimavam como brasas. Todavia, esse homem foi grande, amou apaixonadamente a França, engrandeceu-a, salvou-a, após as horas amargas da guerra de 1870, libertou a escola da influencia dos jesuitas. Mais do que ninguem contribuiu para a organisação do serviço publico. Devido a seu esforço tenaz abriram-se escolas em todos os pontos do vasto territorio da Republica, absolutamente de accordo com o espirito dos precursores: gratuitas, obrigatorias, laicas. Jules Ferry queria a escola publica digna d'esse nome, aberta a todas as creanças da França indistinctamente, sem privilegios de fortuna ou de crenças, verdadeiramente neutra, onde não se pronunciasse uma unica palavra que pudesse ferir os sentimentos e as convicções. Ainda hoje quando em alguma escola franceza é violada a neutralidade são as palavras de Ferry que se citam a favor do respeito da consciencia.

Pairando acima das paixões partidarias, não servindo a direita nem a esquerda, Ferry servia a França e a Republica como um grande cidadão. Mas os partidos preparavam-lhe o odio do povo. Mais tarde veiu a reparação e o eminente republicano foi eleito presidente do Senado. A morte surprehendeu-o n'esse posto de honra. Vinte annos depois d'esses acontecimentos a França que o ultrajara—glorifica-o, elevando-lhe uma estatua no coração de Paris.

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 3, 4.°, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza

E' convocado para a proxima quinta feira, 24, ás 8 horas e meia da noite, na redacção da *Economista Portuguez*, rua Aurea, 178, 2.°, o comité organisador d'esta Sociedade, para que a commissão encarregada de receber os membros da deputação da Anti-Slavery Aborigenes Protection Society, de Londres, lhe dê conta do seu mandato e se tome conhecimento de outras communicações importantes, relativamente a S. Thomé.

O nosso collega sr. Leotte do Rego fará uma exposição de caracter muito urgente, ácerca de diversas irregularidades no engajamento de nativos para o Transvaal e sobre o modo como estes ali são tratados, sua mortandade, e prejuizos graves que estão resultando para a nossa colonia de Moçambique, designadamente a Zambezia.—O presidente, *Magalhães Lima*.

A revolução no Mexico

MEXICO, 21—Travaram-se hoje encarniçados combates em Durango, Torreon, Parral e Gomez Palacio. Esta ultima cidade cahiu nas mãos dos rebeldes.—(*Havas*).

A favor das Victimas da Revolução

O ultimo bando precatorio

A commissão dos empregados dos Armazens Grandella promove, no proximo domingo, 27, o ultimo bando precatorio, com a intenção especial de soccorrer os orphãos das victimas da Revolução.

A mesma commissão pediu ao sr. José Maria Sant'Anna, da commissão do bando dos estudantes militares, para tomar a direcção e organisação do referido cortejo, pedido que foi attendido.

Devem tomar parte no mesmo cortejo algumas sociedades e tunas e o benemerito corpo de Bombeiros Voluntarios d'Ajuda.

Reforma da policia sanitaria

Abusos que terminam

O sr. dr. Gonçalves Marques está concluindo o seu relatorio sobre o inquerito mandado fazer pelo sr. governador civil de Lisboa á policia sanitaria, o qual será entregue ainda esta semana. Por esse relatorio vê-se que com a reforma proposta pelo sr. dr. Eusebio Leão o thesouro poupará grandes despezas, assim como se acabarão com inqualificaveis abusos, como o de se dar, por exemplo, mensalmente, 40$000 réis a pessoas muito conhecidas, que figuravam como amanuenses do governo civil, onde nunca compareciam, preterindo empregados com 12 e 14 annos de serviço.

Por que "artes" se fundou a

Companhia de Panificação

como se fundou e para que se fundou

Do pão do nosso compadre grande fatia... a Castanheira de Moura

Vimos já que a Companhia de Panificação Lisbonense não nasceu senão *nove annos depois* de estabelecido o limite de padarias e quando já estavam ha muito em vigor as disposições regulamentares que haviam obviado ás más condições hygienicas das antigas fabricas, fixado preços e qualidades, determinado inspecções e quanto ainda agora é a substancia do regimen do pão.

Portanto, sob esse aspecto, a Companhia não póde, sem aggravo da verdade, dar-se como credora ao reconhecimento do publico e ao amparo dos poderes constituidos. Nem uma coisa, nem outra merece. Porque não barateou o preço do pão, *favorecendo o consumidor pobre*, como tinha tido em mira o ministro que fixou o limite das padarias em 1893, nem deu vantagens algumas especiaes ao Estado.

Resta vêr se, ao menos, os industriaes de padaria lucraram. Pois havemos de vêr, tambem, que não!

Para isso carecemos de fazer a historia da constituição da famosa empresa e uma perfunctoria analyse da sua vida social.

Tenha o leitor paciencia em nos ir seguindo e promettemos-lhe que não terá motivo para arrepender-se.

•

Ahi por 1902 varios industriaes padeiros, que se haviam mettido em cavallarias altas, sentiram-se, senão á beira de uma fallencia desastrosa, pelo menos enlaçados em difficuldades, que lhes não deixavam encarar o futuro sem temores. Tinham elles varias padarias dispersas pela cidade, que haviam montado com mais audacia que fortuna. De sorte que os encargos cresciam n'uma desproporção assustadora, em relação ás vantagens. D'ahi, dividas á moagem, a qual em defeza de seus interesses compromettidos ia tambem tornando-se mais exigente e cautelosa.

Foi então que, já entre a espada, que era aqui a moagem, e a parede, que era o Tribunal do Commercio, esses industriaes viram a salvação na transformação da lei protectora da industria, que era a lei do limite das padarias, n'um exclusivo, cuja exploração em commum lhes daria maravilhosos resultados.

Que era preciso?

Levar todos os industriaes, ou pelo menos a quasi totalidade, a entrarem com as suas padarias e com as licenças respectivas para uma Companhia, á qual pertenceria desde então o abastecimento da cidade. E como nenhum cahiria em entregar a sua casa sem vantagens tentadoras, formularam-se estas, embora fossem além de toda a prudencia e de toda a razão.

Quaes foram ellas? Vamos dizel-o: a cada industrial era avaliada a sua padaria, com uma enorme generosidade; e por esse valor excessivo entrava elle para a Companhia, a qual lhe daria em troca tantas acções, quantas fossem precisas para attingir aquelle capital. Essas acções não teriam um dividendo inferior a 6 %, o que os padeiros consideraram sempre como possivel, pois sabiam de sciencia certa os resultados da sua industria. Cada um d'elles poderia ficar, querendo, a administrar a sua antiga casa, com um ordenado que poderia ir a 45$000 réis por mez; e se a casa onde a padaria estivesse estabelecida lhe pertencesse, receberiam ainda a renda respectiva das mãos da Companhia.

Agora, para se comprehender as vantagens propostas, formulemos uma hypothese: Um padeiro tinha uma padaria, cujo valor real seria de 4 contos; generosamente arbitravam-lhe o valor de 8 (em acções e claro), se elle fizesse parte da Companhia. O bom do industrial, em face d'esta proposta, lançava assim as suas contas:

—Tenho 480$000 reis, pelo menos, dos 8 contos em papel que me dão; com 540$000 réis de ordenado annual, como administrador da padaria, que a Companhia tambem me dá, disponho de 1 conto e vinte mil reis por anno.

E como isto era muito mais do que elle tinha, adheria naturalmente ao convite tentador.

Não se julgue que este exemplo, alias modestissimo, não corresponde á verdade. O sr. Castanheira de Moura entregou á Companhia de Panificação a sua confeitaria da rua de D. Pedro V, por uma louvação de *cem contos de réis*. E comtudo nunca ella lhe tinha dado senão prejuizo!

Ora as avaliações das padarias faziam-se com identica generosidade.

•

Mas, prosigamos:

Arranjado assim um forte nucleo de industriaes padeiros, constituiu-se a Companhia, sob a designação da Companhia de Panificação Lisbonense, sendo a escriptura lavrada nas notas do cartorio Tavares de Carvalho, a 15 de março de 1902.

O capital social era de 3 922 contos de réis, dividido em 78 440 acções do valor de 50$000 réis cada uma. Mas esse capital não era senão a representação do valor excessivo e cavillosamente dado aos estabelecimentos de padaria, e á pastelaria do sr. Castanheira de Moura, a que já nos referimos, e o *dos diplomas das respectivas licenças*, como os proprios estatutos diziam. Veja o governo e veja o publico, como, desde a nascença, a Companhia negociou o *valor da licença*, que aliás não era um valor senão porque o legislador estabelecera o *limite das padarias* e não porque o industrial por qualquer fórma houvesse contribuido para tal.

O primeiro conselho de administração apparece-nos assim composto:

Effectivos—Antonio Castanheira de Moura, Seraphim Alvarez y Rivera, Antonio da Silva Mendes, Francisco Cruces Curtiñas e João Ferreira.

Substitutos—João Castanheira Moura, Manuel Simões Archanjo, Francisco Barreiro Lourido, Domingos Garcia e Agostinho Rodrigues Bello.

O art. 34 dos estatutos fixavam em 3 annos a duração do mandato a estes senhores e logo no artigo immediato se prevenia que era permittida a reeleição para todos os cargos da sociedade.

Depois veremos porquê.

As vantagens promettidas aos ingenuos padeiros, além das acções entregues, lá apparecem, mais ou menos claramente, n'esses mesmos estatutos, como vamos vêr. No art. 36 das «Disposições geraes», lê-se:

> O conselho de administração poderá delegar a gerencia dos estabelecimentos da sociedade nos accionistas que tenham sido donos d'ellas, mediante remuneração, que variará segundo a importancia e movimento dos mesmos, até 1$500 réis diarios.
>
> § unico — quando se trate de estabelecimentos que tenham pertencido a sociedades, a delegação recairá n'um ou mais socios, como o conselho de administração entender.
>
> Art. 3.°—A sociedade garantirá os arrendamentos aos accionistas donos dos predios em que haja estabelecimentos sociaes.

Como se vê, já se fugia um tanto á obrigação do cumprimento de certas promessas; mas isso não levantou nenhuns reparos. E porque? Se todos iam trabalhar em commum e como irmãos!

Quanto ao dividendo de 6 por cento, a confiança era tanto maior, quanto era certo que os administradores tinham estabelecido nos estatutos *que não teriam vencimento algum, sendo uma participação de lucros acima d'esse dividendo*.

De facto, lia-se:

> Art. 15.—A remuneração do conselho de administração consiste unicamente n'uma percentagem, livre de quaesquer encargos, de 10 por cento dos lucros liquidos, quando o dividendo para os accionistas fôr pelo menos a 6 por cento.

E semelhantemente se estatuiu para o conselho fiscal.

Pois havemos de vêr n'outro artigo as voltas que logo no anno immediato tudo isto levou. Havemos de assistir ao cair das mascaras e á exposição, já sem rebuço, da astuciosissima manobra de que saiu esta famosa companhia. Havemos de vêr tambem seguidamente o que vale e o que representa o famoso capital, em nome do qual se anda solicitando pelas secretarias do estado o seu salvaterio ultimo, o exclusivo do pão.

Porque, é bom notar-se, que isso de padarias *independentes*

> ... é graça
> que a mais não passa...

como dizia o poeta.

SHERLOK HOLMES EM ALFAMA

Capitulo de um romance verdadeiro

Os gatunos fazendo policia por conta... de quem lhes paga

Dir-se-hia á simples vista do titulo d'esta noticia tratar-se de um reclamo ás extraordinarias aventuras do policia amador. Pois nada mais verdadeiro do que terem apparecido em Lisboa, seguindo com exito as pisadas de Sherlock, alguns policias amadores, genuinamente nacionaes, saidos das mais negras alfurjas do populoso bairro de Alfama.

Em fins do mez de julho passado uma senhora residente na Avenida da Liberdade, junto ao theatro Avenida, proprietaria de um estabelecimento de aguas mineraes no Alemtejo, um dos mais importantes do paiz, ausentou-se de Lisboa a fim de passar uma temporada no Algarve. Dias depois, a 8 de agosto, recebe um telegramma de sua casa, que ficára guardada por uma criada, participando-lhe que os gatunos haviam ali entrado na vespera, roubando tudo quanto de valor haviam encontrado.

Seguindo immediatamente para a capital reconheceu-se a breve trecho despojada de todas as pratas que possuia, roupas, joias, objectos de estimação, emfim uma limpeza completa! Interrogada a criada declarou ter encontrado de manhã a porta aberta e os moveis revolvidos, nada mais sabendo accrescentar a estas deficientes informações.

A senhora em questão, D. Maria Collares, apresentou queixa á policia que, como de costume, nada averiguou, a despeito da insistencia da queixosa que se não conformava com a quietação dos agentes do extincto juizo criminal. Perdida já a esperança de rehaver os bens roubados e passados mais de dois mezes, queixava-se a victima a qualquer pessoa das suas relações, por signal que no edificio da Boa-Hora, e que immediatamente a aconselhou, como ultimo recurso, a entender-se com qualquer amigo do alheio que, em troca de uns mil réis, fizesse o que a policia não pôde ou não quiz fazer.

Por acaso, e n'esta altura, passava um escroc de largo cadastro policial que aquella senhora conseguiu alcançar na rua do Almada, á esquina das escadinhas de S. Francisco. Abordado, com grande espanto seu, e inteirado em rapidas palavras da missão que lhe destinaram, prometteu empregar os seus bons officios no sentido de descobrir o auctor ou auctores da façanha. Marcada uma entrevista para o dia seguinte, á mesma hora e no mesmo local, ali compareceu dizendo não terem sido coroadas de exito as suas diligencias, porquanto entre os seus camaradas, da especialidade dos *carteiristas*, no seu pittoresco dizer, nenhum fôra auctor ou cumplice no roubo.

Prometteu, porem, uma pista segura desde que a queixosa assumisse o compromisso formal de que, uma vez descobertos os gatunos, ella o não denunciaria á policia, limitando-se a receber as cautelas de penhores, se porventura os objectos estivessem empenhados. Accedendo a esta imposição, recebeu aquella senhora as seguintes curiosas indicações: No dia seguinte, a uma hora determinada, passaria por certa rua de Alfama; logo á entrada d'este bairro, do lado direito, existe uma repellente taberna. Ali devia encontrar uma mulher de saia vermelha e chinellas de polimento que lhe faria um signal indicativo de bom ou mau exito.

Uma vez ali a queixosa encontrou-se com a tal mulher que, affastando-se do estabelecimento a conduziu a um recanto escuro da rua. Trocado o santo e senha, declarou-lhe immediatamente que o auctor do roubo havia sido a criada e que os objectos estavam empenhados em varias casas, algumas das quaes apontou. Imagine-se a surpreza d'aquella senhora em face d'esta declaração!

Presa a creada, ha tres semanas, foi posta no dia seguinte em liberdade por nada se apurar contra ella. O que é certo, porem, é que os objectos estavam empenhados nas casas indicadas e hontem ainda se apurou, o que é deveras compromettedor para a arguida dos policias amadores, que alguns d'esses objectos estavam empenhados desde o dia 2, isto é, 6 dias antes da communicação do roubo para o Algarve. Em vista d'isto a sr.ª D. Maria Collares vae apresentar nova queixa ao Juizo de Investigação Criminal.

Curioso, mas authentico!

PARTIDO REPUBLICANO

HOMENAGEM AO DIRECTORIO

Promette revestir um aspecto imponente a manifestação que se prepara em honra do Directorio do Partido Republicano, o alto corpo dirigente que preparou e realisou o movimento revolucionario ao qual se deve a Republica. Essa homenagem demonstrará mais uma vez o espirito democratico do povo, provando que é grato a quantos com elle trabalharam para a defeza da causa commum.

Para que o cortejo tenha o maior luzimento nomearam-se sub-commissões que muito devem cooperar com o seu esforço n'essa obra de solidariedade da familia democratica e requisitaram-se para o Porto balões á veneziana e fachos luminosos. Os manifestantes levarão balões e bandeiras, encorporando-se, tambem, muitas philarmonicas.

Um banquete

Brevemente realisa-se um banquete em honra do actual Directorio, promovido por um grupo de republicanos historicos e no qual só poderão tomar parte os republicanos que tiveram uma parte activa na propaganda a favor da implantação da Republica.

Convidam-se as commissões, juntas de parochia e direcção de centros do districto de Lisboa, assim como o povo republicano, a comparecer, na Praça do Municipio, na proxima quarta feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da noite, a fim de se prestar homenagem ao Directorio do Partido Republicano. — Lima Bayard, João José Diniz, Silverio Junior, Julio Alfredo Gaeira, Domingos M. Cardoso, Antonio Jorge Pinto.

Os republicanos revolucionarios congratulando-se e achando merecida a manifestação que as commissões parochiaes vão fazer ao Directorio do Partido Republicano, convidam todos os seus companheiros para comparecerem na quarta feira, ás 8 horas da noite, na Praça do Pelourinho.

Commissão Municipal Republicana

Reune hoje na sua séde, largo de S. Carlos, 4, 2.°, ás 9 horas da noite.—O presidente da commissão, *Affonso de Lemos*.

A Tapada da Ajuda transformada n'um parque agricola

Os lentes do Instituto de Agronomia assim o desejam

O corpo docente do Instituto de Agronomia foi ha dias pedir ao sr. ministro da fazenda a cedencia da tapada da Ajuda para—diziam as nossas informações—a adaptar a novas installações d'aquelle estabelecimento de ensino. A noticia, chegada até nós por uma forma tão vaga, precisava ser esclarecida. Com esse intuito fomos hoje procurar o nosso velho correligionario e illustre lente do Instituto, sr. Verissimo d'Almeida que, com toda a gentileza, immediatamente se prestou a elucidar-nos.

—O que nós pretendemos—disse-nos s. ex.ª—é bem simples e, ao mesmo tempo, importantissimo para o desenvolvimento do ensino agricola. Como sabe—e se o não sabe fica-o sabendo agora—esse ensino tem sido ministrado no nosso paiz quasi que exclusivamente sob o ponto de vista theorico. Apenas a theoria se alliava, para os alumnos do Instituto, um anno de pratica, n'uma quinta em Cintra. Isto, n'um paiz essencialmente agricola, chega a ser inacreditavel, não acha? Pois era taiqualmente assim.

Comprehendendo os meus collegas e eu a necessidade de modificar este estado de coisas—que já dura ha cincoenta annos—e querendo aproveitar as favoraveis circumstancias do momento, lembramo-nos de ir pedir ao governo que nos cedesse a tapada da Ajuda, para n'ella ser installado o Instituto, ou, pelo menos, a escola de agronomia. O plano seria este: construir ali um edificio leve, destinado á escola, e transformar a tapada, que tem uma área de 108 hectares, em parque agricola para o ensino pratico dos alumnos e para elucidação de todas as pessoas que se dedicam á agricultura e que n'elle teriam entrada franca.

Assim, montar-se-iam adegas, lagares, abegoarias, uma estação pa[...]

experiencia de machinas—que muito util seria aos agricultores, quando quizessem comprar alguma que ainda não conhecessem—e a parte restante do terreno applicar-se-ia ás varias culturas do nosso paiz e a experiencias agricolas de toda a ordem, absolutamente indispensaveis para se conseguir um ensino perfeito da agricultura.

Tambem pedimos a cedencia do Jardim Botanico que fica proximo da tapada, para o transformarmos em Jardim Colonial, onde se estudariam as culturas das nossas colonias, a fim de averiguarmos quaes d'ellas e como podem ser adoptadas ao nosso solo e ao nosso clima continentaes. E muitas ha n'essas condições.

Quanto ás despezas a fazer com estas transformações, o meu calculo é que serão relativamente pequenas, e os beneficios com ellas obtidos de certo compensam, e bem, os sacrificios que se fizerem.

O sr. ministro da fazenda, com quem nos entendemos sobre o assumpto, ficou de o estudar e de nos dar breve a resposta.

Oxalá que os nossos desejos sejam satisfeitos, porque assim se dará um grande impulso ao ensino da agricultura em Portugal.

Juntamos os nossos votos aos do illustre professor para que a intelligente e patriotica iniciativa por elle e pelos seus collegas tomada tenha o mais lisongeiro exito.

Directorio do Partido Republicano

Commissões, Centros, etc., que pedem para ser reconhecidos

A's commissões districtaes e municipaes chamamos a attenção para a organisação das commissões e centros que pedem o seu reconhecimento.

Qualquer inauguração deve ser dirigida, fundamentada, ao Directorio dentro de dez dias datados da respectiva publicação, findos os quaes será feito o respectivo reconhecimento.

Districto de Coimbra—Centro Republicano de Goes; Centro Republicano Eleitoral José Relvas, Condeixa.

Districto de Evora—Commissão Municipal Republicana de Reguengos, presidente José Avelino Martins Junior; secretario, Antonio Augusto Peixoto de Figueiredo; thesoureiro, Armando Alonso Gomes; vogaes, Ignacio Cassiro Garcia Vogado e Joaquim Lopes Fernandes Franco.

Commissão Parochial E. de Reguengos: presidente, Raymundo Ricardo Gião Varella; secretario, Joaquim Fialho Bello; thesoureiro, Manuel Barreto; vogaes, Antonio Miguel Quinta e José Fialho d'Oliveira.

Commissão Parochial de Monsaraz: presidente, José Fialho Segurado; secretario, Francisco Ramalho Gaspar; thesoureiro, José Pinto; vogaes, Antonio Rosado Faro e Francisco Nunes Rosado.

Commissão Municipal Republicana d'Aldeia do Matto: presidente, Joaquim José Candido; secretario Francisco Pedro Fernandes; thesoureiro, Francisco Romão Rafinho; vogaes, Antonio Joaquim Tapona e João Gonçalves Casco Junior.

Commissão Parochial de S. Marcos do Campo: presidente, Domingos Ignacio Alves; secretario, Marcos Rosado Durão; thesoureiro, João Martins Balonão; vogaes, Antonio Caeiro Pina e Antonio Miguel Christo.

Commissão Districtal do Funchal: dr. Manuel Augusto Martins; dr. Manuel Gregorio Pestana Junior; dr. Francisco M. Gonçalves Preto; dr. José Joaquim de Freitas; Antonio Augusto Guisou; substitutos: dr. José Luciano Henriques; José Ferreira; Alfredo Guilherme Rodrigues; Manuel dos Passos Freitas e João Anacleto Rodrigues.

O Directorio pede á imprensa republicana da provincia a fineza de reproduzir as commissões das suas localidades, com a mesma nota acima mencionada.—Lisboa, 21 de novembro de 1910.—Pelo Directorio. (a) *Malva do Valle.*

"Archivo Democratico"

E' acompanhado d'um magnifico retrato do dr. Alfredo Magalhães o numero agora publicado d'este excellente publicação. O artigo biographico do illustre republicano portuense é firmado pelo denodado apostolo do livre pensamento Thomaz da Fonseca. O «Archivo Democratico» insere ainda valiosa collaboração d'outros escriptores

Centro Nacional de Esgrima

Gymnastica sueca

Inauguraram-se as aulas de gymnastica n'esta importante aggremiação com um numero bastante avultado de socios inscriptos, tendo o professor sr. Furtado Coelho monitores devidamente preparados para que o ensino d'este ramo da educação fisica m classes seja de uma utilidade verdadeiramente pratica, e tenciona na proxima primavera apresentar uma classe composta exclusivamente de socios do Centro Nacional de Esgrima, para evidenciar por essa fórma os resultados praticos alcançados. As classes de gymnastica realisam-se todas as segundas, quartas e sextas-feiras das 4 ás 6 horas da tarde.

"Ordem do Exercito"

A ordem do exercito hoje publicada traz, entre outras, as seguintes disposições:

Promovendo: a capitão o tenente, Antonio Lopes Baptista; a tenentes coroneis, os majores Francisco das Dôres Moreira Lança, e João Carlos Rodrigues dos Reis; a alferes, o aspirante a official Alfredo Narciso de Souza; a alferes os aspirantes a official Theophilo José Ribeiro da Fonseca, Manuel Simões Vaz Oscar Monteiro Torres, Joaquim Maria dos Santos Guerra, Carlos Maria Ramires, Carlos Duarte Mascarenhas de Menezes, Illydio Marinho Falcão Raul de Tavora e Araujo Mayrelles do Canto e Castro, Vidal dos Reis Silva Barbosa, Carlos Victor da Silva Llorente e Luiz de Camões; a capitão de cavallaria o exprimeiro sargento de cavallaria da guarda fiscal Guilherme Mauricio Rocha; a tenente coronel o major João de Sousa Tavares, a alferes o aspirante official Luiz Antonio Apparicio, a capitão o tenente José d'Oliveira Gomes, a alferes os aspirantes Antonio Jacintho da Silva Brito Paes, José de Magalhães Queiroz da Abreu Coutinho, Alfredo Ferraz de Carvalho, Augusto Valdez de Passos e Sousa, Ernesto Oscar Ribeiro de Menezes, Maximo Sesinando Ribeiro Arthur, Virgilio Varella de Senna Magalhães, Raul Torres Baptista, Miguel Maria Pupo Correia, Virgilio da Silva Calixto Carlos Alberto Scarnichia Casa Nova, José Salvação Barreto, Eduardo Eugenio Gomes Vieira, Castellino Francisco Jorge Paes, José Lobo Garcez Palha de Almeida, José Barbosa dos Santos Leite, Julio Augusto da Costa Almeida, Gaspar Cerqueira, João Carlos Guimarães, Eduardo Diniz Lopes de Sousa, Affonso da Silva Contreiras, Armando Publio de Oliveira, Alvaro Antonio da Costa, Jorge Andrade do Espirito Santo, Raul da Costa Tavares, Henrique Cruz de Araujo.

Domingos Antonio Vieira Ribeiro, Manuel Fernandes Barata, Agnello João Taveira Moreira, Francisco Lopes Galheiros de Menezes, Antonio Maria da Cunha e Almeida, José Fernandes Soares, Annibal Gonçalves Paul, Antonio de Gouveia Sarmento, Antonio Augusto de Mattos Cid, Jeronymo Queiroz de Azevedo, Amadeu Gomes de Figueiredo, Raul Roque, Carlos Augusto Dias Costa, Antonio Augusto da Fonseca Mendes, Cezar Augusto Gomes Ferreira Quaresma, Armando de Moura Coutinho de Almeida d'Eça, João Centeno de Sousa, Francisco José, Herculano Cardoso do Amaral, Carlos Eugenio da Costa Alvares, Luis Antonio de Sant'Anna, Affonso Sande Lemos e Mario Augusto Telles Grillo; a coronel, o tenente coronel Antonio Celestino Alves; a alferes, os aspirantes a official, Antonio Germano Guedes Ribeiro de Carvalho Bento Maria de Moraes Sarmento, Raul Emygdio de Carvalho, Rodolpho Ricardo de Magalhães Begonha e Eduardo da Fonseca Salter de Sousa; a major, o capitão Guilherme da Costa Passos; a alferes os aspirantes a official, Francisco José, Fernando Sobrinho Toscano, Carlos Monteiro de Sousa Leitão, Fausto de Mattos, Francisco José, Manuel Henriques Carreira, Francisco José de Carvalho, Albano Augusto Dias e Abel Magno de Vasconcellos; a coronel, o tenente coronel José Maria de Gouveia; a alferes, os aspirantes a official Francisco Silvestre Varella e Gastão Ribeiro Pereira; a tenente coronel, o major medico Alexandre Correia de Lemos; a major, o capitão medico Arnaldo Pacheco Dias Torres; a capitão, o tenente medico Adolpho Cezar Cid; a major, o capitão José Joaquim Freire Correia; a alferes os aspirantes a official, Arthur Armando de Magalhães Correia, Anacleto Rebello Marques, Eduardo Guedes de Carvalho Menezes, Alcide de Oliveira e José Antonio Cerveira.

Passando á reserva: os generaes de brigada José Diogo Raposo, Mousinho d'Albuquerque, Thomaz de Sousa Rosa e José Cecilio da Costa; os coroneis Joaquim Heliodoro da Veiga e Domingo José Correia e Simão Maria Ventura; os tenentes-coroneis José Roque Gameiro Guedes e Domingos Antonio Leão Fernandes; os capitães Lourenço Caldeira da Gama Lobo Cayolla e Joaquim Eugenio Affonso; o mestre de musica Francisco da Silva Curado, e o alferes Henriques Luiz Carmona.

Reformando: o coronel José Julio Martins Correia, os tenentes coroneis Manuel Godinho Caeiro e Agostinho Antonio de Mattos Leitão, o major Carlos Frederico Chateauneuf, o major Luiz da Silva Alves, os generaes de brigada Frederico Tavares Garcia, e Thomé Martins Vieira; os tenentes coroneis Albano de Magalhães Barbosa Pinho, e José Maria Rodrigues da Costa; o major Hygino da Silva Leite; e o alferes Bernardino da Costa Vaz; demittindo, por o haverem requerido: o capitão João Perestrello do Amaral de Vasconcellos e Sá, o alferes Fernando Guedes da Silva Fonseca, o alferes medico Fernando Rodrigues de Mattos Chaves.

Vendedeiras de peixe

A postura da Camara Municipal

Começa amanhã a vigorar o novo edital da Camara Municipal com a postura referente ás vendedeiras ambulantes de peixe, junto ao mercado da Praça da Figueira. Podem estacionar das 9 horas da manhã ás duas da tarde no largo de Santa Justa, Poço do Borratem, largo dos Trigueiros e largo de Silva e Albuquerque, sendo a transgressão d'esta postura punivel com a multa de mil réis, com egual pena para quem despejar agua das canastras na via publica ou nas sargentas. Esta ordem será amanhã posta em execução, depois de nos referidos locaes comparecerem o sr. tenente Esmeraldo e alguns guardas de policia civica, coadjuvados pelo sr. José de Jesus.

No tunel do Rocio

Tres trabalhadores colhidos, morrendo dois

A' meia hora da madrugada de hoje o comboio do norte colheu, á bocca do tunel, os trabalhadores João Pires, Manuel Julião e um outro cujo nome desconhecemos. O primeiro ficou com o craneo fracturado e o segundo com as pernas partidas. O enfermeiro Pereira, prestou-lhe os primeiros soccorros. Conduzidos em macas ao hospital de S. José foram operados pelo dr. Reynaldo dos Santos, coadjuvados por José Bernardo, mas esta manhã falleceram.

Serventes de ministerios

Entregam uma representação, pedindo melhoria de vencimento

Uma commissão delegada da classe dos serventes dos ministerios e suas dependencias em Lisboa, composta dos srs. Alfredo José da Luz, Luiz Antunes dos Santos, Antonio Augusto, Manuel Serra, Antonio Augusto Cordeiro, Antonio Luiz Motta, João Rodrigues Valerio e Antonio Narciso, entregou hoje a todos os ministros e ao presidente do governo provisorio uma representação na qual dizem ser os mais sobrecarregados de serviço, pois sendo os primeiros a entrar nas secretarias, para serviço de limpeza, são sempre os ultimos a sair, tendo, muitos, de fazer a distribuição de correspondencia, e durante todo o dia o serviço de continuos.

Recebem apenas a remuneração mensal de 15$000 réis, que, com descontos, vem a ficar em 13$000 réis e ainda apenas em 7$119 réis os d'aquelles que teem descontos de adeantamentos para a renda de casas. Pedem, portanto, que sejam equiparados em ordenado e situação aos continuos, fundindo-se as duas classes n'uma só, com esta ultima designação.

Parece-nos digna de ser attendida a justa petição de tão modestos quanto uteis servidores do Estado.

Consorcio

Effectua-se no proximo domingo o enlace da sr.ª D. Esther Leão, gentilissima filha do sr. governador civil de Lisboa, com o commerciante sr. João Rigallo, sendo testemunhas os parentes proximos dos noivos, os quaes vão passar a lua de mel ao Bussaco, depois do *lunch* servido em casa do sr. dr. Eusebio Leão e fornecido pela pastelaria Marques. O casamento será civil e religioso, effectuando-se as ceremonias na administração do 3.º bairro e na egreja do Coração de Jesus.

Habitações economicas

As duas cooperativas de construcção existentes em Lisboa reuniram hoje, constituidas em commissão, para votarem uma representação solicitando do governo a realisação immediata de um dos mais bellos numeros do seu programma, qual é o de facilitar capital a juro barato para construcção de habitações economicas.

Na representação faz-se notar a opportunidade do assumpto, pela grande crise que estamos atravessando.

"5 de outubro"

Com este titulo, acaba o sr. Luiz Quesado de publicar uma composição musical para piano, dedicada «Ao heroico povo de Lisboa». Não dizemos que é inspirada, porque ainda a não ouvimos, mas cremos que o deve ser, porque confiamos no talento do seu auctor.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Maria Henriqueta do Carmo Pereira, de 75 annos, solteira, proprietaria, realisando-se amanhã pelas 11 horas o seu funeral, sahindo o prestito da rua da Victoria, 38, 3.º para o cemiterio dos Prazeres.

—Na Regoa, falleceu esta manhã victimada pela tuberculose, a sr.ª D. Laura da Conceição Correia, esposa do guarda 777 da policia civica de Lisboa, a quem foram concedidos oito dias de licença, devendo partir esta noite para aquella localidade.

SAUDANDO A REPUBLICA

Camaras municipaes que cumprimentam o governo e o povo de Lisboa

A Camara municipal de Villa Viçosa resolveu que uma commissão e quem se lhe quizesse aggregar viesse a Lisboa cumprimentar o Governo Provisorio. Para esse fim organisou-se uma commissão, que alugando um comboio especial, trouxe hoje a Lisboa, desembarcando ao meio dia, no Terreiro do Paço, 250 pessoas.

A' chegada organisou-se um cortejo por esta forma: á frente a commissão executiva da excursão com o seu estandarte conduzido pelo vereador Antonio Simões, as duas philarmonicas de Villa Viçosa, formando uma só e executando a *Portugueza* e a seguir os excursionistas. A excursão era esperada na gare por grande numero de pessoas que a saudaram com palmas e vivas.

A commissão executiva, composta pelos srs. Manuel Fernandes Branco, João Antonio da Silva Nogueira, Antonio Simões, Benjamim Gouveia, Humberto Fernandes, dr. Hypolito Alvarez, Joaquim Lourenço Torrinha, Seraphim de Jesus Silveira, Augusto Cesar Paiva Monteiro, Julio Augusto Lobo, capitão Villela, alferes Garcia e tenente Tito Livio Xavier, dirigiu-se ao ministerio do interior, a fim de cumprimentar o ministro, mas como este não se encontrasse foi recebida pelo illustre presidente do Governo Provisorio, a quem entregou uma representação pedindo que a respectiva comarca não fosse retirada de Villa Viçosa. O dr. Theophilo Braga agradeceu a manifestação e disse que a reforma administrativa estava entregue a uma commissão especial sendo a certeza de que ella faria justiça a quem a merecesse.

A excursão foi em seguida cumprimentar os restantes ministros, Camara municipal, governo civil e redacções de jornaes.

A camara e commissão municipal republicanas do Barreiro vieram hoje a Lisboa cumprimentar o Governo Provisorio, Camara de Lisboa e governador civil. Falando os commissionados com o ministro do fomento, pediram-lhe que o chefe da estação de 1.ª classe, dos caminhos de ferro de sul e sueste, Sebastião Antonio Gomes, seja integrado na estação de aquella localidade, como é de inteira justiça, e não na de Faro, como se pretende. O ministro promette aos commissionados que analysará o pedido, resolvendo como fosse justo. A commissão retirou-se cumprimentando os restantes ministros.

O caciquismo recalcitrante

Em Sobreira Formosa promove tumultos, oppondo-se á affixação dos editaes sobre inscripção dos republicanos

PROENÇA-A-NOVA, 21.—Reuniu hoje a commissão incumbida pelo directorio de organisar n'este concelho o partido republicano, não comparecendo dois membros que já tinham feito falta. Tomou conhecimento de terem sido affixados editaes convidando os cidadãos republicanos a inscreverem-se, de harmonia com as instrucções do referido Directorio.

Em Proença-a-Nova, Esteval e Peral as inscripções fazem-se com regularidade.

Em Sobreira Formosa houve tumultos, rasgando os caciques os editaes e partindo o quadro onde o nosso velho correligionario J. Luiz Grillo affixou um. A commissão resolveu participar estes factos ao Directorio, depois de adquirir a certeza do que se passou com os respectivos pormenores.

Sociedade Protectora dos Animaes

Os srs. Carlos Seixas e Mello Lorena, delegados da Associação Protectora dos Animaes, procuraram hoje o sr. commandante da policia, a quem pediram para que na ordem do corpo seja ordenado a todos os guardas que prestem o seu auxilio aos socios d'aquella Associação quando estes o requisitarem. O commandante da policia prometteu attender o pedido.

O MOVIMENTO GREVISTA

Commissão de trabalho

A esta commissão foram hoje entregues reclamações dos marítimos de Alcacer do Sal, apresentando uma nova tabella de preços nos transportes; e dos *chauffeurs* em Lisboa. Tambem uma commissão de accendedores da Companhia do Gaz entregou uma representação expondo os motivos por que não acceitam as condições impostas pelo conselho de administração. Estes empregados reuniram hontem e resolveram tratar do assumpto com toda a correcção e boa ordem, para que o conflicto tenha uma solução rapida. A commissão de trabalho recebeu tres proprietarios de barcos costeiros, os quaes declararam não poder attender as reclamações apresentadas pelo seu pessoal, devido á enorme concorrencia que lhes é feita pela Companhia dos Caminhos de Ferro. A commissão vae officiar aos restantes proprietarios para saber qual a sua opinião.

Corticeiros sem trabalho

Grande numero de operarios corticeiros, que se encontram sem trabalho, procuraram hoje o sr. dr. Eusebio Leão, a quem expuzeram a sua situação. O sr. governador civil disse-lhes que ia officiar immediatamente a todos os industriaes, pedindo-lhes para assistirem a uma reunião, a fim de vêr se os empregará.

N'uma fabrica de estamparia

Declararam-se hoje em greve os operarios que trabalham na fabrica de estamparia e tinturaria, nos Olivaes, pertencente á firma Viuva Coelho & C.ª Os grevistas allegam que desejam que os seus salarios sejam superiores á da casa Gouveia, visto o seu trabalho ser mais violento. O industrial estava na disposição de os equiparar, ao que os operarios não annuem.

Carroceiros

N'uma casa de carroças, situada no Poço dos Mouros, declararam-se hoje em grève todos os carroceiros, em virtude do dono da casa não acceitar o estipulado no contracto que foi assignado por occasião do ultimo movimento.

Os carroceiros reunem esta noite na rua do Bemformoso, 50, 1.º

Estudantes da Polytechnica

Devido aos ultimos acontecimentos, declararam-se hoje em grève os estudantes da Escola Polytechnica. De manhã reuniram, sendo resolvido nomear commissões de vigilancia. Em frente do edificio e na Escola Academica, lyceus e outras escolas juntou-se grande numero de alumnos, commentando o caso.

Fabrica de calçado Ramos

Reabre amanhã esta fabrica, que durante 10 dias esteve fechada, em virtude da greve que ali se manifestou. A commissão que hoje foi ouvida pelo sr. governador civil deliberou que todos os operarios e empregados que desejam retomar o trabalho, o façam amanhã pelas 7 horas da manhã, pedindo essa commissão a todos os operarios que assignaram a representação que retomem o trabalho.

Em Setubal

A grève dos gazomistas está resolvida

Os operarios gazomistas de Setubal declararam-se em grève pelo que hontem esteve paralysado o trabalho nas fabricas de conservas e a cidade as escuras, fechando os estabelecimentos ás seis horas da tarde.

Para pôr termo a esta situação o governador civil realisou varias conferencias com o sr. José de Mello, director da Companhia do Gaz, resolvendo-se o conflicto. Os operarios pediam que o porteiro da fabrica não voltasse ao seu logar, que não fossem exercidas represalias, e que fosse levantada a suspensão ao fiscal, a cujos actos será feita uma syndicancia pelo administrador do concelho e um delegado da Companhia do Gaz, ficando o syndicato sujeito á penalidade respectiva.

A cidade recuperou hoje o seu aspecto habitual, abrindo todas as fabricas e retomando os operarios o trabalho.

Ao governador civil foram enviados telegrammas do administrador do concelho e do commandante, agradecendo a sua interferencia.

ULTIMA HORA

Conflictos com grevistas

PON-Y-PONDEL, 21.—Renovaram-se esta tarde os conflictos entre a policia e os grevistas em consequencia de tentarem estes apoderar-se da estação do caminho de ferro. Foram chamadas tropas que restabeleceram logo a ordem. Ficaram feridos 6 agentes de policia e effectuaram-se 2 prisões.—(*Havas*).

Familia imperial russa

PARIS, 22.—Telegrapham de Cannes ao *Eclair* que é ali esperada proximamente á familia imperial russa.—(*Havas*).

Affonso XIII em Sevilha

SEVILHA, 22.—O rei Affonso chegou hoje aqui ás 9 e 30 da manhã. Teve um caloroso acolhimento.—(*Havas*).

Inundações na Cochinchina

1:000 mortos e 400 barcas perdidas

SAIGON, 21.—Em resultado das violentas chuvas na provincia de Quangegai, Annam, uma subita inundação causou um verdadeiro desastre. Desappareceram mais de 1:000 pessoas e perderam-se 400 barcas.—(*Havas*).

Revolução no Mexico

WASHINGTON, 22.—Segundo telegrammas de origem revolucionaria os rebeldes estão naturalmente senhores de Gomez, Palacio e Ferreon, e suppõe-se que se apoderão hoje de Chihuahua e Puebla.—(*Havas*).

Theatro de S. Carlos

Os artistas da companhia lyrica franceza que estava funccionando no theatro S. Carlos procuraram hoje o governador civil, a fim de se informarem sobre qual era a sua futura situação. O dr. Eusebio Leão respondeu que o governo estava tratando do assumpto.

Sabemos que o governo conta reabrir o theatro dentro em pouco, para o que já conta com muitos elementos. Alguns novelleiros propalaram o boato de que, segundo uma clausula do contracto entre o governo e o fallecido conde de Farrobo, o theatro passaria para os herdeiros do titular, logo que fechasse nas condições de agora. Por esse motivo, o contracto, que está no cofre forte da Inspecção Geral da Thesouraria, foi hoje examinado pelos ministros das finanças, governador civil e dr. José de Castro, verificando-se que essa affirmação era destituida de qualquer fundamento.

Os drs. Antonio José de Almeida e Eusebio Leão continuam a occupar-se do assumpto.

Burla de 75 contos

A decisão do jury, referente a dois accusados, é dada por iniqua

No 1.º districto criminal terminou hoje o julgamento dos accusados da burla de 75 contos de réis ao fallecido proprietario Francisco Romano, sendo condemnado em 8 annos de prisão cellular, na alternativa de 12 de degredo, Affonso de Leite e Sousa, que partilha da amnistia; ou seja, com a reducção da terça parte da pena.

O jury dando o crime como não provado, com respeito aos outros accusados, José Salvador Costa e Domingos José Pinto, levou o sr. dr. Horta e Costa a dar a decisão por iniqua, motivo por que os accusados serão submettidos a outro julgamento.

Notas diversas

O sr. ministro da guerra nomeou o sr. Martins de Carvalho, coronel do Estado Maior, presidente das duas commissões que se vão organisar, uma para estudar a forma de promoção e reforma dos officiaes do exercito, em harmonia com a equiparação e outra para organisação de um novo plano de uniformes.

Segundo nos consta o governo está trabalhando n'um decreto, que será publicado por estes dias, no genero do publicado pelo Brazil, tambem pouco depois do advento republicano, e que é ali conhecido por *lei da grande naturalisação.*

Chegou ao Rio de Janeiro, hontem, o paquete *Frisia.*

Tomou hoje posse do cargo de secretario da administração do 3.º bairro o nosso querido amigo e correligionario sr. Jayme Teixeira.

Os boletineiros jornaleiros de Lisboa pediram hoje ao sr. ministro do fomento que lhes sejam pagos os trabalhos por serviços extraordinarios, prestados durante os dias da implantação da Republica.

Vão ser novamente postas a concurso as escolas interinamente providas, e determinou-se que fique sem effeito o concurso para provimento da escola masculina de Bemfeito, concelho de Arganil por não estar em condição de funccionamento.

O sr. ministro do interior foi hoje cumprimentado por uma commissão delegada da Associação de Classe dos empregados dos Hospitaes Civis Portuguezes.

Ao conselho superior de hygiene, na sua sessão de hoje, prestou o sr. dr. Ricardo Jorge informação sobre as providencias adoptadas para debelar as epidemias reinantes, e foi distribuido para consulta o processo para arrendamento da licença para exploração das aguas minero-medicinaes de Villarelho da Raia e de Chaves.

O sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior da Republica Argentina, que hoje era esperado em Lisboa, de passagem a bordo do paquete «Guilherme II» só amanhã chega. Na legação estiveram até bastante tarde os srs. ministro da Argentina e Batalha de Freitas, em nome do governo, realisando-se ali amanhã um banquete offerecido ao illustre visitante pelo sr. Garcia Sagastuma.

Os feirantes da Feira d'Agosto voltaram hoje ao ministerio da guerra para se informarem de quando lhes é feito o pagamento dos seus fornecimentos e prejuizos causados pela Revolução. Não poderam ser recebidos pelo sr. coronel Barreto e parece que o assumpto não corre por aquella pasta, mas sim pela do interior.

O sr. ministro da guerra foi hoje de tarde ao forte das Merces assistir á explosão d'um torpedo.

Uma commissão de habitantes da povoação do Luso foi hoje pedir ao sr. ministro do interior que aquella localidade seja elevada a séde de concelho na proxima reforma administrativa.

Foi reformado no posto de contra-almirante, com o soldo annual de réis 1:452$000, o capitão de mar e guerra sr. Hygino de Mendoça.

Passou á situação de commissão no ultramar o 2.º tenente Rebello da Motta.

Deixou hoje o cargo de director geral de marinha o almirante Tasso de Figueiredo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde).

A pasta do fomento

O dr. Brito Camacho, chegado hontem no rapido da noite, seguiu hoje para Lisboa, acompanhado do dr. Paulo Falcão, com quem teve, ao chegar, uma demorada conferencia.

Consta que o dr. Paulo Falcão vae tomar conta da pasta do fomento, e, a ser certo, estão indigitados para governador civil os srs. Duarte Leite e Manuel Forbes Bessa.

Dr. Sousa Junior

Chegou hoje de Lisboa o dr. Sousa Junior, professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Conferencia

Na escola annexa á Escola Normal, estando reunidos todos os alumnos, fez o professor Henrique da Cunha Cardoso uma brilhante allocução, sobre o thema a bandeira da patria.

João Chagas e major Coelho

Os revoltados de 31 de janeiro photographaram-se hoje em grupo no Palacio de Crystal, com João Chagas.

O major Coelho partiu esta manhã para Chaves.

João Chagas tenciona partir amanhã de tarde para Lisboa. Agora está n'um jantar intimo em casa do dr. Antonio Claro.

Um padre, ... nos taes

O padre encarregado de dizer missa ás 7 da manhã na capella da Ramada Alta, costumava aproveitar o ensejo para fazer a sua propaganda politica, proferindo toda a casta de injurias contra os republicanos. Sabido o caso, alguns correligionarios nossos pediram ás esposas que fossem á missa de hoje, e, na occasião em que o tonsurado começava a despejar o sacco das baboseiras, a maior parte do povo começou a dar vivas á liberdade e á Patria. Acudiu o cabo da ronda que participou o facto ás auctoridades, sendo o padre chamado pouco depois e reprehendido.

O padre mora em Alfena.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se hoje um pouco, porque os bancos assim houveram por bem proceder. Mas os negocios é que foram insignificantes. Abriram á cotação de hontem e fecharam:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque	49 3/8	49 1/[illegible]
Londres 90 d/v.	50	—
Paris cheque	575	57[illegible]
Italia	569	57[illegible]
Allemanha, cheque	237	238
Amsterdam, cheque	401	40[illegible]
Madrid, cheque	890	90[illegible]
New-York	985	9[illegible]
Rio s/Londres	10 9/32	—
Libras	4$820	4$92[illegible]
Agio do ouro	7 0/0	8 0/[illegible]

Desconto. — Effectuaram-se negocios de 6 1/2 e 6 3/4 0/0 no mercado livre.

Bolsa.—Como nos dias precedentes continuaram traquinhos os negocios na Bolsa. As Inscripções fizeram-se 39,45 e 38,40 1/2 de assentamento, 38,48 1/2 coupon.

Obrigações d'estado, effectuado: 4 0/0 de 1888 21$500, 4 0/0 de 1890 coupon 58$500, e 4 1/2 0/0 de 1888-89 coupon 55$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 65$000, 3.ª 65$500, e cautelas de 3.ª serie 2$600.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 91$000, Panificação 14$200, Assucar 25$400, Tabacos 62$000, Phosphoros coup. 60$800.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, usa., 77$500; Prediaes 6 0/0 78$400, e 5 0/0 73$300; Norte e Leste 2.º grau, 51$950 e 51$200; Carris de ferro, 98$50.

Praso, um de novembro: Assucar 25$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$10, 16$900 e 16$950.

Fim de dezembro: Assucar, 26$8[illegible] 27$000 prime de 500, 27$400 prime 500 e 27$300 prime de 00 ...; Norte e Leste, 2.º grau, 52$400, Beira Alta 1.º grau, 19$000 e 19$100.

NO IMPERIO DO SOL

Como se escolhe um diplomata

Ouvindo Tetsujiro Yamaguchi, futuro consul japonez

Como se escolhe um diplomata? Lembramo-nos hoje que não deixaria de ser opportuno arranjar uma resposta qualquer a esta pergunta, uma vez que actualmente tanto se discute a fórma de substituir os differentes Soveranos que a monarchia tinha espalhado por esse mundo de Christo.

A difficuldade estava em encontrar uma opinião inédita. Para citar o conceito d'um visinho ou para apresentar um exemplo colhido nos paizes habitualmente tidos como civilisados, não era necessario incommodar ninguem nem valia a pena importunar o leitor. O interessante seria apontar o exemplo de um d'esses paizes que ninguem cita para coisa nenhuma, ou, por outra, colher a opinião d'alguem que não fosse das capitaes da moda, isto é,—de Paris, Bruxellas, Londres ou Berlim.

Quererá isto dizer que nos contentariamos com o exemplo de qualquer paiz tão atrazado ou mais que o nosso, como por exemplo Marrocos? De fórma alguma! O que nós queriamos era um d'esses povos que estão assombrando o mundo com os progressos da sua civilisação—e por isso é que nos lembramos... do Japão.

Foi ali, a uma meza da «Brazileira», que travamos conhecimento com o nosso japonez. A apresentação cerimoniosa d'um amigo commum, dez minutos de palestra sobre coisas do imperio do Sol e a permuta indispensavel do classico bilhete de visita, bastam para nos illucidar de que temos á mão quem nos diga como se escolhe um diplomata. O japonez, aquelle japonez providencial, ostenta no cartão, debaixo do nome, umas garatujas bizarras que o amigo commum traduz: «Estudante enviado pelo ministerio dos negocios extrangeiros do Japão.» Isto nos convence, repetimos, de que o senhor Tetsujiro Yamaguchi está á altura de nos dizer como se escolhem no seu paiz os diplomatas. Por isso encaminhamos a conversa n'esse sentido. E o sr. Yamaguchi explica:

—Para se comprehender bem o escrupulo com que o governo japonez escolhe os seus representantes nos paizes extrangeiros, é necessario accentuar um facto, que é a base fundamental do desenvolvimento assombroso que o meu paiz tomou no curto prazo de 40 annos. O povo japonez colloca acima de tudo o amor da patria, e só tem um sentimento forte a estimulal-o—a ancia frenetica de se tornar o maior de todos os povos do mundo. Generoso e bom para todos os seus, é profundamente egoista quando se trata dos extranhos. Elle quer impôr-se á admiração do mundo pela sua civilisação e pela sua valentia, e quando parte para a guerra vae decidido a combater até morrer, porque entende que morrer pela patria é a maior de todas as glorias. A maxima vergonha para o japonez é saber que o extrangeiro teve occasião de o depreciar por falta de civilisação. D'ahi, o cuidado extraordinario que elle põe na escolha d'estas duas entidades: o professor e o representante no extrangeiro.

Tetsujiro Yamaguchi

—Como são feitas, então, essas escolhas?

—Tanto para preencher logares em escolas officiaes como em legações extrangeiras, abre-se sempre um rigoroso concurso. Alguns dos primeiros, para o ensino de linguas, ainda estão occupados por professores extrangeiros, visto não haver desde já possibilidade de os dispensar; nos segundos, porém, é absolutamente defezo collocar cidadãos que não sejam japonezes. E o governo está tratando de supprimir definitivamente os extrangeiros de quaesquer d'esses logares.

—Mas não havendo japonezes que conheçam certos idiomas?

—E' essa difficuldade que o governo cuida activamente de remover. Todos os annos são abertos, nos ministerios de educação e dos extrangeiros, concursos de candidatos a professores e a diplomatas. E os individuos classificados são enviados pelo governo para o paiz cuja lingua tenham de estudar.

—Portanto, o meu amigo...?

—Sou candidato a diplomata em Portugal, Brazil ou outro qualquer paiz onde se fale a lingua portugueza. Recebo um avultado subsidio, que me chega para viver e para pagar aos professores. Ao fim de tres annos, isto é, concluido o curso, entro para a legação que me fôr destinada e sou obrigado a fazer serviço cinco annos.

—E depois?

—Depois continuo, se quizer; se não quizer, recolho ao Japão para exercer o professorado.

—E os tres annos serão sufficientes a um japonez para aprender qualquer lingua de fórma a poder ensinal-a?

—Conforme a lingua e conforme o estudante. A portugueza aprende-se perfeitamente n'esse tempo. E' uma das mais faceis. De resto, para os professores, o prazo do curso é mais largo.

—O plano do seu governo é, portanto, fazer-se representar no extrangeiro unicamente por compatriotas?

—Exactamente. Só assim ficará tranquillo sobre o zelo com que, por esse mundo, serão defendidos os interesses e o bom nome do imperio do Sol.

N'esta altura a conversa derivou para outros assumptos. Ao fim de meia hora tinha-se radicado no nosso espirito uma secreta ambição de nos naturalisarmos japonez. E despedimo-nos do sympathico amarello com esta convicção profunda: Se Portugal tivesse seguido o exemplo do Japão, escusavamos nós de andar a ser torpemente abocanhados e cobertos de injurias por essas terras de Christo...

Excursionistas de Aveiro

A Associação Commercial e Industrial veiu cumprimentar o governo sem fins politicos

Sr. Redactor.—No jornal *A Capital* que v. digna e esforçadamente dirige, vejo agora publicada a noticia ácerca da commissão aveirense, representante da Associação Commercial e Industrial, a que presido, e que veiu a esta cidade para apresentar ao Governo Provisorio da Republica as suas reclamações ácerca do boato corrente sobre a extincção do districto de Aveiro, na proxima reforma administrativa.

Após essa noticia vem uma carta assignada por Antonio Marques da Costa, que se diz de Aveiro, e dirigida aos seus correligionarios e amigos, a quem pede desculpa de os não ter acompanhado quando foram cumprimentar o Governo da Republica, resolução que tomou por entender não se dever juntar a cavalheiros que, por decoro proprio, não podiam apparecer em certos actos politicos do partido republicano.

Esses cavalheiros são, sr. redactor, este seu creado e o meu illustre collega dr. Joaquim Simões Peixinho; eu e elle, socios da Commercial de Aveiro, e que só n'esta qualidade viemos a Lisboa e procurámos o Governo, cumprindo uma determinação social e exclusivamente em beneficio da nossa terra e da nossa região.

Sendo assim, como é, vê v. sr. redactor, a intenção da carta d'esse individuo, torpemente mal intencionado, que o illudiu informando-o de que nós viemos como republicanos intrometter-nos n'uma festa de cumprimentos ao Governo.

Peço a v. a publicação d'esta para, lealmente, fazer face á calumnia e tornar publico que a Associação Commercial e Industrial de Aveiro, a que presido, veiu a Lisboa sem motivo politico, mas só no desempenho de uma missão que a respectiva assembléa geral lhe havia imposto.

Creia v., sr. redactor, na muita consideração do—De v., etc., Lisboa, 21-11-910.—*Jayme Duarte Silva.*

Coliseu dos Recreios

Castilho repete no espectaculo de hoje as imitações de Magalhães Lima e Braamcamp Freire, em que hontem foi applaudidissimo.

Agradou, tambem em cheio, o hilariante intermedio comico «Uma lição de patinagem», apresentado pelos «clowns» Rico e Alex.

Figura no programma de hoje, bem como os melhores numeros da companhia.

Realisa-se no sabbado proximo a festa artistica d'estes «clowns», a qual será cheia de attractivos e surprezas.

Asylo Maria Pia

Uma justa reparação

Publicámos, ha tempos, uma noticia, dizendo que alguns ex-alumnos do Asylo Maria Pia haviam representado ao ministro do interior, para que fosse suspenso o sub-director d'aquelle estabelecimento, sr. Basilio de Moraes, sob a allegação:

1.º de que o mesmo funccionario possuia sentimentos reaccionarios; 2.º de que havia pertencido a aggremiações monarchicas; 3.º de que fôra traidor ao movimento de 31 de janeiro.

Ora estamos devidamente informados de que ao referido funccionario está sendo movida uma hostilidade absolutamente injustificada, de caracter pessoal, e com o que nada podem ter, sem duvida, nem o serviço publico, nem o Estado, nem a Republica. Sabemos, por quem nos merece confiança, que esse funccionario foi sempre e é um cumpridor dos seus deveres, sendo um excellente caracter e um perfeito homem de bem.

Assim, os tres pontos acima referidos na allegação que exigia a suspensão do sr. Basilio de Moraes, sem se attender que se pedia, com affronta para a justiça e para os mais rudimentares sentimentos democraticos, que fosse decretada a miseria de um homem digno e de um empregado brioso,—são todos improcedentes, infundamentados:

1.º o sr. Basilio de Moraes não é reaccionario, pois nem se confessa, nem ouve missa, nem usa santos ou rosarios; 2.º nunca pertenceu a quaesquer aggremiações monarchicas, o que sempre recusou, apesar de instancias consecutivas de caciques influentes; 3.º não trahiu o movimento de 31 de janeiro, pelo simples motivo de *ser inteiramente falso tal boato*, adrede espalhado nada benevolamente.

O sr. Basilio de Moraes foi, de facto, sargento de artilharia, mas não estava no Porto quando se deu o movimento, e só d'elle soube depois de ter rebentado. Mas como houvesse pertencido ao exercito, os seus inimigos lembraram-se de inventar aquella aleivosia, que, francamente, chega a ser inqualificavel, visto tratar-se de uma calumnia, suppondo-se que os jornaes são porta-vozes de odios pessoaes. O sr. João Chagas, cujo nome foi leviana e tendenciosamente citado foi o primeiro, até, ao que nos consta a estranhar que se servissem do seu nome para fim tão inconfessavel. Em summa, o sr. Basilio de Moraes *desafia quem quer que seja a que lhe provem tão abominavel accusação*, conforme palavras suas.

Roleta automatica

Escreve-nos *Um assiduo leitor d'«A Capital»* pedindo-nos para chamarmos a attenção do sr. governador civil para as roletas automaticas que estadeiam pela cidade, nas casas de vinho, sobretudo da baixa, e que constituem um espectaculo pouco edificante.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Loanda"

Seguiu, hoje, com 124 passageiros

Com destino aos portos d'Africa, partiu hoje o paquete *Loanda*, conduzindo 124 passageiros, entre os quaes algumas praças do exercito.

No Caes da Fundição estiveram despedindo-se dos srs. bispo de Cabo Verde, que regressou á sua diocese, e capitão Martins de Lima, que partiu para S. Thomé, onde vae tomar posse do logar de chefe de secretaria e ajudante de campo do governador d'aquella provincia, grande numero de pessoas das suas relações.

No *Loanda* seguiram tambem 21 degredados, que até ali foram escoltados por uma força de caçadores 5, sob o commando d'um capitão.

Ao meio dia, quando o paquete levantou ferro, a fanfarra de bordo executou a *Portugueza* ouvida de pé e de cabeça descoberta, levantando-se muitos vivas á Patria e á Republica.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Prosegue obtendo tão justificado quanto retumbante exito a magnifica comedia «O convertido», em que Angela Pinto, Adelina Abranches, Augusto Rosa, etc., tem um trabalho acima de todo o elogio.

«O convertido» repete-se hoje, continuando, seguramente, no cartaz até á «première» da «Promessa» em que Brazão apparecerá.

Nacional

Deve ser concorridissimo o espectaculo d'esta noite com a ultima representação do drama «Lei do divorcio», de Augusto de Lacerda, em que todas as noites é applaudidissimo.

Para as primeiras recitas da peça de grande espectaculo «Noventa e tres», já se acha patente ao publico, no camaroteiro, a respectiva folha de assignatura.

Trindade

Repete-se esta noite a applaudida revista «No paiz do vinho» que, no domingo, foi mais uma vez motivo de uma enchente e do maior enthusiasmo.

Brevemente subirá á scena a opera comica «Amor de Principe», o grande successo do theatro allemão, destinado á estreia de Palmyra Bastos.

Avenida

Segue na sua brilhante carreira a opperetta «Amor de principe», cujo enorme exito chama todas as noites a este theatro grande concorrencia. Hoje, amanhã e sempre repete-se o «Amor de principe».

Apollo

A opperetta portugueza «O Lobo», original de João Bastos e Bento Faria, com inspirada musica do maestro Filippe Duarte, subirá á scena no proximo dia 25.

E' escusado dizer que tem sido enorme a procura de bilhetes para a sensacional «première», por todos esperada com anciedade.

Rua dos Condes

Hoje representar-se-ha n'este theatro «O grande industrial», estando o desempenho confiado aos principaes artistas da festejada companhia Alves da Silva.

Sexta feira não ha espectaculo para proceder ao ensaio geral da nova peça «O Carisio moderno», que subirá á scena no proximo sabbado havendo grande interesse pela «première».

O exito do Trio d'Angoli, que está trabalhando no grande Salão Foz, é de dia para dia maior, succedendo outro tanto com a interessante couplatiste internacional Lavin de Cervantes que executa todas as noites novas canções e bailados.

No animatographo continuam tambem a succeder-se as estreias de interesse artistico, annunciando-se para breve mais uma sensacional estreia.

—No grande Salão dos Anjos continua agradando muito a magnifica opereta «A Sultana», que hoje se repete.

—Decorrem animadissimas as noites, no Café-restaurant Madrid, da rua Paiva de Andrade, 4 a 16, figurando no respectivo programma concertos, bailes andaluzes, cantares portuguezes, etc.

A entrada é gratis, como se sabe.

A questão dos sellos

sem sobrecarga «Republica»

Cidadão redactor—Por intermedio d'*A Capital*, que é afinal o jornal que mais de perto traduz o brio da Republica, lhe vêr a vantagem de não deixar rabiscar nenhum sello postal da Casa da Moeda sem a sobrecarga de Republica. E quem tinha razão, pois, com a generosidade das novas instituições, estão explorando os monarchicos um sentimentalismo piegas, franqueando as cartas para a senhora D. Maria Pia com os sellos da monarchia deposta, sem sobrecarga. O abuso evitar-se-ia se fossem recolhidos á Casa da Moeda para serem *republicanisados* todos os sellos que em grande quantidade existem ainda no correio, sem sobrecarga.—Saude e Fraternidade—*Aurelio Machado*.

PEQUENAS NOTICIAS

Grupo Liberdade, Egualdade e Fraternidade

Acaba de se fundar com este titulo uma aggremiação republicana que tem por fim festejar todos os annos a data da Proclamação da Republica, organisando uma festa na Calçada dos Barbadinhos e distribuindo bodo aos pobres da freguezia de Santa Engracia.

Centro Affonso Costa

Abre no proximo mez de dezembro a aula nocturna gratuita para o sexo masculino que, por motivo de força maior, não abriu em outubro, como nos annos anteriores.

A inscripção é feita no estabelecimento do thesoureiro sr. Fernão Pires, R. Paschoal de Mello, 28, 30 e 32, continuando aberta a matricula da aula nocturna para homens, no mesmo estabelecimento:—analphabetos até ao fim de dezembro e para os individuos que já saibam ler alguma coisa e queiram aperfeiçoar-se, por todo o tempo da duração da aula, isto é, até abril.

Centro Andrade Neves

E' convocada a assembléa geral a reunir no dia 28 do corrente ás 8 1/2 da noite para assumpto urgente e de capital importancia.—O Presidente, *Augusto Marques*.

Pessoas

Está em Lisboa o sr. Eduardo Leão Costa, da Sociedade Commercial de Exportação Limitada, do Porto.

Arrolamento

A junta de parochia da freguezia do Coração de Jesus começou hoje a fazer o arrolamento á irmandade da mesma, da qual hontem tomou posse.

Provincias

CASTELLO BRANCO, 21.—O sr. dr. Gastão Correia Mendes, distincto professor do lyceu, fez hontem no Centro Artistico uma interessante conferencia publica sobre educação moral e civica, sendo muito applaudido pela assistencia. Esta conferencia bem como a nova missão das Escolas Moveis, são já trabalho do Centro de propaganda republicana, recentemente fundado.

—Reuniu hontem, sob a presidencia do sr. dr. Barros Nobre, o commercio local a fim de tratar do encerramento das lojas em todo o concelho.

Consta-nos que aquella auctoridade reunirá, brevemente, os pharmaceuticos da cidade para que, sem prejuizo do publico, se faça tambem o encerramento das pharmacias.

—A commissão municipal de Niza convidou o sr. dr. Correia Mendes a fazer n'aquella villa uma conferencia no proximo domingo.

—Vae ser dissolvida a commissão administrativa da Misericordia, sendo nomeada outra que terá como provedor o sr. José Maria Poppe.

COVILHÃ, 21.—Encontram-se doentes a sr.ª D. Maria Rita Mathias Carlos e a esposa do sr. José d'Almeida Teixeira.

—Na associação dos artistas das artes texteis houve hontem espectaculo por um grupo dramatico extranho áquella classe.

—Esteve hontem muitissimo concorrido o salão cinematographico do sr. Francisco Pena que por isso deu 3 sessões com casas á cunha.

—Fazem hoje annos os srs. Antonio Joaquim Terouca e Manuel Ivo de Sousa Brandão; e ámanhã o rev.º Gregorio Lopes Arroz e D. Judith Francisco Cardoso.

—Na proxima quarta-feira realisa-se um sarau-dramatico no «Grupo dos 12» subindo á scena o dialogo em verso *Attribulações d'um actor*, as comedias em 1 acto, *Verduras da Mocidade*, *Almoço inesperado*, *O Abstracto* e alguns monologos e cançonetas. Abrilhantará o espectaculo a orchestra do maestro A. R. Gomes.

—Regressou de Lisboa o sr. José Maria Ferreira Bicho.

—Esteve n'esta cidade as sr.as D. Maria Natividade Barata Portugal e D. Maria do Patrocinio Barata Portugal.

—Projecta-se, na Associação da Classe dos Empregados no Commercio, para o dia 8 de dezembro, um brilhante sarau a que assistirá a melhor sociedade da Covilhã, em commemoração da fundação da referida collectividade. Muitas outras diversões, dentro em breve, se farão n'aquella casa de recreio.

PEDROGAM GRANDE, 20.—Começa na quarta-feira a publicar-se um jornal semanal que defenderá os interesses locaes e se intitulará *O Arede* como justa homenagem ao sr. Antonio Jacintho Dué, intemerato democrata a quem, por dizer as verdades aos caciques, tinham posto essa alcunha.

—Pela commissão administrativa municipal foi requerida uma syndicancia aos actos das transactas vereações e respectivos secretarios.

—Tambem já tomou posse a nova Commissão Parochial, composta de cidadãos dignos e de quem muito temos a esperar. Encontrando diversas faltas, requereu rigoroso inquerito de transacções juntas.

—Somos informados que tambem foi pedida uma syndicancia á Recebedoria e Repartição de Fazenda d'este concelho.

—Tomou hontem posse do ensino primario do sexo masculino o professor sr. Alberto Ribeiro, cidadão habil e intelligente que vem precedido das melhores referencias. E' mais um beneficio que este povo deve á nova vereação, pois que ha 6 mezes que a escola não funccionava.

MONTEMOR-O-NOVO, 21.—Chegou a esta villa o sr. Manuel Sergio Nogueira chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, que vem continuar as investigações ácerca do extravio ou roubo de um conto na estação de Montemór á estação de Evora, com valor superior a um conto de réis. O descaminho deu-se nos principios d'este mez. A carta era remettida pelo sr. Domingos José de Mattos á agencia do Banco de Portugal que a tinha previa e telegraphicamente segura em uma casa de Lisboa.

Ex-Seminaristas

Legalisação do curso

Na ultima reunião, foi presente o relatorio dos estudos do seminario de Braga. O sr. Santos Gil fez a resenha dos Seminarios que teem adherido ao movimento, leu uma lista de delegados que virão ao congresso ex-seminaristico e participou que officiara ás commissões constituidas e a alguns particulares, communicando-lhes a idéa de fundar um orgão jornalistico, que advogue os interesses da classe e publique as actas das commissões; leu o manifesto a dirigir ao paiz, do qual é relator, fallando sobre elle os srs. Benjamin Jeronymo, Graça Ribeiro, Angelo Pereira, Gomes Bolicho, o relator, e o sr. Albano Thomé. Todos os oradores tiveram palavras de louvor para os membros da commissão elaboradora do mesmo manifesto e, após larga discussão, assentou-se em que elle seja apresentado na proxima sessão para a ultima leitura, com umas ligeiras modificações que foram indicadas.

Uma deputação da commissão central vae hoje assistir á reunião da Junta Federal do Livre Pensamento. A proxima sessão é na quinta-feira.

Movimento do porto

Viagem, navio (destino)	
Bordeus, «Chilia» (Brazil)	[illegible]
La Pal., La e Lond., «Oravia» (Bras.)	[illegible]
Mar., Pe. n., e Ceará, «Ataka» (Il.)	[illegible]
Braz., R. Prat., Valp «Oropesa» (Liv.)	[illegible]
Hamburgo «Cap. V rde», (Brazil)	[illegible]
South., Vigo, etc., «G. Weser» (A. Or.)	[illegible]
Bah., Rio e Santos, «Horacio» (Livr.)	[illegible]
Peru, Rio e Santos, «Pallanza» (Ham.)	[illegible]
Batavia (T-mor), etc., «Tob n » (Bat.)	[illegible]
Pern., Vict., Rio, etc., «Gelria» (Brem.)	[illegible]
Brazil e R. da Pr., «Zeelandia» (Amst.)	[illegible]
Brazil e R. da Pr., «Aragon» (S. th.)	[illegible]
Af. Oriental, «Burgermeister» (Hamb.)	[illegible]
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverp.)	[illegible]
B.h., Rio e San. «H mburgo» (Ham.)	[illegible]

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.
NACIONAL—8 1/2—Lei do divorcio.
TRINDADE—8 1/2—No paiz do vinho (revista).
GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—O Filho de Coralia.
AVENIDA—8 1/2—Amor de Principe.
RUA DOS CONDES—8 1/2—O grande industrial.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu colonial); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 130 (animatographo); Salão infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão de Ouro, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music-Hall; Esto-phania-Terrasse, Arco do Cego.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 146—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: C. do Combro, 38

LISBOA—Quarta-feira, 23 de Novembro de 1910 — EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

A MANIFESTAÇÃO DE HOJE

A' hora em o nosso jornal circular pelas ruas de Lisboa estar-se-ha realisando a annunciada manifestação ao Directorio Republicano, homenagem de justiça e solidariedade democratica que será mais um estimulo para a consolidação do novo regimen, que surgiu da acção vigorosa, desinteressada, benemerita do grande partido que esse Directorio officialmente representa, e que elle teve a honra de conduzir ao *desideratum* dos seus generosos e dedicados esforços.

E' ainda mais uma demonstração eloquente e revigorante do espirito democratico da população de Lisboa que, se poder ser egualado não será decerto excedido em nenhuma nação do mundo. O povo guia-se pelos principios, orienta-se pelo programma partidario, acata e apoia a organisação do grande agrupamento politico em cujas reinvidicações encontrou a traducção exacta dos seus ideaes e a poderosa salvaguarda dos seus interesses. Todos os homens eminentes do partido republicano, os seus caudilhos, os seus jornalistas, os seus conferentes, os seus philosophos, os seus apostolos, largamente observaram e applaudiram com palavras de justa admiração a sua alta noção da unidade partidaria, que se impoz a todas as possiveis divergencias de temperamentos ou processos, e a sua não menos elevada noção de disciplina que não amorteceu nem prejudicou jámais o impeto revolucionario da sua acção.

O partido republicano permanece unido, convicto da sua força e da necessidade de affirmar essa força contra a alluvião de adhesões dubias e a massa compacta e enygmatica dos que se manteem n'um retrahimento que tanto pode significar uma apagada indifferença como uma criminosa premeditação. O partido republicano salvou a nação; é forçoso que se mantenha com a mesma organisação, a mesma solidariedade, a mesma disciplina, a mesma fé, o mesmo valor que lhe garantiram os necessarios elementos para o seu collossal emprehendimento.

A cupula d'essa organisação, a representação suprema d'esse partido está no seu poder dirigente. Componham-o hoje uns, amanhã outros, elle é sempre o Directorio do Partido Republicano Portuguez, e como tal o depositario das tradições, da honra e da gloria do partido republicano portuguez.

O povo de Lisboa, saudando o directorio, sauda um partido de que sabia a revolução, de que sabiu a Republica, de que sabiu o seu governo cuja acção tem acompanhado com tanto enthusiasmo e tanto fervor, e d... embora muito tenha já ... espera muito mais ne... consolidar as novas ... applicar o program... e regenerar a so... portugueza.

Por isso ... de hoje será grata ... os espiritos que simultaneam... presam a pureza dos principios e requerem as suas realisações. E' a consagração merecida do Partido republicano que iniciou para Portugal as eras da sua nova historia, com um heroismo que não desmereceu do heroismo da sua historia passada. E' a apotheose da Republica na legião dos seus paladinos que em todo o paiz, envolvendo-se na bandeira partidaria, luctaram por ella nos tempos da monarchia e por ella continuam dispostos a luctar, depois de vencedora, para que nunca pôsa ser vencida!

Convidam-se as commissões, juntas de parochia e direcção de centros do districto de Lisboa, assim como o povo republicano, a comparecer, na Praça do Municipio, hoje, quarta feira, 23 do corrente, pelas 8 horas da noite, a fim de se prestar homenagem ao Directorio do Partido Republicano. — Lima Bayard, João José Diniz, Silverio Junior, Julio Alfredo Gaeira, Domingos M. Cardoso; Antonio Jorge Pinto.

Os republicanos revolucionarios congratulando-se e achando merecida a manifestação que as commissões parochiaes vão fazer ao Directorio do Partido Republicano, convidam todos os seus companheiros para comparecerem hoje, quarta feira, ás 8 horas da noite, na Praça do Pelourinho.

O exercicio illegal da medicina

Seis «curandeiros» para a Boa Hora

Ha dias a direcção geral de saude chamou a attenção do ministro do interior para o exercicio illegal da medicina, pedindo-lhe que providenciasse não só em ordem a evitar as proezas dos *curandeiros*, como a promover o registo das cartas de diversos clinicos que ainda o não tinham feito na policia administrativa. O ministro do interior transmittiu essa reclamação aos governadores civis e pelo que respeita ao districto de Lisboa apura-se o seguinte:

Medicos sem carta registada existiam na capital 408. Intimados pela policia, apressaram-se a fazer o respectivo registo. Restam 21 (alguns do ultimo curso da Escola Medica) que ainda não registaram as cartas, apesar de já terem, por mais do que uma vez, recebido a competente intimação. Se o não fizerem até dez do proximo mez de dezembro, o policia remettel-os-ha para a Boa Hora. Dá-se, porém, a circumstancia de tres d'esses medicos, habilitados com um curso extrangeiro, não haverem repetido actos em escola portugueza. São os srs. Jayme Neves, Coltard Tontain e Manuel Gomes de Amorim. Como se resolverá este caso?

Outros medicos, em numero de 9, se não estamos em erro, já requereram as cartas á Escola de Lisboa e já pagaram até os emolumentos da praxe. Mas com a transformação do regimen, a Escola tem de adoptar um novo formulario e não estando ainda decidido esse formulario os medicos em questão ainda não obtiveram os seus diplomas, o que os colloca na contigencia de serem brevemente relegados ao poder judicial.

Quanto aos *curandeiros*, a policia já enviou para a Boa-Hora os seguintes:

Ambrosio Alves, rua da Esperança, 10, especialista em *concerto* de pernas, braços, etc;

Theodoro Ribeiro, rua do Alecrim, 24, clinica geral;

Virgilio de Campos, Caminho do Forno do Tijolo, 44, clinica geral;

Luiz Dias Amado e Valerio Barata, rua de S. Paulo, 107, doenças secretas;

Francisco José d'Abreu, calçada de S. João Nepomuceno, 4, syphilis e tuberculose.

O mais curioso de tudo isto é que os *curandeiros* uma vez na Boa-Hora, o maximo de castigo que podem soffrer, se a justiça os reconhece incursos no Codigo, é uma multa de 20$000 réis: os medicos a valer, esses quando julgados pela falta do registo das cartas podem soffrer até a pena de prisão correccional!...

Simplesmente phantastico.

DIRECTORIO

O Directorio é o delegado, ou o fiscal da lei, n'um tribunal que tem por juiz o governo e por jury o povo.

O Directorio é o melhor amigo do povo: porque tendo o poder,—não está n'elle.

O Directorio só quer o bem do povo: logo, é o peor inimigo do seu inimigo e, portanto, do cacique, que foi quem mais explorou a miseria do povo e lhe amassou, em lagrimas, o pão de cada dia.

O Directorio é o amigo mais desinteressado do povo: porque nem pode fazer favores nem tão pouco recebel-os.

O Directorio é como certas rêdes: só serve para o *peixe miudo*; o *grosso* fica de fóra.

O Directorio é como uma grande peneira de joeirar: apartar o trigo do joio, que é como quem diz: os bons dos maus e os verdadeiros dos falsos.

O Directorio é a arca santa do povo: n'ella está guardada a sua lei organica, que é uma lei de promissão feita pelo povo e para o povo.

No Directorio bate o coração de todo o povo. Quando elle deixar de bater,—é que o povo morreu.

O Directorio é o pae do povo e o povo é o seu filho: amparou-lhe os primeiros passos; depois, emancipou-o; e agora, velará por elle attentamente.

Sê amigo do *Directorio*, povo, que elle é o *pae espiritual* de todos nós, que somos irmãos e exultará e chorará consoante a gente estiver alegre ou triste!

Sê amigo do teu *Directorio*, povo, que elle é o chefe da nossa querida e santa familia: a familia portugueza. Sê sempre amigo d'elle, mas amigo de raiz, quer para a vida, quer p'ra morte!

Henrique Trindade Coelho

Os mysterios da moagem

Uma fiscalisação que é quasi sempre illudida

Muito se tem dito sobre a moagem, mas todos os dias surgem revelações novas, cada vez mais graves, porque são de molde a impressionar fortemente o publico. As farinhas apparecem nas padarias completamente pôdres e o pão tem poucas qualidades alimenticias. Estes factos devem ter uma explicação—pouco divulgada, é claro, attendendo a que a quasi totalidade dos moageiros acata o velho aphorismo de que o segredo é a alma do negocio... De resto, os pobres homens estão sinceramente convencidos da legalidade dos seus processos. A sua moral não é bem a dos restantes mortaes. Tem uma moral propria, de classe, por elles creada e que os absolve de actos que outros individuos, menos tolerantes, consideram crimes.

O diabo, porém, tem uma capa para cobrir e outra para descobrir, e essa ultima capa foi representada para nós no empregado de uma fabrica que, conhecendo o *métier*, nos diz o que se passa na maioria das fabricas, com a mais completa naturalidade.

Falava-se do pão e um dos palradores logo notou que o seu fabrico peorára sensivelmente e que esse alimento que a todos serve, especialmente as classes pobres, já não possuia as qualidades nutritivas que outr'ora o recommendavam.

O empregado das moagens sorriu-se e explicou:

—Nem admira. E' que as farinhas teem muita agua. Ora calcule: o trigo depois de passado pelos diversos apparelhos de limpeza vae para as lavadeiras, apparelhos destinados á lavagem, onde recebe grande quantidade de agua. Segue então para os *tagões*, depositos onde secca, e mal se apresenta rêsco passa pelo molhador automatico onde *bebe* grande quantidade de agua. Vae a seguir para os cylindros, onde é triturado. Sabem as consequencias do uso d'esse processo? E' esta: em cada 75 kilos a farinha produz menos tres kilos de pão, do que na mesma quantidade produzida por mós. A razão do facto explica-se com simplicidade: cada sacca de farinha de 75 kilos contém dez por cento de agua.

Ahi tem porque o pão não possue força nutritiva e porque apodrece a farinha...

Como se illudem os fiscaes

Quer vêr outra manobra da panificação?... E' com os lotes. A lei de Marianno de Carvalho obriga o moageiro a lotar farinhas de 1.ª com 3.ª adicionando-lhe maior quantidade de 2.ª Mas não é isso que se faz. Só misturam farinhas de 1.ª e 2.ª A farinha de 3.ª, com a qual se manipula o pão de 70 réis, escasseia quasi sempre no mercado e a que apparece é de pessima qualidade.

Quando a farinha escasseia é costume o serviço de fiscalisação de productos agricolas mandar um empregado á fabrica saber qual o seu rendimento. O empregado recebe a incumbencia, marca-a no seu livro de notas e no dia aprasado vae á fabrica. Se fosse logo de manhã verificaria, querendo dar-se a esse incommodo, quantas saccas de farinha se produziam por hora. Mas não: em geral o funccionario desponta á tarde. Dirige-se ao escriptorio, onde é recebido optimamente e recebe a nota que os industriaes cuidadosamente erraram, retirando-se satisfeito. Mas ha empregados recalcitrantes. Querem vêr. Insistem. Impõem a sua qualidade de rigorosos fiscaes. Para esses, a fabrica começa a funccionar apressadamente. A farinha que sae é ordinarissima, porque é feita á pressa, e o fiscal, entretanto, fica convencido de que não ha trigo para fabricar boa farinha.

São innumeras as espertezas dos moageiros. Como sabem, os fiscaes dos productos agricolas são obrigados a colher amostras de farinhas nas padarias e quando ellas são consideradas incapazes para o consumo avisa-se o moageiro, que tem de as mandar *beneficiar*, operação que consiste em lotar em termos convenientes.

Pois não succede nada d'isso. A farinha vae para o moageiro e na generalidade dos casos volta para a padaria como foi, havendo previamente o cuidado de enviar ao fiscal uma amostra de farinha boa.

Taes são alguns dos expedientes mais usados para prejudicar o publico e enriquecer os padeiros.

Se os fiscaes soubessem o que não têem...

Mendicidade infantil e Casas de Trabalho

O sr. governador civil conferenciou hoje demoradamente com o sr. ministro da justiça ácerca da mendicidade infantil, que em breve deve ser recolhida no antigo collegio de Campolide, e sobre a nova installação das Casas de Trabalho, no sentido d'esta instituição poder prestar o maximo de beneficios ás classes pobres.

Hoche, o ultimo inquisidor, era um epileptico e mettia no bolso o que não lhe pertencia

Affirma-o o ex-juiz Sampaio

...em que o Hoche era descripto como uma fera, ululando no seu gabinete, rugindo na sua jaula...

O escandalo está ainda na memoria de todos. Um dia, nos centros de mais aguda bisbilhotice, principiou a dizer-se que o juiz Hoche, o inquisidor impiedoso de que a monarchia moribunda lançára mão para se salvar, abrira um irreductivel conflicto com os drs. Sebastião Sampaio e Sarmento, seus auxiliares. De nariz no ar, não houve *reporter* que não tentasse surprehender o que realmente se passava pelos antros sombrios da Parreirinha; e alguns appareceram, dos de mais brio e fama, que levaram para as gazetas que serviam, de mistura com informações mais ou menos exactas, productos vistosissimos da sua phantasia exuberante, em que o Hoche era descripto como uma fera, ululando no seu gabinete, rugindo na sua jaula, como um tigre authentico, a sua colera formidavel contra aquelles que haviam tido a audacia de discutir as suas ordens e os seus actos...

O dr. Sampaio falou e disse o que podia. O escandalo tornou-se então publico, e a figura sinistra de Antonio Emilio, espumando iras n'aquella sua toca onde os presos, suas victimas, lhe soffriam as mais formidaveis torturas moraes, principiou a erguer-se ameaçadora perante toda a gente, como a de um doido em cujas garras inconscientes todos podiam cahir. O juiz Sampaio foi, a bem dizer, o coveiro do ultimo juiz de instrucção. O seu caracter, os seus intuitos, o seu feitio moral, os seus processos de investigação e até a sua mentalidade, receberam das mãos d'esse magistrado o golpe de misericordia. D'ahi em diante, o antigo juiz d'Aveiro e da Regua não foi mais do que um ridiculo symbolo da idiotia, elevado por um paradarismo sectario que a tudo recorria para se assegurar illusorios triumphos. Hoche, de fera ameaçadora, passou a ser uma sombra que só ás almas timoratas podia metter medo.

* * *

Correu a noticia de que o juiz Sampaio ia depôr no processo de syndicancia que aos actos do sr. Antonio Emilio ia proceder-se no governo civil. O que diria de novo o integro magistrado, que cara a cara tivera um dia a coragem de arguir Antonio Emilio de se... utilisar de quantias que não lhe pertenciam? E pela memoria, toda em vibração, do chronista, passou a scena épica, occorrida pouco tempo antes da revolução, e na qual o pobre Hoche, abrindo os braços carinhosos a um jornalista que o procurava para o entrevistar sobre o caso das bombas de João Borges, exclamava confrangido, como um verdadeiro Pilatos policial, a safar-se da embrulhada:

—Não foi a policia que descobriu as bombas. Foi o governo! Elle é que me informou do que havia...

A dois passos do Hoche, ficava aquella celebre cantoneira de portas de vidro, onde por longo tempo estiveram expostas a vingadora carabina do Buiça, a justiceira pistola de Alfredo Costa; e ao lado, junto d'uma meza de pé de gallo, não deixou a phantasia de quem isto escreve de collocar dois *secretas* surrados que para arrancarem a um preso certa desejada confissão o submettiam ao mais risivel e infantil dos interrogatorios...

A visão, porém, esbateu-se, ficando apenas, no meio do amplo mas sombrio gabinete, a figura alentada de Hoche, de rosto apopletico e olhar esbugalhado, fitando o vacuo, esperando que do céo lhe viesse o expediente bemdicto que lhe servisse de gazua para arrancar ao Borges a narrativa da sua obra de anarchista. O que iria, de tão extranha personagem, dizer no governo civil o sr. dr. Sampaio? O chronista foi de longada, pela mais luminosa tarde com que este inverno glorioso tem presenteado a cidade da revolução, até á travessa do Jardim á Estrella. O sol, na hora pacifica e benevola em que a casa do dr. Sampaio lhe appareceu á vista, afogava-se n'um ultimo estertor, morria-se n'uma derradeira e afogueada angustia por detraz da basilica, para além de toda a casaria de Buenos-Ayres e da Lapa... Ia cair a noite.

* * *

O sr. dr. Sampaio é um homem de estatura mediana, magro, olhar vivo, rosto vincado por prematuras rugas e semeado d'uma barba rala e rachitica que lhe dão, a barba e as rugas, a apparencia de creatura torturada por ininterruptos soffrimentos. Adivinha-se no illustre magistrado, sem que para isso se faça um grande esforço, um homem decidido, de coragem moral, de rigida inflexibilidade de caracter. O povo tem a frase com que define creaturas d'esta natureza. São das taes «d'antes quebrar que torcer». Fala pausadamente, brandamente, o antigo juiz auxiliar de instrucção criminal. O olhar, porém, fulgura-lhe. Parece animal-o um ardente fogo interior, que lhe imprime um brilho extranho. O dr. Sampaio principia a sua narrativa. E diz:

—Não sei se devo bater n'um morto. O Hoche, entretanto, não merece considerações de nenhuma raça. Pertence a uma especie desconhecida, tem mais de fera que de homem. Em quanto pôde, torturou, perseguiu, infamou. E no dia em que viu todo o seu immenso poder feito em estilhas, quasi se rojou aos pés dos revolucionarios que lhe invadiram o gabinete e lhe intimaram, generosamente, mandado de despejo. Era assim o Hoche. Só sabia ser forte perante os fracos. O nosso conflicto surgiu poucos dias depois d'elle tomar posse do seu logar. E' que, por condiscipulos que com elle tinham servido em Aveiro, na Regua e até na India, sabia admiravelmente quem era o col*lega* com quem tinha de lidar.

«Essa creatura jámais devia ter sido nomeada para tão melindroso cargo. Faltavam-lhe todas as qualidades indispensaveis para o desempenhar em termos. «Serenidade, não sabia o que isso era, e perante os governos, curvava-se como um servo humilde. Fazia o que elles lhe ordenavam, sem discernir, sem pensar, sem sombra de reacção. De resto, á excepção do Veiga, todos os outros assim foram. O Alves Ferreira tinha do João Franco verdadeiro pavor... O Hoche quiz fazer de mim um criado. Ora, como comprehende, já me encontr u velho para isso. Reagi. Principiava a batalha que, sustentada por mim e pelo dr. Sarmento, foi redobrando de intensidade até áquelle dia em que se travou o combate definitivo. Então, quando elle mais espumava, eu, com toda a serenidade, sacudi-lhe aos ouvidos estas palavras vingadoras:

—«O sr. não passa d'um reles gatuno!

«Foi como se sobre a cabeça do epileptico lançasse um copo d'agua. E Hoche, esgaseando mais os olhos, voltou-se para mim e tartamudeou:

—Gatuno, porque?

—Porque mette na algibeira, por mez, 150$000 réis que não lhe pertencem...

«Era o dinheiro para os *bufos*—explica o sr. dr. Sampaio. Nunca pagou a um sequer, e por isso andava sempre ás aranhas, sem saber absolutamente nada. E para desculpar a sua... parcimonia em gastar dinheiro com a policia secreta, dizia que só pagaria, e por bom preço, as denuncias que lhe levassem. O diabo—commenta o illustre magistrado—é que nunca lhe levaram nem uma só... Além d'isso, todas as despezas extraordinarias, como gratificações, alugueres de carruagens, etc., deviam ser pagas pela verba fornecida pelo ministerio do reino. Pois eram-no pelo cofre da policia. O outro dinheiro sumia-se!

Não ficam por aqui as curiosas revelações do sr. dr. Sampaio. Mas como isto não vae a matar, pouco vivera quem não ficar sabendo a veridica historia do esbirro que durante mezes e mezes foi o mais poderoso sustentaculo com que a monarchia contou para não cair...

A nova lei do descanço semanal

É amanhã presente ao conselho de ministros

Ficou hoje concluida e foi entregue ao presidente do Governo Provisorio a nova lei sobre o descanço semanal, ha muito reclamada pelos caixeiros e empregados de estabelecimentos commerciaes e industriaes, e que assenta sobre as seguintes bases principaes:

Os estabelecimentos commerciaes não poderão abrir antes das oito horas da manhã nem fechar depois das oito da noite, com excepção das padarias, vaccarias, talhos, mercearias, salchicharias, que poderão abrir, para o seu trato commercial, uma hora antes da indicada.

Os restaurantes, casas de pasto, cafés, confeitarias e pastelarias que não vendam generos de merceeiro podem estar abertos até ás duas horas da madrugada, sendo obrigados a dar o descanço por turnos.

As pharmacias, que por sua especial natureza não podem fechar na sua totalidade, organisarão uma escala, dentro de cada parochia, que será approvada pela camara municipal de cada concelho. Estas escalas devem ser apresentadas até quinze dias depois da publicação da lei.

Os estabelecimentos industriaes não podem dar mais de dez horas de trabalho a todo o pessoal, a quem, assim como os commerciantes, darão duas horas diarias para as refeições.

Aos sabbados todos os estabelecimentos, sem distincção de genero, poderão fechar ás 10 horas da noite; excepto os barbeiros, que podem prolongar o seu trabalho até á uma hora da madrugada.

A todas as casas commerciaes e industriaes é absolutamente defeso obrigar, seja quem fôr, a trabalhar mais de dez horas, nem poder impedir que o seu pessoal frequente institutos de educação.

E' permittido a qualquer estabelecimento estar em laboração até á meia noite quinze dias, em cada anno, para proceder ao balanço.

O dia de descanço será completo, de 24 horas consecutivas, com excepção das casas de espectaculo. O descanço por turnos, observadas as prescripções da lei, só é permittido aos seguintes estabelecimentos:

Dispensarios, hospitaes, casas de saude, hoteis, casa de banhos, restaurants ou cafés, confeitarias, talhos, vaccarias, fabricas de productos alimenticios, photographias, estabelecimentos de venda de flôres naturaes, emprezas de aguas, luz, força motriz, transportes de terra e mar, de carga e descarga em caminhos de ferro e embarcações e telephones.

O dia de descanço será ao domingo. Localidades ha, porem, em que esta medida accarretaria graves prejuizos. Para essas, que serão indicadas pelas respectivas municipalidades, o descanço é á segunda feira. Quando coincidam com estes dias as feiras locaes, o descanço será no primeiro dia immediato ao encerramento da feira.

E' concedido ás padarias abrirem ao domingo até ao meio dia.

O descanço semanal só pode ser suspenso em casos extraordinarios taxativamente marcados na lei.

Novo ministro do fomento

O sr. dr. Brito Camacho, novo ministro do fomento, só amanhã tomará posse da referida pasta, tendo tido, hoje, larga conferencia com o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, na respectiva secretaria d'Estado.

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 5, 4.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

A favor das Victimas da Revolução

Governo Civil

O sr. governador civil recebeu hoje, mais os seguintes donativos para as victimas da revolução:

Bando precatorio de Nisa, promovido pelo sr. Martins Cardoso, 63$000 réis; operarios das obras publicas, 18$000; guarnição do *D. Carlos*, 20$000; bando precatorio de Villa Franca de Xira, promovido pela commissão municipal republicana, 148$160; bando precatorio de Montemór-o-Novo, 261$560, sendo cem mil réis da Camara Municipal; subscripção promovida pelo sr. Pedro Oliveira Castro, do Funchal, 33$000; subscripção promovida pelos sargentos de infanteria 27, 486$430; dos operarios dos carris de ferro (limpa vias, pessoal do edificio e via permanente, 12$510 réis.

Associação commercial

E' a seguinte a 20.ª lista da subscripção a favor das victimas sobreviventes da Revolução, aberta n'esta associação:

Transporte 7.515$065, Banco Nacional Ultramarino, 200$000; somma 7.715$065 réis.

A VIDA É DURA

Quanto custa o dinheiro?

Aos particulares: ...tudo por cento

Sr. redactor:—Publicou ha dias o seu jornal um interessante inquerito acerca do juro por que certas classes obtêm dinheiro em Portugal. Constitue esse trabalho, indubitavelmente, um valioso subsidio para o estudo da economia nacional, mas—e é este o objecto da minha carta—ha n'elle uma importante lacuna.

Certamente eu não queria que um jornal fizesse um inquerito completo e rigoroso a um assumpto d'esta natureza, porque não é essa a sua missão, e realisando-o a *Capital* entre as classes commercial, industrial e agricola—o tripé economico sobre que assenta a prosperidade do paiz—julgou, e até certo ponto bem, que tinha cumprido o seu dever. Mas esqueceu-se, ou antes, não attendeu a uma *classe*—deixe-me chamar-lhe assim—mais numerosa do que qualquer d'aquellas e que, comquanto não tenha cathegoria *official*, exerce tanto ou mais influencia do que ellas no equilibrio economico da nação. Refiro-me á *classe dos particulares*, onde estão comprehendidos todos aquelles que seguem as chamadas profissões liberaes—e que, está claro, n'um dado momento necessitam cobrir o *deficit* do seu orçamento domestico, devido a qualquer circumstancia, seja ella qual fôr.

Eu, por exemplo. Ganho pouco, e os meus encargos, legitimos ou illegitimos, vão, por mezes, álem dos meus recursos ordinarios. E' o caso de muita boa gente — milhares e milhares de creaturas que passam parte da existencia no meio de sobresaltos e angustias aniquiladoras. Ora o que ha de fazer um homem n'estas circumstancias? Recorrer ao credito, naturalmente. Vejamos como.

Os bancos estão quasi interdictos aos simples particulares, que só muitas raras vezes e graças a estas influencias, conseguem n'elles fazer descontos. De fórma que a hypothese *bancos* tem de ser posta de parte nos calculos sobre realisação de capital de qualquer pobre fabiano. Que lhe resta então?—O agiota, individual ou collectivamente considerado.

Se recorre á agiotagem reunida em sociedades que se apresentam com o rotulo de pequenos bancos, só muito raramente consegue obter quantias superiores a cem mil réis, e, seja qual fôr a importancia do seu desconto, não lhe levam menos de 18 a 24 por cento. Para isso, porém, exigem dois fiadores estabelecidos e de credito absolutamente indiscutivel. Está o sr. redactor a ver a facilidade com que qualquer cidadão arranja duas firmas n'estas condições...

Mas o peor ainda é o agiota que *trabalha* isoladamente. Esse pede sempre uma firma commercial para descontos até cincoenta mil réis, e duas para os de importancias superiores. Firmas solidas, bem entendido. Quanto a juros, basta dizer-lhe que eu, que lhe escrevo, já uma vez paguei a um

...philantropo litterato, muito conhecido no nosso meio, onde toda a gente presta homenagem ás suas bellas qualidades; a modica taxa de 45 por cento...

E olhe que a designação de *philantropo* applicada a este senhor agiota nao tem nada de ironica porque em operações d'esta natureza é frequente pagar-se 60 por cento—5 por cento ao mez! Não se assuste, porque ainda ha mais: nos descontos sobre ordenados de funccionarios publicos—trafico indecoroso muito em voga entre nós—essa taxa é a habitual, mas eu sei quem chega a exigir 120 por cento!

Eis, sr. redactor, o que succede aos particulares quando precisam de obter dinheiro para emprestimo. E não falo já nos vexames de toda a ordem a que estão sugeitos, nem mesmo cito o recurso á casa de penhores, que é o mais vulgar para pequenas quantias. E não o faço porque esta já vae longa, e para tratar d'esse aspecto da questão não me bastariam quatro columnas da *Capital*.

Limitar-me-hei a dizer-lhe sobre elle que, n'essas cavernas do Caco, a avaliação dos objectos se fixa, geralmente na quarta parte do seu valor real e que tudo quanto não seja ouro paga, em regra, o juro de 6 por cento ao mez—72 por cento ao anno! Exceptuam-se ainda as importancias inferiores a 500 réis—emprestadas quasi sempre sobre pequenos artigos de vestuario dos pobres—cujo juro é arbitrario, segundo a ganancia dos prestamistas, chegando a attingir isto: 150 por cento!

E por aqui me fico. Ouvi dizer que o sr. ministro da justiça vae publicar brevemente uma lei contra a agiotagem. Chamo a attenção de s. ex.ª para os numeros que acima indico. E se se der ao cuidado de mandar proceder a um rigoroso inquerito sobre o assumpto, muitos outros elementos certamente obterá para a perfeita e justa execução da obra a que se propõe.

Desculpe-me, sr. redactor, o espaço que lhe tomei e creia na profunda sympathia de quem se confessa—*Uma victima da agiotagem*.

Ernesto Bosch

Passagem em Lisboa d'este estadista

Viajando a bordo do paquete *Guilherme 2.º*, esteve hoje em Lisboa o ministro dos extrangeiros da republica Argentina, sr. Ernesto Bosch, indo cumprimental-o a bordo os srs. Baldomero Sagastume, ministro d'aquella republica na nossa capital, e Batalha de Freitas, em nome do sr. dr. Bernardino Machado. Após os cumprimentos, desembarcou o illustre viajante, dirigindo-se para a legação, onde lhe foi offerecido um almoço a que assistiram, além da esposa e filhos do sr. Garcia Sagastume, este diplomata, os srs. drs. Bernardino Machado e Costa Motta, ministro do Brazil, e Batalha de Freitas. Trocaram-se brindes muito affectuosos entre aquelle ministro e o nosso ministro dos extrangeiros.

Depois d'um pequeno passeio, o sr. Bosch recolheu a bordo cêrca das 4 horas da tarde.

Homenagem ao Centro de Santa Izabel

Um alvitre que achamos justo

Escrevem-nos os srs. Raymundo Martins, José Antonio Soeiro, Julio Zacharias e Eduardo Ferreira, moradores no bairro de Campo de Ourique, alvitrando a idéa de se prestar uma homenagem ao Centro de Santa Izabel, d'onde sahiram elementos valiosos para a Revolução, tendo sido tambem d'aquelle bairro que sahiu o primeiro regimento revoltado, infantaria 16, na memoravel noite de 3 d'outubro.

Achamos a idéa justa e concordamos com os promotores d'essa manifestação, para a qual, no seu entender, deviam ser convidadas todas as entidades do partido republicano.

Saudando a Republica

Vem no domingo a Lisboa uma excursão de Coimbra

COIMBRA, 22.—Promovida pela Associação Commercial d'esta cidade, prepara-se uma grande excursão a Lisboa no proximo domingo, em comboio especial que partirá d'aqui ás 5 horas da manhã. Vae saudar o governo provisorio e os delegados irão pedir ao sr. ministro do interior que não seja desdobrada a faculdade de direito sem que Coimbra seja devidamente compensada. O pedido é justo e esperamos que o sr. dr. Antonio José d'Almeida o attenda.

Manipuladores de pão

Realisam, amanhã, uma sessão magna

São convidados todos os operarios manipuladores de pão a reunir em assembléa magna, amanhã, pelo meio dia, na rua de S. Joaquim ao Calvario, 80, 1.º, para discutir e approvar uma representação que vae ser dirigida ao governo provisorio em favor do descanço semanal para a classe, pelo encerramento das padarias ao meio dia de domingo. Egualmente será presente outra representação contra o limite de padarias, tratando-se ainda de varios assumptos de interesse da classe.

O Collegio Militar transforma-se

De uma clausura perniciosa passará a uma escola civica e profissional, incutindo essencialmente aos alumnos a noção do dever

O Collegio Militar atravessa n'este momento um periodo de verdadeira transformação. O seu novo director, o sr. Marques Leitão, acaba de determinar que os alumnos ali admittidos recentemente sejam como que isolados dos alumnos antigos, de modo a sua educação ser vigiada e tratada desde o inicio com uma assiduidade que não permitta o desenvolvimento de certos defeitos. Os professores do collegio presidirão assim a todos os actos dos rapazes, inclusivé ás refeições, e o proprio director appareça frequentemente em meio do recreio ou dos estudos dos alumnos, chamando-lhes as attenções para tudo que os possa instruir e disciplinar sem rigorismo inquisitorial.

Os rapazes já constituiram entre si varias commissões incumbidas da organisação de jogos e diversões tendentes ao avigoramento physico, convenientemente vigiados pelos technicos. A cerca do collegio vae ser preparada de modo aos rapazes poderem dedicar uma parte dos seus momentos de recreio á cultura e ao tratamento de pequeninos jardins de ensaio. O trabalho manual tambem vae occupar as attenções dos alumnos, sendo installado no collegio de modo identico ao da Escola Marquez de Pombal, que o sr. Marques Leitão ultimamente dirigia.

O director do collegio pediu egualmente ás familias dos rapazes que se pronunciassem sobre a ida ou não á missa dos seus respectivos parentes, a fim de regularisar convenientemente tudo que diz respeito á educação religiosa. Por ultimo, tenciona permittir que os alumnos de maior edade disfructem de uma tal ou qual liberdade, saindo a passeio pelas ruas de Lisboa sem a vigilancia rigorosa que até aqui se exercia e que provocava em muitos dos rapazes o horror pelo internato.

O collegio, pela orientação que o sr. Marques Leitão lhe quer imprimir, deve ser dentro em pouco para os seus alumnos não uma clausura difficil de aturar, mas uma casa de educação tanto civica como militar onde a noção do dever em todos se insinua sem a ameaça da ferula implacavel.

Na cadeia do Limoeiro

Necessidade de reformar o regulamento

Tem-se extranhado muito que na cadeia do Limoeiro se mantenha ainda o mesmo regulamento dos directores nomeados pelo extincto regimen e que é apenas—inquisitorial. Segundo esse regulamento, aos presos tudo é difficultado, inclusivé as visitas, de forma que parece vigorar um regimen penitenciario. Tempos houve em que a visita aos presos era diaria, sem que esse facto alterasse a disciplina ou a ordem da cadeia. De accordo em que não se tolerem abusos, mas de ahi a manter-se um regimen feroz vae uma grande differença. O sr. ministro da justiça, que é um espirito tolerante e um coração generoso, vae certamente remodelar a organisação da cadeia. Pois faça-o e com a possivel brevidade, de forma que os presos, quasi todos mais desgraçados do que repugnantes, sejam tratados como homens de quem ainda é licito esperar serviços uteis para a sociedade.

A' frente da cadeia do Limoeiro está, é facto, um homem intelligente e bondoso, disciplinador sem exageros, o sr. Sanches de Miranda, mas elle proprio está preso ao regulamento, de modo que não póde satisfazer os impulsos do seu coração.

Movimento grèvista

Commissão de trabalho

Foram-lhe entregues hoje as seguintes reclamações: dos Lojistas Barbeiros e Cabelleireiros do Porto e dos de Lisboa, os quaes desejam que o descanço semanal seja regulamentado de forma a terem as lojas abertas aos domingos e fechadas ás segundas feiras; dos officiaes de barbeiro de Lisboa, pedindo que a lei seja a actual; dos Empregados no Commercio de Aveiro, pedindo que a lei seja egual á dos seus collegas de Lisboa, e dos pescadores de todo o paiz.

As grèves

Continuam na mesma situação os operarios da fabrica de estamparia e tinturaria da Viuva Calho & C.ª e do pessoal de carroças do Poço dos Mouros.

A grève da Escola Polytechnica tambem hoje não teve solução.

Os industriaes moageiros, manipuladores e delegados que trataram do movimento de moagens reunem no proximo sabbado no gabinete da commissão de trabalho para tratarem de assumptos que se ligam ainda com a questão.

Assistencia aos tuberculosos

Como correm os serviços no instituto... «Rainha D. Amelia»

Corroborando as reclamações que alguns jornaes tem publicado, sobre a necessidade de se arriar o letreiro do instituto de assistencia aos tuberculosos e de fazer uma syndicancia aos serviços do mesmo estabelecimento, sabemos d'um correligionario as seguintes informações que, como se verá, não deixam de ser interessantes:

As consultas nunca se fazem ás horas marcadas, e ás vezes nem sequer se fazem. Frequentemente acontece os doentes terem de retirar sem consulta, ás vezes já depois de se terem despido, simplesmente porque os medicos não comparecem. Com isto são prejudicados não só os doentes, mas tambem os empregados, porque não podem fazer as arrumações e limpezas ás horas devidas e vêem-se obrigados a demorar-se até ás 6 horas. De resto, sendo do regulamento effectuar-se seis consultas por dia, só uma, a terceira, ou talvez duas, podem considerar-se como taes, visto que aos doentes que não trazem recommendação é costume fazer-se um exame muito summario, sem auscultações nem coisa que o valha.

Ha na casa empregados de quem só se conhece o nome pelas folhas do vencimento, pois que até o ordenado lhes mandam a casa. Entre elles destaca-se um que ganha 40$000 mil réis como fiscal do pessoal do Hospital do Repouso e mais 15$000 reis como encarregado d'uma machina animatographica destinada a projecções de quadros allusivos ás causas da tuberculose. Pois o Hospital do Repouso ainda não está concluido e a machina apenas funccionou uns mezes nos principios de 1908.

Entretanto, ao passo que a este ainda no mez findo mandaram o ordenado a casa, existe no laboratorio, segundo consta, um pharmaceutico a quem não pagam o ordenado, a pretexto de não haver verba sufficiente.

A proposito convém perguntar se será legal que este laboratorio forneça medicamentos a medicos da casa, para elles os levarem para os seus consultorios. D'um sabemos nós que tem no seu consultorio immensos frascos com o rotulo da Assistencia.

O sanatorio da Guarda, podendo dar um rendimento muito bom, dá um deficit de 1:000$000 réis por anno. Que admira isto, se o administrador está sempre em Lisboa a desempenhar o logar de chefe de contabilidade da Assistencia, accumulando o mesmo logar no Hospital de S. José e ainda o de guarda-livros d'uma casa que bastante dinheiro leva á Assistencia durante o anno?

Pois o que ahi fica não dá uma ligeira idéa do que terá a descobrir quem ali for decidido a fazer uma syndicancia em regra.

Vintem preventivo

Exposição de recordações revolucionarias

Pede-se a todas as pessoas que possuam e queiram emprestar ou offerecer quaesquer objectos para a exposição de recordações da Revolução, o obsequio de o participar para o Centro Eleitoral Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º, onde esses objectos devem dar entrada até ao dia 25 inclusivé, do corrente mez.

A referida exposição realisa-se no extincto convento do Quelhas, revertendo o seu producto a favor do collegio-modelo que o Vintem Preventivo ali vae estabelecer.

Justiça militar

A commissão encarregada da remodelação do respectivo Codigo toma importantes resoluções

Abolição da pena de morte e exautoração

A commissão nomeada pelo sr. ministro da guerra para reformar o Codigo de Justiça Militar tomou já, na sua sessão de hontem, importantissimas resoluções, inspiradas nos principios liberaes dos membros d'essa commissão. Foram approvadas, entre outras medidas de interesse secundario: a abolição da pena de morte, que só subsistirá em casos extremos e quando em tempo de guerra com o estrangeiro; a abolição pura e simples da pena de exautoração; intervenção do jury nos crimes militares; provimento dos logares nos conselhos por meio de concurso. O codigo penal militar será refundido em harmonia com o codigo civil que o sr. ministro da justiça está remodelando.

Na sessão de terça-feira tomar-se-hão resoluções ácerca da abolição dos conselhos disciplinares.

Cabos da companhia de saude

Queixam-se de não ser promovidos e do excesso de serviço

D'uma carta dirigida á *A Capital* por uma commissão de cabos da companhia de saude em serviço no hospital militar da Estrella, extractamos os pontos principaes, que merecem a attenção de quem superintende em taes serviços.

Segundo o regulamento geral de saude, os enfermeiros devem ser 2.ºs sargentos, tendo como ajudantes 1.ºs cabos. E' o que se dá no hospital da Marinha e no Colonial, mas o que não succede no da Estrella, onde os enfermeiros são simples 2.ºs cabos, tendo apenas a mais 30 réis, a titulo de gratificação hospitalar, do que os simples soldados. Apenas um 1.º cabo ha ali que desempenha essas funcções. São castigados por faltas insignificantes, com a perda d'essa gratificação e por vezes até com detenção, quando, estando por exemplo prestando serviço a um doente não comparecem á formatura, por exemplo, á do recolher.

Se na enfermaria se parte algum objecto, é do misero pret d'esses cabos que é descontado o valor d'esse objecto. Já se teem ido buscar cabos a qualquer regimento para desempenharem o serviço, do qual, é claro, nada sabem, prejudicando assim a promoção d'aquelles modestos militares, que não só se vêem sobrecarregados de serviço, mas não teem possibilidade de serem promovidos.

Para taes factos, a serem verdadeiros, chamamos a attenção do sr. ministro da guerra.

Liga de defeza do inquilinato

Funda-se uma associação, com o fim de defender os interesses dos inquilinos

A commissão de propaganda contra o pagamento da renda das casas a semestres e trimestres, animada com o bom resultado colhido pelos seus esforços deliberou fundar uma associação intitulada «Liga de defeza do inquilinato e demais interesses do povo», com séde na rua do Cabo á Santa Isabel, 10, rez-do-chão, cujos fins principaes são: servir de medianeira entre o povo, o governo da republica e as repartições publicas, para a obtenção de todas as leis e regalias que contribuam para melhorar a sua situação economica, hygienica, moral e intellectual (abertura de escolas diurnas e nocturnas); resolver todas as difficuldades na interpretação da lei do inquilinato, assim como na de todas as leis de interesse publico, que posteriormente forem promulgadas, para o que haverá um advogado, e attender a todas as reclamações e alvitres, de interesse publico, que lhe forem feitas pelos socios, para promover o seu conseguimento.

A Liga admitte como socios individuos de ambos os sexos.

Theatro de S. Carlos

Deve hoje ficar resolvida a sua reabertura

Ficará ainda esta noite, ao que nos affirmam, deliberado, n'uma conferencia entre os srs. ministro do interior e governador civil, o dia em que o theatro de S. Carlos deve reabrir.

Uma commissão de assignantes d'aquelle theatro teve esta tarde uma conferencia com o sr. dr. Eusebio Leão, sobre o estado das negociações para a reabertura e garantia das suas assignaturas, declarando, o sr. governador civil, que contava receber ainda hoje uma proposta, que seria apreciada em conselho de ministros esta noite, de elementos que se estão congregando para tal fim.

A commissão, que tencionava promover, para amanhã, uma reunião de todos os assignantes, a fim de se definir a sua situação e salvaguardar os seus interesses, em vista d'essas declarações, adiou para amanhã o seguimento dos seus trabalhos.

Os arrendamentos de casas

Formalidades difficeis de cumprir—Facilidade em as remover

Sr. Redactor.—As difficuldades suscitadas pelos notarios de Lisboa exigindo para o reconhecimento das assignaturas que figuram nos arrendamentos a presença de todos os signatarios, comquanto essa exigencia seja conforme a lei, mas causando essa disposição enormes embaraços, e bastante perda de tempo, chegando mesmo a tornar-se em alguns casos impossivel, motivado pela ausencia de alguns proprietarios que não teem quem os represente, e affluindo na presente occasião toda a população de Lisboa aos cartorios dos notarios para darem cumprimento á lei, e não desejarem incorrer nas penalidades da mesma, tomo a liberdade de alvitrar o seguinte, que espero merecerá a attenção de v. e pelo seu jornal será levado ao conhecimento do sr. ministro da justiça:

Que nos arrendamentos feitos até 31 de dezembro proximo sejam excepcionalmente feitos simples reconhecimentos das assignaturas n'elles mencionados, podendo mesmo dar-se o caso de em alguns d'esses arrendamentos figurarem diversos notarios pela circumstancia dos signatarios dos referidos arrendamentos não terem signal aberto no mesmo notario.

Parece-me que esta disposição seria optimamente recebida, e daria facilidade bastante para o cumprimento da lei.—*Assiduo leitor.*

Alvaro Soares Andréa

Uma commissão de amigos d'este official da armada resolveu offerecer-lhe um jantar no local que previamente será annunciado, no proximo dia 3 de dezembro.

A inscripção pode ser feita desde já na loja do nosso amigo o sr. Francisco Pereira Cacho, Rocio, 85.—*A commissão.*

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Sem motivo que justificasse, os cambios começaram a subir depois do meio dia. Tendo a abertura sido feita a 49 3/8 e 49 1/4, respectivamente comprador e vendedor, passaram a fazer-se a 49 1/4 a 49 1/8. A procura foi insignificante; pois apesar d'isto, foram subindo até fechar ás seguintes cotações:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque.....	49 1/8	48
Londres 90 d/v......	49 3/4	—
Paris cheque........	578	581
Italia..............	572	580
Allemanha, cheque...	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheque...	403	405
Madrid, cheque......	895	90
New-York............	995	1.001
Rio s/Londres.......	10 9/32	—
Libras..............	4$850	4$950

Desconto—A taxa do desconto no mercado livre regulou hoje a 6 1/2 0/0, taxa a que se fizeram algumas transacções.

Bolsa—Continua o desanimo, como antes a falta de negocios na Bolsa. As inscripções cairam um pouco fazendo-se as de assentamento a 39,30 e coupon a 38,41 1/2 juro recebido.

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 de 1905, 8$900; 4 0/0 de 1888 21$600; 4 1/2 de 1888-89, ass. 68$000; 5 0/0 de 1909 coup. 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 64$300 e 3.ª 65$800 e 65$900.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 90$500; Assucar 23$700; Casengo 1$700; Panificação 14$200; Tabacos 62$000; Zambezia 3$200; Cabinda 1$000.

Obrigações, effectuado: Districtaes 69$000; Banco Ultramarino, hypothecarias 4 1/2, ouro, 80$000; Gaz 4 0/0 70$000; Ambaca 85$400; Norte e Leste, 2.º grau 51$930; Carris de Ferro 91$650; Panificação 42$500; Classes inactivas 91$100.

Prazo, fim de novembro: Assucar 23$000; Panificação 14$000.

Fim de dezembro: assucar 23$600, 23$700 e 24$000 prime de 500 réis e 25$400, Casengo 1$800 e 1$850; Salvaterra, 2.º grau 17$600 prime de 250.

Fecho da Bolsa de Paris: Portuguez 66$000; Norte e Leste, 2.º grau, 272; Moçambique 26,25; Zambezia 16, 25.

ULTIMA HORA

A manifestação de hoje

PORTO, 23.—Foi enviado para Lisboa o seguinte telegramma:

Directorio do Partido Republicano.—Os revolucionarios de 31 de janeiro saudam enthusiasticamente o Directorio do Partido Republicano e exprimem-lhe o seu reconhecimento pela obra grandiosa da Revolução a que presidiu.

A festa da bandeira

O governo resolve que as tropas da guarnição se incorporem no cortejo

O conselho de ministros de hoje resolveu dar toda a solemnidade á festa da bandeira que se realizará no dia 1 de dezembro. Determinou o Governo Provisorio que á Camara Municipal seja incumbida a organisação de um grande cortejo civico, a que se associarão todas as tropas da guarnição de Lisboa, que irá do Terreiro do Paço á Praça dos Restauradores. Determina tambem que no ultimo dia lectivo, antes do dia 1, os professores em todas as escolas façam prelecções aos seus alumnos, alludindo ao facto que se commemora.

A Camara Municipal fica tambem encarregada de promover outras festividades, illuminações, etc.

Associações de classes

A direcção da Associação de Classe dos Canteiros tomou a iniciativa de se dirigir aos camaradas de todas as direcções das associações, convidando-os para uma reunião que se realisará no dia 27, na rua da Era, 15, 1.º, pela 1 hora da tarde, a fim de se pedir ao governo cada um dos edificios desoccupados para as mesmas associações de classe se installarem.

Escola Polytechnica

Reunem amanhã, pela 1 hora da tarde, os alumnos da Escola Polytechnica, para lhes ser presente a resposta do governo ás suas reclamações, e deliberarem sobre o procedimento a seguir.

Excursionistas de Aveiro

Sr. Redactor—Peço a v. a publicação do seguinte: Não respondo á carta do sr. dr. Jayme Duarte Silva porque a resposta que tinha a dar-lhe vem hoje na «Lucta». Antonio Marques da Costa, que aquelle cidadão parece não conhecer, em Aveiro, é medico municipal no concelho e presidente da commissão municipal republicana ultimamente eleita. Devo declarar que nunca foi minha intenção envolver no assumpto a Associação Commercial, que pelo que representa muito considero.—*Marques da Costa.*

Notas diversas

Questão da pesca

Os delegados das associações maritimas do litoral entregaram hoje ao sr. ministro do interior uma representação em que pretendem mostrar os inconvenientes da pesca de arrasto e apresentando alvitres de protecção á classe dos pescadores.

Foram nomeados para substituirem o 1.º tenente Manuel dos Santos Fradique e 2.ºs tenentes Lopes Villarinho e João Capello, na Commissão de reorganisação da Armada, os 1.ºs tenentes Costa Marques e Almeida Henriques e 2.º tenente Arnaldo de Campos Navarro.

Os officiaes substituidos foram empregados em outras commissões de serviço.

Vae ser annullada a promoção de um praça a sargento que sahiu na ultima ordem do exercito, por se ter reconhecido que, ao contrario de primitivas informações, não estivera na Rotunda durante a revolução, pois só ali deu entrada no dia 5.

Installou-se hoje no ministerio da justiça a commissão incumbida de examinar as collecções scientificas e os livros encontrados no collegio de Campolide.

O governo foi hoje cumprimentado por uma commissão nomeada pela assembléa geral da Associação Commercial Almadense.

Uma commissão de costureiras sem trabalho procurou, hoje, o sr. dr. Theophilo Braga, instando pela intervenção do governo no sentido de serem admittidas nas fabricas.

Na Ordem do Exercito que se publica amanhã, são promovidos a generaes os coroneis: de artilharia, Firmino do Valle, que é nomeado director geral da arma; Mathias Nunes, e de infantaria Rodrigues da Silva e Pereira Franco, que ficam commandando, respectivamente, as brigadas de Lisboa e Guarda.

E' tambem nomeado commandante da 2.ª companhia da guarda fiscal o capitão Fernando da Cunha Macedo, que foi o chefe militar do «comité» revolucionario do Porto.

A commissão nomeada pelo sr. ministro da guerra para estudar a remodelação dos uniformes militares ficou constituida da seguinte fórma: presidente, general Martins de Carvalho; vogaes, coronel Abel Botelho, capitão Sá Cardoso, tenentes Ressano Garcia, Alvaro Poppe, Vianna de Lemos e dr. Julio Dantas, servindo de secretario o tenente Victorino Guimarães.

Os operarios da industria de carruagens entregaram hoje ao chefe do governo uma representação da sua associação de classe, pedindo a concessão do dia normal de 8 horas; providencias sobre a abolição do trabalho de menores nas fabricas e ácerca da hygiene d'estas; que sejam preferidos nos serviços dos estabelecimentos do Estado, quando as suas aptidões possam ser aproveitadas, e que seja revogado o artigo 277 do Codigo Penal que diz respeito a greves.

Uma commissão de commerciantes das freguezias suburbanas de Lisboa foi hoje ao ministerio do interior a fim de pedir esclarecimentos sobre a projectada lei de descanço semanal.

Tambem uma commissão de empregados do commercio do Beato e Olivaes entregou na secretaria do mesmo ministerio uma representação pedindo que o dia do descanço para a sua classe seja ao domingo e não ás quartas feiras como até aqui. Esta representação é assignada por grande numero de commerciantes d'aquellas localidades.

Os estudantes da Escola Medica de Lisboa entregaram hoje ao sr. ministro do interior uma representação pedindo a abolição das lentes, pedido a que é contrario o conselho d'aquella escola.

Regressou da estação de Cabo Verde o ex-commandante da canhoneira *Zambeze*, capitão-tenente Silveira Estrella.

Sahiu hoje de Colombo o cruzador *S. Gabriel*.

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, resolveu communicar á companhia das Aguas de Lisboa que por despacho ministerial foi auctorisado o consumo de 10:000 litros d'agua, em cada 24 horas, no chafariz do Salgado, e tratou das modificações no encanamento do chafariz de Carnide.

O sr. ministro das finanças recebeu a quantia de 121$000 réis, proveniente do bando precatorio promovido pela Associação de Classe dos Empregados no Commercio e Industria de Extremoz, em beneficio das victimas da Revolução.

Os membros da sub-commissão de trabalho enviaram, hoje, um officio ao ministro do interior, pedindo-lhe uma conferencia para n'ella se definirem as suas attribuições e responsabilidades na solução dos conflictos entre operarios e patrões.

Tomou hoje posse do logar de secretario da administração do 2.º bairro o nosso correligionario sr. Manuel Dias Ferreira.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

VILLA DA FEIRA, 23.—Na sessão de hoje da commissão municipal deliberou-se representar ao ministro da justiça contra a desannexação de quaesquer freguezias d'esta comarca.

—Parte hoje para ahi a commissão composta dos presidente e vice-presidente da camara e administrador do concelho, que vae cumprimentar o governo provisorio e tratar de melhoramentos do concelho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

João Chagas

Partiu no rapido, para Lisboa, João Chagas, que teve despedida imponente na estação de S. Bento, estando presentes todos os revolucionarios de 31 de janeiro e innumeros amigos e admiradores. Uma mulher do povo offertou-lhe um *bouquet* e abraçou-o. Foram levantados muitos vivas ao povo de Lisboa, ao Directorio, a João Chagas, á Republica, etc.

João Chagas tinha já recebido muitos cumprimentos no hotel.

Professor ausente do seu logar

Pelo governo civil foi hoje mandado um officio á secretaria da Escola Normal, participando que se o professor sr. Chaves d'Oliveira, ha 30 mezes ausente em Lisboa, mas recebendo ordenado, não vier occupar o seu logar, será demittido.

Aggressão á paulada

Recolheu hoje á cadeia o pedreiro José Leite, de Avintes, que ha dias aggrediu á paulada o seu visinho Domingos Dias, que hontem falleceu.

Typographos sem trabalho

Os typographos sem trabalho foram hoje ao governo civil pedir providencias. O governador civil interino sr. José Ferreira Gonçalves, telegraphou ao governo n'esse sentido.

Infanticidio

Ante-hontem de madrugada no logar de Sobreiras, appareceu o cadaver de uma creança recemnascida, envolta numa camisa de mulher. Veiu esta tarde para a *Morgue*. A policia procede a averiguações.

Reclamações operarias

Os manipuladores de tabaco foram ao Governo Civil reclamar providencias contra a agglomeração das mulheres nas officinas, quando ha salas devolutas onde ellas podiam trabalhar.

Em Aveiro

Só como um syndicado passa a syndicante

Do ha muito que varios jornaes, entre elles a folha monarchica «A Beira Mar» occupando a vanguarda, vinham reclamando insistentemente uma syndicancia á direcção das obras publicas do districto de Aveiro, uma das apontadas como foco de grande immoralidade. O referido jornal monarchico chegou a erguer uma pontinha do veu —manta calabreza deviamos dizer— que encobria a falcatruagem do director e alguns empregados.

Proclamada a Republica, para logo entre correligionarios se assentou a execução da syndicancia e n'esse sentido foi informado o sr. governador civil, Albano Coutinho, que concordou plenamente com ella.

Mas... dias depois os nossos correligionarios viram—e com quanta surpreza!—que o sr. governador civil tinha para com o referido director, Paulo de Barros, as demonstrações da melhor amizade. Ter-se-iam entendido?—perguntavam-se os republicanos. Que duvida; mais alguns dias passados é nomeada a commissão de syndicancia á Escola Agricola da Anadia pelo sr. ministro do Fomento, com a informação do governador civil. Quem pensam que faz parte d'esta commissão? E' nada menos que o sr. Paulo de Barros, director das obras publicas, para quem se reclamava a syndicancia. Edificante, não é?

Mas ha mais: o sr. governador civil é o presidente d'essa commissão de syndicancia á Escola da Anadia, e, por isso, é bem natural que se repare n'essa accumulação de funcções.

Como é que o sr. governador póde dirigir o districto, que é d'aquelles que demandam a maior attenção, e syndicar a Escola da Anadia?

N'outros tempos explicavam-se estas coisas. Agora...

E' bem triste constatar que nem todos os altos funccionarios correspondem ás tremendas responsabilidades do momento e, simultaneamente, calar os naturaes receios de que tudo isto, que foi feito com tanto amor, se vicie até apagar-se-lhe a grande e forte linha de belleza moral.

As roletas automaticas

Foram mandadas apprehender

O sr. governador civil determinou, esta tarde, ao sr. inspector da policia administrativa, que mande apprehender todas as roletas automaticas que estavam funccionando em diversos estabelecimentos da baixa.

Asylo Maria Pia

A Commissão Parochial do Beato contesta o que, sobre o sr. Basilio de Moraes, publicámos hontem

Cidadão Redactor.—A Commissão Parochial Republicana do Beato julga do seu dever vir informar a redacção d'*A Capital* que foi illudida na sua boa fé por quem por interesse, por amizade, por gratidão ou por amor da familia, veiu quebrar lanças em defesa do sr. Basilio de Moraes, subdirector do Asylo Maria Pia.

Ora a verdade que toda a visinhança do asylo póde attestar, é que o referido senhor não é movida nenhuma *hostilidade injustificada*.

O sr. Basilio está suspenso do cargo apenas por irregularidades gravissimas que ali praticou para com a fazenda do estabelecimento, que até o podem levar á Boa Hora; mas como o caso está entregue a uma commissão de syndicancia, deixemos primeiro ver o que a mesma apura.

Quanto aos sentimentos democraticos do referido senhor, preciso é confessal-o que nunca ninguem, aqui no Beato, lh'os conheceu. Muito pelo contrario se sabe que eram bem reaccionarios, do que aliás ha innumeros testemunhos e provas, que se apresentarão sendo preciso.

A declaração do sr. Basilio de que nem sequer ia á missa, tambem é menos verdadeira, porquanto é do dominio publico que elle, o director, suas familias, e mais alguns empregados do Asylo, iam todos ou quasi todos os domingos á missa, o que todavia nada tem com o seu zelo de bom e honesto funccionario, que é sobre o que nada diz o sr. Basilio, nem o seu defensor.

Affirma elle tambem que não foi denunciante da revolta do Porto por... ser inteiramente *falso tal boato!* A razão é do cabo de esquadra. No emtanto não deixaria de ser interessante saber por que se negava sempre este senhor a fallar a todos os revoltosos de 31 de janeiro, que o iam procurar ao Asylo, assim como tambem seria elucidativo que o mesmo senhor explicasse quaes os motivos porque a monarchia o asylou em Xabregas, na qualidade de subdirector, a elle, simples cabo de artilharia, sem conhecimentos nem illustração alguma, o que se prova com o facto de ter *feito exame de instrucção primaria já depois de estar no Asylo*, onde teve por companheiros do collegio os rapazinhos internados, de quem elle era ao mesmo tempo o subdirector!

E por hoje basta, na certeza de que viremos á estacada sempre que noticias tendenciosas queiram lançar poeira nos olhos do publico e a duvida no espirito das auctoridades competentes.

Beato, 23 de novembro de 1910. — Séde, Calçada de D. Gastão, 9, 1.º — *A Commissão*.

Coliseu dos Recreios

Casthor, o celebre artista francez, toma parte no grande espectaculo de hoje, fazendo a sua variada imitação rapida de cabeças. No programma figuram todas as celebridades da companhia apresentando os *clowns* Rico e Alex pela terceira vez o desopilante intermedio *Uma lição de patinagem*.

No sabbado realisa-se a festa artistica d'estes engraçados *clowns*, para a qual preparam *surprezas* extraordinarias.

PEQUENAS NOTICIAS

Consorcios

Effectuou-se, ante-hontem, na egreja de Arroyos o enlace da sr.ª D. Ernestina Estephania d'Almeida, filha do sr. José Carlos d'Assumpção d'Almeida, com o sr. Mario Rodrigues Pinho, filho do sr. José Augusto Pinho, testemunhando o acto, por parte da noiva, sua mãe e o cunhado do noivo sr. Armando Pires Falcão, tenente de infanteria, e por parte do noivo sua irmã sr.ª D. Palmira Pires Falcão e o sr. Albano Jalles.

—Está justo o casamento da sr.ª D. Julia Valladas Ferreira de Mesquita, filha do sr. Pedro Joaquim Ferreira de Mesquita, administrador aposentado das alfandegas de Angola, com o sr. Prospero Eugenio Correa, quintanista de direito, filho do 2.º official dos Correios em Coimbra, sr. Ezequiel Correia.

Empregados aduaneiros

Reunem, amanhã, na sala do Monte-pio das alfandegas, os empregados aduaneiros para tratar de assumptos de grande interesse para a sua classe.

A 1.º de Maio

Está convocada a assembléa geral d'esta Academia para o dia 25 pelas 8 1/2 horas da noite, para assumpto urgente. Funccionará com qualquer numero de socios.

Sport Grupo-Leão

A direcção d'este grupo avisa todos os socios para comparecerem no dia 27 do corrente, ás 7 horas da noite, na rua Conde de Redondo, 133.

Carpinteiros d'obra miuda, carpinteiros, etc.

Reune amanhã, ás 7 3/4 da noite, na respectiva séde, travessa da Boa Hora, 39, 1.º a Associação de classe dos carpinteiros de obra miuda, caixoteiros e artes correlativas de Lisboa, sendo a ordem da noite: 1.º—Approvação do relatorio de contas da gerencia do anno de 1910; 2.º—Eleição da gerencia de 1910 a 1911; 3.º—Discussão sobre a maneira de se reclamar do governo, ácerca da Contribuição Industrial da nossa classe e bem assim aproveitar a maneira como procedeu o gremio; 4.º—Discussão de outros assumptos de interesse para a nossa associação.

Jantar de homenagem

Um grupo de amigos do sr. John Alves offerece-lhe um jantar, amanhã, ás 7 da noite, no Café Montanha.

O «Avante»

Sae amanhã o primeiro numero d'este semanario, que se propõe defender os interesses da classe academica.

Para juizo

Foi enviado para juizo Domingos Affonso, morador na travessa da Espera, 66, 3.º, accusado de ter roubado a Candido Laurido, morador na rua dos Douradores, 72, 5.º, um cordão e relogio de ouro, no valor de 70$000 réis.

Feto

No tunnel do Rocio foi hoje de madrugada encontrado, pelo troço de trabalhadores que ali anda procedendo á substituição dos carris, um feto, que parece ter tres mezes de gestação. Comparecendo a auctoridade, foi removido para a Morgue, a fim de se apurar se houve crime.

Provincias

COIMBRA, 22—*Os meninos da Liga Azul* ainda mexem. Não contentes com promoverem disturbios na Universidade, inauguraram, a noite passada, um centro monarchico. Pobres *sebastianistas*!

GUIMARÃES, 23—Consorciaram-se o sr. Agostinho Dias de Castro, estimado proprietario d'esta cidade, com a sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Cesar, irmã do nosso amigo e collega sr. Alberto Cesar, conceituado ourives d'esta praça, e a sr.ª D. Thereza Fernandes Abreu, filha do capitalista d'esta cidade sr. José Fernandes da Costa, com o sr. Malaquias Augusto de Sousa Guedes, aspirante a official d'infanteria, filho do sr. Antonio Augusto de Sousa Guedes. Foram padrinhos d'estes, por parte do noivo, os srs. drs. Abel de Vasconcellos Gonçalves e Augusto Alfredo de Mattos e por parte da noiva o sr. José Mendes da Cunha, director do correio geral d'esta cidade, e sua irmã a sr.ª D. Maria Mendes da Cunha. Em casa dos paes da noiva foi offerecido um primoroso copo d'agua, vendo-se na corbeille muitas e variadas prendas.

—Reapareceu esta semana o antigo semanario «Imparcial». Tambem sae no proximo domingo um novo semanario democrata intitulado «Baluarte».

Trabalhadores da imprensa

Reunia hoje a assembléa geral d'esta Associação, presidindo o sr. Eduardo Coelho, secretariado pelos srs. Eduardo Franco e Julio d'Almeida. Propoz aquelle, a organisação d'uma caixa de reformas para os socios que contem 15 annos de trabalho e 5 de associados, sendo nomeada uma commissão para estudar o assumpto, ficando constituida pelos srs. Lino de Macedo, Eduardo Coelho e Fernandes Mendes. O sr. Joaquim d'Almeida tambem propoz a organisação da federação das classes graphicas, officiando-se n'esse sentido ás Associações dos Compositores Typographicos, Impressores, Lythographos, Encadernadores e Vendedores de Jornaes, a fim de nomearem delegados a uma proxima reunião.

Foi resolvido officiar a todos os emprezarios de theatros pedindo-lhes para todos os annos, darem um beneficio em favor do cofre da Associação.

Paquetes do Brazil

Entrou, hoje, dos portos da America do Sul, o paquete francez *Chile* seguindo para os mesmos portos o *Oropesa*, inglez, e *Konig Wilhelm II*, allemão.

Collectas industriaes

Uma reclamação

O sr. Antonio Morello, estabelecido com casa de penhores na rua da Graça, 168, 1.º, escreve-nos, contando que foi collectado pelo gremio de prestamistas em 130$000, quando, ainda não é estabelecido ha um anno e nem isso tem ganho. Diz o reclamante que casas ha na Baixa, as melhores para negocio, que foram collectadas apenas em réis 35$000 e cita uma, a da viuva Marques, ao Conde Barão, que apenas paga réis 60$000.

Pede, por isso, o sr. Morello á junta de repartidores que seja annullada tão injusta como injustificada collecta, prestando-se a demonstrar com os seus livros officiaes que a sua casa não tem movimento para pagar tão elevada contribuição.

Propriedade litteraria

O seu registo, nas actuaes condições, de nada serve—Urge remodelar a lei que o rege

Escrevem-nos, chamando a nossa attenção para o registo de propriedade litteraria, que, organisado como está para nada serve. Em juizo devem fazer fé as certidões extrahidas dos livros para tal fim destinados na bibliotheca publica, devendo por isso só ser registadas obras cuja propriedade tenha sido provada por meios judiciaes, não bastando a mera declaração de quem as apresenta.

Assim, qualquer manda imprimir quatro paginas de uma traducção ou original, apresenta dois exemplares d'essas paginas, e logo lhe é lançada no respectivo livro a posse da propriedade do titulo e de toda a obra, que nunca foi nem será impressa. Esses registos são feitos por modo que ninguem os entende, nem mesmo quem o escreve. Não ha indice de nomes nem de titulos, de modo que entre muitos milhares de registos não ha meio prompto de se encontrar aquelle que se deseja.

As obras entram e não se passa recibo, provisorio que seja, da sua entrada. Passam mezes e ás vezes annos sem que os empregados queiram incommodar-se a fazer o lançamento. Quando porém, o empregado é gratificado pelo pretendente, a obra apparece registada de um dia para o outro, como se deu, não ha muito, com uma livraria, registando umas cançonetas e monologos theatraes. Seria preferivel estabelecer um preço certo de emolumentos, como succede nas conservatorias do registo predial.

Com a propriedade de obras extrangeiras dá-se caso mais curioso. Essas obras devem ser registadas nas respectivas legações portuguezas, e vir a nota para o ministerio do interior. E' o que preceitua o Codigo Civil; porém cremos que na repartição respectiva de instrucção publica não existe tal registo. O registo de peças theatraes e de musicas devia ser feito no Conservatorio.

Uma inspecção aos livros de registo da propriedade litteraria e dos depositos de livros a que são obrigadas as typographias dará logar a muitas surprezas curiosas. Ha emprezas jornalisticas que registam a propriedade de traducções para folhetins, cuja posse nunca adquiriram nem podem comprovar. Na bibliotheca tudo se regista a torto e a direito, havendo confusão entre registo de obras e de edições typographicas. Não ha muito que alguem registou dezenas de libretos de velhas operas que ha muito são do dominio publico e que figuram nos registos officiaes, illegalmente e sem que tal registo possa ser valido.

Termina o nosso correspondente por dizer que são os auctores e os editores os mais interessados no assumpto e que devem reclamar a remodelação da lei.

Theatros, Circos e Cinema

Republica

Proseguem, com toda a actividade, os ensaios da *Promessa*, a peça em que fará a sua reapparição o eminente actor Brazão. Ao mesmo tempo tambem está sendo ensaiada a comedia franceza *Rencontre*, cujo desempenho, em Paris, foi verdadeiramente retumbante.

O Convertido escusado será dizer que continua dando enchentes sobre enchentes.

Nacional

Reveste um brilho excepcional o espectaculo d'amanhã em que se realisa a festa de homenagem a Augusto de Lacerda, com a ultima representação da applaudida peça *Lei do Divorcio* que tantas enchentes tem dado a este theatro.

No camaroteiro está aberta a folha para as primeiras recitas da peça de grande espectaculo *Bocenia a Tres*, cuja encenação deve produzir um effeito magnifico.

Trindade

Se não houvesse necessidade de pôr em scena a opera comica *Amor de principe*, com que faz a sua estreia a actriz Palmyra Bastos, é muito de crêr que a empreza seguisse, Deus sabe até quando, com as representações da revista *No Paiz do Vinho*, em vista do acolhimento lisongeiro que está tendo.

Apollo

Realisa-se definitivamente depois de amanhã a primeira representação da opereta portugueza em 4 actos *O Fado* original de João Bastos e Bento Faria, com musica do maestro Filippe Duarte. A curiosidade do publico é extraordinaria pela primeira representação d'esta peça.

Avenida

A magnifica opereta *Amor de Principes* continua de noite para noite, em enchentes successivas, as predições da critica, que não poderiam ser para ella mais lisongeiras do que foram.

Assim, escusado será dizer que se repete hoje e continuará repetindo-se até á consummação dos seculos.

Rua dos Condes

Ha o maior interesse em assistir, no proximo sabbado, á primeira representação da peça *O Christo Moderno*, cujo desempenho está confiado aos principaes artistas da applaudida companhia Alves da Silva.

No proximo dia 23 realisar-se-ha a festa de Adelina Nobre com a peça brazileira «O Dote».

Hoje repete-se o *Grande Industrial* que hontem agradou extraordinariamente.

No Grande Salão dos Anjos continua agradando a linda opereta *A Vulcano*, que hoje se repete, havendo magnificos numeros de variedades.

—Estreia-se hoje no Grande Salão Foz a interessante coupletista hespanhola Anarita Rodrigues, que pela primeira vez trabalha em Lisboa, e vem precedida de grande fama.

O Trio d'Angoli continua em pleno exito apresentando todas as polkas novas e interessantes ballados.

Hoje figuram no programma magnificas fitas coloridas.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
4174	12:000$000		
540	1:000$000		
308	400$000	2735	100$000
1761	200$000	2933	100$000
6177	200$000	4136	100$000
1008	100$000	4158	100$000
1029	100$000	4136	100$000
1491	100$000	4652	100$000
[illegible]	100$000	5049	100$000
2096	100$000	6599	100$000
2422	100$000	7437	100$000

Movimento do porto

Destino / Vapor	Dia
Hamburgo «Cap. Verde» (Brazil)	24
South., Vigo, etc., «G. Woerm.» (A. Or.)	24
Bah., Rio e Santos, «Horaces» (Liver.)	24
Pern. Rio e Santos, «Pallapas» (Ham.)	25
Batavia (T mor), etc., «Tab...» (Rott.)	26
Para, Vict., Rio, etc., «Gib.» (Brem.)	26
Brazil e R. da Pr., «Zeelandia» (Amst.)	28
Brazil e R. da Pr., «Aragon» (South.)	28
Af. Oriental, «Burgermeister» (Hamb.)	28
Pará e Manáus, «Augustines» (Liverp.)	28
Bah., Rio e San. «H. bebergo» (Ham.)	28

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.
TRINDADE—8 1/2—No paiz do vinho (revista).
AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.
RUA DOS CONDES—8 1/2—O grande industrial.
COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.
SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' [illegible].
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu completo); Grande Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music Hall; Esplanada-Terrasse, Arco do Cego.

Trespasse

Toma-se de loja na rua do Carmo ou rua Nova do Almada, quem tiver para trespasse escrever para a agencia Bastos & Gong[illegible], dando todas as explicações a R. Z., rua dos Retroseiros, 147.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

O leilão, que foi annunciado para o dia 30 de outubro, realisa-se no dia 27 do corrente, ao meio dia.

Lisboa, 19 de novembro de 1910.

O Secretario da Direcção
José Silverio da Silva Rego

14 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VIII

Para a *barraca* organisada com estudantes militares, o revolucionario de *élite* que é João Pinto de Lima contribue com uma grande parcella do seu esforço individual. Esse rapaz modesto, em cujo olhar scintilla a fé viva do propagandista incansavel, apparece-nos pela primeira vez collocado no plano que justamente lhe compete, por effeito d'uma phrase elogiosa de João Chagas. O eminente publicista acaba de nos resumir por uma forma brilhante, clara e suggestiva, o prologo do movimento de 4 e 5 de outubro, quando o seu olhar, fixando-se em João Pinto de Lima, que ao nosso lado o escuta, toma uma expressão inilludivel. «E' preciso salientar o papel que elle assumiu na revolução», diz-nos João Chagas; «trabalhou como poucos e a Republica deve-lhe muito».

Estas palavras na bocca d'um homem que, como João Chagas, as não prodigalisa sem sinceridade são o melhor diploma a qualificar a actividade e a energia do valente rapaz. De resto, João Pinto de Lima não exerceu apenas a sua acção junto dos estudantes militares. Conquistou para a boa causa dezenas de soldados, cabos e sargentos, entrou nos quarteis a arranjar proselytos e ainda na madrugada de 5 de outubro, quando entre as forças acampadas no Rocio lavrava a mais perigosa incerteza, elle por lá andou animando, encorajando e preparando o terreno para um desenlace victorioso.

Com o regresso de Machado Santos da Guiné, o aspecto e a fórma da propaganda da Carbonaria mudam por completo. Machado Santos substitue o engenheiro Antonio Maria da Silva nos trabalhos de Alcantara, disciplinando fortemente esses elementos, imprimindo-lhes toda a força da sua fé e da sua coragem. O numero de adhesões cresce de maneira assombrosa. Machado Santos faz prodigios; não descança, não trepida, não hesita. Chega a expôr-se... Auxiliam-no Augusto Rodrigues e Franklin Lamas. Após esse grandioso trabalho de Alcantara, examinados os relatorios, o *comité Alta Venda* concluiu que esse bairro constituia um baluarte inexpugnavel. Adheriram anarchistas, socialistas, etc. E' tempo de lançar as vistas para outros pontos. Cabe a honra á infantaria 16. Machado Santos toma a seu cargo a tarefa, auxiliado por Antonio Meyrelles e o soldado José, hoje sargento por distincção, e faz comicios, verdadeiros comicios aos soldados, na Serra de Monsanto, a que assistem dezenas de homens de artilharia 1 e d'aquelle regimento. Em artilharia 1 é auxiliado por Armando Porphirio Rodrigues, enfermeiro do hospital inglez, onde o engenheiro Antonio Maria da Silva iniciou o 2.º tenente José Carlos da Maia e varios outros. Em engenharia, a propaganda é feita pelo alferes Antonio dos Santos e pelo Oliveira dos bonnets. Em infantaria 5 é o cabo Benevides; na guarda-fiscal o soldado Domingues e, em todos os regimentos, a Carbonaria conta dentro em pouco com elementos de superior valia. O numero é assombroso e a qualidade é fina, excepcionalmente corajosa e dedicada.

Fóra de Lisboa a propaganda da Carbonaria tambem é intensissima. Malva do Valle, Carlos Amaro, Carlos Olavo, Pires de Carvalho, Manuel Alegre, Mario Malheiros e outros formam a *Junta Carbonaria da Região Central* que abrange Aveiro, Coimbra e Vizeu. Por esse tempo tambem já existem nucleos poderosos em Vianna do Castello, Braga e Villa Real de Traz-os-Montes, distinguindo-se n'este ultimo os revolucionarios Adelino Samardan e Antonio Granjo. Ao sul forma-se o nucleo de Evora, mercê dos esforços de Estevão Pimentel, que não tarda a trocar o conforto da sua casa abastada pelas sensações e perigos do proselytismo; auxiliam-no n'esse trabalho o dr. Feliciano Castro e o sargento Andrade, um bravo de Caamate. Em Beja, distingue-se na propaganda revolucionaria o dr. Pereira Coelho; no Algarve, em Faro, o tenente Stockler, o tenente Cerqueira e o dr. Gil. Mas demos mais uma vez a palavra a Jayme Teixeira, reproduzindo um trecho da sua entrevista com o engenheiro Antonio Maria da Silva:

Ainda no Norte é o caixeiro viajante Alvaro Mendes que estabelece 20 choças carbonarias, entre as quaes se destaca a do Entroncamento, por causa dos elementos da Escola Pratica de cavallaria que ali se iniciaram. Em Santarem é o capitão de artilharia 3, Figueiredo, o agronomo Veiga e o dr. Queiroz, secretario geral do governo civil. E' Malva do Valle quem impulsiona fortemente a Carbonaria Central. Em Estremoz é tambem Estevão Pimentel que inicia varios sargentos de cavallaria 3 que foram denunciados por um camarada, sendo transferidos. Em Lisboa organisa-se o *comité* dos correios e telegraphos, sendo auxiliar do engenheiro Silva o nosso correligionario Amandio Junqueiro. Distingue-se o carbonario Lamaira, telegraphista, auxiliado por Baldaque da Motta, Jacintho Henriques, Moysés Teixeira, Queiroz Lorena e Gualberto Pires. Merece tambem especial menção a *barraca* Garibaldi, onde trabalham Antonio Francisco dos Santos e o publicista Ribeiro de Carvalho, iniciando um numero consideravel de empregados dos electricos.

Surge a difficultar a marcha do proselytismo o famoso caso de Cascaes. E' esse caso que põe inesperadamente o juiz de instrucção criminal na pista dos trabalhos da Associação Carbonaria Portugueza; é elle egualmente que contribue para que na imprensa appareçam pela primeira vez vagas indicações sobre a constituição organica das associações secretas. Vem a proposito pormenorisal-o.

(*Continúa*).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trab. Aos para o commercio, companhias, e sociedades, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 3... rapidas todas as pedidas. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

E' um dote natural!!

a pelle macia, lisa, avelludada, sem rugas e sem manchas que **toda a gente desejaria ter que toda a gente procura ter,** e que **toda a gente póde conseguir** usando o

Créme de Nafalan

com sêllo Viteri

agradavelmente perfumado, produz uma cutis pura e fresca, tirando rugas, pés de gallinha, vincos, manchas, panno, cieiro, aspereza, fendas, ardôr, vermelhidão, crêstado, picadas, exhalações de suor, assadura das crianças.

E' o créme de toilette mais perfeito pela sua preparação bem subordinada ás leis de hygiene, e pelos seus resultados sempre certos.

Exigir o sêllo Viteri sobre cada bisnaga

Bisnaga 200 réis—Pelo correio mais 25 réis

DEPOSITO CENTRAL:

VICENTE RIBEIRO & C.ª

84, Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA

Telephone 2455

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes. Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios

Unico deposito- 27, 1.º R. do Almada-PORTO

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todos as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA Telephone n.º 1600

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3.600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cêra commum	
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de execução do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Curae a tempo AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA** COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais natural antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.

Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.

Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata. 145, 147—Lisboa

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA

123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Finissimo chá Pouchong

Finissimo chá Oiong

O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 reis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Remedios Homœopathicos Especiaes

N. 23.—Remedio das Escrophulas, já nas formas benignas que se manifestam por ligeiras affecções da pelle, mucosas e glandulas, já na fórma maligna constituida por affecções tuberculosas, como mal de Pott, tumores brancos tisica do mesenterio, etc. Além d'este assim teremos occasião de recorrermos a outros remedios, segundo as lesões, como os n.ºs 67 e 72.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre o palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes MANDER BROTHERS, no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultado.

Unico deposito—R. DO ALMADA, 27, 1.º—Porto

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Pastilhas digestivas REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, cãibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHAES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade— Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela.

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

(CULTURA PURA, SECCA, DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA—86 A 90

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Manuel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215 1.º

LISBOA

Massagem

Dr. Thorn

C. Marq. d'Abrantes 48—1 ás 2 da t.

Rego & Comp.ª

Compra e venda de propriedades

Rua d'Assumpção, 57, 2.º

Aos nossos leitores e assignantes: Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

DECALCUMANIE

para estampar em caixas de chá, vidros e louças.

Abat-jours para candieiros e velas.

Chegou importante sortimento d'estes artigos.

CAFÉ PEROLA kilo 640; CAFÉ DE FAMILIA kilo 360 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE

96, Rua de S. Roque, 98

OLSINA

E uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — 27, 1.º, R. do Almada — PORTO

Corôas funebres

Em flores em panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso do pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—149

LISBOA—Telephone n.º 2:210

Um bom sabonete!

é aquelle que reune á sua grande solubilidade a condição de ser extra-gordo, o que facilita a sua entrada nos póros da pelle, onde pelos bons ingredientes que entrem na sua preparação, vae dissolver os depositos da transpiração, tornando possivel uma completa desobstrucção dos póros, condição essencial para a boa saude da pelle. O

Sabonete Nafalan com sêllo Viteri

Reune todas essas qualidades que em nenhum outro se encontram reunidas

Exigir o sello VITERI sobre cada sabonete

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Lisboa — Telephone 2.455 — Caixa 140 réis

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.	5 Dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 45$500 réis

Atlantique	Para Bordeaux	6 Dezembro
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montev. e Buenos Ayres	19 Dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 48$500 réis

Cordillère	Para Bordeaux	21 Dezembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

// A CAPITAL
DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 147—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Quinta-feira, 24 de Novembro de 1910

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

UNIDADE PARTIDARIA

Da manifestação de hontem destaca-se nitidamente uma affirmação que, de resto, só poderá surprehender os que não conhecerem o espirito do partido republicano portuguez. Essa affirmação é a de que, acima de tudo, e especialmente nas circumstancias actuaes, que mais do que nunca a recommendam, os republicanos portuguezes põem a unidade partidaria que lhes alcançou o triumpho e que é a primacial força que lhes garante a estabilidade do regimen implantado á custa de tantos sacrificios, tanta tenacidade e tanto heroismo.

Se porventura necessitassemos d'uma contra-prova d'esse facto, que palpavelmente reconhecemos, tel-a-hiamos na visinha Hespanha, onde a Republica está ha longos annos impossibilitada de triumphar, como os seus proprios caudilhos confessam, em consequencia das irreductiveis divisões de programmas, de processos e de personalidades que tornam impossivel essa unidade partidaria, tantas vezes tentada, comtudo, na certeza de que só d'ella pode lograr a victoria do ideal commum.

O partido republicano portuguez teve sempre a preoccupação de não cahir n'uma situação identica á da Hespanha republicana. Collocou de preferencia a todas as outras preoccupações do seu advento essa consideração essencial, e de tal fórma ella se introduziu na consciencia das massas populares que a ninguem offerecia duvidas, se algum ou alguns dos seus homens mais prestigiosos tentassem uma scisão no partido, esses homens ficariam sósinhos, sangrasse embora o coração do povo que por elles tem nutrido e nutre uma verdadeira adoração, fundada mais que nos seus dotes de talento, caracter ou energia, nos indiscutiveis serviços que elles prestaram á causa da democracia.

A unidade partidaria é hoje tanto ou mais necessaria do que nos tempos difficeis da propaganda. A Republica está feita, mas não ha regimen nenhum no mundo, embora mesmo em paizes onde não encontre nenhuma opposição clara ou dissimulada, que se possa julgar consolidado ao fim de um mez ou dois da sua implantação. Se com ardente enthusiasmo foi implantada, com entranhada dedicação deve ser defendida. Hoje que se não divide o exercito que a defende, que não abranda a vigilancia que a protege. Todo o partido republicano, unido, firme, de fileiras cerradas não é demais para essa defesa e para essa vigilancia.

Para tal a sua organisação tem que permanecer, tem que continuar com os seus chefes, com os seus corpos dirigentes, com as suas delegações conscientes, n'uma palavra, com a sua estructura perfeita que lhe deu o relevo necessario para, no meio da *degringolade* dos partidos monarchicos, lhe conquistar a confiança do paiz a ponto tal que, com esperança e alvoroço, lhe entregou os seus destinos.

Quer isto dizer que no grande partido republicano não existam correntes, não se observem tendencias que um dia logicamente se definam em systemas e programmas, que dêem origem a grupos distinctos, cada um d'elles correspondendo a necessidades da opinião, a formulas politicas que tem a sua funcção constitucional em todos os Estados? De forma alguma.

Mas não é menos certo que essa discriminação não pode nem deve operar-se antes da consolidação da Republica, que só será definitiva quando o paiz lhe der a sua sancção official, elegendo um parlamento republicano, que promulgue uma constituição republicana.

Emquanto houver a minima duvida sobre essa consolidação definitiva, inabalavel, indestructivel, o partido republicano ha de manter-se n'uma unidade absoluta, n'uma cohesão perfeita. Perante essa unidade partidaria, nenhuns dissentimentos podem prevalecer. A Republica precisa de todos os seus homens, exige o seu concurso, assim como presta homenagem aos seus serviços. Ficou hontem demonstrado que basta um grito para cerrar fileiras, estimulando todas as energias e todas as abnegações. Esse grito é o de: *Viva a Republica!*

A REVOLTA NO RIO

Não tem o menor caracter politico

affirma um tenente da armada brazileira

Trata-se apenas d'uma insubordinação a bordo do "Minas Geraes,,

Perante a insufficiencia, e talvez a inexactidão, dos despachos telegraphicos até agora conhecidos, uma diligencia se impunha n'este momento sobre o caracter provavel da rebellião da marinha do Rio de Janeiro. Essa diligencia seria ouvir a opinião d'algum brazileiro que estivesse bem ao facto da politica do seu paiz. Pensavamos n'isso quando o acaso, que é sempre um precioso auxiliar, veiu providencialmente em nosso auxilio, proporcionando-nos um encontro admiravel.

Deparou-se-nos justamente um primeiro tenente commissario da marinha de guerra brazileira, que se encontra em Lisboa de passagem para a França, em estudos profissionaes.

E esse official, cujo nome não estamos auctorisados a declarar, mas que é ao mesmo tempo lente da Academia do Commercio do Rio de Janeiro e redactor d'uma das mais importantes folhas fluminenses, promptificou-se gentilmente a responder ás perguntas que n'esse sentido lhe dirigimos.

—Que importancia attribue á pretendida revolução?

—Primeiro que tudo, devo dizer-lhe que considero a noticia um exaggero telegraphico. O laconismo dos despachos vindos do Rio de Janeiro deixa transparecer bem a pouca gravidade dos factos occorridos. Em meu entender, os sobresaltos da *Havas* não tem razão alguma de ser, e dos factos que ella noticia apenas fica uma consequencia: o desgosto dos brazileiros, por se ter dado á publicidade um incidente puramente disciplinar.

—Não admitte, portanto, que se trate d'um movimento politico?

—De fórma alguma! Nem sequer da rebellião d'uma parte importante da marinha. O movimento, a estas horas suffocado, partiu unicamente de um grupo de marinheiros do *Minas Geraes*, cuja tripulação é de 900 e tantos homens, contra quatro ou cinco officiaes encarregados de apurar a disciplina a bordo. O facto, absolutamente natural, acontece em todos os paizes onde, n'uma transição mais ou menos suave, se trata de manter um certo rigor entre a marinhagem insoffrida. De resto, a marinhagem brazileira, que não tem nem faz politica e que assiste indifferentemente ás mudanças de chefes do governo, só se preoccupa actualmente com o seu progresso, e regosija-se com a bella esquadra que tem obtido desde ha oito annos, isto é, desde que assumiu a presidencia do governo o benemerito dr. Rodrigues Alves.

—Então o movimento, na sua opinião, não passa de uma insubordinação?

—Estou convencido d'isso. E' um protesto, apenas, d'um pequeno grupo de marinheiros, o qual, suffocado no momento, não teve outro effeito senão o de causar inquietação pelo exagero das noticias vindas de Londres. Póde affirmal-o aos seus leitores, e ámanhã ou depois verá!

O movimento dos navios de guerra não tem caracter politico e já se acha reprimido

LONDRES, 24.—O *Times* de hoje diz que um telegramma particular recebido em Londres durante a noite annuncia a paralysação dos negocios no Rio de Janeiro e que a situação continua critica. A legação do Brazil em Londres recebeu um despacho telegraphico do seu governo dizendo que o movimento dos navios de guerra não tem caracter politico, accrescentando que a revolta do *Dreadnought* fundeado no porto contra os officiaes foi reprimida pelo governo.—(*Havas*).

Trata-se d'uma revolução?—A censura telegraphica dá logar a que os boatos assumam gravidade

PARIS, 24.—Muitos jornaes europeus d'esta manhã noticiam uma revolução no Rio de Janeiro, estando a marinha com os insurrectos. Em Buenos Ayres hontem á tarde nada constava a semelhante respeito.—(*Havas*).

BUENOS-AYRES, 24.—Um telegramma do Rio de Janeiro diz que as tripulações da maior parte dos navios da esquadra se revoltaram ante-hontem á noite mas parece que a insubordinação não tem caracter politico.

A censura rigorosa exercida no Rio de Janeiro impede d'obter outras informações, o que dá logar como sempre aos mais graves boatos.—(*Havas*).

A revolução toma incremento

RIO DE JANEIRO, 24.—O telegrapho recusa-se a acceitar telegrammas cifrados que não venham acompanhados da traducção e indicação do codigo utilisado. A revolução vae tomando incremento. Todos os negocios estão paralisados.—(*Havas*).

Politica ingleza

O projecto de lei sobre finanças é approvado pela camara dos communs

LONDRES, 23.—Na camara dos lords o marquez de Landsowne propoz á camara que se reuna em commissão para discutir as resoluções apresentadas. A camara levantou a sessão sem tomar decisão alguma.—(*Havas*.)

LONDRES, 23.—A camara approvou definitivamente o projecto de lei de finanças.—(*Havas*.)

"Doida de amor"

Novella, de Anthero de Figueiredo

E' este o titulo de uma novella, como lhe chama o auctor, que acaba de apparecer no mercado. Drama vivido de paixão, drama lancinante como tantos ahi vemos todos os dias, lhe chamaremos nós. São 200 paginas que se lêem d'um folego, tal o interesse que nos despertam logo as primeiras scenas, descriptas com a mestria peculiar a Anthero de Figueiredo, n'uma linguagem sobria e concisa, mas a que dá um cunho artistico o burilado impeccavel da phrase. Anthero de Figueiredo affirma n'esta sua nova producção o que já de ha muito sabiamos que elle era: um contista distincto, *doublé* d'um primoroso escriptor.

Ordem do Exercito

Entre outras providencias, a uma das quaes nos referimos n'outro logar, publica a ordem do exercito de hoje as seguintes:

Louvando pelos serviços prestados por occasião dos ultimos acontecimentos, organisando um pelotão de policia que se houve com civismo, zelo e discreção, durante mais de dez dias, 2.º tenente da armada Henrique Maria Travassos Valdez, alferes de reserva Elder Chaves, 1.ºs sargentos cadetes da Escola do Exercito Nicolau Luiz, Mello Cabral, Sacramento Monteiro, Ferreira de Carvalho, Peixoto Chalas, soldados estudantes Alves Junior, Cabreira Henriques, Sousa Brito, Bairrão de Carvalho, Guedes Dias, Carlos d'Almeida, Barbosa Braga, Pereira Marcely, Dantas da Silva, Antonio Sequeira, Martins dos Reis, Abrosiano Valladão, Monsão Soares, Pinto Barroso, Santos Ferreira, Lima Vieira, Pinto da Cruz, Rebello Hespanha, Estevão Lopes, Jeronymo de Oliveira, Pereira da Costa, Eurico Reis, Annibal Correia, Eugenio Virgolino, Ruy Chianca e os alumnos do collegio militar Viriato Garcez, Ferreira dos Santos e Avellar Machado.

A situação no Mexico

BERLIM, 24.—Annuncia um telegramma de El-Paso para o *Berliner Tageblatt* que os revolucionarios mataram o presidente Porfirio Diaz.—(*Havas*).

PARIS, 24.—No ministerio dos negocios estrangeiros não se recebeu nenhum telegramma sobre o aggravamento da situação no Mexico.—(*Havas*).

Brito Camacho é reintegrado no exercito

A Ordem do Exercito hoje publicada reparando mais uma injustiça do extincto regimen, reintegra no exercito o antigo medico militar Manuel Brito Camacho, actual ministro do fomento.

O decreto, que vem assignado por todos os ministros, justifica n'um bem elaborado relatorio que o precede a resolução do governo provisorio, referindo-se á obra de propaganda a que o actual ministro do fomento se tem dedicado, de que se destaca, no dizer d'este diploma, a diffusão esclarecida e methodica dos principios democraticos feita pelo jornal *A Lucta*.

O sr. Manuel de Brito Camacho é reintegrado no posto de capitão, contando-se-lhe a antiguidade de 19 de julho de 1901. E' tambem, pelo mesmo diploma, annulado o castigo que lhe foi imposto em 9 de abril de 1894, data da sua primeira candidatura a deputado republicano.

A favor das Victimas da Revolução

Directorio do Partido Republicano

Subscripção aberta em Magnella do Zambo (Africa) promovida por Antonio Ferreira Viegas e enviada ao Directorio do Partido Republicano por intermedio do sr. Henriques Gomes, presidente da Commissão Municipal Republicana de Santa Combadão.

João José dos Santos, 10$000; Antonio Ferreira Viegas, 20$000; Ernesto Correia, 5$000; Francisco de Jesus Costa, 1$000; José Marques, 10$000; Arthur José Pires, 20$000 réis; José Rosa Netto, 15$000; A. Campos, 5$000; Antonio Marques, 10$000 e Manuel Mendes, 10$000 réis. Somma 106$000 réis.

Governo civil

O sr. governador civil recebeu hoje para as victimas da Revolução os seguintes donativos:

Bando precatorio de Collares, 85$140; bando precatorio de Arrentella, 81$000; bando precatorio de Abrantes, 240$210; Centro Democratico Alhandrense, [illegible]$800 réis.

O sr. José Barbosa tambem entregou ao sr. governador civil a quantia de réis 217$000, que os republicanos de Portimão, por intermedio do sr. Marcos Algarve, remetteram com destino ás victimas da Revolução.

Esta quantia foi proveniente de bandos precatorios em Portimão, Alvor e Moinhos d'Alvor, de um espectaculo e de um donativo da Mexilhoeira.

Bando precatorio

Como noticiámos, realisa-se no proximo domingo o bando promovido pelos empregados da casa Grandella, a favor dos orphãos das victimas da Revolução, cuja organisação e direcção estão a cargo do sr. José Sant'Anna.

A commissão promotora convida todos os empregados do commercio, estudantes civis e militares e todos os alumnos das escolas officiaes a fazerem-se representar no cortejo, que sae da séde da Camara municipal de Lisboa, ás 9 1/2 horas da manhã pr fixas.

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 5, 1.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

Morte de Alfredo Gallis

Falleceu hoje na sua casa da rua do Desterro, n.º 21, o antigo escriptor Joaquim Alfredo Gallis. Collaborador do extincto *Universal*, alcançou certa voga com uns artigos intitulados *Actualidades*; escrevendo uns livros só para homens popularisou o pseudonymo de *Rabelais*. Ultimamente, depois de ter tentado n'uma serie de livros *A tuberculose social* fazer obra á maneira de Balzac, entrára decididamente na burocracia e secretariava o ex-governador civil sr. Magalhães Ramalho quando da proclamação da Republica.

Tambem era escrivão da corporação dos pilotos da barra e exerceu o cargo de administrador do concelho do Barreiro. Contava 51 annos e deixa viuva.

O cadaver é sepultado ámanhã no Alto de S. João.

THEATROS

"O FADO,, NO APOLLO

O seu entrecho e os principaes numeros da partitura

O Fado de que trata a peça dos srs. João Bastos e Bento Faria não é a portugueza canção que tão bem traduz, musicalmente, o estado d'alma nacional. Figura, pois, esse vocabulo, no titulo da peça, como synonimo de destino, *do que tem que ser*... Da partitura, sim, é que elle, o *fado* musical, constitue o *leit-motiv*, sentindo-se os seus accordes dolentes atravez toda a mesma partitura, a recordarem ao espectador desde o fado corrido aos fados tocados nas salas.

Isto sabido, ficarão tambem sabendo, desde já, os nossos leitores que, depois d'ámanhã, concorrerem á *première* do Apollo—e tambem os que não concorrerem—que o primeiro acto de *O Fado* decorre na antiga taberna do Collete Encarnado, no Campo Grande, em occasião de espera de touros, em meados do seculo passado.

E', pois, um acto essencialmente popular, onde uns fadistas tentam aggredir uma rapariga, intervindo em favor d'esta um companheiro que é, ao mesmo tempo, pintor de merito, não obstante a vida desregrada que leva.

Sabendo que elle costuma frequentar aquelle meio, certo conde vae ali procural-o para o encarregar da restauração d'uns quadros antigos do seu solar, e, tendo, esse conde uma filha, não será preciso dispor de grande argucia para comprehender que o entrecho da peça está nos amores da filha do fidalgo com o pintor plebeu.

E' dos livros, tambem, que o mesmo fidalgo se empenha em casar a descendente com outro nobre, o Marquez da Cotovia, que, para mais, é riquissimo. Assim contrariados os amores referidos, pelo pae da amorosa, esta é mettida n'um convento, tambem como a praxe manda, tendo, tudo, o desfecho que já D. João VI previa a todas as peças, mesmo dormindo durante os espectaculos: os... amantes casam, visto que não morrem.

Como se vê o entrecho é simples, o que não quer dizer que seja desinteressante, visto como todos os entrechos, afinal de contas, interessam desde que sejam bem tratados, e affirmam-nos que os auctores o trataram bem, tendo a peça uma preponderante parte comica.

Os 2.º e 3.º actos decorrem no palacio do conde, onde a acção se desenvolve no sentido referido, e o 4.º e ultimo n'um convento onde o desfecho sobrevem tambem no sentido que ficou dito.

Voltando á musica, de Filippe Duarte, que, na opinião de quantos a teem ouvido, é lindissima, destacam-se o côro final do 1.º acto, um outro côro tendo o fandango por motivo, varios duettos entre Ramos, o barytono, e Delphina Victor e, ainda, entre aquelle e Raphaela Fons, uma romanza cantada pela Ceguinha, Zulmira, e finalmente, no 3.º acto, um concertante de lindissimo effeito, formado por uma serenata cantada fóra, uma walsa tocada por orchestra, no palco, e ainda a parte confiada á orchestra da sala d'espectaculo.

Resta-nos accrescentar que sobre a *mise en scène* de Antonio Pinheiro tambem se dizem maravilhas e a peça está posta em scena com particular escrupulo, tanto em relação ao scenario, de Luiz Salvador e Machado, como ao guarda-roupa, rigorosamente executados sob figurinos da epoca, por Castello Branco.

A distribuição de *O Fado* é a seguinte:

Eduardo, Joaquim Ramos; *Palhetas*, Antonio Pinheiro; *Melenas*, João Silva; *Má Vida*, Nascimento Fernandes; *Conde*, João Lopes; *Marquez da Cotovia*, Julio de Sousa; *Padre Mathias*, Julio Guimarães; *Pintasilgo*, Arthur Rodrigues; *Souza do Casacão*, Pedro Machado; *Miguel*, Narciso Vaz; *Pedro*, Henrique Peixoto; *Manuel*, Julio de Barros; *Cosinha*, Salles Ribeiro; *Regedor*, Joaquim Santos; *Sebastião*, A. Rodrigues; *Um caixeiro*, Luiz Portugal; *Um gallego*, José Climaco; *Um fadista*, Joaquim Macedo; *Um saloio*, Eduardo Machado; *1.º fidalgo*, Julio d'Almeida; *2.º fidalgo*, José Cunha; *Bombilho*, Joaquim Tavares; *Carlos Bonito*, Joaquim Macedo; *Pau Preto*, Joaquim Silva; *Dr. Motta*, Pedro Machado; *Mestre sala*, Joaquim Tavares; *Um criado*, José Climaco; *Magdalena*, Delphina Victor; *Maria*, Raphaela Fons; *D. Urraca*, Isaura Ferreira; *Felismina*, Maria das Dôres; *Joanna*, Angelica Victor; *Theresa*, Emilia Romo; *Aldonça*, Tina Martins; *Ti'Anna*, Angelica Victor; *Beatriz*, Elisa Vaz; *Isabel*, Violanta; *Virginia*, Maria Amelia; *A Ceguinha*, Zulmira; *Uma dama*, Emilia Pinheiro; *Mana Encarnação*, Dina Teixeira.

Festa nos Estados Unidos

NEW-YORK, 24.—Estão hoje fechados os mercados por ser dia de festa nos Estados Unidos.—(*Havas*.)

Abalos de terra

Em Ponte da Barca, Caminha e Villa Nova de Cerveira sentiram-se, hoje, abalos de terra com alguma violencia.

Ha curandeiros e... curandeiros

Tres defezas n'um pé só

O que dizem á «Capital» alguns dos visados na noticia de hontem

A noticia que *A Capital* hontem publicou sobre o exercicio illegal da medicina fez canalisar hoje para esta redacção alguns dos visados n'essas informações, aliás colhidas em boa fonte.

Primeira visita—a do sr. Valerio Barata, que a inspecção da policia administrativa fez remetter ao tribunal sob a accusação de tratar de doenças secretas, associado ao sr. Luiz Dias Amado. O sr. Valerio Barata protesta contra a accusação policial e diz em sua defeza:

—Não sou *curandeiro*; sou simplesmente ajudante de pharmacia. Trabalho ha muitos annos n'um estabelecimento da rua de S. Paulo e o mais que tenho feito é utilisar accidentalmente a minha pratica profissional em attender de momento qualquer creatura que necessite de soccorros medicos. Mais nada. Tenho feito o mesmo, afinal, que outros dos meus collegas, aos quaes, por isso, ninguem se lembrou ainda de chamar curandeiros...

Segunda visita—a do sr. Luiz Dias Amado, que aproveita o ensejo para nos mostrar um frasco do seu depurativo anti-syphilitico.

—Não estou incurso em qualquer das disposições do codigo, diz-nos elle. Sou pharmaceutico de 1.ª classe e o meu diploma auctoriza-me ao exercicio do que a policia teima em qualificar de abuso. De resto, posso attestar com milhares de cartas que o depurativo do meu fabrico é de effeito excellente, etc., etc. (Aqui o sr. Dias Amado alonga-se naturalmente em réclame ao producto). Ainda mais: os clinicos diplomados conhecem, porventura, a composição exacta de todos os preparados estrangeiros que receitam? Não conhecem. Já vê, portanto, *A Capital* que eu é que estou n'uma situação legalissima...

Terceira visita—a d'um medico que nos fala dos collegas que fizeram o curso lá fóra e não o repetiram em escola portugueza.

—A accusação policial feita aos drs. Jayme Neves, Cuttard Toutain, Manuel Gomes d'Amorim e ao director do hospital inglez (que *A Capital* não citou na sua noticia de hontem) é falha de argumentos solidos. Quasi todos esses medicos exercem ha muitos annos a clinica sem terem repetido o curso em Portugal; pagam a contribuição industrial que o gremio dos medicos com carta registada habitualmente lhes distribue (o que importa o reconhecimento de *collegas* por parte d'esses medicos do gremio); a lei do sello estabelece que qualquer creatura, diplomada no extrangeiro, póde exercer em Portugal a sua profissão scientifica mediante a contribuição annual de 200$000 réis. E' claro que ninguem sabe positivamente em que repartição publica essa contribuição deve ser paga; mas não é menos que a lei é terminante a tal respeito e ainda, que me conste, não foi revogada.

«Por outro lado, esses medicos aos quaes a policia administrativa pretende agora coarctar o livre exercicio da clinica já desempenharam, em virtude da sua profissão, cargos officiaes e estão inscriptos na lista de technicos que cuidam da hygiene da capital. Na provincia ha dezenas d'elles em identicas circumstancias e no Funchal é avultado o numero de medicos estrangeiros estabelecidos sem distincção e attendendo grande clientella. Se a repetição do curso em Portugal se limitasse a um exame pelo qual se avaliasse rapidamente dos conhecimentos scientificos do medico em taes condições, vá... Mas não é assim. Exigem a esses clinicos a repetição do curso, cadeira por cadeira, o que vale tanto como dizer que o curso que elles tiraram no extrangeiro é quantidade desprezivel.

—E como entende o doutor que o incidente de agora se soluciona sem difficuldade? perguntamos ao visitante.

—De modo muito simples... O periodo actual não tem servido para regularisar situações que o regimen monarchico trazia pendentes e dubias? Pois que sirva tambem a collocar os medicos visados na noticia d'*A Capital* em condições de egualdade junto dos seus collegas com carta registada. O Governo Provisorio que entenda sobre o assumpto com a Sociedade das Sciencias Medicas e tudo se arranjará pelo melhor...

Quarta visita... [illegible]

Trecho da bahia do Rio de Janeiro, onde estão decorrendo os acontecimentos a que, n'outro logar nos referimos

ULTIMA HORA

du corpo que esta affectada... Pois olhe que esse é de força!...

E é. Emygdio Navarro dedicou-lhe ha annos um artigo de fundo das *Novidades*.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foi lido um officio da Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses, pedindo para serem recebidos pela vereação, no proximo domingo, a fim de refutarem uma representação de proprietarios de talhos. O presidente, sr. Braamcamp Freire, disse ser sua opinião que se officiasse a essa associação communicando que a camara tambem tem direito a um dia de descanço por semana e que a vereação acceita todas as contestações, mas por escripto e não oraes.

Foi lida uma representação do sr. Eduardo Jorge, emprezario de carros de tracção animal, para transporte de passageiros communs, pedindo, depois de longas considerações, para ser reduzida a taxa de 50$000 lançada sobre cada vehiculo movido por aquelle systema.

Usando da palavra o sr. Nunes Loureiro, disse que seria votada a postura em tempos apresentada pela commissão de vereadores, encarregada do serviço de viação para que a taxa lançada nos vehiculos de transporte de passageiros em commum passe a ser de 30$000, mas para isso era preciso aguardar o resultado das negociações pendentes a pedido da Companhia Carris de Ferro.

O sr. Miranda do Valle declarou que todas as posturas approvadas pela camara seriam postas em pratica.

Foi nomeada uma commissão para elaborar uma postura para a extincção de ratos.

Resolveu-se publicar um edital convidando os municipes a illuminar os seus edificios e tomarem parte no cortejo do proximo dia 1.

Foi tambem nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Cunha e Costa, Augusto José Vieira e Nunes Loureiro, para elaborarem umas bases do codigo administrativo na parte respeitante a arredores de Lisboa, para ser entregue á commissão encarregada da elaboração do Codigo Administrativo.

Assistencia aos tuberculosos

O director dos serviços diz da sua justiça

Sr. director da «A Capital»—Tendo lido no seu jornal de hontem um artigo referente ao funccionamento do Dispensario anti-tuberculoso de Lisboa, cumpre-me o dever de assegurar a v. ... o seguinte:

Nas quatro consultas sob a minha direcção, nunca deixaram de ser examinados e tratados os doentes (adultos) que a ellas concorrem. O numero de clientes attendidos diariamente n'estas consultas excede muitas vezes 100; não admira, pois, que se dessem demoras,—de certo incommodas para elles e para os clinicos,—mas sem duvida inevitaveis em consultas de tanta concorrencia.

Com relação a medicamentos existentes nas consultorios do clinicos d'este Dispensario, é tal facto explicavel, porque sendo esses clinicos muito parcamente remunerados, e não tendo mesmo muitos d'elles qualquer remuneração, entendeu a direcção da Assistencia aos tuberculosos que lhes fosse concedida a faculdade de comprarem os medicamentos existentes no formulario do Dispensario, ... para que fiquem á Assistencia. Por tal motivo, 3 ou 4 clinicos aproveitaram tal concessão, tendo sempre feito as respectivas requisições de que nunca tem havido receitas e satisfeito a sua importancia na secretaria.

Pelo que diz respeito a assumptos criticados, e nos quaes não tenho intervenção, nada, ... me offerece dizer, por me não cumprir.

Com toda a consideração, subscrevo-me De v. etc.—*Alfredo Luiz Lopes.*

Conquista de Gôa

Conferencia commemorativa de homenagem do 4.º centenario

Passando ámanhã o 4.º centenario da conquista de Gôa pelos portuguezes, o sr. Agostinho de Sousa, juros lista e professor do Lyceu, realisa no Centro Eleitoral D. ... largo de S. Carlos, 4, 2.º, ... conferencia, as 8 horas e meia da noite, em que tratará da situação actual ... aquella nossa colonia. Para essa conferencia, cuja entrada é franca, ... convidados os commissões par... ... commissão districtal e o Direc...

O Vintem Preventivo

Foi-lhe hoje entregue o edificio das Francezinhas, onde em breve se inaugurará uma escola feminina

Os directores do Vintem Preventivo, o representante do governador civil e o juiz que deu a posse do convento

Tendo terminado o arrolamento no antigo recolhimento das Francezinhas, o sr. dr. Sebastião Sampaio fez hoje, pela uma hora da tarde, entrega do edificio á direcção do Vintem Preventivo, representada pelos srs. Guilherme Henrique de Sousa, José Cordeiro e Santos Cardoso, devendo em breve realisar-se a inauguração da escola do sexo feminino. Ao acto da posse assistiu tambem o nosso amigo sr. Celestino Steffanina, representando o sr. governador civil.

Em seguida foi dada posse ao sr. Steffanina do museu do ex-convento do Quelhas, onde, no dia 1 de dezembro, se realisará a inauguração do museu revolucionario, para o qual se continuam a receber objectos no sede do Centro de S. Carlos.

O arrolamento do Quelhas terminará em breve, sendo, logo que isso se dê, entregue tambem ao Vintem Preventivo, que ali installará, como por vezes temos dito, uma escola do sexo masculino.

Loterias

Os abaixo assignados, cambistas e revendedores de loterias, convidam todos os seus collegas que tenham ... ou contractos na Santa Casa, a reunir-se ámanhã pelas 8 horas da noite na Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, sita na rua de Alegaria.

Lisboa, 24 de novembro de 1910.

Os cambistas, *José Dias & Dias*, successores de *Camplão & C.ª; João Rodrigues da Costa*, successor de João Candido da Silva; *Antonio Duarte Xavier*, successor de *José Rodrigues Testa.*

Os revendedores, *Antonio Joaquim Pereira, Ezequiel Dias Serras* e *Alfredo Nunes Vieira.*

PEQUENAS NOTICIAS

Centro Escolar de Santos

Continua aberto concurso até ao dia 26 do corrente para o logar de professor de instrucção primaria da aula nocturna para adultos socios d'este Centro. Na respectiva séde, rua da Esperança, 171, encontram-se patentes as condições, todos os dias, das 7 ás 11 horas da noite.

Instituto Branco Rodrigues

A séde d'este instituto de Cegos foi hontem visitada pelo sr. dr. Alberto Vidal, reitor do lyceu Passos Manuel, o qual percorreu todas as dependencias e assistiu á sessão dos 45 capachos de cairo para o novo edificio d'aquelle lyceu, que proximamente vae ser inaugurado no cerca de Jesus, concorrendo assim para o desenvolvimento da industria dos cegos.

Carpinteiros civis

Em reunião da direcção d'esta associação de classe, deliberou-se solicitar o ... Gerente por ter concedido nos seus trabalhos o dia normal de 8 horas, reconhecendo que lhe valeu o ... violentamente ...

Empregados no Commercio e Industria

O syndicato da resistencia reune ámanhã, ás 11 horas da manhã, na travessa da Boa-Hora, 39, 1.º, para tratar de assumpto urgente para a classe, pelo que pede a comparencia de todos os interessados.

Aggressão

No 4.º andar do predio da calçada do Combro, 38-A, foi preso, hoje, José Augusto Amaral, empregado na officina de stereotypia d'um dos nossos collegas da manhã por ter aggredido Lucinda Ferreira, ... o que parece em consequencia d'uma desordem, havida entre, entre a referida Lucinda e a mulher do preso, vizinhos do mesmo predio.

Incendio

Na quinta dos Areyprestes, em Marvilla declarou-se hoje incendio n'uns fardos de algodão, ardendo 10, e sendo extincto pelo material da estação 21.

Gremio de Instrucção Liberal

A commissão escolar d'este Gremio, cuja séde provisoria é na rua da Piedade, 2, 2.º D., reuniu hontem, deliberando que os alumnos d'esta escola incorporados na banda da bandeira promovida pela camara municipal no dia 1 de dezembro.

Furto de correspondencia

A pedido do chefe do serviço da estação central dos correios, foi preso Carlos Augusto Soares Seital, accusado na travessa do Conde de Avintes e qual é accusado de ter em seu poder varias correspondencias desapparecidas d'aquella repartição.

Furto e arrombamento

A pedido do ... Antonio Rodrigues, morador na rua ... Jerusalem, 71-A, loja, foi preso Ma... Mattos, residente na travessa do M... ... de Sampaio, 6, 4.º, o qual é accusado de ter arrombado a porta da residencia do queixoso e de lhe haver furtado varios objectos de ouro no valor de 70$000 réis e 20$000 réis em dinheiro.

xando também o salario. Allegam que não pediram, menos horas de trabalho, e por isso ignoram o que o industrial deseja. A commissão officiou áquelle industrial convidando-o a comparecer ámanhã no governo civil.

Barcos costeiros

No gabinete da commissão de trabalho estiveram hoje os restantes proprietarios de barcos costeiros, os quaes declararam que não podiam attender ás reclamações do seu pessoal, pelo motivo da concorrencia que lhes fazem os caminhos de ferro.

A commissão vae chamar os proprietarios e os reclamantes a fim de se chegar a um accordo. Os tripulantes das barcas costeiras apresentaram hoje queixa na capitania do porto pelo motivo de dois proprietarios acceitarem por tripulantes alguns menores, o que é contra a lei.

As parteiras reclamam

A "aparadeira", eis o inimigo!

Urge que a protecção official desça sobre as profissionaes com curso e diploma

As parteiras diplomadas reclamam. E reclamam o quê? Esta coisa simples e justa: que os poderes constituidos as protejam contra as suas inimigas e competidoras—as *aparadeiras*.

A *aparadeira* é uma creatura sem curso e portanto, sem diploma, que se atravessa no caminho das que teem carta, e estão legalmente auctorisadas a exercer a sua profissão. Prejudica-as e move-lhes uma guerra impiedosa. É parecendo que as parteiras diplomadas encontram na sua propria situação, a defeza dos interesses profissionaes, visto que pagam a respectiva contribuição e gastaram annos a estudar, não succede assim. A *aparadeira* ri-se d'ellas e continua a concorrer com ellas nos partos os mais difficeis.

Ora, é para acabar com tal abuso que as parteiras são chamadas a uma reunião magna da classe, no proximo sabbado, ás 8 e 30 da noite, na séde da Liga das Mulheres Republicanas. A iniciativa d'este movimento cabe a tres profissionaes as srs. Severina Ferreira, Maria da Conceição Arcizet e Olympia de Carvalho. Estas tres parteiras diplomadas tomaram o encargo de congregar em volta da sua legitima insurreição contra as *aparadeiras* o maior numero possivel de collegas e ja contam com bastantes adhesões. Hoje de tarde falámos a uma das interessadas e ella, sem hesitações, n'uma fluencia de linguagem que traduz a justiça dos seus queixumes, expoz-nos o seguinte:

—Na proxima reunião, trataremos não só de fundar uma associação de classe que sirva á nossa defeza collectiva, mas deliberaremos sobre a representação que deve ser entregue ao Governo Provisorio, solicitando a sua attenção para a concorrencia desleal de que somos victimas. As *aparadeiras* não teem o menor rebuço no prejuizo que dia a dia nos causam. Chegam ao descaramento de ir até proximo de nossas casas exercer illegalmente a nossa profissão... Uma conheço eu, residente no pateo do Cabrinha, que faz uma propaganda activa contra as parteiras diplomadas e que vê, merce d'essa propaganda, augmentar-lhe a clientella. Mas não são apenas as *aparadeiras* as que nos prejudicam fortemente. Custa-me dizel-o, mas é a verdade... São também algumas collegas, que, pela sua avançada edade esquecem ... fazem a collaboração d'essas pseudo-profissionaes. Uma d'essas collegas, tropega, mal podendo mexer-se, tem por sua conta viver aparadeiras nem menos.

E ao dizer isto, a nossa interlocutora declara-se um albarinacitivo sobre uma lista de parteiras que adheriram ao movimento da classe. A collega destes tambem lá figura...

Falta referir que as tres senhoras cujos nomes citamos acima e que decidiram lançar o grito de alarme sobre os abusos das *aparadeiras*, offerecem hoje espontanea e generosamente os seus serviços ao illustre clinico sr. dr. Carlos Seccadora, para auxiliarem a obra de futura maternidade. Reclamam, mas com as suas reclamações não olvidam que é necessario contribuir de algum modo para uma instituição de largo alcance social.

Movimento grévista

Escola Polytechnica

Terminou a grève n'este estabelecimento de ensino, attendendo o governo os pedidos dos estudantes e ficando assente que no corrente anno lectivo se conservassem os actuaes processos de exames, havendo parte vaga e ponto. O assumpto sobre que versa a parte vaga será affixado nos geraes só já no proximo.

Gazomistas de Setubal

A Camara Municipal de Setubal enviou hoje ao sr. governador civil o seguinte telegramma:

SETUBAL, 24.—A Camara Municipal agradece a V. Ex.ª a sua intervenção para terminação de grève dos gazomistas. Vice-presidente, *Joaquim Brandão.*

Commissão de trabalho

A esta commissão foi hoje entregue uma representação da União de Panificadores de Pão a proposito do descanço semanal. Em virtude da commissão de trabalho não conseguir um accordo entre os accendedores do gaz e a companhia, resolveu-se officiar ao sr. ministro do interior para tomar conta do caso.

Devido á reclamação apresentada pelos maritimos de Alcacer do Sal, partiram para ali dois membros da sub-commissão, a fim de verificar o que se passava e tratar de harmonisar o conflicto.

Chauffeurs

Declararam-se em grève os *chauffeurs* da Empreza de Automoveis de Aluguer. Apresentada reclamação á commissão de trabalho, esta convidou os proprietarios para comparecerem a uma reunião, tendo estado hoje no Governo Civil os srs. Augusto de Sousa Rodrigues e Antonio Paulino, que declararam que nada podiam fazer em virtude dos seus socios se acharem fóra de Lisboa, mas que lhes iam telegraphar e depois participariam as suas resoluções. A grève continua, estando paralysado todo o movimento d'aquella empreza.

Corticeiros

Uma grande commissão de corticeiros procurou hoje o sr. dr. Theophilo Braga, a quem pediu para que a ultima portaria sobre a exportação de cortiça seja respeitada ... o exito que seja feita uma nova lei. Disseram aquelles operarios que algumas industriaes estão admittindo menores e mulheres nas fabricas, ficando assim prejudicados os operarios, que já vivem na miseria. O sr. dr. Theophilo Braga prometteu attender o pedido. A mesma commissão procurou, em seguida, o sr. José Relvas, a quem pediu que aos fiscaes das fabricas só se abusado o succedido que as associações não podem pagar, por causa das suas muitas despezas. O sr. José Relvas respondeu que ia estudar o assumpto.

Numa casa de baguettes

Vinte operarios que trabalham na casa de baguettes do sr. Estoganq, na rua da Boa Vista, apresentaram uma queixa á commissão de trabalho de que aquelle industrial não só lhes vae cortando as horas de trabalho, mas bai...

A manifestação de hontem

Durante todo o tempo que durou a homenagem hontem prestada ao Directorio e que resultou brilhante, os officiaes da marinha revolucionarios estiveram no Centro de S. Carlos, onde se demoraram até á meia noite.

O sr. dr. Eusebio Leão recebeu hoje o seguinte telegramma:

PORTALEGRE, 24.—Saudo vossas pessoas toda a gloriosa obra do Directorio Republicano. Viva a Republica!—*E. Mattos.*

O novo ministro

O dr. Brito Camacho toma posse da pasta do fomento

Após uma larga conferencia com o seu antecessor, ás 4 horas da tarde de hoje, o sr. dr. Brito Camacho tomou posse do ministerio do fomento, que lhe foi dada pelo sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Em seguida, o novo ministro recebeu no seu gabinete a visita de numerosos amigos e admiradores que o foram cumprimentar pela sua investidura.

O secretario do sr. dr. Brito Camacho será o nosso collega da *Lucta* sr. Carlos Callixto.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes regressa ámanhã a sua casa do norte.

Theatro de S. Carlos

Depois de varias conferencias entre os srs. ministros dos estrangeiros, das finanças e do interior e o sr. governador civil, e, após um demorado exame do contracto existente entre o Estado e o arrendatario do theatro de S. Carlos, ficou deliberado reabrir ámanhã este theatro, representando-se a opera *Werther*, de Massenet. Será administrador, durante as recitas francezas, o sr. visconde S. Luiz Braga. No sabbado e possivel que suba á scena o *Fausto*.

Para as recitas da companhia italiana vae o governo proximamente estudar o assumpto, pensando-se em organisar uma commissão administrativa composta de diversos elementos, de comprovada competencia technica.

Duque de Palmella

O seu fallecimento

No seu palacete em Cascaes, falleceu hoje pelas 4 horas e meia da tarde o sr. Antonio de Sampaio e Pina Brederode, antigo Duque de Palmella, que ha muitos annos vinha soffrendo da doença que o victimou. Era pae da marqueza do Fayal e apparentado com os srs. marquez de Sousa Holstein. Foi par do reino, antigo capitão honorario da guarda real dos archeiros e entre outras condecorações, possuia as grancruzes de Carlos e Villa Viçosa e muitas outras estrangeiras.

Foi presidente da grande Subscripção Nacional, por occasião do ultimatum e era presidente do Asylo da Infancia Desvalida, Albergue Nocturno, dos Invalidos do Trabalho, e outras. Quando foi do casamento de D. Maria Pia, fazia parte da tripulação da corveta *Estephania*, que foi a Italia buscar aquella senhora.

Estava reformado com o posto de capitão de mar e guerra. O cadaver deve ficar sepultado no cemiterio dos Prazeres, ignorando-se, porém, o dia e hora do funeral.

REPRIMINDO ABUSOS

O exercicio legal da clinica medica

Disse-se que as providencias ultimamente adoptadas pelo sr. governador civil de Lisboa, sobre o exercicio illegal da medicina, tinham sido provocadas pela uma indicação do ministerio do interior, para satisfazer reclamações da direcção geral de saude publica. As nossas informações dizem coisa differente:

O sr. governador civil de Lisboa foi ha dias procurado pela direcção da Associação dos Medicos Portuguezes, que lhe ponderou a necessidade de reprimir o abuso acima assignalado. O sr. dr. Eusebio Leão incumbiu logo a inspecção da policia administrativa de providenciar sobre o caso, estendendo a essas providencias as drogarias e pharmacias. E assim se fez.

A SAQUE

Continua a syndicancia á thesouraria—Apparece o formidavel conta 3

Continuam, com toda a persistencia e dedicação o seu trabalho os syndicantes á thesouraria. Entre as varias e formidaveis falcatruas ali encontradas figura uma celebre conta, a conta 3, onde alguns ministros despejavam tudo quanto de illegal queriam pagar. Sobem a centenas de contos os vencidos e curiosos despachos mandando dar dinheiro, a todos os pretextos e mesmo sem elles, á casa real, a funccionarios, a particulares, para jornaes, etc. Para este effeito o ceremonial empregado era de extrema simplicidade. Um pequeno verbete com a quantia indicada, com um nome sem especifica ção, era o sufficiente para arrancar do Banco de Portugal contos sobre contos com que os governos afagavam os amigos e calavam os inimigos. Estes factos assumem proporções tão escandalosas que a commissão vê-se obrigada a propôr a instauração de processos criminaes a muitas individualidades que lucravam d'estas falcatruas.

O Banco de Portugal, que não tinha competencia para averiguar da natureza das despezas a que diziam respeito as ordens de pagamento, satisfazia-as por se apresentarem com o visto das auctoridades que o podiam fazer. Como caixa do thesouro, as ordens de pagamento dos ministros de fazenda eram como se fossem cheques pagaveis em qualquer altura, ao seu portador.

Um antigo deputado progressista, director de um jornal do seu partido, recebeu valiosas verbas por este processo, a titulo de serviços phantasticos de extravagancia.

Muitas surprezas nos ha de trazer a syndicancia á thesouraria!

Festival no theatro da Republica

PARIS 24.—No proximo mez de dezembro deve estrear-se em Lisboa, no theatro da Republica, uma notavel troupe dramatica. Entre outros artistas, principaes fazem parte Blanche Dufresne, a quem chamam a nova Sarah Bernhardt; Nelly Cormon, actriz de grande valor; Marthe Mellot, figura illustre, todas creadoras de diversas peças; Rousselle, primeiro galã dos theatros Renaissance e Sarah Bernhardt; André Calmettes, actual director de scena do Gymnase; Bour, creador de varios grandes exitos theatraes. O repertorio é especial e formado pelas celebres peças *L'Aiglon* de Rostand; *Tierge Folle*, de Bataille; *La Rampe*, de Rousseuil; *Rutucon*, de Tristan Bernard, e *Oiseaux de Passage*. Esta troupe franceza, que pela 1.ª vez vae ao theatro depois que se intitula da Republica, é digna do maior apreço.—(*Havas*).

Concorrentes aos cursos de Cavallaria e Infantaria da Escola do Exercito

Convidam-se todos alumnos da Escola Polytechnica que no anno lectivo findo não obtiveram entrada na Escola do Exercito a reunirem amanhã pela 1 hora da tarde na R. da Rosa, 267, 1.º, para se tratar de assumptos de grande urgencia e alta importancia.

Saudando a Republica

Excursão de Taboa

A delegação, em Lisboa, do Centro Republicano Taboense, convida todos os republicanos de Taboa, residentes em Lisboa a comparecerem no proximo domingo, na rua de S. Luiz, ás 3 horas da tarde, a fim de irem esperar a excursão que vem, de Taboa cumprimentar o Governo da Republica, a qual deve chegar ao Rocio ás 4 1/2 da tarde.

Batalhão Voluntario da Ajuda

Estão bastante adiantados os trabalhos d'organisação d'este batalhão devendo terminar a inscripção por estes dias. Logo que esteja encerrada convocar-se-ha a reunião em que se assentarão as bases definitivas.

Um infeliz

Foi esta tarde acommettido de novo ataque de loucura, o dr. Antonio Pires Rocha, administrador do concelho de Condeixa. Depois de diversos distúrbios no café Martinho conduziram-n'o ao governo civil, onde, no gabinete do sr. Carlos Olavo, se armou com um tesoura e espingarda, que carregou, tornando-se preciso a intervenção do cheferes do sr. governador civil.

Como não podesse ser desde logo internado em Rilhafolles,—d'onde ha pouco sahiu, apparentemente curado,—por falta de documentos, e o seu estado fosse perigoso, foi ás 5 horas encerrado n'um gabinete depois de lhe ser vestido o collete de forças. Amanhã é novamente conduzido para Rilhafolles.

Notas diversas

Na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes serão considerados como feriados tanto nos escriptorios como nas officinas os dias 1 e 25 de dezembro proximo.

O dia 8 é considerado como dia ordinario de serviço.

E' certo que o director geral da instrucção primaria, sr. dr. João de Barros, pensa em se aproveitar as escolas moveis pelo methodo João de Deus, porem de momento, não está trabalhando em nenhum projecto que lhes diga respeito, com sim n'outros diplomas que se lhe afiguram mais urgentes, como se jam: melhoria de situação do professorado, laicisação do ensino, creação de escolar infantil, reorganisação do ensino normal e assistencia e mutualidade escolar.

Está em Lisboa o nosso amigo e velho correligionario Luiz F. Garcia de Carvalho, proprietario nas Galveias, que a convite do sr. dr. Antonio José d'Almeida vem tratar de negocios relativos á politica do seu concelho.

Pediu a sua exoneração o sr. Antonio Mantas, 1.º official da direcção geral de instrucção secundaria.

A associação de classe dos vendedores de vinho a retalho representou ao governo pedindo que as suas estabelecimentos sejam incluidos na classe dos restaurantes e casas de pasto, a fim de poderem estar abertos até ás 2 horas da madrugada.

Seguiu hoje para Sines, em estudos hydrographicos, a canhoneira *Limpopo*.

A junta de saude do Ultramar na sua sessão de hoje arbitrou as seguintes licenças: 90 dias, a Jayme dos Santos Lopes; 60 a Pedro Sebastião da Costa, José de Moura Soares e Angelo Raymundo Moreira da Lyra; 45 a João Ferreira d'Almeida. Julgou aptos: 2.º tenente José Torres, alferes Antonio Silvaino, Antonio de Sousa Mattos, Norberto Guedes de Sá, Nuno Pereira, João da Cunha Andrade, Carlos Freire Themudo, João Menezes de Carvalho, Manuel da Rocha Fi...

guelredo, Elyseu Alexandrino Martins, Manuel Eloy Baptista, Antonio Lino e Alexandre Ribeiro, e incapazes, Domingos Ramos, José Santos e Joaquim Soares Conde.

O gremio dos droguistas de Lisboa foi hoje reclamar perante o sr. ministro das finanças contra a forma desegual como a Junta dos repartidores alterou as collectas respeitantes á distribuição industrial da sua classe. Queixam-se os reclamantes de que n'essa distribuição foram beneficiados grandes proprietarios de drogarias, e lesados os pequenos commerciantes, o que redunda n'uma flagrante injustiça.

O capitão de fragata sr. Annibal dos Santos Dias fez hoje entrega do cargo de chefe da 5.ª repartição da direcção geral da marinha ao capitão de fragata sr. Moreira de Sá.

A contar do dia 26 do corrente, as visitas de cumprimentos aos navios extrangeiros ficam a cargo do navio chefe.

Na ordem do exercito de hoje vem tambem nomeada uma commissão encarregada de rever e reunir n'um diploma unico as disposições consignadas em diversas ordens do exercito, concernentes a promoções, reformas, tirocinios e limites de edade dos officiaes, refundindo-as em bases mais consentaneas com os modernos principios. Fazem parte d'essa commissão os srs. general de brigada João Martins de Carvalho, tenentes coroneis João C. Rodrigues dos Reis e Adriano A. de Madeira Beça; majores Vasco Marinho, Francisco Carvalho, capitães Manuel P. Fernandes Gião, Aurelio Ponce Leão, Julio E. de Moraes Sarmento, e tenentes Roberto da Cunha Baptista, Ruy V. Freitas Ribeiro, José Marcellino Carrilho, A. E. Simões Alves e J. B. Valente da Costa.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Fiscalisação de peixe

A convite do delegado de saude reuniram todos os sub-delegados para se assentar no modo mais efficaz de fazer a fiscalisação do peixe, que até agora era feita por um só sub-delegado a bordo dos vapores.

Resolveu-se que se faça agora nos mercados todos os dias, por todos os sub-delegados, um serviço gratuito.

Major Coelho

Um telegramma de Chaves diz que o major Coelho partiu esta manhã para Villa Real.

Abalo de terra

Telegrapham de Chaves dizendo ter-se sentido n'aquella villa, esta manhã um abalo de terra.

Porto de Leixões

Reuniu a direcção da Associação Commercial que resolveu instar com o governo para mandar uma copia do relatorio de melhoramentos a effectuar no porto d'esta cidade e de Leixões.

Greve imminente

Tem corrido o boato de que os empregados do caminho de ferro do Minho e Douro se declararão em grève. Parece não ser verdadeiro, sabendo-se apenas que esses empregados estão todos unidos em permanencia e que esperam a resposta de um telegramma que enviaram ao governo, dizendo que se declararam em greve, se não fosse immediatamente ordenada uma syndicancia aos actos da direcção.

Atropellamento

A's 10 horas da manhã foi atropellado por um automovel no largo da Arca d'Agua, Maria Souza Nogueira, casada, de 45 annos, natural da Maia, que ficou muito ferida recolhendo ao hospital.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios aggravaram-se hoje bastante, por causa das noticias vindas do Brazil. No principio suppoz-se que as noticias vindas do Rio não tinham fundamento, mas como a Havas as confirmasse, firmaram-se fechando as seguintes cotações:

	Compr.	e Vend.
Londres, cheque......	48 7/8	48 ...
Londres 90 dyr.......	49 7/8	
Paris cheque.........	581	
Italia...............	578	
Allemanha, cheque....	239 1/2	240 ...
Amsterdam, cheque....	404	
Madrid, cheque.......	900	
Nova-York............	1 $00	1 ...
Rio s/Londres........	16 1/32	
Libras...............	4$880	4$...
Agio do ouro.........	8 0/0	10 ...

Desconto—Fazem-se hoje operações no mercado livre a 5 1/2 0/0.

Bolsa—Continua pouco animada. Bolsa: as inscripções fecharam-se a 39,25 juro recebido e 38,30 titulos pequenos, assentamentos e coupon 38,30 titulos grandes e 38,30 titulos pequenos, juro recebido.

Obrigações d'Estado, effectuadas: 0,0 1890 coup. 18$000 e 3 0,0 de 1905 79$500.

Externas 1.ª serie 64$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 165$000, Banco Ultramarino 90$000, Banco Economia 17$500, Seguros Fidelidade 1 $43$000; Norte e Leste 68$000; Tabacos 63$000; Zambezia 34$50.

Obrigações, effectuado: Prediaes 6 0,0 78$300 e 5 0/0 73$300; Districtaes 5 0,0 60$000; Amasca 83$100; Norte e Leste 2.º grau 83$000; 3 % 1.ª e 2.º grau 10$800; Penitenciação 83$500.

A prazo, fim de dezembro: 2$000 a 27$800 crime de 500 réis, e 16$000.

CONTRA O LIMITE DAS PADARIAS

Os manipuladores de pão agitam-se

A' sessão, hoje realisada, assistem mais de mil operarios—Seguir-se-hão outras, appellando a classe para a greve, se necessario fôr

Na séde da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos, em Santo Amaro, realisou-se hoje, pelo meio dia, uma imponente reunião dos operarios manufactores de pão, vendo-se nas salas e corredores mais de mil d'esses operarios, presidindo o sr. Henriques Silva, secretariado pelos srs. Sousa Neves e João Alves Ribeiro. Aberta a sessão, o presidente explica o fim da reunião e pede que haja a maior ordem para que não sejam prejudicados os trabalhos, visto a sua importancia.

Em seguida concede a palavra ao sr. Sousa Menezes, que começa por dizer não pertencer á classe, mas, como está sempre ao lado de todos os movimentos e de todas as reclamações justas, por isso se encontra ali. As reclamações dos manipuladores de pão são de todas as mais justas, pois trabalham de noite e dia sem descanço e auferindo pequenos salarios que mal lh'a chegam para seu sustento e de suas familias.

O sr. presidente manda ler a seguinte proposta:

«A classe dos operarios manipuladores de pão, reunida em assembléa magna, tendo lido nos jornaes os topicos da lei do descanço semanal que vae ser promulgada pelo governo da Republica, em que se auctorisa a abertura das padarias até ao meio dia de domingo e querendo dar ao governo da Republica e ao publico uma prova do seu alto espirito de conciliação, declara acceitar o encerramento das padarias ao meio dia de domingo, mas com a condição de serem permittidas as vendas ambulantes até essa mesma hora.

O sr. Manuel dos Santos, grevista de 1891, refere-se ao movimento d'esse anno. E' necessario que todos trabalhem para o mesmo fim. Hoje é a primeira sessão da classe, na proxima sexta feira realisar-se-ha outra em Campo de Ourique, depois outra em Sete Rios e finalmente ainda outra nos Caminhos de Ferro. Servem estas sessões para que todos os operarios saibam do que se trata. Terminando estas reuniões, haverá então uma sessão no centro da cidade e se resolverá o que é necessario fazer. Todos que o escutam não se devem deixar intimidar pela Companhia embora ella ande a propalar que vae passar o pessoal a comer á sua custa, abonando para isso 160 reis por dia. O que é isso para um homem? [illegible] garantias dos padeiros. Não desejam porém entraves ao governo, mas tambem não podem continuar a ser escravos. Os ultimos movimentos teem alcançado victoria e muitos d'elles quasi sem motivo. Só os carroceiros ficaram quasi na mesma e isso deve-se a não terem uma associação. Os manipuladores teem a sua ha 23 annos e portanto qualquer movimento que haja a fazer-se, depressa se vencerá. Quando apresentaram as suas reclamações os industriaes terão de submetter-se [illegible] será um movimento serio e serios devem ser todos. Sem pão não se passa. Se a greve fosse contra o governo não se fabricaria pão, mas sendo contra os industriaes apenas ficarão as cooperativas, e só em attenção ao povo. A classe não deseja porém pôr entraves á implantação da republica e tanto assim que na revolução ficaram quatro dos seus collegas. Em seguida o orador manda para a mesa a seguinte moção:

A classe dos operarios manipuladores de pão agradece ás juntas de parochia republicanas, á Associação dos Lojistas, á Federação Operaria de Lisboa, á União d'Alimentação Publica e a todas as collectividades que se teem insurgido contra o limite de padarias, a sua collaboração e o seu apoio e continua na ordem dos trabalhos.

O sr. presidente, dizendo que o fim principal das sessões é para se acabar com o limite de padarias e se tratar do descanço semanal, põe á approvação as propostas, que são approvadas por acclamação. N'esta altura, entraram na sala os industriaes do Porto srs. Augusto da Silva Cunha e José Fortunato Quadros Corte Real, que foram recebidos com vivas por toda a assembléa, sendo em seguida encerrada a sessão.

Um manifesto contra a Companhia de Panificação

Foi distribuido um manifesto assignado pelos corpos gerentes da classe dirigido aos directores da Associação dos Lojistas em que agradecendo a esta o ter pedido a abolição do limite de padarias, faz uma longa exposição pela qual se prova que a Companhia de Panificação Lisbonense, emquanto [illegible]

Não lhe augmentou o ordenado, não lhe [illegible] a alimentação, não melhorou a hygiene; não deu o descanço semanal estabelecido por lei, pretendeu acabar com a distribuição aos domicilios e deixou muitos operarios sem trabalho, fazendo com que uns emigrassem e com que outros se lançassem na fundação de cooperativas, que sem esse facto não existiriam hoje; quanto aos consumidores:

não melhorou as condições do fabrico do pão;

não o fornece mais barato, embora affiance que sim, ao balcão dos estabelecimentos;

ludibria e defrauda os consumidores;

nunca propoz superiormente qualquer alvitre para a terminação d'esse fraude;

nem mesmo agora, quando finge insurgir-se contra ellas; e

acabou com os afiadores, uma das regalias que só as cooperativas mantêem para os consumidores; quanto ao Estado: provou-se que o illudiu, levando-o á publicação d'uma lei que representava a dadiva do mais escandaloso dos monopolios, sem garantias, para elle, de especie alguma.

NOVIDADE LITTERARIA

Anthero de Figueiredo

DOIDA DE AMOR

NOVELLA

Livraria Ferreira - Editora

Rua Aurea, 132 a 138

Bibliothecas e archivos

Esperteza ratona

A proposito do que dissémos acerca dos registos de propriedade litteraria, narram-nos o seguinte facto deveras interessante:

O encarregado da escripturação dos registos, que usa um cognome assaz *ratão*, foi ha annos a um concurso, em que ficou reprovado. Como, porém, fossem só dois os concorrentes, disse a toda a gente que ficára classificado em *segundo* logar, não em ultimo, e com esta verdade foi illudindo todos. N'esse tempo Hintze Ribeiro dispunha dos cofres das graças.

O nosso homem foi ter com um inglez que lhe escreveu uma biographia do illustre, que o fiorio assignou com o seu nome, e pediu uma gratificação por serviços que nunca fez. O ministro lisongeado ao vêr o seu retrato acompanhado de tantos encomios biographicos mandou expedir uma portaria concedendo-lhe uma gratificação mensal de cinco mil réis, que elle recebe ha mais de dez annos sem ninguem querer saber porquê; mas que se lhe vae pagando, e elle recebendo até... que o escandalo acabe.

Quantas rábulas d'esta ordem irão por esses ministerios! De uma actriz sabemos nós, que ha mais de vinte annos recebe uma pensão paga pelo ministerio das obras publicas por haver feito a obra... particular de ter um filho de um alto [illegible] politico.

Asylo Maria Pia

O sr. Basilio de Moraes defende-se

Publicamos, ainda hoje, a seguinte carta relativa ao caso do Asylo Maria Pia, dando, porém, por fechado o incidente, nas nossas columnas, visto o assumpto achar-se entregue a uma syndicancia:

Cidadão redactor:—Não venho discutir, mas simplesmente contestar certos pontos de uma carta que, a meu respeito, hontem na *Capital* publicou o commissario do Beato. Não era esse de artilheria, quando entrei a exercer funcções no Asylo Maria Pia, pois tive baixa do exercito no posto de sargento da mesma arma. [illegible]

[illegible] em conformidade com o meu tempo de serviço. Ea bem sei que Vergonha, creia, diria que o Santo Synodo, pois [illegible] A questão, era dar-lhe para a Siberia. [illegible] Quanto ao mais, da questão do Asylo, os dignissimos syndicantes hão de julgar com a sua lucida imparcialidade dos syndicantes, e no espirito preclaro e no caracter honradissimo do homem que está á frente do ministerio do interior. [illegible] Saude e fraternidade.—Lisboa, 24 de novembro de 1910.—*Basilio Lopes de Moraes.*

Republicanos... e «republicanos»

Um appello ao Directorio

O sr. Fernando Caldeira, de Ferreira do Zezere, escreve-nos uma longa carta em que faz um appello para o Directorio, pedindo-lhe que nomeie um seu delegado para aquelle concelho e não sanccione por emquanto certos trabalhos tumultuariamente ali feitos. Diz o sr. Caldeira que os elementos que ainda ha pouco eram tranquilistas,—os mais crueis inimigos dos republicanos,—acompanhados de outros elementos monarchicos, se dizem agora *verdadeiros republicanos*, pretendendo arredar do partido os que contam velhos serviços a esse partido prestados.

Com o sr. Caldeira, por exemplo, está succedendo isso, quando, assignados com o seu nome, se podem lêr artigos desde 1892, no *Alarme*, de Coimbra, na *Luz* na *Portugueza*, *Cidade do Porto*, *Norte*, *Debate*, *Seculo*, *Voz Publica* e outros jornaes, estando até alguns artigos em poder do valoroso democrata João Chagas.

Não pretende o sr. Fernando Caldeira que os seus serviços sejam remunerados, mas não pode consentir que sejam menoscabados e que elementos até ha pouco contrarios queiram arredar da politica os que como elle sempre luctaram pelo advento da Republica, e d'ahi o seu appello ao Directorio.

Batalhão de voluntarios NA freguezia de Santa Isabel

Uma commissão de socios do Centro Escolar Andrade Neves, composta dos srs. Eduardo Augusto dos Santos, Penido da Fonseca, Joaquim Lopes e João Narciso Barbosa, vae organisar um batalhão de voluntarios na freguezia de Santa Isabel, a primeira de onde partiram as primeiras unidades para a Revolução, estando aberta a inscripção na séde d'aquelle Centro, rua Maria Pia, 95, 1.º, todos os dias, das 8 ás 10 da noite, e na mesma rua, 136, loja de barbeiro.

Fallecimentos

Falleceu hoje, a sr.ª D. Anna Maria Serzedello de Faria, realisando-se o funeral amanhã, ás 2 horas da tarde, da residencia da finada, rua Castilho, 12, rez do chão, para o cemiterio dos Prazeres.

—ALCANHÕES, 23.—Realisou-se hoje o funeral do menino Thomaz Ferreira, de 7 annos, filho do nosso amigo e correligionario sr. José Ferreira Junior, correspondente d'*O Mundo*, n'esta localidade. Creança deveras sympathica, deixou profunda saudade.

Acompanharam o cortejo funerario, além de muitos amigos do pae e do extincto, as seguintes collectividades: Alumnos da escola official do sexo masculino, em numero de 70, acompanhados pelo seu professor, o sr. Heitor de Magalhães Pessoa; alumnas da escola particular da sr.ª D. Augusta de Jesus Monteiro, acompanhadas por esta senhora; a Tuna 25 de Dezembro, representada pelos membros da direcção srs. Fructuoso da Rocha, Luiz Paulino dos Santos e Adolindo S. Pedro; o Grupo Democratico Alcanhoense, com o seu estandarte e a maioria dos seus socios.

Foram offerecidas 4 corôas, pelos paes, alumnos e professor do sexo masculino, alumnas da sr.ª D. Augusta de J. Monteiro e José Adolindo S. Pedro.

JOÃO TUDELLA

ADVOGADO

Rua Nova do Almada, 36, 2.º

Dois crimes no Rio de Janeiro

N'um foi victima um portuguez—N'outro foi um portuguez o aggressor

No dia 8 do corrente deram-se, no Rio de Janeiro, nem menos dois crimes de assassinio tendo portuguezes por protagonistas.

No primeiro foi victima o nosso patricio José Barbosa, de 36 annos, casado, sendo o crime motivado por elle se recusar a pagar uma divida de 100 réis a um seu collega, operario, tambem, d'uma *garage* da rua Dr. Joaquim Silva.

O segundo caso deu-se entre um operario hespanhol e o portuguez Francisco Teixeira Ramos, sendo determinado por questões politicas, a proposito da mudança de instituições no nosso paiz. Foi este que matou o outro.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Continua em scena, n'este theatro, *O Convertido*, accentuando-se, de noite para noite, o agrado do publico pela encantadora comedia, uma das mais felizes do aliás sempre feliz repertorio francez.

Angela Pinto, Adelina Abranches, Augusto Rosa e todos os outros interpretes da peça, escusado será dizer que tendo grande parte n'esse agrado, não teem menos nos applausos do publico.

Nacional

Depois d'amanhã far-se-ha *reprise* n'este theatro do commovente drama *Amor de perdição*, peça que tem o condão de chamar sempre extraordinaria concorrencia.

Para as primeiras recitas do *Noventa e tres* está aberta no camaroteiro do theatro a respectiva folha, pois a referida peça subirá á scena muito brevemente.

Trindade

O publico que já sabe o estrupulo com que Affonso Taveira põe em scena qualquer peça, seja original ou traducção, tem a certeza de que a opera-comica allemã *Amor de principe* se apresentará de maneira a obter o mais brilhante successo.

De facto Taveira a nada se tem poupado para que a traducção de Accacio Antunes seja acolhida com o mais vivo enthusiasmo.

Rua dos Condes

Repete-se ainda hoje *O grande industrial*, não havendo espectaculo amanhã para se proceder ao ensaio geral de *O Christo Moderno*, peça que, antes mesmo de conhecida, já está despertando grande curiosidade só por causa do titulo.

E, d'essa curiosidade, é bem evidente symptoma a procura que teem tido os bilhetes para a primeira representação, que se realisará depois de amanhã.

Avenida

Com uma concorrencia extraordinaria, effectuou-se hontem n'este theatro mais uma representação da opereta *Amor de Principes*, que de dia para dia accentua os seus creditos. Todas as noites Cremilda d'Oliveira, Azuenda, Gomes, Grijó, Armando de Vasconcellos e Olympio são alvo de enthusiasticas ovações, assim como maestro, ensaiador e corpo coral.

O *Amor de Principes* repete-se hoje e dias seguintes, e é de esperar que, como hontem, se exgotem todos os bilhetes.

Amalia Rodrigues, gentil acompletista hespanhola que hontem se apresentou no grande Salão Foz, teve uma estreia deveras auspiciosa, recebendo-a o publico com fartos applausos, aliás merecidos. O trio D'Angelo continua tambem a fazer grande successo nos seus interessantes bailes comicos. Hoje ha novos numeros e novas fitas.

—Realisa-se hoje no Salão Phantastico, rua do Jardim do Regedor, a recita dos auctores da revista «E' phantastico!» que completa a sua centesima representação. Os amigos de Pedro Bandeira e de Manuel Benjamin preparam-lhes uma bella festa. Haverá acoplistas novos e outras surprezas.

—Sempre com grande successo repete-se todas as noites, no Grande Salão dos Anjos, a opereta «A Sultana», que cahiu no agrado do publico. Hoje, mais uma vez será representada, sendo o espectaculo completado com cançonetas, monologos e scenas comicas, pelos artistas da companhia de variedades.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Clinica geral

Doenças dos paizes quentes

Praça Luiz de Camões, 6, 1.º

Consultas da 1 ás 3

Operarios do gaz

Declaração dos delegados dos operarios despedidos

Pela commissão de operarios despedidos do gaz, enviam-nos os srs. Joaquim da Silva Murteira, Antonio Augusto Henriques e Antonio Miguel uma declaração em que appellam para as classes operarias de Lisboa e de todo o paiz, dizendo terem sido despedidos por quererem fundar uma associação que defendesse os seus interesses, que o caso está entregue á resolução do sr. ministro do interior e que a commissão não deseja outra coisa mais do que a garantia de não haver vinganças de especie alguma, quer a respeito da associação, quer a respeito da classe.

Dias de festa nacional

Os commerciantes de ferragens da Conde Barão e rua da Boa Vista resolveram conservar fechados os seus estabelecimentos nos dias de festa nacional decretados pelo governo da Republica.

E' uma bella resolução que merece ser secundada não só por aquella classe em geral, como pelas demais.

Aos nossos leitores e assignantes:

Exigir aos domingos a entrega ou a venda de

"A CAPITAL"

Movimento do porto

Pern. Rio e Santos, «Pallanza» (Ham.)	2[illegible]
Batavia (Timor), etc., «Tabora» (Holl.)	2[illegible]
Pern., Vict., Rio, etc., «Gibo» (Brem.)	2[illegible]
Brazil e R. da Pr., «Zeelandia» (Amst.)	2[illegible]
Brazil e R. da Pr., «Aragon» (South.)	2[illegible]
Af. Oriental, «Burgermeister» (Hamb.)	2[illegible]
Pará e Manáus, «Augustine» (Liverp.)	2[illegible]
Bah., Rio e San., «Habsburgo» (Ham.)	2[illegible]

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

NACIONAL—8 1/2—Lei do divorcio.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—A moira de neves.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Comente [illegible].

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O grande industrial.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, animatographo e museu europlastico; Conde Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,90 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music-Hall; Esplanada-Terrasse; Arco do Cego.

D. Anna Maria Serzedello de Faria

FALLECEU

R. I. P.

Anna Serzedello de Faria Amorim, Rodrigo Alberto de Brito Amorim, Maria do Carmo Serzedello Amorim e Francisco Serzedello Amorim, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito presada mãe, sogra e avó, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, saindo o prestito funebre da sua residencia, rua Castilho, n.º 12, r/c, esquerdo, para o cemiterio dos Prazeres, e desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem honrar este acto com a sua presença.

15 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VIII

O caso de Cascaes veiu a publico em meiados de outubro de 1909. Um acaso fez descobrir o cadaver de Nunes Pedro sobre uns rochedos da Bocca do Inferno. Ao principio suppôz-se que se trataria de homem se suicidára, atirando-se de grande altura; mas a breve trecho percebeu-se que o cadaver apresentava signaes d'uma aggressão violenta e as auctoridades locaes apressaram-se a communicar a descoberta ao juizo de instrucção criminal. Por outro lado, o então administrador do concelho de Cascaes, sr. Fernando Castello Branco, tendo encontrado no fato do morto uns papeis que alludiam ás relações da victima com varios carbonarios, metteu-os logo no embolso e veiu [illegible] conferenciar com a policia. Havia depois, a policia de Lisboa a Cascaes investigar o caso e iniciava uma serie de prisões, tendentes a demonstrar que a morte de Nunes Pedro fôra planeada e executada por uma terrivel associação secreta inexoravel para todos os que a atraiçoavam.

A primeira d'essas prisões, a do empregado do commercio Domingos Guimarães, foi effectuada em Villar Formoso por um agente da policia repressiva da emigração clandestina. Uma vez realisada, espalhou-se: 1.º que o Nunes Pedro estava implicado no desapparecimento de cartuchame armazenado na Alfandega de Lisboa; 2.º que esse desapparecimento fôra provocado por uma indicação de varios republicanos, que assim se preparavam e armavam para um proximo movimento revolucionario; 3.º que, apenas descoberta a falta do cartuchame, esses republicanos tinham compellido o Nunes Pedro a fugir para Badajoz, e que elle dias depois de se ter acoitado n'essa cidade hespanhola escrevera duas cartas uma ao Domingos Guimarães e outra ao armeiro Heitor Ferreira, pedindo-lhes dinheiro e ameaçando-os de denunciar á policia portugueza a falta do cartuchame; 4.º que em face d'essa ameaça, o Domingos Guimarães partira para Badajoz a socegar o Nunes Pedro, que o trouxera a Lisboa disposto a fazel-o embarcar para a Africa, mas que depois de se encontrarem os dois na capital, o Nunes Pedro renovara a ameaça, decidindo então os carbonarios supprimil-o.

Isto, repetimos, foi o que se espalhou; mas teve nas mãos o empregado do commercio amigo da victima e denunciado como um dos primeiros factores do famoso caso. Após Domingos Guimarães, o juizo de instrucção criminal capturou outro empregado do commercio chamado Manuel Martins Pereira Ribeiro, accusando-o de ter acompanhado o Guimarães e o Nunes Pedro a Cascaes e de ter cumplicidade na morte do segundo. Affirmou-se até n'essa occasião que o Nunes Pedro fôra violentamente aggredido com uma bengala pertencente ao Ribeiro e que este e o Guimarães haviam declarado á policia:

... *terem deliberado fazer desapparecer o Manuel Nunes Pedro, visto este ser prejudicial, pois podia revelar o segredo das associações secretas, segundo as ameaças de denuncia que já tinha feito*...

Outra informação policial entregue á imprensa periodica disse tambem, n'essa altura da investigação, que o Pereira Ribeiro reconhecera como sua a bengala acima referida, que o Nunes Pedro soffrera primeiro a aggressão dos seus companheiros de passeio a Cascaes e a seguir é que fôra precipitado sobre os rochedos da Bocca do Inferno. Calculavam os aggressores que o mar, lambendo os rochedos, afastaria o cadaver para bem longe, mas o plano falhara e o cadaver lá tinha ficado no local, a comprometter-os e a comprometter a vasta organisação revolucionaria a que elles pertenciam...

Isto, tornamos a insistir, dizia a policia, com o ar sorridente e orgulhoso de quem descobre uma boa pista e se dispõe a esclarecer um mysterio de alto cothurno.

Uma nova prisão veiu complicar ainda mais o romance da Bastilha: a d'um outro empregado do commercio, Adelino Luiz Fernandes, primo em segundo grau de Manuel Nunes Pedro. A policia teve-o encarcerado, incommunicavel, durante 9[illegible] dias, interrogou-o altas horas da noite, exerceu sobre elle varias violencias e, no emtanto, as suas declarações em nada depuzeram contra os revolucionarios que o juizo da instrucção apontava teimosamente como os eliminadores d'aquelle seu parente. Adelino Luiz Fernandes confirmara o facto do Nunes Pedro ter fugido para Badajoz, a fim de se eximir a qualquer responsabilidade no desapparecimento do cartuchame; confirmava o ter elle escripto de Badajoz ao Domingos Guimarães e ao armeiro Heitor Ferreira, pedindo-lhes dinheiro e envolvendo esse pedido n'uma ameaça clara; dizia mais—que o Nunes Pedro regressara de Badajoz a Lisboa em 16 de outubro de 1909, indo para um armazem do Poço do Bispo, onde se conservara dois dias; que, sabendo que o primo era socio do Centro Antonio José d'Almeida, falara ao presidente do Centro, o professor Camello Neves, expondo-lhe as afflictivas circumstancias em que se encontrava a viuva do Nunes Pedro e que o professor condoido da sorte da infeliz, lhe dera uma pequena quantia, uns cinco mil réis. Mas se o Adelino Luiz Fernandes affirmava tudo isto, dizia egualmente que nunca percebera nos accusados a intenção de eliminarem o primo, nunca relacionara a sua morte com a ameaça que elle enviara de Badajoz e que o Nunes Pedro, por mais de que uma vez, lhe significara o desejo ardente de sahir de Lisboa com destino á Africa Portugueza.

A policia, porém, enlevada na descoberta d'um fio tenuissimo que a collocara na pista da Carbonaria, torceu a seu talante essas declarações e desatou a prender mais gente: o commerciante Jorge Francisco de Carvalho, que alludia á estada do Nunes Pedro no armazem do Poço do Bispo; o commerciante Joaquim Francisco e o vendedor de leite Joaquim Adrião Alves, compadre do Domingos Guimarães. Este ultimo declarou no juizo de instrucção que o compadre, sendo seu hospede desde o começo de outubro de 1909, sahira de Lisboa no dia 13, que regressara no dia 16, que passara fóra de casa a noite de 18 (a noite do celebre caso), que no dia 19 fôra procurado por tres individuos e que no dia 21 fôra preso em Villar Formoso.

Ainda outra prisão: a do professor do Instituto Brigantino, Arthur Alvaro Pereira de Sousa. A policia implicou com elle e tentou aggredil-o á morte do Nunes Pedro apenas pelo seguinte: O professor estava a ler os jornaes que relatavam o caso e ao ver que os supportos criminosos, no dizer dos mesmos jornaes, tinham deixado no fato do morto uns papeis comprometedores, exclamou: «Deram *bola!*». Foi o sufficiente. D'ahi a pouco era preso e fortemente assediado pelo juiz da instrucção.

Por ultimo a policia ainda enclausurou um antigo cobrador do Centro Antonio José d'Almeida, Manuel José do Espirito Santo Amaro. Com este accusado succedeu um episodio interessante. O juiz, prevenindo-o de que o ia confrontar com o professor Camello Neves, insinuou-lhe:

—Quando eu o acarear com esse homem, affirme que elle o encarregou de comprar pistolas automaticas e de guardar alguns cartuchos de dynamite.

Mas o antigo cobrador, chegado o momento da confrontação, não representou o papel que o juiz lhe distribuira e a policia, indignada, perdendo a cabeça, expulsou o Amaro do gabinete do ex-*irmão Hoche*.

De toda esta trapalhada de averiguações, de capturas a esmo, de clausura rigorosa, de incommunicabilidade por largos periodos ao sabor da Bastilha, resultou serem enviados ao tribunal como intromettidos no caso de Cascaes apenas estes individuos: Domingos Guimarães, Manuel Martins Pereira Ribeiro, o professor Camello Neves, o commerciante Pereira de Sousa, o vidraceiro Agapito Vieira e Silva, o alfaiate Eduardo Filippe Amoroso e o commerciante Manuel Mendes. Todos esses homens foram julgados dias depois de proclamada a Republica e todos elles foram absolvidos. E apesar de que n'esse julgamento, o delegado se esforçou por demonstrar que o Domingos Guimarães é que assassinara o Nunes Pedro e que os outros accusados tinham sido seus cumplices, a defeza, apreciando o caso á luz d'um criterio desapaixonado, evidenciou sem hesitação que o processo fôra simplesmente um *romão negro* do antigo juiz de instrucção e que n'elle não se devia tocar pelo receio do contagio. O processo, accrescentou a defeza, não podia merecer a menor confiança; forjado na Bastilha que a Republica destruiu para sempre, n'elle figuravam como testemunhas individuos que tinham estado presos durante largos dias de regimen inquisitorial e n'elle existiam declarações arrancadas aos accusados por meio de torturas que um novo Scarpia punha em pratica a altas horas da noite. A um d'esses accusados, o juiz de instrucção dissera até uma vez, irritado com a negativa formal que elle oppunha a certas affirmações da accusação:

—Ah! você não confessa!... Pois emquanto não confessar, não lhe dou cama, nem comida, nem consinto que sua mulher o visite!...

(*Continúa*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 148 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Sexta-feira, 25 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Telef. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

A bandeira da Republica

Na *Patria*, do Porto, o grande espirito que é *Bruno* continua discutindo a questão das côres e emblêmas da nova bandeira nacional, e lucidamente adverte que não póde acceitar os projectos de Guerra Junqueiro nem de Theophilo Braga, precisamente porque são os projectos de Theophilo e Junqueiro, e explica: «A bandeira d'uma nação não póde ser d'Este ou d'Aquelle; não póde ser o producto d'uma imaginação individual, tem de ser uma creação collectiva; tem de ser anonyma, não póde ser nominal».

E' certo, e pouco mais adiante *Bruno* relembra que a actual bandeira vermelha e verde que recebeu o baptismo do sangue, successivamente, nas duas capitaes do paiz, uma no Porto, outra em Lisboa; que conheceu a sancção da derrota e conhece agora a apotheose do triumpho; a bandeira de 31 de janeiro e de 5 de outubro, «não pertence ao individuo *A* ou ao individuo *B*; é uma iniciativa popular; é uma improvisação da massa anonyma».

Continúa a ser certo, mas o que não é logico é que Bruno, mais adiante, persista em querer a velha bandeira azul e branca, só com a substituição da corôa por uma estrella, visto affirmar que as bandeiras são uma creação collectiva e anonyma, e reconhecer que a actual bandeira surgiu d'uma iniciativa popular, d'uma improvisação da massa anonyma.

Eu entendo, como Bruno, que é aqui inteiramente secundaria a questão esthetica. O que está de pé é uma questão de principios. O que está de pé é o respeito á democracia. Se me perguntarem de que côres mais gosto, responderei que é do azul e branco; se me perguntarem que côres se devem preferir, responderei que é o vermelho e verde. Não investigo simbolisações. Não nego que o branco seja a da pureza da nossa raça, o azul a do céu que nos cobre; como não nego que o vermelho seja a do sangue que se derramou, o verde a da esperança que afervorou o heroismo revolucionario. Para mim a nova bandeira de Portugal deve continuar sendo a que hoje tremula sobre o paiz, seja o seu symbolo esthetico mais perfeito ou mais imperfeito, mais ou menos bello, mais ou menos brilhante. Para mim só symbolisa uma coisa: a vontade popular, e perante a vontade popular não resta senão curvarmo-nos em tudo quanto respeite aos destinos da nação.

A Republica é o governo do povo. Traduz os seus anhelos, realisa as suas aspirações. Tudo poderão dizer da bandeira vermelha e verde, excepto que não foi o povo que a creou, que não foi o povo que a quiz. Nunca o partido republicano, ou por decisão official ou por opinião dos seus orientadores a estabeleceu ou indicou. Nunca o tentou. Ella brotou da alma popular. A' sua sombra se fez a propaganda, se ministrou o ensino, se consagraram os homens da Republica, se rompeu fogo contra a monarchia. O povo escolheu-a e manteve-a, durante annos de sacrificio, de apostolado, de revolta. Foi com ella que preparou os novos destinos da nação, foi com ella que conquistou o poder. Que rasão póde haver, ou antes que direito póde existir, para que alguem se antepohna á vontade do povo que quer uma bandeira nova para inaugurar uma nova historia?

E' simples essa bandeira? Está bem, porque tambem é simples o povo que a arvorou. Não respeita as tradições? Está bem, porque tambem elle as não respeitou. O povo portuguez preza as suas glorias passadas, mas pensa muito mais nas suas glorias futuras. Até agora era conhecido pelo que fizeram seus paes; quer sel-o agora pelo que elle proprio faz, pelo que seus filhos farão. Adormecer á sombra da tradição é entrar n'um sepulchro magestoso, que por ser magestoso não deixa de ser um sepulchro. O povo portuguez quer viver, e essa bandeira inteiramente nova é a imagem da vida inteiramente nova que quer iniciar.

Respeitemos a sua magnanima resolução. Respeitemos a sua vontade. Fazendo-o, provaremos que somos democratas não só das nossas palavras como nos nossos actos.

Na bandeira da Republica eu não vejo côres: vejo as minhas idéas, vejo a minha patria. Vejo o povo, unica soberania possivel dos nossos tempos.

Mayer Garção

O VENTRE DE LISBOA

A questão das carnes vae ser resolvida

Assim nol-o affirma o sr. Miranda do Valle

...E o illustre vereador traça-nos rapidamente a historia da questão:

—Lisboa dispunha, em tempos, de carne; se não em abundancia, pelo menos em quantidade sufficiente para a sua alimentação. A certa altura, porém, a agricultura começou a desprezar a creação de gado bovino, para se entregar com mais interesse a diversas culturas que ella suppunha darem maior rendimento, assim como á creação de gado ovino destinado á exportação para Hespanha, onde elle tem sempre sahida, devido ao grande consumo que d'essa carne fazem os hespanhoes.

D'aqui resultou, está claro, a escassez e, consequentemente, o encarecimento de carne. Os marchantes compravam todo o gado creado em Portugal e, para cobrir o *deficit*, importavam o restante da Argentina. Eram, portanto, senhores do mercado, fixando os preços a seu bel-prazer, e fazendo, portanto, encarecer a carne nos talhos. Para contrabalançar esses effeitos, e porque os protestos publicos já se elevavam de todos os lados, a camara lembrou-se de crear os talhos municipaes, onde a carne se venderia sempre mais barata do que nos outros, obrigando-os, assim, a diminuir tambem os seus preços, isto é, acabando, pela concorrencia, com o verdadeiro monopolio de facto que as circumstancias tinham creado.

Infelizmente, esse recurso não produziu os desejados effeitos porque os marchantes começaram logo fazendo uma guerra feroz á camara na compra do gado. Quando ella se propunha compral-o, já o encontrava vendido aos marchantes, ou, então, só conseguia adquiril-o por um preço tão elevado que a impedia de competir com elles. Assim, o plano dos talhos municipaes falhou por completo, e o seu unico resultado apreciavel foi fazer perder á camara algumas dezenas de contos de réis.

Veiu depois o recurso de entregar o abastecimento de carnes a um arrematante. Sabe-se o que succedeu. Taes coisas o homem fez que, a breve trecho, a opinião publica reclamava a una voce contra elle, e os creadores de gado, desgostosos com a sua attitude, retrahiram-se mais ainda e, portanto, mais ainda se fez sentir a escassez de gado.

Recorreu-se ao limite de talhos e á fiscalisação do preço da venda n'elles por parte da camara. D'esta fórma conseguiu-se que esse preço não fosse augmentado, mas subsistiu a falta de carne. Como obviar a esse inconveniente?

Eis ao que a actual camara se propoz, adoptando um plano que, não só o resolve, como traz, por outro lado, á economia nacional grandes beneficios. Esse plano consiste no seguinte: o governo decreta a abolição do limite das padarias, a reducção a trinta réis por kilo dos direitos sobre carne congelada e a importação livre de gado das nossas colonias africanas, não impedindo isso que elle seja tambem importado da Argentina em harmonia com as necessidades do consumo.

Comprehende a vantagem d'esta solução: por um lado, passaremos a ter sempre carne em abundancia, por outro, promoveremos o desenvolvimento da industria da creação de gado n'aquellas colonias, o que muito contribuirá para o seu progresso economico. Assim, á medida que esse desenvolvimento se fôr accentuando, ir-nos-hemos nós libertando da importação do extrangeiro, e chegará mesmo um dia em que de importadores passaremos a ser exportadores. Garante-nos isso as condições do clima e as magnificas e abundantissimas pastagens que ha em algumas regiões da nossa Africa.

A camara expoz este plano aos governos da monarchia que, vendo n'elle um beneficio, não a attenderam. Acaba de o expor agora ao governo da Republica, e tem o prazer de registar que elle o acolheu com toda a benevolencia. Nada posso adiantar em detalhe sobre as negociações pendentes sobre o assumpto. O que posso é garantir-lhe que muito brevemente elle vae ser resolvido em harmonia com os interesses do publico.

A direcção da Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses, reunida hontem, resolveu officiar ao Presidente da Camara Municipal de Lisboa, declarando-lhe que, a despeito da resolução camararia sobre o officio em que a referida collectividade participava ir, no proximo domingo, fazer a contestação oral á representação dos emprezarios dos açougues, a classe está no firme proposito de levar por deante essa resolução.

Politica ingleza

LONDRES, 25.—A camara dos lords votou as resoluções apresentadas pelo marquez de Lansdowne, as quaes serão formalmente communicadas á Camara dos Communs. Lord Crewe declarou que o governo não se oppõe á approvação das resoluções.—(*Havas*).

Revolução no Mexico

LONDRES, 25.—O *Daily Mail* recebeu uma carta do presidente Diaz declarando que a situação do Mexico não se encontra de modo algum compromettida e que a vida e os interesses dos subditos extrangeiros estão absolutamente assegurados.—(*Havas*).

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 3, 1.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

E A HISTORIA CONTINUA...

Hoche só fazia uma coisa bem: abotoar-se com o que não era d'elle

"Até ficava com os emolumentos que me pertenciam" diz o sr. dr. Sampaio

...E o sr. dr. Sebastião Sampaio, ex-juiz auxiliar de instrucção criminal, após uns minutos de reparador silencio, prosegue no seu libello contra o ultimo inquisidor que vegetou pelos corredores e gabinetes tenebrosos da Parreirinha. Sem um esforço de memoria, como quem expõe factos que jámais esquecerá, o altivo magistrado, que com tanta coragem arrostou com a colera do famigerado Hoche, desafiando-lhe as vingadoras iras, proseguiu n'estes termos claros, nitidos e decisivos:

—Quando a noticia do meu conflicto alastrou do governo civil para a rua e d'alli para os jornaes, appareceu logo quem se apressasse em defender o dr. Antonio Emilio. Tomou esse encargo, dignificador como poucos e dos mais honestos nos olhos de quantos reaccionarios e beatas havia por essa Lisboa, um pharmaceutico de pernas em arco que d'um periodico que se sumiu com o ultimo juiz de instrucção não se fartou de businar contra mim tudo quanto ao seu avariado bestunto aprouve. E o pharmacopola, enviesando mais o olhar, bradava lá da gazeta aos fieis que o liam, que se eu me collocára em attitude hostil ao dr. Antonio Emilio, isso se devia apenas ao facto de me terem sido cortados os emolumentos. Isto não representa mais do que uma visivel calumnia, aventada para occultar do publico a verdadeira razão do meu procedimento para com o esbirro a quem fôra entregue a missão de velar pela ordem e pela segurança publicas.

«O que me levou a tratar semelhante cavalheiro como elle merecia, foi o facto d'elle, com o marquez d'Alvito e o policia 634, de nome Reiha, me attribuirem, no processo do regicidio, a pratica d'actos que eu, por principio nenhum, seria capaz de praticar. Não imagina a intriga que essa gente me moveu. No Paço, o marquez indispoz-me com os reis e com os cortezãos de tal modo que não sei se chegaram a considerar-me cumplice dos regicidas; aos Navegantes, o Hoche disse taes coisas a meu respeito, que um dia tive de soffrer uma inconveniencia feminina que me forçou a não mais voltar á mesquita do progressismo triumphante...

O sr. dr. Sampaio, visivelmente fatigado, faz uma pausa. O olhar, porém, continua-lhe animado por uma vivacidade cada vez maior. Percebe-se que lhe estão acudindo á mente factos que, uma vez revelados, serão outras tantes machadadas destruidoras, despedidas contra a carcassa já desconjunctada do homem que alimentou um dia a louca pretenção de metter na cadeia os quinze mil carbonarios de Lisboa... O ex-juiz auxiliar de instrucção criminal fala de novo do regicidio. Em seu entender—e disse-o mil vezes aos juizes de instrucção, aos ministros, ao proprio sr. José Luciano—o processo devia ter sido dado por concluido desde logo. De que serviria andar em busca d'um mysterio, cujas personagens eram desconhecidas, sem se possuirem elementos que levassem com segurança á sua descoberta? Não lhe seguiram os conselhos, arguiram-no de tudo quanto lhes pareceu, e as investigações prolongaram-se e eternisaram-se. Com que resultado? Nullo, como não podia deixar de ser. E tinha de ser nullo, por muitas razões, mas muito principalmente por quasi todas as diligencias serem dirigidas por caminho errado.

—E' ponto assente, esclarece o sr. dr. Sampaio, que a carruagem real só apresentava vestigios de balas do lado esquerdo, isto é, do lado da arcada do ministerio da fazenda. Pois o dr. Antonio Emilio e todos os seus acolytos teimaram sempre em que do lado do Terreiro do Paço tambem tinha sido feito fogo por individuos de sobrecasaca e chapeu alto, que se escaparam pela rua do Ouro fóra. Só no espirito tacanho do ex-juiz de instrucção podia crear-se uma phantasia d'essa ordem. Concebe-se lá que para praticar um acto como o que levou a vida a D. Carlos e ao filho alguem envergasse uma sobrecasaca e um chapeu alto? E como estes, outros disparates ha pelo processo, tão expressivos e tão demonstrativos da perspicacia policial de Antonio Emilio, como o que acabo de relatar-lhe. No juizo de instrucção tudo me occultavam, o que de nada lhes servia, porque nada se passava que eu não soubesse por intermedio até dos policias que mais lidavam com o epileptico, os quaes, sem quererem, se descosiam a cada instante. Tenho a opinião de que todos devem concorrer para que se faça inteira justiça a quem a merecer. E como no tempo da monarchia nunca descobri factos que podessem contribuir para o descobrimento da verdade, já agora hei de, sob o regimen republicano, continuar a proceder do mesmo modo.

Feitas no tom mais categorico que é possivel imaginar-se estas declarações, dignas d'um homem cujo caracter não está habituado a fluctuar ao sabor das conveniencias, o sr. dr. Sampaio volta a concentrar o espirito n'uma dolorosa, n'uma pungente evocação das façanhas que celebrisaram essa sinistra figura de inquisidor que a monomania da grandeza torturava, que a obcessão do dinheiro opprimia a ponto de o transformar em qualquer coisa parecida com o comico avaro dos *Sinos de Corneville*. Porque até como avarento, o ex-irmão Hoche não passava d'uma personagem de operetta!...

—Hoche—prosegue o sr. dr. Sampaio—recebia por mez do ministerio do reino a quantia de 150$000 réis duodecima parte de 1 800$000 destinada a despezas com investigações sobre crimes de moeda falsa, anarchismo e outros. Pois d'essa importante somma, Antonio Emilio não dispendia cinco réis com semelhantes serviços, a pretexto de que eram de sua natureza reservados, e ainda porque de tal dinheiro não tinha de dar contas a ninguem. E foi assim que o integro magistrado, em virtude d'essa originalissima interpretação da lei, transferiu para o Banco de Portugal toda a despeza com as investigações sobre moeda falsa, fazendo ao mesmo tempo pagar pela verba geral da policia os encargos provenientes das diligencias sobre anarchismo. E tudo isto—insiste o sr. dr. Sampaio com excepcional energia—se póde verificar nas contas da policia, combinadas com as datas em que se procedeu a esses serviços e com os nomes dos agentes que d'elles se occuparam. O caso é um pouco complicado, mas com boa vontade sempre se chega á conclusão de que Antonio Emilio se abotoava com toda aquella verba, sendo esse, de resto, a unica *diligencia* em que mostrou uma certa habilidade... E já que estou com as mãos na *massa*, deixe que lhe fale no *meu caso*. A lei mandava que me fossem distribuidos 5 1/2 0/0 dos emolumentos, o que me daria uns cincoenta mil réis mensaes. Pois d'essa importancia nunca vi um ceitil. Por lá ficou em proveito do sr. Emilio e d'outros...

E para concluir as suas interessantes revelações, o sr. dr. Sampaio diz ainda:

—Não é uma reles questão de dinheiro que me faz falar. E' a minha dignidade que protesta contra as falcatruas que me attribuiram aquelles que eram capazes de as commetter... Tenho ouvido dizer que o dr. Antonio Emilio é intelligente. Lerias, lerias, é o que elle tem. Leu umas coisas dá-se ares de pessoa illustre, e nada mais. E' estupido como isto...

E ao mesmo tempo que se ergue, dando por finda a entrevista, o sr. dr. Sampaio bate com os dedos no tampo da secretaria, d'um modo concludente e significativo...

Os acontecimentos do Rio de Janeiro

Disposições tomadas pelo governo para atacar os revoltosos —A cidade mostra-se confiada na acção do mesmo governo

PARIS, 25.—Dizem do Rio de Janeiro ao *Matin* que a policia d'aquella cidade e as forças do exercito estão de prevenção achando-se a artilharia atrelada para ir occupar as alturas que circundam a cidade, e que a população tem confiança no governo. O *Echo de Paris* diz um dos ministros brazileiros estaria implicado na rebellião da maruja.—(*Havas*).

A amnistia votada pelo Senado, tem grande opposição na camara

RIO DE JANEIRO, 24.—Estão aqui fundeados os navios de guerra francez *Douguay Trouin* e portuguez *Adamastor* que se dispunha a partir mas adiou a sahida. A esquadra ingleza que estava fundeada em Montevideo é esperada a cada momento. O Senado approvou por unanimidade a proposta de amnistia, mas a camara dos deputados vae agora discutir essa proposta. Os revoltosos radiotelegrapharam ao governo declarando-se dispostos a render-se. O presidente Hermes da Fonseca vae reunir os ministros.—(*Havas*).

RIO DE JANEIRO, 24.—A camara continua a discutir a proposta de amnistia geral, mas a opposição a essa proposta é imponente. Os mais revoltados recomeçam a evolucionar; parece que querem de novo sahir. A's 7,30 da noite o *Minas Geraes* bombardeou uma canhoneira que se conservava fiel.—(*Havas*).

RIO DE JANEIRO, 24.—Nem todos os navios de guerra tomaram parte na insubordinação, que rebentou principalmente a bordo do *Minas Geraes*, do *São Paulo* e d'um navio vedeta.

Estes navios que se tinham feito ao largo, onde passaram a noite, acabam de entrar na bahia. O chefe do movimento a bordo do *Minas Geraes* é o marinheiro João Candido que radiographou ao *São Paulo* para proceder com prudencia e não fazer fogo sem ordem do *Minas Geraes*. Espera-se a cada momento a rendição dos revoltosos.

No Rio de Janeiro não ha desordens. O resto da esquadra está fiel e contraria ao movimento. O exercito acha-se egualmente fiel. Os chefes da opposição exprimiram a sua sympathia ao governo n'esta occasião.

A circulação na cidade é anormal e os prejuizos causados hontem foram insignificantes.—(*Havas*.)

Na linha do Minho e Douro

O pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes conserva-se neutro

Por causa da gréve dos empregados nos caminhos de ferro do Minho e Douro, reuniram-se hoje, na rua do Duque, 11, 1.º, os delegados da União Ferro-Viaria e dos Empregados dos Caminhos de Ferro, presidindo o sr. Bento Ferreira, que expoz os fins da reunião. Depois de usarem da palavra varios delegados, ficou resolvido que os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes se conservem estranhos aos acontecimentos do norte e que d'isso se désse conhecimento.

Por intermedio do Governo e a fim de concorrer para a breve solução do conflicto, partiu hoje para o Porto, presidida pelo sr. Duarte Leite, a commissão de syndicancia á Companhia dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

—Na estação do Rocio apenas se vendiam bilhetes até Villa Nova de Gaya, visto que os comboios entre Lisboa e Porto não passam d'aquella estação.

O primeiro que ali ficou retido foi o rapido que partiu de Lisboa ás 5 e meia da tarde e que chega ás 11 da noite.

"Contos populares Portuguezes,,

A livraria F[illegible] acaba de publicar n'uma interessante edição o magnifico trabalho do saudoso escriptor e nosso eminente correligionario Consiglieri Pedroso. N'esse volume perpassam historias simples, ingenuas, conservadas na tradição oral, de princezas que se enamoraram de lagartos e peixes que eram principes, mas estavam encantados, de palacios que se levantavam por encanto de animaes e flores que falavam como qualquer de nós... E' um mundo extranho e surprehendente a mover-se, a agitar-se, ao toque de varinhas magicas que operam prodigios. Consiglieri, tão prematuramente morto para a sciencia e para os amigos, precede esses contos populares com um largo estudo sobre mythographia, marcando-lhe logar no quadro dos estudos historicos. E' um livro para creanças e para homens, porque se ás primeiras deslumbra com o phantastico da sua acção, aos ultimos encanta, porque lhes evoca piedosamente uma infancia descuidosa que—ai de nós!—jamais voltará, em que se ouviam esses contos com devoção que nenhum crente consegue ultrapassar.

Agradecemos a offerta do exemplar que nos foi enviado.

A SAQUE

A commissão parlamentar do inquerito apurou o desvio de milhares de contos dos cofres do Estado, em proveito da familia real

A commissão de syndicancia á thesouraria reconhece que estas cifras não attingem metade das sommas de facto desfalcadas

E' suspenso o thesoureiro geral do ministerio das finanças

A commissão de syndicancia á direcção geral da thesouraria continua os seus trabalhos de investigação. Do confronto de tudo o apurado até agora com o que consta do relatorio da commissão parlamentar de inquerito resalta que todas as investigações eram uma verdadeira burla. O que realmente o penultimo reinado custou á Fazenda Publica attinge o dobro dos milhares de contos confessados por esta commissão. São tão variados e numerosos os documentos das relações da casa real com o thesouro que enchem já quatro enormes caixas.

Em primeiro logar trataremos dos adeantamentos já confessados pelo inquerito parlamentar.

Os adiantamentos, chamados a descoberto, do sr. D. Carlos, montam a 771.716$700 réis. Ha a notar, porém, e ahi nos burlou João Franco, que a maior parte d'este dinheiro foi pago em Londres, em ouro, com um agio variavel, lançando-se na conta corrente as respectivas verbas, ao par. A somma sujeita ao agio sobe a 135:130 libras. De entre os documentos mais interessantes destacaremos os seguintes:

Fica auctorisada a Direcção Geral da Thesouraria a mandar entregar em Londres na casa Coutts & C.ª, para credito da conta de Sua Majestade El-Rei, a quantia de 1600 libras esterlinas desde já, e *igual somma no principio de cada trimestre até nova ordem*.

Paço, 8 de janeiro de 1903.—*P. Mattoso Santos*.

Ministerio da Fazenda—Gabinete particular do Ministro—Ill.mo e Ex.mo Sr.—Peço-lhe mando ordem telegraphica para serem entregues 2:000 libras em Londres á ordem de El-Rei, na casa Coutts, *como de costume*. Depois assignarei a ordem que substituir esta carta.

6-6-905. De V. Ex.ª muito obrigado—*M. Espregueira*

Os adiantamentos a D. Affonso sobem a 21 contos de que o Estado não recebeu vintem attendendo a este curioso despacho do [illegible] catão Teixeira de Sousa:

Previne-se o Sr. guarda-livros de que na dotação a abonar ao Senhor Infante D. Affonso, no proximo futuro anno economico, tem de ser deduzida a quantia de réis 200$000 em cada mez, cuja entrada deve ser escripturada sob a rubrica de «Adiantamentos» pelo Ministerio da Fazenda, enviando-se depois os competentes recibos do Banco á Direcção, conforme foi determinado por despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Fazenda de 9 do corrente. (Processo 14:011, livro 78).—Direcção Geral da Thesouraria, 20 de junho de 1903.—*L. A. Perestrello de Vasconcellos*.—Continua suspenso o desconto até nova ordem. Paço 1 de Julho de 1903.—*Teixeira de Sousa*.

Como se vê, o sr. Teixeira de Sousa não deixou que se praticasse a violencia de se pagar ao Estado o que se lhe devia...

Os adiantamentos de D. Amelia sommam 41 200$000 réis, dispendidos na viagem pelo Mediterraneo. Foi seu auctor o sr. Mattoso Santos. Quem porém, levou a palma n'este genero de sport foi a sr.ª D. Maria Pia. Os seus adeantamentos, a descoberto, porque [illegible] garemos, sommam 1.182:913$917 réis!

Os documentos que dizem respeito a esta senhora [illegible] menos importantes e curiosos. Vejamos uma carta do seu administrador ao ministro da fazenda de então:

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Junto submetto á approvação de V. Ex.ª a nota dos pagamentos inadiaveis [illegible] nota de 30:458$201 réis effectuados [illegible] responsabilidade para evitar [illegible] maior; a apresentação da [illegible] das contas as quaes com quanto [illegible] a sommas fabulosas, em [illegible] seria um embaraço [illegible] prompto e todo justo, tendo do [illegible] administrar sem dinheiro. Não é [illegible] e mais [illegible] a solução para [illegible] seria Sua Magestade digo [illegible] a minha demissão pura e sim [illegible] pensando em meu lo[illegible]

A autopsia á monarchia

—Afinal do que ella veiu a morrer foi d'isto. Não se lhe toca n'um bubão que estes *microbios* não affluam aos *cardumes*!...

quem possa, saiba e queira fazer milagres renovando o da multiplicação dos pães.

Muito tenho feito, sem basofia o digo, e provo-o pelo tanto, eu que não disponho de outros recursos proprios mais do que o da palavra conseguindo, eguilibrar a situação por tanto tempo.

Não acuso a Rainha a Senhora D. Maria Pia de perdularia: outros o teem feito e esta é a reputação da Augusta Senhora. São injustos, poderiam applicar-se á Excelsa Rainha os versos de Victor Hugo, alterando-se um pouco: *Não se devem criticar as generosidades de uma testa coroada.*

Quem, melhor lá por fóra o sabe do meio tacanho em que aqui se vive é que conheço *os qui noblesse oblige.*

Mas eu que não tenho culpa das generosidades de sua magestade a rainha a senhora D. Maria Pia, nada a par das da côrte italiana, onde ella nasceu e onde foi creada, num do feitio da terra onde eu nasci e ella é rainha nova.

Repito: acha o governo conveniente que eu dê a minha demissão. Permita el-rei meu amo que eu a apresente definitiva e completa.

Essa solução desejo-a eu ardentemente, não que eu não considere subida honra servir a augusta princeza, mas porque não me acho á altura da situação, v. ex.ª espere me concederá o adiantamento pedido, o qual será pago pela forma dos antecedentes e seria egual mercê a me responder ás perguntas que eu me permitto fazer n'este officio.—O administrador geral, *Augusto Gomes de Araujo.*

O ministro da fazenda de então, o sr. Mattoso Santos, entendendo que o Estado é que devia pagar as *taes generosidades* da testa coroada, mandou dar, logo no mesmo dia, 30:400$000 réis ao administrador da rainha mãe. N'este capitulo de adiantamentos attinge tal gravidade que se apura que a sr.ª D. Maria Pia levantou em qualquer banco allemão um emprestimo de 2.700:000 marcos que o governo caucionou com 1:200 contos de réis em inscripções.

E o mais curioso do caso é que a certa altura o banco reclamou augmento da caução por virtude da desvalorisação dos titulos. Sendo-lhe concedido que o governo não levantaria os juros dos coupons, emquanto elles não attingissem a antiga cotação.

Nos palacios reaes, em egrejas e capellas gastou-se mais dinheiro que em todas as outras obras do Estado, reunidas

Pelo apuramento feito pelo ministerio das obras publicas, por elle declarado incompleto, as obras nos paços reaes attingiram, no periodo de 1889-1908, 3.149:918$299 réis e nas egrejas 1.028:834$701, mais 813 contos do que o estado dependeu em todas as suas outras obras e edificações, onde se incluem os custosos edificios da Escola Medica, lyceu de Jesus, Camara dos Deputados, etc!

Em caminhos de ferro, em viagens absolutamente particulares sem que no dizer do relatorio, qualquer motivo official as justificasse, dispenderam-se 132 contos de réis!

Aos correios e telegraphos ficou devendo a familia real 90 contos de réis; chumbo de caça para uma caçada em Villa Viçosa, 1:822$900 e 100 contos em material e mão de obra para os seguintes barcos de recreio: *D. Amelia, Sado, Lia, Sirius* e *Maris Stella,* todos elles tripulados por pessoal da marinha de guerra.

A commissão do inquerito havia verificado ha dias que em 1903 foram levantados 18 contos da thesouraria sem documento que legalisasse essa despeza, nem especificação do seu destino. Chamado o sr. Augusto de Araujo, thesoureiro geral do ministerio e antigo administrador da casa da sr.ª D. Maria Pia, declarou que esse dinheiro fora destinado a pagamento de dividas da rainha mãe. A commissão de syndicancia reduziu a auto essas declarações e enviou-o ao sr. ministro das finanças, que hontem ouviu o sr. Araujo, repetindo este o que dissera perante a commissão. Em face d'isto, e para que o thesoureiro procure ainda justificar e legalisar a sua situação, o sr. José Relvas limita-se a suspender este empregado até ulterior resolução.

Esta quantia foi saccada de vales de correio de obras publicas.

O sr. Perestrello, director geral da thesouraria, que deve chegar amanhã de Paris, vae immediatamente depor perante a commissão de syndicancia.

A nova lei do descanço semanal

O dono d'um deposito de tabacos diz que a nova lei o vem prejudicar

Escreve-nos o sr. Ignacio José Martins, com deposito de tabacos na rua de S. Joaquim, ao Calvario, 64, dizendo que, estando a sua casa situada entre duas de pasto, as quaes podem estar abertas até ás 2 horas da noite no passo que a sua tem de fechar ás 8 horas pela nova lei, que hoje vae ser presente em conselho de ministros, deseja saber se os seus visinhos, depois d'esta hora, podem vender artigos do seu commercio, o que como é obvio o prejudicará em extremo. O mesmo succederá com a hora da abertura, pois mercearias e casas de pasto podem vender tabaco aos operarios [illegible], emquanto tabacarias o não [illegible] pois só podem abrir ás 8 horas.

Junta de parochia da freguezia d'Alcantara

Resolve felicitar "A Capital" pela sua attitude perante os monopolios

Na sua reunião de hontem a Junta de Parochia da freguezia d'Alcantara, entre as deliberações de que, em seguida, damos o resumo, resolveu felicitar *A Capital*, pela sua attitude perante todos os monopolios.

As outras deliberações tomadas foram:

Pedir á Camara Municipal a creação d'um jardim no casal Rolão, ha muito projectado pela Camara, e bem assim pedir-lhe providencias sobre o mau estado de limpeza em que se encontra a rua da Fabrica da Polvora, especialmente em frente á fabrica do Guano, e que seja illuminado o logar de Villa Pouca e collocado um candieiro no principio da calçada da Tapada; officiar ao governador civil, a fim de ordenar ao chefe da esquadra de Alcantara que seja policiado o largo dos Triumphos, e immediações, e se exerça a mais rigorosa vigilancia sobre o cumprimento das posturas municipaes respeitantes á limpeza e hygiene do bairro; officiar ao ministro do interior reforçando o pedido feito pelo Instituto de Agronomia e Veterinaria, a fim de ser creada uma escola agricola e pecuaria na Tapada da Ajuda, e apoiar o pedido feito pela commissão promotora do Jardim Escola João de Deus para que lhe seja cedido o terreno necessario para a fundação d'uma escola maternal na Tapada das Necessidades; officiar a todas as irmandades erectas na freguezia para que, dentro de oito dias, enviem a esta Junta o inventario de todos os seus bens moveis e immoveis; pedir a creação de aulas nocturnas profissionaes, na Escola Marquez de Pombal, especialmente sobre a industria textil; officiar á direcção geral de instrucção primaria instando pela rapida abertura da escola central ha pouco decretada; officiar ao sub-delegado de saude para que exerça a mais rigorosa fiscalisação nos bairros das Codeceiras e da Fonte Santa; e prohibir ao sr. Jacintho Gonçalves o estacionamento de carroças e porcos nas ruas fronteiras á cocheira do mesmo.

A Tapada da Ajuda

Alvitra-se que, embora transformada em parque agricola, seja franqueada ao publico

Lisboa, 24 de novembro de 1910.—Sr. Redactor de *A Capital*.—No numero 145 do seu bem escripto jornal deparei com um artigo em que se preconisa a transformação da Tapada da Ajuda n'um parque agricola e sobre o assumpto venho pedir-lhe que me permitta expender a seguinte consideração.

A' Tapada em questão poder-se-ha acertadamente dar a utilisação que se quizer, comtanto que ella ao mesmo tempo possa servir de jardim ou parque publico aonde todos, velhos e novos, possam ir respirar bom ar, longe da poeira das ruas e da bulha do transito.

N'este bairro não ha um unico logradouro publico aonde as creanças possam ir brincar sem perigo e aonde se possa passear a pé, a cavallo ou de carruagem.

Nos ultimos dois annos da extincta monarchia a Tapada esteve vedada ao publico com grave prejuizo para todos, e principalmente em detrimento da saude das numerosas creanças d'estas sitios.

Advogue essa justissima causa no seu acreditado jornal, que terá prestado um grande e patriotico serviço á causa da hygiene e do bem estar de todos.—De v. etc.—*Antonio d'Oliveira Marques.*

NO BANCO DE PORTUGAL

Suicida-se um empregado com tres tiros de revolver

Esta manhã foi-nos communicado que no Banco de Portugal se havia suicidado com tres tiros de revolver um empregado na repartição da amortisação de notas. Fomos immediatamente para ali, e obtivemos os seguintes pormenores.

Naquella repartição, installada no 3.º andar do edificio, e destinada á inutilisação de notas, por meio de cylindros movidos a electricidade, trabalhava ha 14 annos Guilherme David de Sousa Campos, com a categoria de operario, e auferindo nos dias uteis o salario de mil e duzentos réis.

Empregado activo e honesto, era muito estimado pelos seus superiores, assim como pelos seus companheiros, tomando parte em todas as excursões que um grupo de empregados do banco organisa annualmente.

Hoje, como de costume, entrou para a repartição sem dar signaes de qualquer preoccupação, e determinou o serviço a fazer aos cinco empregados que trabalhavam sob as suas ordens. Cerca das 11 horas e meia da manhã ausentou-se, como fazia habitualmente, quando ia almoçar.

Pouco depois o continuo Julio Augusto e o empregado de carteira Ruy Ferreira ouviram duas detonações a que não ligaram importancia, julgando tratar-se de estampidos produzidos pela descarga de qualquer automovel.

Porém, como passados alguns minutos, ouvissem nova e mais nitida detonação, correram para o sitio de onde ella partira e que era o gabinete do vestuario. Aberta a porta, depararam com o desventurado sentado n'uma cadeira, collocada proximo da parede, tendo a cabeça pendida para a direita, e escorrendo um fio de sangue. Na mão empunhava ainda o revolver fumegante.

Dado o signal de alarme, compareceram quasi todos os empregados do Banco, emquanto o triste caso era communicado ao chefe Costa, da esquadra proxima, que mandou o guarda 474 averiguar do succedido.

Entretanto, iam buscar um trem ao Terreiro do Paço e o infeliz Campos, que respirava a custo, era transportado em braços pelos seus collegas Montanha, Ferreira, Sousa Pinto e Rodrigues.

Chegado ao hospital de S. José, o medico de serviço no banco, sr. dr. Fletcher, verificou o obito, mandando remover o cadaver para a Morgue.

Ignoram-se as causas do suicidio, pois o desesperado não deixou declaração alguma, suspeitando-se apenas que fosse por falta de meios.

Guilherme David de Sousa Campos, que tinha 36 annos, viuvo de tres, e morava na calçada do Marquez d'Abrantes, 145, 2.º

A sua morte foi muito sentida; o funeral é feito a expensas da direcção do Banco de Portugal. A familia vae pedir dispensa da autopsia.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 141, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 140 a 144.

Sé—Tabacaria Motta & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 51 e 53 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 61. Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e Tabacaria Manoel Cardoso.

Alcantara—José Nogueira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 a 8.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Magalhães, rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição-Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Bento Ferreira, rua do Conde Redondo, 132.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manoel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 50.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manoel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 66.

S. Mamede—José Maria de Sousa, rua de S. Bento, 369.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 a 160.

Movimento grévista

Gréves que terminam

Na Companhia do Gaz

Depois de algumas horas em que a cidade não teve luz electrica, está felizmente liquidado o conflicto levantado entre os operarios e a Companhia do Gaz e Electricidade. Deve-se esse bom resultado ás instancias do sr. dr. Brito Camacho, ministro do fomento, e á commissão de trabalho, que foram incançaveis para conseguir o bom resultado da gréve.

Assim que se declarou o movimento, o sr. dr. Brito Camacho, acompanhado de um membro da commissão de trabalho, seguiu para os gazometros da Boa Vista, Junqueira e Bom Successo, onde conferenciaram com os grévistas que não se queriam sujeitar. Então, já cerca das 6 horas da manhã, o sr. dr. Brito Camacho disse que como ministro e representante do governo, dava a sua palavra de que a solução do conflicto seria favoravel aos operarios e por isso lhes pedia que retomassem o trabalho. Os grévistas em vista d'isto voltaram ao trabalho, seguindo aquelles senhores para o ministerio do fomento onde foram assignadas as bases das reclamações dos operarios. Foram tres os contractos assignados pelos srs. drs. Brito Camacho, Eusebio Leão, Pedro Martins e José de Mello, por parte da companhia. Os contractos ficaram: um em poder dos operarios, outro em poder da companhia e outro no ministerio.

N'uma fabrica de baguettes

Os 20 operarios que trabalhavam na fabrica de baguettes do sr. Rothgang, na rua da Boa Vista, retomam amanhã o trabalho, visto que aquelle industrial se comprometteu a attender as suas reclamações.

Commissão de trabalho

A' Commissão de Trabalho foram enviados os seguintes officios: da Associação de Classe dos Lojistas Barbeiros do Porto, Mattosinhos e Gaya, pedindo que intervenha junto do sr. ministro das finanças, para que na pauta aduaneira seja imposta uma clausula contra a entrada de navalhas de barba (machinas) o que lhes causa graves prejuizos; dos operarios da 3.ª direcção das obras publicas, por causa da caixa, visto que lhe são descontados dia e meio por mez e só ao fim de 35 annos de serviço e 10 de associado é que teem direito á reforma, quando actualmente os socios são quasi todos invalidos; da Associação União dos Operarios da Industria Fabril, queixando-se contra o gerente da Companhia União Fabril, o qual não consente que os operarios frequentem a associação.

Por intermedio do ministerio do interior foi recebido um officio da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro do Porto, pedindo que na proxima lei do descanço semanal os barbeiros obtenham que a entrada seja ás 8 horas da manhã e a saida ás 8 da noite, com 1½ hora para almoço e hora e meia para jantar e que aos sabbados as lojas estejam abertas até ás 10, sendo essas duas horas pagas á razão de 150 réis, fechando todos os domingos.

Na commissão estiveram hoje alguns industriaes caixoteiros que declararam não poder attender todas as reclamações dos operarios, mas sim algumas. A commissão espera ouvir os restantes a fim de ver o que se pode fazer.

Chauffeurs

Continua sem solução a gréve levantada entre os *chauffeurs* e a Empreza de Automoveis de Aluguer. Os grevistas aguardam a resposta da Empreza ás suas reclamações.

Assistencia aos tuberculosos

O director dos serviços pharmaceuticos diz da sua justiça

Sr. Redactor,—Tendo o jornal que v. tão dignamente dirige publicado diversos artigos a respeito da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, nos de iniciativa d'esse jornal outros já de defeza de entidades do mesmo estabelecimento, artigos em que tambem se trata dos serviços pharmaceuticos que na Assistencia dirijo, não levará v. a mal que n'*A Capital*, jornal que trata todos os assumptos com tanta independencia e verdade, eu diga tambem da minha justiça. Não desço a pormenores para não tomar espaço a v. nem achar este processo o mais proprio para esclarecimento do assumpto; mas resumirei as minhas considerações, se v. m'o permitte, na parte que propriamente me diz respeito, da maneira seguinte:

Entrei para a Assistencia como director dos serviços pharmaceuticos, por meio de um concurso sem influencia alguma politica nem pedidos de especie alguma. Ha cinco annos que occupo meu logar dedicando-lhe todo o impulso das minhas modestas aptidões e modestissimas faculdades. Nunca recebi reclamação alguma da forma como o laboratorio tem sido dirigido. Tenho em meu poder toda a escripturação e [illegible] do movimento pharmaceutico. Não tenho nem nunca tive politica alguma. E por todas estas razões, julgo-me merecedor de que se espere o resultado da syndicancia sem que me ataquem, nem se desfaça, da minha reputação de profissional e de homem honesto.

Agradecendo, etc.—*Ernesto da Rocha e Castro*, Director dos serviços pharmaceuticos da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

OS ACONTECIMENTOS DO RIO

Os revoltosos arrependidos declaram depôr as armas

Todos os chefes da opposição estão ao lado do governo

Não se enganou hontem o illustre official de marinha que entrevistámos, quando affirmou convictamente que o movimento do Rio nem tinha caracter politico nem revestia a importancia que lhe attribuiam.

De facto, o movimento póde considerar-se a estas horas terminado, e isso é sobejamente expresso nos telegrammas que a seguir publicamos, e que são a copia dos que hoje recebeu o ministro do Brazil, sr. dr. Costa Motta. A' amabilidade do illustre diplomata devemos as preciosas informações que seguem:

O presidente da Republica recebeu hoje um radiogramma dos marinheiros revoltados, annunciando assim a sua submissão ao governo:

Arrependidos do acto que praticamos, que foi em legitima defeza e por amor da ordem, da justiça e da liberdade, depômos unanimemente as armas, confiados em que nos seja concedida a amnistia pelo Congresso Nacional e abolido, como manda a lei, o castigo corporal. Ficamos obedientes a sua excellencia o sr. presidente da Republica, em quem depositamos toda a confiança.

O outro despacho telegraphico diz, em resumo, o seguinte:

Realisou-se ante-hontem no ministerio das Relações Extrangeiras um almoço offerecido pelo sr. barão do Rio Branco ao embaixador James Bryce e sua esposa, que retiraram de tarde. No Senado e na Camara, no mesmo dia, todos os chefes da opposição, entre elles o senador Ruy Barbosa, declararam-se ao lado do governo, na resistencia contra a insubordinação da parte da marinhagem.

E' concedida a amnistia e restabelecida a ordem

RIO DE JANEIRO 25.—A camara dos deputados votou a amnistia. Os pedidos relativos á suppressão dos castigos corporaes e augmento de effectivos de tripulação foram satisfeitos. Os amotinados submetteram-se, achando-se restabelecida a ordem.—(Havas).

MANIPULADORES DE PÃO

Despedem-se dos delegados do Porto e manifestam a sua sympathia á "A Capital,,

No rapido da tarde partiram hoje para o Porto os srs. José Fortunato de Quadros Corte Real e Augusto da Silva Cunha, delegados dos manipuladores de pão, que vieram a Lisboa tratar do descanço semanal de accordo com os manipuladores de pão de Lisboa. De accordo com a lei ficou resolvido pugnar pelo encerramento das padarias ao domingo, desde o meio dia, suspendendo-se tambem a essa hora a venda ambulante. A despedida foi muito calorosa, trocando-se enthusiasticas saudações. Depois da partida do comboio os manipuladores de pão vieram junto da redacção de *A Capital* levantando muitos vivas ao nosso jornal, á Republica, ao governo provisorio, ouvindo-se tambem muitos gritos de *Abaixo os monopolios!*

Agradecemos a gentileza da visita dos honestos trabalhadores.

Abalos de terra em Hespanha

MADRID, 25.—Annunciam de Villagarcia, Vigo e Corunha que se sentiram ali esta madrugada tremores de terra que causaram alarme. Os habitantes de Villagarcia sentiram dois abalos com dez segundos de intervallo, no Ferrol sentiram-se egualmente dois abalos, e na Corunha 3 em sentido horisontal e vertical.—(*Havas*).

ULTIMA HORA

FERROVIARIOS DO MINHO E DOURO

A grève alastra

Receia-se a adhesão d'outras classes

PORTO, 25, ás 6 e 15 da t.—Toma incremento a gréve do pessoal dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro. Os grévistas cortaram a linha entre as estações de Ermezinde e Vallongo, onde inutilisaram uma agulha. Na estação de Rio Tinto, o que deu logar ao descarrilamento d'um wagon. Tambem não deixaram seguir o comboio correio, e assaltaram os automoveis que conduziam a correspondencia postal para Amarante e Gaya, impedindo-lhes a passagem.

As diligencias que d'aqui sahem vão agora escoltadas por soldados de cavallaria. Na estação de Campanhã foi organisado um comboio que conduziu o governador civil, commissario geral, director da linha do Minho e Douro, diversos funccionarios e soldados da guarda republicana, mas só póde seguir até Rio Tinto. A'quelle logar e a Contumil foi uma machina buscar material que ali estava abandonado.

Espera-se o correio de Vianna que deve trazer os grevistas que estão reunidos em Ermezinde.

Os grévistas apresentaram, entre outras, as seguintes reclamações:

Augmento de salarios; promoção por concurso de antiguidade; diminuição de horas de trabalho; demissão de alguns funccionarios superiores; 30 dias de licença por anno, ou o vencimento d'um mez a mais para quem não gosar essa licença, e aposentação com 15 annos de serviço.

Os empregados da companhia carris reunem extraordinariamente esta noite, receando-se que tambem adhiram á gréve.

Os gazomistas estão apresentando reclamações que parece terem o proposito de provocar o abandono do trabalho.

O presidente da camara e o governador civil convocaram para uma reunião, esta tarde, os jornalistas e, para á noite, os presidentes das principaes aggremiações d'esta cidade, a fim de se accordar no melhor meio de se orientar o espirito do operariado, e fazer-lhe ver que não devem levantar difficuldades ao governo da Republica.

Grave insubordinação n'uma escola de Santarem

Os alumnos invadem a casa do director e arrebatam-lhe as armas, que disparam, produzindo grande panico

SANTAREM, 25.—Durante a noite passada deu-se uma insubordinação na Escola de Regentes Agricolas. Pouco depois da meia noite era chamada toda a policia, que para ali partiu acompanhada pelo respectivo chefe e pelo administrador do concelho. Alguns estudantes revoltaram-se contra o director, que está ausente e quebrando os vidros das camaratas, obrigaram os restantes a adherir á insubordinação. Entraram em casa do referido director, d'onde tiraram as armas que ali encontraram e com ellas dispararam tiros para o ar no meio de enorme gritaria contra o sr. Sá Vianna e pedindo a comparencia do professor Bandalo, que appareceu mais tarde. O conflicto só terminou depois das 2 horas da madrugada, retirando, então, a policia e a auctoridade administrativa. A familia do director seguirá esta madrugada para Lisboa.

Notas diversas

Caixa Geral de Depositos

A Caixa geral de depositos officiou á contabilidade do ministerio das finanças pedindo que sejam suspensas, por agora, as liquidações do juro da móra de 6 0/0 nos adiantamentos feitos a varios funccionarios do Estado, em harmonia com o decreto de 21 de junho de 1891, subsistindo porém as liquidações feitas até agora.

Reclamações operarias

Um grupo de operarios sem trabalho socios da União das classes de construcção civil procuraram hoje o sr. ministro do fomento a fim de protestar contra a forma como aquella Associação está distribuindo as guias para as obras do Estado.

—Os operarios corticeiros apresentaram ao mesmo ministro uma reclamação contra o facto dos industriaes estarem admittindo mulheres e creanças nas suas fabricas em detrimento dos legitimos interesses dos mesmos operarios que se encontram sem trabalho.

Manufactores de calçado

A direcção da associação de classe dos manufactores de calçado de Lisboa, foi hoje ao ministro do fomento, a fim de reclamar contra a pretenção de alguns socios da antiga e extincta collectividade, que por todos os meios pretendem restaurar a mesma associação para d'ahi fazerem o seu egoismo, que legitimamente está em poder dos reclamantes. Estes foram recebidos pelo sr. Carlos Calixto, secretario do sr. dr. Brito Camacho, a quem ficou de expor o assumpto.

Descanço semanal

Uma commissão mixta de patrões e officiaes de barbeiros que concordam com o descanço semanal á segunda feira, procuraram hoje o sr. ministro do interior para tratar d'este assumpto. Tambem os engraxadores de calçado estiveram com o sr. Antonio José d'Almeida solicitando que o descanço da sua classe seja por turnos.

A Companhia Predial Portugueza entregará, na proxima terça-feira, ao sr. dr. Brito Camacho, uma representação em que se pede para que o governo provisorio, faça publicar, o mais breve possivel, a lei protectora das habitações economicas.

O sr. dr. Eusebio Leão, retribuiu hoje os cumprimentos feitos pelo sr. consul da Italia.

O sr. ministro da justiça, acompanhado pelo sr. governador civil, vae amanhã pelas 9 horas da manhã, visitar edificios das Salesias, a fim de verificar se podem ser installadas as casas de trabalho, uma das mais uteis e benemeritas instituições de beneficencia.

O sr. dr. Eusebio Leão, tendo visitado hoje o edificio onde está installada a administração do 4.º bairro, o qual se encontra em estado de verdadeira immundicie não obstante a renda ser superior a um conto de réis annual, vae propor ao governo a acquisição de casas proprias, onde se reunam em cada bairro, a administração, conservatoria, repartição de fazenda e registo civil.

O sr. ministro das finanças despachou favoravelmente a petição dos operarios das officinas da Alfandega de Lisboa, para lhes ser mantido o salario quando doentes, confirmando esta situação com attestados medicos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Os cambios fraquejaram hoje consideravelmente, não tendo os especuladores pretexto para os fazer subir. O mercado abriu a 48,5/16 e 48 13/16, fechando ás seguintes cotações:

	Compr.	Venda
Londres, cheque......	49 1/8	49
Londres 90 d/v......	49 3/4	—
Paris cheque......	578	580
Italia......	524	526
Allemanha, cheque..	238	239
Amsterdam, cheque.	404	401
Madrid, cheque......	893	903
New-York......	995	1$000
Rio s/Londres......	16 9/32	—
Libras......	4$850	4$880
Agio do ouro......	7.0/0	9.0/0

Desconto—Continuou na mesma a taxa de desconto no mercado livre, isto é, de 5 1/2 0/0, taxa a que se fizeram algumas transacções.

Bolsa—O aspecto da Bolsa esteve como o dia, frio, nublado. Poucos negocios se fizeram. Assim as inscripções no assentamento, de 1:000$000, 39,30 e coup. 39,10.

Externas, 1.ª serie, 64$300; 2.ª, 63$500 e 3.ª, 63$800.

3 0/0 de 1905, 87$500.

Acções: Banco de Portugal, 153$000 e 154$000 e Tabacos, 125$5.0.

Obrigações: Prediaes de 6 0/0 73$300; Aguas, coup. 73$400; Norte de Leste, 1.º grau, 31$920 e 32$000; Atravessas, 85$300.

Theatro S. Carlos

Reunião de assignantes

Uma commissão de assignantes das recitas da Companhia lyrica italiana, convida todos os srs. assignantes a reunir no proximo sabbado, 26 do corrente, pelas 2 horas da noite, nas salas da Associação Industrial Portugueza, na rua do Arco do Bandeira, 226, 2.º, junto ao Rocio, para resolver sobre a attitude a tomar perante a actual empreza do theatro.

THEATROS

O "Christo moderno" na Rua dos Condes

Drama em 5 actos e 11 quadros, de D. José Feliu y Codina, versão livre de J. Alves

A peça que a companhia Alves da Silva levará, amanhã, à scena, na Rua dos Condes, acha-se filiada no genero chamado philantropico, e, architectada em redor da intuição historica de Tolstoi, as doutrinas de Tolstoi e de Maximo Gorki são, n'ella, largamente debatidas.

No 1.º acto do *Christo moderno*, assiste, o espectador, a um sumptuoso baile no palacio do governador de Moscow, Petroneo Ivan II, solemnisando a tomada do Porto-Arthur aos chinezes.

Dá-se, porém, o caso do filho do referido governador, Octavio Ivanoff, perfilhar as doutrinas de Tolstoi, o que faz com que o pae o esbofeteie, alcunhando-o de revolucionario. Surge, a Octavio, o seu antigo condiscipulo Alexandre Alleixeff, sectario ferrenho de Gorki, que havendo assistido à scena antecedente, convida o esbofeteado a trabalhar com elle em prol da liberdade, por meio da imprensa clandestina.

Octavio acceita, mas, quando vae para pôr em execução o seu proposito, sae-lhe ao encontro Paulowa, prolana de Moscow, encarregada por Aurelia, mãe de Octavio, de seduzir o filho a fim de, pelas doçuras do amor, o salvar das agruras da politica.

Mas Paulowa, afinal, é quem fica seduzida pelas theorias de Octavio, a quem acaba por entregar não só o preço da seducção, como todas as suas joias, a fim do soccorro ser prestado aos desgraçados que d'elle carecem.

No decorrer da peça Octavio, Alexandre e muitos outros conspiradores, encontram-se escondidos em umas minas, quando um tal *Golloscoff* vende à policia, por 30 rublos, o segredo do local onde os seus companheiros se encontram. Por ordem do governador são todos presos, soffrendo Paulowa terriveis tormentos, de que vem a morrer.

Quanto a Octavio é conduzido à presença de *Kellermanne*, bispo de Moscow, e que vem a ser o tyranno da paz conjugal, depois d'uma scena violentissima, dá ordem para que o encerrem no mais horrivel carcere.

Tem Octavio d'esse carcere por companheiro, a instancias de sua mãe, o antigo condiscipulo Alexandre, que dorme quando o veem buscar para ser fuzilado. Então, Octavio, sempre suggestionado pelas doutrinas de Tolstoi, faz-se passar por Alexandre, e é, assim, executado em logar d'este.

Taes são as linhas geraes do entrecho do *Christo moderno*, cuja distribuição é a seguinte:

Paulowa, Adelina Nobre; *Aurelia*, Cecilia Neves; *Octavio*, Alves da Silva; *Alexandre*, Sacramento; *Petronio*, Hypacino [illegible]; *Kellermanne*, Joaquim Silva; *Coronel de granadeiros*, José d'Almeida; *Governador de carceres*, Antonio Vieira; [illegible] *de policia*, Luiz Augusto; *Guardião*, [illegible]; *1.º conspirador*, Antunes; [illegible]; *Colcanoff*, Pinho; *Um creado*, Arnaldo; *Um official*, A. Silva.

João Maria da Costa

Doenças dos pés, mãos e rhe-[illegible].

Massagem e Electrotherapia. Raios X no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e **unhas encravadas.**

Consultas das 12 ás 5 da tarde.

Chiado, 61, 1.º-E.—Telephone 3:909

Excursão republicana ao Porto

Promovida pelo Centro Dr. Antonio José d'Almeida

E' no dia 31 de janeiro que se realisa a grande excursão republicana à cidade do Porto, promovida pelo centro dr. Antonio José d'Almeida. Esta excursão está acompanhada por um ou mais membros do governo, Directorio, Commissão Municipal, uma banda de musica, etc., devendo ser recebida no Porto pelas auctoridades principaes, commissão municipal, centros republicanos e outras collectividades.

A viagem será feita em comboio rapido, partindo de Lisboa no dia 30, á 1 hora da tarde, e saindo do Porto no dia 31, ás 10 horas da noite.

Os bilhetes custam 7$000 réis em 1.ª classe, 5$300 em segunda e 3$100 em terceira, podendo ser pagos em 10 prestações a principiar na presente semana.

A crise ingleza

Os operarios manifestam-se violentamente

A Inglaterra está assistindo ha dias a um combate violentissimo entre a classe operaria em luta com a policia. Os conflictos travam-se na rua, assumindo proporções extraordinarias. Em Tonypandy, por exemplo, os grévistas atacaram as forças de policia, apedrejando-os. Ficaram gravemente feridos quatorze agentes. Em Aberdare os grévistas, estimulados, atacaram as padarias. Um episodio curioso que demonstra a importancia das forças de que os grevistas dispõem: um *amarello*—nome porque se indicam os operarios traidores aos seus camaradas—perseguido por um grupo de mineiros, entrou precipitadamente na *gare* e pediu ás forças policiaes que o protegessem. Os mineiros, porém, assaltaram a *gare*, quebraram as portas e ameaçavam lançar fogo a tudo se não lhes entregassem immediatamente o fugitivo. Aterrados, á mercê de uma multidão em delirio, os policias cederam ás intimações feitas e o *amarello* foi aggredido.

O governo e a questão operaria

O presidente do conselho Asquith, respondendo na Camara dos Communs a diversas perguntas dos deputados operarios, fez declarações sobre a attitude que o governo vae tomar na questão do julgamento de Osborne.

Sabe-se que em virtude d'esse julgamento, se determinou a illegalidade das syndicatos para dispenderem os seus fundos com os representantes politicos do partido. N'essas condições como poderiam fazer face ás despezas de uma campanha eleitoral? Asquith parece ter encontrado o meio de resolver a difficuldade. Já annunciou a intenção do governo liberal de propôr, se continuar no poder, o pagamento de uma retribuição aos operarios e o reembolso das despezas eleitoraes.

Como resposta ás perguntas do *leader* operario, Barnes, declarou que o governo proporia tambem o voto de medidas legislativas auctorisando os syndicatos a incluir na sua organisação a formação de um fundo especial destinado á acção politica e representação parlamentar e municipal.

O voto das mulheres

A questão do direito do voto para as mulheres voltou a ser discutida na camara dos communs. A uma pergunta de Keir Hardie, um dos chefes do partido operario, Asquith respondeu que o governo resolvera, na proxima sessão parlamentar, as facilidades necessarias para a discussão do projecto de lei tendente a permittir a todas as mulheres que paguem pelo menos 1000$000 réis por anno de renda de casa, o direito de tomar parte nas eleições legislativas. Keir Hardie tendo perguntado tambem se o governo estava disposto a fazer um projecto de lei governamental recebeu como resposta que isso era muito duvidoso.

Assalto das «suffragistas»

Conhecida a declaração de Asquith sobre o direito de voto para as mulheres, foi immediatamente communicado ás *leaders* suffragistas que realisavam no mesmo dia um grande comicio em Caxton Hall. Houve um brado geral. Asquith atravessava com toda a tranquilidade o Parlament Square quando caiu justamente no meio das manifestantes que, como era de prever, não perderam a occasião de se manifestar. Foi logo cercado por mais de quinhentas mulheres que lhe gritaram aos ouvidos: *voto para as mulheres, nós pagamos impostos!*

Difficilmente o sr. Asquith poude tomar o seu taxiento, para se livrar das terriveis aggitadoras.

Revolucionarios de 28 de Janeiro

Realisa-se depois d'amanhã a merenda commemorativa do advento da Republica

Para commemorar o advento da Republica realisar-se-ha no proximo domingo, pelas 5 horas da tarde, no restaurant Faustino em Cabo Ruivo, a merenda promovida pelo *comité* civil-militar revolucionario de 1907-1908.

A esta festa de confraternisação republicana assistirão sargentos e civis que tomaram parte no movimento de 28 de Janeiro de 1908 representando os corpos e grupos que tinham por missão proclamar a Republica n'aquella epocha.

A admissão é por meio de bilhetes intransmissiveis que são adquiridos na rua da Assumpção n.º 8, 2.º

Trabalhadores

Syndicato operario

Um grupo de operarios relojoeiros, ourives e cravadores, estão tratando da organização de um syndicato profissional, para o que em breve dias reunirão. O syndicato é estabelecido nas bases dos syndicatos francezes, constituindo uma associação de propaganda e de resistencia.

Operarios canalisadores e ajudantes

Reuniu a commissão organisadora da Associação de Classe dos Operarios Canalisadores e Ajudantes composta pelos cidadãos Antonio Ferreira, Gabriel Loureiro, Joaquim Marques, Adolpho Pinto Queiroz, Antonio Lourenço, Raul Cavalheiro e José Barbosa, resolvendo convidar todos os camaradas a associarem-se para tratarem dos interesses da referida classe. Toda a correspondencia deve ser dirigida à séde provisoria rua das Escolas Geraes, 71 r/c.

Coliseu dos Recreios

Ultimo espectaculo para accionistas—A festa dos clowns Rico e Alex

Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios o ultimo espectaculo da actual companhia, em que os accionistas teem entrada por metade dos preços em todos os logares.

Amanhã é a grande noite da festa e dos premios em que os clowns Rico e Alex prometteram fazer rir todo o publico frequentador do Coliseu.

O programma é extraordinario, sensacional, cheio de surpresas. Vae ser uma festa como á altura dos merecimentos dos dois artistas, que conquistaram a sympathia do publico de Lisboa desde que se estrearam no grandioso circo.

Fallecimentos

Com 64 annos, falleceu hoje, victimado por uma pneumonia, o sr. José de Almeida, modesto mas sincero soldado da Republica, sogro do nosso amigo e correligionario Manuel Godinho da Cruz. O funeral realisa-se amanhã, civilmente e á 1 hora, saindo da rua Marques da Silva, 25, 1.º A familia do extincto enviamos a expressão do nosso pezar.

Contra o caciquismo

Reunião dos republicanos de Oleiros residentes em Lisboa

Para continuação dos trabalhos encetados no ultimo domingo, são novamente convidados todos os republicanos e liberaes do concelho de Oleiros, residentes em Lisboa, a reunir no proximo domingo, pelas 7 horas da noite, na rua do Telhal, 84, 1.º

Trata-se de obter a creação de escolas nas localidades onde as não ha, de estudar o modo mais viavel de republicanisar o concelho e de promover os seus melhoramentos materiaes indispensaveis.

Pede-se a comparencia de todos os patricios.—*Baptista Ribeiro, David da Silva, Manuel Alves Neves, José Henriques Barata Pizão e Antonio Luiz de Oliveira.*

Batalhões voluntarios

Continuam a organisar-se em differentes freguezias de Lisboa

O primeiro exercicio do batalhão de voluntarios da 53, organisado pela commissão republicana da mesma freguezia realisa-se no proximo domingo 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na parada do quartel de infanteria 5, na Graça, que foi concedida para este fim por especial deferencia do commandante d'aquelle regimento sr. Luiz Guedes, com auctorisação do sr. ministro da guerra.

Ficam pois avisados todos os cidadãos inscriptos para comparecerem sem falta, no local e á hora indicada.

Organisou-se tambem um batalhão voluntario na freguezia dos Anjos, por iniciativa de um grupo de moradores d'ali, tendo-se nomeado uma commissão de propaganda que conta já grande numero de adhesões. Estas continuam a receber-se na rua do Bemformoso n.º 133.

Para o batalhão organisado pelo Centro Dr. Antonio José d'Almeida está aberta a matricula para todos os socios do mesmo centro, que tenham mais de 20 annos e menos de 45.

PEQUENAS NOTICIAS

Mobilidade democratica [illegible]

O Grupo União da Mocidade Democratica Intransigente promove para o proximo domingo, pelas 2 horas da tarde, na R. do Bemformoso, n.º 284, 2.º uma sessão commemorativa do seu 2.º anniversario. Usarão da palavra varios oradores estranhos ao movimento democratico, sendo convidadas a fazer-se representar todas as aggremiações democraticas e anti-clericaes.

Sarau academico

Em virtude de só ficar livre depois de 24 de dezembro o theatro de S. Carlos, foi transferido o sarau academico que estava marcado para 18 do mesmo mez. V commissão está agora a tratar de o realizar no dia da festa do Natal, que affastará de Lisboa muitos estudantes que entram no anno.

Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul

Na séde d'esta Sociedade á rua das Côrtes 81, 1.º, realisar-se-hão nos dias 27 do novembro, 4 e 11 de dezembro, interessantes festas familiares, dedicadas ás damas que frequentam a Sociedade, promovidas pelos socios srs. Alvaro Garcia, José Cabral e Luiz Gomes, coadjuvados pela Direcção. Estas festas constarão de espectaculos por amadores, bailes, concursos a premio, etc., etc.

Provincias

FARO.—Começou a syndicancia no lyceu d'esta cidade, e parece que a grève academica deixará de ser total de amanhã em diante. Os rapazes resolvem voltar ás aulas do dr. Vasco Mascarenhas e do dr. Aragão, continuando apenas em hostil incompatibilidade com os ex-seccionarios padres Guedes e Franklin e dr. Barbosa. E' de prever que o conflicto não termine, emquanto o governo não der ouvidos aos reclamantes, que não mal teem comprehendido a missão de que foram encarregados.

—No proximo domingo realisa-se a eleição da commissão municipal republicana d'esta cidade.

—Na freguezia de Santa Barbara, d'este concelho, está imminente um grave conflicto por causa de negocios da junta da parochia, que não collegiaes a uma commissão pessoalmente incompativel com o padre da freguezia.

PORTALEGRE — A commissão municipal e diversos correligionarios associaram-se, telegraphicamente, á homenagem prestada em Lisboa ao Directorio do Partido Republicano.

—Tomaram hontem posse os novos enfermeiros do Hospital da Misericordia, organisados pela commissão administrativa cabiciaes. Esta commissão tem feito uma verdadeira obra de moralidade, abolindo a verba de festas religiosas, que era superior a 300$000 réis, e dando um córte de 100$000 no ordenado fabuloso do pharmaceutico, o que representa uma economia superior a 300$000 réis. A commissão ao tomar posse, encontrou a escripta d'um atrasado de muitos annos, tendo de proceder a um inventario de todos os bens pertencentes á Misericordia, pois que nem isso existe.

—Consta-nos que virá brevemente a esta cidade uma companhia de operetta dirigida pela distincta actriz Dolores Rentini, dando uma serie de espectaculos no Portalegrense com a *Viuva Alegre, Burro do sr. Alcaide, Princeza dos Dollars* e outras peças.

GUIMARÃES. — A camara municipal occupou-se hontem do augmento da corporação policial e da melhoria dos respectivos vencimentos, ficando o presidente da commissão municipal de officiar ao governo n'esse sentido.

—A commissão municipal está tratando de recolher as novas commissões parochiaes para as tres freguezias da cidade, um dos presidentes d'estas desempenharam os logares de regedores, conforme preceitua a nova lei.

—Uma commissão de estudantes do seminario tomou a seu cargo os trabalhos de organisação das festas de S. Nicolau que começam na proxima Segunda-feira. Haverá a tradicional posição da pinheiro, conduzido por 40 juntas de bois, sendo a festa abrilhantada por duas bandas de musica e uma de *Zés Pereiras*. No dia 1 de dezembro realisa-se um espectaculo de gala no Theatro Affonso Henriques, subindo á scena uma peça original do sr. Antonio Lopes de Carvalho.

MONSÃO, 24.—Recolheu hoje para esta capital o sr. dr. Luiz José Dias.

—Hontem tomou posse o delegado da Republica ultimamente transferido do Porto para esta comarca sr. dr. Lopes Carneiro, assistindo ao acto grande numero de funccionarios publicos e muitos particulares.

Tremor de terra

Tambem se sentiu em Valença

VALENÇA, 24.—A's 9.20 da manhã de hoje sentiu-se aqui um violento e demorado tremor de terra.

Morto por um comboio

Mais um desastre na linha de Cascaes

Em frente da malfadada passagem da rua Tenente Valadim, onde tantos desastres se teem dado, occorreu hoje mais um que custou a vida a um pobre homem que ia passando. O caso deu-se de manhã, ainda bastante cedo, e foi causado por um dos comboios que seguem do Caes do Sodré para Cascaes.

O desgraçado, que ficou instantaneamente morto, era completamente desconhecido no sitio, não se tendo ainda apurado a sua identidade.

O cadaver, por ordem da auctoridade que logo compareceu, foi removido para a morgue, acompanhado por um guarda da policia civica.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Está marcada já, para o dia 3 de dezembro, a primeira representação, n'este theatro, da *Promessa*, peça em que reapparecerá o grande actor Brazão.

Até lá continua em scena *O Convertido*, repetindo-se todas as noites as enchentes.

Nacional

Uma das peças que mais gloriosa carreira tem tido n'esta casa de espectaculos é, sem contestação, o drama de D. João da Camara, *Amor de perdição*, que amanhã subirá de novo á scena.

No camaroteiro está aberta a folha para as primeiras recitas da peça de grande espectaculo *Noventa e tres*, da Victor Hugo e Maurice.

Trindade

Annuncia-se, para hoje, mais uma representação da revista *No paiz do vinho*, sendo provavel que seja o proximo domingo o ultimo em que essa applaudida peça se repete, visto annunciar-se para breve a estreia do *Amor de principe*.

Para o dia 30 do corrente está marcado o beneficio do fiscal do theatro, sr. Manuel de Sousa Machado.

Avenida

O Amor de Principes escusado será dizer que continua em pleno exito, o que se explica não só pelo valor da peça, como pela forma como está posta em scena e pelo bello desempenho dos artistas.

Apollo

Realisa-se definitivamente amanhã a primeira representação da operetta portugueza em 3 actos, *O Fado*, original de João Bastos e Bento Faria, com musica do inspirado maestro Filippe Duarte. A enchente deve ser grandiosa, pois já estão tomados muitos logares.

Rua dos Condes

No dia 28 tem logar a festa da distincta actriz Adelina Nobre, representando-se pela primeira vez o episodio dramatico de Constancio de Oliveira, *Crime de Amor* e a peça brazileira *O Dote*.

As parteiras reclamam

A accrescentar á noticia que *A Capital* hontem publicou sobre o movimento iniciado pelas parteiras diplomadas, diremos que entre as reclamações já citadas, que a classe tenciona apresentar ao Governo Provisorio, tambem figuram:

A obrigação, estatuida na lei, das parturientes remunerarem, prévia combinação, as parteiras professionaes;

A abertura de concursos para o provimento de partidos municipaes, á semelhança do que se faz para os medicos.

Com a primeira reclamação, a classe tenta obviar ao regimen do calote que fundamente a afflige; com a segunda, evitar-se a utilisação na provincia de *parteiras amadoras*.

A reunião magna da classe effectua-se amanhã, ás 8 e 30 da noite, na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas.

Cadetes militares

Entregam uma representação ao ministro da guerra

Sob a presidencia do sr. Miguel Bacellar Duarte, secretariado pelos srs. José Antonio Moraes e José Estevam Pereira Reis, reuniram-se hoje grande numero de cadetes que frequentam escolas preparatorias, resolvendo depois de varios alvitres, entregar uma representação ao sr. ministro da guerra, cujas conclusões são as seguintes:

Pedir que os individuos que teem os preparatorios promptos para entrar na Escola do Exercito tenham ingresso no corrente anno lectivo na mesma escola sob a condição de não sobrecarregar o Estado com os vencimentos que lhe deveriam ser conferidos.

Caso esta pretensão não seja rasoavel, pedir que os referidos individuos sejam mandados para as Escolas Praticas com os postos que hoje teem, a fim de adquirirem a mesma pratica que possuem os aspirantes a officiaes.

D'esta condição, deve ser garantida de uma maneira segura a esses individuos a entrada na Escola do Exercito nos proximos dois annos lectivos, segundo a classificação obtida.

As conclusões foram approvadas sendo nomeada a mesa para fazer entrega da representação. A commissão, acompanhada de todos os alumnos presentes seguiu para o ministerio, a fim de entregar a representação.

S. CARLOS

Reabre, hoje, com o «Werther» amanhã, «Fausto» e domingo «Carmen»

O facto sensacional da noite de hoje é a reabertura de S. Carlos. Como *A Capital* já hontem noticiou, cantar-se-ha, em 2.ª recita de assignatura, o *Werther*, com a grande artista Marie D'Isle.

Para amanhã está marcado o *Fausto*. Na opera de Gounod ouviremos pela primeira vez Mlle Margaritte Claessens uma das artistas mais festejadas de La Monnaie, de Bruxellas, e o tenor George Régis e o baixo H. Laskoi,—dois cantores com uma carreira das mais distinctas e brilhantes.

No domingo cantar-se-ha a *Carmen* com Marie de L'Isle.

Assistencia aos alienados

Afim de se pôr cobro ao espectaculo pouco edificante, como o da demora de alienados nos calabouços e pateo do governo civil, quando vão munidos dos respectivos documentos, o que se repete quotidianamente, o sr. governador civil conferenciou hoje com o sr. dr. Caetano Beirão, director interino do hospital de Rilhafolles, a fim de n'aquelle edificio se installar uma casa de observações para os referidos doentes que para ali serão immediatamente transferidos.

O exercicio illegal da medicina

Escreve-nos um medico dizendo que o exercicio illegal da sua profissão não é punido apenas com 20$000 réis de multa; o Codigo Penal, accrescenta, estabelece para esse delicto 6 mezes a 2 annos de cadeia.

A favor das Victimas da Revolução

No Governo Civil

O sr. governador civil recebeu hoje do sr. Augusto Simões Nunes de Sousa, presidente da commissão municipal republicana de Mortagua, a quantia de 91$050 réis.

Por lapso dissemos hontem que a quantia de 81$000 recebida pelo sr. governador civil, era producto d'um bando precatorio em Arrentella, quando foi d'uma subscripção entre os operarios das fabricas d'aquella villa.

Saudando a Republica

THOMAR, 24.—Accentua-se, entre os thomarenses o enthusiasmo pela excursão de domingo a Lisboa, destinada a saudar a Republica e os representantes do governo provisorio. O comboio terá paragem no Entroncamento, para receber excursionistas da Barquinha, Gollegã, Torres Novas, etc. De Ferreira do Zezere e Ourem vão bastantes pessoas. Acompanha a excursão a philarmonica Gualdim Paes. Os preços, de Thomar a Sacavém, incluindo o carro, são de 1$520 em terceira classe e 2$120 em segunda.

Movimento do porto

Pará, Viet., Rio, etc., «Gib.» (Brem.)	26
Brasil e R. da Pr., «Zeelandia» (Amst.)	26
Brasil e R. da Pr., «Aragon» (South.)	28
Af. Oriental, «Burgemeister» (Hamb.)	28
Pará e Manáos, «Augustine» (Liverp.)	29
Bah., Rio e San. «Habsburgo» (Ham.)	29
Cherb., South, Londres «Amazon» (Br.)	30
Vigo, Boul., Dov., etc. «Hollandia» (B.)	1
Amsterdam, «Orotina» (de Batavia.)	2
South., Boul., etc. «K. F. August» (Br.)	3
Tanger, Argel Batavia «Vandalia» (Am.)	3

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/2—2.ª noite de assignatura—Werther.

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

TRINDADE—8 1/2—No Paiz do vinho.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Espectaculo para accionistas—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu cerografico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 230 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Idéal, rua do Loreto; Music-Hall Estephania, Torrasse, Arco do Cego.

Trespasse

Toma-se de loja na rua do Carmo ou rua Nova do Almada, quem tiver para trespasse escrever para a agencia Bastos & Gonçalves, dando todas as explicações a R. Z., rua dos Retrozeiros, 147.

Monte-pio Commercial e Industrial

Leilão

O leilão, que foi annunciado para o dia 30 de outubro, realiza-se no dia 29 do corrente, ao meio dia e á noite.

Lisboa, 19 de novembro de 1910.

O Secretario da Direcção

José Silverio da Silva Rego

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 a 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

VIII

Como se o caso de Cascaes, espremido até ao maximo pelo juiz de instrucção, deu simplesmente a embrulhada que já assignalámos e que o recente julgamento liquidou n'um sopro, serviu, no emtanto, á policia para arrancar com furia estranha sobre a Associação Carbonaria Portugueza. As chamadas diligencias sobre aggremiações secretas constituem um documento interessante e bem elucidativo da argucia do ex-irmão Hoche e dos seus sequazes. Cada preso que entrava nos calabouços da Bastilha soffria um interrogatorio cerrado, que degenerava a breve trecho n'umas insinuações capciosas, n'umas falinhas mansas destinadas a seduzir a victima.

—Ora vamos lá, dizia o juiz pondo nos labios o seu melhor sorriso... confesse, diga tudo o que sabe. E' melhor para si porque beneficia d'uma esplendida attenuante quando chegar ao tribunal e é melhor para mim, porque termino mais rapidamente as minhas indagações. Confesse... porque se o fizer, levanto-lhe a incommunicabilidade...

A sereia policial envolvia assim o carbonario n'uma rêde de encantos, de miragens deliciosas, babujava-o n'uma peçonha que o *Sota da Praça* tambem destillava ao tocar-lhe a vez de *palpar* o paciente. Em regra, o carbonario resistia. E' então os dois, reassumindo toda a ferocidade que os caracterisava, soccorriam-se das ameaças, das violencias, para obter a tal confissão que, no seu acanhado entender, *simplificava tudo*. Um dia, o presidente do conselho de ministros, exploradо certamente pelas referencias dos jornaes que qualificavam de inutil o supremo esforço do *ex-irmão Hoche*, e se insurgiam contra o largo periodo da clausura rigorosa em que elle encerrava os presos das associações secretas, chamou o juiz ao seu gabinete e inquiriu d'elle o estado do famoso processo e quaes os resultados alcançados pela averiguação da Bastilha. O *ex-irmão Hoche*, suppondo ingenuamente que o trabalho já feito era merecedor d'um elogio dispensado pelo chefe do governo, desentranhou-se logo em pormenores do que sabia sobre a organisação da Carbonaria.

O ministro ouviu-o attento, fel-o repetir a affirmação de que a vastissima organisação revolucionaria comprehendia muitos milhares de homens e assim que elle acabou, perguntou-lhe quantos dos filiados nas associações secretas conseguira prender em tres mezes de diligencia policial. O *ex-irmão Hoche* citou um numero: duas ou tres duzias de carbonarios... O ministro deu um pulo na cadeira:

—O que?... Pois o senhor tem a pretenção de capturar toda a gente que pertence a essas associações?... Convence-se de que pode metter na cadeia muitos milhares de homens?... Para lá com isso!... Mande para o tribunal os que já conseguiu enclausurar e dê por concluida a investigação!...

O juiz assim fez. Não evitou o fiasco, mas livrou-se de ser surprehendido pela implantação da Republica ainda a prender e a interrogar os revolucionarios da Associação Carbonaria Portugueza.

Para mais, n'essa altura das suas diligencias já um bom nucleo de aggremiados sob a direcção do *comité Alta Venda* tinha esboçado uma diversão aos cuidados e ás attenções da Bastilha com a explosão de um petardo na egreja de S. Luiz e promettia continuar a série até que o *ex-irmão Hoche* se capacitasse da improficuidade das suas tentativas.

Disse-se por mais d'uma vez que muitos dos individuos capturados por causa dos trabalhos da carbonaria, apenas chegados ás mãos do juiz, se *descosiam* sem a menor hesitação e procuravam com uma denuncia comprada readquirir a liberdade sob fiança. O engenheiro Antonio Maria da Silva, interrogado a tal respeito dias depois da Revolução, oppoz um desmentido formal a esses boatos:

Effectuadas as primeiras prisões, asseverou elle a um jornalista, vimos logo que os chefes das *choças* e *cabanas* eram todos—systematicamente poupados. Isto significava que se os presos não tinham forma de resistir á pressão inquisitorial do Bastilha, azul o branco [illegible] viam arrastados, como unica solução, á denuncia, escolhiam de preferencia os camaradas de menos responsabilidade. De resto, já tinha sido previsto [illegible] para forçar a sahida do *vil de sac* asphyxiante constituido pela instrucção criminal. Esses homens não foram delatores: foram martyres. E quizera pôl-os, n'esta hora de resgate, abraçal-os, como bons camaradas que sempre foram e que tiveram a honra de occupar a vanguarda do sacrificio.

Encarando essas prisões sob outro aspecto: o juiz, effectuando-as, tinha a impressão de que dava assim um golpe bem fundo na organisação revolucionaria; pois succedia exactamente o contrario. A Carbonaria fortaleceu-se de maneira consideravel logo que o *ex-irmão Hoche* desatou a perseguir os seus filiados. A cada noticia de tortura infligida aos carbonarios encerrados na Bastilha, correspondia, por parte da vastissima aggremiação, um impeto irreprimivel de solidariedade. E assim se explica como decorridos tres mezes de sobresaltos, de anciedade, provocados pelas *démarches* da policia e apezar do exilio necessario de Luz d'Almeida e de alguns dos seus mais valiosos collaboradores, a Carbonaria longe de vêr diminuida a sua expansão tinha alargado tanto a sua rêde de iniciações que os seus dirigentes suppunham attingido o maximo grau de propaganda util e efficaz e julgavam desnecessario proseguir na conquista de novos adeptos.

IX

Chegamos agora a outro capitulo da historia revolucionaria: a prisão de João Borges no armazem de bombas da rua dos Correeiros. Passadas algumas horas sobre essa prisão, que na tarde d'um *domingo morto* fez despertar, curiosa e receiosa, uma boa parte da população lisboeta, recebeu-se na redacção d'um jornal republicano esta missiva, que é opportuno recordar e transcrever:

Sr. redactor.—Como v. naturalmente sabe, o caso das bombas, é mais uma fantochada preparada *ad hoc*, para inglez vêr e surtir um effeito, que ainda ninguem attingiu, mas que innegavelmente da todos. Para mim é ponto assente que o João Borges e o juiz de instrucção vão feitos na manigancia; nem d'outra fórma se explica o sangue frio e a bonhomia de que está investido o tal Borges. Se não vão feito com o juiz, um *salario* que paga assim em bombas á mão como se mexesse em batatas, então vão feito com elementos reaccionarios para os fins que ninguem percebe.

O facto de juiz de instrucção criminal pegar assim em bombas á mão, dá a nota de que sabia muito bem o quanto ellas tinham de inoffensivas.

Se v., sr. redactor, fosse juiz d'instrucção, se fosse um *Oyro*, um *Sota da Praça*, ou outro qualquer Sherlock Holmes de fancaria, já teria perguntado ao tal Borges, quem é que lhe offereceu 6 contos para desempenhar aquelle papel e quem é que lhe dava 1$500 réis por dia a elle e a algum outro dos que elle andou a convidar para a tal farçada.

Em quanto o governo consentir um juiz d'aquella força e os reaccionarios dentro do paiz, ha de haver d'estas scenas. Quem é que como que na travessa da Palha, n'uma casa de meretriz, se fabricaram bombas? Aquella só do *ex-irmão Hoche*.

Se fossem bombas verdadeiras, ainda estava elle já.

Que paiz este!... Quando veremos nós isto ás direitas?—De v. etc.—*X.*

Commentemos esta carta, porque ella dá ensejo a desfazer umas *teias de aranha* que ainda velam o olhar indeciso de muito patriota.

(Continua)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, DUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 360 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. Marcas a fogo para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. Chapas em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS.

Tuberculose,

lupus, cancro, anemia, chlorose, anemia, flôres brancas, lymphatismo; rachitismo, escrophulas, crescimento irregular; fastio, desarranjos da nutrição, más digestões, azia; magreza, pallidez, debilidade, prostração physica, esgotamento d'energias; fadiga cerebral, desarranjos nervozos, doenças mentaes, insomnia, neurasthenia; asthma, bronchites chronicas; grippe broncho-pneumonias, pleurisias; palludismo, adenites, diabetes, suóres nocturnos, perdas seminaes; convalescença; e em geral todos os casos contra que se empregavam até agora o: **Histogène**, as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pallida, kolas, glycero-phosphatos, etc.

Curam-se rapidamente usando o

Histogenol Naline com sello Viteri

que é o antigo **histogène** assegurado pelo Dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, **NO INTUITO DE ASSEGURAR EFFEITOS MAIS RAPIDOS,**

in qualquer das suas formas—**Elixir, granulado, ampoulas e pastilhas.** Salvo outra indicação medica, **usar de preferencia o Elixir.** Póde usar-se tanto no inverno como no verão.

E' o melhor revigorador conhecido. Toda a gente tem um parente ou amigo curado com o **HISTOGENOL Naline com sello Viteri.**

Isto explica a ancia com que **em todo o mundo** se procura imitar o **nome, os rótulos, e o aspecto do Histogenol,** em preparados que as analyses feitas encontraram **inquinados de perigosos micróbios.**

Na impossibilidade de analysar todos os frascos **de origem duvidosa só considero verdadeiros para a venda em Portugal e suas Colonias,** o que tiver sobre cada frasco o sello—VITERI—devendo-se comprar só onde o tenham n'essas condições, e entre outros nos seguintes locaes:

Raposo, L. de S. Julião; **Quintans**, R. da Prata, 195; Ph. Durão, Chiado, Ph. Cortez, R. S. Nicolau; **Feliciano**, R. do Principe, 60; **Estacio**, Rocio; Azevedos, Rocio; Ph. Oliveira, R. Pedro V; **Castro**, R. St. Antão; **Ribeiro da Costa**, R. Arsenal; Ph. Pires, L. dos Torneiros; Fausto, R. dos Fanqueiros; **Peninsular**, R. Augusta, **Avelar**, R. Augusta; Andrade, R. do Alecrim; Tedeschi, Loreto; **Veiga**, R. S. Roque; **Silverio**, R. da Prata; Monteiro, Salitre; Pessoa, Graça; **Agorreana**, R. da Prata, 90; **Nascimento**, R. da Prata; Serrano, Rua S. Lazaro; **Costa**, R. do Amparo. No Funchal: Reya, Campos & Almeida.

Frasco 1$700 — Meio frasco 950

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias: Vicente Ribeiro & C.ª 84, R. dos Fanqueiros, 1.º, LISBOA.—Telephone 2455.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde—Rua d'El-Rei, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: **Probidade, — Lisboa**
NUMERO TELEPHONICO: **1995**

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE
ARTIGOS PARA HOMEM
F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
— Genero Tailleur —

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e lindos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c, até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERS são os de melhores resultados.

Unico deposito—R. DO ALMADA, 27, 1.º—Porto

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 25 **Remedio de Hydropisia** quer geral, quer local, hydropisia das membranas serosas ou do tecido conjunctivo, anasarca, hydropisia depois da escarlatina, hydrothorax, ascites, etc.

Preço de 1|2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241
LISBOA

Montepio Nacional

Rua dos Correeiros, 70

Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito

Juro desde 6 0|0 ao anno

Rapidez nas transacções

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria
Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystoffe e alfenide. Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

DECAUVILLE

56, Rue de la Chaussée d'Antin — PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Mecedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cêra commum	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta do concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

MOVEIS INGLEZES

Especialidade na fabricação de modelos com material apropriado para este fim

SOLIDEZ E CONFORTO

Castanheiro, Limitada

Armadores-Estofadores

Praça de Luiz de Camões, 37, 38 e 39

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTO BULGARO) LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA R. N. DO ALMADA—86 A 90

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'agua **fria** somente no momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da *gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo* e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e limhagem

Deposito geral R. da Magdalena, 185

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Escola Pratica Commercial RAUL DORIA

R. de Gonçalo Christovão, 191—Porto

Este estabelecimento de ensino pratico, unico na peninsula, recebe alumnos internos e externos. Ensino por correspondencia. Pedir programmas illustrados á secretaria da escola.

Pastilhas digestivas REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, caibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, **300 rs.**; meia caixa, **180 rs.** Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario, J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**—292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:
Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Massagem

Dr. Thorn

C. Marq. d'Abrantes 48—1.º á 2 da t.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres. | **5 Dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevidéo e Buenos Ayres 48$500 reis

Atlantique | Para Bordeaux | **6 Dezembro**

Chili | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres | **19 Dezembro**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevidéo e Buenos Ayres 53$500 réis

Cordillère | Para Bordeaux | **21 Dezembro**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — *Sub-director—José A. Quintela.*

OLSINA

Considerada como a melhor das tintas a agua para pintura de predios

Unico deposito- 27, 1.º R. do Almada-PORTO

DECALCUMANIE

Para estampar em caixas de chá, vidros e louças.

Abat-jours para candieiros e velas.

Um gou importante sortimento d'estes artigos.

CAFÉ PEROLA kilo 640; CAFÉ DE FAMILIA kilo 360 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE
96, Rua de S. Roque, 98

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende.—Mandam-se corôas e amostra a casa dos freguezes.

Affonso do pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—149

LISBOA—Telephone n.º 2:510

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO RUCIO)
LISBOA — Telephone n.º 1600

OLSINA

É uma tinta a agua para pintura de predios, lavavel e de esplendidos resultados.

UNICO DEPOSITO — 27, 1.º, R. do Almada — PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 149—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Sabbado, 26 de Novembro de 1910 — EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Faça-se luz! Faça-se justiça!

A syndicancia á thezouraria do ministerio das finanças está pondo a descoberto as tremendas burlas que por ella se operavam, em detrimento do Estado, e em proveito não só da casa real, da familia de Bragança, mas ainda das insaciaveis clientelas que, por apoiarem o dissoluto regimen monarchico, invadiram as secretarias publicas, fundaram emprezas, cujas relações com esse Estado se liquidavam sempre em prejuizo d'este, e se serviram ainda dos dinheiros da nação para manter na imprensa orgãos falsamente denominados da opinião, quando só o eram dos seus inconfessaveis appetites.

Os leitores d'*A Capital* viram hontem uma parte d'esse vergonhoso sudario. E' uma diminuta parcella da celebre *conta 3*,—aquella onde os ministros da monarchia despejavam os documentos das suas illegalidades, da sua subserviencia.

Só os documentos relativos ás relações da casa real com o thezouro enchem quatro grandes caixas! São outros tantos *armarios de ferro*, como o que fez cahir a cabeça de Luiz XVI, não da traição, mas do roubo, comquanto não deixem porventura de deverem appellidar-se tambem da traição, porque é traição, e da mais manifesta, o procedimento de ministros que se servem dos seus logares, onde se presume que os mantem a confiança do paiz, para desviarem os dinheiros publicos em proveito de uma familia privilegiada, de politicos sem escrupulos, e de mercenarios sem vergonha.

Por esse sudario se confirma que o partido republicano não mentia quando na sua incessante propaganda, affirmava que o paiz estava a saque. Provou-o com os elementos que difficilmente se podiam obter para desvendar a orgia monarchica. Mas esses elementos eram poucos, não representavam nem podiam representar senão uma pequena parte da verdade, visto que eram o que a propria monarchia não podia deixar de facultar ao exame da opinião. Ninguem duvidava que o latrocinio attingisse na sua totalidade proporções monstruosas. Todavia, a Republica sobreveiu, ha dias apenas que se iniciou a syndicancia á thezouraria do ministerio das finanças, e o que já se sabe é espantoso, e o que já se presume, com solidas bases, vir definitivamente a apurar-se é, segundo nos consta, monstruoso!

Patenteou-se a fraude de João Franco, avaliando os adiantamentos a descoberto ao rei D. Carlos n'uma quantia que a propria commissão parlamentar de inquerito, eleita no tempo da monarchia, reconheceu não ser a exacta traducção da verdade, e na qual o dictador propositadamente se esquecia de incluir o valor do agio, embora a maior parte d'esses adiantamentos houvessem sido feitos em boas libras sterlinas. Averiguou-se que ministros da monarchia, dos reputados mais puritanos, como o sr. Teixeira de Sousa, permittiam despachos ordenando que se não descontassem a um membro da familia real, na sua dotação, os adiantamentos que havia recebido. Reconheceu-se que as loucas despezas da sr.ª D. Maria Pia eram taes que o administrador da sua casa punha as mãos na cabeça, e não sabia senão pedir ao Estado que as pagasse com dinheiro exprimido do bolso dos contribuintes. Chegou-se á conclusão tremenda de que as importancias dispendidas com as obras nos palacios reaes, egrejas e capellas, são superiores ás que se gastaram com todas as outras obras do Estado, reunidas!

De todo este sudario não se extrahe outro qualificativo que não seja este: roubo. Roubo sob todas as fórmas, roubo em todos os seus aspectos, roubo com todas as suas aggravantes. Roubo que se complica com o abuso de confiança, com a traição á patria, com a presumida irresponsabilidade dos seus agentes. Roubo que esteve a ponto de entregar Portugal a uma administração extrangeira, fazendo passar um povo honrado por um devedor fraudulento, e que se esse resultado não produziu é porque obstou á catastrophe o rasgo varonil d'esse povo que expulsou o regimen que o arruinava e avillecia.

A Republica é a moralidade. Se pelo seu systema os doutrinarios e defenderam, foi pelas suas virtudes que os patriotas a implantaram. A moralidade não transige. Para os principios póde e deve haver tolerancia; para o crime toda a condescendencia póde chamar-se cumplicidade. A familia de Bragança foi já castigada com a perda do solio e com o exilio. Os criminosos que a serviram, nas suas fraudes, aproveitando d'ellas o valimento que a muitos permittiu outras fraudes em seu proveito, ou dos seus parentes e amigos, não podem ficar impunes. As sociedades castigam quem rouba um pão; não podem deixar de castigar quem rouba um povo.

Precisamente, os nossos olhos deparam hoje, como todos os dias, com as linhas usuaes do noticiario dos jornaes. N'ellas relata-se a prisão d'um homem que furtou um relogio de aço e uma corrente de prata; de dois outros que se apoderaram d'um córte de fazenda, n'um estabelecimento da Baixa, no valor de 12$000 réis; d'um outro ainda que arrancou das mãos d'uma senhora, na egreja de S. Luiz, uma mala que continha umas luvas velhas e 80 réis em dinheiro. Uma justiça que exige estas responsabilidades, e não póde deixar de as exigir, nas condições em que actualmente funccionam as sociedades, não tem o direito de eximir a uma sancção as delapidações de milhares de contos, que nem a ignorancia nem a mizeria attenuam. Se o fizesse, havia o direito de clamar que nada estava mudado n'esta terra assolada pelo banditismo monarchico. O povo acharia razão para bradar que a Republica faltava a todos os compromissos que, tacita ou explicitamente, tomavam os seus propagandistas, promettendo a regeneração da sociedade portugueza, pela moralidade e pela justiça, ao desenharem o quadro da immoralidade e da injustiça da monarchia.

Faça-se completa luz sobre os antros da administração monarchica, e feita ella os tribunaes que julguem e a justiça que sentencie.

AGRONOMOS E VETERINARIOS

A Tapada da Ajuda séde do Instituto

«Os agronomos devem ir para lá; mas não queiram arrastar-nos,,—dizem os lentes da secção veterinaria

—O projecto dos agronomos de mudar-se o Instituto para a Tapada da Ajuda encontra por parte dos veterinarios a mais decidida opposição.

Esta noticia, que hontem á noite nos cahiu de chofre sobre a meza de trabalho, lançou-nos na maior das confusões. Quando aqui publicámos a entrevista com o nosso illustre correligionario Verissimo d'Almeida, estavamos absolutamente convencidos de que o plano da transferencia do Instituto havia sido adoptado em commum por ambas as secções d'aquelle estabelecimento de ensino. E ella que nos surge um conflicto entre ellas, precisamente por causa d'esse planno. Tornava-se absolutamente indispensavel apurar o caso, e, para isso, corremos ao encontro do distincto lente de medicina veterinaria Paula Nogueira.

—Conflicto?!—exclama s. ex.ª, surprehendido.—De maneira alguma! Ha apenas uma simples opposição de idéas. Mas eu lhe explico, não vá suppôr que se trata de qualquer divergencia grave.

Como sabe, o Instituto comprehende duas secções: a agronomica e a veterinaria. Foi esta a primeira creada, no tempo de D. Miguel, indo installar-se na calçada do Salitre. Então ainda nem sequer a palavra agronomia era conhecida. Só mais tarde é que se fundou o Instituto *agricola*, que, como tal, funccionou durante bastantes annos.

Mas as duas escolas, vivendo assim isoladas, vegetavam mesquinhamente, e um bello dia, attendendo-se ao principio de que a união faz a força, pensou-se em as reunir. Assim se fez. E as esperanças não foram illudidas, pois que, fundidas as duas no Instituto de Agronomia e Veterinaria, tomaram desde logo um certo desenvolvimento, que muito proveitoso lhes foi.

Todavia, a partir de uma certa epoca, começou a notar-se a necessidade de nova separação. Cada uma das secções já tinha vida propria e desafogada, o que lhes permittia poderem dispensar o mutuo apoio. Além d'isso, começára já a fazer-se sentir entre ellas o espirito de classe—o que é natural e humano—provocando pequenas rivalidades, que, comtudo, não alteravam a boa harmonia em que viviamos e continuâmos a viver. Por outro lado, o progresso das sciencias e o augmento da população escolar tornavam cada vez mais exiguas as nossas installações, o que constituia um novo motivo para o nosso divorcio. De resto, não ha nenhuma razão de ordem scientifica que imponha esta união, e, se fôsse necessario demonstral-o, bastaria apontar o facto de em todos os paizes da Europa, excepto na Dinamarca, as escolas de agronomia viverem absolutamente separadas das escolas de veterinaria. Entretanto, repito, a nossa existencia em commum tem decorrido sem desharmonias nem atrictos de nenhuma ordem.

Para a Tapada, não!

E o sr. Paula Nogueira, feita esta previa exposição, aborda o ponto capital do assumpto:

—N'um dos ultimos conselhos de lentes (das duas secções reunidas), alguem alvitrou que se pedisse ao governo a cedencia ao Instituto da Tapada da Ajuda. Todos nós achámos excellente a idéa, porquanto a secção agronomica precisa absolutamente de um campo experimental, que não tem, servindo-se até agora, para o effeito de experiencias e de demonstrações praticas, de um pequeno quintal junto ao edificio, onde apenas se podem fazer culturas de canteiro. Mas nenhum dos lentes de veterinaria podia suppôr que o plano era mudar ambas as secções para aquelle local. Quando o soubemos, dirigimo-nos logo ao governo e expuzemos-lhe os inconvenientes de tal medida na parte que nos dizia respeito.

Em primeiro logar, a escola de veterinaria de Lisboa precisa de estar installada n'um ponto central da cidade. Comprehende-se: na sciencia veterinaria, como em todas, o ensino theorico tem de ser acompanhado pelo ensino pratico. A pratica, é claro, exerce-a nós nos doentes, e só nos grandes centros de população os ha em quantidade bastante para attender as necessidades do nosso ensino. Mas ha mais: as installações da secção veterinaria do Instituto, comquanto pequenas, são, posso affirmal-o, das mais perfeitas e completas que ha na Europa. N'ellas se teem gasto centenas de contos. Ora, com a mudança d'essa secção para a Tapada, o Estado teria de as abandonar e de mandar fazer ali outras que lhe custariam pelo menos o que aquellas já custaram. Veja que desperdicio! E, além d'estes, outros inconvenientes resultariam da mudança, como o de obrigar as pessoas que tivessem animaes doentes e residissem na parte oriental da cidade, a fazel-os conduzir—em geral, a pé, porque um cavallo, por exemplo, não ha de ir de trem—a mais de uma legua de distancia.

A transferencia da secção agronomica para lá, essa sim, acho-a não só conveniente, mas indispensavel, e os meus collegas agronomos teem carradas de razão em a reclamar. Com effeito, elles não podem ensinar praticamente no velho edificio e suas dependencias, sob pena de continuarem a trabalhar em pura perda; ao passo que a Tapada da Ajuda, dada a sua grande extensão, está em magnificas condições para lá se installar, como deve ser, a escola de agronomia, com o seu campo experimental que lhe é absolutamente necessario para que o ensino agronomico tome entre nós o desenvolvimento que merece. E seria até excellente que, como se faz em alguns paizes extrangeiros, os professores fôssem para ali residir, a fim de que as culturas se fizessem sob a sua constante vigilancia...

Em resumo: a transferencia da secção agronomica do Instituto para a Tapada da Ajuda é justa e necessaria; a transferencia da secção veterinaria do local onde está é prejudicial sob todos os pontos de vista; por outro lado, a separação das duas secções impõe-se por varios motivos.

Eis o que nós, os lentes de veterinaria, expuzemos ao sr. ministro do fomento. Estamos certos de que s. ex.ª reconhecerá a justiça da nossa causa.

Onde ellas se fazem...

Não ha nada como um dia depois do outro... para o juiz de hontem se tornar réu de hoje!...

"Terra Moça,,

E' um bello livro de Manoel de Sousa Pinto, que, subtitulando-o com a rubrica de «impressões brazileiras», na epigraphe e sub-epigraphe, consubstancia a indole d'essas 437 paginas deliciosas em que os primores do estylo se aliam ás mãos á mais requintada psychologia das pessoas, das coisas e dos factos.

Recebido hoje mesmo, o livro, é evidente que não tivemos tempo de lel-o. De aspiral-lhe o perfume, sim, e a impressão que nos ficou do seu rapido folhear é a mesma que nos deixam, sempre, os trabalhos do auctor, collaborador effectivo do *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, onde as suas chronicas, trespassadas do mais profundo sentimento poetico e vasadas nos mais impeccaveis moldes litterarios, são tão justificadamente apreciadas.

Em *Terra Moça*, repetimos, são tratados com eguaes extremos de carinho artistico as pessoas, as cousas e os factos que mais se impõem á vista do forasteiro sedento de aspectos novos n'esse sub-brasileiro em que o Rio de Janeiro e S. Paulo se destacam pelas suas indiscriptiveis bellezas materiaes e pela sua extraordinaria actividade social.

Ora d'uma e outra coisa nos dá, o livro, uma idéa clara, pois o poeta que é Souza Pinto, não prejudicou, antes concorreu para imprimir maior brilho á obra exacta do perspicaz observador que não deixa de ser, tambem, o auctor de *Terra Moça*.

Dr. Costa Motta

Não é verdade, como parece ter-se propalado, que o ministro do Brazil em Portugal esteja ou estivesse doente. O illustre diplomata encontra-se, felizmente, de perfeita saude, e isso nos pede para participar ás numerosas pessoas que por telegramma lhe teem pedido informações ácerca do seu estado.

Novo presidente do Paraguay

ASUNCION, 25.—O sr. Gonira, novo presidente da Republica do Paraguay, tomou hoje posse do poder.—(*Havas*).

A favor das Victimas da Revolução

Com o producto da subscripção cria-se um fundo permanente

O sr. governador civil de Lisboa tem já elaborado o plano de soccorros ás victimas da Revolução, applicando-lhe o dinheiro já em seu poder, producto da subscripção, bandos precatorios, donativos particulares, etc.

São já numerosas as victimas que teem recebido donativos por uma só vez, mas o sr. dr. Eusebio Leão, reconhecendo a improficuidade de tal forma de soccorros, deliberou estabelecer um fundo permanente, permittindo-lhe assim dar pensões ás victimas que estejam impossibilitadas de trabalhar e crianças sem amparo, usufruindo-as estas emquanto não contrahirem matrimonio, sendo do sexo feminino, e durante a menoridade, sendo do sexo masculino. Pertence ao plano do sr. governador civil uma acção commum com algumas instituições de beneficencia, quanto ao recolhimento de orphãos, estando já estabelecida a lotação de um internato do «Vintem Preventivo», que tem 1.000 crianças, 500 gratuitas e 500 pensionistas.

Mais donativos

O sr. dr. Eusebio Leão recebeu hoje, para as victimas da revolução, os seguintes donativos:

Do Atheneu Commercial, de Ponta Delgada, 40$000; do sr. Pacheco Leal, 40$000 réis; da Associação dos Caixeiros, de Ponta Delgada, producto d'um bando 120$000 réis; d'uma recita promovida pelos estudantes d'aquella cidade 213$410; da Associação dos loiceiros, de Lisboa, 15$000 réis.

Os empregados da casa Grandella pedem-nos para tornarmos publico que não promovem amanhã nenhum bando precatorio nem tão pouco auctorisaram pessoa alguma a servir-se do seu nome para esse effeito.

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 5, 1.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

UMA SCENA DA VIDA

Dois condemnados não concordam com a sentença e protestam

No gabinete do sr. juiz Meyrelles responderam esta tarde dois rapazes apanhados nas ultimas rusgas. Acompanhava-os a parte de vadiagem. Um é conhecido pelo *Russo*, tem uns 15 annos e vinte e duas prisões; outro diz-se *Antonio da Palmira*, tem uns 18 annos e dezesete prisões. Conhecem todos os cantos da cadeia e conhecem a vida pelos seus aspectos sordidos, ignobeis, viciosos, tendo passado a existencia pelas ruas, ao contacto de todas as podridões, sem uma voz amiga a aconselhal-os e sem trabalho que os tornasse creaturas uteis. No fundo, uns desgraçados... O sr. dr. Meyrelles, obrigado a cumprir a lei, entregou-os ao governo, para lhes dar destino. Os dois condemnados protestaram, entrando nos dominios da violencia. Pronunciaram palavras grosseiras e distribuiram socos, até que conseguiram encerral-os no calabouço. Mas isso não lhes aplacou a colera e os dois presos, raivosos, indignados, servindo-se de um comprido banco que existe no calabouço do 2.º districto, conseguiram arrombar a porta, não sem que dois policias, percebendo-lhes os intuitos, impedissem a sua fuga. Ha gritaria, corre-se em todas as direcções e comparece a guarda republicana commandada pelo tenente sr. Pancada. O guarda 1363 é aggredido com socos por um dos revoltados e o 1170, no meio da confusão que se estabeleceu, ficou sem o relogio de aço e metade da cadeia de ouro. Entretanto, a porta do calabouço é fechada e a ella ficam de guarda alguns soldados, que os presos insultam com as obscenidades do seu melhor diccionario do genero.

Chamada uma força do quartel do Carmo, commandada por um aspirante, ella é que os conduz ao carro celular, onde tomam logar, não sem antes d'isso gritaremos maiores improperios.

O carro parte e commenta-se com tristeza que dois rapazes em plena juventude assim se divorciem da sociedade, sem lhe serem uteis, porque a depravação os attrahiu e prendeu.

Gremio de prestamistas

A desegualdade na repartição das collectas

Referiu-se ha dias *A Capital* á desegualdade com que o gremio de prestamistas reparte as collectas, dizendo-nos hoje de novo o nosso amavel informador, o sr. Antonio Merello, estabelecido na rua da Graça, 168, 1.º, que parece haver o proposito de acabar com as pequenas casas, para ficarem em campo apenas as grandes: uma especie de monopolio disfarçado.

E o sr. Merello acompanha a carta que nos dirigiu d'uma curiosa nota em que se demonstra que alguma razão teem as suas allegações, pois por ella se vê que casas que foram collectadas em 1908 com elevada contribuição, hoje, que os seus proprietarios fazem parte do gremio, se collectam na terça parte, ou menos ainda, do que então pagavam. Assim ao gremio de prestamistas, composto hoje por sete casas, em 1908, 180$000, 320$000, 190$000, 170$000, 120$000, 180$000 e 140$000 réis; collectaram-se essas casas, em 1909, em respectivamente, 35$000, 60$000, 45$000, 35$000, 35$000, 200$000 e 140$000 réis, e este anno, em, tambem respectivamente, 35$000, 60$000, 45$000, 35$000, 35$000, 25$000 e 45$000 réis.

Como se vê, a differença é enorme, sendo sobretudo typico o caso das casas que em 1909 se collectaram em 150$000, 200$000 e 140$000 réis, porque ainda não faziam parte do gremio, estando, que d'elle fazem parte, passaram todas a 45$000 réis.

Para a junta dos repartidores, que reune na proxima segunda feira, apella o sr. Merello.

Moagem & Panificação ou Panificação = Moagem

Por cima de ambas, a favorecel-as bemmerente e solicita, a Inspecção Technica

A Capital já falou da Moagem e já falou da Panificação. Voltará a falar d'uma e d'outra, porque ambas, dentro da sua omnipotencia, merecem as attenções da imprensa e do publico.

A Moagem irmana-se com a Panificação no cuidado com que explora a credulidade do consumidor. A Panificação solidarisa-se com a Moagem no empenho com que extrahe da industria a maior somma possivel de beneficios. Reduzamos esta apreciação a uma formula concreta: *Moagem=Panificação*

Mas sobre ellas paira ainda outro potentado não menos interessante e digno de estudo: a Inspecção Technica. E' a entidade official creada para fiscalisar as farinhas e o pão, a zeladora dos interesses da grande maioria, que, não manipulando as farinhas, necessita, entretanto, do pão para viver.

Ora, para bem comprehender a liberdade de illudir o publico disfructada pela Moagem e pela Panificação, é preciso antes de tudo relancear a vista sobre a Inspecção Technica. E' a cupula do edificio de manigancias, cujos andares superiores são occupados pelos moageiros e as lojas pelo monopolio do sr. Castanheira de Moura.

•

A Inspecção, até o momento da proclamação da Republica, estava a cargo de dois militares, que accumulavam com esse outros empregos chorudos: os srs. Rodrigues Nogueira e Soares Branco. O primeiro, assim que na manhã de 5 de outubro ouviu tocar a «Portugueza» em meio d'um enthusiasmo doido, teve um sobresalto e demittiu-se do logar. O segundo não fez isso. Conserva-se na Inspecção agarrado ao cargo como a ostra á pedra e se em politica fluctuou entre o franquismo e o sr. José Luciano, na repartição é fidelissimo ao ordenado e aos proventos e não mudou de processos na maneira de servir patrioticamente o paiz. E' sub-inspector das farinhas e do pão e se como tal, nos tempos monarchicos, nunca tomou a serio a sua delicada missão, na actualidade mantem uma louvavel coherencia de principios, que o não afasta da primitiva linha de conducta.

Sob a sua alçada cabe a fiscalisação d'um dos principaes productos da alimentação publica—e dizemos um dos principaes, porque nem só de pão vive o homem. Mas é como se não fôsse nada com elle. Exemplifiquemos:

A Inspecção Technica dispõe d'um regimento de fiscaes para a auxiliar na sua funcção moralisadora e de defeza publica: para evitar as fraudes que são constantes, goza do direito de, sempre que quizer, mandar colher amostras ás fabricas, analysal-as e providenciar rigorosamente quando as farinhas são avariadas ou apenas aproveitaveis para usos industriaes. Como se vê, nada mais claro e preciso. Pois não succede nada parecido. O que succede é isto:

De longe em longe, a Inspecção acorda e manda os fiscaes colher amostras em tal e tal fabrica. Os fiscaes escovam-se da poeira, esfregam os olhos, chegam ás fabricas, dizem ao que vão e os gerentes ou quaesquer outros representantes dos industriaes recebem-nos como ao grande ilias. Na maioria dos casos, essas visitas realisam-se de manhã para não embaraçar a vidinha particular. Dentro das fabricas, os gerentes ou os encarregados conduzem os fiscaes a determinados lotes de farinhas, onde elles colhem as amostras, ou, quando a amabilidade é mais prodiga, entregam-lhes umas tantas *amostras já colhidas* e os fiscaes limitam-se á sellagem e á confecção do respectivo auto, que todos assignam, alinhando a ceremonia de requintes de delicadeza e boa educação. A seguir, os fiscaes correm pressurosos a depositar o fardo precioso no laboratorio e o laboratorio—regra geral—sentenceia que as farinhas são proprias para o consumo, que teem as percentagens de extracção legaes, etc., etc.

E não podia acontecer cousa diversa porque se a inspecção é tola ou finge de tola, os moageiros e os seus empregados são espertos...

Mas a habilidade do artista não fica por ahi. No caso da sellagem das farinhas, quer nas fabricas, quer nas padarias, não era apenas a amostra contida n'um frasco que devia soffrer essa operação. Era a propria sacca, porque embora o duplicado fique em poder do detentor do producto, as amostras são em regra tão pequenas que não chegam, havendo contestação, para uma analyse rigorosa. Alem d'isso as analyses deviam ser feitas com a maxima rapidez, para não acontecer o que é frequente e vem a ser o mandar a Inspecção sellar um lote de farinha do qual desconfia e saber, quando os fiscaes chegam á fabrica ou padaria, que o mesmo lote já foi todo vendido ou já foi todo panificado.

Ainda mais no capitulo colheita de amostras. Muitas vezes são os proprios fiscaes os que se encarregam de avisar os moageiros de que tal ou tal lote vae ser sellado. Assim, logo que os delegados da Inspecção Technica entram nas fabricas, já o lote ou lotes foram mudados de logar e a diligencia não se effectua.

Outra manigancia. Trata-se, por exemplo, de colher amostras do trigo que uma fabrica anda a moer... Como o fiscal, em regra, não percebe nada do que faz e não percebe porque o seu superior hierarchico nunca lh'o ensinou, o fiscal, repetimos, limita-se a perguntar onde fica o primeiro triturador da bateria dos cylindros e é d'ahi que colhe as amostras. Asneira pura... Porque a batota realisada pela addição de centeio ou qualquer outro cereal panificavel faz-se nos outros trituradores, na terceira ou quarta passagem, mesmo nas bochechas do fiscal.

E' o cumulo!

Descanço semanal

Os caixeiros reunem amanhã no Atheneu Commercial

A commissão delegada dos caixeiros de Lisboa fez distribuir um manifesto convidando todos os collegas a comparecer amanhã, pela uma hora da tarde, na séde do Atheneu Commercial, rua de Santo Antão, a fim de tomarem parte n'uma grande reunião publica acerca dos momentosos assumptos do descanço semanal e horas de trabalho.

Os empregados de confeitaria e pastelaria, reunidos hontem na séde da União dos Empregados do Commercio, sob a presidencia do sr. Marques Lima e secretariado pelos srs. J. Simões Mendes e Raul Filippe da Silva, resolveram protestar contra a forma como são tratados pelos seus patrões, e elegeram a meza em commissão, para ir ao Atheneu Commercial, no proximo domingo, agradecer a campanha que aquella prestimosa collectividade levantou em favor do descanço semanal.

Uma commissão de empregados de pharmacia convida todos os seus collegas, pharmaceuticos e ajudantes, a reunir amanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, no Atheneu Commercial, afim de acompanharem a commissão que vae conferenciar com o sr. presidente do conselho de ministros sobre a lei do descanço semanal e horas de trabalho.

Um assignante escreve-nos, dizendo que nas bases da nova lei de descanço se não attende aos direitos dos empregados de escriptorios de exportações, cujo expediente está correlacionado com as chegadas e partidas dos vapores, sendo conveniente que os empregados d'essa classe formulem as suas reclamações, pois, promulgada a lei, difficil será fazer-lhe qualquer modificação.

Visita ao Recolhimento das Salesias

Os srs. ministro da justiça e governador civil, acompanhados pelo sr. dr. Germano Martins, visitaram esta manhã o antigo recolhimento das Salesias, a fim de verem se ali podem ser installadas as Casas de Trabalho, como hontem noticiámos.

Por parte da direcção d'este estabelecimento, assistiram á visita os srs. Ramiro Leão, Antonio Ferreira e Germano Arnaud Furtado, e da commissão parochial republicana de Belem, os cidadãos Julio Alfredo Gaspar, João Antonio Silva, Joaquim Campos e Alfredo Antonio Marques.

Tambem estiveram presentes os srs. drs. Taborda de Magalhães e Joaquim Martins de Carvalho, superintendente dos antigos palacios reaes, e, que pelo sr. dr. Affonso Costa, foi encarregado de tomar conta de todos os objectos de valor ali existentes.

Festa da bandeira

Espectaculos commemorativos em 1 de dezembro

Em S. Carlos realisar-se-ha, no proximo dia 1 de dezembro, recita de gala commemorativa da festa da bandeira, assistindo o governo provisorio, corpo diplomatico, etc.

Tambem se realisará, na mesma noite, no theatro Nacional, uma recita commemorativa, sendo recitada uma poesia de Affonso Lopes Vieira, expressamente escripta a pedido da administração do theatro. O resto do espectaculo será constituido por uma das melhores peças do repertorio, tendo sido convidado a fazer-se representar no

ULTIMA HORA

...referido espectaculo o governo provisorio.

PORTALEGRE, 25.—Projectam-se para o proximo dia 1 de dezembro grandes manifestações de regosijo, solemnisando a festa da bandeira. A banda dos bombeiros promoverá uma vistosa marcha aux flambeaux, realisando-se em seguida no seu elegante theatro uma recita por um grupo de amadores, havendo tambem espectaculo nos theatros Recreio Operario e sociedade União Operaria.

Saudando a Republica

Parada cyclista

Na proxima segunda-feira, pelas 10 horas da noite, realisa-se a reunião da commissão que promove uma parada de cyclistas em honra do governo provisorio, manifestação que deve ter a maior imponencia, pois se espera que n'ella tomem parte, além dos clubs já inscriptos, grande numero de cyclistas de todo o paiz. A iniciativa, partida da União Velocipedica Portugueza, foi acolhida com o maior enthusiasmo. A commissão eleita pelos clubs que se fizeram representar na reunião para tal fim já realisada é composta dos srs. Marrais Junior, Carlos Gonçalves, Alvaro Horta, Jeronymo A. Mendes, Augusto Baptista Cordeiro, Eduardo Gerval Martins, José Mathias Faria e Laureano Prieto Domingues, ficando a commissão executiva da parada constituida pelos srs. Armando de Brito, Carlos dos Santos Neves, João Dias de Brito, Carlos Falcão Rodrigues, Soares Junior, Idomeu Rocha, Lourenço Loureiro, Pedro José de Moura e D. Albina Guilhermina Martins Castello Branco, que na reunião representou um grande numero de senhoras cyclistas.

Excursão de Thomar

A Commissão Municipal Republicana de Thomar previne a colonia thomarense de que, acompanhada do povo d'esta cidade, deve chegar a Lisboa em comboio especial, a fim de cumprimentar o Governo Provisorio e mais entidades officiaes, no proximo domingo, 27, pelas 10 e meia horas da manhã.—Thomar, 25-11-910.—*Jacintho de Carvalho.*

Convido os cidadãos thomarenses residentes em Lisboa a comparecerem no proximo domingo pelas 10 e meia horas da manhã na estação do Rocio, a fim de receberemos os nossos patricios que veem cumprimentar o Governo Provisorio da gloriosa Republica Portugueza.—*Antonio Pereira Marques.*

Revolucionarios do 28 de janeiro

Como dissemos, realisar-se-ha amanhã, ás 6 horas da tarde, no restaurante Faustino do Cabo Ruivo, a merenda promovida pelo Comité Civil-Militar Revolucionario de 1907-1908 commemorativo do advento da Republica.

Assistirão a esta festa de confraternisação republicana os sargentos e civis implicados no movimento de 28 de janeiro de 1908 representando os corpos e grupos que tinham por missão proclamar a Republica n'aquella epocha.

"A Capital,,

Publica-se aos domingo

Asylo Maria Pia

A Commissão Parochial do Beato e o sr. Basilio de Moraes

Sobre o caso do Asylo Maria Pia recebemos hontem mais uma carta, da Commissão Parochial Republicana do Beato, a que, em rigor, não seriamos obrigados a dar publicidade, visto a declaração que fizemos de considerar o incidente como encerrado nas nossas columnas.

Como quer, porém, que essa commissão invoque o caso de moralidade e de justiça que o assumpto implica e ainda pela consideração especial que nos merece essa aggremiação popular, abrimos em seu favor uma excepção, que, aliaz, não constituirá precedente, extractando os pontos concretos de resposta á anterior carta do sr. Basilio de Moraes.

Na carta em questão é infeliz o tal defensor do sr. Moraes:

1.º porque nem soquer alludo ás affirmações mais graves da nossa carta, que explicam a verdadeira razão por que está suspenso o sr. Basilio; 2.º porque confirmando que este sr. apenas tem exame de instrucção primaria, isto por leccionação que tomou no asylo, o apresenta a citar Alexandre Herculano a quem modestamente o compara, Turguenef, o Santo Synodo, a Siberia, a Russia, os mujiks, etc., cousas estas que o sr. Basilio nunca soube na sua vida, pelo menos até hontem, o que fazem? 3.º porque ... promovendo-o de *cabo* a *sargento*, não explica quaes os motivos poderosos, os *feitos militares*, os seus serviços á Patria ou á monarchia que o recommendaram para o cargo de relativa cathegoria, qual era o que no asylo desempenhava, quer com a classificação de fiscal quer com a do dito porteiro, que foi sempre o mesmo.

E pois que o assumpto, repetimos, está entregue a uma syndicancia, não mais a elle, definitivamente, nos referiremos, pelo menos por agora.

S. Carlos

Hoje canta-se o «Fausto», e amanhã, a «Carmen»

Deve ficar registada entre as melhores noites da actual temporada lyrica a de hoje em S. Carlos.

Conforme noticiámos hontem, cantar-se-ha o *Fausto* com uma interpretação insignemente bella da Margarite Claessens, o «doce rouxinol belga», como lhe chamam no extrangeiro, do tenor Georges Régis, barytono A. Gh... e o basso Henri Dutrieux—artistas que honram a sua arte e o seu paiz entre os que mais legitimamente os honram.

Amanhã canta-se a *Carmen* com Mario de l'Isle e o tenor Léon David. A eminente cantora é, como se sabe, a mais bella interprete da opera de Bizet, sendo o seu trabalho, n'essa opera, d'uma incomparavel belleza.

Pede-se que a galeria volte a ser o que era, desapparecendo as torrinhas que arcoduzirem a proporções irrisorias

Sr. redactor—Muito grato ficaria a V. pela publicação do seguinte alvitre, que me parece extremamente justo, e por estar, assim em harmonia com os ideaes de justiça do seu conceituado jornal, espero da sua gentileza vêr publicado.

Como V. sabe, o theatro de S. Carlos, que pertence ao Estado, possuia antigamente uma ampla galeria, onde, por preço relativamente diminuto, qualquer amador de opera, o que era o bastante, podia assistir a espectaculos.

Não se sabe como, de repente, e desconhece-se com previa auctorisação do governo, essa galeria ficou reduzida a um espaço acanhadissimo, devido a serem collocadas nos lados torrinhas que vieram impedir que o publico gosasse d'esta regalia, o que só no alguma da todo o ponto um grande abuso.

E' pois para o Governo Provisorio que eu appello, por intermedio do seu jornal, a fim de que n'um theatro que pertence ao Estado não haja privilegios e seja dado ao povo o que de direito lhe pertence, o bastante contribuiria para a sua educação artistica.

Pelo menos que no futuro contracto seja estipulada essa clausula a favor de todos nós.

Extremamente reconhecido, creia-me V. etc.—*Nicolau Silva.*

Contra o caciquismo

Reunião dos republicanos de Oleiros residentes em Lisboa

Para continuação dos trabalhos encetados no ultimo domingo, são novamente convidados todos os republicanos e liberaes do concelho de Oleiros, residentes em Lisboa, a reunir amanhã, pelas 7 horas da noite, na rua do Telhal, 62, 1.º

Trata-se de obter a creação de escolas nas localidades onde as não ha, de estudar o modo mais viavel de republicanisar o concelho e de promover as suas melhoramentos materiaes indispensaveis.

Pede-se a comparencia de todos os patricios.—*Baptista Ribeiro, David da Silva, Manuel Alves Neves, José Henriques Barata Vardo e Antonio Luiz de Oliveira.*

Sociedade Ordem e Progresso

Realisa-se amanhã n'esta Sociedade, com séde na Rua dos Condes, 77, a continuação das festas do 12.º anniversario nacional inauguração da kermesse, o concerto pela Tuna Juventude Galicia, ao qual se seguirá soirée.

Batalhões voluntarios

A commissão republicana da freguezia do Sacramento, conjunctamente com alguns parochianos d'esta freguezia, approvou ... uma proposta do cidadão José Sebastião Pacheco, para a constituição d'um batalhão de voluntarios, para defesa da Patria. Foi nomeada uma commissão para se entender directamente com o sr. ministro do Interior a este respeito.—*A commissão.*

Homenagem ao ministro da justiça

Mensagem dos abrantinos

No dia 6 de dezembro devem chegar á estação do Rocio, pelas 3 horas da tarde, uma commissão procedente de Abrantes e portadora de uma mensagem para ser entregue ao sr. ministro da justiça, subscripta por 15:000 pessoas. E' uma justissima homenagem prestada ao sr. dr. Affonso Costa, a quem o paiz já é devedor de muitos e assignalados serviços.

Espera-se que prestem a esta manifestação, o seu concurso, as direcções e socios de varios centros da capital, e a banda do corpo de marinheiros concorro, tambem, para dar brilho a este acto.

Regentes agricolas

Esta associação de classe vae reunir os seus corpos gerentes a fim de accordarem na forma de representarem ao governo provisorio da R publica sobre diversos assumptos que se prendem com a remodelação dos serviços agricolas que se deve fazer-se, e bem assim deliberarem sobre a futura orientação a dar ao seu orgão na imprensa, *O Lavrador*, cuja publicação recomeçará em janeiro proximo.

Os interessados poderão, para mais esclarecimentos, dirigir, provisoriamente, a correspondencia para a rua dos Anjos, 5 B, 1.º F, Lisboa.

Empregados do commercio e industria sem collocação

Reuniram hoje, deliberando organisar o mappa pedido pelo ministro do interior, com a designação de nomes e habitações dos individuos que actualmente se acham desempregados.

Igualmente deliberou representar ao ministro da justiça, pedindo-lhe para tomar effectiva a disposição do codigo commercial que obriga todos os commerciantes a ter a sua escripturação devidamente organisada e que se procure evitar que os trabalhos de escripta, nas casas do commercio, sejam executados por funccionarios publicos ou militares dado o grande prejuizo que a concorrencia d'uns e d'outros causa aos empregados da especialidade.

Coliseu dos Recreios

A festa artistica de hoje—Amanhã, ultima «matinée» e ultimo domingo da actual companhia

Realisa-se esta noite a brilhante festa artistica dos populares *clowns* Rico e Alex, que á hora do nosso jornal circular estão devem estar fazendo as delicias do publico frequentador do Coliseu.

Amanhã é a ultima *matinée* e o ultimo domingo da saison de circo, que termina irrevogavelmente na proxima quarta feira. Aproveite, pois, quem ainda não viu a magnifica companhia que conta numeros extraordinarios, como os Passetti, equestres, os 4 Lassys, gymnastas, Sisters Frusnell, acrobatas, Frères Platino, musicos, e os engraçados clowns Rico e Alex, Pepe e Antonio, Toc e Alfredo e Lewis e Joco.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111. tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56. Manoel da Costa, rua do Mirador, 41, Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo de Algés e barbearia Manuel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 4 A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Andrade, rua Pascoal de Mello, 36.

Encarnação Nova—Loja das Aguas, Ouro, 263.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 141.

Martyres—Manoel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59. Pettella & C.ª rua Santo Antão, 185 e 187.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Madalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Mamede—José Maria de Sousa, rua de S. Bento, 639.

S. Nicolau—Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 160.

Movimento grevista

Commissão de trabalho

Na commissão de trabalho estiveram hoje os restantes proprietarios caixeiros, os quaes, depois de ouvir as reclamações apresentadas pelos operarios, declararam que não podiam attender todas.

Por este motivo, vão ser chamados na proxima segunda feira os operarios para se lerem as respostas dos industriaes e vêr se se consegue um accordo. Na mesma commissão esteve hoje o sr. Anthony, gerente da Companhia União Fabril, o qual declarou que nada nada tinha com que os seus operarios pertencessem a qualquer associação, mas que não reconhecia esta para poder tratar de assumptos entre a companhia e operarios, a não ser que se fizesse uma lei n'esse sentido. Em vista do exposto, a commissão vae officiar á Associação de Classe União dos Operarios da Industria Fabril participando-lhe o occorrido.

Os industriaes das padarias independentes estiveram hoje junto da commissão de trabalho participando que na proxima segunda feira apresentariam ao sr. ministro do interior as suas resoluções sobre o descanço semanal.

Pelo ministerio do interior foi enviado á commissão um officio da Associação de Classe dos Empregados no Commercio de Coimbra, a proposito do dia do descanço semanal.

No governo civil estiveram hoje os «chauffeurs» da Empreza de Automoveis de aluguer, aguardando a chegada dos socios da empreza a fim de vêr se a gréve termina ou deve continuar. Até ás 6 horas não tinham comparecido.

Tinoca Limited

Depois de alguns dias, em que os operarios da fabrica de adubos chimicos Tinoca Limited se declararam em gréve, ficou hoje resolvido o conflicto, pelo que todos os operarios retomam na proxima segunda-feira o trabalho.

Maritimos de Alcacer do Sal

De regresso de Alcacer do Sal, onde foram para tratar do conflicto entre maritimos e armadores, regressaram tambem a Lisboa os srs. Alfredo Lidera e Sebastião Eugenio, da commissão do trabalho. Aquelles senhores apenas chegaram aquella localidade trataram de se avistar com o administrador do concelho, o qual mandou chamar bem como todos os armadores, expondo-lhes os fins da conferencia e pedindo-lhes para que chegassem a um accordo com os maritimos. Os armadores responderam que não podiam dizer nada a proposito das reclamações do seu pessoal, sem que primeiro essas reclamações houvessem sido feitas. Os dois delegados da commissão disseram que no governo civil tinha sido recebida uma reclamação e por esse motivo é que ali se encontravam. Os armadores responderam, novamente, que não sabiam do que se tratava, mas o pessoal que apresentasse as referidas reclamações para elles as estudarem e poderem dar uma resposta, a qual ficou de ser dada ao sr. administrador do concelho.

Os telephonistas

Entre as muitas reclamações que teem sido presentes á commissão de trabalho, nenhuma d'estas é mais justa do que a do pessoal da Companhia dos Telephones, que foi hoje entregue no governo civil. Entre as reclamações do pessoal vê-se que os chefes dos postos dos arredores ganham entre 500 a 700 réis por dia, mas com a condição de serem casados, que é para a mulher fazer o serviço na estação, emquanto os maridos fazem concertos nos telephones dos assignantes e nos fios. Quer dizer: dois empregados, ganhando um só. Os operarios mechanicos reclamam 8 horas de trabalho por dia e 12 dias de licença por anno, visto que foi o que a Companhia prometteu. Os chefes e guardas-fios reclamam tambem 8 horas de trabalho por dia e augmento de 100 réis por dia. Ainda apresentam outras reclamações e ... que a resposta seja dada até ao dia 29 e caso não sejam attendidos declaram a gréve geral, tendo de entrar no movimento as raparigas que se encontram na estação central. A proposito d'estas empregadas, que nada reclamavam, disseram os reclamantes á commissão que ellas trabalham 12 horas seguidas, auferindo por esse trabalho entre 100 a 400 réis, sendo o serviço de noite pago a dobrar, mas ... tendo todas enormes descontos de multas que a Companhia impõe por qualquer motivo. Pedem-nos os reclamantes para agradecermos ao engenheiro sr. Mandwitzer as provas de amizade que sempre tem dado a todo o pessoal.

Movimento abortado

O sr. Manuel Pires, administrador do concelho d'Almada, telegraphou, esta manhã, ao sr. governador civil, dizendo que os operarios da fabrica Rockwell estiveram declarando um gréve, pedindo augmento de salario, mas, que devido á sua intervenção o movimento não proseguiu, tendo retomado, os grevistas, o trabalho.

A gréve na linha da Povoa

Os grevistas manteem a sua attitude, mas já se organisaram alguns comboios

PORTO, 26—Como consta do *A' ultima hora* do *Janeiro*, os grevistas, ao receberem o aviso da commissão de syndicancia para apresentarem as suas reclamações, rasgaram o e resolveram não saír da sua associação, onde ainda se conservam.

Ao meio dia foi enviada uma commissão de sete grevistas ao governo civil para indicar as reclamações da classe. O governador civil, que estava na estação de Campanhã, com os syndicantes, dr. Duarte Leite e Antonio Maria da Silva, falou com os commissionados, que seguiram ás 3 horas da tarde para uma casa da rua Pinto Bessa, a conferenciar com os syndicantes.

Hoje de manhã foi uma machina explorar a linha, rebocando para Contomil o material que estava abandonado nas estações de Ermezinde e Rio Tinto.

Ao meio dia foi outra machina fiscalisar a linha de Campanhã a S. Bento, e como não houvesse obstaculo algum seguiu pela mesma linha até Vianna o combaio expresso, com alguns passageiros.

Ha pouco telegrapharam de Taméul dizendo que o comboio avançava para Vianna, não tendo havido menor desarranjo.

Outra machina foi explorar a linha até ás Devezas; quando esta machina ia em exploração teve de parar subitamente junto do tunnel do Seminario, porque um homem appareceu na linha com uma bandeira vermelha, signal de perigo. A locomotiva parou logo. O homem era o signaleiro Miguel Pinto, que ali fora collocado pelos grevistas. Foi logo preso e conduzido para o governo civil e d'aqui para o juizo de investigação criminal, onde foi interrogado.

Amanhã já ha comboios para as linhas do Minho e Douro.

N'uma carta que nos dirige, occupa-se o sr. João dos Santos Pimenta do que, em seu entender, devem reclamar n'este momento os seus camaradas ferro-viarios. Diz elle que sendo a questão da remodelação dos quadros e o do augmento dos vencimentos duas das mais importantes, no conseguimento d'essas regalias se devem dedicar os operarios, procurando que sobre as classes mais mal pagas incidam as porcentagens maiores, isto é, até 5$000 réis, 50 %; de 10 a 15$000 réis, 40 %; de 20 a 29, 30 %; de 30 a 45, 20 %; de 45 a 60, 10 %, e de 61 a 100 5 %.

Sobre caixas de aposentação, entende que seria conveniente nomear, para cada um dos serviços de que se compõe os caminhos de ferro, um ou mais empregados que se encarregassem de estudar a forma mais viavel essa instituição, porquanto, se n'outras questões ha interessados estranhos ao caminho, é n'esta assumpto interessa commum, que não podem ficar ao arbitrio de qualquer individuo ou de qualquer classe.

A questão das carnes

A Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses distribuiu hoje um manifesto convidando os empregados de talhos a comparecerem amanhã, ás 3 horas da tarde, no Poço do Borratem, 33, 1.º, para acompanharem a commissão que vae á Camara Municipal e ao ministerio do interior instar pela resolução da questão das carnes e pedir que termine o limite dos talhos.

Commissão Central

1.º de Dezembro de 1640

A commissão, procurando corresponder á orientação do governo da Republica, concorrendo para que a festa da autonomia portugueza tenha nos annos futuros o maior esplendor, vae reforçar os seus estatutos, fazendo previamente uma admissão extraordinaria de socios, que apenas terão a pagar a quota mensal de 200 réis. As pessoas que desejarem ser inscriptas concorrendo assim para o desenvolvimento da propaganda agora tão patrioticamente encetada poderão enviar os seus nomes, com a indicação da profissão e residencia em carta dirigida ao signatario para a rua da Alfandega, 108, 1.º, D.—*Julio Augusto Ferreira.*

Fallecimentos

MONSÃO, 26.—Falleceu hoje o sr. Manuel Gonçalves Carvalhaes de Milagres.

MONCORVO, 26.—Falleceu o sr. dr. Bernardo Daniel de Figueiredo Sarmento, aqui muito estimado.

Trabalhadores

Um comicio operario

A União dos Operarios da Construcção Civil fez hoje distribuir um manifesto convidando o operariado a comparecer a um comicio publico que se deve realisar amanhã, pelas 10 horas da manhã na Cooperativa de Consumo Alliança, á Fonte Santa, a fim de ser votado o projecto de uma representação ao governo em que se pedirá uma lei que garanta a segurança do proletariado, o estabelecimento das 8 horas de trabalho, a creação de uma caixa de soccorros, a observancia pela hygiene e outras regalias de interesse commum. No comicio far-se-hão representar as associações de classe dos Mestres d'Obras, dos Medicos Portuguezes, dos Architectos e dos Mestres d'Obras e Constructores, os operarios de Palmella, etc.

Centro Republicano de Elvas

ELVAS, 26—Reuniu hontem á noite a assembleia geral do partido, sendo votados os estatutos do centro republicano. Devido ao adiantado da hora, ficou para segunda-feira a eleição dos corpos dirigentes. No final da assembleia resolveu-se telegraphar ao sr. dr. Brito Camacho, felicitando-o pela sua entrada no ministerio.

Notas diversas

Ministerio do fomento

O sr. ministro do fomento acompanhado do seu secretario sr. Carlos Calixto, visitou hoje todas as repartições do seu ministerio, tendo a pedir impressão da installação d'algumas das principaes repartições, nomeadamente a da Propriedade Industrial, cujas condições de luz e hygiene são pessimas.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento o conselho de administração das obras de exploração do porto de Lisboa, que tratou de assumptos de serviço e uma commissão delegada do pessoal do caminho de ferro do Sul e Sueste, que justificou as reclamações que fez sobre a sua situação.

Tambem uma commissão de fogueiros de vapores fluviaes e de fabricas, trabalho, procurou hoje o sr. ministro do fomento, pedindo que aquelle op rarios sejam collocados em trabalhos da sua especialidade, dependentes d'aquelle ou d'outro ministerio.

Os commissionados foram recebidos pelo sr. Carlos Calixto, que lhes disse que o sr. dr. Brito Camacho tinha ordenado um inquerito geral a fim de verificar que pessoal podem ser collocados todos os individuos sem trabalho.

Festas da bandeira em Setubal

A Camara Municipal, Liga Commercial e as commissões parochiaes republicanas de Setubal foram hoje convidar o sr. ministro do interior a ir áquella cidade no proximo dia 1 de dezembro, e assistir á festa da bandeira. O sr. dr. Antonio José d'Almeida acceitou o convite.

As mesmas collectividades foram depois cumprimentar o sr. ministro do fomento, com quem trataram também da construcção do caminho de ferro do Valle do Sado.

Estiveram por fim com o sr. ministro da justiça, a quem apresentaram uma commissão de Peniche que tratou da lei do inquilinato.

Contencioso fiscal

O tribunal do contencioso fiscal na sua sessão de hoje julgou os seguintes processos de recurso por descaminho: N.º 3163, procedente de repartição de fazenda de Gaya, recorrente o fiscal dos impostos José Abreu e recorrido Domingos Coelho de Oliveira. Não se tomou conhecimento do recurso 3165 (recivil) procedente do posto de despacho de Santa Cruz das Flores, participante o 3.º aspirante das alfandegas Ricardo Simplicio, e réu Mario Moreno de Carvalho, capitão do vapor *Funchal*. Bevogou-se a sentença revista. Foi admittido o recurso extraordinario procedente da alfandega de Lisboa, de que é recorrente o 1.º cabo da guarda fiscal Domingos Cunha e recorrida Emilia da Santiago.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 réis; coroa, 203 réis; marco, 240 réis, dollars, 1$050 e sterlino, 4$3016.

Os medicos militares da guarnição de Lisboa vão na proxima segunda-feira, cumprimentar o seu collega Brito Camacho, ministro do fomento.

Uma commissão da Associação dos Estudantes de medicina procurou hoje o sr. ministro do interior a quem recommendou instantemente a representação já entregue ao presidente do governo provisorio por todos os alumnos d'essa escola pedindo a abolição das liceus.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida prometteu não deixar de novamente ouvir os estudantes antes de decidir definitiva do caso de que se propõe ser arbitro.

O sr. ministro das finanças notificou esta manhã a suspensão imposta ao thesoureiro geral do ministerio da fazenda tendo com este uma prolongada conferencia.

Vae ser substituido o actual auditor administrativo do districto de Lisboa.

O sr. governador civil recebe amanhã da 1 1/2 á 4 1/2 da tarde, respectivamente, as commissões municipaes republicanas de Thomar e Taboa.

Pediram a exoneração do director e adjunto do Asylo das raparigas abandonadas, do Rato, os srs. dr. Vicente Monteiro e D. José Maria Salles Noronha.

Vendedores de leite

Uma grande commissão delegada da Associação de Classe dos Vendedores de Leite entregou hoje ao sr. ministro do interior uma representação pedindo que se limitem a uma só as actuaes duas fiscalisações d'aquelle producto e que a penalidade pelas infracções de regulamentos e posturas seja tambem só uma, sendo as multas pagas no governo civil, e deixando de ser instaurado processo na Boa-Hora.

A commissão esteve tambem com o sr. governador civil solicitando providencias com respeito ás licenças sanitarias e que os policias de varejo sejam substituidos todos os annos.

O sr. Eusebio Leão garantiu que faria cessar todos os abusos.

PEQUENAS NOTICIAS

Passeios

No acto civil do casamento da sr.ª D. Esther Leão, gentil filha do sr. governador civil de Lisboa, com o sr. João Belmiro Rogado, que, como dissemos, se realisa amanhã, na administração do 2.º bairro, figuram como testemunhas os srs. José Valente Mattos, Manuel Accursio Espinho, Rodrigo Dias d'Oliveira, Ramiro Leão, dr. Antonio Bernardino Roque e João Anjos, e no acto religioso, que se seguirá áquelle e se effectuará na egreja do Coração de Jesus, serão madrinhas as sr.ªs D. Carolina Leão e Carlota Rogado e padrinho o dr. sr. Bernardino Machado.

Centro de Santa Isabel

Continuam amanhã as festas commemorativas do 4.º anniversario d'esta Centro. Das 6 ás 9 horas da noite haverá concerto por um grupo musical, abrindo ás ... da tarde a barraca da *kermesse*, que foi reforçada com grande numero de prendas.

Commissão Parochial de S. Christovão e S. Lourenço.

Está patente, no beco da Alafoas, 22, para exame, o balancete d'esta Commissão referente ao primeiro periodo do seu exercicio.

Grupo União da Mocidade

Foi convidado para presidir á sessão solemne do domingo, commemorativa do 2.º anniversario da fundação d'este grupo, o eminente republicano dr. Magalhães Lima.

A referida sessão effectuar-se-ha ás 2 horas da tarde, sendo de contar que seja muito concorrida.

Centro José Jacintho

Reune amanhã, ás 8 da noite, na séde do Centro Castello Branco Saraiva, rua de S. Paulo, o Centro Escolar Democratico José Jacintho (Pedrogam Grande) para votação do estatuto e contas da commissão fundadora do mesmo centro e eleição dos seus corpos gerentes.

Jardim Zoologico

Deram entrada n'este jardim os seguintes animaes: 3 quadrumanos, offerecidos pelos srs. José Pedro d'Oliveira, Julio Machado e Arthur Dinis Colares; 1 mocho offerecido pelo sr. João Alberto Coelho de Pousada; 13 pombos de diversas raças pelo sr. Julio Marques da Silva; 3 perdizes, pelo sr. dr. José Cordeiro Branco, e 1 gata angorá, pela sr.ª E. Feria.

Contra Henriques Nogueira

Continua amanhã á tarde a favor d'aquelle escolar d'este Centro, com séde á Rua de Sequeiro, 31.

Furto d'uma mala

Foi preso em Santarem e remettido para o governo civil, onde estava preso, Arthur Jorge, morador na rua ... 67, 1.º, accusado de ter furtado uma mala que objectos de ouro no valor de 180$000 réis ao sr. Antonio Gomes Correia, morador na rua dos Cardoaes, 30, 3.º Depois de ter estado no calabouço, foi hoje enviado ao juiz de investigação criminal.

Celebouços vasios

O movimento no governo civil foi hoje pequeno, vendo-se completamente vasios os calabouços 1, 2, 3 e 4. Encontravam-se apenas algumas mulheres e rapazes, presos ... por mais ...

Arredores e provincia

ALMADA, 26 — Em beneficio da Escola do Centro Eleitoral Democratico Elias Garcia, realisa-se no dia 4 de dezembro, no Theatro d'esta villa, cedido pelo dono, uma recita extraordinaria, na qual tomam parte as filhas da Republica. O d'aquelle centro festa convida ... applaudido grupo dramatico. José Reis, d'esta cidade. Os patriotas de bilhetes que tomam a preços muito reduzidos, podem ser requisitados na séde do Centro.

—A Junta da Parochia de S. Thiago, d'esta villa, resolveu em ... 30 do corrente ... quinta feira ... das 7 horas da noite. A Junta acceita todos os reclamações que ... sejam apresentadas pelos seus parochianos.

—Para tratar de assumptos de interesse para a sua ... os corticeiros d'este concelho reuniram hontem no Centro Capitão Leitão, vendo a outra reunião no dia 7 ...

ALMEIRA, 24.—Com ... festa revolucionaria ... Villa Pouca d'Aguiar, onde foi colhido o sr. Abel Soares Machado, delegado do procurador da Republica d'esta comarca.

—Hontem tomou posse o novo delegado sr. Henrique Stocker, sendo muito cumprimentado.

—N'esta comarca foi distribuida uma noite de grande ...

—Regressou á Frainada, depois de passar um mez em Argentina, o sr. Adelphe Correia Soares.

—Foi dissolvida a mesa da S.ª da Oliva de Mezar ...

—Ha tres dias que esta villa ... com o denso nevoeiro ... não tem sido ...

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios iniciaram hoje porque não havia motivos para se firmarem, e não ser por especulação. O mercado abriu hoje a 49 1/8 e 49, mas como não houvesse procura, fecharam nas seguintes cotações:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 1/8	49 1/8
Londres 90 dias	50	—
Paris ch que	577	580
Italia	574	578
Allemanha, cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam cheque	404	405
Madrid, cheque	893	903
Nova-York	925	1.005
Rio, s/Londres	16 9/32	—
Libras	4$890	4$950
Agio de ouro	7 0	9 0

Desconto.—Fixaram-se hoje traços ... no mercado livre, a taxa de 6 1/2 0/0.

Bolsa.—Houve algum movimento hoje na Bolsa. As inscripções de assentamento foram cotadas a 38 30 e 38 30 juro recebido, as de coup. ill. de 1:000$000 39,35, de 500$000 e 39 35 e 38,30 juro recebido e de 100$000 a 39,45 e 38,40 juro recebido.

Obrigações d'Estado, ell cotado: 4 0/0 de 1888, 21$600; 4 1/2 de 1888 89, 55$; assent. o coup. a 54$000, 4 1/2 de 1905 e 93$500 e 3 0/0 de 1905 e 91$000.

Externo, 3.ª ... 3 1/2 ... 61$400 e 3.ª a 60$000.

Acções, ell cotado: Banco de Portugal 150$300; Banco Commercial 132$500; Banco Ultramarino 90$000; Carpogo 1$700; Tabacos 61$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$500; Prediaes 6 0/0 78$500 e 5 0/0 72$000; Municipaes 58$000 de 5 0/0 prigos e 59$000 com o juro de 1.º semestre de 1910; Ambacas 85$100; Tabacos 98$000.

A prazo, fim de Novembro: Norte e Leste 2.º grau 51$550 e Zambezia 3$100.

Fim de Dezembro: Norte e Leste, 2.º grau, 51$800; B ira Alta, 2.º grau 61$ ... 14$750 e Carngo 14$750.

MANIPULADORES DE PÃO

Os seus protestos e as suas reclamações

Os manipuladores de pão, escravisados pelos industriaes gananciosos á frente dos quaes se colloca a Companhia de Panificação, teem protestado contra o facto de nao lhes ser permittido nenhum descanço, o que os torna verdadeiros martyres. Ao passo que todas as classes teem mais ou menos as suas dias ou horas de folga, os padeiros nada teem, dizendo os proprietarios das padarias que, como o serviço é de prime ira necessidade, justo é que todos ess sacrifiquem. Entretanto, esses homens não querem prejudicar o publico. Não o prejudicam. Satisfazem-se com que o descanço de vinte e quatro horas a que teem direito seja dividido por dois dias: domingo e segunda, fechando as padarias ao meio dia e cessando a venda ambulante.

Nada mais justo.

Os industriaes, que exploram o publico vendendo-lhe o pão de meio kilo com 260 grammas de peso, quando é de que os mais austeros elevam a 320 grammas, não teem o direito de sacrificar o seu pessoal. Devem convencer-se, antes de mais nada, de que os manipuladores são homens com deveres, mas tambem com direitos que ninguem lhes póde tirar. A autocracia da Companhia, por exemplo, chegou ao ponto de nas ultimas eleições para deputados obrigar o seu pessoal a comparecer nas assembleias, vigiado por fiscaes, a fim de votar na lista monarchica que a todos foi distribuida. E claro que esse atroz grosseirissimo não surtiu o desejado effeito, porquanto os operarios votaram na lista republicana, apesar de toda a vigilancia. Bom é, portanto, que os manipuladores de pão se organisem e se defendam.

NOVIDADE LITTERARIA

Anthero de Figueiredo

DOIDA DE AMOR

NOVELLA

Livraria Ferreira - Editora

Rua Aurea, 132 a 138

Fallecimentos

AVELLAR, 25.—Realisou-se hoje o enterro do prestimoso cidadão Manuel Bizarro da Silva, tendo acompanhado o cortejo funebre as principaes individualidades locaes.

A beira da sepultura o nosso amigo José Augusto Cordeiro, fez commovido um discurso de enthusiastico elogio ao extincto.

"A'vante"

Publicou-se, hontem, o primeiro numero d'este «semanario, dos estudantes portuguezes», de que é director o sr. Luiz Pacheco e cuja séde de redacção e administração se acha installada na rua da Gloria, 6.

Centro de Santa Isabel

A projectada manifestação

Cidadão redactor—Li com o maior enthusiasmo no seu mui acreditado jornal de 23 do corrente o alvitre de se realisar uma manifestação a este Centro. Não posso deixar de me associar sinceramente a tão justa homenagem, pois foi d'alli que um punhado de homens soltou o primeiro grito da revolta na historica madrugada de 4 de outubro. Seguramente o Directorio Republicano secundará tão bella iniciativa e, assim confiante em que todos se empenharão para dar o maior brilhantismo á projectada manifestação, proponho que a mesma se realise no dia 4 de Dezembro, pelas 8 horas da noite.—*L. Saraiva.*

Publicações recebidas

«Defendermo-nos sem armas»

Com o suggestivo titulo *100 maneiras de nos defendermos na rua sem armas*, acaba a Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, de lançar no mercado um elegante volume de 152 paginas, em que se ensina a maneira de qualquer transeunte se defender d'um ataque de que seja victima. Livro de grande utilidade, e ao alcance de todas as bolsas, pois custa apenas 100 réis, a nova publicação da acreditada casa está destinada a exgotar-se rapidamente.

«A Revolução»

Sob este titulo publicou o sr. Luiz Ramos um folheto contendo doze vibrantes sextilhas dedicadas «A' plebe» e referentes aos recentes acontecimentos politicos nacionaes.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Continua *O Convertido* obtendo o mais justificado successo, que se traduz n'uma concorrencia de dia para dia mais accentuada ao elegante theatro da rua do Thezouro Velho.

Depois d'amanhã será aberta a assignatura para a serie de recitas pela companhia franceza a que se refere o telegramma de Paris que publicámos ante-hontem.

Nacional

Repete-se, hoje, o *Amor de Perdição*, emocionante obra theatral de D. João da Camara feita sobre o não menos emocionante romance de Camillo Castello Branco.

Trindade

Deve ter amanhã uma enchente completa, egual á de domingo anterior, visto annunciar-se a applaudida revista *No paiz do vinho*, uma das que mais luxuosamente se tem, entre nós posto em scena.

Gymnasio

Com a bella peça de Sardou *Seraphina*, realisa hoje a sua festa artistica o actor Telmo Larcher.

No desempenho tomam parte os principaes artistas, incluindo, é claro, Lucinda Simões e Christiano de Sousa.

Avenida

Continua em pleno successo a operetta allemã *Amôr de Principes*, cujas enchentes se contam pelas representações. A famosa peça repete-se hoje e tão cedo é claro, não desapparecerá do cartaz do Avenida, em virtude do extraordinario agrado que dia para dia está obtendo.

Apollo

Realisa-se hoje a primeira representação da operetta em 4 actos *O Fado* original de João Bastos e Bento Faria com musica do maestro Filippe Duarte.

Rua dos Condes

Realisa-se hoje n'este theatro a primeira representação de *O Christo Moderno*. Como hontem dissemos os principaes papeis da nova peça foram confiados ao actor Alves da Silva e ás actrizes Adelina Nobre e Cecilia Neves, sendo o scenario e guarda-roupa completamente novos e a *mise en scene* do referido actor.

Mariotta Olly, notavel concertista que hontem se estreiou no Grande Sallão Foz, obteve o mais enthusiastico successo. Ao terminar os seus trechos musicaes que executou com grande sentimento, o publico dispensou-lhe fartos e retumbantes applausos.

Hoje estreiam-se os excentricos comicos Les Baby Wilfrid, que veem precedidos de grande fama, havendo tambem no animatographo novas fitas.

Dr. Marques da Costa

Medico homeopatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoaes

Foi registada na administração do 4.º bairro uma filhinha do nosso correligionario sr. Julio Alfredo Gasiraz, presidente da commissão parochial de Belem e da sr.ª D. Leopoldina Judith Antunes Gasiraz a quem foi dado o nome de Graziella. Foram testemunhas do acto os cidadãos Joaquim Carrilho Garcia e Francisco de Sousa.

Lisboa-Club

Realisa-se amanhã, ás 8 horas e meia da noite, uma recita, com escolhido programma, promovida pela direcção e em que obsequiosamente toma parte o grupo dramatico Actor Joaquim Costa. Abrilhantará o espectaculo o applaudido sexteto Perdigão.

Officiaes de ourives

Um grupo composto pelos srs. Manuel Alves Casquilho, Andrade Soares, Carlos Augusto da Silva, Anthero d'Oliveira Aguiar, Raul Ferreira, Theodoro Augusto da Silva e Antonio Joaquim Adão convidam os seus collegas a reunirem amanhã, ao meio dia, no Poço do Borratem, 33, 1.º, a fim de tratarem do assumptos do interesse para a classe.

Provincias e arredores

COIMBRA, 25.—Foi hoje pelas 5 e meia horas da tarde feita a primeira experiencia com um carro electrico até á rua da Figueira da Foz, sendo magnifico o funccionamento do mesmo carro. A'manhã será feita identica experiencia para a zona alta. Segundo nos affirmam a inauguração da viação electrica realisar-se-ha no proximo dia 1 de dezembro.

—Chegaram á noite a esta cidade os artistas do Lisboa que veem tomar parte no sarau que amanhã se realisa no theatro Avenida em beneficio do jardim-escola João de Deus. Na estação foram esperados por muitos academicos, sendo saudados com vehemento enthusiasmo.

PORTALEGRE, 25.—Consta-nos que a commissão administrativa da Misericordia vae pedir autorisação superior para vender uma porção de objectos de prata existentes n'aquella Misericordia, alguns de valor artistico.

—Realisa-se no dia 4, no Centro Democratico, a eleição da nova Commissão Municipal Republicana d'esta cidade.

—Causou grande descontentamento n'esta cidade a noticia, publicada n'um jornal local, de abertura, no proximo anno, do Seminario.

O ULTIMO ACTO

Crippen, assassino de sua mulher, foi enforcado

Os telegrammas já o disseram: aquelle dentista americano, Harvey Crippen, que em Londres assassinou com requintes de ferocidade a actriz *Bella Elmore*, sua mulher, foi enforcado.

Londres ainda estava mergulhada no mais espesso nevoeiro e mais de mil pessoas comprimiam-se contra os muros de Pentonville, quando a sineta da prisão annunciou que a actriz ia ser vingada. O carrasco e o seu ajudante estavam a postos. Com precauções a que não faltava certa humanidade, humanidade a seu modo, está claro, Ellis, assim se chama o executor da vingança, fez funccionar o instrumento da execução, experimentando-o. Procurava não ser ouvido do condemnado, poupando-lhe um ultimo supplicio,—porquanto a cella estava a alguns passos do cadafalso.

A's dez horas da noite de terça-feira Crippen deitou-se, mas não dormiu. Passou a noite agitado e com tremores nervosos. Na madrugada de quarta-feira, um guarda annunciou-lhe a visita do padre Carey, capellão da cadeia, que devia acompanhal-o até ao ultimo momento.

O dr. Crippen, pallido, com os olhos esgazeados, levantou-se e fez a sua *toilette*. O fato era completamente negro. Recebeu então o seu confessor e pediu o almoço. O guarda deu-lhe dois ovos, pão, manteiga e chá. O condemnado limitou-se a comer um ovo e beber duas chavenas de chá, iniciando após isso a conversa com o padre. Pediu-lhe que fosse visitar a sua amante, miss Le Neve, consolando-a e transmittindo-lhe as suas ultimas palavras. O padre estava commovido e faltando com alguns jornalistas declarou-lhes que o dentista morrera como um bom *religioso*. Poucos minutos antes das nove horas da manhã um guarda abriu a porta e os dois carrascos approximaram-se. Sempre senhor de si, Crippen olhou-os e levantou-se lentamente, deixando que lhe ligassem os braços. Descoberto e sem collarinho, no meio de dois guardas e seguido pelo padre, dirigiu-se para a cella de execução.

Logo que entrou, taparam-lhe a cabeça e enforcaram-no, ficando suspenso.

Estava satisfeita a sociedade...

Trabalhadores

Descarregadores de mar e terra

Esta classe tão desprotegida e sujeita a mil contingencias de falta de trabalho, vae reorganisar a sua associação de classe, contando já com mais de quatrocentos aderentes. A'manhã, ás 3 horas da tarde realisa-se um comicio de propaganda no terreno junto á doca do Jardim do Tabaco, devendo usar da palavra José Borges, Manuel José Dias, Alfredo Ladeira e José do Valle.

Hoje tem sido distribuido um manifesto á classe, convidando-a para a reunião.

Movimento do porto

Braz. e R. da Pr., «Zeelandia» (Am.).	28
Buen. e Trin., «Crown of Arragon» (L.)	28
Brazil e R. da Pr., «Aragon» (South.)	28
Af. Oriental., «Burgermeister» (Hamb.)	28
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverp.)	28
Bah., Rio e San. «Habsburges» (Ham.)	29
Cherb., South, Londres «Amazone» (Br.)	30
Vigo, Boul., Dov., etc. «Hollandia» (B.)	1
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	1
South., Boul., etc. «K. F. August» (Br.)	1
Tanger, Argel Batavia, «Vondel» (Am.)	3

ESPECTACULOS

S. CARLOS—9 1/2—3.ª recita de assignatura—F a u s t o. Bailados da opera.

REPUBLICA—9 1/2—O Convertido.

NACIONAL—8 1/2— Amor de Perdição.

TRINDADE — 8 1/2—Bonifacio—A Moira de Silves.

GYMNASIO—8 1/2— Beneficio do actor Telmo—Seraphina.

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O Christo Moderno.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu cosmoplastico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, a 30 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music-Hall; Esteplania-Terrasse, Arco do Cego.

DUQUE DE PALMELLA

Antonio de Sampaio e Pina Brederode

FALLECEU

R. I. P.

Os Marquezes do Fayal e seus filhos cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença, confortado com os Sacramentos da Egreja, seu muito querido Pae, Sogro e Avô, o Duque de Palmella, e que o seu funeral se realisou hoje, 26.

Não se fizeram convites para o funeral por expressa determinação do finado.

FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 a 6 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

IX

Em primeiro logar, rememoremos os factos... Foi, como já dissemos, na tarde d'um *domingo morto* que a policia commandada pelo juiz de instrucção poz em alvoroço a rua dos Correeiros, investindo contra o deposito de explosivos que João Borges ali estabelecera. O juiz tinha ido ao cemiterio acompanhar um enterro. Em meio da ceremonia funebre, appareceu-lhe um guarda da judiciaria, enviado pelo chefe Ferreira, e disse-lhe qualquer coisa ao ouvido. O juiz arrebitou as orelhas, chamou o Cyro que andava proximo e, largando o enterro, veiu até á travessa da Palha com o ar preoccupado de quem trazia um mysterio na consciencia.

No local do *crime*, procedeu com o mais completo alheiamento da gravidade das circumstancias. Subiu a escada do predio suspeito e teria ido até ao quarto de João Borges sem dar por coisa alguma, quando o Cyro lhe indicou o *criminoso*, que tambem caminhava em direcção ao aposento, placido, sorridente, com aquelle ar do desimportado que tão nitidamente o caracterisa. O juiz mandou-o prender e, assim que se encontrou dentro do *deposito*, olhou em volta e teve um gesto de receio. As bombas accumulavam-se em grande quantidade—eram ás duzias. Mas o João Borges, que lhe seguia ironico os movimentos, apressou-se a socegal-o:

—Não tenha medo... estão descarregadas.

O mais modesto dos policias teria desconfiado n'esta altura que o depositario dos explosivos tentava illudil-o, deixando que elle proprio provocasse a acção destruidora d'um d'esses engenhos. Mas o juiz não pensou em tal. Para provar que era homem sem medo, sorriu-se como João Borges e, pegando n'uma bomba, revirou-a cuidadosamente nos dedos. Depois, ainda fez umas considerações de caracter philosophico sobre a propaganda libertaria que o Cyro, valha a verdade, não percebeu, e saiu da rua dos Correeiros para se internar no seu gabinete da Bastilha, a reflectir maduramente na descoberta, que, segundo confessou lá no dia seguinte, lhe fôra indicada pelo presidente do conselho, pelo chefe do governo.

A noticia da diligencia espalhou-se ao começo da noite por uma fórma extraordinaria. A seguir á prisão de João Borges, a policia fez outras capturas, quasi todas no mesmo local da primeira, e a Bastilha principiou a trabalhar, avida e tenazmente, na descoberta dos cumplices do proprietario de tanto cylindro metallico destruidor. Para os que estavam no segredo do caso, a prisão do João Borges era uma consequencia natural da sua *insouciance*. Desimportado como sempre fôra, admirava até que há mais tempo a policia o não tivesse incommodado e chamado a capitulo. Mas, para a maioria, a diligencia policial envolvia um ponto de interrogação que a carta n'outro logar reproduzida assignala por maneira indiscutivel.

No domingo á noite, nos centros de cavaco, o caso foi discutidissimo. E como o juiz, n'uma nota para a imprensa, affirmasse que João Borges lhe confessára ter fabricado explosivos para assistir logo que ao governo Teixeira de Sousa succedesse um governo reaccionario, estabeleceu-se, immediatamente uma corrente de opinião que um dos commentadores, eventuaes do caso resumia d'este modo:

—A scena passou-se assim... O Teixeira de Sousa por intermedio do Alpoim e este por intermedio de um dos seus antigos companheiros de luta no 28 de janeiro, conseguiu que o João Borges, de boa fé, arranjasse as bombas. Logo que soube que ellas estavam prestes a servir, denunciou o fabricante ao juiz de instrucção e com a declaração attribuida ao João Borges de que as bombas se rebentariam sob as patas de um ministerio reaccionario, fez o seu jogo, no paço e conseguiu finalmente convencer o rei D. Manuel de que emquanto elle estiver no poder nada tem a recear por parte dos elementos mais avançados.

Outra versão dava o João Borges identificado com a policia para armar uma *pavorosa* e d'essa, por influencia de diversos libertarios, se fez echo a maioria dos jornaes. Mas em todas ellas, surgia sempre esta pergunta maliciosa que, no simples enunciado, lançava immenso veneno nas intenções do revolucionario preso:

—Quem lhe deu o dinheiro para o fabrico das bombas? *Aquillo* custa caro... O João Borges não tem *cheta*...

Por outro lado, a maneira serena e até chocarreira como o preso encarava a sua prisão, a attitude quasi de desafio que elle, ironico e desdenhoso, lançava á policia, quando esta, atormentada e preoccupada, o arrancava á esquadra do Caminho Novo para os interrogatorios do juizo de instrucção, tudo isso chocava a opinião *serio e pacata*, predispunha-a pessimamente contra a victima da Bastilha. Se João Borges, ao atravessar as ruas de Lisboa n'essa peregrinação estopante, longe de se sorrir para os amigos e conhecidos, bem disposto, com o ar de quem não teme as garras da auctoridade, evidenciasse uma gravidade de compostura equivalente á gravidade da sua situação, cuido, sim, então é que a opinião *seria e pacata* o olharia como um martyr das Ideia e o lastimaria por não haver chegado ao fim da sua obra demolidora.

Ninguem ou quasi ninguem se recordava de que João Borges evidenciára desde a sua apparição nos centros revolucionarios essa *insouciance* do perigo a que já nos referimos; ninguem ou quasi ninguem fazia reviver na memoria esse traço nitido da sua individualidade insubmissa e que João Borges, para explicar ao primeiro curioso que o defrontasse o funccionamento d'uma bomba, raras vezes olhava primeiro em volta a verificar se alguem bufo o espreitava. E como não era natural que a pessoas cujo dinheiro bem auxiliado monetariamente no fabrico das bombas viessem n'essa altura proclamar em publico e raso a verdadeira proveniencia do dinheiro que a opinião *seria e pacata* via constantemente no lado do tal ponto de interrogação, as entrelinhas sobre João Borges, as phrases reservadas a respeito do seu procedimento esvoaçavam de grupo em grupo, creando-lhe uma atmosphera antipathica.

Já longe o tempo em que a descoberta d'um deposito de bombas correspondia no silencio receioso da grande maioria e revestia um tal caracter de coisa sensacional que poucos, muito poucos mesmo, se atreviam a referir-se-lhe sem palavras de condemnação. Mas se esse tempo já ia distante, o certo é que só uma infima parcella de revoltados encarava desassombradamente a prisão de João Borges. O resto encolhia-se n'uma prudente apreciação, vaga e indefinida... não fôsse a bisbilhotice revelar que o dinheiro utilisado na compra dos materiaes indispensaveis á confecção das engenhocas sahira do cofre da Bastilha, da burra do sr. Antonio Centeno ou da caixa do Quelhas...

Dois ou tres jornaes acabaram por dissipar taes receios e desconfianças. Dois ou tres artigos, um d'elles escripto por José Barbosa—um dos membros do Directorio do Partido Republicano—rehabilitaram na grande massa o fabrico dos explosivos e salientaram a coragem dos fabricantes. E era justo que isso se fizesse. Não se comprehendia que uma vez lançadas no caminho da actividade revolucionaria todos os homens que se decidiam em dado momento a auxiliar a implantação da Republica, os que promoviam essa implantação na cupula d'uma chefia organisadora os abandonassem á ferocidade da Bastilha e os não soccorressem com o incentivo d'um elogio que, até certo ponto, lhes podia dulcificar as agruras do carcere. Se n'outras epocas de preparação da Revolta, os acontecimentos se não desenrolaram com a mesma logica e os dirigentes d'essa preparação procuraram, antes de se solidarisarem com graves responsabilidades, afastar do seu campo de acção o menor indicio de convivencia com libertarios, no caso do João Borges—justo é consignal-o—a honestidade da consciencia sacrificou quaesquer pensamentos de cobardia e os *bombistas* tiveram a seu lado alguns dos homens que lhes haviam solicitado a necessaria collaboração.

E—já o descrevemos n'um artigo publicado dias depois da proclamação da Republica—um d'esses homens, assim que teve ensejo de transpôr triumphante os humbraes da Bastilha, a sua primeira *démarche* consistiu exactamente em libertar as victimas do juiz de instrucção, os revolucionarios que elle enclausurara por effeito do fabrico de explosivos. Tinha essa divida a saldar e saldou-a primeiro que a qualquer outra.

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. **Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.**

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* **esmalte a côres.**

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas, etc.

Especialidades d'esta casa

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

FUMADORES EVITAE O CANCRO E AS ULCERAÇÕES!!

Gargarejae com a

Agua de Saint-Christau com sello Viteri

que é a mais notavel agua Ferro Cuprica e absolutamente *unica* no tratamento de **leucoplasia,** *placas brancas, grêtas, inflammação da lingua e gengivas*, da *psoriasis da bocca, placas dos fumadores* que resultam geralmente em cancros, *glossites sclerosas,* **amollecimento das gengivas,** ulceramento e gretamento do ceu da bocca e em todas as affecções das mucosas e da pelle; **doenças do nariz e da garganta,** como *defluxo chronico, rhinites, pharyngites;* **affecções dos olhos,** como as *inflammações das palpebras, da conjunctiva e da cornea, dos lacrimaes, nevoas superficiaes;* **doenças do utero,** *metrite catarrhal chronica, flores brancas, ulcerações do collo do utero; inflammações e ulcerações da vulva e vagina.* E' verdadeiramente notavel a fórma por que esta agua promove a *eliminação do acido urico pelas urinas*, atacando d'esta fórma a *maioria das manifestações arthriticas e as areias. Auxilia valiosamente o tratamento das manifestações de syphilis terciaria.*

O estabelecimento thermal de Saint Christau (Baixos Pyrineus) abre em 1 de Maio até 31 de Outubro e tem as mais bellas installações. Fornecem-se informações.

Deposito central das aguas: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa.—Telephone 2455.
Cuidado com as falsificações.
Exigir sobre cada garrafa o sello de garantia com a palavra *Viteri*.
Preço da garrafa, 450.
Para fóra de Lisboa accrescem os portes.

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Finissimo chá Pouchong
Finissimo chá Olong
O melhor chá verde Perola, Hyson, Uzim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Perola da China de FRANCISCO MANUEL PEREIRA, 123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

DECAUVILLE

56, Rue de la Chaussée d'Antin—PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MOVEIS INGLEZES

Especialidade na fabricação de modelos com material apropriado para este fim

SOLIDEZ E CONFORTO

Castanheiro, Limitada

Armadores-Estofadores

Praça de Luiz de Camões, 37, 38 e 39

DECALCUMANIE

para estampar em caixas de chá, vidros e louças.

Abat-jours para candieiros e velas.
Chegou importante sortimento d'estes artigos.
CAFE' PEROLA kilo 640; CAFE' DE FAMILIA kilo 360 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE

96, Rua de S. Roque, 98

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.
Fornecem-se estatutos na séde.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos } Cêra commum }	36$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	18$000 »

Com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Montepio Nacional

Rua dos Correeiros, 70

Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito

Juro desde 6 0|0 ao anno

Rapidez nas transacções

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERES são os de melhores resultado.

Unico deposito—R. DO ALMADA, 27, 1.º—Porto

Curae a tempo — AS TOSSES, ROUQUIDÃO, DOENÇAS DE PHARINGE E BRONCHITES

Usando as **PASTILHAS DE VALDA**

COM SELLO VITERI

que destroe todos os microbios que se alojam na bocca, e é o mais notavel antiseptico das vias respiratorias. Devem ser usadas sempre para evitar as doenças de garganta.
Evitae as falsificações exigindo sobre cada caixa o sello de garantia com a palavra VITERI.
Deposito Central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º, Lisboa. Caixa 600 réis. Para fóra de Lisboa mais 50 réis.

Telephone, 2:455

Pastilhas digestivas REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azias, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, câibras do estomago, digestões difficeis e dôres de estomago,** etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.
J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHÃES**

292, Rua do Rosario, 296—PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 34-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Massagem

Dr. Thorn

C. Marq. d'Abrantes 48—1 ás 2 da t.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.	5 Dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevideo e Buenos Ayres 48$500 réis

Atlantique	Para Bordeaux	6 Dezembro
Chili	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montev. e Buenos Ayres	19 Dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis, para Montevideo e Buenos Ayres 48$500 réis

Cordillère	Para Bordeaux	21 Dezembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 LISBOA

Os agentes
SOCIEDADE TORLADES

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 18—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

Fundada em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$00 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Bredorode *Sub-director—José A. Quintela*

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A **Muraline** genuinamente em pó, é aqui duplicada com igual pezo d'**agua fria** sómente no momento de usar. Preço 320 reis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisita.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da ***gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo*** e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons—LONDRES.
Unico agente em Portugal,
ANTONIO GUIMARÃES
Rua do Almada, 30, 1.º
PORTO

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

Deposito geral
R. da Magdalena, 185

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 26 Remedio das Nauseas, Vomitos, enjôo do mar, ou provocado pelo balanço dos trens ou caminho de ferro. Nauseas matutinas da gravidez, etc.
Preço de 1|2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Assis de Brito

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215 1.º

LISBOA

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

(CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS LACTICOS DO YOGURTE BULGARO)
LABORATORIO DE FERMENTOS THERAPEUTICOS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA
R. N. DO ALMADA, 86 A 90

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

'A CAPITAL'

Publica-se aos domingos

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—A casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso do pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—149

LISBOA—Telephone n.º 2:310

Escola Pratica Commercial RAUL DORIA

R. de Gonçalo Christovão, 191—Porto

Este estabelecimento de ensino pratico, unico na peninsula, recebe alumnos internos e externos. Ensino por correspondencia. Pedir programmas illustrados á secretaria da escola.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 150—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Domingo, 27 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Teleph. n.º 2299—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

O SANEAMENTO

A acção depuradora da Republica deve ter agora o seu natural inicio. Os resultados que vão apparecendo da syndicancia á thezouraria do ministerio das finanças excedem, como se sabe, as hypotheses mais pessimistas que a opinião publica formulava na vigencia do antigo regimen. São verdadeiros montões de fraudes, escandalos, irregularidades de toda a ordem, em que se patenteia a existencia d'um pessoal corrupto, que tendo por missão servir o seu paiz em logares que por sua natureza eram de confiança nacional, d'elles abusavam para arruinarem o thezouro publico, locupletando as algibeiras do rei, seu amo, da sua privilegiada familia, dos seus aulicos e favoritos, e simultaneamente firmavam assim a sua situação de favor, aproveitando-se d'ella para egualmente defraudarem o Estado, mettendo nos cofres publicos aquellas unhas aduncas de que falava um ex-ministro monarchico, que bem as devia conhecer, visto que dentro da monarchia, dentro do seu proprio partido, estava inteiramente rodeado por ellas.

Aos escandalos descobertos no ministerio das finanças necessariamente se ajuntarão os do ministerio do fomento, quando tambem ali se iniciar a obra de indispensavel depuração. Não será menor o espanto com que se receberão essas descobertas, evidenciando o que tem sido o sorvedouro das obras publicas, em que milhares de contos se teem extraviado, para Portugal continuar sendo, com excepção de raros pontos, um paiz charneca e um paiz sem desenvolvimento agricola, sem desenvolvimento industrial, mercê dos interesses illegitimos, que nunca permittiriam, dentro da monarchia, á sua expansão nos diversos ramos de actividade nacional que d'aquella pasta dependem.

A estes ministerios succeder-se-hão outros, para a obra urgente de justiça que se impõe, e ninguem alimenta allusões de que em todos elles se encontrarão abusos, que hão de requerer a sancção d'um regimen moralisador e honesto, como a Republica, pela lettra dos seus principios e pela honestidade dos seus homens, assumiu o publico compromisso de o tornar.

Mas a situação d'esses homens, que lhes permittia a pratica de tamanhas irregularidades, de taes crimes—é preciso não esquecer o seu verdadeiro nome—simultaneamente lhes conferia uma influencia politica, na qual a Republica encontra o principal obstaculo á sua consolidação definitiva. D'ella derivou o caciquismo nefasto que se ergue ainda, como uma ameaça ás novas instituições do paiz — caciquismo que tem de ser batido em brecha, arrancando-lhe todos os seus vergonhosos meios de acção, e infligindo-lhe, para isso, a exautoração moral que ha de perdel-o mesmo no conceito das populações incultas, mas honradas e trabalhadoras, do paiz inteiro.

Essa consequencia da depuração necessaria a que alludimos não é menos attendivel do que o exercicio da justiça que a democracia tem de acatar e promover. A Republica necessita para essa consagração absoluta de fazer a eleição dos constituintes, e nenhuma maior preoccupação ha certamente para o seu governo do que entrar assim nas normas dos regimens representativos. Para libertar o eleitorado da pressão das influencias monarchicas, urge não só tornar impossiveis as fraudes e violencias do regimen monarchico, mas ainda abrir os olhos áquelles que por consideração de estima ou dependencia pessoal ainda possam encontrar-se dispostos a receber das mãos dos seus antigos mentores, dos seus antigos amos, uma lista de significação para elles desconhecida e que só se valorisava pela confiança que depositavam em quem lh'a entregava. E' preciso que o povo saiba que esses homens não eram seus protectores, não eram uns amigos: eram creaturas que occultamente o expoliavam, o arruinavam, o perdiam.

Fallando ha dias com diversos membros do Governo Provisorio, o ministro inglez, o sr. Villiers, significou-lhes a sympathia do seu grande paiz, nosso alliado, pelas medidas que tem tomado para assegurar o progresso e a moralidade publicas. A obra de luz, a obra de justiça que se iniciou, e deve continuar, sem hesitações de nenhuma especie, tem ainda a recommendal-as o lisongeiro effeito que ha de produzir no extrangeiro o facto de verem que, se este pequeno paiz muito tempo supportou á dolorosa contingencia de ser reputado cumplice, pela sua passividade, com a immoralidade governativa que o defraudava e envilecia, que o mergulhava na miseria e na abjecção, redemptoramente acordou um dia, e o seu primeiro cuidado foi, ao mesmo tempo que implantava a liberdade, que o redime, praticar a justiça, que o honra.

MISERICORDIA E RELIGIÃO

Economias deshumanas e despesas inuteis

A Misericordia de Lisboa solicitou da Camara Municipal o fornecimento de agua para abastecer um balneario que construiu na Esperança. Foi satisfeito o pedido, não sem que o vereador Carlos Alves notasse, e muito bem, que sendo justo o deferimento da vereação era, todavia, intoleravel que a Misericordia o pedisse quando gasta muito dinheiro no culto religioso. Era curioso verificar a quanto sobem esses importancia e, por isso, fômos consultar o ultimo relatorio do estabelecimento.

No *desenvolvimento das verbas da despeza* encontrámos as verbas que provocaram os reparos do sr. Carlos Alves.

Ei-las:

Esmolas das missas nas capellas	316$200
Cêra consumida nas festividades religiosas e diversos officios funebres	439$139
Fabrica e guisamentos	1.987$748
Vencimentos do capellão-thesoureiro, capellães que compõem o collegiado, moços de capella, organista e pessoal menor	4.608$090
Ou seja um total de	7.351$177

Não figuram aqui, porém, por não estarem descriminadas, as despezas com o culto da capella de S. João Baptista e as obras da egreja, sendo até restaurada uma cruz.

Com essa importancia gasta no culto, que ascende a 7.351$177 réis, já a Misericordia poderia pagar a agua que consome e, o que ainda seria melhor, em melhorar ou augmentar os subsidios que dá. Isso sim, é que seria uma obra humanitaria, porque os desgraçados que se amparam á Misericordia do que menos precisam é do mascavado latim dos padres.

O unico jornal da noite que se publica aos domingos é "A Capital"

O protegido da rainha

Como se cria um bibliothecario... sem haver bibliotheca

Parece uma anedocta o seguinte caso que nos communicam, mas não é.

Quando se fundou a escola de torpedos em Paço d'Arcos, a ex-rainha D. Amelia, sempre prodiga em empregos para afilhados, desejou collocar um pretendente. E á falta de outro logar lembrou-se de crear um bibliothecario para a referida escola.

Reconsideraram, porém, os aulicos e viram ser grosso escandalo nomear-se bibliothecario sem haver bibliotheca.

—Isso que importa?

—Faz-se nova bibliotheca.

—Mas com que livros?

Não havia verba para os comprar. Ordenou então o ministro que dos depositos de livros dos conventos extinctos se fornecessem os volumes que houvessem em duplicado. Nova objecção: d'esta vez reconhecia-se que os livros disponiveis eram todos de assumptos theologicos, asceticos, liturgicos, etc.

Nem assim desanimaram. Ao menos que as encadernações façam vista nas estantes, foi o que se pensou.

E, com grande espanto de quem o viu, lá andou o proprio sr. coronel Benjamin Pinto trepado durante semanas nas escadas da Bibliotheca Publica com a sua ordenança a apartar livros empoeirados.

Algumas carroçadas de volumes transitaram para o estabelecimento naval.

E, poucos dias depois, os marinheiros deliciavam-se com a leitura da *Summa*, de S. Thomaz d'Aquino, a *Cidade de Deus*, de S. Agostinho, sermões, novenas, contemplações misticas de Santa Thereza de Jesus, Breviarios, etc.

Ao mesmo tempo, é claro, começou a correr a pingadeira do ordenado para o tal bibliothecario, que talvez a estas horas ainda o esteja auferindo.

Como se vê, o caso é interessante, e demonstra mais uma vez que em todas as falcatruas do regimen passado andava sempre mettido directa ou indirectamente o paço real e a sua gente de salas.

SAUDANDO A REPUBLICA

A excursão de Thomar

Os excursionistas de Thomar

Cumprimentos ao governo, governador civil, Directorio e redacções de jornaes

No comboio especial que hoje veio de Thomar chegaram cerca de 800 excursionistas. Na gare, onde o comboio, que chegou ás 10 e meia, era aguardado com anciedade, via-se grande numero de pessoas, levantando-se calorosos vivas á Republica, Directorio, governo provisorio e outros, apenas o comboio parou. As bandas Gualdim Paes e Nabantina, que acompanhavam a excursão, tocaram o hymno da Maria da Fonte e a *Portugueza*, ouvida de cabeça descoberta. Em seguida dirigiram-se para o Terreiro do Paço, onde debandaram. A' 1 hora da tarde na Avenida da Liberdade, começou a organisar-se o cortejo a fim de ir cumprimentar o Governo, pondo-se em marcha meia hora depois na seguinte ordem:

A' frente, a vereação composta dos srs. Ferreira de Carvalho, Antonio de Araujo, Cesar Gonçalves, Jesuino Hermenegildo e Mario Magalhães, sociedade Gualdim Paes, *comité* revolucionario, meza da Misericordia, administrador do concelho sr. Antonio Alves Cerveira e demais pessoal da administração, fechando o prestito a sociedade Nabantina. Chegados ao ministerio do interior, foram recebidos pelo sr. dr. Theophilo Braga a vereação, meza da Misericordia e administrador do concelho, usando da palavra o sr. Antonio Araujo, que em nome da commissão republicana cumprimentou o governo provisorio e fez votos para que a Republica Portugueza encaminhe para o bem um povo bom e justo, digno de tudo. O sr. dr. Theophilo Braga, agradecendo a manifestação, disse que o governo provisorio e aquelles que se lhe seguirem hão de empregar todos os esforços para que o povo portuguez chegue a viver como o partido sempre o apregoou.

Em seguida os excursionistas foram cumprimentar o governo civil, Directorio e redacções dos jornaes, entre os quaes a d'*A Capital*. Retiram amanhã para Thomar.

DESCANÇO E HORAS DE TRABALHO

As reclamações dos caixeiros

São ouvidas pelos srs. drs. Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida, que promettem attendel-as

Conforme estava annunciado, os caixeiros de Lisboa, secundados pelos seus collegas de varios pontos do paiz, foram hoje expôr ao governo os motivos do seu desaccordo parcial com o recente projecto da lei sobre o descanço semanal e a regulamentação das horas de trabalho.

Os empregados reuniram-se no Atheneu Commercial, em numero superior a dois mil, figurando entre elles os delegados das associações de classe do Porto, Coimbra, Setubal, Torres Novas, Cintra, Nazareth e Thomar, que coadjuvam o movimento.

Usaram da palavra differentes oradores que proferiram calorosos discursos, salientando-se o sr. Oldemiro Cezar, delegado da União dos Empregados do Commercio do Porto, que expoz a questão com muito brilho e justiça, apontando os meios mais efficazes e sensatos a empregar para o conseguimento da causa do caixeirato.

O sr. Julio Silva, presidente da Associação dos Caixeiros Lisbonenses, fez tambem justas considerações, frisando a necessidade de se fundar um cofre de resistencia, subsidiado á razão de 500 réis por cada contribuinte, para qualquer eventualidade futura. Terminou pedindo que á manifestação se desse um caracter ordeiro, quasi funebre, sem o condimento de vivas ou de palmas, o que foi observado por todos.

Do atheneu seguiram os caixeiros para o Terreiro do Paço, em cortejo ordeiro e sereno, precedidos dos delegados da grande commissão nomeada no comicio de ha dias e dos representantes das collectividades de fóra de Lisboa.

Introduzida a commissão e os delegados na sala da presidencia, do ministerio do Interior, onde estavam os srs. drs. Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida, o sr. Julio Silva expoz o fim da visita, protestando mais uma vez a sua lealdade para com o governo. O sr. dr. Theophilo Braga declarou que o assumpto ia ser estudado pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, referindo-se ao projecto de regulamentação elaborado pelo sr. Agostinho Fortes, ao qual já alludimos largamente.

O sr. presidente do conselho, depois de patentear a sympathia do governo pelos caixeiros, concedeu a palavra ao sr. ministro do Interior, a quem entregou o referido projecto.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida principiou por dizer que lamenta o facto de ter sido n'uma reunião censurado por não receber a commissão de caixeiros, quando tal facto é menos verdadeiro. Preza-se de ser delicado e de nunca atraiçoar os seus principios revolucionarios.

O legislar depressa é mau, e a questão dos caixeiros é melindrosa. Tem de ouvir todos, e, então, apresentar a lei. Espera fazel-o no dia 25 ou 31 de dezembro, commemorando assim a festa da familia ou o principio do anno. Mas, se por qualquer circumstancia o não puder fazer tão brevemente, apezar de se dedicar áquelle trabalho assiduamente, a lei deve ser promulgada até 10 de janeiro, o mais tardar. Fiquem d'isso certos os caixeiros.

A commissão retirou, indo communicar a resposta aos caixeiros que estavam junto do monumento aguardando-a, os quaes se retiraram para o Atheneu, onde dispersaram.

Na manifestação incorporaram-se tambem os empregados de pharmacia, que adheriram incondicionalmente ás reclamações apresentadas.

Os redactores do «Caixeiro do Norte» fizeram distribuir uma «Carta aberta ao ex.mo presidente do Governo Provisorio da Republica Portugueza», em que dizem estar causando má impressão no caixeirato a demora da promulgação da lei sobre descanço e horas de trabalho. Os signatarios alludem a suppostas influencias do patronato junto do governo no sentido de prejudicar a causa dos caixeiros, affirmando em termos energicos, embora respeitosos, que estão dispostos a luctar até ao fim pela consecussão das suas suas pretenções.

Os caixeiros a caminho do ministerio do interior

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 5, 1.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

Tudo em socego

No Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26, (Atrazado).—Todos os navios cujas tripulações se haviam revoltado, se submetteram hoje ás 7 horas da tarde, tendo assumido o seu commando dois officiaes designados pelo governo. Reina absoluto socego.—(*Havas.*)

Ministros das finanças e guerra

VILLA FRANCA, 27. — Foi imponente a recepção feita nos paços do concelho ao ministro das finanças e da guerra. O sr. José Relvas agradeceu, dizendo ter esta villa contribuido muito para a proclamação da Republica.

Ex-seminaristas

Resolvem filiar-se na Junta Federal do Livre Pensamento

Reuniram-se na séde da Junta Federal, pelas 12 horas do dia, os ex-seminaristas da commissão central, comparecendo alguns collegas d'esta cidade.

Entre o expediente, foi lida uma carta do secretario geral da Junta Federal, communicando que a reunião d'essa Junta, para a qual os convida, ficou transferida para 6 de dezembro, ás 9 horas da noite, devendo comparecer não só toda a commissão central, mas tambem os ex-seminaristas que se queiram aggregar.

A sub-commissão communicou o que se havia passado na ultima sessão da commissão executiva do livre pensamento, resolvendo-se depois que os ex-seminaristas se filiassem na Junta Federal, formando uma sub-secção autonoma, mas debaixo da orientação da mesma Junta.

Entre outras adhesões contam-se já as dos seguintes senhores:

Cardoso Martha, Santos Gil, Perena Galvão, Benjamim Jeronymo, Gomes Roldão, Albano Thomé, Angelo Ribeiro, Antonio Lisardo, Rebello Lisboa, Augusto Guerra, Santos Ferreira, Joaquim Marques, Cyriaco Goinhas, dr. Lacerda, José Gomes, Silva Lanceiro, Julio Piras, Augusto Lima, Beavida Portugal, Francisco Bello, Antonio Pallaçoulo, etc.

Marcou-se nova sessão para terça feira, na séde da Junta Federal, travessa dos Remolares, 30, 1.º pelas 9 horas da noite, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Magalhães Lima

Um almoço de homenagem no restaurante Gibraltar

Promovido pelo Grupo Razão e Justiça, effectuou-se hoje no restaurante Gibraltar um almoço de homenagem a Magalhães Lima, sendo proferidas enthusiasticas saudações ao eminente democrata pelos srs. Calixto da Fonseca, Antonio dos Santos, Santos Moita, Antonio Joaquim Pereira e Gregorio Fernandes.

O sr. dr. Magalhães Lima, n'um primoroso discurso, agradeceu a manifestação que lhe foi feita.

A SAQUE

Continua a syndicancia apurando casos pavorosos—A differença de cambios e operações de thesouraria, os dois pandemonios da realeza —41.000 contos para talhar á larga

Dissémos ante-hontem, ao relatarmos alguns factos approvados pela commissão de syndicancia, que as quantias levantadas pela familia real do thesouro publico, confessadas no relatorio da commissão de inquerito parlamentar, não attingiam metade das realmente espoliadas. Não puderam ainda os syndicantes chegar a um apuramento decisivo do *quantum* illegalmente recebido pela familia privilegiada e seus amigos dilectos, mas já sabe que, além das quantias por nós mencionadas, o sr. dr. Carlos recebeu, a titulos differentes, quantias lançadas em 16 rubricas, as mais disparatadas e extravagantes. Nas relações da ex-casa real com a Fazenda vão-se destrinçando casos curiosos como este.

Um dia reclamou-se ao Estado, por conta de funeraes feitos a expensas da casa real 8:776$285 réis, para d'ahi a pouco tempo se confessar estar a maior parte d'aquella verba, 7:005$095 réis, paga pela thesouraria do Ministerio da Fazenda. Feita, porém, a devida correcção na nota das reclamações, apresentada pela administração da fazenda da casa real, volta a pedir-se o pagamento dos mesmos 8:777$285 réis, quando, em 29 de outubro de 1894, se apresentou á commissão liquidataria a lista de todos os pretendidos debitos do Thesouro á casa real.

Em 16 de janeiro de 1902, pretendendo o administrador da casa real conseguir a continuação das mensalidades de 4.500$000 réis que já então o thesouro illegalmente lhe pagava, diz haver a regularisar outras verbas não incluidas na liquidação e provenientes de rendas.

Instado para delarar a que predios ou rendas se referia, respondeu que os predios são os mesmos já arrendados e que as rendas são atrazadas na importancia, quando bem apuradas, de 268 contos. Ora, em officio de 27 de junho de 1900 havia o mesmo administrador confessado o recebimento de todas as rendas até o 1.º semestre, inclusivé, do mesmo anno, o que é confirmado por documentos recebidos do ministerio da Fazenda! Por varias vezes, pretendiam elles receber quantias já pagas, e por signal illegalmente.

Em 1905 foi a sr.ª D. Maria Pia em viagem ao extrangeiro, a fim de tratar da sua saude. O que custou ao thesouro este passeio dizem-no os seguintes documentos do sr. Espregueira, um dos mais generosos ministros do sr. D. Carlos:

Fica autorisada a Direcção Geral da Thesouraria a abonar em Paris á casa de Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia a quantia de 150:000 francos, para tratamento de saude da mesma Augusta Senhora, comprehendendo-se no abono as ajudas de custo aos dignitarios que a acompanham. Paço, 5 de junho de 1905. — *M. Espregueira.*

Fica autorisada a Direcção Geral da Thesouraria a entregar á administração da casa de Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia a quantia de 26:870 francos, correspondente pelo cambio de 581 a 5:222$710 réis para despesa extraordinaria da referida administração e por adeantamento á mesma Augusta Senhora. Paço, 16 de junho de 1905.—*M. Espregueira.*

Fica a Direcção Geral da Thesouraria autorisada a abonar á administração da casa de Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia a quantia de 10:000$000 réis por adeantamento a liquidar. Paço, 22 de julho de 1905.—*M. Espregueira.*

Fica autorisada a Direcção Geral da Thesouraria a mandar pôr á disposição de Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia em Aix-les-Bains a quantia de 30:000 francos por adeantamento á mesma Augusta Senhora. Paço, 30 de setembro de 1905.—*M. Espregueira.*

Fica autorisada a Direcção Geral da Thesouraria a mandar entregar em Turim á ordem de Sua Majestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia a quantia de 30:000 francos por adeantamento á mesma Augusta Senhora. Paço, 14 de outubro de 1905.—*M. Espregueira.*

Como se vê d'estes documentos, o sr. Espregueira, de quinze em quinze dias, mandava dinheiro a mãos cheias, sem peso nem medida, satisfazendo pedidos que, segundo se apurou n'estes ultimos dias, eram feitos por telegrammas, cartas e até bilhetes de visitas!

A BURLA DOS CAMBIOS

De 1891 para cá 41.000 contos para talhar á larga

Em 1891, data em que o premio do ouro passou a ser uma instituição nacional, começou de se abrir na direcção geral da thesouraria uma casa nova na escripturação, denominada *differença de cambios*. A contabilidade inscrevia no orçamento os pagamentos a fazer no estrangeiro ao par e o excesso proveniente do agio do ouro inscrevia-se, em verba especial, na differença de cambios. Foi esta rubrica e a operação da thesouraria, ambas ellas sem fiscalisação de especie alguma, o grande pandemonio da realeza. O fallecido rei D. Carlos frequentes vezes pedia ao thesouro dinheiro para despezas particulares, segundo rezam os documentos agora encontrados, e que se mandavam pagar pela *differença de cambios*. Já estão em poder da commissão syndicante os respectivos processos por onde se vê que os maiores defraudadores do thesouro publico foram, por sua ordem, Mattoso Santos e Manuel Espregueira.

Está o publico muito longe de saber quanto a Fazenda Nacional pagou, de differença de cambios, desde 1891 a 1910. Nada menos de 40 900 contos de réis! Era d'esta verba que sahiam, por anno, centenas de contos para o sr. D. Carlos e D. Maria Pia, além de donativos a particulares que a commissão syndicante ainda não acabou de inventariar. D'esses 40.900 contos nunca despeza nenhuma foi fiscalisada!

Por operações de thesouraria, outra cousa tambem sem fiscalisação, estão apurados centenas de contos como desviadas para despezas illegaes, entre as quaes avultam, como sempre, as da familia proscripta.

A commissão de syndicancia conta apurar até ao fim da semana que entra, com a precisão o mais approximada possivel, a conta certa d'esses esbanjamentos, a fim de ser levada ao conselho de ministros, que tomará então, a este respeito, as providencias que entender.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

O comicio dos constructores civis

Resolve-se entregar ao governo uma representação pedindo a approvação de um projecto de lei

Conforme estava annunciado, realisou-se hoje, no vasto terreno annexo á séde da Cooperativa de Consumo Alliança, á Fonte Santa, o comicio promovido pela União das Classes da Construcção Civil.

O recinto encheu-se completamente, ao meio dia em ponto, o presidente, o sr. Manoel Nepomuceno Ajuda, que era secretariado pelos srs. Jaymo Fernandes Lomba e Julio Dias, declarou aberta a sessão, expondo á assembléa os fins para que o comicio fôra convocado: apresentar ao governo uma representação pedindo para converter em lei um projecto de regulamento elaborado pelas associação de construcção civil do Porto e ampliada pela União de Lisboa, no qual se garantem a segurança dos operarios, as condições hygienicas tanto no serviço como em casa, as 8 horas de trabalho, a creação d'uma caixa de soccorros, etc, etc.

O orador faz ligeiras considerações sobre a importancia que representará para o operariado a conquista de tal pretensão, aconselhando a assembléa a interessar-se pelo assumpto com a maxima solidariedade e persistencia.

E' lido depois o expediente recebido na meza, do qual constam as adhesões dos sr. dr. Samuel Maia e Ventura Terra, e das associações de classe dos medicos portuguezes, dos operarios da industria de carruagens, dos architectos portuguezes, dos operarios da industria de latoaria de folha branca, etc.

O primeiro orador a usar da palavra é o sr. Ignacio Pereira, que faz um longo discurso sobre as pessimas condições em que vive o operariado em geral, apontando os principaes meios de se conseguir melhoria de situação. Refere-se á necessidade de conseguir que o governo legisle sobre a insalubridade das casas pobres, abordando muitos outros assumptos de interesse para as classes trabalhadoras. Termina por fazer a leitura da representação a entregar ao governo, a qual conclue pelas seguintes reclamações:

1.ª Approvação do regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia dos trabalhos de construcções civis, elaborado de commum accordo entre mestres e operarios, com a emenda feita sobre as 8 horas de trabalho, e bem assim do projecto de lei apresentado ao parlamento pelo sr. dr. Estevam de Vasconcellos, sobre accidentes no trabalho.

2.ª A construcção de bairros operarios em logares apropriados, com rendas modicas, em harmonia com a exiguidade do salario que os operarios auferem.

3.ª Que o governo provisorio da Republica dote a legislação portugueza com uma lei como ha no Brasil, sobre a hygiene das habitações e que obrigue os proprietarios a fazer limpezas interiores nos seus predios, sempre que as auctoridades sanitarias o julguem necessario ou a lei o determine.

4.ª Que seja nomeada uma commissão para tratar d'estas importantes questões, na qual fiquem representadas, pelo numero de delegados que o governo entenda, as seguintes collectividades: associações dos Medicos Portuguezes e dos Mestres de Obras, Sociedade dos Architectos Portuguezes e União das Classes da Construcção Civil.

Usa a seguir da palavra o sr. Jorge Coutinho, que insiste na necessidade de se obrigar os senhorios a fazer to-

dos os concertos precisos nas habitações. Em seu entender, d'ahi resultariam ao mesmo tempo dois grandes beneficios, visto que se melhoravam as condições hygienicas da cidade e os operarios não teriam falta de trabalho. Outro assumpto de capital importancia é a reducção dos impostos de consumo, devendo porém o governo proceder com cuidado, a fim de evitar que o facto redundasse apenas em beneficio dos commerciantes.

O orador seguinte, sr. Alfredo de Mattos, aconselha energicamente a maxima solidariedade, incutindo no animo da assembléa o principio da grève geral como arma a empregar contra o governo, caso elle não attenda a reclamação.

O sr. João Caldeira verbera a exploração da mulher por parte do industrialismo. Do emprego das mulheres nas officinas resultam, em seu entender, dois graves prejuizos: os industriaes utilisam-nas, de preferencia aos homens, porque ellas fazem o mesmo trabalho por metade do salario, e as creanças andam ao abandono, expostas a perigos e sem ter quem as eduque, porque o lar operario está constantemente abandonado.

O sr. Alves das Neves, delegado dos operarios de Portimão, affirma a sua solidariedade com os constructores civis, aconselhando-os a não transigir no campo das reclamações.

Fala depois o sr. Sá Junior, representante dos empregados electricistas. Preconisa tambem a grève, instrumento indispensavel ao operariado, censurando, comtudo, a forma tumultuaria como algumas grèves tem sido feitas. E' necessario, antes de se chegar a esse extremo, empregar os naturaes esforços junto do patronato apresentando-se, ao mesmo tempo, bem coordenadas as reclamações a fazer. Procedendo-se assim, evitam-se as suspeitas pouco honrosas que sobre alguns movimentos tem incidido ultimamente.

E' dada a palavra ao sr. Julio Dias, representante da União dos Constructores Civis, que se limita a apresentar a seguinte proposta:

Os operarios da construcção civil, reunidos em comicio publico, approvam um voto de louvor á Cooperativa de Consumo Alliança pela cedencia do terreno, e outro a todas as associações e individualidades que se fizeram representar na reunião.

Tendo-se esgotado a lista dos oradores inscriptos, o sr. Julio Dias lê a seguinte moção, que é approvada por unanimidade:

Considerando que a representação, lida á assistencia do comicio, foi approvada unanimemente; considerando que são d'uma grande importancia as reclamações approvadas no mesmo comicio; considerando que é preciso dar toda a latitude e imponencia a esta reunião publica;

Os operarios da construcção civil reunidos nos terrenos da Cooperativa de Consumo Alliança resolvem: ir em massa acompanhar os delegados da União das Classes de Construcção Civil na entrega ao governo da representação já approvada, aguardando a resposta que lhes fôr dada pelo mesmo governo.

O presidente da sessão profere ainda algumas palavras de louvor á Cooperativa, pela sua dedicação aos interesses operarios, terminando o comicio com a maxima ordem e enthusiasmo.

Em harmonia com a moção, os operarios puzeram-se immediatamente a caminho ao Terreiro do Paço.

Eram duas e meia da tarde.

Trabalhos geodesicos

A commissão nomeada para syndicar das diversas repartições do ministerio do fomento deve ir em breve á repartição geodesica, e é de prever que oiça diversos empregados cujos trabalhos são muito apreciados, não só entre nós como no estrangeiro. De certo a commissão aproveitará o ensejo para propor a melhoria de situação de alguns d'esses empregados que ainda é a mesma de ha trinta annos, bastando para não aggravar o orçamento, reduzir as despezas, fazendo desempenhar pelo pessoal technico do ministerio do fomento varios serviços.

O flagello da agiotagem

Estende-se a todas as repartições

E' um polvo enorme a agiotagem, cujos tentaculos se estendem não só ás repartições dos ministerios, mas ainda, segundo nos diz *Uma victima dos agiotas*, á camara municipal, cujos empregados estão nas garras de um d'esses senhores, o qual aufere a *insignificante quantia de um conto de réis de juros por mez*.

E, sem conhecimento da vereação, aos empregados são feitos descontos na thesouraria, de fórma tal que um amanuense ha ali que recebe do ordenado *475 réis!*

Urge, por isso, que providencias sejam tomadas.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados de escriptorio

As duas commissões—de propaganda e de elaboração dos estatutos—eleitas na assembléa magna que se realisou no dia 12 do corrente na Sociedade de Geographia, continuam infatigaveis no desempenho da missão que lhes foi attribuida, nada descurando para que a nascente associação de classe tenha uma organização perfeitamente modelar e em harmonia com as exigencias da vida social moderna.

Entre outras disposições attinentes ao conseguimento d'este fim, a sua lei organica estabelece o principio profundamente logico da descentralisação, pela irradiação de grupos da collectividade cuja direcção suprema residirá n'um «comité» central; e assim garante a cada um d'esses grupos uma existencia autonoma e uma grande amplidão de iniciativa, sem prejuiso dos interesses geraes da classe, que a quaesquer outros sobrelevam.

Dentro em poucos dias reunirá a assembléa da classe para discussão dos estatutos, cujo projecto será, antes d'isso distribuido por todos os adherentes para analyse prévia das disposições n'elles contidas.

A commissão installadora fechou hontem contracto de arrendamento de uma installação magnifica no 2.º andar do n.º 82 da rua do Principe, com frente para o Rocio e que fica sendo a séde associativa. Para lá deve desde já ser enviada toda a correspondencia e dirigida todas as adhesões que sobem já a muitas centenas.

Ainda a mesma commissão resolveu procurar o sr. ministro do interior para tratar com sua ex.ª o que respeita ao horario do trabalho, depois de prévio estudo das circumstancias inherentes a cada ramo do serviço de escriptorio; e para esse effeito pede aos seus consocios que lhe enviem sem demora quaesquer alvitres ou pareceres que a possam auxiliar no estudo que se propõe.

Batalhões de voluntarios

O da freguezia da Sé teve já hoje exercicio.—N'outras freguezias procede-se á sua organisação

O batalhão de voluntarios da freguezia da Sé teve hoje exercicio na parada de infantaria 5, da 1 ás 3 e meia, sendo a instrucção ministrada pelos officiaes srs. Arthur Paes Castello Branco, tenente, Virgilio Damasceno Simão e Julio Cesar Augusto Gomes, alferes, e Eugenio Mattos, aspirante, coadjuvados pelos sargentos srs. Figueiredo, Bezelga e Graça. O batalhão era formado por 200 voluntarios, constituindo 4 companhias.

No proximo domingo reunem á 1 hora, havendo exercicio da 1 1/2 ás 3 1/2 continuando a inscripção aberta na rua dos Fanqueiros, 52, estabelecimento do sr. Ignacio Pinto.

Os voluntarios já inscriptos para constituirem o batalhão formado pelas freguezias das Mercês, Encarnação e Santa Catharina reuniram hoje, sob a presidencia do sr. Raphael Lobinho, secretariado pelos srs. David Carvalho e Affonso Nogueira, resolvendo diversos assumptos de organisação tanto militar como administrativa.

A' commissão que é composta, além da mesa, pelos cidadãos Julio Sousa Larcher e Teixeira Simões, ficaram aggregados os cidadãos dr. Maximo Brou e Torquato Martins.

A inscripção que está já muito adiantada, continua todas as noites das 9 ás 11, na séde do Centro Henriques Nogueira, rua do Seculo, 31.

Tambem na populosa freguezia de Santos se encontra constituida uma commissão que se propõe levar a effeito a formação de um batalhão civil. A commissão reune na séde do Centro Republicano de Santos, na rua da Esperança, 171, r/c., onde desde já se encontra aberta a inscripção para todos os cidadãos de 18 a 45 annos que queiram fazer parte d'esse batalhão.

Os voluntarios da Sé

SESSÃO DE PROPAGANDA

Descarregadores de mar e terra

N'um recinto do Jardim do Tabaco realisou-se hoje a sessão de propaganda da classe dos descarregadores de mar e terra. Estavam presentes muitas pessoas. Presidiu á assembléa Manuel de Almeida, secretariado por Manuel de Oliveira e Francisco Fernandes.

Aberto o comicio, o presidente expôz os seus fins, dizendo que se trata unicamente de fazer propaganda da organisação operaria. A assembléa manifesta-se com muitos applausos.

Usa a seguir da palavra o delegado da Associação dos Catraeiros, Francisco dos Santos, que faz larga propaganda do movimento associativo, declarando que este movimento nada tem de politico, sendo apenas economico. O que se trata agora é de defender os interesses das classes trabalhadoras.

Fala depois o sr. Manuel José Dias. Faz uma desenvolvida narração do que deve ser a classe operaria, cerrando as suas fileiras para a defeza das conveniencias communs. Para a classe operaria chegou a hora de se defender com persistencia da exploração de que tem sido victima.

José Borges fala a seguir. Em phrases simples, como a sua alma de filho do povo, descreve aos operarios o que deve ser a associação—organisação de lucta contra os que aproveitam o producto do alheio trabalho. Explica-lhes minuciosamente o que tem sido a vida dos descarregadores explorados pelos capatazes, vivendo uma vida desgraçada, sujeitos a todas as miserias. D'essa situação é que urge sair pela solidariedade dos explorados com os explorados, para pôr termo aos actos dos exploradores. Termina com um appello a todos os seus camaradas para que se associem.

Ayres de Sá fala depois, dando bons conselhos aos trabalhadores que ali estavam reunidos.

O nosso camarada José do Valle, falando em seguida, aconselha os descarregadores a associarem-se para tratar dos seus interesses espesinhados pelos senhores, sejam donos de barcos ou capatazes. O momento é propicio. Liquidado o incidente politico, cabe á classe operaria organisar-se. Com grève ou sem grève—a grève é um incidente occasional—precisam todos os explorados libertarem-se pela associação.

Falam ainda o sr. Jorge Coutinho e outros, nomeando-se em seguida uma commissão.

Nova delimitação fiscal

Reunião de interessados

Na rua Oriental do Campo Grande, 28, deve realisar-se uma reunião na terça feira, ás 8 horas da noite, de habitantes das freguezias do Campo Grande, Lumiar, Carnide, Bemfica e S. Sebastião da Pedreira, extra-muros, para se tratar de assumptos relativos á delimitação da nova area fiscal da cidade.

A favor das Victimas da Revolução

Os bandos precatorios de hoje

O das creanças de Alfama

O bando organisado pelas creanças moradoras em Alfama foi, sem duvida, um dos mais interessantes entre todos os que se teem organisado, devendo o resultado ser bom.

O cortejo poz-se em marcha pelas 11 horas, sendo assim constituido: creanças conduzindo baldes, Centro Escolar Alberto Costa, alumnos e respectivo estandarte, lona conduzida por seis meninas, alumnas da Cantina Escolar de S. Miguel, outra lona, Academia Recreativa Bestense, alumnos da 1.ª escola da Sociedade A Voz do Operario, duas lonas, banda dos alumnos do Asylo Maria Pia, carreta preta, cheia de flôres, commissão organisadora e banda da Sociedade do Commando Geral de Artilharia. No Terreiro do Paço, onde a multidão era numerosa, foi avultado o numero de esmolas colhidas, tocando n'essa occasião as bandas *A Portugueza*.

O bando da Casa Grandella

Organisado pelas empregadas da casa Grandella, sahiu hoje, pelo meio dia, da Camara Municipal, o bando precatorio a favor das victimas sobreviventes da Revolução, sendo a sua organisação a seguinte: á frente estudantes, bombeiros e senhoras com baldes, banda de infanteria 2, uma lona conduzida por senhoras, grande galera forrada de negro e faixas com as cores bicolores, outra lona conduzida por estudantes, turno de cornetas de infanteria 1, outra galera, puxada a duas parelhas conduzindo umas 30 meninas e alguns meninos vestidos á marinheira, banda de infanteria 1 e um pequeno armão para transporte do producto do bando.

O bando percorreu os bairros da baixa, alta, Esperança e Alcantara.

S. Carlos

Marié de D'Isle canta esta noite a «Carmen»

E' hoje que se realisa a recita *A Carmen*, que era anciosamente aguardada, sendo como é, pela interpretação da illustre artista Mlle. Marié de D'Isle, a mais completa e bella das *Carmens* até hoje conhecidas. O espectaculo d'esta noite no theatro lyrico é um verdadeiro acontecimento d'arte.

Com Marié de D'Isle, canta o tenor Leon David, que é, como a sua insigne companheira uma das figuras primaciaes do elenco da companhia franceza.

Amanhã ha descanço. Na terça feira canta-se a *Manon*.

Assistencia aos tuberculosos

Ainda com relação á noticia que publicámos sobre o Instituto D. Amelia nos informam que o respectivo chefe da contabilidade, sendo tambem do hospital de S. José, é um funccionario modelar. Segundo essa informação a accumulação de logares, que condemnâmos, dá-se, de facto, concordando, porém, na pessoa que os accumula não só competencia, como zelo para o respectivo desempenho, que, longe de corresponder a uma conezia, dada a responsabilidade dos mesmos logares, resulta, pelo contrario, trabalhosissima.

"O Sargento"

Com este titulo, reappareceu em Coimbra o semanario assim intitulado e cuja publicação fôra suspensa ha 20 annos, pois dedicando-se a defender os interesses da classe e collaborando n'elle sargentos cujo ideal era a implantação da Republica, não poderiam evitar perseguições. Apresenta-se muito bem redigido e *A Capital* agradece a gentileza dos seus editor e director, que vieram pessoalmente a esta redacção offerecer o seu primeiro numero, que hontem sahiu.

Parteiras de Lisboa

Resolvem fundar uma associação de classe, que defenda os seus interesses

Por iniciativa das sr.as D. Severina Ferreira, D. Maria A. Rodrigues, D. Olympia Carvalho, D. Delvina Julia Lourenço e D. Augusta Moreira Freitas reuniram, em grande numero, nas salas da Liga das Mulheres Republicanas Portuguezas, as parteiras de Lisboa, presidindo a sr.ª D. Severina Ferreira, secretariada pelas sr.as D. Olympia Carvalho e D. Laura Pereira de Araujo.

Depois de usarem da palavra algumas das senhoras presentes, resolveu-se fundar uma associação de classe, sendo nomeada uma commissão, que dará conta dos seus trabalhos na proxima reunião, que se realisa no proximo dia 8 de dezembro. Da provincia receberam-se algumas adhesões, tendo sido approvados votos de agradecimento á direcção da Liga das Mulheres Republicanas Portuguezas, pela cedencia das suas salas, e á imprensa em geral.

A commissão ficou composta das sr.as D. Maria Areizet Rodrigues, D. Augusta Moreira Freitas, D. Edwiges Seromenho, D. Delvina Julia Lourenço, D. Maria da Conceição Coelho, D. Emilia Prates, D. Maria Resgate Baptista, D. Maria dos Prazeres Christo, D. Olivia da Conceição Correia e D. Emilia Vidal dos Rios Joli.

Vieram propositadamente assistir á reunião as parteiras de Setubal sr.as D. Rachel d'Elvas Mascarenhas e D. Maria Barbara Falcão, tendo-se approvado tambem um voto de agradecimento ao sr. dr. Saccadura pela maneira captivante como recebera a commissão que o foi procurar a fim de lhe offerecer os serviços da associação para quando se fundar a Maternidade.

Empregados do commercio e industria sem collocação

A commissão organisadora do syndicato de resistencia dos Empregados do Commercio e Industria pede-nos para tornar publico o seu protesto contra as insinuações feitas aos membros do governo provisorio em uma carta publicada n'um bi-semanario e subscripta pelo sr. G. S. A. que a mesma commissão affirma não saber quem é.

"Virgem louca"

E' o titulo de uma das mais sensacionaes peças do repertorio da companhia franceza da actriz Blanche Dufresne, que brevemente virá dar, como temos dito, uma serie de representações, no Republica, representações pelas quaes, seja dito de passagem, ha já o maior enthusiasmo.

A assignatura para as 6 unicas recitas da referida companhia, todas com peças novas, começa ámanhã, no camaroteiro do theatro.

Notas diversas

O sr. governador geral de Angola, que deve partir no dia 1 de dezembro, faz-se acompanhar dos seguintes officiaes: chefe de gabinete, capitão Pereira da Cunha, ajudantes, tenente Crato e alferes Gomes da Silva, secretario, dr. Moraes, medico naval.

O sr. capitão Francisco de Azevedo que vae, como dissemos, dirigir as syndicancias administrativas da colonia parte para ali em janeiro.

ULTIMA HORA

A grève do Minho e Douro

Parece estar prestes a terminar

PORTO, 27.—A grève do pessoal do caminho de ferro do Minho e Douro continua quasi no mesmo pé. Os grevistas, porém, desanimaram um pouco e mostram-se dispostos a transigir, depois que se restabeleceu a circulação dos primeiros comboios.

De facto, ás 7,50 da manhã sahiu o comboio para o Douro, e ás 12,10 o expresso do Minho, este ultimo com bastantes passageiros.

Na linha do Douro, um pouco além do Valongo, foi cortada n'uma extensão de 20 metros. O mesmo aconteceu na linha do Minho, mas o pessoal da via promptamente restabeleceu a circulação.

Chegaram do Minho dois comboios com muita gente.

A's 6,50 espera-se o comboio do Douro.

Para garantir a segurança publica partiram para a Trofa duas forças de infanteria 6 e 18.

Alguns grevistas vão-se apresentando ao serviço.

Foi telegraphado ao governador civil o seguinte facto que não tem explicação possivel:

Na estação de Amarante, o povo amotinado e armado de paus e espingardas fez uma manifestação hostil a um comboio que para lá seguia, obrigando-o a retroceder até Villa Meã.

Para esta estação partiu do Porto uma força militar.

VALENÇA, 27.—A circulação ferro-viaria está restabelecida, sendo a attitude do pessoal absolutamente pacifica.

Classe dos cortadores

Protestam contra o não serem recebidos pela camara municipal —Visitam "A Capital", cuja attitude elogiam

A numerosa classe dos cortadores lisbonenses reuniu, pela 3 horas da tarde, na séde da sua associação, para d'alli como haviam resolvido, se irem entender com a Camara Municipal, a quem de novo, após a resolução pela vereação tomada na quinta feira havia sido officiado, para receber a classe.

Chegando aos Paços do Concelho, e não encontrando ali nenhum vereador, protestaram contra o facto, falando o sr. Vieira, que convidou os seus collegas a dirigirem-se para o Terreiro do Paço, onde de novo falou, bem como os srs. Manuel do Conto e Ramos Jorge.

Aguardando a chegada do sr. dr. Bernardino Machado, ao apparecer este estadista foram cumprimental-o e lembrar-lhe as promessas em tempo por elle feitas, respondendo o sr. ministro dos negocios extrangeiros que continuava ao lado da classe e reconhecia a justiça das suas reclamações, palavras acolhidas com os maiores applausos.

Dirigiram-se depois os manifestantes para o ministerio do interior, onde o sr. dr. Antonio José d'Almeida affirmou aos delegados da classe que a questão das carnes seria resolvida até ao fim do anno e que ámanhã falaria com os seus collegas das finanças e do fomento, devendo a abolição do limite dos talhos ficar resolvida dentro de dois ou tres dias, se da parte d'aquelles ministros não houvesse objecções.

Por ultimo, um numerosissimo grupo veiu á nossa redacção, onde teve palavras de louvor para a attitude de *A Capital* contra o monopolio, fazendo em frente dos nossos escriptorios uma manifestação que muito nos penhorou.

Eram cerca das 10 horas da manhã de hoje, quando chegou á gare da estação do Rocio um comboio especial conduzindo perto de 1:100 excursionistas, entre os quaes se viam algumas tricanas, com os seus trajos caracteristicos. Apenas o comboio chegou ás agulhas da estação subiram ao ar muitas girandolas de foguetes e deram-se vivas enthusiasticos. Depois dos cumprimentos do estylo os excursionistas separaram-se para visitar a cidade e proximo das 3 horas reuniram-se todos novamente a fim de irem cumprimentar o governo. No ministerio do interior, onde se encontravam os srs. dr. Theophilo Braga, Carlos Olavo e Agostinho Fortes, o sr. dr. Fernandes Costa, governador civil do districto de Coimbra, apresentou os excursionistas, um dos quaes, o sr. João Rodrigues Moura Marques, em nome da Associação Commercial, leu uma mensagem, cujos topicos principaes são os seguintes:

Em nome da cidade de Coimbra saúdo o Governo Provisorio e peço para que esse mesmo governo não esqueça a reforma da Universidade.

O dr. Manuel Braga, em nome dos proprietarios de Coimbra e do concelho tambem lê uma mensagem de saudação, e pedindo para não se desdobrar a faculdade de direito, manifestando o desejo de obter sobre esse pedido uma resposta cathegorica, que socegue todos.

Levanta enthusiasticas saudações ao Directorio, ao Governo, á Patria, ao povo de Lisboa, a Coimbra livre. Segue-se o sr. dr. Theophilo Braga. Presta homenagem á cidade e aos habitantes de Coimbra. Refere-se proficientemente á pedagogia moderna e diz que o plano do governo, com essa reforma, não é para prejudicar ninguem.

A's 6.10 entra na sala o sr. dr. Antonio José d'Almeida. E' recebido com palmas e vivas. O sr. dr. Theophilo Braga ainda diz que a autonomia de Coimbra será respeitada e que ninguem tenha o contrario.

Fala em seguida o sr. dr. Antonio José d'Almeida, exaltando os republicanos de Coimbra, por quem tem uma sympathia extraordinaria, Coimbra é a sua segunda patria, a do espirito, onde se fez, onde está preso pelas mais bellas affeições; Coimbra que tem uma historia e tradição honrosas, não será nunca prejudicada nas suas aspirações nos seus designios locaes.

Não pode dizer nada sobre a reforma da Universidade, porque está ainda esboçado ao de leve.

Ha de ser reformada sim, mas com liberdade, dentro do programma republicano, não faz politica de hostilidade, faz politica patriotica. A republica é para todos, não para nenhum se aproveitar, para atraiçoar ou estrangular o proprio regimen.

Emquanto ministro, Coimbra pode contar com a sua boa vontade. Muitos vivas e palmas coroam estas palavras.

Retirando os excursionistas seguem pelo Chiado a fim de cumprimentar o Directorio.

A mensagem lida no gabinete da presidencia é do theor seguinte:

Ex.mos Ministros

Perante Vossas Excellencias, como altos e dignos representantes da Republica Portugueza, vem a Associação Commercial de Coimbra, acompanhada por grande numero de cidadãos d'este concelho, trazer a homenagem das suas mais calorosas saudações ao novo regimen e felicitar o ilustre Governo Provisorio pelo advento da Republica que redimiu a patria e inaugurou uma nova era de Liberdade e Justiça.

A's mesmas saudações juntamos tambem os votos ardentes que fazemos pela consolidação e prosperidade da Republica, que todos nós almejamos n'uma harmoniosa communhão de sentimentos patrioticos.

E como symbolo das nossas aspirações envolvemos nas homenagens calorosas que offeremos a vossas Excellencias saudando-vos, saudamos tambem o heroico povo de Lisboa.

Viva a Republica Portugueza! Coimbra e Associação Commercial de Coimbra aos 26 de Nov. mbro de 1910. Pela Associação Commercial.—*João Rodrigues de Moura Marques*—Presidente.

Os excursionistas partem hoje á meia noite para o norte.

Os caixeiros, acompanhados por delegados de outras classes, vão cumprimentar o governo

A Associação de Classe dos Caixeiros, acompanhada por uma banda, delegados da União dos Jardineiros de Portugal, Operarios do Municipio, Constructores de Macadam, [illegible] foi hoje cumprimentar o governo provisorio na pessoa do seu presidente e entregar-lhe mensagens de saudação, lidas respectivamente pelos srs. Joaquim Rodrigues, Antonio dos Santos Lopes e José Gomes Brito, o que o sr. dr. Theophilo Braga agradeceu, dizendo que o governo da Republica estará sempre ao lado das classes operarias.

Depois a menina Judith P[illegible] recitou um lindo «bouquet», que o sr. dr. Theophilo Braga agradeceu affectuosamente dizendo que as flores eram o symbolo da confraternidade republicana.

A banda tocou a «Portugueza» e a «Maria da Fonte» ao mesmo tempo que as bandeiras eram desfraldadas e se levantavam vivas á Republica, á Patria livre e a Portugal.

A banda ao vêr apear-se do automovel, á porta do ministerio do interior, o sr. dr. Eusebio Leão, [illegible] «Portugueza».

Parada cyclista

Convidam-se todos os grupos cyclistas que ainda não enviaram a sua adhesão, o favor de o fazerem amanhã para a séde da União Velocipedica Portugueza, travessa de S. Domingos, 39, 1.º, [illegible] ás 10 horas da noite, reune a grande commissão promotora da Parada Cyclista em honra do Governo Provisorio da Republica.

N'essa sessão será presente o resultado dos trabalhos iniciados, constando nos que a commissão de propaganda da U. V. P. tenciona propôr á grande commissão a admissão na Parada de machinas artisticamente ornamentadas para as quaes será estabelecido um valioso premio.

Cumprimentos ao Directorio

BENAVENTE, 27.—No dia 1 de dezembro vão d'aqui muitos republicanos cumprimentar o Directorio.

O Governo promette attender os operarios da construcção civil

Conforme n'outro logar noticiamos os operarios da construcção civil, em seguida ao comicio da Fonte Santa, dirigiram-se em massa ao Terreiro do Paço, para exporem as suas reclamações ao Governo.

Recebida pelo sr. dr. Theophilo Braga, o sr. Ignacio Pereira leu a representação, approvada no comicio, fazendo o sr. Manuel Ajuda, verbalmente, a exposição de varios factos passados com os operarios. Estes tinham de ha muito deliberado não pedir nada ao Estado, mas como sobreveiu a mudança de regimen, apresentam as suas reclamações, confiados na Republica.

O sr. presidente diz que a questão é sympathica, que os operarios teem direito de reclamar, e que o assumpto, depois de estudado pelo sr. ministro do fomento, será submettido a conselho do governo, a fim de serem attendidos com a urgencia que o caso requer.

Os operarios retiraram-se muito satisfeitos.

PEQUENAS NOTICIAS

Furto a um excursionista

Quando os excursionistas de Thomar estavam á porta do ministerio do interior, roubaram a um d'elles a carteira com 10$000 e o bilhete do comboio.

Desastre

Quando hoje andava jogando o foot-ball no campo da Luz, caiu e fracturou o braço esquerdo o sr. Joaquim Santos, morador na rua de S. Bento, 121, recebendo curativo no hospital de S. José.

Contra o caciquismo E A famosa horda dos "adhesivos"

Uma moção da commissão parochial de Paranhos

Foi enviada, hontem, ao directorio do partido republicano uma moção apresentada pela commissão parochial da freguezia de Paranhos, Porto, em que, fazendo-se sentir os inconvenientes que resultam, para a consolidação da Republica, do facto de estarem á frente de cargos de responsabilidade neo-republicanos, alguns até celebrados pelo seu antigo odio aos republicanos historicos, e, ainda, em certos casos, com detrimento d'estes, se põe á evidencia a vantagem dos mesmos cargos serem confiados exclusivamente a antigos partidarios que, é claro, a essa qualidade juntem a da indispensavel competencia para o respectivo exercicio.

Acompanha a moção uma lista dos nomes das pessoas que a commissão de Paranhos julga idoneas para exercerem cargos da Republica, no Porto, não como recompensa aos serviços que prestaram, mas como garantia de que continuarão a concorrer quanto em suas forças caiba para o engrandecimento da Patria e das novas instituições.

E' este o resumo da referida moção que nos foi enviada, por copia, pela commissão republicana que a subscreveu.

Uma «carta aberta» ao sr. dr. Antonio José d'Almeida

Tambem, pelo sr. Augusto José Mendes Arnaut, nos é enviada, por copia impressa, uma «carta aberta» ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, na qual o signatario, reivindicando a sua qualidade de republicano antigo, protesta contra factos que julga serem desconhecidos do sr. ministro do interior, ao caracter do qual aliás tece tão justos quanto rasgados elogios.

As causas determinantes do protesto do sr. Arnaud são terem sido nomeados para a commissão municipal de Penella e acharem-se no exercicio dos respectivos cargos, os srs. D. Luiz Cardoso de Alarcão Vellasques Sarmento, presidente; dr. Vartomio Peres Furtado Galvão, vice-presidente; Thomaz Freire de Oliveira, Adelino Cardoso, Joaquim Mendes d'Oliveira, etc., sendo o caso que, antigos monarchicos ainda nenhum, officialmente, se filiou no partido republicano, com a aggravante, do primeiro ter sido *predialista* e, ainda nas ultimas eleições locaes haver figurado como galopim *bloquista*; o segundo ter sido franquista, chefe do partido regenerador-henriquista, local, e administrador do concelho, de varios matizes; o terceiro haver desempenhado funcções de vereador franquista em diversas camaras; e os dois restantes terem sido regedores em governos varios da extincta monarchia.

«Nem um só republicano para amostra», accrescenta o signatario da carta, affirmando, mais, que as commissões parochiaes estão sendo indigitadas á imagem e semelhança da municipal, e, finalmente, que o sr. D. Luiz Cardoso de Alarcão Vellasques Sarmento está actualmente desempenhando, tambem, as funcções de administrador do concelho...

PEQUENAS NOTICIAS

Pessoas

Segue amanhã para o Rio de Janeiro, a bordo do *Aragon*, o antigo consul geral do Brasil, em Lisboa, sr. Ferreira da Cunha, transferido a seu pedido, como *A Capital* já noticiou, para Nova York. O embarque do illustre funccionario, que tantas sympathias deixa entre nós, realisa-se ás 2 horas da tarde, na ponte da Parceria Lisbonense, onde, para tal fim, se encontrará um rebocador gentilmente posto á disposição pelo sr. José Augusto Correia, de todas as pessoas que desejarem acompanhar o sr. Ferreira da Cunha a bordo.

Associação dos Relojoeiros

A mesa d'esta Associação, acompanhada pelos socios e membros da classe que se lhe quiserem aggregar, reune amanhã, pelas 3 horas da tarde, junto do ministerio das finanças, para ir cumprimentar o sr. José Relvas e entregar-lhe a representação solicitando que seja reprimido o contrabando de relogios de bolso que tanto está prejudicando a classe.

Camara Municipal de Gondomar

Foi publicado o relatorio do balanço dado a esta camara pela commissão administrativa nomeada pelo governo da Republica para gerir os negocios do municipio e no qual se vê que algumas irregularidades, embora de pouco vulto, existam, sendo o saldo existente em caixa de 5:560$438, dos quaes ha a deduzir a quantia de 3:401$780 réis de encargos legados pela camara transacta, sendo o saldo liquido de 2:158$658 réis.

Orpheon academico

Na séde da Tuna Academica de Lisboa continuou o apuramento de vozes dos estudantes inscriptos para o orpheon, sob a direcção do considerado professor do Conservatorio sr. Guilherme Ribeiro. Depois d'amanhã, ás 8 horas da noite, prosegue esse apuramento, devendo comparecer todos os inscriptos e os que quizerem inscrever-se.

Sociedade Guilherme Cossoul

Começam hoje n'esta Sociedade, Avenida das Cortes, 61, as festas promovidas por uma commissão de rapazes solteiros dedicadas ás senhoras solteiras d'aquella aggremiação. Ha recita, seguida de baile, recebendo um valioso premio ao vencedor do jogo da Rosa, outro á senhora que melhor pontuado apresentar e um terceiro o par que mais se distinguir n'uma valsa.

Classe dos Canteiros

Não se tendo realisado hoje, por falta de numero, a reunião que estava annunciada, ficou transferida para o proximo domingo, ás 7 horas da noite.

Provincias

COIMBRA, 26.—Foi hontem distribuida a primeira acção de divorcio no tribunal judicial d'esta comarca, sendo requerente o bacharel Armando Gerardo Pinto Monteiro de Carvalho, ajudante do conservador privativo d'esta comarca, contra sua esposa D. Sarah da Conceição Del-Negro Monteiro de Carvalho, residente na cidade do Porto.

—Começa brevemente a publicar-se n'esta cidade, um semanario republicano radical, com o titulo: «O Grito do Povo».

—Delphina Augusta de Sousa, criada de servir, tentou suicidar-se esta manhã, tomando algumas pastilhas de sublimado corrosivo. Conduzida ao hospital, foi-lhe feita a lavagem do estomago, mas porque o seu estado fosse um tanto grave ficou alli em tratamento. Foi o ciume a causa de tão tresloucada resolução.

—Antonio Tristão dos Santos, creado do sr. Francisco Maria da Fonseca de Santa Clara, ao passar na Avenida Navarro, foi atropellado por um automovel guiado pelo chauffeur Manuel Pedro, d'esta cidade, o qual não foi preso porque um seu amigo se responsabilisou a pagar todos os prejuizos, inclusivé o tratamento do Tristão, que ficou bastante contuso.

—A' hora a que escrevemos, 11 da noite, está decorrendo, com casas á cunha e grande enthusiasmo, o espectaculo no theatro Avenida, cujo producto é destinado ao Jardim Escola João de Deus.

BOMBARRAL, 26.—Na administração do concelho de Obidos, consorciou-se hoje Felix Pereira com Adelaide Gil, sendo testemunhas os cidadãos Adrião da Silva Nunes e Manuel Felix.

TORTOZENDO, 26.—Continua a actividade febril politica do Tortozendo. O Centro Republicano é incançavel na defesa dos bons principios republicanos. Hontem protestou junto da Commissão Municipal da Covilhã, governador civil e directorio contra os industriaes Affonso, Pontifice, José da Cruz Sousa, Nunes da Cruz, Verissimo Braz, Antonio Duarte Ferrão e Antonio A. de Mattos Ferrão, por obrigarem os seus operarios a riscarem-se do Centro.

—O sr. dr. Pereira Barata, vem aqui fazer amanhã uma conferencia de propaganda democratica.

Liquidação de fallencias

Escreve-nos *Um constante leitor*, dizendo que os liquidatarios de massas fallidas, logares que foram distribuidos, em geral, no tempo da monarchia, por empenhos, procedem pouco correctamente á liquidação de fallencias, pois, por exemplo, na da casa de estofador, sita á rua Garrett, 97, da firma Viuva Silva Rodrigues, a viuva ficou em pessimas condições, havendo, porém, quem ficasse recheiado. E, como este, muitos outros casos se poderiam citar.

O assumpto é grave e, a confirmar-se a verdade do que o nosso informador cita, para elle chamamos a attenção de quem compete.

Acto de benemerencia

Em favor dos pobres

Recebemos a seguinte carta, a que damos publicidade, por n'ella se narrar um facto digno de todo o louvor e para o qual todos os encomios seriam poucos.

Sr. redactor d'A Capital.—Como a lei me faculta, fui hoje, com o proprietario e respectivas testemunhas, assignar o arrendamento da minha casa, e para esse fim procurei o presidente da junta da parochia dos Anjos, para elle passar o certificado, ao que se promptificou immediatamente. Depois do acto concluido, perguntei-lhe quanto era, ao que elle respondeu textualmente: «Eu não lhe levo nada; se me promptifico a fazer este serviço, é para facilitar aos meus comparochianos a factura dos arrendamentos e por isso estou aqui todos os dias das 3 ás 6 horas da tarde. Mas se o meu amigo quizer dar alguma cousa, então deita ahi fóra n'essa caixa o que entender, porque é para os pobres da freguezia.» Tal procedimento tocou-me, pois actos d'estes enobrecem, e se v. entender que realmente é digno de ser tomado publico, muito satisfeito ficaria quem de v. se confessa etc.—Lisboa, 26-11-1910.

Luiz Augusto Sampaio

THEATROS

Um original

O «Fado» no Apollo

Assim chamaram os auctores á peça hontem estreada, como poderiam chamar-lhe outra coisa — á escolha. Supponda, por exemplo, que nas obras de theatro se começava a adoptar os titulos usados agora nos jornaes, e que evitam ao leitor o trabalho de ler os artigos ou noticias que elles encabeçam, estava naturalmente indicado que ao original de hontem se désse esta designação: «De como se faz uma peça com um boccado da *Severa*, outro dos *Peralias e Secias*, outro da *Morgadinha de Val Flor*, etc., e se liga tudo isto com musica, parte original, parte coordenada, do maestro Filippe Duartes.

E' verdade que, assim, o publico abstinha-se de ir vêl-a, porque já ficava sabendo o que ella era. Mas como lhe pozeram o rotulo *Fado*, o bom povo, que é doido pelo *choradinho*, correu á rua da Palma na esperança de mais uma vez *sentir* a alma nacional, fatalista e sonhadora, patenteando-se sem rebuços á luz crúa da ribalta do Apollo. Afinal, o que sentiu foi a impressão de que estava assistindo á exhibição de uma peça de collegiaes... representada por elles proprios. E essa impressão estendeu-se mesmo á musica, cuja parte original é incontestavelmente bella, sob todos os pontos de vista, e que deve a estas horas estar furiosissima por lhe terem dado como companheiros alguns numeros de revista d'anno, desde «A menina vae ao baile, á vindima», até á *malaguefia*, que, n'aquella altura, fez, de certo, estremecer de horror os manes do Vimioso.

Quanto ao desempenho, ha a destacar, por junto, Antonio Pinheiro e Delphina Victor, e, em plano secundario, João Silva e Nascimento Fernandes. O resto esteve á altura da peça.

Duas traducções

«Seraphina», no Gymnasio — «Christo moderno», na Rua dos Condes

No Gymnasio a velha peça de Sardou, atravez a traducção não menos respeitavel em annos do Furtado Coelho, fez, hontem as delicias da platéa que Telmo Larcher conseguira encher d'amigos e de admiradores, apesar das *premières* terem sido quasi tantas como os theatros.

A destacar, em primeiro plano, no desempenho, como sempre, temos Lucinda Simões que se encarregou da parte de protagonista da peça, e foi excellentemente secundada por Judith de Mello, Christiano de Sousa, Tello, etc.

Na Rua dos Condes tambem o *Christo moderno* teve artes de se impôr ao publico, mercê não só do seu entrecho semeado de situações da mais intensa dramatisação, como da interpretação dada por por Alves da Silva, Adelina Nobre e Cecilia Machado, principalmente, aos respectivos papeis. Peça escripta para calar no espirito do povo eternamente ancioso de reivindicações sociaes, por isso mesmo que para os corações tinha feito d'antemão o seu exito garantido, perante uma platéa de que o coração é a mola real.

Todas as peças a que acima nos referimos se repetem hoje.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Augustine» (Liverp.) 29
Bah., Rio e San., «Habsburgo» (Ham.) 29
Cherb., South, Londres «Amazon» (Br) 30
Vigo, Boul., Dov., etc. «Hollandia» (D.) 1
Amsterdam, «Gelria» (Batavia)... 2
South., Boul., etc. «K. P. Auguste» (Br.) 2
Tanger, Argel Batavia, «Vendel» (Am.) 3

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/2—4.ª recita de assignatura—Carmen.

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

NACIONAL—8 1/2— Amor de Perdição.

TRINDADE — 8 1/2—No Paiz do Vinho, (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Seraphina.

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principe.

RUA DOS CONDES—8 1/2—O Christo Moderno.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Music-Hall; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

18 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

X

Entrâmes agora no periodo da preparação da Revolução que implantou a Republica. Esse periodo começa precisamente com o congresso republicano reunido em 1908 em Setubal. No entrevallo entre essa reunião e o regicidio, o ministerio Ferreira do Amaral procurara consolidar as instituições monarchicas conservando a politica interna n'uma inercia caracteristica. O Directorio, calculando que a liquidação do dia 1 de fevereiro actuara desfavoravelmente no espirito de muita gente e suppondo que o momento não era azado para se iniciar um movimento serio em favor da ideia, aconselhara uma phase de tranquilidade e de treguas que não podia servir de estimulo aos verdadeiros revolucionarios.

No Congresso de Setubal, a eleição do Directorio constituiu como outras deliberações da assembléa, uma grande surpreza para o publico. Na lista vencedora incluiam-se nomes que poucos esperavam vêr proclamados. O *comité Alta Venda*, tendo effectuado antes do congresso uma reunião preparatoria, decidira influir no acto eleitoral de modo a que no Directorio entrassem elementos de acção nitidamente revolucionaria e assim succedeu. Como effectivos, a Carbonaria conseguiu vêr eleitos Basilio Telles e Eusebio Leão e como substitutos Malva do Valle, Leão Azedo, Innocencio Camacho e José Barboza. Feita a eleição, João Chagas propoz e o congresso approvou a nomeação d'um organismo, incumbido de junto do Directorio, proceder aos trabalhos de preparação revolucionaria. Findo o congresso, Innocencio Camacho e José Barboza entraram logo, por circumstancias occasionaes, na effectividade dos cargos, e o organismo acima referido ficou constituido por João Chagas, Antonio José d'Almeida e Affonso Costa.

Antonio José d'Almeida, então ligado á Carbonaria, vasta rede de bons elementos a que—como já tivemos ensejo de alludir — Luiz d'Almeida dedicára um esforço de gigante, assumiu a direcção dos trabalhos revolucionarios entre a classe civil, trabalhos que não eram mais do que a sequencia natural d'outros anteriormente effectuados e dentro em pouco começou a funccionar um *comité* especial, que aliás teve curta existencia, porque Antonio José de Almeida, doente, foi forçado a certa altura a partir para Carlsbad e Luz de Almeida, perseguido por causa das associações secretas, expatriou-se. Da acção exercida pelo *Comité executivo de Lisboa*—o *comité* nomeado em virtude da resolução do congresso de Setubal —fala João Chagas n'estes termos:

«Uma vez constituido, o *comité* procurou dar aos seus trabalhos um caracter absolutamente pratico e passar em revista, digamos assim, os elementos com que era possivel contar para o momento opportuno.»

«No primeiro semestre de 1908 fizemos um inquerito minucioso ás forças militares para avaliar do estado da ideia republicana á dentro dos quarteis e dos navios de guerra. Necessitavamos ter uma noção nitida e clara da situação, para proseguir com confiança na propaganda da revolta. Esse inquerito resumi-o n'um relatorio que apresentámos ao Directorio do partido e cujos topicos é interessante confessar. Antes de mais nada devo dizer que se notava por essa occasião no exercito uma certa acalmia, uma tal ou qual expectativa, que embaraçava o proseguimento dos nossos trabalhos. O ministerio Ferreira do Amaral lançara no espirito de muitos officiaes a ideia de que a monarchia ia variar de processos e que era provavel ou possivel a entrada do regimen n'um caminho de regeneração patriotica. Esperava-se, esperavam elles, os espiritos hesitantes, que um governo honrado puzesse termo á serie de crimes commettidos desde longa data e não houvesse necessidade de mudar de instituições para obter, para a vida nacional, a paz e a felicidade que todos ambicionavam.

«No emtanto, a ideia republicana contava adeptos em todos os corpos da capital e em muitos das provincias. Até no grupo de Queluz, que a monarchia suppunha ser um dos seus fortes esteios, havia officiaes decididos á revolta. Caçadores 5 e caçadores 2 estavam bem minados pela ideia republicana. Artilharia e o estado maior, em summa o campo entrincheirado, apresentavam muitos officiaes francamente democratas, que só aguardavam o ensejo propicio de se manifestarem. E se nos officiaes a semente fructificara lindamente, nos sargentos, nos cabos e nos soldados a expansão do ideal assumira proporções extraordinarias. Apenas os corpos de cavallaria se mostravam refractarios á boa doutrina, conservando um respeito idolatra pela reacção, que só difficilmente se podia remover. Mas, repito: ainda n'esses tinhamos elementos de confiança.

«Na armada escuso dizer que, mais do que no exercito de terra, encontravamos dedicações sincerissimas, verdadeiros heroes dispostos a tudo para a victoria da Republica. Acode-me o nome d'um official, o tenente João Carlos da Maia, que sendo immediato da *Limpopo*, empregada no serviço da fiscalisação da pesca nas costas de Portugal, combinara comigo telegraphar-me de todos os pontos onde o navio ia tocando, para eu o poder prevenir a tempo do dia marcado para a revolução. E outros... »

Afastados de Lisboa Antonio José d'Almeida e Luz d'Almeida; encontrando-se Eusebio Leão e Cupertino Ribeiro no estrangeiro, Theophilo Braga e Basilio Telles no norte e José Relvas em Alpiarça entregue aos trabalhos agricolas nas suas propriedades, o Directorio apparece reduzido a José Barboza e Innocencio Camacho e o *Comité executivo de Lisboa* a João Chagas e Candido Reis, visto que Affonso Costa tambem sahira da capital por motivo de doença. Mas isso não impede que a propaganda revolucionaria prosiga activamente. Sobe ao poder o ministerio Teixeira de Souza e esse facto, longe de provocar nos organisadores da Revolta pensamentos de tregua, intensifica-lhes a acção.

(*Continua*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 151 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Segunda-feira, 28 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Vieira Falcão

Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103 — Preço 10 réis

Venha tudo!

Não é inutil insistir na necessidade que a Republica tem de desvendar os crimes da monarchia e a crapula do pessoal que a servia. A obra de elucidação publica que o partido republicano proseguiu durante o largo periodo da sua propaganda deitou á terra o throno dos Braganças, mas para consolidar a Republica necessario se torna que essa obra se não suspenda, antes se reate e combine com os novos e importantissimos elementos de informação de que os governos dispõem. A Republica, até ao dia 5 de outubro, atacou; agora cumpre-lhe defender-se. Defender-se, se não d'uma chimerica restauração do regimen destruido, pelo menos das cumplicidades que elle deixou entre nós, e de que podem advir obstaculos ao funccionamento e progresso do regimen que o povo implantou com o seu sacrificio e o seu heroismo.

Era um constante bordão do jornalismo monarchico a affirmativa de que os regimens se defendem. Sem duvida alguma. Simplesmente essa defesa tem de ser leal. Não deve recorrer a pressões e abusos, systematicos processos de violencia e arbitrio; deve recorrer á verdade, aproveitar a lição dos factos, a prova dos crimes commettidos, os exemplos das fraudes perpetradas.

A Republica deve defender-se das difficuldades que a monarchia ainda lhe levante, por intermedio dos seus homens, e procurando-se invalidar a condemnação moral que sobre ella pesa, provando continuamente que essa monarchia era indigna de continuar á frente do povo portuguez e que a gente que a servia não era menos indigna do que ella.

Os escandalos que se estão averiguando no exame ás contas do thesouro demonstram que a monarchia defraudava a nação, utilisando-se para isso de creaturas que não duvidavam sacrificar o paiz ao servilismo e aos seus interesses. Mas assim como não só de pão vive o homem, tambem não são só as questões de dinheiro que affectam um povo, e o agitam n'uma legitima revolta. Ha attentados que offendem mais do que os contribuintes expoliados, os patriotas atraiçoados. Ha traições que ferem em pleno peito a patria, que põem em perigo a liberdade dos cidadãos, a independencia nacional, a honra, a existencia dos povos. Esses attentados sobrelevam a todos os outros, e quando elles se provam seguem-se ás condemnações da justiça social as maldições dos povos livres.

Ha mais d'um mez que foram apprehendidos pelas auctoridades republicanas e entregues ao governo varios papeis pertencentes á sr.ª D. Amelia de Orleans, constando rapidamente no publico que n'esses papeis se encontrava a prova de que essa senhora não hesitára, para manter n'um throno seu filho, em sollicitar a intervenção armada de duas potencias extrangeiras, que dado o caso de elle periclitar lh'o assegurassem com o poder dos seus canhões. Officiosamente se fez saber que esses papeis estavam com effeito nas mãos do governo, mas que eram precipitadas quaesquer conjecturas sobre a sua natureza e significação, visto que o governo ainda os não examinara. Já lá vae, como dissemos, um mez, e a opinião publica tem direito a saber o que esses papeis contém, visto que em assumpto de tal gravidade não é natural que se protele um minucioso e attento exame.

Por todos os motivos se nos afigura justificada a espectativa publica. Com effeito, ou n'esses papeis está a prova da traição, em que se falou, ou n'elles tal prova se não encontra. No primeiro caso, a Republica tem o direito, mais ainda, tem o dever de expôr toda a verdade aos olhos do paiz. Exige-o a sua dignidade, e exige-o a sua defeza. Para semelhantes factos não ha magnanimidade possivel. A Republica não se fez para cobrir os crimes da monarchia; e todas as machadadas que vibrar no seu arruinado prestigio são outras tantas garantias da sua força e do seu proprio prestigio.

No segundo caso, manda a lealdade, que é norma da Republica, que não continue a pesar sobre a monarchia deposta mais uma suspeição tremenda, que seria injusta, e só poderia, quando falha de base, servir apparentemente uma causa, já inteiramente perdida pelos maleficios authenticos e averiguados que á sua responsabilidade cabem.

O paiz quer que se faça absoluta luz sobre os processos da monarchia, para definitivamente a julgar e condemnar. O sudario dos escandalos, violencias e traições em que ella foi fertil, transformar-se-ha na mortalha, que para sempre envolverá o seu cadaver nos sepulchros da Historia. Batel-a, foi desapossal-a do seu poder; provar-lhe todos os seus crimes, é anniquilal-a para sempre, sob qualquer disfarce em que se envolva.

"A Capital"

e o monopolio do pão

Felicitação da Junta de Parochia de S. Pedro em Alcantara

Da Junta de Parochia da freguezia de S. Pedro em Alcantara recebemos o seguinte officio que muito nos penhora:

Tem esta Junta acompanhado de perto e com vivo interesse a campanha levantada e com inexcedivel denodo sustentada por esse jornal contra os monopolios arvorados em systema nos ignominiosos tempos da monarchia e por se achar a Junta de perfeito accordo com o alevantado e honroso proposito de tal campanha, deliberou na sua ultima sessão de 24 do corrente mez felicitar-vos por ella, fazendo votos por que em breve resulte d'ella a extincção de tão perniciosos cancros, especialmente o do pão, por ser o que de entre todos merece mais entranhado interesse.—Saude e Fraternidade. Lisboa, 28 de novembro de 1910.—Ao Corpo de Redacção do jornal «A Capital».—O Presidente da Junta, *Abel de Sousa Sebrosa*.

O CANCRO DA AGIOTAGEM

O pequeno proprietario rustico

para pagar o dinheiro que obtem a 127 p. c.

chega a sujeitar-se a dar serventia a pedreiros

Sobre a agiotagem na provincia escrevem-nos uma carta muito interessante, pessoa que evidentemente — e por seu mal — deve conhecer o assumpto de perto.

Assim, conta-nos, por exemplo, esse correspondente officioso, que, sobretudo os pequenos proprietarios, em sobrevindo anno mau, tão pouco bons são os outros, em geral, para elles, tem que appellar para a referida agiotagem que lhe presta os seus serviços mediante juros que vão *apenas* de 10 a 127 por cento, e isto por seis mezes, tendo a victima que pagar ainda, ao benemerito prestamista, o que elle lhe exige para decima de juros, e equivale a um segundo juro.

N'estas condições não tarda que o referido proprietario... de dois palmos de terra, para os resgatar haja que emigrar para Lisboa, onde vem dar serventia a pedreiros, ganhando de 360 a 400 réis por dia, gastando entre 450 e 500 réis por semana; e forrando, portanto, de tão precaria jorna, á custa de sacrificios que vão desde o regimen alimentar reduzido a pão e agua e sardinhas e hygienico a umas taboas ou aparas por cama, uns magros cobres com que consegue por fim pagar o que deve e o que não deve ao agiota... para tornar a pedir-lh'o emprestado e voltar a repetirem-se as privações descriptas.

O auctor da carta, que ainda enumera outros exemplos já conhecidos quantos á agiotagem na capital, termina por nos pedir que instemos junto dos poderes publicos pela execução do que sempre Trindade Coelho, nas columnas d'este jornal alvitrou sobre a creação das Caixas Economicas do Povo, ou Mealheiros dos pobres, crendo que taes instituições constituiriam remedio radical para os males apontados.

Fica registado o seu pedido sendo de crêr que não cala em cesto roto, visto que o empenho do governo por melhorar a situação das classes pobres é manifesta.

O que não pode é fazer-se tudo ao mesmo tempo.

E ha tanto que fazer!

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 5, 4.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

Credito Predial

As testemunhas de José Bello

Effectuou-se nos dias 25 e 26 a inquirição das ultimas testemunhas de accusação contra os implicados no Credito Predial.

Hoje começaram a depor, em prova contradictoria, as testemunhas apresentadas pelo arguido José Bello.

A inquirição, segundo parece, deve continuar nos dias seguintes.

A LEI DO DIVORCIO

São dez os seus mandamentos tal qual como os da lei de Deus

Necessidade de os explicar ao povo para que este lhes comprehenda bem o moralisador alcance

Só com a Republica ella veiu, a lei do divorcio; só com a Republica nós contavamos que ella viesse. Se houve ingenuos que acreditaram o contrario, não fomos nós d'esses. A monarchia gasta dos Braganças via-se desamparada dos seus proprios partidarios (como o provaram em um de fevereiro de 1908, e como o provaram agora, em 5 de outubro), sentia-se odiada pelo povo, e sabia bem que não era n'elle que podia procurar apoio. Logicamente, encostou-se á parede negra do reaccionarismo e tratou de se defender com pés e mãos, a unhas e dentes, das investidas das idêas modernas que em cada dia subiam uma pollegada mais ameaçando subvertê-la. Para ella não havia criterio nem justiça, havia só defeza; uma defeza cega, intransigente, estupida.

A lei do divorcio, que é uma das que mais profundamente revolvem a estructura social, modificando a familia, que se torna mais sagrada, unida mais pelo affecto do que prêsa nas malhas da lei, não podia de modo algum ter feita por ministros da monarchia, porque bulir com o casamento seria bulir com os padres e com o besterio triumphantes, e, principalmente, com a beatissima rainha Amelia. Por isso, sendo nós das pessoas que mais propagandearam esta lei salvadora de muita e muita alma sacrificada, fomos sempre d'aquellas que menos acreditaram que ella viesse a Portugal sem ser sob as dobras da bandeira vermelha e verde da *Revolução* victoriosa. Veiu um mez depois de proclamada a Republica, como um dos seus corolarios logicos. E veiu magnifica, o mais ampla possivel, cheia de tolerancia para todas as faltas, plena de justiça e de bondade.

São dez os motivos por que se póde pedir o divorcio litigioso: os dez mandamentos da nova lei da deusa Liberdade! Cada um d'elles é um élo da cadeia que se rompe, é um suspiro alto de alivio que se solta dos peitos, tão longamente oppressos.

Analysando-a artigo por artigo, vemos com satisfação que pouco mais se podia desejar dentro das leis, que infallivelmente tem de respeitar aquelles que vivem na sociedade como ainda se encontra constituida.

As causas do divorcio litigioso ficam sendo entre nós as seguintes:

1.º O adulterio da mulher;

2.º O adulterio do marido;

3.º A condemnação definitiva de um dos conjuges a qualquer das penas maiores fixas nos artigos 55 e 57 do Codigo Penal;

4.º Sevicias ou injurias graves;

5.º O abandono completo do domicilio conjugal por tempo não inferior a tres annos;

6.º A ausencia, sem que do ausente haja noticias, por tempo não inferior a quatro annos;

7.º A loucura incuravel quando decorridos, pelo menos, 3 annos sobre a sua verificação por sentença passada em julgado, nos termos dos artigos 419.º e seguintes do codigo do processo civil;

8.º A separação de facto, livremente consentida por dez annos consecutivos, qualquer que seja o motivo d'esta separação;

9.º O vicio inveterado do jogo de fortuna ou azar;

10.º A doença contagiosa reconhecida como incuravel, ou uma doença incuravel que importe a aberração sexual.

Commentar cada um dos artigos por si é desnecessario, tal é a sua lucida clareza.

*

O adulterio do homem equiparado ao da mulher é de tal importancia moral, que chega a parecer-nos impossivel que um homem se eleve tanto a cima dos preconceitos do seu sexo, que atinja a liberdade de espirito bastante para decretar em nome da mais bella noção da justiça um artigo que é todo em favor da mulher, da pobre mulher que até aqui tem sido insultada pela mais iniqua e desleal das leis.

Perante o codigo civil, a mulher casada podia soffrer todas as affrontas, todos os vexames, d'uma polygamia mal disfarçada, que não tinha o direito de se queixar, como se para ella a consciencia e a justiça não existissem! Como se ella não tivesse alma para soffrer a injuria sangrenta, como se não tivesse os mesmos direitos do ser intelligente e consciente, que n'uma traição vê mais o facto moral que despedaça annos de felicidade passada e estragada toda a vida futura, que o estupido facto material, grosseiramente praticado a dentro das paredes do domicilio conjugal.

Para o legislador do velho codigo, a mulher casada não tinha direito de pôr os olhos fóra da sua propria casa, devendo antes fechal-s com submissão e paciencia, como a favorita legitima do senhor, a quem tudo era permittido sem desdouro.

Para ella todas as responsabilidades; para elle todas as vantagens e regalias.

*

Além d'estes dois primeiros artigos d'um alcance moral que a maioria das mulheres não podem comprehender bem ainda, educadas como estão no falso preconceito da desegualdade de direitos e deveres que as torna escravas inconscientes do homem; o decimo é, a nosso vêr, o que mais santamente vem defender a moralidade dos costumes e a pureza da familia.

A saude é o nosso melhor bem; defendel-a é um dever sagrado de legislador prudente e sabio.

Não ha, não póde haver, direito nenhum de obrigar uma creatura a soffrer o contagio d'uma pessoa que já não merece o seu affecto nem a sua consideração. Como não ha nem póde haver direito de atirar para a sociedade seres que uma tara hereditaria leva fatalmente á doença e muitas vezes ao crime. Se accrescentarmos a estes dez artigos a separação por mutuo consentimento e a legitimação da legitimidade dos filhos, podendo estes ser perfilhados pelo verdadeiro pae em vez de ficarem eternamente ligados ao nome d'um homem que pelo seu nascimento foi vexado e que de modo algum os póde estimar, vemos que a lei do divorcio que a Republica Portugueza trouxe ao povo é das mais justas e das mais moralmente orientadas de quantas existem até hoje em outros paizes.

Decretada esta lei, que corresponde, como acabamos de vêr, ao espirito revolucionario que agita e areja a sociedade portugueza, póde parecer que a nossa propaganda é extemporanea. No entanto, tal não nos parece, porque o povo portuguez, assim como não era hontem sómente a camarilha monarchica que entendia poder assenhorear-se do paiz, pol-o a saque sem opposição e ainda por cima impôr-nos as suas opiniões retrogradas, as suas crenças hypocritas, a sua superioridade de carnaval: tambem não é hoje sómente a maioria consciente e livre que fez a Republica, que a defende e levanta bem alto nos seus escudos o seu ideal emancipador de Liberdade e Fraternidade.

Portugal é de toda a sociedade portugueza, do norte ao sul do paiz, da metropole como das colonias, os que sabem o que é o ideal nobilissimo da Republica e os que imaginam que esta palavra apenas representa odio, vingança e confusão, os que estão commosco e os que não estão ainda, desconfiados, talvez do radicalismo das nossas opiniões, desconhecendo, porventura, a generosidade dos nossos intuitos.

Ha muita gente no nosso paiz que não comprehendeu ainda, apesar de tudo quanto se tem dito, que a lei do divorcio é altamente moralisadora, que ella vem dignificar a familia, que sómente a aproveitam aquelles para os quaes a vida em commum se torna um torvo e desassocegado viver. A lei do divorcio precisa, a nosso ver, de ser ainda bem explicada, bem missionada, para que todos lhe comprehendam o verdadeiro alcance, tão falseado pelo reaccionarismo que por tantos annos se oppoz á sua promulgação e combateu a nossa propaganda.

Como luminoso complemento d'esta lei, que tanto nos tem sempre interessado, não podemos deixar de fixar n'estas linhas outras leis que já nos foram dadas, e talvez tenham passado despercebidas á maioria das nossas irmãs, por tal fórma a Republica portugueza tem avançado vertiginosamente para o progresso, que era o ardente sonho da nação.

Por exemplo, a lei que amplia o direito de testar, podendo cada um dispôr de metade dos seus bens, e que ainda não constitue o ideal de liberdade pericita, mas é já alguma coisa mais do que tinhamos e do que ha em outros paizes, mesmo em Republicas. Devemos ainda falar d'uma grande injustiça a que as leis do dr. Affonso Costa vem pôr termo, que é egualar para os direitos de herança de avós e outros parentes proximos os filhos illegitimos, que na antiga lei ficavam sempre de parte como ganados d'uma lepra incuravel.

Que mais não fosse senão para rasgar assim janellas de luz sobre as archaicas e torpes leis portuguezas, valia bem a pena ter feito a Revolução e foi abençoado o sangue vertido para a fazer triumphar.

A dois mezes de Republica — apenas! — e toda a velha sociedade immoral e fradesca se desfaz em lixo e poeira, e uma nova alma renasce abrindo azas para o immenso horisonte, para o largo futuro!

Anna de Castro Osorio

CARTA DE PARIS

Edificantes desabafos d'um reverendo foragido

OU

de como, n'uma carruagem de caminho de ferro, se ouvem muitas mentiras de mistura com algumas verdades

... era um homem forte, ventrudo, de cardo comprido...

Em Salamanca um padre saltou n'uma *cabine* de 2.ª classe e, ouvindo falar portuguez, poz-se a conversar com os viajantes.

Ia, na secura d'um comboio em marcha, durante a noite, a psycologia d'um zoalheiro d'aldeia no inverno. Aqui, como ali, o degelo está na cavaqueira desembuçada dos seres e das coisas que passam mais rente da menina do olho. Depois os comboios em Hespanha marcham gravemente, sem nervoso, muito cheios do nobre folego castelhano. Para não saltar abaixo de arrelia é preciso ir bem adormecido, jogar uma bisca bem pegada, ou escutar personalisado e animado do sopro do seculo XX um empolgante romance da Madre-Silva.

Mercê do cura as horas passaram lestas, cheias d'esta cordialidade estranhamente rapida que se estabelece entre companheiros de viagem. Elle tinha sido expulso de Portugal e as victimas, ou imaginarias victimas, tem uma necessidade de expansão que os leva para longe da linguagem convencional. Contava, porém, as suas aventuras sem affectação nem pretenções evangelicas, com se falasse alto com o breviario. Era um homem forte, ventrudo, de cardo comprido, affavel, das bandas dos Pyrineos.

Vivera muitos annos em Portugal, e tendo-o percorrido de norte a sul, da fronteira á costa em serviço da ordem, conhecia cidades, burgos e os segredos da alma portugueza. Com serenidade recordou as peregrinações e o dia em que a revolta o foi surprehender n'uma villa da Beira.

D. Amelia, unica figura que se salva na derrocada do regimen — Os religiosos tinham tomado as suas precauções

Conhecia perfeitamente o descalabro da vida publica e a força progressiva do partido republicano. Contava, porém, que uma politica de força aconselhada pelos catholicos e de que era orgão no Paço a rainha fosse afinal seguida. Para elle, D. Amelia era a unica figura que se salvava na derrocada estupida do regimen. Só ella não esquecera que era uma força historica em jogo; pois, quanto ao rei e ao governo, nem o individuo nem a dignidade individual despertaram n'elles. Porque foi a covardia d'estes e não a audacia dos revolucionarios que engendrou a Republica. Por isso, se a Revolução o surprehendeu um pouco, com as suas consequencias é que se não illudiu um momento. Os religiosos tinham tomado medidas de defeza, transferido as suas propriedades a individuos nominalmente estranhos á Ordem.

— N'este campo ficámos em relativa salvaguarda. Individualmente sabem o que se passou. Eu fui escorraçado e por quatro dias e quatro noites andei a monte até arribar a Hespanha. Mas tive que voltar ao Porto; por fim fui reconhecido no meu disfarce e remettido até á raia, a pé, entre duas cavallarias.

Uma dama que ia na carruagem inquiriu o nome do padre e da ordem a que pertencia. Elle declarou ser a do Coração de Maria que em Lisboa tinha quatro casas, mas não se nomeou pessoalmente. Devia porém ser um superior, zelador ou provincial, como queria o dr. Lino das Neves, que seguia para Berlim.

A palestra proseguiu pittoresca e elucidativa, impregnada d'esta demora de espirito recommendavel nos trens de Hespanha.

— As medidas que os republicanos promovem são de pura politica e em nada affectam a vida essencial do paiz, continuou o levita. Affectariam, se a questão moral ahi podesse tomar pé e a religião fosse um facto de consciencia e não uma carreira lucrativa e a côr ociosa dos domingos. O padre portuguez da cidade é um senhor utilitario e ambicioso, e na pedra bruta das aldeias um labrego carregado de filhos como uma vide, que cuida do ventre e não das almas. Essa lei da separação ha de ser feita para captar o clero e uma vez poupadas as suas regalias passarão em lei quantos attentados cometterem contra a consciencia religiosa.

A campanha dos padres homisiados junto dos governos extrangeiros offerece-se promissora... de desillusões para elles

Na politica externa é que está o escolho dos republicanos. As chancelarias reclamaram já e hão de reclamar, todas, em nome dos seus subditos lesados, com a anarchia e os disturbios dos dias de Revolução. A França exige 200 contos como indemnisação pela morte do Padre Fragues, a Inglaterra enviou a sua nota, a Hespanha envial-a-ha ámanhã, outras nações se seguirão. Expulsaram-nos, mas nós cá por fóra não dormiremos e maior mal faremos á Republica homisiados no extrangeiro que consentidos dentro de casa. Olhem se o arrolamento dos bens congreganistas não foi já suspenso...

— Reclamações diplomaticas! objectamos-lhe. Como, se as congregações não tinham existencia legal...? E' possivel que alguns governos dêem ouvidos ás congregações, mas a Hespanha... Canalejas, o auctor da Lei do *cadeado*!...

— A lei do *cadeado* passou de accordo perfeito com os catholicos. Canalejas para manter-se foi ao encontro dos catholicos e secretamente offereceu lhes garantias. «Concedam-me a lei do cadeado», disse-lhes, «e dentro de dois annos caducará, se não fôr promulgada a das associações e na das associações ficar-lhes-ha talhada a parte de leão». O negocio assim apresentado foi aceito. Os srs. no estrangeiro enganam-se com Canalejas. Quanto á reclamação das potencias, ella baseia-se no direito de propriedade, sagrado em toda a parte do mundo.

A conversação d'aqui em deante esmoreceu, bisbilhotou.

— Se alguem comprehendeu em Portugal a causa catholica fómos nós, insistiu o padre. Por isso tinhamos logicamente que soffrer do jacobinismo triumphante.

Brevemente, Abundio, Gomes dos Santos, Bivar e padre Mattos apreciados por quem os conheceu... laranjeira — Padre Mattos, o melhor polemista do campo catholico

— Talvez; todavia v. reverendissimas deveriam pugnar entre os partidos por uma obra de consolidação e nunca de facção.

— O mal não foi esse. Os catholicos militantes não se entendiam uns com os outros. «A cada canto, seu espirito santo» como diz o dictado. Nós, *A Palavra* e o Benevenuto para um lado; os modernistas e os franciscanos para outro. Foi a discordia que destruiu Jerusalem; foi a dissonancia que quebrou a força aos catholicos portuguezes.

— Mas toda essa pleiade intellectual...?

— Aguerrida mas sem disciplina. Nunca chegámos a incutir-lhe a nossa. Era tarefa superior ás nossas forças. Abundio, esse tem feito mais mal á religião que Affonso Costa. Um vaidoso capaz de se enternecer com o diabo, se o diabo o lisongeasse... Gomes dos Santos, penna fluente, mas superficial... artificial antes. Com tanta frequencia commette erros de fé, interpretativos, a mais das vezes por falta de fundo, como cabe em si,... e então a *mea culpa*. Bivar bastante erudito, mas incompetente de caracter.

— E o Padre Mattos?

— E' a meu vêr o melhor polemista

... com moca, a murro, ou de florete...

do campo catholico. E' preciso ser assim, descer até o adversario com moca, a murro, ou de florete. Depois a cholera, n'um sacerdote, é tão divina, como a sua ternura que perdoa.

— O padre Mattos adheriu...

— Parece que sim. Essa macula varrou as farpas com que crivou os republicanos. Mas oh perfeição! existes tu sobre a terra? Eu vou para Bilbau, expressamente para em folhetos e conferencias mostrar o que é a alma e o que foi o periodo de incubação da republica. Aquella mais vae atulhada com o *Povo d'Aveiro* e a *Palavra*.

Calamo-nos; um passageiro trouxe-nos o *A B C* que noticiava a ultima lei de Affonso Costa. O cura leu, abanou a cabeça e ficou d'olhos semicerrados contra a portinhola. A locomotiva arrastava-nos apressadamente para Miranda.

Paris, 25.

Aquilino Ribeiro.

LISBOA DE MOLHO

Uma manhã de chuva

Innundações por diversos sitios, duas mulheres em risco de vida e alguns estragos materiaes

Despertou, hoje, debaixo de chuva torrencial e ao som de repetido trovejar, estado atmospherico, este, que se prolongou até cerca do meio dia, deixando prever que importantes inundações produzira, senão alguns desastres.

Felizmente o mal foi menor que a caramunha, como se costuma dizer, limitando-se as proprias inundações aos sitios classicos d'ellas e não tendo, sequer, produzido desastres materiaes de maior monta. Ainda menos pessoaes, pois apenas duas velhotas estiveram em relativo risco de se afogar — não passando porém, tudo, do susto.

Damos, em seguida, desenvolvida noticia do que occorreu em diversos pontos da cidade.

Do Caes do Sodré a Alcantara

Na Ribeira Nova quasi todos os estabelecimentos soffreram prejuizos com a agua. Nas casas do sr. Antonio Bernardino Gomes, com armazem de vinhos na rua da Ribeira Nova, 1 e 3 e travessa da Ribeira Nova, 2 e 4, a agua attingiu a altura de 4 palmos, andando a boiar garrafas, garrafões, bancos, etc. No armazem de castanhas e caça, pertencente ao sr. Manuel Loureiro, na travessa da Ribeira Nova, 5, a agua subiu a mais de meio metro, inutilisando alguns caixotes de castanhas, tendo de ser exgottada a baldes por alguns empregados da casa. Na sapataria do sr. Valentim Lopes de Mello, no n.º 7 da travessa da Ribeira Nova, a agua invadiu todas as casas, inutilisando alguma sola.

Na casa de pasto da rua da Ribeira Nova, n.º 10, pertencente ao sr. Saturnino Bango Garcia, a agua subiu a grande altura, não só devido ás chuvas, mas por ter rebentado o cano que passa ao meio da casa, levantando os ladrilhos. Os prejuizos foram superiores a 60$000 réis, ficando inutilisadas por completo algumas saccas de feijão, grão, cebolas e batatas. A maioria dos freguezes fugiram, não pagando as despezas. No mercado, a agua inundou quasi todos os kiosques, vendo-se pelas ruas, levados nas enxurradas, grande numero de couves, batatas, nabos, etc. Quasi todos os vendedores soffreram grandes prejuizos.

Na rua Vasco da Gama, na antiga adega do Cartaxeiro, que fica n'uma baixa, a agua quasi attingiu a altura do balcão, sendo necessario vedar todas as entradas.

Na rua do Livramento, a Alcantara, 154 e 156, a agua subiu a grande altura na casa de pasto conhecida pela «Meia noite». Outro tanto succedeu na casa conhecida pelos «Bonecos», na rua das Fontainhas, n.º 3, onde a agua subiu a mais de 1 palmo. Na antiga casa do 7 e 7, a agua era em tal quantidade que foi necessario chamar o auxilio dos bombeiros, marchando para o local uma bomba da estação 30 e dois bombeiros. A agua, entrando pelo largo das Fontainhas, ia sahir ao antigo caneiro, arrastando tudo quanto encontrava. No largo de Alcantara quasi se não podia transitar, devido não só a agua, mas á grande quantidade de lama que se juntou. Muitos estabelecimentos fecharam as portas.

De Alcantara ao Dafundo

Cerca do meio dia a junta de paro-

chia de Belem telephonava para a Camara Municipal participando que a rua das Salesias se achava cheia de agua e pedindo soccorro. Da camara, por ordem do presidente, telephonaram para o quartel da Esperança, d'onde immediatamente sahiu um automovel com alguns bombeiros, ao mesmo tempo que se mandava seguir para o local a bomba da estação n.º 12. Chegados ali os bombeiros, verificou-se que a inundação era devida ás aguas que vinham das Terras do Desembargador e se accumulavam junto a um barracão pertencente ao quartel de lanceiros n.º 2, d'onde, galgando o muro, vinham juntar-se ali. Os bombeiros arrombaram immediatamente algumas sargentas, para assim darem vasão ao grande volume de agua.

No mercado de Belem rebentou o cano geral, pelo que as ruas ficaram completamente intransitaveis. Da estação 32 foi o caso participado para a Camara e quartel dos bombeiros, seguindo immediatamente para ali 40 homens do serviço de limpeza acompanhados pelo capataz 64, Eduardo Silva, e sob a direcção do inspector sr. João Nunes Dias, que começaram limpando as ruas, sendo os dejectos transportados em carroças da Camara. Todas as ruas foram lavadas com agulhetas.

Na travessa do Chafariz da Bolla, em Belem, n.º 14, loja, reside uma velha, chamada Maria Benedicta Lopes, de 64 annos, a qual se encontra quasi entrevada, tendo uma hospede de nome Maria d'Assumpção. Como a casa fica inferior ao nivel do passeio, a agua invadiu-a, inundando por completo todos os compartimentos.

A pobre velha, que estava deitada e só em casa, começou a gritar por soccorro, comparecendo alguns populares, que trataram de a trazer para a rua, com alguma difficuldade, ao mesmo tempo que outros se esforçavam por esvasiar a agua por meio de baldes, tendo o sobrado abatido em parte. No local estiveram tambem os bombeiros da estação n.º 32. As duas mulheres ficaram com as roupas da cama, e de uso, completamente inutilisadas.

A casa de pasto do sr. José Rodrigo Lages, na rua de Belem, 73, soffreu alguns prejuizos na cosinha e quartos, por ter desabado um pedaço de muro que fica junto á cozinha.

Na rua Direita do Dafundo, n'uma casa que se encontra com escriptos, nos n.os 45, 46 e 47, a agua entrando pelas trazeiras, inundou, por completo, quasi todas as dependencias, sendo necessario partir os vidros d'uma janella para se entrar dentro de casa e abrir as portas para assim se escoar a agua. Alguns populares tiravam-na com baldes, canecos e outras vasilhas.

O material de incendios não chegou a sair.

Foram o commandante dos bombeiros, sr. Emygdio Lino da Silva, 2.º commandante interino, sr. João Gomes da Costa e todos os chefes de secção e de divisão que dirigiram os trabalhos em alguns pontos.

No Regueirão dos Anjos e largos de Santa Barbara e Intendente

As inundações n'este local foram grandes, causando enormes prejuizos. Na officina de marceneiro e casa de habitação do sr. João Fernandes, a agua attingiu 1 metro e 50 de altura, causando enormes prejuizos, cobertos pelas companhias de seguros Popular e Alliança Madeirense. A agua invadiu a residencia de Olinda Nunes Baptista, casada, com 7 filhos menores, os quaes foram salvos por José Thuy, um carroceiro de nome Antonio e José Henrique Teixeira, o *Bimbas*, que arrombaram a porta. A agua subiu ali a altura de 1 metro e 40 centimetros, podendo ser salvas algumas roupas e mobiliarios, ficando, porém, quasi tudo inutilisado.

Na loja com a letra A, de que é senhorio Francisco Passos, ficaram deterioradas as portas e janellas, com a inundação, que attingiu cerca de dois metros. Esta casa não é habitavel, pois de todas as vezes que desaba sobre Lisboa qualquer trovoada é sempre inundada. Na officina e arrecadação de artigos de construcção civil dos herdeiros de Francisco Romano, a agua subiu a 2 metros de altura, attingindo 80 centimetros na serralharia de João Albino Ribeiro Abreu.

Na carpintaria de João Victorino, a altura da agua foi de um metro e 20, sendo salvo pelos bombeiros, com o auxilio d'uma espia, para o terraço d'um predio da Avenida D. Amelia, o carpinteiro João Alberto Reis.

Na residencia de Manuel de Sousa, loja, 55, a agua subiu a dois metros e meio, ficando tudo estragado e os inquilinos em completa miseria. O senhorio Julio Augusto Silveira, quando elle lhe pediu auxilio, recusou-se a prestal-o. Na cocheira de Joaquim Eduardo Pato, as rações foram levadas na cheia, que attingiu 2 metros e 80. Esta casa, que tem sido sempre inundada, nunca soffreu tanto como hoje. A agua, na officina de cartazes e residencia do Roy Mello subiu a metro e meio de altura, causando grandes prejuizos em roupa e mobiliario. Na cocheira e deposito de José Maria Rodrigues, a agua attingiu 89 centimetros, e na cocheira do Jayme, 1 metro e 30, sendo necessario tirar para a rua um cavallo, que estava preso á manjedoura.

Todas estas casas foram esgotadas por bombeiros e populares. Algumas paredes desmoronaram-se e os canos nas ruas rebentaram, assim como o existente nas escadinhas que conduzem do largo de Santa Barbara para o Regueirão.

No largo de Santa Barbara ficaram inundados, com agua á altura de um metro, a taberna do Machadinho, o logar de gallinhas de Maria Almeida, logar de hortaliça de Francisca Theresa Jesus e engommadaria de Antonio Aquino Cardoso.

Na rua dos Anjos, a carvoaria do Carlos Ferreira, barbearia de Josephina Maria, talho de Maria Conceição Pereira, celleiro de Joaquim Antonio Simões, armazem do Val do Rio, deposito da fabrica de *baguettes* do Fernando Lacerda, funileiro Pires, attingiu agua em todas estas casas meio metro de altura.

No largo do Intendente, a agua attingiu 80 cent. de altura, causando estragos na papelaria Reis, no armazem de louças e metaes da firma Santos & C.ª, drogaria Callado, Barateiro e pharmacia do Intendente. Na carvoaria e armazem de vinhos de Francisco Ferreira Simões, portas 55 e 57, a agua attingiu 2 metros e 10 de altura. Os prejuizos são consideraveis em petroleo e carvão.

O pessoal do incendios e populares prestaram magnificos serviços no esgotamento d'estes estabelecimentos.

N'outros locaes

No largo do Rato, varios estabelecimentos, devido ás aguas, que, com grande violencia, corriam das ruas das Amoreiras e de S. Filippe Nery, tambem foram inundados, tornando-se necessario o auxilio do material de incendios.

Na rua de S. José tornou-se necessario arrombar as sargentas, a fim de dar vasão ás aguas, que attingiram dois palmos de altura.

Na estrada de Bemfica e em Palhavã, as aguas tambem causaram prejuizos em varios estabelecimentos e moradias, desmoronando-se parte de alguns muros.

Na rua Maria Andrade, Arieiro, Campolide, rua das Amoreiras, Arroyos, rua de S. Bento, travessa dos Remolares, etc., a agua tambem causou prejuizos, inundando muitas casas, principalmente os pateos.

Na rua de S. Sebastião da Pedreira, 28, pateo, onde residem Augusto Nascimento, Alfredo Frazão, João Pereira, Francisco dos Santos Rosa, José Gomes Correia, José Joaquim Franco, João Pinto e Antonio Sacramento, a agua subiu a dois metros e 25, sendo os prejuizos grandes e ficando quasi todos na miseria.

Na estrada de Sacavem esteve em risco de morrer afogada uma velha, que se encontra entrevada e que foi salva pelos bombeiros 205, 209 e 218, os quaes para penetrarem no quarto onde ella se encontrava, tiveram de entrar com agua até ao pescoço. Tambem foi salvo um cão.

Cozinhas economicas

Reabertura da dos Prazeres

Como *A Capital* dissera, realisou-se hoje a abertura da cosinha economica n.º 1, aos Prazeres, uma das mais frequentadas pelas classes pobres. A's 11 horas abriram-se as portas, assistindo ao acto os membros da commissão administrativa. As rações servidas foram cerca de 600, constando a refeição de sopa de massa com hortaliça, carneiro guisado com batatas, pão, peros, maçãs e vinho.

As restantes cosinhas reabrem brevemente.

Aggressões á facada

Manuel da Silva Brandão, morador no pateo do D. Fradique, 25, 1.º, e Joaquim José Real, na calçadinha do Tijolo, 39, envolveram-se, esta madrugada, em desordem na travessa de S. Thomé, ficando o primeiro ferido com 4 facadas, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital de S. José.

No mesmo hospital foram receber curativo Manuel dos Santos, morador na rua de Santa Cruz do Castello, 6, 2.º, e Alfredo Maximino Marques, no pateo das Perolas, 1, 1.º, que foram aggredidos á facada, na rua Silva e Albuquerque, por Raul Silva, morador na travessa do Poço da Cidade, 24, 1.º, não sendo os ferimentos de gravidade.

Finalmente, recebeu tambem all curativo Joaquim Thaimão, morador na rua da Bigueira, 70, 1.º, que foi aggredido, com uma navalha de barba, por Antonio Cruz, morador no becco das Cabras, quando passava pela rua de S. Pedro. Apresentava dois grandes ferimentos, um na cabeça e outro nas costas.

Movimento grevista

Commissão de trabalho

Esta commissão vae procurar ámanhã pelas 2 horas da tarde o sr. dr. Antonio José d'Almeida a fim de definir a sua situação. A' commissão foi hoje entregue uma queixa dos empregados nos armazens entre Xabregas e Olivaes, os quaes dizem que alguns proprietarios não teem cumprido os contractos feitos por occasião da greve. Tambem recebeu uma reclamação dos operarios da fabrica de tecidos do sr. Bleck, em Xabregas, a proposito d'uma queixa da operaria Maria Perpetua Ferreira. A respectiva associação de classe apurou que essa operaria trabalhava n'uma machina de 40 fusos e queria receber tanto como os que trabalham n'uma machina de 80. Procurado o sr. Bleck, este industrial respondeu que se aquella operaria quizesse trabalhar n'uma machina grande, perceberia salario egual ao das suas collegas, mas ficando na pequena ficaria a ganhar menos. Em vista d'isto a commissão de trabalho vae ouvir a operaria. Continua sem solução a greve dos *chauffeurs*, que ainda hoje estiveram no governo civil.

Greve dos telephonistas

Continua no mesmo pé a questão entre os empregados e a direcção da Companhia dos telephones, pois o sr. Frazer declarou aos empregados que não podia fazer o augmento de salarios sem ser ouvido o «comité» com séde em Londres. O mesmo engenheiro director disse tambem ao pessoal mechanico que fez as reclamações, que para solucionar o assumpto deve chegar ainda esta semana a Lisboa um dos membros do «comité».

Os empregados, que para tratar da questão devem reunir esta noite, pediram ao sr. governador civil, por intermedio da commissão do telegrapho, para não ser collocada policia ás portas das estações, a fim de que alguns mais exaltados não pratiquem qualquer acto menos correcto, tanto mais que elles procuram arranjar a solução do conflicto sem levantar attritos á marcha do governo.

Corticeiros do Seixal

O sr. I. M. Pamplona, administrador do concelho do Seixal, enviou esta tarde o seguinte telegramma ao governador civil:

Consegui terminar com a greve dos corticeiros da fabrica Mundet. Os operarios recomeçam amanhã o trabalho.

Saudando a Republica

Excursão de Thomar

Os excursionistas de Thomar regressaram hoje, pela uma hora da tarde, áquella cidade, tendo na *gare* uma despedida muito affectuosa. Em consequencia do mau tempo, os excursionistas não realisaram varias visitas, como tencionavam.

Excursões de Alcobaça, Setubal e Aldeia Gallega

No dia 1 de dezembro vem a Lisboa uma excursão de republicanos de Alcobaça, que vem cumprimentar o Directorio. A excursão chega ao Rocio pelas 11 horas da manhã.

No dia 11 vem tambem uma excursão de republicanos de Setubal.

No proximo dia 4 de dezembro vem a Lisboa uma excursão de republicanos do concelho de Aldeia Gallega cumprimentar o povo de Lisboa, o Directorio, o governo provisorio e o que mais fazem parte alumnos das escolas primarias d'aquelle concelho, deve chegar ao Caes do Sodré e ao Terreiro do Paço, n'esse dia, pelas 11 1/2 horas da tarde.

Costureiras e ajuntadeiras

Fazem varias reclamações ao governo, entre ellas a do descanço semanal

A commissão delegada da Associação de Classe das Costureiras e Ajuntadeiras entregou hoje ao sr. Agostinho Fortes, secretario do chefe do governo, uma representação pedindo que seja posto em execução o actual regulamento do trabalho dos menores e das mulheres na industria, até que seja substituido por outro melhor; que seja augmentado o numero de fiscaes escolhidos pela associação operaria; que a fiscalisação das fabricas de costura e similares seja confiada a costureiras escolhidas pela sua associação; que se estabeleça o dia normal de trabalho para todas as mulheres e empregadas nas industrias e que o descanço semanal seja obrigatorio e sem excepção alguma.

Caixas economicas

Abrem no dia 2 do proximo mez de dezembro as delegações da Caixa economica

Estão quasi concluidos os preparativos da installação das duas delegações da Caixa Economica Portugueza em Alcantara e Xabregas, ficando a primeira installada n'uma dependencia do palacio das Necessidades e a segunda no largo do Beato.

O *Diario do Governo* de amanhã publicará a nomeação do respectivo pessoal, que ficará constituido da seguinte forma:

Alcantara — Chefe dos serviços José Pedro de Alcantara; thesoureiro Gallileu Correia.

Xabregas — Chefe dos serviços José Soares; thesoureiro Heitor da Silva Ramos.

A Caixa Economica está tratando de estabelecer mais delegações na provincia, sendo as primeiras a abrir as que foram solicitadas pelas camaras e povo de Estarreja e Anadia.

Nas Monicas

O sr. ministro da justiça, visita a Casa de Correcção, do sexo feminino, que encontra em más condições

A convite da sr.ª D. Emilia Patacho, o sr. ministro da justiça visitou, esta manhã, apressadamente, o edificio das Monicas, onde está installada a casa de correcção do sexo feminino. O sr. dr. Affonso Costa, que se fazia acompanhar pelos srs. Germano Martins e Augusto de Vasconcellos, esteiou firme proposito de mudar aquella installação, devido ás suas más condições de salubridade, apezar dos esforços evidenciados pela sua directora para melhorar a situação das internadas.

A festa da bandeira

SINES, 27. — Um grupo de patriotas promove para o proximo dia 1 uma festa, que está despertando enthusiasmo.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 27. — Tambem aqui se fará a festa da bandeira no dia 1.º de dezembro. Formou-se uma commissão composta dos srs. Francisco Simões Valido Junior, João Galado, José Haspenbel, Amadeu Augusto Pereira, Patricio Xavier de Bastos e Manuel Cego, a fim de organisar um programma que a todos deixou satisfeitos. Hontem á noite realisou-se na Sociedade Perpetua Azeitanense, conferencia no Club Azeitanense pelo sr. Joaquim Pedro d'Assumpção Henriques e muito enthusiasmo.

EXTREMOZ, 27. — A Camara Municipal d'esta villa, promove no 1.º de Dezembro, grandes festejos em honra da bandeira Nacional. Haverá cortejo civico, que percorrerá todas as ruas da villa, alvorada ás 6 horas da manhã pela Philarmonica Lusitana, ás 11 e meia sessão solemne na Camara Municipal, e das 5 ás 6 horas da noite tocarão no coreto do Rocio do Marquez de Pombal a reputada philarmonica União.

Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza

E' de novo convocada para se reunir amanhã, 29, nos escriptorios da redacção do *Economista Portuguez*, rua do Ouro, 178, ás 8 1/2 da noite, sendo a ordem da noite a mesma que estava dada para 24. — O presidente *Magalhães Lima*.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo — Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina — Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé — Tabacaria Rodrigues & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda — José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Intendente.

Alges — Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manuel Cardoso.

Alcantara — José Siqueira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos — Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida D. Amelia, 3 A.

Arroyos — Tabacaria de Abel de Mello rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova — Loja das Aguas, Ouro, 163.

Loração de Jesus — A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo — Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa — Manoel Gomes Geraldo, calçada da Estrella, 112.

Martyres — Manuel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Isabel — Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150, 152.

ULTIMA HORA

A greve do Minho e Douro

Caminha a pouco e pouco para o seu termo

PORTO, 28. — Foram postos em circulação mais comboios do que hontem. De manhã partiram comboios para o Minho e Douro, chegando ambos ao seu destino. Depois fez-se um comboio de mercadorias para a Regua e dois para as Devezas, seguindo n'um d'elles as cabeças de gado destinadas a Lisboa que aqui estavam retidas. A linha está toda escoltada até Marco de Canavezes por forças de infanteria, cavallaria, guarda republicana, artilharia e cabos de policia. Ha rigorosa vigilancia sobre os tuneis e pontes.

Esta tarde o *comité* de grevistas procurou o engenheiro Povoas a fim de lhe pedir desculpa por o seu nome ter sido incluido na lista de funccionarios de quem os operarios pediam a demissão, explicando que se tratava de um equivoco. Continuam a apresentar-se ao trabalho varios grevistas. Parece que o governador civil está resolvido a publicar amanhã um edital, segundo o qual serão considerados despedidos aquelles que se não apresentarem ao trabalho.

O temporal

e seus effeitos nas linhas ferreas

O comboio, que hoje de manhã veiu das Caldas esteve parado entre Sabugo e Meleças por a linha estar inundada, seguindo logo que ella foi esgotada.

Este mesmo comboio esteve tambem parado perto da estação de Queluz a fim de serem retiradas da linha algumas pedras que ali se encontravam arrastadas pela chuva.

Tambem hoje de manhã, por causa da grande chuvada que cahiu, esteve interrompida parte da linha entre o Monte Estoril e Cascaes.

As parteiras reclamam

A'manhã de tarde procurarão o sr. ministro do interior

A commissão iniciadora do movimento das parteiras diplomadas vae amanhã, de tarde, ao ministerio do interior, apresentar ao sr. dr. Antonio José d'Almeida as reclamações votadas na assembléa de sabbado.

Convida todas as suas collegas que a queiram acompanhar ao ministerio a reunirem-se amanhã, ás 3 e meia, no Terreiro do Paço.

Assignantes de S. Carlos

Uma commissão de assignantes de S. Carlos, presidida pelo sr. dr. Guilherme de Sousa Machado e composta dos srs. Jorge Mendonça, Francisco Calventi, Joaquim Nunes da Silva, Pinto da Cunha, Xavier d'Almeida e Antonio d'Araujo Lopes, foi hoje conferenciar com o sr. ministro do interior, afim de saber o que o governo projecta fazer, com respeito á epocha lyrica pela companhia italiana.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu que o governo se limitará a sustentar os espectaculos da actual companhia franceza, isto para evitar a má impressão que causaria a retirada dos artistas, cessando porém a sua acção e mandando fechar o theatro logo que estes tenham terminado o contracto.

Os commissionados não retiraram, ao que parece, muito satisfeitos com a resposta, porquanto, no seu entender, o deposito de sete contos que existe era para garantir exclusivamente a temporada pela companhia italiana, não podendo ser utilisados para cobrir prejuizos que porventura possa dar o funccionamento de qualquer outra companhia.

Em harmonia com este modo de pensar, os commissionados deliberaram effectuar uma reunião para assentarem na attitude a seguir.

Commissão municipal republicana de Portalegre

PORTALEGRE, 28. — Realisou-se hoje a eleição da commissão municipal republicana, dando o seguinte resultado: dr. Balthazar Teixeira, Manuel Ceia, Casimiro Meira, João de Brito, Francisco Mattos Marcellino, Antonio Maria Mourato e Joaquim Mourato, effectivos; Manuel Innocencio Miranda, João Gomes Barrento Henriques, Fernando Augusto Descalço e João do Carmo Canhoto, substitutos.

Registaram-se diversas adhesões.

Empregados de pharmacia

Convidam-se a reunir hoje pelas 11 horas da noite, na rua dos Douradores 150, 1.º, para apreciação da resposta dada pelo governo sobre a lei do descanço semanal e horas de trabalho. — *A Commissão*.

Batalhão Voluntario d'Alcantara

O sr. ministro da marinha foi hoje procurado por uma commissão delegada do Batalhão Voluntario d'Alcantara que pediu a cedencia da parada do quartel do corpo de marinheiros para ali effectuar a instrucção militar.

do Conservatorio

...ao logar dissemos, a commissão dos alumnos da secção de Arte Musical ...iou esta tarde o sr. ministro do interior, pedindo que para o logar de inspector seja nomeado o sr. Frederico Guimarães; que sejam demittidos os srs. Eduardo Schwalbach e Augusto Machado; que seja nomeada uma commissão de professores para elaborar um projecto de reforma do ensino e que o edificio seja convenientemente reparado, pois se encontra em pessimas condições hygienicas.

Uma commissão de alumnos da Arte Dramatica veiu á nossa redacção declarar que se conservaram alheiados ao movimento.

Alumnos do Lyceu da Lapa

Os alumnos d'este lyceu, não se conformando com o regulamento especial elaborado pelo reitor, resolveram apresentar-lhe algumas reclamações, que aquelle funccionario não quiz receber. Dirigiram-se então ao sr. director geral de instrucção, a quem apresentaram por escripto as seguintes reclamações: entrada e sahida livre no edificio do lyceu; ser permittido o uso de qualquer modelo de chapeu; e não haver formatura para a entrada e sahida das aulas; intervallo entre as duas aulas de sciencias naturaes.

O sr. director geral de instrucção disse achar justas as reclamações apresentadas, e que daria resposta no praso de quatro dias.

Notas diversas

Ministro do fomento

O presidente da camara municipal de Odemira enviou ao sr. dr. Teophilo Braga o seguinte telegramma:

Felicito o governo pela acertada nomeação do novo ministro do fomento de qual muito espera o paiz, pelo seu amor á causa publica e pela sua vasta intelligencia, o corrêa em bom e ...... tudo fará para ...... quer as actuaes instituições que esta ...... sempre defendeu com o maior enthusiasmo.

— O sr. ministro do fomento só se occupará da nomeação do novo director geral de agricultura quando for apresentado o sr. Le Cocq.

Operarios sem trabalho

O sr. dr. Brito Camacho foi hoje procurado por uma commissão que tratou da crise de trabalho com que estão lutando os operarios rolheiros e quadradores de cortiça, em Silves. O sr. Brito Camacho vae tratar da collocação d'esses operarios, por intermedio do sr. governador civil de Faro, bem como dos que foram recommendados pelas associações corticeiras do Poço do Bispo, Barreiro e Almada.

Os delegados nas industrias e operarios corticeiros de Evora tambem conferenciaram com o sr. ministro do fomento sobre a nomeação de fiscaes para cumprimento do regulamento de trabalho de mulheres e menores nas fabricas, visto que pelo seu diminuto salario são aproveitados pelos patrões em detrimento da collocação dos operarios.

Pessoal ferro-viario

Os delegados do pessoal operario do Sul e Sueste tornaram hoje a conferenciar com o sr. ministro do fomento sobre a forma de serem attendidas as suas reclamações que se acham congeneres com as dos seus collegas do Minho e Douro.

Reformados da armada

Os reformados da armada entregaram hoje novo memorial ao sr. ministro da marinha solicitando melhoria de reforma e collocação no ministerio do interior informando-se do resultado do que ali deixaram ha dias no mesmo sentido.

— O sr. ministro do fomento deu hoje larguissimo despacho ao director geral dos correios e telegraphos, e directores geraes de Agricultura e do Commercio e Industria.

Uma commissão de professores interinos dos lyceus de Lisboa, secção de sciencias, procurou hoje o sr. ministro do interior para tratar de assumptos referentes á melhoria de situação.

O sr. ministro do interior foi hoje cumprimentado pela camara municipal de Thomar.

O cruzador *S. Gabriel*, no proseguimento da sua viagem circulatoria, chegou ante-hontem a Nova Goa.

A canhoneira *Beira* destinada ao serviço da fiscalisação no Algarve fez hontem viagem de experiencia.

A canhoneira *Limpopo* retirou de Sines, onde estava em serviço dependente da commissão central de pescarias, para Lisboa, por causa do temporal.

Tendo terminado o arrolamento no edificio do Quelhas, na parte que foi habitada pelos jesuitas, o juiz sr. Poço Vieira fez hoje entrega do edificio á direcção do Vintem Preventivo, que estava representada pelos srs. Guilherme Henrique de Sousa, José Cordeiro e Santos Cardoso. Ao acto da posse e á visita ao edificio assistiram os srs. dr. Eusebio Leão, governador civil e o seu secretario sr. Celestino Steffanina.

A direcção do Vintem Preventivo está trabalhando para que o edificio destinado á escola masculina abra no proximo dia 1 de dezembro.

PEQUENAS NOTICIAS

Centro Affonso Costa

Abre no principio do mez proximo aulas nocturnas para mulheres, absolutamente gratuitas, que funccionarão em dias alternados, das 8 ás 10 da noite.

A inscripção faz-se no estabelecimento do thesoureiro, Pedro Pires, na rua Palmira, n.º 20, ou no Centro, rua de S. Domingos de Mello, 39 e 33.

Operarios da Industria Electrica

Reune no dia 30 a commissão administrativa da Associação de Classe dos Operarios da Industria Electrica, para tratar de assumptos de interesse para a classe, reunião effectuar-se-ha na rua do Grillo, 111, 2.º D.

Provincia

EXTREMOZ, 27. — No Centro Republicano houve hoje conferencia pelos intelligentes operarios Bartholomeu Constantino dedicado propagandista da classe dos operarios manipuladores de calçado, e Francisco Panasco, das classes corticeiras, que proferiram brilhantes discursos, sobre os interesses das classes operarias, aconselhando os seus companheiros de trabalho a fundarem solidas associações de classe, porque mais das quaes possam reivindicar os seus interesses, fundarem caixas economicas e sobretudo escolas que determinem instrucção, que tão precisa se torna á classe operaria.

Foram muito ovacionados.

Falaram tambem os srs. dr. Julio Augusto Martins e João Bernardo Gomes, professor official n'esta villa, que foram egualmente ovacionados.

CALDAS DA RAINHA, 26. — O Centro Republicano Miguel Bombarda, d'esta villa, resolveu hoje a eleição da direcção e procedeu á nomeação da commissão provisoria para a directoria do mesmo centro a qual ficou composta pelos seguintes cidadãos: Presidente, dr. Adelino Pereira (Gomes); thesoureiro, Bom da Conceição Furtado; secretario, Antonio Coelho Pereira; vogaes effectivos, Julio Mariano das Neves e Joaquim da Cruz Ferreira.

Esta resolução, de ha muito desejada, foi recebida com geral agrado, sendo bastante elevado o numero de inscripções de socio do Centro, que foi fundado por antigos e leaes republicanos, entre os quaes se contam os organisadores do partido republicano n'esta villa.

SINES, 27. — Vindo de Alcoutim, chegou hontem a esta localidade, com sua familia, o novo tenente commandante do destacamento local, aqui aquartelado, sr. Manuel Firmino de Freitas, em substituição do tenente Soares, que foi transferido para Portalegre, por, dizem, ter procedido menos correctamente, por occasião do advento da republica, quando foi forçado a izar a bandeira e apresentar-lhe armas, após a proclamação da Republica, sendo secundado por um 2.º sargento e um cabo, seus dilectos amigos e apaniguados, a quem abraçava, chorando raivoso.

VILLA NOGUEIRA D'AZEITÃO, 27. — Existe aqui ainda uns cerca de 15 individuos de batina da villa, que nas portas das ... d'ali retirada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Promotor de justiça

Foi nomeado interinamente promotor de justiça dos conselhos de guerra do Porto o major de infanteria 18, sr. Ulric Baptista, antigo director do jornal franquista *Correio do Norte* e ultimamente do jornal monarchico *O Porto*.

Os gazomistas

Estava marcada para hoje outra reunião de gazomistas, mas por falta de numero não se effectuou.

As leiteiras reclamam

Reuniram hoje as leiteiras, ricas e lavando pedir ao governo que sejam substituidas as multas por prisão correccional e que a fiscalisação do leite seja feita em casa dos lavradores.

Empregados dos carris

A commissão dos empregados da Companhia Carris de Ferro foi esta tarde entregar ao conselho de administração as reclamações hontem publicadas nos jornaes do Porto.

Linha telephonica

A linha de Lisboa esteve hoje interrompida até ás 4 horas da tarde. Hontem tambem se não poude falar.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. Os cambios vão melhorando successivamente, porque, conforme dissemos, não havia motivo para a sua descida.

As cotações abriram a 49 1/4 e 49 1/8, fechando:

	Compr.	Vend.
Londres, cheque......	49 7/16	49 5/16
Londres 90 d/v......	50 1/16	
Paris cheque......	575	578
Italia......	572	577
Allemanha, cheque......	236 1/2	237 1/2
Amsterdam, cheque......	400	402
Madrid, cheque......	890	900
New-York......	990	1,000
Rio a/Londres......	15 5/16	
Libras......	4$820	4$920
Agio do ouro......	7 0,0	9 0,0

Desconto. Mantém-se a taxa de 6 1/2 0/0 no mercado livre. Poucos negocios.

Bolsa. Não foi grande o movimento da Bolsa. As inscripções effectuaram-se: tit. de 1:000$000 assent. 39,80 e de 500 e 100$000 a 39,80 juro recebido; coupon de 500$000 réis 39,85 e de 100$000 38,85 juro recebido.

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 de 1888, 21$400; 3 0/0, assent. de 1890, 49$000 e 4 1/2 de 1888 assent. 85$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 61$300, 2.ª 63$500 e 3.ª 65$000.

Acções, effectuado: Banco Ultramarino 90$000; Banco Lisboa e Açores 97$000 e 102$000; Credito 11$600; Phosphoros 134$000 e 134$700; Phosphoros 90$000.

Obrigações, effectuado: Banco Ultramarino, 6 0/0 hypothecarias, 84$500; Ambacas 85$300; Penitenciaria 45$500.

A prazo, fins de novembro: Acções da Panificação 13$600; Companhia de Mocambique 9$000.

Fins de dezembro: Acções do Banco de Portugal 160$000; Moçambique 9$500; obrigações da Beira Alta, 2.º grau, réis 19$700.

Fecho da Bolsa de Paris: 3 0/0 portuguez 65,27 1/2; Moçambique 25,75; Norte e Leste 2.º grau 260,00; Zambezia 16,00.

A commissão parochial do Sacramento

Composta por parochianos da mesma freguezia, protesta, junto do Directorio, contra a nomeação dos juizes de paz

Uma commissão delegada dos parochianos e commissão parochial d'esta freguezia, composta pelos cidadãos Antonio de Figueiredo Limá, Luiz Pereira dos Santos e José Domingos Palha..., veio hoje, pelas 9 horas da noite, apresentar ao Directorio a seguinte representação:

«*Ao Illustre Directorio do Partido Republicano Portuguez*:—A commissão parochial republicana da freguezia do Sacramento, conjunctamente com os parochianos d'esta freguezia, resolveram vir junto do illustre Directorio protestar contra a nomeação dos cargos de juiz de paz, tanto effectivo como supplente e substituto, para esta freguezia, por isso os cidadãos já nomeados não são eleitores d'esta assembléa, nem moram n'esta área, havendo aqui cidadãos competentes para exercerem taes logares.

A commissão e os parochianos, esperam que o illustre Directorio, intervenha n'este assumpto, para que sejam annulladas as referidas nomeações e sejam collocados os seguintes cidadãos, residentes n'esta freguezia e eleitores: Effectivo, *José Sebastião Pacheco*; substituto, *Paulino Ferreira*.

Theatro de S. Carlos

A companhia de opera franceza cantará amanhã a «Manon»

Pela companhia de opera franceza será ouvida, amanhã, a *Manon*, pela primeira vez n'esta epoca, cantada por mademoiselle Suzanne Cesbron, uma eminente artista do elenco da *Opera Comique*, de Paris, que fez o seu debute em S. Carlos; por Leon David, o illustre tenor que já tivemos ensejo de admirar no *Werther* e na *Carmen*; pelos distinctos barytonos Maurice Gariele e Alexis Ghasne e o nosso Alphonse Callet.

Reducção de Preços

Sendo os preços que vigoram actualmente em S. Carlos excessivamente altos, visto tratar-se d'uma serie tão larga de espectaculos, e dando-se a circumstancia dos assignantes serem em numero bastante limitado, a actual direcção do theatro entendeu dever acabar com a locação de bilhetes e nivelar os preços, ficando estabelecidos para todos os logares os da assignatura os seguintes:

Frizas, 10$000; Camarotes 1.ª ordem 9$000; de 2.ª ordem, 11$000; de 3.ª ordem, 9$000; torrinhas, 6$000; platéa, réis 2$000; varandas, 600.

Colonia Pedroguense

Nomeia uma commissão para saudar o Governo

Reuniram hontem no Centro Republicano Castello Branco Saraiva, sob a presidencia do sr. Jacintho David das Neves, secretariado pelos srs. Antonio Nunes Sequeira e Silvestre Coelho, os filhos de Pedrogam Grande residentes em Lisboa para tratarem de assumptos que dizem respeito ao Centro Escolar Democratico «José Jacintho» que elles fundaram na sua terra natal. Foram approvados votos de louvor ao grande benemerito o sr. Antonio Jacintho Fernandes, que tanto contribuiu para a fundação d'essa escola, e á commissão installadora do Centro, sendo uma proposta do nosso amigo e correligionario José Sequeira Nunes para ser nomeada uma commissão de 5 membros para ir cumprimentar e saudar o Governo Provisorio da Republica em nome da Colonia Pedroguense, ficando essa commissão composta dos srs. Antonio Nunes Sequeira, Fernando d'Almeida Martins, Antonio Simões Rosa, Carlos Nunes Coelho, e o auctor da proposta.

Assistiram á reunião que esteve muito concorrida, os sr. drs. Antonio Luiz F. d'Almeida e Antonio Jacintho David, respectivamente administrador do concelho e presidente da camara de Pedrogam, sendo alvos de uma calorosa manifestação por parte da assembléa, terminando a reunião com vivas ao Governo Provisorio da Republica e á Patria.

De como a inspecção technica é "burlada" pela Moagem

E o mais que ao deante se lerá

Cá estamos novamente a contas com a Moagem—a moagem com m grande. Antes, porém, rectifiquemos um erro que appareceu no artigo de sabbado, sobre o mesmo assumpto. O inspector que se demittiu, logo que foi proclamada a Republica, chama-se José Jeronymo Rodrigues Monteiro e não Rodrigues Nogueira. E, feita a rectificação, prosigamos na escalpellisação da Inspecção Technica, que, não nos cançaremos de o repetir, bem merece os cuidados da imprensa.

A essa Inspecção, cabem, entre outros encargos, o da determinação, para as fabricas novas, da capacidade de laboração, os inqueritos sobre existencias de trigos e farinhas e as averiguações sobre se tal ou tal fabrica se encontra provisoriamente parada para reparações. Vejamos como procede a Inspecção Technica no primeiro caso—o da capacidade de laboração.

Avisa-se a fabrica de que em determinado dia a commissão revisora lá vae executar o trabalhinho. O moageiro assim avisado tem tempo para dispor a machina ao sabor das suas conveniencias. A vive estreita nos cylindros, alarga as sedas dos peneiros para a farinha sahir mais redonda, não molha o trigo, e abre as guelas aos trituradores para elles engulirem o maior numero de kilos de trigo possivel nas poucas horas que dura a experiencia.

D'aqui o chegar-se a uma conclusão viciada quanto á capacidade de laboração, que muitas vezes attinge o dobro do que normalmente a fabrica produz. Se o proprio inspector presidisse a estas experiencias e fosse homem que conhecesse a industria, ninguem seria *comido* pela Moagem. Logo veria que o typo das farinhas apurado na experiencia era diverso, que as semeas vinham a maior parte das vezes carregadas de farinhas, e a conclusão seria logicamente a de que a visita não passara de uma pura comedia. Quer dizer: taes determinações de capacidade só deveriam fazer-se nas condições normaes de trabalho e por forma a não consentir essas e outras manigancias.

Agora, as averiguações sobre existencias de trigos e farinhas nas fabricas. Era bem melhor não se fazer do que fazel-as como actualmente. Chega o fiscal á fabrica e pergunta quanto trigo ha em armazem e quanta farinha existe para sahir. A resposta é a que convem ao moageiro, manifestando sempre menos quantidade de trigo do que a que possue e o mesmo em relação ás farinhas. Tudo isto para quê? Para convencer o governo da necessidade d'uma rapida e volumosa importação de trigos exoticos que é a que deixa mais grossa pitança ao moageiro.

A seu tempo mostraremos qual o custo do trigo nos mercados extrangeiros e tiraremos as conclusões que o caso suggere. Mas no caso de que estamos tratando, que é das averiguações das existencias de farinhas e de trigos, ha alguem que não comprehenda que isso é uma verdadeira fantochada? Que se seja *embrulhado* sem conhecimento de causa, isso tem acontecido a toda a gente, por muito boa vontade que haja de acertar. Mas, dar ordens para se executarem como deixámos apontado, é ou passar-se um diploma de cretino ou julgar então que os outros é que são tolos!

A Inspecção, para proceder com consciencia, avisava as fabricas de que em 24 horas se iria verificar as existencias de trigo e farinha. Chegado o empregado ao armazem onde estivesse guardado o trigo que já devia estar com o monte arrasado e direito, nada haveria mais a fazer do que medir e a seguir calcular, o que é facillimo visto saber-se qual o volume que occupa cada tonelada. E' claro que não se exigiria uma regularidade absoluta na medição mas no entretanto dever-se-hia fazer o mais perfeita possivel. A farinha, essa não haveria mais do que contar as pilhas arrumadas, e fazer despejar as camaras de farinha ou as lotadoras.

Isto dava um poucochinho de trabalho mas ao menos o resultado de tal trabalho não seria illusorio [illegible] aproximado da verdade. [illegible]

A Capital recebeu hoje a visita dos srs. Manuel Joaquim de Magalhães, Pedro Escorcio da Camara, Balthazar de Mello, M. P. C. Mendes, Hugo Owen Pinto, Abel Herculano Teixeira, Augusto da Silva Pina e Carlos Castello Branco, fiscaes do Mercado Central de Productos Agricolas que nos affirmaram não ser com nenhum d'elles as referencias do artigo de sabbado quanto á forma por que a Inspecção Technica exerce o seu cargo nas fabricas de moagem. A fiscalisação d'essas fabricas é monopolio de dois outros empregados, e só esses, portanto, é que podem ser *comidos* pelos industriaes como já tivemos ensejo de narrar.

No Conservatorio

Os alumnos da Arte Musical declaram-se em "parede"

e convidam a demittir-se o inspector e o director da respectiva secção

não tendo, o primeiro, «acceitado o convite»

As aulas de arte musical do Conservatorio não funccionaram hoje por os alumnos que as cursam se haverem declarado em «parede», o que, segundo declaração dos proprios, não quer dizer que estejam em «greve».

Historiemos, porém, os factos.

No sabbado os mesmos alumnos haviam dirigido uma circular aos pais de todas as suas collegas, pedindo-lhes para não deixarem, hoje, ir as filhas ás aulas, circular da qual extractamos os pontos principaes que explicam o referido pedido:

«O Conservatorio tem 75$000 réis mensaes de dotação. D'esta dotação ignora-se o destino que tem tido, não se tendo ali feito melhoramentos alguns. Os instrumentos que pertencem áquelle estabelecimento encontram-se em estado verdadeiramente lastimoso, estando os contrabaixos, violoncellos e violas quasi sempre desprovidos de cordas, [illegible] Quatro pianos foram desviados das aulas, [illegible] da Historia da Musica e Litteratura Musical, [illegible] bibliotheca [illegible]»

E' esta a summula da circular distribuida e em que se pre-annunciava a *parede*, que hoje se declarou, não funccionando nenhuma das aulas e resolvendo os alumnos por unanimidade que ella continuasse emquanto não fossem attendidas as seguintes principaes reclamações:

Demissão do actual inspector por falta absoluta dos mais rudimentares conhecimentos musicaes e com isto abandono pela Arte Musical; substituição do actual director da Arte Musical, por não poder comparecer no Conservatorio durante os trabalhos escolares, devido á accumulação com o logar de thesoureiro da camara municipal, e, finalmente, que seja incumbido o corpo docente de estudar a nova reforma do Conservatorio.

Sendo nomeada uma commissão, esta foi convidar o director e o inspector a demittirem-se, ao que o primeiro immediatamente acedeu, declarando, porém, o segundo que tal não faria, pelo que essa commissão foi esta tarde conferenciar com o sr. ministro do interior.

Os alumnos nomearam entre si varias commissões de vigilancia.

Coliseu dos Recreios

Ultimo espectaculo da moda—As imitações do Tolstoi, Garibaldi e general Marina

Está por tres dias a despedida da excellente companhia que tem trabalhado no Coliseu dos Recreios, e que é das mais completas que tem vindo a Lisboa.

Hoje é o ultimo espectaculo da moda, figurando Casthor, pela primeira vez as imitações de Tolstoi, Garibaldi e general Marina, além d'outras personalidades portuguezas e extrangeiras. Entram no festivo programma todas as attracções da celebre companhia.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Por telegramma recebido de Paris, sabe-se que fará parte da companhia franceza que em breve funccionará n'este theatro, a illustre artista Monna Delza, a creadora da *Vierge Folle*. Esta peça será representada por cinco dos artistas que a crearam em Paris, isto é Blanche Dufresne, Nelly Cormon, Marthe Mellet, André Calmettes, Rossuelle e Bour. Continua aberta a assignatura para as seis unicas recitas, que serão todas com peças differentes, sendo cinco novas em Lisboa.

O Concertido está a dar as ultimas representações, visto no sabbado se realisar a reapparição de Eduardo Brazão, no novo original, *Promessa*, de Vasco de Mendonça Alves.

Nacional

Faz-se amanhã a *reprise* da applaudida peça *Um marido ideal*, que, pelo seu grande valor litterario e dramatico, tem um logar de honra no repertorio d'este theatro.

Nos primeiros dias do proximo mez de dezembro realisar-se-ha a primeira representação da peça de grande espectaculo *Noventa e tres* e cuja *mise-en-scène* pela sua apparatosa grandeza deve produzir um effeito deslumbrante.

Trindade

A revista *No paiz do vinho* foi hontem novamente alvo dos mais enthusiasticos applausos, retirando brevemente da scena para dar logar á opera comica allemã *Amor de Principe* que é aguardada com o maior interesse.

Avenida

E' actualmente este theatro o ponto de reunião obrigado de todas as pessoas de bom gosto. As enchentes succedem-se e o *Amor de principes* todas as noites é applaudido com enthusiasmo, bem como os seus principaes interpretes, Cremilda, Azenha, Pilar, Gomes, Grijó, Armando, etc. O luxo da *mise en scène* completa os attractivos do elegantissimo espectaculo.

Apollo

Realisa-se hoje mais uma representação da opereta portugueza em 4 actos *O Fado*, que hontem attrahiu uma grande enchente ao popular theatro da rua da Palma.

Rua dos Condes

Realisa hoje a sua festa artistica n'este theatro a actriz Adelina Nobre, primeira figura feminina da companhia Alves da Silva.

Subirá á scena a comedia de Arthur d'Azevedo *O Dote*, representando-se pela

Adelina Nobre

primeira vez o episodio dramatico de Constancio d'Oliveira *Crime de amor*.

Com tão bello espectaculo, mesmo sem entrar em linha de conta as sympathias que o publico dedica a Adelina Nobre, a enchente será certa, hoje, na Rua dos Condes.

No Grande Salão Foz, os inegualaveis excentricos acrobatas, Wilfrid continuam em pleno exito com os seus trabalhos acrobaticos.

Mademoiselle Olty, eximia concertista, continua tambem a ser muito applaudida.

Batalhão Central de Lisboa

A commissão incumbida pelos parochianos da freguezia do Sacramento de promover á formação do Batalhão Central de voluntarios de Lisboa, conferenciou, hoje, com o sr. ministro da guerra sobre este assumpto, ficando assente que seja aberta a inscripção de republicanos maiores de 21 annos, de todas as freguezias da capital sendo a instrucção ministrada no quartel de caçadores 5.

Serão instructores os 1.ºs sargentos Francisco de Paula-Sanches, Secco e Gregorio, da companhia de subsistencias, coadjuvados por 2.ºs sargentos.

Amanhã reune a commissão com os seus parochianos ás 9 horas da noite, no local do costume.

Tuna Academica de Lisboa

A sua remodelação—O grande orpheon—A futura Associação Academica

Sob a intelligente direcção do seu presidente, sr. dr. José Bonito a Tuna Academica de Lisboa vae soffrer uma grande remodelação. A creação do orpheon academico marca uma etapa vencida, sendo já um facto consummado, a que o seu regente, o conceituado professor do Conservatorio sr. Guilherme Ribeiro augura exito brilhante, tal o numero de orpheonistas com que conta e tão boas as vozes que já apurou.

A Tuna creou agora um grupo sportivo para varios ramos do sport, taes como *foot-ball*, lucta e esgrima, sendo os directores d'essa secção Albino Abranches, Ismael Jorge, Pavia Simões e Stromps, bem conhecidos no mundo sportivo.

Brevemente se crearão tambem salas de estudo e cursos de explicação gratuitas, havendo tambem conferencias, facilitando-se aos seus socios todos os meios de estudar e distribuindo-se premios e menções honrosas para despertar a emulação.

Como se vê a Tuna Academica pensa em transformar-se n'uma verdadeira Associação Academica, constando-nos que, se este desideratum se realisar, o jornal *Avante* passará a ser o orgão d'essa Associação.

Hoje, ás 7 e meia da noite, ensaio de bandolins, violas e bandolletas, sob a regencia do maestro Pavia de Magalhães; amanhã, ás 7 e meia, apuro das vozes dos socios inscriptos no orpheon e de todos os estudantes que n'elle se queiram inscrever; quarta-feira assembléa geral para eleição da nova direcção, porta-estandarte, commissão de propaganda, elaboração de estatutos da nova associação e discussão do nome que a ella será posto.

Serventes reformados do ministerio da guerra

Os reformados do ministerio da guerra dirigem-se-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da guerra para a misera situação em que se encontram pois tendo de reforma uns 115 réis, e outros 135, com a gratificação que lhes é abonada, de 200 réis diarios, recebem 315 e 335 réis, ordenado que não lhes chega para sustentar familia, accrescendo ainda a circumstancia de receberem ao mez.

Em muito melhores circumstancias estão os serventes da fabrica d'armas impedidos n'aquelle ministerio e que, tendo de ordenado 570 réis por aquella fabrica, com a gratificação de 200 réis, recebem 770 réis, tendo, além d'isso, a garantia de entrarem ás 9 horas da manhã, ao passo que os primeiros entram ás 7 e meia e só saem ás 5 horas da tarde.

O pedido dos pobres servidores do Estado parece-nos justo e por isso o recommendamos ao sr. coronel Barreto.

PEQUENAS NOTICIAS

Provincias

COVILHÃ, 27.—Na Associação dos Operarios da Industria Textil, promovido pelo Grupo Dramatico José Fontana, ha hoje serão dramatico, abrilhantado pela orchestra do maestro Rodrigues Gomes.

—A eleição dos jurados commerciaes que hão de funccionar no proximo anno de 1911 deu o seguinte resultado: 1.º turno—Alberto Mendes Alçada, dr. Alberto da Costa Neto, Alexandre Augusto Freire de Carvalho, Alfredo Pereira de Sousa, Arthur de Moura Quintella, dr. Jayme d'Almeida Campos, Celestino da Costa Terenas, Francisco Henriques da Cruz, Francisco Marques Baraia, João Antonio Pereira Espiga, João de Sousa Menos, João Nave Catalão, José Maria Ferreira Bach, José Maria Rodrigues Garcia, dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, José Maria [illegible] dos Santos, José Mar. de Mello Geraldes, Manuel da Silva Fiadeiro, Manuel Vicente Peixoto, Manuel da Silva Ramiro Junior e Mario Quintella; 2.º turno—Alexandre Pereira Espiga, Antonio da Silva Fiadeiro, Antonio Ferreira Cepeiro, Antonio Pereira Nina, barão de Teixoso, [illegible] da Pina Callado, Candido Augusto do Quental, [illegible] d'Albuquerque Carvalho, Fernando Henriques da Cruz, Francisco Celestino Peixoto, Francisco d'Almeida Campos, Francisco Mendes Aleixo, João Ribeiro Mendes, João dos Santos Marques, José Alvaro Antunes de Moraes, José Joaquim Henriques Pereira de Sousa, José Maria da Silva Campos Mello, Julio Antonio Leitão, Manuel Nave Catalão, Manuel Jeronymo de Mattos, Nicolau Albertino Ferreira d'Almeida e Verissimo Alfredo de Sousa Braz.

—Estiveram na Covilhã os srs. Julio Teixeira da Silva Lino, d'Alcaria; dr. Caetano Salvado e dr. Joaquim Paulo Nunes, do Fugdão; Jayme Martins Pinto, d'Aldeia do Souto e João Luiz Braz, do Barredo.

—Fazem hoje annos os srs. José Nunes dos Santos Neves e Fernando Salvador.

—Regressaram de Lisboa os srs. Manuel Jeronymo de Mattos e José da Fonseca Teixeira.

—Tem estado n'esta cidade o sr. Marcellino Figueiredo, esposa e filha e o sr. Sergio Sucena.

—Foram a Lisboa o sr. Manuel d'Almeida Ribeiro e Antonio Serra.

—Sahiu hoje o primeiro numero do jornal «O Correio da Covilhã». E' seu director o sr. dr. José Nepomuceno e administrador o sr. Virgilio Mansinho.

COIMBRA, 27—Na administração do concelho foi hoje registado o nascimento d'uma creança do sexo feminino, filha natural de Ermelinda de Jesus, natural d'esta cidade. Recebeu o nome de Maria Marcelina, sendo testemunhas os srs. Francisco da Fonseca e José Ferreira da Silva.

—Um grupo de caixeiros de Coimbra enviou hoje um telegramma á commissão dos seus collegas de Lisboa dizendo estar ao seu lado no movimento iniciado em favor do descanço semanal e normalidade do dia de trabalho.

—Os srs. major Sanches Moraes, tenente Alvaro de Castro e dr. Eduardo Vieira proseguem na syndicancia á Penitenciaria de Coimbra, que começou na passada quinta feira.

—Para a formação do batalhão de voluntarios, muitos republicanos da velha guarda teem ido inscrever os seus nomes no Centro José Falcão.

—Parte amanhã para Oliveira do Hospital, a fim de tomar posse do logar de aspirante de fazenda, para que ultimamente foi despachado, o sr. Arlindo Maria Usurio, honesto rapaz que ha annos tem exercido com zelo o probidade o logar de escrevente do 5.º officio, n'esta comarca.

ELVAS, 27—Em Varche, pequena povoação proxima, realisou-se um comicio de propaganda republicana, fallando os srs. dr. Raul Rebello, Jayme Marques e Julio Botelho, que foram muito applaudidos pela numerosa assistencia.

MOURA, 26—Sahiu para Lisboa o administrador d'este concelho, sr. Francisco Pedro Barata, que foi tratar de assumptos que se relacionam com a projectada reforma administrativa, segundo nos consta.

—Tambem seguiu para Lisboa o sr. dr. Bonixe Garcia.

A favor das Victimas da Revolução

Governo civil

O governador civil recebeu hoje os seguintes donativos para as victimas da revolução:

Do batalhão de caçadores 5, 22$835 réis; da commissão municipal republicana de S. Paulo, Salvaterra de Magos, réis 84$085; do bando precatorio infantil de [illegible], 16$015 réis.

Subscripção dos empregados do Caminho de Ferro do Sul e Sueste

A subscripção a favor das victimas da revolução aberta entre os empregados dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, encontra-se actualmente em poder do inspector da 3.ª secção do serviço do movimento, seguindo depois para as restantes secções do serviço de Via Obras e Movimento.

O sr. Pedro José de Moura, que foi o iniciador d'esta subscripção, vae por estes dias pedir autorisação ao sr. Lourenço da Silveira, engenheiro director, para que a cobrança dos empregados com que ella se realisa possa ser feita pelo pagador dos Caminhos de Ferro e se faça já no proximo pagamento.

Publicações recebidas

«O solar das Fontainhas»

Antonio de Albuquerque, o auctor de *O Marquez da Bacalhôa*, que tanto ruido fez nos ultimos mezes do reinado de D. Carlos, acaba de publicar um novo romance, *O solar das Fontainhas*, que dedicou ao sr. dr. Theophilo Braga. Bem escripto, o novo livro lê-se com interesse.

«O Jornal da Mulher»

Publicou-se o n.º 10 d'esta excellente revista quinzenal illustrada, de que é directora a sr.ª D. Albertina Paraiso.

Insere, como sempre, interessantes artigos e excellentes gravuras, mantendo assim os seus creditos de publicação mais *chic* para senhoras que existe entre nós.

Movimento do porto

Procedencia / vapor	Dia
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverp.)	29
B. A., Rio e San., «Habsburg» (Ham.)	29
Cherb., South., Londres «Amazon» (Ing.)	30
Vigo, Boul., Dov., etc. «Hollandia» (Hl.)	1
Amsterdam, «Gronings» (Batavia)	2
South., Boul., etc. «K. F. Auguste» (Br.)	2
Tanger, Argel Batavia, «Vandalia» (Am.)	2

ESPECTACULOS

D. AMELIA—8 1/2—O Conversão.

TRINDADE—8 1/2—No Paiz do Vinho (revista).

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Pilha e [illegible]—Honra de fidalgo.

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Festa artistica da actriz Adelina Nobre—O dote—Crime de amor.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultimo espectaculo da moda—Grande companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 á 10—E' pá ou ataca! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo e ateneu concertistico); Cinema Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, n.º 30 (animatographo); Salão infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borr[illegible], aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esplanada-Terraço, Arco do Cego.

---

12 *FOLHETIM D'«A CAPITAL»*

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

X

O pseudo liberalismo do ministerio regenerador, do ultimo ministerio da monarchia, longe de contrariar a propaganda revolucionaria, favorece-a. O sr. Teixeira de Sousa, por mais anodyno que se mostre á população republicana, é sempre um inimigo, porque é sempre um defensor do throno, um serventuario do velho regimen. Ninguem o julga capaz d'um *gesto* formidavel, que obrigue o monarcha reinante a desprender-se dos braços setinosos da reacção, a libertar-se d'essa influencia perniciosa, que o sr. Ferreira do Amaral meses antes assignalara como acompanhando a côrte portugueza n'uma teia de fanatismo e despotismo. O sr. Teixeira de Sousa, muito embora reconheça a necessidade de modificar o existente, não é estadista para fazer a Republica. Tem de cuidar, antes de tudo, na sustentação d'uma clientella partidaria, tem de procurar, n'um embate de politica mesquinha, a liquidação absoluta dos seus adversarios monarchicos e não é certamente com o cultivo sincero da massa popular que elle se disporá a investir contra o clericalismo triumphante, a satisfazer as justas aspirações dos liberaes.

Antes de 15 de setembro de 1909 produz-se um facto que determina uma nova *poussée* do movimento organisador da revolta. Em certa noite, apparecem no Centro de S. Carlos onze tripulantes d'um navio de guerra portuguez, manifestando desejos de falar a qualquer dos membros do Directorio. São recebidos pelos srs. Guilherme de Sousa, vice-presidente do Centro e Cordeiro Junior e Julio Maria de Sousa, da commissão municipal republicana. Um d'esses homens fala sem rebuço: elle e os seus camaradas tencionam insubordinar-se a bordo do *D. Carlos*, já estudaram e adoptaram um plano de revolta e querem saber se o Directorio lhes sanciona e apoia a tentativa. O sr. Guilherme de Sousa convida-os a voltarem ao Centro no dia immediato e apressa-se a communicar o facto aos dois membros do Directorio que n'essa altura servem assiduamente a Revolução: José Barbosa e Innocencio Camacho.

A principio, um e outro d'esses republicanos receiam que a *démarche* dos onze marinheiros constitua uma cilada. Mas como não seria de boa pratica. Abandonal-os inteiramente á execução de qualquer projecto sedicioso e o almirante Candido dos Reis já tenha posto Machado dos Santos em contacto com os dois membros do Directorio, José Barbosa e Innocencio Camacho resolvem: 1.º attender os marinheiros que expontaneamente veem ao encontro dos seus planos revolucionarios; 2.º pedir a Machado dos Santos que os assista no contacto com esses patriotas para lhes reconhecer a identidade.

Tomam, para isso, certas medidas de precaução e combinam com o almirante Candido dos Reis o avistarem-se com Machado dos Santos em determinada noite na praça Luiz de Camões. D'ahi seguirão depois a estabelecer contacto com os marinheiros. Mas para que ninguem suspeite da gravidade da *démarche*, esse encontro com Machado dos Santos é feito com o ar desembaraçado de velhos conhecimentos. Machado dos Santos é acompanhado até o local por Luz d'Almeida para que tanto Innocencio Camacho como José Barbosa reconheçam n'elle o enviado de Candido dos Reis. Os marinheiros que surgem n'essa occasião a insistir n'uma tentativa de revolta já não são apenas os representantes da guarnição do *D. Carlos*; teem, sim, a delegação das guarnições de todos os navios surtos no Tejo. Da praça Luiz de Camões, Machado dos Santos, José Barbosa e Innocencio Camacho e os marinheiros seguem para casa d'um d'estes, no Conde Barão. Durante o trajecto, Machado dos Santos, para obter a certeza de que elle e os dois membros do Directorio não serão victimas d'um *guet-apens*, interroga habilmente os marinheiros sobre os navios a que pertencem, o armamento de que dispõe cada um dos barcos, etc., e pelas informações colhidas convence-se e convence José Barbosa e Innocencio Camacho de que não ha duvida em tratar lealmente com esses commissionados das forças navaes.

Uma vez entrados na tal casa do Conde Barão é prevenida a hypothese d'uma surpresa policial, os marinheiros expõem o seu plano, accrescentando que o tencionam pôr em execução d'ahi a poucas horas. Contam poder sublevar 1.000 dos seus camaradas: 300 d'elles desembarcarão a um signal dado e apoderar-se-hão do Arsenal do Exercito para terem immediatamente á sua disposição armas e munições. (Diga-se entre parenthesis: ao contrario do que o governo monarchico espalha com insistencia, o *comité* da Revolução tem a certeza, por informações seguras de officiaes republicanos, de que as armas em deposito no Arsenal não estão provisoriamente inutilisadas, mas possuem os percutores e servem admiravelmente na primeira opportunidade). Os marinheiros contam tambem, para os auxiliar na sua tentativa, com o nucleo de civis formado pela Carbonaria e que comprehende 6 000 homens, antigos soldados e marinheiros, aptos a manejar com acerto uma arma de fogo.

Feito o ataque ao Arsenal, occuparão o palacio das Necessidades e tomando o rei e a familia como refens obrigam d'esse modo as forças fieis a conservar-se inactivas. E' este o plano dos audaciosos patriotas, que elles desenvolvem perante Machado dos Santos e os representantes do Directorio com a mesma serena tranquillidade com que outros dos seus camaradas propõem mais tarde a um dos dirigentes republicanos aprisionar o sr. D. Manuel n'uma annunciada visita do soberano ao quartel d'Alcantara. A tentativa, porém, é arriscada e torna-se necessario, para que se não repita uma scena identica á da insubordinação de 1906, evitar que os marinheiros a ponham em pratica como elles dizem no curto praso de vinte e quatro horas. José Barbosa e Innocencio Camacho falam, n'esse sentido, aos briosos rapazes, Machado dos Santos impõe-se-lhes energicamente e ao cabo de longa discussão os tres obteem a promessa de que o projecto revolucionario será addiado para melhor ensejo, isto é para quando já estejam concluidos os trabalhos encetados sob a egide do Directorio. Mas tomam o compromisso formal de lhes preparar rapidamente o advento da Republica, para que não supportem por muito tempo ainda o regimen de suspeição e de incerteza de que se queixam amargamente. De caminho, alludem á *sabotage* como um meio de modificar a situação em que os marinheiros se encontram a bordo e por duas ou tres vezes o Directorio recebe a noticia de que elles a praticam com certo exito.

Decorrem alguns dias e tendo regressado a Lisboa os membros ausentes d'aquelle organismo republicano e do *comité* executivo de Lisboa, José Barbosa e Innocencio Camacho narram-lhes o succedido e todos concordam na urgencia da preparação decisiva do movimento. Entra-se a fundo na materia. A propaganda do lado do elemento militar toma aspecto differente n'um impulso energico e resoluto: a Associação Carbonaria Portugueza alarga a esphera da sua intervenção junto dos grupos de revolucionarios civis.

Em 14 de junho de 1909 a Maçonaria effectua uma sessão magna, convocada expressamente para se deliberar sobre a opportunidade d'uma obra, que se esboça vagamente ser a Republica, mas que não é revelada nos seus traços intimos á quasi totalidade dos irmãos. N'essa reunião, fala apenas o grão-mestre, o sr. dr. José de Castro e fala para propor a nomeação d'um *comité* incumbido de executar ou melhor de preparar a execução d'obra citada. A assembléa toma conhecimento da proposta e o grão-mestre reserva-se o direito de nomear elle proprio o *comité*, cuja formação deve até ao ultimo momento constituir assumpto da maior reserva. Impõe-se o segredo rigoroso, porque, a dentro da Maçonaria, existem elementos de pouca confiança n'um tão grave emprehendimento.

O *comité*, que toma o nome de Commissão de Resistencia, fica composto, além do dr. José de Castro, por Simões Raposo, Machado dos Santos, Miguel Bombarda, Francisco Grandella e Cordeiro Junior. O seu primeiro cuidado é o de approximar-se do Directorio do partido republicano, o de estabelecer contacto com esse organismo para conjugar com elle os esforços tendentes ao derrubar da monarchia. O Directorio aceita sem restricções a intervenção do Grande Oriente, e, previo accordo, o *comité* maçonico trata de agrupar, de disciplinar, de aproveitar os organismos revolucionarios já então creados e que trabalham n'um isolamento de pouca ou nenhuma proficuidade. Essa aggregação é feita com extrema cautela. O *comité* chama ao seu ambiente os elementos de que o proprio Directorio dispõe, os da Carbonaria, representada pelo engenheiro Antonio Maria da Silva, os do grupo Acacia, representado por Martins Cardoso e os da Joven Portugal, a que pertence, entre outros, o dr. Carlos Amaro. E uma vez combinada a acção commum, diligenciam passar á fieira todos os individuos que se lhes afiguram capazes d'um esforço em prol da Republica.

(*Continua*)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia cartões-seccom rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para socios de clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. Marcas a fogo para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis. Chapas em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

DECAUVILLE

36, Rue de la Chaussée d'Antin — PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

...atoria fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Apparelhos Orthopedicos

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas graduadas consistindo a sua notavel novidade na vantagem do augmento ou diminuição da pressão, segundo a necessidade, ou desejo do paciente.

Pedro Sá

Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia e da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Rua da Victoria, 57—LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

ARTIGOS PARA HOMEM

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

Genero Tailleur

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Perola da China

de FRANCISCO MANUEL PEREIRA — 123, RUA DA PALMA, 143 — TELEPHONE 418

Finissimo chá Pouchong.

Finissimo chá Olong.

O melhor chá verde Perola, Hyson, Uxim.

CHÁ DE FAMILIA—Lote especial d'esta casa, bem conhecido do publico, combinação de differentes qualidades de chá verde. Kilo 2$000 réis.

Café especial, as melhores qualidades, lote da Perola da China. Kilo, 640 rs.

CAFÉ DE FAMILIA — Combinação de magnificas qualidades com excellente resultado. Kilo, 440 réis.

Bolachas inglezas, Champagne das melhores marcas estrangeiras, Licores francezes, Cognac, Genebra, Rhum, Absintho, etc.

Vinhos do Porto, Madeira, Champagne nacional, Vinho de Carcavellos, Collares, etc.

Todos os generos se mandam a qualquer ponto da cidade sem augmento de preço.

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 % dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. **E' o unico remedio para esta classe de doenças** que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal. **Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher**, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura. Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

PAPEIS PINTADOS

Papeis estrangeiros desde 60 réis a peça. Grande variedade de desenhos em todos os generos

Castanheiro, Limitada

ARMADORES-ESTOFADORES

Praça de Luiz de Camões, 37, 38 e 39

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Remedios Homœopathicos Especiaes

N.º 28—Remedio da fraqueza nervosa, debilidade organica devida a excessos de toda a natureza, onanismo, espermatorrhea, perda de fluidos vitaes, excesso de trabalho mental, etc. E' especial para os estudantes de fraca memoria ou esgotada por excesso de trabalho.

Preço de 1/2 frasco, 400 réis; de 1 frasco, 600 réis

Pharmacia Homœopathica Costa

Rua Augusta, 234 e 236—Lisboa

Garrafões Protegidos com involucro de cortiça e ilhagem

Deposito geral R. da Magdalena, 18

DECALCUMANIE

para estampar em caixas de chá, vidros e louças.

Abat-jours para candieiros e velas.

Chegou importante sortimento d'estes artigos.

CAFÉ PEROLA kilo 640; CAFÉ DE FAMILIA kilo 360 e 480 réis.

PEROLA DE S. ROQUE

96, Rua de S. Roque, 98

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

ESPINGARDAS PARA CAÇA dos melhores fabricantes

Cartuchos e todos os accessorios para caçadores—Reparações perfeitas em armas de todas as qualidades. Completo sortimento de artigos para esgrima.

G. Heitor Ferreira

LARGO DO CAMÕES, 3 (AO ROCIO)

LISBOA — Telephone n.º 1600

Pastilhas digestivas REBELO

Utilissimas em todos os padecimentos do estomago e dos intestinos, taes como: **dyspepsias, gastralgias, flatulencias, azia, constipação, amargos de bocca, falta d'appetite, cãibras de estomago, digestões difficeis e dôres de estomago**, etc. Numerosos attestados medicos e de muitas pessoas de elevada posição social confirmam os seus maravilhosos resultados.

PREÇOS: Caixa, 300 rs.; meia caixa, 180 rs. Todos os pedidos para revenda devem ser feitos ao DEPOSITO GERAL em casa do actual, unico e exclusivo proprietario.

J. F. Tavares Magalhães—**Pharmacia MAGALHAES**

292, Rua do Rosario, 296 — PORTO (A' venda em todas as pharmacias)

FILIAL: P. d'Almeida Garret, 31-Porto (Em frente á estação de S. Bento) Telp. 383

DEPOSITO EM LISBOA:

Pimentel & Quintans e Pharmacia Barral

Joaquim Ferreira Pacheco

239, R. da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

TABACARIA

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Consideradas as melhores tintas a agua para pintura de interiores e exteriores de predios e as que mais BARATAS se tornam, são as

OLSINA

VERIFICAR sempre a palavra OLSINA no rotulo e em relevo na tampa da lata. EXIGIR o nome dos fabricantes «MANDER BROTHERS», no rotulo. Vernizes de MANDRE BROTHERES são os de melhores resultado.

Unico deposito—R. DO ALMADA, 27, 1.º—Porto

Agua purgativa de VILLACABRAS

E' o purgante ideal que pode ser sempre usado. **E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses.** Um calice para adulto! Uma colher das de sopa para crenças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. **Não produz colicas.** Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. **Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84 R. dos Fanqueiros, 1.º

LISBOA — TELEPHONE 2:445

Montepio Nacional

Rua dos Correeiros, 70

Emprestimos sobre ouro, prata, pedras preciosas e papeis de credito

Juro desde 6 0|0 ao anno

Rapidez nas transacções

Massagem

Dr. Thorn

C. Marq. d'Abrantes 48—1 ás 2 da t.

LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. | 5 Dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevideo e Buenos Ayres 48$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | 6 Dezembro

Chili | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montev. e Buenos Ayres | 19 Dezembro

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 reis, para Montevideo e Buenos Ayres 48$500 réis

Cordillère | Para Bordeaux | 21 Dezembro

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho á todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

Os agentes

SOCIEDADE TORLADES

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 17—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — Fundada em 17-4-906

CAPITAL 500:000$00 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alvaro Macedo & Borges, Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & Ct.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas):

Phosphoros de enxofre	13$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cêra commum	18$000 »
Cêra luxo (quarto de caixote)	12$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

'A CAPITAL'

Publica-se aos domingos

«MURALINE»

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A Muraline genuinamente em pó, á agua duplicada com igual pezo d'agua fria só... no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue o emprego da **gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo** e não suja a roupa.—Kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico agente em Portugal, ANTONIO GUIMARÃES

Rua do Almada, 30, 1.º

PORTO

Crystaes — Louças, Vidros

Vidros nacionaes e extrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e do almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—Lisboa

OLSINA

E a tinta a agua mais hygienica e economica

UNICO DEPOSITO

27, 1.º R. do Almada-PORTO

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 152 — 1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza do «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA — Terça-feira, 29 de Novembro de 1910

EDITOR — José Garibaldi Vieças Falcão

Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

A obra da justiça

O illustre ministro das finanças, sr. José Relvas, já enviou ao seu collega da justiça o primeiro relatorio da syndicancia á thesouraria geral do seu ministerio, para elle proceder, como é de esperar, em conformidade com o que as leis do paiz estatuem sobre os factos de natureza criminosa, quasquer que sejam os seus agentes e as circumstancias em que se encontrem.

Não temos senão a louvar o acto do sr. ministro das finanças, em que vemos o inicio d'aquella depuração necessaria e urgente em que repetidas vezes temos insistido, como sendo a unica forma de dignificar o paiz, assegurar o prestigio e a força das novas instituições, e respeitar as normas da justiça social.

E' de crêr que esta remessa de documentos seja a primeira d'uma serie que não temos nenhum prazer em considerar vasta, visto que taes abusos sempre contristam, sobretudo quando são praticados por compatriotas nossos; mas tudo indica que o será, e por isso mesmo é pueril empenho procurar diminuir-lhe a significação e as proporções.

Só sob a rubrica de *differença de cambios* a fazenda nacional pagou, pela direcção geral da thesouraria do ministerio das finanças, a somma fabulosa de 41:000 contos! Imagine-se, com os processos da nossa administração, que já se sabem inquinados d'um espirito de verdadeira pilhagem, que acervo de fraudes e irregularidades não é licito á opinião publica imaginar occulto n'este total monstruoso, authentica montanha de ouro que não admira fosse alvo dos mais insoffridos appetites.

O governo começou a sua obra de moralidade, — e não deve descançar n'ella. Impõem-lh'o os principios do novo regimen, impõe-lh'o a opinião publica, impõe-lh'o a sua propria dignidade. Se, como se diz vulgarmente, é mister cortar fundo para metter isto no são, corte sem dó, porque a verdadeira piedade está em salvar o organismo nacional e não em demonstrar complacencia para quem o poz em risco de total perdição.

Não nos julguem implacaveis por assim requerermos uma obra de severa justiça. Já aqui o accentuámos: uma sociedade que castiga quem attenta contra o direito de propriedade, que ainda não pode extinguir-se, roubando um pão, só pode ter auctoridade moral para o fazer castigando os grandes delapidadores do Estado, que desviam ou se apropriam dos dinheiros publicos, que são propriedade collectiva do paiz.

O erario da nação enche-se com muitas modestas parcellas de contribuição que são orvalhadas de amargos prantos. Não é raro termos noticia de execuções fiscaes que recahem em miseras mobilias de desgraçados que não poderam pagar os seus impostos á fazenda nacional. Em virtude da arrecadação d'esses impostos, obscuras tragedias se desenrolam quotidianamente, promovendo muitas vezes a ruina e a deshonra dos lares, a venda ao desbarato de bens que podiam ser base d'uma existencia desafogada, a fallencia, a propria morte. Não ter contemplações com os que se apropriaram d'esse dinheiro, arrancado ao contribuinte d'um paiz pobre, para as instantes necessidades do Estado, ou que o desviaram em favor de creaturas a quem o paiz já legalmente concedia subsidios que lhes permittiam uma existencia faustosa, que contrastava com a existencia difficil, miseravel, de classes e individuos, — é ter contemplações com o povo expoliado, é attender a justiça; é demonstrar que, emfim, o paiz saberá que se sacrifica para manter o Estado, esse Estado não tem outro pensamento senão zelar e applicar honrada e criteriosamente esses fundos que lhe são confiados.

Ha uma bondade que consiste em perdoar aos criminosos sem pensar que, fazendo-o, se aggravam as suas victimas, e que são ellas, afinal de contas, as unicas castigadas. Essa bondade, que representa uma pavorosa irrisão moral, não é bondade. A verdadeira bondade, como disse um grande escriptor francez, é a justiça, e é por isso que é muito difficil grangear a legitima reputação de justo, emquanto que das chamadas boas pessoas temos nós tão grande provimento como de boas intenções está o inferno cheio.

ESPIRITO SANTO D'ORELHA...

A famosa perspicacia do sr. José Luciano

explicada pelas inconfidencias do sr. Alfredo Pereira

A perspicacia do sr. José Luciano gosou, durante muito tempo, de quasi universal consagração. Reconheciam-lhe, os seus peores inimigos, sob esse ponto de vista, uma superioridade que, por fim, veiu a tornar-se axiomatica. E, por mais que a classificassem de *manha* e lhe attribuissem outros epithetos pouco bem sonantes, no fundo admiravam-na sem a comprehenderem — que ainda é condição essencial para a pobre humanidade admirar mais e melhor.

Não havia mysterio que elle não penetrasse, não havia intriga de que elle não *tivesse o cheiro*, não havia combinação de ordem politica que elle não previsse e da qual não fosse ao encontro.

Em resumo, o chefe *predialista* dispunha de ouvidos de tysico para ouvir, e de olhos de lynce para vêr.

E o mysterio de tal phenomeno permanecia impenetravel, acabando todos por se convencerem d'uma coisa, aliás, pouco lisonjeira para esses mesmos todos: que o sr. José Luciano era assim porque, «em terra de cegos, quem tem um olho é rei».

Como quer, porém, que os cegos acabassem por expulsar... o rei, e tal expulsão implicasse, a curto trecho, a demissão do espirito santo de orelha do sr. José Luciano, não seria preciso que este abandonasse a politica para ter passado, de vêr tudo, a ficar, apenas, a vêr... navios.

E' que o olho do grande *macacão* da politica indigena era, nem mais nem menos, que o director geral dos correios, esse mesmo sr. Alfredo Pereira sobre quem *A Capital* tanto teve ensejo de dizer, nos tempos em que era vivo e são, não lhe ficando mal, portanto, continuar agora, apesar de elle ter transitado para a categoria dos «homens mortos».

Em todo o caso, morto com uma reforma que faria a felicidade de muitos vivos.

Mas adeante...

Vejamos, antes, por que bulas o sr. José Luciano sabia tudo. Afinal de contas o mysterio, diga-se desde já, não vale dois caracoes. Sabia porque o sr. Alfredo Pereira lhe dizia, e, este dizia-lh'o mediante inconfidencias praticadas no exercicio do cargo a que fôra elevado precisamente pelo chefe *predialista* e precisamente, tambem, para lh'o dizer.

E', pelo menos, o que se conclue d'uns documentos que sabemos vão ser entregues á commissão de syndicancia aos serviços dos correios e telegraphos, se é que não foram entregues já, documentos d'onde consta que o antigo director dos mesmos correios e telegraphos mandava copiar todos os telegrammas recebidos, ou expedidos, não só por e para todos os ministros, como por e para quasquer outras individualidades politicas em evidencia, tanto republicanas como monarchicas, sendo essas copias, uma vez em seu poder, remettidas para o solar dos Navegantes.

Na estação telegraphica ha, mesmo, um livro de *ordens secretas*, cuja aprehensão, ao que nos consta, não demorará e que muito esclarece não só este assumpto, como ainda varios outros por egual escuros, taes como que a censura telegraphica estivesse no poder o governo que estivesse, não deixava nunca de ser exercida pelo perspicaz José Luciano, visto como, uma vez sustados os telegrammas e enviadas as respectivas copias, *officialmente*, ao sr. Alfredo Pereira, este procedia á consulta, perante ellas, como o seu infallivel amigo que era quem resolvia, em ultima analyse, se deviam seguir ou não, os telegrammas sustados.

Como se vê, com taes *elementos de indagação* comprehende-se que o sr. José Luciano fosse tão esperto — o que não se comprehende é que os outros politicos, que com elle alternavam no poder, fossem tolos ao ponto de assim se terem deixado ludibriar durante tantos annos, admirando ainda por cima, a... sagacidade de quem os ludibriava.

E aqui está como se desfaz uma lenda; ou antes como uma lenda saloia se transforma n'um crime previsto pelo codigo.

A bandeira nacional

Reuniu esta tarde, á uma hora, no ministerio do interior, a fim de resolverem definitivamente a adopção da nova bandeira nacional, o sr. presidente do governo provisorio, ministro do interior, Abel Botelho, Guerra Junqueiro, Columbano Bordalo Pinheiro, João Chagas e Ladislau Parreira. Depois de larga discussão foi resolvido que se adoptasse a bandeira da proposta do sr. Guerra Junqueiro, com algumas alterações, ficando assim definitivamente constituida:

Fundo azul e branco, ao centro a esphera armillar, sobre a qual se vêem as quinas, com seus maravedis. Sobre estas quinas os sete escudos e rodeando estas os castellos.

Esta bandeira applica-se aos estabelecimentos publicos.

As bandeiras regimentaes differem d'esta por terem uma cercadura de folhas de louro e por baixo a legenda «Esta é a Patria minha amada».

O *jack* para os navios de guerra é vermelho, tendo uma cercadura rectangular em verde. Ao centro o mesmo desenho da bandeira nacional.

Projectos do sr. dr. Theophilo Braga e do sr. Guerra Junqueiro

Moagem, Panificação & Inspecção

A primeira "come,, a segunda e terceira
A segunda "come,, a terceira e o publico

O publico, entretanto, come gesso e outras porcarias

Desenrolemos o sudario...

Hontem, ao noticiarmos a visita feita á *Capital*, por alguns fiscaes do Mercado Central de Productos Agricolas, dissémos que o serviço da competencia dos mesmos fiscaes, longe de ser feito, indistinctamente, por todos elles, anda monopolisado apenas por dois, os unicos que visitam as fabricas de moagem por determinação do seu superior hierarchico. E' este um aspecto novo da questão que hoje novamente registamos para demonstrar o fundamento com que censuramos a Inspecção Technica.

Mas a Inspecção não tem só isso de bom. Quando concede uma licença de tantos mezes para as fabricas soffrerem reparações, os tantos mezes alargam-se, em regra, a tantos annos; e assim muitas d'ellas, actualmente paradas com o consentimento da Inspecção, cahem em ruinas, verdadeiramente desmanteladas.

N'este particular, a Nova Companhia Nacional offerece o verdadeiro typo de protecção escandalosa de que a Moagem disfructa. Potentado industrial, dirige-o um cacique monarchico João Pedro de Sousa, que pretende obter a *realeza da sua classe*. Tem um fim, além d'esse: o alcançar a juncção das quotas do trigo. Conseguiu convencer diversos collegas de que, fusionando-se, realisavam facilmente o seu *desideratum* e constituiu aquella empreza, de que é o mais activo administrador. Os socios estão sempre de accordo com elle, o que lhe facilita a missão.

A Nova Companhia possue apenas a trabalhar a fabrica de moagem de Sacavem, a fabrica 24 de Julho e a fabrica de Xabregas. Todas as outras que entraram na fusão estão fechadas e aos ratos, os operarios foram dispensados e o Estado não recebe um vintem de contribuições. No emtanto, o trigo continua a ser-lhes distribuido como se realmente estivessem funccionando. Essas fabricas são: a do Baptista, em Alcantara; a de Santos; a da Ribeira Velha; a da Estrella; a do Seixal; a da Povoa de Santa Iria; e a de Coimbra. Por esse simples enunciado já se vê que a condescendencia da Inspecção Technica não tem limites.

A fabrica da Povoa de Santa Iria está fechada ha sete annos!... A do Baptista, em Alcantara, desmantelou-se e de lá sahiu machinismo para outras fabricas, principalmente para a 24 de Julho; a de Santos já nem é fabrica, não tem machina motriz, não tem cylindros, nem *plansichters*. E a Inspecção, cega, absorvida n'outros assumptos de alta transcendencia, não vê, não sabe nada d'isto!...

E que admira se a Nova Companhia tem um amigo, um defensor, que trata dos seus negocios com uma dedicação extraordinaria e que solicita da Inspecção para o cacique João Pedro de Sousa, como ave mensageira da boa paz e da boa harmonia. E tudo por 75$000 réis cada mez... afóra gratificações extraordinarias.

Este servidor benemerente da Moagem e que no tempo da monarchia fazia as representações, falava aos ministros, falava aos politicos e pagava a uma parte da imprensa diaria pelos sagrados interesses da industria.

Vamos concluir por hoje, mas, antes de o fazermos, apontaremos a forma deshumana como são tratados os empregados do escriptorio da Nova Companhia. Obrigam-nos a entrar para o serviço ás 9 da manhã e conservam-se até ás 6 e 30 e até ás 7 sem poderem *lanchar*. E para que o rigorismo da situação não soffra a menor quebra, um director mandou desmanchar ha tempos a casa que existia especialmente para aquelle effeito...

O "alimento" quotidiano

A mina é inexgotavel...

Agora mesmo estão sobre a nossa mesa de trabalho uns pedaços de pão tão *interessantes* que não resistimos á tentação de photographal-os, apresentando-os ao publico para que elle saiba... o que lhe dão a comer. Foi comprado, o pão de que estes pedaços fazem parte, na manhã de domingo pela sr.ª Gertrudes Nogueira, moradora na rua do Arco do Carvalhão, 143, sobreloja, na padaria da mesma rua, porta a seguir á da compradora, pertencente á famosa Companhia de Panificação. Partido o pão, encontrou-se-lhe dentro grande quantidade de gesso. As duas hypotheses que se formulam, immediatamente, são estas:

— Que o gesso foi lançado propositadamente;

— Que a muitas das padarias faltam os cuidados mais elementares de hygiene, ao ponto do estuque do tecto ou das paredes cahir sobre as masseiras.

Qual d'estas hypotheses é a verdadeira? Sel-o-hão as duas? O facto é que se todas as officinas precisam manter a hygiene, as padarias devem redobrar de esforços para que ella seja meticulosamente exercida. Com o pão todos os extremos são poucos.

Mas, dir-se-ha, a fiscalisação official não vê qualquer d'estas faltas? Não tem a obrigação rigorosa de relatar o que vê? Tem, não ha duvida. A verdade, porém, é que a tal respeito succedem frequentemente casos como este:

Um dos fiscaes foi um dia cumprir o seu dever e, entrando n'uma padaria, observou as condições de trabalho notando que o tecto do edificio ameaçava desabar. Fez o seu relatorio e entregou-o na repartição competente. Tempo depois foi á mesma padaria e redigiu novo relatorio, recordando o que observára na primeira visita. Este documento foi juntar-se ao primeiro, adormecendo como aquelle, somno profundo. Passam-se umas semanas. O fiscal visita de novo a officina e o seu relatorio foi expressivo: *Já cahiu o tecto da padaria*... Pois nem assim o seu superior hierarchico acordou!

Outro caso. Um fiscal visitou tres vezes uma padaria e deu o seu parecer nos dois primeiros relatorios. Ao redigir o terceiro abriu-o, dizendo: *Como já por duas vezes notei a V. Ex.ª*...

Não foi preciso mais nada. Castigaram-no por se *atrever* a chamar a attenção dos seus superiores para um assumpto gravissimo.

Entretanto, o povo continua comendo pão com gesso — se não com materias mais perniciosas ou nojentas — sem que se tomem providencias rigorosas para pôr cobro a tal estado de cousas.

Ao Directorio e á Junta Consultiva do Partido Republicano

Vindo no proximo dia 1 de dezembro a Lisboa uma excursão de Alcobaça expressamente para cumprimentar o Directorio do Partido Republicano, pede-se a todos os membros do mesmo, e aos da Junta Consultiva, a fineza de comparecerem no Largo de S. Carlos no dia referido, pelas 12 horas da manhã. — O secretario do Directorio — (a) *Malva do Valle*.

"A CAPITAL"

Transferirá, brevemente, os seus escriptorios e officinas para a rua do Norte, 5, 1.º, esquina da praça Luiz de Camões e da rua das Salgadeiras.

A SAQUE

O conselho de ministros delibera submetter a questão da thesouraria aos tribunaes

O contracto de D. Maria Pia com a Caixa Geral de Depositos

O sr. ministro das finanças levou hontem ao conselho de ministros a primeira parte do relatorio da syndicancia á direcção geral da thesouraria e que abrange as relações da Casa Real com o thesouro publico, na parte principalmente respeitante aos adeantamentos e que ha dias vimos publicando. O conselho demorou-se na apreciação do celebre contracto de D. Maria Pia com a Caixa Geral de Depositos e em que o governo assume responsabilidades que lhe não competiam. O ministro da fazenda de então, o celebrado sr. Espregueira, assignou em 19 de dezembro de 1905 uma portaria surda, em que se vê tambem a assignatura do principe real regente, D. Luiz Filippe que, como se vê, começava já a ser industriado nas traficancias tão vulgares dos governos da monarchia. Por essa portaria o governo ficou auctorisado a assignar o seguinte contracto:

Sendo a administração da casa de sua majestade a rainha a senhora D. Maria Pia devedora á Caixa Geral de Depositos da quantia de 145:525$688, em conta dos emprestimos levantados nos termos das escripturas de 21 de maio de 1891 e de 14 de julho de 1900 e sendo necessario que aquella casa reembolse o thesouro da importancia de réis — 58:295$700, levantada do Banco de Portugal para despezas proprias da sua administração, nos termos da respectiva nota datada de 3 de novembro findo, sem que haja alteração na deducção mensal em conta da dotação da mesma augusta senhora, sem augmento da responsabilidade para a administração da Caixa Geral de Depositos em relação ás duas mencionadas escripturas e ao compromisso tomado com o Banco de Portugal pela portaria de 30 de junho de 1903; foram ajustadas aos dezenove dias do mez de dezembro de 1905 as seguintes condições entre o governo de sua majestade fidelissima, representado pelo conselheiro Luiz Augusto Perestrello de Vasconcellos, director geral da thesouraria do ministerio da fazenda e a administração da Caixa Geral de Depositos, representada pelo seu director dr. Thomaz Pisarro de Mello Sampaio:

1.º A Caixa Geral de Depositos empresta ao governo, em conta da administração da casa de sua majestade a rainha D. Maria Pia, a quantia de réis 60:231$275 para despezas da mesma administração, comprehendendo-se n'ellas a quantia de 58:295$700 levantada do Banco de Portugal, como caixa geral do thesouro para esse fim.

2.º O emprestimo será pago com dois cheques, um de 58:295$700 para ser reposto no Banco de Portugal, outro pelo saldo que houver para ser entregue á administração da referida casa.

3.º O governo obriga-se a embolsar a caixa do saldo em divida do presente emprestimo, no caso de fallecimento de sua majestade a rainha e tambem pagará o saldo em divida dos emprestimos contrahidos pelas citadas escripturas de 21 de maio de 1895 e de 14 de julho de 1900, se o fallecimento tiver logar depois de findo o praso dentro do qual deveriam estar amortisados, nos termos das mesmas escripturas e se fallecer dentro d'aquelle praso o governo pagará á caixa a parte dos mesmos emprestimos que á data do fallecimento estaria amortisada se pelo presente contracto não houver sido deminuida a quota de amortização. Todos estes pagamentos são feitos logo que a caixa apresente a respectiva conta.

4.º Se até ao fim do praso em que deveriam ser liquidados os emprestimos feitos em virtude das mencionadas escripturas o governo não tiver obtido do Banco de Portugal a desistencia ou o adiamento da elevação da prestação destinada aos encargos do emprestimo feito pelo referido Banco á administração da casa de sua majestade a rainha e ao qual se refere a portaria de 30 de junho de 1903, o governo entregará ao mesmo Banco a importancia a que se obrigou.

Por este contracto o governo obrigava-se a pagar, nos casos previstos, não só os encargos d'este, como dos anteriores contractos, com a mesma Caixa Geral, de 21 de maio de 1895, na importancia de duzentos contos de réis e de 14 de junho de 1900, na importancia de 32:072$390 réis.

O resultado do compromisso tomado pela nação já se fez sentir junto d'este governo. Nos fins de outubro findo, como não tivessem entrado na Caixa Geral as importancias relativas á amortisação e juros do mez de setembro, a direcção d'este estabelecimento officiou ao sr. José Relvas fazendo-lhe sentir que as responsabilidades do Estado eram positivas e como a Casa Real da Senhora D. Maria Pia não tinha já existencia no paiz, solicitava do governo o pagamento da prestação e juros em divida.

Effectivamente no dia 6 do mez corrente a Caixa Geral de Depositos recebeu a importancia solicitada.

A importancia em divida d'estes emprestimos hontem liquidada sóbe a 211:978$135 réis, sendo 158:650$373 réis de capital e 53:328$062 réis!

A senhora D. Maria Pia deve tambem ao Banco de Portugal 110 contos de réis; mas este estabelecimento, mais cauteloso que os ministros da monarchia, não concedeu o emprestimo sem que ficasse em seu poder qualquer caução. Realmente ainda lá estão empenhadas as joias da rainha mãe, limitando-se, n'este emprestimo, a responsabilidade do Estado a pagar as prestações e juros da dotação.

Vão ser entregues aos tribunaes os srs. Manuel Affonso Espregueira e Augusto de Araujo, thesoureiro do ministerio das finanças

O conselho de ministros, ao ter conhecimento de todas estas criminosas irregularidades deliberou entregar desde já aos tribunaes, como directamente responsaveis nos casos a que documentadamente nos temos referido, o ex-ministro da fazenda Manuel Affonso Espregueira e o sr. Augusto de Araujo, thesoureiro, suspenso, do ministerio das finanças.

O sr. dr. Affonso Costa ficou encarregado de fazer as communicações aos tribunaes para a instauração do respectivo processo crime. O conselho tambem tomou conhecimento das irregularidades praticadas nos serviços das *differenças de cambios* que, como dissemos, desde 1891 até o anno passado attingiram 40:852 contos de réis.

Juntas de parochias

A commissão executiva convida todos os vogaes das juntas de parochia de Lisboa a reunirem hoje, pelas 8 horas da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º — (a) *Ricardo Covões*.

«A CAPITAL» (2) Publica-se aos domingos

INGLATERRA

O parlamento foi dissolvido

LONDRES, 28 t. (atrazado) — Jorge V assignou hoje em conselho privado a proclamação que dissolve o parlamento e convoca o novo para 31 de janeiro proximo.

PARA, 27. — Sahiu para Lisboa o paquete *Jerome* (*Havas*)

Agitação em Cezimbra

Chegaram a Lisboa alguns armadores de Cezimbra que conferenciaram hoje de tarde com o sr. dr. Eusebio Leão, a quem foram apresentados pelo sr. dr. Xavier da Silva. Parece que em virtude da agitação que ali tem movimentado alguns operarios se resolveu mandar a Cezimbra uma força policial.

O governador civil do districto, depois da conferencia com os armadores, communicou o facto ao Governo Provisorio.

Associação Industrial

Vae ser proposta a sua reorganisação

Ao que nos consta deverá reunir, na proxima semana, a assembléa geral da Associação Industrial Portugueza, a fim de lhe serem presentes as contas relativas a mais de 9 annos de gerencia.

A proposito, tambem nos consta que um grupo importante de socios vae propor a reorganisação d'esta Associação sobre bases inteiramente novas e de molde a representar, ella, a industria, o que até aqui não lhe tem succedido, visto o sr. Henrique Taveira se ter encarregado de, elle só, representar a mesma industria, a Associação, e tudo!

Assim, com a reorganisação que vae ser proposta, até alguns dos actuaes membros da direcção, que o são apenas nominalmente, nos affirmam concordarem, sendo apenas o mesmo sr. Taveira quem se mostra inclinado a combater a proposta.

Até que a nova organisação se torne effectiva pensa-se em entregar a gerencia da Associação a uma commissão que, provisoriamente, a tomará a seu cargo.

E', pelo menos, isto que nos informam, affirmando-nos que taes providencias se tornam tanto mais urgentes, quanto a Associação, pelo facto da sua direcção não prestar contas durante o praso acima referido, acha-se, perante a lei, incursa na pena de dissolução immediata.

O cholera no FUNCHAL

77 casos e 32 fataes

As ultimas noticias recebidas da Madeira dizem que a epidemia alli reinante, o cholera, se conserva estacionaria. Desde o seu apparecimento, já se verificou a existencia de 77 casos nitidamente caracterisados, sendo 32 d'elles fataes.

O vapor *Augustine* que sahiu ha dias do Tejo não tocou no porto do Funchal, seguindo directamente para a America do Sul. O governo provisorio mandou pôr 5:000$000 réis á disposição do governador civil do districto para despezas sanitarias. O administrador do concelho do Funchal, sr. dr. Pestana Junior, fez publicar o seguinte, dirigido á população da cidade:

"Como varios individuos tenham pretendido alarmar o espirito publico e incitar o povo mais ignorante contra as medidas de saneamento, levadas a cabo pela auctoridade sanitaria e administrativa, foram já alguns presos á ordem d'esta administração.

Ao povo, cordato e sempre justo, mais uma vez lembro a necessidade de continuar a manter com firmeza e tenacidade a mesma attitude de franca adhesão á prophilaxia aconselhada e seguida até aqui.

Os casos, dentro da cidade, rareiam cada vez mais, o que deve levar a todos o convencimento de que as medidas adoptadas para alguma cousa servem.

Aproveitando, pois, o ensejo de manifestar as minhas intenções perante possiveis e provaveis manobras, tendentes a perturbar a tranquillidade publica, a todos agradeço a forma correcta e carinhosa com que teem recebido e executado as ordens dadas pelas auctoridades d'este concelho.

Nas rusgas feitas pela policia teem sido apprehendidos em diversos estabelecimentos do Funchal generos em mau estado.

A Companhia franceza no Theatro da Republica

Além dos artistas a que nos temos referido: Blanche Dufresne, Mona Delza, Nelly Cormon, Marthe Mellot, André Calmettes, Bousselle, Bour, vêem tambem na excellente companhia franceza que no proximo mez teremos no theatro da Republica, a formosa Alice Tody, uma das mais elegantes actrizes de Paris e os actores Dupont, Morgan e Volmys, consagrados pelos parisienses. A companhia conta mais de trinta artistas, e raras vezes se reune uma *troupe* tão completa como esta. O repertorio é novo para Lisboa, figurando a cabeça as peças *Aiglon*, de Rostand e *Vierge Folle*, de Bataille. A assignatura para as seis unicas recitas está já aberta tendo os assignantes da ultima companhia estrangeira, de Zacconi, preferencia aos seus logares até ao proximo sabbado.

VIDA DO POVO

Junta de parochia da Ajuda

Foram approvadas, na ultima reunião d'esta junta, deliberações sobre a informação de requerimentos para internato em asylos e na escola 5 de outubro, resolvendo-se renovar o pedido de uma caixa de correio e posto telephonico para a Cruz de Oliveira, já solicitados debalde, no passado regimen, apesar do referido local distar dois kilometros do centro da população e estar desprovido de communicações. Ficou resolvido que as commissões encarregadas de tratar diversos assumptos com a Camara Municipal e a superintendencia dos paços continuem os seus trabalhos. Pediu-se uma casa para a junta reunir e bancos para o jardim da Ajuda que vae ser franqueado ao publico. Tambem se resolveu conceder oito subsidios para rendas de casas a outros tantos pobres da freguezia, por uma só vez e assentar na distribuição de generos e productos da vendada outros recebidos da Ucharia da Ajuda.

Junta de parochia de S. Nicolau

Em sessão extraordinaria d'esta junta foi apresentado um officio do vogal substituto sr. José Albino de Sousa Cruz, que pediu escusa do cargo, em virtude dos seus afazeres, justamente em dias de reunião da mesma junta.

O reverendo prior, dr. Fortes de Carvalho, ex-presidente, agradeceu as provas de estima de todos os membros, recebidas durante o tempo que desempenhou o referido cargo, dizendo ser da maior harmonia as relações existentes entre as juntas e os respectivos parochos, em contrario do que malevolamente se tem feito constar. Mostrou o seu pesar por que a junta não tenha a seu cargo, a administração de fundos e receitas importantes, com o que a parochia muito haveria a lucrar, attendendo ás qualidades de intelligencia e esclarecido criterio de todos os membros.

Ao ter de abandonar o seu cargo de presidente, como determina o codigo em vigor, offerecia a todos os seus serviços como amigo, e parocho da freguezia; e sabendo, pela imprensa, que a junta na sua sessão anterior e durante a sua ausencia lançára na acta um voto de louvor pela maneira como elle acompanhara e dirigia os trabalhos, manifestava a sua gratidão pela prova de estima que lhe tinha sido concedida.

Procedeu-se em seguida á eleição, que deu o seguinte resultado:

Presidente, José Antonio Pereira da Rocha; Vice-presidente, Marcio Moraes Ferreira; Thesoureiro, José Henriques Barata Pirão, Secretario, Evaristo d'Almeida Branco.

As futuras reuniões foram marcadas para o primeiro e terceiro domingos de cada mez.

A "parede" no Conservatorio

Os alumnos respondem ás affirmações do sr. Schwalbach

Continua a *parede* dos alumnos do Conservatorio, estando os rapazes dispostos a manterem-se unidos para alcançar a demissão do inspector sr. Schwalbach. Esta tarde, pouco depois das 4 horas, entraram para as aulas os pianos que estavam desviados d'ellas, transportando-os os moços n.os 1432, 3484, 1481 e 1728. Faltava a esses instrumentos o marfim das teclas, para darem a impressão de que precisam reparações.

Os alumnos respondem á carta que o sr. Schwalbach publicou nos jornaes da manhã, affirmando:

—que s. ex.ª retira 18$000 réis mensaes á dotação de 75$000 réis, sendo paga, ha pouco, por essa dotação, a quantia de 36$000 réis de agua gasta a regar a horta de uso particular do sr. Schwalbach;

—que no penultimo ensaio de orchestra faltando cordas para violetas foi preciso adaptar as de violoncello;

—que os pianos cabiam muito bem nas aulas, não se encontrando aqui, porque os utilisava o sr. inspector;

—que, ao contrario do que diz o sr. Schwalbach, o regulamento do Conservatorio foi approvado;

—que a bibliotheca está installada, mas não se pode frequentar, porque não tem empregado e tem as estantes fechadas;

—que na sessão musical não foi nenhum alumno subsidiado;

—que na distribuição de premios ha manifesta desegualdade, porquanto os alumnos da secção musical recebem dois quintos da verba que é destinada a esse fim, ao mesmo tempo que os da secção dramatica recebem o restante;

—que algumas aulas foram supprimidas afim do sr. inspector aproveitar as casas para sua habitação.

Assim falam os alumnos.

Elevador que choca com uma carroça

Esta tarde o elevador da carreira da Bica, guiado por Manuel Jesus, morador na rua da Cascalheira, 34 colheu, á esquina da travessa da Portugueza uma carroça pertencente á Oil Company, conduzida por João Pinto, que cahiu sem soffrer desastre de maior. A' carroça quebrou-se-lhe a roda traseira, e tornou-se necessario o auxilio d'um macaco para pôr em movimento o elevador.

Os dois conductores foram presos.

Industria litographica

Reclamações propostas pelo proprietario d'uma officina

O sr. Francisco Salles Gomes, proprietario da Litographia Salles, fez distribuir pelos seus collegas uma circular alvitrando a reunião da classe para representar ao governo pedindo:

1.º Que fossem applicados os direitos da pauta de 1$000 réis por kilo em todos os trabalhos litographicos, *qualquer que fosse a procedencia*. Porque devido a um tratado entram annualmente em Portugal milhares de chromos, calendarios, etc., isentos de direitos o que não entrariam se não houvesse esta protecção.

Era justo que isto fosse modificado, porque não é logico que existam tratados que protejam a industria extrangeira com prejuizo da nacional, e quando justamente a pauta n'este ponto nos é favoravel.

2.º Que o imposto do sello sobre os cartazes fosse substituido por uma taxa mais pequena, porque muitos commerciantes e industriaes que desejam annunciar os seus artigos deixam de o fazer porque o excessivo imposto custa quasi tanto como os cartazes. Esta medida conjugada com a applicação dos direitos de 1$000 réis por kilo nos trabalhos litographicos, daria annualmente a todas as litographias portuguezas mais umas dezenas de contos de réis de trabalho e com o que todos lucrariam, tanto os industriaes como os operarios.

3.º Que os direitos que pagam as machinas litographicas de 50 réis por kilo fossem egualados aos das machinas agricolas que pagam 5 réis por kilo. Visto que a pauta por esta fórma protege a Agricultura existindo em Portugal casas que fazem machinas agricolas, era justo tambem que a Litographia, que entre nós não tem o desenvolvimento que tem no extrangeiro, tambem fosse protegida por identica medida, tanto mais que em Portugal não se fabricam machinas litographicas.

A proposta do sr. Salles Gomes baseia-se no facto das litographias concederem oito horas de trabalho ao seu pessoal, a partir do dia 1 de dezembro, o que, segundo a circular que temos presente, lhes occasionará uma diminuição de receita na importancia de réis 150$000 por anno e por machina.

Falam os telephonistas

Emmudecem os telephones?

O pessoal masculino abandonou hoje o trabalho

O pessoal feminino tem medo de adherir á grève

Succedeu hoje o que mais ou menos estava previsto.

Farto de reclamar contra a quasi escravidão a que estava sujeito, cançado de esperar uma relativa melhoria de ordenados e de horas de trabalho, encorajado pela sympathia da imprensa e orientado pelo exemplo de outros companheiros de luctas, o pessoal masculino da companhia dos telephones abandonou hoje o trabalho, enveredando na esteira d'aquelles que ultimamente vem empregando a grève como arma defensora dos seus interesses.

Estamos, portanto, ameaçados de ficar hoje sem telephones.

Se o serviço ainda hoje se não interrompeu deve-se isso ao facto de não terem abandonado o trabalho justamente aquellas que mais dispostas pareciam a isso—as raparigas que trabalham na estação central.

Declararam-se, porém, em grève todo o pessoal operario e todos os chefes de estações ruraes, o que importa dizer que cessaram as communicações para fóra da area de Lisboa. Na estação central, o serviço tem sido feito durante o dia unicamente pelas quatro empregadas que estavam a trabalhar quando se declarou a grève.

E' de esperar, portanto, que, se o conflicto não ficar hoje resolvido, amanhã haja paralisação geral, visto os grévistas não deixarem entrar mais empregadas e as quatro que lá estão não poderem aguentar mais tempo.

O que querem os operarios

Como dissémos, os grévistas são os chefes das estações e todo o pessoal de construcção e conservação. Apenas resolvida a grève, nomearam uma commissão que foi apresentar as suas reclamações ao ministerio do fomento, aconselhando-as o sr. dr. Brito Camacho a levar por escripto, e em duplicado esses reclamações, a fim de as apresentar á companhia e servir de intermediario junto d'ella.

Os grévistas reuniram então na Academia Dramatica Silvestre Alegrim, accordando, depois de breve discussão, nas seguintes reclamações:

Não ser despedido, como cabeça de motim, nenhum operario grévista, nem se fazerem despedimentos, no futuro, sem ser ouvido o interessado por um delegado do governo e outro da classe. Serem augmentados em 600 réis mensaes os ordenados de todas as empregadas da estação central e readmittida a telephonista Leonor Cordeiro, que foi hontem despedida por suspeitas de querer adherir á grève.

Estabelecer-se para os guarda-fios tres classes, com promoções por meio de exames, com os vencimentos respectivos de 700, 600 e 500 réis, ficando os actuaes chefes a ganhar 1$000 réis os effectivos e 900 réis os supras.

Augmentar-se 100 réis ao vencimento diario de todo o pessoal dos depositos e fixar-se para os pedreiros e carpinteiros, serralheiros, ajudantes de serralheiros e carroceiros, respectivamente, os ordenados de 900, 800, 6.0 e 650 reis.

Conservar-se os actuaes vencimentos dos chefes de estações, mas dar-se ás mulheres os ordenados de 10, 8 e 6$000 reis, respectivamente ás tres classes. Conservar-se tambem a verba actual de 3$000 para limpeza, agua e luz, não ficando porém os chefes direito a passagens, em serviço na sua area. Dar-se finalmente 12 dias de licença annual a cada chefe.

Estabelecer-se para todo o pessoal 8 horas de trabalho.

Os operarios, no final da reunião, nomearam uma commissão para ir entregar estas reclamações ao ministerio do fomento. Foram tambem nomeadas commissões de vigilancia, a fim de não deixarem entrar na estação as telephonistas. Na mesa foi recebido um telegramma do pessoal dos telephones do Porto offerecendo o seu auxilio moral e material aos grévistas.

O serviço, na estação, como acima dizemos, está sendo desempenhado apenas por quatro empregadas que, por signal, se encontram extenuadissimas. Nas linhas do Estado estão trabalhando dois directores. Parece que o governo destacará amanhã para a estação algum pessoal do corpo de engenharia e outros, a fim de auxiliar o serviço.

Porque não adheriram as mulheres

O facto de não terem adherido á grève as empregadas dos apparelhos não podia deixar de causar extranheza a quem sabia serem ellas as mais opprimidas e quiçá as mais escravisadas pelos chefes da estação central.

Dar-se-hia o caso de ter melhorado a sua situação ou de esta afinal não ser tão má como se dizia?

Procurámos entrevistar uma das trinta e quatro telephonistas que actualmente constituem o pessoal feminino da estação, e alguns minutos de palestra bastaram para nos elucidar sufficientemente sobre este ponto.

—A situação das empregadas dos telephones—é ella quem fala—não se modificou em coisa alguma.

Continuamos a ser um rancho de escravas para quem não ha sequer a attenção que costuma ser dispensada ás creaturas do nosso sexo.

—Então porque não adheriram á grève?

—Justamente pelo motivo que deixo dito. O desejo de todas era abandonar o trabalho; mas poucas se atreviam a assignar a reclamação que os grevistas apresentavam, porque tinham medo de que depois as despedissem.

—Entretanto, a sua collega Leonor Cordeiro...

—Não assignou coisa alguma nem manifestou ostensivamente o proposito de alliciar as collegas. Posso assegurar-lhe que a sua demissão é absolutamente inexplicavel. O que ella fez muitas outras fizeram: promptificava-se a assignar em primeiro logar, desde que todas as outras a seguissem.

—A que pretexto foi então despedida?

—A nenhum. Quando hontem, ás 8 horas da noite, se apresentou ao serviço, declararam-lhe que não podia entrar.

—Então despedem assim uma empregada?

—Assim mesmo. Entretanto, se fôr ella quem se queira despedir, tem de o fazer com um mez de antecedencia, apesar de ter lá depositada a caução d'um mez de ordenado.

—Quanto ganham as telephonistas?

—A principio, nada. Quando entram são obrigadas a praticar um mez, começando depois a ganhar 3$000 réis. Mas muitas vezes o mez de pratica chega a ter 90 dias e mais. Ao fim de seis mezes, augmentam-lhe quinze tostões. D'ahi por deante os augmentos são de 1$000 réis de anno a anno, e param nos 8$000 réis. Só as subchefes ganham 12. Algumas deixam metade do ordenado em multas.

—Então ha muito rigor?

—Basta entrar dois minutos mais tarde para se pagar 50 réis. De resto, não ha para nós a menor benevolencia.

As empregadas que estão de serviço de noite nem sequer teem um colchão para se deitar nas horas de descanço. Estendem-se n'uns cobertores velhos e põem uns livros a servir de travesseiro.

A nossa interlocutora—por signal uma das mais gentis—conta-nos estas coisas muito a medo, porque receia que lhe revelemos o nome. Se tivesse a certeza de que não se comprometteria, quanto nos diria ella?

Estação postal de Cardigos

A proposito do local *Estação telephonica... sem telephone*, que ha dias publicámos, escreve-nos o sr. José d'Oliveira Tavares Junior, declarando que a estação não é telephonica, nem o seu encarregado recebe como tal a respectiva gratificação, cobrando apenas o que lhe pertence como chefe de estação postal. Se os postos appareceram e o telephone não funcciona a culpa foi do governo decahido. De mais ninguem.

Loj.·. Solidariedade

São convidados todos os II.·. a incorporarem-se no funeral da mãe do nosso Ir.·. Francisco Taborda Ferrar. O feretro sahe amanhã da rua da Infancia.

Pelo Ven.·.
Jorge Pinto.

A favor das Victimas da Revolução

Governo civil

Para as victimas da revolução, recebeu, hoje, o sr. governador civil os seguintes donativos:

Subscripção nas aulas de Santo Antão, 287$365 réis; do 5.º bando do pessoal feminino dos Armazens Grandella, 61$165 réis.

Movimento grévista

Commissão de trabalho

Como hontem dissemos, a commissão de trabalho esteve hoje nos ministerios do interior e das finanças, conversando largamente com os srs. dr. Antonio José d'Almeida e José Relvas a proposito da sua missão.

Caixoteiros

Junto da commissão de trabalho estiveram hoje muitos operarios caixoteiros a fim de ouvirem as declarações prestadas pelos industriaes a proposito das reclamações apresentadas. Tambem ali estiveram varios industriaes não se chegando porém a um accordo. A commissão do trabalho resolveu entregar o caso ao sr. ministro do interior, mas operarios e patrões resolveram reunir esta noite no Centro Escolar Elias Garcia, na calçada de D. Gastão, a fim de ver o que se pode resolver.

Outras reclamações

No gabinete da commissão de trabalho esteve hoje grande numero de operarios afim de entregar varias reclamações; mas como a commissão não tivesse chegado até ás 6 horas retiraram para voltar amanhã. Entre as pessoas que ali estiveram contam-se os chauffeurs da Empreza de Automoveis de Aluguer, cujo conflicto, levantado ha dias, ainda não teve solução.

O Edificio do Governo Civil

E' a photographia do desleixo monarchico na opinião do sr. dr. Euzebio Leão

O sr. governador civil, acompanhado pelo secretario geral sr. dr. Carlos Olavo, major Silveira, commandante da policia civica e engenheiro Encarnação, visitou esta tarde, demoradamente, todas as dependencias do Governo Civil e da policia, estando já feita a nova planta de todos os melhoramentos que ali vão ser introduzidos.

Perguntando nós ao chefe do districto qual a impressão recebida no decorrer da sua visita, respondeu-nos «E' a photographia completa e nitida do desleixo monarchico, tudo tem de ser remodelado».

Direcção geral do ultramar

Desdobra-se esta direcção geral

O sr. ministro da marinha vae apresentar amanhã ao conselho de ministros um decreto desdobrando a direcção Geral do Ultramar em duas, assim constituidas: 1.ª Direcção—obras publicas, caminhos de ferro, correios e telegraphos; 2.ª assumptos militares, instrucção publica, concessão de terrenos e companhias privilegiadas.

Os assumptos juridicos passam para a alçada do ministerio da justiça.

Coliseu dos Recreios

Realisa-se hoje o penultimo espectaculo da companhia

Com um programma brilhantissimo effectua-se, hoje, o penultimo espectaculo da actual companhia, cujo successo foi sempre enorme, pois que todos os numeros que a compõem são extraordinarios. Tomam parte todos os artistas, realisando Castbor, pela segunda vez, a imitação de Tolstoi, Garibaldi e general Marina. E' um espectaculo encantador que deve attrahir immensa gente ao popular theatro.

N'um coio jesuitico

Luxo na egreja e falta de hygiene nas camaratas

O sr. dr. Eusebio Leão, governador civil e Germano Martins, representando o sr. ministro da justiça, visitaram hoje o edificio do mosteiro da Encarnação, acompanhados pelos directores das casas de trabalho, srs. Ramiro Leão, Armando Furtado e Antonio Ferreira.

A impressão dos visitantes foi pessima, pois se a capella é lindissima e possue magnificos trabalhos de talha e dourados, o resto do edificio, sobretudo as camaratas, denunciam absoluta falta de hygiene.

Após as varias obras que ali vão ser feitas, o edificio será destinado a uma instituição de beneficencia.

Companhia de Moçambique

Para leitura do relatorio e contas e eleição dos corpos gerentes, reune hoje a assembléa geral d'esta companhia, sendo approvadas as conclusões do relatorio e reeleitos os corpos gerentes.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Motto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 56 e Manoel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação e barbearia Manoel Cardoso

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

ULTIMA HORA

O 1.º de Dezembro

Organisa-se a festa da bandeira

Reuniu hoje, ás 4 horas da tarde, a vereação de Lisboa a fim de assentar, de harmonia com o governo, no programma dos festejos do 1.º de dezembro.

O cortejo organisar-se-ha na rotunda de onde irá inaugurar as placas da Avenida da Republica e Praça Cinco d'Outubro. Desfilará depois Avenida abaixo parando junto do monumento dos Restauradores, onde se procederá á inauguração da bandeira nacional, que para ali será conduzida de manhã, por contingentes do exercito e da marinha. A nova bandeira, que em outro logar já descrevemos, estará envolta em pannos e será desfraldada pelo chefe do governo provisorio da Republica.

O cortejo será organizado da seguinte forma:

Banda da guarda republicana, Camara Municipal de Lisboa, escolas e asylos de instrucção com uma banda, associações de soccorros mutuos, beneficencia e recreio, Gremio Luzitano, Registo Civil, Sociedade de Geographia, Associações de Artes e officios, Imprensa Periodica, funccionalismo municipal e do Estado, policia civica, centros republicanos, commissões districtaes, municipaes e parochiaes, Directorio e junta consultiva, tribunaes, notariado, solicitadores, procuradoria da Republica, arsenaes do exercito e da marinha, officialidade, commandantes do corpo de marinheiros, dos navios de guerra, auctoridades superiores de marinha, Supremo Conselho de Defeza Nacional, Academia de Bellas Artes e Sciencias, banda de marinheiros; commissão central 1.º de Dezembro, representantes das camaras municipaes, governador civil, Governo Provisorio, fechando o cortejo a banda de marinheiros com um contingente da armada.

N'este cortejo incorporam-se todas as bandas regimentaes e algumas particulares.

Outras commemorações

A Sociedade Musical Ordem e Progresso commemora a data festiva com alvorada, embandeiramento e encorporando-se no cortejo.

A commissão parochial republicana do Campo Grande convida o povo, centros e sociedades da freguezia a encorporarem-se no cortejo.

SEIXAL, 29—Para solemnisar condignamente a festa da bandeira resolveu a Camara Municipal d'este concelho promover grandes festejos que constarão de concerto musical, bodo aos pobres e distribuição de fatinhos a 40 das mais necessitadas creanças.

A' noite a Camara illuminará a sua fachada, havendo no Centro Republicano uma sessão solemne em que usarão da palavra differentes oradores de Lisboa, seguindo-se um deslumbrante sarau dançante.

A GRÉVE DO Minho e Douro

Os grévistas voltam ao trabalho

PORTO, 29—Está restabelecido todo o serviço do Caminho de ferro do Minho e Douro. Os grévistas, em obediencia ao aviso da commissão de syndicancia, teem-se apresentado a pouco e pouco na direcção dos Caminhos de ferro.

Entretanto os dirigentes da grève ainda hoje impediram que 50 machinistas e fogueiros voltassem ao trabalho.

Da manhã, proximo de Vallongo, foram collocados na linha uns pranchões á passagem de um comboio, conseguindo, todavia, o machinista fazer parar a machina a tempo de evitar um desastre.

No Barreiro

Duas grèves imminentes

A' ultima hora, temos conhecimento que no Barreiro se passam acontecimentos um tanto graves. Todos os operarios das fabricas de cordoaria estão resolvidos a declararem-se em grève. Outro tanto acontece na Companhia União Fabril, d'onde foram despedidos dois operarios, pelo que os restantes estão resolvidos tambem a declararem-se em grève.

Os dois casos foram participados para o governo civil e commissão de trabalho, devendo partir amanhã para ali os srs. Pedro Muralha e Alfredo Ladeira, a fim de resolver as grèves.

Operarios de carruagens

A Associação de Classe dos Operarios da Industria de Carruagens apresentou hoje uma reclamação á commissão de trabalho, pedindo 8 horas de trabalho e outras regalias.

Commissões parochiaes do Sacramento, S. Nicolau, S. Julião e Martyres

Tendo o cidadão nomeado para juiz de paz do Sacramento recusado acceitar esse cargo e pedido a exoneração no proprio dia em que foi nomeado, convidam-se as commissões referidas para reunirem, amanhã, pelas 10 horas da noite, no Centro do largo de S. Carlos, 4, 2.º, a fim de se escolher o cidadão que deve ser nomeado para o referido logar.

Estudantes militares

Convidam-se todos os estudantes militares de caçadores 2 a comparecerem amanhã, 30 do corrente, ás 4 horas da tarde, na séde da Tuna Academica, rua da Rosa, 267, 1.º, para se tratar d'um assumpto urgente.

Centro eleitoral dr. Bernardino Machado

Reune amanhã, ás 8 horas da noite, em assembléa geral, para tratar de um assumpto urgente.

Banquete de revolucionarios

A commissão organisadora do banquete de confraternisação promovido pelos revolucionarios que se reuniram na noite da revolução no Hospital da Marinha, avisa todos os revolucionarios inscriptos que o referido banquete que estava annunciado para o dia 1 de dezembro fica transferido, em vista da solemnidade do dia, para o dia 4 de dezembro.

Os bilhetes de admissão podem ser requisitados na rua da *Cruz de Santa Apolonia*, 120.

Notas diversas

Governo Provisorio

O presidente do Governo Provisorio receberá todas as pessoas que o procurem ás 2.as, 4.as e 6.as feiras das 2 ás 4 horas da tarde.

Encontra-se incommodado com um ataque de grippe o ministro da justiça.

O ministro do fomento foi hoje cumprimentado por uma commissão de medicos militares.

Camara do Seixal

Os vereadores da Camara Municipal do Seixal cumprimentaram hoje o presidente do governo e o ministro do fomento, aproveitando o ensejo para tratar de assumptos de interesse para a localidade.

O cruzador *S. Raphael* chegou no dia 28 a S. Thomé, sem novidade; o *Adamastor* saiu no dia 28 do Rio de Janeiro para Montevidéo.

Vae ser aberto concurso publico para o fornecimento da prata necessaria á cunhagem de 300.000 rupias, destinadas a Macau.

Os srs. general Baracho e dr. João Pinto dos Santos entregaram hoje ao sr. ministro da guerra o plano da constituição dos tribunaes de honra, pelo qual é inteiramente abolido o duello.

O syndico italiano de Catanea (Italia), enviou ao sr. governador civil de Lisboa um telegramma de saudação pela proclamação da Republica, felicitando o directorio do partido republicano. O sr. dr. Eusebio Leão respondeu agradecendo e felicitando n'aquelle magistrado a democracia italiana.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da tarde)

Arrombamento d'uma egreja

Esta noite houve arrombamento na egreja do Bomfim, d'onde dois individuos roubaram alfaias e dinheiro no valor de 303$000 réis.

Foi preso Manuel de Freitas que fugia com alguns objectos d'ouro o outro evadiu-se.

Um pescador em perigo

O vapor de pesca «D. Manuel II» trouxe a bordo um pescador que encontrou na costa de Cezimbra exausto, dentro d'um bote, ás 10 horas da manhã de domingo, o qual declarou depois que partira de Muras com destino a Setubal.

Fallecimento

Falleceu D. Albertina Malheiro de Sousa Teixeira, do concelho de Paredes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Foi grande a apathia no mercado cambial. Assim as cotações abriram e fecharam:

	Compr.	e Venda
Londres, cheque.......	49 7/16	49 5/16
Londres 90 d/v.......	50 1/16	—
Paris cheque..........	575	578
Italia................	572	577
Allemanha, cheque..	236 1/2	237 1/2
Amsterdam, cheque..	400	407
Madrid, cheque......	890	900
New-York...........	990	1.000
Rio s/Londres.......	15 5/16	—
Libras................	4$800	4$808
Agio do ouro	7 0/0	9 0/0

Desconto—Poucos negocios hoje no mercado livre, regulando a taxa de 6 0/0.

Bolsa—A falta de dinheiro, que se tem sentido nos ultimos tempos, manifesta-se tambem na Bolsa, onde os negocios teem sido pequenos. As Inscripções fizeram-se, de assentamento e coup. 39,25 e 38,15, comp., juro recebido.

As obrigações de 4 1/2, assent., effectuaram-se a 55$000.

Externas, fizeram-se, 1.ª serie a 61$300 e 3.ª a 65$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$800; Banco Commercial 130$000; Banco Lisboa & Açores 100$000; Banco Ultramarino 90$000; Cazengo 1$650; Panificação 15$500; Phosphoros, coup., 59$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, assent., 77$500 e coup. 79$500; Prediaes 6 0/0 77$100; com 50 0/0 de 1.º de 1910 pago; Ambacas 85$200; Norte e Leste, 2.º grau, 51$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$700.

A prazo, fim de novembro: Norte e Leste, 2.º grau, 51$300; Companhia de Moçambique 4$900.

Fim de dezembro: Cazengo 1$700 e 1$800, com premio d'100; Norte e Leste, 2.º grau, 51$700; Assucar 24$500 e 24$400; Moçambique 4$960.

Directorio do Partido Republicano

Commissões, Centros, etc., que pedem para ser reconhecidos

A's commissões districtaes e municipaes chamamos a attenção para a organisação das commissões e centros que pedem o seu reconhecimento.

Qualquer impugnação deve ser dirigida, fundamentada, ao Directorio dentro de dez dias, datados da respectiva publicação, findos os quaes será feito o respectivo reconhecimento.

Vianna do Castello—Commissão municipal republicana de Monção — Effectivos: presidente, Jacintho Caldas; secretario, Manuel Barros; thesoureiro, Antonio de Sousa Pimenta; vogaes Manuel José Pires Junior e Adolpho da Rocha Marques.

Porto—Commissão municipal republicana de Villa do Conde—Effectivos: presidente, Antonio Maria Pereira Junior; secretario, Manuel da Cunha Reis; thesoureiro, Adelino Ferreira do Valle; vogaes, Manuel André dos Santos e Francisco Eduardo Fernandes Leal; supplentes: Francisco Balthasar do Couto, José Ferreira da Silva e Sá, João Fernandes Gomes d'Amorim, José da Costa Eufemio e Adolino Candido Teixeira Alvão.

Commissão Parochial de S. João da Madeira—Presidente, José Lopes d'Oliveira; thesoureiro, Quintino José da Silva; secretario, Antonio Ferreira da Silva; vogaes, Porfirio Alves da Silva Laranjeira, José Ferreira de Oliveira, José Duarte Gonçalves.

Viseu—Oliveira dos Frades—Seminario, *O Lafões*; Commissões Parochiaes—Arca —Effectivos: Albino Marques Garcia, Virgilio Lopes Pereira, José Antonio d'Almeida; substitutos: José Agostinho Fernandes, José Marques Garcia Junior, Custodio Marques Garcia.

Varziellas—Effectivos: Joaquim da Costa Saraiva, José Fernandes da Cruz, Constantino Marques; substitutos: Manuel Henriques Pereira, José Viegas, Antonio José João.

Souto de Lafões — Effectivos: José Rodrigues da Rocha, Antonio Rodrigues Ferreira, José Lourenço da Silva; substitutos: José Nunes da Silva, Emygdio Rodrigues Ferreira, Bernardino Rodrigues Ferreira.

Oliveira dos Frades—Effectivos: Balthasar da Costa Azevedo, Joaquim Simões Ferreira, Joaquim Lopes da Silva; substitutos: Manuel Pinho Botelho de Magalhães, Angelo Martins Costa, Manuel de Mello Cardoso.

Destriz—Effectivos: Joaquim Lopes Nogueira, Joaquim Maria da Costa, José de Figueiredo Lacerda; substitutos: José Nunes Nogueira, Alfredo Fernandes Martins, Marcellino Fernandes da Costa.

Arcozello das Maias — Effectivos: José Diogo Fernandes de Carvalho, Joaquim Tavares Lopes, Manuel Augusto Lopes Ferreira, José Fernandes do Outeiro; substitutos: Diniz Diogo Tavares, Antonio Ribeiro Dias, Augusto Lopes d'Oliveira, Custodio Ferreira dos Santos, Abilio Diogo Gonçeiro.

S. João da Serra—Effectivos: José Ferreira Martins, Alfredo Francisco do Quental, João Ferreira Martins; substitutos; Manuel Duarte Lopes, Antonio Tavares Ferreira, Manuel Dias.

Segães—Effectivos: Padre Antonio Martins da Silva Borges, Joaquim Dias, Augusto Ferreira, Custodio Fernandes; substitutos: José Pereira da Silva, Daniel Tavares da Silva, Antonio da Silva.

Pinheiro de Lafões—Effectivos: Padre, Diamantino, Henrique Correia Severino José Luiz Ferreira, Antonio Antunes, Joaquim Henriques Motta e José Luiz; Substitutos: Antonio d'Almeida, João Francisco Leitão, José Rodrigues da Cruz, Joaquim Fernandes e Joaquim Nunes da Silva.

Reigoso— Effectivos: João Pereira da Silva, Antonio Lopes Correia Pinto, Manuel Joaquim da Silva; substitutos: José Rodrigues Correia, Adelino Tavares da Silva, Christovam Nunes de Figueiredo.

S. Vicente de Lafões—Effectivos: Francisco Antonio Dias d'Almeida, Bernardino Pereira, Joaquim Pereira dos Santos Aragão; substitutos: Ricardo Ferreira d'Almeida, Joaquim Pereira dos Santos, José Francisco Marianno.

Vouzella, Fataunços—Commissão parochial—Effectivos: Arthur Augusto Marques Godeço, Antonio de Barros Guimarães, Antonio Rodrigues da Igreja; vogaes: João Correia de Figueiredo e Manuel Simões Marques; substitutos: Augusto Marianno de Lemos, Arthur de Figueiredo, José Teixeira, Fradique de Figueiredo e Manuel Teixeira.

Coimbra—Commissão municipal de Arganil—Effectivos: Dr. Alberto Malta Cruz do Valle, dr. Custodio d'Almeida Henriques, dr. José Antunes Leitão, Joaquim Fernandes da Cunha, Fernando Taborda; supplentes: Alberto de Carvalho Albuquerque, Antonio Coimbra Franco, Carlos Augusto das Neves Cardoso, Albano Nunes dos Santos e Antonio Correia de Freitas.

Commissão Municipal de Condeixa.—Effectivos: dr. David Santos, presidente; dr. Fortunato de Carvalho Bandeira, vice-presidente; Casimiro Gonçalves Marques, thesoureiro; José Caetano da Silva, secretario; e Antonio de Jesus Filla, vogal; substitutos: Manuel Dias Varella, Manuel Simões Motta, Joaquim da Silva Paiva, Augusto Dias Mathias e Fortunato Rocha da Fonseca.

Centro Eleitoral Republicano José Relvas.

Commissão Parochial de Condeixa.—Effectivos: José Mathias, presidente; José Emilio do Nascimento, secretario; Abilio Silvistrenco, vogal; substitutos: Luiz Simões Brito, Francisco Jacintho e David da Caridade.

O Directorio pede á imprensa republicana da provincia a fineza de reproduzir as commissões das suas localidades, com a mesma nota acima mencionada.— Lisboa.—26 de novembro de 1910—Pelo Directorio (a) *Malva do Valle*.

Primeiro de dezembro

Recitas de gala

No theatro de S. Carlos realisa-se depois de amanhã a recita de gala commemorativa do 1.º de dezembro, preparando-se tudo para que seja uma recita imponentissima. Os côros, no meio da companhia lyrica franceza, formada no palco, cantarão a *Portugueza*. O theatro será engalanado com flores e plantas.

A recita de gala no theatro da Republica vae ser deslumbrante. Representa-se a farça *Burguez Fidalgo* e será recitada uma poesia do poeta Affonso Lopes Vieira.

Centro dr. Antonio José d'Almeida

A direcção d'esta importante aggremiação republicana commemora a festa nacional do 1.º de dezembro com uma conferencia do sr. Malva do Valle, que se realisará ás 8 horas e meia da noite, embandeiramento e illuminação da fachada, incorporando-se no projectado cortejo com os socios.

Grupo Pró-Humanidade

Este grupo promove para depois de amanhã festejos na rua Luiz de Camões que será ornamentada com bandeiras e profusamente illuminada. Toma parte n'esta manifestação a briosa e democratica phylarmonica Alumnos da Harmonia.

Asylo-escola dos cegos Antonio Feliciano de Castilho

N'esta escola commemora-se o 1.º de dezembro com um sarau musical que se realisa ás 8 horas e meia da noite, dedicado aos protectores.

Centro Escolar dr. Antonio José de Almeida

E' no dia 11 do proximo mez que nas salas d'este Centro se realisa a exposição de lavores, sendo o programma das festas o seguinte: ás 2 horas da tarde sessão solemne; depois da sessão abrem as salas em que estão expostos os trabalhos; ás 8 horas da noite canções pelo Orpheon Infantil.

Pequenas noticias

Sarau dramatico musical

E' no proximo domingo que se realisa o festival litterario, a favor da Escola Popular que a Empreza de Instrucção fundou e de que é director o sr. Arthur Avila Fernandes. A séde é na rua Saraiva de Carvalho, 278, 1.º.

Provincias

GUIMARÃES, 28.—Procedeu-se ha dias no tribunal judicial ao sorteio dos jurados commerciaes.

—Baptisou-se hontem um filhinho do nosso collega do *Diario de Noticias*, sr. Francisco Faria, sendo padrinhos o sr. conego José Maria Gomes e José Correia de Mattos, abastado capitalista. No final do acto foi offerecido aos padrinhos um lauto jantar que decorreu muito animado.

—Appareceu hontem o 1.º numero do semanario democratico *A Alvorada*, que se apresenta bellamente redigido. E' seu director o sr. Antonio Lopes de Carvalho. Ao novo combatente da Republica desejamos longa vida.

TORTOZENDO, 28.—O Centro Republicano Tortozendense foi hontem visitado pelos srs. dr. Pereira Barata, digno subinspector escolar e José Ferreira Bicho, considerado administrador do concelho, que proferiram brilhantes discursos sobre a obra da Republica, sendo enthusiasticamente applaudidos.

A sala encheu-se por completo, revestindo a festa grande solemnidade.

Após os discursos, foi offerecida aos illustres hospedes e á commissão installadora uma taça de champagne pelo presidente do centro sr. José Cordeiro Junior, sendo levantados brindes á prosperidade da Republica e á emancipação do povo de Tortozendo.

Para a installação do centro, pensa-se em adquirir um edificio proprio e capaz, visto o actual ser insufficiente para comportar todos os socios.

COIMBRA, 28.—O comboio dos excursionistas que foram hontem a Lisboa cumprimentar o governo provisorio da Republica e pedir ao sr. ministro do interior o não desdobramento da faculdade de direito, chegou a esta cidade hoje de manhã sendo recebido festivamente na estação por muitos habitantes d'esta cidade.

—Na administração do concelho casaram, hoje, Antonio dos Santos Pereira com Anna Duarte, naturaes da Ribeira de Frades e João d'Albuquerque com Maria Lameiro, naturaes do logar da Arzilla, sendo testemunhas, respectivamente, José Eduardo Pereira Placido, Antonio dos Santos Pereira, Domingos Pereira e Manuel Simões.

—Pelo crime de furto, respondeu hoje em processo correccional Antonio de Mattos, o «Chegado», natural do logar de Eiras, sendo condemnado, por ser reincidente, em 8 mezes de prisão correccional e 30 dias de multa a 100 réis por dia, pena que foi reduzida a 4 mezes de prisão e 10 dias de multa em virtude do decreto de amnistia de 5 do corrente.

—O Club Recreativo Coimbricense realisa no dia 4 do proximo mez de dezembro a sua festa inaugural com um magnifico sarau dramatico e musical, baile, etc.

—A camara, reunida hoje em sessão extraordinaria, nomeou os novos fiscaes, conductores e guarda-freios dos carros electricos, estabelecendo para cada um, respectivamente, os ordenados de 550 e 450 réis diarios e fardamentos.

ESTREMOZ, 28.—Hoje da 1 ás 6 da tarde, pairou sobre esta villa uma tremenda trovoada, acompanhada de grandes aguaceiros, não havendo, felizmente, prejuizos de vulto a lamentar.

—Realisa-se, n'esta villa, no proximo dia 30, a feira de Santo André, que costuma ser muito fertil em artigos do Algarve e em gado. E' n'esta feira que costumam apparecer os primeiros porcos gordos de montado.

O protegido da rainha

A proposito da local que publicámos, ante-hontem, sob esta epigraphe, pedem-nos para explicarmos não ter sido o sr. coronel Benjamim Pinto o primeiro bibliothecario da escola de torpedos em Paço d'Arcos não se lhe referindo, portanto, a noticia, a elle, n'esse ponto.

Comquanto isso mesmo se deprehenda da propria noticia, fica registado o esclarecimento.

Commisião Parochial da Ajuda

Ao contrario do que um jornal noticiou sobre as resoluções por esta commissão tomadas no passado domingo, em sessão conjuncta com a Junta e Direcção do Centro, não se tratou da festa da bandeira, nem da formação do batalhão voluntario.

Resolveu-se, sim, secundar o pedido feito pela direcção do centro para a installação da escola do mesmo na casa que ainda hoje está na posse da associação D. Manuel II, a qual, apesar de já não ter socios que a possam manter, sem aliás tel-os tido nunca, foi sempre um foco de propaganda monarchica, a tal ponto aggressiva que varios factos lá occorridos vieram ao dominio publico.

Tomaram-se tambem resoluções de caracter reservado sobre a nomeação do empregado da bibliotheca da Ajuda, constando á assembleia que altas diligencias está empregando o actual bibliothecario para se conservar no logar, attitude que merece o protesto unanime de todos os republicanos.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

Repete-se, mais uma vez, hoje, *O Convertido*, que até sabbado não abandonará o cartaz, tendo porém, n'esta noite, de ceder a vez á nova peça original *Promessa*, em que, como temos dito, reapparecerá o actor Brazão.

Nacional

D'entre as muitas peças do repertorio d'este theatro, destaca-se a alta comedia de Wilde, *Um marido ideal*, que esta noite se representará em recita extraordinaria.

Trindade

Está bastante adeantado o scenario da opera comica allemã *Amor de principe* sendo uma nova confirmação do valor artistico do scenographo José d'Almeida que, aliás, tem, de ha muito, os seus creditos firmados.

A scena do 2.º acto deve produzir um effeito admiravel, realçado pelos fatos e pelos effeitos da luz.

A peça está sendo posta em scena com um luxo e apparato pouco vulgares.

Com a linda operetta *O Direito Feudal* realisa amanhã o seu beneficio o fiscal d'este theatro sr. Manuel de Souza Machado.

O actor Queiroz, por deferencia para com o beneficiado, recitará o monologo «O Zé da Fonte».

Apollo

Continua obtendo extraordinario exito a operetta portugueza *O Fado*. Hoje, como todas as noites, terá, portanto, o popular theatro uma grande enchente.

Avenida

Quer chova, quer faça sol, as enchentes, n'este theatro, succedem-se sem interrupção, bastando isso para provar o grande successo da operetta *Amor de principes* que, é claro, se repete esta noite.

Rua dos Condes

Volta hoje á scena a magnifica peça *Christo Moderno*, em que o trabalho de Alves da Silva, que se encarnou com rara felicidade no protagonista, merece menção especial assim como as actrizes Adelina Nobre e Cecilia Neves.

Para o dia 1.º de dezembro prepara a empreza um grande festival com a première da peça *A Restauração de Portugal*.

No Grande Salão dos Anjos tem agradado immenso a revista *O anão dos assobios*, que hoje mais uma vez se repete.

Trabalhadores

Refinadores de assucar

Os corpos gerentes da respectiva associação tomaram conhecimento de uma conferencia realisada com uma auctoridade sanitaria sobre o fabrico de assucares. Foi resolvido continuar a campanha contra os moinhos trituradores que ha muito estão condemnados.

Movimento do porto

Cherb., South, Londres «Amazon» (Br.)	30
Vigo, Boul., Dov., etc. «Hollandia» (B.)	1
Africa Oriental, «Lusitania».........	1
Port Said e Manila, «U. Lopez y Lopez», (Liverpool)...	1
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)......	2
South., Boul., etc. «K. F. Auguste» (Br.)	2
Tanger, Argel Batavia, «Vondel» (Am.)	2
Havre-Hambur., «Rio Pardo» (Brazil).	3
Hamburgo, «Cap Roca», (Brazil).....	3
Med., Pará e Man., «R. Gran.» (Ham)	4
Rotterd., e Amb., «Asuncion» (Brazil)	4
Rio J., Mont. B. Ayr., «Amazone» (Br.)	6
South-Anv., Hamb, «Princesa», (Af. or.)	6
R. J. M., B. Aires, «Cap. Vilano» (Ham).	7

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/2—6.ª recita de assignatura—Manon.

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

NACIONAL—8 1/2—Marido Ideal.

TRINDADE — 8 1/2 — Bocaccio — A Moura de sirvas.

GYMNASIO—8 1/2—Seraphina.

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principes.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Christo Moderno.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Penultimo espectaculo da companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALÃO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu cornplástico); Chiado Terrasse, R. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30 (animatographo); Salão Infantil; Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

20 FOLHETIM D'«A CAPITAL»

Da Monarchia á Republica

(Narrativas da revolução de 4 e 5 de outubro de 1910)

POR

JORGE DE ABREU

X

Ventila-se depois a questão do dinheiro, Uma revolução, nos tempos modernos, não se faz sem essa móla imprescindivel. Ha necessidade de comprar armamento e de subvencionar outras despezas e o cofre do Directorio republicano não tem o sufficiente para tal empreza. Logo que se pensa a sério na realisação do movimento, constitue-se uma commissão financeira, inteiramente separada da commissão administrativa do partido e formada por Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado, Magalhães Basto e José Barbosa. Constituida a commissão, trata-se de calcular o que custará o movimento.

Quinhentos contos? Quatrocentos contos? Trezentos?...

As opiniões variam e um dia em que isso se discute com um certo calor, Affonso Costa apresenta uma base orçamental um pouco mais modesta: setenta contos. Faz um calculo identico ou approximado aos de João Chagas e almirante Candido dos Reis. Setenta contos, na opinião de qualquer d'elles, deve chegar para as despezas da Revolução. Falta fixar o modo de obter essa quantia. Como? Sacando antecipadamente sobre a Republica? E' processo que não encontra quem o defenda. Um emprestimo? De todos os alvitres estudados é este, afinal, o que concita um maior numero de adhesões. Mas, ainda assim, a idéa não tarda a ser posta de parte e a commissão financeira assenta em que será relativamente facil reunir cem contos por intermedio de 25 correligionarios dedicados, cada um d'elles procurando obter quatro contos entre os seus amigos pessoaes.

A commissão financeira, porém, nunca funcciona regularmente e após diversas hesitações, Eusebio Leão, José Relvas, José Barbosa e Innocencio Camacho deliberam formar o cofre revolucionario apenas com os donativos secretos. Essa deliberação obedece talvez á velha idéa de que *dinheiro não falta*. E como *dinheiro não falta*, José Barbosa, Innocencio Camacho, Machado dos Santos e o engenheiro Antonio Maria da Silva, reunindo-se frequentemente na *Estado de S. Paulo*, occupam-se dedicadamente da acquisição de espingardas, pistolas e revolveres. Machado dos Santos e o engenheiro Antonio Maria da Silva descobrem a breve trecho o que elles chamam a solução do problema. Encontra-se á venda um lote de 33:000 espingardas de bom modelo, que a Suissa acaba de substituir no armamento do seu exercito. Cada uma sahe pelo preço de 3$500 réis. E' de graça... Pelos calculos feitos a Revolução Portugueza necessita de 5:000 armas, o que equivale a uma somma approximada de dezeseis contos de réis. Toca a comprar. *Dinheiro não falta*... Innocencio Camacho e José Barbosa escrevem para Paris a Antonio José d'Almeida, solicitando-lhe a incumbencia de effectuar a transacção. Antonio José d'Almeida accede de bom grado e aguarda na capital franceza que em Lisboa se reuna o dinheiro indispensavel.

Mas os dias passam, o dinheiro não apparece e a transacção não se effectua. Uma parte do lote suisso vae para o Paraguay onde d'ahi a mezes serve n'uma revolta de caracter partidarista e Antonio José d'Almeida regressa a Lisboa sem ter conseguido remediar de qualquer modo o *fiasco*. Isto, comtudo, não entrava seriamente a organisação do movimento. Mantendo-se a idéa de alimentar o cofre revolucionario com os donativos secretos, os organisadores tratam de, com a maior reserva, expedir umas cartas aos elementos republicanos de reconhecida abnegação e dentro de semanas, de dias até, começam a affluir diversas quantias que Eusebio Leão, como thesoureiro, escriptura de maneira symbolica. O cofre-forte da Revolta é uma mala de viagem que Eusebio Leão, cauteloso e meticuloso, faz guardar todos os dias no estabelecimento de modas de seu irmão e sem que este o saiba... A' medida que o dinheiro afflue, vae-se realisando a compra de armamento, por pequenas porções, ficando depositario do material o negociante Martins Cardoso.

Esta colheita secreta de dinheiro dá origem a varios incidentes curiosos. José Barbosa relata d'este modo um d'esses incidentes:

Um dia Manuel Bravo foi ao meu escriptorio confiar-me para a Revolução réis 200$000 do negociante Alves de Mattos. No dia immediato procurou-me o socio d'esse negociante, Alexandre Paes, e, falando com animação desusada, queixou-se de que Alves de Mattos desdenhara do processo em que estava de contribuir para o cofre revolucionario e que para provar ao socio que tambem possuia bens de fortuna, subscreveria para o mesmo cofre com 1:000$000 de réis. Mas, na realidade, só me confiou, deante do socio, a decima parte d'essa quantia e sahiu do meu escriptorio agitadissimo e monologando cousas phantasticas. A' noite tive noticia de que enlouquecera. Dias depois succedeu-me ir ás 10 e 50 á estação do Rocio aguardar, na companhia de João Chagas, a chegada d'um correligionario que vinha do Porto. Mal o comboio parou, vejo o Paes sahir alvoroçado d'uma das carruagens e, defrontando-me, desatou a alludir, em altos gritos, ao supposto donativo de 1:000$000 réis que queria fazer ao cofre revolucionario. Perto anda va um cabo de policia e segundo me contaram depois, o infeliz já, dentro do comboio havia affirmado em alto e bom som essa contribuição generosa. A imprudencia do louco podia custar-nos cara.

A provincia tambem se desentranha em dedicações extraordinarias para alimentar o cofre revolucionario. Estevão Pimentel, em Evora; Barreto, em Albandra; Manuel Alegre, Malva do Valle, Ricardo Paes e outros republicanos; os de Villa Franca, Portalegre, Porto e do Algarve tambem fornecem muitas armas. Independentemente da actividade de todos esses correligionarios, muitos outros se armam á sua custa e armam os amigos, comprando revolvers e pistolas em Hespanha, passando-as para Portugal dentro de malas de mão, arriscando descuidosamente a liberdade. Do Brazil os organisadores do movimento recebem, por egual, valioso auxilio monetario e ainda já depois de proclamada a Republica vem a caminho de Lisboa determinada quantia ali angariada por intimos de José Barbosa.

(Continua).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 153—1.º ANNO — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: C. do Combro, 38

LISBOA—Quarta-feira, 30 de Novembro de 1910

Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officinas de composição: C. do Combro, 38 — Impressão: Rua de S. Roque, 95 a 103

Preço 10 réis

A festa d'amanhã

O dia de amanhã deve marcar uma nova data na historia portugueza, embora rememore já uma data para ella gloriosa. Mas a verdade é que se esta completa aquella, visto representar a definitiva libertação da patria portugueza, não é menos certo que elle significa a inauguração d'uma patria nova que, reinvindicando as glorias da antiga patria, resolutamente repelle todas as humilhações e todos os soffrimentos que a mancham.

Realisa-se a festa da bandeira, a nova bandeira nacional que corresponde a essa patria nova, e seja-nos licito aqui expressar o nosso applauso ao acto do governo que, identificando-se com o sentimento da democracia portugueza, deu a sua sancção á bandeira vermelha e verde, por cuja adopção official n'estas columnas por mais d'uma vez pugnámos.

A bandeira vermelha e verde brotou, repetimol-o, da alma popular, e não se diga que a creação d'essa bandeira representou uma irreflectida resolução. Ha mais de vinte annos que o partido republicano a consagrou para todas as suas manifestações, tanto aquellas que o enthusiasmo afervorava como as que a tristeza velava de melancholia e saudade. Com ella, recobriu sempre a imagem dos seus caudilhos amados; com ella cobriu os seus feretros, em luctuosos cortejos; ergueu-a no Porto, em 31 de janeiro, para nas suas dobras abrigar a Republica nascente, que em breve havia de tombar sob os golpes dos pretorianos da monarchia; desfraldou-a depois sobre a campa dos vencidos,—e quando já avivara as suas côres com a esperança de tantos annos e o sangue de muitos combates, poude emfim ter a suprema altivez, o supremo prazer de a desenrolar aos quatro ventos, envolvendo n'ella as asas da victoria!

E' de crêr que a festa de amanhã represente uma apotheose nacional como até agora não presenciámos, apesar de, em menos de dois mezes de Republica, havermos já assistido a solemnes manifestações d'este povo, que recordam, na imponencia, na magestade e na belleza, os dias mais grandiosos da antiguidade.

O simples programma d'essa festa nacional deixa antever a sua realisação magnifica. Todas as corporações, todas as classes, o exercito e a marinha, dar-lhe-hão um brilhante concurso. E sobretudo o povo imprimir-lhe-ha a grandeza da sua collaboração soberana. Para que a festa reuna todos os portuguezes, anciosos de n'ella terem uma participação enthusiastica, o commercio, segundo consta, encerrará os seus estabelecimentos. Assim deve ser. E' necessario que amanhã, primeiro dia de gala da Republica, primeiro dia da inauguração da sua bandeira, a que porventura estarão destinados admiraveis dias de gloria, na paz, no trabalho e no progresso, não haja outra preoccupação que não seja a do futuro da patria nem outro interesse que não seja o do triumpho da nossa democracia.

O dia de amanhã é uma nova alvorada na Historia. Na esphera do seu emblema vae desdobrar a sua bandeira, cor da terra nas suas germinações e do sol no seu berço, a joven Republica Portugueza.

O povo tinha e tem razão em estremecidamente a amar. Essa bandeira, que vae presidir aos novos destinos historicos, tinha já uma historia de sacrificio e de revolta, entre os republicanos portuguezes que em si congregaram, como se demonstrou, todas as forças vivas da nação. E sobretudo o seu pensamento era vasto e firme, querendo que a sua patria nova, tanto tempo promettida pela voz dos evangelistas da democracia, a symbolisassem uma bandeira nova, pura, sem mancha, virgem de vergonhas, de tyrannias e de miserias.

Porisso a festa de amanhã, sendo a festa da bandeira da Republica, é a festa d'um Portugal novo. Consagra-se n'ella uma nova Restauração. Mas a restauração de agora é radical. Não consente um throno, e por isso não encerra nenhuns residuos do despotismo, do obscurantismo, da passada escravidão nacional. D'esta vez não se foram os Felippes, ficando os Braganças. D'esta vez foram-se tambem os Braganças. Hoje é nossa a independencia e a liberdade. Ha uma patria e ha cidadãos.

Nada impede, pois, que encaremos com toda a confiança o futuro, visto que para elle marchamos, livres, conscientes, emancipados de todos os dogmas e de todos os preconceitos, desopprimidos de todas as servidões.

A SAQUE

Oitocentos contos na voragem — Um batuque por 80 contos

Quarenta contos de réis para despezas do convenio sul-africano

Não pára o sudario. Por cada dia que passa novas irregularidades, novas burlas, novos crimes a attestarem os criminosos processos dos governos da monarchia. Hoje cabe a vez ao ministerio da marinha, onde se estão apurando casos curiosos que nada ficam a dever em desplante e cynismo aos da thesouraria.

Apurou-se, por exemplo, que o sr. Augusto Castilho, auctor e padrinho do celebre convenio com o Transvaal, mandou pagar de despezas com este 40 contos de réis. Não houve lei nem decreto que a isso o auctorisasse, como, aliás, o não tinha havido para fazer o tratado; todavia o ex-ministro da marinha talhou á larga nas despezas varias onde incluiu gratificações de 10 libras em ouro, por dia, além de todos os seus vencimentos, ao sr. major Garcia Rosado e 9 libras, tambem em ouro, ao sr. Mendes d'Almeida.

Não nos custou barato, o tal convenio!

E' ponto assente nos documentos encontrados na Inspecção Geral de Fazenda do Ultramar que o sr. João Franco burlou o paiz, quando da viagem do Principe Real de então, em que se gastaram 10 contos, segundo elle apregoou, e que se vê agora haver dispendido mais de 216 contos de réis, pagos á ordem do governo da metropole pelos cofres das provincias.

Só em Moçambique, custou a festa 216 contos, incluindo o celebre batuque negro, que se pagou com 80 contos de réis!

O actual governador geral de Angola leva na sua pasta documentos importantes e denunciadores de graves irregularidades. Entre estes avulta pelo imprevisto o seguinte:

Ha annos que a contabilidade dos serviços militares d'aquella provincia se tornou autonoma, com poderes discricionarios de forma a impedir toda e qualquer fiscalisação. Perguntado para já o que havia acêrca das sua contas, mandaram em resposta, secca e concisa, sem detalhes nem documentos de despeza, que o saldo existente das verbas orçamentaes destinadas aos seus serviços era, n'aquella data, de 45 contos. Pois logo no paquete seguinte apparecia uma nota da mesma proveniencia dizendo:—Por engano dissemos que havia saldo e este era de 45 contos. Queriamos dizer, e assim fica rectificado, que não ha saldo, mas sim *deficit* na importancia de *120 contos* de réis!

Um verdadeiro salto mortal de um paquete para o outro!

Em 1905 levantou-se em Lisboa um emprestimo de 2.000 contos de réis destinado á construcção do caminho de ferro da Suazilandia. Pois d'este dinheiro apenas o ministerio da marinha recebeu 1.200 contos. Os restantes 800 contos... não se sabe d'elles!!

O que a este respeito ha averiguado é que ficaram no ministerio da fazenda a cargo da direcção geral da thesouraria, mas desconhece-se por emquanto, em absoluto, em que se gastou essa importantissima verba!

Para se ver em que estado cahotico andam todos estes serviços, fecharemos por dizer que em Moçambique se construiu um caminho de ferro sem auctorisação de qualquer governo, sem que se saiba ainda quanto custou, quem pagou nem de onde saiu o dinheiro. O caminho de ferro a que alludimos é o de Chai-Chai a Manjancase.

O sr. ministro das finanças conferenciou hoje com o seu collega da justiça e com o sr. dr. João de Menezes da commissão de syndicancia á thesouraria. Além dos casos a que nos temos referido, estão-se apurando outros de maior gravidade.

O sr. Espregueira, que se achava em Paris quando foi ordenada a syndicancia, parece ter resolvido não voltar a Portugal.

A CAPITAL não se publica amanhã.

PARABOLA DOS Sete Vimes

«Era uma vez um pae que tinha sete filhos. Quando estava para morrer chamou-os a todos sete e disse-lhes assim:

—Ide cada um de vós buscar-me um vime sêcco.

Sahiram os sete filhos e tornaram, trazendo cada um o seu vime sêcco. O pae pegou no vime que trouxe o filho mais velho e entregou-o ao mais novinho, dizendo-lhe:

—Parte esse vime.

O pequeno partiu-o e não lhe custou nada.

Depois o pae entregou outro vime ao mesmo filho e elle tambem o partiu. E partiu, um a um, todos os outros, até ao ultimo. E o pae disse outra vez aos filhos:

—Ide por outros vimes e trazei-m'os.

Os filhos sahiram e tornaram aonde o pae estava.

—Agora dae-m'os cá.

E dos vimes todos fez um feixe, que atou com um vincilho. E voltando-se para o filho mais velho, disse-lhe assim:

—Toma este feixe e parte-o!

O filho, que era o mais reforçado da freguezia, não foi capaz de partir o feixe.

—Não podes? perguntou elle ao filho. Agora, experimentae algum de vós.

Não foi nenhum capaz de o partir, nem dois, nem tres, nem todos juntos.

O pae disse-lhes então:

—Meus filhos: o mais pequeno de vós partiu, sem lhe custar nada, todos os vimes, emquanto os partiu a um e um; e o mais velho de vós não póde partil-os todos juntos, nem vós, todos juntos, fostes capazes de partir o feixe. Pois bem: lembrae-vos d'isto e do que vos vou dizer: emquanto vós todos estiverdes unidos como irmãos que sois, ninguem zombará de vós, nem vos fará mal ou vencerá. Mas logo que vos separeis, ou reine entre vós a desunião, facilmente sereis vencidos.

Os filhos d'este lavrador seguiram os conselhos do pae; e como não houve forças que os desunissem, tambem nunca houve forças que os vencessem.»

Ora esta historia contou-m'a alguem, um dia, e nunca mais me esqueceu. E ainda bem, porque, contando-a eu agora ao povo, a todos de novo lembro que formem um só partido, o partido republicano, e se unam como os vimes da parabola e como os filhos do lavrador. Assim, nunca serão vencidos. Nem pelos caciques nem pelos adherentes. Nomeiem todos, quanto antes, as suas commissões parochiaes e municipaes, por esse paiz fóra e não se esqueçam de que a circular do Directorio, que lhes lembra isto, é, na sua essencia, a *Parabola dos sete vimes*. E agora, é cumpri-la o mais depressa possivel, para felicidade de todos e castigo dos falsos amigos do povo!

Henrique Trindade Coelho.

Os acontecimentos de Cezimbra

Tres tyrannetes que fazem o mal e a caramunha

Noticiámos, hontem, terem conferenciado com o sr. governador civil alguns armadores de Cezimbra, a proposito de, entre os operarios da referida localidade lavrar uma certa agitação. Completando esta noticia, conforme informações que obtivemos hoje, resume-se o facto a manifesta m[illegible] que lavra, de facto, nos pesca[illegible] zimbrenses contra os manda[illegible] fredo Embaixador, José Ign[illegible] Embaixador e Manuel Rodrigues do Giro, havidos como reaccionarios e que, habituados dos tempos da monarchia a exercerem tyrannia sobre os seus subordinados, imaginaram poder continuar, agora, a servir-se dos mesmos processos, e a prova é que, por alguns pescadores se terem inscripto no centro republicano local, um d'estes mandadores os despediu.

Se, porém, aquelles encarariam, com manifesto prazer, a ausencia dos referidos reaccionarios, de Cezimbra, a verdade é que nunca pensaram tentar contra a sua integridade pessoal, como elles parece terem espalhado, mesmo porque, se tal pretendessem fazer, já o teriam feito antes dos homens terem vindo para Lisboa fazer de victimas.

Assim, o que os trouxe cá e os levou a queixarem-se ao sr. dr. Eusebio Leão foi antes a voz da consciencia, que é a primeira a accusal-os do seu incorrecto proceder.

Para tratar do assumpto, e esclarecer, sobre os acontecimentos, o chefe do districto, esteve hoje, em Lisboa, o sr. Josué Felix Cascaes, administrador do concelho de Cezimbra, onde, seja dito de passagem, a ordem é absoluta.

1.º DE DEZEMBRO

A FESTA DA BANDEIRA

O cortejo civico formar-se-ha na Rotunda ás 2 horas e meia da tarde—Sua organisação—Outras commemorações da data patriotica

O dia de amanhã vae revestir um extraordinario interesse, tudo se preparando para que a festa da bandeira tenha notaveis proporções. A população de Lisboa coopera nos festejos e demonstrará mais uma vez o seu amor pela Republica.

As manifestações foram delineadas pela Camara Municipal, a quem o governo entregou esse encargo, a qual dividiu o programma em quatro partes: hastear a bandeira no monumento da Liberdade; homenagem ao grande republicano Candido dos Reis; inauguração das placas das avenidas da Republica e 5 de Outubro e cortejo civico.

Aos alumnos das Escolas Naval e do Exercito, almas moças em que germina exuberante e sagrado o amor á Liberdade, confiou-se o encargo de conduzir a bandeira dos Paços do Concelho á Praça dos Restauradores, acompanhando o porta-estandarte da guarda republicana, primeiro á entrada do edificio onde o symbolo da nacionalidade recebera a continencia e depois á Avenida onde, depois de collocada n'um cavalete, as forças militares desfilarão perante ella, emquanto a banda fizer vibrar as notas da *Portugueza* e as bombas dos foguetes estralejarem nos ares.

Terminada esta primeira cerimonia que consagra a bandeira da Republica, segue-se para as avenidas da Republica e 5 de outubro, a cujas esquinas serão affixados *placards* elucidativos. Novamente a banda tocará a *Portugueza* e girandolas de foguetes estralejarão nos ares.

O povo em marcha

O cortejo civico deve começar então a organisar-se, na praça Marquez de Pombal, com toda a tranquillidade, para o que se conta com o apoio dos manifestantes. A sua composição é a seguinte:

Banda da guarda republicana, continuos da Camara Municipal de Lisboa, guarda-mór da camara, vereadores e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Instrucção publica.—Escolas de cegos de Lisboa (alumnos e directores), escolas primarias dos dois sexos de iniciativa particular republicana, escolas primarias dos dois sexos municipaes e do Estado, alumnos da Casa Pia de Lisboa com a respectiva banda, provedor, administração e professorado do mesmo estabelecimento de ensino, institutos de ensino livre de Lisboa, alumnos internos, professorado e directores, philarmonica Concentração Musical 24 de Agosto, escolas de ensino secundario, escolas de ensino superior especial, commercial e industrial, banda do regimento de infantaria 1.

Associações de soccorros mutuos, de beneficencia e recreio — Sociedades e clubs de recreio, associações de beneficencia, associações de soccorros mutuos, banda do regimento de infantaria 2.

Collectividades diversas de iniciativa particular—Associações e sociedades industriaes, de bellas artes, litterarias e scientificas, Sociedade Philarmonica de Instrucção e Recreio Familiar, Associação do Registo Civil, Gremio Lusitano, Sociedade de Geographia de Lisboa, Sociedade Philarmonica Euterpe de Bemfica, associações de artes e officios; Troupe de Bandolinistas João Maria Coelho.

Estabelecimentos fabris do Estado, arsenaes do Exercito e da Marinha, banda de caçadores 2.

Imprensa—Associações da imprensa, imprensa periodica, Sociedade Philarmonica União Chellense.

Funccionalismo municipal do Estado.—Corpo de salvação publica com a respectiva banda, funccionarios do municipio de Lisboa de todas as repartições da Camara e dos serviços autonomos, chefes dos serviços autonomos, chefes da 2.ª e 3.ª repartições, secretarios interinos da Camara, banda de caçadores 5, funccionarios das secretarias do Estado civis e militares de todas as categorias e patentes (armada e exercito); directores geraes das secretarias do Estado civis e militares (armada e exercito), banda da Sociedade Operaria de Carnide, repartições da dependencia do governo civil de Lisboa, policia civica (repartições e dependencias do commando), delegados de saude do districto de Lisboa, secretario do governo civil de Lisboa, Sociedade Instrucção e Recreio dos Calceteiros Municipaes.

Collectividades politicas.—Centros republicanos, commissões parochiaes, municipaes e districtaes republicanas, personagens de notoriedade na republica, directorio do partido republicano.

Tribunaes civis e militares.—Officiaes de justiça, solicitadores, notariado, conselhos de guerra territoriaes, supremo conselho de justiça militar, tribunaes civis da 1.ª instancia, tribunal do commercio, procuradoria da Republica, tribunal da Relação, procuradoria geral da Republica, Supremo Tribunal de Justiça.

Exercito de mar e terra.—Officialidade da guarnição de Lisboa, general commandante da 1.ª divisão, officiaes e commandantes do corpo de marinheiros, commandantes dos navios de guerra; major general da armada, Supremo Conselho de Defesa Nacional.

Collectividades scientificas—Academia de Bellas Artes, academias scientificas e litterarias, banda dos marinheiros, vogaes e presidentes da commissão central 1.º de Dezembro, juntas de parochia, representantes das camaras municipaes, governador civil de Lisboa, membros do governo provisorio da Republica e seus secretarios e ajudantes militares, contingente de marinheiros da armada e respectiva charanga, contingentes das quatro armas com as suas respectivas bandeiras e contingentes dos batalhões de caçadores, levando todos á frente as respectivas bandas.

O imponente cortejo marchará em filas de dez pessoas, mediando entre essas filas uma distancia não superior a um metro. Descendo a rua central da Avenida saudará a bandeira e dissolver-se-ha.

A' noite realisa-se a recita de gala no theatro de S. Carlos, assistindo o governo provisorio; canta-se a *Carmen*.

A Camara Municipal convida, por meio de um edital, todos os municipes a embandeirarem e illuminarem as frentarias das suas habitações, promovendo festas locaes e incorporando-se no cortejo.

Outras manifestações

As associações populares tambem festejam a data nacional por diversas formas como passamos a ennumerar.

Sociedade Philarmonica Instrucção, alvorada; Associação dos Calafates, inauguração da bandeira; Sociedade Ordem e Progresso, alvorada e marcha «aux flambeaux»; Commissão Democratica 1.º de Dezembro, bodo a 40 pobres; Cantina de S. Mamede, jantar ás creanças que a frequentam; Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, sarau musical pelos alumnos, ás 8 horas e meia da noite; Cooperativa 1.º de Dezembro, bodo a 100 pobres; Centro Antonio José d'Almeida, conferencia por Malva do Valle; Grupo Dramatico Capricho e Gloria, alvorada; Missão Evangelica da Mocidade, ás 8 horas e meia da noite, festa patriotica; pessoal dos caminhos de ferro da estação de Alcantara-Terra, ás 7 horas da manhã, inauguração da bandeira; Club Recreativo 6 de Setembro, inauguração da bandeira, illuminação e sarau dançante.

Commissão Central 1. de Dezembro

A commissão convida por este meio todos os socios a incorporarem-se no cortejo civico de saudação á bandeira nacional, que deverá partir da Praça Marquez de Pombal ás duas e meia horas da tarde.—O secretario—*Julio Augusto Ferreira.*

Centro Republicano de Santa Izabel

Dirigem-se-nos pedindo para que insistamos sobre a projectada manifestação ao Centro Republicano de Santa Izabel, que devotadamente trabalhou para a implantação da Republica. Essa manifestação é justa; pois foi d'ali que partiu o primeiro grupo de civis que foi buscar infantaria 16 e artilharia 1, devendo associar-se a ella todas as collectividades e podendo ser aproveitado o dia de amanhã, dia de festa nacional, para ser levada a cabo.

COVILHÃ, 29—Preparam-se grandes festejos para commemorar o dia 1.º de dezembro.

ESPINHO, 29—A Commissão Municipal d'este concelho, em sessão extraordinaria de hoje, deliberou solemnisar a festa da bandeira com todo o esplendor possivel, organisando um cortejo civico e uma marcha *aux flambeaux* para o que convidou as seguintes corporações: Commissão parochial, Bombeiros voluntarios, Grupo Alegre Mocidade de Espinho, Escola Antonio José d'Almeida, Associação de Soccorros Mutuos d'Espinho, Escolas officinas, etc. O edificio da Camara será illuminado a luz electrica. A Camara vae dirigir convite aos negociantes e proprietarios d'esta praia para embandeirarem e illuminarem os seus predios n'esse dia.

GUIMARÃES, 29—Em sessão extraordinaria reuniu hontem á noite a commissão municipal a fim de se deliberar quaes os festejos a fazer no dia 1.º de Dezembro. Assistiram as auctoridades militares e civis, bem como o professorado do seminario, lyceu e o sub-inspector do circulo escolar. Depois de varios alvitres resolveu-se constituir uma commissão para tratar das festas, as quaes principiarão por uma sessão solemne na praça de D. Affonso Henriques, se o tempo o permittir, na Sociedade Martins Sarmento, em caso contrario.

ALEMQUER, 30—Realisa-se aqui amanhã com grande pompa a festa da bandeira, constando de cortejo civico, sessão solemne nos paços do concelho e brilhantes illuminações.

ALMADA, 30—A camara municipal resolveu fazer a festa, amanhã, da bandeira nacional, promovendo um cortejo civico, que partirá pela 1 hora da tarde do largo da Piedade em direcção aos paços do concelho. A' noite haverá illuminações.

Bandeira nacional

Em reunião do conselho de ministros, realisada ás 9 horas da noite de hontem, foi resolvido adoptar, para a bandeira nacional, as côres verde e encarnada, até á reunião das Constituintes, que resolverão, definitivamente, sobre o assumpto.

Morto instantaneamente

Por um «pinheiro» que lhe cae sobre a cabeça

GUIMARÃES, 30.—Quando hontem, no Campo da Feira, um carrejão e um engraxador levantavam o «pinheiro» dos estudantes, fizeram esse trabalho com tão pouca cautela que, desiquilibrando-se, o mastro foi attingir na cabeça um rapaz de 13 annos, chamado Antonio, dando-lhe morte instantanea.

As auctoridades tomaram conta do facto, urgindo que de futuro se providencie, pois raro é o anno em que se não dão desastres.

O Rand sorvedouro de negros

E' o proprio governo da Africa do Sul que lealmente o confessa

A Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza procura remediar o mal

Não é raro os barcos da nossa marinha de guerra cruzarem nas aguas da costa oriental d'Africa com uns determinados navios mercantes que se apressam a fazer os cumprimentos do estylo, receiosos de commetter a menor falta de delicadeza; não é raro tambem os officiaes que commandam aquelles barcos absterem-se de corresponder a taes cumprimentos, desprezando-os e desprezando os que os fazem. A explicação do facto é simples: esses navios mercantes transportam, geralmente, filhos de negros arrebanhados na provincia de Moçambique para o trabalho nas minas do Rand e, muito embora o engajamento dos indigenas revista hoje uma côr official menos odiosa, a verdade é que a escravatura subsiste e a carne humana é mercadejada sem pudor nem recato.

Esses navios mercantes são, na realidade, navios negreiros. O desprezo que a nossa marinha de guerra lhes vota justifica-se plenamente pelo mister a que elles se dedicam.

*

A escravatura subsiste, dizemol-o acima, e não nos arrependemos d'uma tal affirmação. O estudo, ainda que leve, das actuaes condições de recrutamento dos indigenas de Moçambique que vão para o Transvaal não permitte duvidas a tal respeito. Os engajadores, em relação ao que lhes succedia outr'ora, desempenham-se da sua discutivel missão com menos probabilidades de soffrerem um desaire; mas nem por isso deixam de pôr em pratica processos condemnaveis e de perpetrar abusos que deviam ser reprimidos.

Na reunião de hontem da Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, o sr. Leotte do Rego alludiu pormenorisadamente ao facto, revelando á assembléa cousas sensacionaes que demonstram não só a improficuidade de todos os esforços empregados no sentido de melhorar a situação d'aquelle nosso dominio, como a *insouciance* de alguns funccionarios portuguezes que, longe de contribuirem para o progresso material de Moçambique, auxiliam abertamente os inimigos da provincia. Uma palestra entretida hoje de manhã com o illustre official de marinha completa a informação dos jornaes da manhã sobre a sua conferencia de hontem á noite. E' a historia, a traços largos, da emigração dos indigenas portuguezes para o Rand e da maneira descuidosa como até hoje se tem tratado tão momentoso assumpto.

—Após a guerra anglo-boer, diz-nos o sr. Leotte do Rego, provocada exclusivamente para a posse d'essas famosas minas da Africa do Sul, o governo da região necessitou importar negros para proseguir na exploração das mesmas minas. Os nativos não serviam positivamente para tal trabalho, apesar de serem energicos e trabalhadores. Lançou immediatamente o olhar sobre a colonia portugueza. Ahi havia negros em abundancia, havia exactamente o que o governo da Africa do Sul precisava. Nós, que possuiamos então um verdadeiro pomo d'ouro, que estavamos habilitados a prestar um grande, um alto favor á nação alliada e que, cedendo-lhe os negros, tinhamos o direito de pedir em troca uma somma consideravel de vantagens, não pensámos em semelhante cousa.

«A auctoridade provincial, crente de que o progresso de Moçambique se cifrava no porto e no caminho de ferro de Lourenço Marques e esquecendo-se de que a mão d'obra indigena tanto vale para nós como para o Transvaal, atirou-nos sem hesitações sobre o primeiro *modus-vivendi*. O governo da Africa do Sul foi auctorisado a recrutar negros no territorio portuguez. Os primeiros engajadores que ali surgiram procederam com cautela, pensando ingenuamente que eramos creaturas para cuidar desveladamente dos nossos interesses. Mas logo que perceberam o contrario, desataram a recrutar sem rebuço, indo até o seu descaramento ao ponto de invadir as povoações e arrancar os negros ao serviço dos funccionarios publicos, auxiliados ás vezes por esses mesmos funccionarios.

«O argumento com que se defendia tal facilidade concedida á Labour Association era este: os negros regressando das minas ao solo patrio traziam um peculio que muito devia contribuir para o desenvolvimento do commercio e industria locaes e para o augmento da cobrança do imposto de palhota. Mas ainda que não houvesse outros motivos para descrer d'essa argumentação, o certo é que as estatisticas da provincia revelam que a cobrança do imposto de palhota, desde o inicio d'essa vastissima emigração, em vez de augmentar, tem diminuido de cêrca de 800 contos e que o indigena, ao findar o trabalho no Rand, não volta para Moçambique abarrotado de libras. Os commerciantes da Africa do Sul incumbem-se de o *limpar* antes de elle passar a fronteira.»

*

O sr. Leotte do Rego, porém, chama a attenção geral para outro ponto ainda mais importante. A emigração indigena para as minas do Rand não nos é prejudicial apenas pela enorme quantidade de braços que rouba á agricultura da provincia. Vae longe o tempo em que um governador geral affirmava que a Zambezia não valia um sacco d'arroz. A falta de negros provoca tambem o definhamento de diversas emprezas estabelecidas á sombra da lei, artigos que o convenio, por assim dizer, derogou. O proprio convenio só nos trouxe difficuldades e desvantagens, como a elevação do preço da mão d'obra, a diminuição da população, a impossibilidade de modificarmos qualquer disposição regulamentar tendente a melhorar a situação da provincia. E sobre tudo isto, ha ainda a considerar a mortalidade no Rand que, incidindo especialmente sobre os trabalhadores idos do territorio portuguez, intensifica os outros prejuizos que já flagellavam a colonia.

Essa mortalidade excessiva dos negros de Moçambique não somos nós que a descobrimos: confessa-o lealmente o governo da Africa do Sul n'um relatorio recente, publicado sem o empenho de esconder a gravidade da revelação.

—A percentagem accusada no tal relatorio, explica-nos o sr. Leotte do Rego, é de 11 0/0 para os negros de Moçambique e da Zambezia. Os do British Central Africa tambem soffrem d'esse excesso de mortalidade. As causas principaes são a differença do clima e as más condições de ventilação das minas. Os pretos adoecem quasi sempre das vias respiratorias e são victimados pela pneumonia e a tuberculose. Duram, em regra, 7 annos e meio: findo esse periodo, quando não morrem, mostram-se arrasados, totalmente impossibilitados para uma actividade proficua na terra que os creou. E a lealdade do governo da Africa do Sul, revelando todos estes pormenores, é tão manifesta, que não esconde que a culpa do facto cabe aos dirigentes dos trabalhos mineiros, não procurando melhorar de qualquer modo as condições da exploração subterranea. Pergunta-se talvez, por que motivo, isto succedendo assim, o governo que denuncia o mal não trata de suspender a immigração para até certo ponto o remediar?... Já suspendeu a dos indigenas da British Central Africa; já cuidou de impedir que os engajadores prosigam no recrutamento d'esses trabalhadores; e se ainda não pensou nos indigenas portuguezes, o facto deve encontrar explicação na facilidade com que nos desembaraçamos dos negros de Moçambique, facilidade que lhe dá a impressão de que não precisamos d'elles e que nos é totalmente indifferente que voltem ou não ao territorio da provincia, uma vez terminado o seu contracto de trabalho.

*

Agora, duas palavras para justificar a affirmação de que a escravatura ainda se exerce em larga escala na nossa Africa Oriental. Não é segredo para ninguem que um dos nossos vapores costeiros de Moçambique, o *Lidador*, cuja lotação é inferior a d'um vapor de Cacilhas, transporta usualmente quatrocentos a quinhentos negros. Outro vapor que só devia transportar duzentos, eleva esse numero a novecentos, e a mil. Na margem fronteira á cidade de Inhambane, os engajadores teem uma *fortaleza*, que mobilisa um exercito de 750 empregados e onde a fiscalisação das auctoridades portuguezas é nulla. A *fortaleza* arrebanha os pretos que quer e quando lhe appetece, fal-os embarcar sem o menor escrupulo nas barbas d'aquellas auctoridades, e se alguem tenta metter as cousas nos eixos, pugnando pelo nosso prestigio e pelo cumprimento do que é justo, do que é legal, soffre a mais cruel desillusão. O organismo recrutador dos indigenas de Moçambique é um estado dentro do estado. E não é facil travar-lhe a acção absorvente e dominadora...»

A Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, na sua reunião de hontem á noite, procurou concretisar n'um *memorandum* dirigido ao sr. ministro da marinha os remedios urgentes para um tal estado de cousas. Assim pedirá dentro em pouco:

A modificação do regimen da curadoria dos indigenas, pois não é comprehensivel que um só homem vele efficazmente os interesses e a situação de cem mil (e n'este ponto o sr. ministro da marinha tambem attenderá o *conselho* que o chocolateiro Cadbury se lhe permittiu dar recentemente no *Daily News*);

ULTIMA HORA

Que se negoceie com o governo da Africa do Sul de modo a evitar o excesso de mortalidade assignalado em documento da maior authenticidade;

Que se determine uma visita de peritos portuguezes ás minas do Rand para se avaliar com sciencia certa das condições de trabalho em que alli se encontram os negros de Moçambique;

A repressão dos abusos commettidos pelos engajadores, abusos que o proprio governo inglez condemna e procura evitar dentro do seu territorio.

A Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza está convencida de que as suas congéneres extrangeiras não tardarão a auxilial-a em proposito tão benemerito e que a situação dos negros trabalhadores no Rand experimentará a alteração sensivel. Assim seja.

"A Capital" e o Monopolio do pão

Cooperativa «A Conquista do Pão»

Sob a presidencia do sr. Francisco Cardoso Trindade, secretariado pelos srs. Manuel Jorge de Figueiredo e Jeremias Domingos da Silva, reuniu a assembléa geral extraordinaria d'esta cooperativa.

Depois de expostos os fins da reunião e lida e approvada a acta da sessão anterior, por proposta do presidente da meza foi approvado que se exarasse na acta um voto de louvor ao jornal *A Capital* pelos relevantes serviços prestados ás classes operarias e ao povo em geral com a sua justa campanha contra os monopolios, pugnando pela liberdade do commercio e industria, libertando-o assim do jugo oppressor exercido pela influencia do capital.

Entrando-se em seguida na ordem da noite, foi resolvido que dêem entrada no cofre da sociedade, até ao fim do corrente anno, todos os atrazos de contas de longa data e que os socios Joaquim Tavares e João Marques de Oliveira adquiram uma venda-ambulante cada um para maior desenvolvimento da sociedade.

Escola Industrial Marquez de Pombal

Consta não terem ainda sido restituidos os depositos de matriculas aos alumnos que não perderam o anno por faltas, da escola industrial Marquez de Pombal. Chamamos a attenção do sr. ministro do fomento para este assumpto, a fim de vêr quaes são os motivos que impedem o director d'este estabelecimento para não os restituir. Estes depositos, segundo o decreto de 24 de dezembro de 1901, deviam ser entregues no dia 5 de agosto do corrente anno.

Os premios concedidos no passado anno lectivo aos alumnos mais distinctos da referida escola, tambem ainda não foram distribuidos.

Os subsidios do Governo Civil

Escrevem-nos explicando não ser a sr.ª viscondessa do Arnoso, mas sim a sr.ª viscondessa de Arnoso quem recebe subsidio pelo cofre da beneficencia do governo civil e, bem assim, que esta ultima titular é viuva, cardiaca e exerce a profissão de modista, residindo na rua dos Correeiros, 140, 4.º andar.

Juiz de Paz do Sacramento

Declaração dos delegados da Commissão Parochial

Os delegados da Commissão Parochial do Sacramento declaram que consideram como muito competente, não só como homem, mas como politico, o sr. Luiz Branquinho para ser juiz de paz, ou para qualquer outro cargo de importancia no Partido ou na Republica; sabem que o sr. Branquinho pediu a demissão do cargo no proprio dia em que foi nomeado. Declaram mais que, defendendo o uso já muito antigo de o juiz de paz ser da sua freguezia, protestaram contra a nomeação do seu illustre correligionario simplesmente por elle não pertencer á mesma freguezia.

Todo o nosso correligionario fazer o que entender da nossa declaração.—*Antonio de Figueiredo Lima, José Domingues Palhares. Luiz Pereira dos Santos*.

Commissões parochiaes do Sacramento, S. Nicolau, S. Julião e Martyres

Tendo o cidadão, nomeado para juiz de paz do Sacramento recusado aceitar esse cargo e pedido a exoneração no proprio dia em que foi nomeado, convidam-se as commissões referidas para se reunirem hoje, pelas 10 horas da noite, no Centro do largo de S. Carlos, 6, 2.º, a fim de se escolher o cidadão que deve ser nomeado para o referido logar.

A "parede" no Conservatorio

Está liquidado o incidente

Liquidou-se, finalmente, o conflicto em que andavam empenhados os alumnos da secção musical do Conservatorio de Lisboa. A's 8 horas da manhã de hoje o inspector sr. Schwalbach pediu aos alumnos que comparecessem no seu gabinete e uma vez alli solicitou d'elles que solucionassem o conflicto, com o que elles não concordaram, mantendo a mesma attitude. Uma hora depois collocava-se junto do Conservatorio duas forças militares: uma de sete praças de cavallaria, commandada por um aspirante e outra de vinte praças de caçadores 5, commandada por um alferes. Entretanto abriam as aulas, funcionando só duas. Apenas entraram n'ellas seis alumnas. Os estudantes, logo que viram as forças militares, pediram a solidariedade dos seus collegas da outras escolas, não se fazendo demorar commissões da Polytechnica e dos Lyceus do Carmo e da Lapa.

Ao mesmo tempo foi procurado o sr. ministro do interior para resolver o assumpto. Comparecendo, quasi immediatamente, o dr. Antonio José d'Almeida que, depois de ouvir as reclamações dos alumnos, pediu que se conservassem todos na melhor ordem, justificando a estada ali dos militares, que tinha por fim evitar a intervenção no conflicto de elementos extranhos. Não podia de momento attender as reclamações apresentadas, mas ia activar a reforma do Conservatorio, que espera concluir dentro de dois mezes. Ouviria todos os professores e uma commissão de alumnos. Com referencia ao director da secção musical, logo que o seu pedido de demissão chegasse ao ministerio, acceital-o-hia, substituindo-o por outro que contentasse os estudantes.

Em virtude da resposta do sr. ministro do interior, os estudantes resolveram voltar ás aulas, que reabrem depois de amanhã.

Theatro da Republica

E' depois de amanhã a reapparição de Eduardo Brazão

Em consequencia de no sabbado haver recita no theatro de S. Carlos e para não prejudicar os assignantes dos dois theatros, a 3.ª recita de assignatura e reapparição do grande actor Eduardo Brazão, que estavam annunciadas para sabbado, realisam-se depois de amanhã, sexta-feira, com a premiére do novo original em 4 actos *Promessa*, de Vasco de Mendonça Alves.

Batalhão central de voluntarios de Lisboa

Está aberta a inscripção do republicanos maiores de 21 annos, nos seguintes locaes: calçada do Duque, 31-B; rua Nova da Trindade, 103; rua do Principe, 9; rua da Prata, 99 e 101; rua da Oliveira, ao Carmo, na regedoria e calçada do Sacramento, 16.

A instrucção militar realisa-se nos 2.º e 4.º domingos de cada mez da 1 ás 3 da tarde, no quartel de caçadores 5.

A questão da moagem

Pede-nos o sr. Manuel Luiz dos Santos Vicente para declararmos que não nos forneceu elementos alguns para os artigos que temos publicado relativos á moagem.

Por ser isso absolutamente verdade, não temos a menor duvida em satisfazer-lhe os desejos, declarando mesmo mais, isto é, que não conhecendo mesmo, da redacção de *A Capital*, pessoalmente, o referido cavalheiro, não teve nem poderia ter tido, sequer, qualquer simples conversa, com elle, sobre o assumpto.

Reclama-se

De Almada reclamam a attenção do sr. capitão do porto de Lisboa para o estado em que se encontram as machinas motoras do vapor *Victoria*, da Parceria, que anda na carreira entre o Caes do Sodré e Cacilhas, merecendo especial attenção a machina de bombordo, cujo ruido atordôa os passageiros, pondo-os em sobresalto durante a travessia.

Gomes da Silva

O Gremio Paz e Concordia realisa a manifestação junto da sua sepultura

Gomes da Silva foi um prestigioso republicano que prestou inolvidaveis serviços ao seu partido e um maçon dedicadissimo que occupou os mais altos postos na ordem. Por isso o Gremio Paz e Concordia promoveu para honrar uma singela manifestação no cemiterio dos Prazeres. A's 4 horas, estavam já presentes os socios da loja promotora da homenagem e trinta alumnas do asylo de S. João, com uma professora, chegou o dr. José de Castro, grão-mestre adjuncto da Maçonaria Portugueza.

Todos se encaminharam para junto do jazigo em que está depositado o cadaver do saudoso republicano e sobre o caixão foram depostos ramos de flôres das alumnas do asylo e dos srs. Martins Gomes Junior e Lopes Nogueira.

O dr. José de Castro usou então da palavra, manifestando o seu respeito pela memoria do cidadão illustre que foi um homem de bem e que serviu a liberdade como jornalista, orador parlamentar, conferente e historiador. A sua memoria querida vive ainda e viverá no espirito de nós todos.

Em seguida, o sr. Constancio de Oliveira despede-se mais uma vez do seu amigo Gomes da Silva, analysando diversos aspectos do seu caracter, do seu talento e do seu coração generoso. O sr. José Maria Moita tambem pronunciou algumas palavras de saudade e a manifestação dissolve-se.

"Vintem Preventivo"

Inscripção de alumnos—Soccorros ás victimas da Revolução

Devendo ser brevemente inaugurada a escola 5 de outubro no edificio do Quelhas, a direcção do «Vintem Preventivo» abriu por espaço de 15 dias a inscripção de orphãos pobres das victimas da Revolução, que precisem de ser internados em estabelecimento de educação.

Tambem a mesma direcção, desejando auxiliar as pessoas que em virtude da Revolução se achem doentes ou desempregadas e queiram que se lhes promova auxilio ou emprego, faz publico que devem ser enviados os nomes d'essas pessoas para a séde da benemerita instituição, a fim de se procurar os meios de minorar as dificuldades com que essas pessoas luctem.

Por não estar ainda concluida a installação do Museu Revolucionario, não póde effectuar-se amanhã, como estava annunciado, a sua inauguração, sendo provavel que se realise no proximo dia 4.

Ex-seminaristas

O respectivo congresso realisar-se-ha de 4 a 6 de dezembro

Está resolvido que o congresso ex-seminaristico se realise nos dias 4, 5 e 6 de dezembro.

N'este sentido dirigiu a commissão central circulares ás commissões locaes, delegados e a todos os que com a commissão se tem correspondido.

Está-se procedendo á elaboração d'um relatorio geral e do regulamento do congresso. Na sessão d'amanhã, ás 9 horas da noite, tomar-se-hão as ultimas resoluções. As commissões locaes começam os seus trabalhos ás 10 horas da manhã.

Parece que se fazem representar por quatro delegados cada uma das commissões do Porto, Braga, Coimbra, Portalegre, Faro, Beja, Vizeu, Lamego, Bragança, Santarem, Leiria, Fundão, suppondo-se que venham tomar parte todos os membros da commissão d'Evora, iniciadora do movimento, além de muitos outros ex-seminaristas que se teem inscripto como congressistas.

Toda a correspondencia relativa á valorisação dos estudos deve ser dirigida a Santos Gil, para o Centro Republicano de S. Carlos, e a que diga respeito ao livre pensamento para a Junta Federal, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a Gomes Roldão.

Movimento grévista

Conferencias publicas

Sabbado proximo, ás 8 1/2 da noite, realisar-se-ha no Centro João Chagas, em Braço de Prata, a primeira conferencia d'uma serie que Padua Correia realisará sobre gréves, em diversos nucleos operarios. O thema d'esta conferencia será:

«A gréve como meio de libertação operaria. O direito á gréve. Sua regulamentação. O criterio do sindicalismo.»

No domingo, ás 8 1/2 da noite, no Centro Antonio José d'Almeida realisar-se-ha a segunda com o seguinte thema: «Os «meneurs» sob o ponto de vista da psycologia collectiva. As doutrinas da criminologia contemporanea. Os agitadores do actual momento portuguez.»

A terceira conferencia, que se effectuará terça-feira, ás 8 1/2 da noite, no Gremio Republicano d'Alcantara, versará sobre:

«A situação do operariado portuguez em face da Republica. A questão social no nosso paiz. O programa do partido republicano. As soluções possiveis.»

Commissão do trabalho

A commissão do trabalho procurou o sr. dr. Antonio José d'Almeida, expondo-lhe a sua situação perante os ultimos movimentos operarios. O sr. ministro do interior, depois das explicações feitas pela commissão pediu para se dirigirem ao sr. dr. Brito Camacho, o qual disse que a commissão de trabalho tinha plenos poderes para tratar dos conflictos, como prova de responderão o que lhe merecia a encorregava de organisar um projecto sobre gréves e reclamações.

Com a commissão esteve o industrial sr. José Manuel da Silva, da fabrica Popular, dizendo que as reclamações dos seus operarios não podiam ser attendidas, devido ao grande *stok* que tem na sua casa. Caso o movimento da sua industria seja maior, attende o que lhe for pedido.

Companhia das Aguas

Tendo-se esta madrugada declarado em gréve os empregados da Companhia das Aguas, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ministro do interior, dr. Eusebio Leão, governador civil, general da 1.ª divisão e commandante dos bombeiros, trataram de dar as providencias necessarias para que a agua não faltasse em Lisboa. As principaes reclamações apresentadas pelos operarios eram o estabelecimento de 8 horas de trabalho e augmento de 100 réis ao pessoal que ganha 700 réis por dia e de 60 réis ao pessoal superior a essa quantia, ficando resolvido: quanto á primeira, que a medida para o pessoal das officinas fosse de 9 horas, 8 no inverno e 10 no verão; quanto a segunda, augmento de 40 00 para todo o pessoal das officinas, até que uma commissão composta da direcção, de um vogal da commissão do trabalho e do ministro do interior revejam os trabalhos, para que o augmento seja proporcional.

Em alguns chafarizes deram-se varios episodios, havendo discussão entre aguadeiros e populares, não tendo comtudo havido conflictos dignos de registo. Pelas 3 horas da tarde, todo o pessoal voltou ao trabalho, ficando o pessoal do fogo com 8 horas de trabalho, 900 réis os fogueiros e 700 réis os chegadores.

Telephonistas

Mantem-se ainda, tendo o sr. ministro do fomento convidado a ir ao seu gabinete a commissão de delegados dos grévistas, aos quaes pediu que retomassem o trabalho. O gerente da companhia, sr. Fraiser, acceitou a todas as reclamações, excepto no que diz respeito as 8 horas de trabalho, accedendo a que seja 9. Ao convite do sr. dr. Brito Camacho, responderam os grévistas que ro voltariam ao trabalho, concedendo a companhia 8 horas e 15 dias de licença annual.

Presume-se que ainda esta noite se chegue a um accordo.

Chauffeurs

Deve ficar amanhã resolvido o conflicto levantado entre os *chauffeurs* e a Empreza de Automoveis de aluguer, Limitada, tendo a commissão de trabalho officiado á Empreza para se chegar a um accordo.

Marcenaria 1.º de Dezembro

Completa amanhã 22 annos de existencia este acreditado estabelecimento de moveis, situado n'um amplo palacete na rua da Rosa n.º 168.

Desnecessario se torna insistir no que toda a imprensa tem sido unanime em affirmar, isto é, no seu logar artistico revelado pelos seus proprietarios, srs. Reis Collares e Commandita, na maquinetura dos moveis que são ali executados e no não menos recreativo com que são executados, os materiaes para confecção dos mesmos moveis.

Reis Collares, o arrojado proprietario a quem a marcenaria portugueza tanto deve, recebe amanhã o seu pessoal, e n'uma festa intima commemorará assim mais um anno de existencia do seu estabelecimento, que de dia para dia progride mais accentuadamente.

Na marcenaria 1.º de Dezembro estão-se acabando agora duas ricas mobilias, que depois de terminadas serão expostas. Reservamo-nos para, então, fazer uma descripção demorada d'essas preciosidades da marcenaria, publicando desenhos e photographias d'essa Marcenaria 1.º de Dezembro, illustrada com gravuras.

1.º de Dezembro

Festa da bandeira

Um cortejo do Beato á Avenida

A Commissão Parochial Republicana do Beato, resolveu, de accordo com a Associação Commercial do Beato e Olivaes, Sociedade Musical União do Beato, Associação dos Manipuladores de Phosphoros, Associação dos Manipuladores de Borracha, Academia Recreativa do Beato, Centro Elias Garcia e suas escolas, associações de soccorros mutuos, escolas particulares, etc., organisar ás 10 horas da manhã, na Alameda do Beato, um cortejo que marchará em direcção á Praça dos Restauradores.

Na séde do Centro Elias Garcia realisa-se á noite uma conferencia a proposito da solemnidade do dia.

A Associação dos Logistas pede aos seus socios para encerrarem os estabelecimentos

A direcção da Associação de Logistas, reunida hoje, tendo tomado na mais elevada consideração a festa que amanhã se vae solemnisar, consagrando a autonomia da patria portugueza e a festa da bandeira, deliberou o seguinte:

1.º—Pedir aos seus associados em particular e ao commercio em geral que não abram os seus estabelecimentos ou encerrem ao meio dia aquelles que pela sua indole especial não possam deixar de abrir-se;

2.º—Tornar conhecido dos seus associados que os corpos gerentes da mesma associação se farão representar na solemnisação da festa da bandeira promovida pela Camara Municipal e que lhes seria muito grato que o corpo commercial egualmente concorresse, a esta commemoração patriotica.

Os droguistas da rua da Prata deliberaram como manifestação de patriotismo não abrir amanhã os seus estabelecimentos, e bem assim convidar todos os seus collegas a imital-os n'esse movimento.—*A commissão.*

O general de divisão sr. José Estevão de Moraes Sarmento, commandante da Escola do Exercito, fez hoje, perante todos os officiaes e alumnos, uma pequena palestra sobre a nova bandeira nacional, dizendo que tanto officiaes, como alumnos, que no futuro tambem serão officiaes, devem respeitar a bandeira, porque respeitando-a, respeitam a patria. No final da sua palestra o sr. general Moraes Sarmento foi muito applaudido.

Tomam tambem parte na Festa da Bandeira, convidando os seus socios a comparecerem nas respectivas séde para se incorporarem as seguintes collectividades: Associação de classe dos empregados de escriptorio, Centro Republicano Latino Coelho, Centro Escolar Henriques Nogueira, Commissão Parochial da Conceição Nova.

As tempestades

16 mortos nas costas da Corunha

CORUNHA, 30.—A tempestade causou varios sinistros. A fragata *Princesa* tripulada por 13 homens naufragou perto do porto afogando-se 12 tripulantes. Uma vaga arrebatou 3 marinheiros do vapor *Peral*. Outro vagalhão varrendo o convez do vapor *Telmo* arrebatou um marinheiro. Todas as embarcações entraram no porto com avarias.—(*Havas*).

300 mortos no mar Caspio

ASTRAKAN, 29.—Uma tempestade que se levantou no mar Caspio causou numerosos naufragios. Trezentos operarios que trabalhavam nos portos, foram arremessados ao mar morrendo uns afogados e outros gelados.—(*Havas*).

Na Argentina estão perdidas as colheitas

BUENOS AYRES, 29.—Estão perdidas as colheitas em consequencia da secca. Os colonos russos da região de Macachim acham-se reduzidos á miseria e ameaçam saquear as lojas cujos proprietarios lhes recusam credito. A pedido do encarregado de negocios da Russia, o governo vae tomar providencias para impedir disturbios, e com este intuito distribuirá soccorros e sementes aos colonos.—(*Havas*).

A viuva de Tolstoi está agonisante

BERLIM, 30.—O *Post* publica um telegramma de S. Petersburgo annunciando estar imminente a morte da condessa de Tolstoi, pois que a enferma perdeu já completamente a consciencia.—(*Havas*).

Solução d'uma gréve

Duzentos operarios cordoeiros retomam o trabalho na sexta-feira

No Barreiro, como hontem noticiámos na nossa secção Ultima hora, declararam-se em gréve cerca de duzentos operarios cordoeiros, que trabalham nas fabricas dos srs. Manuel Lopes, João Teixeira, Guilherme Nicola e Alexandre Martins, depois de terem pedido augmento do salario e diminuição do horario de trabalho.

Communicado o conflicto á commissão do trabalho, o sr. Pedro Muralha conferenciou, esta tarde, na administração do concelho d'aquella villa, com os referidos industriaes, que transigiram immediatamente, concedendo mais 100 réis diarios e diminuição de uma hora de trabalho.

Por este motivo, o conflicto foi dado por solucionado, devendo os operarios retomar o trabalho na proxima sexta-feira. Entretanto os industriaes devem ainda conferenciar com os vendedores á fim de verem se chegam a um accordo, para satisfazerem por completo as reclamações do operariado.

NO BARREIRO

Uma gréve imminente

Auctoritarismo brutal—Solidariedade operaria

A'cerca do conflicto, ha semanas latente, entre os mil operarios da União Fabril, no Barreiro, temos a noticiar que elle se aggravou, devido á attitude d'um antigo cacique, chefe geral dos serviços fabris, o sr. João Silva, que ha mezes, de noite, se fazia escoltar por dois moços armados de espingardas. Para elucidação dos nossos leitores, vamos narrar a origem do conflicto.

Da fabrica foram despedidos dois operarios serralheiros, José Henriques, por andar convidando companheiros para socios da sua associação de classe, e o hespanhol Braulio Tarbesco, por confeccionar uma peça para uma bicycleta. Este explicou que tal serviço havia sido mandado fazer pelo seu encarregado, sr. Fernandes. Chamado este pelo chefe geral, o sr. João Silva, foi suspenso e o operario reprehendido. Dias depois, porém, sob qualquer pretexto, o encarregado dos carpinteiros, Henrique Mafra, censurou-o pelo seu procedimento, e como se defendesse da gratuita accusação, foi aggredido violentamente com uma bofetada.

O sr. Braulio munju-se d'um formão e aquelle d'um machado, não chegando a mais vias de facto, devido á intervenção dos outros operarios. Entretanto, o sr. João Silva, apopletico, despedia-o, esclarecendo.

E estás com sorte. Vaes para a rua por estarmos na Republica, senão ias para a cadeia.

Todos os operarios se revoltaram e deliberaram pedir a intervenção da commissão do trabalho, a fim d'elles serem readmittidos sob pena de gréve. O sr. Pedro Muralha aconselhou socego, e, esta manhã, partiu para o Barreiro, a fim de se avistar com o sr. João Silva, para entrar em negociações.

O encontro effectuou-se na administração do concelho estando presente a auctoridade e um delegado da classe; mas, devido á intransigencia irritante do sr. Silva, o conflicto continua de pé, mas com uma attitude gravissima, pois os operarios marcaram prazo para a sua solução, aliás abandonam o trabalho, no que serão secundados por todos os corticeiros, operarios de construcção civil e descarregadores dos caminhos de ferro, n'um total approximado de seis mil pessoas.

O sr. Pedro Muralha, depois de ter recorrido a todos os meios persuasivos tornou responsavel das consequencias futuras o referido chefe da fabrica, communicando o occorrido ao governo. O sr. Alfredo Silva vae ser ouvido sobre o caso, depois de amanhã, na sua qualidade de director da fabrica, a fim de attender as justas reclamações dos operarios.

Convem dizer que a fabrica do adubo é pessimo, como, por exemplo, o destinado á batata, que em vez de ser com purgueira, é com cabeças de peixe e cascas de mendobi, o que lhe causa um horroroso paladar.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Resolveu-se entregar o subsidio á Carreira do Tiro, mas apenas a parte respeitante ao periodo em que tem funccionado e foi lida uma representação do pessoal do serviço de limpeza pedindo augmento de salarios. Foi approvado o sexto orçamento supplementar ao ordinario de receita e despesa do corrente.

Resolveu-se fazer um appello ao povo para auxiliar a benemerita instituição «Vintem Preventivo» a fim de que ella possa desempenhar-se da missão que se propoz de tomar conta, não só das creanças que ficaram ao desamparo por lhe terem fallecido, victimas da Revolução, os parentes que as protegiam, mas ainda aquellas que vagueiam por Lisboa.

Foi lido o balancete da semana finda em 26 do corrente, accusando um saldo em caixa de 2.923$894 réis que com as quantias depositadas perfaz o saldo total de 4.823$907 réis.

O sr. Ventura Terra disse que vinha no *Diario do Governo* o programma da Festa da Bandeira, que fora apresentado pela commissão de que fez parte á Camara que d'elle tomará conhecimento em reunião preparatoria apenas com umas alterações que lhe foram introduzidas cerca da meia noite.

Alteração da ordem em Macau

LONDRES, 30.—Communicam, de Macau, á agencia Reuter que hontem á noite os marinheiros da canhoneira *Patria* desembarcaram todos, tendo antes disparado tres tiros, signal combinado para a revolta das tropas. Os soldados entraram nas brigadas, apoderaram-se de armas e munições e marcharam para os jardins publicos em frente do convento de Santa Clara, clamando pela expulsão das irmãs de caridade. Em seguida foram ao quartel de Flora, d'onde saiu tambem a guarnição, e todos juntos dirigiram-se á residencia do governador pedindo-lhe que attendesse a reclamação. O ajudante de campo do governador e o capitão Martins procuraram socegar os amotinados, mas estes pediram [illegible] o que fosse atendidas as suas reclamações em [illegible]. Os soldados pediram augmento de gré, a expulsão das religiosas e suppressão do jornal *Vida Nova*. Para evitar complicações foram satisfeitos estes dois ultimos pedidos. Os officiaes são impotentes para suffocar a revolta. Uma parte das irmãs franciscanas canossianas (?) já chegou a Hong-Kong. A questão de prover á subsistencia de algumas centenas de necessitados ao cuidado das irmãs de caridade ainda não está resolvida.

A vida e a propriedade em Macau estão sem segurança.—(*Havas*).

Notas diversas

Pedido de annullação de contribuição

Os corpos gerentes da associação dos Logistas de Lisboa foram hoje patrocinar junto do sr. ministro das finanças a reclamação do Gremio dos revendedores de vinhos engarrafados, sobre o facto de ter sido addicionada ao contingente industrial esta classe, a contribuição lançada em 1909 á Companhia Vinicola do Norte de Portugal, na importancia de 32$5957 réis, e que posteriormente foi annullada, em virtude do decreto de 14 de janeiro de 1905 e regulamento de 5 de junho do mesmo anno. Aquelle Gremio deseja a annullação da referida importancia e seus addicionaes e que as contribuições ainda não pagas por se aguardar o deferimento da reclamação, sejam tambem isentas dos juros de móra e de relaxe.

O sr. José Relvas disse que ia recommendar o assumpto ao estudo do director geral de contribuições directas.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Uma commissão delegada de 400 funccionarios dos caminhos de ferro do sul e sueste foi hontem pedir ao chefe do governo a destituição dos srs. Fernando de Sousa, secretario do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado; Honorato de Sousa, gerente dos armazens de viveres, no Barreiro; Durand, empregado dos mesmos armazens; Alfredo Ferreira Ribeiro; Miguel Augusto de Vasconcellos e Eduardo Rodrigues Cavaco, empregado do movimento e tracção, bem como d'alguns encarregados de officinas.

Os delegados dos ferro-viarios conferenciaram a este respeito com o sr. dr. Theophilo Braga que prometteu submetter o assumpto ao conselho de ministros.

Sorteio de obrigações

Na Junta de Credito Publico realisou-se hoje o sorteio de 1:089 titulos do emprestimo de 4 0/0 de 1888, que teem de ser amortisados em janeiro proximo. Sahiram sorteados com o premio de 4:000$000 réis o titulo n.º 78:003; com 400$000, o n.º 28:693; com 180:000 cada um, os n.º 61:999, 102:206 e 117:818; com 90$000, os n.º 19:722, 36:894, 57:919, 02:791, 123:137, 124:161 e 139:242.

O *Diario* publica amanhã a relação de todos os numeros sorteados, entre os quaes ha mais 168 premios de réis 27$000 e 210 de 22$500 réis.

Pediu a sua aposentação o visconde de S. Sebastião, director geral da Junta do Credito Publico, sendo nomeado para o substituir o 1.º official da mesma junta, sr. Thomaz Eugenio Mascarenhas de Menezes.

Vae hoje ao conselho de ministros um decreto do sr. ministro das finanças dissolvendo as actuaes juntas de repartidores que, como se sabe, eram nomeadas pela Associação Commercial. Por esta nova medida este encargo passa para a Camara Municipal.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Depois da liquidação do mez, que se fez sem incidentes, os cambios firmaram-se ligeiramente, notando-se falta de papel. A' abertura fez-se a 49 7/16 e 49 5/16, respectivamente comprador e vendedor, fechando na seguinte cotação:

	Compr.	Venda
Londres, cheque	49 1/4	49 1/8
Londres 90 d/v	50	[illegible]
Paris cheque	574	579
Italia	574	579
Allemanha, cheque	237 1/2	238 1/2
Amsterdam, cheque	402	404
Madrid, cheque	806	808
New-York	992	1$000
Rio s/Londres	16 5/16	16
Libras	4$830	4$860
Agio do ouro	7 0/0	9 0/0

Desconto—Fez-se hoje á taxa de 6 1/2 como nos dias anteriores, no mercado livre.

Bolsa—Depois da liquidação do mez, que se fez a contento de todos, poucos negocios se fizeram na Bolsa. As inscripções comp. titulos de 1:000$000 effectuaram-se a 38,65 juro excluido.

As Obrigações d'Estado tiveram 4 1/2 1905 comp. 80$000 e 5 0/0 1909, 79$500.

Externa, 1.ª serie a 61$300.

Acções, effectuado: Banco Lisboa & Açores 109$000; Banco Ultramarino 90$000; Companhia de Moçambique 13$900; Norte e Leste, 61$000; Zambezia 25$000.

Obrigações, effectuado: 6 0/0 prediaes 77$500, juro excluido; Norte e Leste, 2.º grau, 61$500; Beira Alta, 2.º grau, 16$500; Predicaes 42$500.

A' praso, fim de dezembro: Caminho 14$800; Assucares 64$000, 21$000 e 24$500 com premio 550 réis e 25$100 com premio de 500 réis; Norte e Leste 62$000 e 61$500.

Republicanos d'Aveiro

Reclamam uma politica energica e moralisadora para o seu districto

N'uma reunião havida em Aveiro no Centro Escolar, foi approvada por acclamação e enviada ao governo e ao Directorio a seguinte moção:

O partido republicano d'Aveiro, reunido no Centro Escolar, onde tantas vezes, em democratica confraternisação em momentos de perseguição e affronta aos seus ideaes e aos seus homens, se reunia para lavrar o seu protesto, congratulando-se com a orientação patriotica e firme do governo da Republica, considerando todos os vexames soffridos no passado e todos os perigos para o futuro da Republica n'este districto, o mais opprimido pelo caciquismo politico no regimen passado, e considerando que os velhos republicanos não podem continuar a ser affrontados, julga necessaria e urgente uma politica energica e moralisadora, que sem vingança, mas com justiça para com os servendarios do regimen deposto, dê uma prova da força, da cohesão e sobretudo da dignidade da Republica.

Coliseu dos Recreios

A companhia de circo e variedades, que ha dias vinha trabalhando no Coliseu, despede-se hoje, com um espectaculo brilhantissimo.

Deve ser uma funcção sensacional em que todos os numeros receberão mais uma vez a compensação que merecem. O espectaculo é offerecido aos accionistas.

Associação dos relojoeiros

Reclama pedindo a repressão do contrabando

Como *A Capital* noticiou, a Associação da Classe dos Relojoeiros entregou ao sr. ministro das finanças uma reclamação pedindo energicas providencias para a repressão do contrabando de relogios de bolso e meza, que se exerce em larga escala em todo o paiz e que faz com que aquella classe lucte com uma enorme crise, pois, pelo diminuto preço por que hoje se adquire um relogio, principalmente de bolso, é mais facil e economico fazer a acquisição de um novo, do que mandar reparar qualquer peça que se inutilise.

E' isto o que, entre outras coisas, a classe allega, pedindo que, para que o Estado como ella, relojoeiros, não sejam lezados, as repartições de contrastaria soffram uma remodelação profunda no sentido de aperfeiçoar e melhorar os serviços, não sendo descurada a importação de relojoaria, devendo, aos fiscaes d'essas repartições, assim como a todos os agentes fiscaes no paiz serem enviadas copias ou modelos das marcas officiaes, que são contrafeitas pelos contrabandistas, para facil confronto e apprehensão das marcas falsas.

Assignam a representação 71 commerciantes, artistas, importadores e donos d'officinas.

PEQUENAS NOTICIAS

Horas de trabalho

A commissão delegada dos caixeiros de pastelaria e confeitaria, em sua reunião com os delegados do commercio do Atheneu, resolveram representar ao governo para que no novo decreto sobre trabalho seja applicado ás confeitarias e pastelarias o horario seguinte:

De inverno, abertura ás 8 e encerramento ás 9 horas da noite; de verão, abertura ás 7 e encerramento ás 9 horas da noite.

Provincias

CINTRA, 24.—No sabbado passado, por ordem do administrador do concelho, foi passada uma busca a diversos estabelecimentos, onde era de costume haver jogo prohibido.

—Com o titulo *O Concelho de Cintra* sae ámanhã o primeiro numero de um novo jornal republicano, de defesa dos interesses do concelho. Da redacção fazem parte os srs. Antonio Cunha, director, Augusto Barreto, secretario da redacção, Nunes da Silva, dr. Fernando Cunha, dr. Nunes Claro, Fonseca Baptista, Abilio Cardoso, Eugenio Cotrim, Barros Lourenço, Antonio Malheiros, Alexandre Mendes, Heitor Correia.

COVILHÃ, 29.—Promovido pelo grupo José Fontana, realisou-se, como noticiámos, na Associação da Industria Textil, um brilhante sarau dramatico que correu no meio da maior animação, sendo o desempenho bom, especialisando Pina e Vicente Urso, que bem mereceram os applausos que receberam, Taborda, na comedia, que se houve admiravelmente, Rozinha, que, como sempre, agradou muito.

—Sob a presidencia do sr. Fernando da Cruz, reuniu hontem a commissão municipal republicana, tomando importantes resoluções sobre a organisação do Partido Republicano n'este concelho e resolvendo solicitar do illustre ministro do interior uma visita a esta cidade. Resolveu tambem pedir ao director geral d'instrucção publica uma missão das escolas moveis.

GUIMARÃES, 29.—Por causa da greve do pessoal dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, temos aqui recebido com 2 e 3 dias de atraso a correspondencia de Lisboa e outras terras do norte.

Segundo informações que reputamos fidedignas, a commissão municipal será em breve exonerada.

—Realiza-se no dia 1 de dezembro o collegio do Campo da Feira, com um corpo docente, escolhido pelo presidente da Associação Commercial, sr. João Gualdino Pereira.

MONSÃO, 29.—Hontem já se recebeu o correio á hora do costume, o que desde o dia 25 não succedia, chegando a receber-se os jornaes de Lisboa de tres dias juntos. Dos do Porto fez-se a distribuição nos tres dias da greve no outro dia, por chegar o correio de madrugada em vez das 4 da tarde.

Tomou posse a junta da parochia d'esta villa, ficando constituida pelos srs. presidente, Antonio de Sá Vieira; vice-presidente, Antonio José Mendes; thesoureiro, Joaquim Luiz Gomes; vogaes, Antonio Alves Esteves e Manoel Pereira.

—Tambem tomou posse do logar de delegado do procurador da Republica n'esta comarca o sr. dr. Augusto Lopes Carneiro da Cunha.

—Partiu para Lisboa o nosso conterraneo sr. dr. Luiz José Dias, par do Santa Catharina.

—O inverno continua um pouco rigoroso levando o rio Minho uma cheia muito reaçavel.

Os ferro-viarios

Reunião no proximo domingo

A commissão que foi nomeada para estudar assumptos de melhoria da situação do pessoal da classe, que serão presentes aos dirigentes das companhias e caminhos de ferro do Estado, reune no proximo domingo, tendo convidado para essa reunião, que se realisará provavelmente no salão do Coliseu da rua da Palma, todos os empregados de caminho de ferro, devendo chegar n'esse dia a Lisboa delegados de todos os caminhos de ferro do paiz.

Os promotores da reunião esperam que o governo provisorio se faça representar.

Saudando a Republica

O povo de Odivellas vem a Lisboa no proximo domingo

Acompanhada de numerosos populares e diversas bandas de musica do concelho de Loures, entre as quaes a da corporação dos bombeiros voluntarios de Odivellas e a de Loures, vem no proximo dia 4 a Lisboa a commissão organisadora da manifestação que tem por fim cumprimentar o governo provisorio da Republica e o Directorio, sendo grande o enthusiasmo que existe n'aquella localidade.

LOTERIA DE LISBOA

Numeros mais premiados

3226 ...... 12:000$000
907 ...... 1:000$000

6000...	400$000	2688...	100$000
7685...	200$000	3888...	100$000
7878...	200$000	4629...	100$000
533...	100$000	4920...	100$000
1195...	100$000	5612...	100$000
1530...	100$000	5619...	100$000
1804...	100$000	6060...	100$000
2100...	100$000	6425...	100$000
2665...	100$000	7693...	100$000

Movimento do porto

Vigo, Boul., Dov., etc. «Hollandia» (B.) 1
Africa Oriental, «Lusitania» 1
Port Said e Manila, «U. Lopez y Lopez», (Liverpool) 1
Amsterdam, «Arcturus» (Batavia) 4
South., Boul., etc. «K. P. Auguste» (Br.) 5
Tanger, Argel Batavia, «Vondel» (Am.) 3
Havre-Hambur., «Rio Pardo» (Brazil) 3
Hamburgo, «Cap Roca», (Brazil) 3
Med., Pará e Man., «R. Gran.» (Ham) 1
Rotterd., e Amb., «Asuncion» (Brazil) 1
Rio J., Mont. B. Ayr., «Amazone» (Br.) 1
South-Anv., Hamb, «Prinzess» (Af. Or.) 1
R. J. M., B. Aires, «Cap Vilano» (Ham.) 1

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 1/2—6.ª recita de assignatura—Fausto,—Bailados da opera.

REPUBLICA—8 1/2—O Convertido.

TRINDADE — 8 1/2 — Beneficio — O Direito Feudal. — Monologo pelo actor Queiroz.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Filha sogra—Lagartijo

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Beneficio—A princeza dos dollars.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Christo Moderno.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultimo espectaculo da companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e musical.

SALAO PHANTASTICO—7 1/2 e 10—E' phantastico! (revista).

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace, (animatographo e museu anatomico); Chiado Terrasse, E. Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central, 8,30, (animatographo); Salão Infantil, Arco Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego.

Manifesto de vasilhame nacional

(Prorogação de praso)

Convidam-se os exportadores de vinhos, mostos e uvas esmagadas, a declararem, até ao dia 30 do corrente, por escripto, no Mercado Central de Productos Agricolas, Terreiro do Trigo, Lisboa;

1) os typos de vasilhame que mais lhes convem para exportação;

2) a capacidade e peso approximado das vasilhas;

3) a qualidade de aduella a empregar e sua expessura (toda a grossura ou meia madeira);

4) os preços por que, em média, tem sido adquirido o referido vasilhame.

Em virtude de auctorisação superior, é prorogado o praso para manifesto do vasilhame até 10 do proximo mez de dezembro, podendo os interessados obter desde 30 do corrente, n'esta repartição, os esclarecimentos que lhes sejam necessarios.

Lisboa, Mercado Central dos Productos Agricolas, em 8 de novembro de 1910.

Pela Direcção,

(a) *Joaquim Gomes de Souza Belford*

CASCAES

D. Palmyra da Camara Leme

FALLECEU

R. I. P.

D. Luiz da Camara Leme (ausente), D. Palmyra de Azevedo da Camara Leme, D. Jorge (ausente), D. Leonor, D. Luiz (ausente), D. Maria Adelaide e D. Jayme, D. Maria E. de Azevedo Borges da Camara Leme, Joaquim Antonio de Azevedo, D. José Augusto da Camara Leme e sua esposa (ausente), D. Maria Henriqueta da Camara Leme de Mesquita e seu marido, D. Maria Luiza da Camara Leme, D. Francisca de Azevedo e Silva e seu marido e Manuel Pedro de Campos e Azevedo, participam aos seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito querida filha, irmã, neta e sobrinha, e que o seu funeral se realisa no dia 1 de dezembro á 1 1/2 hora da tarde, saindo o prestito funebre da estação do Caes do Sodré para o Alto de S. João, esperando lhes honrem este acto com a sua presença.

Simão Infante de Sequeira Correia da Silva de Carvalho

(Torre da Murta)

FALLECEU

D. Marianna Augusta Zagallo da Costa Neves Infante, D. Eugenia Maria de Noronha, os Viscondes da Torre da Murta, D. Maria Carlota Carneiro Zagello e Mello, Antonio Infante e sua mulher (ausentes), Manuel Xavier da Costa Neves sua mulher e filhos (ausentes), D. Carlota Zagallo Neves Noronha, seu marido e filho, Francisco Xavier da Costa Neves, e Eugenio Augusto da Costa Neves, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença o seu muito presado marido, filho, genro, irmão, cunhado e tio, cujo fallecimento occorreu no dia 29 do corrente na sua residencia em Barcarena e o seu funeral tem logar no dia 1 de dezembro, sahindo o prestito funebre da Estação Central do Rocio, pela 1 hora e meia da tarde, para o cemiterio Occidental de Lisboa.

Não se fazem convites especiaes por expressa determinação do finado.

Bom emprego de capital

No dia 2 dezembro, vende-se em praça no Tribunal da Boa Hora, escrivão Serrão, magnifico predio de rendimento, na travessa do Convento de Jesus, 10 a 18, defronte do novo lyceu, réis 10:800$000 e na estrada de Penha de França, 134 a 149, em dois lotes, réis 1:080$000 e 600$000.

MARCENARIA 1.º DE DEZEMBRO
Fabrica de moveis de todos os generos
Premiada na Exposição do Rio de Janeiro de 1908
Grande exposição permanente
DE
mobilias completas e moveis avulso
EXECUÇAO RAPIDA DE QUALQUER ENCOMMENDA
Installações completas
Preços reduzidos
Rua da Rosa, 168 (Palacete) — LISBOA — Telephone 883
REIS COLLARES & C.ta
N. B.—Todos os artigos que vendemos são ùnicamente executados na nossa fabrica.
MARCENARIA 1.º DE DEZEMBRO
FABRICA DE MOVEIS
168-RUA DA ROSA-168
PALACETE
LISBOA